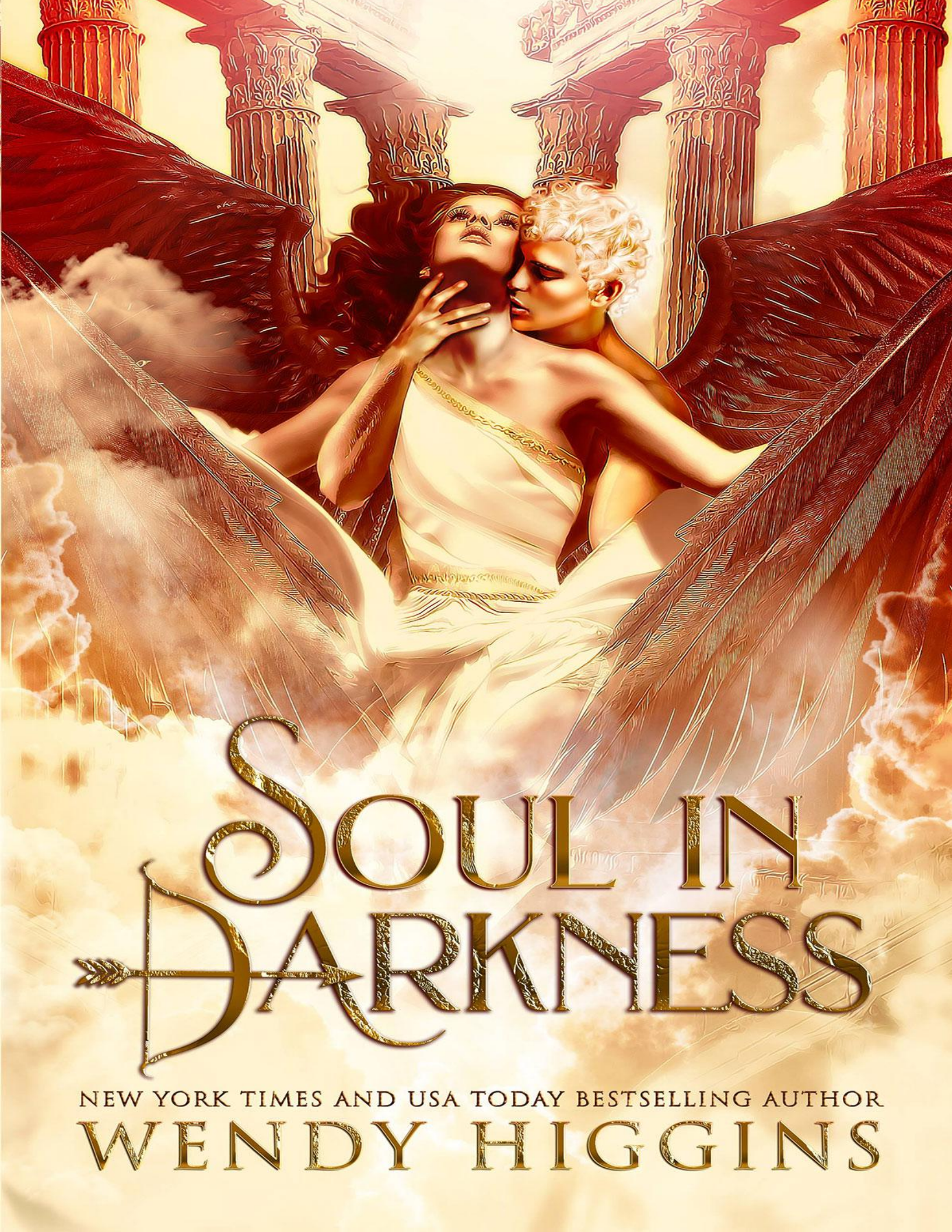




SOUL IN DARKNESS

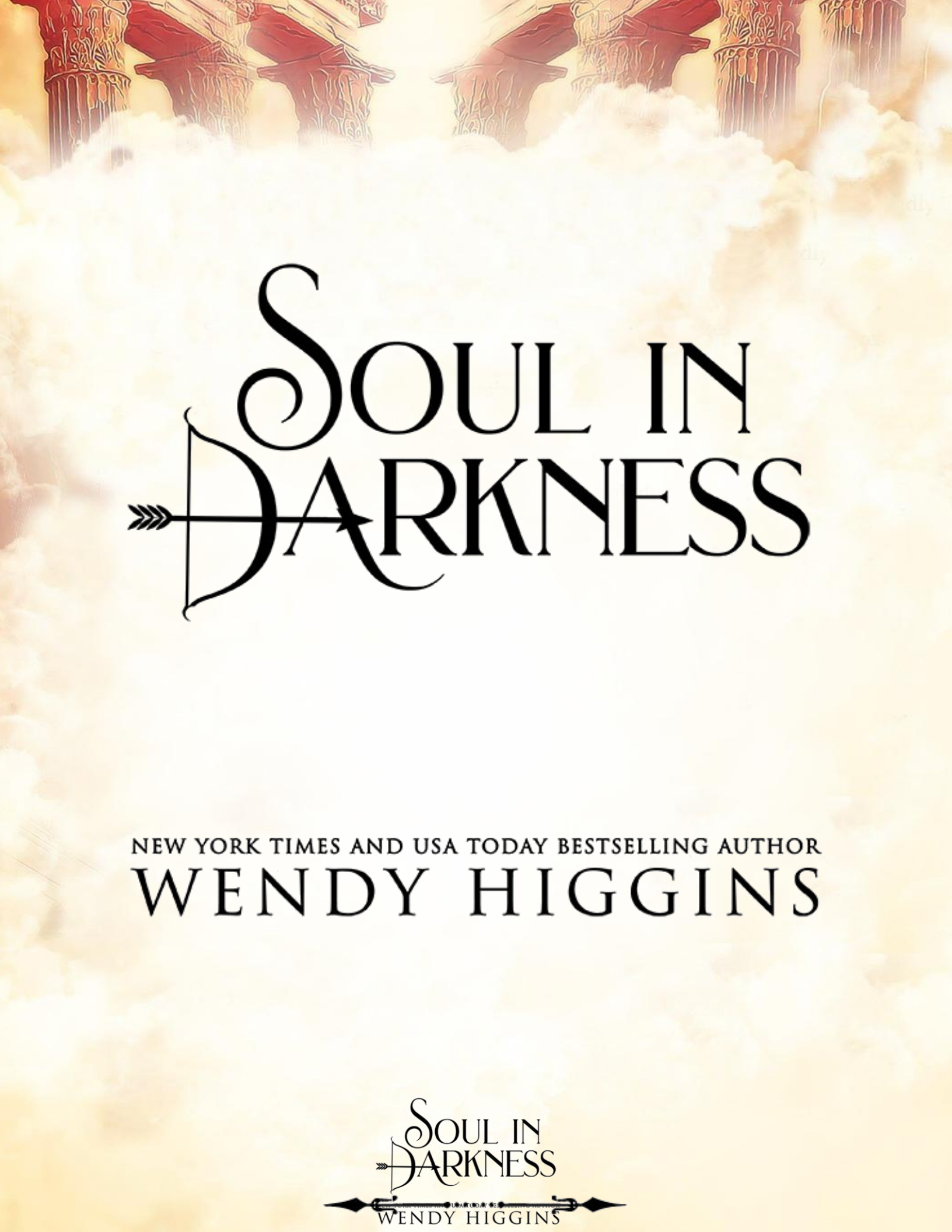
NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
WENDY HIGGINS





DOLL BOOKS

TRADUÇÃO: IZABELLY
REVISÃO INICIAL: JESSICA F
REVISÃO FINAL: CIDA
LEITURA FINAL: FRAN
CONFERENCIA: ANY
FORMATAÇÃO: IZABELLY

The background of the cover features a warm, golden-yellow sky filled with soft, billowing clouds. At the top, several classical columns with ornate capitals are visible, appearing to rise from the clouds. The overall aesthetic is ethereal and majestic.

SOUL IN DARKNESS

NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
WENDY HIGGINS

SOUL IN
DARKNESS
WENDY HIGGINS



DEDICATION

Para o cara da minha aula de redação criativa na George Mason University, que me contou que tudo o que eu escrevi era clichê -ainda me lembro de sua expressão enquanto olhava para minhas histórias, tentando rir dos outros escritores literários. Cutucando o gênero romance. As palavras têm poder, mas às vezes os insultos se tornam degraus. Sem querer, você me obrigou a lutar mais para me elevar. A lembrança de você é um lembrete constante de usar minhas palavras para levantar os outros, não para derrubá-los.

Então obrigada.



As pessoas viajam de longe para a pequena ilha no Mar Egeu esperando por um único vislumbre da Princesa Psyche. Sua adoração pela mulher mortal é tão consumidora que os cidadãos começam a despejar os próprios presentes e oferendas que uma vez deixaram no altar de Vênus, deusa do amor e da beleza.

MAS OS DEUSES SÃO CONHECIDOS POR SEUS CIÚMES.

Cupid, o deus do amor, tem prazer em causar conflitos e danos nas vidas dos humanos. Ele usa o amor como uma arma, aproveitando-se da fraqueza das pessoas aos caprichos de seus sentimentos. Quando sua mãe Vênus se aproxima dele para punir a menina humana que ousa roubar suas ofertas e afetos do povo, Cupid aceita de bom grado.

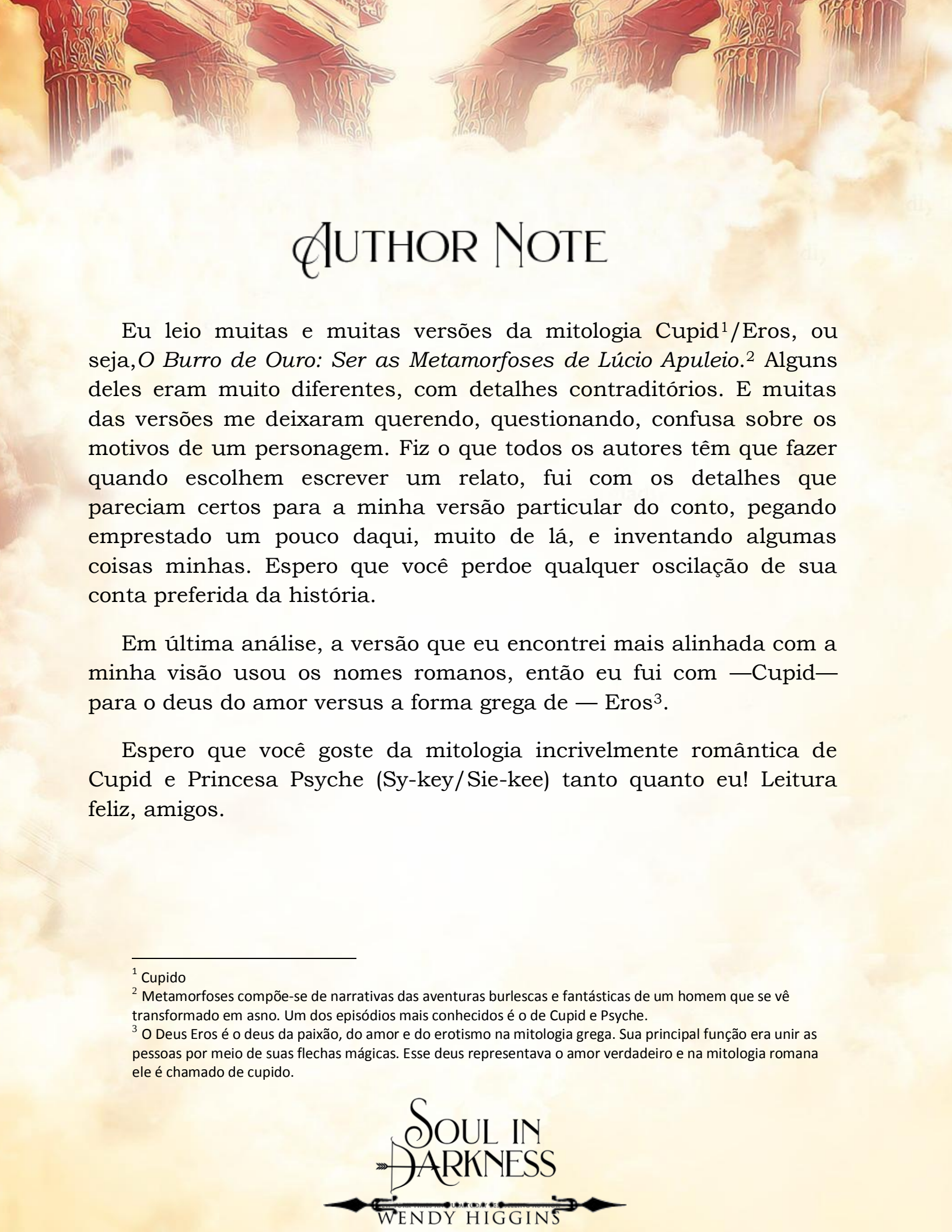
O castigo de Psyche deve ser dado a uma criatura misteriosa que só vem a ela na escuridão da noite sob o pacto de nunca mais colocar os olhos nele. Ela está aterrorizada com este estranho, que o oráculo descreveu como uma serpente. Seu companheiro, no entanto, é magistral em suas relações com sua noiva. Ele toma seu tempo, transformando seus medos em diferentes sensações completamente.



Baseado na mitologia romana / grega de Cupid e Psyche de Lucius Apuleius, Wendy Higgins, a best-seller do New York Times, dá vida à história, tecendo camadas que mostram exatamente como um cordeiro sacrificial pode ser encantado por um monstro invisível.

Soul in
Darkness

Wendy
Higgins



AUTHOR NOTE

Eu leio muitas e muitas versões da mitologia Cupid¹/Eros, ou seja, *O Burro de Ouro: Ser as Metamorfoses de Lúcio Apuleio*.² Alguns deles eram muito diferentes, com detalhes contraditórios. E muitas das versões me deixaram querendo, questionando, confusa sobre os motivos de um personagem. Fiz o que todos os autores têm que fazer quando escolhem escrever um relato, fui com os detalhes que pareciam certos para a minha versão particular do conto, pegando emprestado um pouco daqui, muito de lá, e inventando algumas coisas minhas. Espero que você perdoe qualquer oscilação de sua conta preferida da história.

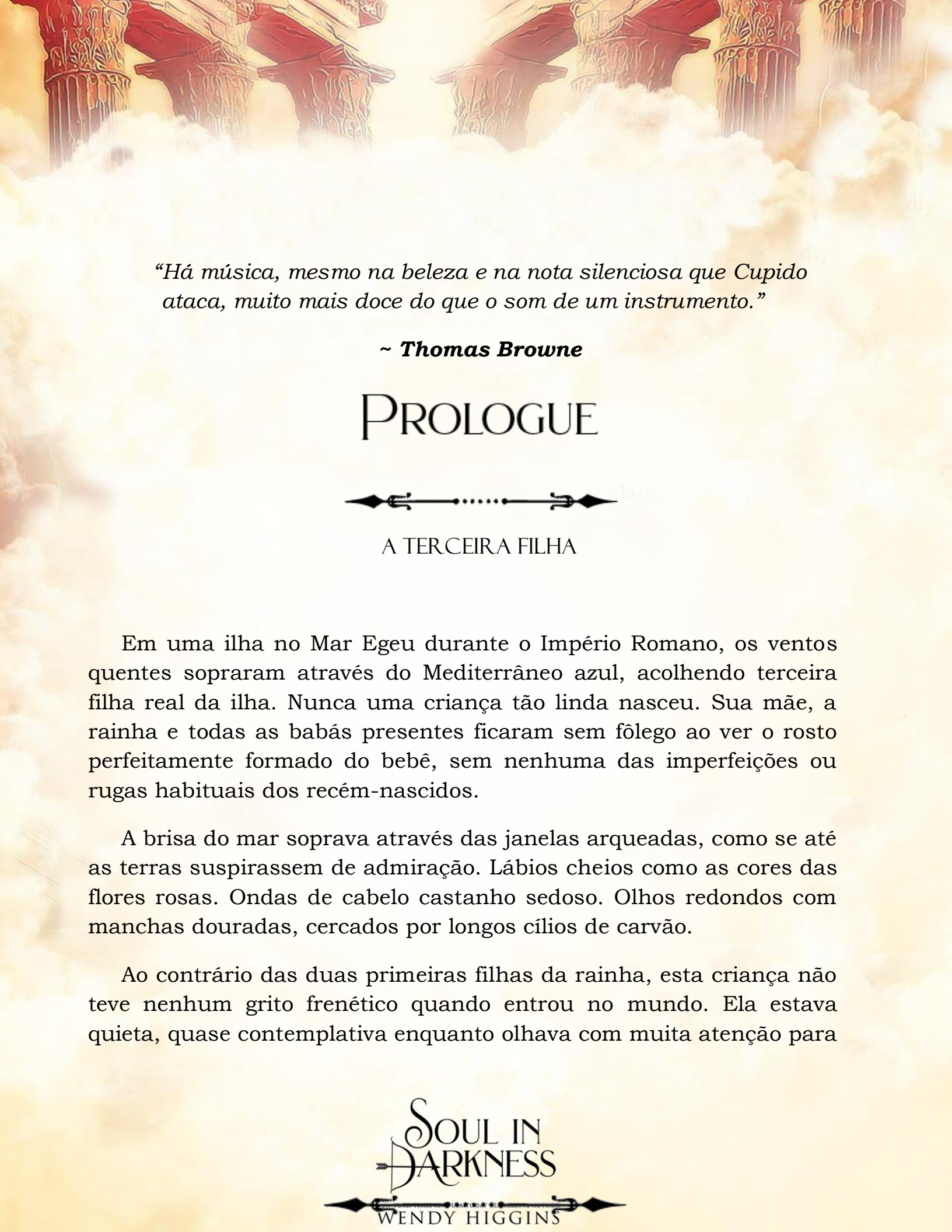
Em última análise, a versão que eu encontrei mais alinhada com a minha visão usou os nomes romanos, então eu fui com —Cupid— para o deus do amor versus a forma grega de —Eros³.

Espero que você goste da mitologia incrivelmente romântica de Cupid e Princesa Psyche (Sy-key/Sie-kee) tanto quanto eu! Leitura feliz, amigos.

¹ Cupido

² Metamorfoses compõe-se de narrativas das aventuras burlescas e fantásticas de um homem que se vê transformado em asno. Um dos episódios mais conhecidos é o de Cupid e Psyche.

³ O Deus Eros é o deus da paixão, do amor e do erotismo na mitologia grega. Sua principal função era unir as pessoas por meio de suas flechas mágicas. Esse deus representava o amor verdadeiro e na mitologia romana ele é chamado de cupido.



“Há música, mesmo na beleza e na nota silenciosa que Cupido ataca, muito mais doce do que o som de um instrumento.”

~ Thomas Browne

PROLOGUE

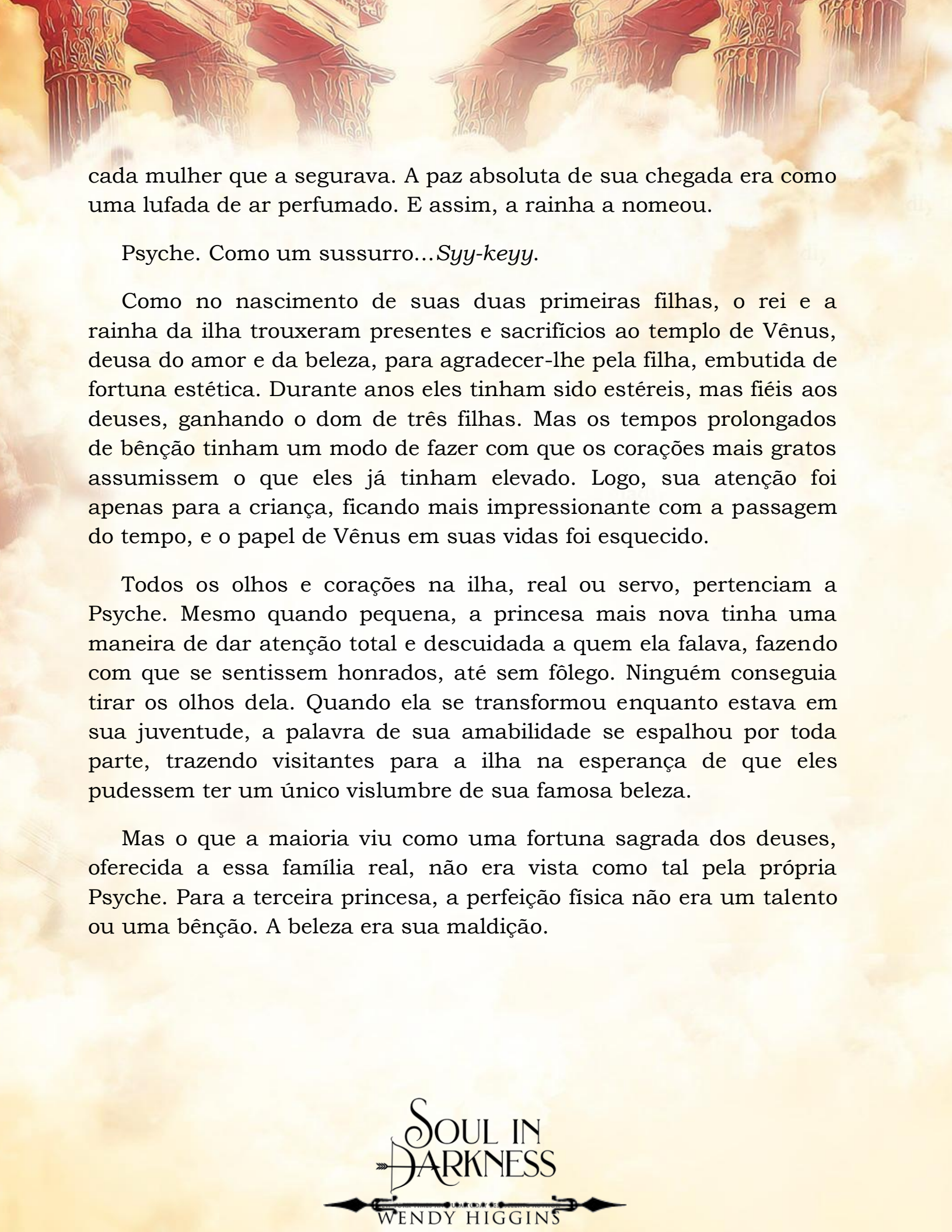


A TERCEIRA FILHA

Em uma ilha no Mar Egeu durante o Império Romano, os ventos quentes sopraram através do Mediterrâneo azul, acolhendo terceira filha real da ilha. Nunca uma criança tão linda nasceu. Sua mãe, a rainha e todas as babás presentes ficaram sem fôlego ao ver o rosto perfeitamente formado do bebê, sem nenhuma das imperfeições ou rugas habituais dos recém-nascidos.

A brisa do mar soprava através das janelas arqueadas, como se até as terras suspirassem de admiração. Lábios cheios como as cores das flores rosas. Ondas de cabelo castanho sedoso. Olhos redondos com manchas douradas, cercados por longos cílios de carvão.

Ao contrário das duas primeiras filhas da rainha, esta criança não teve nenhum grito frenético quando entrou no mundo. Ela estava quieta, quase contemplativa enquanto olhava com muita atenção para



cada mulher que a segurava. A paz absoluta de sua chegada era como uma lufada de ar perfumado. E assim, a rainha a nomeou.

Psyche. Como um sussurro...*Syy-keyy*.

Como no nascimento de suas duas primeiras filhas, o rei e a rainha da ilha trouxeram presentes e sacrifícios ao templo de Vênus, deusa do amor e da beleza, para agradecer-lhe pela filha, embutida de fortuna estética. Durante anos eles tinham sido estéreis, mas fiéis aos deuses, ganhando o dom de três filhas. Mas os tempos prolongados de bênção tinham um modo de fazer com que os corações mais gratos assumissem o que eles já tinham elevado. Logo, sua atenção foi apenas para a criança, ficando mais impressionante com a passagem do tempo, e o papel de Vênus em suas vidas foi esquecido.

Todos os olhos e corações na ilha, real ou servo, pertenciam a Psyche. Mesmo quando pequena, a princesa mais nova tinha uma maneira de dar atenção total e descuidada a quem ela falava, fazendo com que se sentissem honrados, até sem fôlego. Ninguém conseguia tirar os olhos dela. Quando ela se transformou enquanto estava em sua juventude, a palavra de sua amabilidade se espalhou por toda parte, trazendo visitantes para a ilha na esperança de que eles pudessem ter um único vislumbre de sua famosa beleza.

Mas o que a maioria viu como uma fortuna sagrada dos deuses, oferecida a essa família real, não era vista como tal pela própria Psyche. Para a terceira princesa, a perfeição física não era um talento ou uma bênção. A beleza era sua maldição.

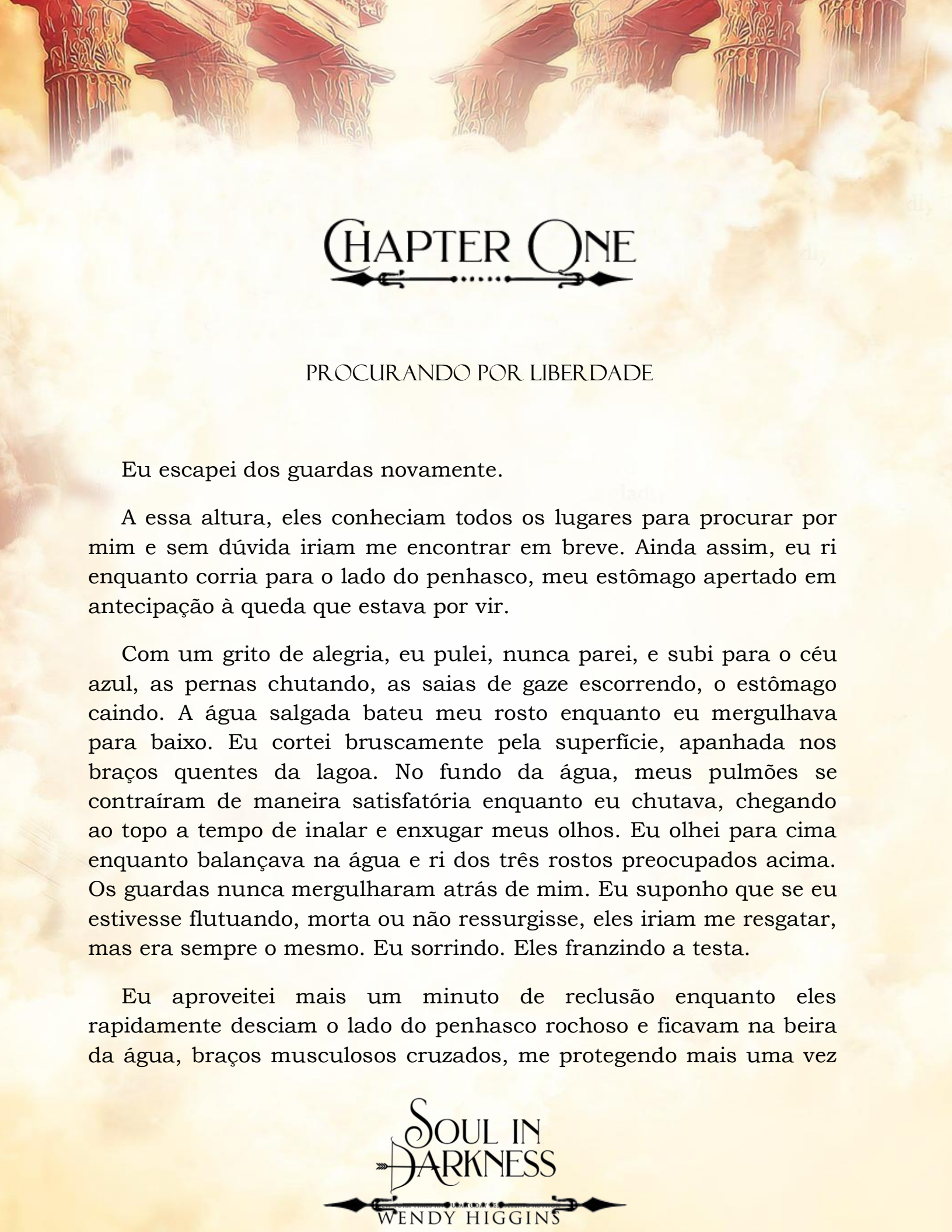
The background of the page features a warm, golden-yellow color palette. At the top, there are several classical columns, possibly Corinthian or Ionic, rendered in a reddish-brown hue. These columns are partially obscured by a thick, billowing layer of white and yellow clouds that fills the middle section of the page. The overall effect is ethereal and classical.

PART ONE

PSYCHE

“Ela é um perigo mortal para todos os homens. Ela é linda sem saber e possui encantos que ela nem percebe. Ela é como uma armadilha criada pela natureza -uma doce rosa perfumada em cujas pétalas o Cupido se esconde em uma emboscada! Qualquer um que tenha visto o sorriso dela sabe a perfeição. Vênus em sua concha nunca foi tão adorável...”

~ Cyrano de Bergerac



CHAPTER ONE

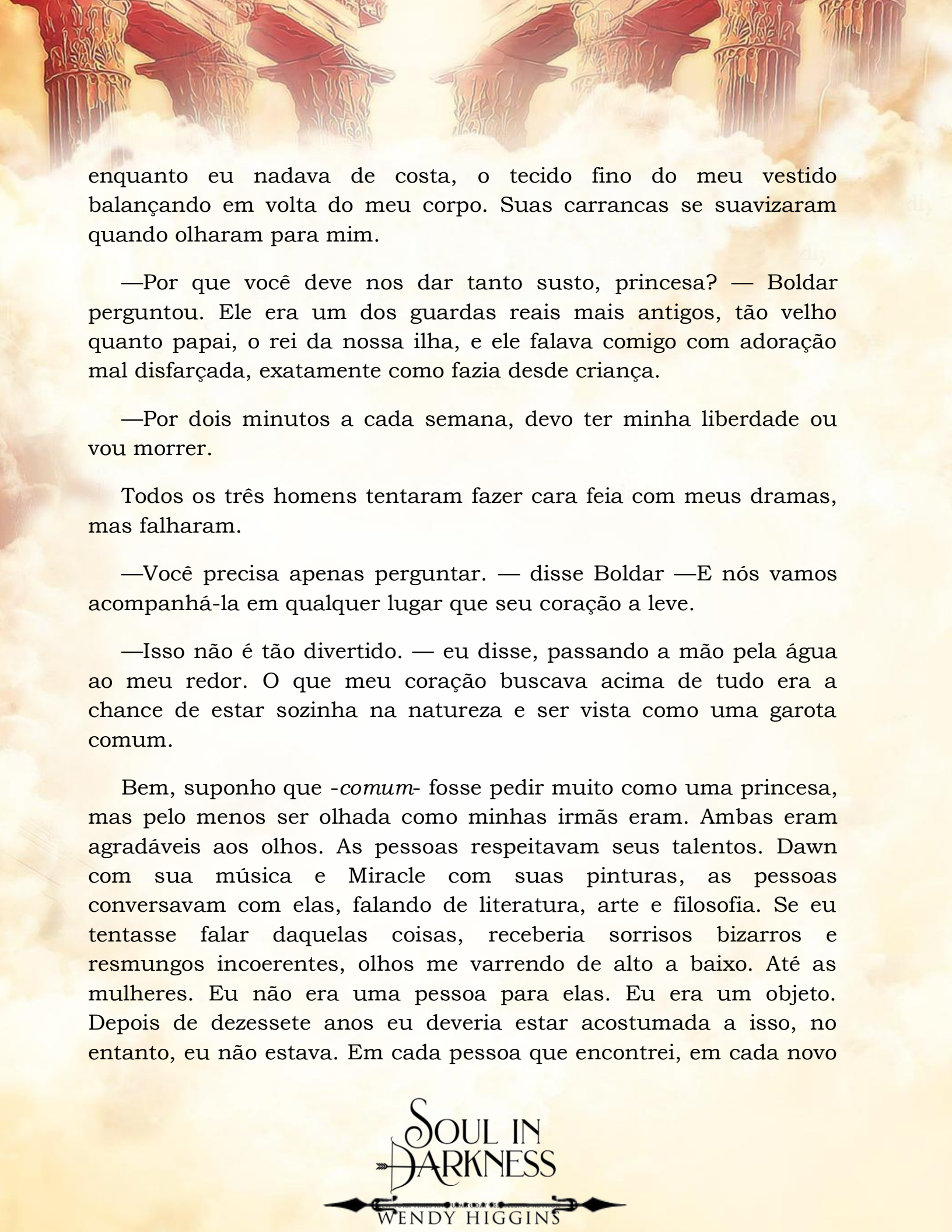
PROCURANDO POR LIBERDADE

Eu escapei dos guardas novamente.

A essa altura, eles conheciam todos os lugares para procurar por mim e sem dúvida iriam me encontrar em breve. Ainda assim, eu ri enquanto corria para o lado do penhasco, meu estômago apertado em antecipação à queda que estava por vir.

Com um grito de alegria, eu pulei, nunca parei, e subi para o céu azul, as pernas chutando, as saias de gaze escorrendo, o estômago caindo. A água salgada bateu meu rosto enquanto eu mergulhava para baixo. Eu cortei bruscamente pela superfície, apanhada nos braços quentes da lagoa. No fundo da água, meus pulmões se contraíram de maneira satisfatória enquanto eu chutava, chegando ao topo a tempo de inalar e enxugar meus olhos. Eu olhei para cima enquanto balançava na água e ri dos três rostos preocupados acima. Os guardas nunca mergulharam atrás de mim. Eu suponho que se eu estivesse flutuando, morta ou não ressurgisse, eles iriam me resgatar, mas era sempre o mesmo. Eu sorrindo. Eles franzindo a testa.

Eu aproveitei mais um minuto de reclusão enquanto eles rapidamente desciam o lado do penhasco rochoso e ficavam na beira da água, braços musculosos cruzados, me protegendo mais uma vez



enquanto eu nadava de costa, o tecido fino do meu vestido balançando em volta do meu corpo. Suas carrancas se suavizaram quando olharam para mim.

—Por que você deve nos dar tanto susto, princesa? — Boldar perguntou. Ele era um dos guardas reais mais antigos, tão velho quanto papai, o rei da nossa ilha, e ele falava comigo com adoração mal disfarçada, exatamente como fazia desde criança.

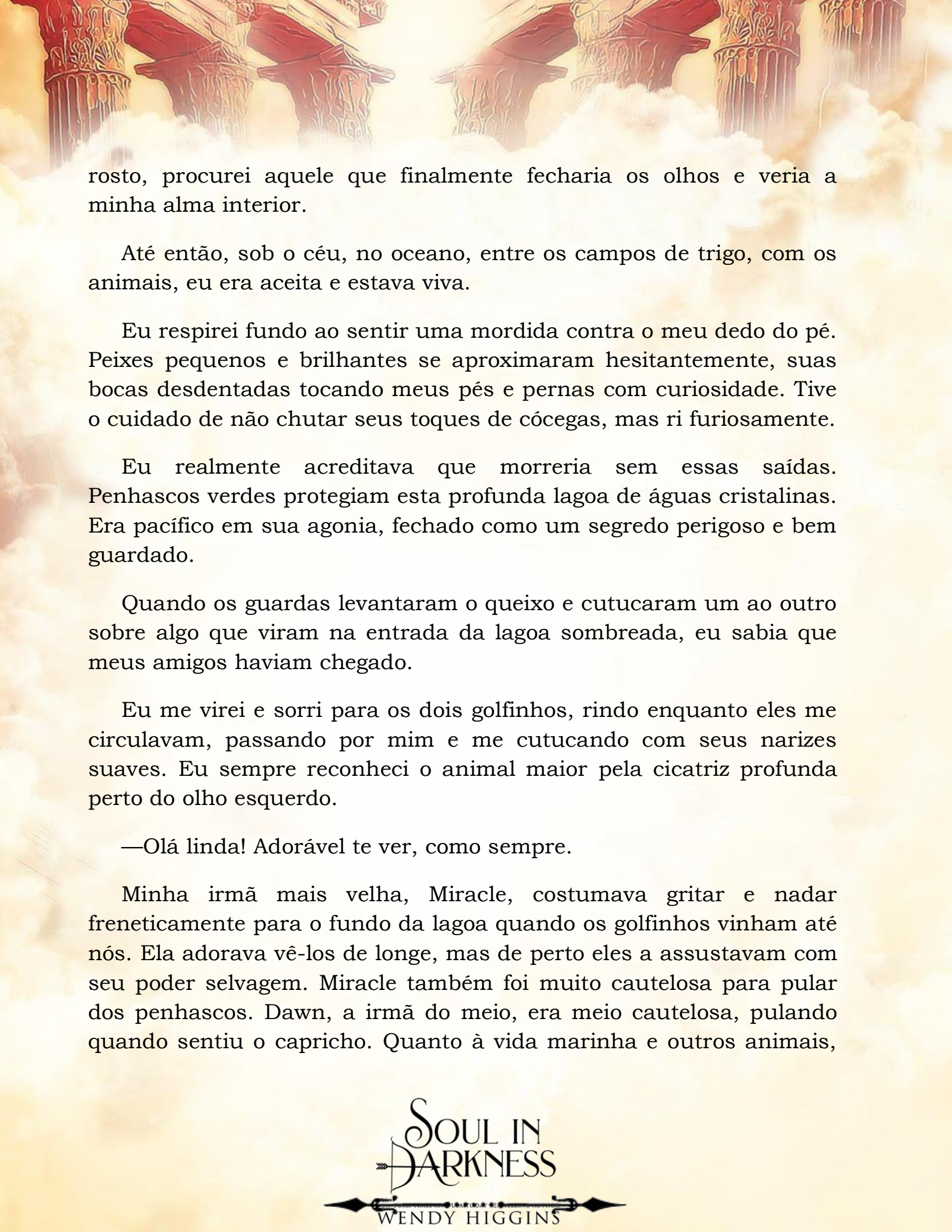
—Por dois minutos a cada semana, devo ter minha liberdade ou vou morrer.

Todos os três homens tentaram fazer cara feia com meus dramas, mas falharam.

—Você precisa apenas perguntar. — disse Boldar —E nós vamos acompanhá-la em qualquer lugar que seu coração a leve.

—Isso não é tão divertido. — eu disse, passando a mão pela água ao meu redor. O que meu coração buscava acima de tudo era a chance de estar sozinha na natureza e ser vista como uma garota comum.

Bem, suponho que *-comum-* fosse pedir muito como uma princesa, mas pelo menos ser olhada como minhas irmãs eram. Ambas eram agradáveis aos olhos. As pessoas respeitavam seus talentos. Dawn com sua música e Miracle com suas pinturas, as pessoas conversavam com elas, falando de literatura, arte e filosofia. Se eu tentasse falar daquelas coisas, receberia sorrisos bizarros e resmungos incoerentes, olhos me varrendo de alto a baixo. Até as mulheres. Eu não era uma pessoa para elas. Eu era um objeto. Depois de dezessete anos eu deveria estar acostumada a isso, no entanto, eu não estava. Em cada pessoa que encontrei, em cada novo



rosto, procurei aquele que finalmente fecharia os olhos e veria a minha alma interior.

Até então, sob o céu, no oceano, entre os campos de trigo, com os animais, eu era aceita e estava viva.

Eu respirei fundo ao sentir uma mordida contra o meu dedo do pé. Peixes pequenos e brilhantes se aproximaram hesitantemente, suas bocas desdentadas tocando meus pés e pernas com curiosidade. Tive o cuidado de não chutar seus toques de cócegas, mas ri furiosamente.

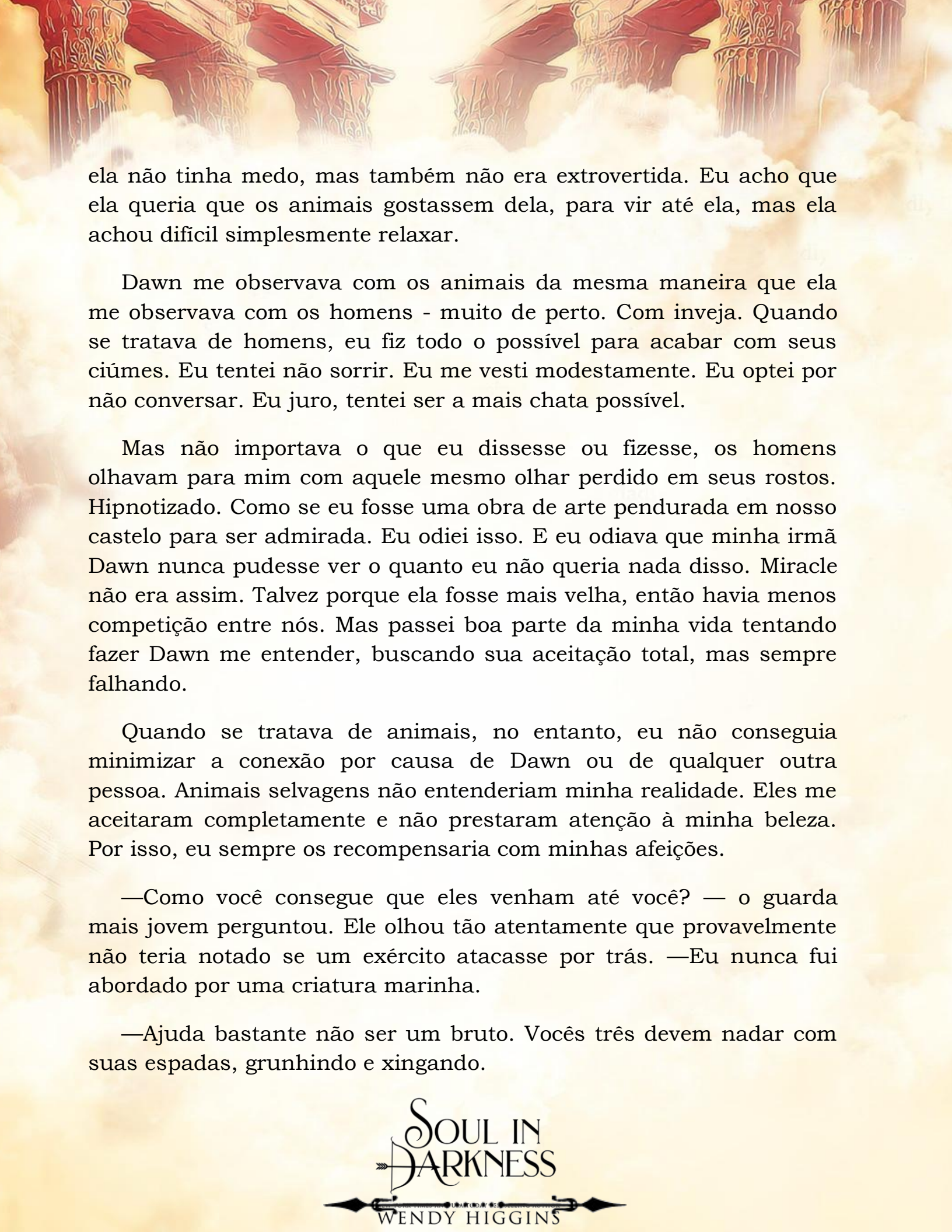
Eu realmente acreditava que morreria sem essas saídas. Penhascos verdes protegiam esta profunda lagoa de águas cristalinas. Era pacífico em sua agonia, fechado como um segredo perigoso e bem guardado.

Quando os guardas levantaram o queixo e cutucaram um ao outro sobre algo que viram na entrada da lagoa sombreada, eu sabia que meus amigos haviam chegado.

Eu me virei e sorri para os dois golfinhos, rindo enquanto eles me circulavam, passando por mim e me cutucando com seus narizes suaves. Eu sempre reconheci o animal maior pela cicatriz profunda perto do olho esquerdo.

—Olá linda! Adorável te ver, como sempre.

Minha irmã mais velha, Miracle, costumava gritar e nadar freneticamente para o fundo da lagoa quando os golfinhos vinham até nós. Ela adorava vê-los de longe, mas de perto eles a assustavam com seu poder selvagem. Miracle também foi muito cautelosa para pular dos penhascos. Dawn, a irmã do meio, era meio cautelosa, pulando quando sentiu o capricho. Quanto à vida marinha e outros animais,



ela não tinha medo, mas também não era extrovertida. Eu acho que ela queria que os animais gostassem dela, para vir até ela, mas ela achou difícil simplesmente relaxar.

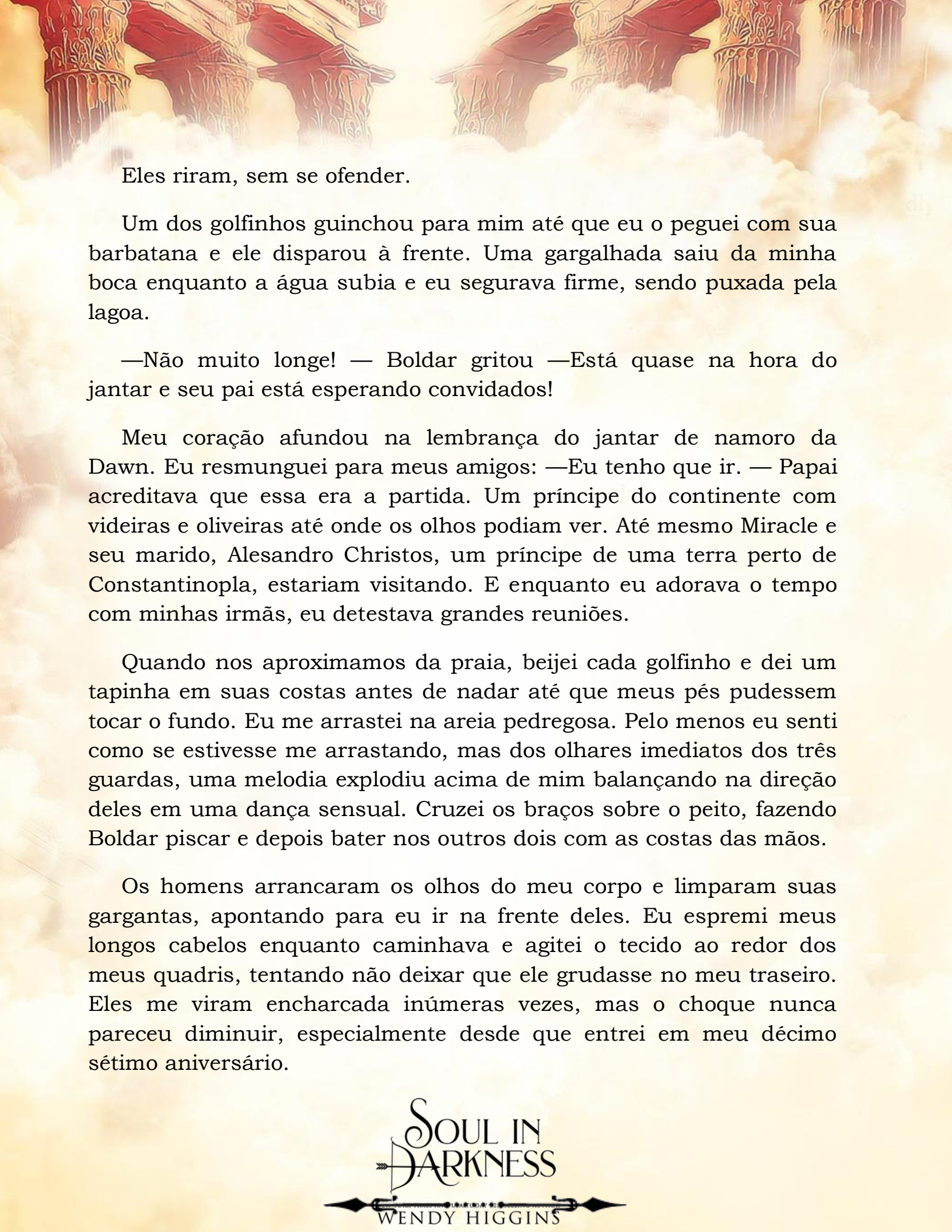
Dawn me observava com os animais da mesma maneira que ela me observava com os homens - muito de perto. Com inveja. Quando se tratava de homens, eu fiz todo o possível para acabar com seus ciúmes. Eu tentei não sorrir. Eu me vesti modestamente. Eu optei por não conversar. Eu juro, tentei ser a mais chata possível.

Mas não importava o que eu dissesse ou fizesse, os homens olhavam para mim com aquele mesmo olhar perdido em seus rostos. Hipnotizado. Como se eu fosse uma obra de arte pendurada em nosso castelo para ser admirada. Eu odiei isso. E eu odiava que minha irmã Dawn nunca pudesse ver o quanto eu não queria nada disso. Miracle não era assim. Talvez porque ela fosse mais velha, então havia menos competição entre nós. Mas passei boa parte da minha vida tentando fazer Dawn me entender, buscando sua aceitação total, mas sempre falhando.

Quando se tratava de animais, no entanto, eu não conseguia minimizar a conexão por causa de Dawn ou de qualquer outra pessoa. Animais selvagens não entenderiam minha realidade. Eles me aceitaram completamente e não prestaram atenção à minha beleza. Por isso, eu sempre os recompensaria com minhas afeições.

—Como você consegue que eles venham até você? — o guarda mais jovem perguntou. Ele olhou tão atentamente que provavelmente não teria notado se um exército atacasse por trás. —Eu nunca fui abordado por uma criatura marinha.

—Ajuda bastante não ser um bruto. Vocês três devem nadar com suas espadas, grunhindo e xingando.



Eles riram, sem se ofender.

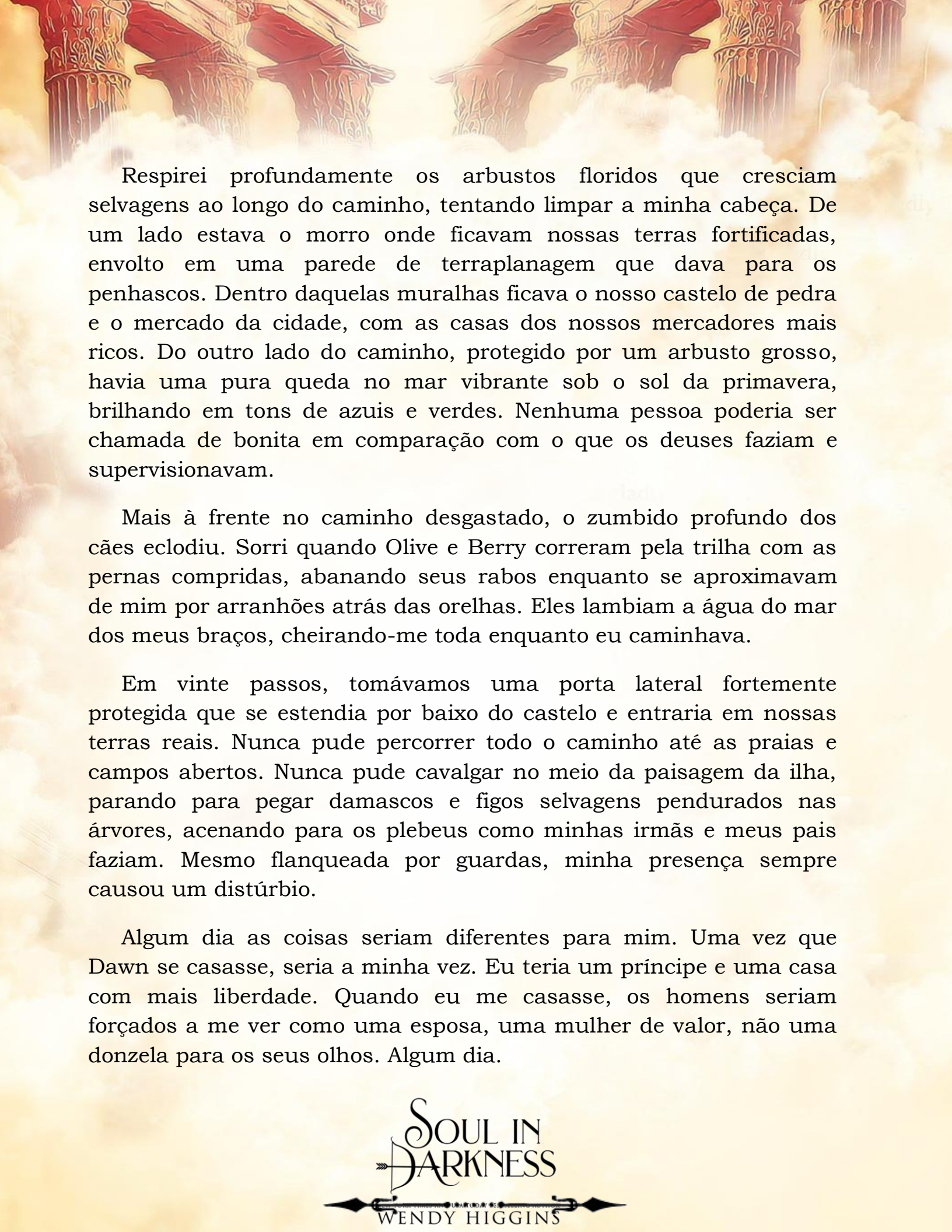
Um dos golfinhos guinchou para mim até que eu o peguei com sua barbatana e ele disparou à frente. Uma gargalhada saiu da minha boca enquanto a água subia e eu segurava firme, sendo puxada pela lagoa.

—Não muito longe! — Boldar gritou —Está quase na hora do jantar e seu pai está esperando convidados!

Meu coração afundou na lembrança do jantar de namoro da Dawn. Eu resmunguei para meus amigos: —Eu tenho que ir. — Papai acreditava que essa era a partida. Um príncipe do continente com videiras e oliveiras até onde os olhos podiam ver. Até mesmo Miracle e seu marido, Alesandro Christos, um príncipe de uma terra perto de Constantinopla, estariam visitando. E enquanto eu adorava o tempo com minhas irmãs, eu detestava grandes reuniões.

Quando nos aproximamos da praia, beijei cada golfinho e dei um tapinha em suas costas antes de nadar até que meus pés pudessem tocar o fundo. Eu me arrastei na areia pedregosa. Pelo menos eu senti como se estivesse me arrastando, mas dos olhares imediatos dos três guardas, uma melodia explodiu acima de mim balançando na direção deles em uma dança sensual. Cruzei os braços sobre o peito, fazendo Boldar piscar e depois bater nos outros dois com as costas das mãos.

Os homens arrancaram os olhos do meu corpo e limparam suas gargantas, apontando para eu ir na frente deles. Eu espremi meus longos cabelos enquanto caminhava e agitei o tecido ao redor dos meus quadris, tentando não deixar que ele grudasse no meu traseiro. Eles me viram encharcada inúmeras vezes, mas o choque nunca pareceu diminuir, especialmente desde que entrei em meu décimo sétimo aniversário.

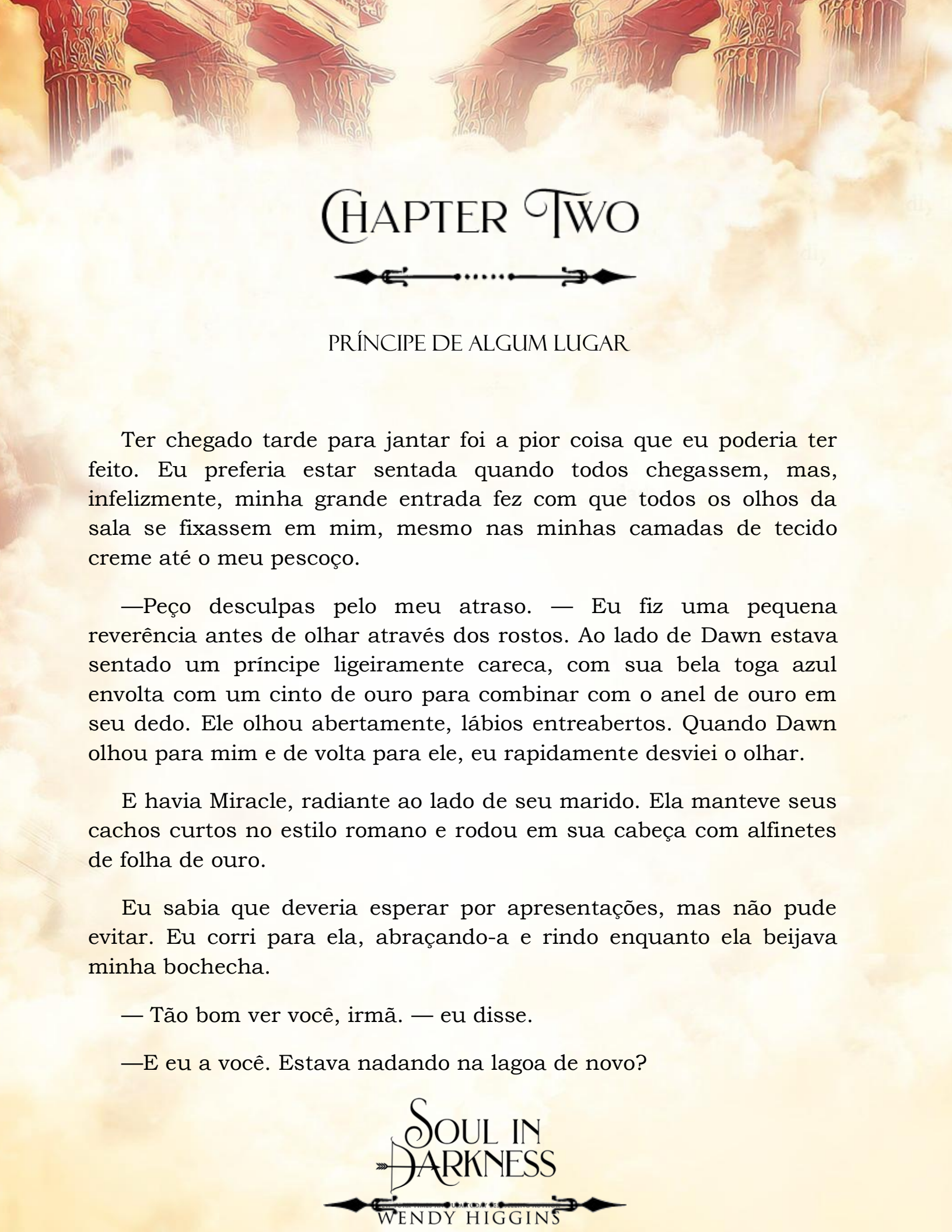


Respirei profundamente os arbustos floridos que cresciam selvagens ao longo do caminho, tentando limpar a minha cabeça. De um lado estava o morro onde ficavam nossas terras fortificadas, envolto em uma parede de terraplanagem que dava para os penhascos. Dentro daquelas muralhas ficava o nosso castelo de pedra e o mercado da cidade, com as casas dos nossos mercadores mais ricos. Do outro lado do caminho, protegido por um arbusto grosso, havia uma pura queda no mar vibrante sob o sol da primavera, brilhando em tons de azuis e verdes. Nenhuma pessoa poderia ser chamada de bonita em comparação com o que os deuses faziam e supervisionavam.

Mais à frente no caminho desgastado, o zumbido profundo dos cães eclodiu. Sorri quando Olive e Berry correram pela trilha com as pernas compridas, abanando seus rabos enquanto se aproximavam de mim por arranhões atrás das orelhas. Eles lambiam a água do mar dos meus braços, cheirando-me toda enquanto eu caminhava.

Em vinte passos, tomávamos uma porta lateral fortemente protegida que se estendia por baixo do castelo e entraria em nossas terras reais. Nunca pude percorrer todo o caminho até as praias e campos abertos. Nunca pude cavalgar no meio da paisagem da ilha, parando para pegar damascos e figos selvagens pendurados nas árvores, acenando para os plebeus como minhas irmãs e meus pais faziam. Mesmo flanqueada por guardas, minha presença sempre causou um distúrbio.

Algum dia as coisas seriam diferentes para mim. Uma vez que Dawn se casasse, seria a minha vez. Eu teria um príncipe e uma casa com mais liberdade. Quando eu me casasse, os homens seriam forçados a me ver como uma esposa, uma mulher de valor, não uma donzela para os seus olhos. Algum dia.



CHAPTER TWO



PRÍNCIPE DE ALGUM LUGAR

Ter chegado tarde para jantar foi a pior coisa que eu poderia ter feito. Eu preferia estar sentada quando todos chegassem, mas, infelizmente, minha grande entrada fez com que todos os olhos da sala se fixassem em mim, mesmo nas minhas camadas de tecido creme até o meu pescoço.

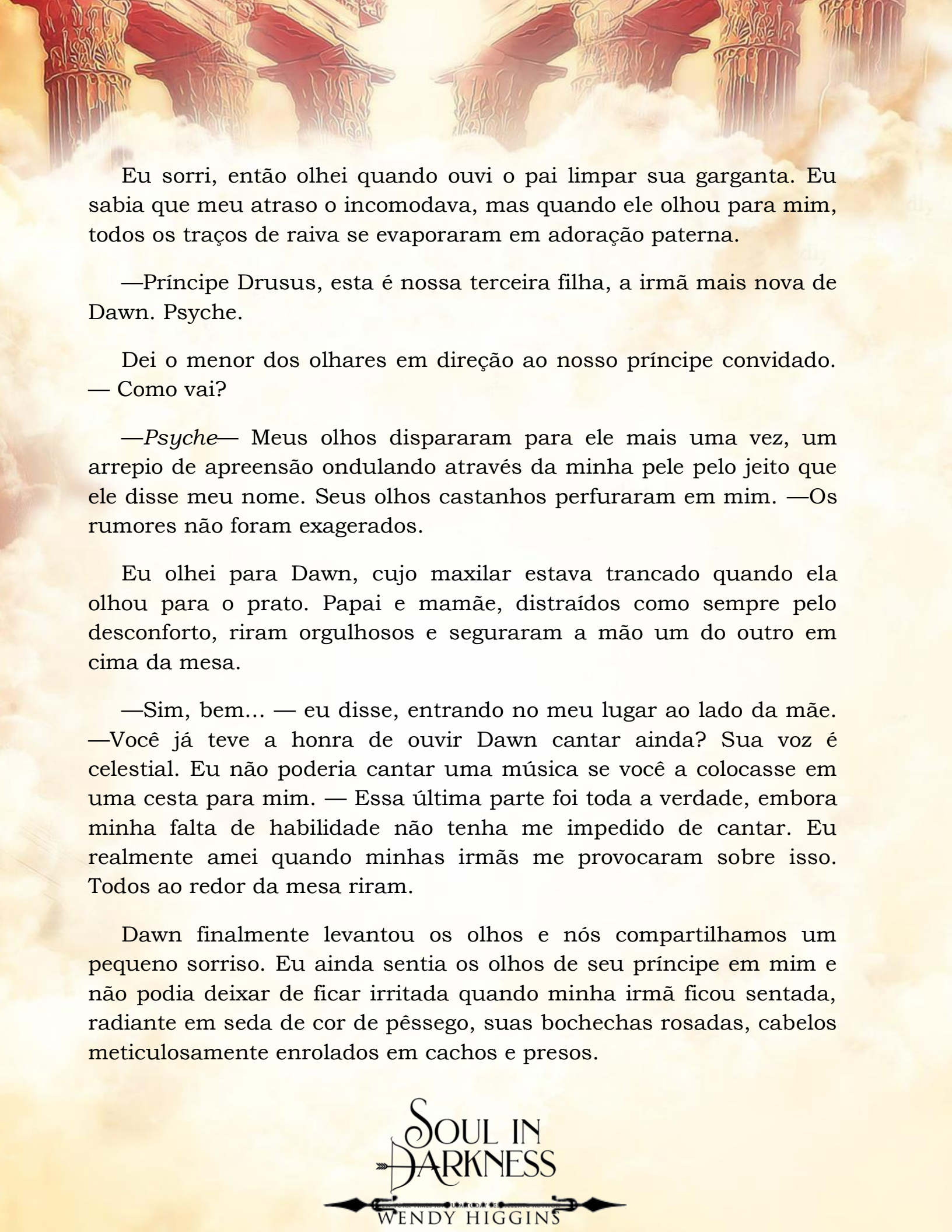
—Peço desculpas pelo meu atraso. — Eu fiz uma pequena reverência antes de olhar através dos rostos. Ao lado de Dawn estava sentado um príncipe ligeiramente careca, com sua bela toga azul envolta com um cinto de ouro para combinar com o anel de ouro em seu dedo. Ele olhou abertamente, lábios entreabertos. Quando Dawn olhou para mim e de volta para ele, eu rapidamente desviei o olhar.

E havia Miracle, radiante ao lado de seu marido. Ela manteve seus cachos curtos no estilo romano e rodou em sua cabeça com alfinetes de folha de ouro.

Eu sabia que deveria esperar por apresentações, mas não pude evitar. Eu corri para ela, abraçando-a e rindo enquanto ela beijava minha bochecha.

— Tão bom ver você, irmã. — eu disse.

—E eu a você. Estava nadando na lagoa de novo?



Eu sorri, então olhei quando ouvi o pai limpar sua garganta. Eu sabia que meu atraso o incomodava, mas quando ele olhou para mim, todos os traços de raiva se evaporaram em adoração paterna.

—Príncipe Drusus, esta é nossa terceira filha, a irmã mais nova de Dawn. Psyche.

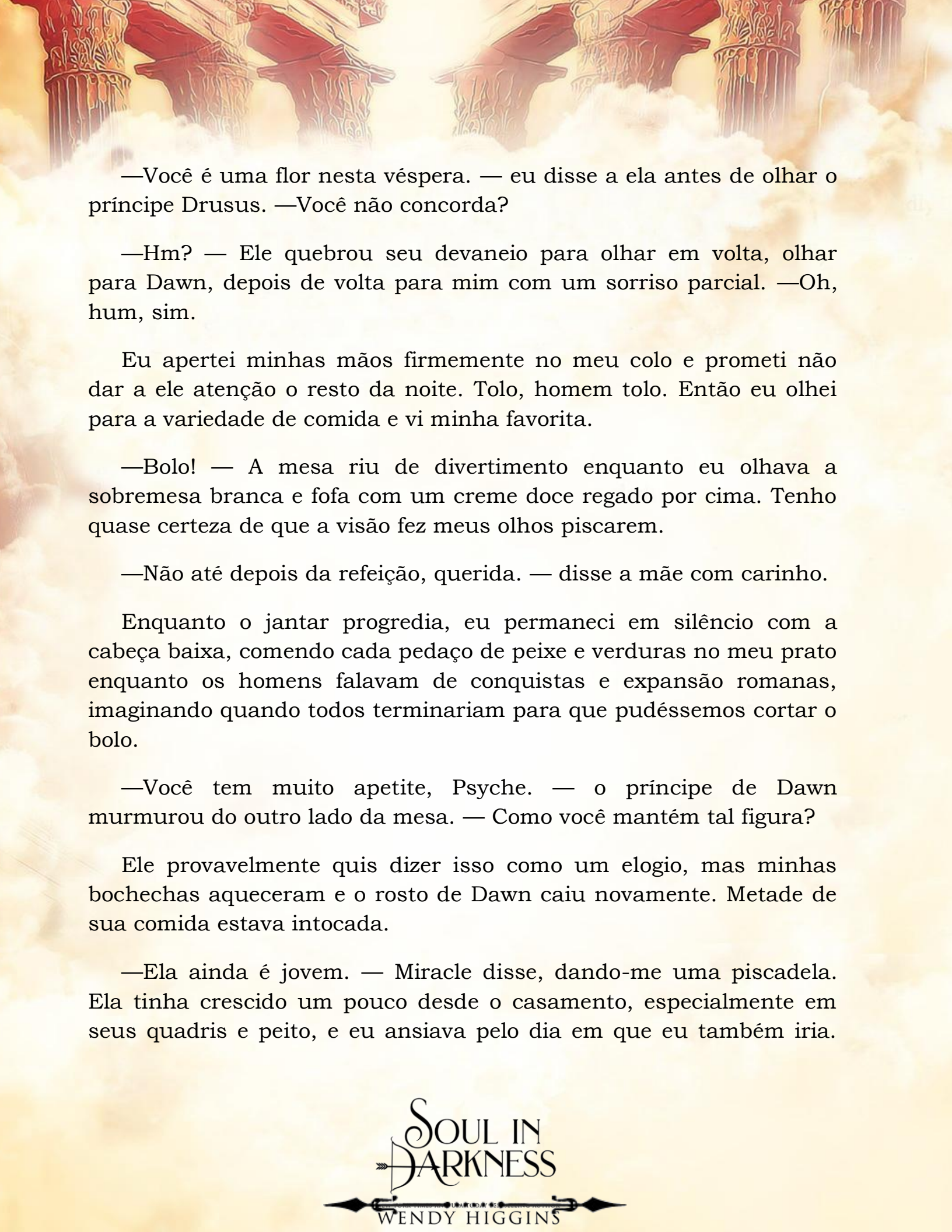
Dei o menor dos olhares em direção ao nosso príncipe convidado.
— Como vai?

—*Psyche*— Meus olhos dispararam para ele mais uma vez, um arrepio de apreensão ondulando através da minha pele pelo jeito que ele disse meu nome. Seus olhos castanhos perfuraram em mim. —Os rumores não foram exagerados.

Eu olhei para Dawn, cujo maxilar estava trancado quando ela olhou para o prato. Papai e mamãe, distraídos como sempre pelo desconforto, riram orgulhosos e seguraram a mão um do outro em cima da mesa.

—Sim, bem... — eu disse, entrando no meu lugar ao lado da mãe.
—Você já teve a honra de ouvir Dawn cantar ainda? Sua voz é celestial. Eu não poderia cantar uma música se você a colocasse em uma cesta para mim. — Essa última parte foi toda a verdade, embora minha falta de habilidade não tenha me impedido de cantar. Eu realmente amei quando minhas irmãs me provocaram sobre isso. Todos ao redor da mesa riram.

Dawn finalmente levantou os olhos e nós compartilhamos um pequeno sorriso. Eu ainda sentia os olhos de seu príncipe em mim e não podia deixar de ficar irritada quando minha irmã ficou sentada, radiante em seda de cor de pêssego, suas bochechas rosadas, cabelos meticulosamente enrolados em cachos e presos.



—Você é uma flor nesta véspera. — eu disse a ela antes de olhar o príncipe Drusus. —Você não concorda?

—Hm? — Ele quebrou seu devaneio para olhar em volta, olhar para Dawn, depois de volta para mim com um sorriso parcial. —Oh, hum, sim.

Eu apertei minhas mãos firmemente no meu colo e prometi não dar a ele atenção o resto da noite. Tolo, homem tolo. Então eu olhei para a variedade de comida e vi minha favorita.

—Bolo! — A mesa riu de divertimento enquanto eu olhava a sobremesa branca e fofa com um creme doce regado por cima. Tenho quase certeza de que a visão fez meus olhos piscarem.

—Não até depois da refeição, querida. — disse a mãe com carinho.

Enquanto o jantar progredia, eu permaneci em silêncio com a cabeça baixa, comendo cada pedaço de peixe e verduras no meu prato enquanto os homens falavam de conquistas e expansão romanas, imaginando quando todos terminariam para que pudéssemos cortar o bolo.

—Você tem muito apetite, Psyche. — o príncipe de Dawn murmurou do outro lado da mesa. — Como você mantém tal figura?

Ele provavelmente quis dizer isso como um elogio, mas minhas bochechas aqueceram e o rosto de Dawn caiu novamente. Metade de sua comida estava intocada.

—Ela ainda é jovem. — Miracle disse, dando-me uma piscadela. Ela tinha crescido um pouco desde o casamento, especialmente em seus quadris e peito, e eu ansiava pelo dia em que eu também iria.



Felizmente, o pai perguntou ao pretendente sua opinião sobre armamento e os homens voltaram para a conversa de guerra.

Uma vez que as —amabilidades— acabaram, e eu devorei meu delicioso prato de bolo pegajoso, eu não podia me desculpar da mesa rápido o suficiente. Seguido de perto por Boldar e seus dois guardas mais jovens, eu fui direto para o único lugar que ninguém iria me encontrar.

O campo de arco e flecha.

Não consegui respirar fundo novamente, até passar pelos arcos de pedra que davam para o pátio ao ar livre, cercado pelas muralhas do castelo e cercado por moinhos de vento e longas ervas.

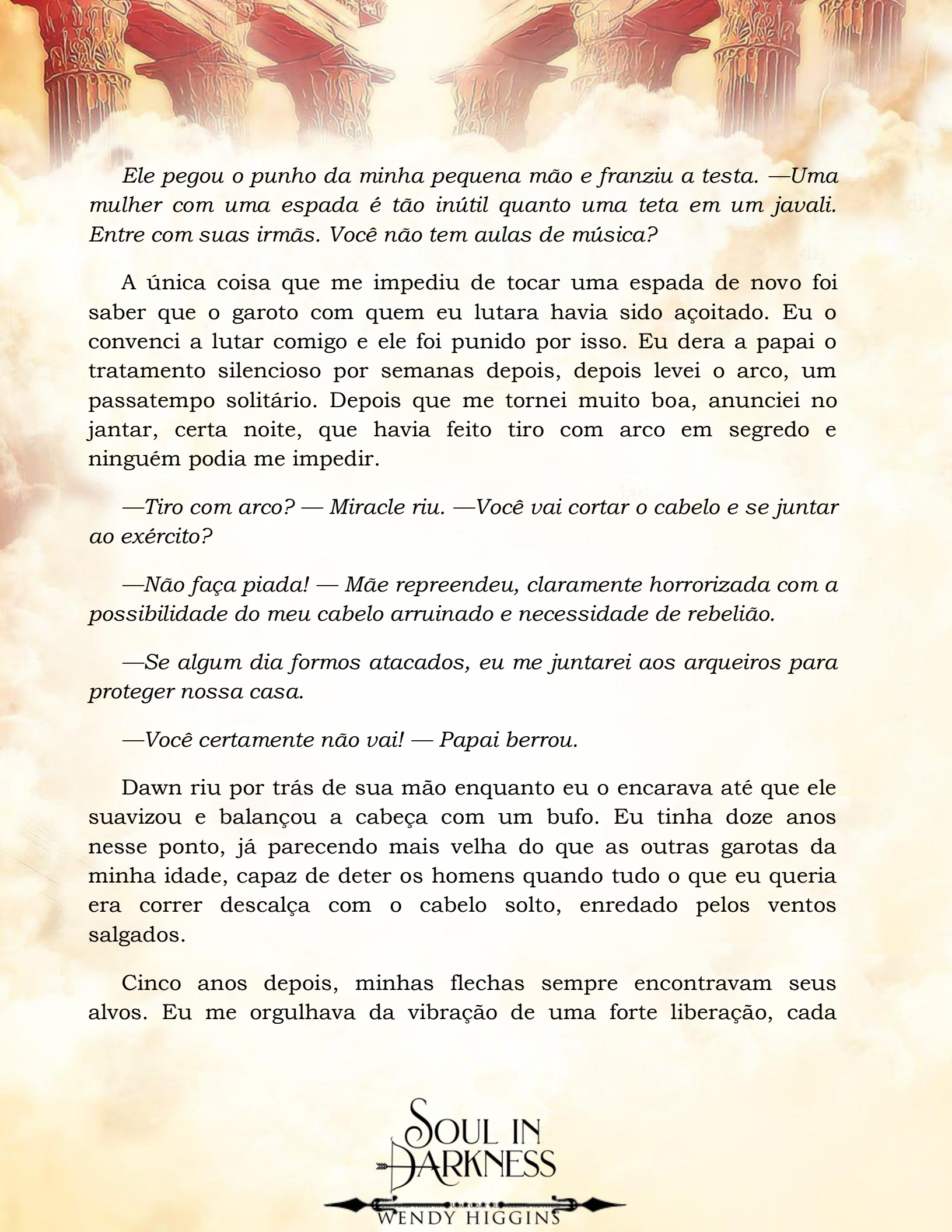
Estava sempre vazio no final do dia. Durante as primeiras horas todos os soldados do papai estavam lá, aperfeiçoando suas habilidades, flechas zunindo em direção a soldados falsos e alvos de cavalos feitos de feno. Escolhi um dos arcos menores de uma parede de armas pendurada em prateleiras de madeira e examinei as aljavas.

—Você deve? — Boldar perguntou.

Eu entendi sua apreensão. Quando eu tinha onze anos, papai me encontrou brigando com um garoto de dez anos usando espadas de verdade. Maçante, mas real. Eu nunca tinha visto meu pai ficar tão vermelho, quase roxo.

—Você poderia se machucar! — Ele gritou, sem dúvida preocupado que eu de alguma forma estragasse minha pele com cicatrizes.

—Mas olhe, papai! Veja como eu sou boa! Nenhum menino pode me ganhar!



Ele pegou o punho da minha pequena mão e franziu a testa. —Uma mulher com uma espada é tão inútil quanto uma teta em um javali. Entre com suas irmãs. Você não tem aulas de música?

A única coisa que me impediu de tocar uma espada de novo foi saber que o garoto com quem eu lutara havia sido açoitado. Eu o convenci a lutar comigo e ele foi punido por isso. Eu dera a papai o tratamento silencioso por semanas depois, depois levei o arco, um passatempo solitário. Depois que me tornei muito boa, anunciei no jantar, certa noite, que havia feito tiro com arco em segredo e ninguém podia me impedir.

—Tiro com arco? — Miracle riu. —Você vai cortar o cabelo e se juntar ao exército?

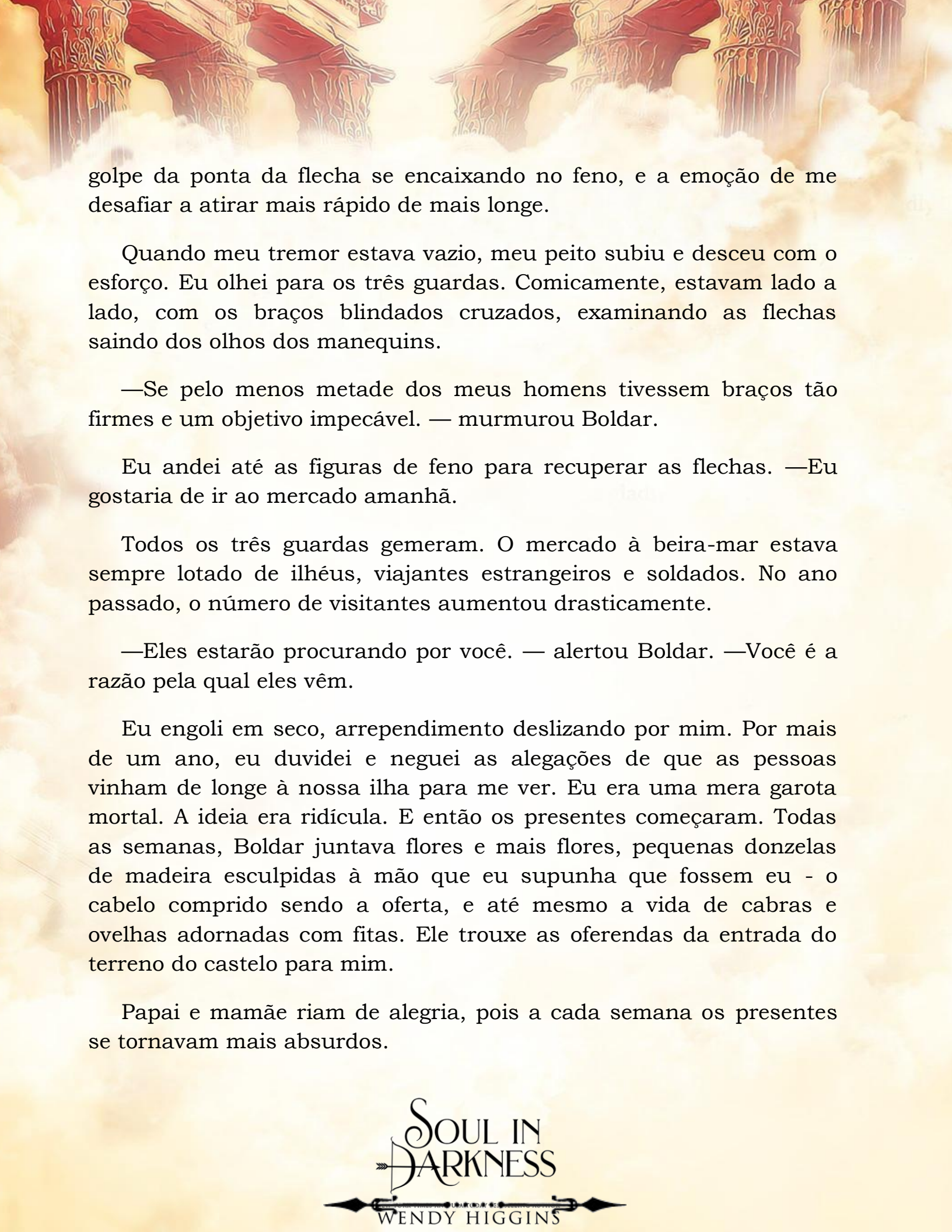
—Não faça piada! — Mãe repreendeu, claramente horrorizada com a possibilidade do meu cabelo arruinado e necessidade de rebelião.

—Se algum dia formos atacados, eu me juntarei aos arqueiros para proteger nossa casa.

—Você certamente não vai! — Papai berrou.

Dawn riu por trás de sua mão enquanto eu o encarava até que ele suavizou e balançou a cabeça com um bufo. Eu tinha doze anos nesse ponto, já parecendo mais velha do que as outras garotas da minha idade, capaz de deter os homens quando tudo o que eu queria era correr descalça com o cabelo solto, enredado pelos ventos salgados.

Cinco anos depois, minhas flechas sempre encontravam seus alvos. Eu me orgulhava da vibração de uma forte liberação, cada



golpe da ponta da flecha se encaixando no feno, e a emoção de me desafiar a atirar mais rápido de mais longe.

Quando meu tremor estava vazio, meu peito subiu e desceu com o esforço. Eu olhei para os três guardas. Comicamente, estavam lado a lado, com os braços blindados cruzados, examinando as flechas saindo dos olhos dos manequins.

—Se pelo menos metade dos meus homens tivessem braços tão firmes e um objetivo impecável. — murmurou Boldar.

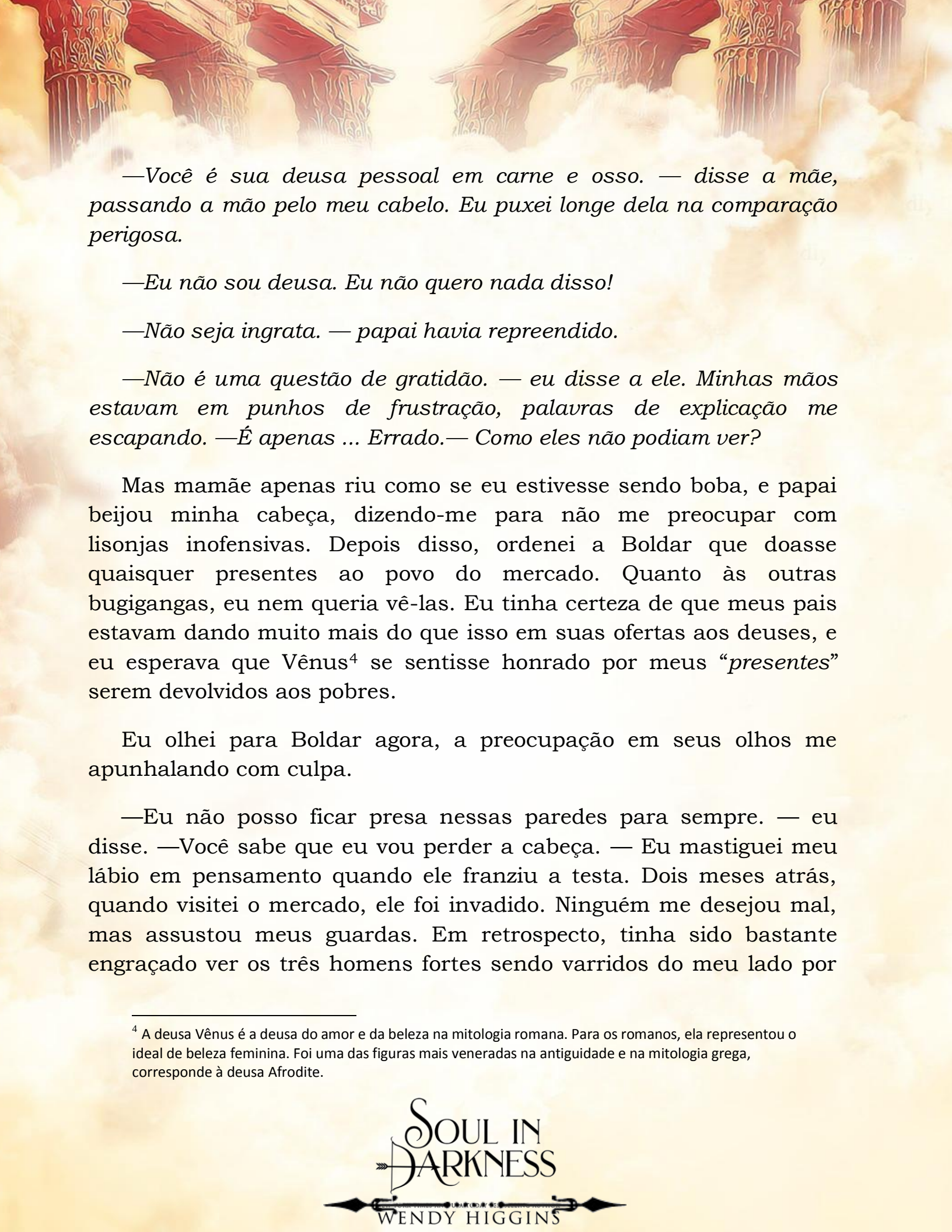
Eu andei até as figuras de feno para recuperar as flechas. —Eu gostaria de ir ao mercado amanhã.

Todos os três guardas gemeram. O mercado à beira-mar estava sempre lotado de ilhéus, viajantes estrangeiros e soldados. No ano passado, o número de visitantes aumentou drasticamente.

—Eles estarão procurando por você. — alertou Boldar. —Você é a razão pela qual eles vêm.

Eu engoli em seco, arrependimento deslizando por mim. Por mais de um ano, eu duvidei e neguei as alegações de que as pessoas vinham de longe à nossa ilha para me ver. Eu era uma mera garota mortal. A ideia era ridícula. E então os presentes começaram. Todas as semanas, Boldar juntava flores e mais flores, pequenas donzelas de madeira esculpidas à mão que eu supunha que fossem eu - o cabelo comprido sendo a oferta, e até mesmo a vida de cabras e ovelhas adornadas com fitas. Ele trouxe as oferendas da entrada do terreno do castelo para mim.

Papai e mamãe riam de alegria, pois a cada semana os presentes se tornavam mais absurdos.



—Você é sua deusa pessoal em carne e osso. — disse a mãe, passando a mão pelo meu cabelo. Eu puxei longe dela na comparação perigosa.

—Eu não sou deusa. Eu não quero nada disso!

—Não seja ingrata. — papai havia repreendido.

—Não é uma questão de gratidão. — eu disse a ele. Minhas mãos estavam em punhos de frustração, palavras de explicação me escapando. —É apenas ... Errado.— Como eles não podiam ver?

Mas mamãe apenas riu como se eu estivesse sendo boba, e papai beijou minha cabeça, dizendo-me para não me preocupar com lisonjas inofensivas. Depois disso, ordenei a Boldar que doasse quaisquer presentes ao povo do mercado. Quanto às outras bugigangas, eu nem queria vê-las. Eu tinha certeza de que meus pais estavam dando muito mais do que isso em suas ofertas aos deuses, e eu esperava que Vênus⁴ se sentisse honrado por meus “presentes” serem devolvidos aos pobres.

Eu olhei para Boldar agora, a preocupação em seus olhos me apunhalando com culpa.

—Eu não posso ficar presa nessas paredes para sempre. — eu disse. —Você sabe que eu vou perder a cabeça. — Eu mastiguei meu lábio em pensamento quando ele franziu a testa. Dois meses atrás, quando visitei o mercado, ele foi invadido. Ninguém me desejou mal, mas assustou meus guardas. Em retrospecto, tinha sido bastante engraçado ver os três homens fortes sendo varridos do meu lado por

⁴ A deusa Vênus é a deusa do amor e da beleza na mitologia romana. Para os romanos, ela representou o ideal de beleza feminina. Foi uma das figuras mais veneradas na antiguidade e na mitologia grega, corresponde à deusa Afrodite.



camponeses e pessoas de rua tentando excitar-se para mim. Mas essa foi a única parte engraçada naquele dia. Eu tinha ficado enojada com o empurrão dos corpos, os olhos cheios de lágrimas me devorando, as vozes chamando meu nome em absoluta reverência.

Eu tremi com a memória. —Vou amarrar meu cabelo e vestir roupas de camponês.— Todos os três homens riram e eu olhei para eles. —Por que isso é divertido?

—Porque nenhuma roupa vai esconder seu rosto. — disse o mais novo.

—Vou usar um capuz de pano de musselina e manter a cabeça baixa.

—Teremos que trazer mais soldados. — insistiu Boldar. —Eu não vou me separar de você novamente.

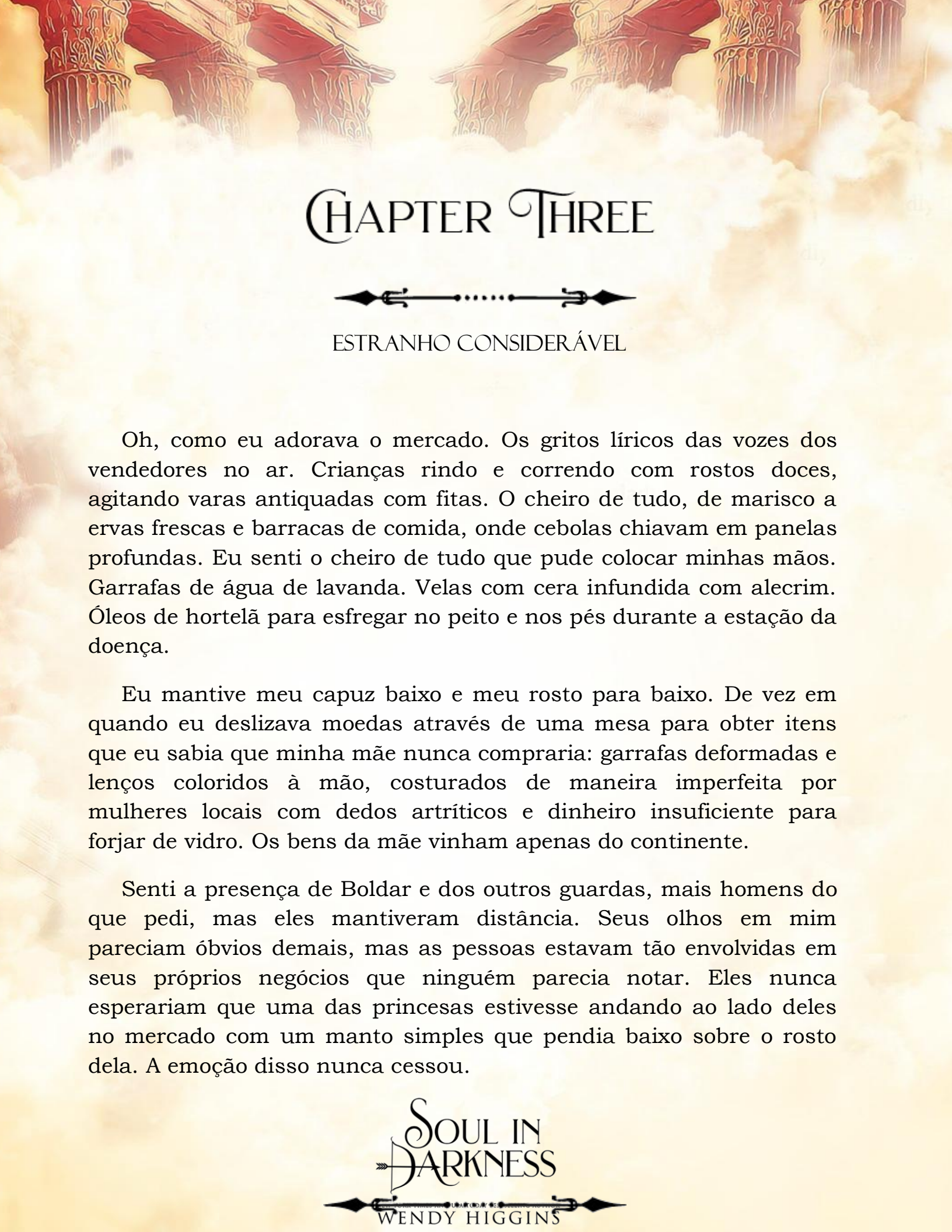
Suspirei. —Se eu estiver cercada por um exército de soldados, isso chamará atenção. Você pode alertar os outros e espalhá-los sobre o mercado ou em algum lugar próximo, se precisar, mas me dê espaço.

Boldar resmungou, fazendo-me sorrir para ele.

—Apenas pense. — eu disse a ele. —Em um ano eu vou me casar e você não terá que ser mandado por mim mais. — O pensamento azedou meu humor.

Sua carranca ameaçadora caiu, substituída por algo parecido com tristeza.

—Eu sei! — eu disse, acariciando seu ombro largo. —Eu irei sentir sua falta também.



CHAPTER THREE



ESTRANHO CONSIDERÁVEL

Oh, como eu adorava o mercado. Os gritos líricos das vozes dos vendedores no ar. Crianças rindo e correndo com rostos doces, agitando varas antiquadas com fitas. O cheiro de tudo, de marisco a ervas frescas e barracas de comida, onde cebolas chiavam em panelas profundas. Eu senti o cheiro de tudo que pude colocar minhas mãos. Garrafas de água de lavanda. Velas com cera infundida com alecrim. Óleos de hortelã para esfregar no peito e nos pés durante a estação da doença.

Eu mantive meu capuz baixo e meu rosto para baixo. De vez em quando eu deslizava moedas através de uma mesa para obter itens que eu sabia que minha mãe nunca compraria: garrafas deformadas e lenços coloridos à mão, costurados de maneira imperfeita por mulheres locais com dedos artríticos e dinheiro insuficiente para forjar de vidro. Os bens da mãe vinham apenas do continente.

Senti a presença de Boldar e dos outros guardas, mais homens do que pedi, mas eles mantiveram distância. Seus olhos em mim pareciam óbvios demais, mas as pessoas estavam tão envolvidas em seus próprios negócios que ninguém parecia notar. Eles nunca esperariam que uma das princesas estivesse andando ao lado deles no mercado com um manto simples que pendia baixo sobre o rosto dela. A emoção disso nunca cessou.



Duas horas em minha excursão, e minha cesta estava quase cheia de itens interessantes, um de cada tipo. Minha tenda favorita foi salva por último. Eu me aproximei das bugigangas, estendendo a mão para tocar uma flor de madeira.

—Não toque a menos que suas mãos estejam limpas. — A velha bruxa estalou. —E eu tenho uma vara longa o suficiente para bater qualquer um que tente embolsar as mercadorias. — A vendedora bateu um pau grosso na perna da mesa.

Sem levantar a cabeça, respondi: —Sim, senhora.

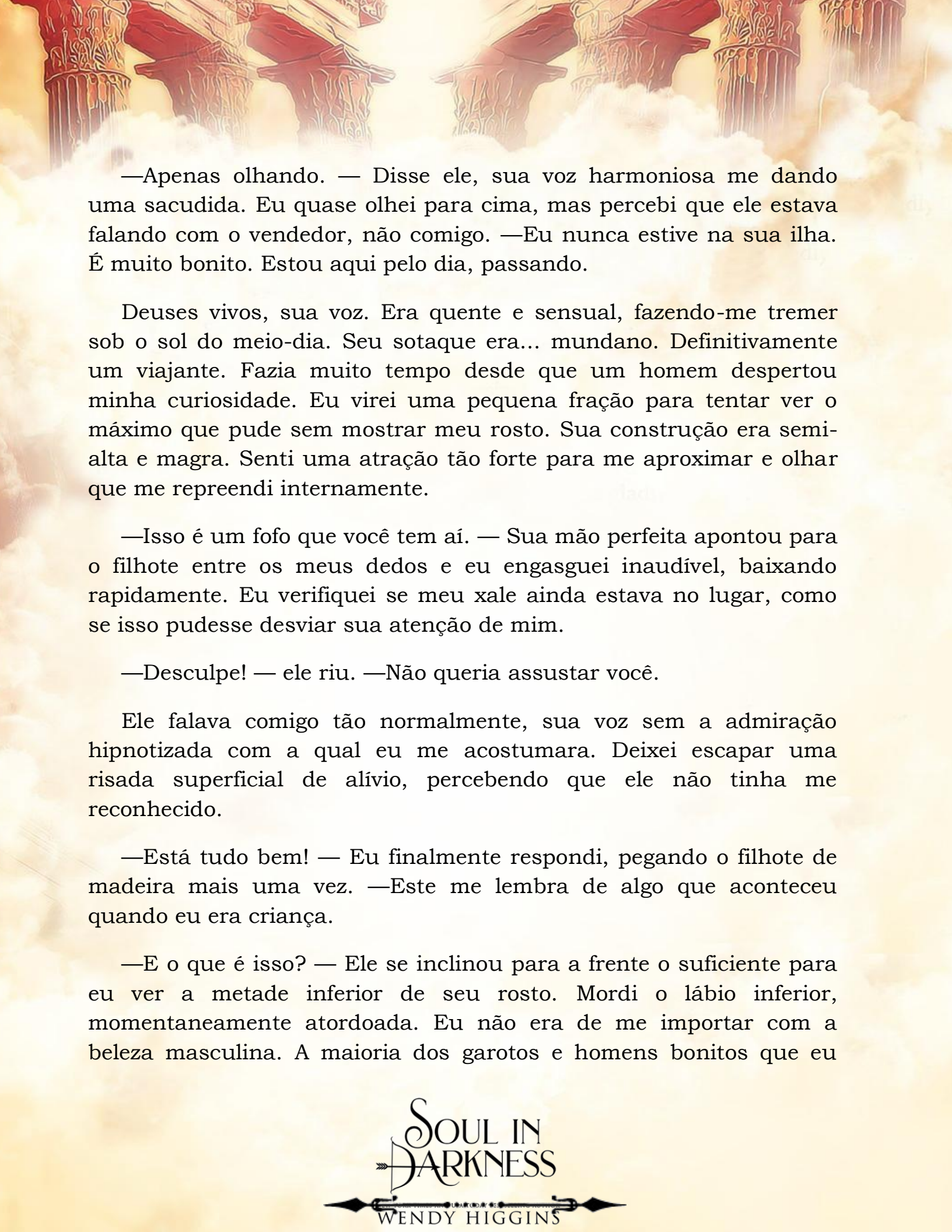
Então ela ficou quieta, permitindo que eu visse os animais e itens, variando do tamanho de um gato real até a palma da minha mão.

—Você os fez, senhora? — Eu perguntei.

Ela grunhiu em resposta. —Meu marido e meu filho.

Eu corri meu dedo sobre o bico de uma gaivota de madeira. —Eles são muito bons.

Outro grunhido e nós não falamos mais. Sorri para mim mesma enquanto pegava um pequeno filhote de leão da montanha. Esse foi o exato momento em que senti outra pessoa se aproximar de mim. Inclinei a cabeça apenas o suficiente para ver a forma e o braço de um homem. Ele pegou um leão, e passou o dedo pela juba. Um bizarro senso de afeição e uma sensualidade aquecida e zumbi se apoderaram de mim e eu tive que engolir, chocada com a minha reação ridícula a um estranho. Suas mãos eram bonitas e seus antebraços pareciam fortes, mas um vislumbre tão pequeno dificilmente justificaria a forte resposta do meu corpo.



—Apenas olhando. — Disse ele, sua voz harmoniosa me dando uma sacudida. Eu quase olhei para cima, mas percebi que ele estava falando com o vendedor, não comigo. —Eu nunca estive na sua ilha. É muito bonito. Estou aqui pelo dia, passando.

Deuses vivos, sua voz. Era quente e sensual, fazendo-me tremer sob o sol do meio-dia. Seu sotaque era... mundano. Definitivamente um viajante. Fazia muito tempo desde que um homem despertou minha curiosidade. Eu virei uma pequena fração para tentar ver o máximo que pude sem mostrar meu rosto. Sua construção era semi-alta e magra. Senti uma atração tão forte para me aproximar e olhar que me repreendi internamente.

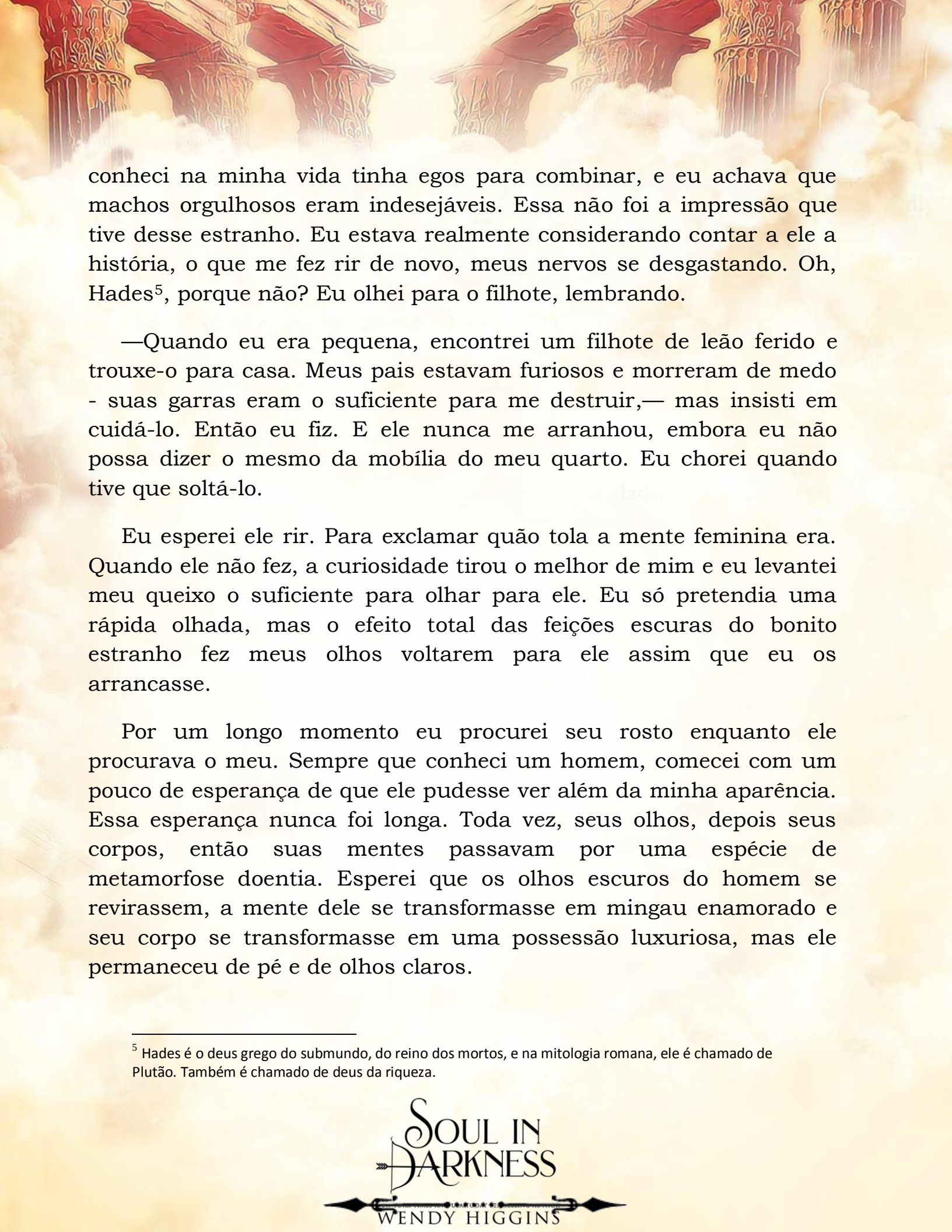
—Isso é um fofo que você tem aí. — Sua mão perfeita apontou para o filhote entre os meus dedos e eu engasguei inaudível, baixando rapidamente. Eu verifiquei se meu xale ainda estava no lugar, como se isso pudesse desviar sua atenção de mim.

—Desculpe! — ele riu. —Não queria assustar você.

Ele falava comigo tão normalmente, sua voz sem a admiração hipnotizada com a qual eu me acostumara. Deixei escapar uma risada superficial de alívio, percebendo que ele não tinha me reconhecido.

—Está tudo bem! — Eu finalmente respondi, pegando o filhote de madeira mais uma vez. —Este me lembra de algo que aconteceu quando eu era criança.

—E o que é isso? — Ele se inclinou para a frente o suficiente para eu ver a metade inferior de seu rosto. Mordi o lábio inferior, momentaneamente atordoada. Eu não era de me importar com a beleza masculina. A maioria dos garotos e homens bonitos que eu



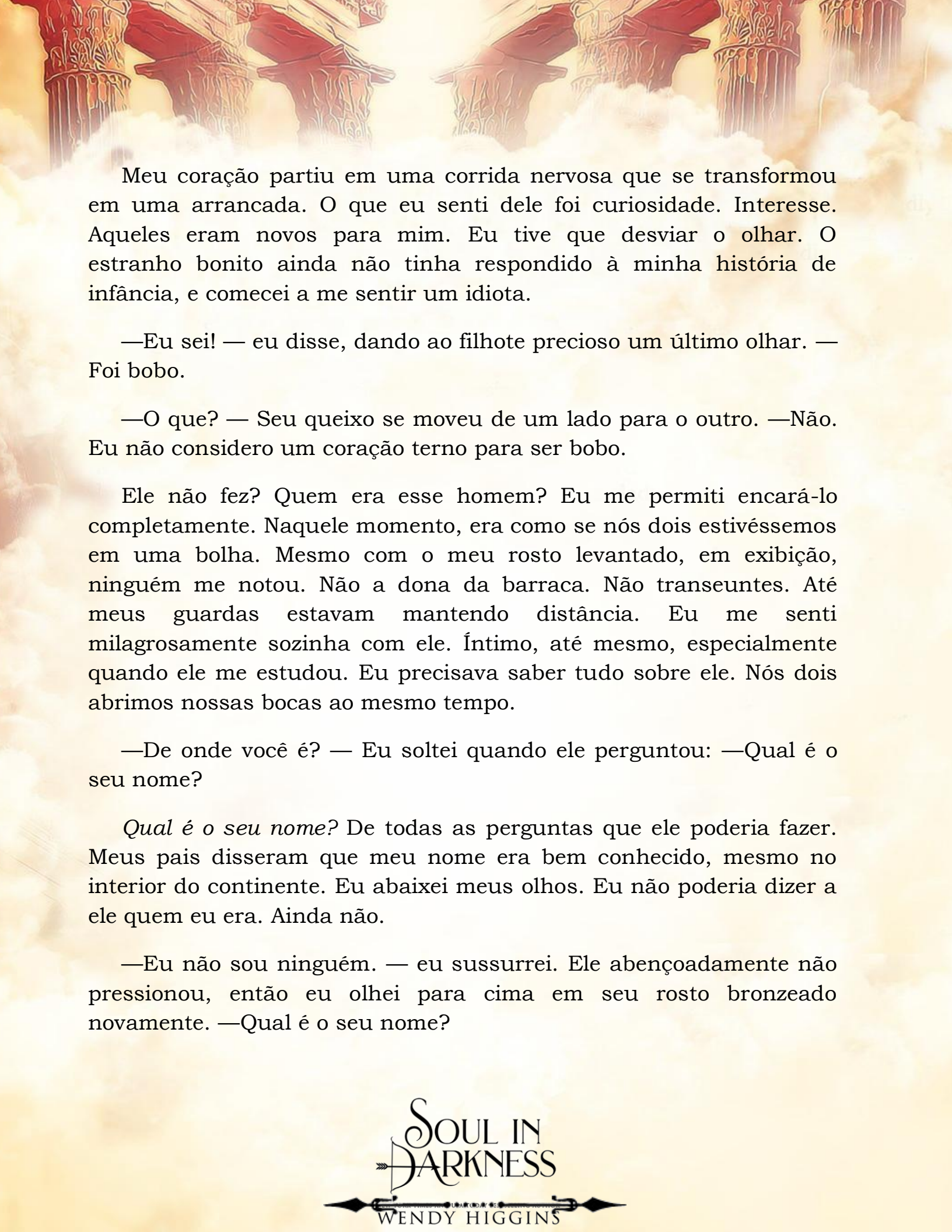
conheci na minha vida tinha egos para combinar, e eu achava que machos orgulhosos eram indesejáveis. Essa não foi a impressão que tive desse estranho. Eu estava realmente considerando contar a ele a história, o que me fez rir de novo, meus nervos se desgastando. Oh, Hades⁵, porque não? Eu olhei para o filhote, lembrando.

—Quando eu era pequena, encontrei um filhote de leão ferido e trouxe-o para casa. Meus pais estavam furiosos e morreram de medo - suas garras eram o suficiente para me destruir,— mas insisti em cuidá-lo. Então eu fiz. E ele nunca me arranhou, embora eu não possa dizer o mesmo da mobília do meu quarto. Eu chorei quando tive que soltá-lo.

Eu esperei ele rir. Para exclamar quão tola a mente feminina era. Quando ele não fez, a curiosidade tirou o melhor de mim e eu levantei meu queixo o suficiente para olhar para ele. Eu só pretendia uma rápida olhada, mas o efeito total das feições escuras do bonito estranho fez meus olhos voltarem para ele assim que eu os arrancasse.

Por um longo momento eu procurei seu rosto enquanto ele procurava o meu. Sempre que conheci um homem, comecei com um pouco de esperança de que ele pudesse ver além da minha aparência. Essa esperança nunca foi longa. Toda vez, seus olhos, depois seus corpos, então suas mentes passavam por uma espécie de metamorfose doentia. Esperei que os olhos escuros do homem se revirassem, a mente dele se transformasse em mingau enamorado e seu corpo se transformasse em uma possessão luxuriosa, mas ele permaneceu de pé e de olhos claros.

⁵ Hades é o deus grego do submundo, do reino dos mortos, e na mitologia romana, ele é chamado de Plutão. Também é chamado de deus da riqueza.



Meu coração partiu em uma corrida nervosa que se transformou em uma arrancada. O que eu senti dele foi curiosidade. Interesse. Aqueles eram novos para mim. Eu tive que desviar o olhar. O estranho bonito ainda não tinha respondido à minha história de infância, e comecei a me sentir um idiota.

—Eu sei! — eu disse, dando ao filhote precioso um último olhar. — Foi bobo.

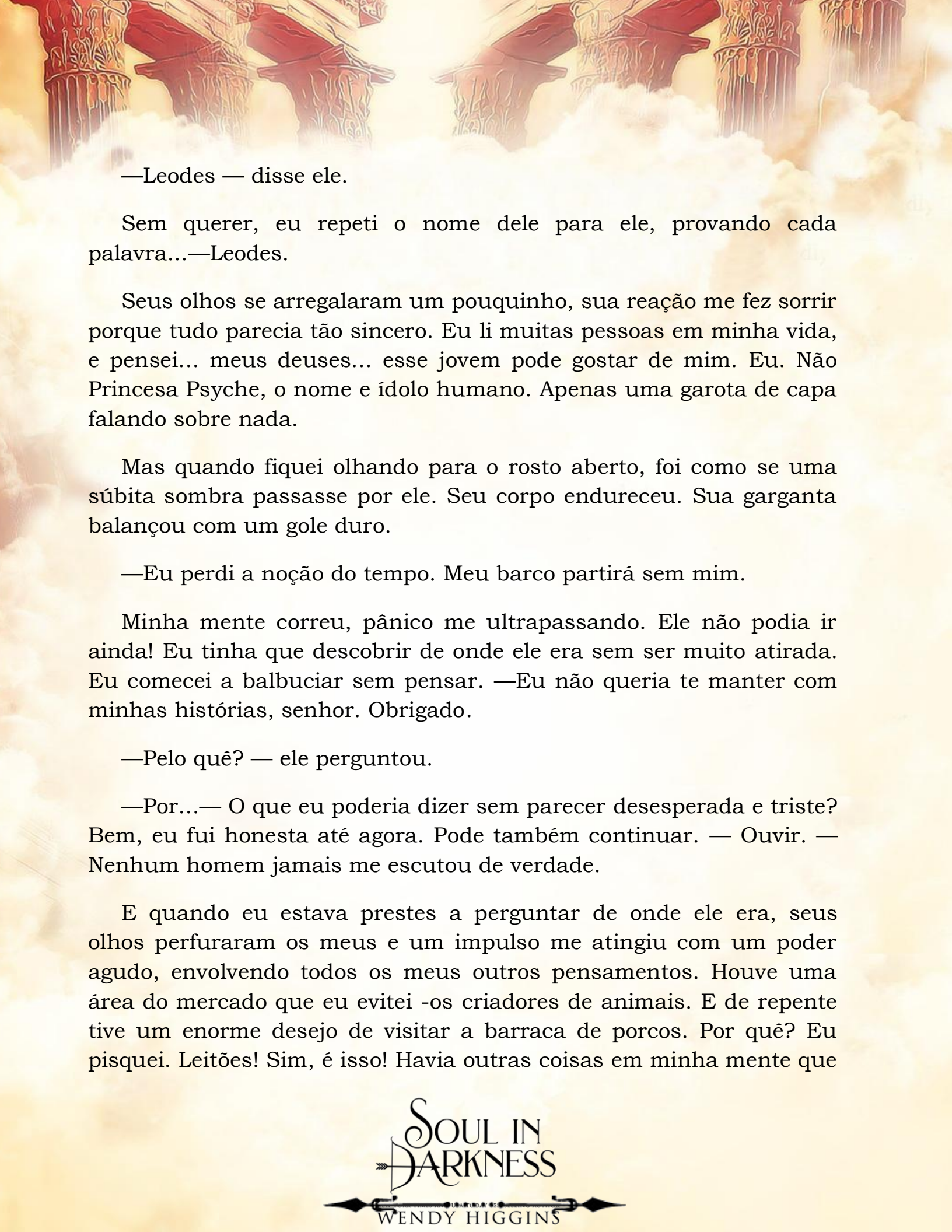
—O que? — Seu queixo se moveu de um lado para o outro. —Não. Eu não considero um coração terno para ser bobo.

Ele não fez? Quem era esse homem? Eu me permiti encará-lo completamente. Naquele momento, era como se nós dois estivéssemos em uma bolha. Mesmo com o meu rosto levantado, em exibição, ninguém me notou. Não a dona da barraca. Não transeuntes. Até meus guardas estavam mantendo distância. Eu me senti milagrosamente sozinha com ele. Íntimo, até mesmo, especialmente quando ele me estudou. Eu precisava saber tudo sobre ele. Nós dois abrimos nossas bocas ao mesmo tempo.

—De onde você é? — Eu soltei quando ele perguntou: —Qual é o seu nome?

Qual é o seu nome? De todas as perguntas que ele poderia fazer. Meus pais disseram que meu nome era bem conhecido, mesmo no interior do continente. Eu abaixei meus olhos. Eu não poderia dizer a ele quem eu era. Ainda não.

—Eu não sou ninguém. — eu sussurrei. Ele abençoadamente não pressionou, então eu olhei para cima em seu rosto bronzeado novamente. —Qual é o seu nome?



—Leodes — disse ele.

Sem querer, eu repeti o nome dele para ele, provando cada palavra...—Leodes.

Seus olhos se arregalaram um pouquinho, sua reação me fez sorrir porque tudo parecia tão sincero. Eu li muitas pessoas em minha vida, e pensei... meus deuses... esse jovem pode gostar de mim. Eu. Não Princesa Psyche, o nome é ídolo humano. Apenas uma garota de capa falando sobre nada.

Mas quando fiquei olhando para o rosto aberto, foi como se uma súbita sombra passasse por ele. Seu corpo endureceu. Sua garganta balançou com um gole duro.

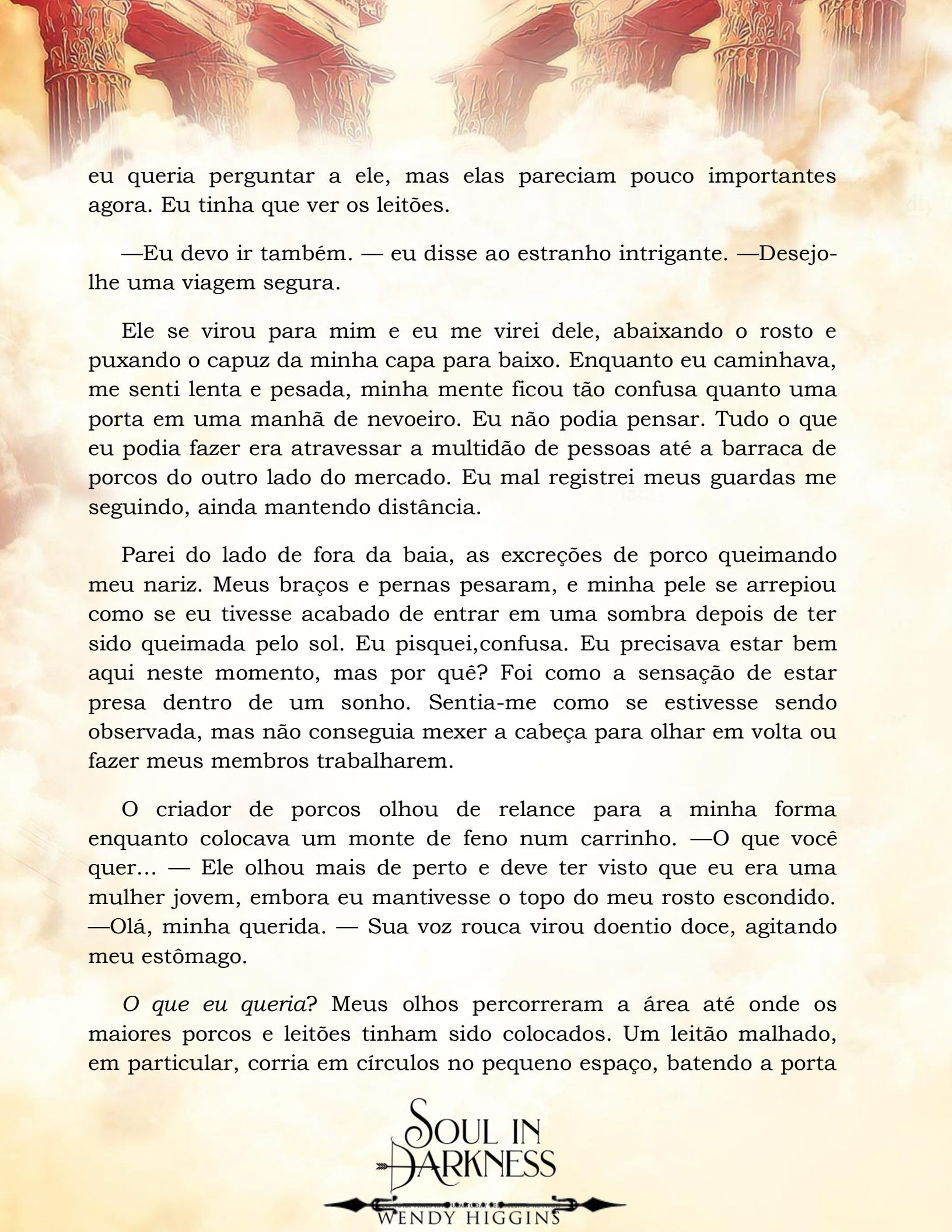
—Eu perdi a noção do tempo. Meu barco partirá sem mim.

Minha mente correu, pânico me ultrapassando. Ele não podia ir ainda! Eu tinha que descobrir de onde ele era sem ser muito atirada. Eu comecei a balbuciar sem pensar. —Eu não queria te manter com minhas histórias, senhor. Obrigado.

—Pelo quê? — ele perguntou.

—Por...— O que eu poderia dizer sem parecer desesperada e triste? Bem, eu fui honesta até agora. Pode também continuar. — Ouvir. — Nenhum homem jamais me escutou de verdade.

E quando eu estava prestes a perguntar de onde ele era, seus olhos perfuraram os meus e um impulso me atingiu com um poder agudo, envolvendo todos os meus outros pensamentos. Houve uma área do mercado que eu evitei -os criadores de animais. E de repente tive um enorme desejo de visitar a barraca de porcos. Por quê? Eu pisquei. Leitões! Sim, é isso! Havia outras coisas em minha mente que



eu queria perguntar a ele, mas elas pareciam pouco importantes agora. Eu tinha que ver os leitões.

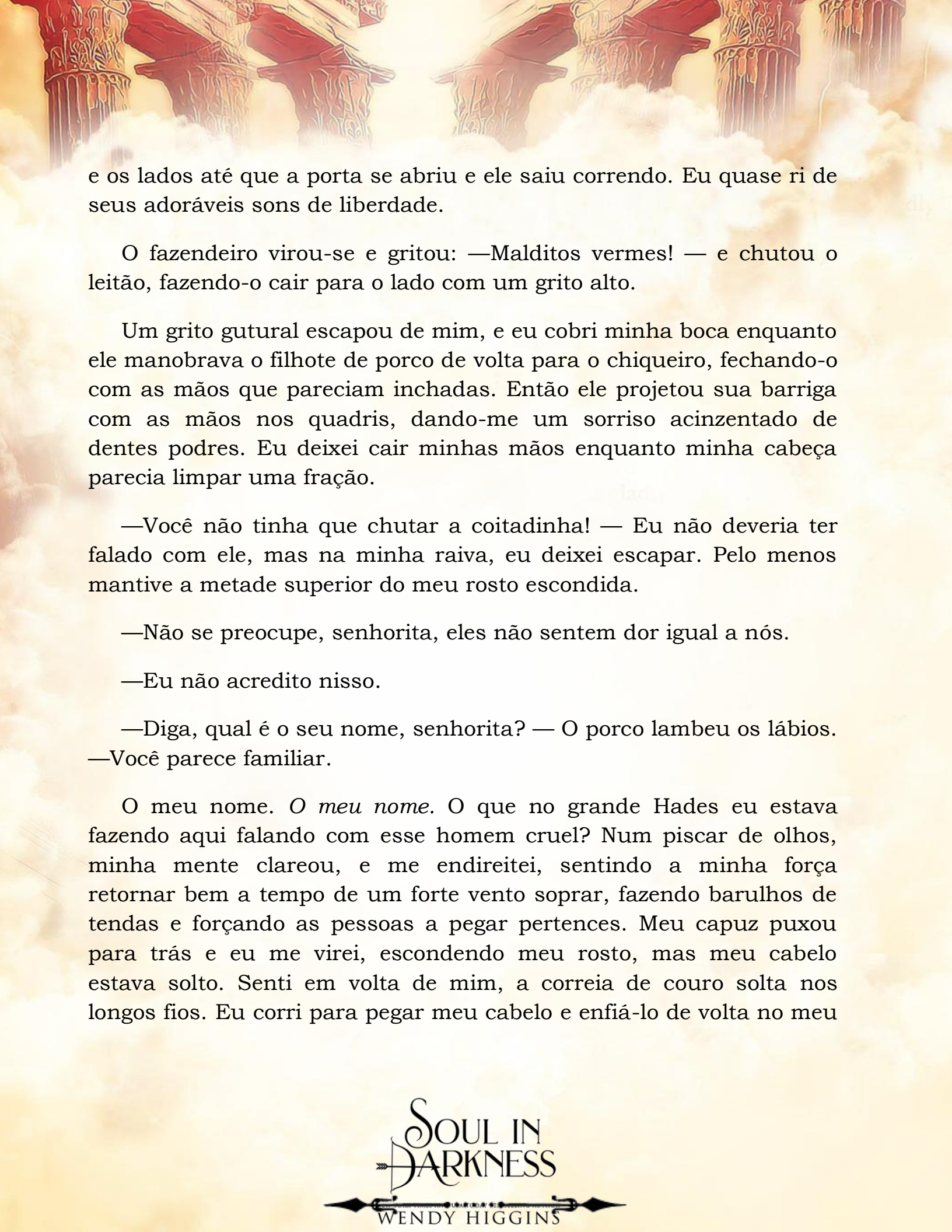
—Eu devo ir também. — eu disse ao estranho intrigante. —Desejo-lhe uma viagem segura.

Ele se virou para mim e eu me virei dele, abaixando o rosto e puxando o capuz da minha capa para baixo. Enquanto eu caminhava, me senti lenta e pesada, minha mente ficou tão confusa quanto uma porta em uma manhã de nevoeiro. Eu não podia pensar. Tudo o que eu podia fazer era atravessar a multidão de pessoas até a barraca de porcos do outro lado do mercado. Eu mal registrei meus guardas me seguindo, ainda mantendo distância.

Parei do lado de fora da baia, as excreções de porco queimando meu nariz. Meus braços e pernas pesaram, e minha pele se arrepiou como se eu tivesse acabado de entrar em uma sombra depois de ter sido queimada pelo sol. Eu pisquei, confusa. Eu precisava estar bem aqui neste momento, mas por quê? Foi como a sensação de estar presa dentro de um sonho. Sentia-me como se estivesse sendo observada, mas não conseguia mexer a cabeça para olhar em volta ou fazer meus membros trabalharem.

O criador de porcos olhou de relance para a minha forma enquanto colocava um monte de feno num carrinho. —O que você quer... — Ele olhou mais de perto e deve ter visto que eu era uma mulher jovem, embora eu mantivesse o topo do meu rosto escondido. —Olá, minha querida. — Sua voz rouca virou doentio doce, agitando meu estômago.

O que eu queria? Meus olhos percorreram a área até onde os maiores porcos e leitões tinham sido colocados. Um leitão malhado, em particular, corria em círculos no pequeno espaço, batendo a porta



e os lados até que a porta se abriu e ele saiu correndo. Eu quase ri de seus adoráveis sons de liberdade.

O fazendeiro virou-se e gritou: —Malditos vermes! — e chutou o leitão, fazendo-o cair para o lado com um grito alto.

Um grito gutural escapou de mim, e eu cobri minha boca enquanto ele manobrava o filhote de porco de volta para o chiqueiro, fechando-o com as mãos que pareciam inchadas. Então ele projetou sua barriga com as mãos nos quadris, dando-me um sorriso acinzentado de dentes podres. Eu deixei cair minhas mãos enquanto minha cabeça parecia limpar uma fração.

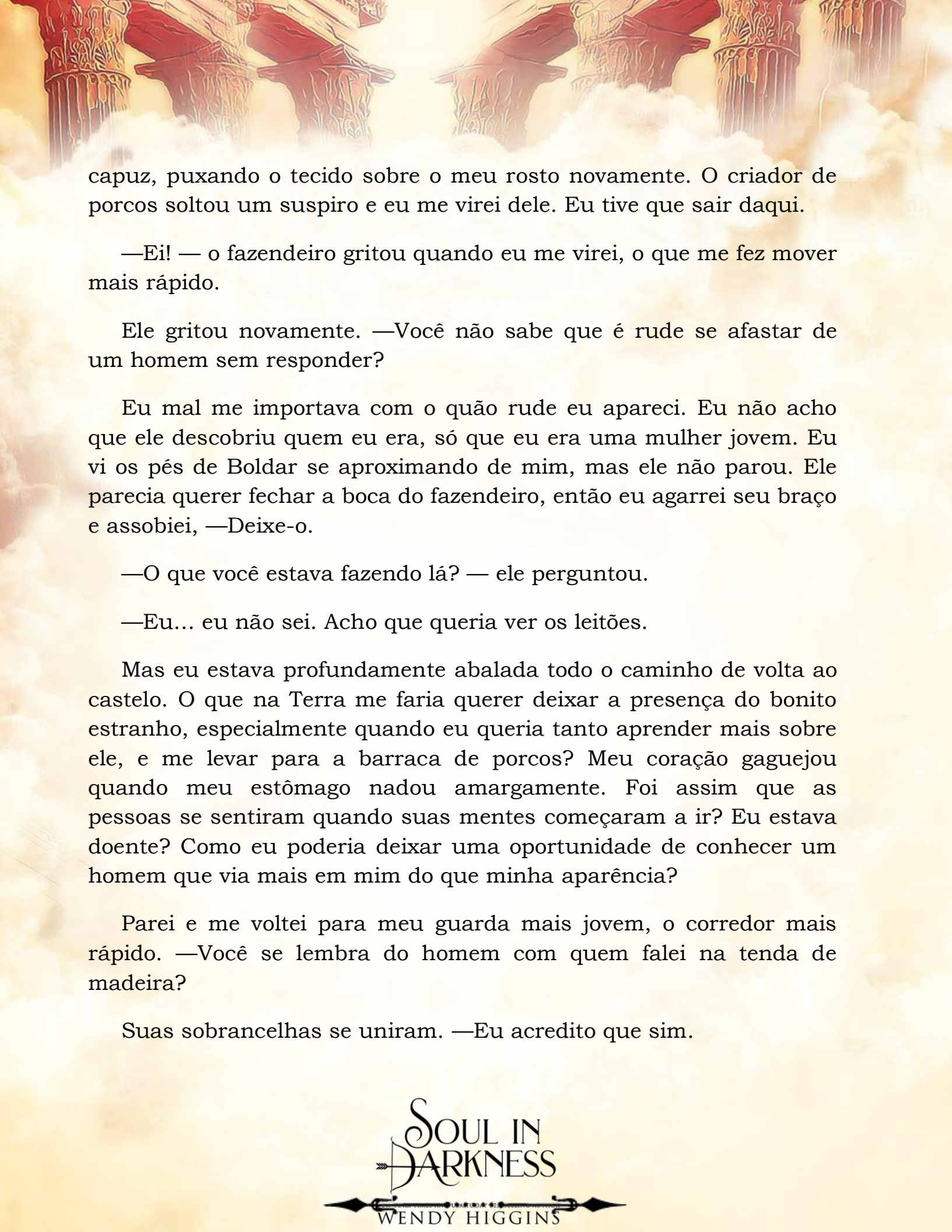
—Você não tinha que chutar a coitadinha! — Eu não deveria ter falado com ele, mas na minha raiva, eu deixei escapar. Pelo menos mantive a metade superior do meu rosto escondida.

—Não se preocupe, senhorita, eles não sentem dor igual a nós.

—Eu não acredito nisso.

—Diga, qual é o seu nome, senhorita? — O porco lambeu os lábios.
—Você parece familiar.

O meu nome. *O meu nome.* O que no grande Hades eu estava fazendo aqui falando com esse homem cruel? Num piscar de olhos, minha mente clareou, e me endireitei, sentindo a minha força retornar bem a tempo de um forte vento soprar, fazendo barulhos de tendas e forçando as pessoas a pegar pertences. Meu capuz puxou para trás e eu me virei, escondendo meu rosto, mas meu cabelo estava solto. Senti em volta de mim, a correia de couro solta nos longos fios. Eu corri para pegar meu cabelo e enfiá-lo de volta no meu



capuz, puxando o tecido sobre o meu rosto novamente. O criador de porcos soltou um suspiro e eu me virei dele. Eu tive que sair daqui.

—Ei! — o fazendeiro gritou quando eu me virei, o que me fez mover mais rápido.

Ele gritou novamente. —Você não sabe que é rude se afastar de um homem sem responder?

Eu mal me importava com o quão rude eu apareci. Eu não acho que ele descobriu quem eu era, só que eu era uma mulher jovem. Eu vi os pés de Boldar se aproximando de mim, mas ele não parou. Ele parecia querer fechar a boca do fazendeiro, então eu agarrei seu braço e assobieei, —Deixe-o.

—O que você estava fazendo lá? — ele perguntou.

—Eu... eu não sei. Acho que queria ver os leitões.

Mas eu estava profundamente abalada todo o caminho de volta ao castelo. O que na Terra me faria querer deixar a presença do bonito estranho, especialmente quando eu queria tanto aprender mais sobre ele, e me levar para a barraca de porcos? Meu coração gaguejou quando meu estômago nadou amargamente. Foi assim que as pessoas se sentiram quando suas mentes começaram a ir? Eu estava doente? Como eu poderia deixar uma oportunidade de conhecer um homem que via mais em mim do que minha aparência?

Parei e me virei para meu guarda mais jovem, o corredor mais rápido. —Você se lembra do homem com quem falei na tenda de madeira?

Suas sobrancelhas se uniram. —Eu acredito que sim.



—Seu nome é Leodes. Ele foi para embarcar em um navio mercante. Corra para o porto e encontre-o. Saiba de onde ele é e para onde ele está indo. Atrase o navio se você precisar. Você entende?

Ele não pareceu feliz com isso, mas ele assentiu. —Sim, princesa.

—Rápido! Vai! — Ele nos deixou em um arrancada e eu soltei um suspiro. Talvez nem tudo estivesse perdido.

Boldar resmungou. —Seu pai não vai aprovar você procurando um comerciante estranho.

Eu mal me importei. —Ele vai se ele é rico.

Outro resmunga. —Venha comigo.

Eu permiti que os guardas me conduzissem o resto do caminho, espero encher meu coração de transbordar.

Eu vou te encontrar, Leodes.

Enviei uma prece silenciosa a Vênus, a deusa do amor, enquanto andava pelos portões do palácio.

—Princesa, eu te imploro para vir ao castelo. — implorou Boldar. —Pode demorar um bom tempo para ele checar todos os navios no porto. — Nós até enviamos uma equipe de outros para ajudá-lo a pesquisar. Isso foi há uma hora atrás. — Eu sentei em um muro de pedra baixo fazendo um anel de flores das ervas daninhas selvagens.

—Estou perfeitamente segura aqui dentro das paredes, Boldar. Deixe-me se você precisar.



Ele soltou um suspiro masculino e sentou-se. Eu pressionei meus lábios contra uma risada quando seu estômago gorgolejou de fome. — Oh, continue. Eu segurei você da refeição do meio dia.

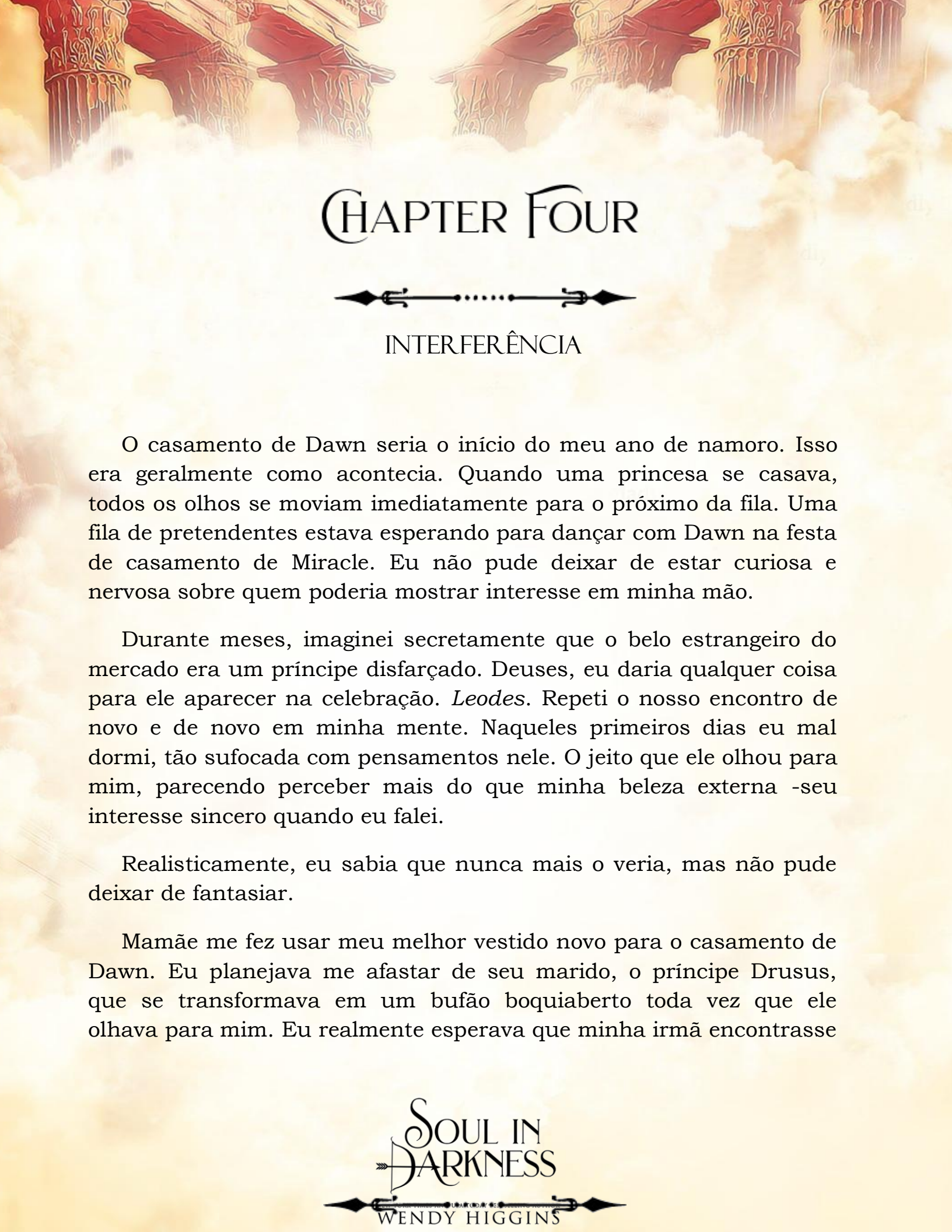
—Não. — Ele cruzou os braços volumosos. —Eu quero ver qual é a reação desse colega Leodes quando ele percebe que a famosa princesa o chamou de volta.

Meu rosto inflamou quando me concentrei nas flores. O que Leodes pensaria? Ele agiria de forma diferente quando soubesse quem eu era? Uma pontada de culpa se alojou em minhas costelas diante do pensamento de afetar negativamente seu trabalho, atrasando a embarcação do comerciante.

O som de pés batendo e vozes abafadas fez com que Boldar e eu ficássemos atentos enquanto o jovem guarda e os outros faziam seu caminho através dos portões. Meu olhar correu para Leodes, mas ele não estava entre eles. O jovem guarda encontrou meu rosto, depois o de Boldar e ele deu de ombros, balançando a cabeça.

—Verifiquei cada navio, sua alteza, dos maiores para os menores. Apenas um Leodes estava a bordo de um navio mercante, mas ele era um homem velho. Eu sinto muito!

Decepção tomou conta de mim como uma chuva quente e furiosa. Sua embarcação deve ter saído no momento em que ele subiu. Eu queria chorar. Como minha mente poderia ficar tão confusa na presença de um homem gentil e interessante? Eu perdi uma oportunidade perfeitamente boa. Eu nunca entenderia a decisão que tomei hoje. E eu tinha um pressentimento terrível de que me perseguiria por um longo tempo.



CHAPTER FOUR



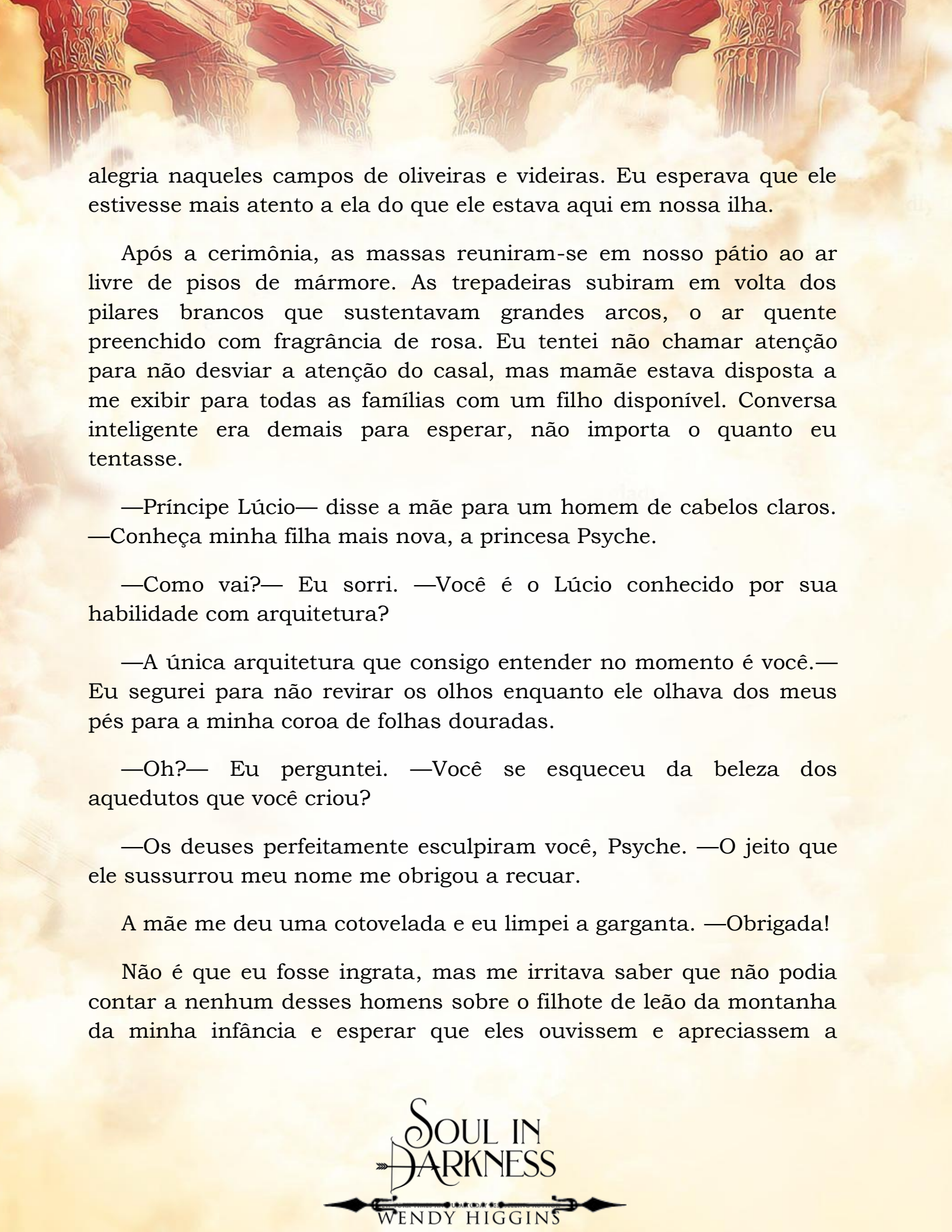
INTERFERÊNCIA

O casamento de Dawn seria o início do meu ano de namoro. Isso era geralmente como acontecia. Quando uma princesa se casava, todos os olhos se moviam imediatamente para o próximo da fila. Uma fila de pretendentes estava esperando para dançar com Dawn na festa de casamento de Miracle. Eu não pude deixar de estar curiosa e nervosa sobre quem poderia mostrar interesse em minha mão.

Durante meses, imaginei secretamente que o belo estrangeiro do mercado era um príncipe disfarçado. Deuses, eu daria qualquer coisa para ele aparecer na celebração. *Leodes*. Repeti o nosso encontro de novo e de novo em minha mente. Naqueles primeiros dias eu mal dormi, tão sufocada com pensamentos nele. O jeito que ele olhou para mim, parecendo perceber mais do que minha beleza externa -seu interesse sincero quando eu falei.

Realisticamente, eu sabia que nunca mais o veria, mas não pude deixar de fantasiar.

Mamãe me fez usar meu melhor vestido novo para o casamento de Dawn. Eu planejava me afastar de seu marido, o príncipe Drusus, que se transformava em um bufão boquiaberto toda vez que ele olhava para mim. Eu realmente esperava que minha irmã encontrasse



alegria naqueles campos de oliveiras e videiras. Eu esperava que ele estivesse mais atento a ela do que ele estava aqui em nossa ilha.

Após a cerimônia, as massas reuniram-se em nosso pátio ao ar livre de pisos de mármore. As trepadeiras subiram em volta dos pilares brancos que sustentavam grandes arcos, o ar quente preenchido com fragrância de rosa. Eu tentei não chamar atenção para não desviar a atenção do casal, mas mamãe estava disposta a me exhibir para todas as famílias com um filho disponível. Conversa inteligente era demais para esperar, não importa o quanto eu tentasse.

—Príncipe Lúcio— disse a mãe para um homem de cabelos claros. —Conheça minha filha mais nova, a princesa Psyche.

—Como vai?— Eu sorri. —Você é o Lúcio conhecido por sua habilidade com arquitetura?

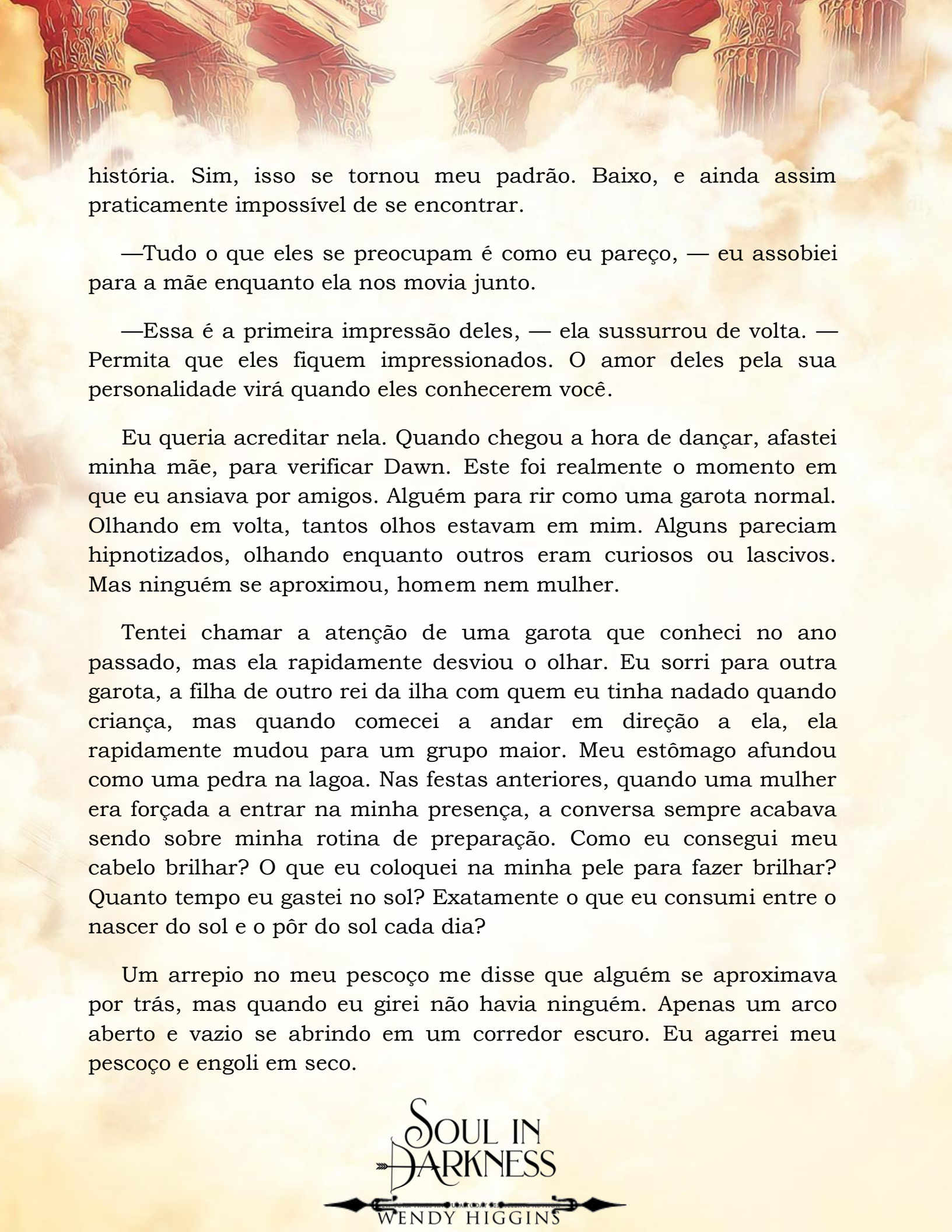
—A única arquitetura que consigo entender no momento é você.— Eu segurei para não revirar os olhos enquanto ele olhava dos meus pés para a minha coroa de folhas douradas.

—Oh?— Eu perguntei. —Você se esqueceu da beleza dos aquedutos que você criou?

—Os deuses perfeitamente esculpiram você, Psyche. —O jeito que ele sussurrou meu nome me obrigou a recuar.

A mãe me deu uma cotovelada e eu limpei a garganta. —Obrigada!

Não é que eu fosse ingrata, mas me irritava saber que não podia contar a nenhum desses homens sobre o filhote de leão da montanha da minha infância e esperar que eles ouvissem e apreciassem a



história. Sim, isso se tornou meu padrão. Baixo, e ainda assim praticamente impossível de se encontrar.

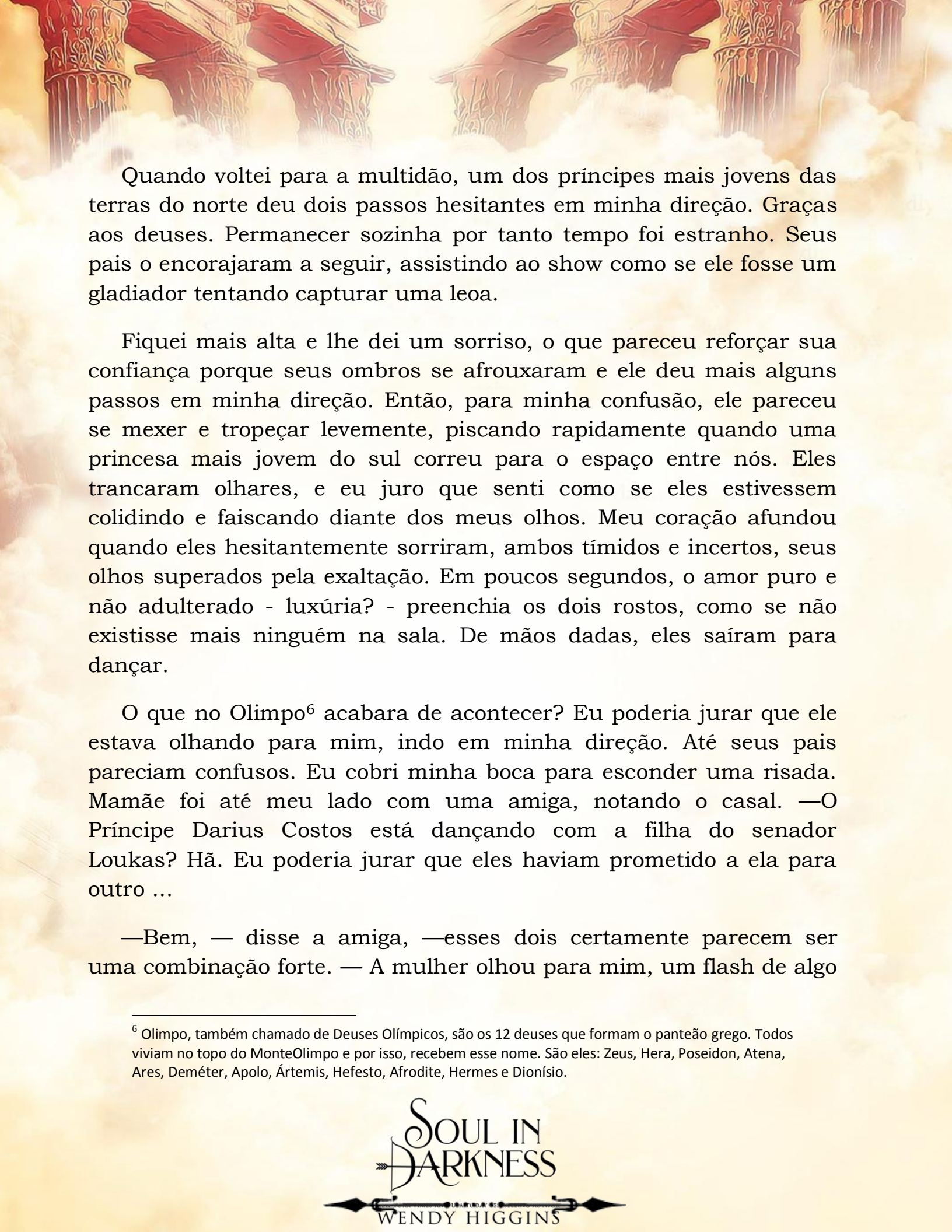
—Tudo o que eles se preocupam é como eu pareço, — eu assobieie para a mãe enquanto ela nos movia junto.

—Essa é a primeira impressão deles, — ela sussurrou de volta. — Permita que eles fiquem impressionados. O amor deles pela sua personalidade virá quando eles conhecerem você.

Eu queria acreditar nela. Quando chegou a hora de dançar, afastei minha mãe, para verificar Dawn. Este foi realmente o momento em que eu ansiava por amigos. Alguém para rir como uma garota normal. Olhando em volta, tantos olhos estavam em mim. Alguns pareciam hipnotizados, olhando enquanto outros eram curiosos ou lascivos. Mas ninguém se aproximou, homem nem mulher.

Tentei chamar a atenção de uma garota que conheci no ano passado, mas ela rapidamente desviou o olhar. Eu sorri para outra garota, a filha de outro rei da ilha com quem eu tinha nadado quando criança, mas quando comecei a andar em direção a ela, ela rapidamente mudou para um grupo maior. Meu estômago afundou como uma pedra na lagoa. Nas festas anteriores, quando uma mulher era forçada a entrar na minha presença, a conversa sempre acabava sendo sobre minha rotina de preparação. Como eu consegui meu cabelo brilhar? O que eu coloquei na minha pele para fazer brilhar? Quanto tempo eu gastei no sol? Exatamente o que eu consumi entre o nascer do sol e o pôr do sol cada dia?

Um arrepio no meu pescoço me disse que alguém se aproximava por trás, mas quando eu girei não havia ninguém. Apenas um arco aberto e vazio se abrindo em um corredor escuro. Eu agarrei meu pescoço e engoli em seco.



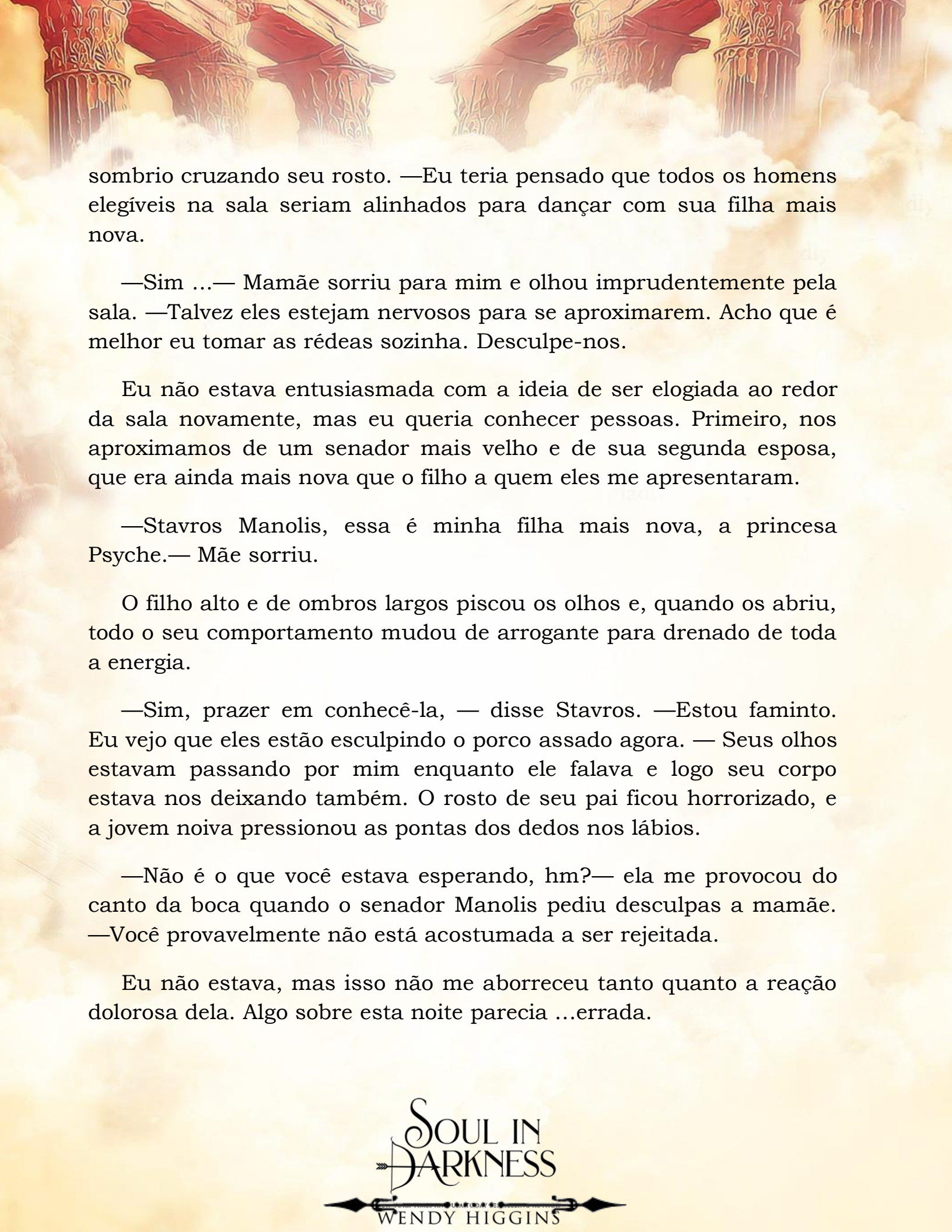
Quando voltei para a multidão, um dos príncipes mais jovens das terras do norte deu dois passos hesitantes em minha direção. Graças aos deuses. Permanecer sozinha por tanto tempo foi estranho. Seus pais o encorajaram a seguir, assistindo ao show como se ele fosse um gladiador tentando capturar uma leoa.

Fiquei mais alta e lhe dei um sorriso, o que pareceu reforçar sua confiança porque seus ombros se afrouxaram e ele deu mais alguns passos em minha direção. Então, para minha confusão, ele pareceu se mexer e tropeçar levemente, piscando rapidamente quando uma princesa mais jovem do sul correu para o espaço entre nós. Eles trancaram olhares, e eu juro que senti como se eles estivessem colidindo e faiscando diante dos meus olhos. Meu coração afundou quando eles hesitantemente sorriram, ambos tímidos e incertos, seus olhos superados pela exaltação. Em poucos segundos, o amor puro e não adulterado - luxúria? - preenchia os dois rostos, como se não existisse mais ninguém na sala. De mãos dadas, eles saíram para dançar.

O que no Olimpo⁶ acabara de acontecer? Eu poderia jurar que ele estava olhando para mim, indo em minha direção. Até seus pais pareciam confusos. Eu cobri minha boca para esconder uma risada. Mamãe foi até meu lado com uma amiga, notando o casal. —O Príncipe Darius Costos está dançando com a filha do senador Loukas? Hã. Eu poderia jurar que eles haviam prometido a ela para outro ...

—Bem, — disse a amiga, —esses dois certamente parecem ser uma combinação forte. — A mulher olhou para mim, um flash de algo

⁶ Olimpo, também chamado de Deuses Olímpicos, são os 12 deuses que formam o panteão grego. Todos viviam no topo do Monte Olimpo e por isso, recebem esse nome. São eles: Zeus, Hera, Poseidon, Atena, Ares, Deméter, Apolo, Ártemis, Hefesto, Afrodite, Hermes e Dionísio.



sombrio cruzando seu rosto. —Eu teria pensado que todos os homens elegíveis na sala seriam alinhados para dançar com sua filha mais nova.

—Sim ...— Mamãe sorriu para mim e olhou imprudentemente pela sala. —Talvez eles estejam nervosos para se aproximarem. Acho que é melhor eu tomar as rédeas sozinha. Desculpe-nos.

Eu não estava entusiasmada com a ideia de ser elogiada ao redor da sala novamente, mas eu queria conhecer pessoas. Primeiro, nos aproximamos de um senador mais velho e de sua segunda esposa, que era ainda mais nova que o filho a quem eles me apresentaram.

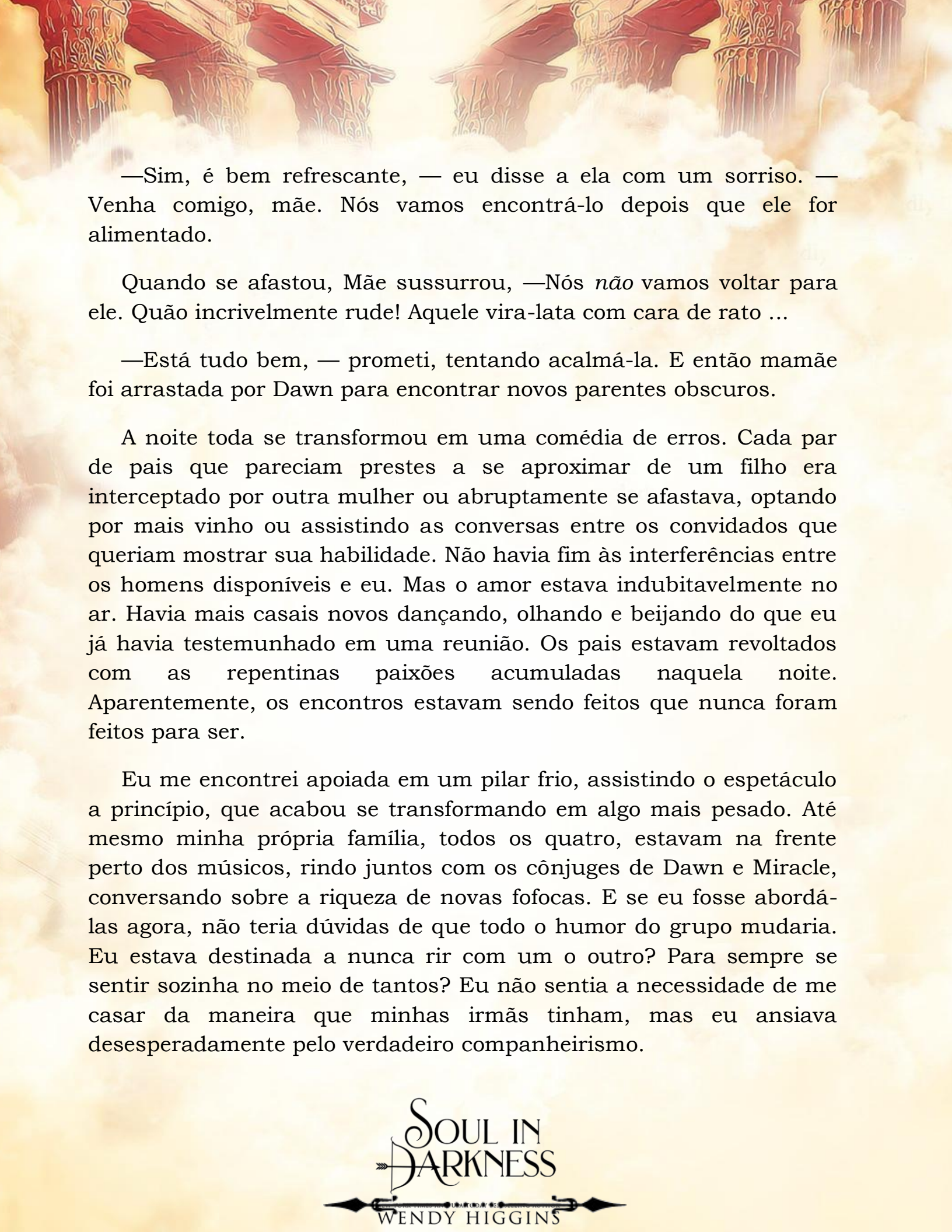
—Stavros Manolis, essa é minha filha mais nova, a princesa Psyche.— Mãe sorriu.

O filho alto e de ombros largos piscou os olhos e, quando os abriu, todo o seu comportamento mudou de arrogante para drenado de toda a energia.

—Sim, prazer em conhecê-la, — disse Stavros. —Estou faminto. Eu vejo que eles estão esculpindo o porco assado agora. — Seus olhos estavam passando por mim enquanto ele falava e logo seu corpo estava nos deixando também. O rosto de seu pai ficou horrorizado, e a jovem noiva pressionou as pontas dos dedos nos lábios.

—Não é o que você estava esperando, hm?— ela me provocou do canto da boca quando o senador Manolis pediu desculpas a mamãe. —Você provavelmente não está acostumada a ser rejeitada.

Eu não estava, mas isso não me aborreceu tanto quanto a reação dolorosa dela. Algo sobre esta noite parecia ...errada.



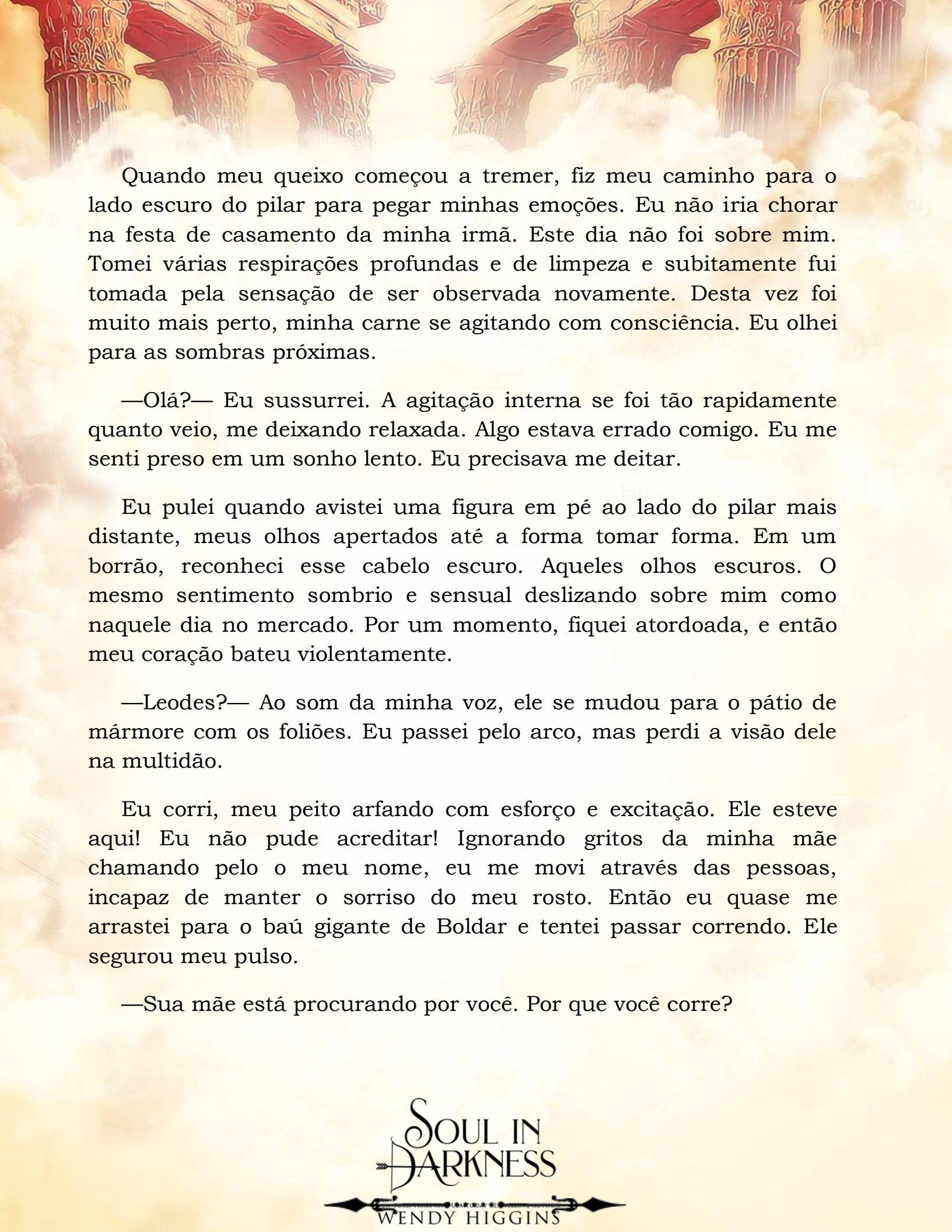
—Sim, é bem refrescante, — eu disse a ela com um sorriso. — Venha comigo, mãe. Nós vamos encontrá-lo depois que ele for alimentado.

Quando se afastou, Mãe sussurrou, —Nós *não* vamos voltar para ele. Quão incrivelmente rude! Aquele vira-lata com cara de rato ...

—Está tudo bem, — prometi, tentando acalmá-la. E então mamãe foi arrastada por Dawn para encontrar novos parentes obscuros.

A noite toda se transformou em uma comédia de erros. Cada par de pais que pareciam prestes a se aproximar de um filho era interceptado por outra mulher ou abruptamente se afastava, optando por mais vinho ou assistindo as conversas entre os convidados que queriam mostrar sua habilidade. Não havia fim às interferências entre os homens disponíveis e eu. Mas o amor estava indubitavelmente no ar. Havia mais casais novos dançando, olhando e beijando do que eu já havia testemunhado em uma reunião. Os pais estavam revoltados com as repentinas paixões acumuladas naquela noite. Aparentemente, os encontros estavam sendo feitos que nunca foram feitos para ser.

Eu me encontrei apoiada em um pilar frio, assistindo o espetáculo a princípio, que acabou se transformando em algo mais pesado. Até mesmo minha própria família, todos os quatro, estavam na frente perto dos músicos, rindo juntos com os cônjuges de Dawn e Miracle, conversando sobre a riqueza de novas fofocas. E se eu fosse abordá-las agora, não teria dúvidas de que todo o humor do grupo mudaria. Eu estava destinada a nunca rir com um o outro? Para sempre se sentir sozinha no meio de tantos? Eu não sentia a necessidade de me casar da maneira que minhas irmãs tinham, mas eu ansiava desesperadamente pelo verdadeiro companheirismo.



Quando meu queixo começou a tremer, fiz meu caminho para o lado escuro do pilar para pegar minhas emoções. Eu não iria chorar na festa de casamento da minha irmã. Este dia não foi sobre mim. Tomei várias respirações profundas e de limpeza e subitamente fui tomada pela sensação de ser observada novamente. Desta vez foi muito mais perto, minha carne se agitando com consciência. Eu olhei para as sombras próximas.

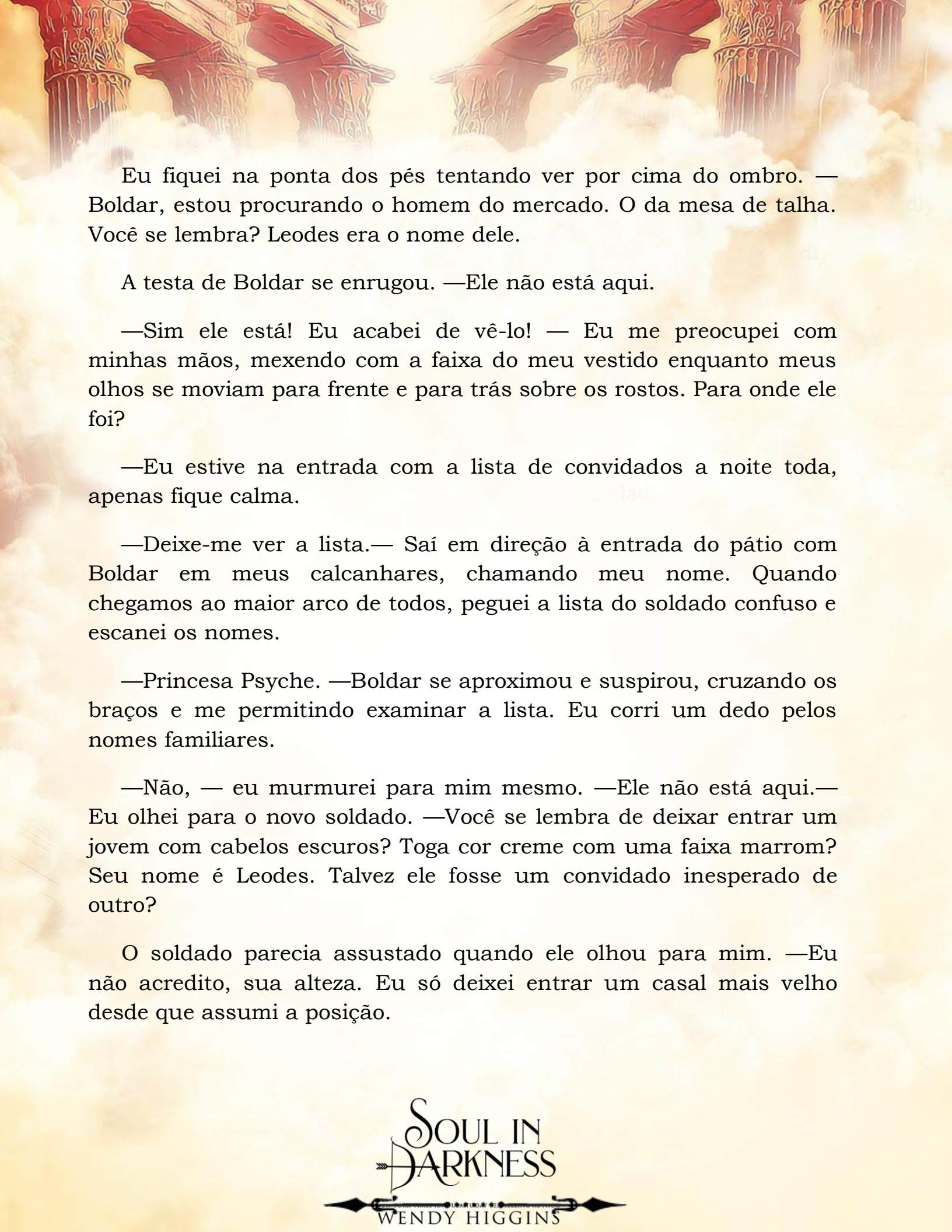
—Olá?— Eu sussurrei. A agitação interna se foi tão rapidamente quanto veio, me deixando relaxada. Algo estava errado comigo. Eu me senti preso em um sonho lento. Eu precisava me deitar.

Eu pulei quando avistei uma figura em pé ao lado do pilar mais distante, meus olhos apertados até a forma tomar forma. Em um borrão, reconheci esse cabelo escuro. Aqueles olhos escuros. O mesmo sentimento sombrio e sensual deslizando sobre mim como naquele dia no mercado. Por um momento, fiquei atordoada, e então meu coração bateu violentamente.

—Leodes?— Ao som da minha voz, ele se mudou para o pátio de mármore com os foliões. Eu passei pelo arco, mas perdi a visão dele na multidão.

Eu corri, meu peito arfando com esforço e excitação. Ele esteve aqui! Eu não pude acreditar! Ignorando gritos da minha mãe chamando pelo o meu nome, eu me movi através das pessoas, incapaz de manter o sorriso do meu rosto. Então eu quase me arrastei para o baú gigante de Boldar e tentei passar correndo. Ele segurou meu pulso.

—Sua mãe está procurando por você. Por que você corre?



Eu fiquei na ponta dos pés tentando ver por cima do ombro. — Boldar, estou procurando o homem do mercado. O da mesa de talha. Você se lembra? Leodes era o nome dele.

A testa de Boldar se enrugou. —Ele não está aqui.

—Sim ele está! Eu acabei de vê-lo! — Eu me preocupei com minhas mãos, mexendo com a faixa do meu vestido enquanto meus olhos se moviam para frente e para trás sobre os rostos. Para onde ele foi?

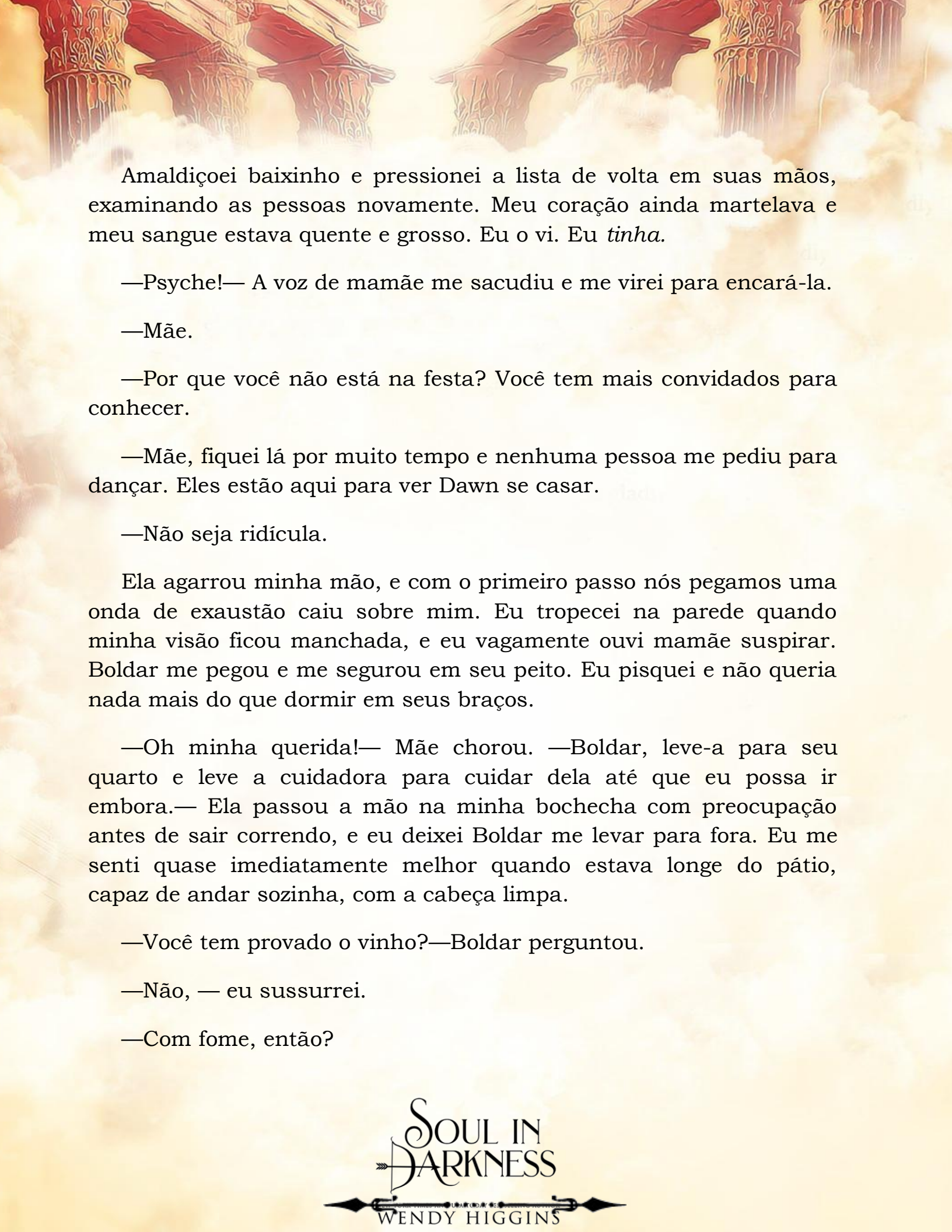
—Eu estive na entrada com a lista de convidados a noite toda, apenas fique calma.

—Deixe-me ver a lista.— Saí em direção à entrada do pátio com Boldar em meus calcanhares, chamando meu nome. Quando chegamos ao maior arco de todos, peguei a lista do soldado confuso e escanei os nomes.

—Princesa Psyche. —Boldar se aproximou e suspirou, cruzando os braços e me permitindo examinar a lista. Eu corri um dedo pelos nomes familiares.

—Não, — eu murmurei para mim mesmo. —Ele não está aqui.— Eu olhei para o novo soldado. —Você se lembra de deixar entrar um jovem com cabelos escuros? Toga cor creme com uma faixa marrom? Seu nome é Leodes. Talvez ele fosse um convidado inesperado de outro?

O soldado parecia assustado quando ele olhou para mim. —Eu não acredito, sua alteza. Eu só deixei entrar um casal mais velho desde que assumi a posição.



Amaldiçoei baixinho e pressionei a lista de volta em suas mãos, examinando as pessoas novamente. Meu coração ainda martelava e meu sangue estava quente e grosso. Eu o vi. Eu *tinha*.

—Psyche!— A voz de mamãe me sacudiu e me virei para encará-la.

—Mãe.

—Por que você não está na festa? Você tem mais convidados para conhecer.

—Mãe, fiquei lá por muito tempo e nenhuma pessoa me pediu para dançar. Eles estão aqui para ver Dawn se casar.

—Não seja ridícula.

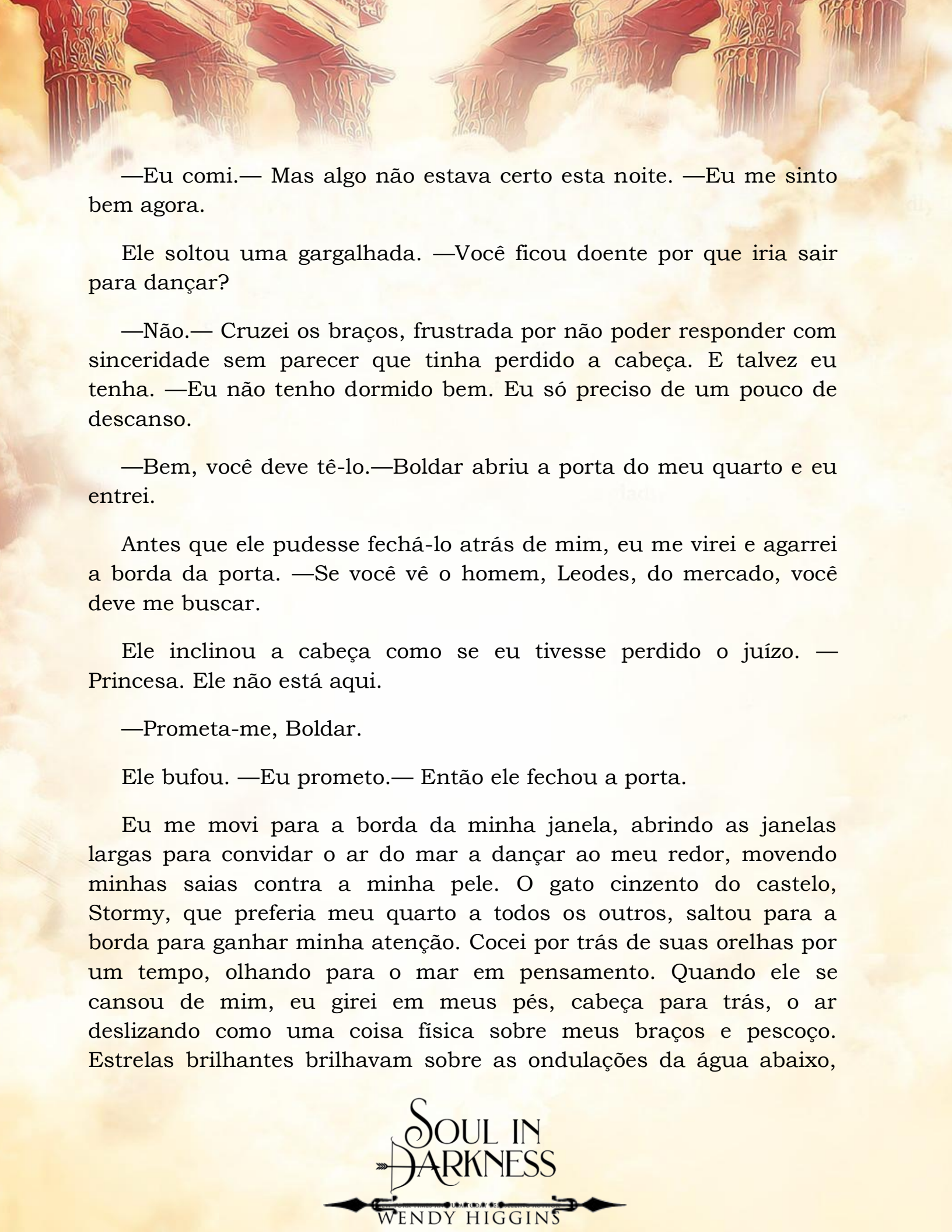
Ela agarrou minha mão, e com o primeiro passo nós pegamos uma onda de exaustão caiu sobre mim. Eu tropecei na parede quando minha visão ficou manchada, e eu vagamente ouvi mamãe suspirar. Boldar me pegou e me segurou em seu peito. Eu pisquei e não queria nada mais do que dormir em seus braços.

—Oh minha querida!— Mãe chorou. —Boldar, leve-a para seu quarto e leve a cuidadora para cuidar dela até que eu possa ir embora.— Ela passou a mão na minha bochecha com preocupação antes de sair correndo, e eu deixei Boldar me levar para fora. Eu me senti quase imediatamente melhor quando estava longe do pátio, capaz de andar sozinha, com a cabeça limpa.

—Você tem provado o vinho?—Boldar perguntou.

—Não, — eu sussurrei.

—Com fome, então?



—Eu comi.— Mas algo não estava certo esta noite. —Eu me sinto bem agora.

Ele soltou uma gargalhada. —Você ficou doente por que iria sair para dançar?

—Não.— Cruzei os braços, frustrada por não poder responder com sinceridade sem parecer que tinha perdido a cabeça. E talvez eu tenha. —Eu não tenho dormido bem. Eu só preciso de um pouco de descanso.

—Bem, você deve tê-lo.—Boldar abriu a porta do meu quarto e eu entrei.

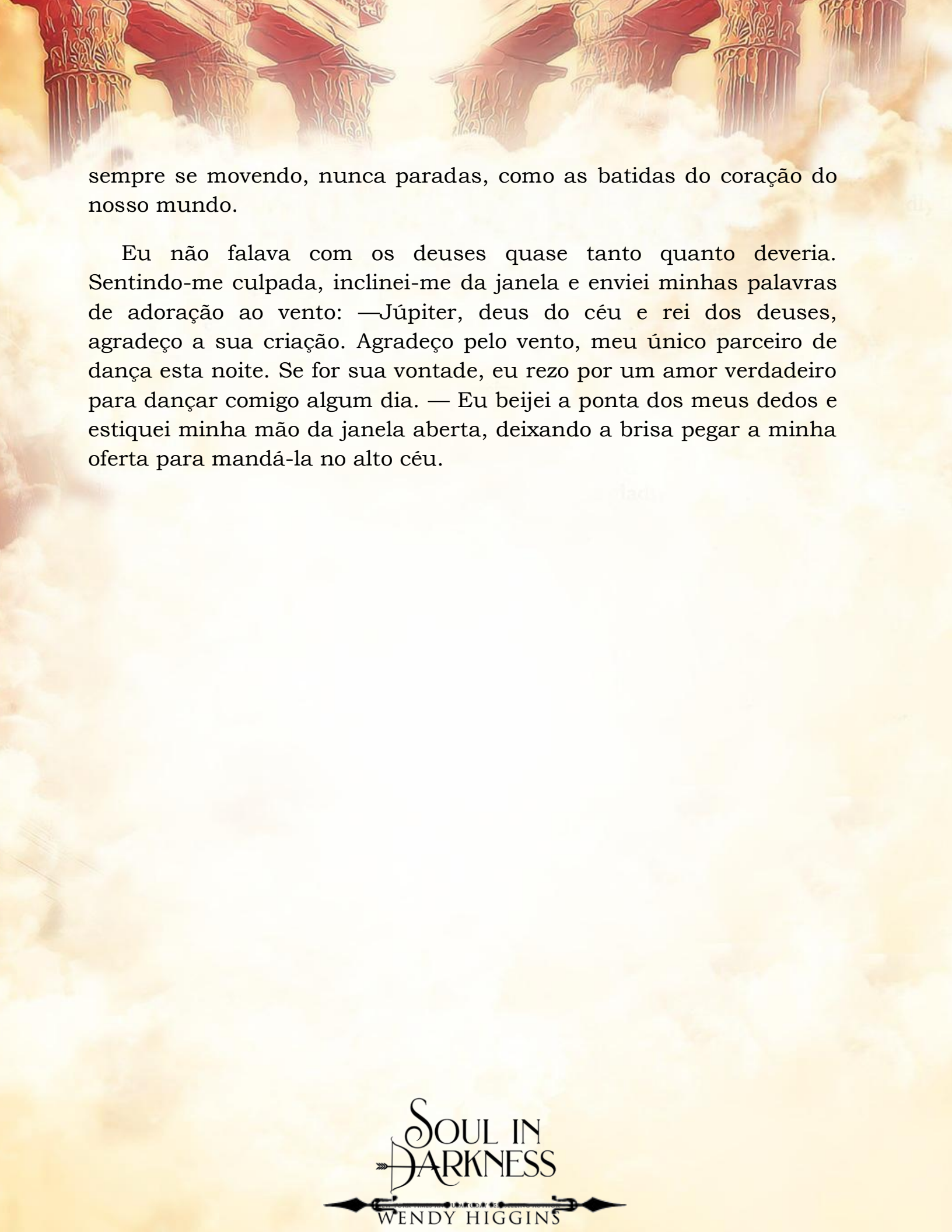
Antes que ele pudesse fechá-lo atrás de mim, eu me virei e agarrei a borda da porta. —Se você vê o homem, Leodes, do mercado, você deve me buscar.

Ele inclinou a cabeça como se eu tivesse perdido o juízo. — Princesa. Ele não está aqui.

—Prometa-me, Boldar.

Ele bufou. —Eu prometo.— Então ele fechou a porta.

Eu me movi para a borda da minha janela, abrindo as janelas largas para convidar o ar do mar a dançar ao meu redor, movendo minhas saias contra a minha pele. O gato cinzento do castelo, Stormy, que preferia meu quarto a todos os outros, saltou para a borda para ganhar minha atenção. Cocei por trás de suas orelhas por um tempo, olhando para o mar em pensamento. Quando ele se cansou de mim, eu girei em meus pés, cabeça para trás, o ar deslizando como uma coisa física sobre meus braços e pescoço. Estrelas brilhantes brilhavam sobre as ondulações da água abaixo,

The background of the page is a soft, golden-yellow wash of clouds. At the top, there is a row of classical columns, possibly Corinthian or Ionic, rendered in a reddish-brown color. They appear to be floating above the clouds. The overall lighting is warm and ethereal.

sempre se movendo, nunca paradas, como as batidas do coração do nosso mundo.

Eu não falava com os deuses quase tanto quanto deveria. Sentindo-me culpada, inclinei-me da janela e enviei minhas palavras de adoração ao vento: —Júpiter, deus do céu e rei dos deuses, agradeço a sua criação. Agradeço pelo vento, meu único parceiro de dança esta noite. Se for sua vontade, eu rezo por um amor verdadeiro para dançar comigo algum dia. — Eu beijei a ponta dos meus dedos e estiquei minha mão da janela aberta, deixando a brisa pegar a minha oferta para mandá-la no alto céu.



CHAPTER FIVE

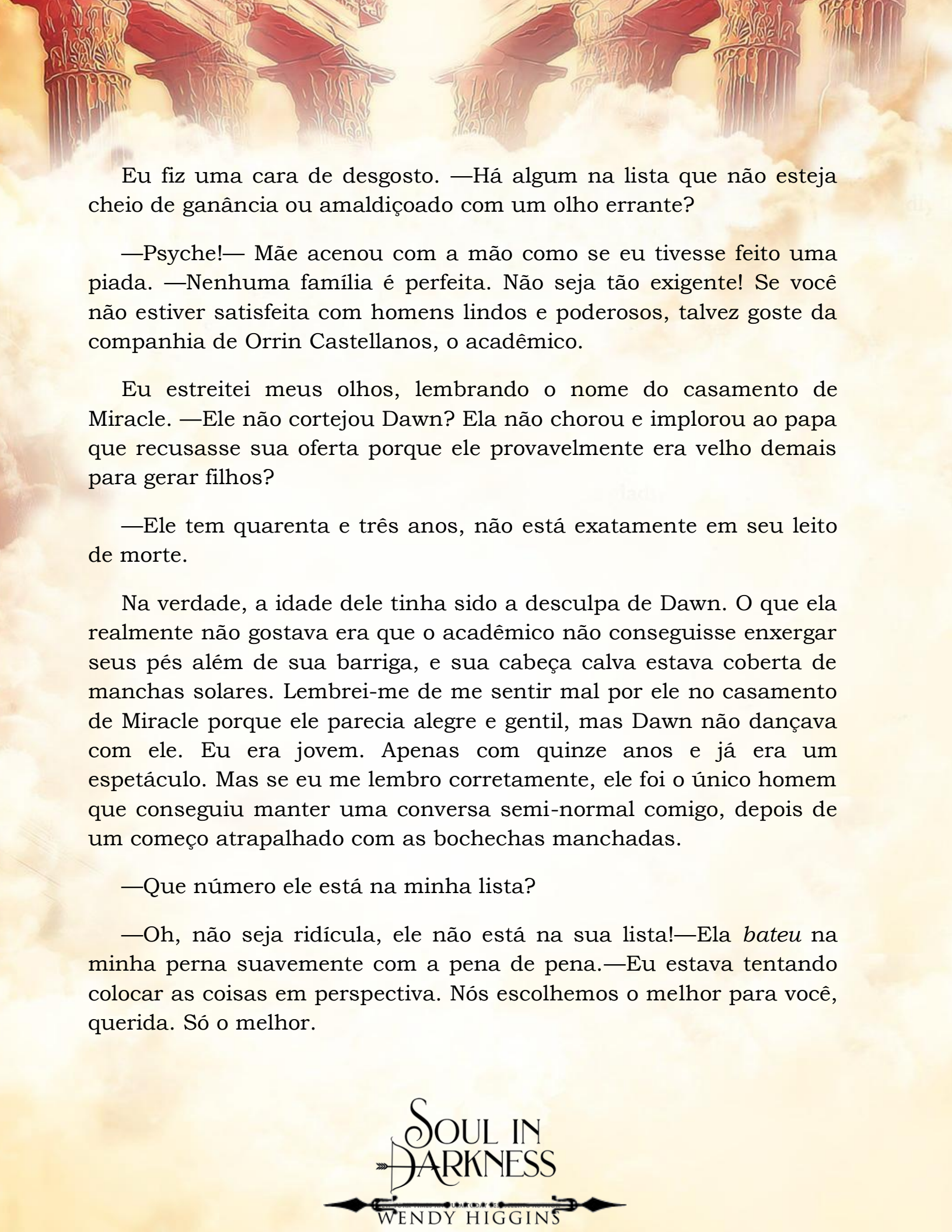


SUITES

Depois daquele acaso da noite anterior, a apreensão cobriu o meu período de cortejo. Era difícil não pensar nisso sem parar, agora que a Dawn e o Miracle tinham saído, mamãe fixou os olhos apenas em mim..

—Oh, como eu sonhei com o seu namoro desde que você era uma criança!— Mamãe pegou minhas mãos enquanto ela e eu nos sentamos no jardim, olhando por cima de um rolo de possíveis pretendentes, listados do melhor o último caso absoluto. Mamãe conversou, me contando fofocas sobre cada homem enquanto meus ombros caíam cada vez mais.

—Adrian Galanis é a conversa de Atenas - lindo da cabeça aos pés! - e ele sabe disso. Alguns dizem que ele arruinou vários casamentos bem-sucedidos.— Meu estômago revirou. —Mas não se preocupe, querida. Se alguém pode manter seus olhos e colocá-lo em linha reta, é você. Sente-se em linha reta, querida. — Oh! Seu dedo esguio encontrou outro nome de interesse. —Calix Floros vem de uma linha forte. Há rumores de que ele estará no Senado em breve. Os deuses sabem, metade dos burocratas em Atenas teve seus bolsos alinhados com os subornos de seu pai.



Eu fiz uma cara de desgosto. —Há algum na lista que não esteja cheio de ganância ou amaldiçoado com um olho errante?

—Psyche!— Mãe acenou com a mão como se eu tivesse feito uma piada. —Nenhuma família é perfeita. Não seja tão exigente! Se você não estiver satisfeita com homens lindos e poderosos, talvez goste da companhia de Orrin Castellanos, o acadêmico.

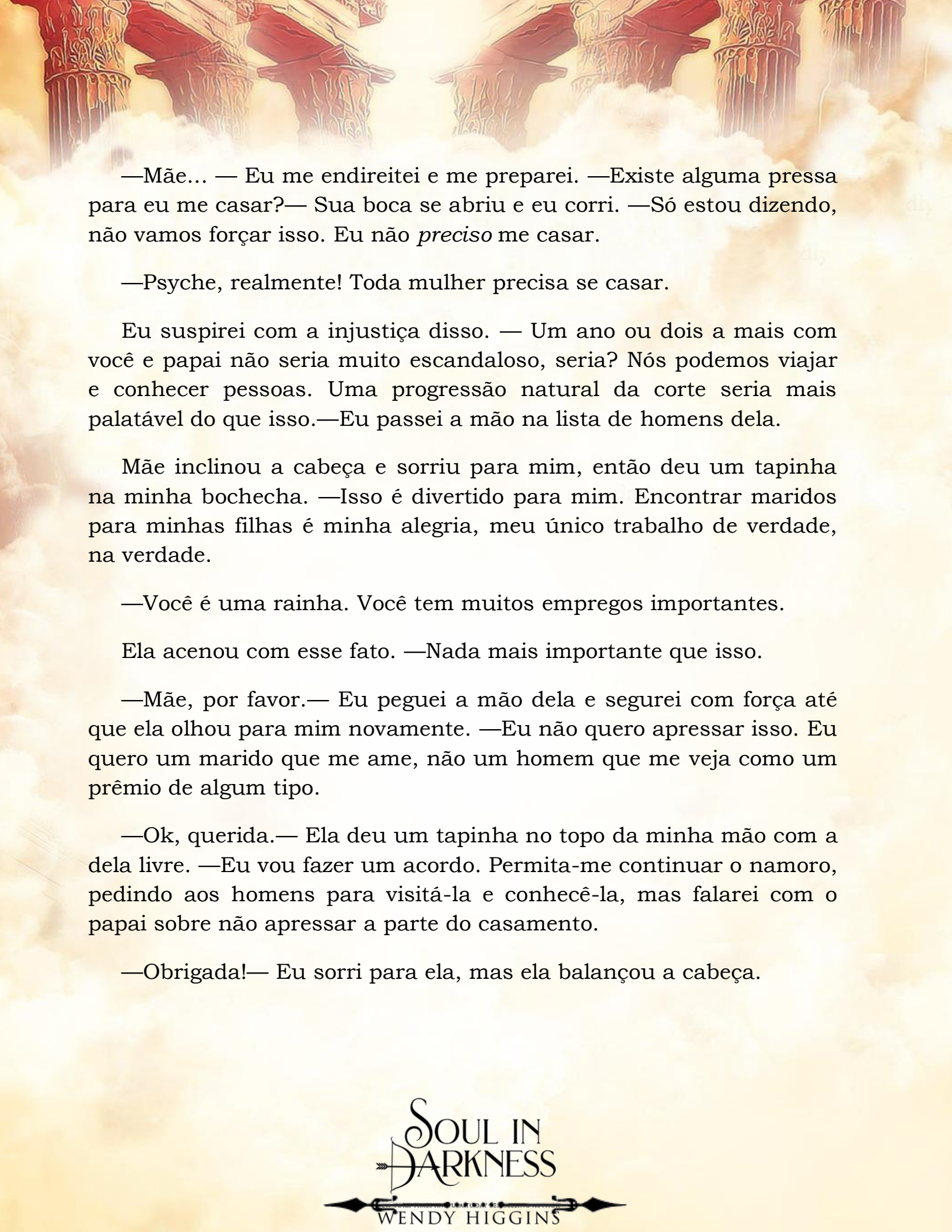
Eu estreitei meus olhos, lembrando o nome do casamento de Miracle. —Ele não cortejou Dawn? Ela não chorou e implorou ao papa que recusasse sua oferta porque ele provavelmente era velho demais para gerar filhos?

—Ele tem quarenta e três anos, não está exatamente em seu leito de morte.

Na verdade, a idade dele tinha sido a desculpa de Dawn. O que ela realmente não gostava era que o acadêmico não conseguisse enxergar seus pés além de sua barriga, e sua cabeça calva estava coberta de manchas solares. Lembrei-me de me sentir mal por ele no casamento de Miracle porque ele parecia alegre e gentil, mas Dawn não dançava com ele. Eu era jovem. Apenas com quinze anos e já era um espetáculo. Mas se eu me lembro corretamente, ele foi o único homem que conseguiu manter uma conversa semi-normal comigo, depois de um começo atrapalhado com as bochechas manchadas.

—Que número ele está na minha lista?

—Oh, não seja ridícula, ele não está na sua lista!—Ela *bateu* na minha perna suavemente com a pena de pena.—Eu estava tentando colocar as coisas em perspectiva. Nós escolhemos o melhor para você, querida. Só o melhor.



—Mãe... — Eu me endireitei e me preparei. —Existe alguma pressa para eu me casar?— Sua boca se abriu e eu corri. —Só estou dizendo, não vamos forçar isso. Eu não *preciso* me casar.

—Psyche, realmente! Toda mulher precisa se casar.

Eu suspirei com a injustiça disso. — Um ano ou dois a mais com você e papai não seria muito escandaloso, seria? Nós podemos viajar e conhecer pessoas. Uma progressão natural da corte seria mais palatável do que isso.—Eu passei a mão na lista de homens dela.

Mãe inclinou a cabeça e sorriu para mim, então deu um tapinha na minha bochecha. —Isso é divertido para mim. Encontrar maridos para minhas filhas é minha alegria, meu único trabalho de verdade, na verdade.

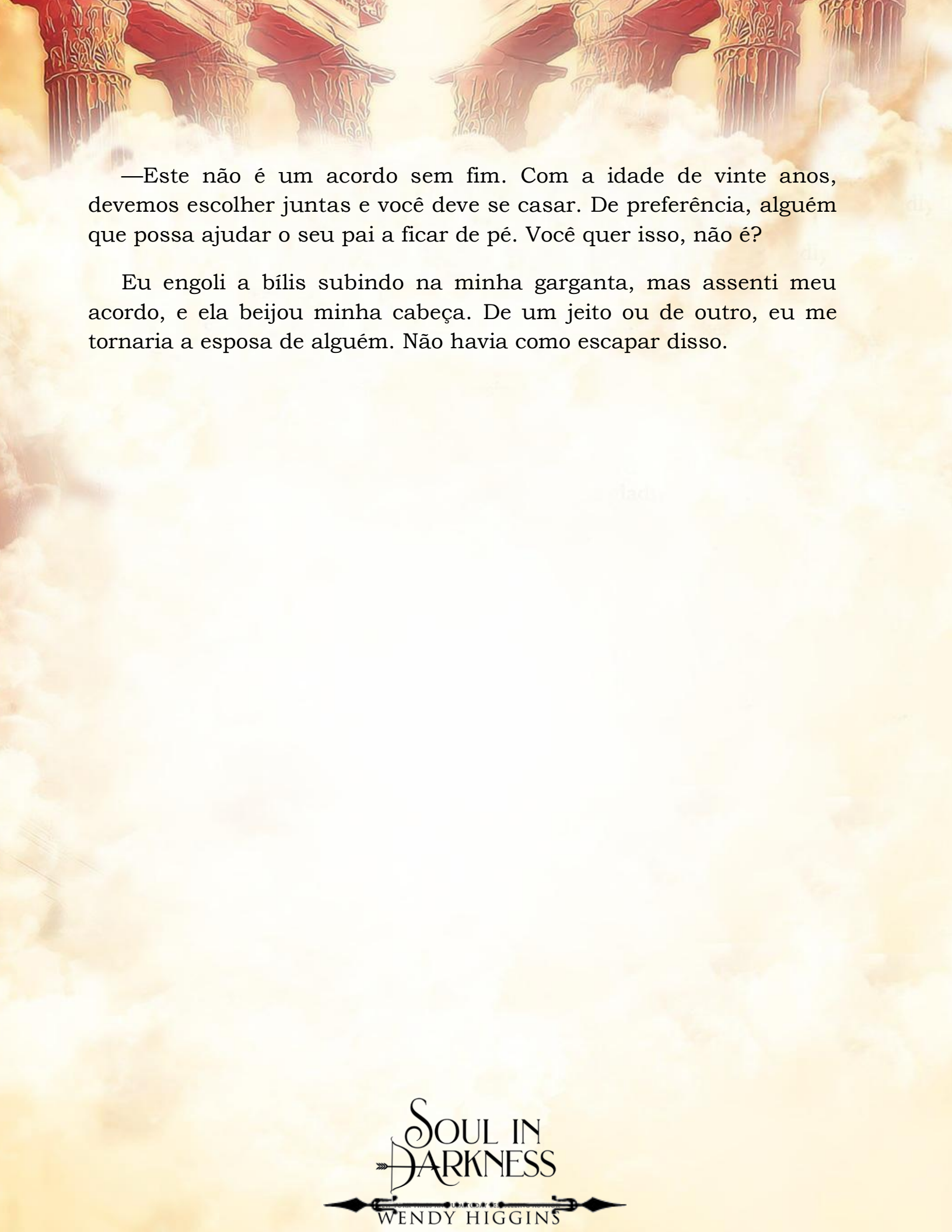
—Você é uma rainha. Você tem muitos empregos importantes.

Ela acenou com esse fato. —Nada mais importante que isso.

—Mãe, por favor.— Eu peguei a mão dela e segurei com força até que ela olhou para mim novamente. —Eu não quero apressar isso. Eu quero um marido que me ame, não um homem que me veja como um prêmio de algum tipo.

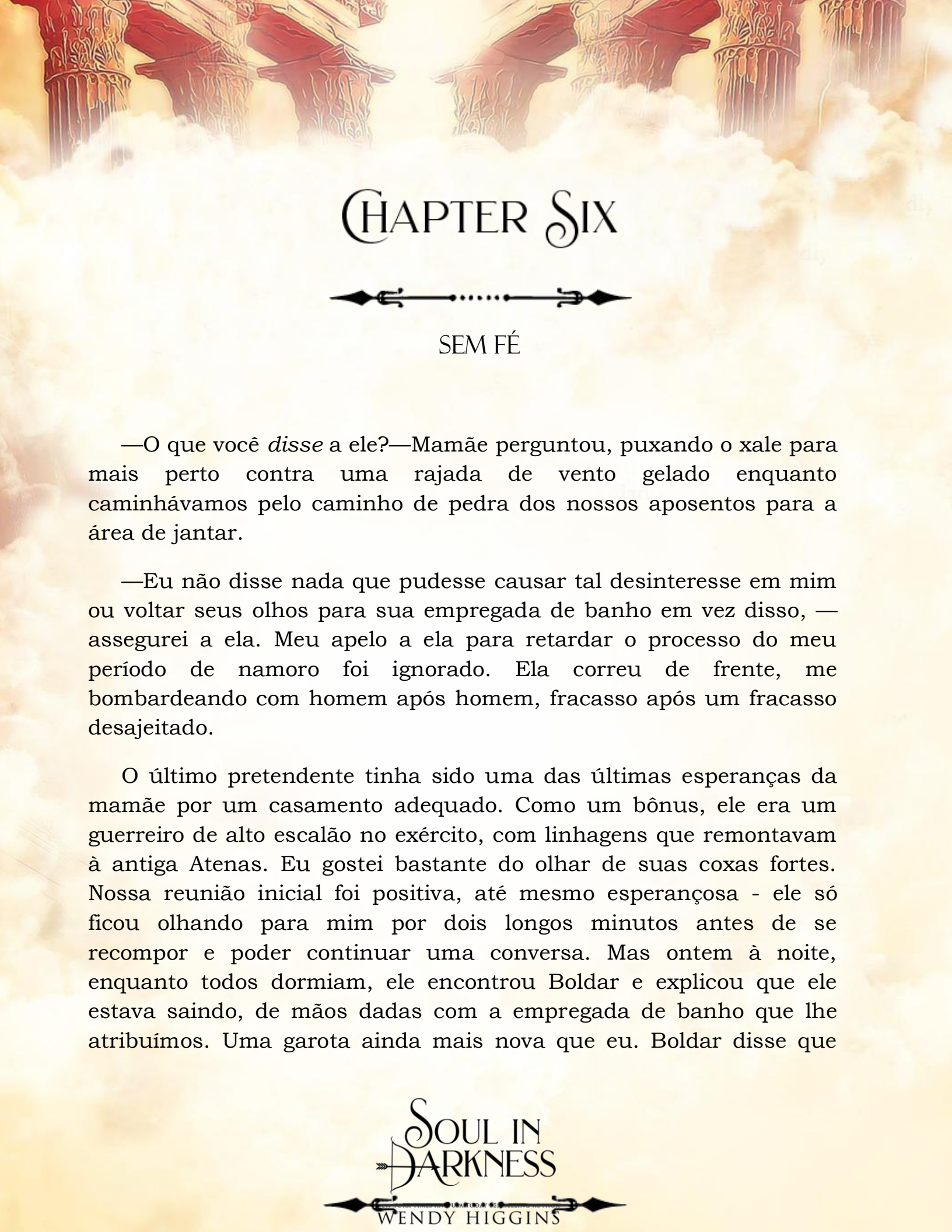
—Ok, querida.— Ela deu um tapinha no topo da minha mão com a dela livre. —Eu vou fazer um acordo. Permita-me continuar o namoro, pedindo aos homens para visitá-la e conhecê-la, mas falarei com o papai sobre não apressar a parte do casamento.

—Obrigada!— Eu sorri para ela, mas ela balançou a cabeça.

The background of the page is a soft, ethereal illustration of a sea of white and yellow clouds. At the top, several classical columns, rendered in a reddish-brown hue, appear to rise from the clouds, partially obscured by the misty atmosphere.

—Este não é um acordo sem fim. Com a idade de vinte anos, devemos escolher juntas e você deve se casar. De preferência, alguém que possa ajudar o seu pai a ficar de pé. Você quer isso, não é?

Eu engoli a bÍlis subindo na minha garganta, mas assenti meu acordo, e ela beijou minha cabeça. De um jeito ou de outro, eu me tornaria a esposa de alguém. Não havia como escapar disso.



CHAPTER SIX

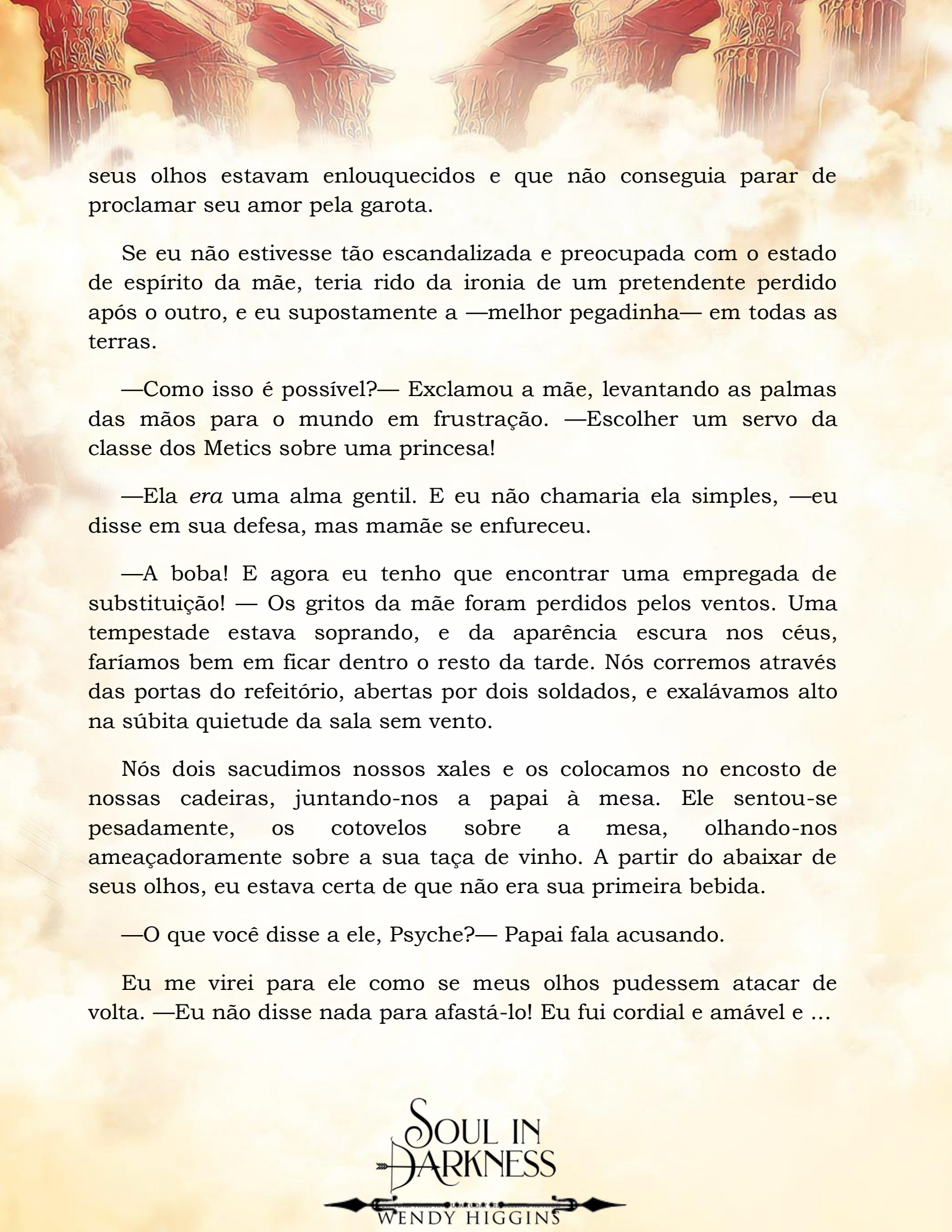


SEM FÉ

—O que você *disse* a ele?—Mamãe perguntou, puxando o xale para mais perto contra uma rajada de vento gelado enquanto caminhávamos pelo caminho de pedra dos nossos aposentos para a área de jantar.

—Eu não disse nada que pudesse causar tal desinteresse em mim ou voltar seus olhos para sua empregada de banho em vez disso, — assegurei a ela. Meu apelo a ela para retardar o processo do meu período de namoro foi ignorado. Ela correu de frente, me bombardeando com homem após homem, fracasso após um fracasso desajeitado.

O último pretendente tinha sido uma das últimas esperanças da mamãe por um casamento adequado. Como um bônus, ele era um guerreiro de alto escalão no exército, com linhagens que remontavam à antiga Atenas. Eu gostei bastante do olhar de suas coxas fortes. Nossa reunião inicial foi positiva, até mesmo esperançosa - ele só ficou olhando para mim por dois longos minutos antes de se recompor e poder continuar uma conversa. Mas ontem à noite, enquanto todos dormiam, ele encontrou Boldar e explicou que ele estava saindo, de mãos dadas com a empregada de banho que lhe atribuímos. Uma garota ainda mais nova que eu. Boldar disse que



seus olhos estavam enlouquecidos e que não conseguia parar de proclamar seu amor pela garota.

Se eu não estivesse tão escandalizada e preocupada com o estado de espírito da mãe, teria rido da ironia de um pretendente perdido após o outro, e eu supostamente a —melhor pegadinha— em todas as terras.

—Como isso é possível?— Exclamou a mãe, levantando as palmas das mãos para o mundo em frustração. —Escolher um servo da classe dos Metics sobre uma princesa!

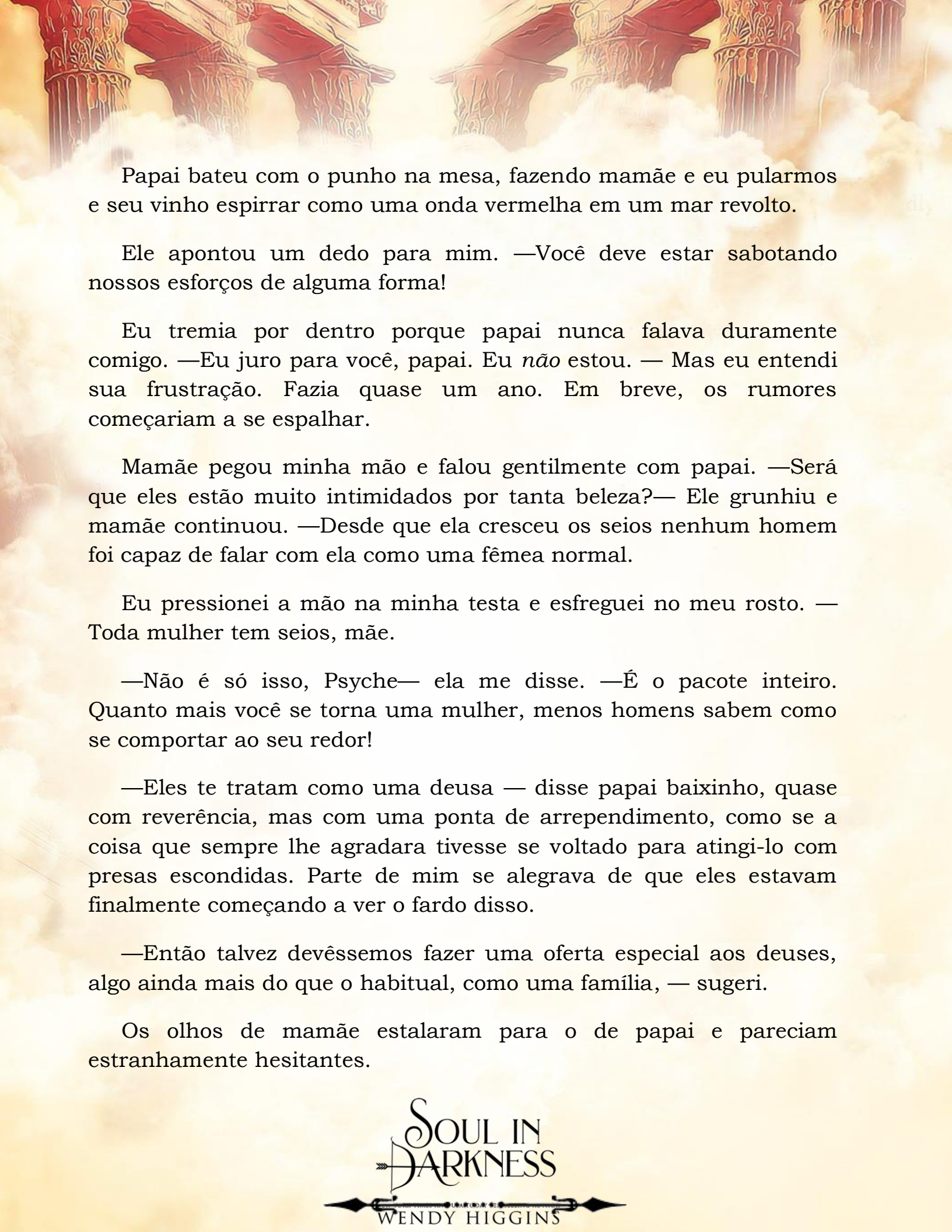
—Ela *era* uma alma gentil. E eu não chamaria ela simples, —eu disse em sua defesa, mas mamãe se enfureceu.

—A boba! E agora eu tenho que encontrar uma empregada de substituição! — Os gritos da mãe foram perdidos pelos ventos. Uma tempestade estava soprando, e da aparência escura nos céus, fariamos bem em ficar dentro o resto da tarde. Nós corremos através das portas do refeitório, abertas por dois soldados, e exalávamos alto na súbita quietude da sala sem vento.

Nós dois sacudimos nossos xales e os colocamos no encosto de nossas cadeiras, juntando-nos a papai à mesa. Ele sentou-se pesadamente, os cotovelos sobre a mesa, olhando-nos ameaçadoramente sobre a sua taça de vinho. A partir do abaixar de seus olhos, eu estava certa de que não era sua primeira bebida.

—O que você disse a ele, Psyche?— Papai fala acusando.

Eu me virei para ele como se meus olhos pudessem atacar de volta. —Eu não disse nada para afastá-lo! Eu fui cordial e amável e ...



Papai bateu com o punho na mesa, fazendo mamãe e eu pularmos e seu vinho espirrar como uma onda vermelha em um mar revolto.

Ele apontou um dedo para mim. —Você deve estar sabotando nossos esforços de alguma forma!

Eu tremia por dentro porque papai nunca falava duramente comigo. —Eu juro para você, papai. Eu *não* estou. — Mas eu entendi sua frustração. Fazia quase um ano. Em breve, os rumores começariam a se espalhar.

Mamãe pegou minha mão e falou gentilmente com papai. —Será que eles estão muito intimidados por tanta beleza?— Ele grunhiu e mamãe continuou. —Desde que ela cresceu os seios nenhum homem foi capaz de falar com ela como uma fêmea normal.

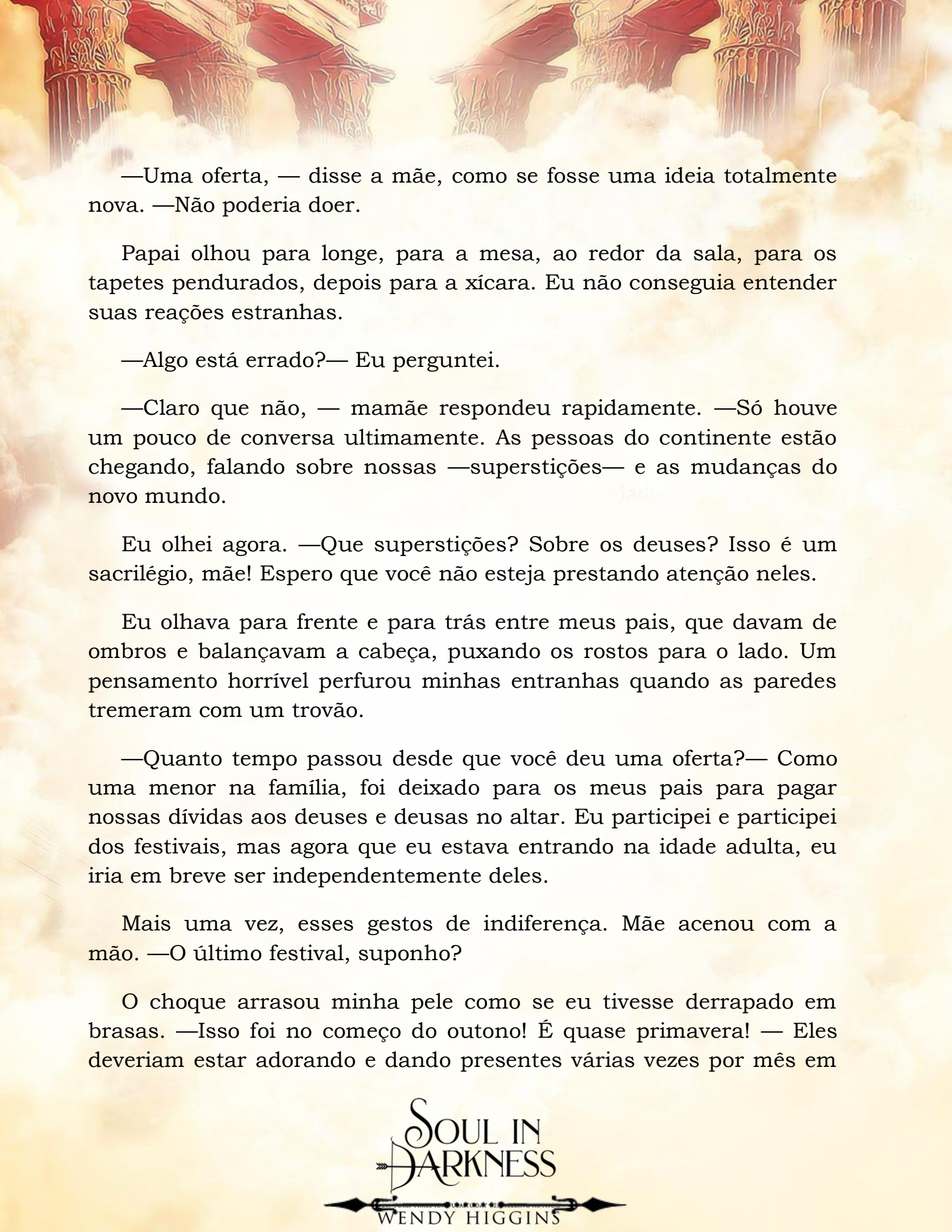
Eu pressionei a mão na minha testa e esfreguei no meu rosto. —Toda mulher tem seios, mãe.

—Não é só isso, Psyche— ela me disse. —É o pacote inteiro. Quanto mais você se torna uma mulher, menos homens sabem como se comportar ao seu redor!

—Eles te tratam como uma deusa — disse papai baixinho, quase com reverência, mas com uma ponta de arrependimento, como se a coisa que sempre lhe agradara tivesse se voltado para atingi-lo com presas escondidas. Parte de mim se alegrava de que eles estavam finalmente começando a ver o fardo disso.

—Então talvez devêssemos fazer uma oferta especial aos deuses, algo ainda mais do que o habitual, como uma família, — sugeri.

Os olhos de mamãe estalaram para o de papai e pareciam estranhamente hesitantes.



—Uma oferta, — disse a mãe, como se fosse uma ideia totalmente nova. —Não poderia doer.

Papai olhou para longe, para a mesa, ao redor da sala, para os tapetes pendurados, depois para a xícara. Eu não conseguia entender suas reações estranhas.

—Algo está errado?— Eu perguntei.

—Claro que não, — mamãe respondeu rapidamente. —Só houve um pouco de conversa ultimamente. As pessoas do continente estão chegando, falando sobre nossas —superstições— e as mudanças do novo mundo.

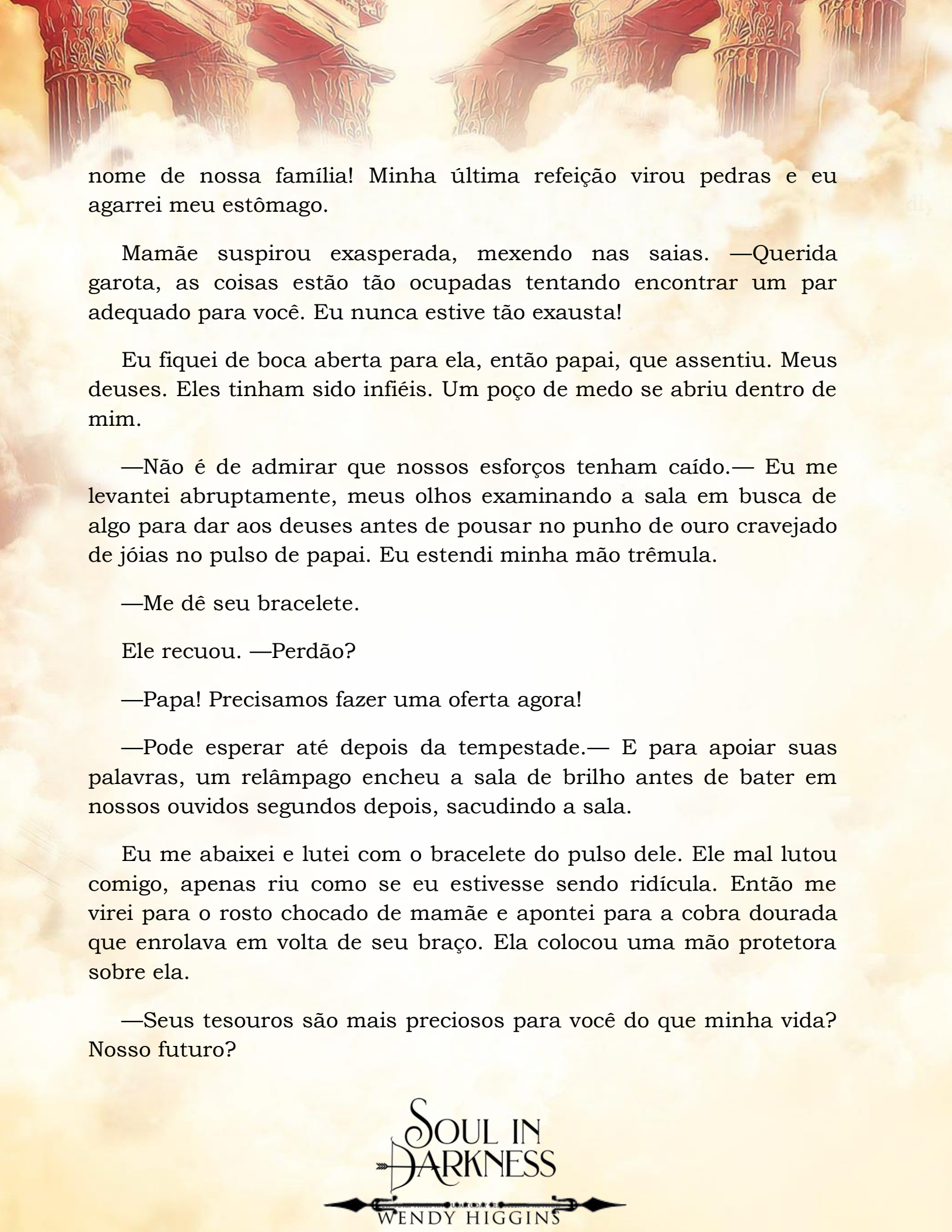
Eu olhei agora. —Que superstições? Sobre os deuses? Isso é um sacrilégio, mãe! Espero que você não esteja prestando atenção neles.

Eu olhava para frente e para trás entre meus pais, que davam de ombros e balançavam a cabeça, puxando os rostos para o lado. Um pensamento horrível perfurou minhas entranhas quando as paredes tremeram com um trovão.

—Quanto tempo passou desde que você deu uma oferta?— Como uma menor na família, foi deixado para os meus pais para pagar nossas dívidas aos deuses e deusas no altar. Eu participei e participei dos festivais, mas agora que eu estava entrando na idade adulta, eu iria em breve ser independentemente deles.

Mais uma vez, esses gestos de indiferença. Mãe acenou com a mão. —O último festival, suponho?

O choque arrasou minha pele como se eu tivesse derrapado em brasas. —Isso foi no começo do outono! É quase primavera! — Eles deveriam estar adorando e dando presentes várias vezes por mês em



nome de nossa família! Minha última refeição virou pedras e eu agarrei meu estômago.

Mamãe suspirou exasperada, mexendo nas saias. —Querida garota, as coisas estão tão ocupadas tentando encontrar um par adequado para você. Eu nunca estive tão exausta!

Eu fiquei de boca aberta para ela, então papai, que assentiu. Meus deuses. Eles tinham sido infiéis. Um poço de medo se abriu dentro de mim.

—Não é de admirar que nossos esforços tenham caído.— Eu me levantei abruptamente, meus olhos examinando a sala em busca de algo para dar aos deuses antes de pousar no punho de ouro cravejado de jóias no pulso de papai. Eu estendi minha mão trêmula.

—Me dê seu bracelete.

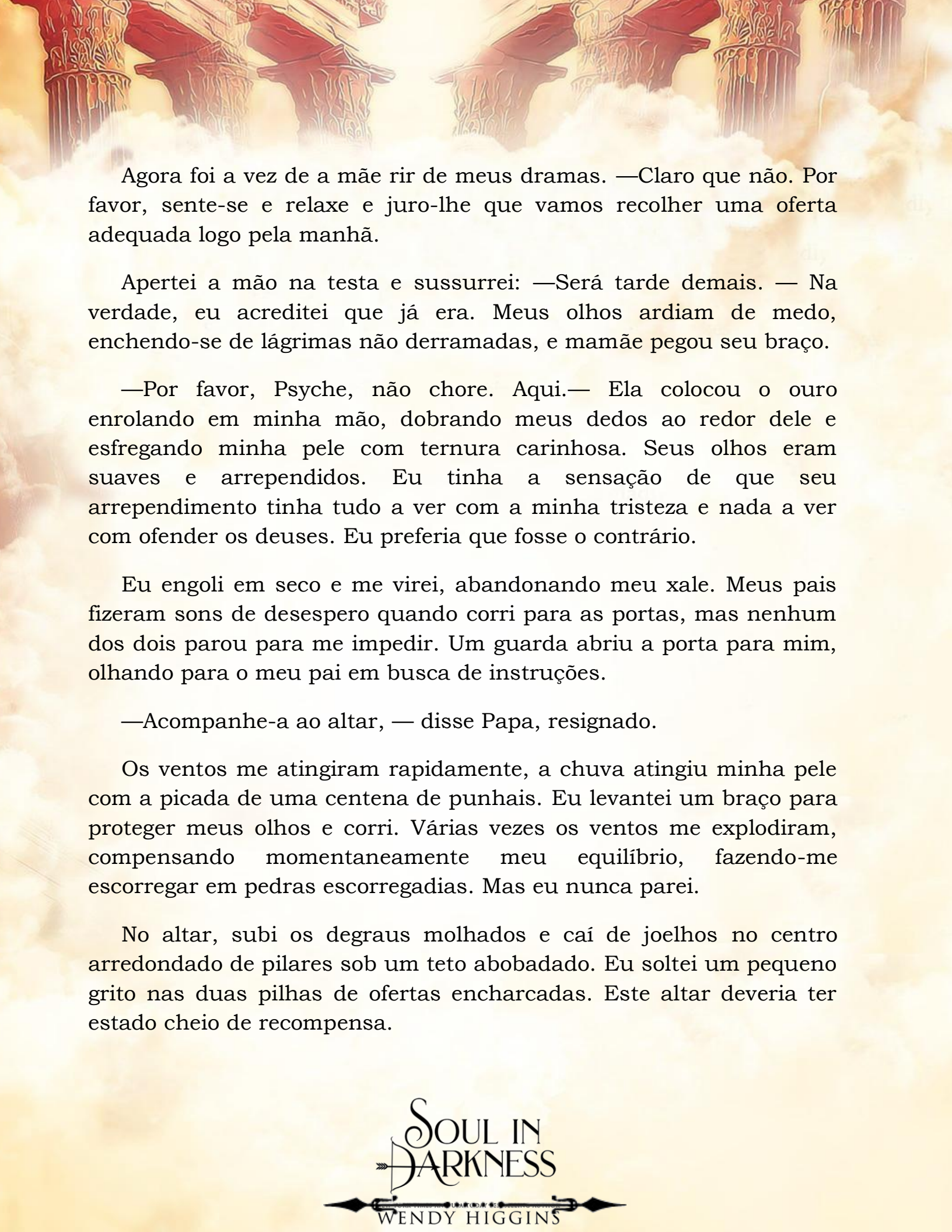
Ele recuou. —Perdão?

—Papa! Precisamos fazer uma oferta agora!

—Pode esperar até depois da tempestade.— E para apoiar suas palavras, um relâmpago encheu a sala de brilho antes de bater em nossos ouvidos segundos depois, sacudindo a sala.

Eu me abaixei e lutei com o bracelete do pulso dele. Ele mal lutou comigo, apenas riu como se eu estivesse sendo ridícula. Então me virei para o rosto chocado de mamãe e apontei para a cobra dourada que enrolava em volta de seu braço. Ela colocou uma mão protetora sobre ela.

—Seus tesouros são mais preciosos para você do que minha vida? Nosso futuro?



Agora foi a vez de a mãe rir de meus dramas. —Claro que não. Por favor, sente-se e relaxe e juro-lhe que vamos recolher uma oferta adequada logo pela manhã.

Apertei a mão na testa e sussurrei: —Será tarde demais. — Na verdade, eu acreditei que já era. Meus olhos ardiam de medo, enchendo-se de lágrimas não derramadas, e mamãe pegou seu braço.

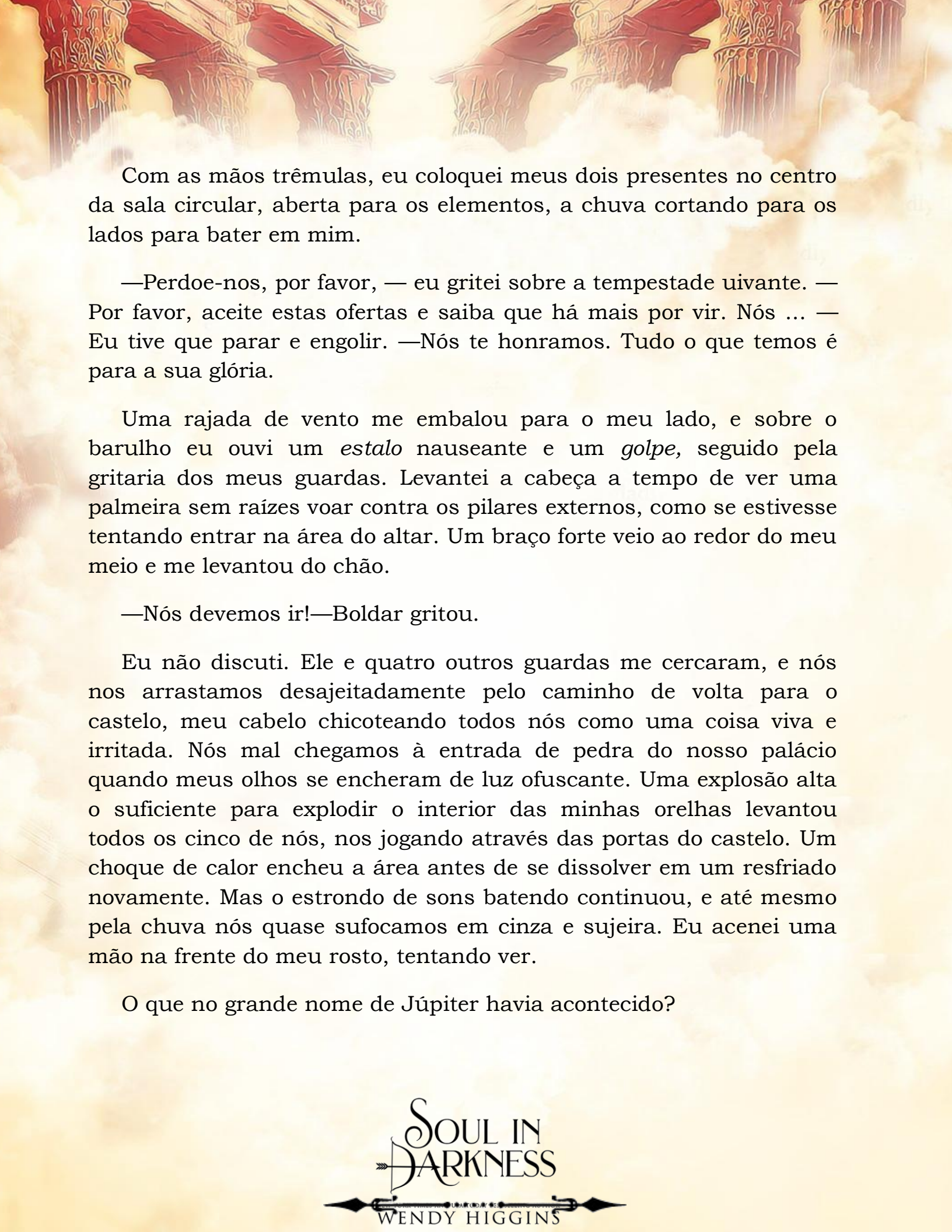
—Por favor, Psyche, não chore. Aqui.— Ela colocou o ouro enrolando em minha mão, dobrando meus dedos ao redor dele e esfregando minha pele com ternura carinhosa. Seus olhos eram suaves e arrependidos. Eu tinha a sensação de que seu arrependimento tinha tudo a ver com a minha tristeza e nada a ver com ofender os deuses. Eu preferia que fosse o contrário.

Eu engoli em seco e me virei, abandonando meu xale. Meus pais fizeram sons de desespero quando corri para as portas, mas nenhum dos dois parou para me impedir. Um guarda abriu a porta para mim, olhando para o meu pai em busca de instruções.

—Acompanhe-a ao altar, — disse Papa, resignado.

Os ventos me atingiram rapidamente, a chuva atingiu minha pele com a picada de uma centena de punhais. Eu levantei um braço para proteger meus olhos e corri. Várias vezes os ventos me explodiram, compensando momentaneamente meu equilíbrio, fazendo-me escorregar em pedras escorregadias. Mas eu nunca parei.

No altar, subi os degraus molhados e caí de joelhos no centro arredondado de pilares sob um teto abobadado. Eu soltei um pequeno grito nas duas pilhas de ofertas encharcadas. Este altar deveria ter estado cheio de recompensa.



Com as mãos trêmulas, eu coloquei meus dois presentes no centro da sala circular, aberta para os elementos, a chuva cortando para os lados para bater em mim.

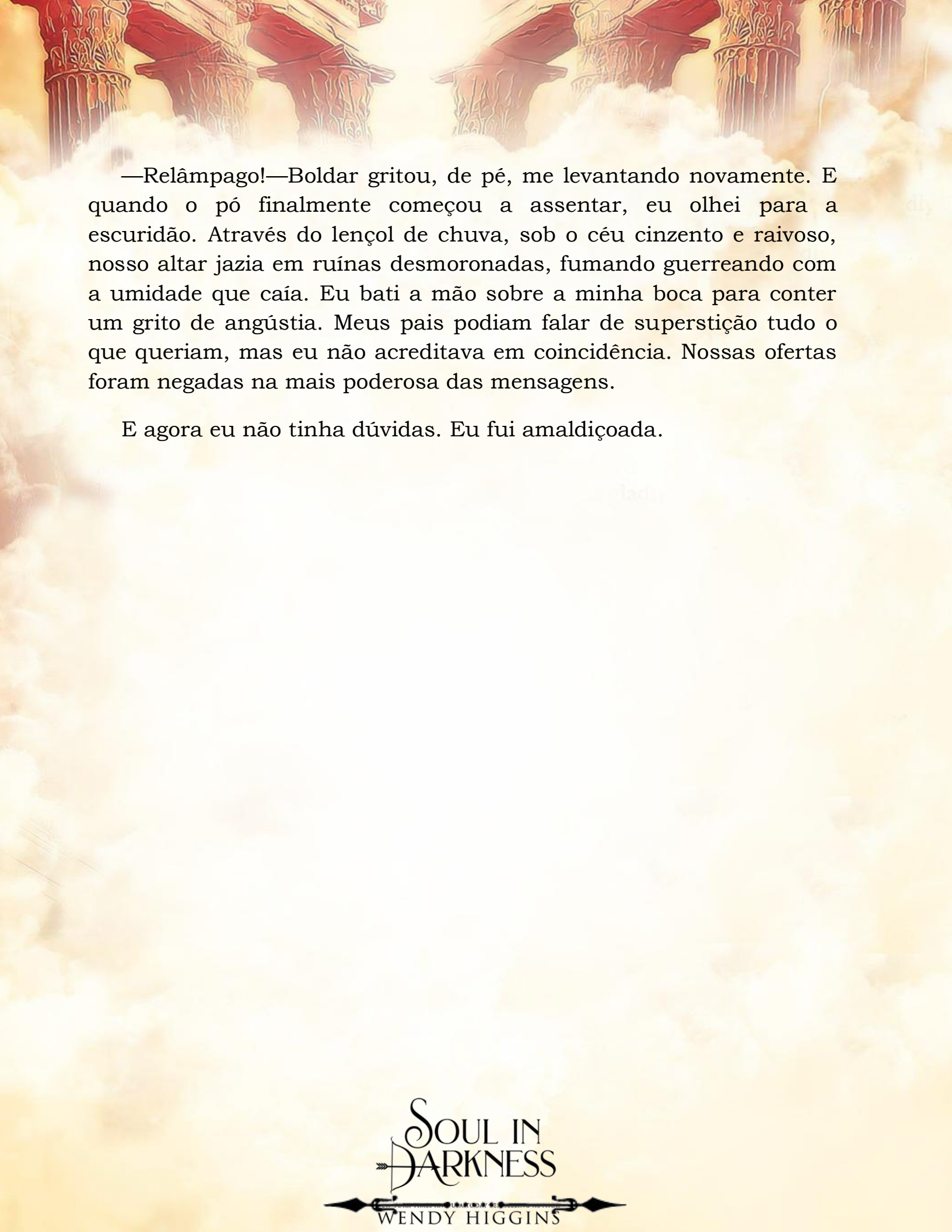
—Perdoe-nos, por favor, — eu gritei sobre a tempestade uivante. — Por favor, aceite estas ofertas e saiba que há mais por vir. Nós ... — Eu tive que parar e engolir. —Nós te honramos. Tudo o que temos é para a sua glória.

Uma rajada de vento me embalou para o meu lado, e sobre o barulho eu ouvi um *estalo* nauseante e um *golpe*, seguido pela gritaria dos meus guardas. Levantei a cabeça a tempo de ver uma palmeira sem raízes voar contra os pilares externos, como se estivesse tentando entrar na área do altar. Um braço forte veio ao redor do meu meio e me levantou do chão.

—Nós devemos ir!—Bolder gritou.

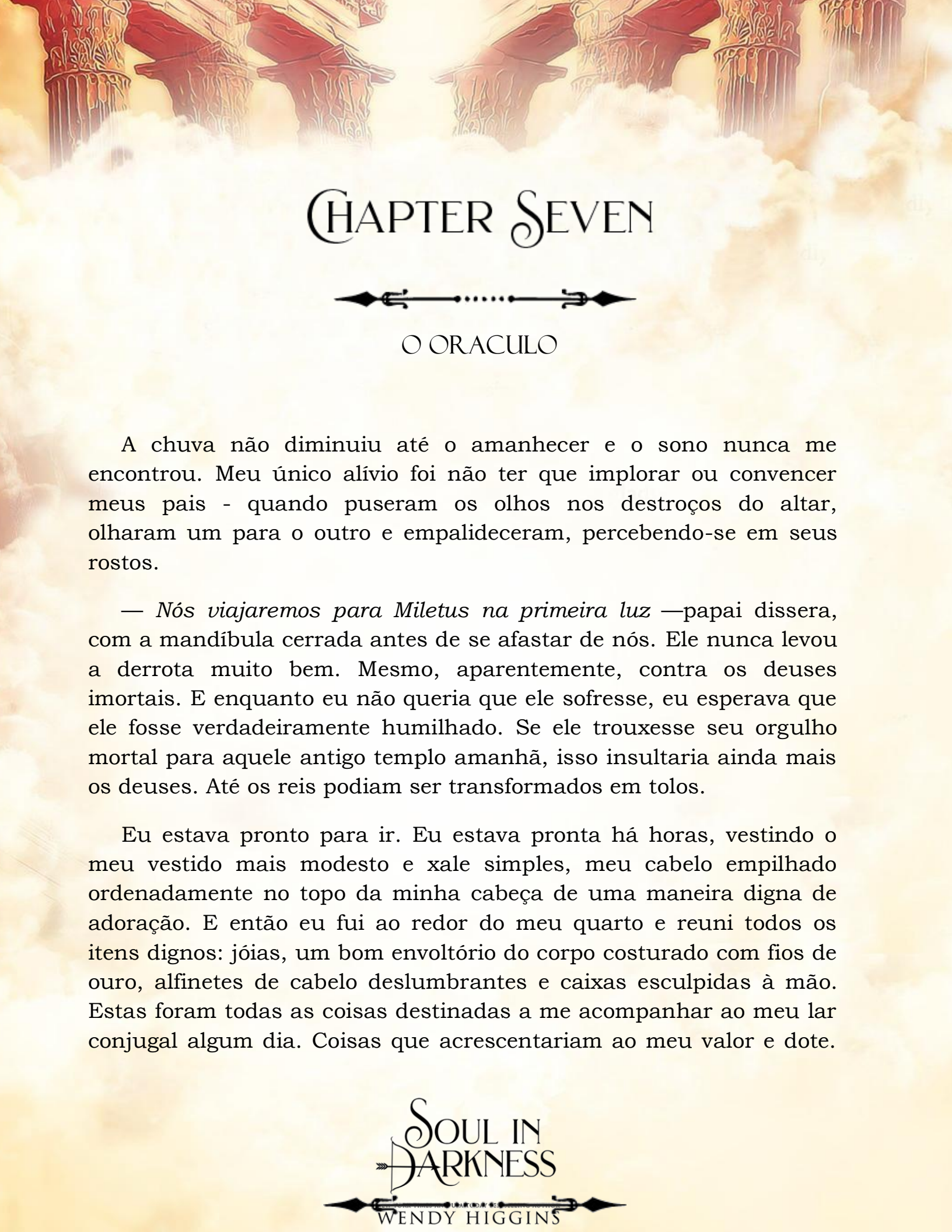
Eu não discuti. Ele e quatro outros guardas me cercaram, e nós nos arrastamos desajeitadamente pelo caminho de volta para o castelo, meu cabelo chicoteando todos nós como uma coisa viva e irritada. Nós mal chegamos à entrada de pedra do nosso palácio quando meus olhos se encheram de luz ofuscante. Uma explosão alta o suficiente para explodir o interior das minhas orelhas levantou todos os cinco de nós, nos jogando através das portas do castelo. Um choque de calor encheu a área antes de se dissolver em um resfriado novamente. Mas o estrondo de sons batendo continuou, e até mesmo pela chuva nós quase sufocamos em cinza e sujeira. Eu acenei uma mão na frente do meu rosto, tentando ver.

O que no grande nome de Júpiter havia acontecido?

The background of the page is a soft, ethereal illustration of a sky filled with white and yellow clouds. At the top, several classical columns, rendered in a reddish-brown hue, appear to rise from the clouds, supporting a structure that is partially visible. The overall atmosphere is dreamlike and celestial.

—Relâmpago!—Boldar gritou, de pé, me levantando novamente. E quando o pó finalmente começou a assentar, eu olhei para a escuridão. Através do lençol de chuva, sob o céu cinzento e raivoso, nosso altar jazia em ruínas desmoronadas, fumando guerreando com a umidade que caía. Eu bati a mão sobre a minha boca para conter um grito de angústia. Meus pais podiam falar de superstição tudo o que queriam, mas eu não acreditava em coincidência. Nossas ofertas foram negadas na mais poderosa das mensagens.

E agora eu não tinha dúvidas. Eu fui amaldiçoada.



CHAPTER SEVEN

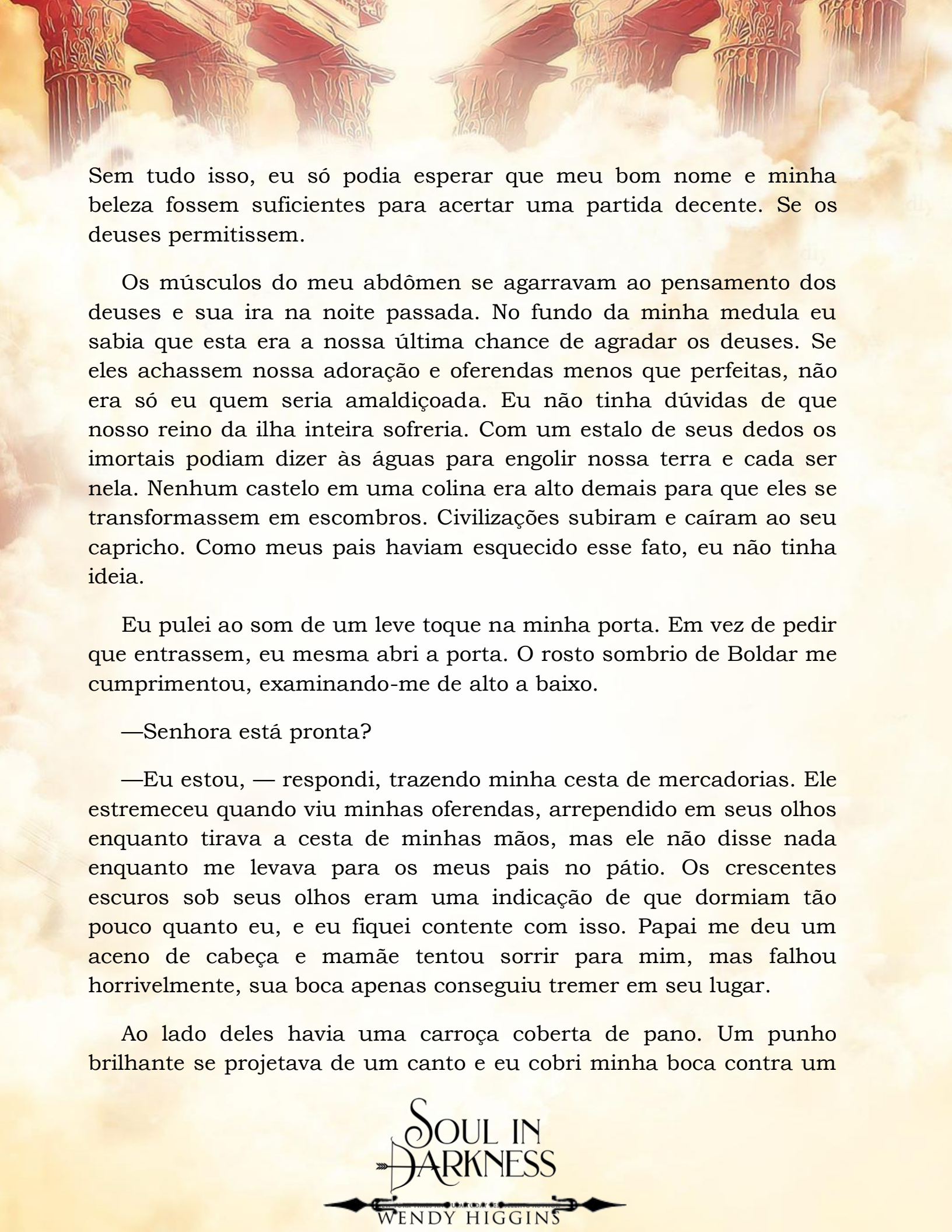


O ORACULO

A chuva não diminuiu até o amanhecer e o sono nunca me encontrou. Meu único alívio foi não ter que implorar ou convencer meus pais - quando puseram os olhos nos destroços do altar, olharam um para o outro e empalideceram, percebendo-se em seus rostos.

— *Nós viajaremos para Miletus na primeira luz* —papai dissera, com a mandíbula cerrada antes de se afastar de nós. Ele nunca levou a derrota muito bem. Mesmo, aparentemente, contra os deuses imortais. E enquanto eu não queria que ele sofresse, eu esperava que ele fosse verdadeiramente humilhado. Se ele trouxesse seu orgulho mortal para aquele antigo templo amanhã, isso insultaria ainda mais os deuses. Até os reis podiam ser transformados em tolos.

Eu estava pronto para ir. Eu estava pronta há horas, vestindo o meu vestido mais modesto e xale simples, meu cabelo empilhado ordenadamente no topo da minha cabeça de uma maneira digna de adoração. E então eu fui ao redor do meu quarto e reuni todos os itens dignos: jóias, um bom envoltório do corpo costurado com fios de ouro, alfinetes de cabelo deslumbrantes e caixas esculpidas à mão. Estas foram todas as coisas destinadas a me acompanhar ao meu lar conjugal algum dia. Coisas que acrescentariam ao meu valor e dote.



Sem tudo isso, eu só podia esperar que meu bom nome e minha beleza fossem suficientes para acertar uma partida decente. Se os deuses permitissem.

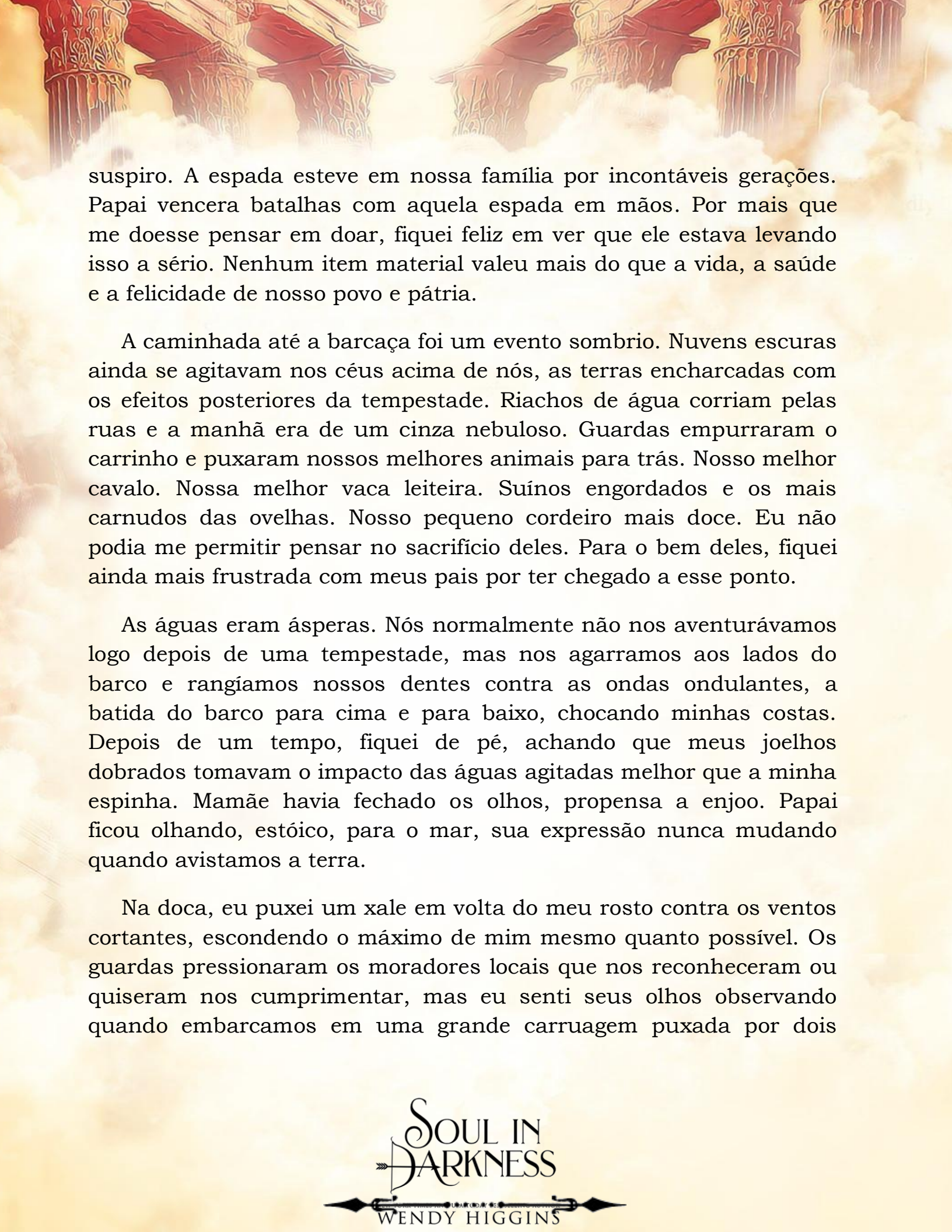
Os músculos do meu abdômen se agarravam ao pensamento dos deuses e sua ira na noite passada. No fundo da minha medula eu sabia que esta era a nossa última chance de agradar os deuses. Se eles achassem nossa adoração e oferendas menos que perfeitas, não era só eu quem seria amaldiçoada. Eu não tinha dúvidas de que nosso reino da ilha inteira sofreria. Com um estalo de seus dedos os imortais podiam dizer às águas para engolir nossa terra e cada ser nela. Nenhum castelo em uma colina era alto demais para que eles se transformassem em escombros. Civilizações subiram e caíram ao seu capricho. Como meus pais haviam esquecido esse fato, eu não tinha ideia.

Eu pulei ao som de um leve toque na minha porta. Em vez de pedir que entrassem, eu mesma abri a porta. O rosto sombrio de Boldar me cumprimentou, examinando-me de alto a baixo.

—Senhora está pronta?

—Eu estou, — respondi, trazendo minha cesta de mercadorias. Ele estremeceu quando viu minhas oferendas, arrependido em seus olhos enquanto tirava a cesta de minhas mãos, mas ele não disse nada enquanto me levava para os meus pais no pátio. Os crescentes escuros sob seus olhos eram uma indicação de que dormiam tão pouco quanto eu, e eu fiquei contente com isso. Papai me deu um aceno de cabeça e mamãe tentou sorrir para mim, mas falhou horivelmente, sua boca apenas conseguiu tremer em seu lugar.

Ao lado deles havia uma carroça coberta de pano. Um punho brilhante se projetava de um canto e eu cobri minha boca contra um

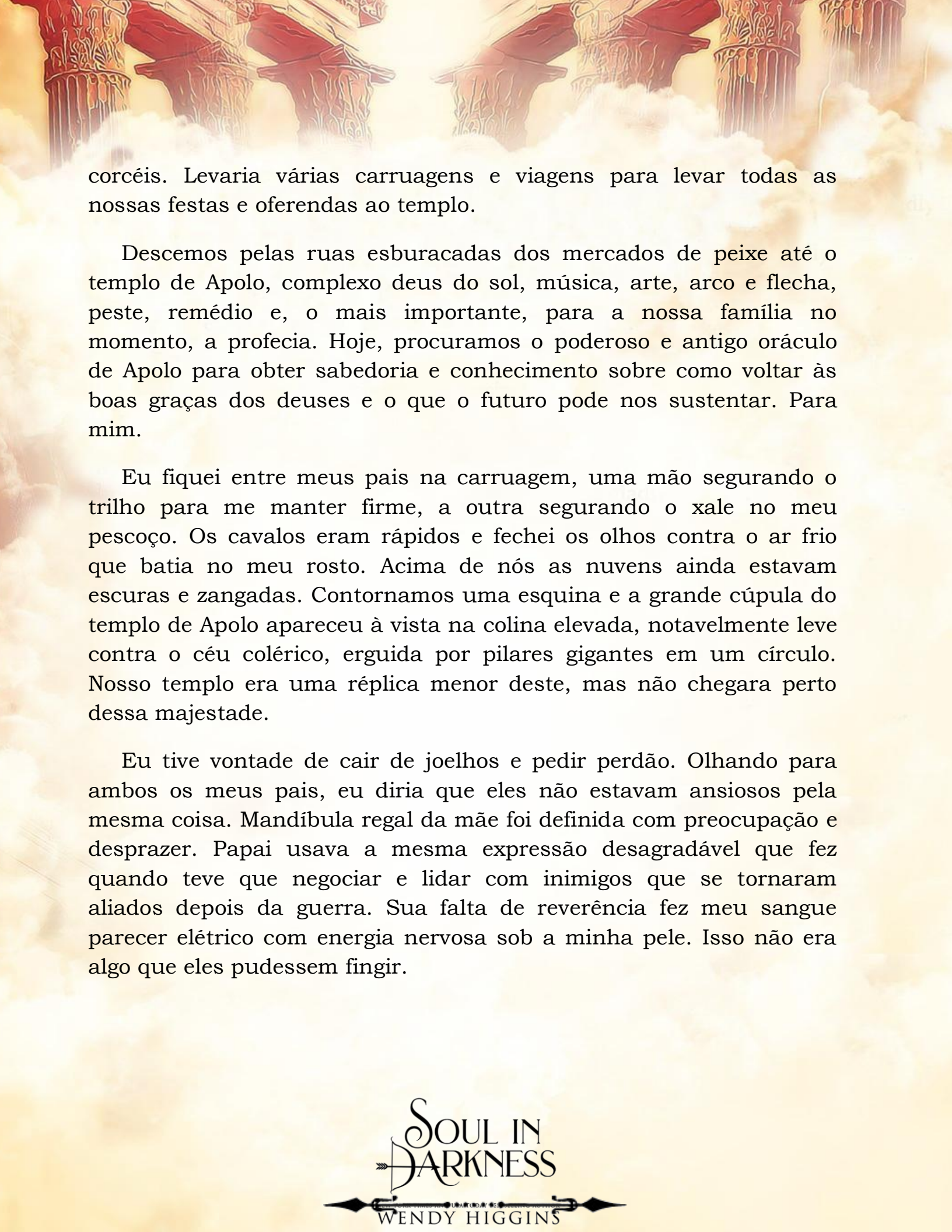


suspiro. A espada esteve em nossa família por incontáveis gerações. Papai vencera batalhas com aquela espada em mãos. Por mais que me doesse pensar em doar, fiquei feliz em ver que ele estava levando isso a sério. Nenhum item material valeu mais do que a vida, a saúde e a felicidade de nosso povo e pátria.

A caminhada até a barcaça foi um evento sombrio. Nuvens escuras ainda se agitavam nos céus acima de nós, as terras encharcadas com os efeitos posteriores da tempestade. Riachos de água corriam pelas ruas e a manhã era de um cinza nebuloso. Guardas empurraram o carrinho e puxaram nossos melhores animais para trás. Nosso melhor cavalo. Nossa melhor vaca leiteira. Suínos engordados e os mais carnudos das ovelhas. Nosso pequeno cordeiro mais doce. Eu não podia me permitir pensar no sacrifício deles. Para o bem deles, fiquei ainda mais frustrada com meus pais por ter chegado a esse ponto.

As águas eram ásperas. Nós normalmente não nos aventurávamos logo depois de uma tempestade, mas nos agarramos aos lados do barco e rangíamos nossos dentes contra as ondas ondulantes, a batida do barco para cima e para baixo, chocando minhas costas. Depois de um tempo, fiquei de pé, achando que meus joelhos dobrados tomavam o impacto das águas agitadas melhor que a minha espinha. Mamãe havia fechado os olhos, propensa a enjoo. Papai ficou olhando, estóico, para o mar, sua expressão nunca mudando quando avistamos a terra.

Na doca, eu puxei um xale em volta do meu rosto contra os ventos cortantes, escondendo o máximo de mim mesmo quanto possível. Os guardas pressionaram os moradores locais que nos reconheceram ou quiseram nos cumprimentar, mas eu senti seus olhos observando quando embarcamos em uma grande carruagem puxada por dois

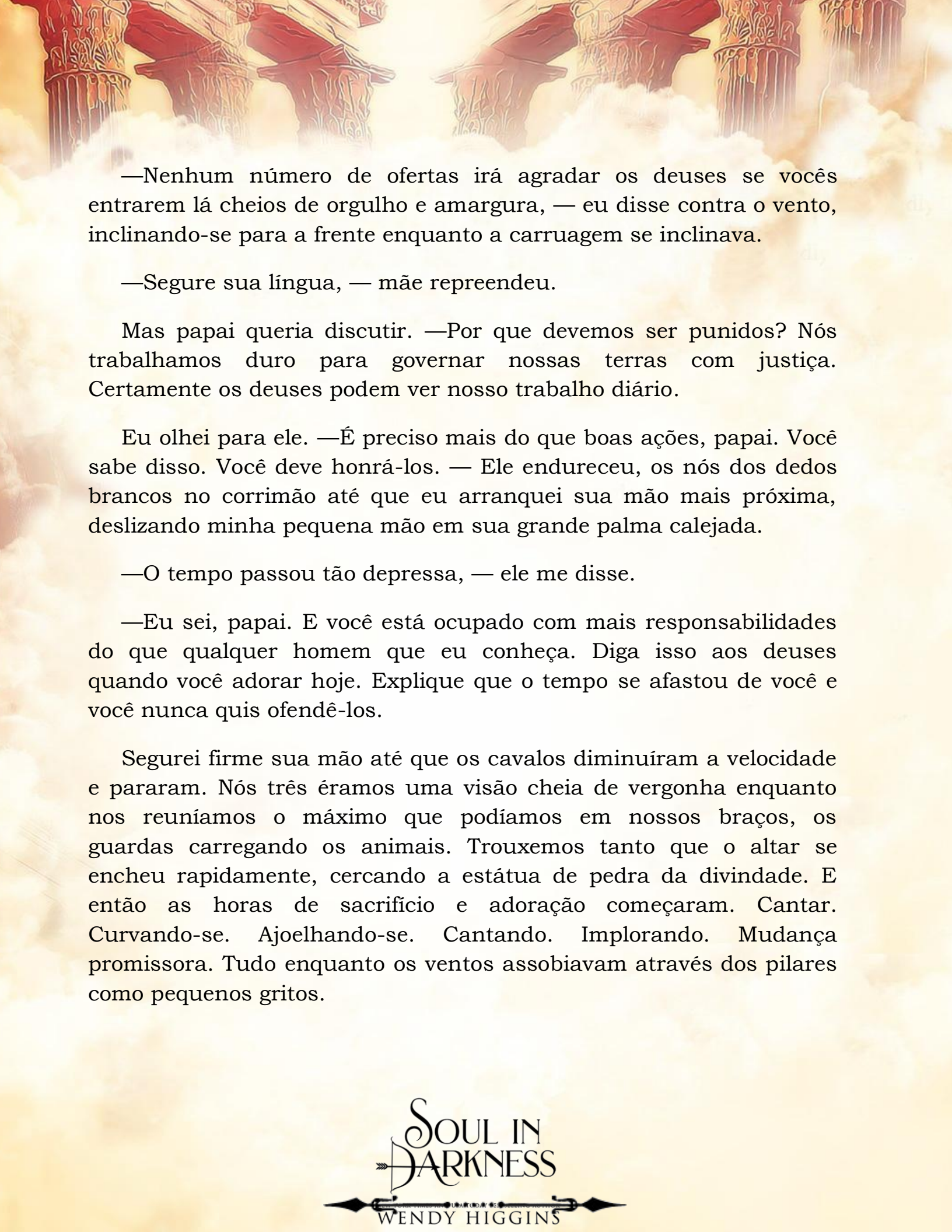


corcéis. Levaria várias carruagens e viagens para levar todas as nossas festas e oferendas ao templo.

Descemos pelas ruas esburacadas dos mercados de peixe até o templo de Apolo, complexo deus do sol, música, arte, arco e flecha, peste, remédio e, o mais importante, para a nossa família no momento, a profecia. Hoje, procuramos o poderoso e antigo oráculo de Apolo para obter sabedoria e conhecimento sobre como voltar às boas graças dos deuses e o que o futuro pode nos sustentar. Para mim.

Eu fiquei entre meus pais na carruagem, uma mão segurando o trilho para me manter firme, a outra segurando o xale no meu pescoço. Os cavalos eram rápidos e fechei os olhos contra o ar frio que batia no meu rosto. Acima de nós as nuvens ainda estavam escuras e zangadas. Contornamos uma esquina e a grande cúpula do templo de Apolo apareceu à vista na colina elevada, notavelmente leve contra o céu colérico, erguida por pilares gigantes em um círculo. Nosso templo era uma réplica menor deste, mas não chegara perto dessa majestade.

Eu tive vontade de cair de joelhos e pedir perdão. Olhando para ambos os meus pais, eu diria que eles não estavam ansiosos pela mesma coisa. Mandíbula regal da mãe foi definida com preocupação e desprazer. Papai usava a mesma expressão desagradável que fez quando teve que negociar e lidar com inimigos que se tornaram aliados depois da guerra. Sua falta de reverência fez meu sangue parecer elétrico com energia nervosa sob a minha pele. Isso não era algo que eles pudessem fingir.



—Nenhum número de ofertas irá agradar os deuses se vocês entrarem lá cheios de orgulho e amargura, — eu disse contra o vento, inclinando-se para a frente enquanto a carruagem se inclinava.

—Segure sua língua, — mãe repreendeu.

Mas papai queria discutir. —Por que devemos ser punidos? Nós trabalhamos duro para governar nossas terras com justiça. Certamente os deuses podem ver nosso trabalho diário.

Eu olhei para ele. —É preciso mais do que boas ações, papai. Você sabe disso. Você deve honrá-los. — Ele endureceu, os nós dos dedos brancos no corrimão até que eu arranquei sua mão mais próxima, deslizando minha pequena mão em sua grande palma calejada.

—O tempo passou tão depressa, — ele me disse.

—Eu sei, papai. E você está ocupado com mais responsabilidades do que qualquer homem que eu conheça. Diga isso aos deuses quando você adorar hoje. Explique que o tempo se afastou de você e você nunca quis ofendê-los.

Segurei firme sua mão até que os cavalos diminuíram a velocidade e pararam. Nós três éramos uma visão cheia de vergonha enquanto nos reuníamos o máximo que podíamos em nossos braços, os guardas carregando os animais. Trouxemos tanto que o altar se encheu rapidamente, cercando a estátua de pedra da divindade. E então as horas de sacrifício e adoração começaram. Cantar. Curvando-se. Ajoelhando-se. Cantando. Implorando. Mudança promissora. Tudo enquanto os ventos assobiavam através dos pilares como pequenos gritos.



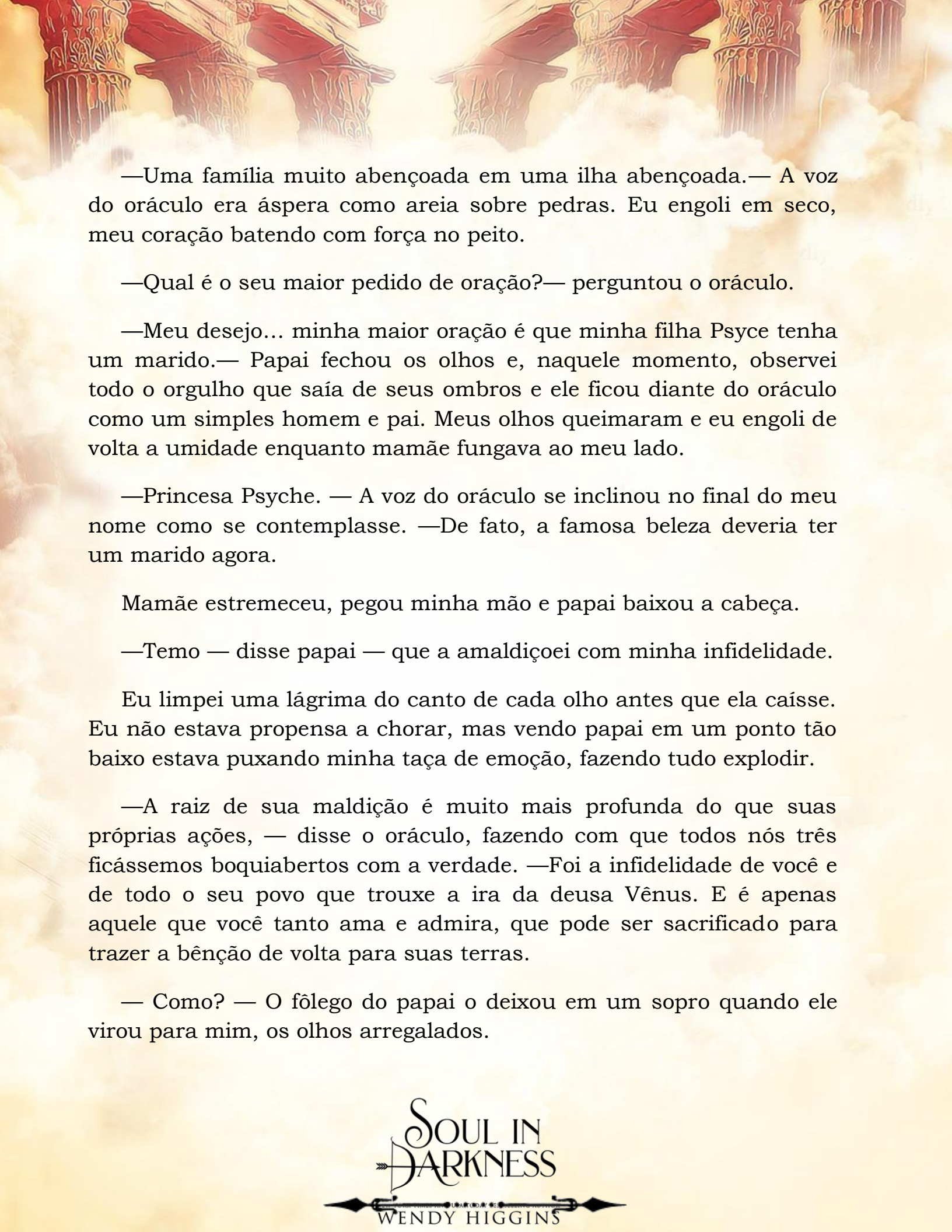
Estávamos exaustos no final e as nuvens ainda pairavam sobre o templo. À distância, o céu azul pintou o horizonte, mas o sol não mostrou seu rosto sobre nós. Um horrível abismo de desespero se abriu dentro de mim, fazendo meu corpo tremer quando papai me ajudou a ficar de pé. Meus joelhos estavam dormentes e doloridos.

Nós três trocamos olhares sombrios, me dizendo que seu nível de esperança era tão baixo quanto o meu. Era hora de ver o oráculo e aprender nosso destino. Como seríamos punidos? Os deuses tirariam nossas terras? O reinado de papai seria derrubado? Nosso povo sofreria de peste ou fome? Não suportava a ideia do nosso pequeno império, tão precioso para a nossa família, em ruínas.

Ganhar audiência com o oráculo era uma tarefa difícil. Somente a realeza e os muito ricos receberam a profecia. Nossos próprios guardas encheram o espaço ao nosso redor enquanto os guardas de *Miletus* cercavam a senhora que subia devagar os degraus. Dois jovens videntes de vestes brancas, marcados com cabeças raspadas, acompanhavam o oráculo, segurando as mãos. O oráculo olhou com o queixo erguido, mas seus olhos eram de um azul-esbranquiçado e leitoso.

Quando ela deu o último passo no templo, os guardas se espalharam, dando a nós quatro o máximo de espaço possível enquanto ainda nos circulava. Papai, mamãe e eu nos ajoelhamos e inclinamos a cabeça por um longo momento antes de papai falar.

—O mais digno oráculo. Nós te agradecemos. Seu tempo é um presente. — Papai levantou a cabeça, tomando a mão de mamãe, depois a minha e ficamos juntos.



—Uma família muito abençoada em uma ilha abençoada.— A voz do oráculo era áspera como areia sobre pedras. Eu engoli em seco, meu coração batendo com força no peito.

—Qual é o seu maior pedido de oração?— perguntou o oráculo.

—Meu desejo... minha maior oração é que minha filha Psyce tenha um marido.— Papai fechou os olhos e, naquele momento, observei todo o orgulho que saía de seus ombros e ele ficou diante do oráculo como um simples homem e pai. Meus olhos queimaram e eu engoli de volta a umidade enquanto mamãe fungava ao meu lado.

—Princesa Psyche. — A voz do oráculo se inclinou no final do meu nome como se contemplasse. —De fato, a famosa beleza deveria ter um marido agora.

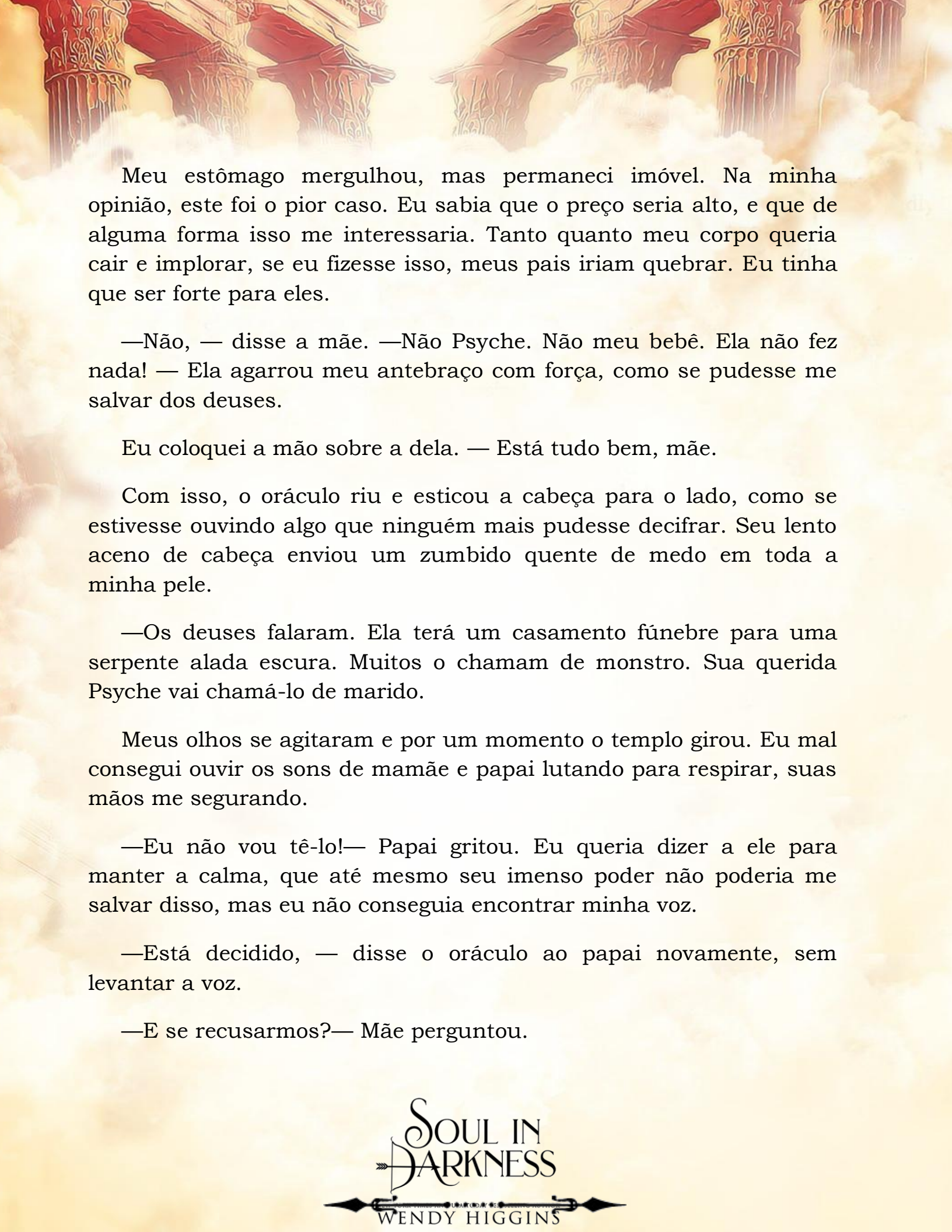
Mamãe estremeceu, pegou minha mão e papai baixou a cabeça.

—Temo — disse papai — que a amaldiçoei com minha infidelidade.

Eu limpei uma lágrima do canto de cada olho antes que ela caísse. Eu não estava propensa a chorar, mas vendo papai em um ponto tão baixo estava puxando minha taça de emoção, fazendo tudo explodir.

—A raiz de sua maldição é muito mais profunda do que suas próprias ações, — disse o oráculo, fazendo com que todos nós três ficássemos boquiabertos com a verdade. —Foi a infidelidade de você e de todo o seu povo que trouxe a ira da deusa Vênus. E é apenas aquele que você tanto ama e admira, que pode ser sacrificado para trazer a bênção de volta para suas terras.

— Como? — O fôlego do papai o deixou em um sopro quando ele virou para mim, os olhos arregalados.



Meu estômago mergulhou, mas permaneci imóvel. Na minha opinião, este foi o pior caso. Eu sabia que o preço seria alto, e que de alguma forma isso me interessaria. Tanto quanto meu corpo queria cair e implorar, se eu fizesse isso, meus pais iriam quebrar. Eu tinha que ser forte para eles.

—Não, — disse a mãe. —Não Psyche. Não meu bebê. Ela não fez nada! — Ela agarrou meu antebraço com força, como se pudesse me salvar dos deuses.

Eu coloquei a mão sobre a dela. — Está tudo bem, mãe.

Com isso, o oráculo riu e esticou a cabeça para o lado, como se estivesse ouvindo algo que ninguém mais pudesse decifrar. Seu lento aceno de cabeça enviou um zumbido quente de medo em toda a minha pele.

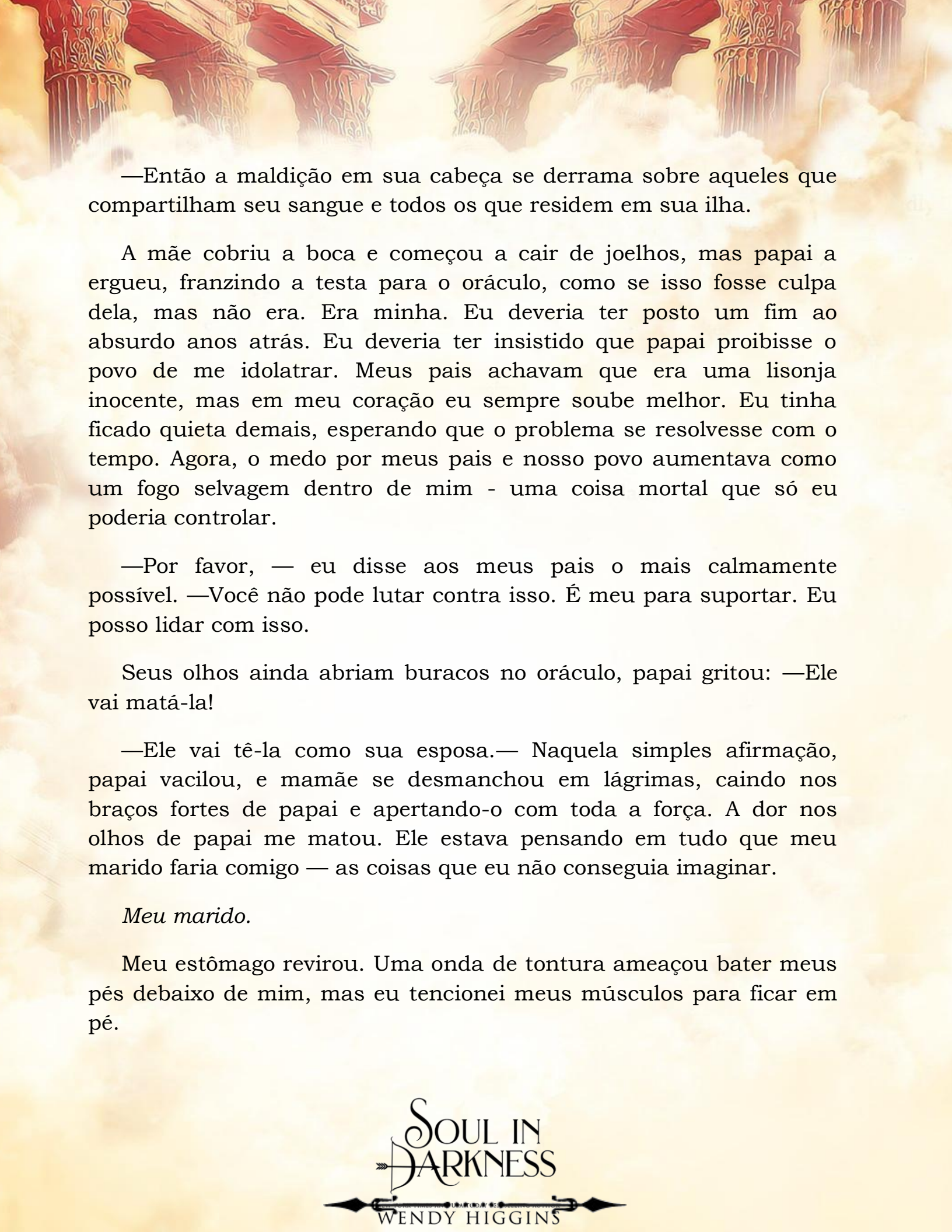
—Os deuses falaram. Ela terá um casamento fúnebre para uma serpente alada escura. Muitos o chamam de monstro. Sua querida Psyche vai chamá-lo de marido.

Meus olhos se agitaram e por um momento o templo girou. Eu mal consegui ouvir os sons de mamãe e papai lutando para respirar, suas mãos me segurando.

—Eu não vou tê-lo!— Papai gritou. Eu queria dizer a ele para manter a calma, que até mesmo seu imenso poder não poderia me salvar disso, mas eu não conseguia encontrar minha voz.

—Está decidido, — disse o oráculo ao papai novamente, sem levantar a voz.

—E se recusarmos?— Mãe perguntou.



—Então a maldição em sua cabeça se derrama sobre aqueles que compartilham seu sangue e todos os que residem em sua ilha.

A mãe cobriu a boca e começou a cair de joelhos, mas papai a ergueu, franzindo a testa para o oráculo, como se isso fosse culpa dela, mas não era. Era minha. Eu deveria ter posto um fim ao absurdo anos atrás. Eu deveria ter insistido que papai proibisse o povo de me idolatrar. Meus pais achavam que era uma lisonja inocente, mas em meu coração eu sempre soube melhor. Eu tinha ficado quieta demais, esperando que o problema se resolvesse com o tempo. Agora, o medo por meus pais e nosso povo aumentava como um fogo selvagem dentro de mim - uma coisa mortal que só eu poderia controlar.

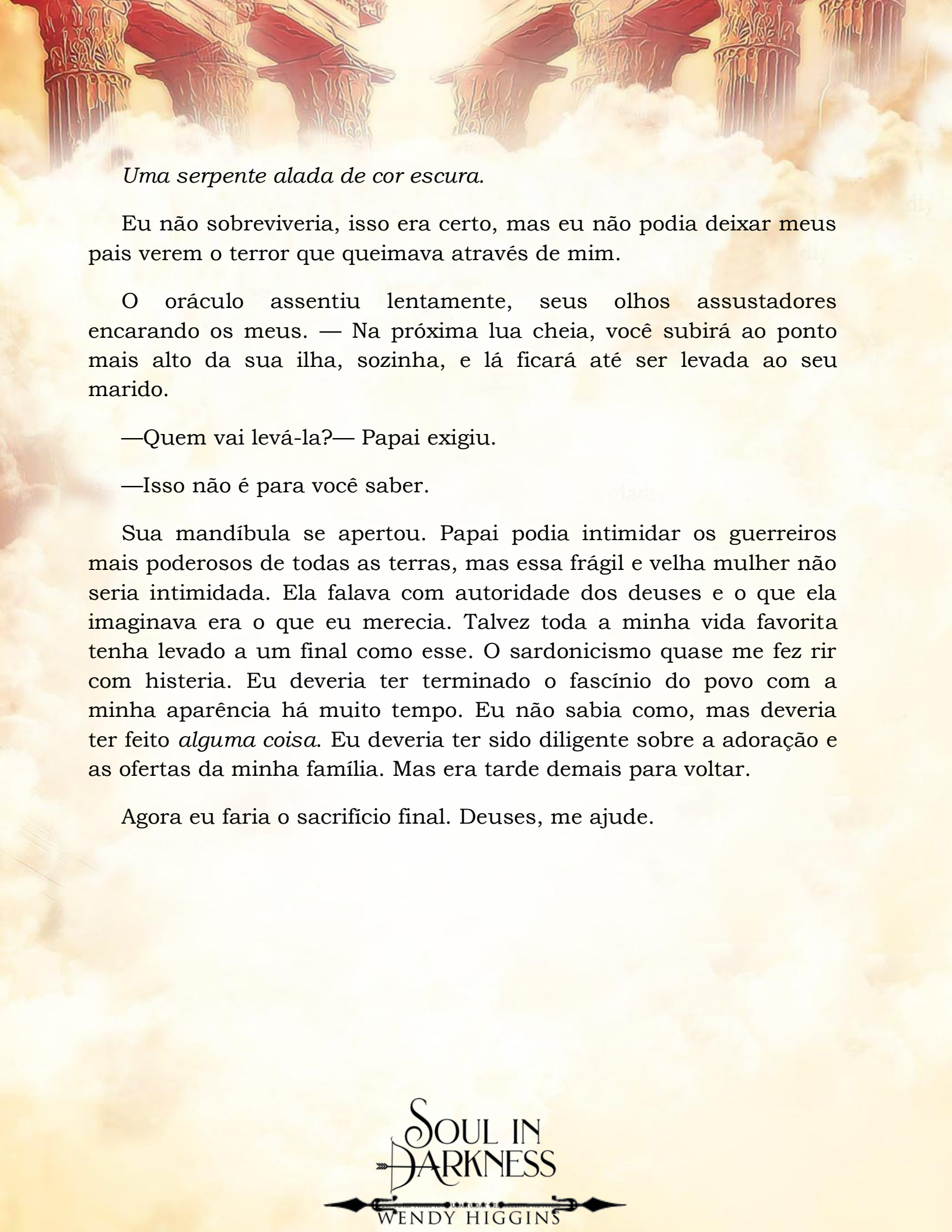
—Por favor, — eu disse aos meus pais o mais calmamente possível. —Você não pode lutar contra isso. É meu para suportar. Eu posso lidar com isso.

Seus olhos ainda abriam buracos no oráculo, papai gritou: —Ele vai matá-la!

—Ele vai tê-la como sua esposa.— Naquela simples afirmação, papai vacilou, e mamãe se desmanchou em lágrimas, caindo nos braços fortes de papai e apertando-o com toda a força. A dor nos olhos de papai me matou. Ele estava pensando em tudo que meu marido faria comigo — as coisas que eu não conseguia imaginar.

Meu marido.

Meu estômago revirou. Uma onda de tontura ameaçou bater meus pés debaixo de mim, mas eu tencionei meus músculos para ficar em pé.



Uma serpente alada de cor escura.

Eu não sobreviveria, isso era certo, mas eu não podia deixar meus pais verem o terror que queimava através de mim.

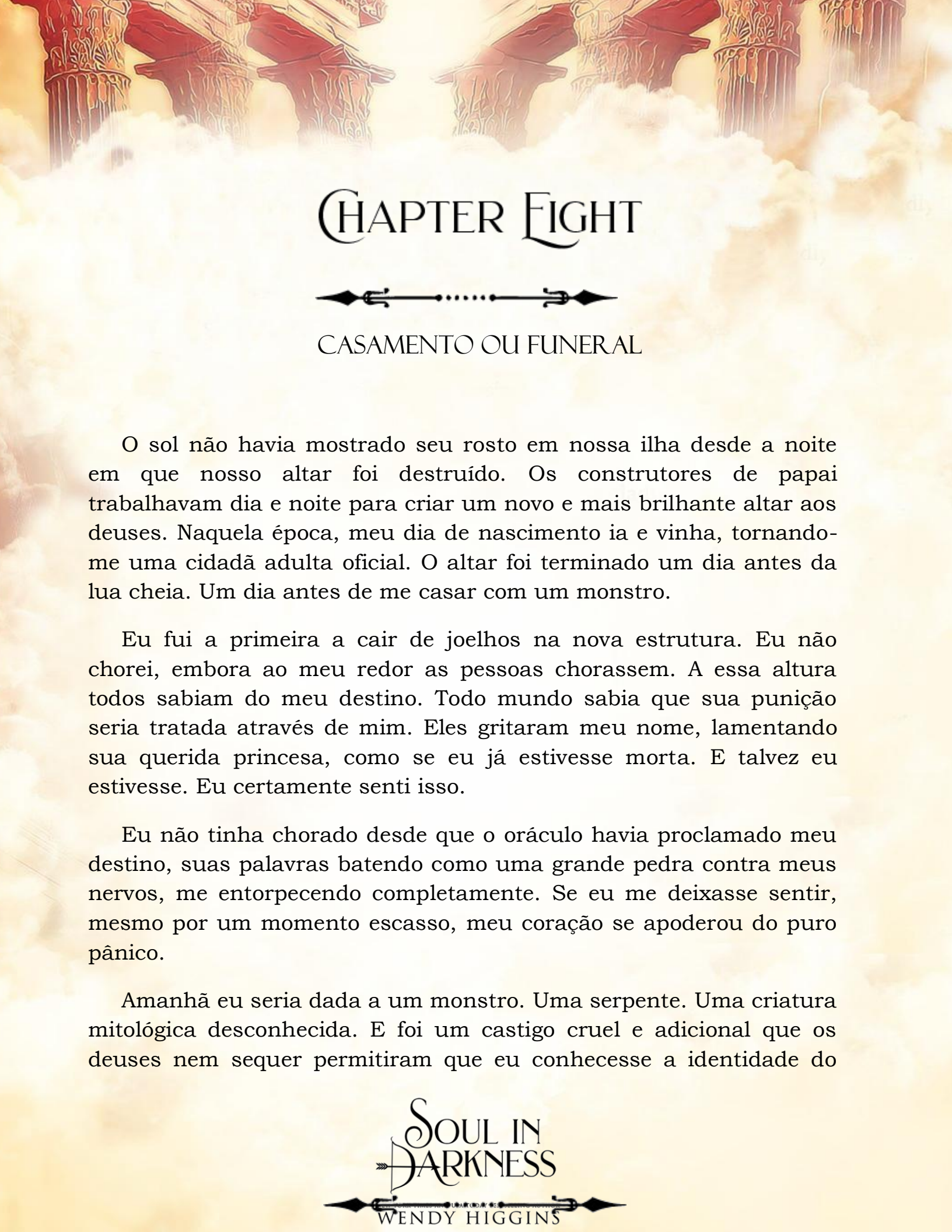
O oráculo assentiu lentamente, seus olhos assustadores encarando os meus. — Na próxima lua cheia, você subirá ao ponto mais alto da sua ilha, sozinha, e lá ficará até ser levada ao seu marido.

—Quem vai levá-la?— Papai exigiu.

—Isso não é para você saber.

Sua mandíbula se apertou. Papai podia intimidar os guerreiros mais poderosos de todas as terras, mas essa frágil e velha mulher não seria intimidada. Ela falava com autoridade dos deuses e o que ela imaginava era o que eu merecia. Talvez toda a minha vida favorita tenha levado a um final como esse. O sardonicismo quase me fez rir com histeria. Eu deveria ter terminado o fascínio do povo com a minha aparência há muito tempo. Eu não sabia como, mas deveria ter feito *alguma coisa*. Eu deveria ter sido diligente sobre a adoração e as ofertas da minha família. Mas era tarde demais para voltar.

Agora eu faria o sacrifício final. Deuses, me ajude.



CHAPTER EIGHT



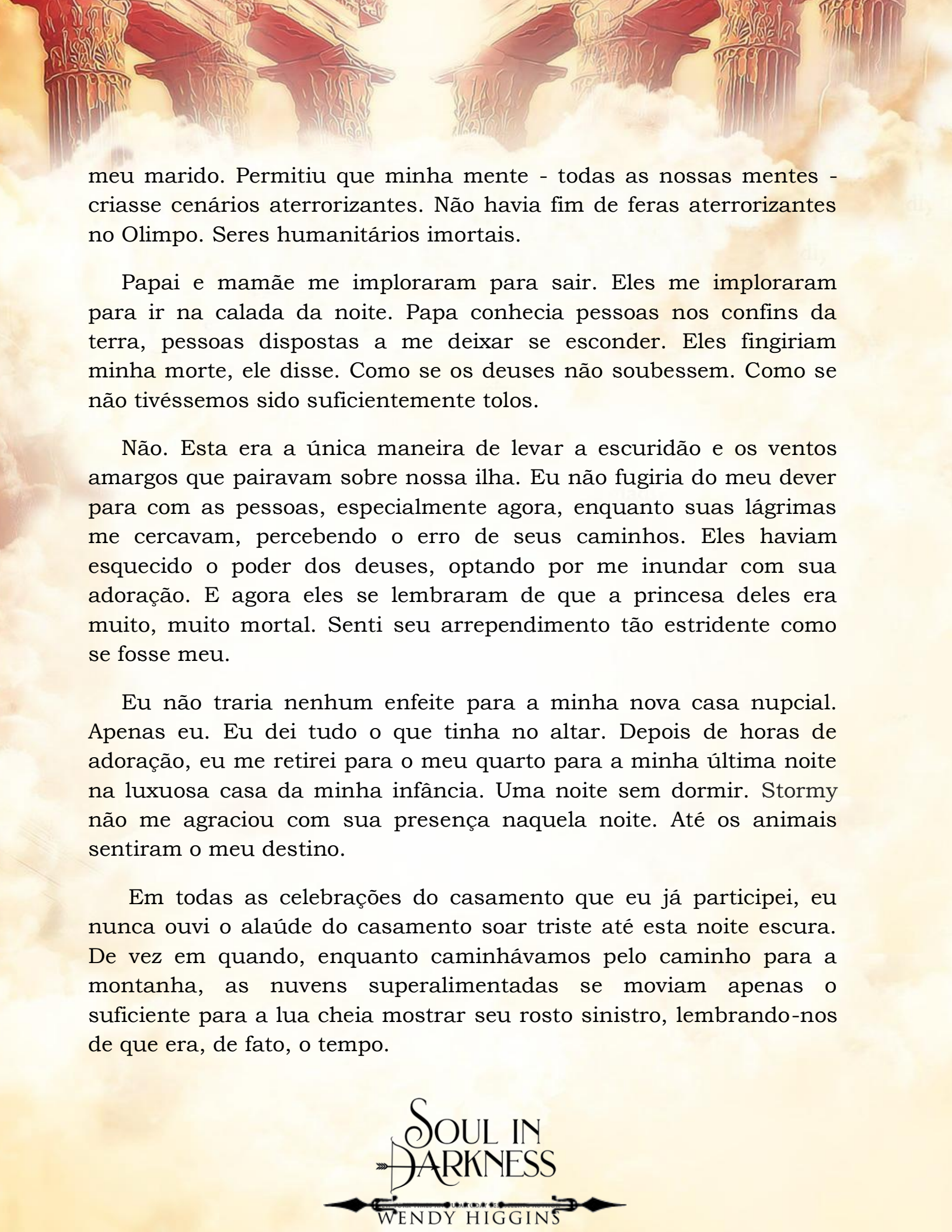
CASAMENTO OU FUNERAL

O sol não havia mostrado seu rosto em nossa ilha desde a noite em que nosso altar foi destruído. Os construtores de papai trabalhavam dia e noite para criar um novo e mais brilhante altar aos deuses. Naquela época, meu dia de nascimento ia e vinha, tornando-me uma cidadã adulta oficial. O altar foi terminado um dia antes da lua cheia. Um dia antes de me casar com um monstro.

Eu fui a primeira a cair de joelhos na nova estrutura. Eu não chorei, embora ao meu redor as pessoas chorassem. A essa altura todos sabiam do meu destino. Todo mundo sabia que sua punição seria tratada através de mim. Eles gritaram meu nome, lamentando sua querida princesa, como se eu já estivesse morta. E talvez eu estivesse. Eu certamente senti isso.

Eu não tinha chorado desde que o oráculo havia proclamado meu destino, suas palavras batendo como uma grande pedra contra meus nervos, me entorpecendo completamente. Se eu me deixasse sentir, mesmo por um momento escasso, meu coração se apoderou do puro pânico.

Amanhã eu seria dada a um monstro. Uma serpente. Uma criatura mitológica desconhecida. E foi um castigo cruel e adicional que os deuses nem sequer permitiram que eu conhecesse a identidade do



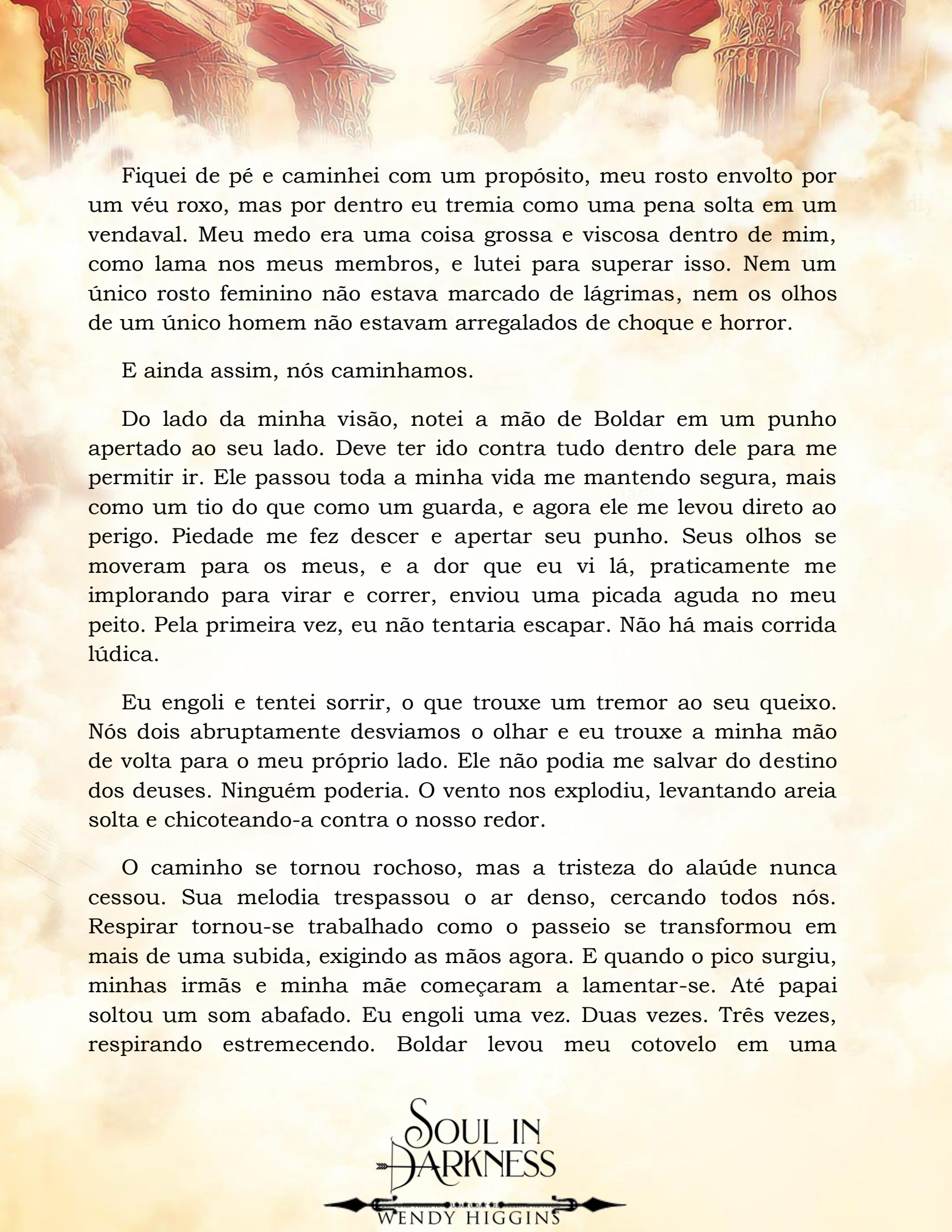
meu marido. Permitiu que minha mente - todas as nossas mentes - criasse cenários aterrorizantes. Não havia fim de feras aterrorizantes no Olimpo. Seres humanitários imortais.

Papai e mamãe me imploraram para sair. Eles me imploraram para ir na calada da noite. Papa conhecia pessoas nos confins da terra, pessoas dispostas a me deixar se esconder. Eles fingiriam minha morte, ele disse. Como se os deuses não soubessem. Como se não tivéssemos sido suficientemente tolos.

Não. Esta era a única maneira de levar a escuridão e os ventos amargos que pairavam sobre nossa ilha. Eu não fugiria do meu dever para com as pessoas, especialmente agora, enquanto suas lágrimas me cercavam, percebendo o erro de seus caminhos. Eles haviam esquecido o poder dos deuses, optando por me inundar com sua adoração. E agora eles se lembraram de que a princesa deles era muito, muito mortal. Senti seu arrependimento tão estridente como se fosse meu.

Eu não traria nenhum enfeite para a minha nova casa nupcial. Apenas eu. Eu dei tudo o que tinha no altar. Depois de horas de adoração, eu me retirei para o meu quarto para a minha última noite na luxuosa casa da minha infância. Uma noite sem dormir. Stormy não me agraciou com sua presença naquela noite. Até os animais sentiram o meu destino.

Em todas as celebrações do casamento que eu já participei, eu nunca ouvi o alaúde do casamento soar triste até esta noite escura. De vez em quando, enquanto caminhávamos pelo caminho para a montanha, as nuvens superalimentadas se moviam apenas o suficiente para a lua cheia mostrar seu rosto sinistro, lembrando-nos de que era, de fato, o tempo.



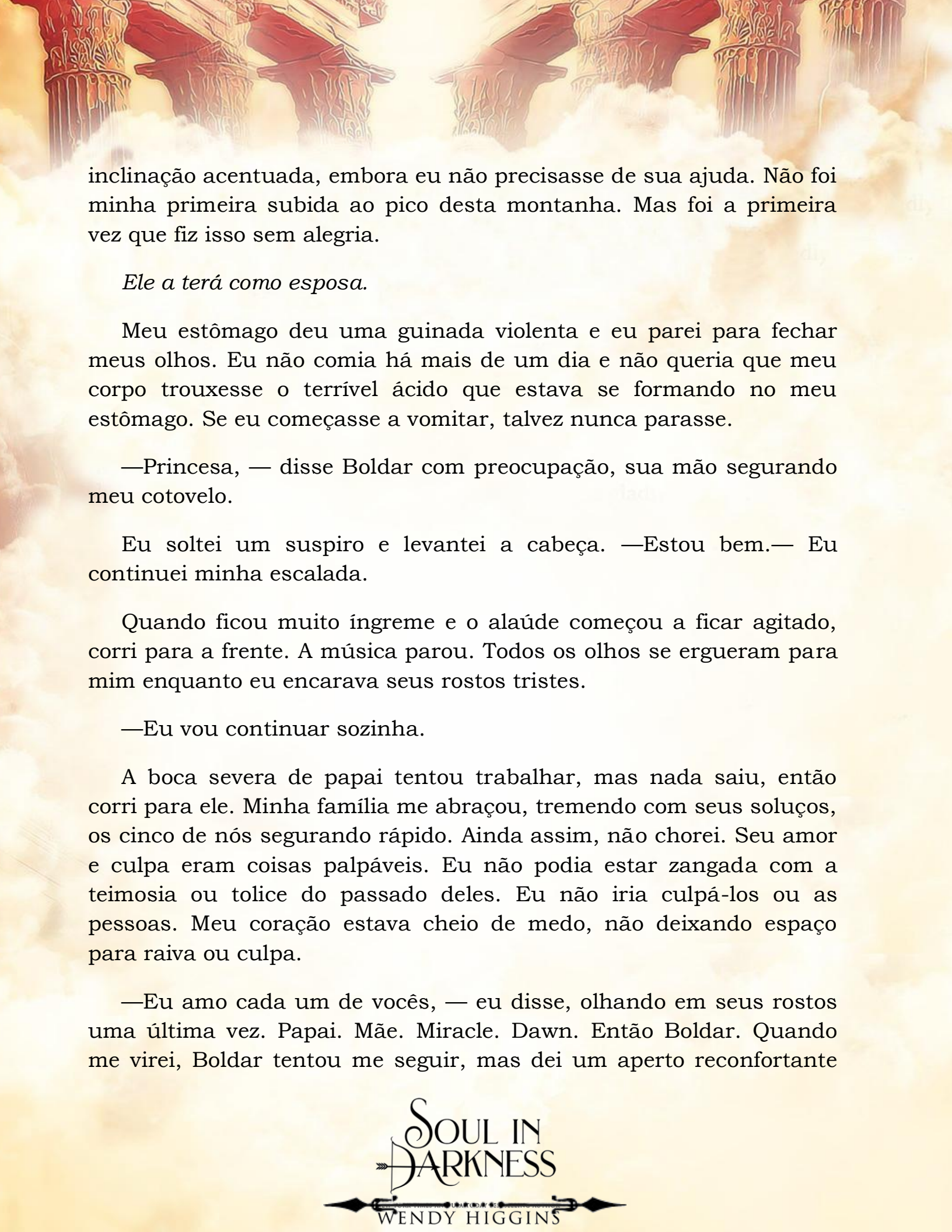
Fiquei de pé e caminhei com um propósito, meu rosto envolto por um véu roxo, mas por dentro eu tremia como uma pena solta em um vendaval. Meu medo era uma coisa grossa e viscosa dentro de mim, como lama nos meus membros, e lutei para superar isso. Nem um único rosto feminino não estava marcado de lágrimas, nem os olhos de um único homem não estavam arregalados de choque e horror.

E ainda assim, nós caminhamos.

Do lado da minha visão, notei a mão de Boldar em um punho apertado ao seu lado. Deve ter ido contra tudo dentro dele para me permitir ir. Ele passou toda a minha vida me mantendo segura, mais como um tio do que como um guarda, e agora ele me levou direto ao perigo. Piedade me fez descer e apertar seu punho. Seus olhos se moveram para os meus, e a dor que eu vi lá, praticamente me implorando para virar e correr, enviou uma picada aguda no meu peito. Pela primeira vez, eu não tentaria escapar. Não há mais corrida lúdica.

Eu engoli e tentei sorrir, o que trouxe um tremor ao seu queixo. Nós dois abruptamente desviamos o olhar e eu trouxe a minha mão de volta para o meu próprio lado. Ele não podia me salvar do destino dos deuses. Ninguém poderia. O vento nos explodiu, levantando areia solta e chicoteando-a contra o nosso redor.

O caminho se tornou rochoso, mas a tristeza do alaúde nunca cessou. Sua melodia trespassou o ar denso, cercando todos nós. Respirar tornou-se trabalhado como o passeio se transformou em mais de uma subida, exigindo as mãos agora. E quando o pico surgiu, minhas irmãs e minha mãe começaram a lamentar-se. Até papai soltou um som abafado. Eu engoli uma vez. Duas vezes. Três vezes, respirando estremeando. Boldar levou meu cotovelo em uma



inclinação acentuada, embora eu não precisasse de sua ajuda. Não foi minha primeira subida ao pico desta montanha. Mas foi a primeira vez que fiz isso sem alegria.

Ele a terá como esposa.

Meu estômago deu uma guinada violenta e eu parei para fechar meus olhos. Eu não comia há mais de um dia e não queria que meu corpo trouxesse o terrível ácido que estava se formando no meu estômago. Se eu começasse a vomitar, talvez nunca parasse.

—Princesa, — disse Boldar com preocupação, sua mão segurando meu cotovelo.

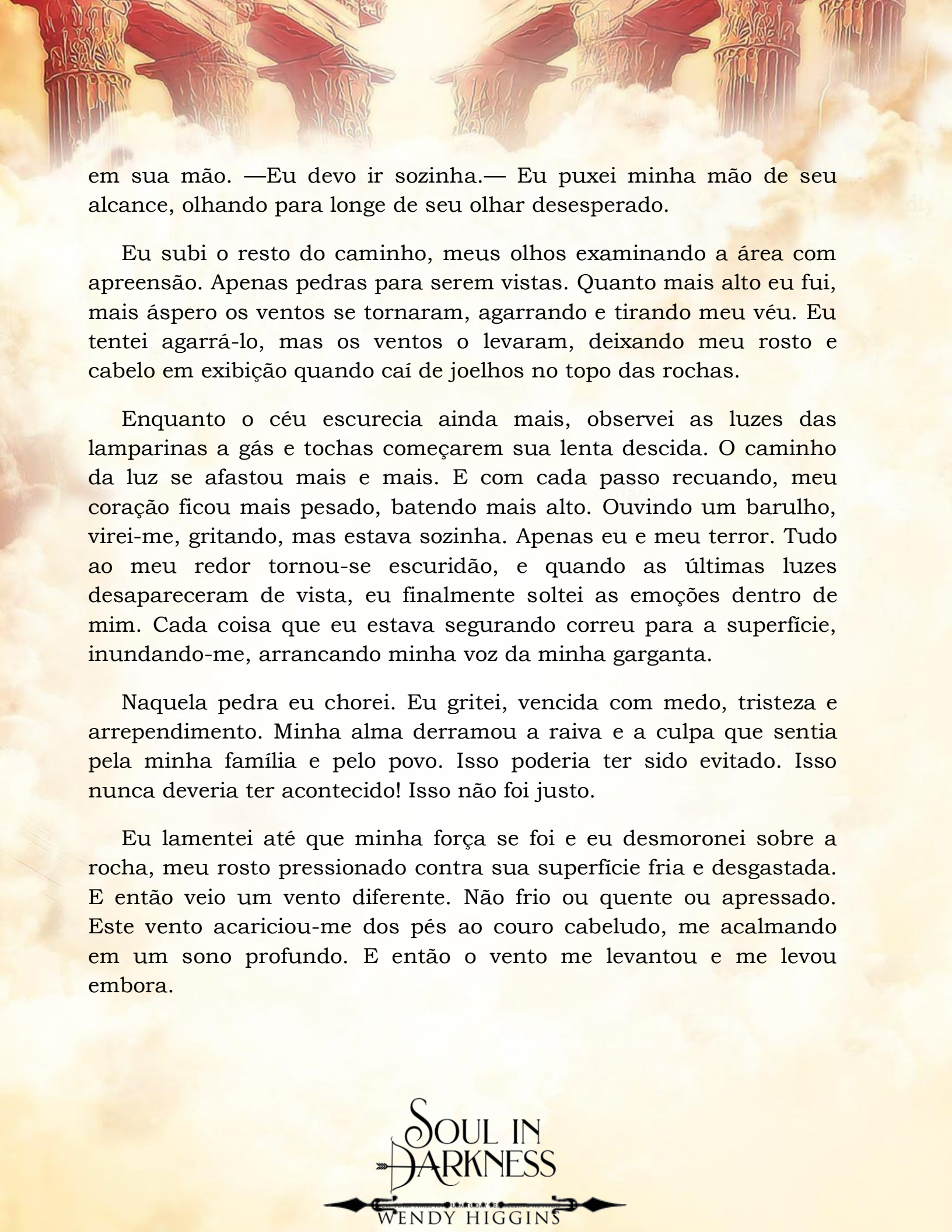
Eu soltei um suspiro e levantei a cabeça. —Estou bem.— Eu continuei minha escalada.

Quando ficou muito íngreme e o alaúde começou a ficar agitado, corri para a frente. A música parou. Todos os olhos se ergueram para mim enquanto eu encarava seus rostos tristes.

—Eu vou continuar sozinha.

A boca severa de papai tentou trabalhar, mas nada saiu, então corri para ele. Minha família me abraçou, tremendo com seus soluços, os cinco de nós segurando rápido. Ainda assim, não chorei. Seu amor e culpa eram coisas palpáveis. Eu não podia estar zangada com a teimosia ou tolice do passado deles. Eu não iria culpá-los ou as pessoas. Meu coração estava cheio de medo, não deixando espaço para raiva ou culpa.

—Eu amo cada um de vocês, — eu disse, olhando em seus rostos uma última vez. Papai. Mãe. Miracle. Dawn. Então Boldar. Quando me virei, Boldar tentou me seguir, mas dei um aperto reconfortante



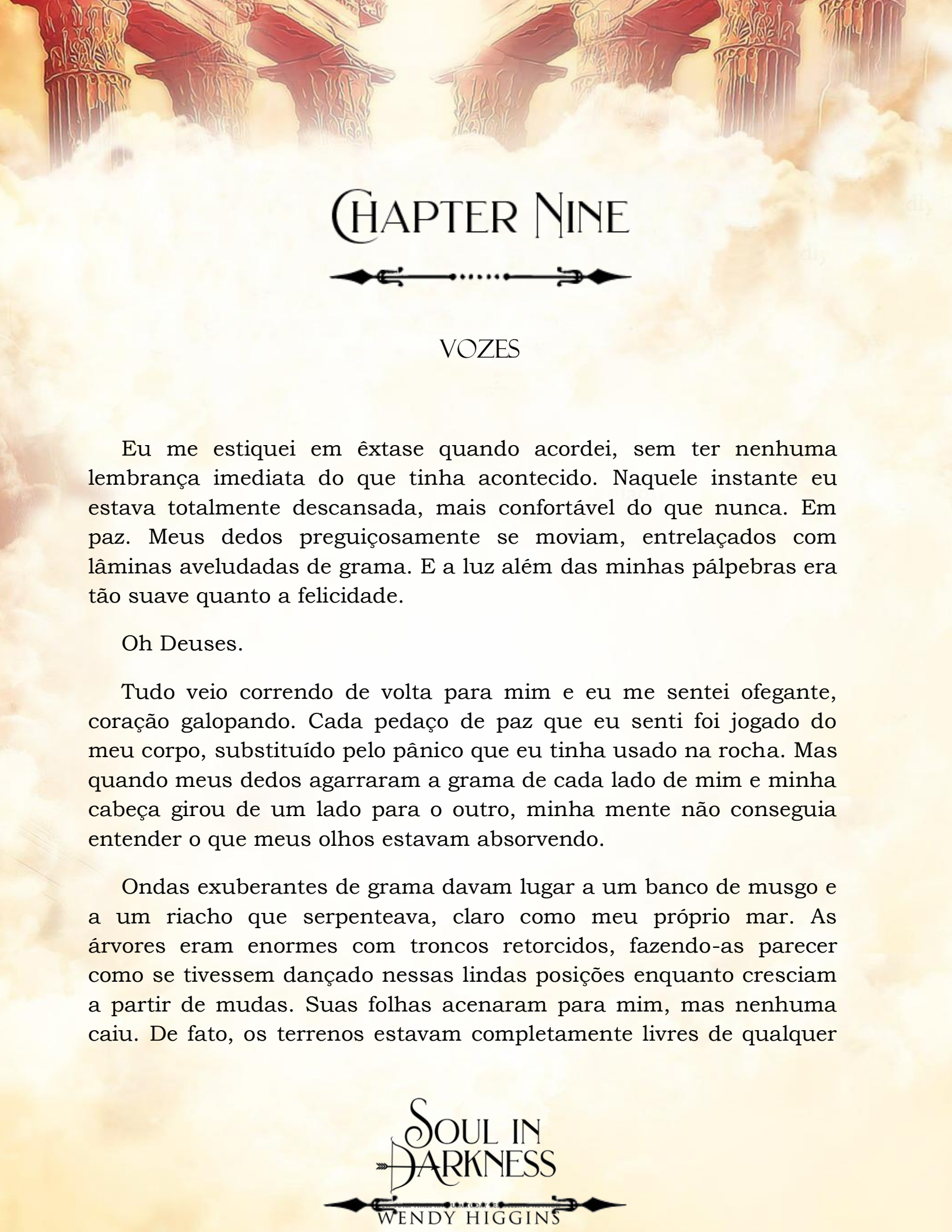
em sua mão. —Eu devo ir sozinha.— Eu puxei minha mão de seu alcance, olhando para longe de seu olhar desesperado.

Eu subi o resto do caminho, meus olhos examinando a área com apreensão. Apenas pedras para serem vistas. Quanto mais alto eu fui, mais áspero os ventos se tornaram, agarrando e tirando meu véu. Eu tentei agarrá-lo, mas os ventos o levaram, deixando meu rosto e cabelo em exibição quando caí de joelhos no topo das rochas.

Enquanto o céu escurecia ainda mais, observei as luzes das lamparinas a gás e tochas começarem sua lenta descida. O caminho da luz se afastou mais e mais. E com cada passo recuando, meu coração ficou mais pesado, batendo mais alto. Ouvindo um barulho, virei-me, gritando, mas estava sozinha. Apenas eu e meu terror. Tudo ao meu redor tornou-se escuridão, e quando as últimas luzes desapareceram de vista, eu finalmente soltei as emoções dentro de mim. Cada coisa que eu estava segurando correu para a superfície, inundando-me, arrancando minha voz da minha garganta.

Naquela pedra eu chorei. Eu gritei, vencida com medo, tristeza e arrependimento. Minha alma derramou a raiva e a culpa que sentia pela minha família e pelo povo. Isso poderia ter sido evitado. Isso nunca deveria ter acontecido! Isso não foi justo.

Eu lamentei até que minha força se foi e eu desmoronei sobre a rocha, meu rosto pressionado contra sua superfície fria e desgastada. E então veio um vento diferente. Não frio ou quente ou apressado. Este vento acariciou-me dos pés ao couro cabeludo, me acalmando em um sono profundo. E então o vento me levantou e me levou embora.



CHAPTER NINE



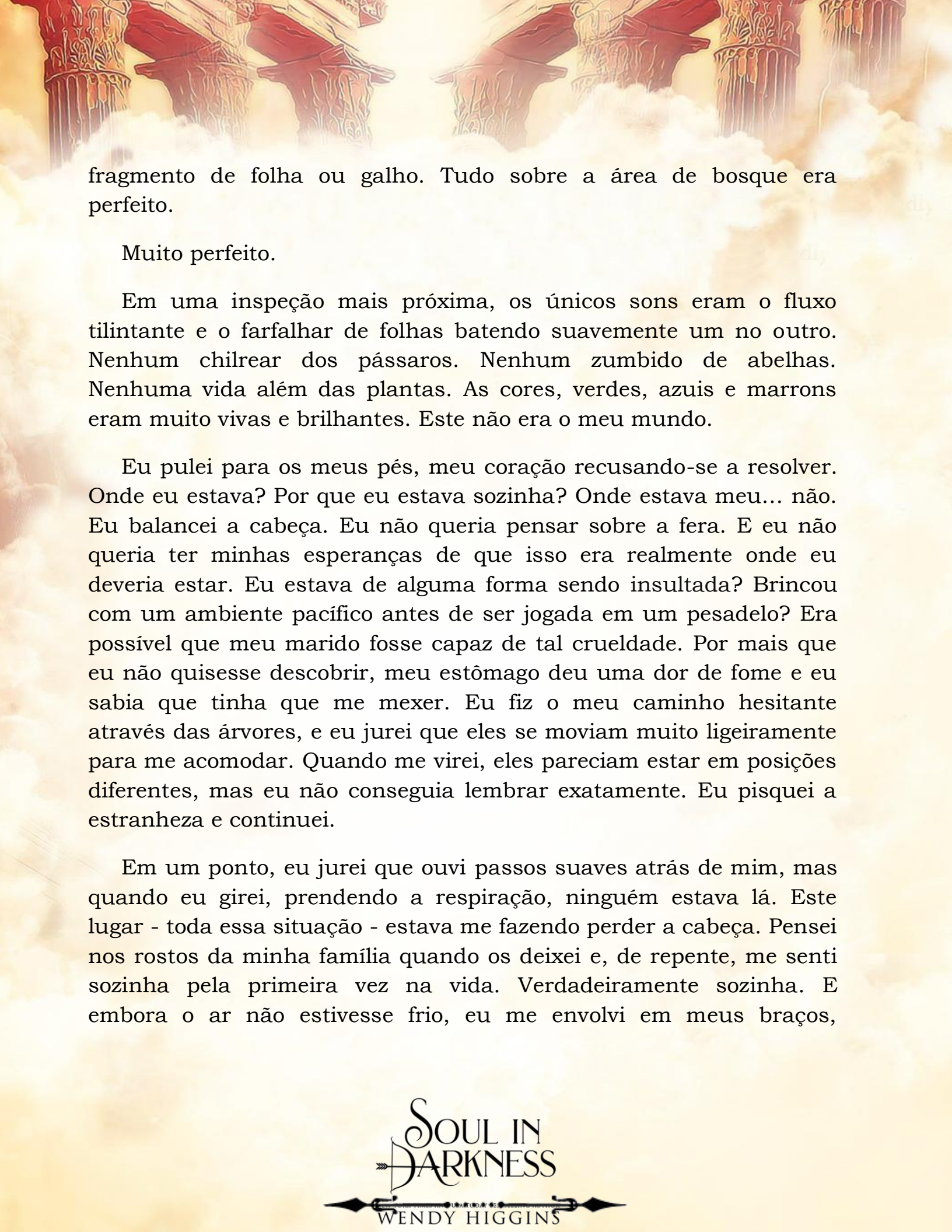
VOZES

Eu me estiquei em êxtase quando acordei, sem ter nenhuma lembrança imediata do que tinha acontecido. Naquele instante eu estava totalmente descansada, mais confortável do que nunca. Em paz. Meus dedos preguiçosamente se moviam, entrelaçados com lâminas aveludadas de grama. E a luz além das minhas pálpebras era tão suave quanto a felicidade.

Oh Deuses.

Tudo veio correndo de volta para mim e eu me sentei ofegante, coração galopando. Cada pedaço de paz que eu senti foi jogado do meu corpo, substituído pelo pânico que eu tinha usado na rocha. Mas quando meus dedos agarraram a grama de cada lado de mim e minha cabeça girou de um lado para o outro, minha mente não conseguia entender o que meus olhos estavam absorvendo.

Ondas exuberantes de grama davam lugar a um banco de musgo e a um riacho que serpenteava, claro como meu próprio mar. As árvores eram enormes com troncos retorcidos, fazendo-as parecer como se tivessem dançado nessas lindas posições enquanto cresciam a partir de mudas. Suas folhas acenaram para mim, mas nenhuma caiu. De fato, os terrenos estavam completamente livres de qualquer



fragmento de folha ou galho. Tudo sobre a área de bosque era perfeito.

Muito perfeito.

Em uma inspeção mais próxima, os únicos sons eram o fluxo tilintante e o farfalhar de folhas batendo suavemente um no outro. Nenhum chilrear dos pássaros. Nenhum zumbido de abelhas. Nenhuma vida além das plantas. As cores, verdes, azuis e marrons eram muito vivas e brilhantes. Este não era o meu mundo.

Eu pulei para os meus pés, meu coração recusando-se a resolver. Onde eu estava? Por que eu estava sozinha? Onde estava meu... não. Eu balancei a cabeça. Eu não queria pensar sobre a fera. E eu não queria ter minhas esperanças de que isso era realmente onde eu deveria estar. Eu estava de alguma forma sendo insultada? Brincou com um ambiente pacífico antes de ser jogada em um pesadelo? Era possível que meu marido fosse capaz de tal crueldade. Por mais que eu não quisesse descobrir, meu estômago deu uma dor de fome e eu sabia que tinha que me mexer. Eu fiz o meu caminho hesitante através das árvores, e eu jurei que eles se moviam muito ligeiramente para me acomodar. Quando me virei, eles pareciam estar em posições diferentes, mas eu não conseguia lembrar exatamente. Eu pisquei a estranheza e continuei.

Em um ponto, eu jurei que ouvi passos suaves atrás de mim, mas quando eu girei, prendendo a respiração, ninguém estava lá. Este lugar - toda essa situação - estava me fazendo perder a cabeça. Pensei nos rostos da minha família quando os deixei e, de repente, me senti sozinha pela primeira vez na vida. Verdadeiramente sozinha. E embora o ar não estivesse frio, eu me envolvi em meus braços,

segurando firme contra o tremor interno e ansiando por voltar para casa.

Eu continuei pela floresta encantada, incapaz de me livrar da sensação de estar sendo observada, não importa quantas vezes eu olhasse e visse nada além de árvores. E quando cheguei à beira da floresta, no fundo de um vale, onde as árvores davam lugar a colinas ondulantes, meus dedos voaram para cobrir meus lábios. No topo da última colina vibrante havia um palácio. Mas não apenas qualquer palácio. Colocou minha casa de infância em vergonha.

De longe, torres de mármore branco, pilares, arcadas e varandas brilhavam sob o sol. Um castelo muito mais grandioso que o da minha família. Cada pedra era fundida por ouro, todas as portas tinham pedras preciosas - janelas de diamante e portas de esmeralda. No entanto, de alguma forma, conseguiu ser de bom gosto em sua grandeza. Meus pés me subiram a colina, a curiosidade me levando para mais perto. Ao lado do castelo havia uma faixa de arco e flecha, grande em tamanho, com alvos humanos e animais empalhados.

Eu estava perto o suficiente agora para distinguir a passagem principal pavimentada em ouro. Parei na entrada do caminho brilhante, atordoado. Como tudo brilhou!

Em ambos os lados do caminho havia jardins gloriosos. Arbustos esculpidos em feras gigantes e selvagens, criaturas que eu nunca tinha visto, mas algumas que eu tinha ouvido falar: centauros⁷ e



7

sátiros⁸. Eu reconheci as três cabeças de Cerberus⁹. Além dos animais frondosos havia fileiras de arbustos coloridos, folhas e pétalas tão brilhantes quanto se tivessem sido tingidos por uma costureira mestra. Eu fui atraída pelas cores, como nada que eu já vi na natureza. E por um momento, esqueci de ter medo.

—Você gosta disso, então?

Eu gritei, quase pulando para fora da minha pele enquanto agarrava o tecido no meu peito, girando, olhos frenéticos, sem ver ninguém. A voz soou perto, bem atrás de mim. Uma entonação masculina profunda e áspera. Mas eu estava sozinha!

—Quem está aí?— Liguei.

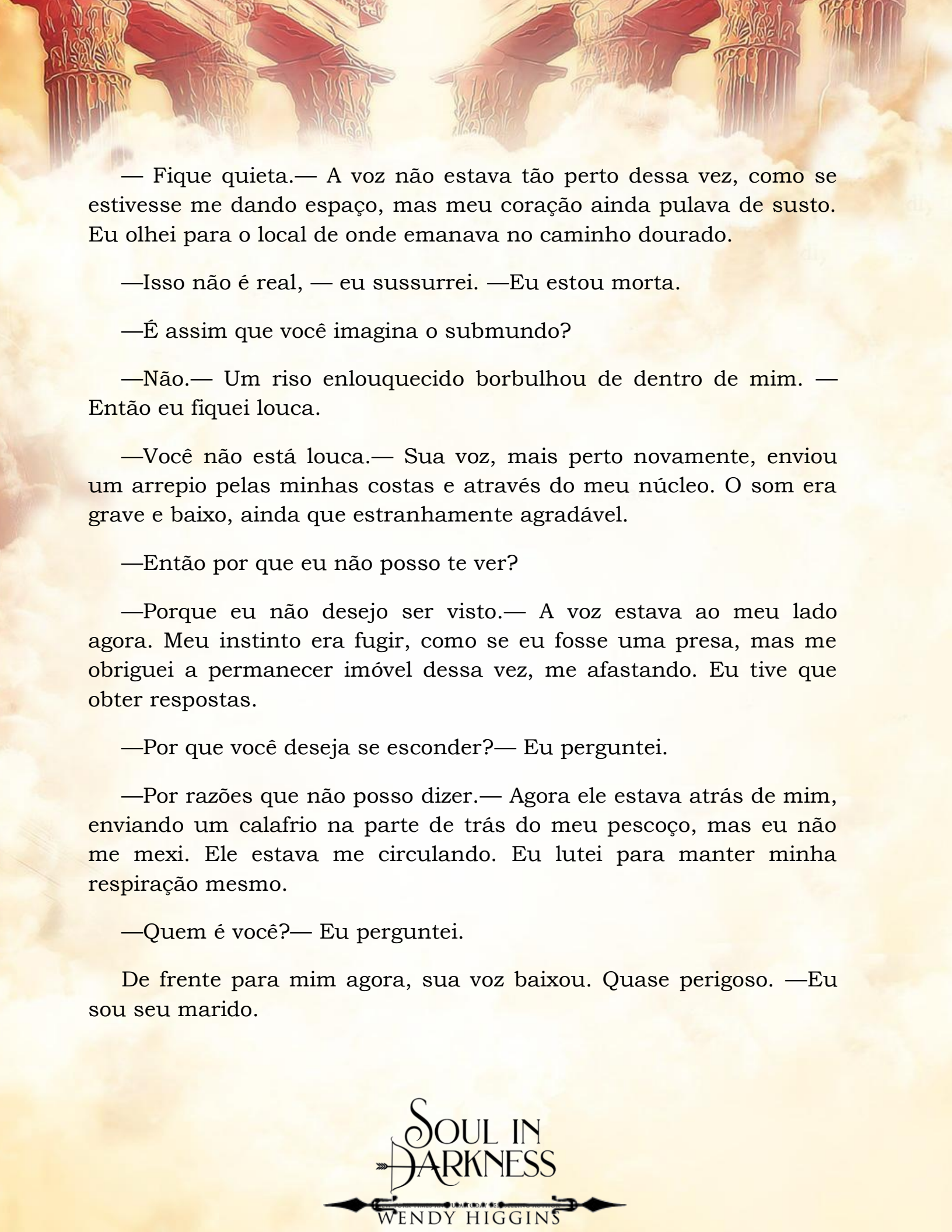
— Fique calma, — ele ordenou.

Eu pulei de volta para a voz que soou a centímetros do meu rosto, onde apenas o ar estava presente. Eu tropecei alguns passos longe do som, torci no lugar, e encarei o palácio novamente.

—Quem é você?— Eu não queria gritar, mas o pânico me dominou.

Estava em silêncio agora, exceto pela minha respiração excessivamente alta. Ninguém estava lá. Eu estava ficando louca. Agora eu sabia com certeza.—Oh, deuses, — eu choraminguei.





— Fique quieta.— A voz não estava tão perto dessa vez, como se estivesse me dando espaço, mas meu coração ainda pulava de susto. Eu olhei para o local de onde emanava no caminho dourado.

—Isso não é real, — eu sussurrei. —Eu estou morta.

—É assim que você imagina o submundo?

—Não.— Um riso enlouquecido borbulhou de dentro de mim. — Então eu fiquei louca.

—Você não está louca.— Sua voz, mais perto novamente, enviou um arrepio pelas minhas costas e através do meu núcleo. O som era grave e baixo, ainda que estranhamente agradável.

—Então por que eu não posso te ver?

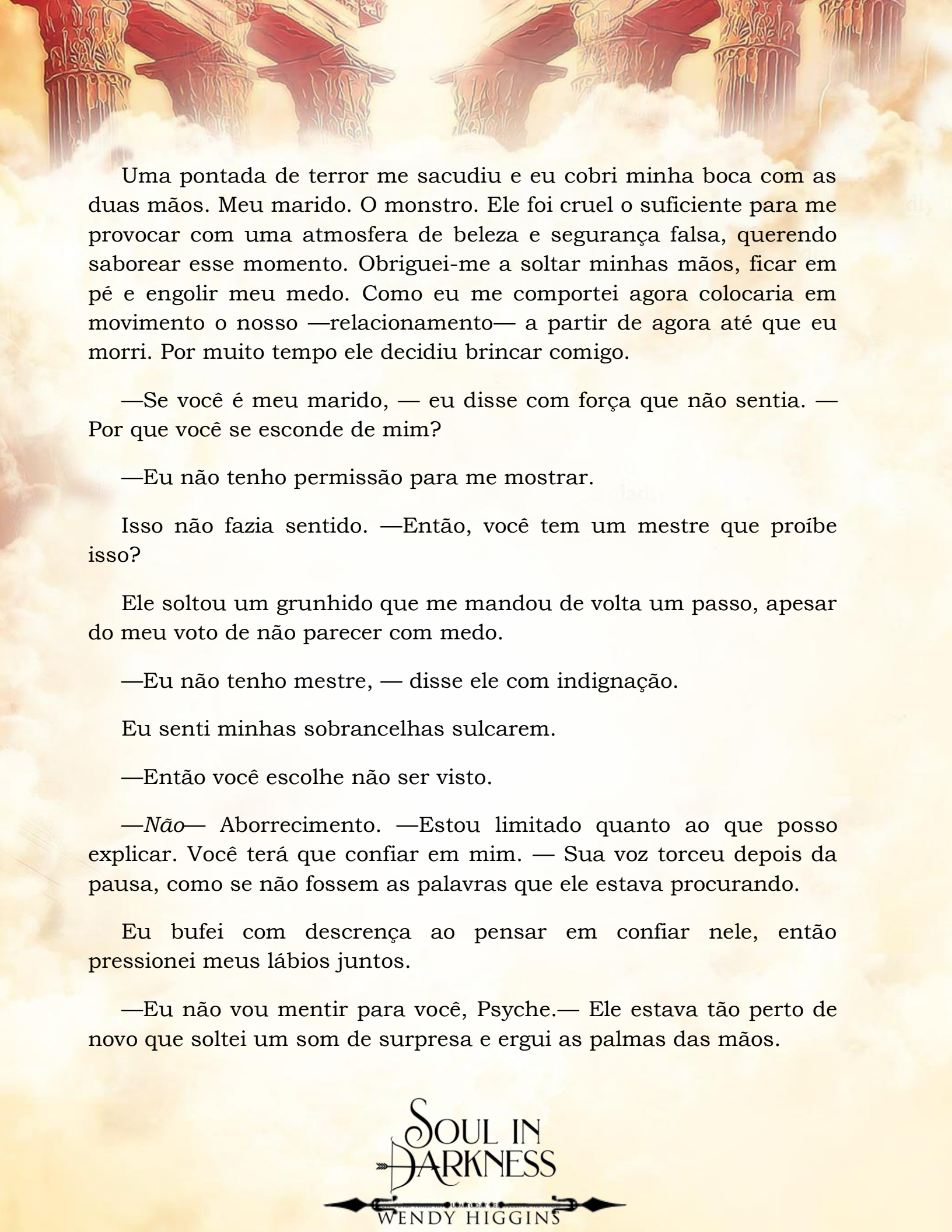
—Porque eu não desejo ser visto.— A voz estava ao meu lado agora. Meu instinto era fugir, como se eu fosse uma presa, mas me obriguei a permanecer imóvel dessa vez, me afastando. Eu tive que obter respostas.

—Por que você deseja se esconder?— Eu perguntei.

—Por razões que não posso dizer.— Agora ele estava atrás de mim, enviando um calafrio na parte de trás do meu pescoço, mas eu não me mexi. Ele estava me circulando. Eu lutei para manter minha respiração mesmo.

—Quem é você?— Eu perguntei.

De frente para mim agora, sua voz baixou. Quase perigoso. —Eu sou seu marido.



Uma pontada de terror me sacudiu e eu cobri minha boca com as duas mãos. Meu marido. O monstro. Ele foi cruel o suficiente para me provocar com uma atmosfera de beleza e segurança falsa, querendo saborear esse momento. Obriguei-me a soltar minhas mãos, ficar em pé e engolir meu medo. Como eu me comportei agora colocaria em movimento o nosso —relacionamento— a partir de agora até que eu morri. Por muito tempo ele decidiu brincar comigo.

—Se você é meu marido, — eu disse com força que não sentia. — Por que você se esconde de mim?

—Eu não tenho permissão para me mostrar.

Isso não fazia sentido. —Então, você tem um mestre que proíbe isso?

Ele soltou um grunhido que me mandou de volta um passo, apesar do meu voto de não parecer com medo.

—Eu não tenho mestre, — disse ele com indignação.

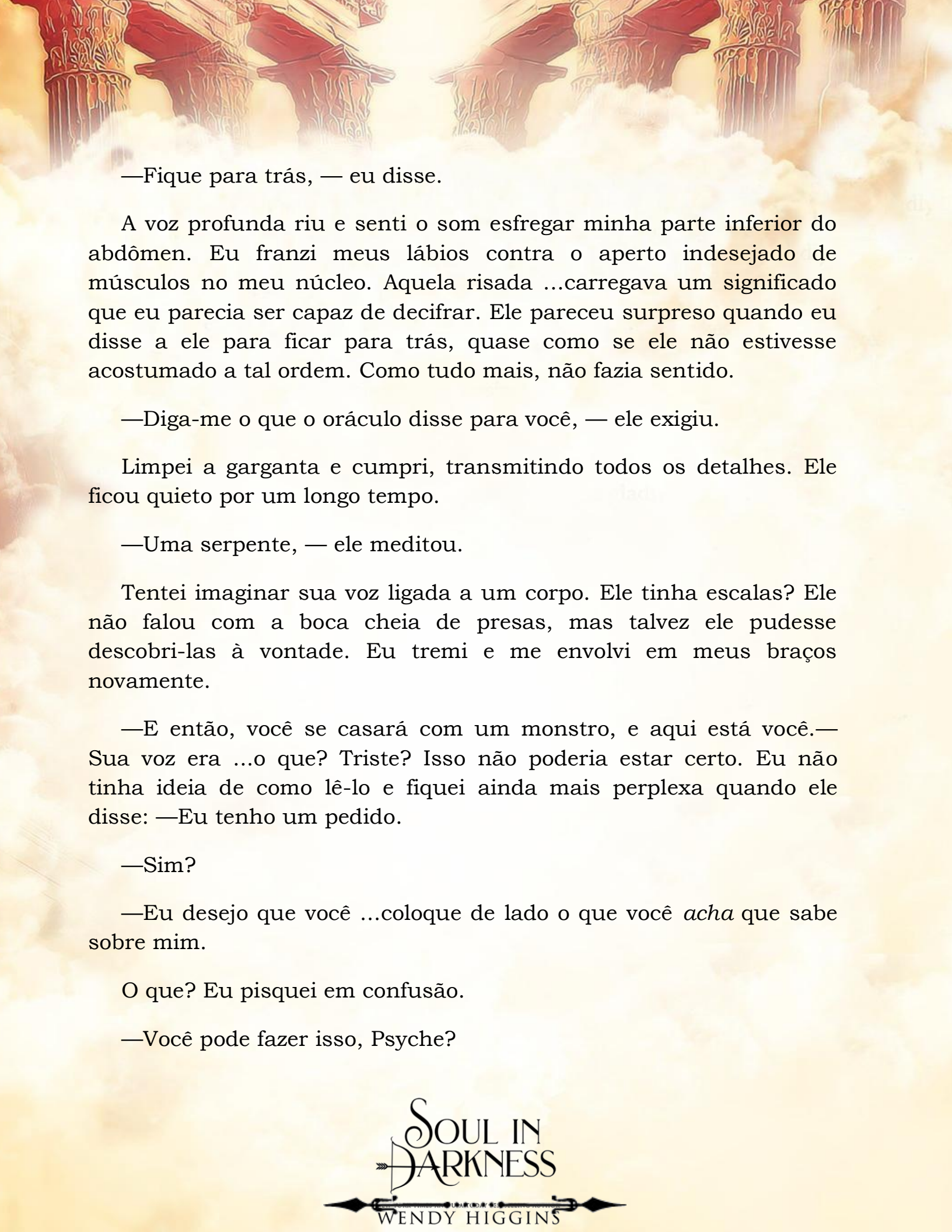
Eu senti minhas sobrancelhas sulcarem.

—Então você escolhe não ser visto.

—*Não*— Aborrecimento. —Estou limitado quanto ao que posso explicar. Você terá que confiar em mim. — Sua voz torceu depois da pausa, como se não fossem as palavras que ele estava procurando.

Eu bufei com descrença ao pensar em confiar nele, então pressionei meus lábios juntos.

—Eu não vou mentir para você, Psyche.— Ele estava tão perto de novo que soltei um som de surpresa e ergui as palmas das mãos.



—Fique para trás, — eu disse.

A voz profunda riu e senti o som esfregar minha parte inferior do abdômen. Eu franzi meus lábios contra o aperto indesejado de músculos no meu núcleo. Aquela risada ...carregava um significado que eu parecia ser capaz de decifrar. Ele pareceu surpreso quando eu disse a ele para ficar para trás, quase como se ele não estivesse acostumado a tal ordem. Como tudo mais, não fazia sentido.

—Diga-me o que o oráculo disse para você, — ele exigiu.

Limpei a garganta e cumpri, transmitindo todos os detalhes. Ele ficou quieto por um longo tempo.

—Uma serpente, — ele meditou.

Tentei imaginar sua voz ligada a um corpo. Ele tinha escalas? Ele não falou com a boca cheia de presas, mas talvez ele pudesse descobri-las à vontade. Eu tremi e me envolvi em meus braços novamente.

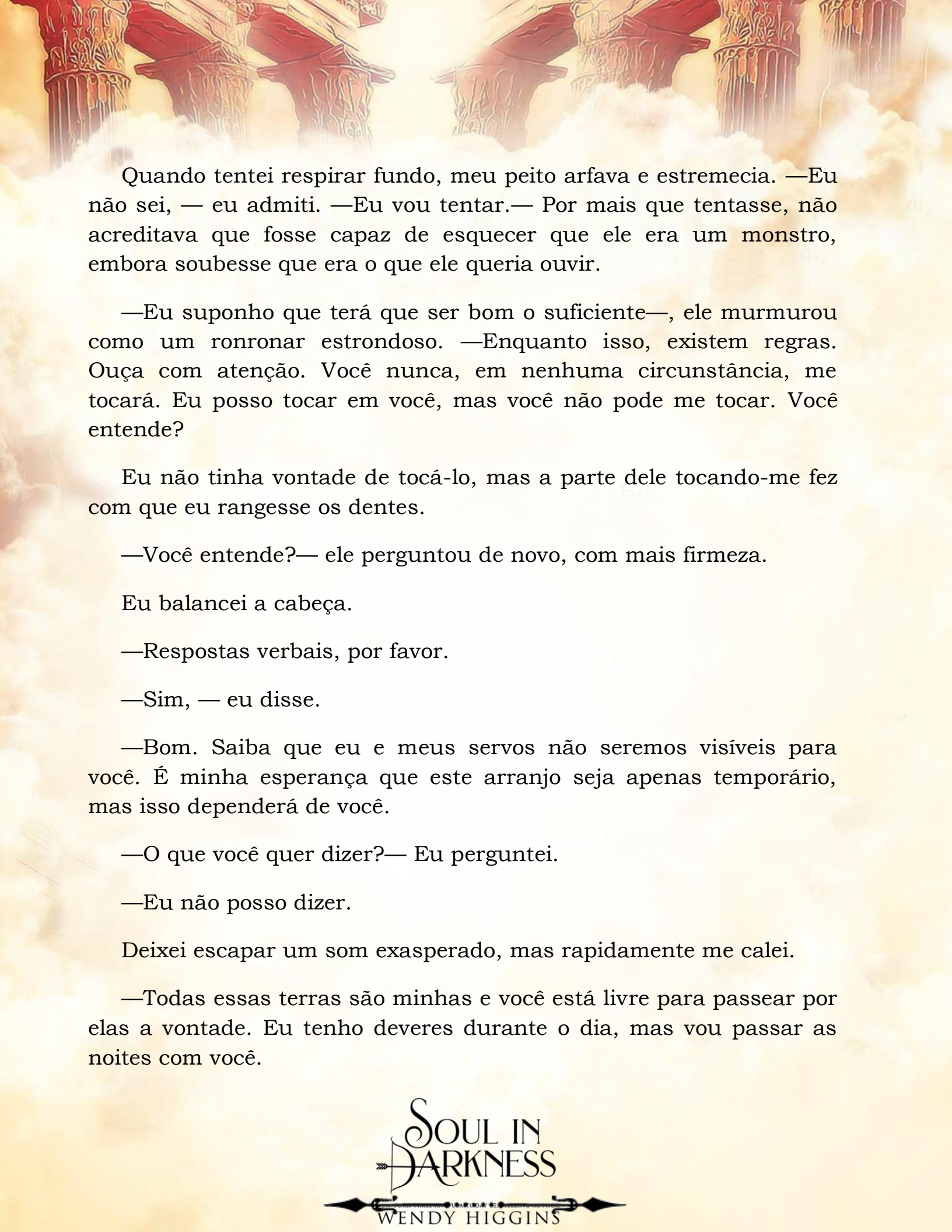
—E então, você se casará com um monstro, e aqui está você.— Sua voz era ...o que? Triste? Isso não poderia estar certo. Eu não tinha ideia de como lê-lo e fiquei ainda mais perplexa quando ele disse: —Eu tenho um pedido.

—Sim?

—Eu desejo que você ...coloque de lado o que você *acha* que sabe sobre mim.

O que? Eu pisquei em confusão.

—Você pode fazer isso, Psyche?



Quando tentei respirar fundo, meu peito arfava e estremecia. —Eu não sei, — eu admiti. —Eu vou tentar.— Por mais que tentasse, não acreditava que fosse capaz de esquecer que ele era um monstro, embora soubesse que era o que ele queria ouvir.

—Eu suponho que terá que ser bom o suficiente—, ele murmurou como um ronronar estrondoso. —Enquanto isso, existem regras. Ouça com atenção. Você nunca, em nenhuma circunstância, me tocará. Eu posso tocar em você, mas você não pode me tocar. Você entende?

Eu não tinha vontade de tocá-lo, mas a parte dele tocando-me fez com que eu rangesse os dentes.

—Você entende?— ele perguntou de novo, com mais firmeza.

Eu balancei a cabeça.

—Respostas verbais, por favor.

—Sim, — eu disse.

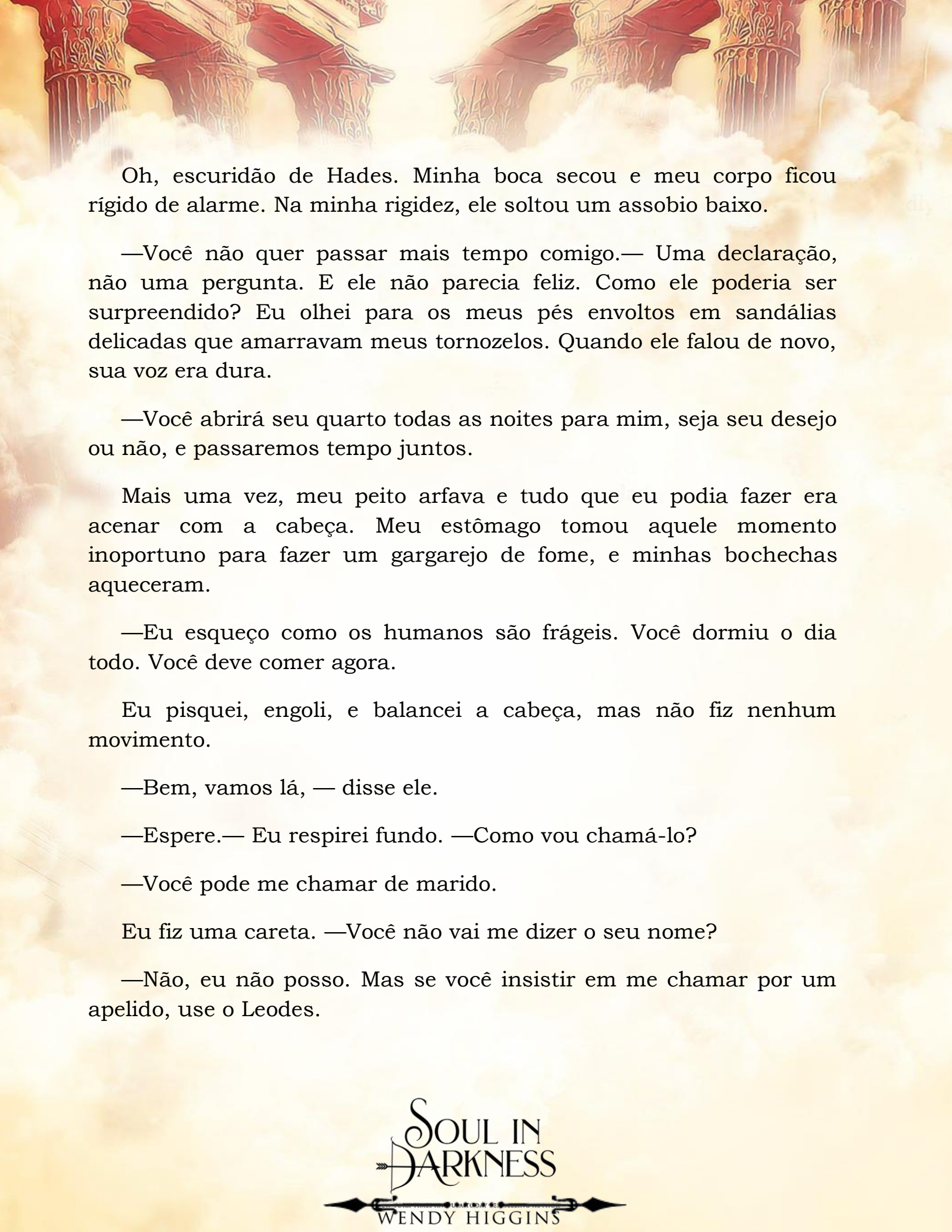
—Bom. Saiba que eu e meus servos não seremos visíveis para você. É minha esperança que este arranjo seja apenas temporário, mas isso dependerá de você.

—O que você quer dizer?— Eu perguntei.

—Eu não posso dizer.

Deixei escapar um som exasperado, mas rapidamente me calei.

—Todas essas terras são minhas e você está livre para passear por elas a vontade. Eu tenho deveres durante o dia, mas vou passar as noites com você.



Oh, escuridão de Hades. Minha boca secou e meu corpo ficou rígido de alarme. Na minha rigidez, ele soltou um assobio baixo.

—Você não quer passar mais tempo comigo.— Uma declaração, não uma pergunta. E ele não parecia feliz. Como ele poderia ser surpreendido? Eu olhei para os meus pés envoltos em sandálias delicadas que amarravam meus tornozelos. Quando ele falou de novo, sua voz era dura.

—Você abrirá seu quarto todas as noites para mim, seja seu desejo ou não, e passaremos tempo juntos.

Mais uma vez, meu peito arfava e tudo que eu podia fazer era acenar com a cabeça. Meu estômago tomou aquele momento inoportuno para fazer um gargarejo de fome, e minhas bochechas aqueceram.

—Eu esqueço como os humanos são frágeis. Você dormiu o dia todo. Você deve comer agora.

Eu pisquei, engoli, e balancei a cabeça, mas não fiz nenhum movimento.

—Bem, vamos lá, — disse ele.

—Espere.— Eu respirei fundo. —Como vou chamá-lo?

—Você pode me chamar de marido.

Eu fiz uma careta. —Você não vai me dizer o seu nome?

—Não, eu não posso. Mas se você insistir em me chamar por um apelido, use o Leodes.



Meus olhos se arregalaram e, por um momento doce, meu coração bateu na memória. —Eu não posso te chamar assim.— Eu abaixei meus olhos. —Uma vez conheci alguém com esse nome.— Quais foram as chances?

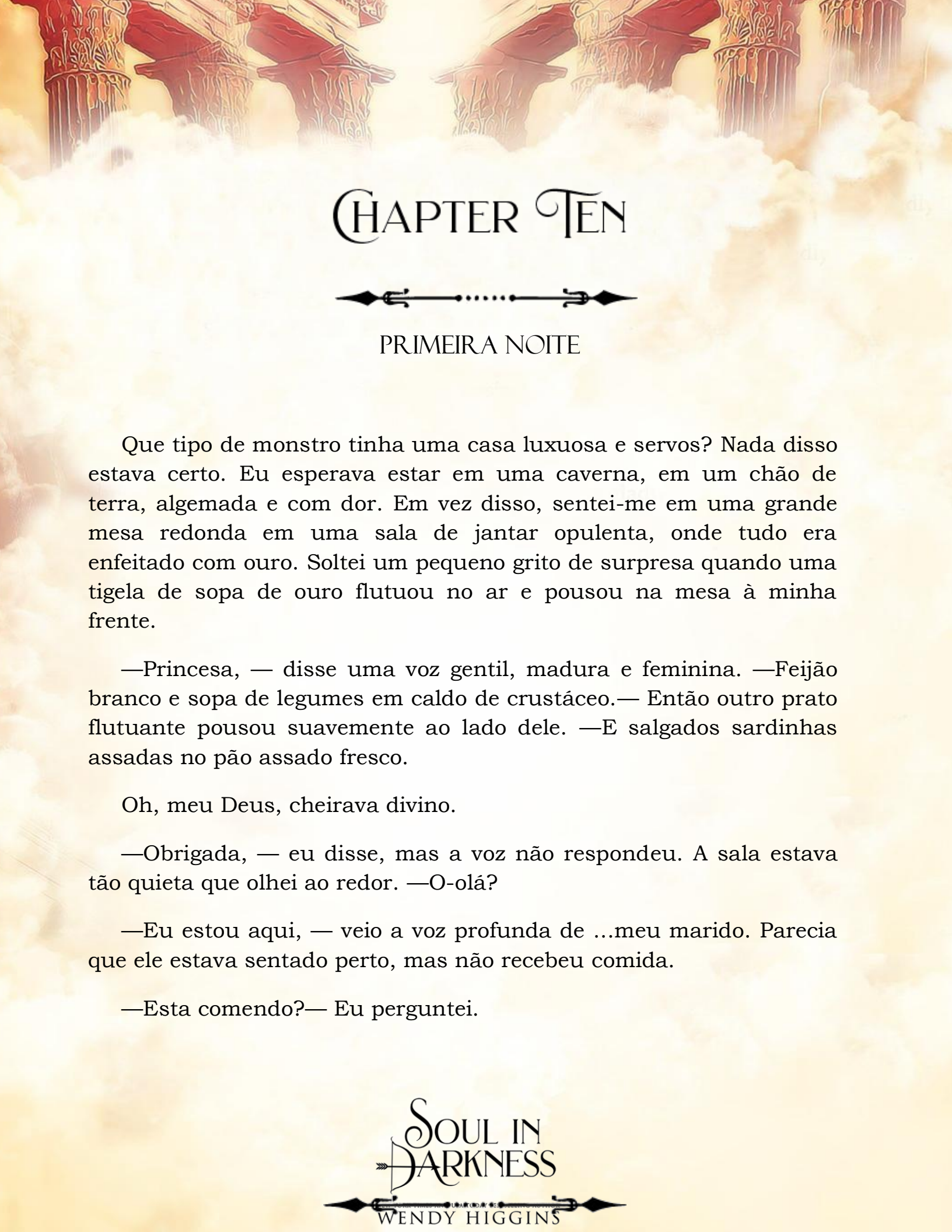
Ele ficou em silêncio por um longo momento, depois limpou a garganta. —Você o conhecia bem? Este Leodes?

Eu balancei a cabeça em remorso. —Na verdade não. E ainda assim ...não importa. Não importa agora.

Outra longa pausa, e depois uma brusca: —De fato. Não importa. Venha comigo.

Não toque. Não sei seu nome real. Não vejo ele. Eu não entendia o mistério em torno dele, mas eu estava grata por ele não ter mostrado qualquer crueldade exterior ainda. Talvez ele estivesse guardando isso para o quarto de dormir.

Minhas entranhas tremeram quando eu fiz o meu caminho até o castelo para o próprio Júpiter. Um paraíso que seria minha prisão. E eu não pude deixar de me perguntar quanto tempo eu tinha até o anoitecer.



CHAPTER TEN



PRIMEIRA NOITE

Que tipo de monstro tinha uma casa luxuosa e servos? Nada disso estava certo. Eu esperava estar em uma caverna, em um chão de terra, algemada e com dor. Em vez disso, sentei-me em uma grande mesa redonda em uma sala de jantar opulenta, onde tudo era enfeitado com ouro. Soltei um pequeno grito de surpresa quando uma tigela de sopa de ouro flutuou no ar e pousou na mesa à minha frente.

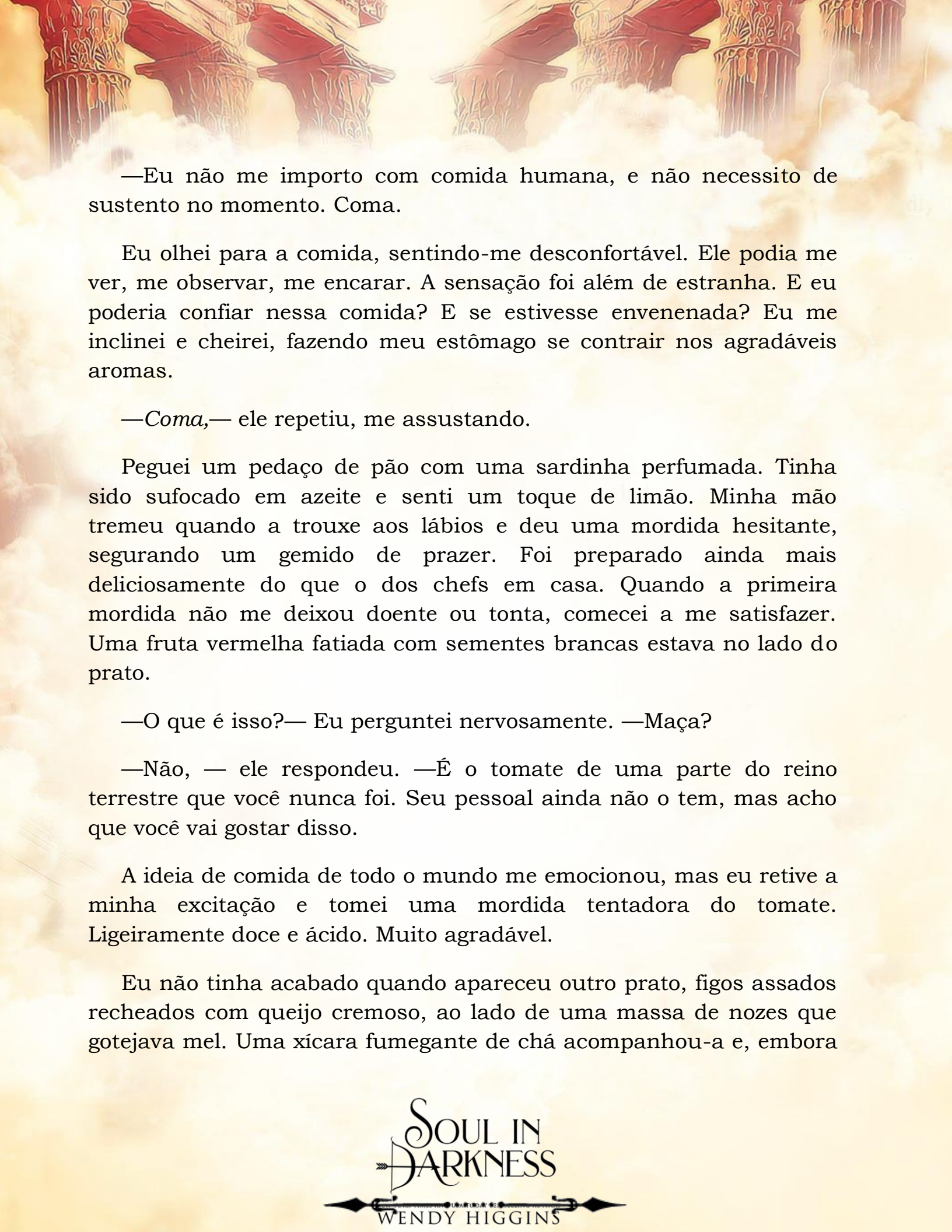
—Princesa, — disse uma voz gentil, madura e feminina. —Feijão branco e sopa de legumes em caldo de crustáceo.— Então outro prato flutuante pousou suavemente ao lado dele. —E salgados sardinhas assadas no pão assado fresco.

Oh, meu Deus, cheirava divino.

—Obrigada, — eu disse, mas a voz não respondeu. A sala estava tão quieta que olhei ao redor. —O-olá?

—Eu estou aqui, — veio a voz profunda de ...meu marido. Parecia que ele estava sentado perto, mas não recebeu comida.

—Esta comendo?— Eu perguntei.



—Eu não me importo com comida humana, e não necessito de sustento no momento. Coma.

Eu olhei para a comida, sentindo-me desconfortável. Ele podia me ver, me observar, me encarar. A sensação foi além de estranha. E eu poderia confiar nessa comida? E se estivesse envenenada? Eu me inclinei e cheirei, fazendo meu estômago se contrair nos agradáveis aromas.

—*Coma*,— ele repetiu, me assustando.

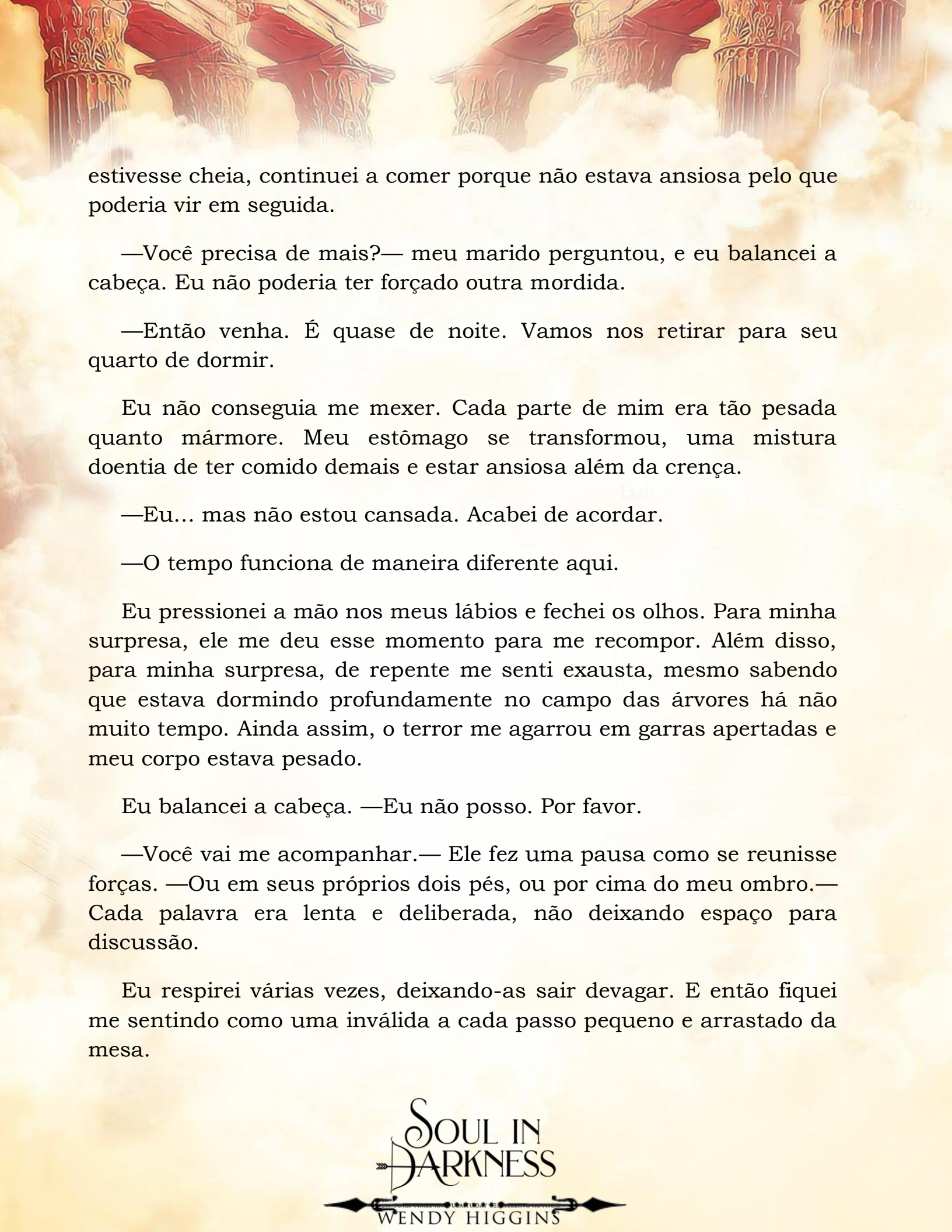
Peguei um pedaço de pão com uma sardinha perfumada. Tinha sido sufocado em azeite e senti um toque de limão. Minha mão tremeu quando a trouxe aos lábios e deu uma mordida hesitante, segurando um gemido de prazer. Foi preparado ainda mais deliciosamente do que o dos chefs em casa. Quando a primeira mordida não me deixou doente ou tonta, comecei a me satisfazer. Uma fruta vermelha fatiada com sementes brancas estava no lado do prato.

—O que é isso?— Eu perguntei nervosamente. —Maça?

—Não, — ele respondeu. —É o tomate de uma parte do reino terrestre que você nunca foi. Seu pessoal ainda não o tem, mas acho que você vai gostar disso.

A ideia de comida de todo o mundo me emocionou, mas eu retive a minha excitação e tomei uma mordida tentadora do tomate. Ligeiramente doce e ácido. Muito agradável.

Eu não tinha acabado quando apareceu outro prato, figos assados recheados com queijo cremoso, ao lado de uma massa de nozes que gotejava mel. Uma xícara fumegante de chá acompanhou-a e, embora



estivesse cheia, continuei a comer porque não estava ansiosa pelo que poderia vir em seguida.

—Você precisa de mais?— meu marido perguntou, e eu balancei a cabeça. Eu não poderia ter forçado outra mordida.

—Então venha. É quase de noite. Vamos nos retirar para seu quarto de dormir.

Eu não conseguia me mexer. Cada parte de mim era tão pesada quanto mármore. Meu estômago se transformou, uma mistura doentia de ter comido demais e estar ansiosa além da crença.

—Eu... mas não estou cansada. Acabei de acordar.

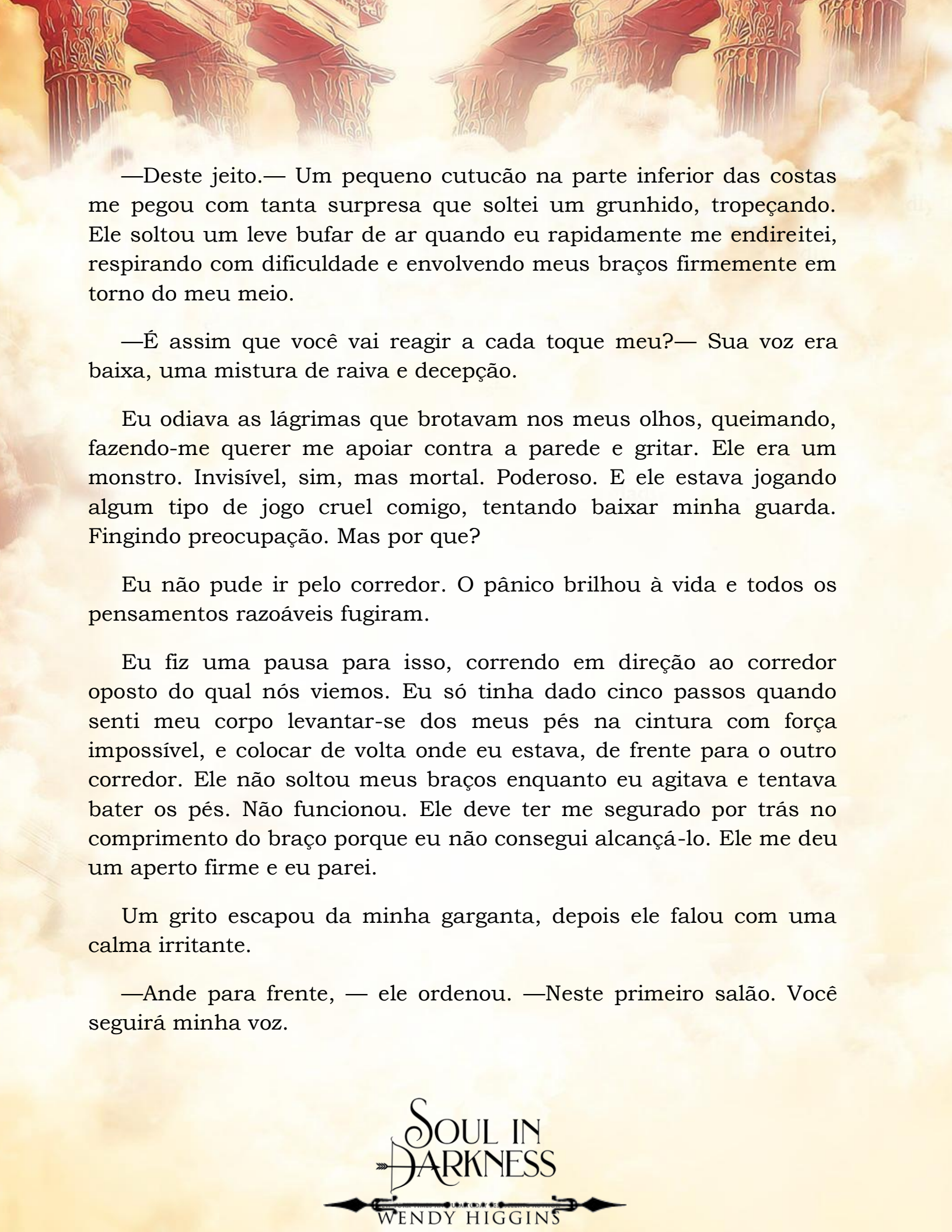
—O tempo funciona de maneira diferente aqui.

Eu pressionei a mão nos meus lábios e fechei os olhos. Para minha surpresa, ele me deu esse momento para me recompor. Além disso, para minha surpresa, de repente me senti exausta, mesmo sabendo que estava dormindo profundamente no campo das árvores há não muito tempo. Ainda assim, o terror me agarrou em garras apertadas e meu corpo estava pesado.

Eu balancei a cabeça. —Eu não posso. Por favor.

—Você vai me acompanhar.— Ele fez uma pausa como se reunisse forças. —Ou em seus próprios dois pés, ou por cima do meu ombro.— Cada palavra era lenta e deliberada, não deixando espaço para discussão.

Eu respirei várias vezes, deixando-as sair devagar. E então fiquei me sentindo como uma inválida a cada passo pequeno e arrastado da mesa.



—Deste jeito.— Um pequeno cutucão na parte inferior das costas me pegou com tanta surpresa que soltei um grunhido, tropeçando. Ele soltou um leve bufar de ar quando eu rapidamente me endireitei, respirando com dificuldade e envolvendo meus braços firmemente em torno do meu meio.

—É assim que você vai reagir a cada toque meu?— Sua voz era baixa, uma mistura de raiva e decepção.

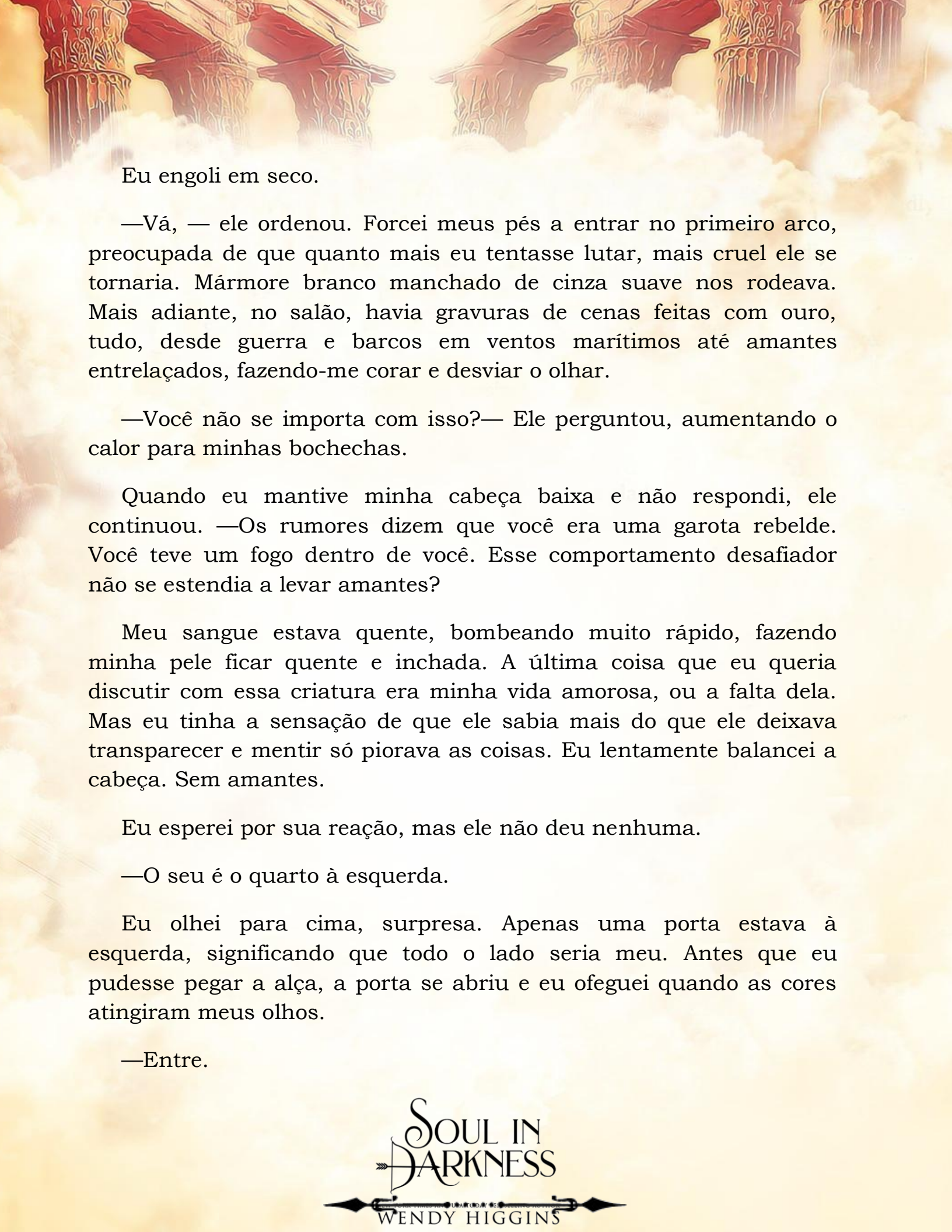
Eu odiava as lágrimas que brotavam nos meus olhos, queimando, fazendo-me querer me apoiar contra a parede e gritar. Ele era um monstro. Invisível, sim, mas mortal. Poderoso. E ele estava jogando algum tipo de jogo cruel comigo, tentando baixar minha guarda. Fingindo preocupação. Mas por que?

Eu não pude ir pelo corredor. O pânico brilhou à vida e todos os pensamentos razoáveis fugiram.

Eu fiz uma pausa para isso, correndo em direção ao corredor oposto do qual nós viemos. Eu só tinha dado cinco passos quando senti meu corpo levantar-se dos meus pés na cintura com força impossível, e colocar de volta onde eu estava, de frente para o outro corredor. Ele não soltou meus braços enquanto eu agitava e tentava bater os pés. Não funcionou. Ele deve ter me segurado por trás no comprimento do braço porque eu não consegui alcançá-lo. Ele me deu um aperto firme e eu parei.

Um grito escapou da minha garganta, depois ele falou com uma calma irritante.

—Ande para frente, — ele ordenou. —Neste primeiro salão. Você seguirá minha voz.



Eu engoli em seco.

—Vá, — ele ordenou. Forcei meus pés a entrar no primeiro arco, preocupada de que quanto mais eu tentasse lutar, mais cruel ele se tornaria. Mármore branco manchado de cinza suave nos rodeava. Mais adiante, no salão, havia gravuras de cenas feitas com ouro, tudo, desde guerra e barcos em ventos marítimos até amantes entrelaçados, fazendo-me corar e desviar o olhar.

—Você não se importa com isso?— Ele perguntou, aumentando o calor para minhas bochechas.

Quando eu mantive minha cabeça baixa e não respondi, ele continuou. —Os rumores dizem que você era uma garota rebelde. Você teve um fogo dentro de você. Esse comportamento desafiador não se estendia a levar amantes?

Meu sangue estava quente, bombeando muito rápido, fazendo minha pele ficar quente e inchada. A última coisa que eu queria discutir com essa criatura era minha vida amorosa, ou a falta dela. Mas eu tinha a sensação de que ele sabia mais do que ele deixava transparecer e mentir só piorava as coisas. Eu lentamente balancei a cabeça. Sem amantes.

Eu esperei por sua reação, mas ele não deu nenhuma.

—O seu é o quarto à esquerda.

Eu olhei para cima, surpresa. Apenas uma porta estava à esquerda, significando que todo o lado seria meu. Antes que eu pudesse pegar a alça, a porta se abriu e eu ofeguei quando as cores atingiram meus olhos.

—Entre.



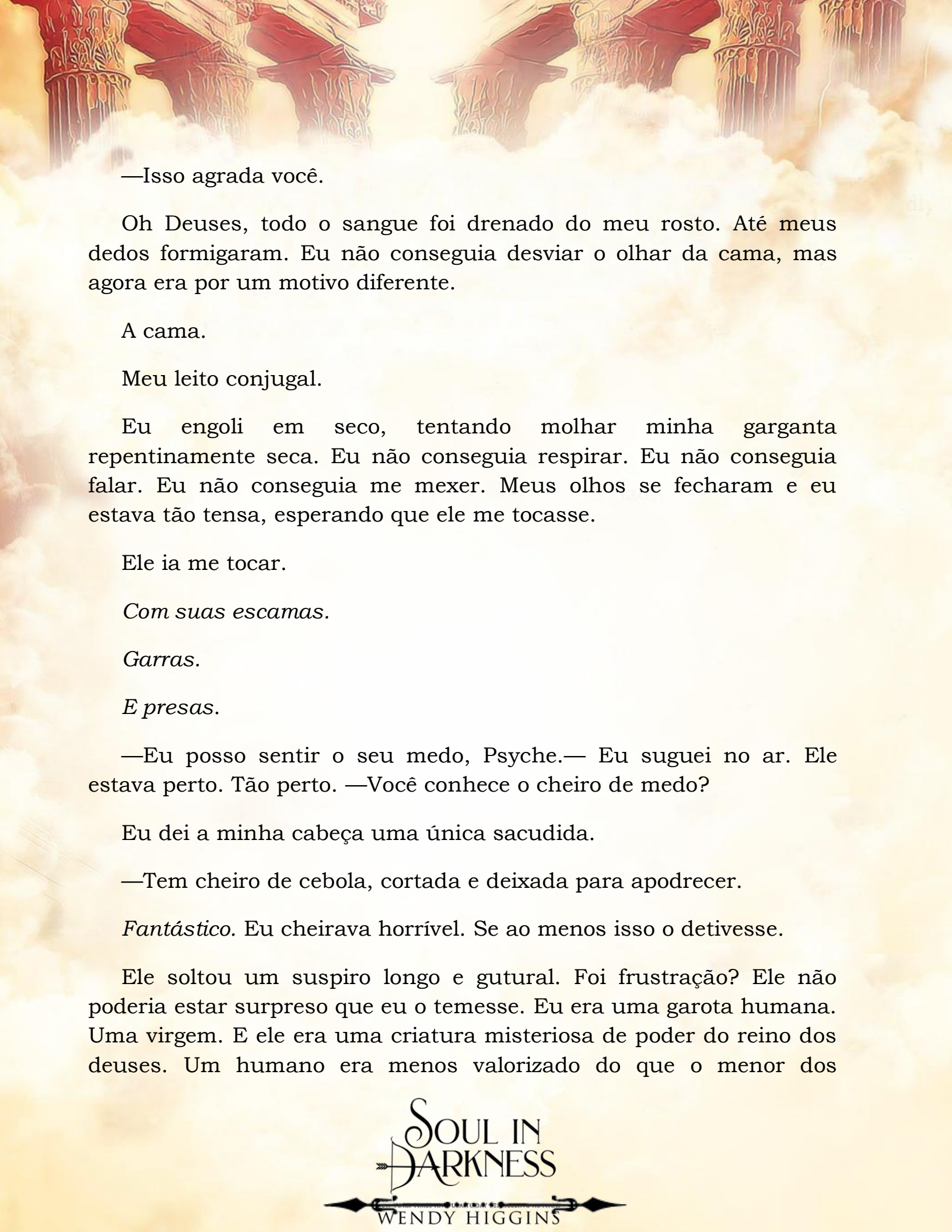
Eu passei pela porta no momento em que a luz natural diminuiu e luzes menores ao redor do espaço explodiram. Eu fiquei momentaneamente atordoada em esquecer o que me encarava. Meu próprio quarto sempre foi bonito, leve e alegre, com vista para o Mar Mediterrâneo. Mas esta sala tinha o dobro do tamanho. A parede mais distante tinha várias janelas do chão ao teto. Os topos eram vitrais representando flores e samambaias. Ao meu redor havia móveis luxuosos: sofás confortáveis em tapetes macios e ricos, mesas com vasos altos e detalhados, com plantas luxuosas e uma escrivaninha ornamentada. Ao longo das paredes havia cortinas de seda brilhantes. Minúsculos cachos de lâmpadas a óleo em suportes de latão pendiam do teto em diferentes alturas, junto com estranhos pilares de luzes ao longo das paredes, dando à sala um efeito cintilante de centenas de chamas.

Eu andei em direção a um dos pequenos galhos brancos ao longo da parede, queimando da ponta em uma pequena taça de latão que se estendia da parede. Quando estendi a mão para tocar a parte branca pingando, meu marido falou perto do meu ouvido e eu deixei cair a minha mão.

—Chama-se vela. Outra invenção que o seu povo ainda não possui. Cera envolvendo um centro de pano que queima, derretendo a camada externa.

Fascinante.

Mas o mais empolgante de tudo era a cama. Eu nunca vi um tão grande. Um relance me prometeu que era a cama mais confortável já criada. Os quatro pôsteres eram feitos das mesmas árvores que eu tinha visto na floresta mágica, dançando em todas as direções e criando um dossel sobre os tecidos felpudos.



—Isso agrada você.

Oh Deuses, todo o sangue foi drenado do meu rosto. Até meus dedos formigaram. Eu não conseguia desviar o olhar da cama, mas agora era por um motivo diferente.

A cama.

Meu leito conjugal.

Eu engoli em seco, tentando molhar minha garganta repentinamente seca. Eu não conseguia respirar. Eu não conseguia falar. Eu não conseguia me mexer. Meus olhos se fecharam e eu estava tão tensa, esperando que ele me tocasse.

Ele ia me tocar.

Com suas escamas.

Garras.

E presas.

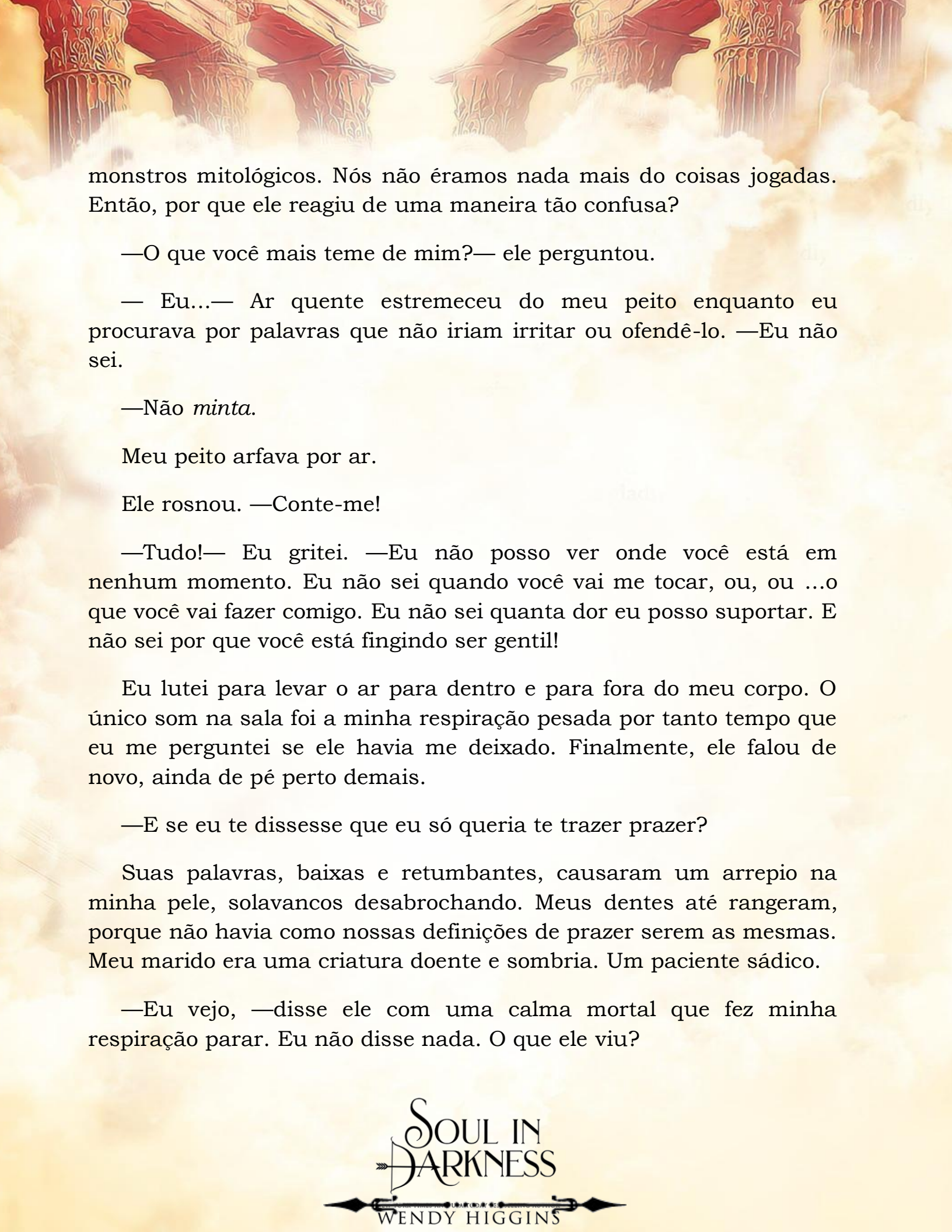
—Eu posso sentir o seu medo, Psyche.— Eu suguei no ar. Ele estava perto. Tão perto. —Você conhece o cheiro de medo?

Eu dei a minha cabeça uma única sacudida.

—Tem cheiro de cebola, cortada e deixada para apodrecer.

Fantástico. Eu cheirava horrível. Se ao menos isso o detivesse.

Ele soltou um suspiro longo e gutural. Foi frustração? Ele não poderia estar surpreso que eu o temesse. Eu era uma garota humana. Uma virgem. E ele era uma criatura misteriosa de poder do reino dos deuses. Um humano era menos valorizado do que o menor dos



monstros mitológicos. Nós não éramos nada mais do que coisas jogadas. Então, por que ele reagiu de uma maneira tão confusa?

—O que você mais teme de mim?— ele perguntou.

— Eu...— Ar quente estremeceu do meu peito enquanto eu procurava por palavras que não iriam irritar ou ofendê-lo. —Eu não sei.

—Não *mint*a.

Meu peito arfava por ar.

Ele rosnou. —Conte-me!

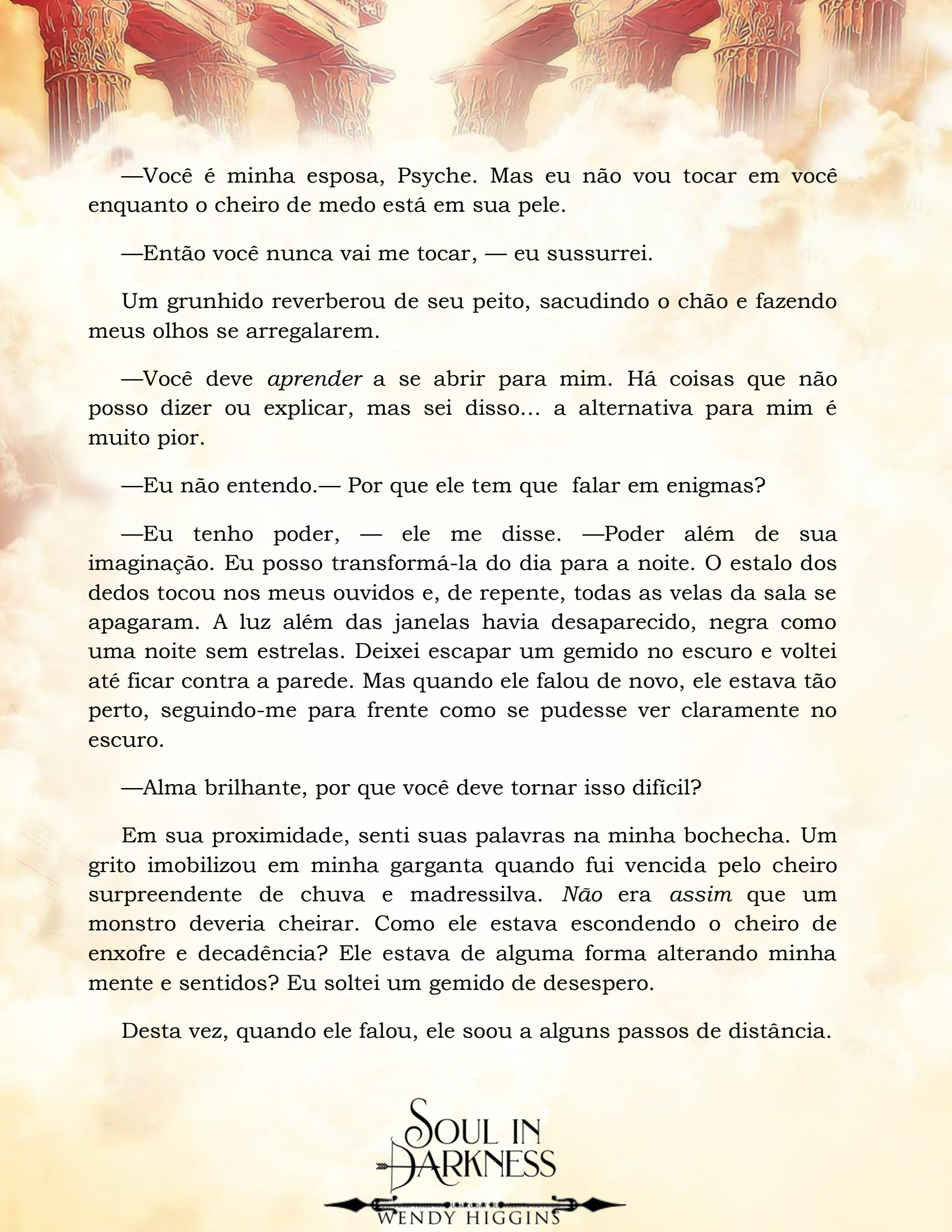
—Tudo!— Eu gritei. —Eu não posso ver onde você está em nenhum momento. Eu não sei quando você vai me tocar, ou, ou ...o que você vai fazer comigo. Eu não sei quanta dor eu posso suportar. E não sei por que você está fingindo ser gentil!

Eu lutei para levar o ar para dentro e para fora do meu corpo. O único som na sala foi a minha respiração pesada por tanto tempo que eu me perguntei se ele havia me deixado. Finalmente, ele falou de novo, ainda de pé perto demais.

—E se eu te dissesse que eu só queria te trazer prazer?

Suas palavras, baixas e retumbantes, causaram um arrepio na minha pele, solavancos desabrochando. Meus dentes até rangeram, porque não havia como nossas definições de prazer serem as mesmas. Meu marido era uma criatura doente e sombria. Um paciente sádico.

—Eu vejo, —disse ele com uma calma mortal que fez minha respiração parar. Eu não disse nada. O que ele viu?



—Você é minha esposa, Psyche. Mas eu não vou tocar em você enquanto o cheiro de medo está em sua pele.

—Então você nunca vai me tocar, — eu sussurrei.

Um grunhido reverberou de seu peito, sacudindo o chão e fazendo meus olhos se arregalarem.

—Você deve *aprender* a se abrir para mim. Há coisas que não posso dizer ou explicar, mas sei disso... a alternativa para mim é muito pior.

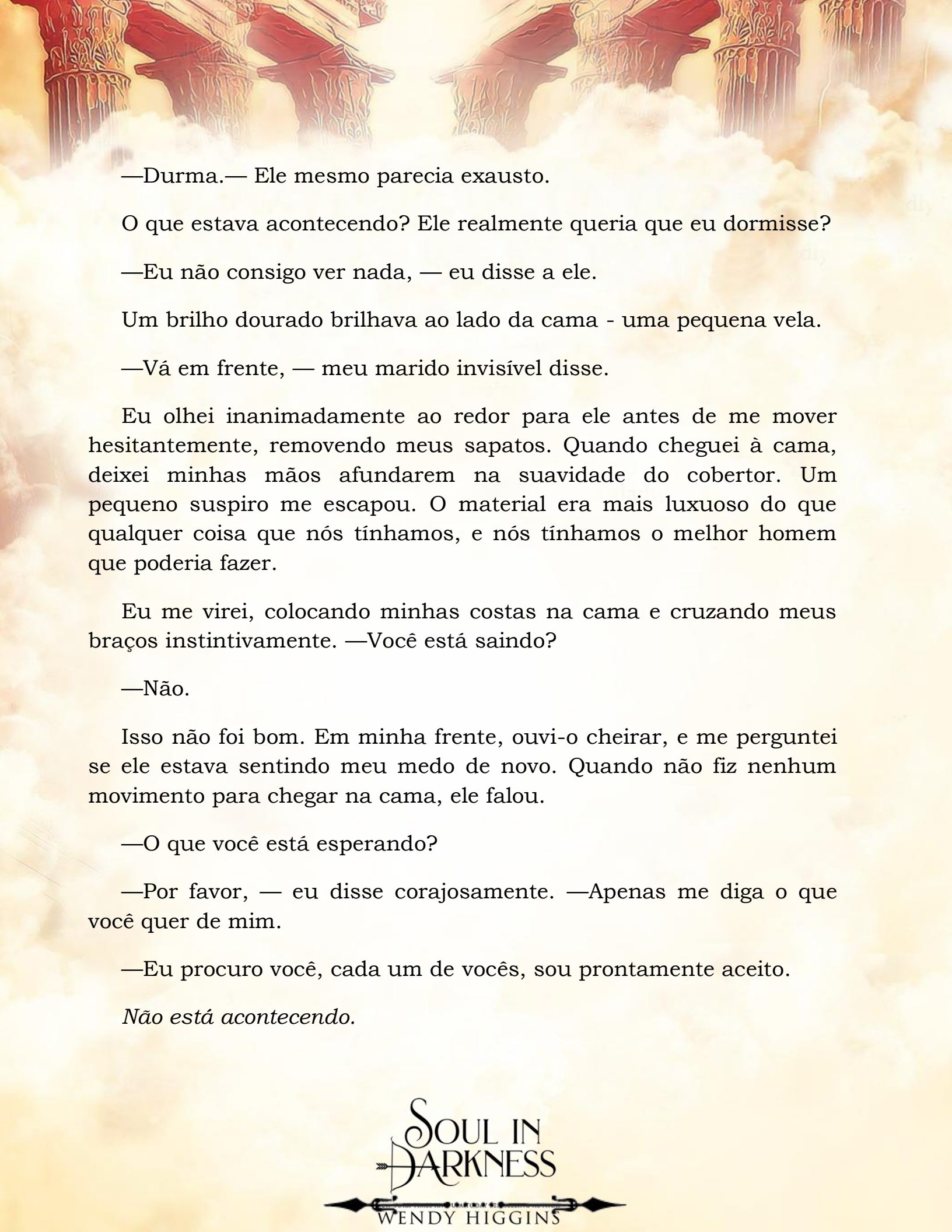
—Eu não entendo.— Por que ele tem que falar em enigmas?

—Eu tenho poder, — ele me disse. —Poder além de sua imaginação. Eu posso transformá-la do dia para a noite. O estalo dos dedos tocou nos meus ouvidos e, de repente, todas as velas da sala se apagaram. A luz além das janelas havia desaparecido, negra como uma noite sem estrelas. Deixei escapar um gemido no escuro e voltei até ficar contra a parede. Mas quando ele falou de novo, ele estava tão perto, seguindo-me para frente como se pudesse ver claramente no escuro.

—Alma brilhante, por que você deve tornar isso difícil?

Em sua proximidade, senti suas palavras na minha bochecha. Um grito imobilizou em minha garganta quando fui vencida pelo cheiro surpreendente de chuva e madressilva. *Não era assim* que um monstro deveria cheirar. Como ele estava escondendo o cheiro de enxofre e decadência? Ele estava de alguma forma alterando minha mente e sentidos? Eu soltei um gemido de desespero.

Desta vez, quando ele falou, ele soou a alguns passos de distância.



—Durma.— Ele mesmo parecia exausto.

O que estava acontecendo? Ele realmente queria que eu dormisse?

—Eu não consigo ver nada, — eu disse a ele.

Um brilho dourado brilhava ao lado da cama - uma pequena vela.

—Vá em frente, — meu marido invisível disse.

Eu olhei inanimadamente ao redor para ele antes de me mover hesitantemente, removendo meus sapatos. Quando cheguei à cama, deixei minhas mãos afundarem na suavidade do cobertor. Um pequeno suspiro me escapou. O material era mais luxuoso do que qualquer coisa que nós tínhamos, e nós tínhamos o melhor homem que poderia fazer.

Eu me virei, colocando minhas costas na cama e cruzando meus braços instintivamente. —Você está saindo?

—Não.

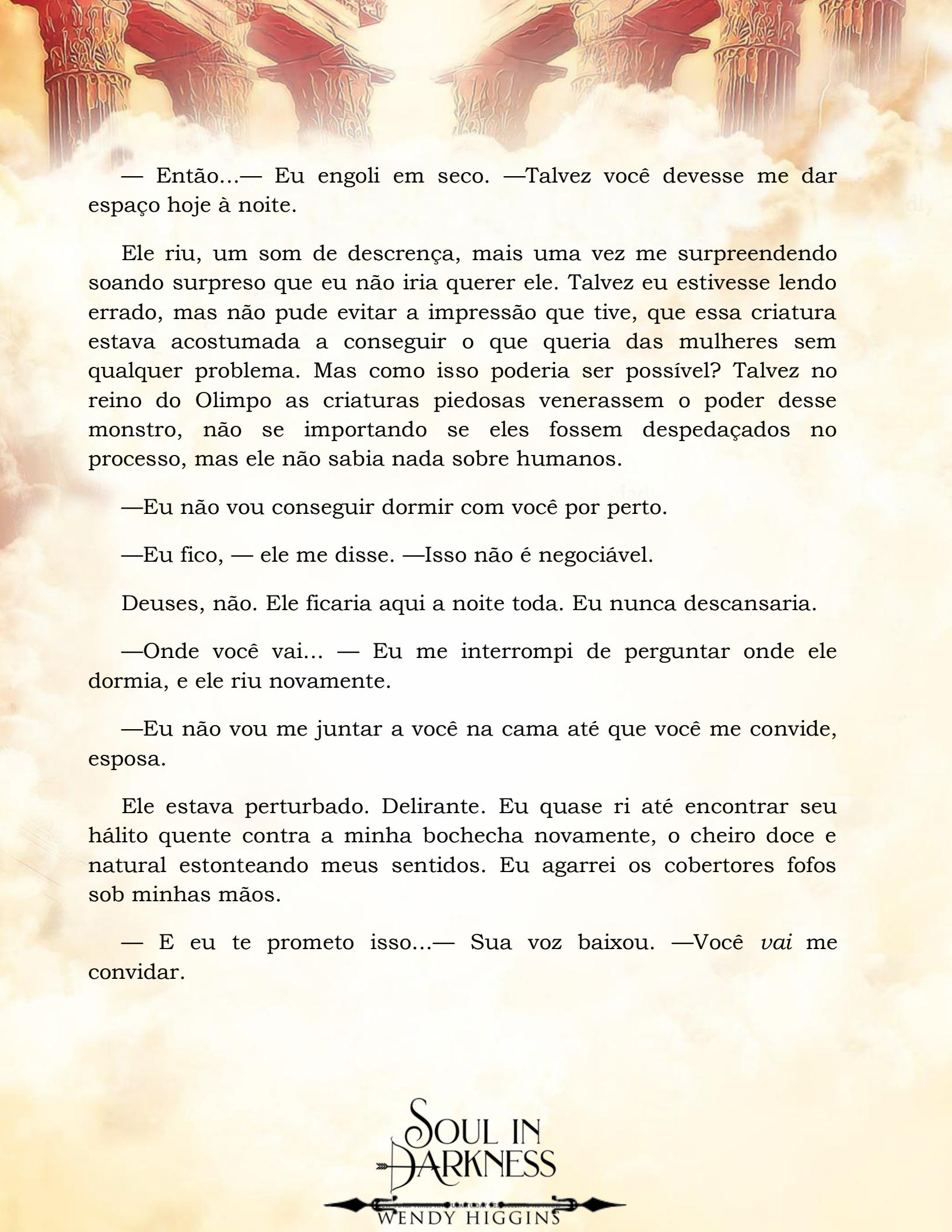
Isso não foi bom. Em minha frente, ouvi-o cheirar, e me perguntei se ele estava sentindo meu medo de novo. Quando não fiz nenhum movimento para chegar na cama, ele falou.

—O que você está esperando?

—Por favor, — eu disse corajosamente. —Apenas me diga o que você quer de mim.

—Eu procuro você, cada um de vocês, sou prontamente aceito.

Não está acontecendo.



— Então...— Eu engoli em seco. —Talvez você devesse me dar espaço hoje à noite.

Ele riu, um som de descrença, mais uma vez me surpreendendo soando surpreso que eu não iria querer ele. Talvez eu estivesse lendo errado, mas não pude evitar a impressão que tive, que essa criatura estava acostumada a conseguir o que queria das mulheres sem qualquer problema. Mas como isso poderia ser possível? Talvez no reino do Olimpo as criaturas piedosas venerassem o poder desse monstro, não se importando se eles fossem despedaçados no processo, mas ele não sabia nada sobre humanos.

—Eu não vou conseguir dormir com você por perto.

—Eu fico, — ele me disse. —Isso não é negociável.

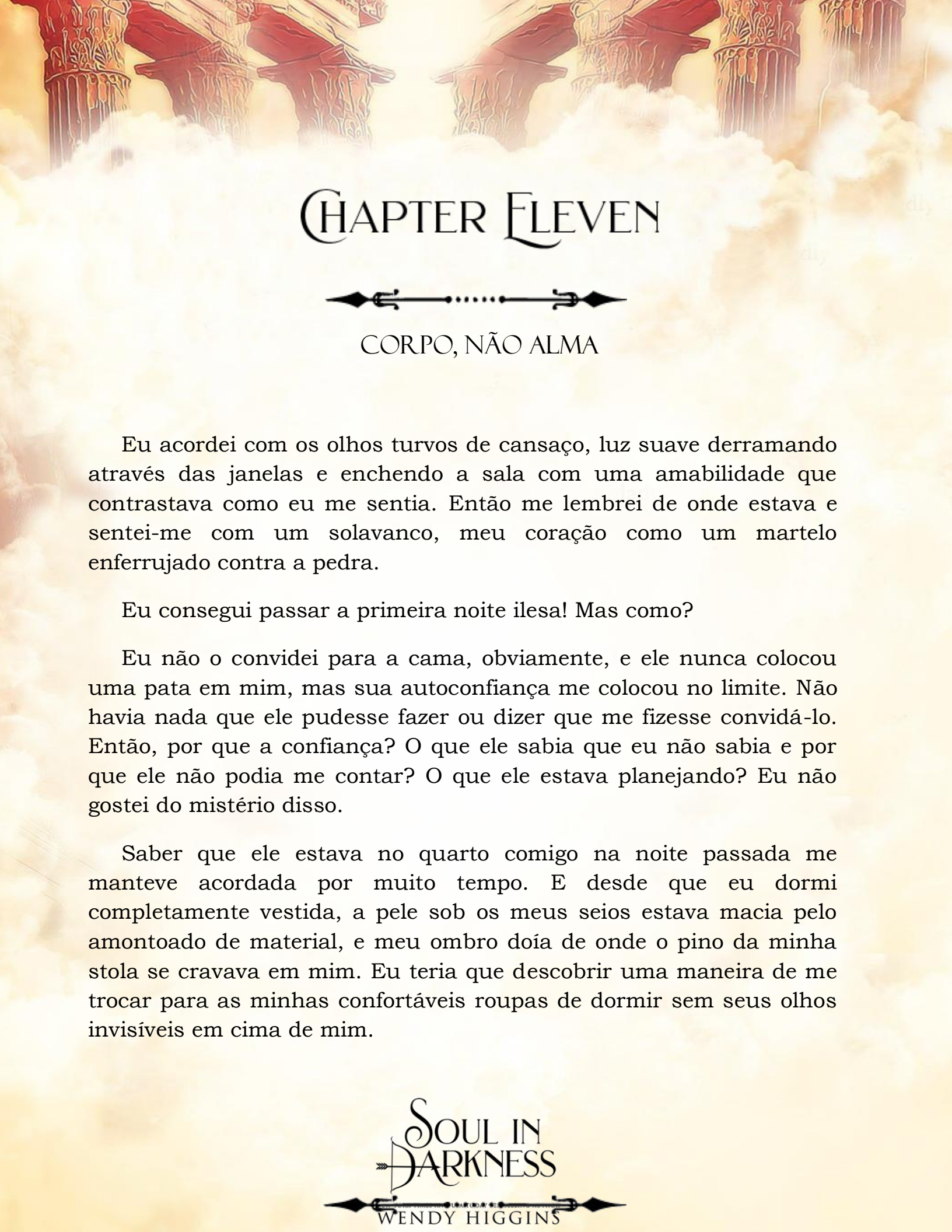
Deuses, não. Ele ficaria aqui a noite toda. Eu nunca descansaria.

—Onde você vai... — Eu me interrompi de perguntar onde ele dormia, e ele riu novamente.

—Eu não vou me juntar a você na cama até que você me convide, esposa.

Ele estava perturbado. Delirante. Eu quase ri até encontrar seu hálito quente contra a minha bochecha novamente, o cheiro doce e natural estonteando meus sentidos. Eu agarrei os cobertores fofos sob minhas mãos.

— E eu te prometo isso...— Sua voz baixou. —Você *vai* me convidar.



CHAPTER ELEVEN



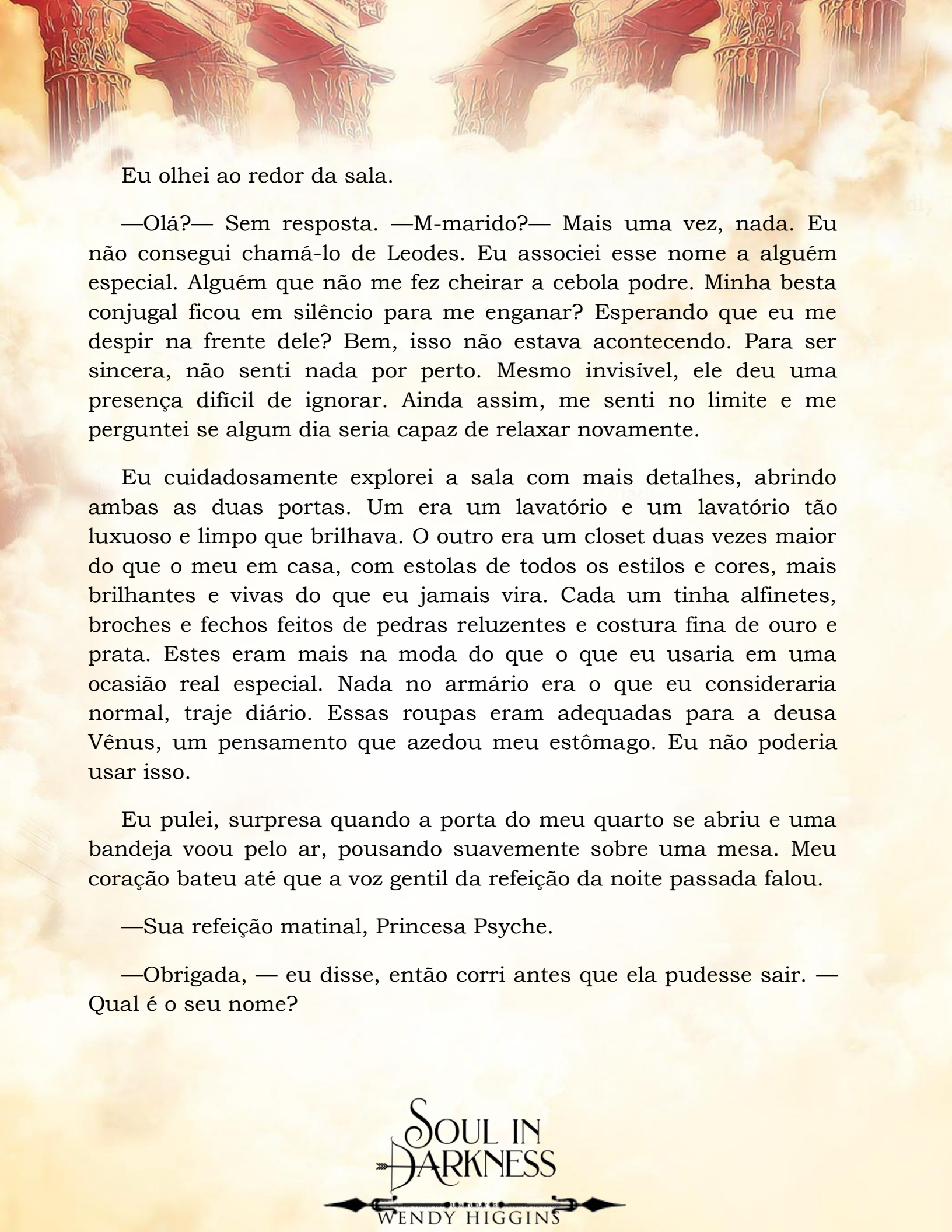
CORPO, NÃO ALMA

Eu acordei com os olhos turvos de cansaço, luz suave derramando através das janelas e enchendo a sala com uma amabilidade que contrastava como eu me sentia. Então me lembrei de onde estava e sentei-me com um solavanco, meu coração como um martelo enferrujado contra a pedra.

Eu consegui passar a primeira noite ilesa! Mas como?

Eu não o convidei para a cama, obviamente, e ele nunca colocou uma pata em mim, mas sua autoconfiança me colocou no limite. Não havia nada que ele pudesse fazer ou dizer que me fizesse convidá-lo. Então, por que a confiança? O que ele sabia que eu não sabia e por que ele não podia me contar? O que ele estava planejando? Eu não gostei do mistério disso.

Saber que ele estava no quarto comigo na noite passada me manteve acordada por muito tempo. E desde que eu dormi completamente vestida, a pele sob os meus seios estava macia pelo amontoado de material, e meu ombro doía de onde o pino da minha stola se cravava em mim. Eu teria que descobrir uma maneira de me trocar para as minhas confortáveis roupas de dormir sem seus olhos invisíveis em cima de mim.



Eu olhei ao redor da sala.

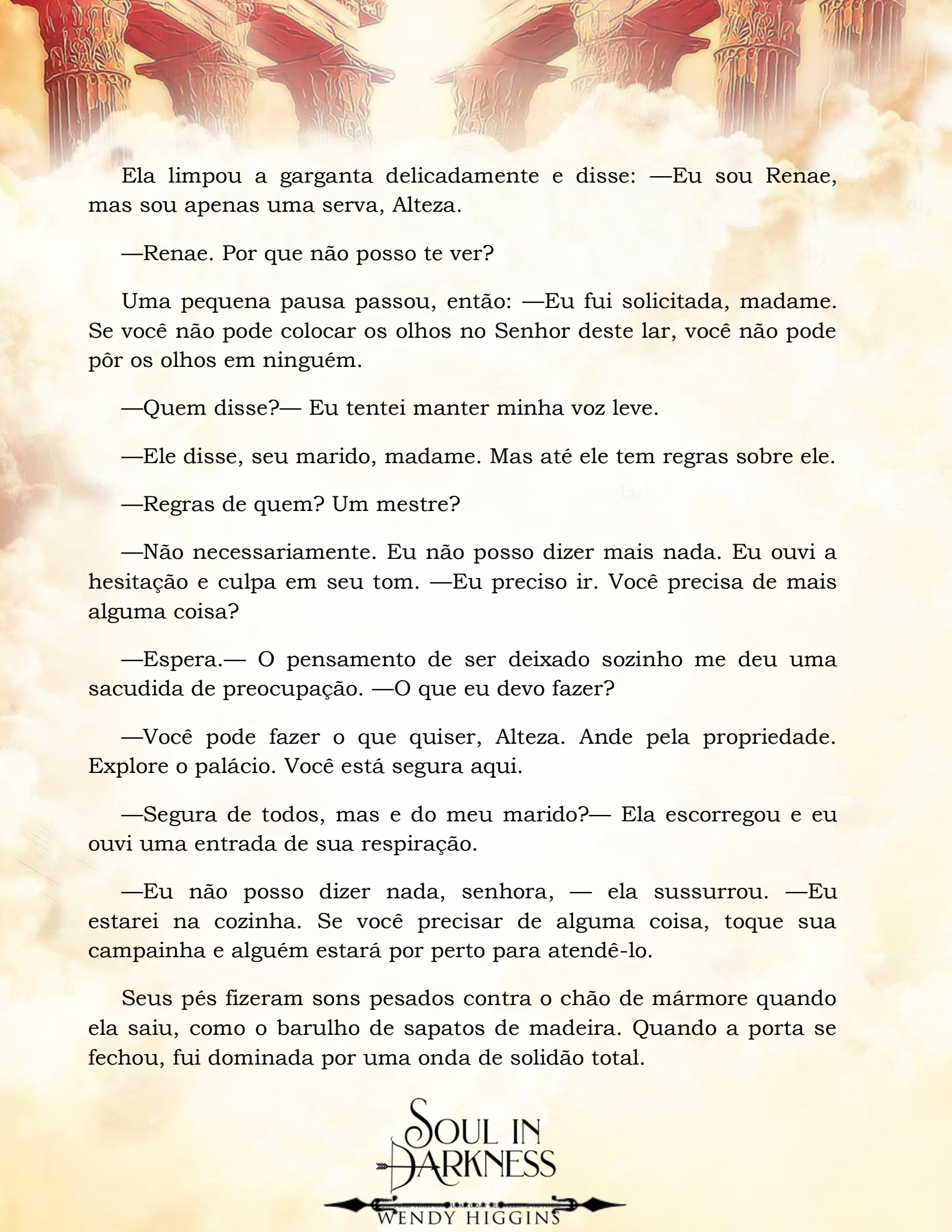
—Olá?— Sem resposta. —M-marido?— Mais uma vez, nada. Eu não consegui chamá-lo de Leodes. Eu associei esse nome a alguém especial. Alguém que não me fez cheirar a cebola podre. Minha besta conjugal ficou em silêncio para me enganar? Esperando que eu me despir na frente dele? Bem, isso não estava acontecendo. Para ser sincera, não senti nada por perto. Mesmo invisível, ele deu uma presença difícil de ignorar. Ainda assim, me senti no limite e me perguntei se algum dia seria capaz de relaxar novamente.

Eu cuidadosamente explorei a sala com mais detalhes, abrindo ambas as duas portas. Um era um lavatório e um lavatório tão luxuoso e limpo que brilhava. O outro era um closet duas vezes maior do que o meu em casa, com estolas de todos os estilos e cores, mais brilhantes e vivas do que eu jamais vira. Cada um tinha alfinetes, broches e fechos feitos de pedras reluzentes e costura fina de ouro e prata. Estes eram mais na moda do que o que eu usaria em uma ocasião real especial. Nada no armário era o que eu consideraria normal, traje diário. Essas roupas eram adequadas para a deusa Vênus, um pensamento que azedou meu estômago. Eu não poderia usar isso.

Eu pulei, surpresa quando a porta do meu quarto se abriu e uma bandeja voou pelo ar, pousando suavemente sobre uma mesa. Meu coração bateu até que a voz gentil da refeição da noite passada falou.

—Sua refeição matinal, Princesa Psyche.

—Obrigada, — eu disse, então corri antes que ela pudesse sair. — Qual é o seu nome?



Ela limpou a garganta delicadamente e disse: —Eu sou Renae, mas sou apenas uma serva, Alteza.

—Renae. Por que não posso te ver?

Uma pequena pausa passou, então: —Eu fui solicitada, madame. Se você não pode colocar os olhos no Senhor deste lar, você não pode pôr os olhos em ninguém.

—Quem disse?— Eu tentei manter minha voz leve.

—Ele disse, seu marido, madame. Mas até ele tem regras sobre ele.

—Regras de quem? Um mestre?

—Não necessariamente. Eu não posso dizer mais nada. Eu ouvi a hesitação e culpa em seu tom. —Eu preciso ir. Você precisa de mais alguma coisa?

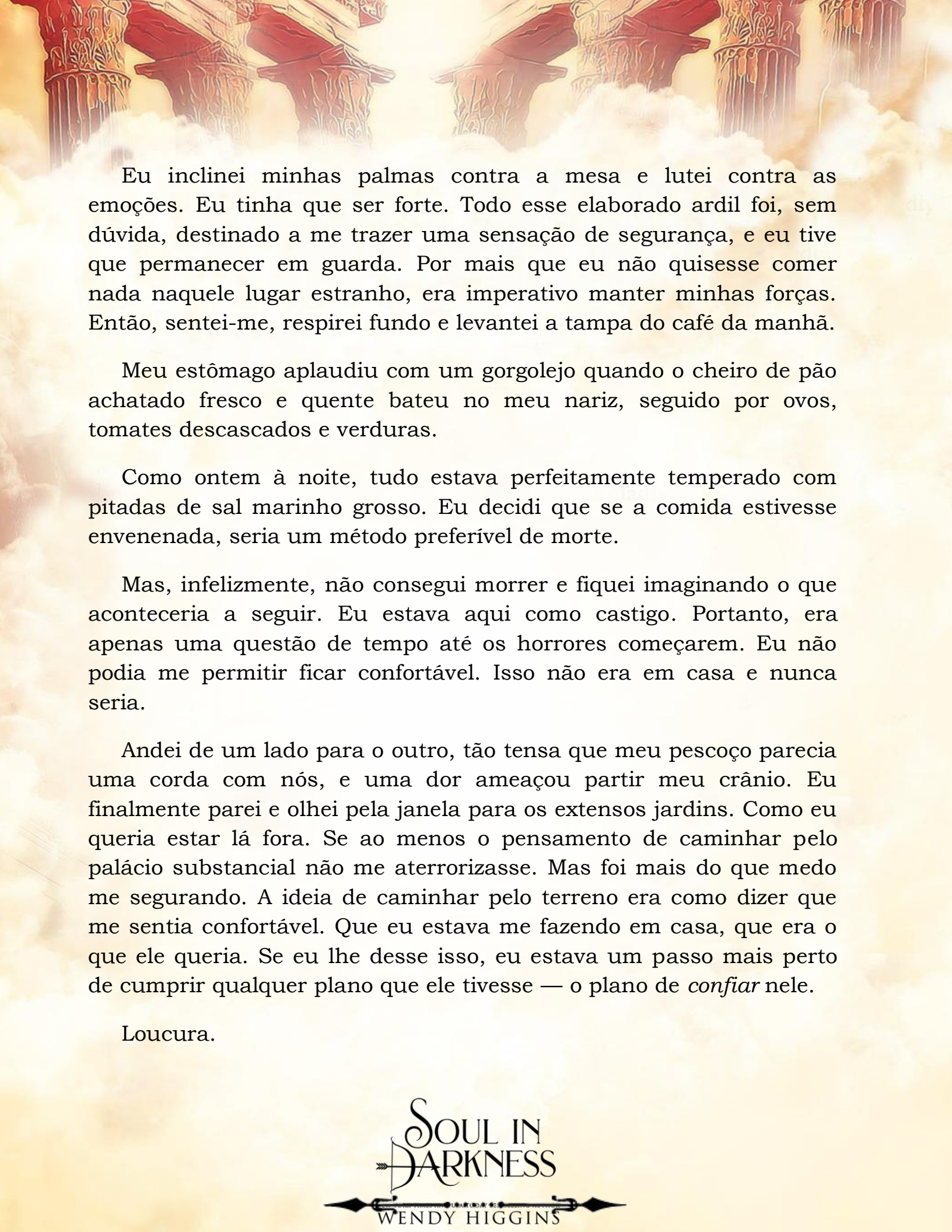
—Espera.— O pensamento de ser deixado sozinho me deu uma sacudida de preocupação. —O que eu devo fazer?

—Você pode fazer o que quiser, Alteza. Ande pela propriedade. Explore o palácio. Você está segura aqui.

—Segura de todos, mas e do meu marido?— Ela escorregou e eu ouvi uma entrada de sua respiração.

—Eu não posso dizer nada, senhora, — ela sussurrou. —Eu estarei na cozinha. Se você precisar de alguma coisa, toque sua campainha e alguém estará por perto para atendê-lo.

Seus pés fizeram sons pesados contra o chão de mármore quando ela saiu, como o barulho de sapatos de madeira. Quando a porta se fechou, fui dominada por uma onda de solidão total.



Eu inclinei minhas palmas contra a mesa e lutei contra as emoções. Eu tinha que ser forte. Todo esse elaborado ardil foi, sem dúvida, destinado a me trazer uma sensação de segurança, e eu tive que permanecer em guarda. Por mais que eu não quisesse comer nada naquele lugar estranho, era imperativo manter minhas forças. Então, sentei-me, respirei fundo e levantei a tampa do café da manhã.

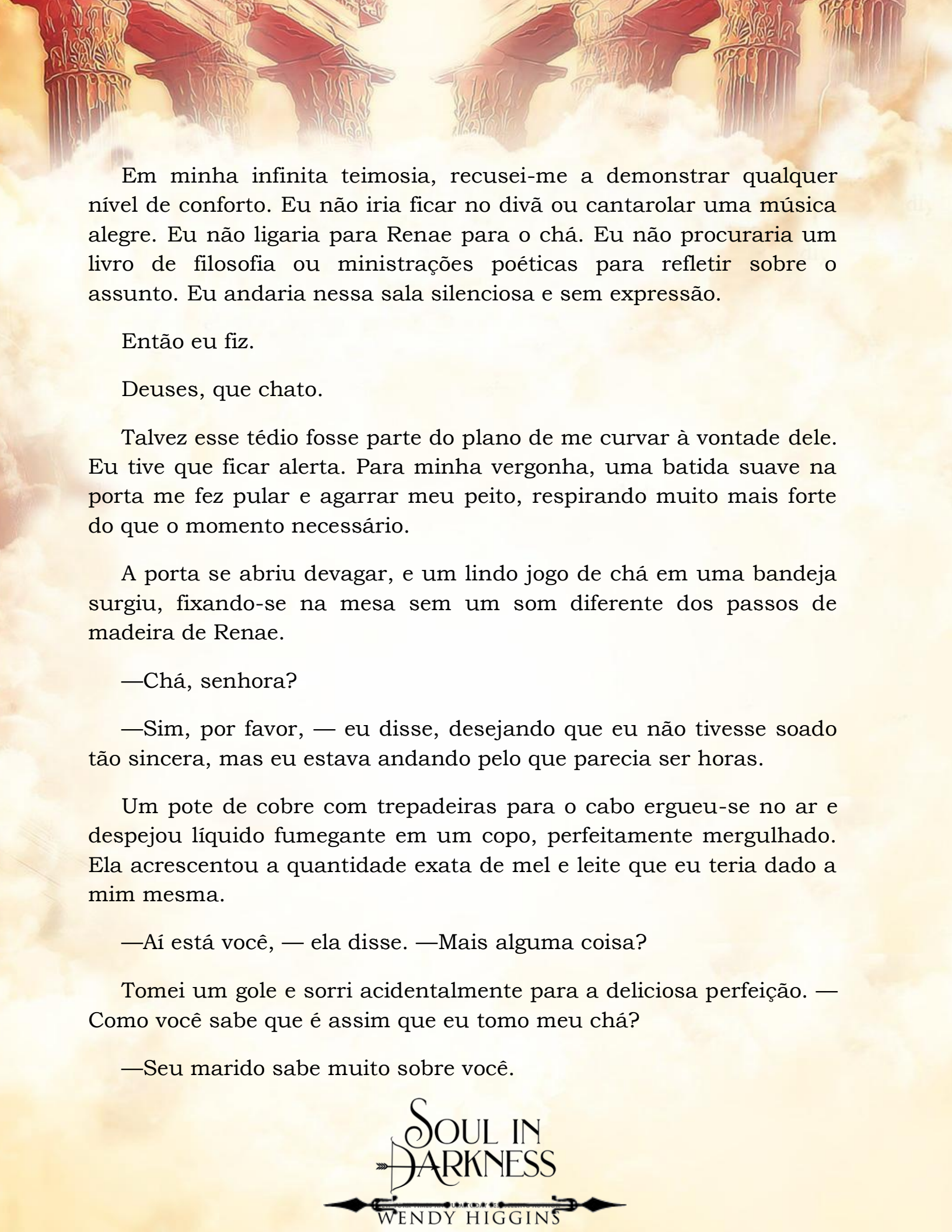
Meu estômago aplaudiu com um gorgolejo quando o cheiro de pão achatado fresco e quente bateu no meu nariz, seguido por ovos, tomates descascados e verduras.

Como ontem à noite, tudo estava perfeitamente temperado com pitadas de sal marinho grosso. Eu decidi que se a comida estivesse envenenada, seria um método preferível de morte.

Mas, infelizmente, não consegui morrer e fiquei imaginando o que aconteceria a seguir. Eu estava aqui como castigo. Portanto, era apenas uma questão de tempo até os horrores começarem. Eu não podia me permitir ficar confortável. Isso não era em casa e nunca seria.

Andei de um lado para o outro, tão tensa que meu pescoço parecia uma corda com nós, e uma dor ameaçou partir meu crânio. Eu finalmente parei e olhei pela janela para os extensos jardins. Como eu queria estar lá fora. Se ao menos o pensamento de caminhar pelo palácio substancial não me aterrorizasse. Mas foi mais do que medo me segurando. A ideia de caminhar pelo terreno era como dizer que me sentia confortável. Que eu estava me fazendo em casa, que era o que ele queria. Se eu lhe desse isso, eu estava um passo mais perto de cumprir qualquer plano que ele tivesse — o plano de *confiar* nele.

Loucura.



Em minha infinita teimosia, recusei-me a demonstrar qualquer nível de conforto. Eu não iria ficar no divã ou cantarolar uma música alegre. Eu não ligaria para Renae para o chá. Eu não procuraria um livro de filosofia ou ministrações poéticas para refletir sobre o assunto. Eu andaria nessa sala silenciosa e sem expressão.

Então eu fiz.

Deuses, que chato.

Talvez esse tédio fosse parte do plano de me curvar à vontade dele. Eu tive que ficar alerta. Para minha vergonha, uma batida suave na porta me fez pular e agarrar meu peito, respirando muito mais forte do que o momento necessário.

A porta se abriu devagar, e um lindo jogo de chá em uma bandeja surgiu, fixando-se na mesa sem um som diferente dos passos de madeira de Renae.

—Chá, senhora?

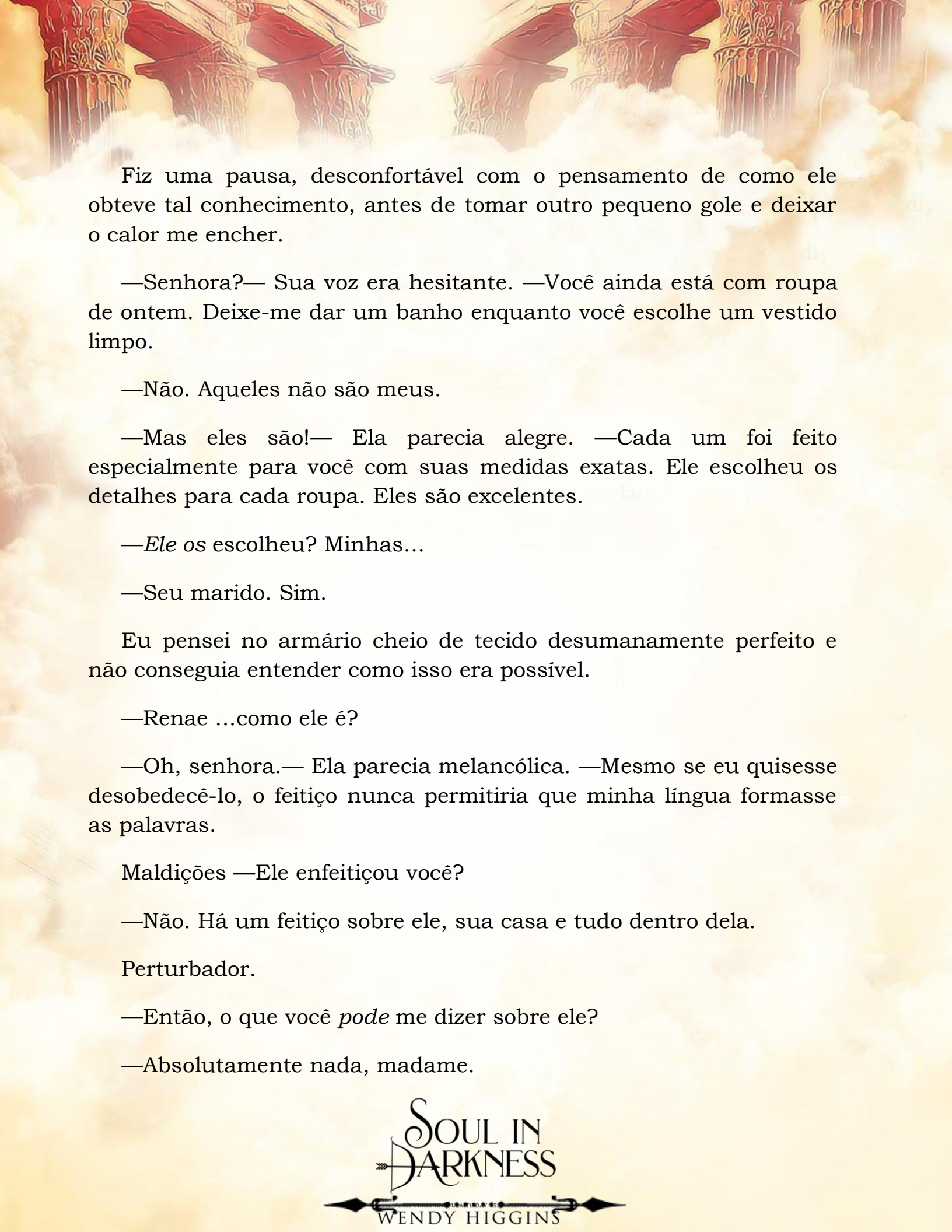
—Sim, por favor, — eu disse, desejando que eu não tivesse soado tão sincera, mas eu estava andando pelo que parecia ser horas.

Um pote de cobre com trepadeiras para o cabo ergueu-se no ar e despejou líquido fumegante em um copo, perfeitamente mergulhado. Ela acrescentou a quantidade exata de mel e leite que eu teria dado a mim mesma.

—Aí está você, — ela disse. —Mais alguma coisa?

Tomei um gole e sorri acidentalmente para a deliciosa perfeição. — Como você sabe que é assim que eu tomo meu chá?

—Seu marido sabe muito sobre você.



Fiz uma pausa, desconfortável com o pensamento de como ele obteve tal conhecimento, antes de tomar outro pequeno gole e deixar o calor me encher.

—Senhora?— Sua voz era hesitante. —Você ainda está com roupa de ontem. Deixe-me dar um banho enquanto você escolhe um vestido limpo.

—Não. Aqueles não são meus.

—Mas eles são!— Ela parecia alegre. —Cada um foi feito especialmente para você com suas medidas exatas. Ele escolheu os detalhes para cada roupa. Eles são excelentes.

—*Ele* os escolheu? Minhas...

—Seu marido. Sim.

Eu pensei no armário cheio de tecido desumanamente perfeito e não conseguia entender como isso era possível.

—Renae ...como ele é?

—Oh, senhora.— Ela parecia melancólica. —Mesmo se eu quisesse desobedecê-lo, o feitiço nunca permitiria que minha língua formasse as palavras.

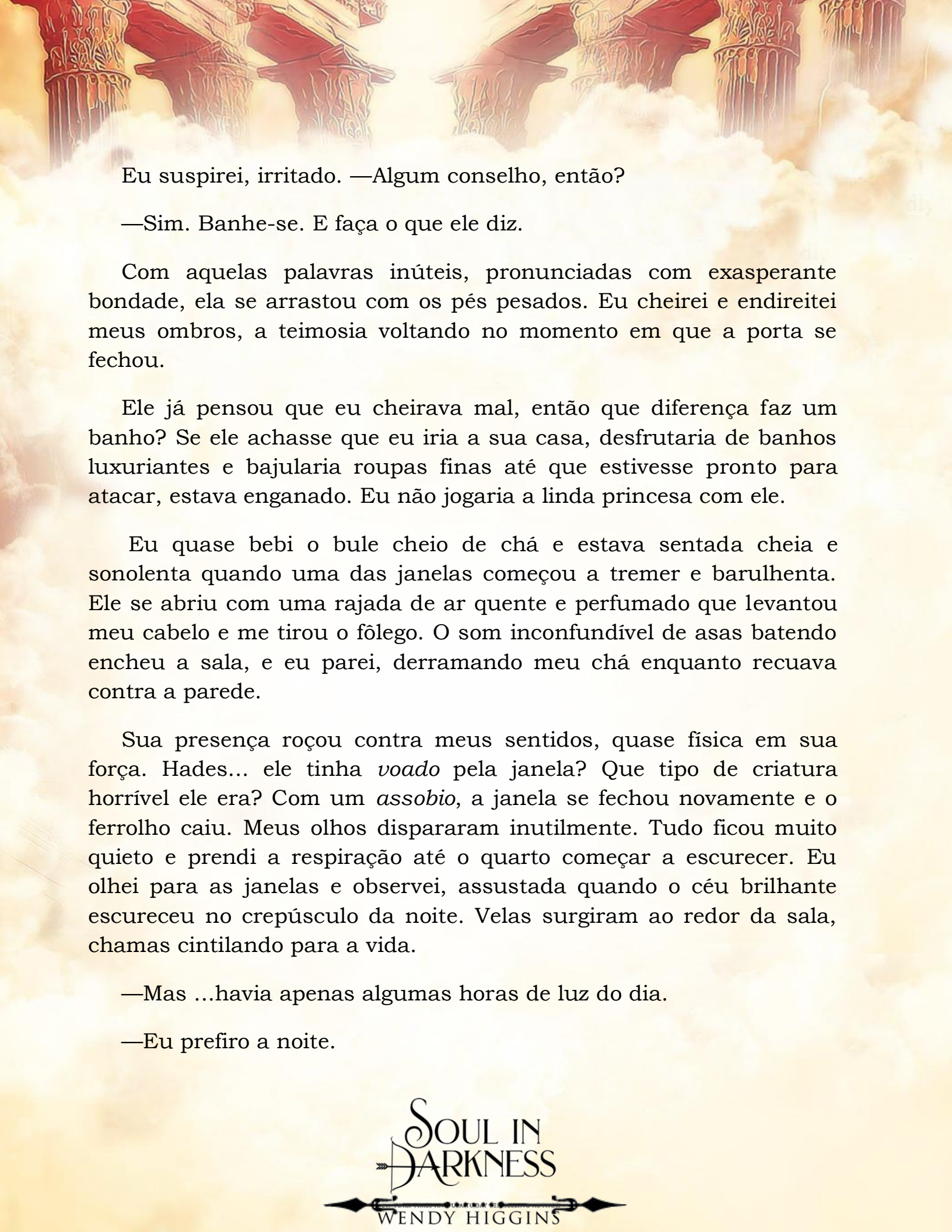
Maldições —Ele enfeitiçou você?

—Não. Há um feitiço sobre ele, sua casa e tudo dentro dela.

Perturbador.

—Então, o que você *pode* me dizer sobre ele?

—Absolutamente nada, madame.



Eu suspirei, irritado. —Algum conselho, então?

—Sim. Banhe-se. E faça o que ele diz.

Com aquelas palavras inúteis, pronunciadas com exasperante bondade, ela se arrastou com os pés pesados. Eu cheirei e endireitei meus ombros, a teimosia voltando no momento em que a porta se fechou.

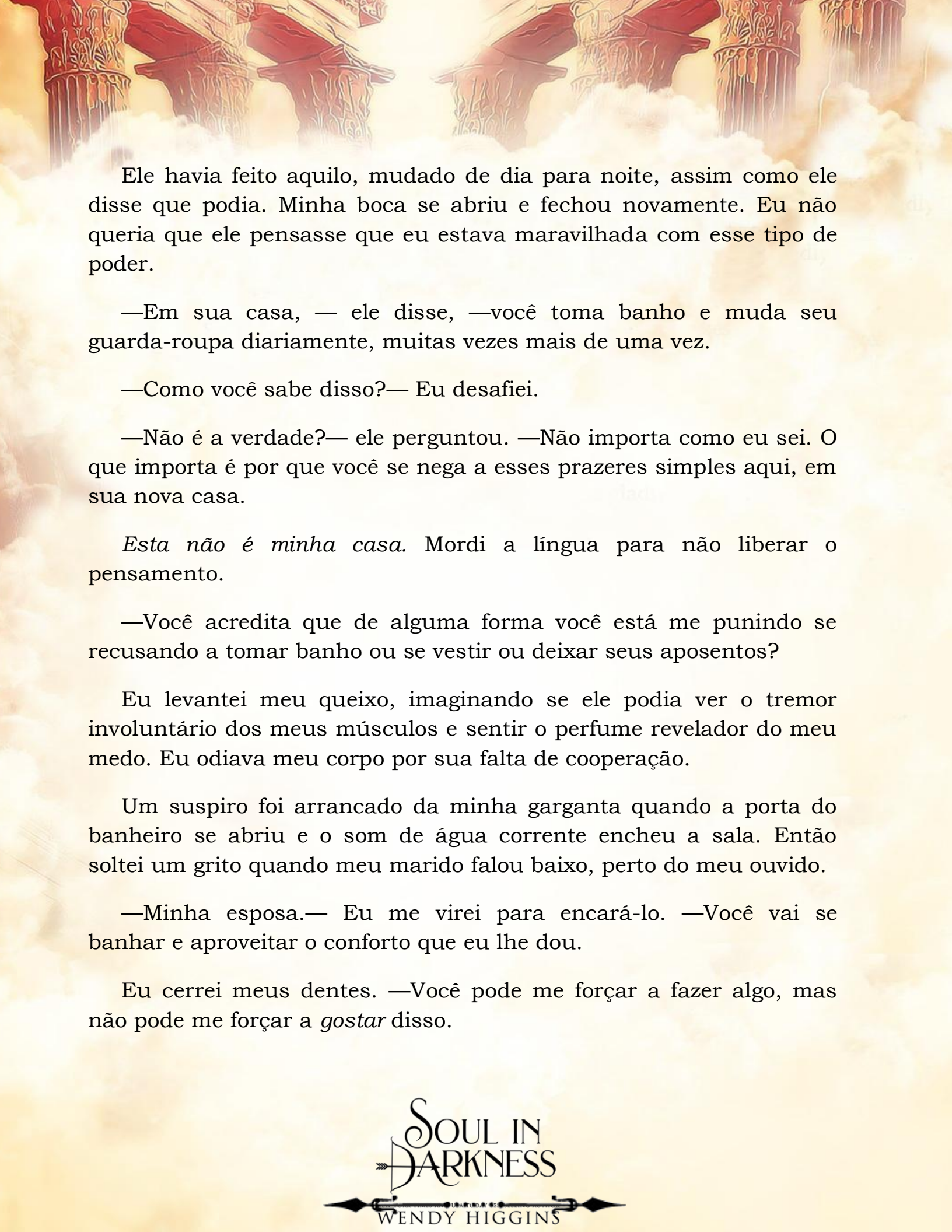
Ele já pensou que eu cheirava mal, então que diferença faz um banho? Se ele achasse que eu iria a sua casa, desfrutaria de banhos luxuriantes e bajularia roupas finas até que estivesse pronto para atacar, estava enganado. Eu não jogaria a linda princesa com ele.

Eu quase bebi o bule cheio de chá e estava sentada cheia e sonolenta quando uma das janelas começou a tremer e barulhenta. Ele se abriu com uma rajada de ar quente e perfumado que levantou meu cabelo e me tirou o fôlego. O som inconfundível de asas batendo encheu a sala, e eu parei, derramando meu chá enquanto recuava contra a parede.

Sua presença roçou contra meus sentidos, quase física em sua força. Hades... ele tinha *voador* pela janela? Que tipo de criatura horrível ele era? Com um *assobio*, a janela se fechou novamente e o ferrolho caiu. Meus olhos dispararam inutilmente. Tudo ficou muito quieto e preendi a respiração até o quarto começar a escurecer. Eu olhei para as janelas e observei, assustada quando o céu brilhante escureceu no crepúsculo da noite. Velas surgiram ao redor da sala, chamas cintilando para a vida.

—Mas ...havia apenas algumas horas de luz do dia.

—Eu prefiro a noite.



Ele havia feito aquilo, mudado de dia para noite, assim como ele disse que podia. Minha boca se abriu e fechou novamente. Eu não queria que ele pensasse que eu estava maravilhada com esse tipo de poder.

—Em sua casa, — ele disse, —você toma banho e muda seu guarda-roupa diariamente, muitas vezes mais de uma vez.

—Como você sabe disso?— Eu desafiei.

—Não é a verdade?— ele perguntou. —Não importa como eu sei. O que importa é por que você se nega a esses prazeres simples aqui, em sua nova casa.

Esta não é minha casa. Mordi a língua para não liberar o pensamento.

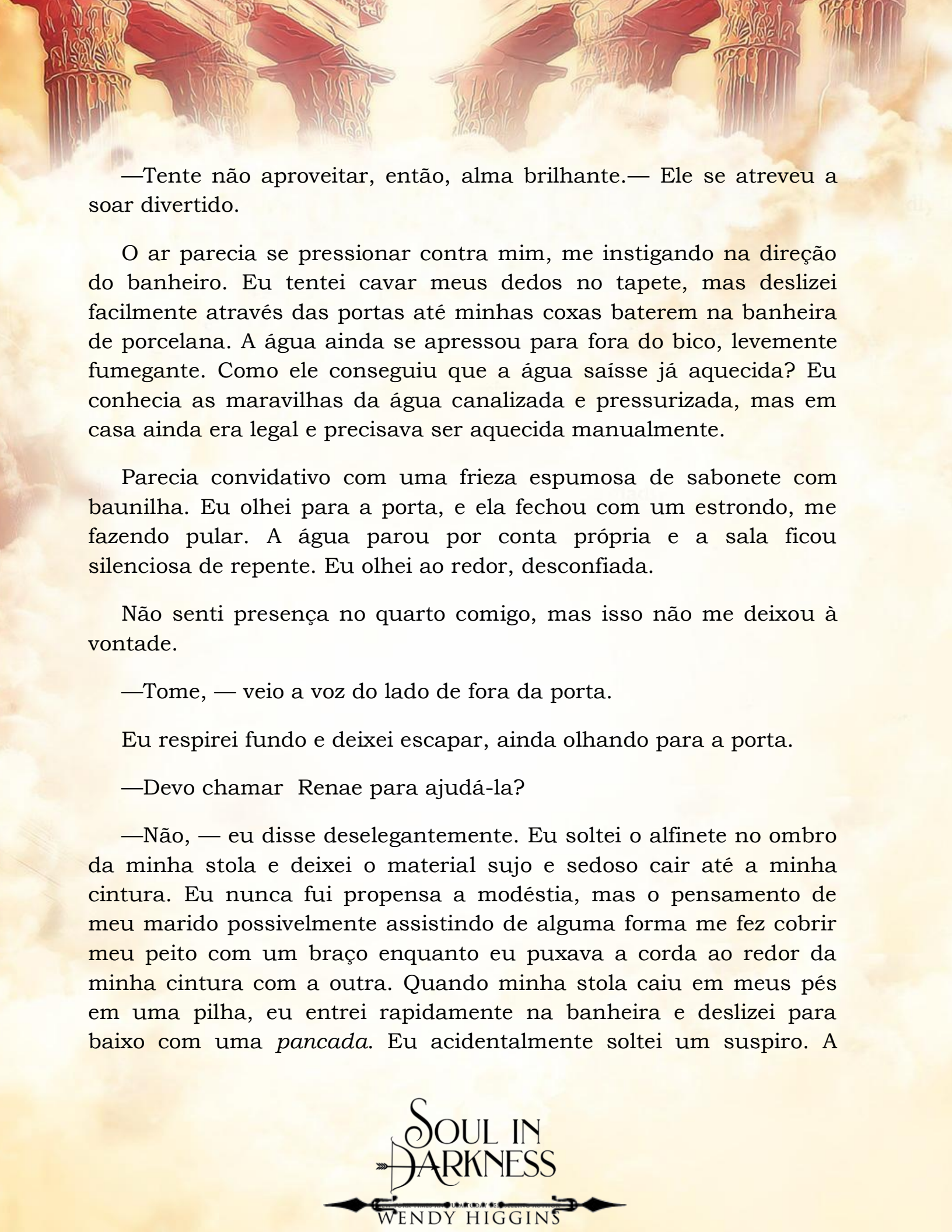
—Você acredita que de alguma forma você está me punindo se recusando a tomar banho ou se vestir ou deixar seus aposentos?

Eu levantei meu queixo, imaginando se ele podia ver o tremor involuntário dos meus músculos e sentir o perfume revelador do meu medo. Eu odiava meu corpo por sua falta de cooperação.

Um suspiro foi arrancado da minha garganta quando a porta do banheiro se abriu e o som de água corrente encheu a sala. Então soltei um grito quando meu marido falou baixo, perto do meu ouvido.

—Minha esposa.— Eu me virei para encará-lo. —Você vai se banhar e aproveitar o conforto que eu lhe dou.

Eu cerrei meus dentes. —Você pode me forçar a fazer algo, mas não pode me forçar a *gostar* disso.



—Tente não aproveitar, então, alma brilhante.— Ele se atreveu a soar divertido.

O ar parecia se pressionar contra mim, me instigando na direção do banheiro. Eu tentei cavar meus dedos no tapete, mas deslizei facilmente através das portas até minhas coxas baterem na banheira de porcelana. A água ainda se apressou para fora do bico, levemente fumegante. Como ele conseguiu que a água saísse já aquecida? Eu conhecia as maravilhas da água canalizada e pressurizada, mas em casa ainda era legal e precisava ser aquecida manualmente.

Parecia convidativo com uma frieza espumosa de sabonete com baunilha. Eu olhei para a porta, e ela fechou com um estrondo, me fazendo pular. A água parou por conta própria e a sala ficou silenciosa de repente. Eu olhei ao redor, desconfiada.

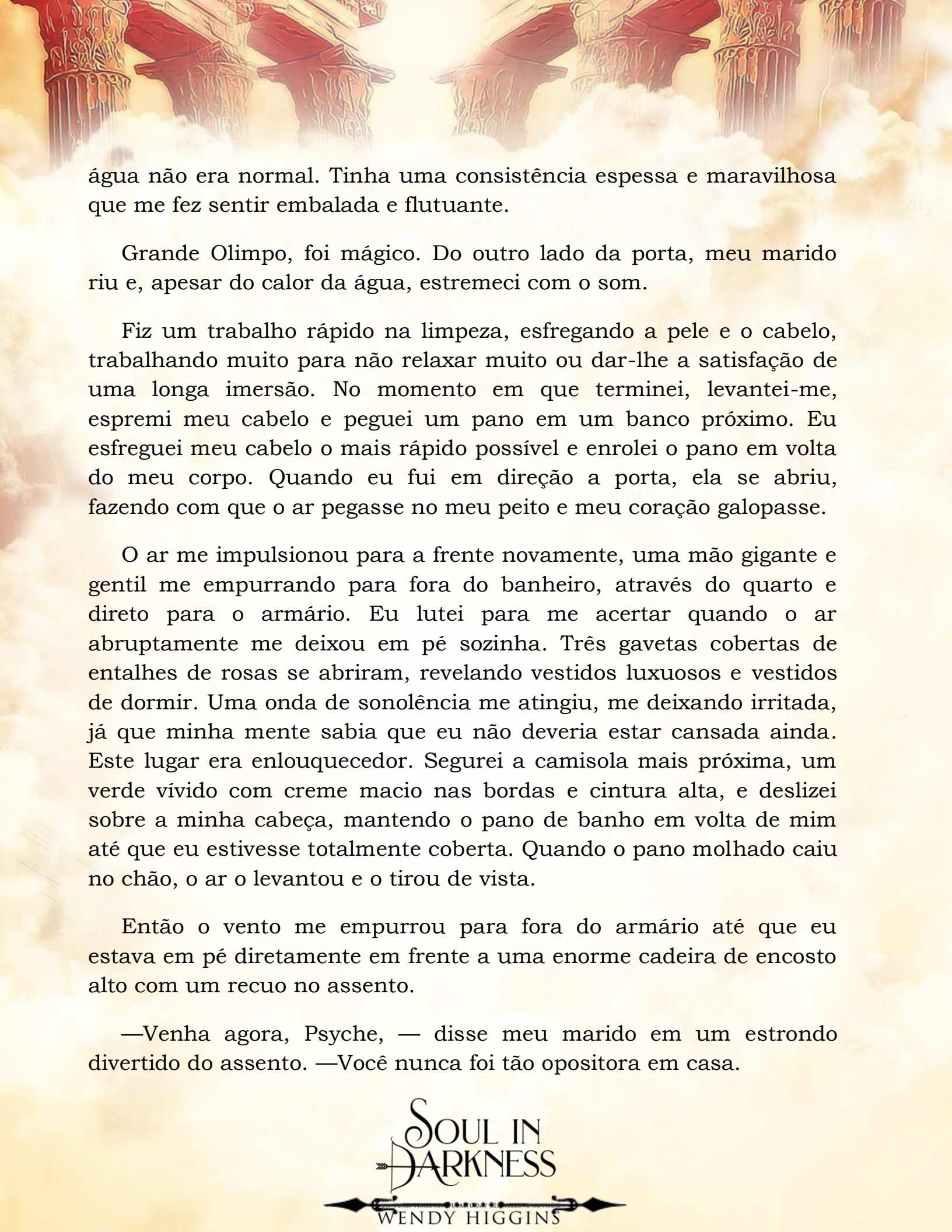
Não senti presença no quarto comigo, mas isso não me deixou à vontade.

—Tome, — veio a voz do lado de fora da porta.

Eu respirei fundo e deixei escapar, ainda olhando para a porta.

—Devo chamar Renae para ajudá-la?

—Não, — eu disse deselegantemente. Eu soltei o alfinete no ombro da minha stola e deixei o material sujo e sedoso cair até a minha cintura. Eu nunca fui propensa a modéstia, mas o pensamento de meu marido possivelmente assistindo de alguma forma me fez cobrir meu peito com um braço enquanto eu puxava a corda ao redor da minha cintura com a outra. Quando minha stola caiu em meus pés em uma pilha, eu entrei rapidamente na banheira e deslizei para baixo com uma *pancada*. Eu acidentalmente soltei um suspiro. A



água não era normal. Tinha uma consistência espessa e maravilhosa que me fez sentir embalada e flutuante.

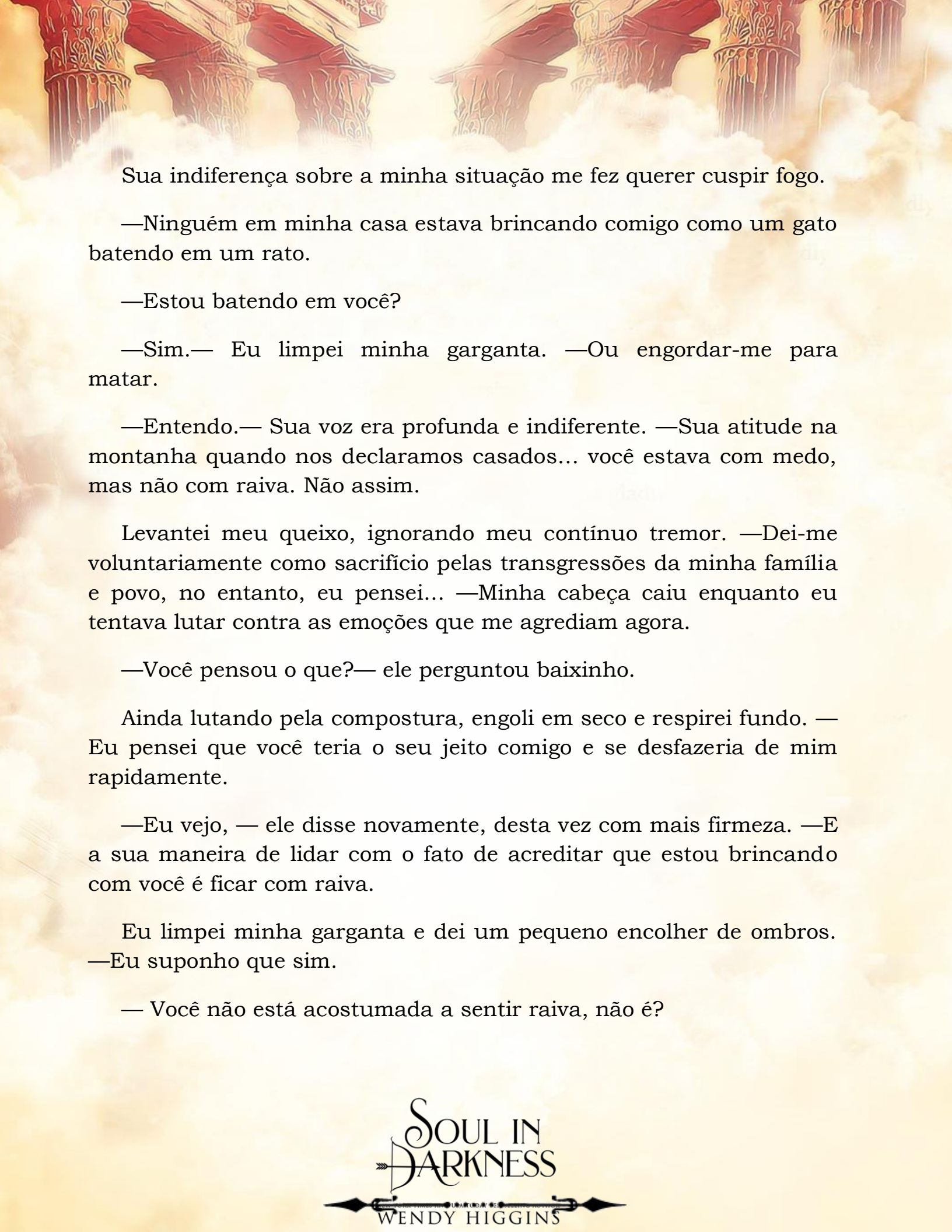
Grande Olimpo, foi mágico. Do outro lado da porta, meu marido riu e, apesar do calor da água, estremeci com o som.

Fiz um trabalho rápido na limpeza, esfregando a pele e o cabelo, trabalhando muito para não relaxar muito ou dar-lhe a satisfação de uma longa imersão. No momento em que terminei, levantei-me, espremi meu cabelo e peguei um pano em um banco próximo. Eu esfreguei meu cabelo o mais rápido possível e enrolei o pano em volta do meu corpo. Quando eu fui em direção a porta, ela se abriu, fazendo com que o ar pegasse no meu peito e meu coração galopasse.

O ar me impulsionou para a frente novamente, uma mão gigante e gentil me empurrando para fora do banheiro, através do quarto e direto para o armário. Eu lutei para me acertar quando o ar abruptamente me deixou em pé sozinha. Três gavetas cobertas de entalhes de rosas se abriram, revelando vestidos luxuosos e vestidos de dormir. Uma onda de sonolência me atingiu, me deixando irritada, já que minha mente sabia que eu não deveria estar cansada ainda. Este lugar era enlouquecedor. Segurei a camisola mais próxima, um verde vívido com creme macio nas bordas e cintura alta, e deslizei sobre a minha cabeça, mantendo o pano de banho em volta de mim até que eu estivesse totalmente coberta. Quando o pano molhado caiu no chão, o ar o levantou e o tirou de vista.

Então o vento me empurrou para fora do armário até que eu estava em pé diretamente em frente a uma enorme cadeira de encosto alto com um recuo no assento.

—Venha agora, Psyche, — disse meu marido em um estrondo divertido do assento. —Você nunca foi tão opositora em casa.



Sua indiferença sobre a minha situação me fez querer cuspir fogo.

—Ninguém em minha casa estava brincando comigo como um gato batendo em um rato.

—Estou batendo em você?

—Sim.— Eu limpei minha garganta. —Ou engordar-me para matar.

—Entendo.— Sua voz era profunda e indiferente. —Sua atitude na montanha quando nos declaramos casados... você estava com medo, mas não com raiva. Não assim.

Levantei meu queixo, ignorando meu contínuo tremor. —Dei-me voluntariamente como sacrifício pelas transgressões da minha família e povo, no entanto, eu pensei... —Minha cabeça caiu enquanto eu tentava lutar contra as emoções que me agrediam agora.

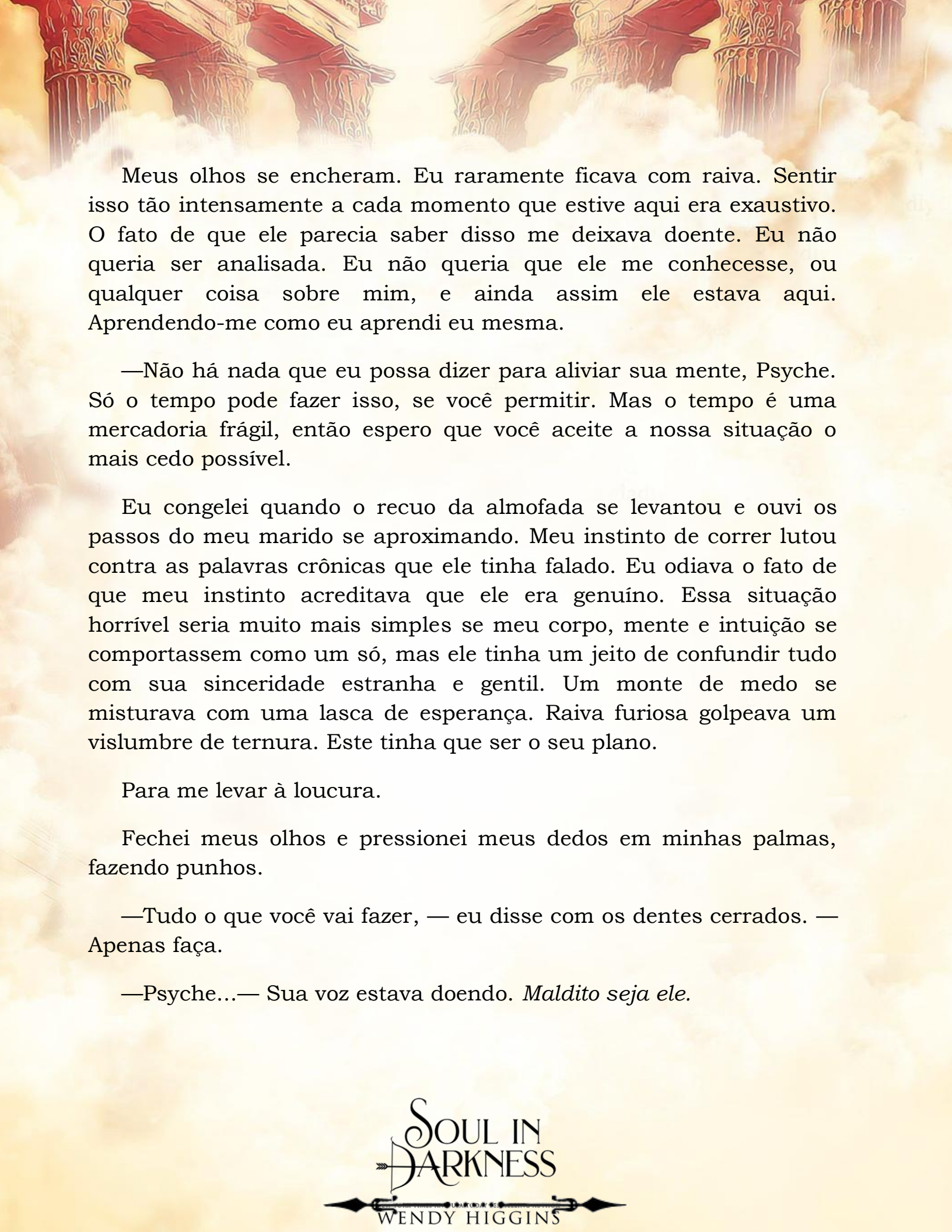
—Você pensou o que?— ele perguntou baixinho.

Ainda lutando pela postura, engoli em seco e respirei fundo. — Eu pensei que você teria o seu jeito comigo e se desfazeria de mim rapidamente.

—Eu vejo, — ele disse novamente, desta vez com mais firmeza. —E a sua maneira de lidar com o fato de acreditar que estou brincando com você é ficar com raiva.

Eu limpei minha garganta e dei um pequeno encolher de ombros. —Eu suponho que sim.

— Você não está acostumada a sentir raiva, não é?



Meus olhos se encheram. Eu raramente ficava com raiva. Sentir isso tão intensamente a cada momento que estive aqui era exaustivo. O fato de que ele parecia saber disso me deixava doente. Eu não queria ser analisada. Eu não queria que ele me conhecesse, ou qualquer coisa sobre mim, e ainda assim ele estava aqui. Aprendendo-me como eu aprendi eu mesma.

—Não há nada que eu possa dizer para aliviar sua mente, Psyche. Só o tempo pode fazer isso, se você permitir. Mas o tempo é uma mercadoria frágil, então espero que você aceite a nossa situação o mais cedo possível.

Eu congelei quando o recuo da almofada se levantou e ouvi os passos do meu marido se aproximando. Meu instinto de correr lutou contra as palavras crônicas que ele tinha falado. Eu odiava o fato de que meu instinto acreditava que ele era genuíno. Essa situação horrível seria muito mais simples se meu corpo, mente e intuição se comportassem como um só, mas ele tinha um jeito de confundir tudo com sua sinceridade estranha e gentil. Um monte de medo se misturava com uma lasca de esperança. Raiva furiosa golpeava um vislumbre de ternura. Este tinha que ser o seu plano.

Para me levar à loucura.

Fechei meus olhos e pressionei meus dedos em minhas palmas, fazendo punhos.

—Tudo o que você vai fazer, — eu disse com os dentes cerrados. — Apenas faça.

—Psyche...— Sua voz estava doendo. *Maldito seja ele.*



—Faça!— Abri os olhos e gritei com suas feições invisíveis. —*Leve-me! Me machuque! Consuma este casamento sangrento e termine a minha vida!*—Eu corri para frente para bater nos meus punhos em seu peito, mas ouvi um sopro e senti o movimento do ar quando seu corpo subiu do chão. Ele falou de cima de mim, fazendo-me levantar meu rosto encharcado para os azulejos de ouro do teto.

—Eu avisei, —,sua voz grave declarou. —Nunca tente me tocar. Você não tem ideia das consequências!

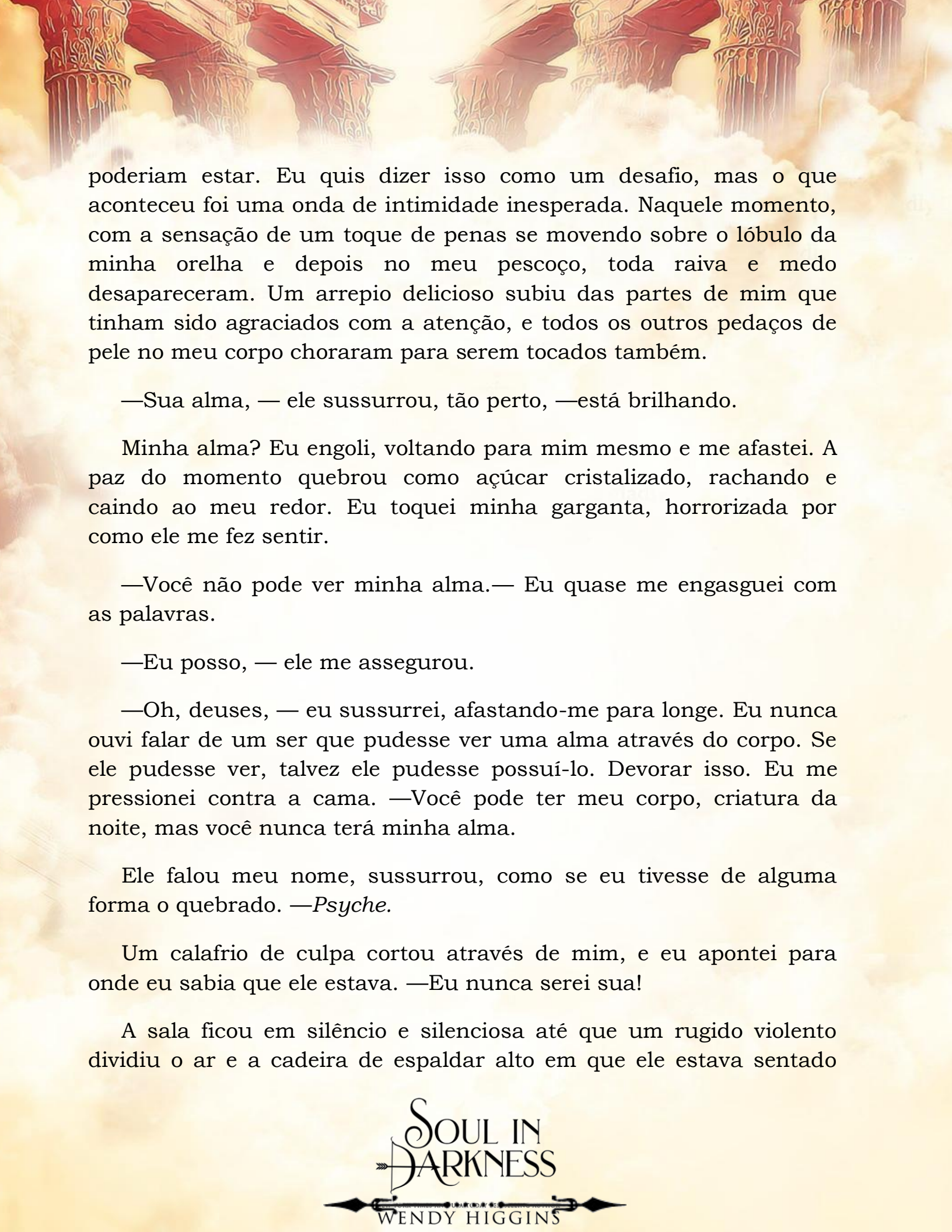
Eu joguei meus braços para fora. —Então *você me toca!* O que você está esperando, *marido?* — Eu falei seu apelido com um sorriso de escárnio.

Ele pousou diante de mim com um *estrondo*, enviando um estrondo pela sala. Eu permaneci firme, as mãos ainda em punhos duros, prontos para a dor que finalmente viria. Eu balancei abertamente agora, minha respiração irregular, não me importando que meu cabelo e rosto fossem um desastre. *Acabe com isso*, implorei silenciosamente.

E então algo incrivelmente suave tocou minha bochecha. Eu levantei minha mão para proteger meu rosto dele, ganhando um assobio do meu marido.

—Abaixe a mão, Psyche — exigiu ele. —E não se mova.

Com grande esforço, eu abaixei meu braço e me preparei. Olhei para a frente no nada, meu peito estremecendo quando a suavidade tocou minha bochecha novamente. A sensação era insuportavelmente sedosa. Ele deslizou pelo meu queixo com afeição lenta, sob meu queixo, através da minha garganta até o outro lado do meu rosto. Meus olhos se levantaram para onde eu imaginei que seus olhos



poderiam estar. Eu quis dizer isso como um desafio, mas o que aconteceu foi uma onda de intimidade inesperada. Naquele momento, com a sensação de um toque de penas se movendo sobre o lóbulo da minha orelha e depois no meu pescoço, toda raiva e medo desapareceram. Um arrepio delicioso subiu das partes de mim que tinham sido agraciados com a atenção, e todos os outros pedaços de pele no meu corpo choraram para serem tocados também.

—Sua alma, — ele sussurrou, tão perto, —está brilhando.

Minha alma? Eu engoli, voltando para mim mesmo e me afastei. A paz do momento quebrou como açúcar cristalizado, rachando e caindo ao meu redor. Eu toquei minha garganta, horrorizada por como ele me fez sentir.

—Você não pode ver minha alma.— Eu quase me engasguei com as palavras.

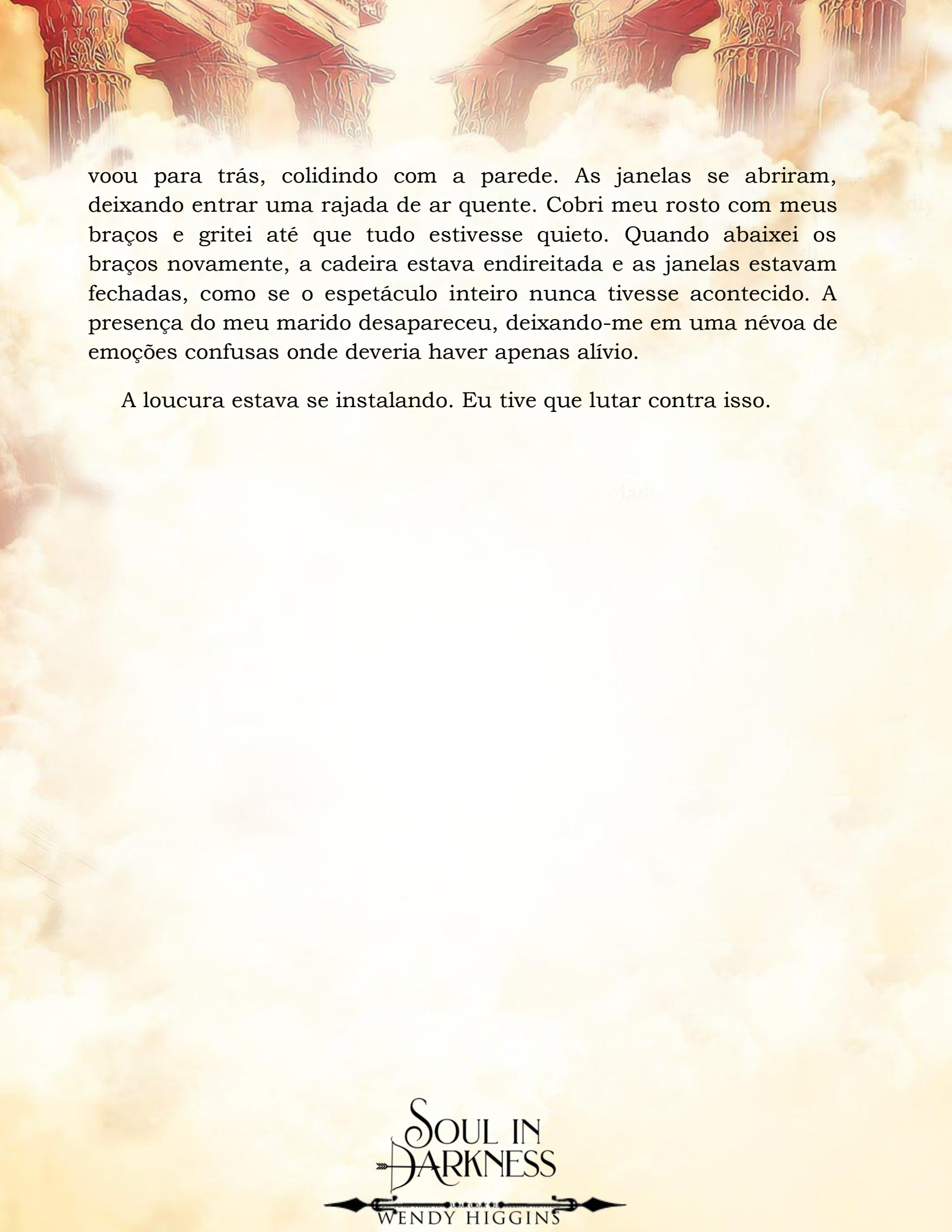
—Eu posso, — ele me assegurou.

—Oh, deuses, — eu sussurrei, afastando-me para longe. Eu nunca ouvi falar de um ser que pudesse ver uma alma através do corpo. Se ele pudesse ver, talvez ele pudesse possuí-lo. Devorar isso. Eu me pressionei contra a cama. —Você pode ter meu corpo, criatura da noite, mas você nunca terá minha alma.

Ele falou meu nome, sussurrou, como se eu tivesse de alguma forma o quebrado. —*Psyche*.

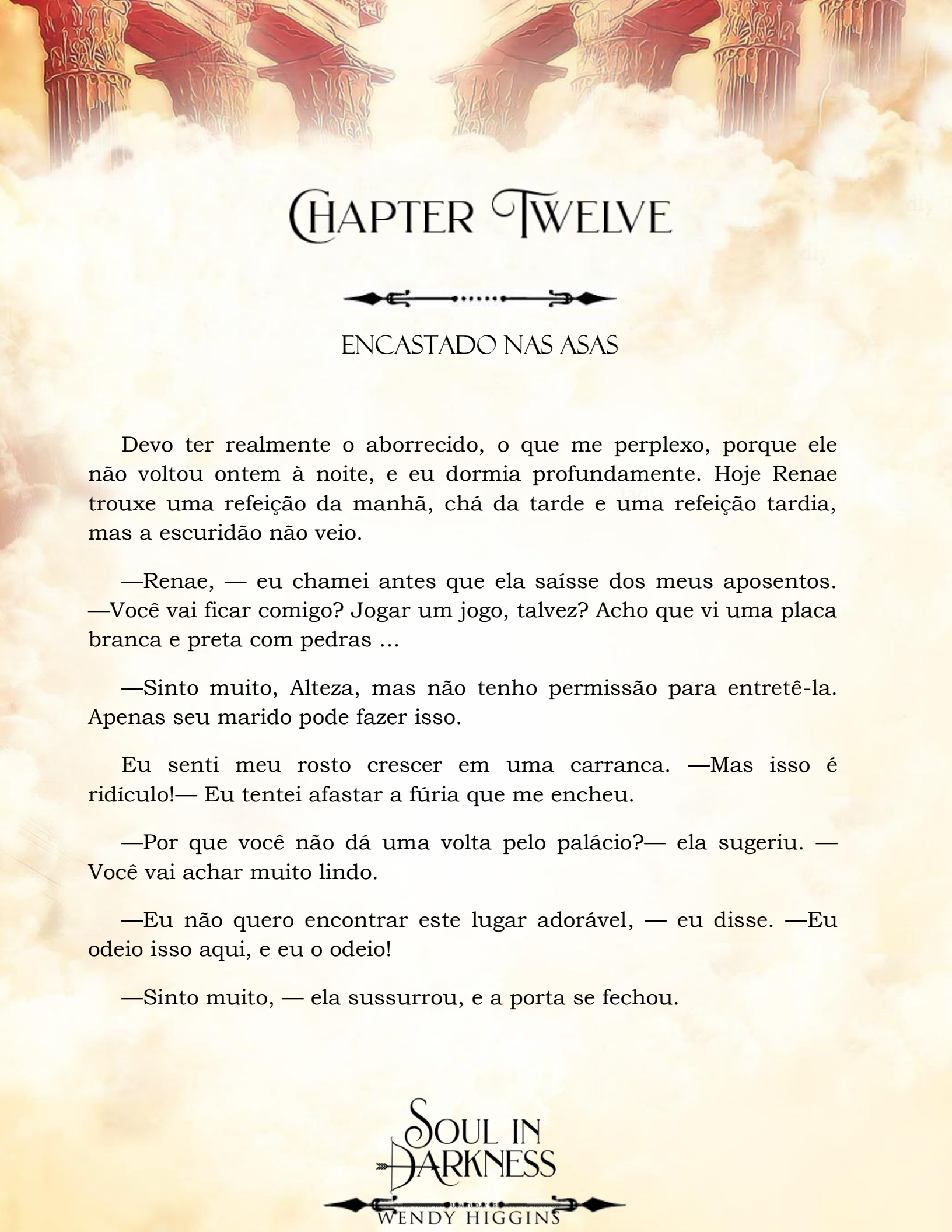
Um calafrio de culpa cortou através de mim, e eu apontei para onde eu sabia que ele estava. —Eu nunca serei sua!

A sala ficou em silêncio e silenciosa até que um rugido violento dividiu o ar e a cadeira de espaldar alto em que ele estava sentado

The background of the page features a warm, golden-yellow color palette. At the top, there are stylized, reddish-brown classical columns with intricate carvings, partially obscured by soft, white and yellow clouds that fill the upper half of the page. The overall atmosphere is ethereal and dramatic.

voou para trás, colidindo com a parede. As janelas se abriram, deixando entrar uma rajada de ar quente. Cobri meu rosto com meus braços e gritei até que tudo estivesse quieto. Quando abaixei os braços novamente, a cadeira estava endireitada e as janelas estavam fechadas, como se o espetáculo inteiro nunca tivesse acontecido. A presença do meu marido desapareceu, deixando-me em uma névoa de emoções confusas onde deveria haver apenas alívio.

A loucura estava se instalando. Eu tive que lutar contra isso.



CHAPTER TWELVE



ENCASTADO NAS ASAS

Devo ter realmente o aborrecido, o que me perplexo, porque ele não voltou ontem à noite, e eu dormia profundamente. Hoje Renae trouxe uma refeição da manhã, chá da tarde e uma refeição tardia, mas a escuridão não veio.

—Renae, — eu chamei antes que ela saísse dos meus aposentos. —Você vai ficar comigo? Jogar um jogo, talvez? Acho que vi uma placa branca e preta com pedras ...

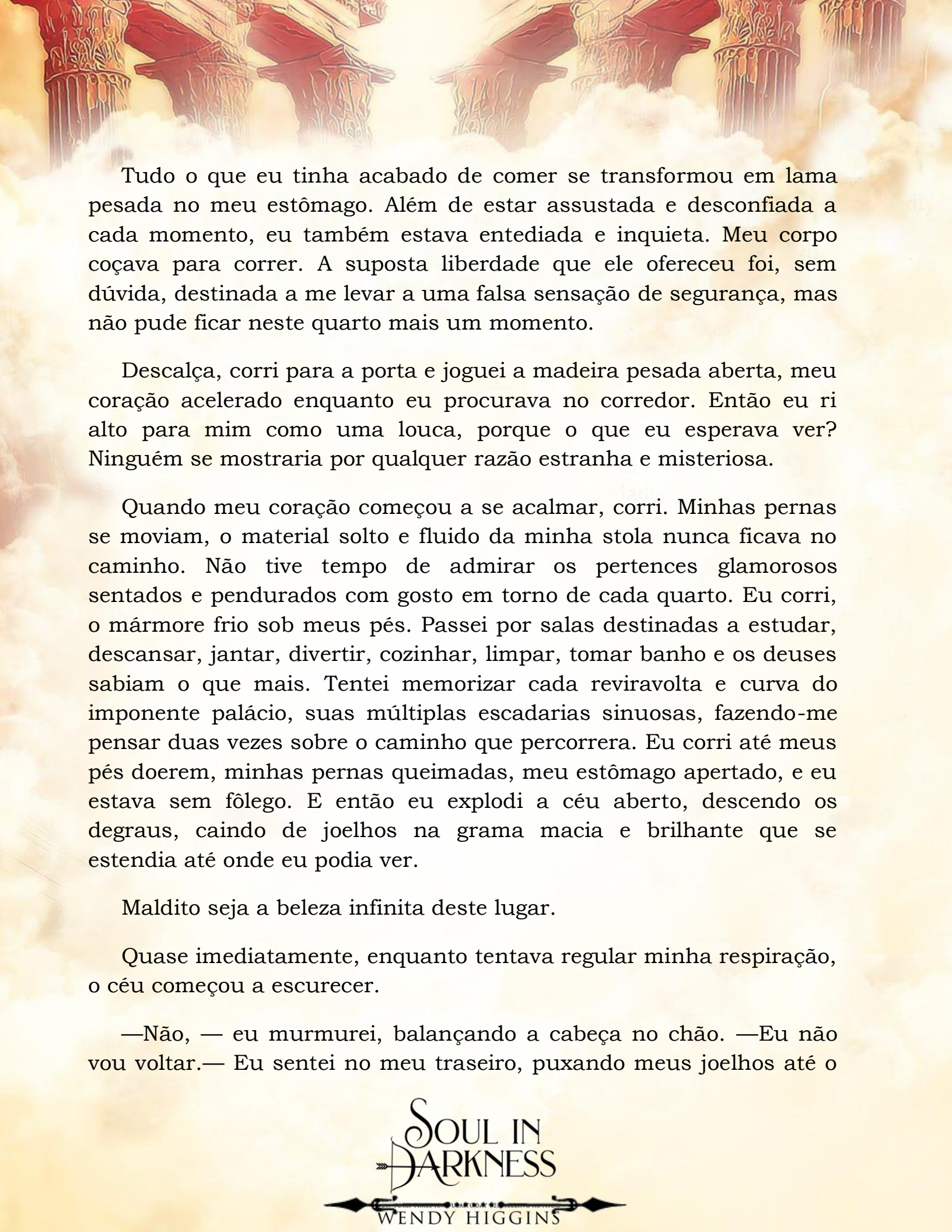
—Sinto muito, Alteza, mas não tenho permissão para entretê-la. Apenas seu marido pode fazer isso.

Eu senti meu rosto crescer em uma carranca. —Mas isso é ridículo!— Eu tentei afastar a fúria que me encheu.

—Por que você não dá uma volta pelo palácio?— ela sugeriu. —Você vai achar muito lindo.

—Eu não quero encontrar este lugar adorável, — eu disse. —Eu odeio isso aqui, e eu o odeio!

—Sinto muito, — ela sussurrou, e a porta se fechou.



Tudo o que eu tinha acabado de comer se transformou em lama pesada no meu estômago. Além de estar assustada e desconfiada a cada momento, eu também estava entediada e inquieta. Meu corpo coçava para correr. A suposta liberdade que ele ofereceu foi, sem dúvida, destinada a me levar a uma falsa sensação de segurança, mas não pude ficar neste quarto mais um momento.

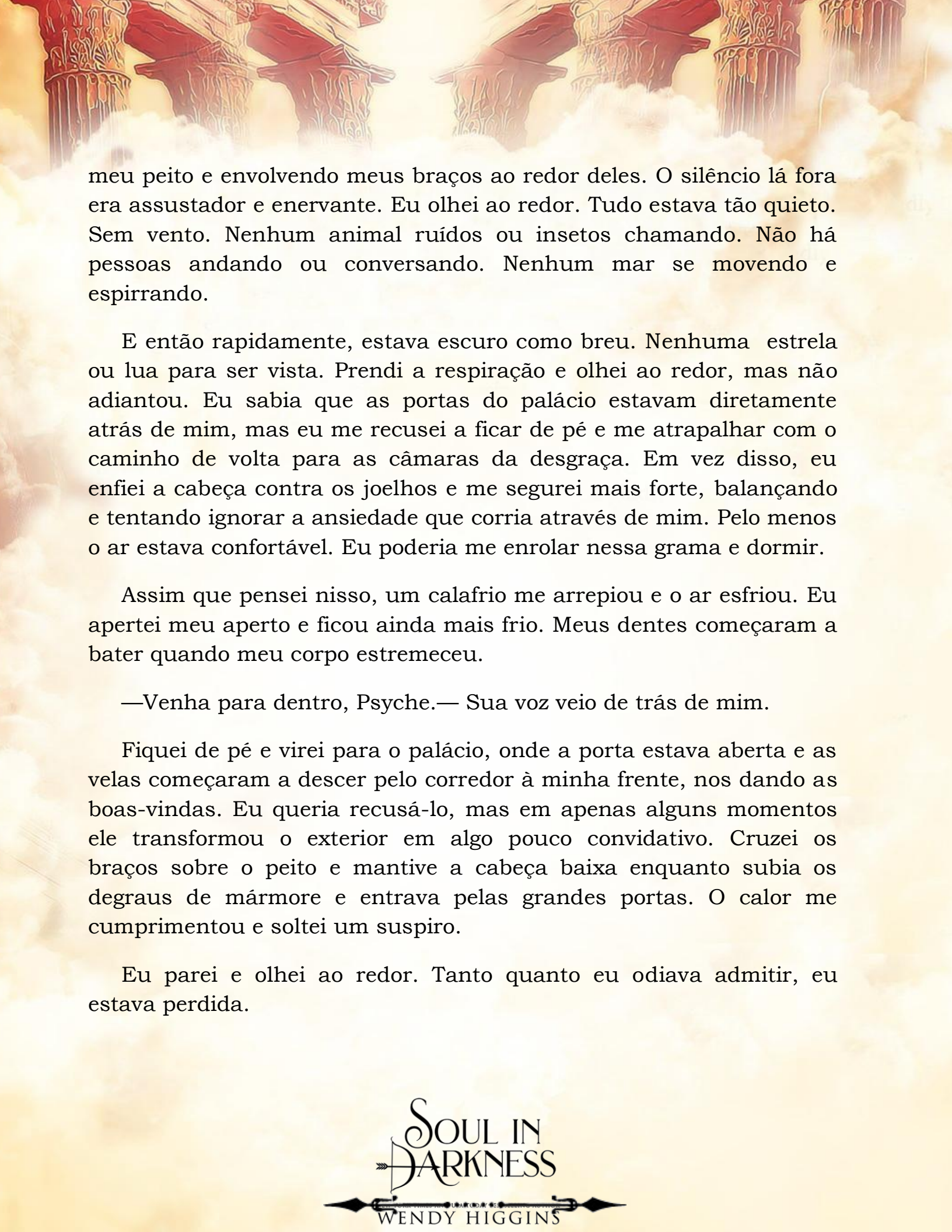
Descalça, corri para a porta e joguei a madeira pesada aberta, meu coração acelerado enquanto eu procurava no corredor. Então eu ri alto para mim como uma louca, porque o que eu esperava ver? Ninguém se mostraria por qualquer razão estranha e misteriosa.

Quando meu coração começou a se acalmar, corri. Minhas pernas se moviam, o material solto e fluido da minha stola nunca ficava no caminho. Não tive tempo de admirar os pertences glamorosos sentados e pendurados com gosto em torno de cada quarto. Eu corri, o mármore frio sob meus pés. Passei por salas destinadas a estudar, descansar, jantar, divertir, cozinhar, limpar, tomar banho e os deuses sabiam o que mais. Tentei memorizar cada reviravolta e curva do imponente palácio, suas múltiplas escadarias sinuosas, fazendo-me pensar duas vezes sobre o caminho que percorrera. Eu corri até meus pés doerem, minhas pernas queimadas, meu estômago apertado, e eu estava sem fôlego. E então eu explodi a céu aberto, descendo os degraus, caindo de joelhos na grama macia e brilhante que se estendia até onde eu podia ver.

Maldito seja a beleza infinita deste lugar.

Quase imediatamente, enquanto tentava regular minha respiração, o céu começou a escurecer.

—Não, — eu murmurei, balançando a cabeça no chão. —Eu não vou voltar.— Eu sentei no meu traseiro, puxando meus joelhos até o



meu peito e envolvendo meus braços ao redor deles. O silêncio lá fora era assustador e enervante. Eu olhei ao redor. Tudo estava tão quieto. Sem vento. Nenhum animal ruídos ou insetos chamando. Não há pessoas andando ou conversando. Nenhum mar se movendo e espirrando.

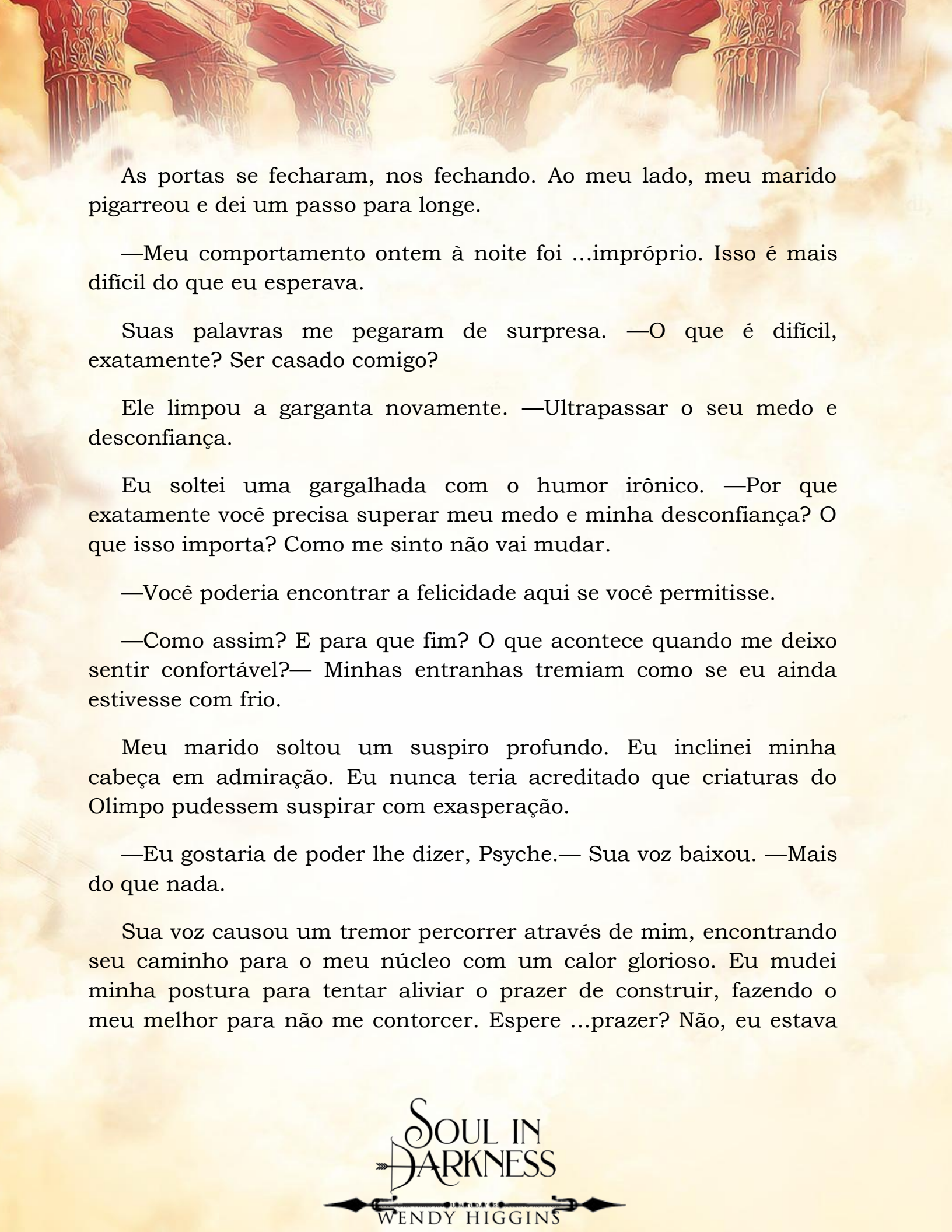
E então rapidamente, estava escuro como breu. Nenhuma estrela ou lua para ser vista. Prendi a respiração e olhei ao redor, mas não adiantou. Eu sabia que as portas do palácio estavam diretamente atrás de mim, mas eu me recusei a ficar de pé e me atrapalhar com o caminho de volta para as câmaras da desgraça. Em vez disso, eu enfiei a cabeça contra os joelhos e me segurei mais forte, balançando e tentando ignorar a ansiedade que corria através de mim. Pelo menos o ar estava confortável. Eu poderia me enrolar nessa grama e dormir.

Assim que pensei nisso, um calafrio me arrepiou e o ar esfriou. Eu apertei meu aperto e ficou ainda mais frio. Meus dentes começaram a bater quando meu corpo estremeceu.

—Venha para dentro, Psyche.— Sua voz veio de trás de mim.

Fiquei de pé e virei para o palácio, onde a porta estava aberta e as velas começaram a descer pelo corredor à minha frente, nos dando as boas-vindas. Eu queria recusá-lo, mas em apenas alguns momentos ele transformou o exterior em algo pouco convidativo. Cruzei os braços sobre o peito e mantive a cabeça baixa enquanto subia os degraus de mármore e entrava pelas grandes portas. O calor me cumprimentou e soltei um suspiro.

Eu parei e olhei ao redor. Tanto quanto eu odiava admitir, eu estava perdida.



As portas se fecharam, nos fechando. Ao meu lado, meu marido pigarreou e dei um passo para longe.

—Meu comportamento ontem à noite foi ...impróprio. Isso é mais difícil do que eu esperava.

Suas palavras me pegaram de surpresa. —O que é difícil, exatamente? Ser casado comigo?

Ele limpou a garganta novamente. —Ultrapassar o seu medo e desconfiança.

Eu soltei uma gargalhada com o humor irônico. —Por que exatamente você precisa superar meu medo e minha desconfiança? O que isso importa? Como me sinto não vai mudar.

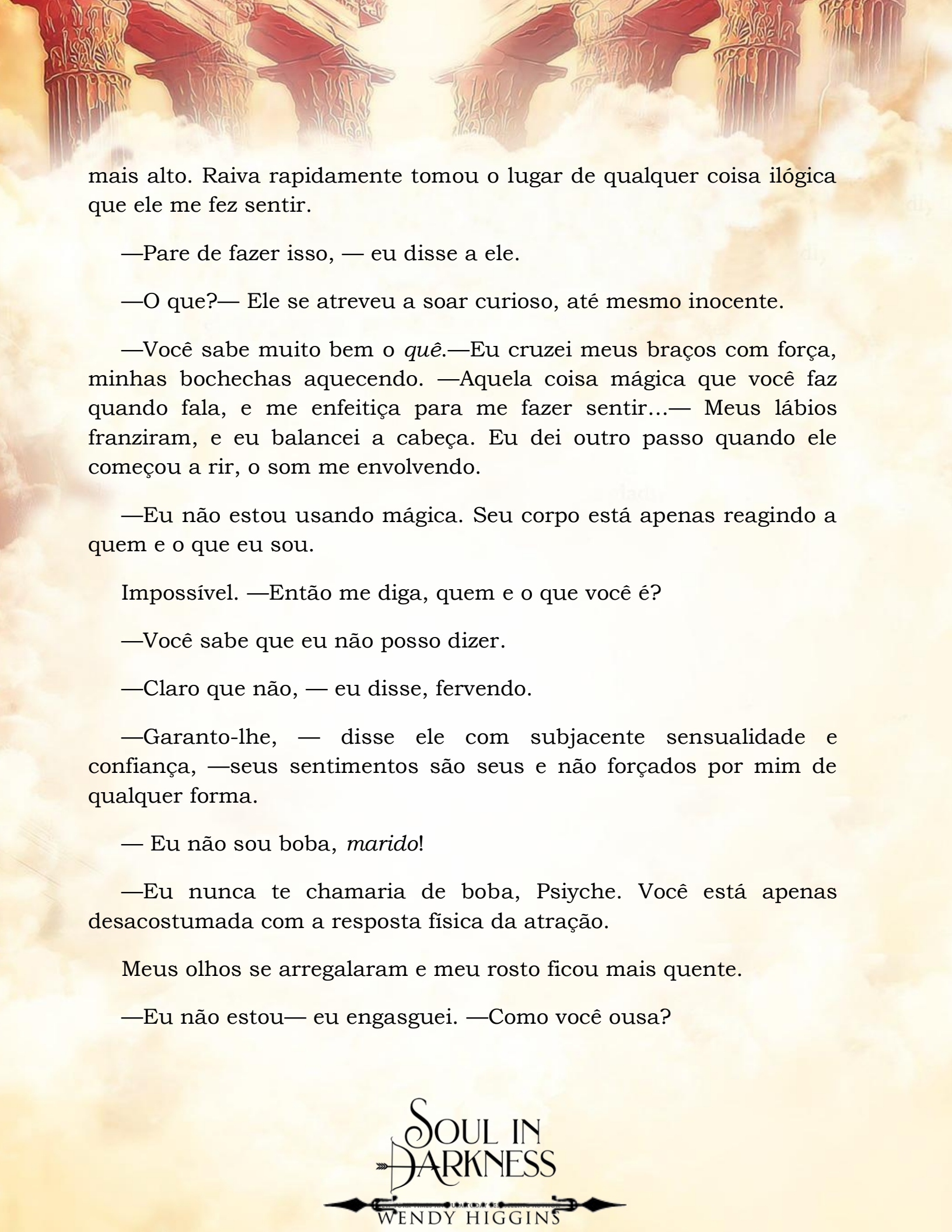
—Você poderia encontrar a felicidade aqui se você permitisse.

—Como assim? E para que fim? O que acontece quando me deixo sentir confortável?— Minhas entranhas tremiam como se eu ainda estivesse com frio.

Meu marido soltou um suspiro profundo. Eu inclinei minha cabeça em admiração. Eu nunca teria acreditado que criaturas do Olimpo pudessem suspirar com exasperação.

—Eu gostaria de poder lhe dizer, Psyche.— Sua voz baixou. —Mais do que nada.

Sua voz causou um tremor percorrer através de mim, encontrando seu caminho para o meu núcleo com um calor glorioso. Eu mudei minha postura para tentar aliviar o prazer de construir, fazendo o meu melhor para não me contorcer. Espere ...prazer? Não, eu estava



mais alto. Raiva rapidamente tomou o lugar de qualquer coisa ilógica que ele me fez sentir.

—Pare de fazer isso, — eu disse a ele.

—O que?— Ele se atreveu a soar curioso, até mesmo inocente.

—Você sabe muito bem o *quê*.—Eu cruzei meus braços com força, minhas bochechas aquecendo. —Aquela coisa mágica que você faz quando fala, e me enfeitiça para me fazer sentir...— Meus lábios franziram, e eu balancei a cabeça. Eu dei outro passo quando ele começou a rir, o som me envolvendo.

—Eu não estou usando mágica. Seu corpo está apenas reagindo a quem e o que eu sou.

Impossível. —Então me diga, quem e o que você é?

—Você sabe que eu não posso dizer.

—Claro que não, — eu disse, fervendo.

—Garanto-lhe, — disse ele com subjacente sensualidade e confiança, —seus sentimentos são seus e não forçados por mim de qualquer forma.

— Eu não sou boba, *marido*!

—Eu nunca te chamaria de boba, Psyche. Você está apenas desacostumada com a resposta física da atração.

Meus olhos se arregalaram e meu rosto ficou mais quente.

—Eu não estou— eu engasguei. —Como você ousa?



Desta vez, quando ele riu, profundo e melodioso, eu marchei para longe dele, chegando o mais longe que pude do som sedutor nas profundezas de sua voz aterrorizante. Quando cheguei ao final do corredor e virei à direita, sua voz chamou de onde eu o deixara.

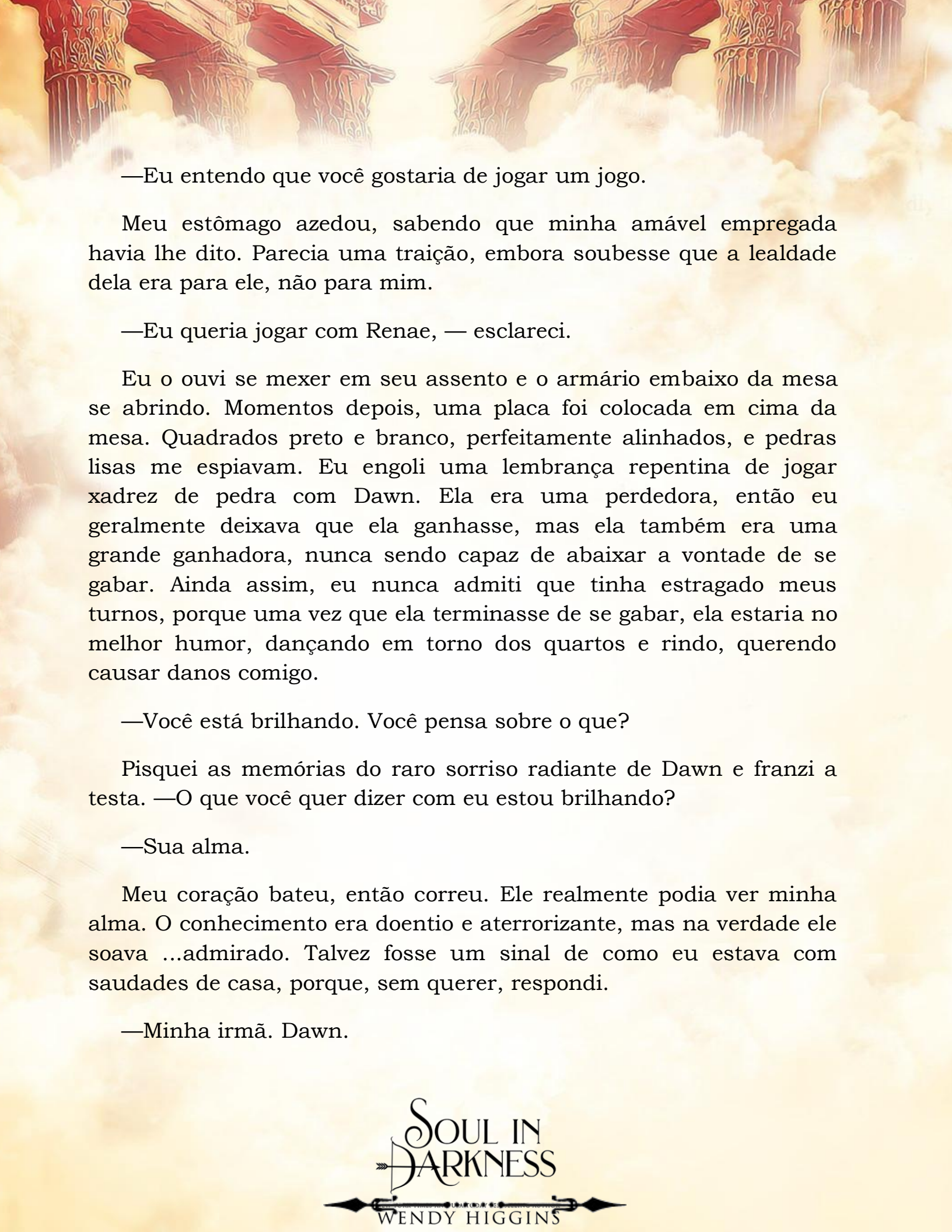
—Minha esposa ...seu quarto é a outra direção.— E ele riu de novo, me enfurecendo. O fato de que uma vil serpente alada pudesse ter tal ego era repugnante. *Atração. Medonho!*

Uma vez que fiz o caminho para a sala de jantar, pude ver a ala do meu quarto de dormir. Eu me apressei para chegar lá, então lembrei que meu destino não era um lugar seguro, porque ele me seguiria. Se esta noite era a noite em que ele finalmente mostraria seu lado negro, ou se continuaria a brincar comigo, continuaria a ser visto. De qualquer maneira, foi meu destino. Eu não pude escapar disso.

O nervosismo me arrasou quando cruzei o limiar, como se eu tivesse pressionado através dos arbustos para entrar. Minha pele ardia de medo, minhas entranhas se agitando. Eu recuei contra a parede perto da minha cama, odiando que eu não pudesse controlar meu corpo.

—Venha sentar-se, — veio sua voz da porta, seguido por aquele suspiro exasperado novamente. Seus passos soaram e uma cadeira se afastou.

Eu me forcei a abrir meus braços ao redor do meu corpo, e caminhei para frente com a cabeça erguida, tomando o assento e sentando rigidamente. A cadeira do outro lado da mesa me puxou para fora e ouvi a almofada abaixar quando ele se sentou. Eu olhei para o espaço em branco diante de mim, a maravilha de sua invisibilidade nunca cessando. Meus olhos se esforçaram para ver as bordas dele, no mínimo, mas nenhuma especificação era visível.



—Eu entendo que você gostaria de jogar um jogo.

Meu estômago azedou, sabendo que minha amável empregada havia lhe dito. Parecia uma traição, embora soubesse que a lealdade dela era para ele, não para mim.

—Eu queria jogar com Renae, — esclareci.

Eu o ouvi se mexer em seu assento e o armário embaixo da mesa se abrindo. Momentos depois, uma placa foi colocada em cima da mesa. Quadrados preto e branco, perfeitamente alinhados, e pedras lisas me espiavam. Eu engoli uma lembrança repentina de jogar xadrez de pedra com Dawn. Ela era uma perdedora, então eu geralmente deixava que ela ganhasse, mas ela também era uma grande ganhadora, nunca sendo capaz de abaixar a vontade de se gabar. Ainda assim, eu nunca admiti que tinha estragado meus turnos, porque uma vez que ela terminasse de se gabar, ela estaria no melhor humor, dançando em torno dos quartos e rindo, querendo causar danos comigo.

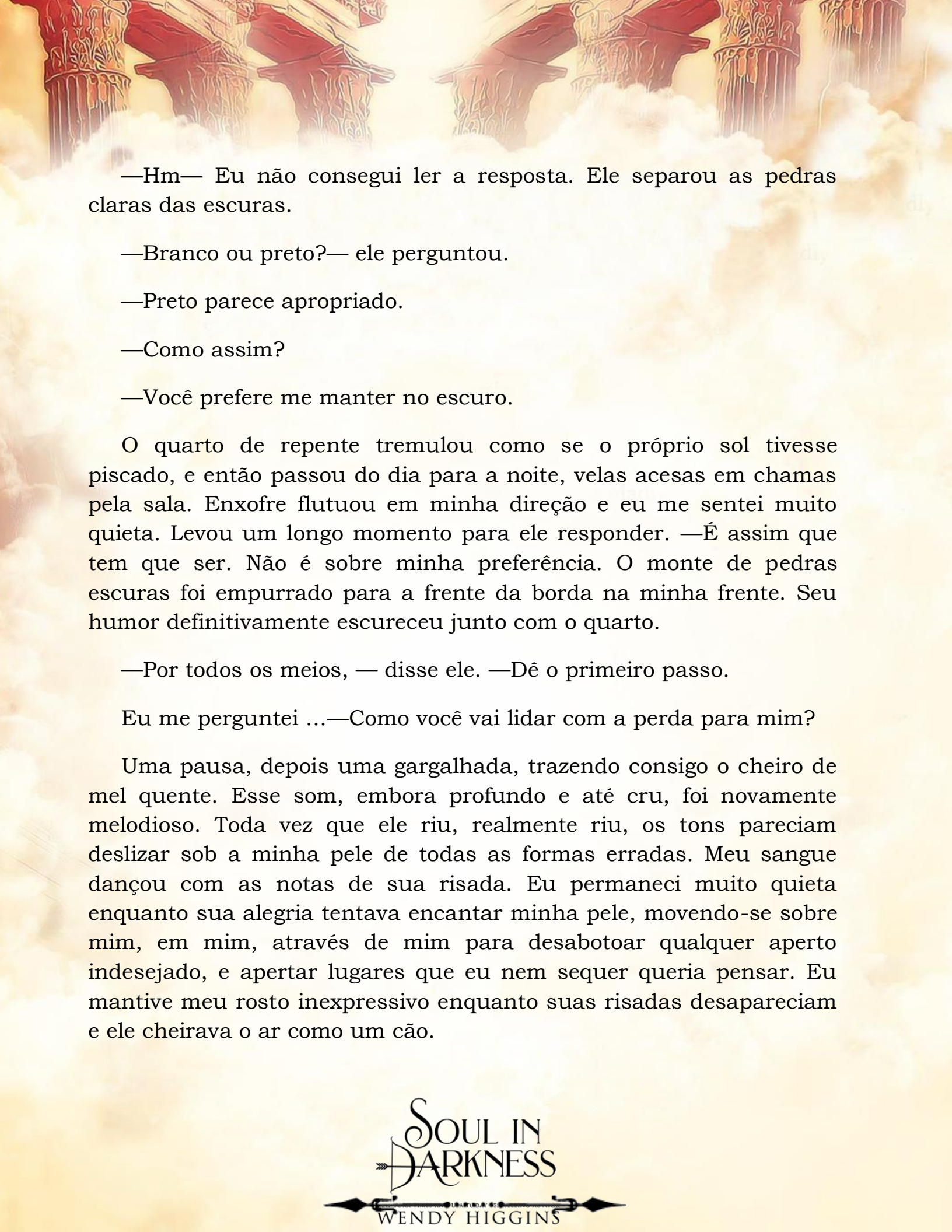
—Você está brilhando. Você pensa sobre o que?

Pisquei as memórias do raro sorriso radiante de Dawn e franzi a testa. —O que você quer dizer com eu estou brilhando?

—Sua alma.

Meu coração bateu, então correu. Ele realmente podia ver minha alma. O conhecimento era doentio e aterrorizante, mas na verdade ele soava ...admirado. Talvez fosse um sinal de como eu estava com saudades de casa, porque, sem querer, respondi.

—Minha irmã. Dawn.



—Hm— Eu não consegui ler a resposta. Ele separou as pedras claras das escuras.

—Branco ou preto?— ele perguntou.

—Preto parece apropriado.

—Como assim?

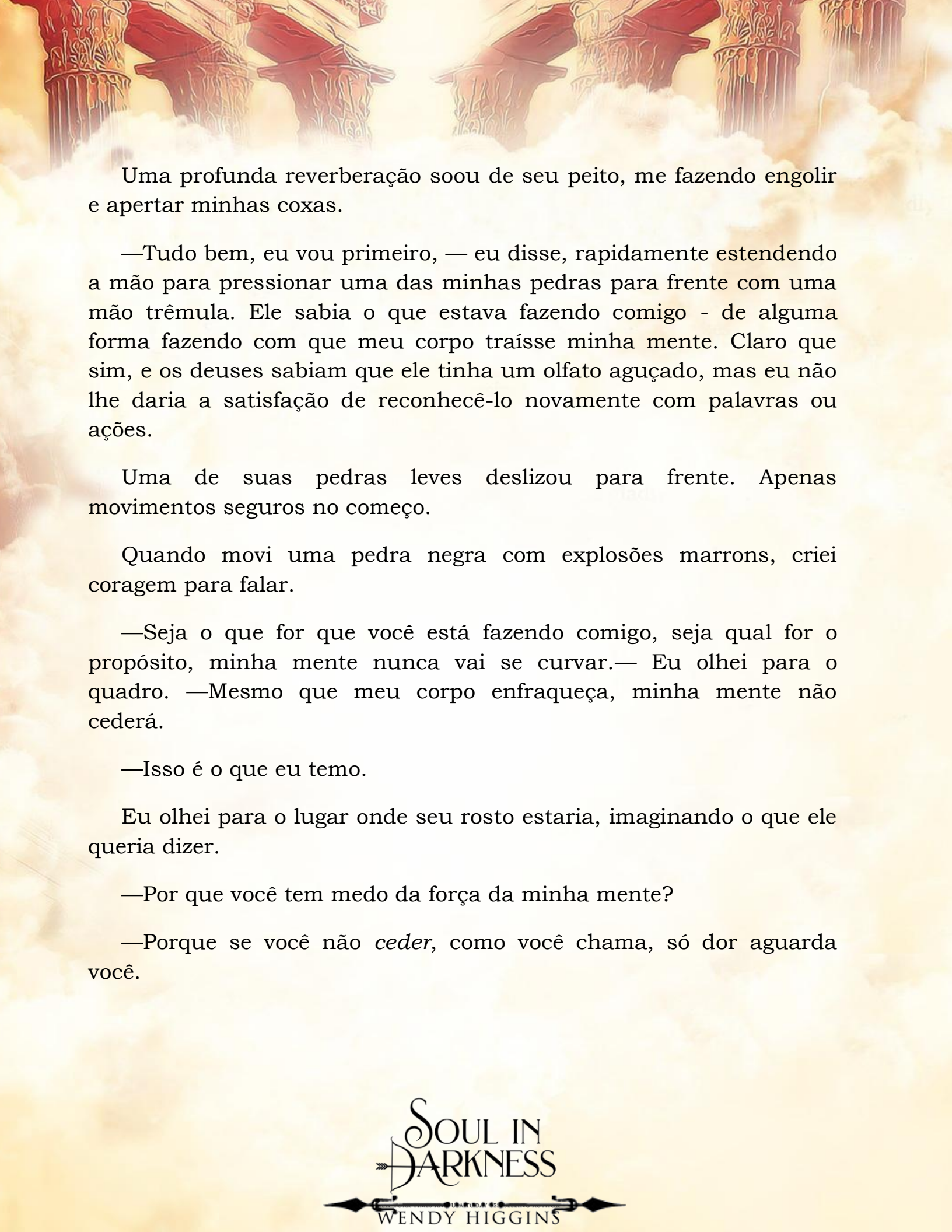
—Você prefere me manter no escuro.

O quarto de repente tremulou como se o próprio sol tivesse piscado, e então passou do dia para a noite, velas acesas em chamas pela sala. Enxofre flutuou em minha direção e eu me sentei muito quieta. Levou um longo momento para ele responder. —É assim que tem que ser. Não é sobre minha preferência. O monte de pedras escuras foi empurrado para a frente da borda na minha frente. Seu humor definitivamente escureceu junto com o quarto.

—Por todos os meios, — disse ele. —Dê o primeiro passo.

Eu me perguntei ...—Como você vai lidar com a perda para mim?

Uma pausa, depois uma gargalhada, trazendo consigo o cheiro de mel quente. Esse som, embora profundo e até cru, foi novamente melodioso. Toda vez que ele riu, realmente riu, os tons pareciam deslizar sob a minha pele de todas as formas erradas. Meu sangue dançou com as notas de sua risada. Eu permaneci muito quieta enquanto sua alegria tentava encantar minha pele, movendo-se sobre mim, em mim, através de mim para desabotoar qualquer aperto indesejado, e apertar lugares que eu nem sequer queria pensar. Eu mantive meu rosto inexpressivo enquanto suas risadas desapareciam e ele cheirava o ar como um cão.



Uma profunda reverberação soou de seu peito, me fazendo engolir e apertar minhas coxas.

—Tudo bem, eu vou primeiro, — eu disse, rapidamente estendendo a mão para pressionar uma das minhas pedras para frente com uma mão trêmula. Ele sabia o que estava fazendo comigo - de alguma forma fazendo com que meu corpo traísse minha mente. Claro que sim, e os deuses sabiam que ele tinha um olfato aguçado, mas eu não lhe daria a satisfação de reconhecê-lo novamente com palavras ou ações.

Uma de suas pedras leves deslizou para frente. Apenas movimentos seguros no começo.

Quando movi uma pedra negra com explosões marrons, criei coragem para falar.

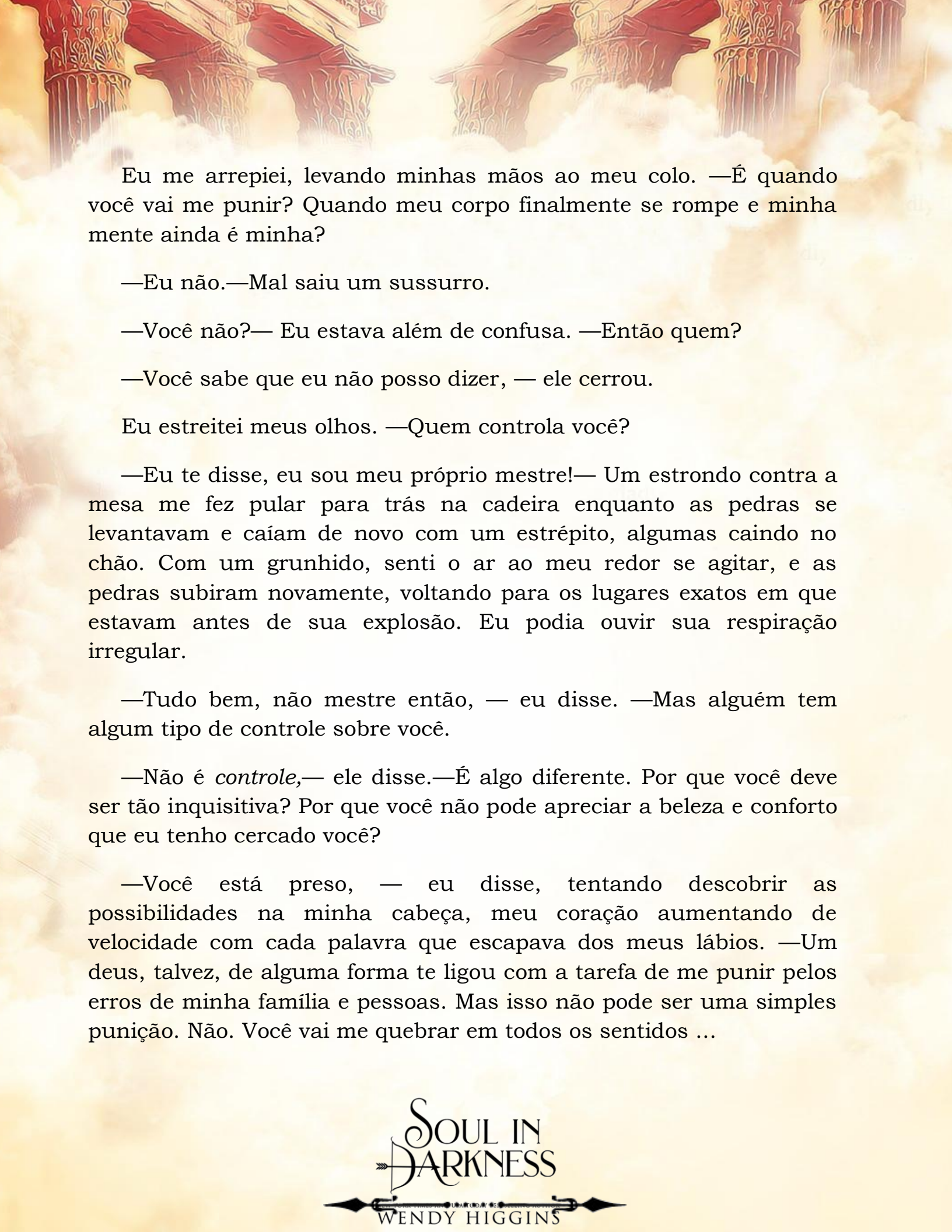
—Seja o que for que você está fazendo comigo, seja qual for o propósito, minha mente nunca vai se curvar.— Eu olhei para o quadro. —Mesmo que meu corpo enfraqueça, minha mente não cederá.

—Isso é o que eu temo.

Eu olhei para o lugar onde seu rosto estaria, imaginando o que ele queria dizer.

—Por que você tem medo da força da minha mente?

—Porque se você não *ceder*, como você chama, só dor aguarda você.



Eu me arrepiei, levando minhas mãos ao meu colo. —É quando você vai me punir? Quando meu corpo finalmente se rompe e minha mente ainda é minha?

—Eu não.—Mal saiu um sussurro.

—Você não?— Eu estava além de confusa. —Então quem?

—Você sabe que eu não posso dizer, — ele cerrou.

Eu estreitei meus olhos. —Quem controla você?

—Eu te disse, eu sou meu próprio mestre!— Um estrondo contra a mesa me fez pular para trás na cadeira enquanto as pedras se levantavam e caíam de novo com um estrépito, algumas caindo no chão. Com um grunhido, senti o ar ao meu redor se agitar, e as pedras subiram novamente, voltando para os lugares exatos em que estavam antes de sua explosão. Eu podia ouvir sua respiração irregular.

—Tudo bem, não mestre então, — eu disse. —Mas alguém tem algum tipo de controle sobre você.

—Não é *controle*,— ele disse.—É algo diferente. Por que você deve ser tão inquisitiva? Por que você não pode apreciar a beleza e conforto que eu tenho cercado você?

—Você está preso, — eu disse, tentando descobrir as possibilidades na minha cabeça, meu coração aumentando de velocidade com cada palavra que escapava dos meus lábios. —Um deus, talvez, de alguma forma te ligou com a tarefa de me punir pelos erros de minha família e pessoas. Mas isso não pode ser uma simples punição. Não. Você vai me quebrar em todos os sentidos ...



O ar ao meu redor mudou e eu ofeguei. Parecia que eu estava fechado em um pequeno espaço, embora eu não tivesse deixado minha cadeira. De repente, mais quente, minha respiração ficou mais rápida, eu sabia que ele de alguma forma nos cercou. Eu congelei quando seu cheiro revelador de madressilva passou sedutoramente pelos meus sentidos.

—O que está acontecendo?— Eu sussurrei.

—Shh, — ele sussurrou. —Psyche... por que você deve tornar isso tão difícil para nós dois? Por um momento você *não* poderia criar estratégias para todos os horrores possíveis e simplesmente se deixar ser?

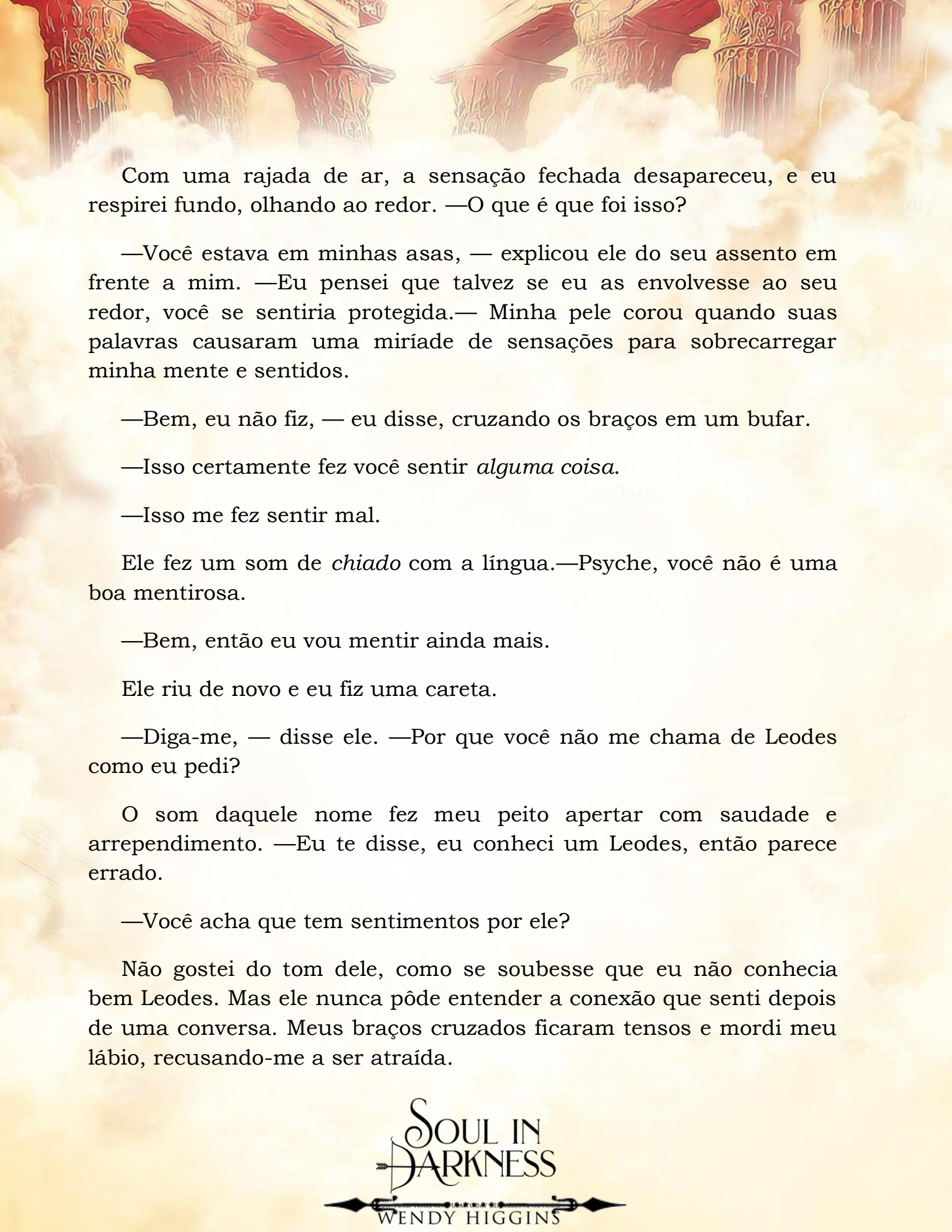
Lágrimas nublaram minha visão e fechei meus olhos contra a queimadura. —Não é do meu espírito desistir facilmente.

—Diga-me uma coisa, — sua voz baixa disse muito perto do meu rosto. —O que você imagina quando você me imagina?

Estremeci, muito quente, balançando a cabeça. —Uma mistura de escamas e pele no lugar da pele.— Eu engoli em seco. —Olhos sem alma. Dentes afiados e presas. Garras e asas grossas e escuras como couro manchado de couro.

—Eu entendo que não é sua ideia de atraente?

Ugh, essa palavra de novo! Meu rosto deve ter sido resposta suficiente porque ele caiu na gargalhada, enchendo nossa pequena bolha de espaço com uma explosão de puro... deuses, o que era aquilo? Delicadeza pura para os meus ouvidos e sentidos. Eu agarrei meus joelhos pelo tecido da minha stola com força suficiente para sentir minhas unhas e disse: —Pare com isso!



Com uma rajada de ar, a sensação fechada desapareceu, e eu respirei fundo, olhando ao redor. —O que é que foi isso?

—Você estava em minhas asas, — explicou ele do seu assento em frente a mim. —Eu pensei que talvez se eu as envolvesse ao seu redor, você se sentiria protegida.— Minha pele corou quando suas palavras causaram uma miríade de sensações para sobrecarregar minha mente e sentidos.

—Bem, eu não fiz, — eu disse, cruzando os braços em um bufar.

—Isso certamente fez você sentir *alguma coisa*.

—Isso me fez sentir mal.

Ele fez um som de *chiado* com a língua.—Psyche, você não é uma boa mentirosa.

—Bem, então eu vou mentir ainda mais.

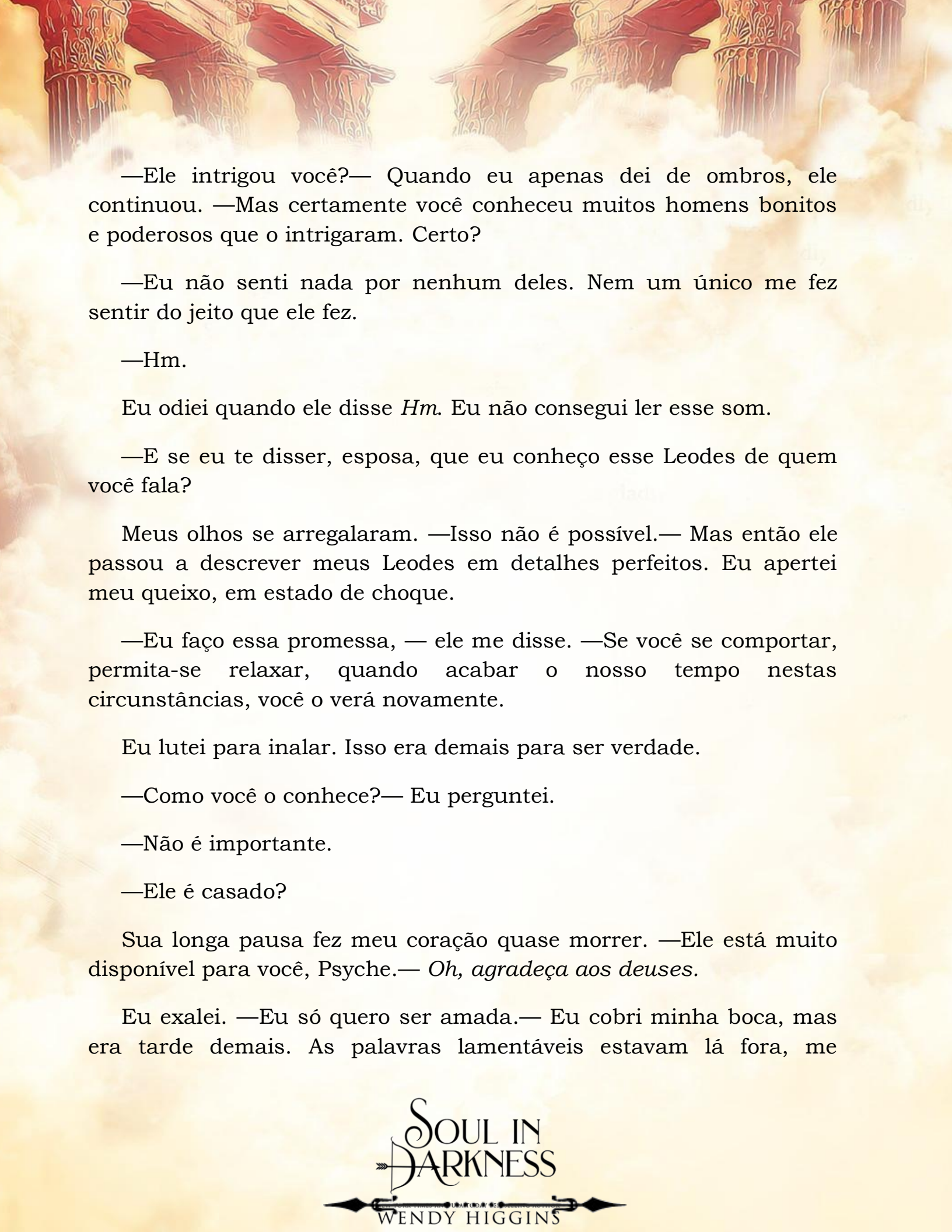
Ele riu de novo e eu fiz uma careta.

—Diga-me, — disse ele. —Por que você não me chama de Leodes como eu pedi?

O som daquele nome fez meu peito apertar com saudade e arrependimento. —Eu te disse, eu conheci um Leodes, então parece errado.

—Você acha que tem sentimentos por ele?

Não gostei do tom dele, como se soubesse que eu não conhecia bem Leodes. Mas ele nunca pôde entender a conexão que senti depois de uma conversa. Meus braços cruzados ficaram tensos e mordi meu lábio, recusando-me a ser atraída.



—Ele intrigou você?— Quando eu apenas dei de ombros, ele continuou. —Mas certamente você conheceu muitos homens bonitos e poderosos que o intrigaram. Certo?

—Eu não senti nada por nenhum deles. Nem um único me fez sentir do jeito que ele fez.

—Hm.

Eu odiei quando ele disse *Hm*. Eu não consegui ler esse som.

—E se eu te disser, esposa, que eu conheço esse Leodes de quem você fala?

Meus olhos se arregalaram. —Isso não é possível.— Mas então ele passou a descrever meus Leodes em detalhes perfeitos. Eu apertei meu queixo, em estado de choque.

—Eu faço essa promessa, — ele me disse. —Se você se comportar, permita-se relaxar, quando acabar o nosso tempo nestas circunstâncias, você o verá novamente.

Eu lutei para inalar. Isso era demais para ser verdade.

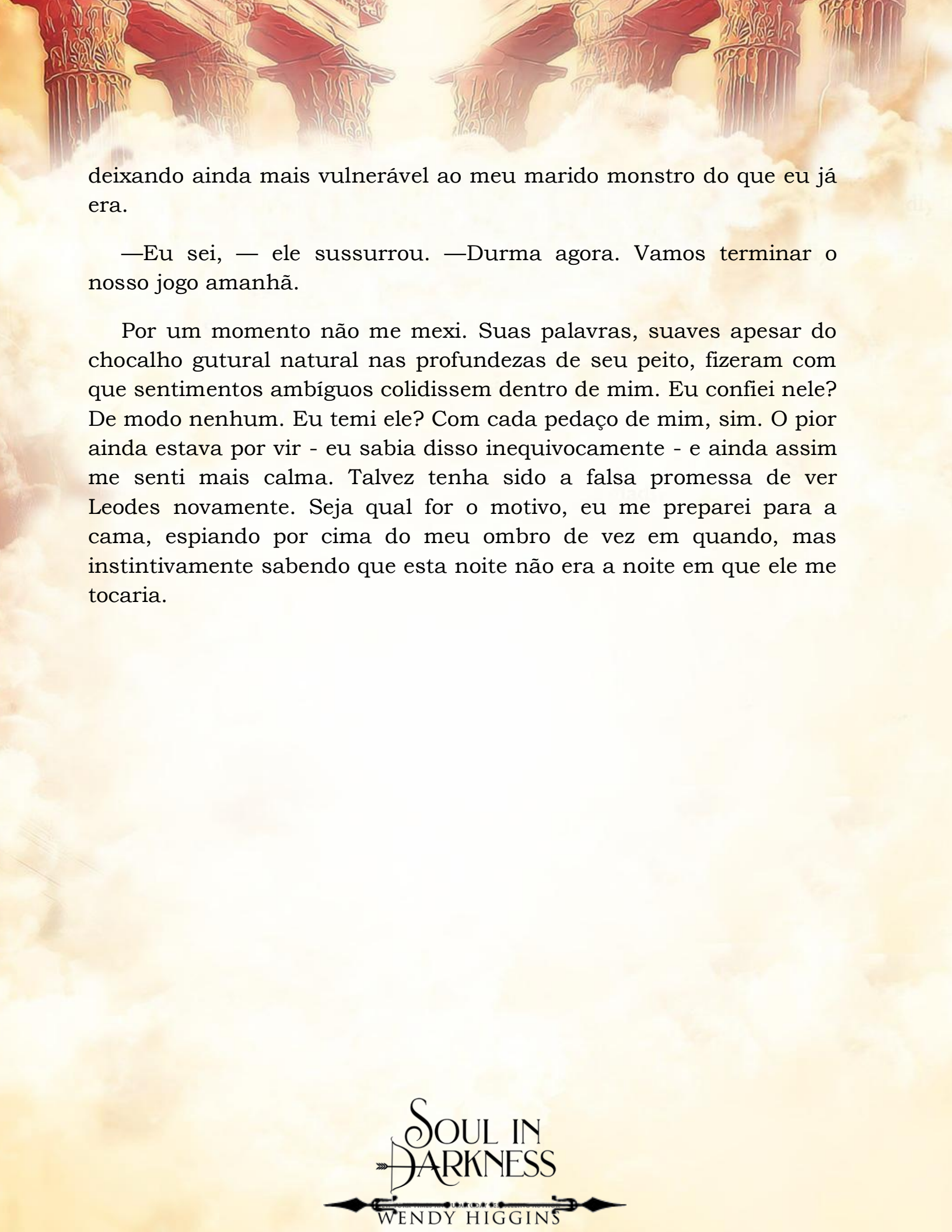
—Como você o conhece?— Eu perguntei.

—Não é importante.

—Ele é casado?

Sua longa pausa fez meu coração quase morrer. —Ele está muito disponível para você, Psyche.— *Oh, agradeça aos deuses.*

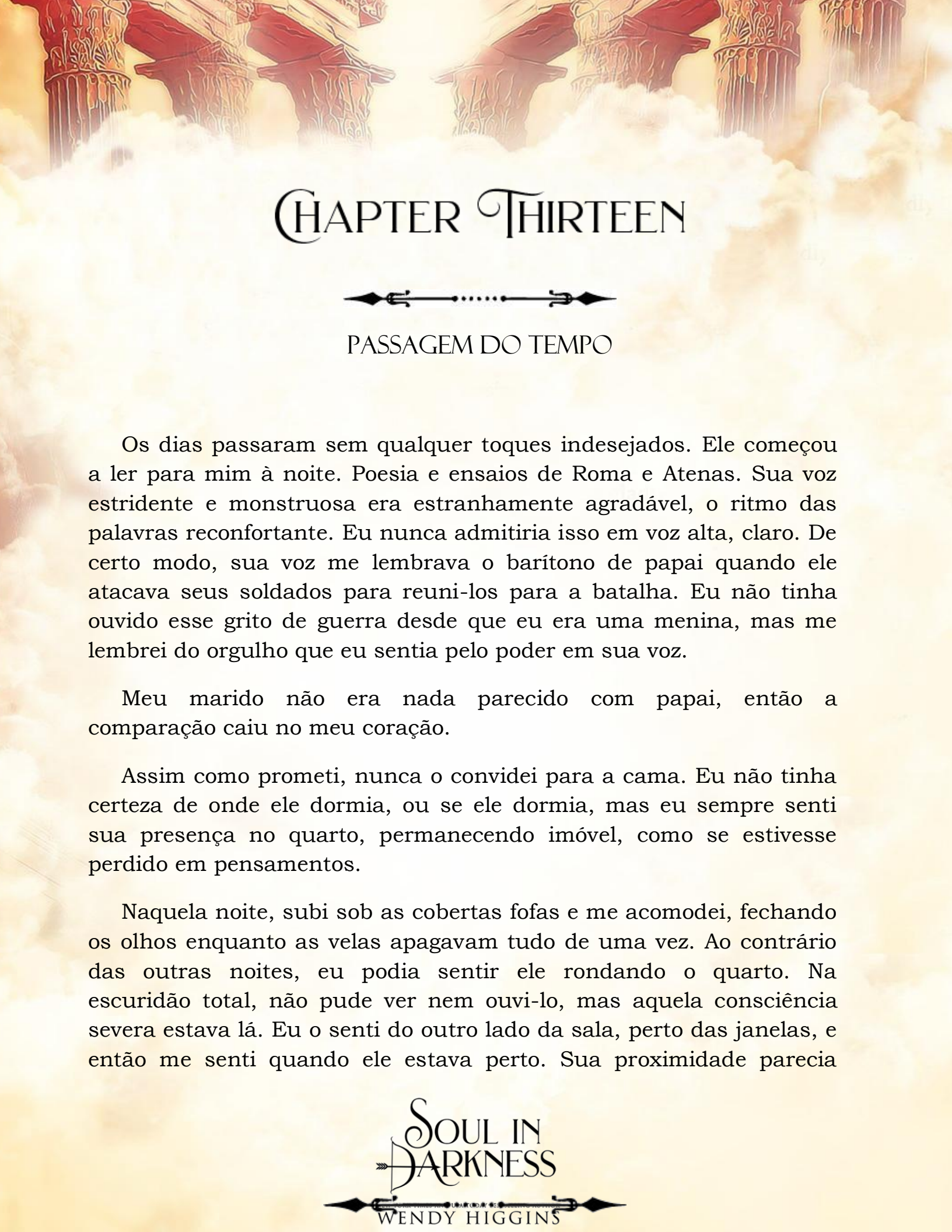
Eu exalei. —Eu só quero ser amada.— Eu cobri minha boca, mas era tarde demais. As palavras lamentáveis estavam lá fora, me

The background of the page features a warm, golden-yellow color palette. At the top, there are faint, stylized illustrations of classical columns and arches, partially obscured by soft, white clouds. The overall atmosphere is ethereal and dreamlike.

deixando ainda mais vulnerável ao meu marido monstro do que eu já era.

—Eu sei, — ele sussurrou. —Durma agora. Vamos terminar o nosso jogo amanhã.

Por um momento não me mexi. Suas palavras, suaves apesar do chocalho gutural natural nas profundezas de seu peito, fizeram com que sentimentos ambíguos colidissem dentro de mim. Eu confiei nele? De modo nenhum. Eu temi ele? Com cada pedaço de mim, sim. O pior ainda estava por vir - eu sabia disso inequivocamente - e ainda assim me senti mais calma. Talvez tenha sido a falsa promessa de ver Leodes novamente. Seja qual for o motivo, eu me preparei para a cama, espiando por cima do meu ombro de vez em quando, mas instintivamente sabendo que esta noite não era a noite em que ele me tocaria.



CHAPTER THIRTEEN



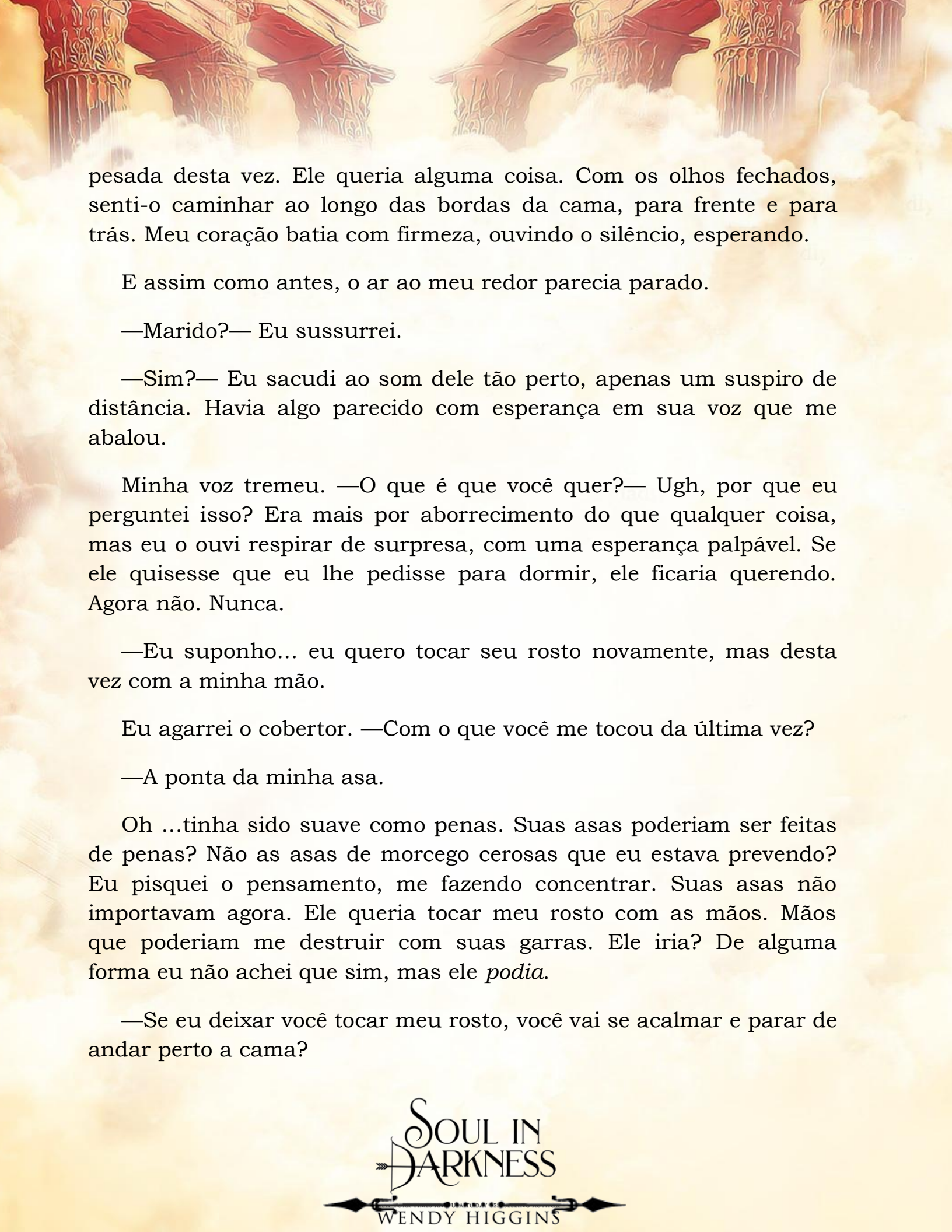
PASSAGEM DO TEMPO

Os dias passaram sem qualquer toques indesejados. Ele começou a ler para mim à noite. Poesia e ensaios de Roma e Atenas. Sua voz estridente e monstruosa era estranhamente agradável, o ritmo das palavras reconfortante. Eu nunca admitiria isso em voz alta, claro. De certo modo, sua voz me lembrava o barítono de papai quando ele atacava seus soldados para reuni-los para a batalha. Eu não tinha ouvido esse grito de guerra desde que eu era uma menina, mas me lembrei do orgulho que eu sentia pelo poder em sua voz.

Meu marido não era nada parecido com papai, então a comparação caiu no meu coração.

Assim como prometi, nunca o convidei para a cama. Eu não tinha certeza de onde ele dormia, ou se ele dormia, mas eu sempre senti sua presença no quarto, permanecendo imóvel, como se estivesse perdido em pensamentos.

Naquela noite, subi sob as cobertas fofas e me acomodei, fechando os olhos enquanto as velas apagavam tudo de uma vez. Ao contrário das outras noites, eu podia sentir ele rondando o quarto. Na escuridão total, não pude ver nem ouvi-lo, mas aquela consciência severa estava lá. Eu o senti do outro lado da sala, perto das janelas, e então me senti quando ele estava perto. Sua proximidade parecia



pesada desta vez. Ele queria alguma coisa. Com os olhos fechados, senti-o caminhar ao longo das bordas da cama, para frente e para trás. Meu coração batia com firmeza, ouvindo o silêncio, esperando.

E assim como antes, o ar ao meu redor parecia parado.

—Marido?— Eu sussurrei.

—Sim?— Eu sacudi ao som dele tão perto, apenas um suspiro de distância. Havia algo parecido com esperança em sua voz que me abalou.

Minha voz tremeu. —O que é que você quer?— Ugh, por que eu perguntei isso? Era mais por aborrecimento do que qualquer coisa, mas eu o ouvi respirar de surpresa, com uma esperança palpável. Se ele quisesse que eu lhe pedisse para dormir, ele ficaria querendo. Agora não. Nunca.

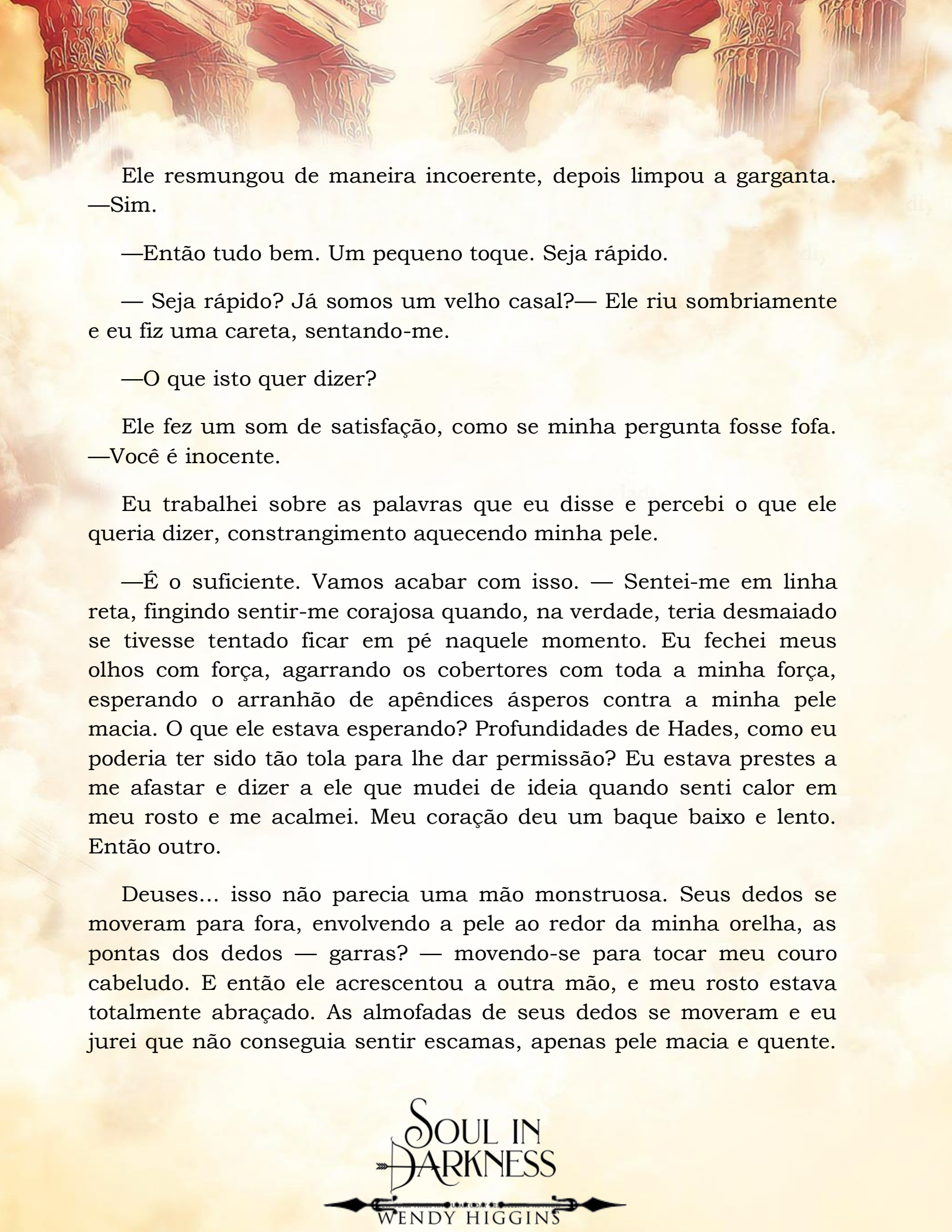
—Eu suponho... eu quero tocar seu rosto novamente, mas desta vez com a minha mão.

Eu agarrei o cobertor. —Com o que você me tocou da última vez?

—A ponta da minha asa.

Oh ...tinha sido suave como penas. Suas asas poderiam ser feitas de penas? Não as asas de morcego cerosas que eu estava prevendo? Eu pisquei o pensamento, me fazendo concentrar. Suas asas não importavam agora. Ele queria tocar meu rosto com as mãos. Mãos que poderiam me destruir com suas garras. Ele iria? De alguma forma eu não achei que sim, mas ele *podia*.

—Se eu deixar você tocar meu rosto, você vai se acalmar e parar de andar perto a cama?



Ele resmungou de maneira incoerente, depois limpou a garganta.
—Sim.

—Então tudo bem. Um pequeno toque. Seja rápido.

— Seja rápido? Já somos um velho casal?— Ele riu sombriamente e eu fiz uma careta, sentando-me.

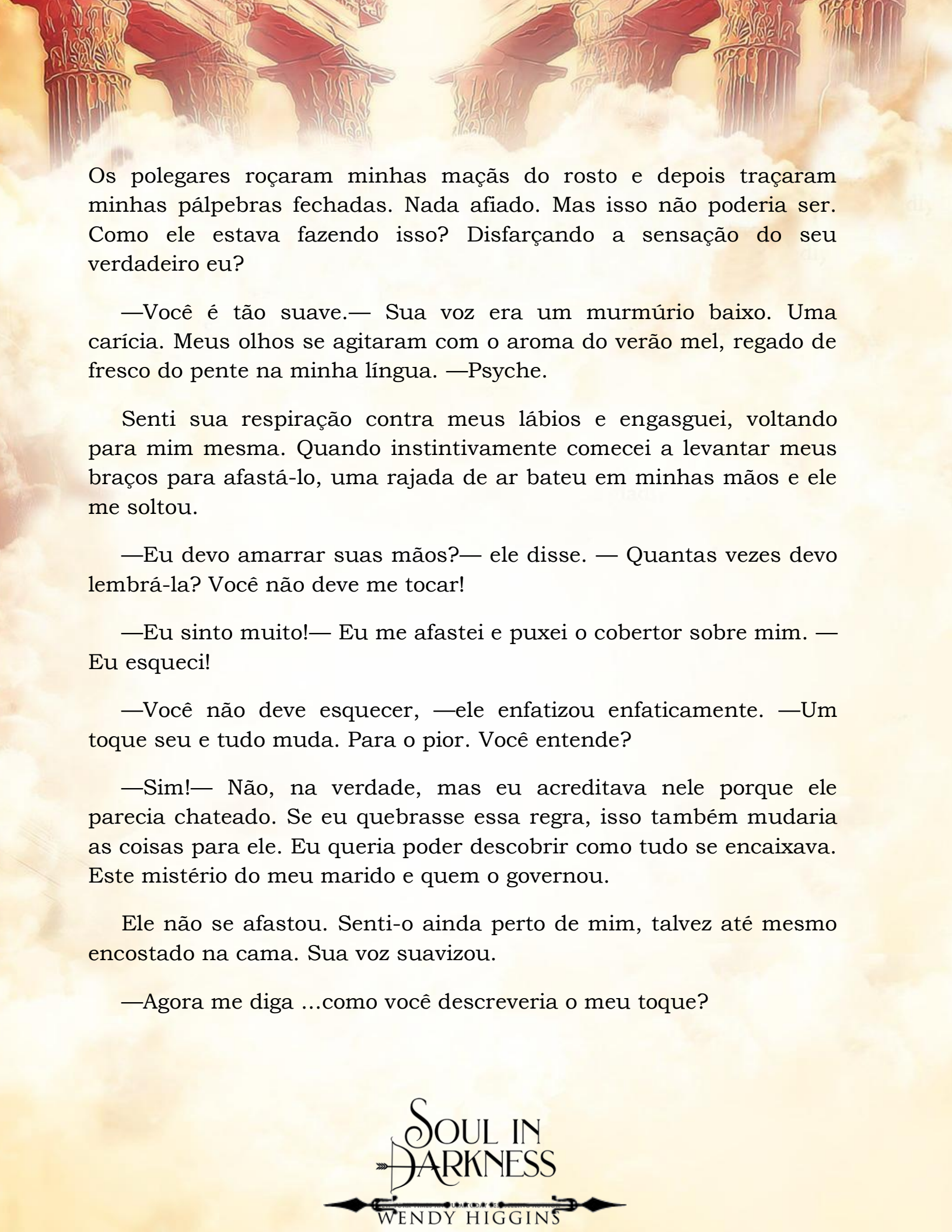
—O que isto quer dizer?

Ele fez um som de satisfação, como se minha pergunta fosse fofa.
—Você é inocente.

Eu trabalhei sobre as palavras que eu disse e percebi o que ele queria dizer, constrangimento aquecendo minha pele.

—É o suficiente. Vamos acabar com isso. — Sentei-me em linha reta, fingindo sentir-me corajosa quando, na verdade, teria desmaiado se tivesse tentado ficar em pé naquele momento. Eu fechei meus olhos com força, agarrando os cobertores com toda a minha força, esperando o arranhão de apêndices ásperos contra a minha pele macia. O que ele estava esperando? Profundidades de Hades, como eu poderia ter sido tão tola para lhe dar permissão? Eu estava prestes a me afastar e dizer a ele que mudei de ideia quando senti calor em meu rosto e me acalmei. Meu coração deu um baque baixo e lento. Então outro.

Deuses... isso não parecia uma mão monstruosa. Seus dedos se moveram para fora, envolvendo a pele ao redor da minha orelha, as pontas dos dedos — garras? — movendo-se para tocar meu couro cabeludo. E então ele acrescentou a outra mão, e meu rosto estava totalmente abraçado. As almofadas de seus dedos se moveram e eu jurei que não conseguia sentir escamas, apenas pele macia e quente.



Os polegares roçaram minhas maçãs do rosto e depois traçaram minhas pálpebras fechadas. Nada afiado. Mas isso não poderia ser. Como ele estava fazendo isso? Disfarçando a sensação do seu verdadeiro eu?

—Você é tão suave.— Sua voz era um murmúrio baixo. Uma carícia. Meus olhos se agitaram com o aroma do verão mel, regado de fresco do pente na minha língua. —Psyche.

Senti sua respiração contra meus lábios e engasguei, voltando para mim mesma. Quando instintivamente comecei a levantar meus braços para afastá-lo, uma rajada de ar bateu em minhas mãos e ele me soltou.

—Eu devo amarrar suas mãos?— ele disse. — Quantas vezes devo lembrá-la? Você não deve me tocar!

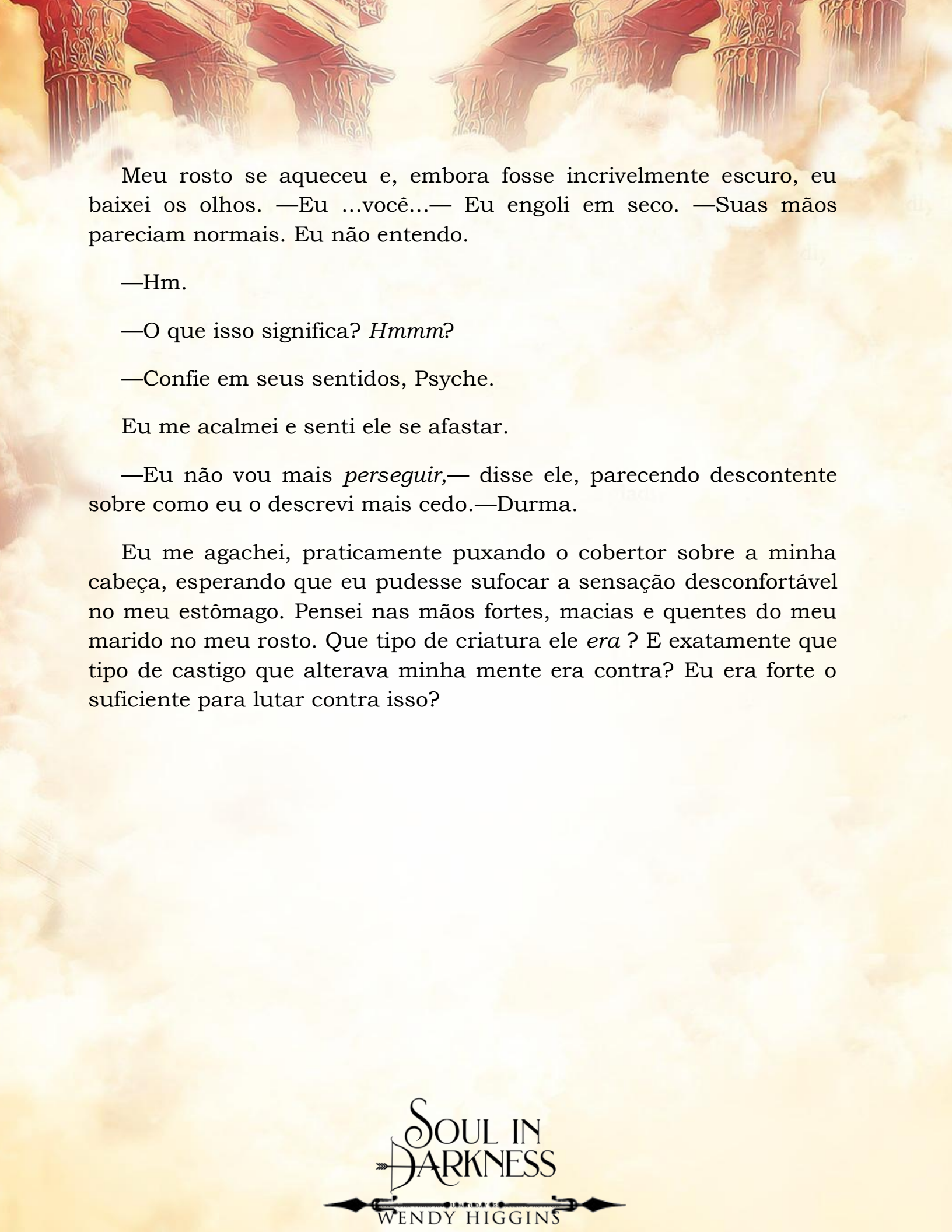
—Eu sinto muito!— Eu me afastei e puxei o cobertor sobre mim. — Eu esqueci!

—Você não deve esquecer, —ele enfatizou enfaticamente. —Um toque seu e tudo muda. Para o pior. Você entende?

—Sim!— Não, na verdade, mas eu acreditava nele porque ele parecia chateado. Se eu quebrasse essa regra, isso também mudaria as coisas para ele. Eu queria poder descobrir como tudo se encaixava. Este mistério do meu marido e quem o governou.

Ele não se afastou. Senti-o ainda perto de mim, talvez até mesmo encostado na cama. Sua voz suavizou.

—Agora me diga ...como você descreveria o meu toque?



Meu rosto se aqueceu e, embora fosse incrivelmente escuro, eu baixei os olhos. —Eu ...você...— Eu engoli em seco. —Suas mãos pareciam normais. Eu não entendo.

—Hm.

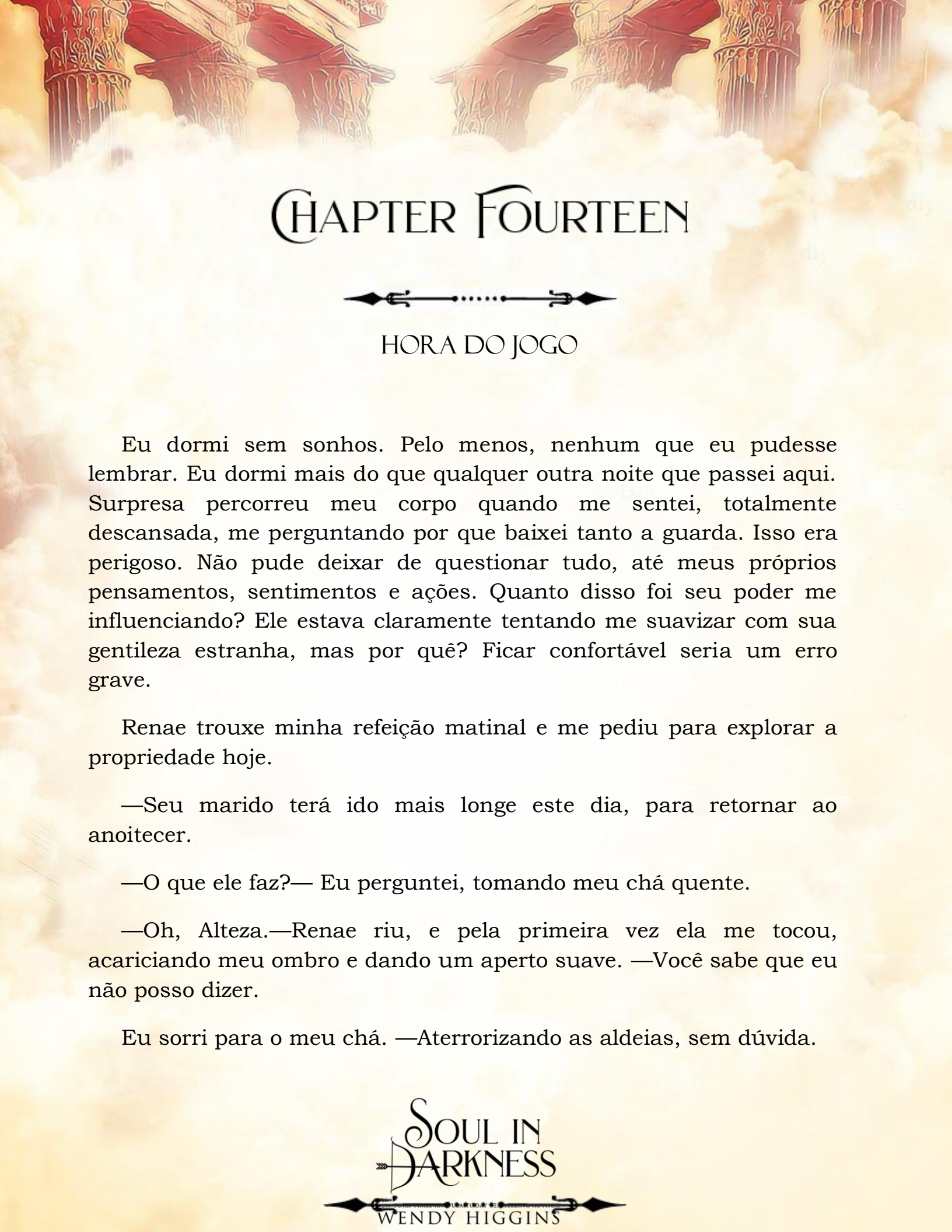
—O que isso significa? *Hmmm?*

—Confie em seus sentidos, Psyche.

Eu me acalmei e senti ele se afastar.

—Eu não vou mais *perseguir*,— disse ele, parecendo descontente sobre como eu o descrevi mais cedo.—Durma.

Eu me agachei, praticamente puxando o cobertor sobre a minha cabeça, esperando que eu pudesse sufocar a sensação desconfortável no meu estômago. Pensei nas mãos fortes, macias e quentes do meu marido no meu rosto. Que tipo de criatura ele *era*? E exatamente que tipo de castigo que alterava minha mente era contra? Eu era forte o suficiente para lutar contra isso?



CHAPTER FOURTEEN



HORA DO JOGO

Eu dormi sem sonhos. Pelo menos, nenhum que eu pudesse lembrar. Eu dormi mais do que qualquer outra noite que passei aqui. Surpresa percorreu meu corpo quando me sentei, totalmente descansada, me perguntando por que baixei tanto a guarda. Isso era perigoso. Não pude deixar de questionar tudo, até meus próprios pensamentos, sentimentos e ações. Quanto disso foi seu poder me influenciando? Ele estava claramente tentando me suavizar com sua gentileza estranha, mas por quê? Ficar confortável seria um erro grave.

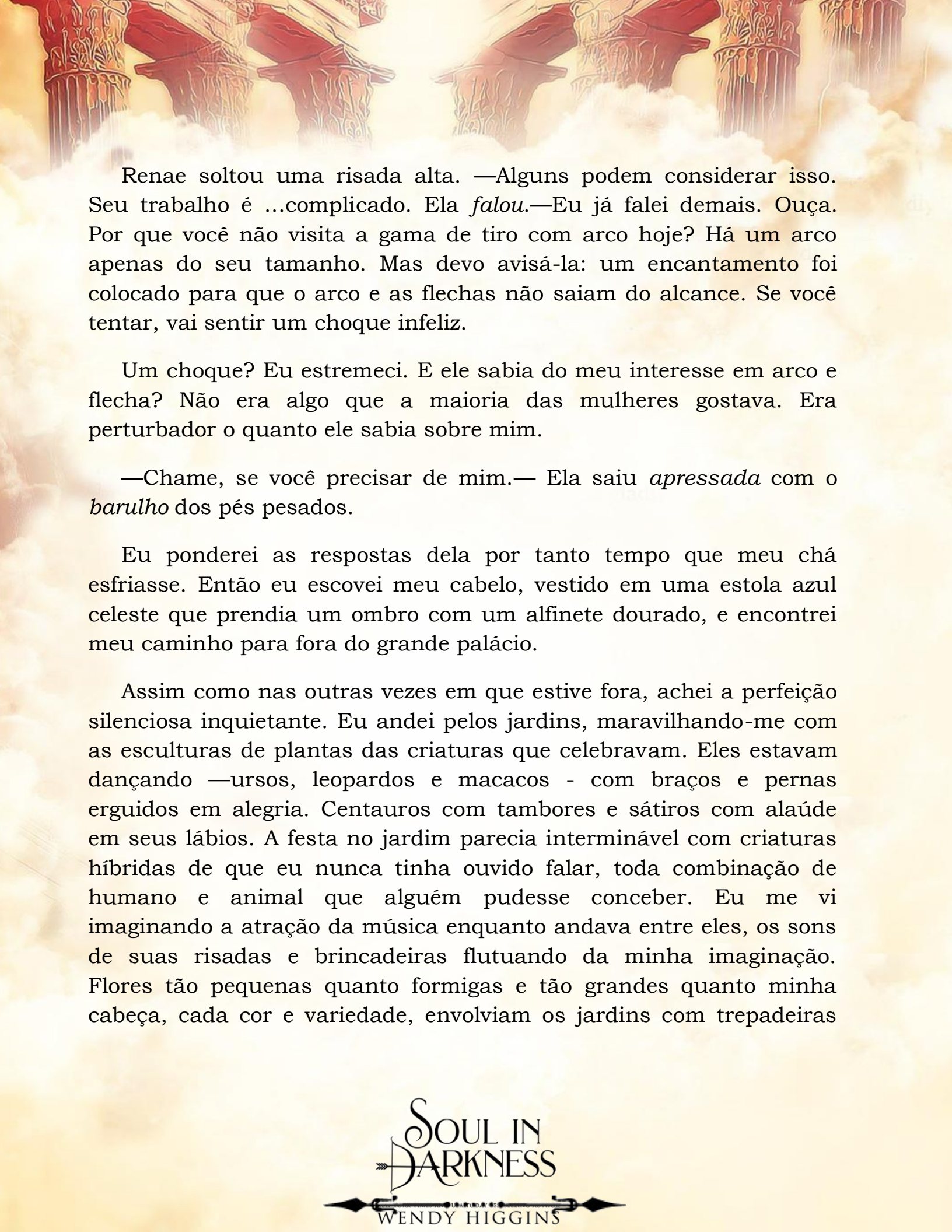
Renae trouxe minha refeição matinal e me pediu para explorar a propriedade hoje.

—Seu marido terá ido mais longe este dia, para retornar ao anoitecer.

—O que ele faz?— Eu perguntei, tomando meu chá quente.

—Oh, Alteza.—Renae riu, e pela primeira vez ela me tocou, acariciando meu ombro e dando um aperto suave. —Você sabe que eu não posso dizer.

Eu sorri para o meu chá. —Aterrorizando as aldeias, sem dúvida.



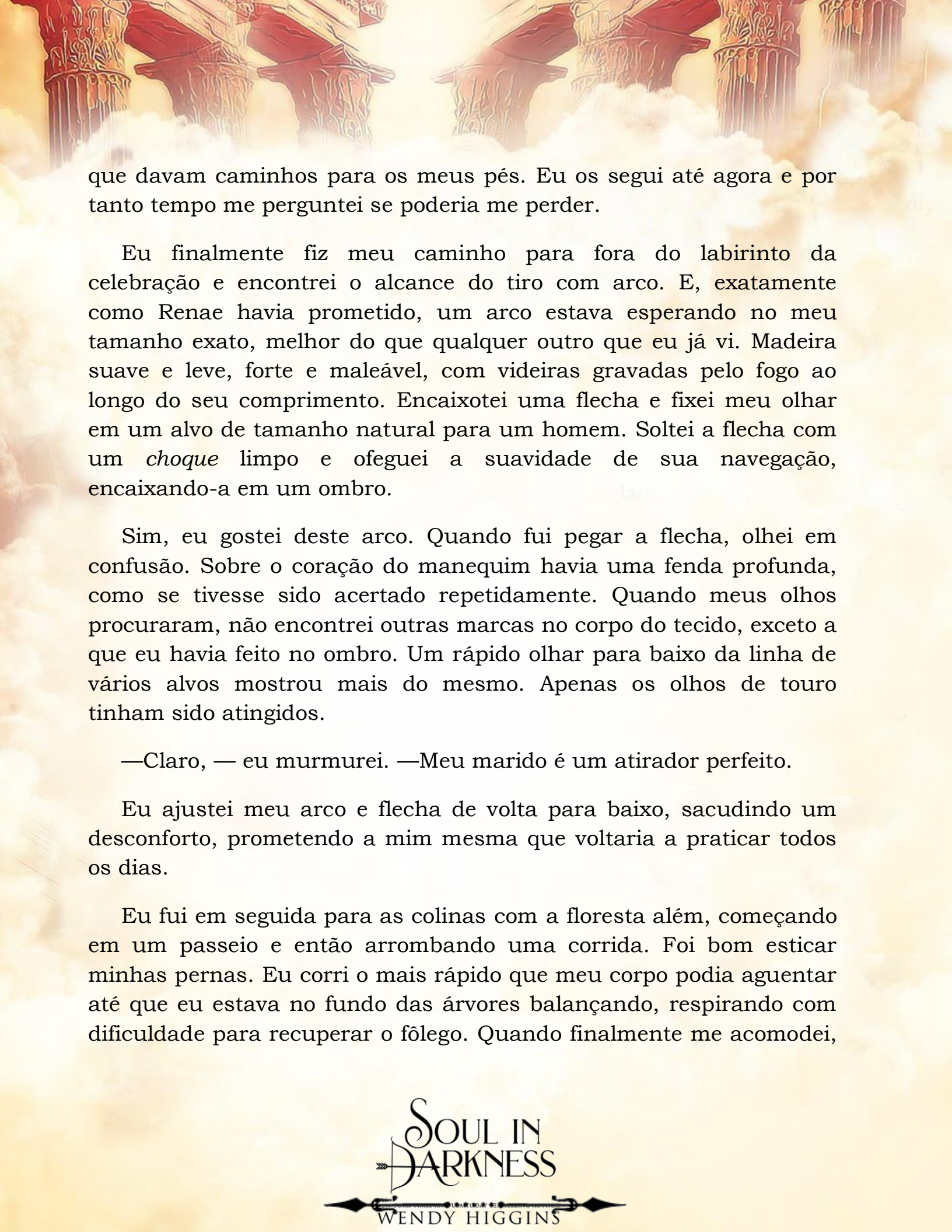
Renae soltou uma risada alta. —Alguns podem considerar isso. Seu trabalho é ...complicado. Ela *falou*.—Eu já falei demais. Ouça. Por que você não visita a gama de tiro com arco hoje? Há um arco apenas do seu tamanho. Mas devo avisá-la: um encantamento foi colocado para que o arco e as flechas não saiam do alcance. Se você tentar, vai sentir um choque infeliz.

Um choque? Eu estremeci. E ele sabia do meu interesse em arco e flecha? Não era algo que a maioria das mulheres gostava. Era perturbador o quanto ele sabia sobre mim.

—Chame, se você precisar de mim.— Ela saiu *apressada* com o *barulho* dos pés pesados.

Eu ponderei as respostas dela por tanto tempo que meu chá esfriasse. Então eu escovei meu cabelo, vestido em uma estola azul celeste que prendia um ombro com um alfinete dourado, e encontrei meu caminho para fora do grande palácio.

Assim como nas outras vezes em que estive fora, achei a perfeição silenciosa inquietante. Eu andei pelos jardins, maravilhando-me com as esculturas de plantas das criaturas que celebravam. Eles estavam dançando —ursos, leopardos e macacos - com braços e pernas erguidos em alegria. Centauros com tambores e sátiros com alaúde em seus lábios. A festa no jardim parecia interminável com criaturas híbridas de que eu nunca tinha ouvido falar, toda combinação de humano e animal que alguém pudesse conceber. Eu me vi imaginando a atração da música enquanto andava entre eles, os sons de suas risadas e brincadeiras flutuando da minha imaginação. Flores tão pequenas quanto formigas e tão grandes quanto minha cabeça, cada cor e variedade, envolviam os jardins com trepadeiras



que davam caminhos para os meus pés. Eu os segui até agora e por tanto tempo me perguntei se poderia me perder.

Eu finalmente fiz meu caminho para fora do labirinto da celebração e encontrei o alcance do tiro com arco. E, exatamente como Renae havia prometido, um arco estava esperando no meu tamanho exato, melhor do que qualquer outro que eu já vi. Madeira suave e leve, forte e maleável, com videiras gravadas pelo fogo ao longo do seu comprimento. Encaixotei uma flecha e fixei meu olhar em um alvo de tamanho natural para um homem. Soltei a flecha com um *choque* limpo e ofeguei a suavidade de sua navegação, encaixando-a em um ombro.

Sim, eu gostei deste arco. Quando fui pegar a flecha, olhei em confusão. Sobre o coração do manequim havia uma fenda profunda, como se tivesse sido acertado repetidamente. Quando meus olhos procuraram, não encontrei outras marcas no corpo do tecido, exceto a que eu havia feito no ombro. Um rápido olhar para baixo da linha de vários alvos mostrou mais do mesmo. Apenas os olhos de touro tinham sido atingidos.

—Claro, — eu murmurei. —Meu marido é um atirador perfeito.

Eu ajustei meu arco e flecha de volta para baixo, sacudindo um desconforto, prometendo a mim mesma que voltaria a praticar todos os dias.

Eu fui em seguida para as colinas com a floresta além, começando em um passeio e então arrombando uma corrida. Foi bom esticar minhas pernas. Eu corri o mais rápido que meu corpo podia aguentar até que eu estava no fundo das árvores balançando, respirando com dificuldade para recuperar o fôlego. Quando finalmente me acomodei,



o único som em todo o lado encontrava meus ouvidos: água em movimento.

Eu andei até encontrar o fluxo. Foi delicioso, correndo sobre pedras lisas. Eu tirei minhas sapatilhas de couro e entrei na água, chapinhando. Mas quando pensei em atravessar para o outro lado, a água subiu de repente, e a paisagem mudou de fluxo desmedido para rio profundo. Eu rapidamente voltei nadando em uma pilha no banco. O riacho ficou encantado por não me permitir cruzar.

Eu solto um *pulo*, levantando e limpando meu traseiro. Quando fui pegar meus sapatos notei que a água já havia desaparecido das minhas pernas e vestido. Eu estava completamente seca. Definitivamente água encantada. Eu me virei para as árvores e descobri que elas haviam se movido e mudado, criando um caminho reto para fora da floresta, de volta para as colinas e além do palácio.

Eu olhei para a floresta e sorri para as árvores. —E se eu não quiser ir desse jeito?— Meus pés me levaram entre duas árvores ao lado, seus galhos tão baixos e entrelaçados que eu tive que dobrar e trabalhar meu corpo entre eles. Um grito rasgou da minha garganta quando senti algo em linha reta contra a parte de trás das minhas coxas, empurrando-me através da abertura. Antes de cair no chão, as raízes saíram e se espalharam, me pegando em um berço improvisado. Eu olhei atrás de mim para ver o galho que me empurrou recuando. Risos borbulhavam através de mim.

— Obrigada?— Eu acariciei as raízes e fiquei de pé, observando com admiração quando eles se recolheram de volta no chão.

Nesse ponto, tornou-se um jogo. Eu tentei mexer o meu caminho através dos pontos mais difíceis que pude encontrar, e para minha alegria, as árvores brincaram comigo. Eles brincaram comigo! Foi algo



de um sonho. Subi no alto de uma árvore enquanto seus galhos se moviam ao redor de seu enorme tronco como uma escada em espiral. E quando eu cheguei ao topo, ele enrolou vinhas no meu meio e me derrubou, fazendo minha barriga roncar enquanto eu gritava de excitação. Foi uma queda distante, mas a árvore nunca me deixa ir. Então ele me levantou e a próxima árvore me pegou.

Quando cheguei ao outro lado da floresta, meu rosto doía de sorrir e todo o meu corpo estava gasto. Eu também estava suando através do meu vestido e adorei. Dei um duro abraço na última árvore e beijei seu tronco mágico, áspero sob meus lábios.

—Eu voltarei, — eu prometi aos meus novos amigos antes de me arrastar, exausta.

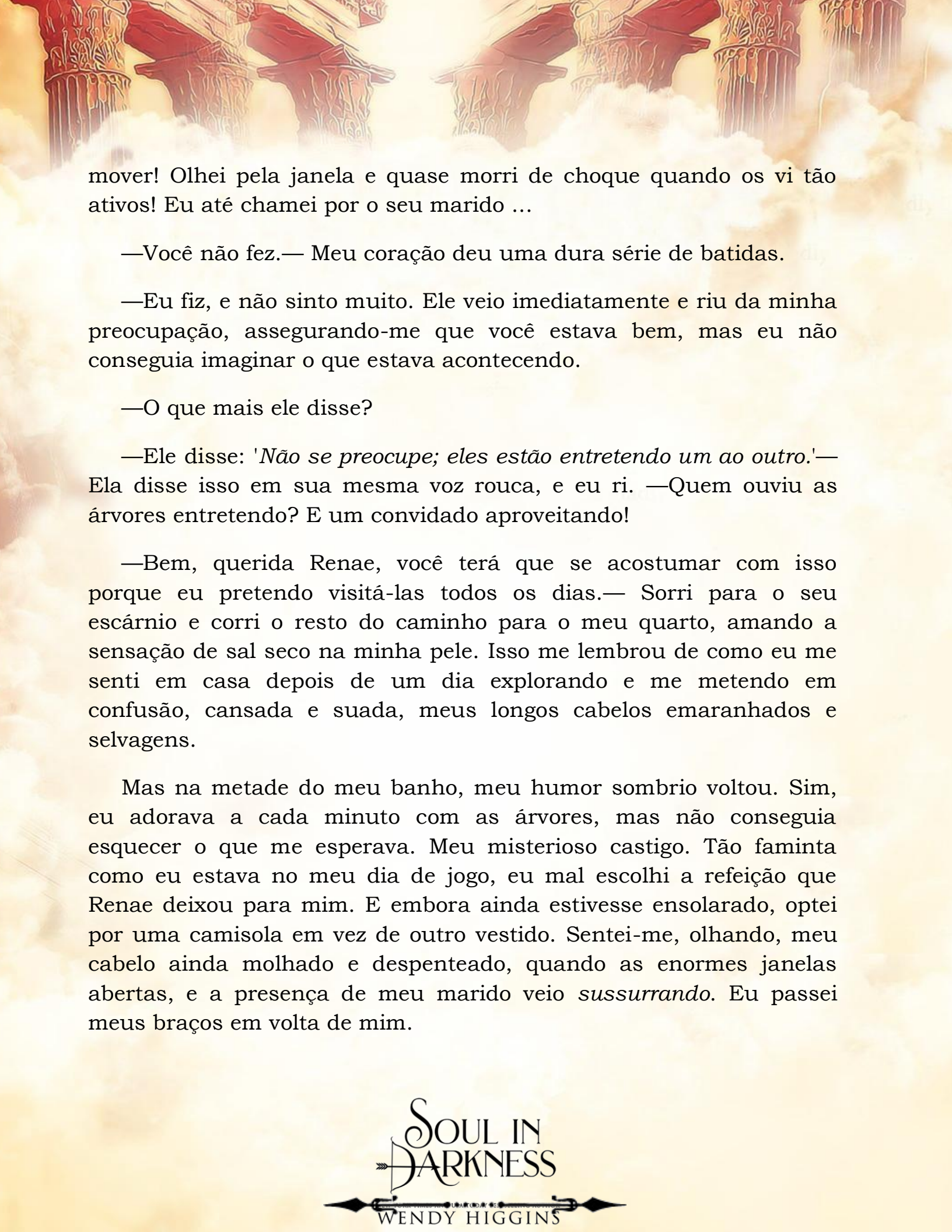
Eu caí contra o lado de uma colina verde e macia. Quero dizer, realmente, que tipo de grama era essa? Se tivéssemos essa grama em casa, poderíamos arrastar cobertores para fora e dormir confortavelmente sob as estrelas. Não havia um único inseto à vista para picar ou morder.

Quando minhas forças voltaram, voltei para o palácio. As portas se abriram com a minha chegada e a voz de Renae tremulou.

—Alteza! Você está bem! Eles te machucaram?

—Quem?— Eu perguntei. —As árvores? De modo nenhum! Nós nos divertimos muito!

—Diversão?— Ela andou ao meu lado quando cheguei ao corredor, as portas fechando atrás de mim. —Mas essas árvores são conhecidas por bagunçar invasores. Eles raramente deixam ninguém vê-los se



mover! Olhei pela janela e quase morri de choque quando os vi tão ativos! Eu até chamei por o seu marido ...

—Você não fez.— Meu coração deu uma dura série de batidas.

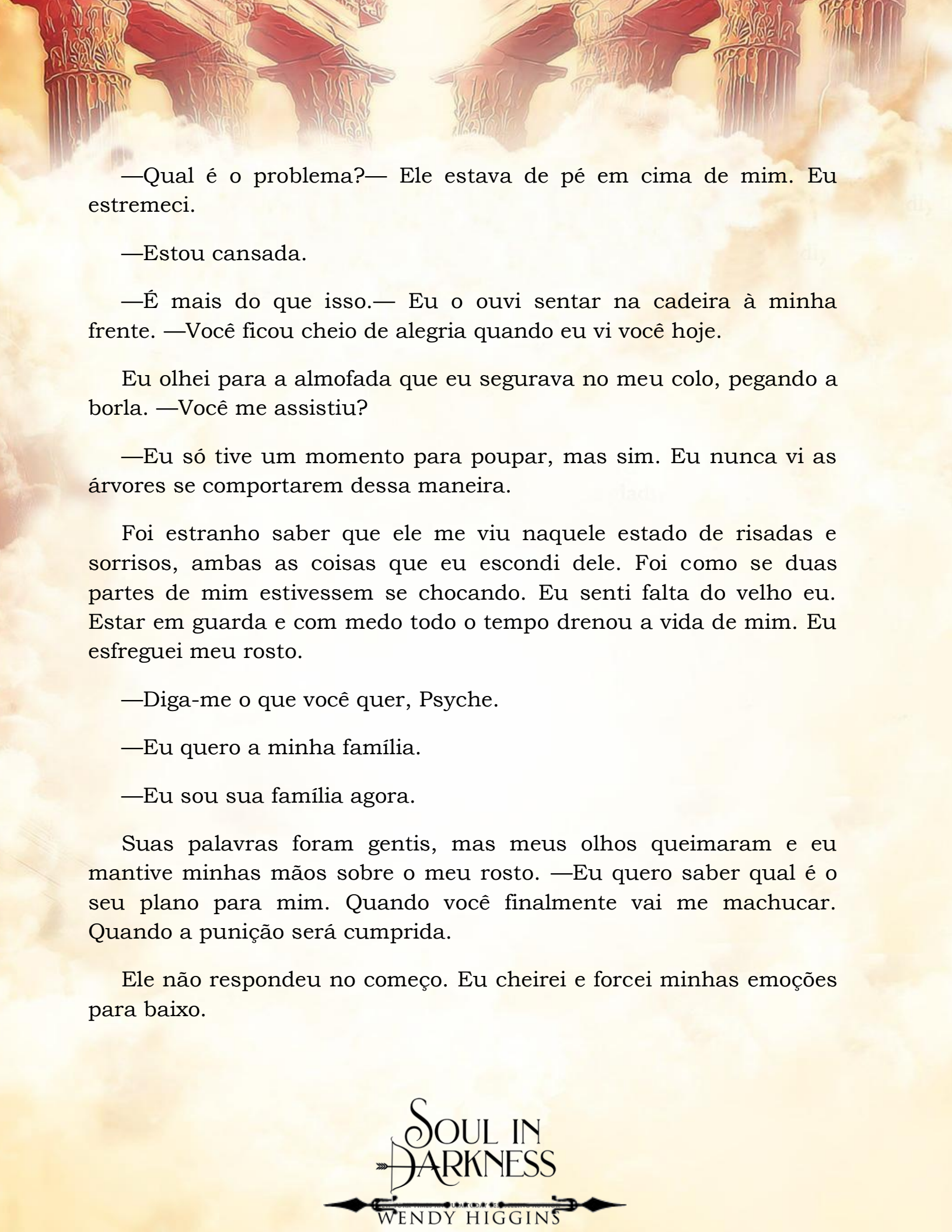
—Eu fiz, e não sinto muito. Ele veio imediatamente e riu da minha preocupação, assegurando-me que você estava bem, mas eu não conseguia imaginar o que estava acontecendo.

—O que mais ele disse?

—Ele disse: '*Não se preocupe; eles estão entretendo um ao outro.*'— Ela disse isso em sua mesma voz rouca, e eu ri. —Quem ouviu as árvores entretendo? E um convidado aproveitando!

—Bem, querida Renae, você terá que se acostumar com isso porque eu pretendo visitá-las todos os dias.— Sorri para o seu escárnio e corri o resto do caminho para o meu quarto, amando a sensação de sal seco na minha pele. Isso me lembrou de como eu me senti em casa depois de um dia explorando e me metendo em confusão, cansada e suada, meus longos cabelos emaranhados e selvagens.

Mas na metade do meu banho, meu humor sombrio voltou. Sim, eu adorava a cada minuto com as árvores, mas não conseguia esquecer o que me esperava. Meu misterioso castigo. Tão faminta como eu estava no meu dia de jogo, eu mal escolhi a refeição que Renae deixou para mim. E embora ainda estivesse ensolarado, optei por uma camisola em vez de outro vestido. Sentei-me, olhando, meu cabelo ainda molhado e despenteado, quando as enormes janelas abertas, e a presença de meu marido veio *sussurrando*. Eu passei meus braços em volta de mim.



—Qual é o problema?— Ele estava de pé em cima de mim. Eu estremeci.

—Estou cansada.

—É mais do que isso.— Eu o ouvi sentar na cadeira à minha frente. —Você ficou cheio de alegria quando eu vi você hoje.

Eu olhei para a almofada que eu segurava no meu colo, pegando a borla. —Você me assistiu?

—Eu só tive um momento para poupar, mas sim. Eu nunca vi as árvores se comportarem dessa maneira.

Foi estranho saber que ele me viu naquele estado de risadas e sorrisos, ambas as coisas que eu escondi dele. Foi como se duas partes de mim estivessem se chocando. Eu senti falta do velho eu. Estar em guarda e com medo todo o tempo drenou a vida de mim. Eu esfreguei meu rosto.

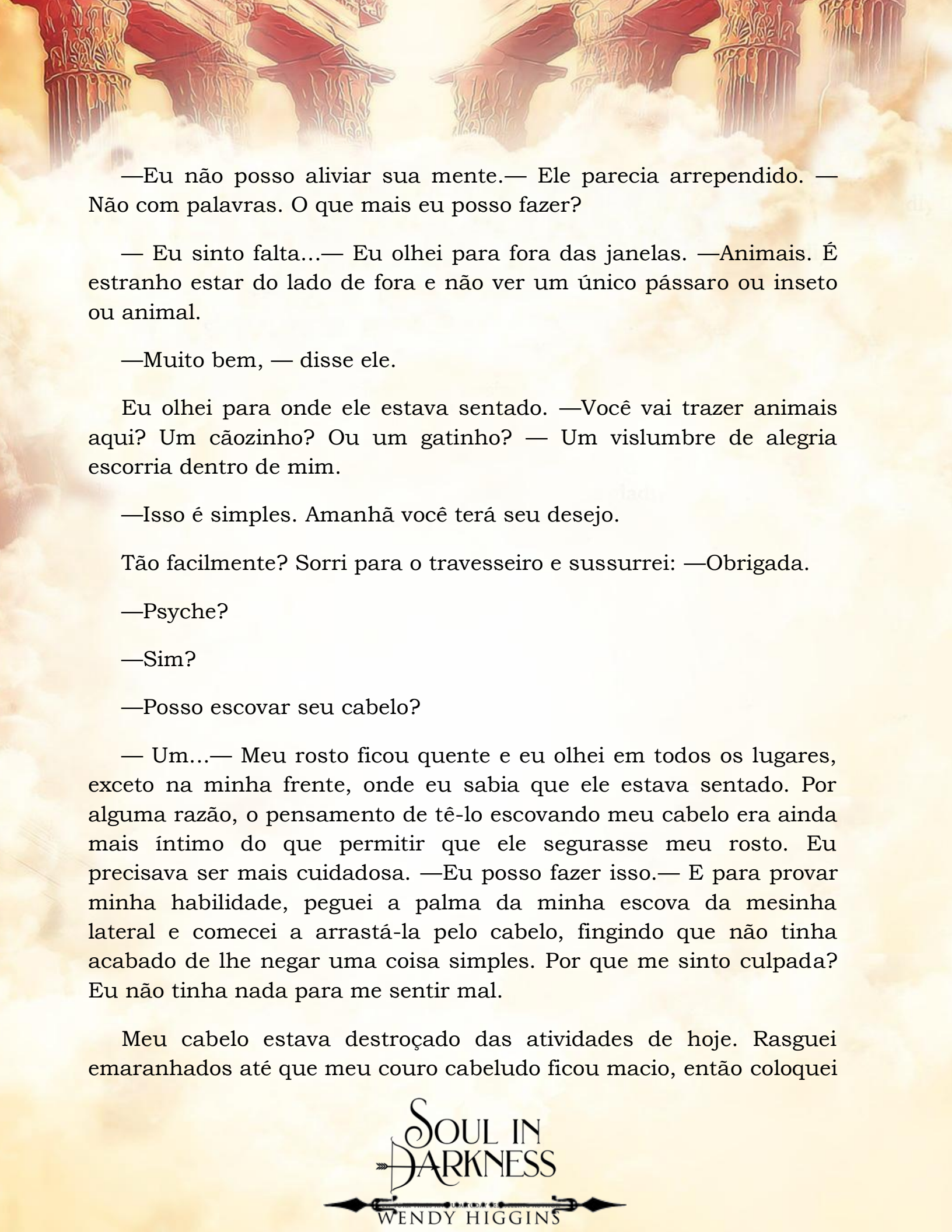
—Diga-me o que você quer, Psyche.

—Eu quero a minha família.

—Eu sou sua família agora.

Suas palavras foram gentis, mas meus olhos queimaram e eu mantive minhas mãos sobre o meu rosto. —Eu quero saber qual é o seu plano para mim. Quando você finalmente vai me machucar. Quando a punição será cumprida.

Ele não respondeu no começo. Eu cheirei e forcei minhas emoções para baixo.



—Eu não posso aliviar sua mente.— Ele parecia arrependido. — Não com palavras. O que mais eu posso fazer?

— Eu sinto falta...— Eu olhei para fora das janelas. —Animais. É estranho estar do lado de fora e não ver um único pássaro ou inseto ou animal.

—Muito bem, — disse ele.

Eu olhei para onde ele estava sentado. —Você vai trazer animais aqui? Um cãozinho? Ou um gatinho? — Um vislumbre de alegria escorria dentro de mim.

—Isso é simples. Amanhã você terá seu desejo.

Tão facilmente? Sorri para o travesseiro e sussurrei: —Obrigada.

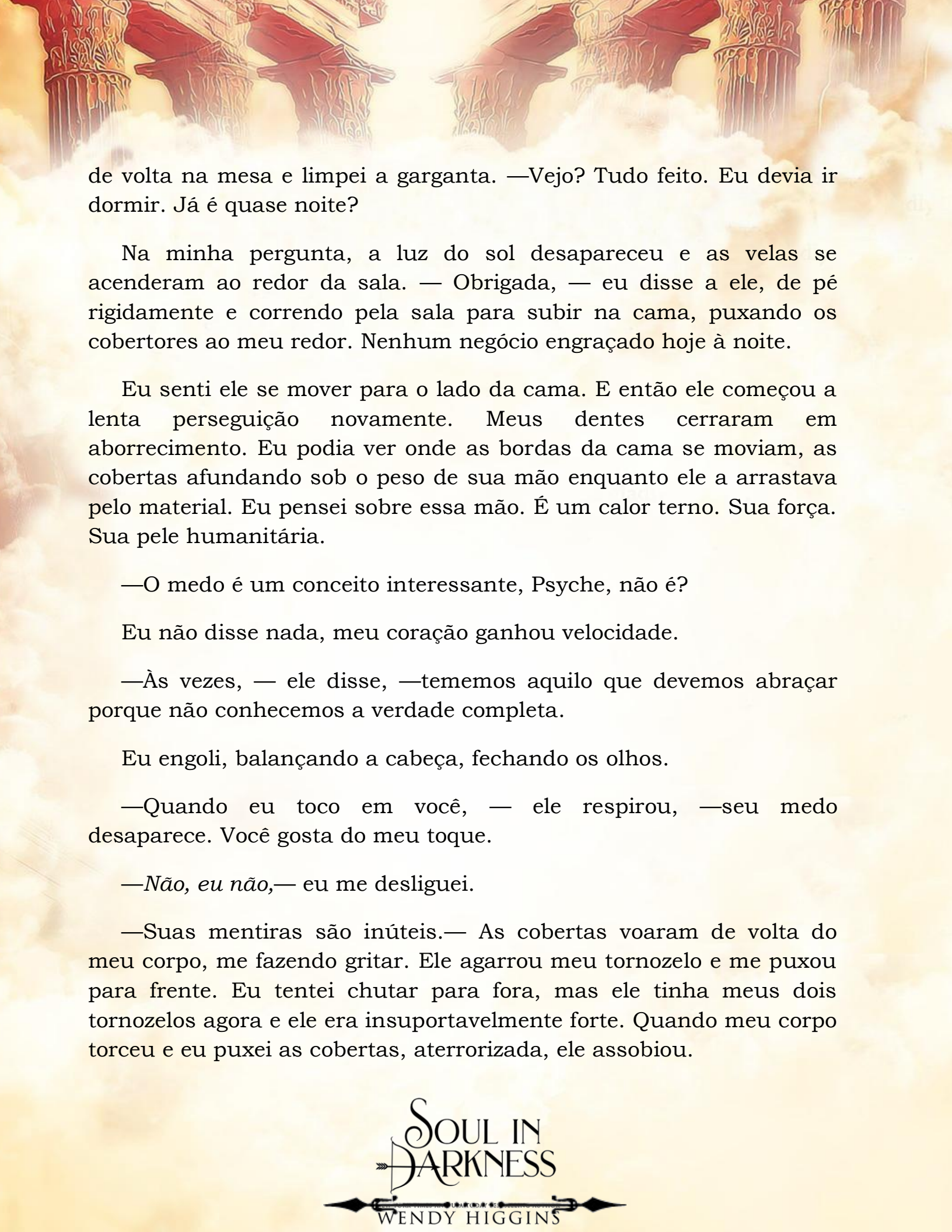
—Psyche?

—Sim?

—Posso escovar seu cabelo?

— Um...— Meu rosto ficou quente e eu olhei em todos os lugares, exceto na minha frente, onde eu sabia que ele estava sentado. Por alguma razão, o pensamento de tê-lo escovando meu cabelo era ainda mais íntimo do que permitir que ele segurasse meu rosto. Eu precisava ser mais cuidadosa. —Eu posso fazer isso.— E para provar minha habilidade, peguei a palma da minha escova da mesinha lateral e comecei a arrastá-la pelo cabelo, fingindo que não tinha acabado de lhe negar uma coisa simples. Por que me sinto culpada? Eu não tinha nada para me sentir mal.

Meu cabelo estava destroçado das atividades de hoje. Rasguei emaranhados até que meu couro cabeludo ficou macio, então coloquei



de volta na mesa e limpei a garganta. —Vejo? Tudo feito. Eu devia ir dormir. Já é quase noite?

Na minha pergunta, a luz do sol desapareceu e as velas se acenderam ao redor da sala. — Obrigada, — eu disse a ele, de pé rigidamente e correndo pela sala para subir na cama, puxando os cobertores ao meu redor. Nenhum negócio engraçado hoje à noite.

Eu senti ele se mover para o lado da cama. E então ele começou a lenta perseguição novamente. Meus dentes cerraram em aborrecimento. Eu podia ver onde as bordas da cama se moviam, as cobertas afundando sob o peso de sua mão enquanto ele a arrastava pelo material. Eu pensei sobre essa mão. É um calor terno. Sua força. Sua pele humanitária.

—O medo é um conceito interessante, Psyche, não é?

Eu não disse nada, meu coração ganhou velocidade.

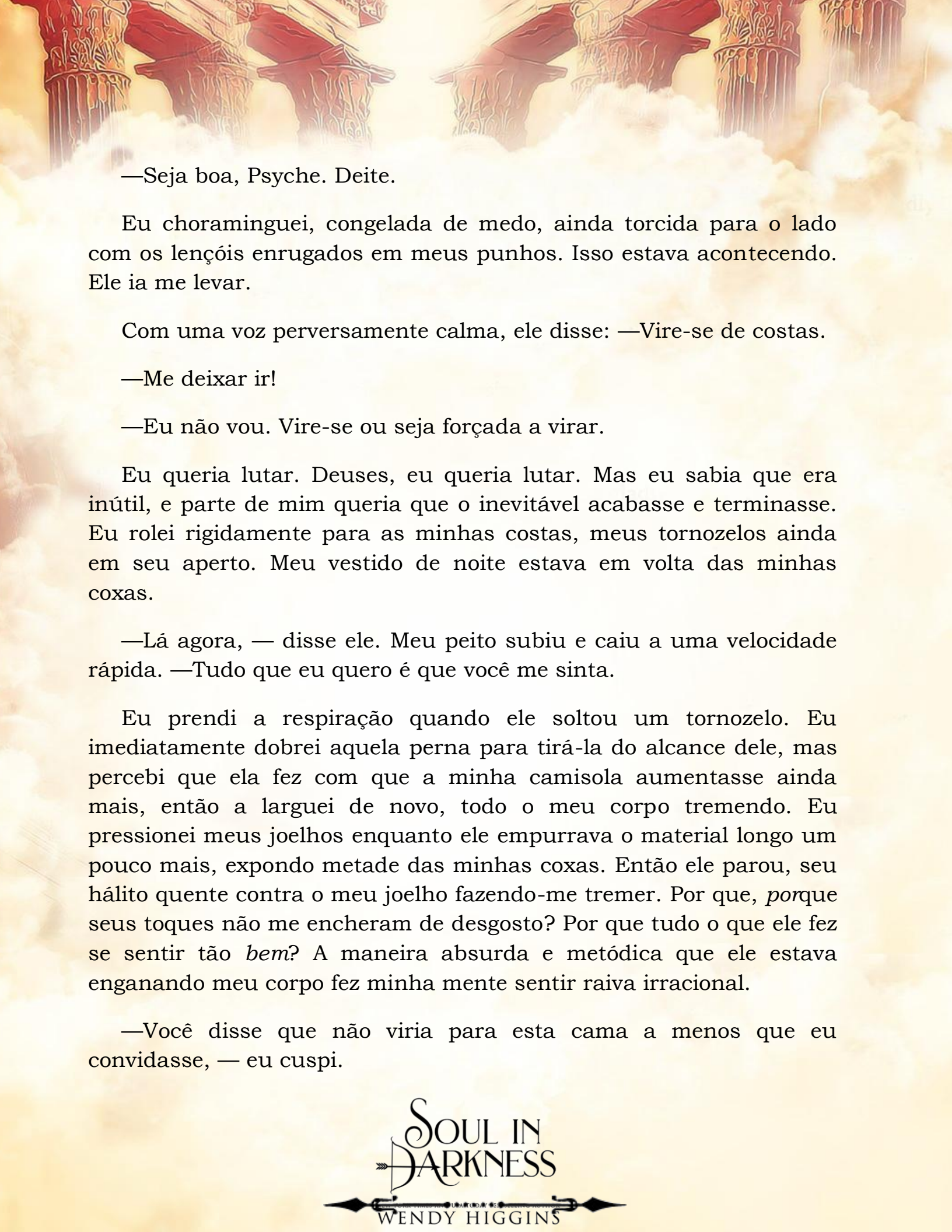
—Às vezes, — ele disse, —tememos aquilo que devemos abraçar porque não conhecemos a verdade completa.

Eu engoli, balançando a cabeça, fechando os olhos.

—Quando eu toco em você, — ele respirou, —seu medo desaparece. Você gosta do meu toque.

—*Não, eu não,*— eu me desliguei.

—Suas mentiras são inúteis.— As cobertas voaram de volta do meu corpo, me fazendo gritar. Ele agarrou meu tornozelo e me puxou para frente. Eu tentei chutar para fora, mas ele tinha meus dois tornozelos agora e ele era insuportavelmente forte. Quando meu corpo torceu e eu puxei as cobertas, aterrorizada, ele assobiou.



—Seja boa, Psyche. Deite.

Eu choraminguei, congelada de medo, ainda torcida para o lado com os lençóis enrugados em meus punhos. Isso estava acontecendo. Ele ia me levar.

Com uma voz perversamente calma, ele disse: —Vire-se de costas.

—Me deixar ir!

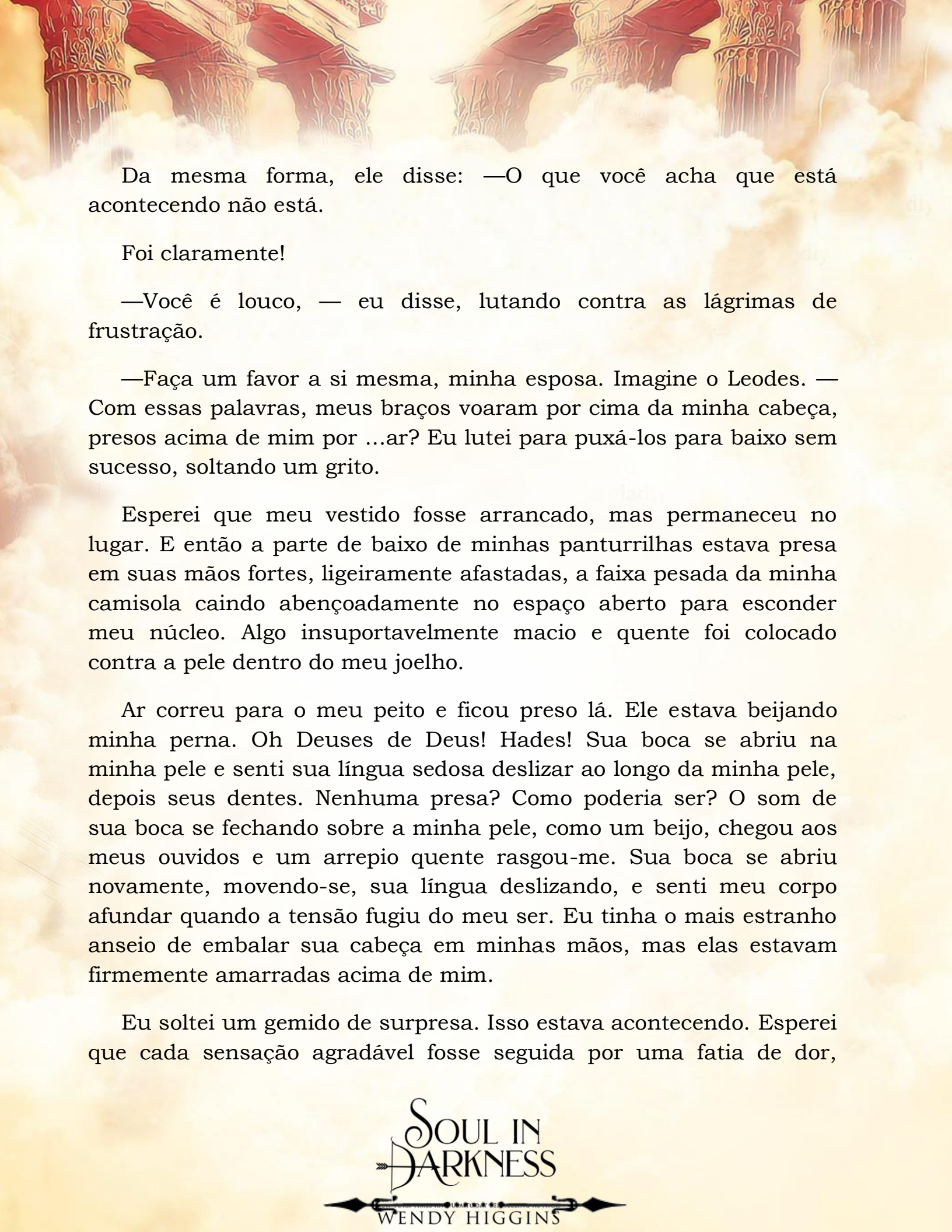
—Eu não vou. Vire-se ou seja forçada a virar.

Eu queria lutar. Deuses, eu queria lutar. Mas eu sabia que era inútil, e parte de mim queria que o inevitável acabasse e terminasse. Eu rolei rigidamente para as minhas costas, meus tornozelos ainda em seu aperto. Meu vestido de noite estava em volta das minhas coxas.

—Lá agora, — disse ele. Meu peito subiu e caiu a uma velocidade rápida. —Tudo que eu quero é que você me sinta.

Eu prendi a respiração quando ele soltou um tornozelo. Eu imediatamente dobrei aquela perna para tirá-la do alcance dele, mas percebi que ela fez com que a minha camisola aumentasse ainda mais, então a larguei de novo, todo o meu corpo tremendo. Eu pressionei meus joelhos enquanto ele empurrava o material longo um pouco mais, expondo metade das minhas coxas. Então ele parou, seu hálito quente contra o meu joelho fazendo-me tremer. Por que, *porque* seus toques não me encheram de desgosto? Por que tudo o que ele fez se sentir tão *bem*? A maneira absurda e metódica que ele estava enganando meu corpo fez minha mente sentir raiva irracional.

—Você disse que não viria para esta cama a menos que eu convidasse, — eu cuspi.



Da mesma forma, ele disse: —O que você acha que está acontecendo não está.

Foi claramente!

—Você é louco, — eu disse, lutando contra as lágrimas de frustração.

—Faça um favor a si mesma, minha esposa. Imagine o Leodes. — Com essas palavras, meus braços voaram por cima da minha cabeça, presos acima de mim por ...ar? Eu lutei para puxá-los para baixo sem sucesso, soltando um grito.

Esperei que meu vestido fosse arrancado, mas permaneceu no lugar. E então a parte de baixo de minhas panturrilhas estava presa em suas mãos fortes, ligeiramente afastadas, a faixa pesada da minha camisola caindo abençoadamente no espaço aberto para esconder meu núcleo. Algo insuportavelmente macio e quente foi colocado contra a pele dentro do meu joelho.

Ar correu para o meu peito e ficou preso lá. Ele estava beijando minha perna. Oh Deuses de Deus! Hades! Sua boca se abriu na minha pele e senti sua língua sedosa deslizar ao longo da minha pele, depois seus dentes. Nenhuma presa? Como poderia ser? O som de sua boca se fechando sobre a minha pele, como um beijo, chegou aos meus ouvidos e um arrepio quente rasgou-me. Sua boca se abriu novamente, movendo-se, sua língua deslizando, e senti meu corpo afundar quando a tensão fugiu do meu ser. Eu tinha o mais estranho anseio de embalar sua cabeça em minhas mãos, mas elas estavam firmemente amarradas acima de mim.

Eu soltei um gemido de surpresa. Isso estava acontecendo. Esperei que cada sensação agradável fosse seguida por uma fatia de dor,



quente e rápida, mas nunca veio. Em vez disso, meu marido invisível subiu pela minha perna com uma lentidão agonizante, devorando cada pedaço da minha pele no calor de sua boca úmida, aquela língua de veludo trabalhando contra mim enquanto ele beliscava e se dava. Eu me contorci, apanhada entre o terror e algo completamente diferente, ainda que assustadora à sua maneira - a vontade de deixar meus joelhos se abrirem para ele. Eu nunca esperei que seu toque se sentisse assim. Isso fez meu corpo ganhar vida de uma maneira terrivelmente ansiosa. *Sim.*

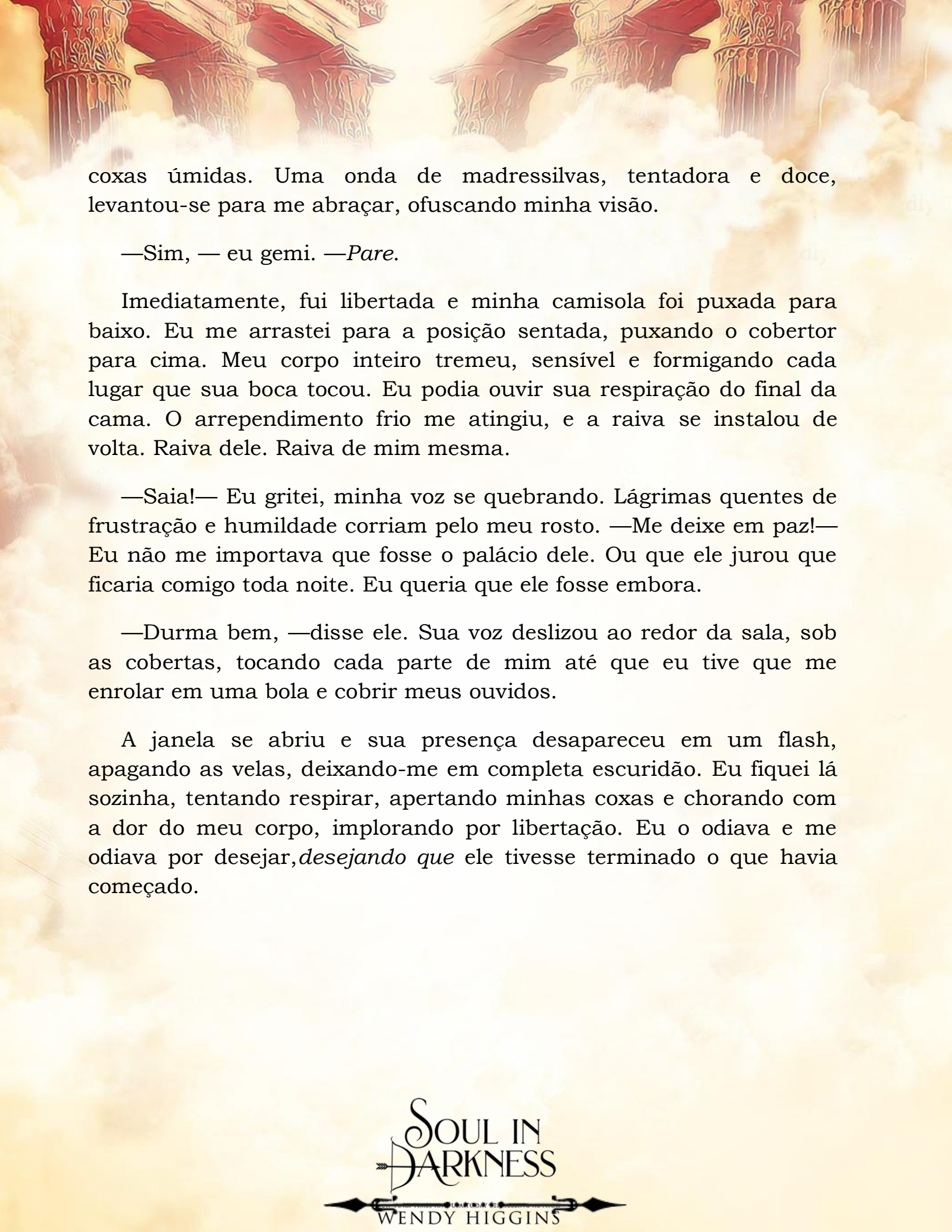
Espera. *Não.* Oh, deuses.

—Psyche...— Ele praticamente ronronou meu nome quando seus lábios se aproximaram da borda da minha camisola, onde tinha sido puxado para cobrir o meu núcleo e parte superior das coxas. Eu tive o desejo perverso de agarrar o material e puxá-lo para cima. Vergonha aqueceu meu rosto com esse pensamento, e eu respirei mais alto. Eu me odiava naquele momento.

Meu marido mudou-se para a próxima perna, beijando a borda do material, parte de dentro da minha perna até o topo e de volta. Eu gemi, tensa, como um fogo aceso dentro de mim. Eu não queria isso. Mas eu queria mais do que tudo. Eu balancei a cabeça. Deuses do Olimpo, eu estava ofegante como um cão correndo atrás de uma raposa. Se eu cedesse a este momento, isso mudaria tudo. Haveria uma mudança na balança que eu cuidadosamente construí, e nunca seria capaz de corrigir isso. Meu corpo chorou com o raciocínio da minha mente.

—Pare, — eu sussurrei.

—Você quer que eu pare?— Suas mãos agarraram minhas panturrilhas com mais força e senti sua respiração contra minhas



coxas úmidas. Uma onda de madressilvas, tentadora e doce, levantou-se para me abraçar, ofuscando minha visão.

—Sim, — eu gemi. —*Pare.*

Imediatamente, fui libertada e minha camisola foi puxada para baixo. Eu me arrastei para a posição sentada, puxando o cobertor para cima. Meu corpo inteiro tremeu, sensível e formigando cada lugar que sua boca tocou. Eu podia ouvir sua respiração do final da cama. O arrependimento frio me atingiu, e a raiva se instalou de volta. Raiva dele. Raiva de mim mesma.

—Saia!— Eu gritei, minha voz se quebrando. Lágrimas quentes de frustração e humildade corriam pelo meu rosto. —Me deixe em paz!— Eu não me importava que fosse o palácio dele. Ou que ele jurou que ficaria comigo toda noite. Eu queria que ele fosse embora.

—Durma bem, —disse ele. Sua voz deslizou ao redor da sala, sob as cobertas, tocando cada parte de mim até que eu tive que me enrolar em uma bola e cobrir meus ouvidos.

A janela se abriu e sua presença desapareceu em um flash, apagando as velas, deixando-me em completa escuridão. Eu fiquei lá sozinha, tentando respirar, apertando minhas coxas e chorando com a dor do meu corpo, implorando por libertação. Eu o odiava e me odiava por desejar, *desejando que* ele tivesse terminado o que havia começado.



CHAPTER FIFTEEN



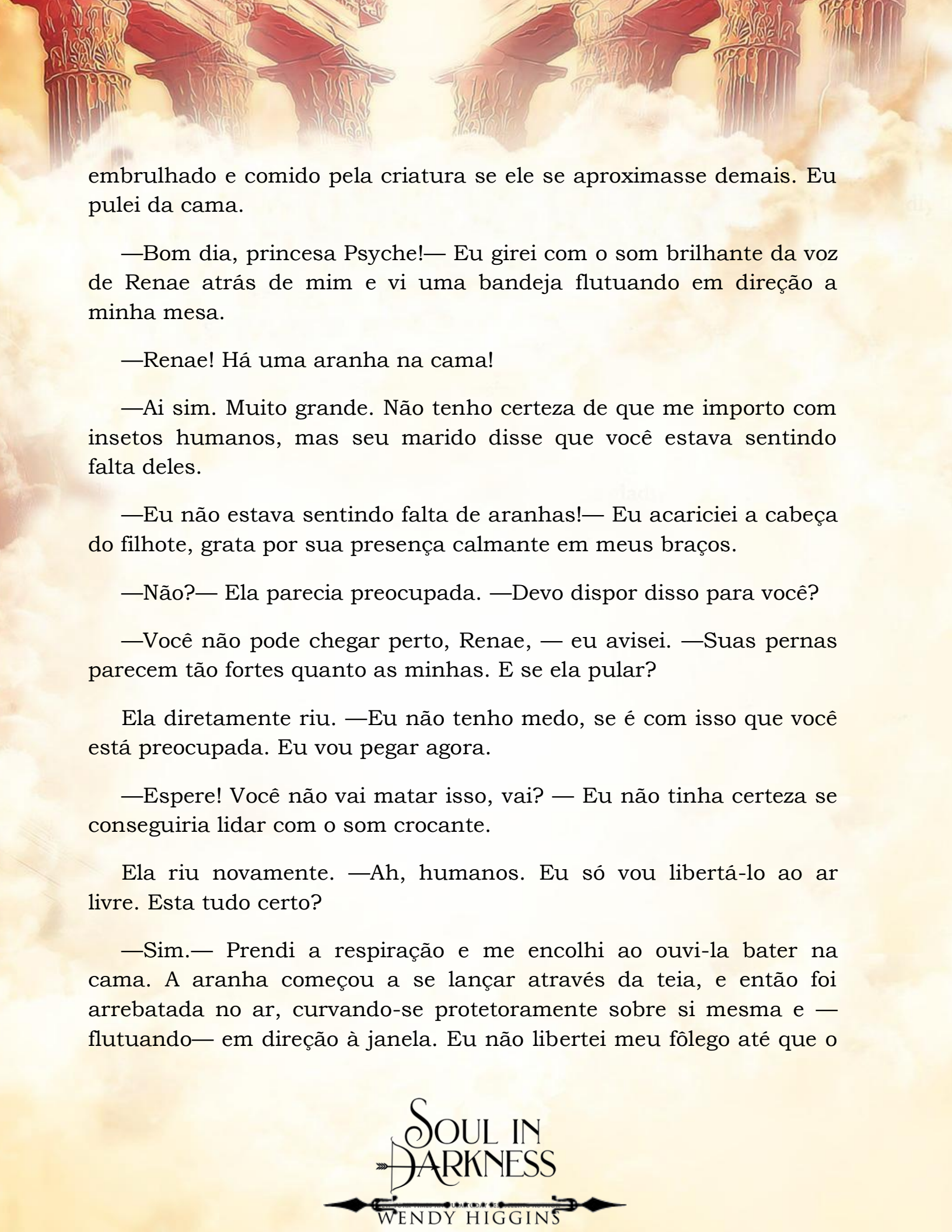
COMPANHEIROS

Um calor, incessante lambendo minha bochecha me fez levantar a mão e acordar com um sobressalto. Eu fiz um som de surpresa na massa dourada de cabelo em cima de mim, praticamente tremendo de prazer, sua cauda sedosa e de cabelos compridos balançando.

—Grande deusa, — eu sussurrei, em seguida, peguei o focinho alongado do filhote em minhas mãos e ri. —Olá, precioso!— Sentei-me e o filhote de Saluki dançou no meu colo com as pernas compridas, animado por eu estar acordado e dar-lhe atenção. Ele era de pelos curtos em todos os lugares, exceto orelhas e cauda, que tinham pelos lisos e macios que imploravam para ser penteados com dedos amorosos.

Eu olhei ao redor, imaginando se meu presenteador estava aqui, observando, mas minha visão estava embaçada por uma teia enorme e intrincada que se estendia entre os dois cartazes finais da minha cama. Meus olhos dispararam ao redor até que eu avistei um gigantesco corpo negro com pernas peludas no canto da teia. Eu solto um grito de terror.

—Aranha!— A coisa tinha que ser do tamanho da minha mão aberta. Eu agarrei o filhote, que certamente poderia ter sido



embrulhado e comido pela criatura se ele se aproximasse demais. Eu pulei da cama.

—Bom dia, princesa Psyche!— Eu girei com o som brilhante da voz de Renae atrás de mim e vi uma bandeja flutuando em direção a minha mesa.

—Renae! Há uma aranha na cama!

—Ai sim. Muito grande. Não tenho certeza de que me importo com insetos humanos, mas seu marido disse que você estava sentindo falta deles.

—Eu não estava sentindo falta de aranhas!— Eu acariciei a cabeça do filhote, grata por sua presença calmante em meus braços.

—Não?— Ela parecia preocupada. —Devo dispor disso para você?

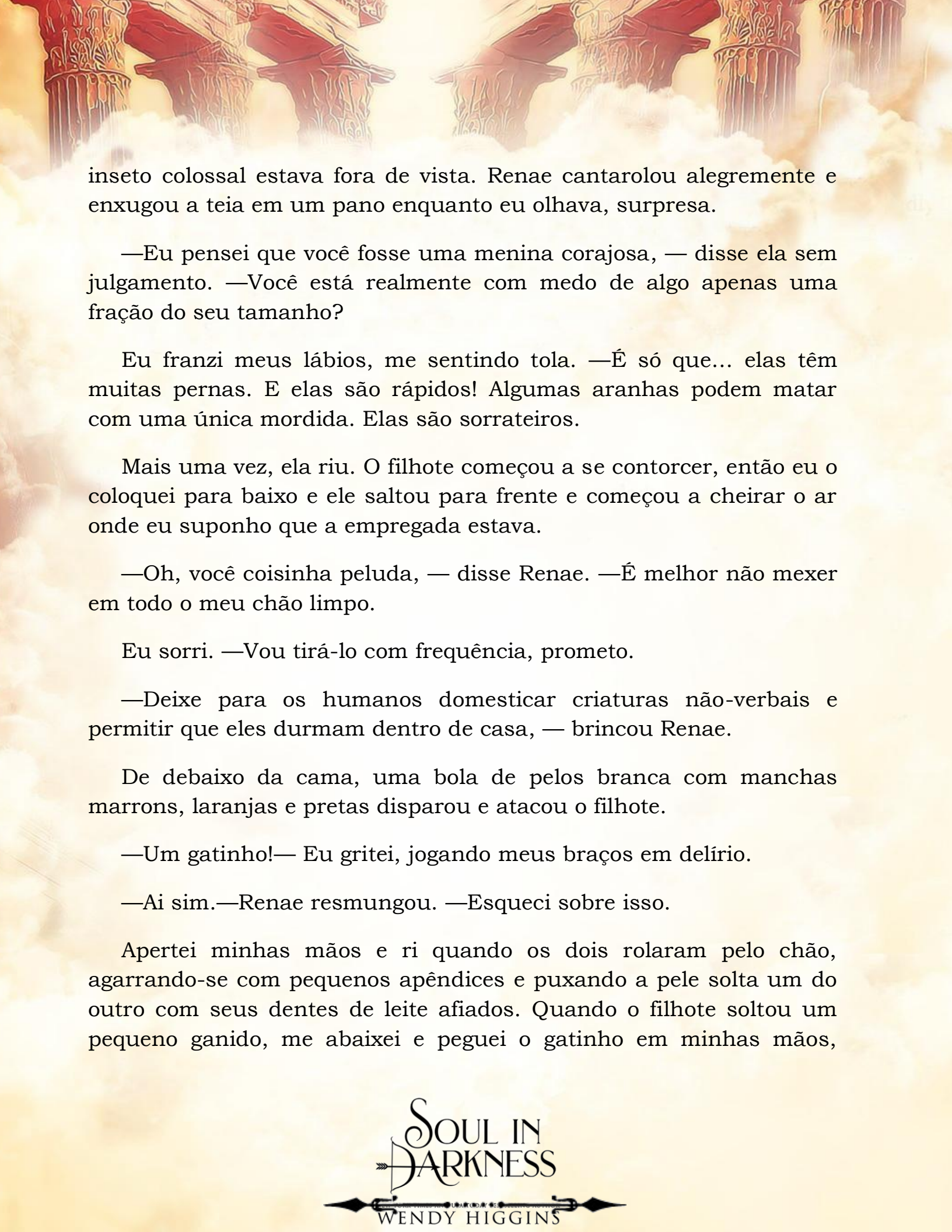
—Você não pode chegar perto, Renae, — eu avisei. —Suas pernas parecem tão fortes quanto as minhas. E se ela pular?

Ela diretamente riu. —Eu não tenho medo, se é com isso que você está preocupada. Eu vou pegar agora.

—Espere! Você não vai matar isso, vai? — Eu não tinha certeza se conseguiria lidar com o som crocante.

Ela riu novamente. —Ah, humanos. Eu só vou libertá-lo ao ar livre. Esta tudo certo?

—Sim.— Prendi a respiração e me encolhi ao ouvi-la bater na cama. A aranha começou a se lançar através da teia, e então foi arrebatada no ar, curvando-se protetoramente sobre si mesma e — flutuando— em direção à janela. Eu não libertei meu fôlego até que o



inseto colossal estava fora de vista. Renae cantarolou alegremente e enxugou a teia em um pano enquanto eu olhava, surpresa.

—Eu pensei que você fosse uma menina corajosa, — disse ela sem julgamento. —Você está realmente com medo de algo apenas uma fração do seu tamanho?

Eu franzi meus lábios, me sentindo tola. —É só que... elas têm muitas pernas. E elas são rápidos! Algumas aranhas podem matar com uma única mordida. Elas são sorrateiros.

Mais uma vez, ela riu. O filhote começou a se contorcer, então eu o coloquei para baixo e ele saltou para frente e começou a cheirar o ar onde eu suponho que a empregada estava.

—Oh, você coisinha peluda, — disse Renae. —É melhor não mexer em todo o meu chão limpo.

Eu sorri. —Vou tirá-lo com frequência, prometo.

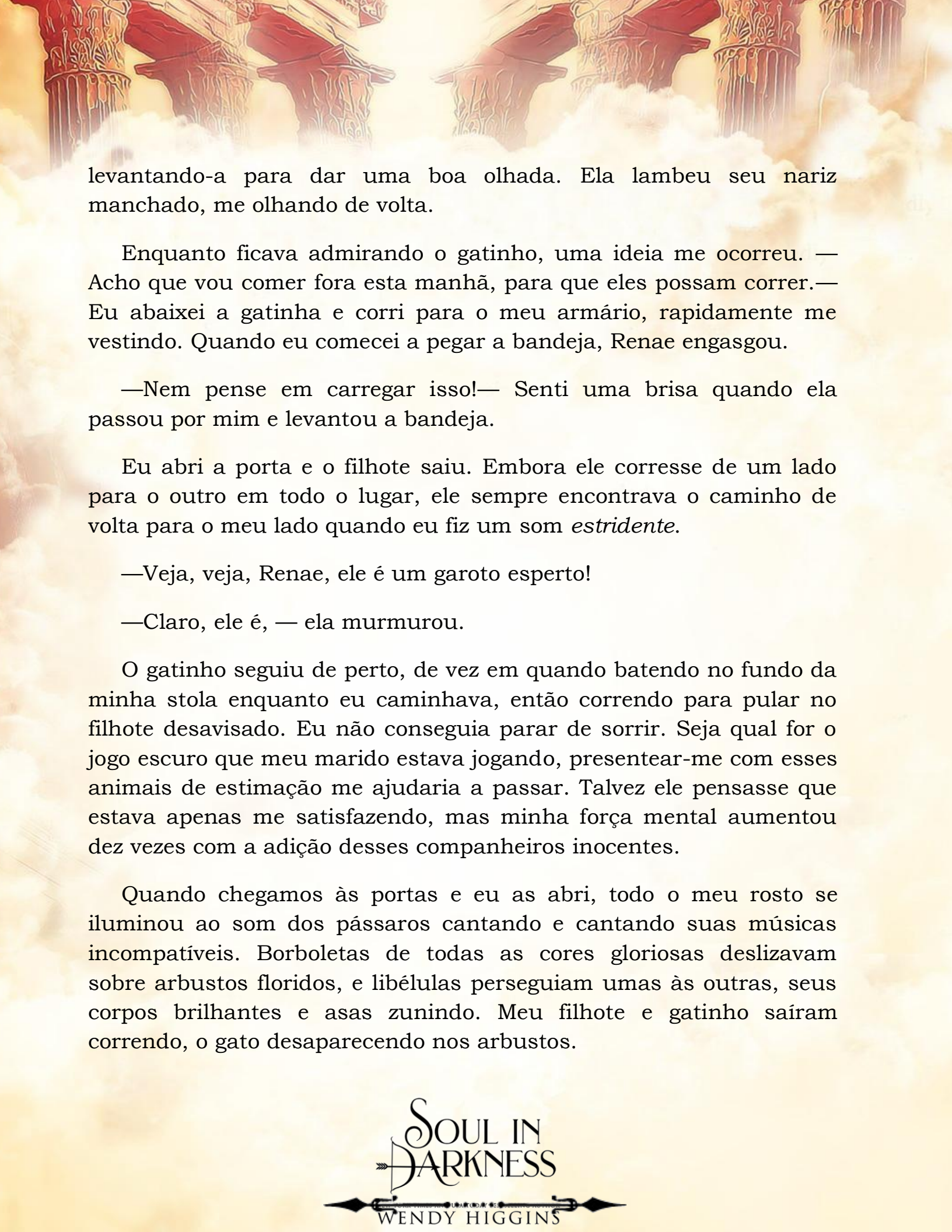
—Deixe para os humanos domesticar criaturas não-verbais e permitir que eles durmam dentro de casa, — brincou Renae.

De debaixo da cama, uma bola de pelos branca com manchas marrons, laranjas e pretas disparou e atacou o filhote.

—Um gatinho!— Eu gritei, jogando meus braços em delírio.

—Ai sim.—Renae resmungou. —Esqueci sobre isso.

Apertei minhas mãos e ri quando os dois rolaram pelo chão, agarrando-se com pequenos apêndices e puxando a pele solta um do outro com seus dentes de leite afiados. Quando o filhote soltou um pequeno ganido, me abaixei e peguei o gatinho em minhas mãos,



levantando-a para dar uma boa olhada. Ela lambeu seu nariz manchado, me olhando de volta.

Enquanto ficava admirando o gatinho, uma ideia me ocorreu. — Acho que vou comer fora esta manhã, para que eles possam correr.— Eu abaixei a gatinha e corri para o meu armário, rapidamente me vestindo. Quando eu comecei a pegar a bandeja, Renae engasgou.

—Nem pense em carregar isso!— Senti uma brisa quando ela passou por mim e levantou a bandeja.

Eu abri a porta e o filhote saiu. Embora ele corresse de um lado para o outro em todo o lugar, ele sempre encontrava o caminho de volta para o meu lado quando eu fiz um som *estridente*.

—Veja, veja, Renae, ele é um garoto esperto!

—Claro, ele é, — ela murmurou.

O gatinho seguiu de perto, de vez em quando batendo no fundo da minha stola enquanto eu caminhava, então correndo para pular no filhote desavisado. Eu não conseguia parar de sorrir. Seja qual for o jogo escuro que meu marido estava jogando, presentear-me com esses animais de estimação me ajudaria a passar. Talvez ele pensasse que estava apenas me satisfazendo, mas minha força mental aumentou dez vezes com a adição desses companheiros inocentes.

Quando chegamos às portas e eu as abri, todo o meu rosto se iluminou ao som dos pássaros cantando e cantando suas músicas incompatíveis. Borboletas de todas as cores gloriosas deslizavam sobre arbustos floridos, e libélulas perseguiam umas às outras, seus corpos brilhantes e asas zunindo. Meu filhote e gatinho saíram correndo, o gato desaparecendo nos arbustos.

—Sim, — eu respirei. Isto é o que o lugar precisava.

—Aqui está você então.—Renae colocou a bandeja em uma mesa de mármore com quatro bancos redondos de mármore ao redor. —Eu estarei dentro. Aprecie.

—Obrigada.— Eu escutei ela se afastando e observei as pesadas portas se fecharem. O cachorrinho sentou-se perto do meu lado, olhando para mim. Uma de suas orelhas compridas foi jogada para trás. Eu endireitei com um sorriso.

—Que tipo de criatura você acha que Renae é, garoto? Algo com cascos? — Sua cabeça inclinou e eu ri. —Como vou chamá-lo?— Puxei a tampa brilhante da bandeja e arranquei um pedaço de salsicha. Uma mordida para mim, uma mordida para o cachorro. Eu tinha que ter cuidado para não lhe dar muita gordura e quase nenhum grão. Principalmente carne magra, frutas e legumes. Quando nós dois tínhamos o nosso preenchimento, ele correu para o labirinto de criaturas do mato e levantou a perna por um longo tempo na representação de um minotauro¹⁰ - meio touro, meio homem gigante. Quando ele terminou, olhou para o arbusto esculpido e rosnou, depois latiu, seus pequenos cortes ergueram-se.

Eu ri, batendo nas minhas pernas. —Você não é ameaçador? Talvez eu te chame de Mino, já que você está disposto a lutar contra o poderoso minotauro. — Ele veio correndo para mim. Eu me mudei para o chão onde poderíamos brincar juntos, rindo. O gatinho veio do nada com um ataque furtivo, juntando-se à briga.



10



—Olha, Mino, é a nossa pequena Sphinx!— Eu estava fazendo cócegas na barriga do gatinho quando uma picada aguda pegou meu tornozelo. Sentei-me e bati no lugar, depois senti outra, mais acima na minha perna e olhei para baixo para ver centenas, talvez milhares de formigas vermelhas cobrindo minhas pernas e o chão ao meu redor. Tudo de uma vez, minhas pernas e pés estavam em chamas. Eu pulei e corri do local, batendo na minha pele e depois me inclinei para levantar Mino e Esfinge. Eu não vi nenhum deles, graças a Deus, mas eu ainda estava engatinhando de formigas.

Eu me apressei para mais longe, subindo a colina onde eu poderia assentar meus animais e completamente tirar minha estola. Deuses, eles fizeram o seu caminho debaixo do meu vestido, mordendo a pele das minhas coxas e do estômago. Eu derrubei minha pele, esmagando-os sob meus pés. Imediatamente, minha parte inferior do corpo começou a queimar e latejar. Enquanto eu estava lá completamente nua, tentando recuperar o fôlego e fazendo um balanço da minha pele sensível e ardente, ouvi Mino soltar uma série de *latidos*.

Meu coração pareceu parar quando avistei não um, mas dois leões da montanha totalmente crescidos na crista da colina em frente a nós. Um macho e uma fêmea. Profundo Hades. Lentamente, mal respirando, me inclinei e peguei Mino e Esfinge novamente, agradecida por eles não terem fugido. Então eu olhei para os leões maciçamente poderosos. Meu coração não se acomodou, só trovejou mais forte por trás dos limites de sua gaiola no meu peito.

O que meu marido estava pensando? Ou isso foi parte da minha punição?



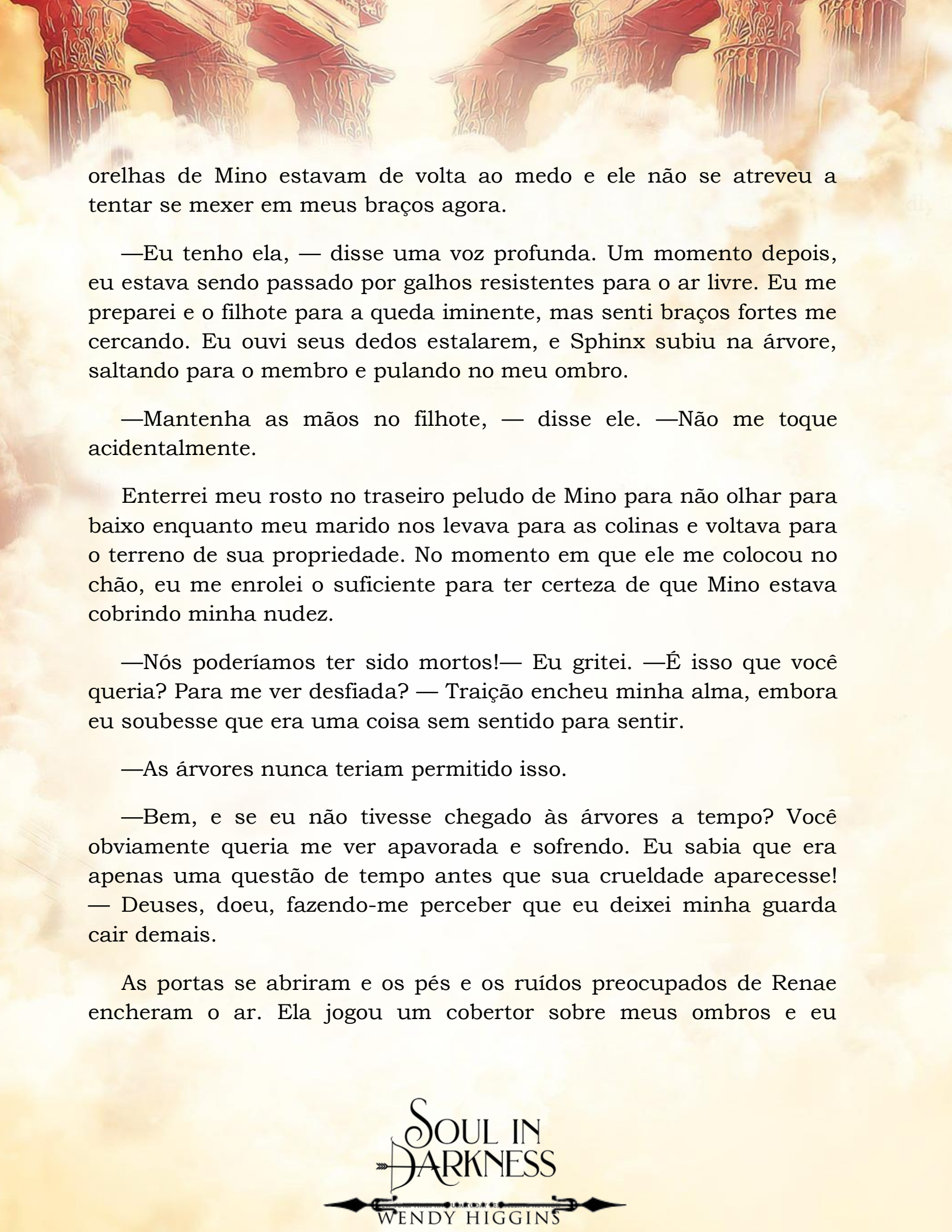
—Deuses, me ajudem, — eu sussurrei. Quando meus filhotes começaram a se contorcer, e Mino começou a latir de novo, eu tentei o meu melhor para calar e acalmá-los. Para meu horror, Sphinx se libertou e foi em direção à floresta. E pior, sua fuga fez com que o par de leões da montanha se encaixasse no modo de presa.

—*Não!*—Eu gritei e desci a colina, sentindo-me desajeitada e lenta com Mino em meus braços. Sphinx foi rápida, desaparecendo nas árvores. Por qual caminho ela foi? Oh, Hades! Eu ia ter que subir em uma árvore nua com um cachorro nos braços! Mas os leões da montanha também não podiam escalar? A realização ameaçou transformar minhas entranhas em líquido. Isso não poderia estar acontecendo. Os leões da montanha estavam a apenas duas árvores de distância, movendo-se como graça nas patas. Eu estupidamente olhei ao redor em busca de um galho solto para afastá-los antes de lembrar que essas árvores não derramaram galhos. O revestimento do solo era limpo e perfeitamente livre de lixo.

—Socorro!

Antes que eu pudesse desesperar outro segundo, um conjunto de galhos desceu e me envolveu, levantando-me do chão. Os leões da montanha saltaram para cima, passando as unhas afiadas pelo ar. Eles estavam tão perto que senti o movimento do ar contra os meus pés quentes. Eu assisti, lutando para respirar, enquanto as raízes subiam pelo chão, magras e desajeitadas, mas fortes, e formavam uma barreira ao redor dos animais rosnando. Eles rugiram e silvaram, andando em círculos ao redor da jaula.

Eu não pude evitar — comecei a chorar. Até beijei o galho que nos segurava, murmurando —obrigada, obrigada— repetidas vezes. As



orelhas de Mino estavam de volta ao medo e ele não se atreveu a tentar se mexer em meus braços agora.

—Eu tenho ela, — disse uma voz profunda. Um momento depois, eu estava sendo passado por galhos resistentes para o ar livre. Eu me preparei e o filhote para a queda iminente, mas senti braços fortes me cercando. Eu ouvi seus dedos estalarem, e Sphinx subiu na árvore, saltando para o membro e pulando no meu ombro.

—Mantenha as mãos no filhote, — disse ele. —Não me toque acidentalmente.

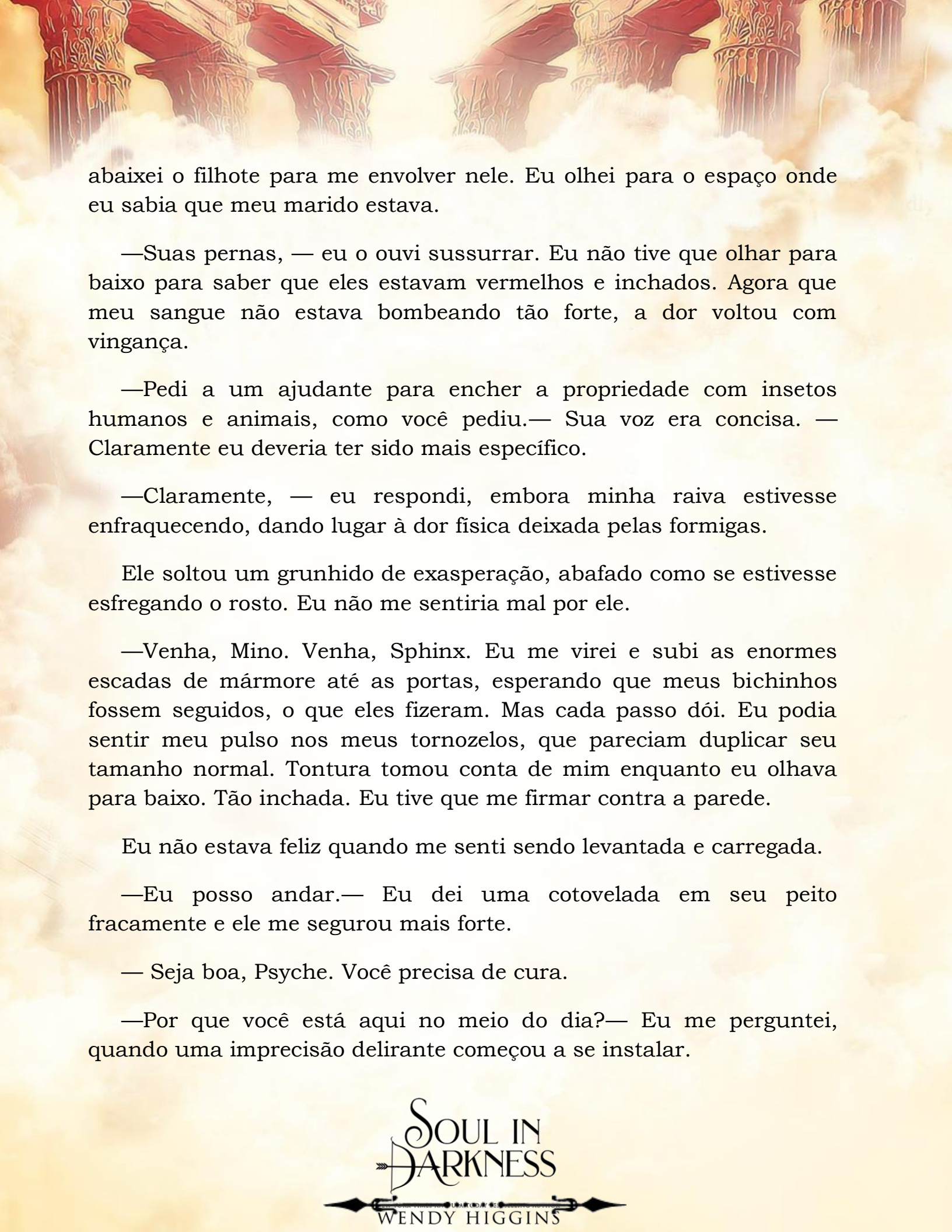
Enterrei meu rosto no traseiro peludo de Mino para não olhar para baixo enquanto meu marido nos levava para as colinas e voltava para o terreno de sua propriedade. No momento em que ele me colocou no chão, eu me enrolei o suficiente para ter certeza de que Mino estava cobrindo minha nudez.

—Nós poderíamos ter sido mortos!— Eu gritei. —É isso que você queria? Para me ver desfiada? — Traição encheu minha alma, embora eu soubesse que era uma coisa sem sentido para sentir.

—As árvores nunca teriam permitido isso.

—Bem, e se eu não tivesse chegado às árvores a tempo? Você obviamente queria me ver apavorada e sofrendo. Eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes que sua crueldade aparecesse! — Deuses, doeu, fazendo-me perceber que eu deixei minha guarda cair demais.

As portas se abriram e os pés e os ruídos preocupados de Renae encheram o ar. Ela jogou um cobertor sobre meus ombros e eu



abaixei o filhote para me envolver nele. Eu olhei para o espaço onde eu sabia que meu marido estava.

—Suas pernas, — eu o ouvi sussurrar. Eu não tive que olhar para baixo para saber que eles estavam vermelhos e inchados. Agora que meu sangue não estava bombeando tão forte, a dor voltou com vingança.

—Pedi a um ajudante para encher a propriedade com insetos humanos e animais, como você pediu.— Sua voz era concisa. — Claramente eu deveria ter sido mais específico.

—Claramente, — eu respondi, embora minha raiva estivesse enfraquecendo, dando lugar à dor física deixada pelas formigas.

Ele soltou um grunhido de exasperação, abafado como se estivesse esfregando o rosto. Eu não me sentiria mal por ele.

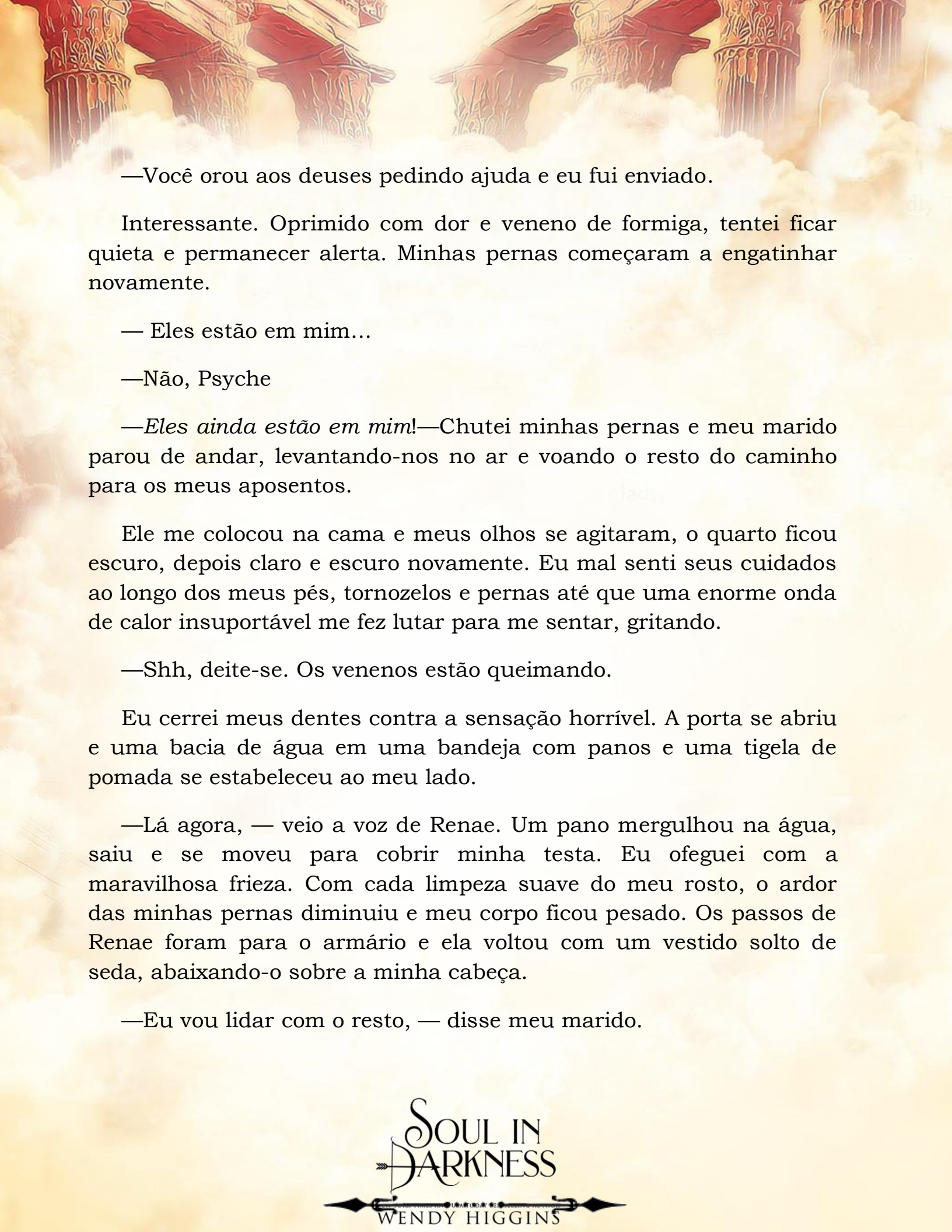
—Venha, Mino. Venha, Sphinx. Eu me virei e subi as enormes escadas de mármore até as portas, esperando que meus bichinhos fossem seguidos, o que eles fizeram. Mas cada passo dói. Eu podia sentir meu pulso nos meus tornozelos, que pareciam duplicar seu tamanho normal. Tontura tomou conta de mim enquanto eu olhava para baixo. Tão inchada. Eu tive que me firmar contra a parede.

Eu não estava feliz quando me senti sendo levantada e carregada.

—Eu posso andar.— Eu dei uma cotovelada em seu peito fracamente e ele me segurou mais forte.

— Seja boa, Psyche. Você precisa de cura.

—Por que você está aqui no meio do dia?— Eu me perguntei, quando uma imprecisão delirante começou a se instalar.



—Você orou aos deuses pedindo ajuda e eu fui enviado.

Interessante. Oprimido com dor e veneno de formiga, tentei ficar quieta e permanecer alerta. Minhas pernas começaram a engatinhar novamente.

— Eles estão em mim...

—Não, Psyche

—*Eles ainda estão em mim!*—Chutei minhas pernas e meu marido parou de andar, levantando-nos no ar e voando o resto do caminho para os meus aposentos.

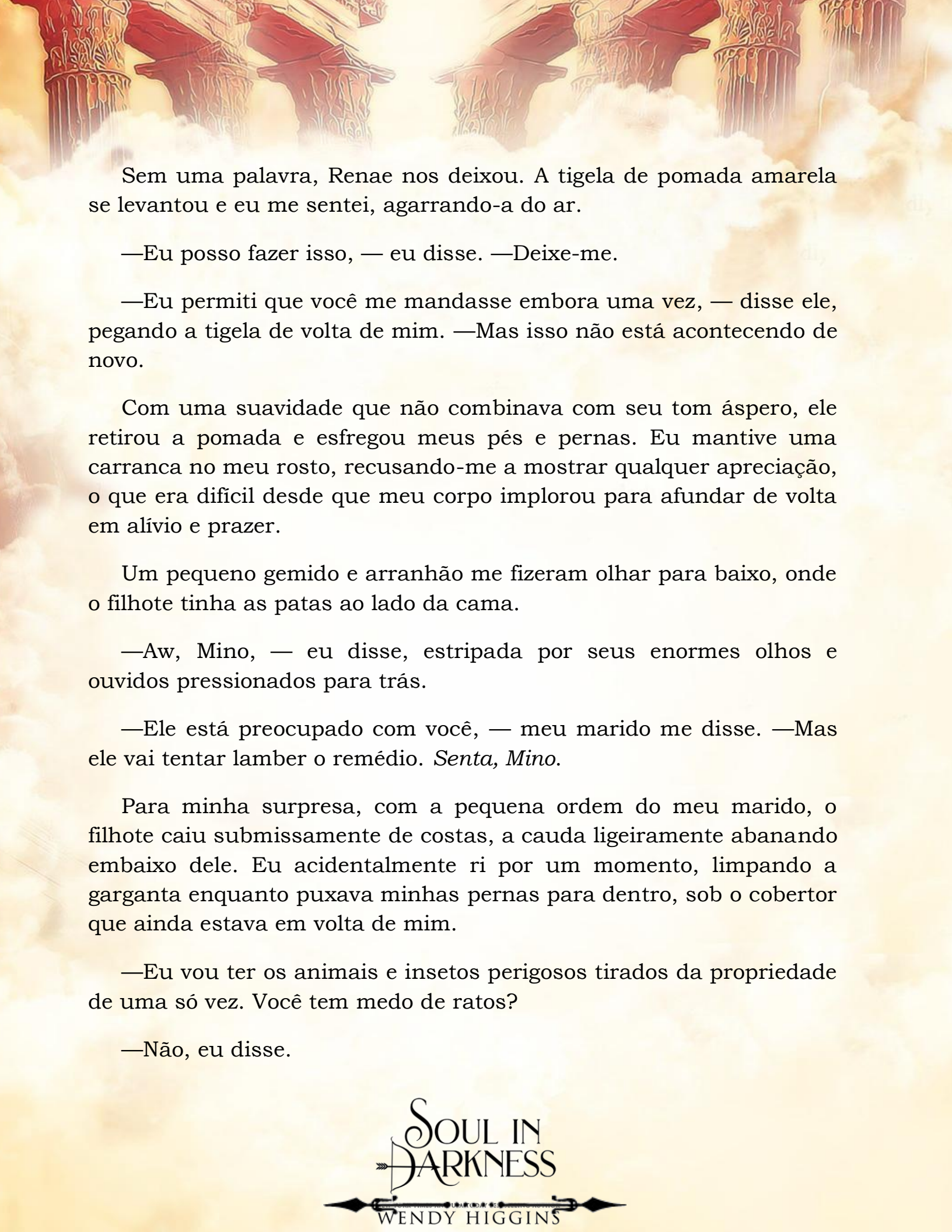
Ele me colocou na cama e meus olhos se agitaram, o quarto ficou escuro, depois claro e escuro novamente. Eu mal senti seus cuidados ao longo dos meus pés, tornozelos e pernas até que uma enorme onda de calor insuportável me fez lutar para me sentar, gritando.

—Shh, deite-se. Os venenos estão queimando.

Eu cerrei meus dentes contra a sensação horrível. A porta se abriu e uma bacia de água em uma bandeja com panos e uma tigela de pomada se estabeleceu ao meu lado.

—Lá agora, — veio a voz de Renae. Um pano mergulhou na água, saiu e se moveu para cobrir minha testa. Eu ofeguei com a maravilhosa frieza. Com cada limpeza suave do meu rosto, o ardor das minhas pernas diminuiu e meu corpo ficou pesado. Os passos de Renae foram para o armário e ela voltou com um vestido solto de seda, abaixando-o sobre a minha cabeça.

—Eu vou lidar com o resto, — disse meu marido.



Sem uma palavra, Renae nos deixou. A tigela de pomada amarela se levantou e eu me sentei, agarrando-a do ar.

—Eu posso fazer isso, — eu disse. —Deixe-me.

—Eu permiti que você me mandasse embora uma vez, — disse ele, pegando a tigela de volta de mim. —Mas isso não está acontecendo de novo.

Com uma suavidade que não combinava com seu tom áspero, ele retirou a pomada e esfregou meus pés e pernas. Eu mantive uma carranca no meu rosto, recusando-me a mostrar qualquer apreciação, o que era difícil desde que meu corpo implorou para afundar de volta em alívio e prazer.

Um pequeno gemido e arranhão me fizeram olhar para baixo, onde o filhote tinha as patas ao lado da cama.

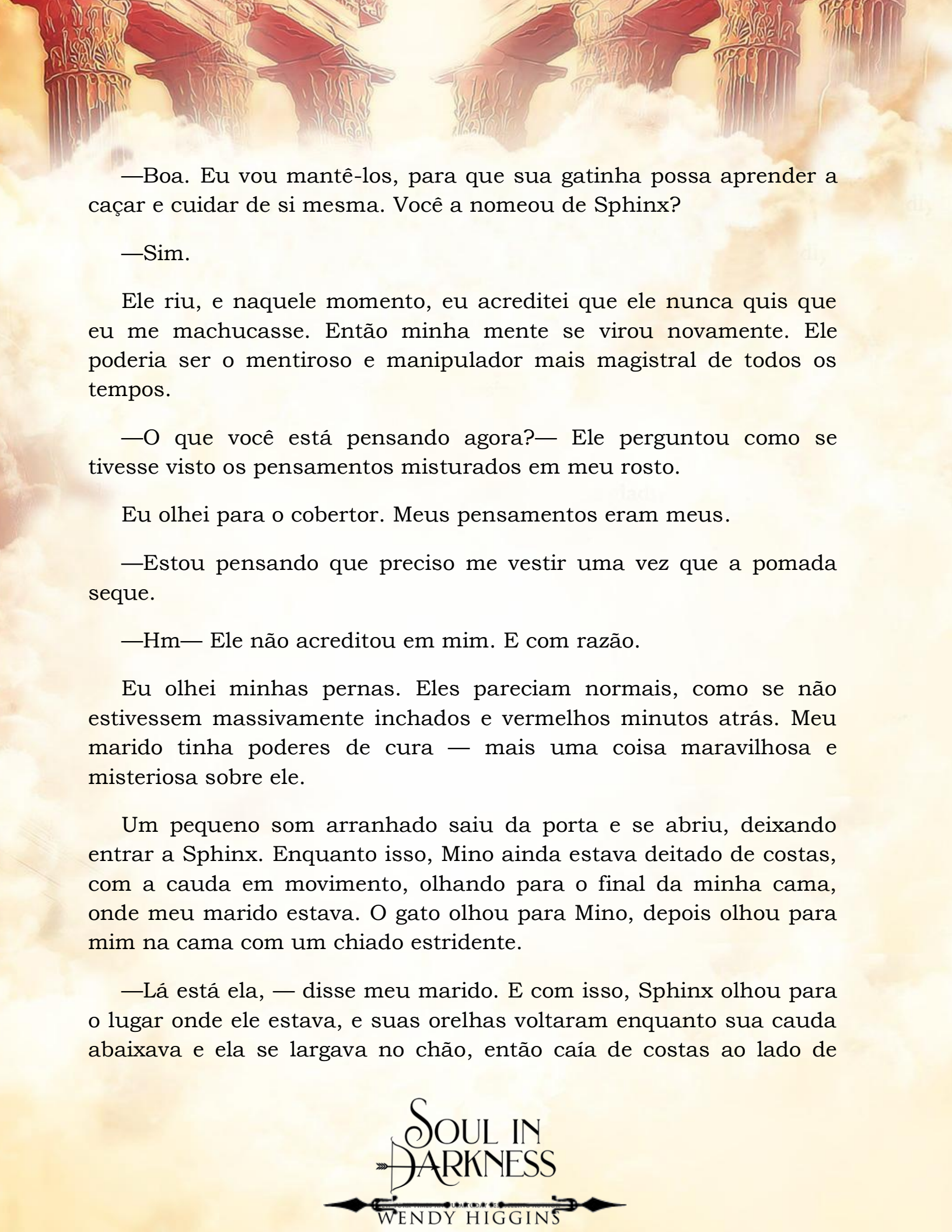
—Aw, Mino, — eu disse, estripada por seus enormes olhos e ouvidos pressionados para trás.

—Ele está preocupado com você, — meu marido me disse. —Mas ele vai tentar lamber o remédio. *Senta, Mino.*

Para minha surpresa, com a pequena ordem do meu marido, o filhote caiu submissamente de costas, a cauda ligeiramente abanando embaixo dele. Eu acidentalmente ri por um momento, limpando a garganta enquanto puxava minhas pernas para dentro, sob o cobertor que ainda estava em volta de mim.

—Eu vou ter os animais e insetos perigosos tirados da propriedade de uma só vez. Você tem medo de ratos?

—Não, eu disse.



—Boa. Eu vou mantê-los, para que sua gatinha possa aprender a caçar e cuidar de si mesma. Você a nomeou de Sphinx?

—Sim.

Ele riu, e naquele momento, eu acreditei que ele nunca quis que eu me machucasse. Então minha mente se virou novamente. Ele poderia ser o mentiroso e manipulador mais magistral de todos os tempos.

—O que você está pensando agora?— Ele perguntou como se tivesse visto os pensamentos misturados em meu rosto.

Eu olhei para o cobertor. Meus pensamentos eram meus.

—Estou pensando que preciso me vestir uma vez que a pomada seque.

—Hm— Ele não acreditou em mim. E com razão.

Eu olhei minhas pernas. Eles pareciam normais, como se não estivessem massivamente inchados e vermelhos minutos atrás. Meu marido tinha poderes de cura — mais uma coisa maravilhosa e misteriosa sobre ele.

Um pequeno som arranhado saiu da porta e se abriu, deixando entrar a Sphinx. Enquanto isso, Mino ainda estava deitado de costas, com a cauda em movimento, olhando para o final da minha cama, onde meu marido estava. O gato olhou para Mino, depois olhou para mim na cama com um chiado estridente.

—Lá está ela, — disse meu marido. E com isso, Sphinx olhou para o lugar onde ele estava, e suas orelhas voltaram enquanto sua cauda abaixava e ela se largava no chão, então caía de costas ao lado de



Mino. Que tipo de criatura poderia causar tal submissão extrema em uma *gata*?

—Bem, — ele resmungou. —Pelo menos ele escolheu bem com esses dois.— Seus dedos roçaram minha canela, enviando um arrepio pela minha pele. —Você está seca agora. Eu entendo que você não desceu para o rio hoje?

—Não, — eu admiti, curiosa.

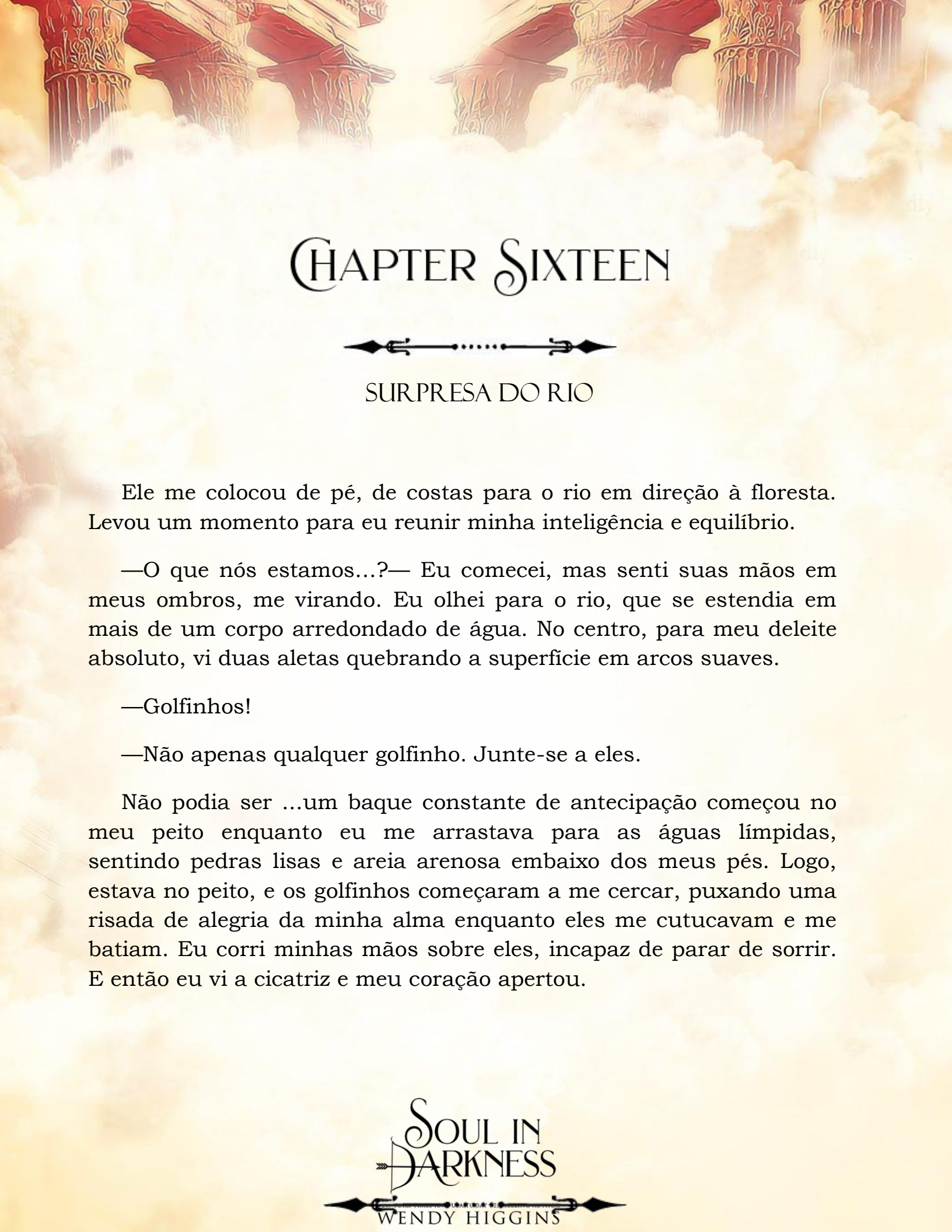
—Venha comigo.— Suas mãos foram para baixo de mim como se me pegassem e eu rolei para longe com um grito. Ele soltou um suspiro audível. —Você vai querer ver isso, Psyche. Mantenha as mãos no seu colo e deixe-me levantar você.

Maldito seja ele. Minha curiosidade foi despertada. Eu sentei ainda dura, meus joelhos dobrados, minhas mãos apertadas no meu peito. E embora eu estivesse esperando, meu corpo ainda queria pular para longe quando aqueles braços fortes vieram ao meu redor e me levantaram.

—Apenas o que estamos fazendo?— Eu perguntei.

—Você verá.

Eu não retive o meu grito quando ele me levantou no ar e pulou da janela.



CHAPTER SIXTEEN



SURPRESA DO RIO

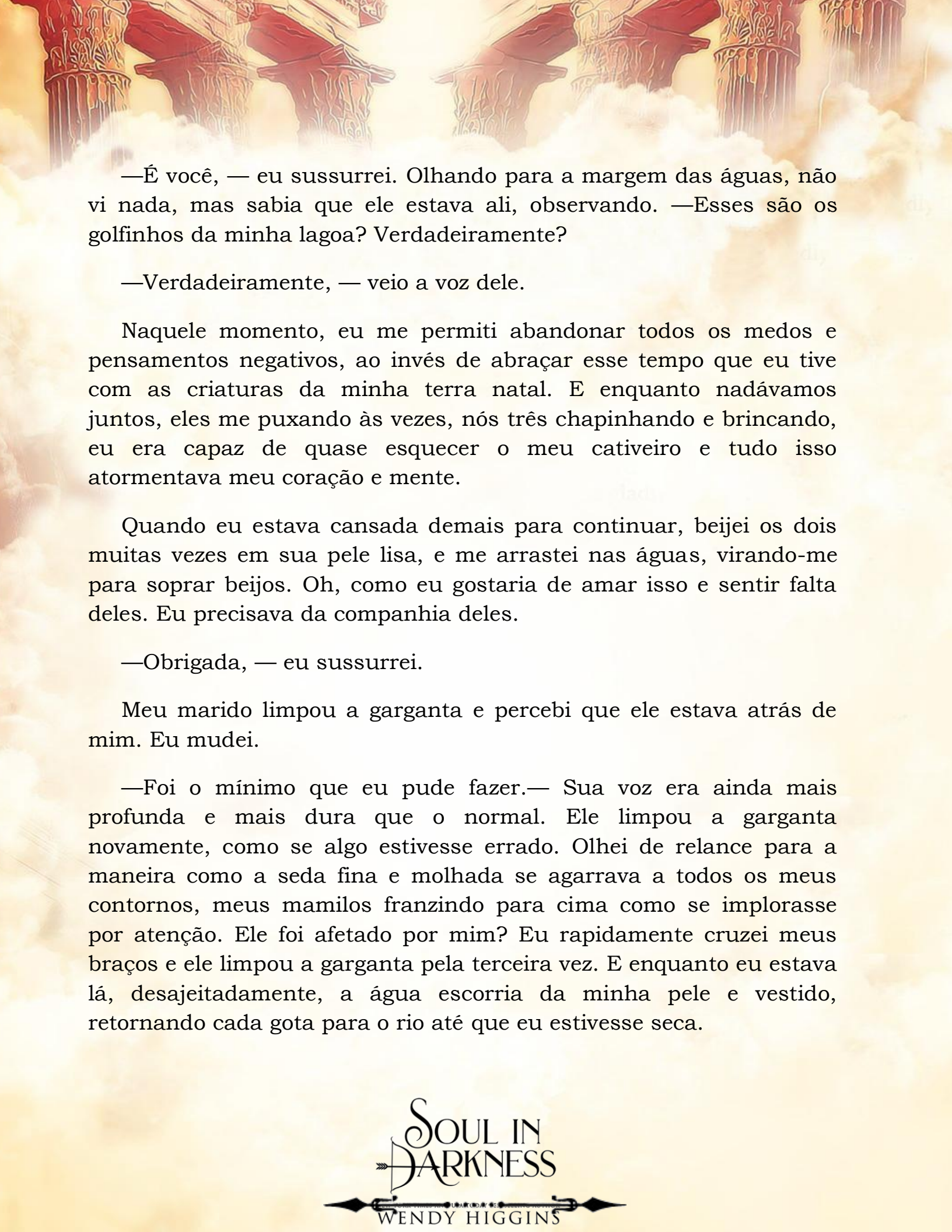
Ele me colocou de pé, de costas para o rio em direção à floresta. Levou um momento para eu reunir minha inteligência e equilíbrio.

—O que nós estamos...?— Eu comecei, mas senti suas mãos em meus ombros, me virando. Eu olhei para o rio, que se estendia em mais de um corpo arredondado de água. No centro, para meu deleite absoluto, vi duas aletas quebrando a superfície em arcos suaves.

—Golfinhos!

—Não apenas qualquer golfinho. Junte-se a eles.

Não podia ser ...um baque constante de antecipação começou no meu peito enquanto eu me arrastava para as águas límpidas, sentindo pedras lisas e areia arenosa embaixo dos meus pés. Logo, estava no peito, e os golfinhos começaram a me cercar, puxando uma risada de alegria da minha alma enquanto eles me cutucavam e me batiam. Eu corri minhas mãos sobre eles, incapaz de parar de sorrir. E então eu vi a cicatriz e meu coração apertou.



—É você, — eu sussurrei. Olhando para a margem das águas, não vi nada, mas sabia que ele estava ali, observando. —Esses são os golfinhos da minha lagoa? Verdadeiramente?

—Verdadeiramente, — veio a voz dele.

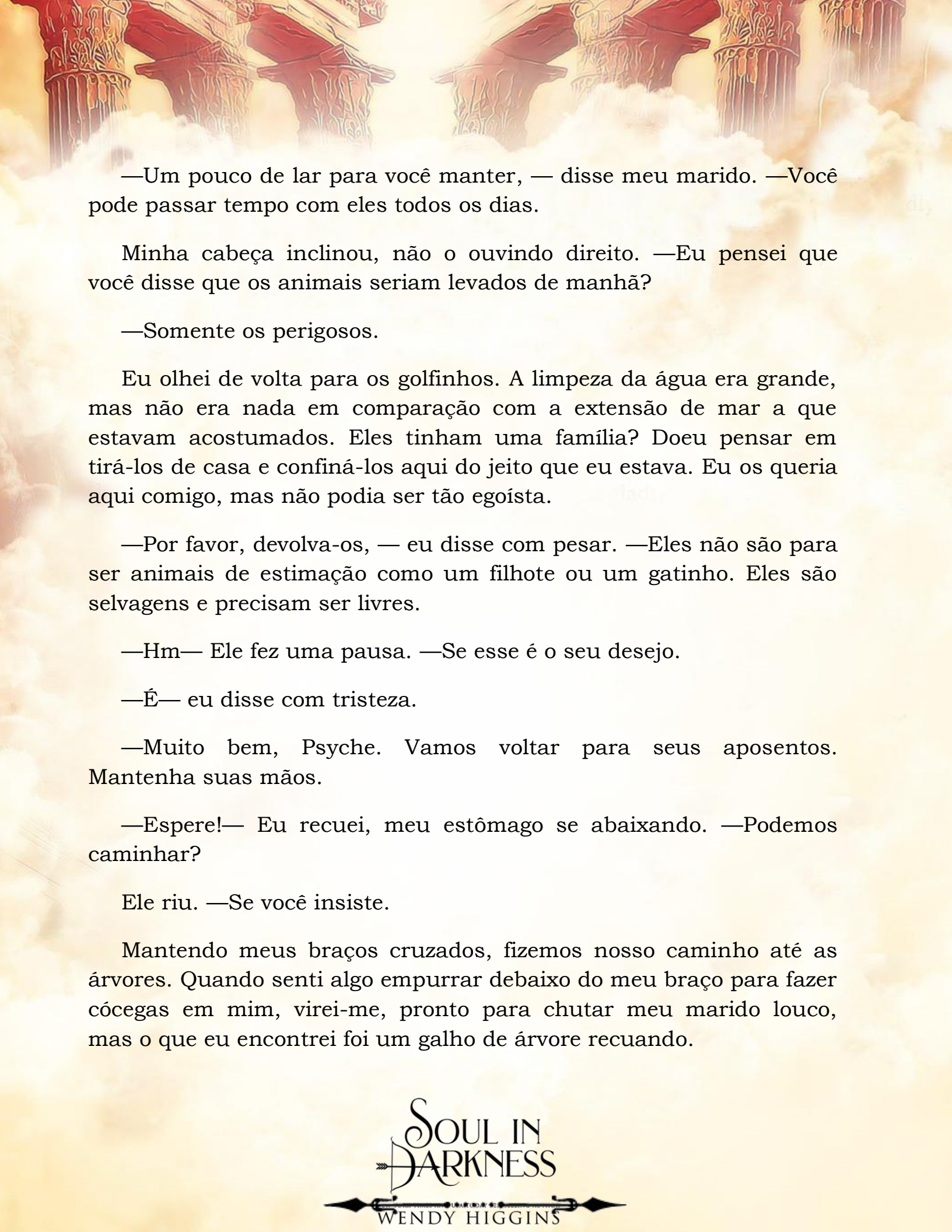
Naquele momento, eu me permiti abandonar todos os medos e pensamentos negativos, ao invés de abraçar esse tempo que eu tive com as criaturas da minha terra natal. E enquanto nadávamos juntos, eles me puxando às vezes, nós três chapinhando e brincando, eu era capaz de quase esquecer o meu cativeiro e tudo isso atormentava meu coração e mente.

Quando eu estava cansada demais para continuar, beijei os dois muitas vezes em sua pele lisa, e me arrastei nas águas, virando-me para soprar beijos. Oh, como eu gostaria de amar isso e sentir falta deles. Eu precisava da companhia deles.

—Obrigada, — eu sussurrei.

Meu marido limpou a garganta e percebi que ele estava atrás de mim. Eu mudei.

—Foi o mínimo que eu pude fazer.— Sua voz era ainda mais profunda e mais dura que o normal. Ele limpou a garganta novamente, como se algo estivesse errado. Olhei de relance para a maneira como a seda fina e molhada se agarrava a todos os meus contornos, meus mamilos franzindo para cima como se implorasse por atenção. Ele foi afetado por mim? Eu rapidamente cruzei meus braços e ele limpou a garganta pela terceira vez. E enquanto eu estava lá, desajeitadamente, a água escorria da minha pele e vestido, retornando cada gota para o rio até que eu estivesse seca.



—Um pouco de lar para você manter, — disse meu marido. —Você pode passar tempo com eles todos os dias.

Minha cabeça inclinou, não o ouvindo direito. —Eu pensei que você disse que os animais seriam levados de manhã?

—Somente os perigosos.

Eu olhei de volta para os golfinhos. A limpeza da água era grande, mas não era nada em comparação com a extensão de mar a que estavam acostumados. Eles tinham uma família? Doeui pensou em tirá-los de casa e confiná-los aqui do jeito que eu estava. Eu os queria aqui comigo, mas não podia ser tão egoísta.

—Por favor, devolva-os, — eu disse com pesar. —Eles não são para ser animais de estimação como um filhote ou um gatinho. Eles são selvagens e precisam ser livres.

—Hm— Ele fez uma pausa. —Se esse é o seu desejo.

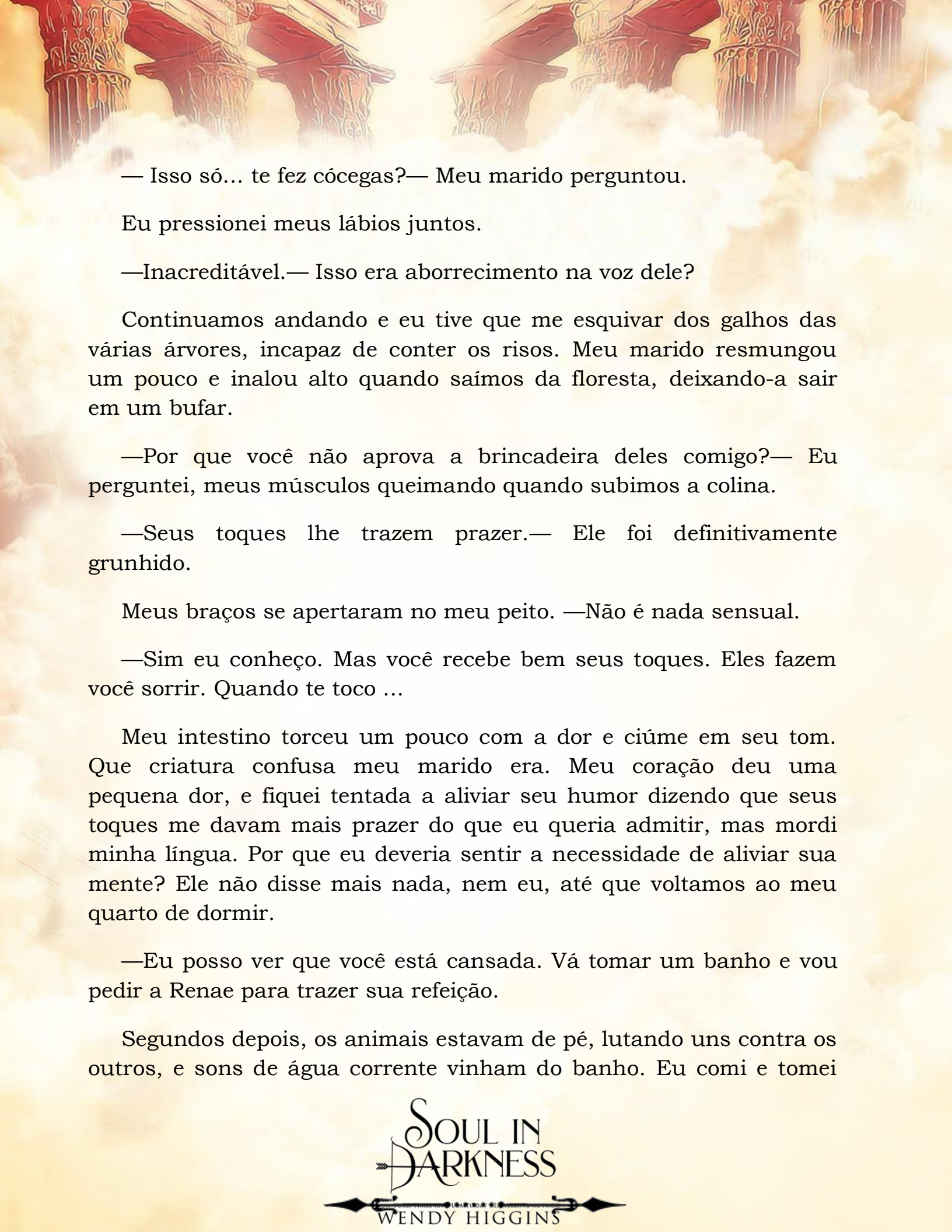
—É— eu disse com tristeza.

—Muito bem, Psyche. Vamos voltar para seus aposentos. Mantenha suas mãos.

—Espere!— Eu recuei, meu estômago se abaixando. —Podemos caminhar?

Ele riu. —Se você insiste.

Mantendo meus braços cruzados, fizemos nosso caminho até as árvores. Quando senti algo empurrar debaixo do meu braço para fazer cócegas em mim, virei-me, pronto para chutar meu marido louco, mas o que eu encontrei foi um galho de árvore recuando.



— Isso só... te fez cócegas?— Meu marido perguntou.

Eu pressionei meus lábios juntos.

—Inacreditável.— Isso era aborrecimento na voz dele?

Continuamos andando e eu tive que me esquivar dos galhos das várias árvores, incapaz de conter os risos. Meu marido resmungou um pouco e inalou alto quando saímos da floresta, deixando-a sair em um bufar.

—Por que você não aprova a brincadeira deles comigo?— Eu perguntei, meus músculos queimando quando subimos a colina.

—Seus toques lhe trazem prazer.— Ele foi definitivamente grunhido.

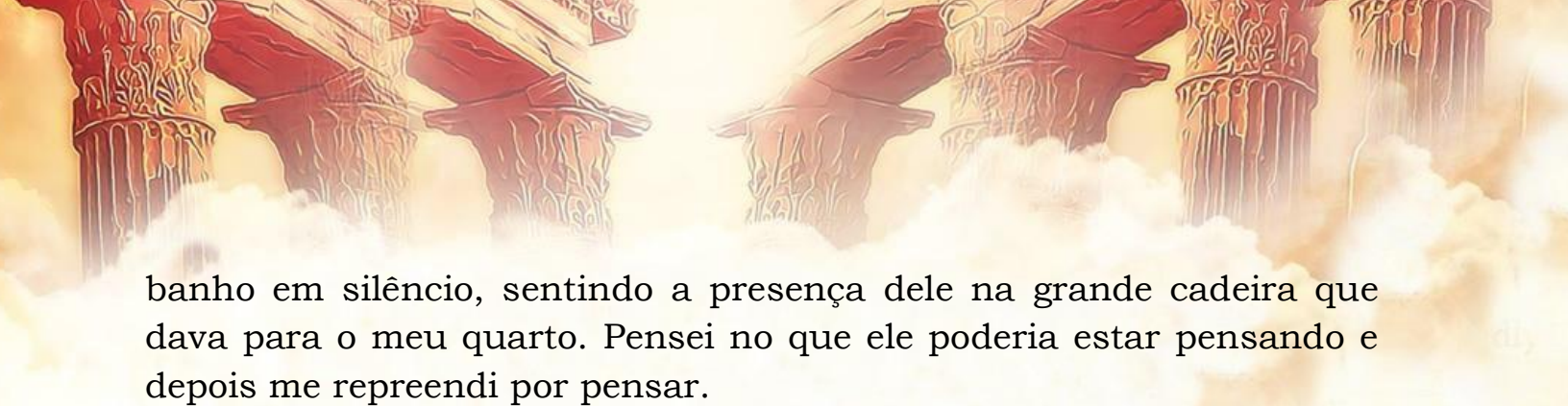
Meus braços se apertaram no meu peito. —Não é nada sensual.

—Sim eu conheço. Mas você recebe bem seus toques. Eles fazem você sorrir. Quando te toco ...

Meu intestino torceu um pouco com a dor e ciúme em seu tom. Que criatura confusa meu marido era. Meu coração deu uma pequena dor, e fiquei tentada a aliviar seu humor dizendo que seus toques me davam mais prazer do que eu queria admitir, mas mordi minha língua. Por que eu deveria sentir a necessidade de aliviar sua mente? Ele não disse mais nada, nem eu, até que voltamos ao meu quarto de dormir.

—Eu posso ver que você está cansada. Vá tomar um banho e vou pedir a Renae para trazer sua refeição.

Segundos depois, os animais estavam de pé, lutando uns contra os outros, e sons de água corrente vinham do banho. Eu comi e tomei



banho em silêncio, sentindo a presença dele na grande cadeira que dava para o meu quarto. Pensei no que ele poderia estar pensando e depois me repreendi por pensar.

Depois do banho eu me vesti com uma camisola confortável e afaguei meu cabelo. Ouvi meu marido ficar de pé e me acalmei.

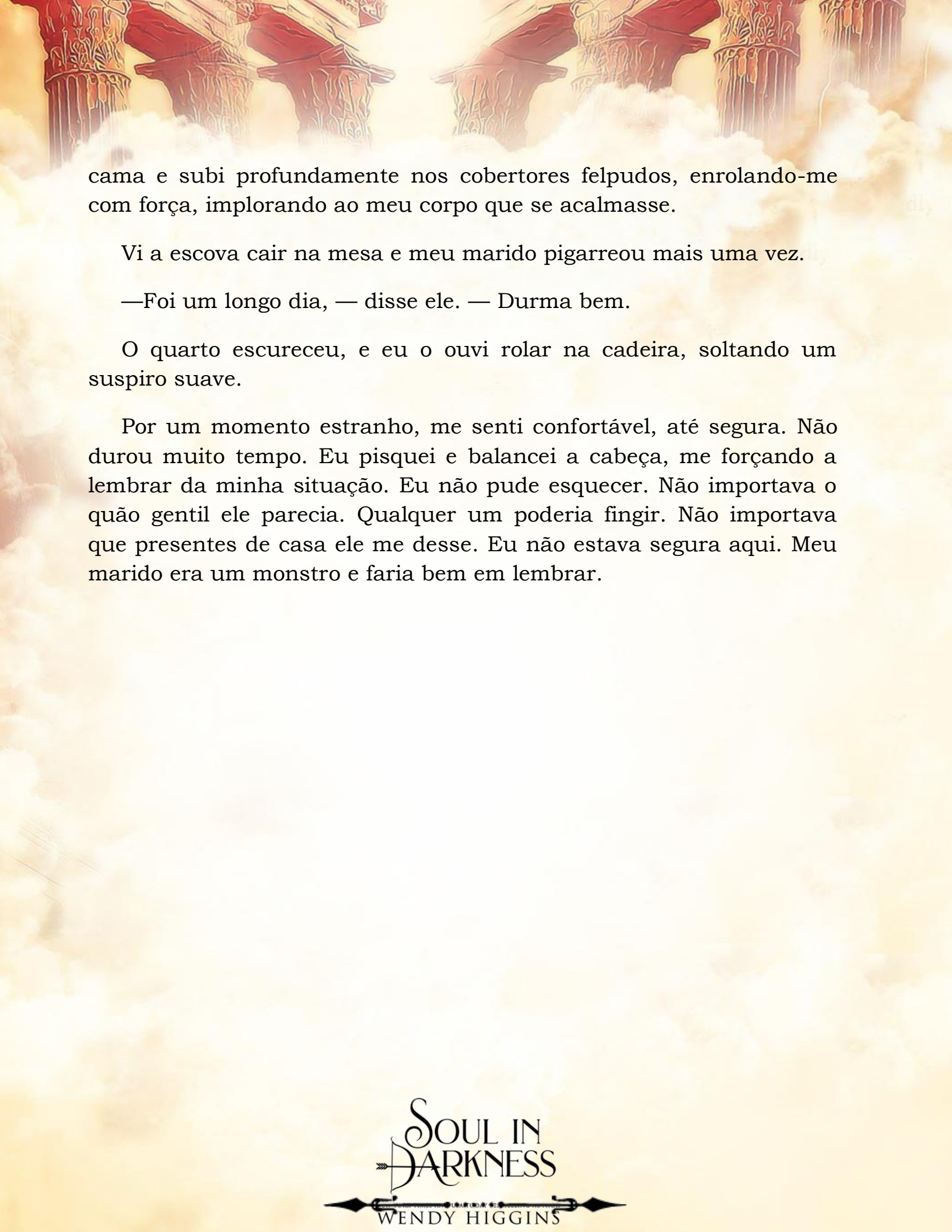
—Posso escovar seu cabelo?

Um calafrio correu por mim. Foi a segunda vez que ele fez o pedido estranho. A primeira vez que eu disse não. Mas agora, depois dos golfinhos, a culpa surgiu dentro de mim ao pensar em negar-lhe uma coisa tão pequena. Por mais que quisesse dizer não, franzi meus lábios e estendi a escova.

Sentei-me rigidamente no banco, sentindo-me exposta quando ele veio atrás de mim com o pincel flutuante. Eu tinha meu cabelo escovado milhares de vezes por outros, então por que eu estava tão nervosa?

Ele começou no meio, fazendo movimentos suaves, porém firmes, para baixo, para baixo. Quando ele atingiu um obstáculo, ele disse: — Desculpe, —e continuou. A surpresa me arrasou com a ternura com a qual ele acariciou a escova no meu cabelo, nas minhas costas, sobre meus ombros, mesmo contra o meu pescoço. Quanto mais perto ele chegava do meu couro cabeludo, mais perto ele ficava de mim, dominando meus sentidos com sua respiração melada. Como ele conseguiu fazer uma tarefa mundana tão sensual? Deuses, eu estava respirando com muita força.

Eu me levantei abruptamente e virei, vendo a escova a meio curso no ar. —É o bastante. Obrigado.— Sentindo-se um idiota, corri para a

The background of the page features a soft, ethereal illustration of several classical columns, possibly Corinthian or Ionic, emerging from a thick layer of white and yellow clouds. The columns are rendered in a warm, golden-brown color, blending into the hazy, sunlit atmosphere of the sky. The overall effect is dreamlike and somewhat somber, reflecting the themes of the text.

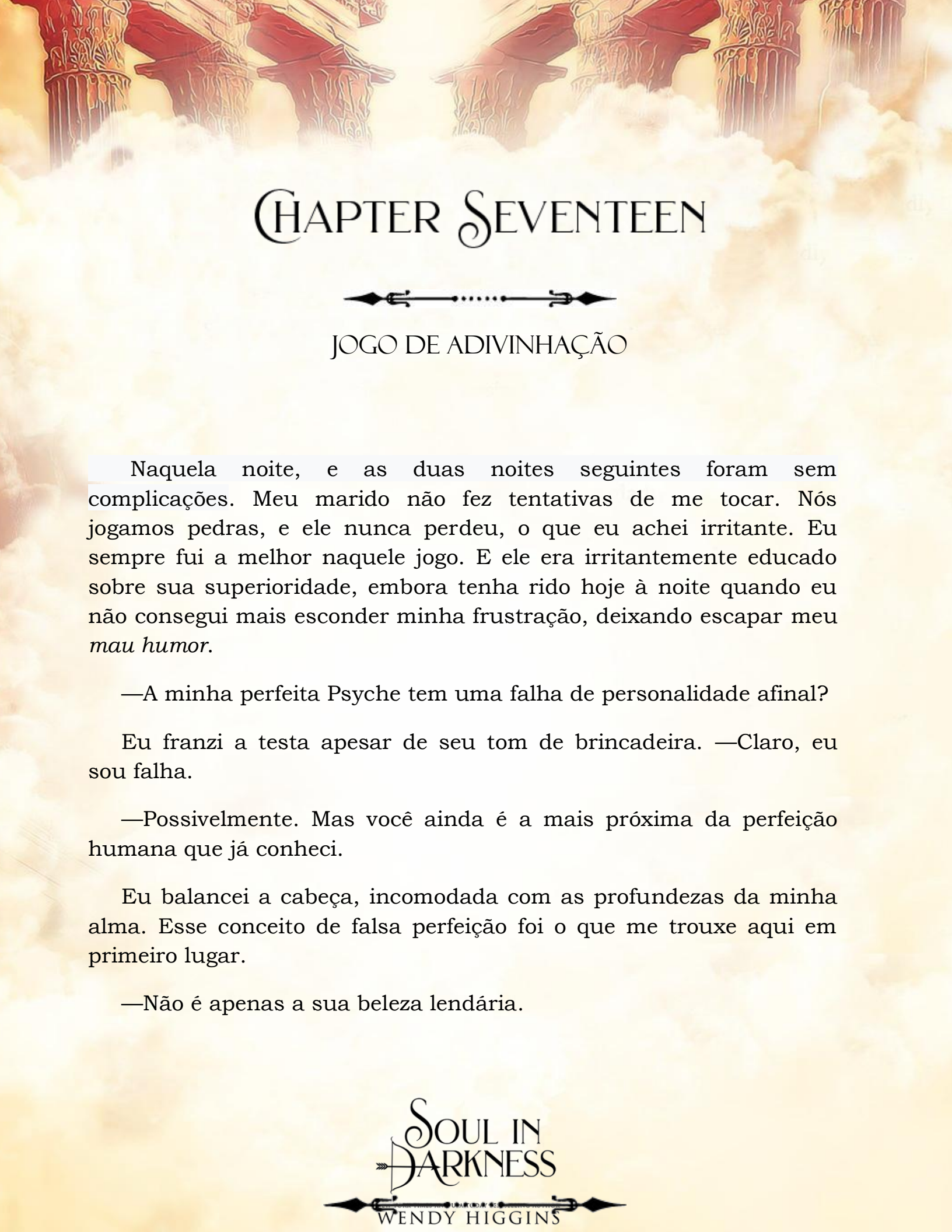
cama e subi profundamente nos cobertores felpudos, enrolando-me com força, implorando ao meu corpo que se acalmasse.

Vi a escova cair na mesa e meu marido pigarreou mais uma vez.

—Foi um longo dia, — disse ele. — Durma bem.

O quarto escureceu, e eu o ouvi rolar na cadeira, soltando um suspiro suave.

Por um momento estranho, me senti confortável, até segura. Não durou muito tempo. Eu pisquei e balancei a cabeça, me forçando a lembrar da minha situação. Eu não pude esquecer. Não importava o quão gentil ele parecia. Qualquer um poderia fingir. Não importava que presentes de casa ele me desse. Eu não estava segura aqui. Meu marido era um monstro e faria bem em lembrar.



CHAPTER SEVENTEEN



JOGO DE ADIVINHAÇÃO

Naquela noite, e as duas noites seguintes foram sem complicações. Meu marido não fez tentativas de me tocar. Nós jogamos pedras, e ele nunca perdeu, o que eu achei irritante. Eu sempre fui a melhor naquele jogo. E ele era irritantemente educado sobre sua superioridade, embora tenha rido hoje à noite quando eu não consegui mais esconder minha frustração, deixando escapar meu *mau humor*.

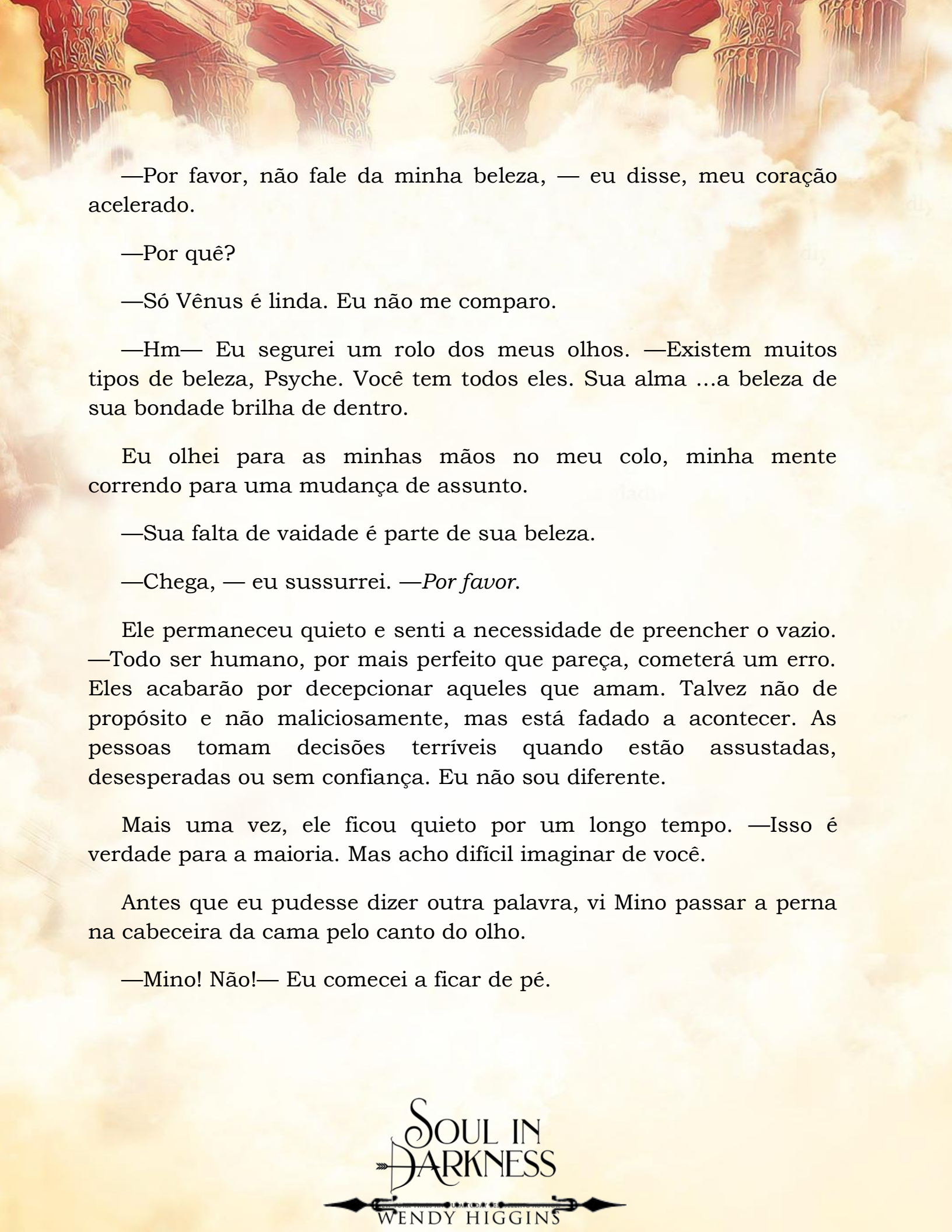
—A minha perfeita Psyche tem uma falha de personalidade afinal?

Eu franzi a testa apesar de seu tom de brincadeira. —Claro, eu sou falha.

—Possivelmente. Mas você ainda é a mais próxima da perfeição humana que já conheci.

Eu balancei a cabeça, incomodada com as profundezas da minha alma. Esse conceito de falsa perfeição foi o que me trouxe aqui em primeiro lugar.

—Não é apenas a sua beleza lendária.



—Por favor, não fale da minha beleza, — eu disse, meu coração acelerado.

—Por quê?

—Só Vênus é linda. Eu não me comparo.

—Hm— Eu segurei um rolo dos meus olhos. —Existem muitos tipos de beleza, Psyche. Você tem todos eles. Sua alma ...a beleza de sua bondade brilha de dentro.

Eu olhei para as minhas mãos no meu colo, minha mente correndo para uma mudança de assunto.

—Sua falta de vaidade é parte de sua beleza.

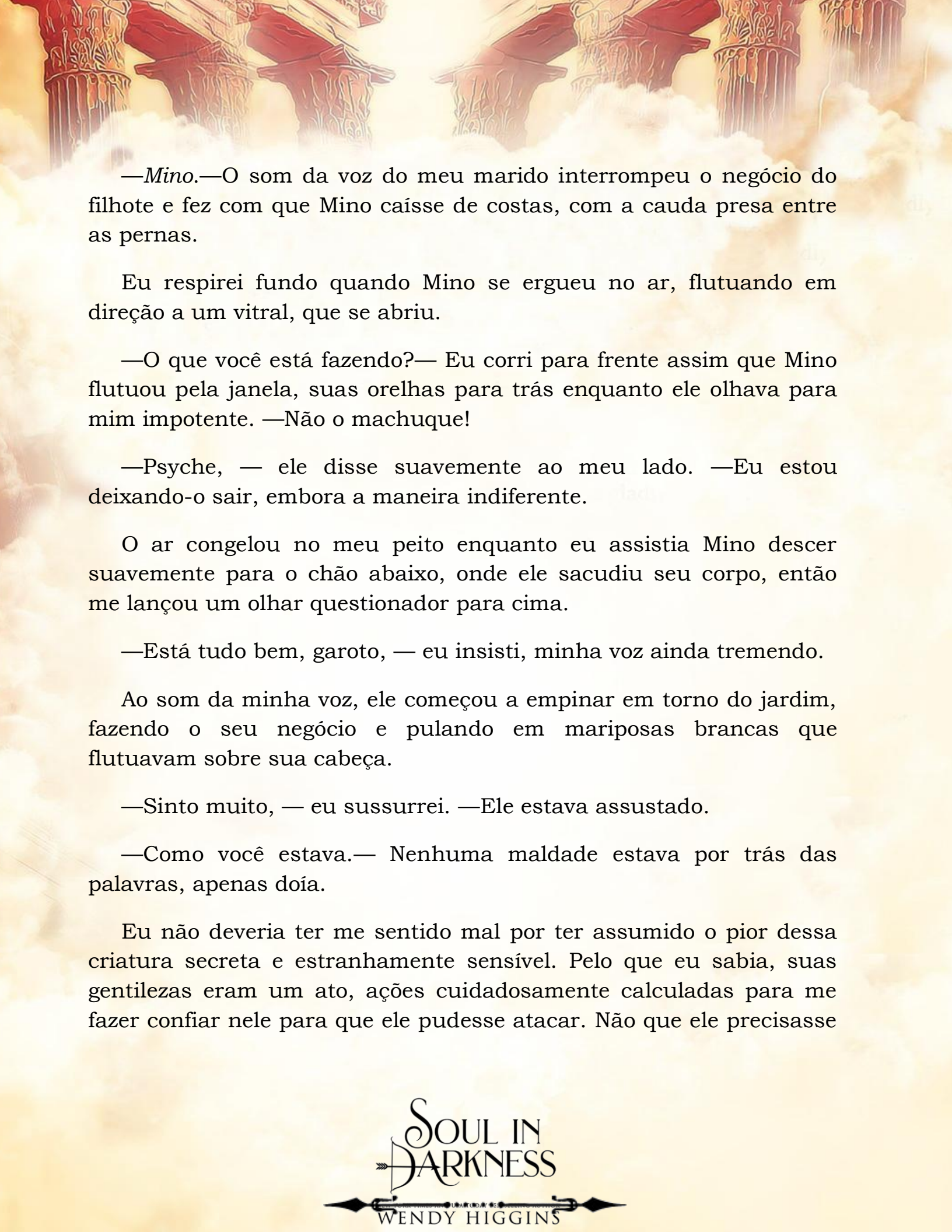
—Chega, — eu sussurrei. —*Por favor.*

Ele permaneceu quieto e senti a necessidade de preencher o vazio. —Todo ser humano, por mais perfeito que pareça, cometerá um erro. Eles acabarão por decepcionar aqueles que amam. Talvez não de propósito e não maliciosamente, mas está fadado a acontecer. As pessoas tomam decisões terríveis quando estão assustadas, desesperadas ou sem confiança. Eu não sou diferente.

Mais uma vez, ele ficou quieto por um longo tempo. —Isso é verdade para a maioria. Mas acho difícil imaginar de você.

Antes que eu pudesse dizer outra palavra, vi Mino passar a perna na cabeceira da cama pelo canto do olho.

—Mino! Não!— Eu comecei a ficar de pé.



—*Mino*.—O som da voz do meu marido interrompeu o negócio do filhote e fez com que Mino caísse de costas, com a cauda presa entre as pernas.

Eu respirei fundo quando Mino se ergueu no ar, flutuando em direção a um vitral, que se abriu.

—O que você está fazendo?— Eu corri para frente assim que Mino flutuou pela janela, suas orelhas para trás enquanto ele olhava para mim impotente. —Não o machuque!

—Psyche, — ele disse suavemente ao meu lado. —Eu estou deixando-o sair, embora a maneira indiferente.

O ar congelou no meu peito enquanto eu assistia Mino descer suavemente para o chão abaixo, onde ele sacudiu seu corpo, então me lançou um olhar questionador para cima.

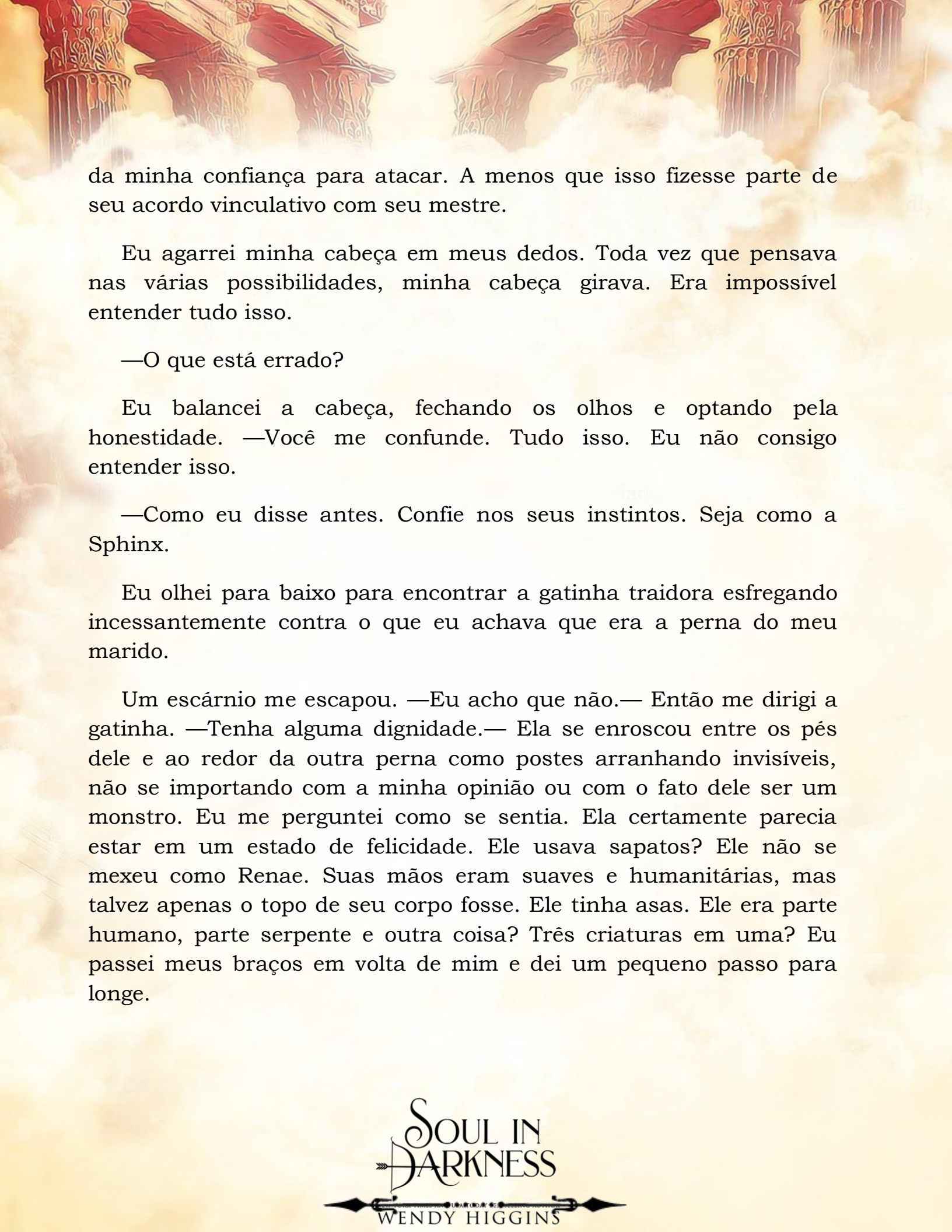
—Está tudo bem, garoto, — eu insisti, minha voz ainda tremendo.

Ao som da minha voz, ele começou a empinar em torno do jardim, fazendo o seu negócio e pulando em mariposas brancas que flutuavam sobre sua cabeça.

—Sinto muito, — eu sussurrei. —Ele estava assustado.

—Como você estava.— Nenhuma maldade estava por trás das palavras, apenas doía.

Eu não deveria ter me sentido mal por ter assumido o pior dessa criatura secreta e estranhamente sensível. Pelo que eu sabia, suas gentilezas eram um ato, ações cuidadosamente calculadas para me fazer confiar nele para que ele pudesse atacar. Não que ele precisasse



da minha confiança para atacar. A menos que isso fizesse parte de seu acordo vinculativo com seu mestre.

Eu agarrei minha cabeça em meus dedos. Toda vez que pensava nas várias possibilidades, minha cabeça girava. Era impossível entender tudo isso.

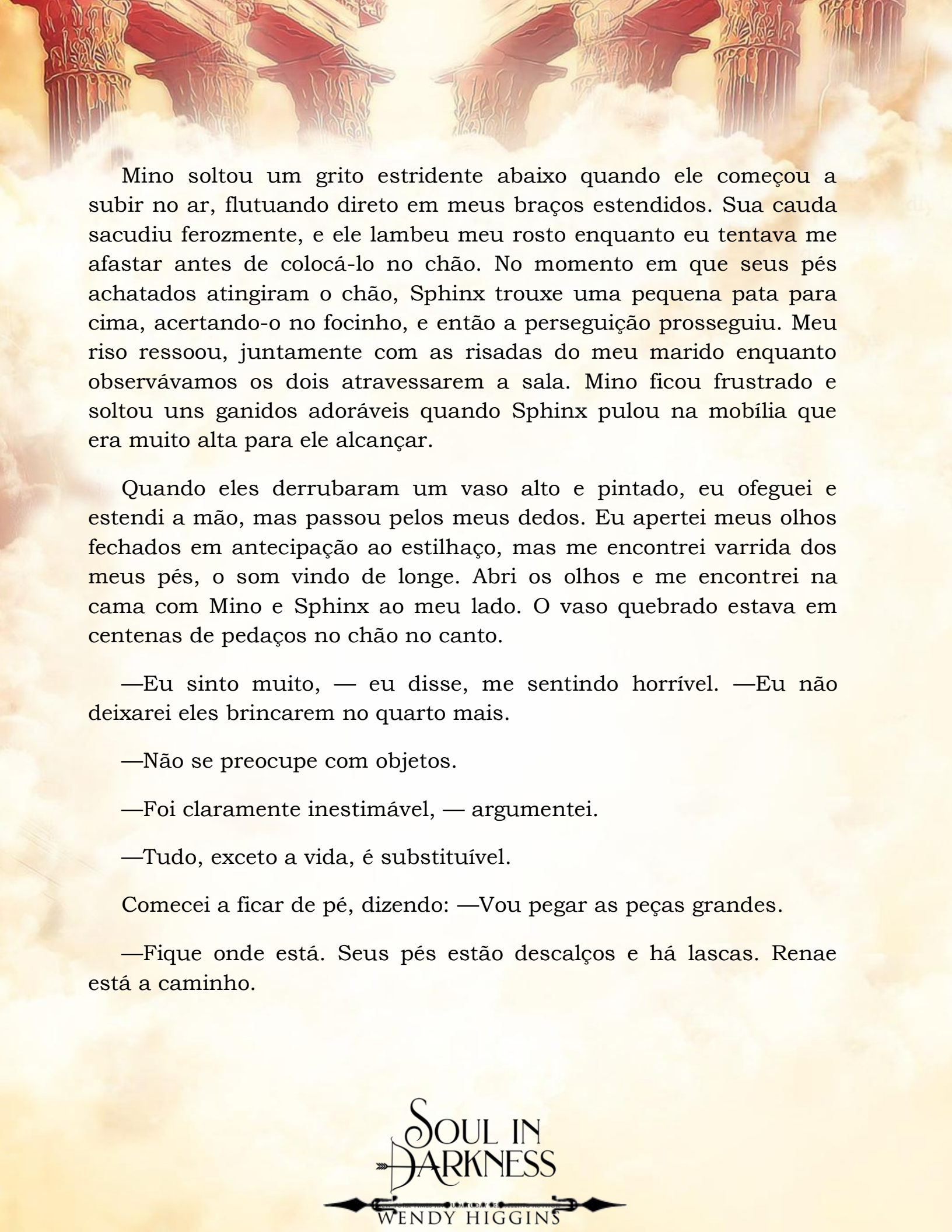
—O que está errado?

Eu balancei a cabeça, fechando os olhos e optando pela honestidade. —Você me confunde. Tudo isso. Eu não consigo entender isso.

—Como eu disse antes. Confie nos seus instintos. Seja como a Sphinx.

Eu olhei para baixo para encontrar a gatinha traidora esfregando incessantemente contra o que eu achava que era a perna do meu marido.

Um escárnio me escapou. —Eu acho que não.— Então me dirigi a gatinha. —Tenha alguma dignidade.— Ela se enroscou entre os pés dele e ao redor da outra perna como postes arranhando invisíveis, não se importando com a minha opinião ou com o fato dele ser um monstro. Eu me perguntei como se sentia. Ela certamente parecia estar em um estado de felicidade. Ele usava sapatos? Ele não se mexeu como Renae. Suas mãos eram suaves e humanitárias, mas talvez apenas o topo de seu corpo fosse. Ele tinha asas. Ele era parte humano, parte serpente e outra coisa? Três criaturas em uma? Eu passei meus braços em volta de mim e dei um pequeno passo para longe.



Mino soltou um grito estridente abaixo quando ele começou a subir no ar, flutuando direto em meus braços estendidos. Sua cauda sacudiu ferozmente, e ele lambeu meu rosto enquanto eu tentava me afastar antes de colocá-lo no chão. No momento em que seus pés achatados atingiram o chão, Sphinx trouxe uma pequena pata para cima, acertando-o no focinho, e então a perseguição prosseguiu. Meu riso ressoou, juntamente com as risadas do meu marido enquanto observávamos os dois atravessarem a sala. Mino ficou frustrado e soltou uns ganidos adoráveis quando Sphinx pulou na mobília que era muito alta para ele alcançar.

Quando eles derrubaram um vaso alto e pintado, eu ofeguei e estendi a mão, mas passou pelos meus dedos. Eu apertei meus olhos fechados em antecipação ao estilhaço, mas me encontrei varrida dos meus pés, o som vindo de longe. Abri os olhos e me encontrei na cama com Mino e Sphinx ao meu lado. O vaso quebrado estava em centenas de pedaços no chão no canto.

—Eu sinto muito, — eu disse, me sentindo horrível. —Eu não deixarei eles brincarem no quarto mais.

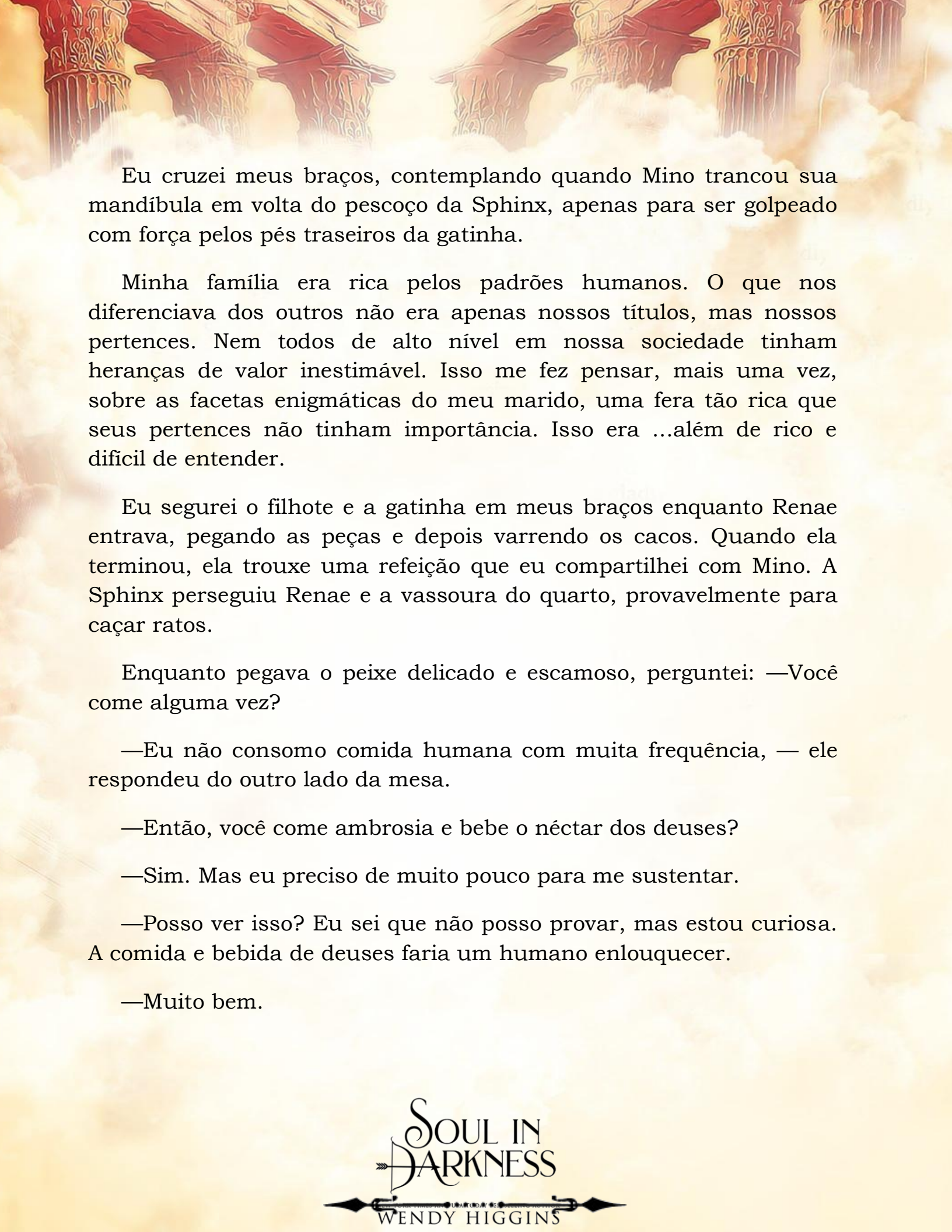
—Não se preocupe com objetos.

—Foi claramente inestimável, — argumentei.

—Tudo, exceto a vida, é substituível.

Comecei a ficar de pé, dizendo: —Vou pegar as peças grandes.

—Fique onde está. Seus pés estão descalços e há lascas. Renae está a caminho.



Eu cruzei meus braços, contemplando quando Mino trancou sua mandíbula em volta do pescoço da Sphinx, apenas para ser golpeado com força pelos pés traseiros da gatinha.

Minha família era rica pelos padrões humanos. O que nos diferenciava dos outros não era apenas nossos títulos, mas nossos pertences. Nem todos de alto nível em nossa sociedade tinham heranças de valor inestimável. Isso me fez pensar, mais uma vez, sobre as facetas enigmáticas do meu marido, uma fera tão rica que seus pertences não tinham importância. Isso era ...além de rico e difícil de entender.

Eu segurei o filhote e a gatinha em meus braços enquanto Renae entrava, pegando as peças e depois varrendo os cacos. Quando ela terminou, ela trouxe uma refeição que eu compartilhei com Mino. A Sphinx perseguiu Renae e a vassoura do quarto, provavelmente para caçar ratos.

Enquanto pegava o peixe delicado e escamoso, perguntei: —Você come alguma vez?

—Eu não consomo comida humana com muita frequência, — ele respondeu do outro lado da mesa.

—Então, você come ambrosia e bebe o néctar dos deuses?

—Sim. Mas eu preciso de muito pouco para me sustentar.

—Posso ver isso? Eu sei que não posso provar, mas estou curiosa. A comida e bebida de deuses faria um humano enlouquecer.

—Muito bem.



Uma taça apareceu. Não tão grande quanto eu teria pensado. Cerâmica simples com gravuras de vinha em ouro ao redor das bordas e base. Eu me inclinei para frente e olhei para dentro, fazendo um pequeno som na parte de trás da minha garganta enquanto meu corpo se agarrava com força. O néctar brilhava como um arco-íris de cores suaves e brilhantes, movendo-se e mudando. Eu sabia que, sem dúvida, o sabor seria ligeiramente doce, mas refrescante e saudável. Tudo dentro de mim queria alcançá-lo. Eu precisava disso. *Um pequeno sabor...*a taça desapareceu, me fazendo recuar. Eu não tinha percebido o quão perto eu estava. Meu torso doía de tanto pressionar contra a mesa.

—Oh— Eu limpei minha garganta.

—De fato, — disse ele. —Isso foi néctar. Gostaria de ver uma amostra de ambrosia?

Depois de como o néctar me fez sentir, eu não tinha certeza, mas a tentação de ver isso me fez balançar a cabeça.

—Você come animais?— Eu perguntei.

—Não. Nosso sustento são as árvores e os campos do Olimpo. Frutas e grãos. Nossa terra fornece tudo o que precisamos.

—Nós? Você quer dizer imortais?

Ele fez uma pausa. —Sim.

Eu mordisquei o pão que tinha mergulhado em azeite salgado. — Se eu acho que tipo de criatura você é, você pode me dizer se estou certa?

—Não. Mas eu estaria muito interessado em suas suposições. — Sua voz continha uma sugestão de diversão.

—Tudo certo.— Mino choramingou, e eu coloquei a última mordida de peixe em sua boca. —Echidna¹¹. Meia serpente, meio ...

—Metade *mulher*. Muitos dos melhores híbridos são femininos.

Eu bati na mesa. Eu sabia que echidnas eram mulheres, mas talvez algumas das coisas em que os humanos acreditavam não fossem verdadeiras? Ou havia criaturas das quais não tínhamos ouvido falar. O oráculo disse que meu marido era uma serpente alada. Isso pode ser verdade, mas eu senti suas mãos e sua boca. Eles decididamente não eram as mãos e a boca de uma serpente. Agora eu tinha que percorrer o que eu sabia sobre as lendas para tentar diminuir isso.

—Um sátiro?— Eles eram conhecidos por sua sensualidade, e meu marido definitivamente deu aquela aura.

Ele riu. —Sátiros não têm asas.

Uma luz de esperança explodiu dentro de mim. Ele não estava dizendo sim ou não, mas ele estava dando dicas.

Eu engoli um copo de água, meu coração batendo forte. —Você é Typhon¹²? — Typhon foi uma das criaturas mais mortais da lenda,





até mesmo um inimigo do deus Júpiter. Ele era, de fato, uma serpente alada com cobras para os pés. Alguns dizem que ele tinha várias cabeças. Mas eles eram cabeças humanas ou serpentes também?

—Escolha interessante.— Sua voz soou seca. —Alta como uma montanha ou longa como uma baleia gigante. Parte superior do corpo de um homem, na verdade, parte inferior do corpo feito de centenas de cobras. Olhos ardentes. Cabeças de dragão para os dedos.

Eu fui muito ainda, tentando imaginar aquela criatura no meio de mim. Agora minha garganta estava seca. —O que você pode me dizer sobre sua personalidade?

— Um gênio cômico.

Eu soltei um bufo acidental e cobri minha boca. —Seja sério.

—Eu sou. Um espírito sarcástico impressionante para quem mal consegue falar.

Risos borbulhavam para fora de mim, embora minha mão ainda segurasse minha boca. Eu não tinha ideia se ele estava falando sério ou tentando brincar.

—Que outras teorias você tem?— ele perguntou.



Eu mastiguei meu lábio. —Manticore¹³?

—Milímetros. Primo da quimera. Cabeça de um ser humano com dentes afiados. Corpo de um leão. Asas de morcego. Criaturas impressionantes em combate.

Eu olhei para o espaço onde ele estava sentado, minhas entranhas se agitando. Ele poderia ser uma manticore? Talvez a parte da serpente dele consistisse naqueles dentes afiados? Eu pensei que tinha sentido os dentes dele contra as minhas pernas naquela noite, mas agora eu não tinha tanta certeza. Eu tentei relaxar meu rosto, mas minhas sobrancelhas estavam franzidas.

—Psyche. Estenda seu braço.

—Não.— Meus braços ficaram rígidos, as mãos entrelaçadas no meu colo.

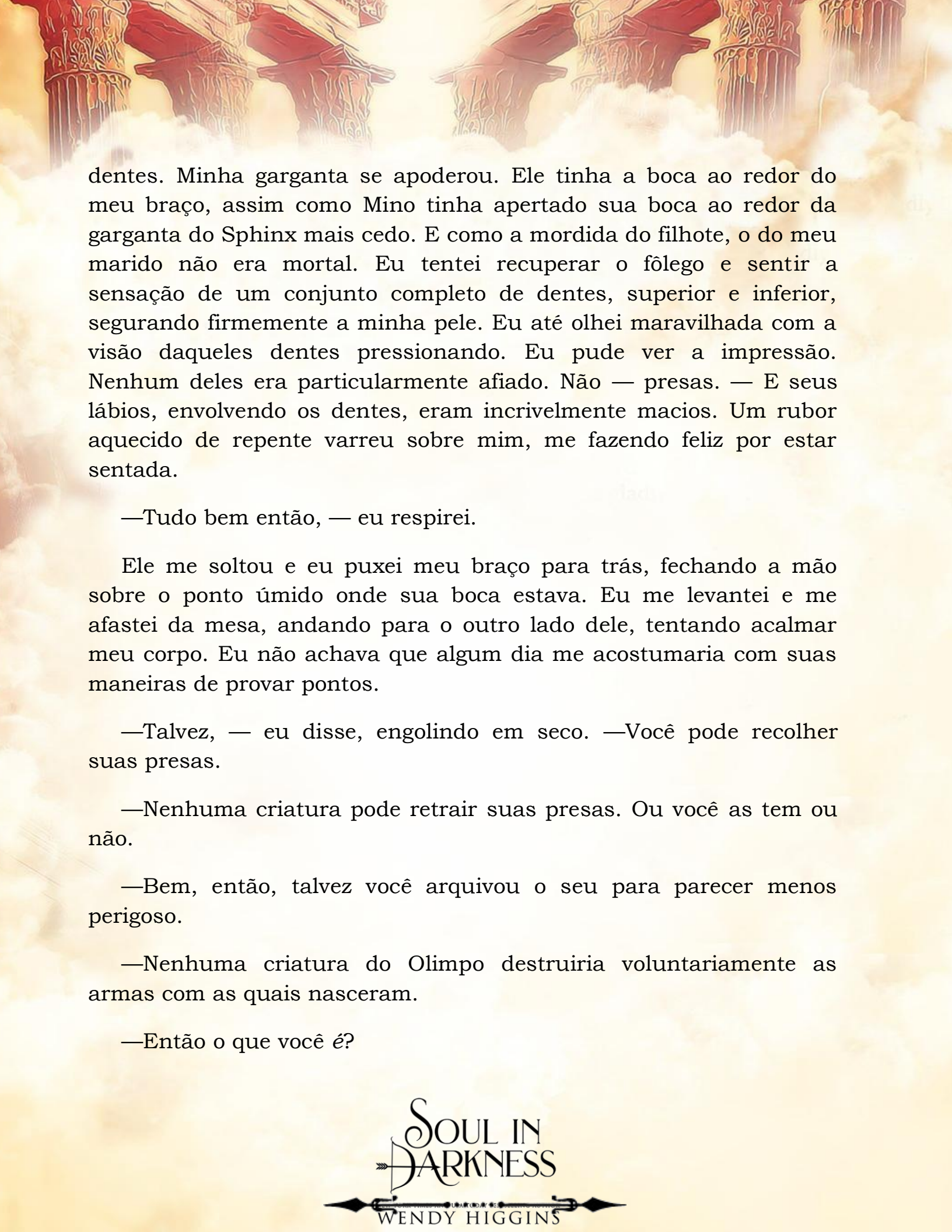
—Seu braço.— Sua voz era tão firme que Mino se jogou de costas no chão ao nosso lado.

Meu abdômen se apertou. —Por favor. Você pode dizer o que quer que seja? Você realmente precisa ... —Eu gritei quando uma força firme esticou meu braço sobre a mesa onde estava deitada, com a palma para baixo.

—Mantenha a outra mão no seu colo, — ele me disse.

Eu tranquei meu queixo, apavorado demais para me mexer. Então senti o calor da respiração acima do meu antebraço e a pressão dos





dentes. Minha garganta se apoderou. Ele tinha a boca ao redor do meu braço, assim como Mino tinha apertado sua boca ao redor da garganta do Sphinx mais cedo. E como a mordida do filhote, o do meu marido não era mortal. Eu tentei recuperar o fôlego e sentir a sensação de um conjunto completo de dentes, superior e inferior, segurando firmemente a minha pele. Eu até olhei maravilhada com a visão daqueles dentes pressionando. Eu pude ver a impressão. Nenhum deles era particularmente afiado. Não — presas. — E seus lábios, envolvendo os dentes, eram incrivelmente macios. Um rubor aquecido de repente varreu sobre mim, me fazendo feliz por estar sentada.

—Tudo bem então, — eu respirei.

Ele me soltou e eu puxei meu braço para trás, fechando a mão sobre o ponto úmido onde sua boca estava. Eu me levantei e me afastei da mesa, andando para o outro lado dele, tentando acalmar meu corpo. Eu não achava que algum dia me acostumaria com suas maneiras de provar pontos.

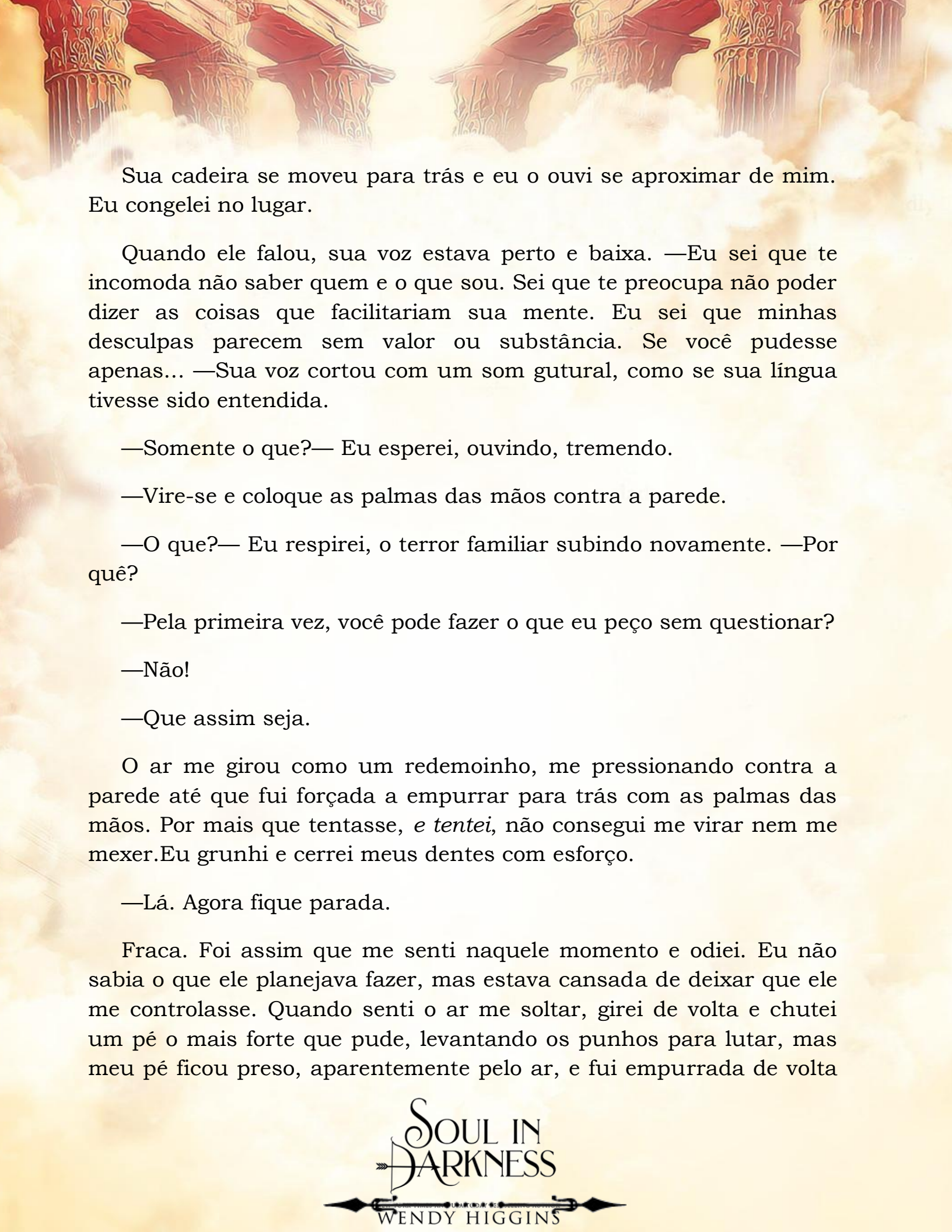
—Talvez, — eu disse, engolindo em seco. —Você pode recolher suas presas.

—Nenhuma criatura pode retrair suas presas. Ou você as tem ou não.

—Bem, então, talvez você arquivou o seu para parecer menos perigoso.

—Nenhuma criatura do Olimpo destruiria voluntariamente as armas com as quais nasceram.

—Então o que você é?



Sua cadeira se moveu para trás e eu o ouvi se aproximar de mim. Eu congelei no lugar.

Quando ele falou, sua voz estava perto e baixa. —Eu sei que te incomoda não saber quem e o que sou. Sei que te preocupa não poder dizer as coisas que facilitariam sua mente. Eu sei que minhas desculpas parecem sem valor ou substância. Se você pudesse apenas... —Sua voz cortou com um som gutural, como se sua língua tivesse sido entendida.

—Somente o que?— Eu esperei, ouvindo, tremendo.

—Vire-se e coloque as palmas das mãos contra a parede.

—O que?— Eu respirei, o terror familiar subindo novamente. —Por quê?

—Pela primeira vez, você pode fazer o que eu peço sem questionar?

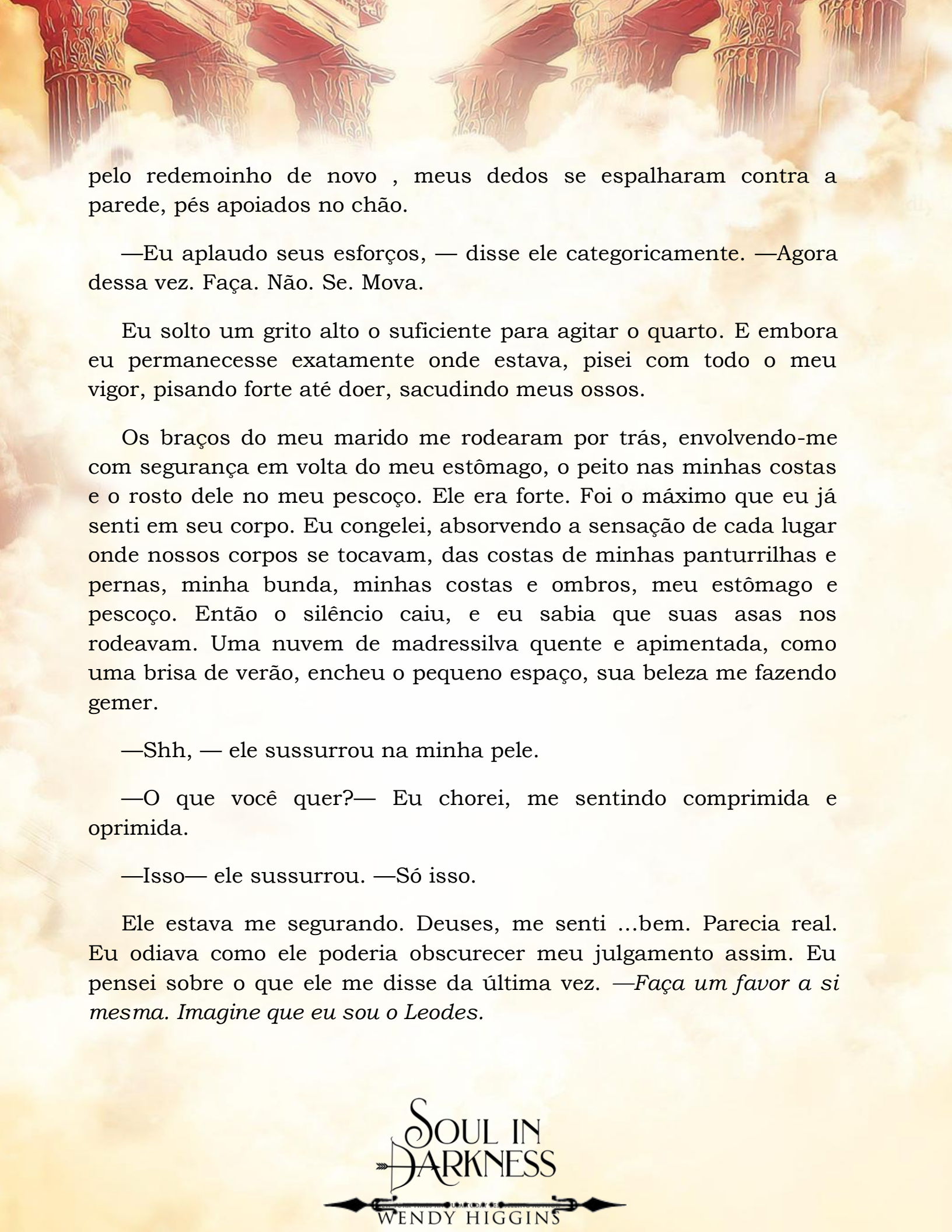
—Não!

—Que assim seja.

O ar me girou como um redemoinho, me pressionando contra a parede até que fui forçada a empurrar para trás com as palmas das mãos. Por mais que tentasse, *e tentei*, não consegui me virar nem me mexer. Eu grunhi e cerrei meus dentes com esforço.

—Lá. Agora fique parada.

Fraca. Foi assim que me senti naquele momento e odiei. Eu não sabia o que ele planejava fazer, mas estava cansada de deixar que ele me controlasse. Quando senti o ar me soltar, girei de volta e chutei um pé o mais forte que pude, levantando os punhos para lutar, mas meu pé ficou preso, aparentemente pelo ar, e fui empurrada de volta



pelo redemoinho de novo , meus dedos se espalharam contra a parede, pés apoiados no chão.

—Eu aplaudo seus esforços, — disse ele categoricamente. —Agora dessa vez. Faça. Não. Se. Mova.

Eu solto um grito alto o suficiente para agitar o quarto. E embora eu permanecesse exatamente onde estava, pisei com todo o meu vigor, pisando forte até doer, sacudindo meus ossos.

Os braços do meu marido me rodearam por trás, envolvendo-me com segurança em volta do meu estômago, o peito nas minhas costas e o rosto dele no meu pescoço. Ele era forte. Foi o máximo que eu já senti em seu corpo. Eu congelei, absorvendo a sensação de cada lugar onde nossos corpos se tocavam, das costas de minhas panturrilhas e pernas, minha bunda, minhas costas e ombros, meu estômago e pescoço. Então o silêncio caiu, e eu sabia que suas asas nos rodeavam. Uma nuvem de madressilva quente e apimentada, como uma brisa de verão, encheu o pequeno espaço, sua beleza me fazendo gemer.

—Shh, — ele sussurrou na minha pele.

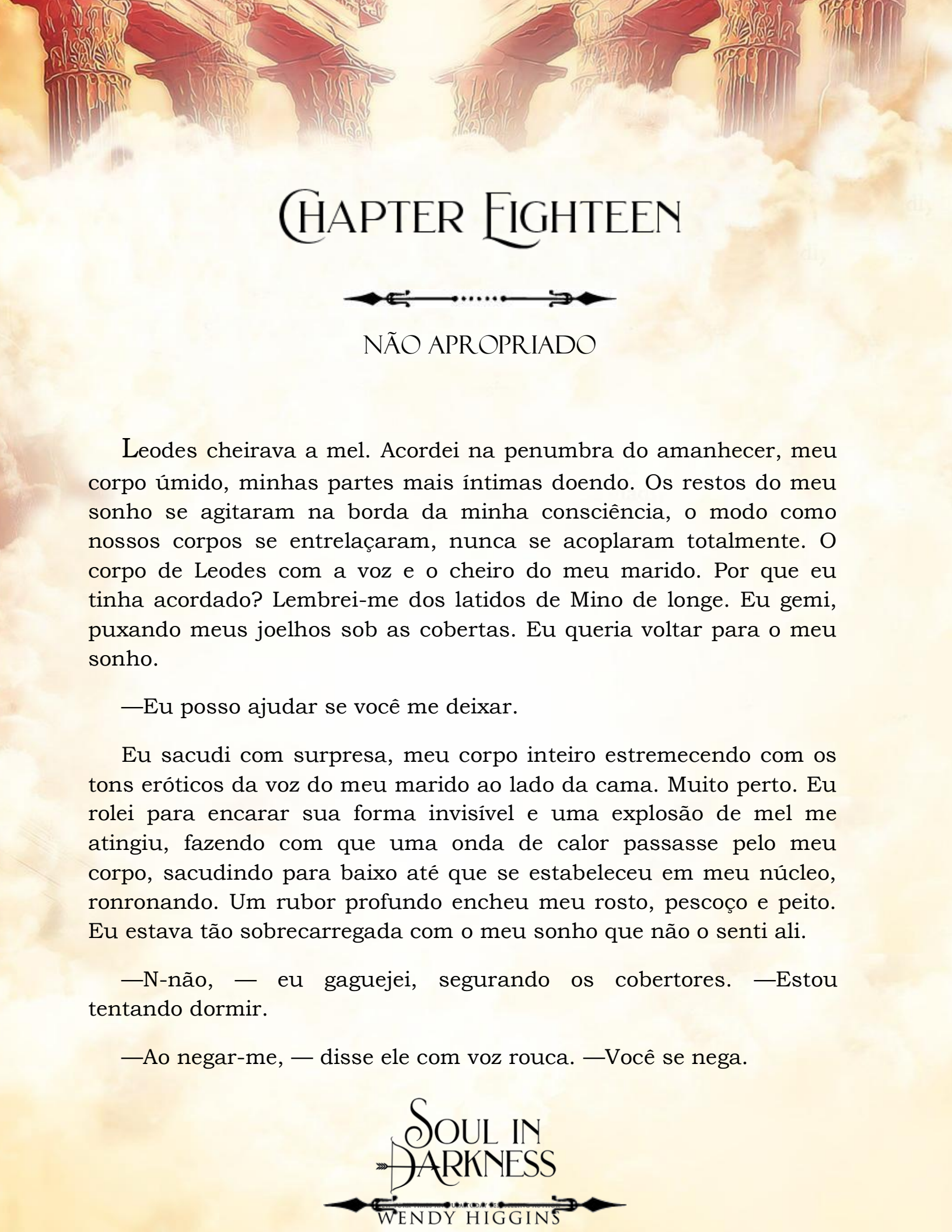
—O que você quer?— Eu chorei, me sentindo comprimida e oprimida.

—Isso— ele sussurrou. —Só isso.

Ele estava me segurando. Deuses, me senti ...bem. Parecia real. Eu odiava como ele poderia obscurecer meu julgamento assim. Eu pensei sobre o que ele me disse da última vez. —*Faça um favor a si mesma. Imagine que eu sou o Leodes.*

The background of the page is a soft, ethereal illustration of a sea of white and yellow clouds. At the top, several classical columns with ornate capitals rise from the clouds, their forms slightly faded and blending into the sky. The overall color palette is warm, with shades of cream, gold, and light brown.

Então eu fiz. Fechei meus olhos e imaginei seus cabelos escuros e cílios. Seu lindo rosto enterrado no meu pescoço. Seus braços fortes e dourados em volta de mim. Eu imaginei que ele se importasse. Imaginei que ele me amava enquanto ele me segurava, murmurando sons suaves contra a minha pele e eu chorei.



CHAPTER EIGHTEEN



NÃO APROPRIADO

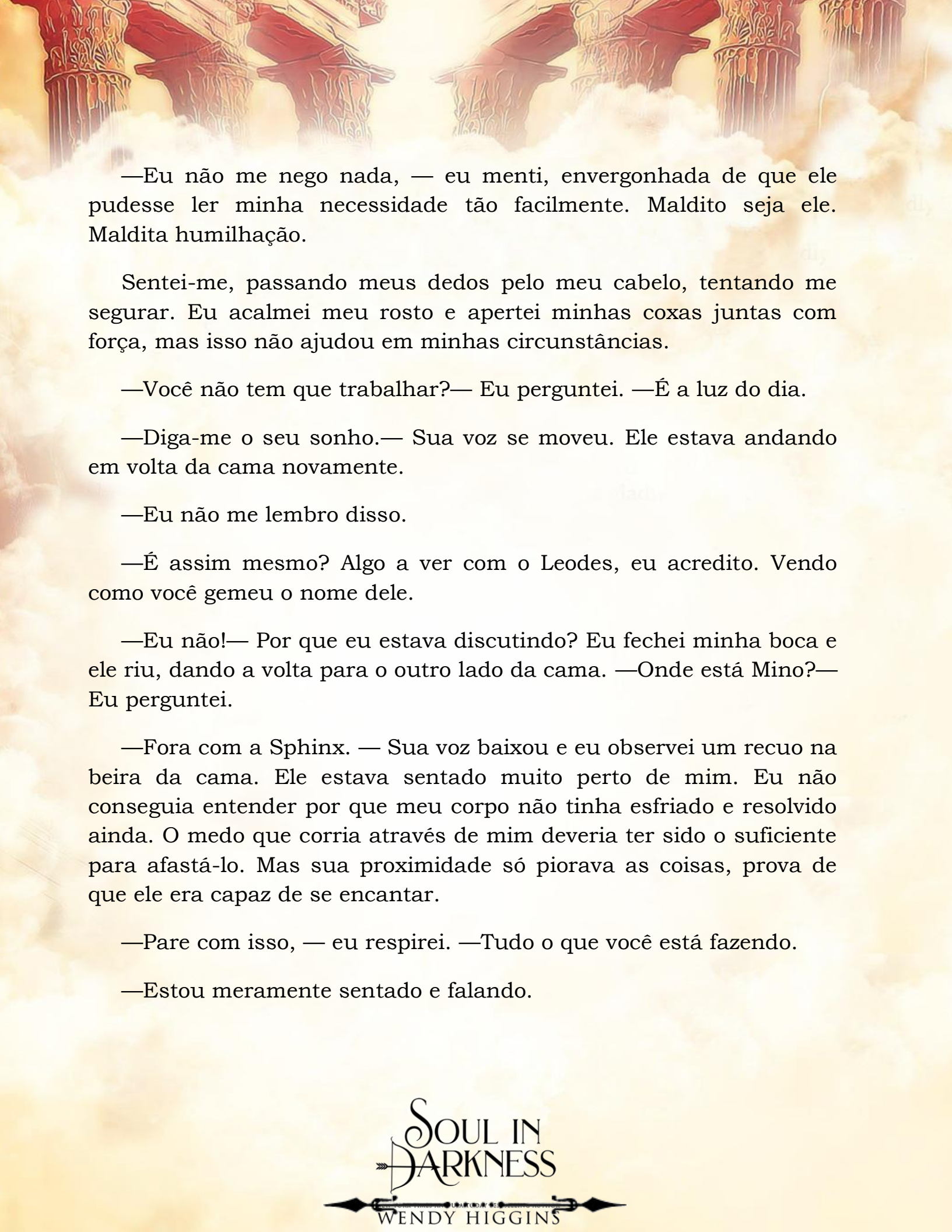
Leodes cheirava a mel. Acordei na penumbra do amanhecer, meu corpo úmido, minhas partes mais íntimas doendo. Os restos do meu sonho se agitaram na borda da minha consciência, o modo como nossos corpos se entrelaçaram, nunca se acoplaram totalmente. O corpo de Leodes com a voz e o cheiro do meu marido. Por que eu tinha acordado? Lembrei-me dos latidos de Mino de longe. Eu gemi, puxando meus joelhos sob as cobertas. Eu queria voltar para o meu sonho.

—Eu posso ajudar se você me deixar.

Eu sacudi com surpresa, meu corpo inteiro estremecendo com os tons eróticos da voz do meu marido ao lado da cama. Muito perto. Eu rolei para encarar sua forma invisível e uma explosão de mel me atingiu, fazendo com que uma onda de calor passasse pelo meu corpo, sacudindo para baixo até que se estabeleceu em meu núcleo, ronronando. Um rubor profundo encheu meu rosto, pescoço e peito. Eu estava tão sobrecarregada com o meu sonho que não o senti ali.

—N-não, — eu gaguejei, segurando os cobertores. —Estou tentando dormir.

—Ao negar-me, — disse ele com voz rouca. —Você se nega.



—Eu não me nego nada, — eu menti, envergonhada de que ele pudesse ler minha necessidade tão facilmente. Maldito seja ele. Maldita humilhação.

Sentei-me, passando meus dedos pelo meu cabelo, tentando me segurar. Eu acalmei meu rosto e apertei minhas coxas juntas com força, mas isso não ajudou em minhas circunstâncias.

—Você não tem que trabalhar?— Eu perguntei. —É a luz do dia.

—Diga-me o seu sonho.— Sua voz se moveu. Ele estava andando em volta da cama novamente.

—Eu não me lembro disso.

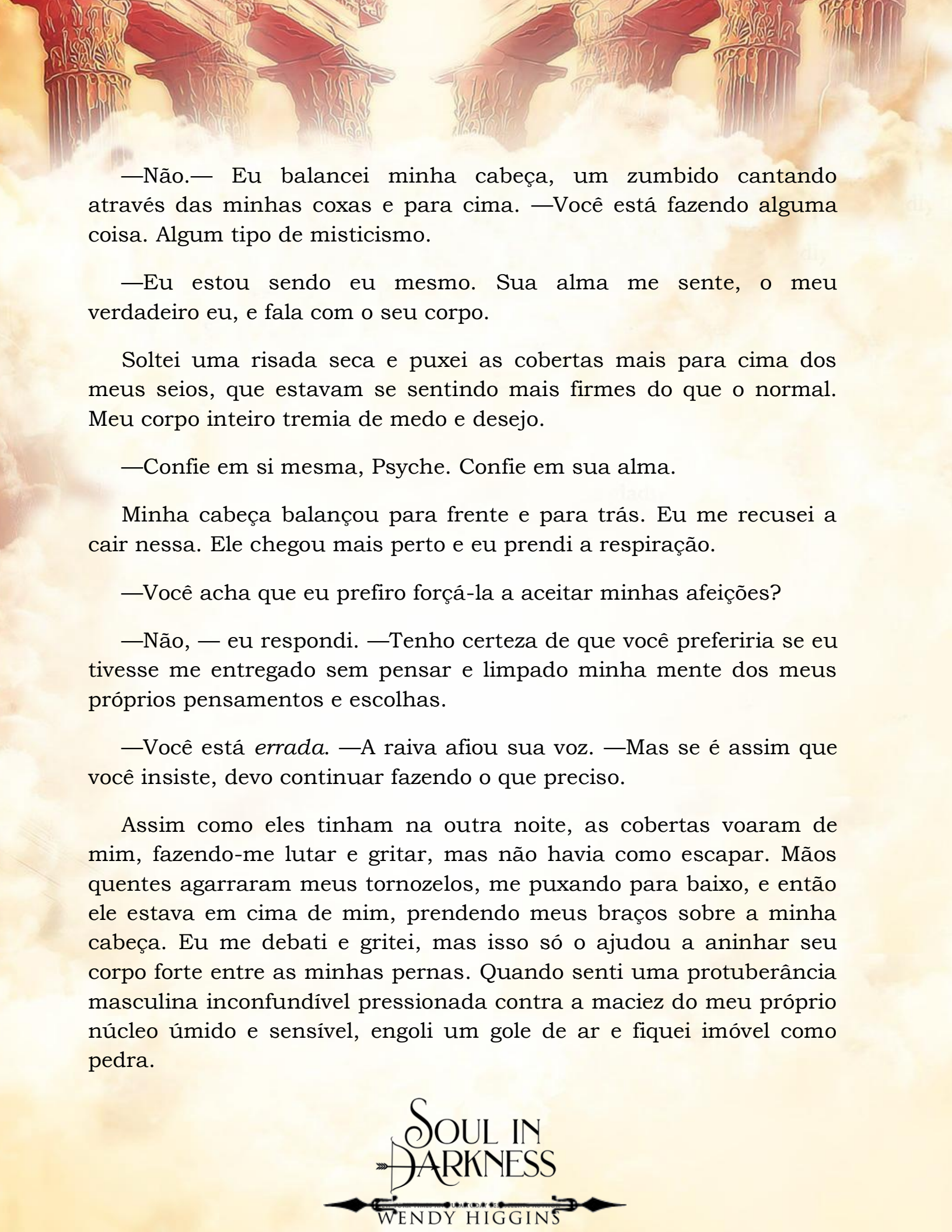
—É assim mesmo? Algo a ver com o Leodes, eu acredito. Vendo como você gemeu o nome dele.

—Eu não!— Por que eu estava discutindo? Eu fechei minha boca e ele riu, dando a volta para o outro lado da cama. —Onde está Mino?— Eu perguntei.

—Fora com a Sphinx. — Sua voz baixou e eu observei um recuo na beira da cama. Ele estava sentado muito perto de mim. Eu não conseguia entender por que meu corpo não tinha esfriado e resolvido ainda. O medo que corria através de mim deveria ter sido o suficiente para afastá-lo. Mas sua proximidade só piorava as coisas, prova de que ele era capaz de se encantar.

—Pare com isso, — eu respirei. —Tudo o que você está fazendo.

—Estou meramente sentado e falando.



—Não.— Eu balancei minha cabeça, um zumbido cantando através das minhas coxas e para cima. —Você está fazendo alguma coisa. Algum tipo de misticismo.

—Eu estou sendo eu mesmo. Sua alma me sente, o meu verdadeiro eu, e fala com o seu corpo.

Soltei uma risada seca e puxei as cobertas mais para cima dos meus seios, que estavam se sentindo mais firmes do que o normal. Meu corpo inteiro tremia de medo e desejo.

—Confie em si mesma, Psyche. Confie em sua alma.

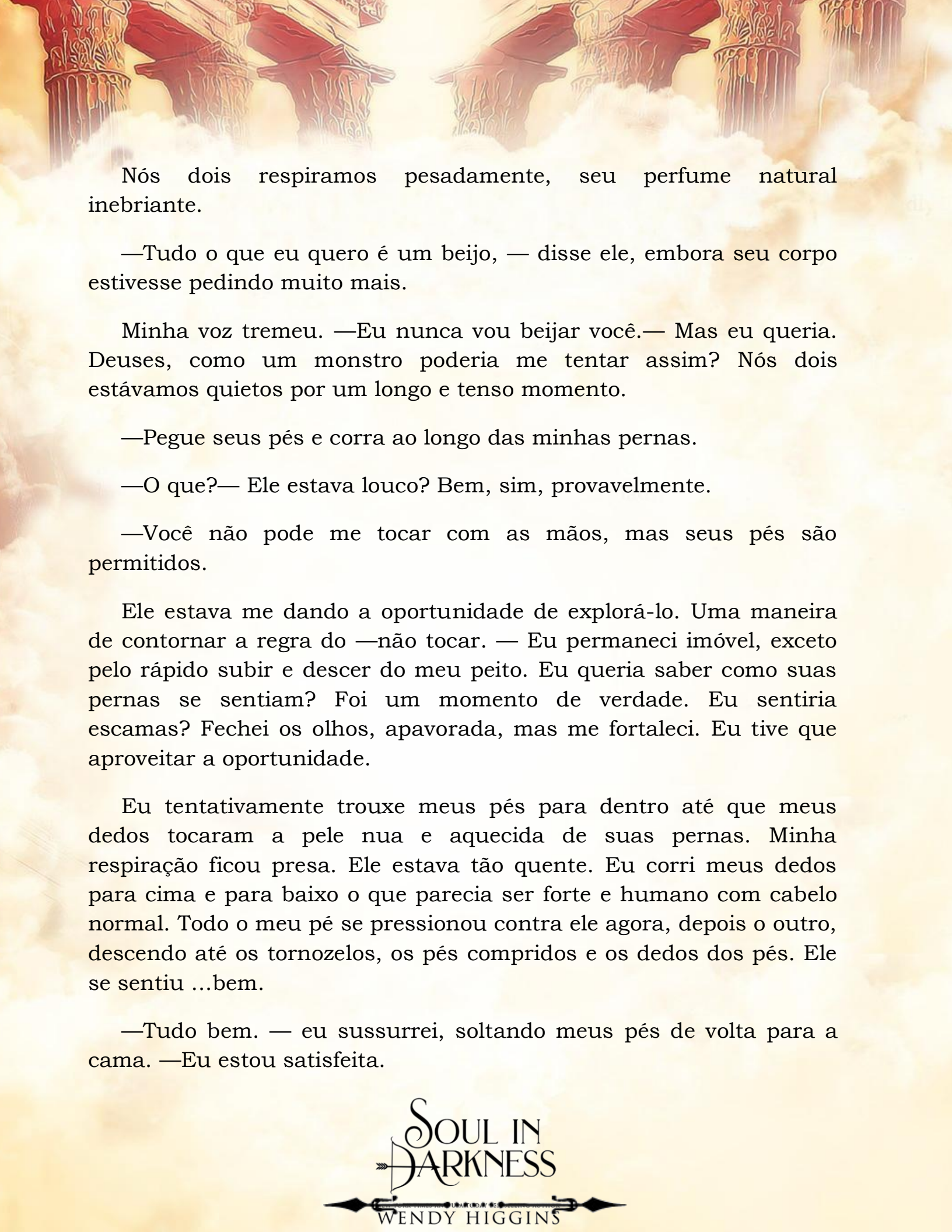
Minha cabeça balançou para frente e para trás. Eu me recusei a cair nessa. Ele chegou mais perto e eu prendi a respiração.

—Você acha que eu prefiro forçá-la a aceitar minhas afeições?

—Não, — eu respondi. —Tenho certeza de que você preferiria se eu tivesse me entregado sem pensar e limpado minha mente dos meus próprios pensamentos e escolhas.

—Você está *errada*. —A raiva afiou sua voz. —Mas se é assim que você insiste, devo continuar fazendo o que preciso.

Assim como eles tinham na outra noite, as cobertas voaram de mim, fazendo-me lutar e gritar, mas não havia como escapar. Mãos quentes agarraram meus tornozelos, me puxando para baixo, e então ele estava em cima de mim, prendendo meus braços sobre a minha cabeça. Eu me debati e gritei, mas isso só o ajudou a aninhar seu corpo forte entre as minhas pernas. Quando senti uma protuberância masculina inconfundível pressionada contra a maciez do meu próprio núcleo úmido e sensível, engoli um gole de ar e fiquei imóvel como pedra.



Nós dois respiramos pesadamente, seu perfume natural inebriante.

—Tudo o que eu quero é um beijo, — disse ele, embora seu corpo estivesse pedindo muito mais.

Minha voz tremeu. —Eu nunca vou beijar você.— Mas eu queria. Deuses, como um monstro poderia me tentar assim? Nós dois estávamos quietos por um longo e tenso momento.

—Pegue seus pés e corra ao longo das minhas pernas.

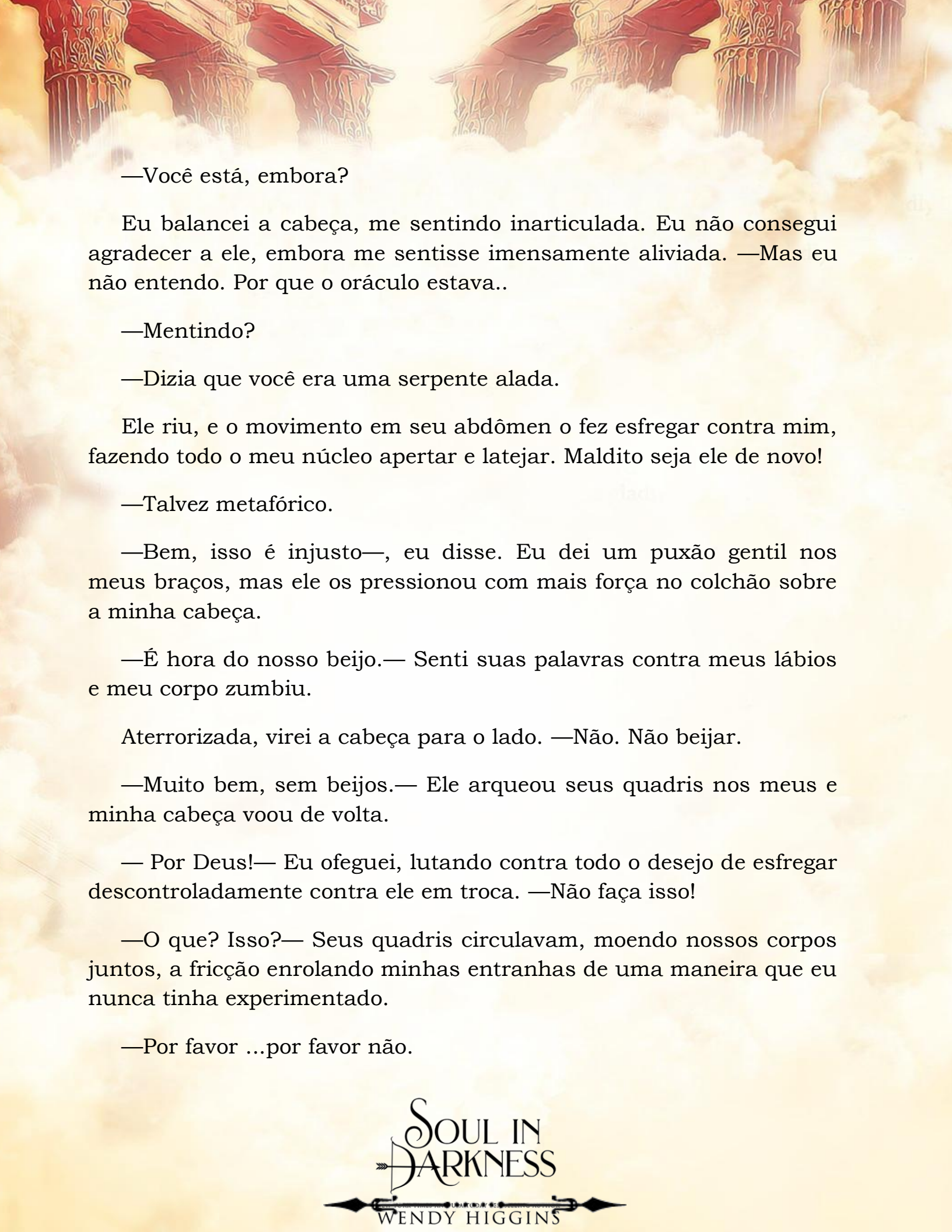
—O que?— Ele estava louco? Bem, sim, provavelmente.

—Você não pode me tocar com as mãos, mas seus pés são permitidos.

Ele estava me dando a oportunidade de explorá-lo. Uma maneira de contornar a regra do —não tocar. — Eu permaneci imóvel, exceto pelo rápido subir e descer do meu peito. Eu queria saber como suas pernas se sentiam? Foi um momento de verdade. Eu sentiria escamas? Fechei os olhos, apavorada, mas me fortaleci. Eu tive que aproveitar a oportunidade.

Eu tentativamente trouxe meus pés para dentro até que meus dedos tocaram a pele nua e aquecida de suas pernas. Minha respiração ficou presa. Ele estava tão quente. Eu corri meus dedos para cima e para baixo o que parecia ser forte e humano com cabelo normal. Todo o meu pé se pressionou contra ele agora, depois o outro, descendo até os tornozelos, os pés compridos e os dedos dos pés. Ele se sentiu ...bem.

—Tudo bem. — eu sussurrei, soltando meus pés de volta para a cama. —Eu estou satisfeita.



—Você está, embora?

Eu balancei a cabeça, me sentindo inarticulada. Eu não consegui agradecer a ele, embora me sentisse imensamente aliviada. —Mas eu não entendo. Por que o oráculo estava..

—Mentindo?

—Dizia que você era uma serpente alada.

Ele riu, e o movimento em seu abdômen o fez esfregar contra mim, fazendo todo o meu núcleo apertar e latejar. Maldito seja ele de novo!

—Talvez metafórico.

—Bem, isso é injusto—, eu disse. Eu dei um puxão gentil nos meus braços, mas ele os pressionou com mais força no colchão sobre a minha cabeça.

—É hora do nosso beijo.— Senti suas palavras contra meus lábios e meu corpo zumbiu.

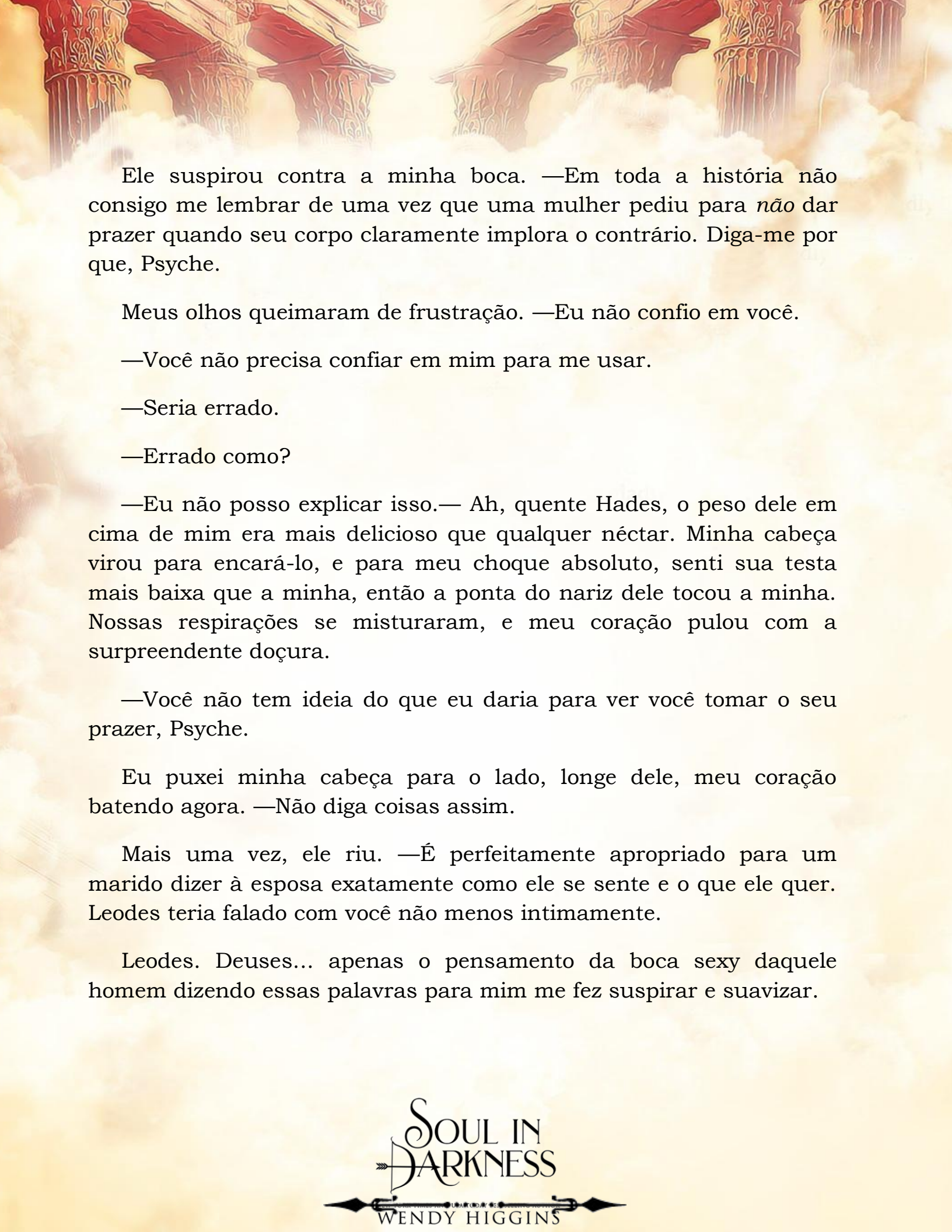
Aterrorizada, virei a cabeça para o lado. —Não. Não beijar.

—Muito bem, sem beijos.— Ele arqueou seus quadris nos meus e minha cabeça voou de volta.

— Por Deus!— Eu ofeguei, lutando contra todo o desejo de esfregar descontroladamente contra ele em troca. —Não faça isso!

—O que? Isso?— Seus quadris circulavam, moendo nossos corpos juntos, a fricção enrolando minhas entranhas de uma maneira que eu nunca tinha experimentado.

—Por favor ...por favor não.



Ele suspirou contra a minha boca. —Em toda a história não consigo me lembrar de uma vez que uma mulher pediu para *não* dar prazer quando seu corpo claramente implora o contrário. Diga-me por que, Psyche.

Meus olhos queimaram de frustração. —Eu não confio em você.

—Você não precisa confiar em mim para me usar.

—Seria errado.

—Errado como?

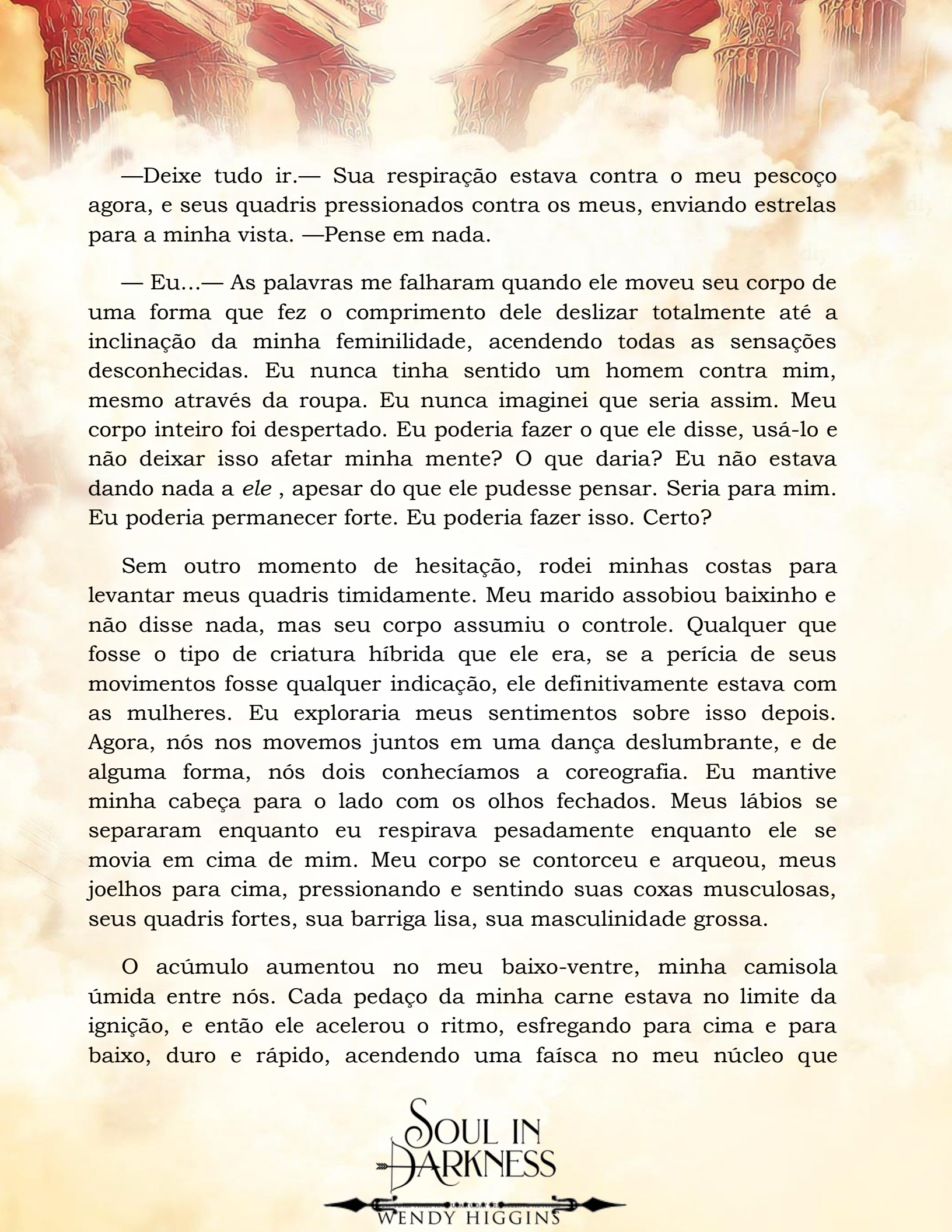
—Eu não posso explicar isso.— Ah, quente Hades, o peso dele em cima de mim era mais delicioso que qualquer néctar. Minha cabeça virou para encará-lo, e para meu choque absoluto, senti sua testa mais baixa que a minha, então a ponta do nariz dele tocou a minha. Nossas respirações se misturaram, e meu coração pulou com a surpreendente doçura.

—Você não tem ideia do que eu daria para ver você tomar o seu prazer, Psyche.

Eu puxei minha cabeça para o lado, longe dele, meu coração batendo agora. —Não diga coisas assim.

Mais uma vez, ele riu. —É perfeitamente apropriado para um marido dizer à esposa exatamente como ele se sente e o que ele quer. Leodes teria falado com você não menos intimamente.

Leodes. Deuses... apenas o pensamento da boca sexy daquele homem dizendo essas palavras para mim me fez suspirar e suavizar.

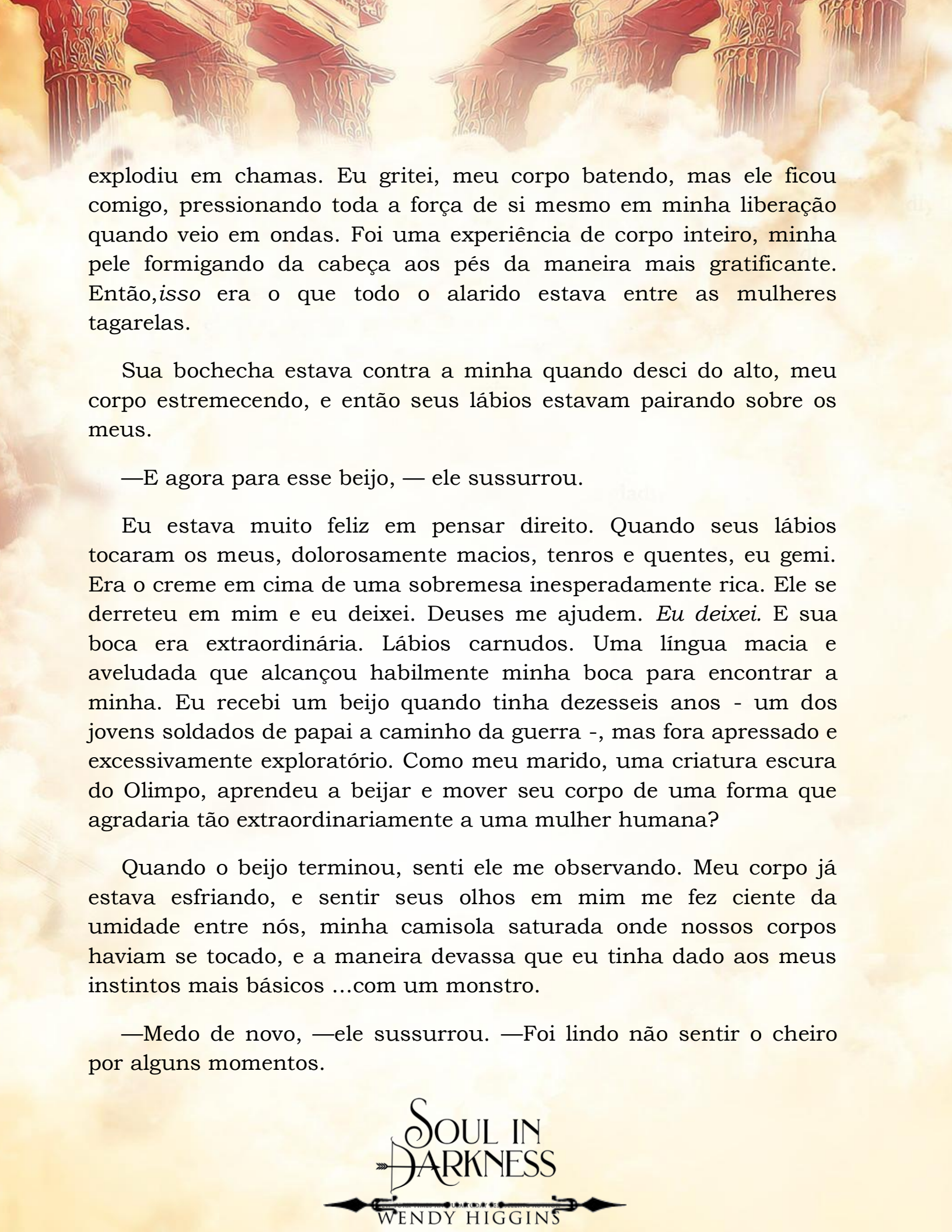


—Deixe tudo ir.— Sua respiração estava contra o meu pescoço agora, e seus quadris pressionados contra os meus, enviando estrelas para a minha vista. —Pense em nada.

— Eu...— As palavras me falharam quando ele moveu seu corpo de uma forma que fez o comprimento dele deslizar totalmente até a inclinação da minha feminilidade, acendendo todas as sensações desconhecidas. Eu nunca tinha sentido um homem contra mim, mesmo através da roupa. Eu nunca imaginei que seria assim. Meu corpo inteiro foi despertado. Eu poderia fazer o que ele disse, usá-lo e não deixar isso afetar minha mente? O que daria? Eu não estava dando nada a *ele*, apesar do que ele pudesse pensar. Seria para mim. Eu poderia permanecer forte. Eu poderia fazer isso. Certo?

Sem outro momento de hesitação, rodei minhas costas para levantar meus quadris timidamente. Meu marido assobiou baixinho e não disse nada, mas seu corpo assumiu o controle. Qualquer que fosse o tipo de criatura híbrida que ele era, se a perícia de seus movimentos fosse qualquer indicação, ele definitivamente estava com as mulheres. Eu exploraria meus sentimentos sobre isso depois. Agora, nós nos movemos juntos em uma dança deslumbrante, e de alguma forma, nós dois conhecíamos a coreografia. Eu mantive minha cabeça para o lado com os olhos fechados. Meus lábios se separaram enquanto eu respirava pesadamente enquanto ele se movia em cima de mim. Meu corpo se contorceu e arqueou, meus joelhos para cima, pressionando e sentindo suas coxas musculosas, seus quadris fortes, sua barriga lisa, sua masculinidade grossa.

O acúmulo aumentou no meu baixo-ventre, minha camisola úmida entre nós. Cada pedaço da minha carne estava no limite da ignição, e então ele acelerou o ritmo, esfregando para cima e para baixo, duro e rápido, acendendo uma faísca no meu núcleo que



explodiu em chamas. Eu gritei, meu corpo batendo, mas ele ficou comigo, pressionando toda a força de si mesmo em minha liberação quando veio em ondas. Foi uma experiência de corpo inteiro, minha pele formigando da cabeça aos pés da maneira mais gratificante. Então, isso era o que todo o alarido estava entre as mulheres tagarelas.

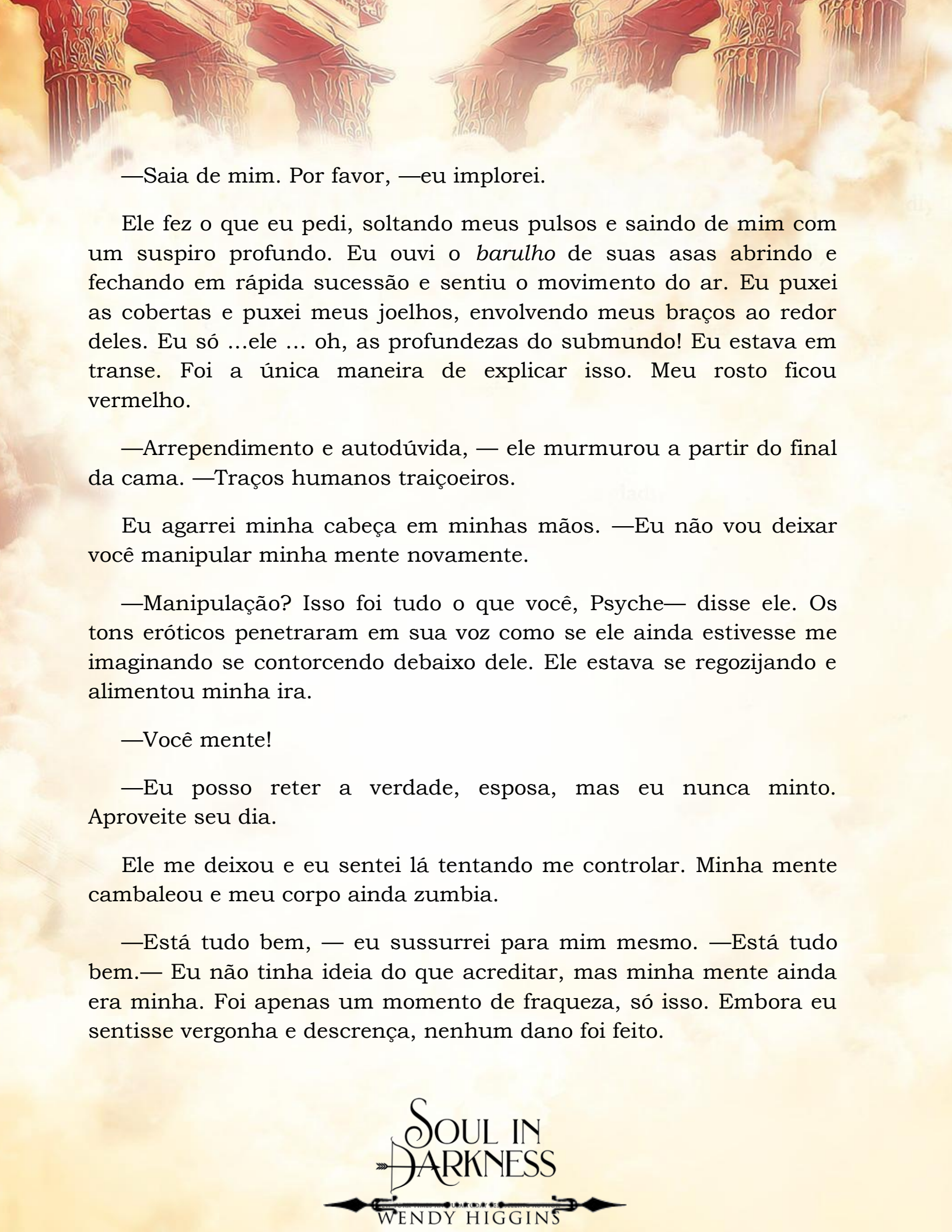
Sua bochecha estava contra a minha quando desci do alto, meu corpo estremecendo, e então seus lábios estavam pairando sobre os meus.

—E agora para esse beijo, — ele sussurrou.

Eu estava muito feliz em pensar direito. Quando seus lábios tocaram os meus, dolorosamente macios, tenros e quentes, eu gemi. Era o creme em cima de uma sobremesa inesperadamente rica. Ele se derreteu em mim e eu deixei. Deuses me ajudem. *Eu deixei*. E sua boca era extraordinária. Lábios carnudos. Uma língua macia e aveludada que alcançou habilmente minha boca para encontrar a minha. Eu recebi um beijo quando tinha dezesseis anos - um dos jovens soldados de papai a caminho da guerra -, mas fora apressado e excessivamente exploratório. Como meu marido, uma criatura escura do Olimpo, aprendeu a beijar e mover seu corpo de uma forma que agradaria tão extraordinariamente a uma mulher humana?

Quando o beijo terminou, senti ele me observando. Meu corpo já estava esfriando, e sentir seus olhos em mim me fez ciente da umidade entre nós, minha camisola saturada onde nossos corpos haviam se tocado, e a maneira devassa que eu tinha dado aos meus instintos mais básicos ...com um monstro.

—Medo de novo, —ele sussurrou. —Foi lindo não sentir o cheiro por alguns momentos.



—Saia de mim. Por favor, —eu implorei.

Ele fez o que eu pedi, soltando meus pulsos e saindo de mim com um suspiro profundo. Eu ouvi o *barulho* de suas asas abrindo e fechando em rápida sucessão e sentiu o movimento do ar. Eu puxei as cobertas e puxei meus joelhos, envolvendo meus braços ao redor deles. Eu só ...ele ... oh, as profundezas do submundo! Eu estava em transe. Foi a única maneira de explicar isso. Meu rosto ficou vermelho.

—Arrependimento e autodúvida, — ele murmurou a partir do final da cama. —Traços humanos traiçoeiros.

Eu agarrei minha cabeça em minhas mãos. —Eu não vou deixar você manipular minha mente novamente.

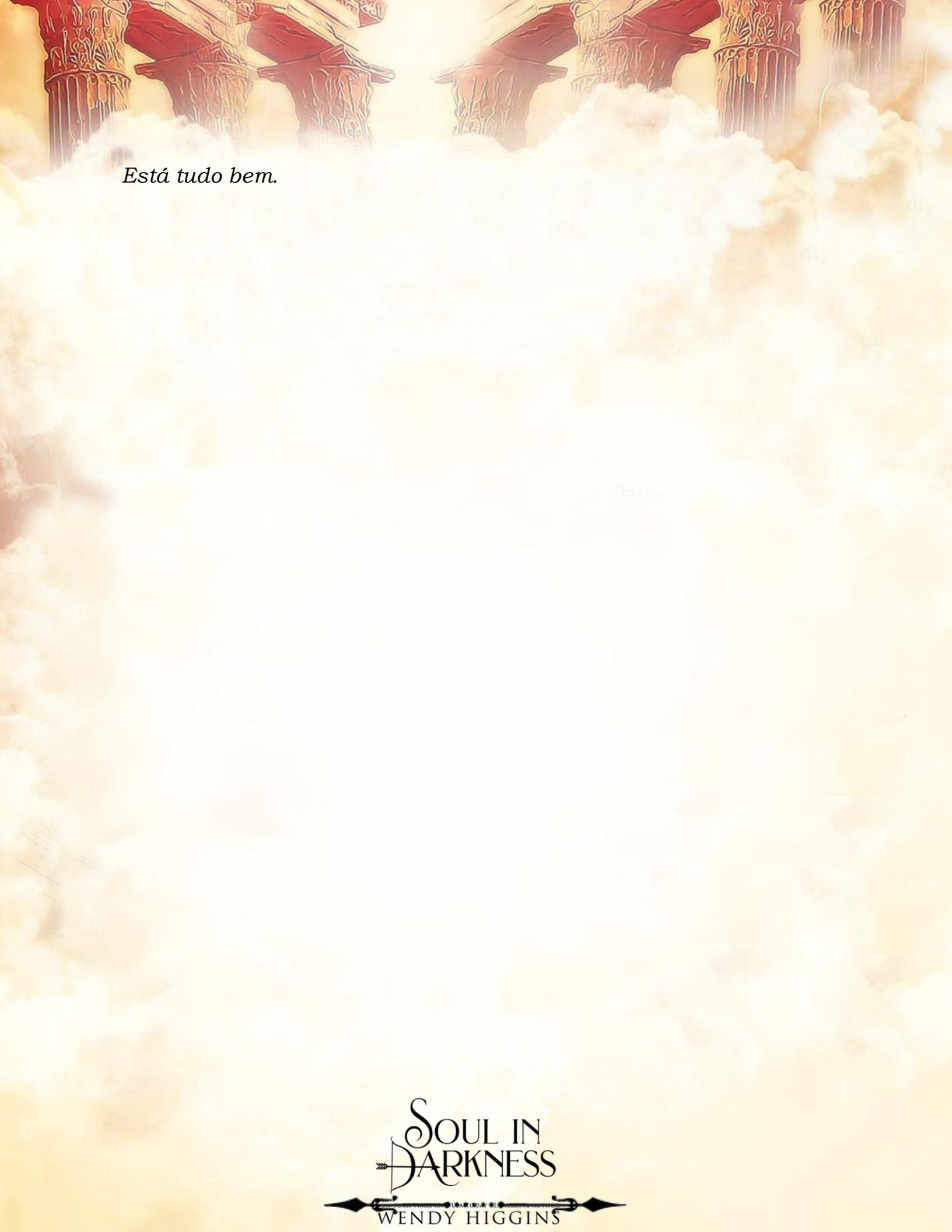
—Manipulação? Isso foi tudo o que você, Psyche— disse ele. Os tons eróticos penetraram em sua voz como se ele ainda estivesse me imaginando se contorcendo debaixo dele. Ele estava se regozijando e alimentou minha ira.

—Você mente!

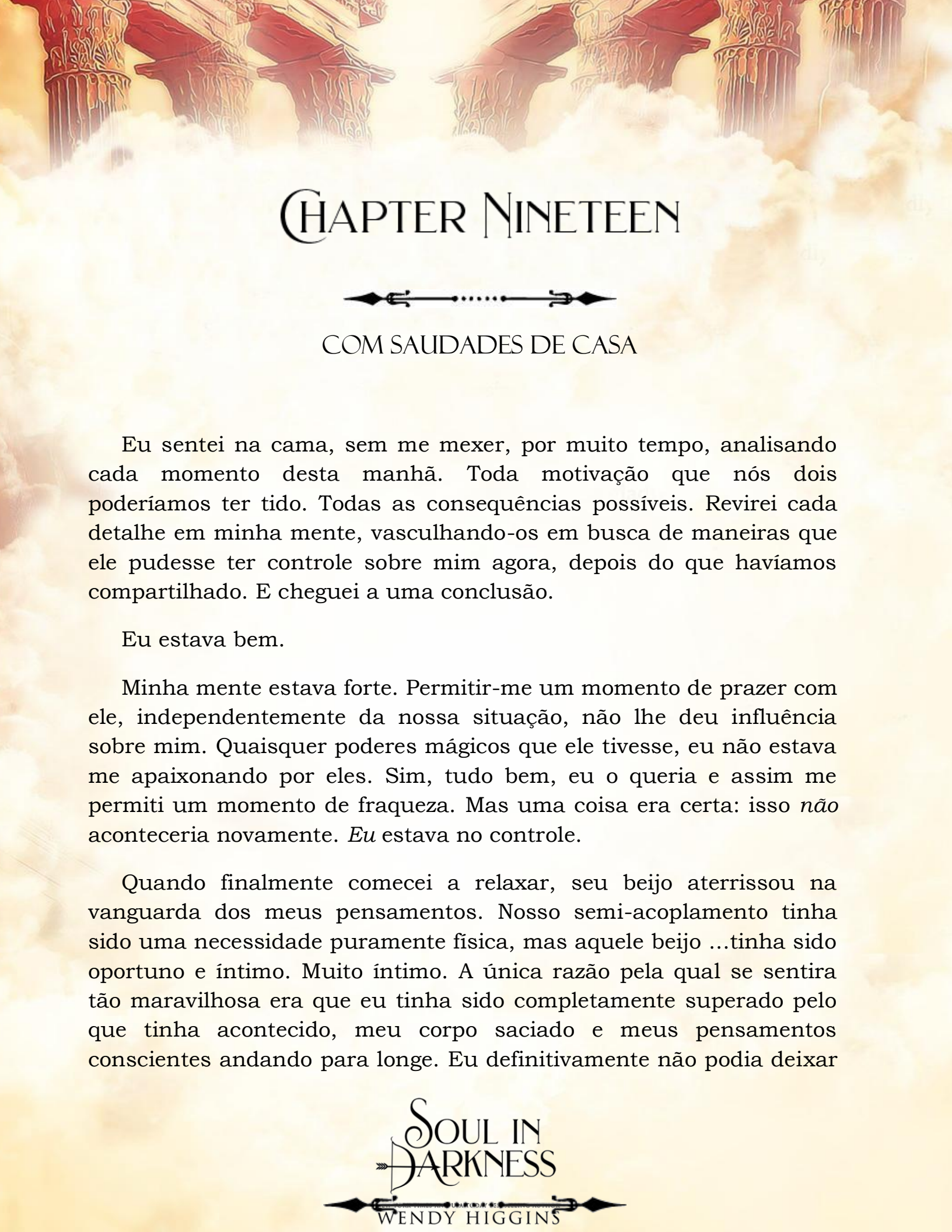
—Eu posso reter a verdade, esposa, mas eu nunca minto. Aproveite seu dia.

Ele me deixou e eu sentei lá tentando me controlar. Minha mente cambaleou e meu corpo ainda zumbia.

—Está tudo bem, — eu sussurrei para mim mesmo. —Está tudo bem.— Eu não tinha ideia do que acreditar, mas minha mente ainda era minha. Foi apenas um momento de fraqueza, só isso. Embora eu sentisse vergonha e descrença, nenhum dano foi feito.

The background of the page features a warm, golden-yellow color palette. At the top, several classical columns with intricate capitals are visible, partially obscured by a thick, billowing layer of white and yellow clouds that fills the majority of the page. The overall effect is one of a bright, ethereal, and somewhat dreamlike atmosphere.

Está tudo bem.



CHAPTER NINETEEN



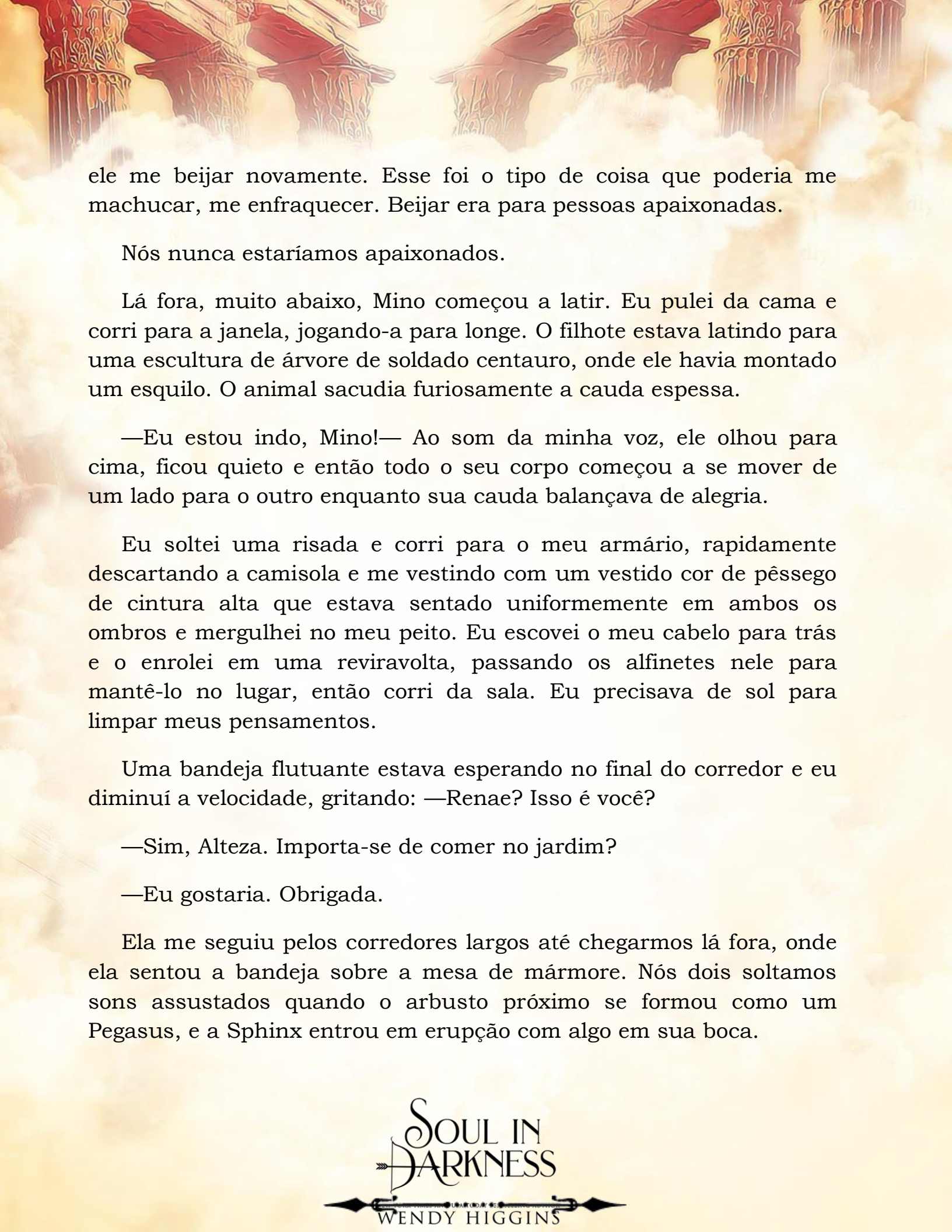
COM SAUDADES DE CASA

Eu sentei na cama, sem me mexer, por muito tempo, analisando cada momento desta manhã. Toda motivação que nós dois poderíamos ter tido. Todas as consequências possíveis. Revirei cada detalhe em minha mente, vasculhando-os em busca de maneiras que ele pudesse ter controle sobre mim agora, depois do que havíamos compartilhado. E cheguei a uma conclusão.

Eu estava bem.

Minha mente estava forte. Permitir-me um momento de prazer com ele, independentemente da nossa situação, não lhe deu influência sobre mim. Quaisquer poderes mágicos que ele tivesse, eu não estava me apaixonando por eles. Sim, tudo bem, eu o queria e assim me permiti um momento de fraqueza. Mas uma coisa era certa: isso *não* aconteceria novamente. *Eu* estava no controle.

Quando finalmente comecei a relaxar, seu beijo aterrissou na vanguarda dos meus pensamentos. Nosso semi-acoplamento tinha sido uma necessidade puramente física, mas aquele beijo ...tinha sido oportuno e íntimo. Muito íntimo. A única razão pela qual se sentira tão maravilhosa era que eu tinha sido completamente superado pelo que tinha acontecido, meu corpo saciado e meus pensamentos conscientes andando para longe. Eu definitivamente não podia deixar



ele me beijar novamente. Esse foi o tipo de coisa que poderia me machucar, me enfraquecer. Beijar era para pessoas apaixonadas.

Nós nunca estaríamos apaixonados.

Lá fora, muito abaixo, Mino começou a latir. Eu pulei da cama e corri para a janela, jogando-a para longe. O filhote estava latindo para uma escultura de árvore de soldado centauro, onde ele havia montado um esquilo. O animal sacudia furiosamente a cauda espessa.

—Eu estou indo, Mino!— Ao som da minha voz, ele olhou para cima, ficou quieto e então todo o seu corpo começou a se mover de um lado para o outro enquanto sua cauda balançava de alegria.

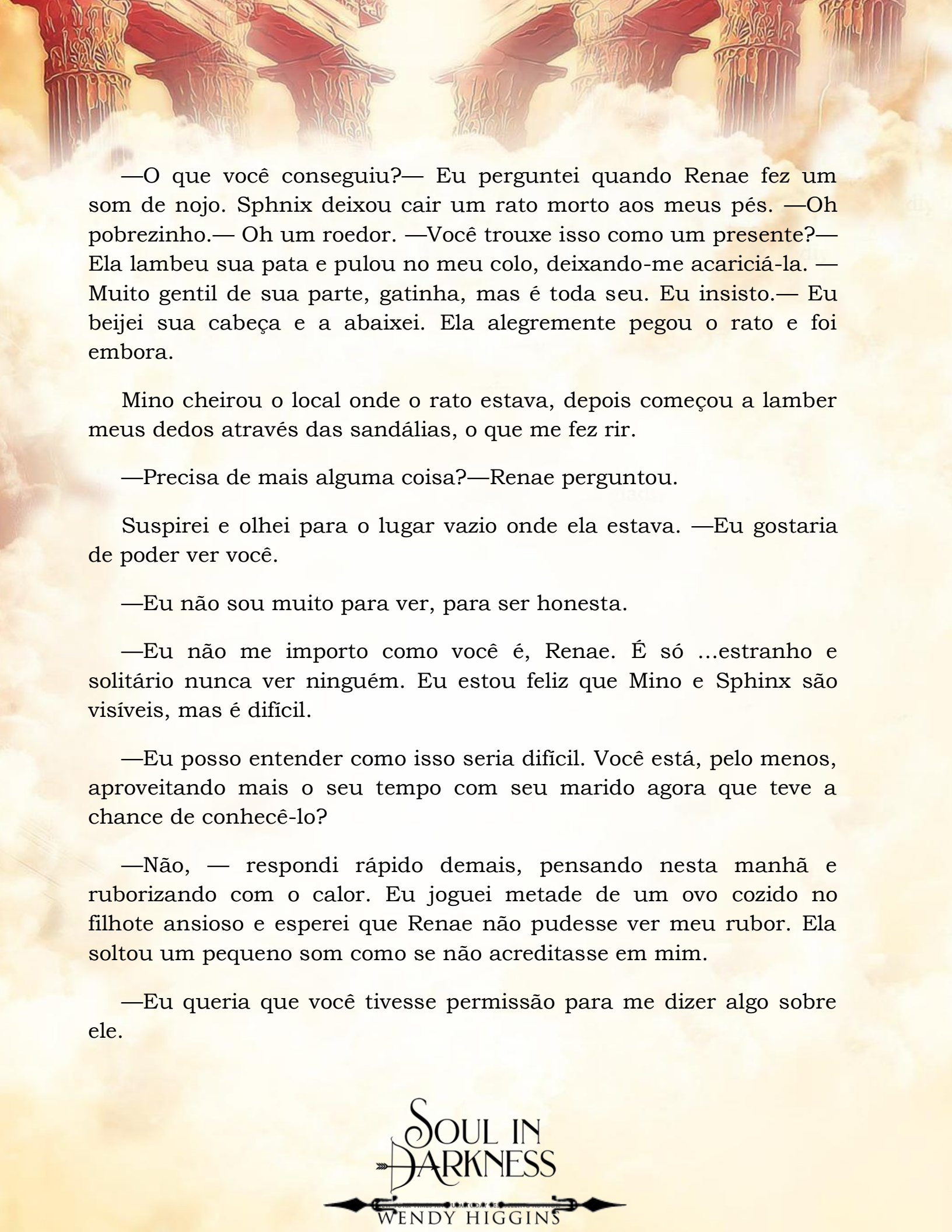
Eu soltei uma risada e corri para o meu armário, rapidamente descartando a camisola e me vestindo com um vestido cor de pêssego de cintura alta que estava sentado uniformemente em ambos os ombros e mergulhei no meu peito. Eu escovei o meu cabelo para trás e o enrolei em uma reviravolta, passando os alfinetes nele para mantê-lo no lugar, então corri da sala. Eu precisava de sol para limpar meus pensamentos.

Uma bandeja flutuante estava esperando no final do corredor e eu diminuí a velocidade, gritando: —Renae? Isso é você?

—Sim, Alteza. Importa-se de comer no jardim?

—Eu gostaria. Obrigada.

Ela me seguiu pelos corredores largos até chegarmos lá fora, onde ela sentou a bandeja sobre a mesa de mármore. Nós dois soltamos sons assustados quando o arbusto próximo se formou como um Pegasus, e a Sphinx entrou em erupção com algo em sua boca.



—O que você conseguiu?— Eu perguntei quando Renae fez um som de nojo. Sphinx deixou cair um rato morto aos meus pés. —Oh pobrezinho.— Oh um roedor. —Você trouxe isso como um presente?— Ela lambeu sua pata e pulou no meu colo, deixando-me acariciá-la. —Muito gentil de sua parte, gatinha, mas é toda seu. Eu insisto.— Eu beijei sua cabeça e a abaixei. Ela alegremente pegou o rato e foi embora.

Mino cheirou o local onde o rato estava, depois começou a lamber meus dedos através das sandálias, o que me fez rir.

—Precisa de mais alguma coisa?—Renae perguntou.

Suspirei e olhei para o lugar vazio onde ela estava. —Eu gostaria de poder ver você.

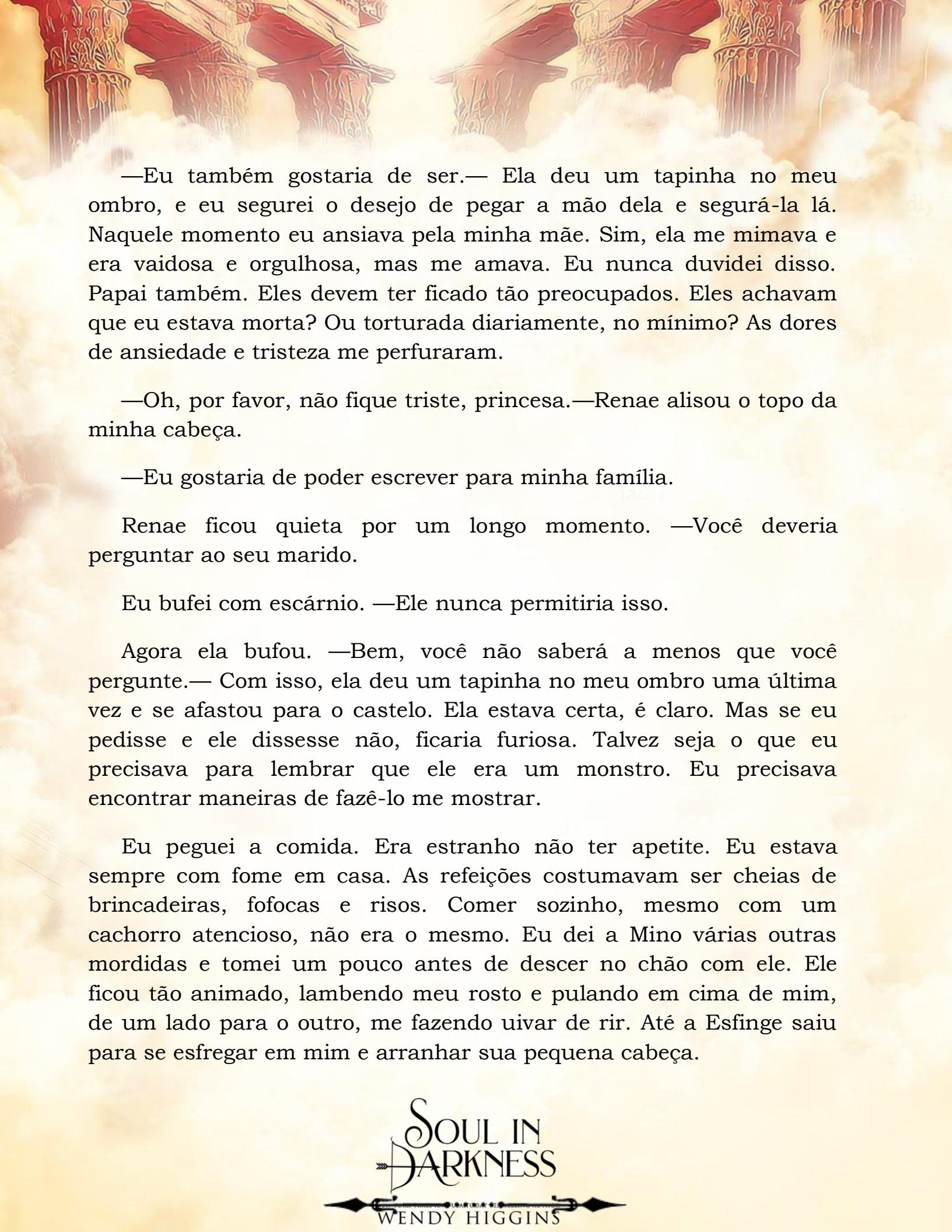
—Eu não sou muito para ver, para ser honesta.

—Eu não me importo como você é, Renae. É só ...estranho e solitário nunca ver ninguém. Eu estou feliz que Mino e Sphinx são visíveis, mas é difícil.

—Eu posso entender como isso seria difícil. Você está, pelo menos, aproveitando mais o seu tempo com seu marido agora que teve a chance de conhecê-lo?

—Não, — respondi rápido demais, pensando nesta manhã e ruborizando com o calor. Eu joguei metade de um ovo cozido no filhote ansioso e esperei que Renae não pudesse ver meu rubor. Ela soltou um pequeno som como se não acreditasse em mim.

—Eu queria que você tivesse permissão para me dizer algo sobre ele.



—Eu também gostaria de ser.— Ela deu um tapinha no meu ombro, e eu segurei o desejo de pegar a mão dela e segurá-la lá. Naquele momento eu ansiava pela minha mãe. Sim, ela me mimava e era vaidosa e orgulhosa, mas me amava. Eu nunca duvidei disso. Papai também. Eles devem ter ficado tão preocupados. Eles achavam que eu estava morta? Ou torturada diariamente, no mínimo? As dores de ansiedade e tristeza me perfuraram.

—Oh, por favor, não fique triste, princesa.—Renae alisou o topo da minha cabeça.

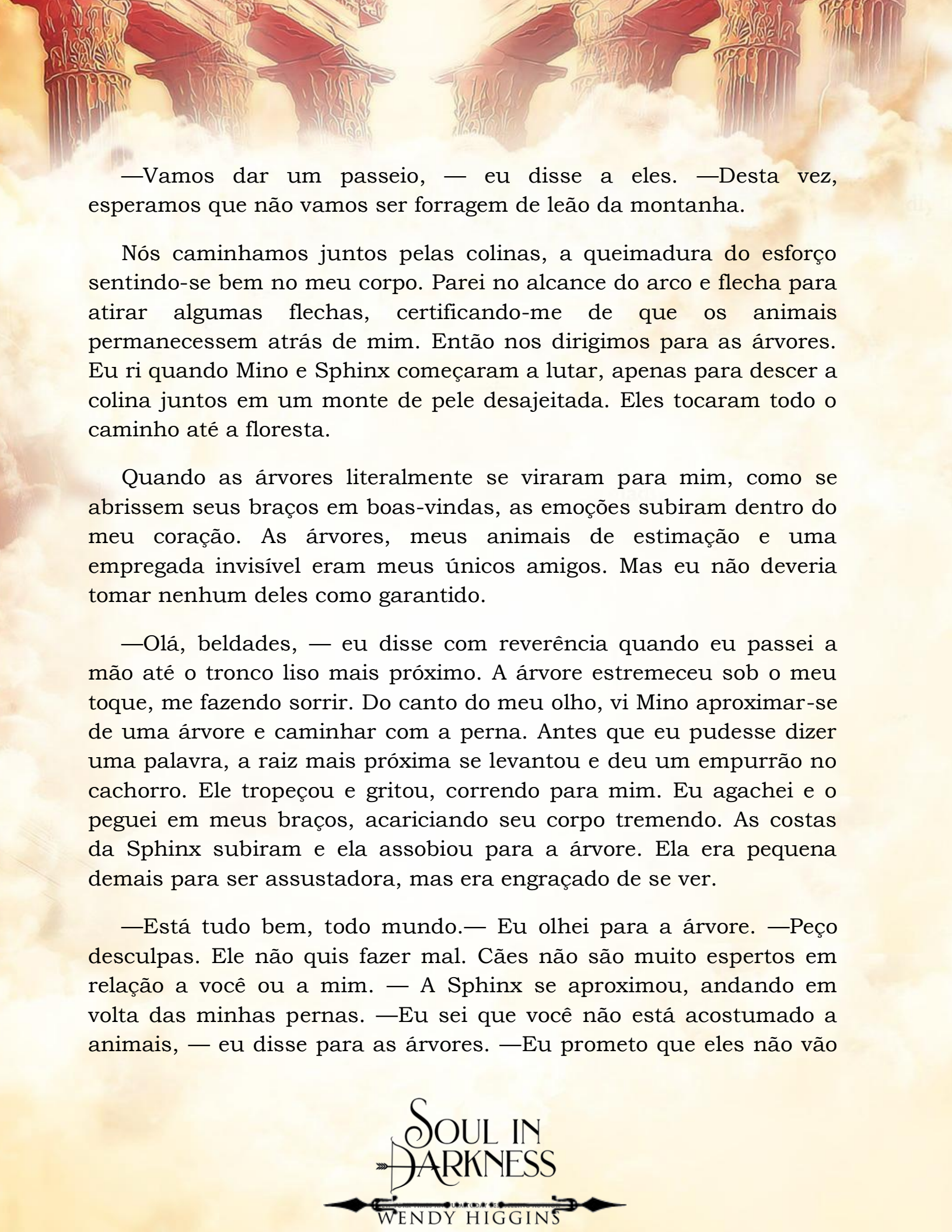
—Eu gostaria de poder escrever para minha família.

Renae ficou quieta por um longo momento. —Você deveria perguntar ao seu marido.

Eu bufei com escárnio. —Ele nunca permitiria isso.

Agora ela bufou. —Bem, você não saberá a menos que você pergunte.— Com isso, ela deu um tapinha no meu ombro uma última vez e se afastou para o castelo. Ela estava certa, é claro. Mas se eu pedisse e ele dissesse não, ficaria furiosa. Talvez seja o que eu precisava para lembrar que ele era um monstro. Eu precisava encontrar maneiras de fazê-lo me mostrar.

Eu peguei a comida. Era estranho não ter apetite. Eu estava sempre com fome em casa. As refeições costumavam ser cheias de brincadeiras, fofocas e risos. Comer sozinho, mesmo com um cachorro atencioso, não era o mesmo. Eu dei a Mino várias outras mordidas e tomei um pouco antes de descer no chão com ele. Ele ficou tão animado, lambendo meu rosto e pulando em cima de mim, de um lado para o outro, me fazendo uivar de rir. Até a Esfinge saiu para se esfregar em mim e arranhar sua pequena cabeça.



—Vamos dar um passeio, — eu disse a eles. —Desta vez, esperamos que não vamos ser forragem de leão da montanha.

Nós caminhamos juntos pelas colinas, a queimadura do esforço sentindo-se bem no meu corpo. Parei no alcance do arco e flecha para atirar algumas flechas, certificando-me de que os animais permanecessem atrás de mim. Então nos dirigimos para as árvores. Eu ri quando Mino e Sphinx começaram a lutar, apenas para descer a colina juntos em um monte de pele desajeitada. Eles tocaram todo o caminho até a floresta.

Quando as árvores literalmente se viraram para mim, como se abrissem seus braços em boas-vindas, as emoções subiram dentro do meu coração. As árvores, meus animais de estimação e uma empregada invisível eram meus únicos amigos. Mas eu não deveria tomar nenhum deles como garantido.

—Olá, beldades, — eu disse com reverência quando eu passei a mão até o tronco liso mais próximo. A árvore estremeceu sob o meu toque, me fazendo sorrir. Do canto do meu olho, vi Mino aproximar-se de uma árvore e caminhar com a perna. Antes que eu pudesse dizer uma palavra, a raiz mais próxima se levantou e deu um empurrão no cachorro. Ele tropeçou e gritou, correndo para mim. Eu agachei e o peguei em meus braços, acariciando seu corpo tremendo. As costas da Sphinx subiram e ela assobiou para a árvore. Ela era pequena demais para ser assustadora, mas era engraçado de se ver.

—Está tudo bem, todo mundo.— Eu olhei para a árvore. —Peço desculpas. Ele não quis fazer mal. Cães não são muito espertos em relação a você ou a mim. — A Sphinx se aproximou, andando em volta das minhas pernas. —Eu sei que você não está acostumado a animais, — eu disse para as árvores. —Eu prometo que eles não vão



te machucar.— Eu me senti triste quando eles ficaram parados. As árvores não se importavam com meus companheiros. Isso não foi bom. Estranho, na verdade. Soltei um longo bufo e dei um tapinha na árvore novamente.

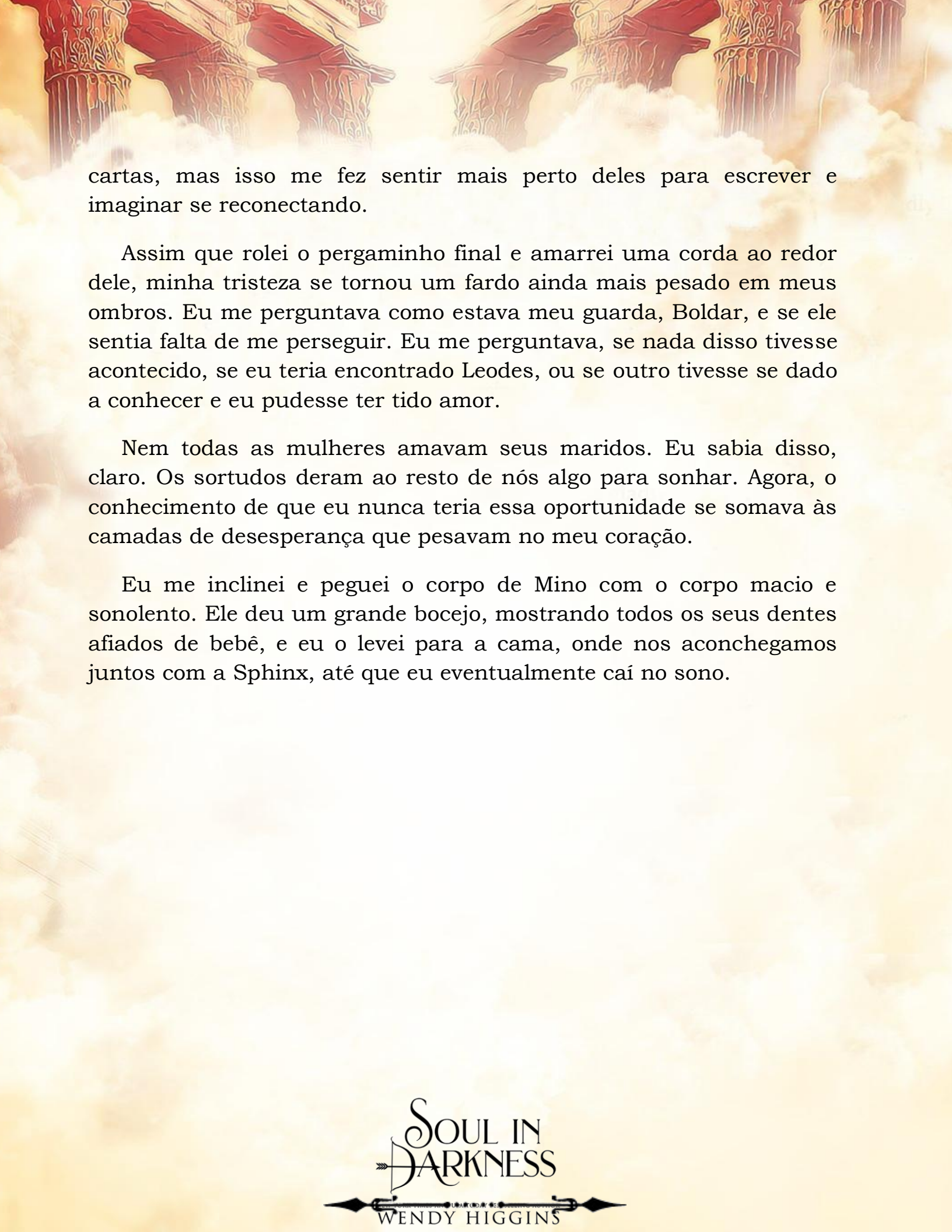
—Eu vou levá-los e tentar visitar sem eles em breve.

Eles não fizeram nenhum movimento, e eu me virei para sair, o fardo da solidão se estabelecendo ainda mais pesado em mim. Mino lambeu meu queixo. Esperei até chegarmos à colina mais próxima antes de colocá-lo para correr ao meu lado novamente. A Sphinx havia seguido, e eles pegaram suas brincadeiras lúdicas mais uma vez.

Quando voltamos ao jardim, minha bandeja de comida tinha sido retirada. Entrei e fui para o meu quarto, me sentindo cansada. Mas em vez de entrar na cama, vasculhei a escrivaninha e encontrei um pergaminho e uma pena com tinta. Esfinge pulou na cama e se aninhou. Mino se jogou aos meus pés e caiu direto no sono.

No silêncio da sala, eu me perdi em palavras. Escrevi primeiro a mamãe e papai, revelando informações para aliviar suas mentes, sem dar nenhum detalhe inquietante, como o fato de não poder ver ninguém. *Eu estou bem. Eu acredito que estou em algum lugar no Olimpo e estou segura. A comida é incrível. Meu marido não me machuca, então, por favor, não se preocupe.* Eu não mentiria para poupar seus sentimentos. Eles me conheciam muito bem para isso. Todos nós sabíamos que esse arranjo era um castigo.

Eu contei a eles sobre Mino e Esfinge. Depois escrevi minhas irmãs, contando meu armário e todos os detalhes que eles apreciariam. Eu sabia que ninguém da minha família leria essas

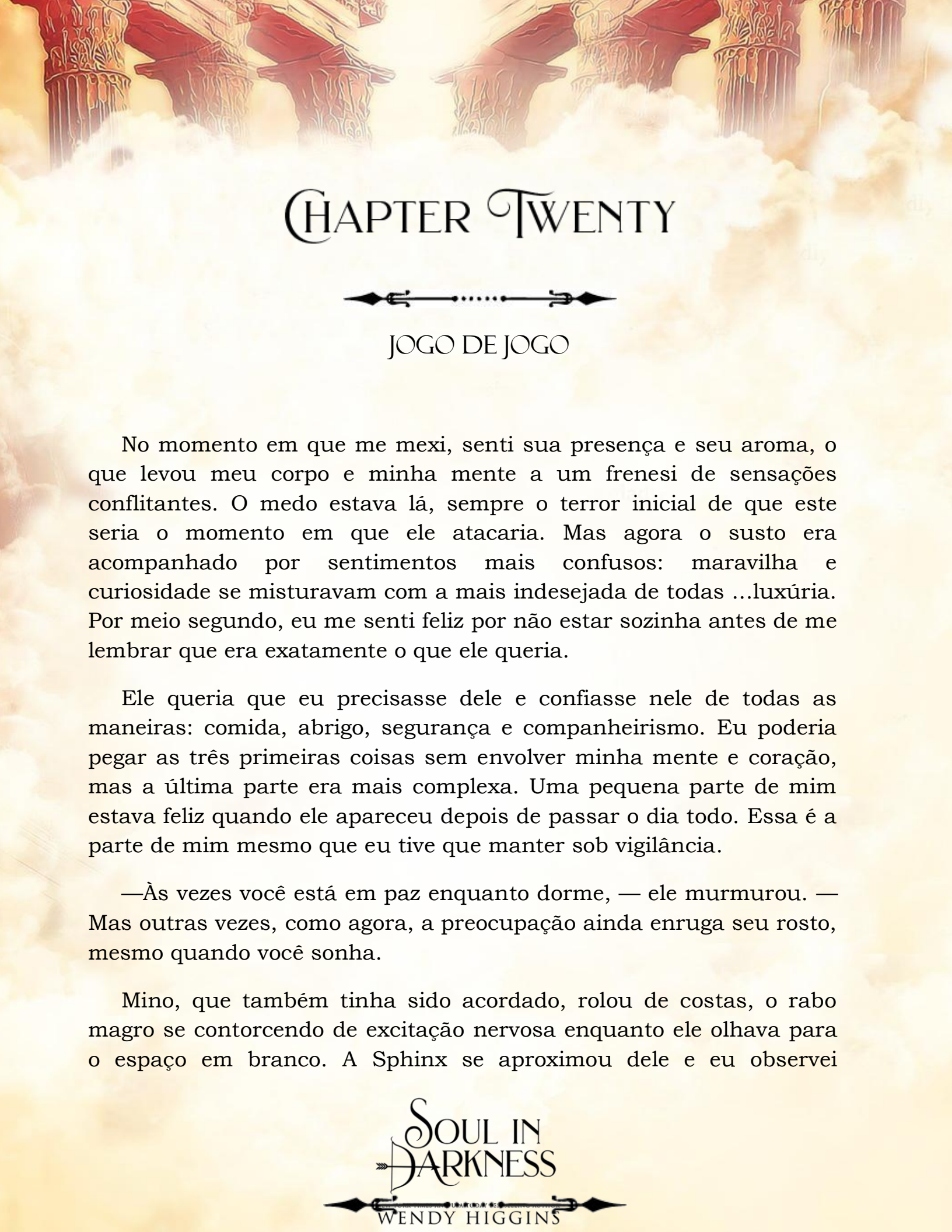
The background of the page features a soft, ethereal illustration of classical architecture. Several tall, fluted columns with ornate capitals are visible, partially obscured by thick, billowing white clouds. The overall color palette is warm, with shades of cream, light yellow, and hints of pale red or orange, creating a dreamlike and ancient atmosphere.

cartas, mas isso me fez sentir mais perto deles para escrever e imaginar se reconectando.

Assim que rolei o pergaminho final e amarrei uma corda ao redor dele, minha tristeza se tornou um fardo ainda mais pesado em meus ombros. Eu me perguntava como estava meu guarda, Boldar, e se ele sentia falta de me perseguir. Eu me perguntava, se nada disso tivesse acontecido, se eu teria encontrado Leodes, ou se outro tivesse se dado a conhecer e eu pudesse ter tido amor.

Nem todas as mulheres amavam seus maridos. Eu sabia disso, claro. Os sortudos deram ao resto de nós algo para sonhar. Agora, o conhecimento de que eu nunca teria essa oportunidade se somava às camadas de desesperança que pesavam no meu coração.

Eu me inclinei e peguei o corpo de Mino com o corpo macio e sonolento. Ele deu um grande bocejo, mostrando todos os seus dentes afiados de bebê, e eu o levei para a cama, onde nos aconchegamos juntos com a Sphinx, até que eu eventualmente caí no sono.



CHAPTER TWENTY



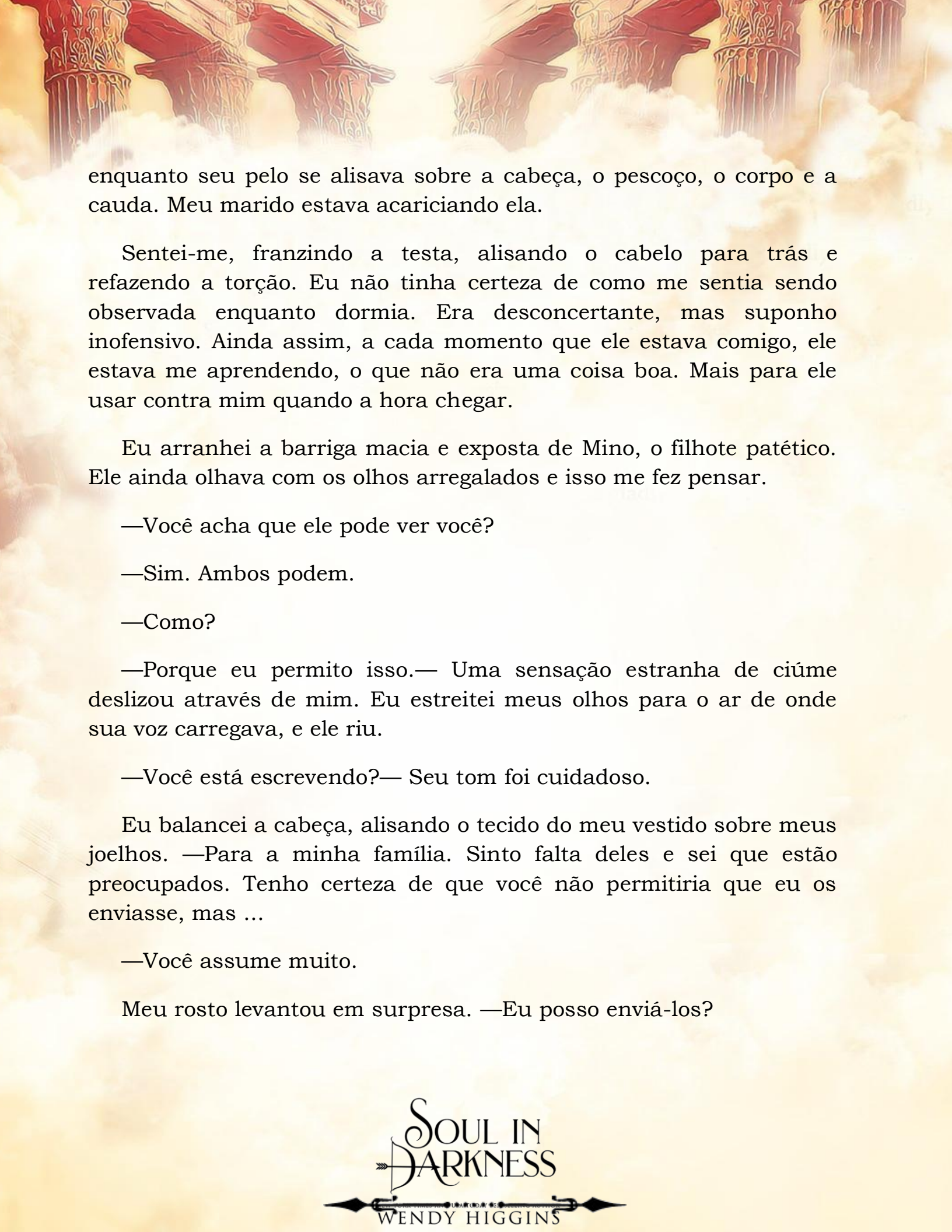
JOGO DE JOGO

No momento em que me mexi, senti sua presença e seu aroma, o que levou meu corpo e minha mente a um frenesi de sensações conflitantes. O medo estava lá, sempre o terror inicial de que este seria o momento em que ele atacaria. Mas agora o susto era acompanhado por sentimentos mais confusos: maravilha e curiosidade se misturavam com a mais indesejada de todas ...luxúria. Por meio segundo, eu me senti feliz por não estar sozinha antes de me lembrar que era exatamente o que ele queria.

Ele queria que eu precisasse dele e confiasse nele de todas as maneiras: comida, abrigo, segurança e companheirismo. Eu poderia pegar as três primeiras coisas sem envolver minha mente e coração, mas a última parte era mais complexa. Uma pequena parte de mim estava feliz quando ele apareceu depois de passar o dia todo. Essa é a parte de mim mesmo que eu tive que manter sob vigilância.

—Às vezes você está em paz enquanto dorme, — ele murmurou. — Mas outras vezes, como agora, a preocupação ainda enrugou seu rosto, mesmo quando você sonha.

Mino, que também tinha sido acordado, rolou de costas, o rabo magro se contorcendo de excitação nervosa enquanto ele olhava para o espaço em branco. A Sphinx se aproximou dele e eu observei



enquanto seu pelo se alisava sobre a cabeça, o pescoço, o corpo e a cauda. Meu marido estava acariciando ela.

Sentei-me, franzindo a testa, alisando o cabelo para trás e refazendo a torção. Eu não tinha certeza de como me sentia sendo observada enquanto dormia. Era desconcertante, mas suponho inofensivo. Ainda assim, a cada momento que ele estava comigo, ele estava me aprendendo, o que não era uma coisa boa. Mais para ele usar contra mim quando a hora chegar.

Eu arranhei a barriga macia e exposta de Mino, o filhote patético. Ele ainda olhava com os olhos arregalados e isso me fez pensar.

—Você acha que ele pode ver você?

—Sim. Ambos podem.

—Como?

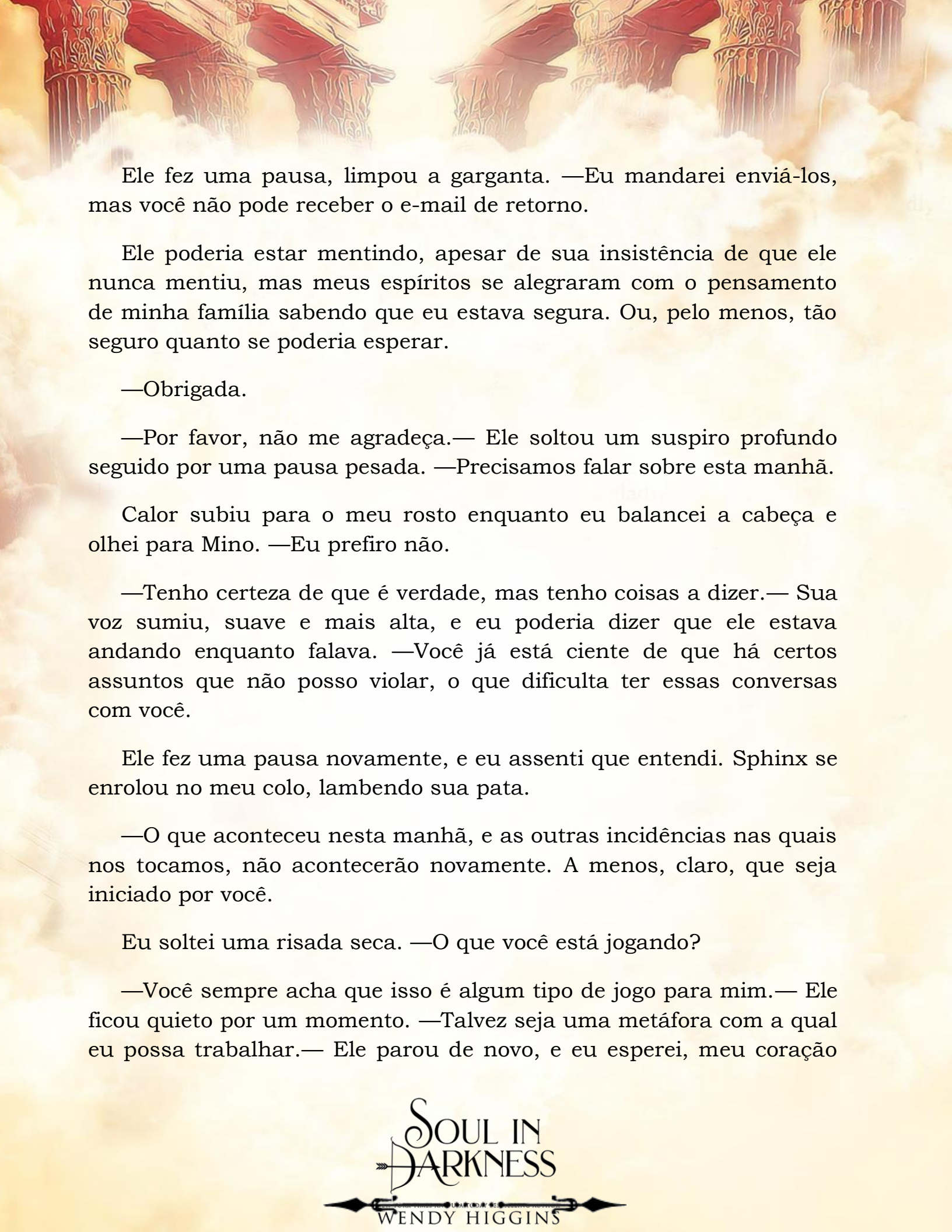
—Porque eu permito isso.— Uma sensação estranha de ciúme deslizou através de mim. Eu estreitei meus olhos para o ar de onde sua voz carregava, e ele riu.

—Você está escrevendo?— Seu tom foi cuidadoso.

Eu balancei a cabeça, alisando o tecido do meu vestido sobre meus joelhos. —Para a minha família. Sinto falta deles e sei que estão preocupados. Tenho certeza de que você não permitiria que eu os enviasse, mas ...

—Você assume muito.

Meu rosto levantou em surpresa. —Eu posso enviá-los?



Ele fez uma pausa, limpou a garganta. —Eu mandarei enviá-los, mas você não pode receber o e-mail de retorno.

Ele poderia estar mentindo, apesar de sua insistência de que ele nunca mentiu, mas meus espíritos se alegraram com o pensamento de minha família sabendo que eu estava segura. Ou, pelo menos, tão seguro quanto se poderia esperar.

—Obrigada.

—Por favor, não me agradeça.— Ele soltou um suspiro profundo seguido por uma pausa pesada. —Precisamos falar sobre esta manhã.

Calor subiu para o meu rosto enquanto eu balancei a cabeça e olhei para Mino. —Eu prefiro não.

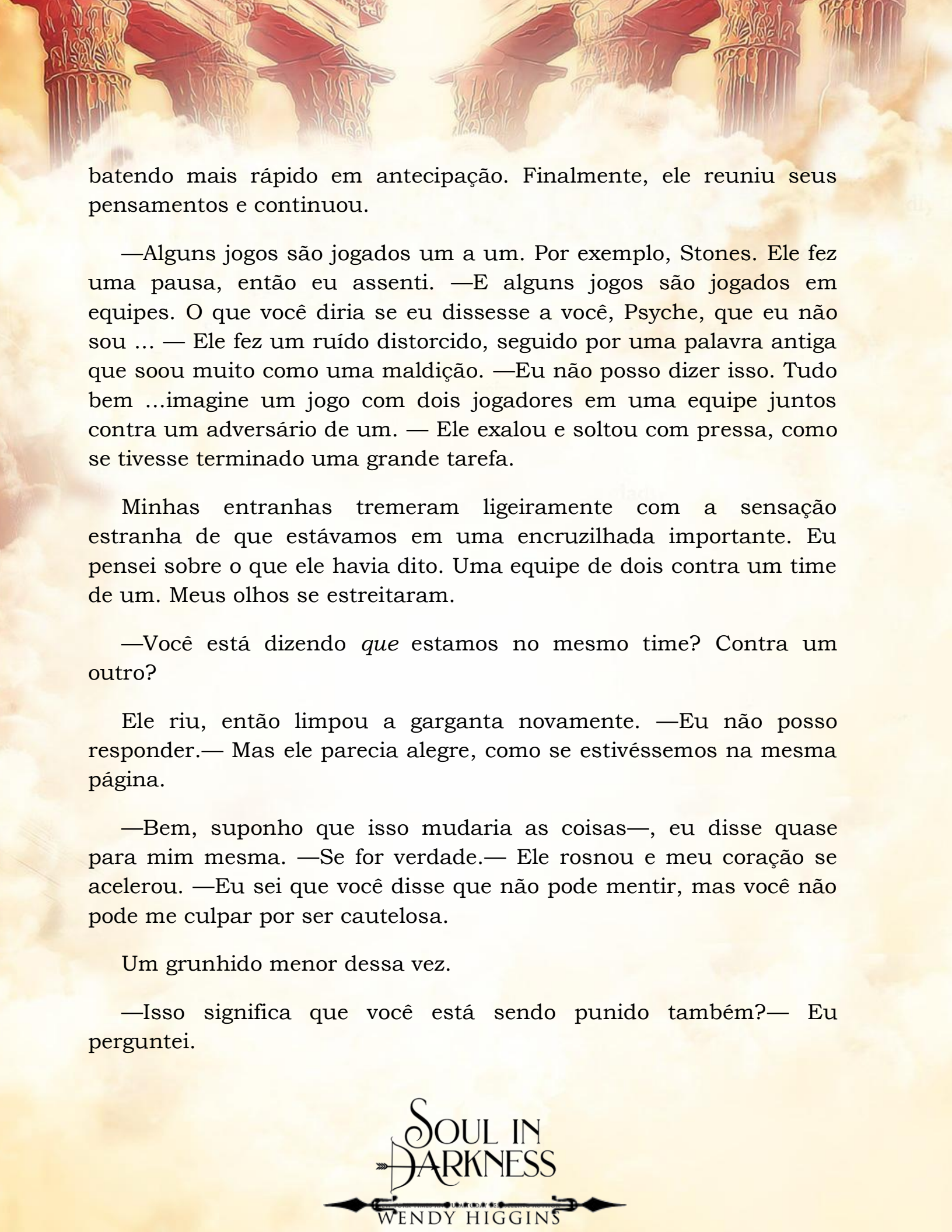
—Tenho certeza de que é verdade, mas tenho coisas a dizer.— Sua voz sumiu, suave e mais alta, e eu poderia dizer que ele estava andando enquanto falava. —Você já está ciente de que há certos assuntos que não posso violar, o que dificulta ter essas conversas com você.

Ele fez uma pausa novamente, e eu assenti que entendi. Sphinx se enrolou no meu colo, lambendo sua pata.

—O que aconteceu nesta manhã, e as outras incidências nas quais nos tocamos, não acontecerão novamente. A menos, claro, que seja iniciado por você.

Eu soltei uma risada seca. —O que você está jogando?

—Você sempre acha que isso é algum tipo de jogo para mim.— Ele ficou quieto por um momento. —Talvez seja uma metáfora com a qual eu possa trabalhar.— Ele parou de novo, e eu esperei, meu coração



batendo mais rápido em antecipação. Finalmente, ele reuniu seus pensamentos e continuou.

—Alguns jogos são jogados um a um. Por exemplo, Stones. Ele fez uma pausa, então eu assenti. —E alguns jogos são jogados em equipes. O que você diria se eu dissesse a você, Psyche, que eu não sou ... — Ele fez um ruído distorcido, seguido por uma palavra antiga que soou muito como uma maldição. —Eu não posso dizer isso. Tudo bem ... imagine um jogo com dois jogadores em uma equipe juntos contra um adversário de um. — Ele exalou e soltou com pressa, como se tivesse terminado uma grande tarefa.

Minhas entranhas tremeram ligeiramente com a sensação estranha de que estávamos em uma encruzilhada importante. Eu pensei sobre o que ele havia dito. Uma equipe de dois contra um time de um. Meus olhos se estreitaram.

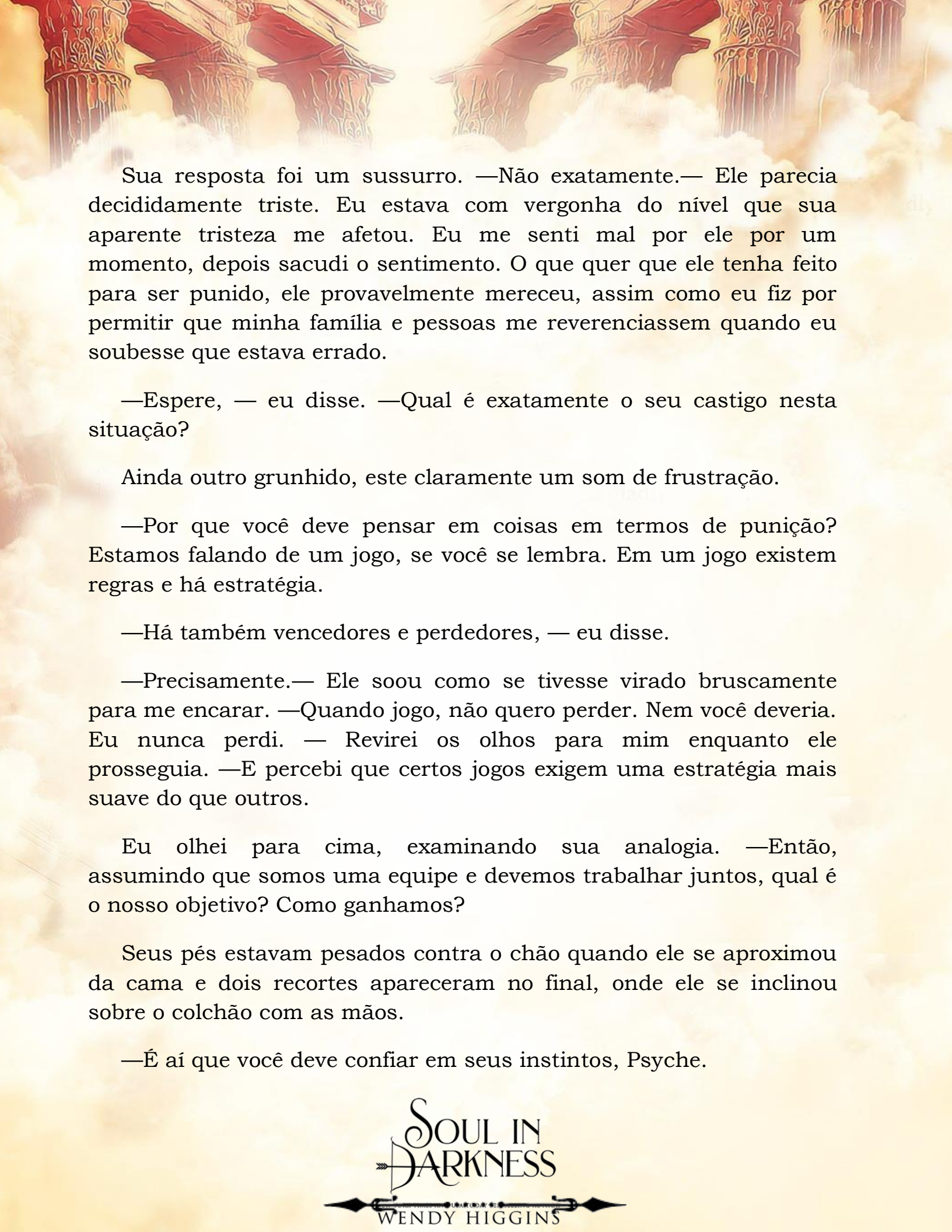
—Você está dizendo *que* estamos no mesmo time? Contra um outro?

Ele riu, então limpou a garganta novamente. —Eu não posso responder.— Mas ele parecia alegre, como se estivéssemos na mesma página.

—Bem, suponho que isso mudaria as coisas—, eu disse quase para mim mesma. —Se for verdade.— Ele rosnou e meu coração se acelerou. —Eu sei que você disse que não pode mentir, mas você não pode me culpar por ser cautelosa.

Um grunhido menor dessa vez.

—Isso significa que você está sendo punido também?— Eu perguntei.



Sua resposta foi um sussurro. —Não exatamente.— Ele parecia decididamente triste. Eu estava com vergonha do nível que sua aparente tristeza me afetou. Eu me senti mal por ele por um momento, depois sacudi o sentimento. O que quer que ele tenha feito para ser punido, ele provavelmente mereceu, assim como eu fiz por permitir que minha família e pessoas me reverenciassem quando eu soubesse que estava errado.

—Espere, — eu disse. —Qual é exatamente o seu castigo nesta situação?

Ainda outro grunhido, este claramente um som de frustração.

—Por que você deve pensar em coisas em termos de punição? Estamos falando de um jogo, se você se lembra. Em um jogo existem regras e há estratégia.

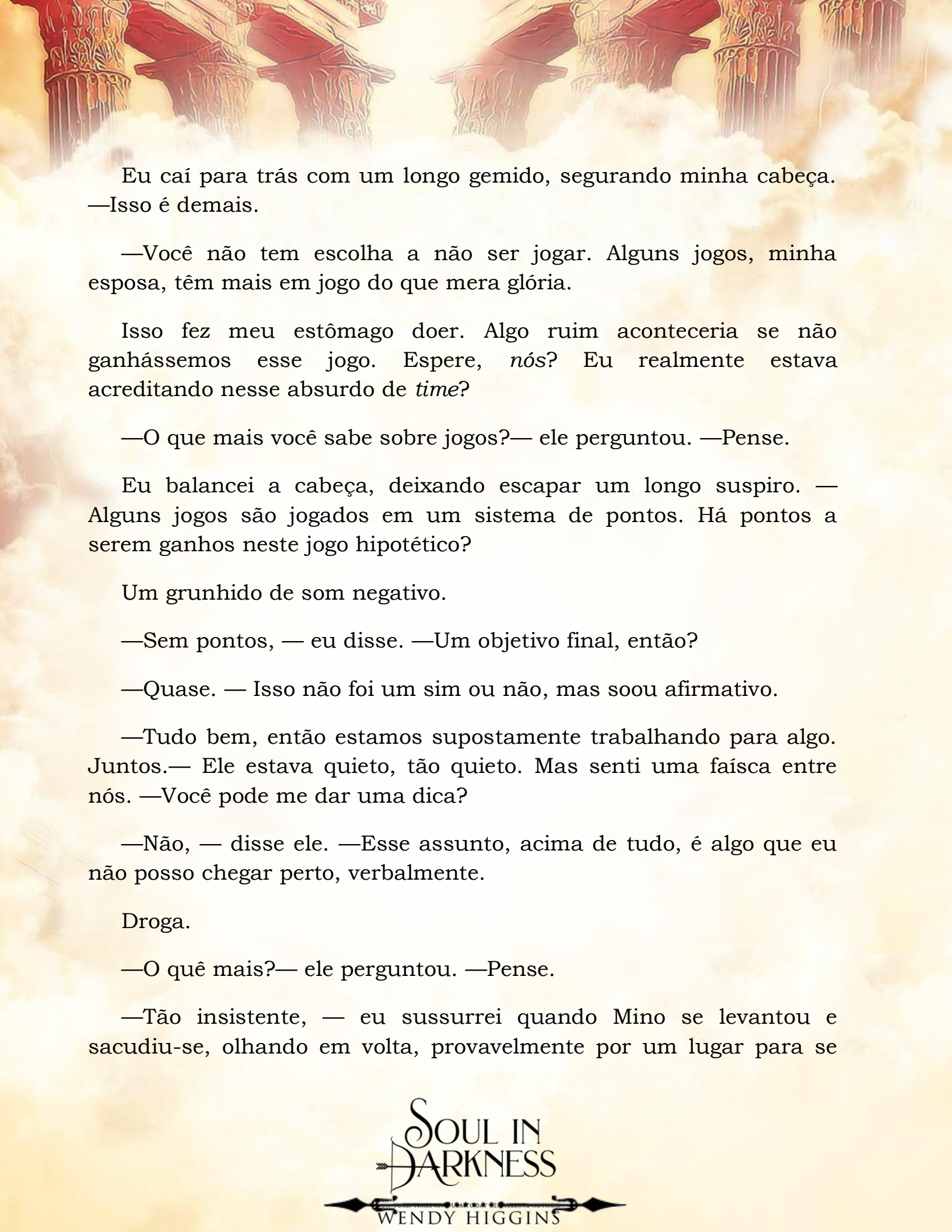
—Há também vencedores e perdedores, — eu disse.

—Precisamente.— Ele soou como se tivesse virado bruscamente para me encarar. —Quando jogo, não quero perder. Nem você deveria. Eu nunca perdi. — Revirei os olhos para mim enquanto ele prosseguia. —E percebi que certos jogos exigem uma estratégia mais suave do que outros.

Eu olhei para cima, examinando sua analogia. —Então, assumindo que somos uma equipe e devemos trabalhar juntos, qual é o nosso objetivo? Como ganhamos?

Seus pés estavam pesados contra o chão quando ele se aproximou da cama e dois recortes apareceram no final, onde ele se inclinou sobre o colchão com as mãos.

—É aí que você deve confiar em seus instintos, Psyche.



Eu caí para trás com um longo gemido, segurando minha cabeça.
—Isso é demais.

—Você não tem escolha a não ser jogar. Alguns jogos, minha esposa, têm mais em jogo do que mera glória.

Isso fez meu estômago doer. Algo ruim aconteceria se não ganhássemos esse jogo. Espere, *nós*? Eu realmente estava acreditando nesse absurdo de *time*?

—O que mais você sabe sobre jogos?— ele perguntou. —Pense.

Eu balancei a cabeça, deixando escapar um longo suspiro. — Alguns jogos são jogados em um sistema de pontos. Há pontos a serem ganhos neste jogo hipotético?

Um grunhido de som negativo.

—Sem pontos, — eu disse. —Um objetivo final, então?

—Quase. — Isso não foi um sim ou não, mas soou afirmativo.

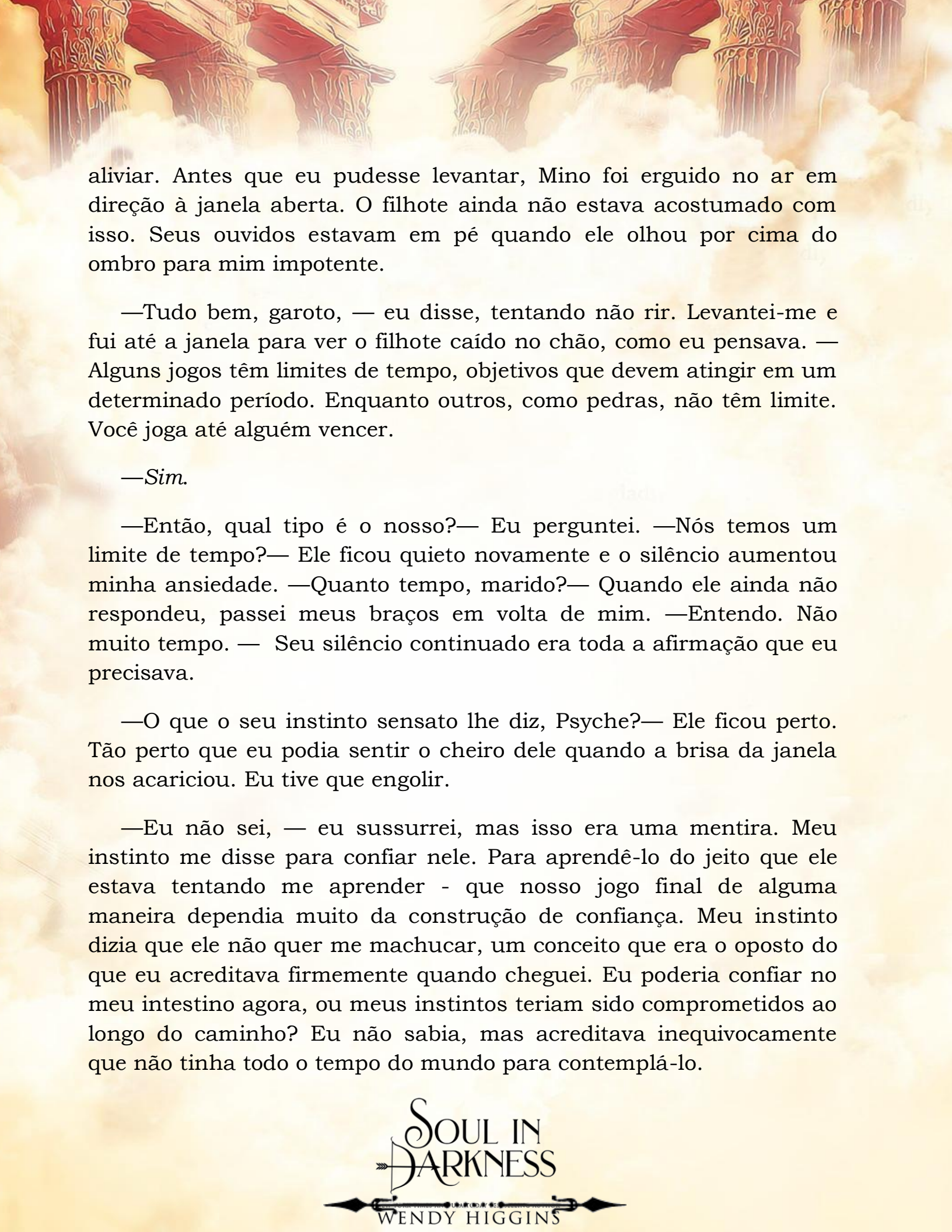
—Tudo bem, então estamos supostamente trabalhando para algo. Juntos.— Ele estava quieto, tão quieto. Mas senti uma faísca entre nós. —Você pode me dar uma dica?

—Não, — disse ele. —Esse assunto, acima de tudo, é algo que eu não posso chegar perto, verbalmente.

Droga.

—O quê mais?— ele perguntou. —Pense.

—Tão insistente, — eu sussurrei quando Mino se levantou e sacudiu-se, olhando em volta, provavelmente por um lugar para se



aliviar. Antes que eu pudesse levantar, Mino foi erguido no ar em direção à janela aberta. O filhote ainda não estava acostumado com isso. Seus ouvidos estavam em pé quando ele olhou por cima do ombro para mim impotente.

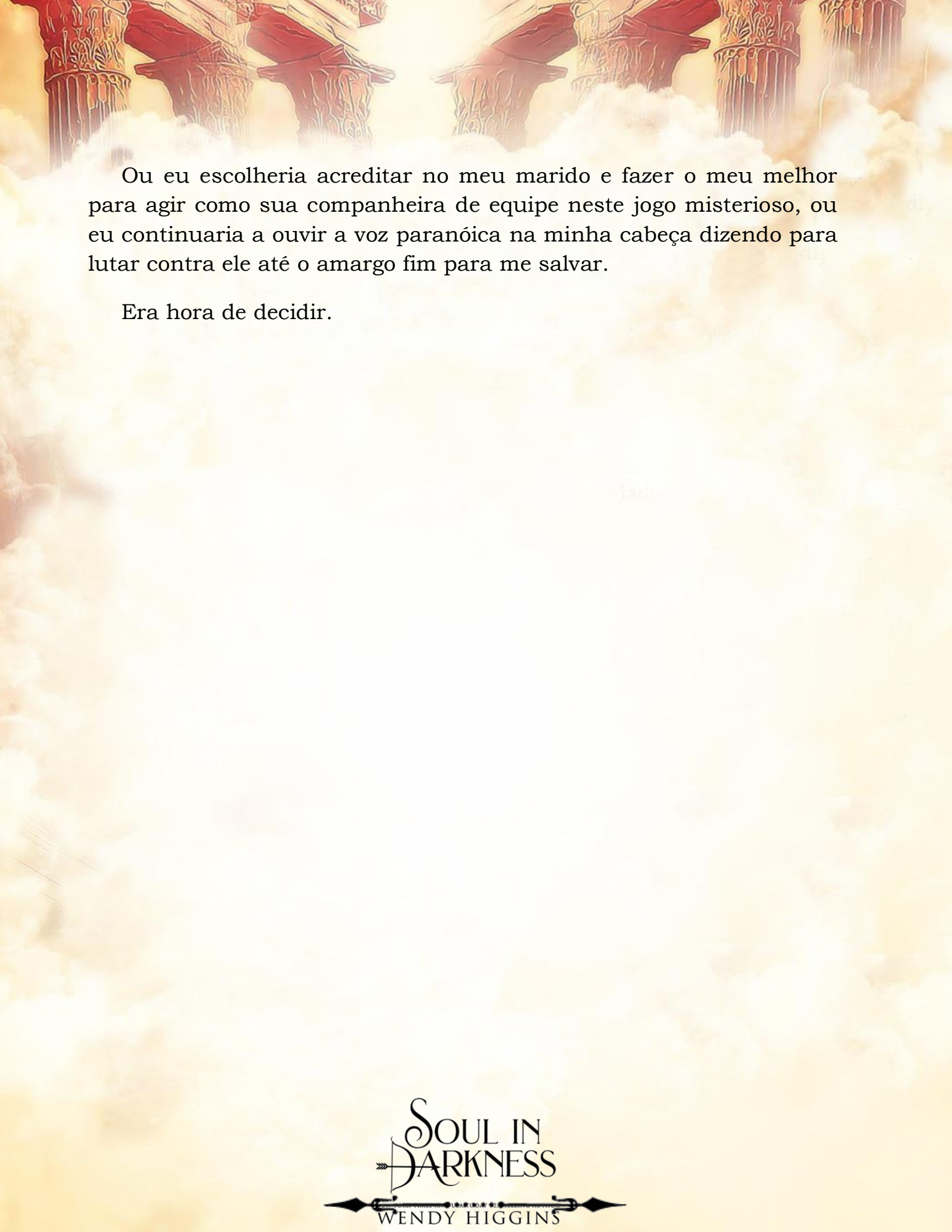
—Tudo bem, garoto, — eu disse, tentando não rir. Levantei-me e fui até a janela para ver o filhote caído no chão, como eu pensava. — Alguns jogos têm limites de tempo, objetivos que devem atingir em um determinado período. Enquanto outros, como pedras, não têm limite. Você joga até alguém vencer.

—*Sim.*

—Então, qual tipo é o nosso?— Eu perguntei. —Nós temos um limite de tempo?— Ele ficou quieto novamente e o silêncio aumentou minha ansiedade. —Quanto tempo, marido?— Quando ele ainda não respondeu, passei meus braços em volta de mim. —Entendo. Não muito tempo. — Seu silêncio continuado era toda a afirmação que eu precisava.

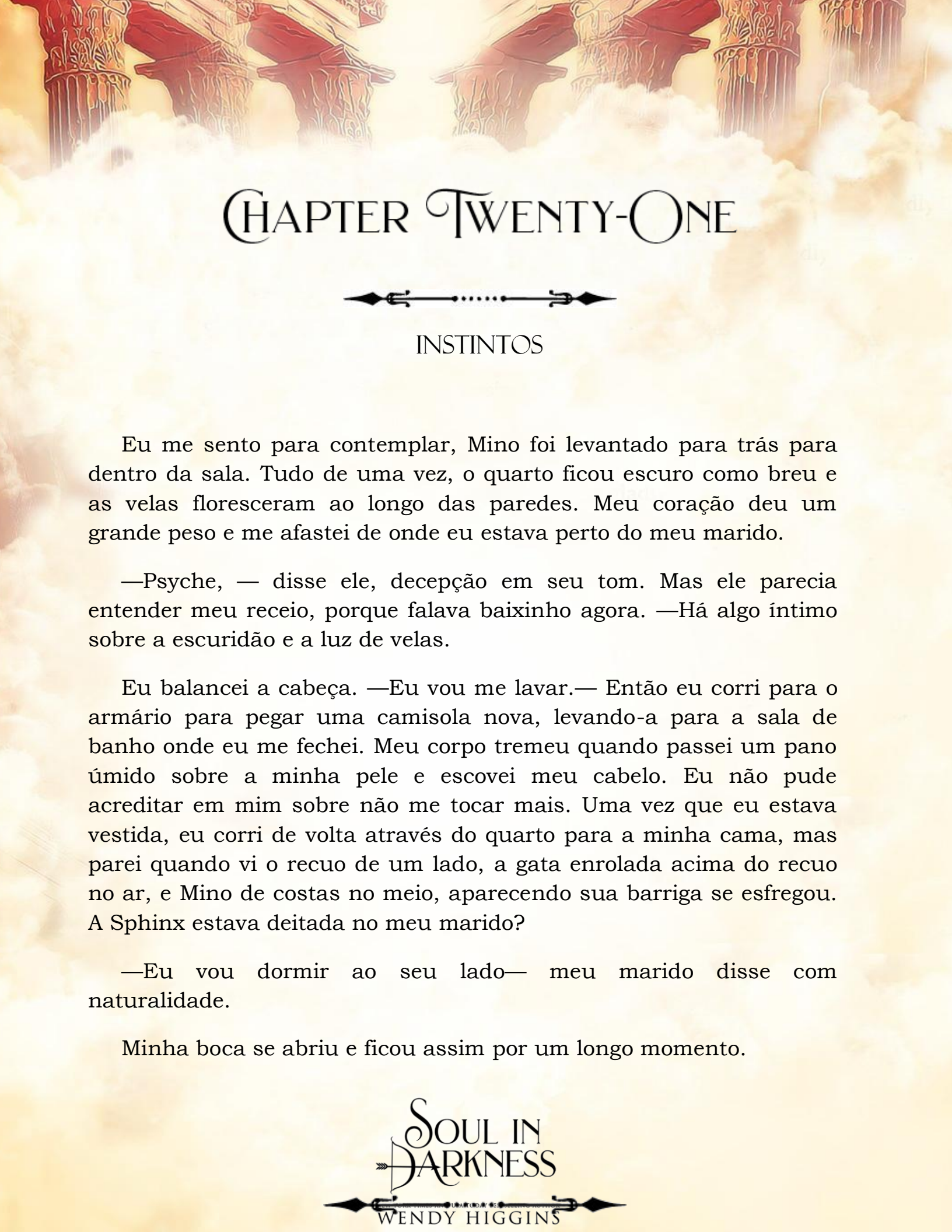
—O que o seu instinto sensato lhe diz, Psyche?— Ele ficou perto. Tão perto que eu podia sentir o cheiro dele quando a brisa da janela nos acariciou. Eu tive que engolir.

—Eu não sei, — eu sussurrei, mas isso era uma mentira. Meu instinto me disse para confiar nele. Para aprendê-lo do jeito que ele estava tentando me aprender - que nosso jogo final de alguma maneira dependia muito da construção de confiança. Meu instinto dizia que ele não quer me machucar, um conceito que era o oposto do que eu acreditava firmemente quando cheguei. Eu poderia confiar no meu intestino agora, ou meus instintos teriam sido comprometidos ao longo do caminho? Eu não sabia, mas acreditava inequivocamente que não tinha todo o tempo do mundo para contemplá-lo.

The background of the page features a warm, golden-yellow color palette. At the top, there are several classical columns with intricate carvings, rendered in a reddish-brown hue. These columns appear to be part of a larger structure, possibly a temple or a palace, and are partially obscured by soft, white, and yellow clouds that fill the upper portion of the page. The overall atmosphere is ethereal and dramatic.

Ou eu escolheria acreditar no meu marido e fazer o meu melhor para agir como sua companheira de equipe neste jogo misterioso, ou eu continuaria a ouvir a voz paranóica na minha cabeça dizendo para lutar contra ele até o amargo fim para me salvar.

Era hora de decidir.



CHAPTER TWENTY-ONE



INSTINTOS

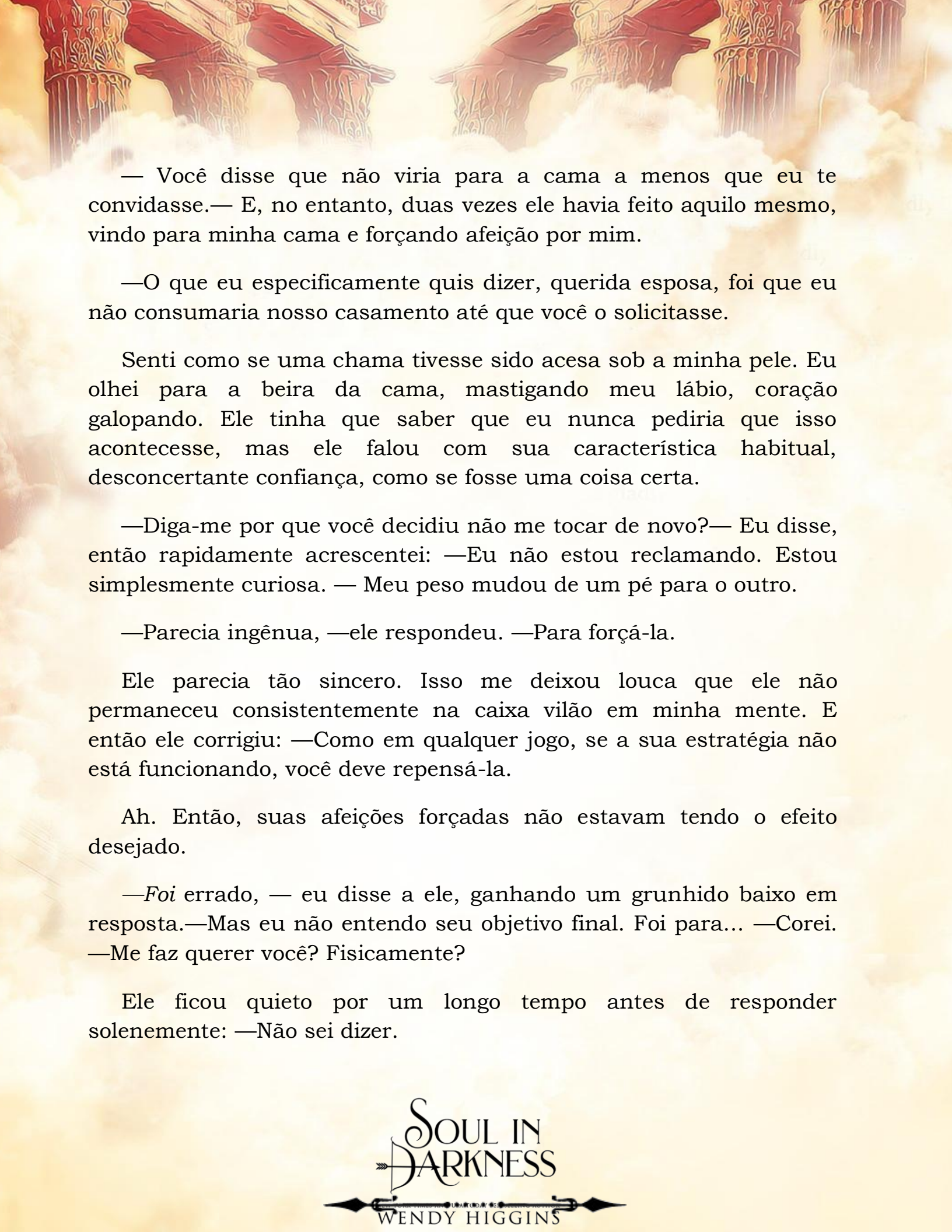
Eu me sento para contemplar, Mino foi levantado para trás para dentro da sala. Tudo de uma vez, o quarto ficou escuro como breu e as velas floresceram ao longo das paredes. Meu coração deu um grande peso e me afastei de onde eu estava perto do meu marido.

—Psyche, — disse ele, decepção em seu tom. Mas ele parecia entender meu receio, porque falava baixinho agora. —Há algo íntimo sobre a escuridão e a luz de velas.

Eu balancei a cabeça. —Eu vou me lavar.— Então eu corri para o armário para pegar uma camisola nova, levando-a para a sala de banho onde eu me fechei. Meu corpo tremeu quando passei um pano úmido sobre a minha pele e escovei meu cabelo. Eu não pude acreditar em mim sobre não me tocar mais. Uma vez que eu estava vestida, eu corri de volta através do quarto para a minha cama, mas parei quando vi o recuo de um lado, a gata enrolada acima do recuo no ar, e Mino de costas no meio, aparecendo sua barriga se esfregou. A Sphinx estava deitada no meu marido?

—Eu vou dormir ao seu lado— meu marido disse com naturalidade.

Minha boca se abriu e ficou assim por um longo momento.



— Você disse que não viria para a cama a menos que eu te convidasse.— E, no entanto, duas vezes ele havia feito aquilo mesmo, vindo para minha cama e forçando afeição por mim.

—O que eu especificamente quis dizer, querida esposa, foi que eu não consumaria nosso casamento até que você o solicitasse.

Senti como se uma chama tivesse sido acesa sob a minha pele. Eu olhei para a beira da cama, mastigando meu lábio, coração galopando. Ele tinha que saber que eu nunca pediria que isso acontecesse, mas ele falou com sua característica habitual, desconcertante confiança, como se fosse uma coisa certa.

—Diga-me por que você decidiu não me tocar de novo?— Eu disse, então rapidamente acrescentei: —Eu não estou reclamando. Estou simplesmente curiosa. — Meu peso mudou de um pé para o outro.

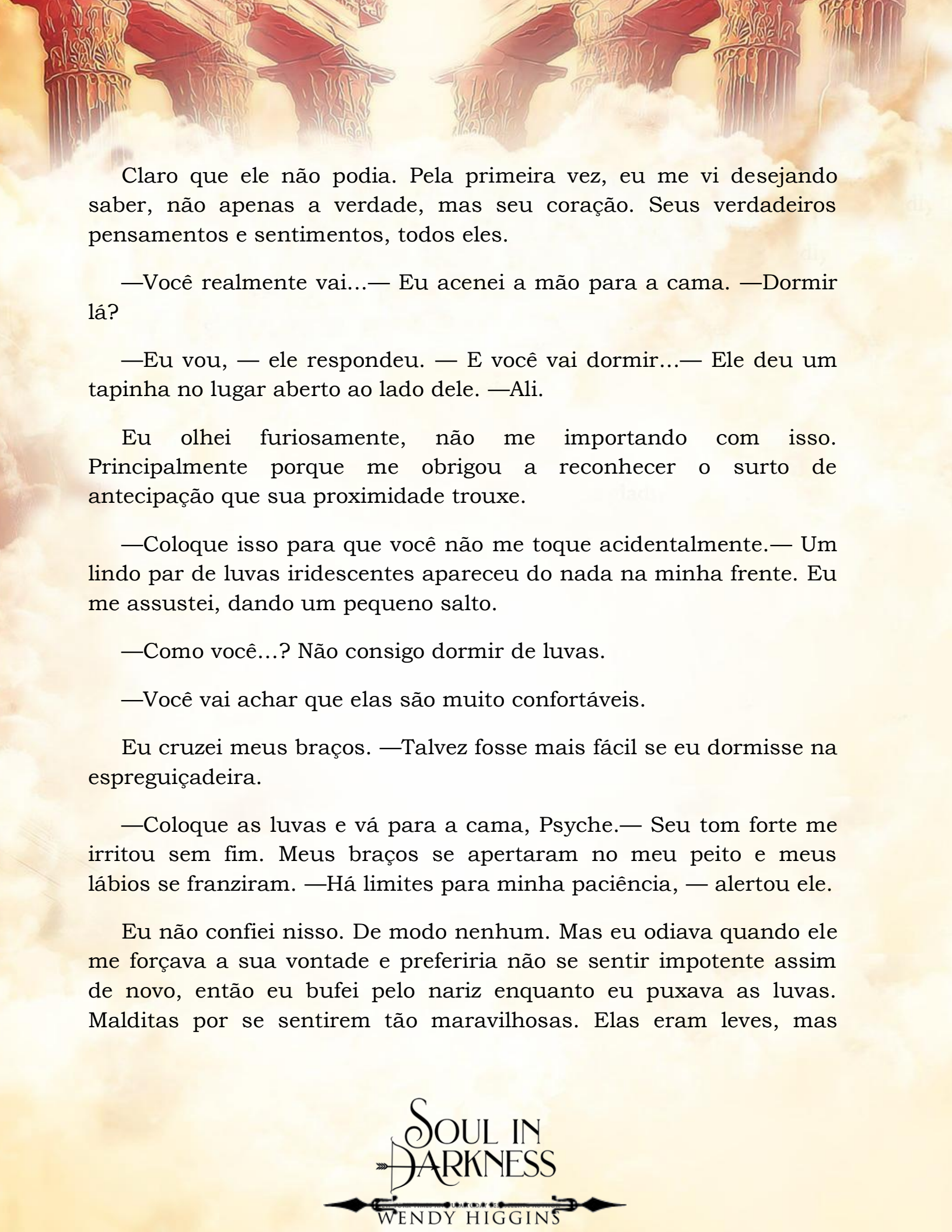
—Parecia ingênua, —ele respondeu. —Para forçá-la.

Ele parecia tão sincero. Isso me deixou louca que ele não permaneceu consistentemente na caixa vilão em minha mente. E então ele corrigiu: —Como em qualquer jogo, se a sua estratégia não está funcionando, você deve repensá-la.

Ah. Então, suas afeições forçadas não estavam tendo o efeito desejado.

—Foi errado, — eu disse a ele, ganhando um grunhido baixo em resposta.—Mas eu não entendo seu objetivo final. Foi para... —Corei. —Me faz querer você? Fisicamente?

Ele ficou quieto por um longo tempo antes de responder solenemente: —Não sei dizer.



Claro que ele não podia. Pela primeira vez, eu me vi desejando saber, não apenas a verdade, mas seu coração. Seus verdadeiros pensamentos e sentimentos, todos eles.

—Você realmente vai...— Eu acenei a mão para a cama. —Dormir lá?

—Eu vou, — ele respondeu. — E você vai dormir...— Ele deu um tapinha no lugar aberto ao lado dele. —Ali.

Eu olhei furiosamente, não me importando com isso. Principalmente porque me obrigou a reconhecer o surto de antecipação que sua proximidade trouxe.

—Coloque isso para que você não me toque acidentalmente.— Um lindo par de luvas iridescentes apareceu do nada na minha frente. Eu me assustei, dando um pequeno salto.

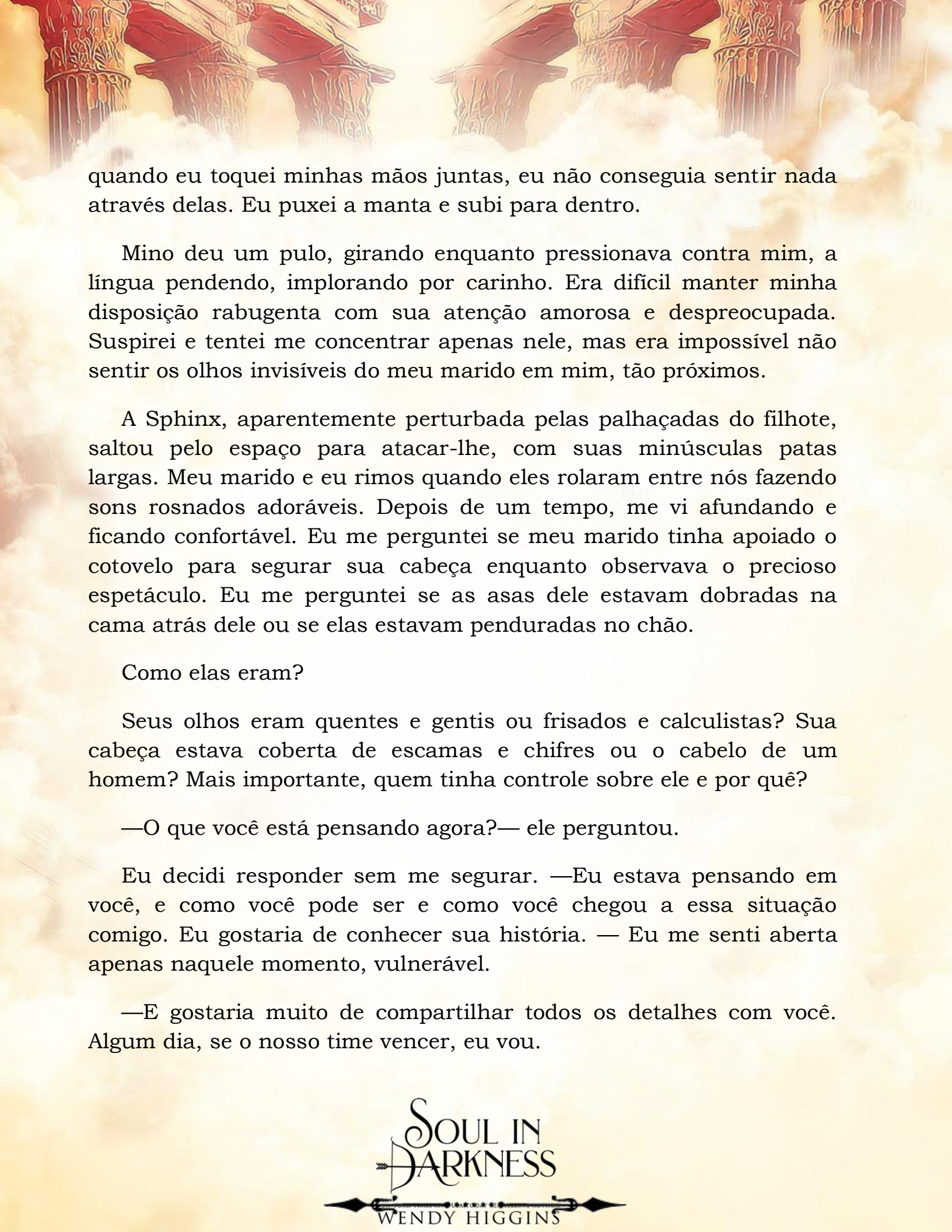
—Como você...? Não consigo dormir de luvas.

—Você vai achar que elas são muito confortáveis.

Eu cruzei meus braços. —Talvez fosse mais fácil se eu dormisse na espreguiçadeira.

—Coloque as luvas e vá para a cama, Psyche.— Seu tom forte me irritou sem fim. Meus braços se apertaram no meu peito e meus lábios se franziram. —Há limites para minha paciência, — alertou ele.

Eu não confiei nisso. De modo nenhum. Mas eu odiava quando ele me forçava a sua vontade e preferiria não se sentir impotente assim de novo, então eu bufei pelo nariz enquanto eu puxava as luvas. Malditas por se sentirem tão maravilhosas. Elas eram leves, mas



quando eu toquei minhas mãos juntas, eu não conseguia sentir nada através delas. Eu puxei a manta e subi para dentro.

Mino deu um pulo, girando enquanto pressionava contra mim, a língua pendendo, implorando por carinho. Era difícil manter minha disposição rabugenta com sua atenção amorosa e despreocupada. Suspirei e tentei me concentrar apenas nele, mas era impossível não sentir os olhos invisíveis do meu marido em mim, tão próximos.

A Sphinx, aparentemente perturbada pelas palhaçadas do filhote, saltou pelo espaço para atacar-lhe, com suas minúsculas patas largas. Meu marido e eu rimos quando eles rolaram entre nós fazendo sons rosnados adoráveis. Depois de um tempo, me vi afundando e ficando confortável. Eu me perguntei se meu marido tinha apoiado o cotovelo para segurar sua cabeça enquanto observava o precioso espetáculo. Eu me perguntei se as asas dele estavam dobradas na cama atrás dele ou se elas estavam penduradas no chão.

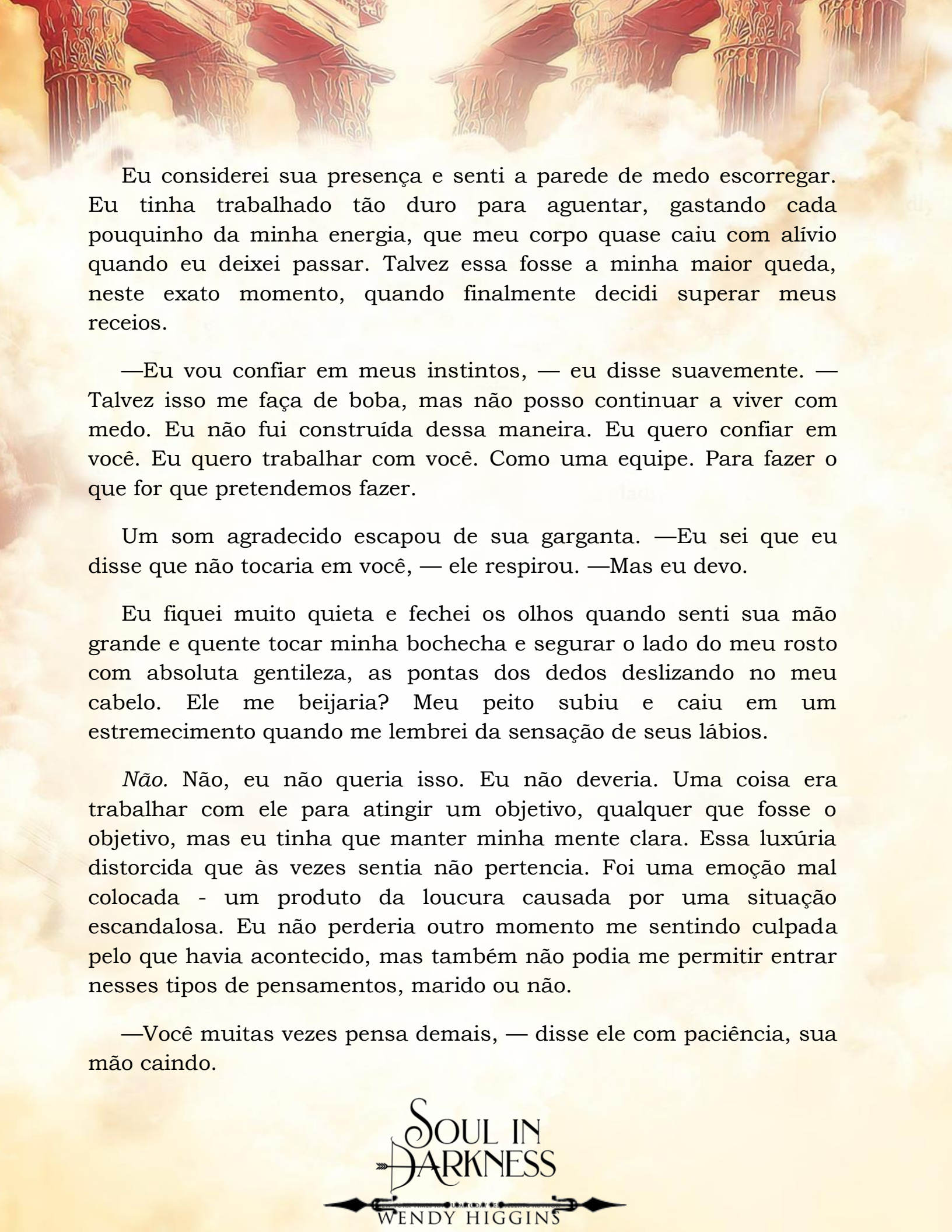
Como elas eram?

Seus olhos eram quentes e gentis ou frisados e calculistas? Sua cabeça estava coberta de escamas e chifres ou o cabelo de um homem? Mais importante, quem tinha controle sobre ele e por quê?

—O que você está pensando agora?— ele perguntou.

Eu decidi responder sem me segurar. —Eu estava pensando em você, e como você pode ser e como você chegou a essa situação comigo. Eu gostaria de conhecer sua história. — Eu me senti aberta apenas naquele momento, vulnerável.

—E gostaria muito de compartilhar todos os detalhes com você. Algum dia, se o nosso time vencer, eu vou.



Eu considerei sua presença e senti a parede de medo escorregar. Eu tinha trabalhado tão duro para aguentar, gastando cada pouquinho da minha energia, que meu corpo quase caiu com alívio quando eu deixei passar. Talvez essa fosse a minha maior queda, neste exato momento, quando finalmente decidi superar meus receios.

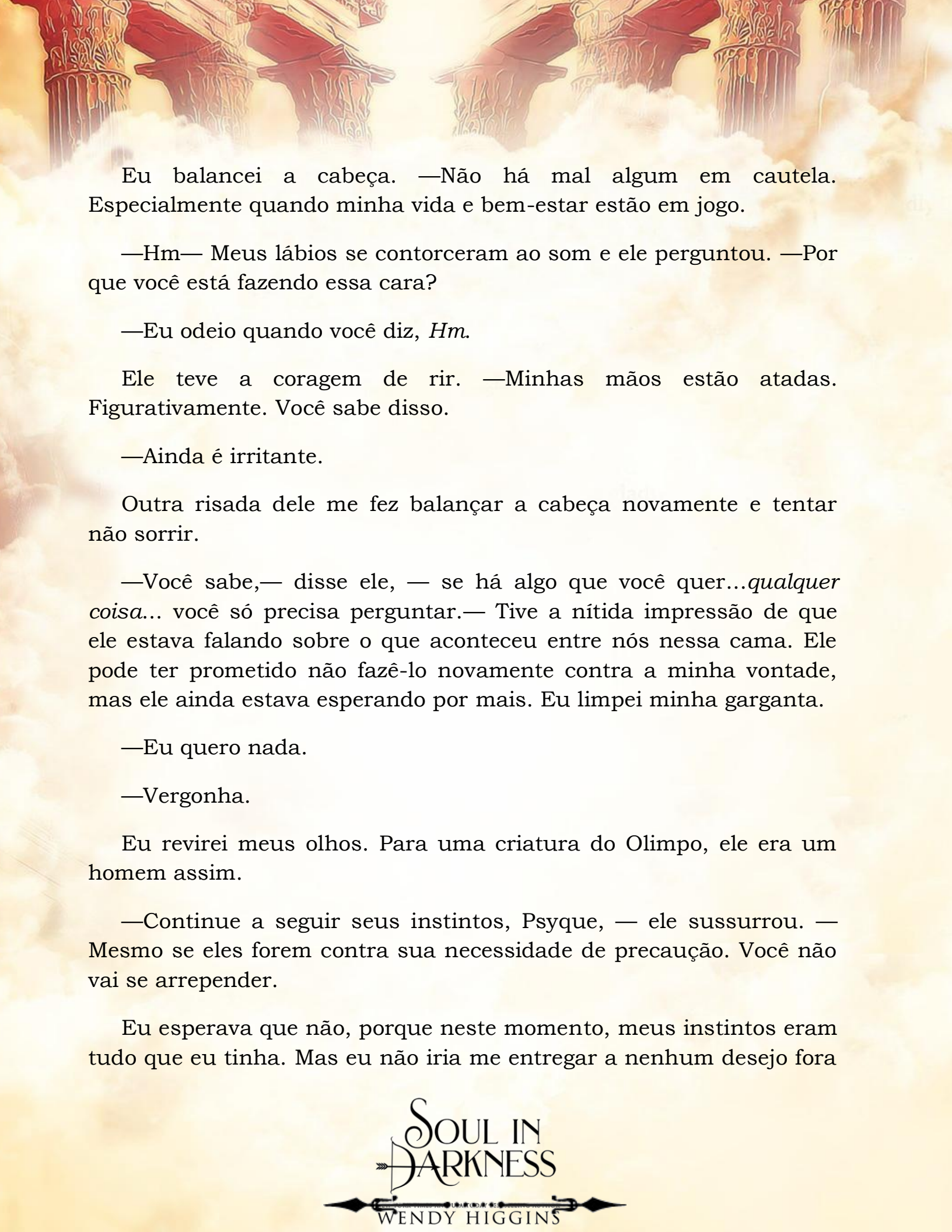
—Eu vou confiar em meus instintos, — eu disse suavemente. — Talvez isso me faça de boba, mas não posso continuar a viver com medo. Eu não fui construída dessa maneira. Eu quero confiar em você. Eu quero trabalhar com você. Como uma equipe. Para fazer o que for que pretendemos fazer.

Um som agradecido escapou de sua garganta. —Eu sei que eu disse que não tocaria em você, — ele respirou. —Mas eu devo.

Eu fiquei muito quieta e fechei os olhos quando senti sua mão grande e quente tocar minha bochecha e segurar o lado do meu rosto com absoluta gentileza, as pontas dos dedos deslizando no meu cabelo. Ele me beijaria? Meu peito subiu e caiu em um estremecimento quando me lembrei da sensação de seus lábios.

Não. Não, eu não queria isso. Eu não deveria. Uma coisa era trabalhar com ele para atingir um objetivo, qualquer que fosse o objetivo, mas eu tinha que manter minha mente clara. Essa luxúria distorcida que às vezes sentia não pertencia. Foi uma emoção mal colocada - um produto da loucura causada por uma situação escandalosa. Eu não perderia outro momento me sentindo culpada pelo que havia acontecido, mas também não podia me permitir entrar nesses tipos de pensamentos, marido ou não.

—Você muitas vezes pensa demais, — disse ele com paciência, sua mão caindo.



Eu balancei a cabeça. —Não há mal algum em cautela. Especialmente quando minha vida e bem-estar estão em jogo.

—Hm— Meus lábios se contorceram ao som e ele perguntou. —Por que você está fazendo essa cara?

—Eu odeio quando você diz, *Hm*.

Ele teve a coragem de rir. —Minhas mãos estão atadas. Figurativamente. Você sabe disso.

—Ainda é irritante.

Outra risada dele me fez balançar a cabeça novamente e tentar não sorrir.

—Você sabe,— disse ele, — se há algo que você quer...*qualquer coisa*... você só precisa perguntar.— Tive a nítida impressão de que ele estava falando sobre o que aconteceu entre nós nessa cama. Ele pode ter prometido não fazê-lo novamente contra a minha vontade, mas ele ainda estava esperando por mais. Eu limpei minha garganta.

—Eu quero nada.

—Vergonha.

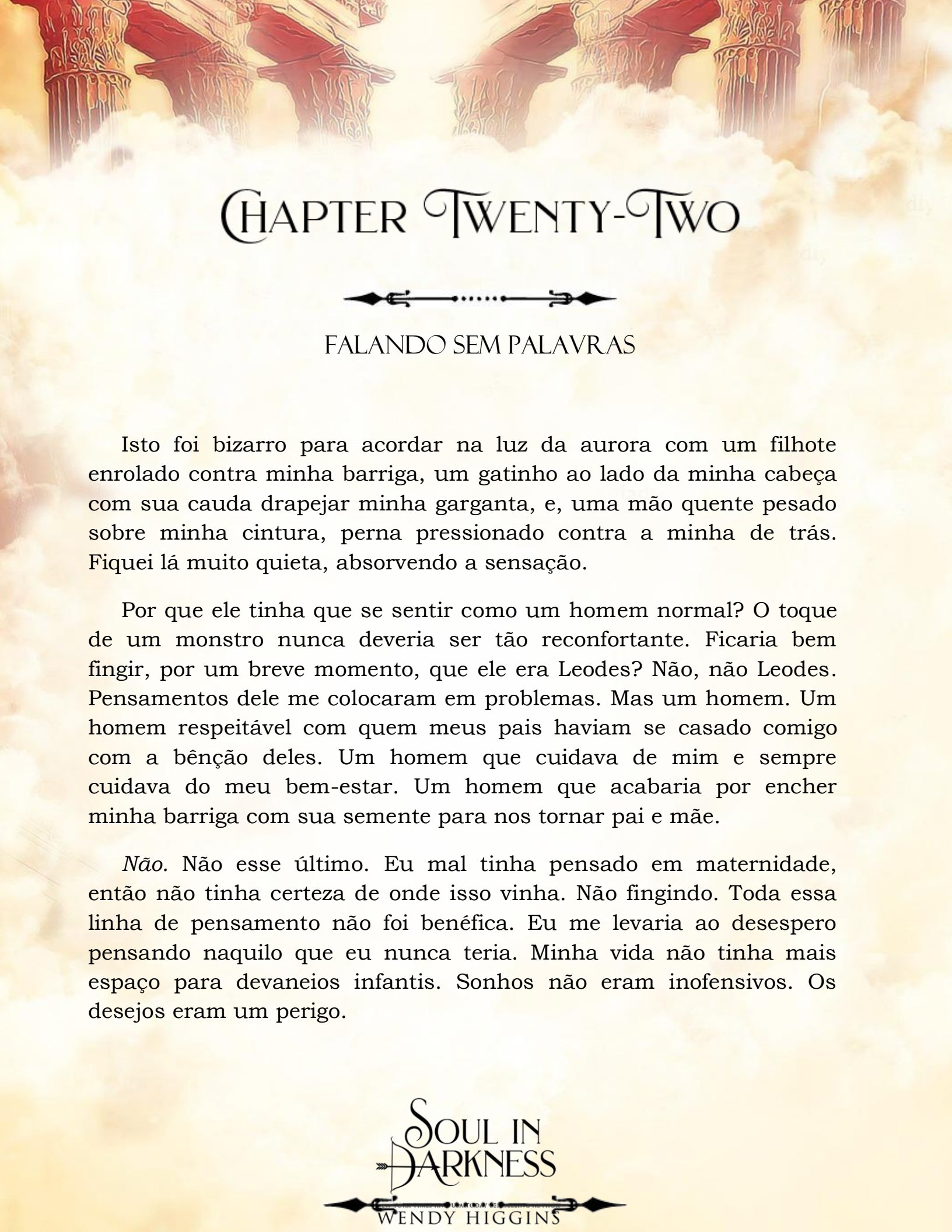
Eu revirei meus olhos. Para uma criatura do Olimpo, ele era um homem assim.

—Continue a seguir seus instintos, Psyque, — ele sussurrou. — Mesmo se eles forem contra sua necessidade de precaução. Você não vai se arrepender.

Eu esperava que não, porque neste momento, meus instintos eram tudo que eu tinha. Mas eu não iria me entregar a nenhum desejo fora

The background of the page is a soft, ethereal illustration of a sea of white and yellow clouds. At the top, several classical columns with ornate capitals rise from the clouds, their forms slightly faded and blending into the bright light. The overall color palette is warm, dominated by yellows, oranges, and soft whites, creating a dreamlike or divine atmosphere.

de lugar que pudesse surgir ao longo do caminho, não importando o quanto ele quisesse. De agora em diante, minha mente estaria clara. Eu trabalharia com meu marido como colega de equipe, mas isso era tudo. Nenhum beijo ou toque ou qualquer coisa do tipo. E por favor, deuses, não mais sonhos com Leodes.



CHAPTER TWENTY-TWO

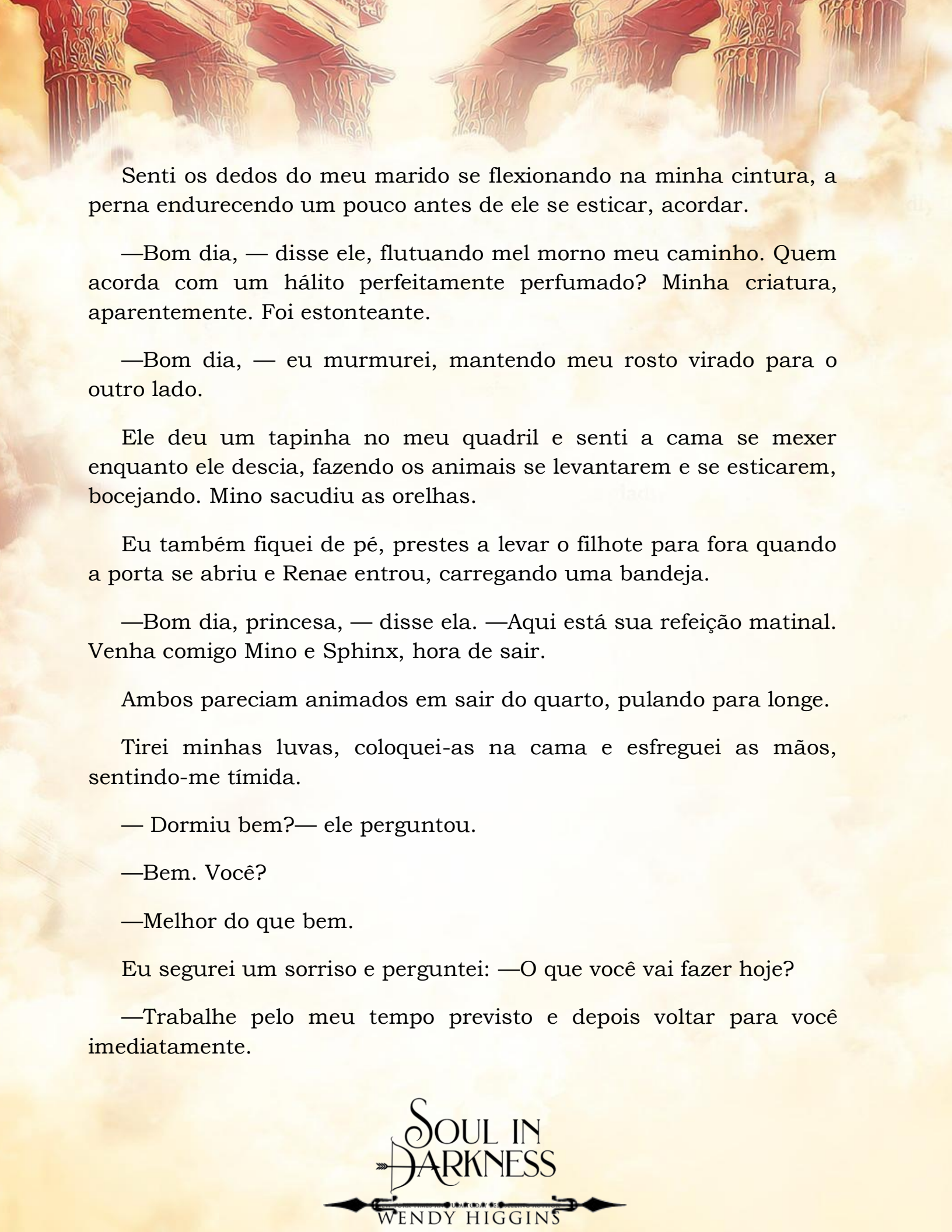


FALANDO SEM PALAVRAS

Isto foi bizarro para acordar na luz da aurora com um filhote enrolado contra minha barriga, um gatinho ao lado da minha cabeça com sua cauda drapejar minha garganta, e, uma mão quente pesado sobre minha cintura, perna pressionado contra a minha de trás. Fiquei lá muito quieta, absorvendo a sensação.

Por que ele tinha que se sentir como um homem normal? O toque de um monstro nunca deveria ser tão reconfortante. Ficaria bem fingir, por um breve momento, que ele era Leodes? Não, não Leodes. Pensamentos dele me colocaram em problemas. Mas um homem. Um homem respeitável com quem meus pais haviam se casado comigo com a bênção deles. Um homem que cuidava de mim e sempre cuidava do meu bem-estar. Um homem que acabaria por encher minha barriga com sua semente para nos tornar pai e mãe.

Não. Não esse último. Eu mal tinha pensado em maternidade, então não tinha certeza de onde isso vinha. Não fingindo. Toda essa linha de pensamento não foi benéfica. Eu me levaria ao desespero pensando naquilo que eu nunca teria. Minha vida não tinha mais espaço para devaneios infantis. Sonhos não eram inofensivos. Os desejos eram um perigo.



Senti os dedos do meu marido se flexionando na minha cintura, a perna endurecendo um pouco antes de ele se esticar, acordar.

—Bom dia, — disse ele, flutuando mel morno meu caminho. Quem acorda com um hálito perfeitamente perfumado? Minha criatura, aparentemente. Foi estonteante.

—Bom dia, — eu murmurei, mantendo meu rosto virado para o outro lado.

Ele deu um tapinha no meu quadril e senti a cama se mexer enquanto ele descia, fazendo os animais se levantarem e se esticarem, bocejando. Mino sacudiu as orelhas.

Eu também fiquei de pé, prestes a levar o filhote para fora quando a porta se abriu e Renae entrou, carregando uma bandeja.

—Bom dia, princesa, — disse ela. —Aqui está sua refeição matinal. Venha comigo Mino e Sphinx, hora de sair.

Ambos pareciam animados em sair do quarto, pulando para longe.

Tirei minhas luvas, coloquei-as na cama e esfreguei as mãos, sentindo-me tímida.

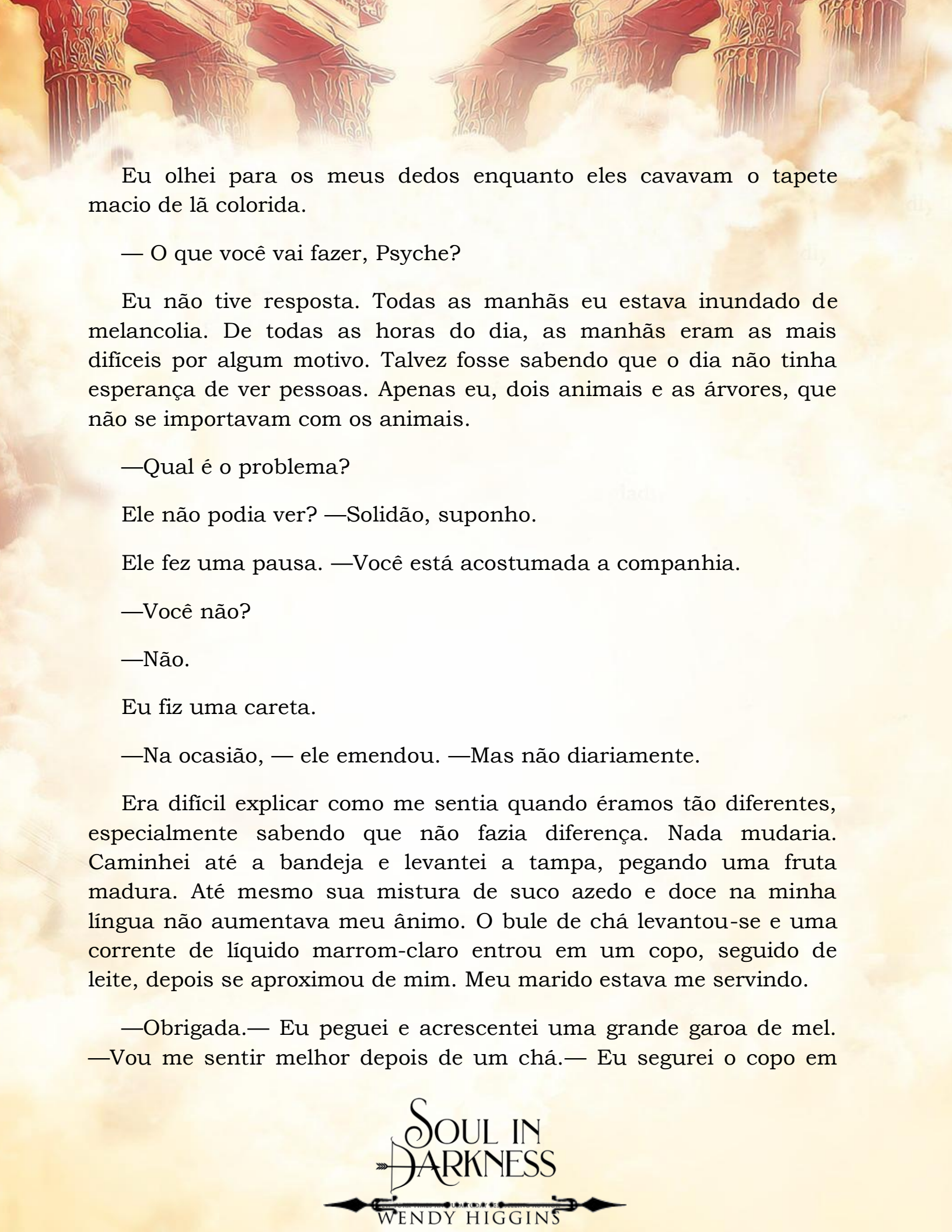
— Dormiu bem?— ele perguntou.

—Bem. Você?

—Melhor do que bem.

Eu segurei um sorriso e perguntei: —O que você vai fazer hoje?

—Trabalhe pelo meu tempo previsto e depois voltar para você imediatamente.



Eu olhei para os meus dedos enquanto eles cavavam o tapete macio de lã colorida.

— O que você vai fazer, Psyche?

Eu não tive resposta. Todas as manhãs eu estava inundado de melancolia. De todas as horas do dia, as manhãs eram as mais difíceis por algum motivo. Talvez fosse sabendo que o dia não tinha esperança de ver pessoas. Apenas eu, dois animais e as árvores, que não se importavam com os animais.

—Qual é o problema?

Ele não podia ver? —Solidão, suponho.

Ele fez uma pausa. —Você está acostumada a companhia.

—Você não?

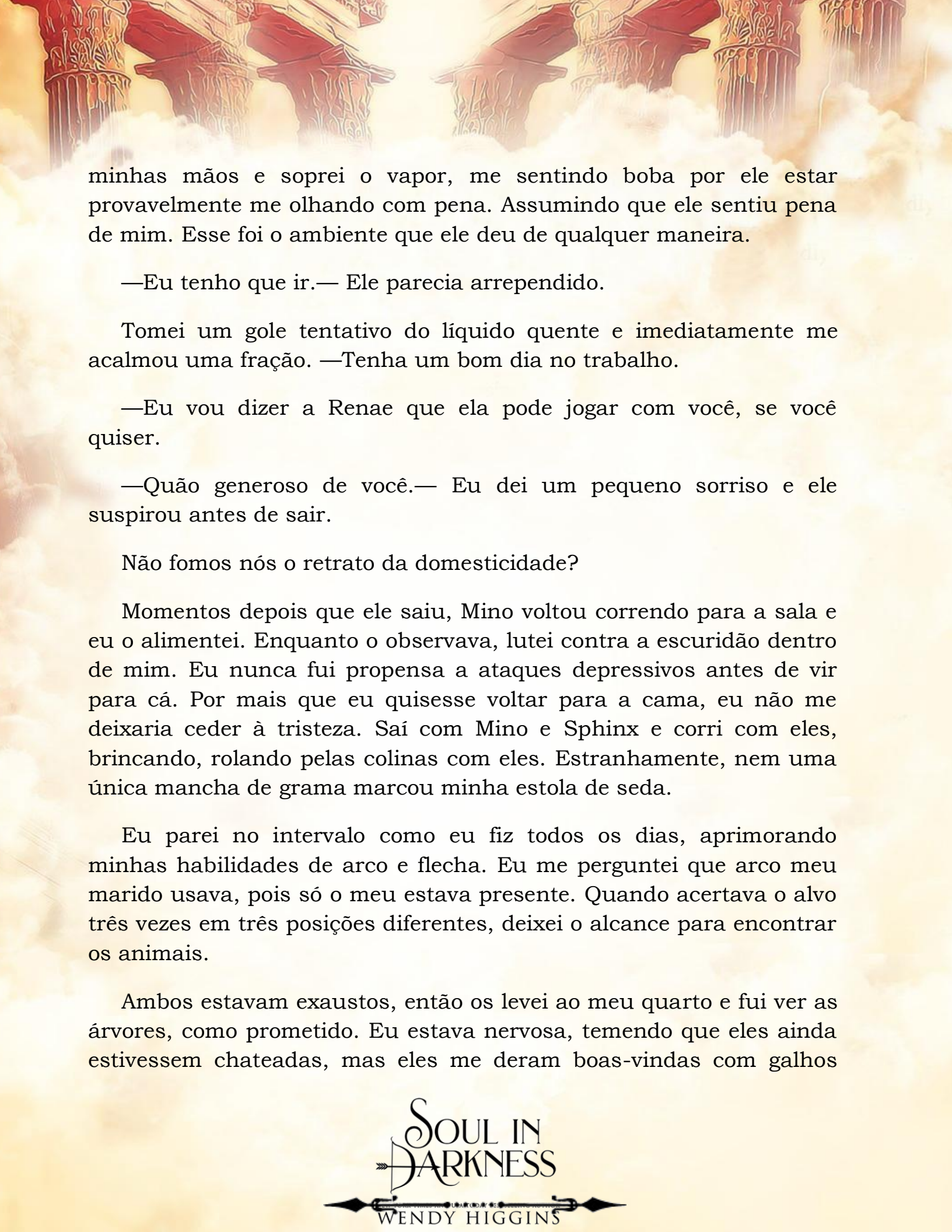
—Não.

Eu fiz uma careta.

—Na ocasião, — ele emendou. —Mas não diariamente.

Era difícil explicar como me sentia quando éramos tão diferentes, especialmente sabendo que não fazia diferença. Nada mudaria. Caminhei até a bandeja e levantei a tampa, pegando uma fruta madura. Até mesmo sua mistura de suco azedo e doce na minha língua não aumentava meu ânimo. O bule de chá levantou-se e uma corrente de líquido marrom-claro entrou em um copo, seguido de leite, depois se aproximou de mim. Meu marido estava me servindo.

—Obrigada.— Eu peguei e acrescentei uma grande garoa de mel. —Vou me sentir melhor depois de um chá.— Eu segurei o copo em



minhas mãos e soprei o vapor, me sentindo boba por ele estar provavelmente me olhando com pena. Assumindo que ele sentiu pena de mim. Esse foi o ambiente que ele deu de qualquer maneira.

—Eu tenho que ir.— Ele parecia arrependido.

Tomei um gole tentativo do líquido quente e imediatamente me acalmou uma fração. —Tenha um bom dia no trabalho.

—Eu vou dizer a Renae que ela pode jogar com você, se você quiser.

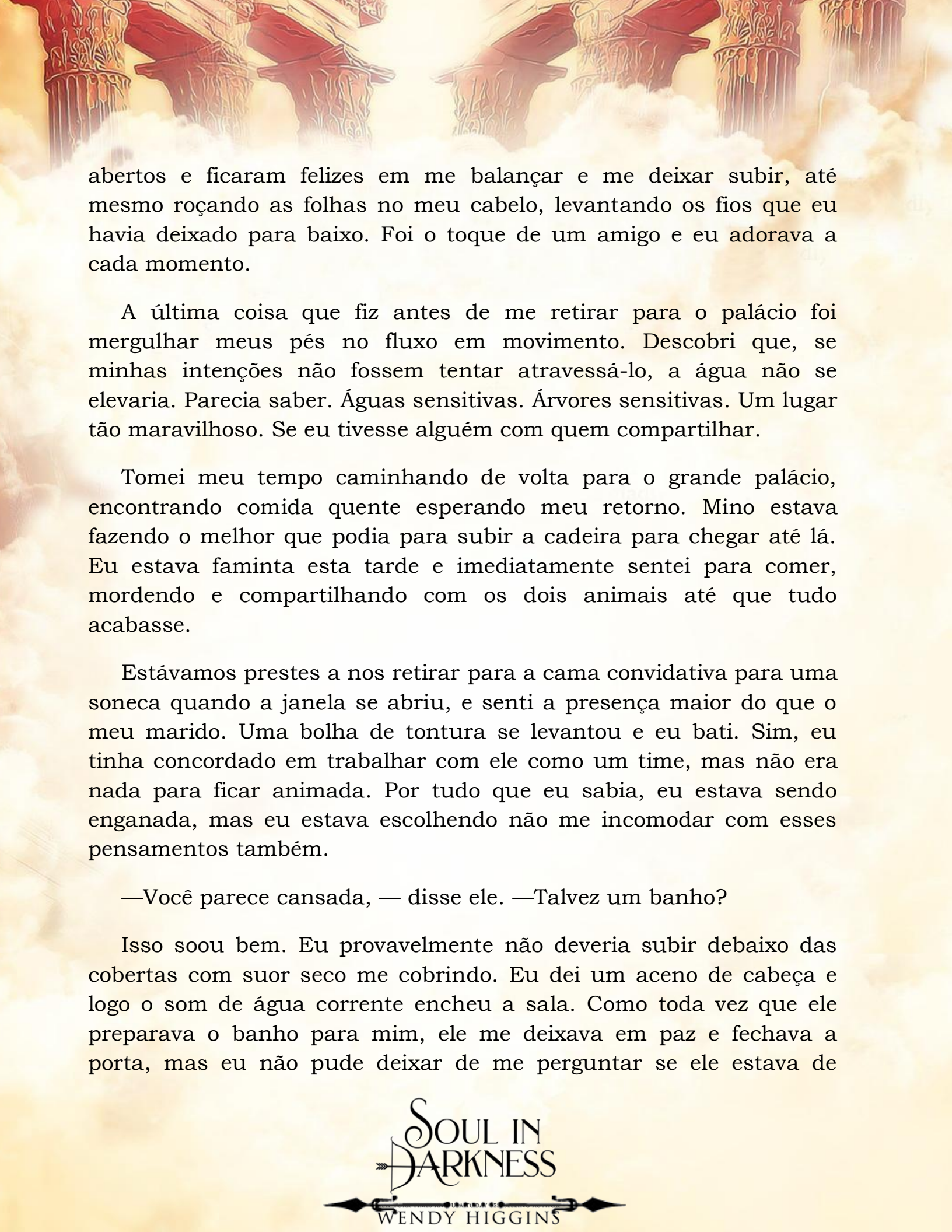
—Quão generoso de você.— Eu dei um pequeno sorriso e ele suspirou antes de sair.

Não fomos nós o retrato da domesticidade?

Momentos depois que ele saiu, Mino voltou correndo para a sala e eu o alimentei. Enquanto o observava, lutei contra a escuridão dentro de mim. Eu nunca fui propensa a ataques depressivos antes de vir para cá. Por mais que eu quisesse voltar para a cama, eu não me deixaria ceder à tristeza. Saí com Mino e Sphinx e corri com eles, brincando, rolando pelas colinas com eles. Estranhamente, nem uma única mancha de grama marcou minha estola de seda.

Eu parei no intervalo como eu fiz todos os dias, aprimorando minhas habilidades de arco e flecha. Eu me perguntei que arco meu marido usava, pois só o meu estava presente. Quando acertava o alvo três vezes em três posições diferentes, deixei o alcance para encontrar os animais.

Ambos estavam exaustos, então os levei ao meu quarto e fui ver as árvores, como prometido. Eu estava nervosa, temendo que eles ainda estivessem chateadas, mas eles me deram boas-vindas com galhos



abertos e ficaram felizes em me balançar e me deixar subir, até mesmo roçando as folhas no meu cabelo, levantando os fios que eu havia deixado para baixo. Foi o toque de um amigo e eu adorava a cada momento.

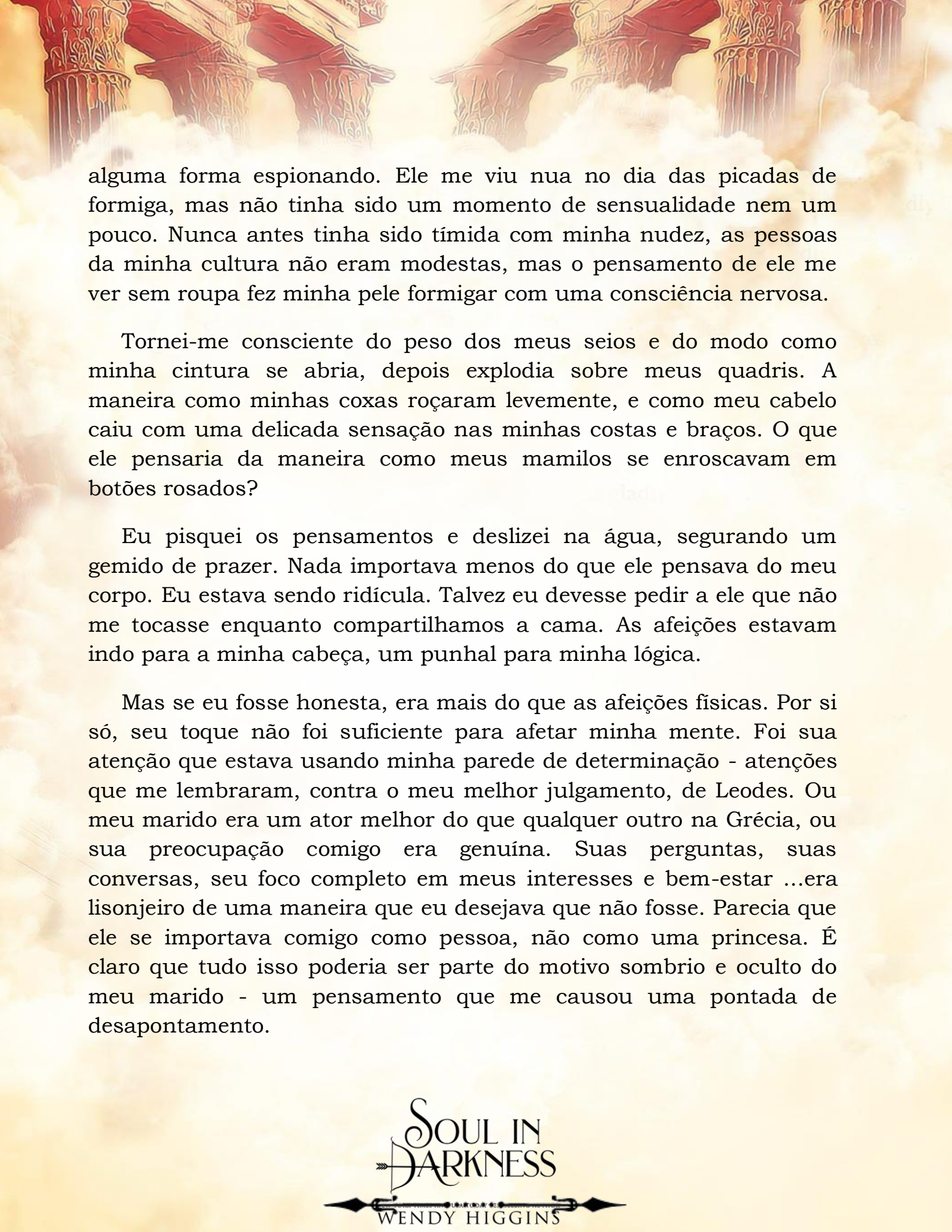
A última coisa que fiz antes de me retirar para o palácio foi mergulhar meus pés no fluxo em movimento. Descobri que, se minhas intenções não fossem tentar atravessá-lo, a água não se elevaria. Parecia saber. Águas sensíveis. Árvores sensíveis. Um lugar tão maravilhoso. Se eu tivesse alguém com quem compartilhar.

Tomei meu tempo caminhando de volta para o grande palácio, encontrando comida quente esperando meu retorno. Mino estava fazendo o melhor que podia para subir a cadeira para chegar até lá. Eu estava faminta esta tarde e imediatamente senti para comer, mordendo e compartilhando com os dois animais até que tudo acabasse.

Estávamos prestes a nos retirar para a cama convidativa para uma soneca quando a janela se abriu, e senti a presença maior do que o meu marido. Uma bolha de tontura se levantou e eu bati. Sim, eu tinha concordado em trabalhar com ele como um time, mas não era nada para ficar animada. Por tudo que eu sabia, eu estava sendo enganada, mas eu estava escolhendo não me incomodar com esses pensamentos também.

—Você parece cansada, — disse ele. —Talvez um banho?

Isso soou bem. Eu provavelmente não deveria subir debaixo das cobertas com suor seco me cobrindo. Eu dei um aceno de cabeça e logo o som de água corrente encheu a sala. Como toda vez que ele preparava o banho para mim, ele me deixava em paz e fechava a porta, mas eu não pude deixar de me perguntar se ele estava de



alguma forma espionando. Ele me viu nua no dia das picadas de formiga, mas não tinha sido um momento de sensualidade nem um pouco. Nunca antes tinha sido tímida com minha nudez, as pessoas da minha cultura não eram modestas, mas o pensamento de ele me ver sem roupa fez minha pele formigar com uma consciência nervosa.

Tornei-me consciente do peso dos meus seios e do modo como minha cintura se abria, depois explodia sobre meus quadris. A maneira como minhas coxas roçaram levemente, e como meu cabelo caiu com uma delicada sensação nas minhas costas e braços. O que ele pensaria da maneira como meus mamilos se enroscavam em botões rosados?

Eu pisquei os pensamentos e deslizei na água, segurando um gemido de prazer. Nada importava menos do que ele pensava do meu corpo. Eu estava sendo ridícula. Talvez eu devesse pedir a ele que não me tocasse enquanto compartilhamos a cama. As afeições estavam indo para a minha cabeça, um punhal para minha lógica.

Mas se eu fosse honesta, era mais do que as afeições físicas. Por si só, seu toque não foi suficiente para afetar minha mente. Foi sua atenção que estava usando minha parede de determinação - atenções que me lembraram, contra o meu melhor julgamento, de Leodes. Ou meu marido era um ator melhor do que qualquer outro na Grécia, ou sua preocupação comigo era genuína. Suas perguntas, suas conversas, seu foco completo em meus interesses e bem-estar ...era lisonjeiro de uma maneira que eu desejava que não fosse. Parecia que ele se importava comigo como pessoa, não como uma princesa. É claro que tudo isso poderia ser parte do motivo sombrio e oculto do meu marido - um pensamento que me causou uma pontada de desapontamento.



Suspirei e afundei mais profundamente no calor do banho, afastando esses pensamentos.

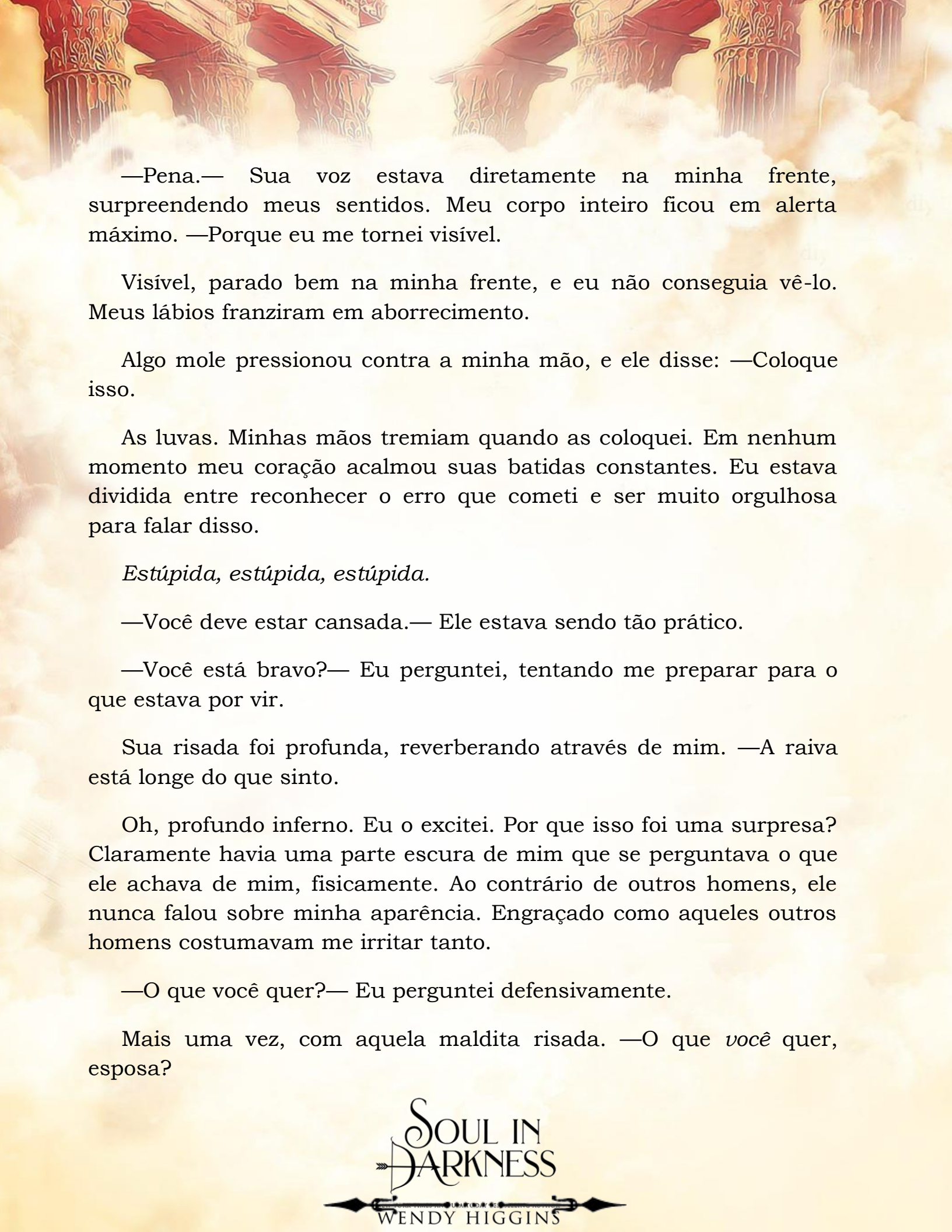
A água acalmou minhas ansiedades enquanto eu ensaboava minha pele com lavanda e baunilha. Quando começou a esfriar, eu saí e me afundei com um pano grosso e quente, apertando meu cabelo. Saí do banheiro fumegante, envolvida no tecido, e imediatamente senti os olhos do meu marido em mim. Ele foi difícil de ignorar quando fiz meu caminho em direção ao armário.

Uma batida do coração depois, tive um momento que só pode ser descrito como uma loucura espontânea. Sem pensar nisso, eu deixei cair a minha toalha, não olhando para o seu caminho, indo despreocupadamente para o armário com o meu corpo nu totalmente exposto para ele. Uma ingestão inconfundível de ar veio do meu marido, onde ele estava nas janelas antes que eu desaparecesse de sua vista. Meu coração estava como um gongo no meu peito várias vezes quando eu me atrapalhei para me vestir, de repente apavorada com o fato de que meu pequeno espetáculo o traria para cá na expectativa de algo mais.

Estúpida, Psyche, por que você deve ser tão impulsiva?

Eu me senti como uma idiota quando me obriguei a voltar para o quarto, minhas bochechas quentes, fingindo que não tinha sido nada. Um pequeno suspiro separou meus lábios quando a sala ficou escura como uma noite sem estrelas e sem lua. Quando as velas não acenderam como de costume, eu sabia que tinha cometido um erro horrível. Devo me desculpar? Não, eu tive que fingir inocência.

Eu forcei um sussurro. —Não consigo ver.



—Pena.— Sua voz estava diretamente na minha frente, surpreendendo meus sentidos. Meu corpo inteiro ficou em alerta máximo. —Porque eu me tornei visível.

Visível, parado bem na minha frente, e eu não conseguia vê-lo. Meus lábios franziram em aborrecimento.

Algo mole pressionou contra a minha mão, e ele disse: —Coloque isso.

As luvas. Minhas mãos tremiam quando as coloquei. Em nenhum momento meu coração acalmou suas batidas constantes. Eu estava dividida entre reconhecer o erro que cometi e ser muito orgulhosa para falar disso.

Estúpida, estúpida, estúpida.

—Você deve estar cansada.— Ele estava sendo tão prático.

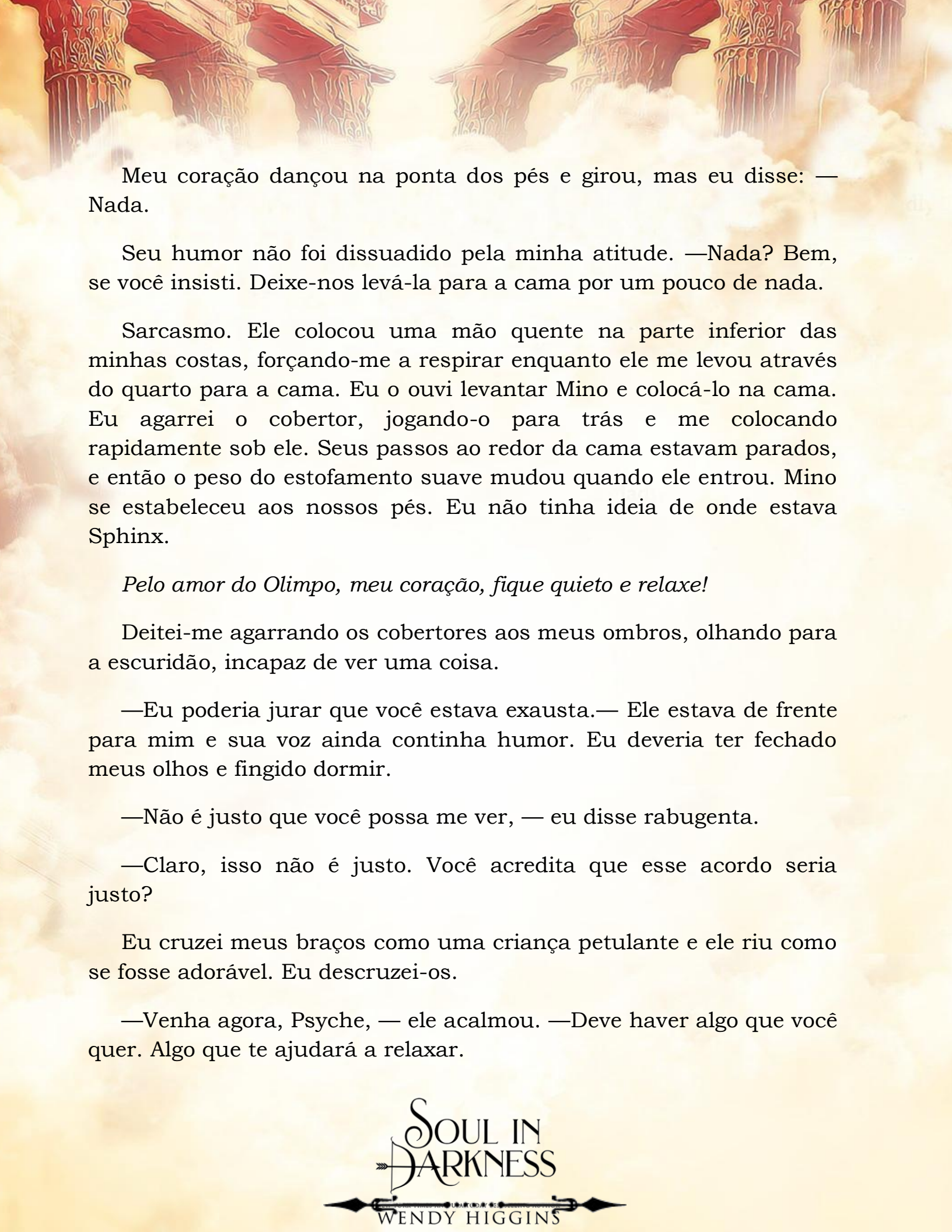
—Você está bravo?— Eu perguntei, tentando me preparar para o que estava por vir.

Sua risada foi profunda, reverberando através de mim. —A raiva está longe do que sinto.

Oh, profundo inferno. Eu o excitei. Por que isso foi uma surpresa? Claramente havia uma parte escura de mim que se perguntava o que ele achava de mim, fisicamente. Ao contrário de outros homens, ele nunca falou sobre minha aparência. Engraçado como aqueles outros homens costumavam me irritar tanto.

—O que você quer?— Eu perguntei defensivamente.

Mais uma vez, com aquela maldita risada. —O que *você* quer, esposa?



Meu coração dançou na ponta dos pés e girou, mas eu disse: — Nada.

Seu humor não foi dissuadido pela minha atitude. —Nada? Bem, se você insisti. Deixe-nos levá-la para a cama por um pouco de nada.

Sarcasmo. Ele colocou uma mão quente na parte inferior das minhas costas, forçando-me a respirar enquanto ele me levou através do quarto para a cama. Eu o ouvi levantar Mino e colocá-lo na cama. Eu agarrei o cobertor, jogando-o para trás e me colocando rapidamente sob ele. Seus passos ao redor da cama estavam parados, e então o peso do estofamento suave mudou quando ele entrou. Mino se estabeleceu aos nossos pés. Eu não tinha ideia de onde estava Sphinx.

Pelo amor do Olimpo, meu coração, fique quieto e relaxe!

Deitei-me agarrando os cobertores aos meus ombros, olhando para a escuridão, incapaz de ver uma coisa.

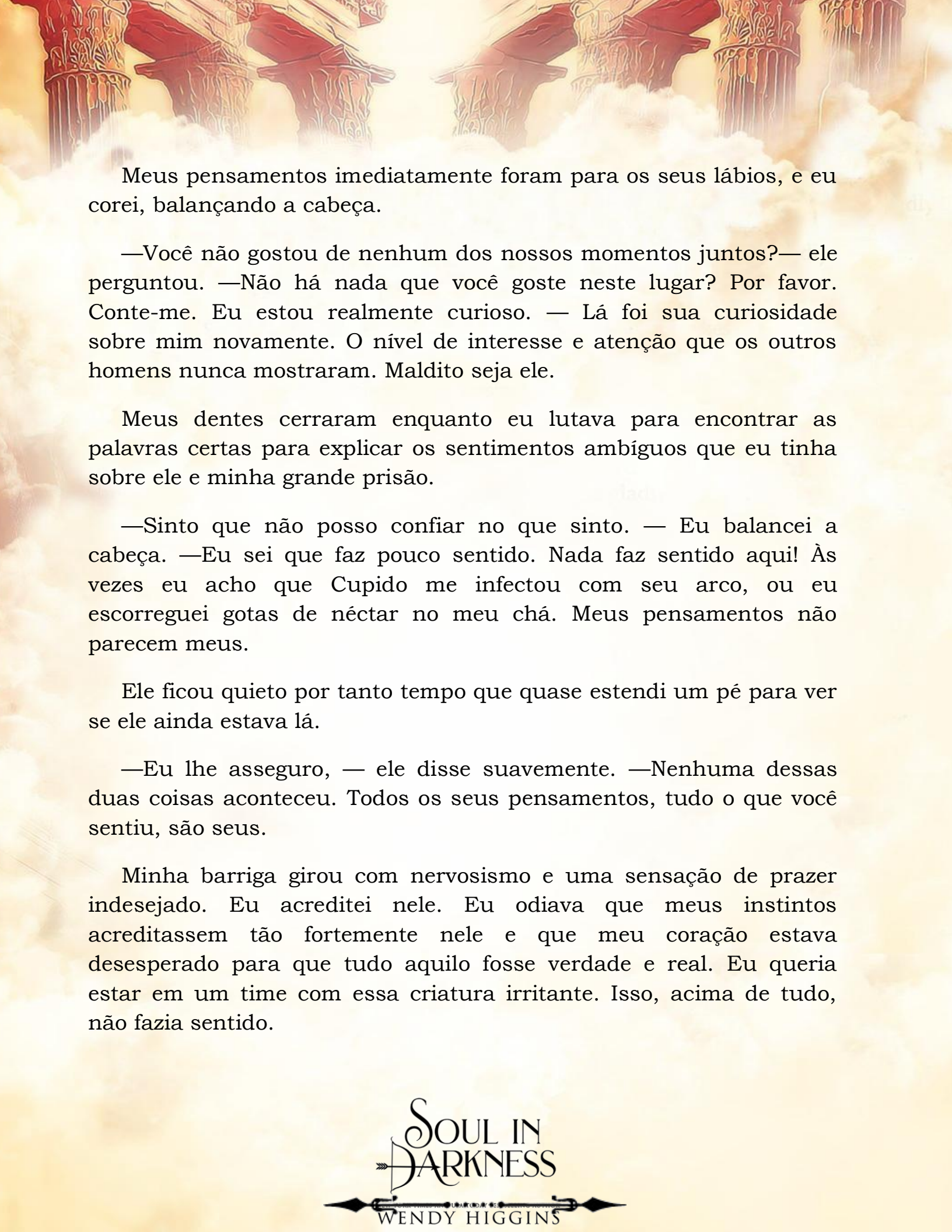
—Eu poderia jurar que você estava exausta.— Ele estava de frente para mim e sua voz ainda continha humor. Eu deveria ter fechado meus olhos e fingido dormir.

—Não é justo que você possa me ver, — eu disse rabugenta.

—Claro, isso não é justo. Você acredita que esse acordo seria justo?

Eu cruzei meus braços como uma criança petulante e ele riu como se fosse adorável. Eu descruzei-os.

—Venha agora, Psyche, — ele acalmou. —Deve haver algo que você quer. Algo que te ajudará a relaxar.



Meus pensamentos imediatamente foram para os seus lábios, e eu corei, balançando a cabeça.

—Você não gostou de nenhum dos nossos momentos juntos?— ele perguntou. —Não há nada que você goste neste lugar? Por favor. Conte-me. Eu estou realmente curioso. — Lá foi sua curiosidade sobre mim novamente. O nível de interesse e atenção que os outros homens nunca mostraram. Maldito seja ele.

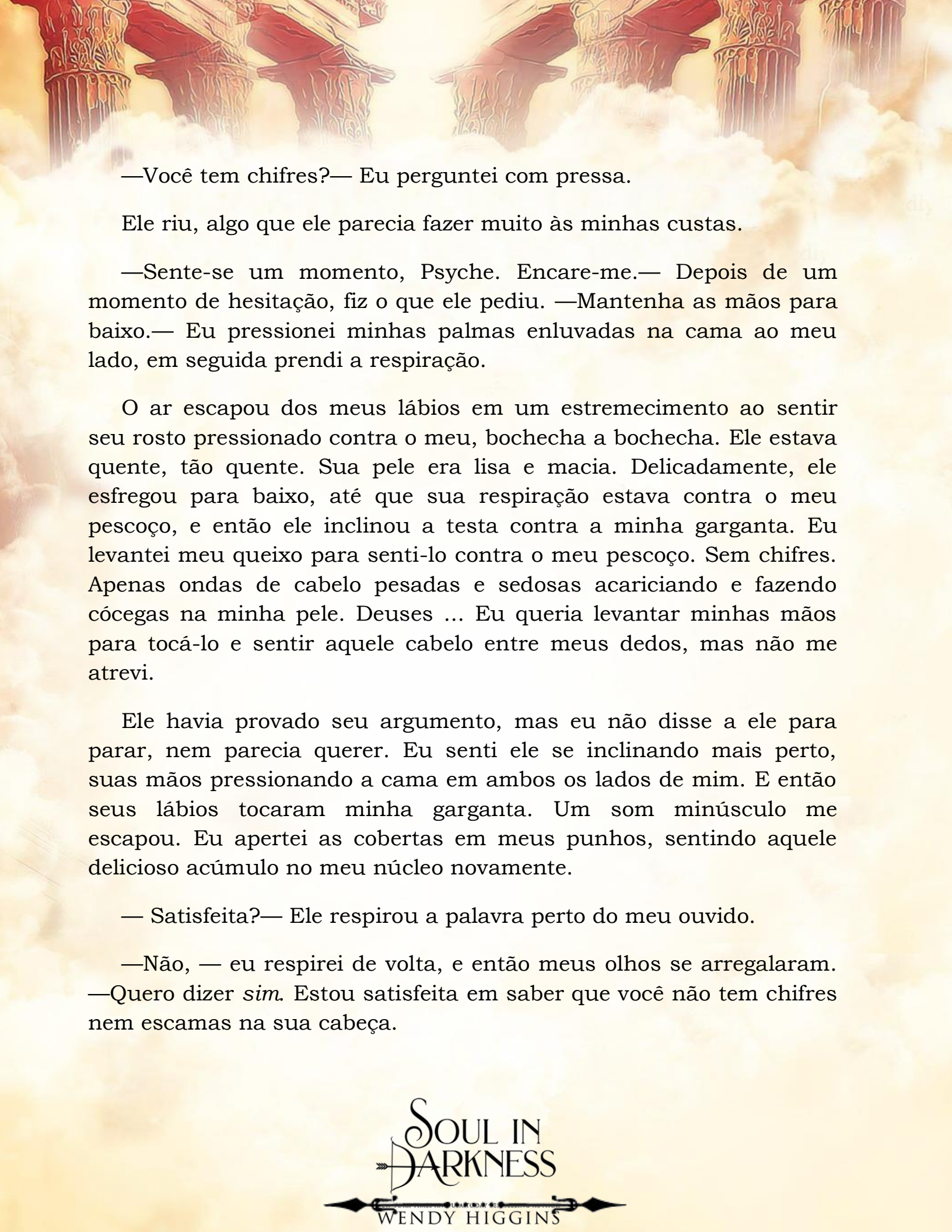
Meus dentes cerraram enquanto eu lutava para encontrar as palavras certas para explicar os sentimentos ambíguos que eu tinha sobre ele e minha grande prisão.

—Sinto que não posso confiar no que sinto. — Eu balancei a cabeça. —Eu sei que faz pouco sentido. Nada faz sentido aqui! Às vezes eu acho que Cupido me infectou com seu arco, ou eu escorreguei gotas de néctar no meu chá. Meus pensamentos não parecem meus.

Ele ficou quieto por tanto tempo que quase estendi um pé para ver se ele ainda estava lá.

—Eu lhe asseguro, — ele disse suavemente. —Nenhuma dessas duas coisas aconteceu. Todos os seus pensamentos, tudo o que você sentiu, são seus.

Minha barriga girou com nervosismo e uma sensação de prazer indesejado. Eu acreditei nele. Eu odiava que meus instintos acreditassem tão fortemente nele e que meu coração estava desesperado para que tudo aquilo fosse verdade e real. Eu queria estar em um time com essa criatura irritante. Isso, acima de tudo, não fazia sentido.



—Você tem chifres?— Eu perguntei com pressa.

Ele riu, algo que ele parecia fazer muito às minhas custas.

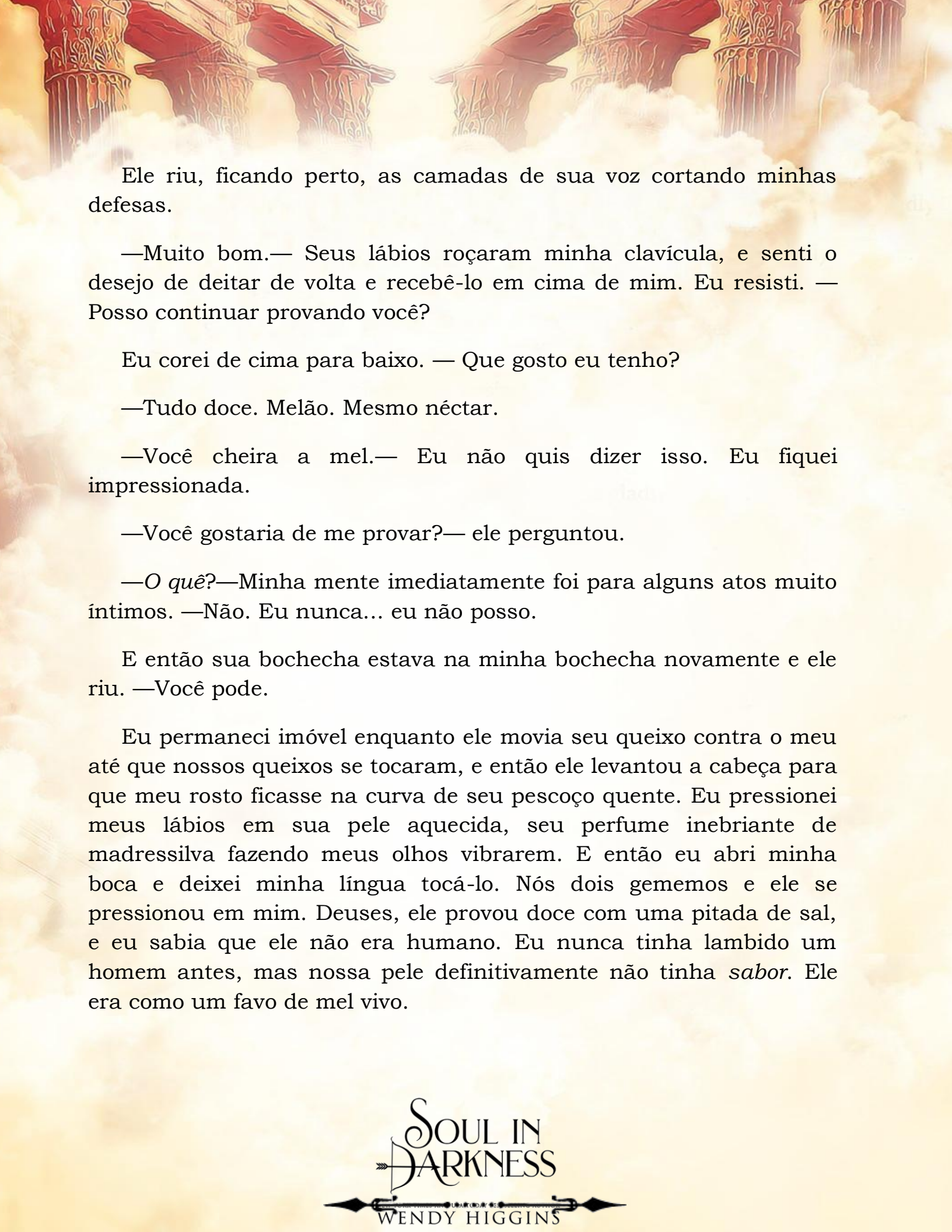
—Sente-se um momento, Psyche. Encare-me.— Depois de um momento de hesitação, fiz o que ele pediu. —Mantenha as mãos para baixo.— Eu pressionei minhas palmas enluvadas na cama ao meu lado, em seguida preendi a respiração.

O ar escapou dos meus lábios em um estremecimento ao sentir seu rosto pressionado contra o meu, bochecha a bochecha. Ele estava quente, tão quente. Sua pele era lisa e macia. Delicadamente, ele esfregou para baixo, até que sua respiração estava contra o meu pescoço, e então ele inclinou a testa contra a minha garganta. Eu levantei meu queixo para senti-lo contra o meu pescoço. Sem chifres. Apenas ondas de cabelo pesadas e sedosas acariciando e fazendo cócegas na minha pele. Deuses ... Eu queria levantar minhas mãos para tocá-lo e sentir aquele cabelo entre meus dedos, mas não me atrevi.

Ele havia provado seu argumento, mas eu não disse a ele para parar, nem parecia querer. Eu senti ele se inclinando mais perto, suas mãos pressionando a cama em ambos os lados de mim. E então seus lábios tocaram minha garganta. Um som minúsculo me escapou. Eu apertei as cobertas em meus punhos, sentindo aquele delicioso acúmulo no meu núcleo novamente.

— Satisfeita?— Ele respirou a palavra perto do meu ouvido.

—Não, — eu respirei de volta, e então meus olhos se arregalaram. —Quero dizer *sim*. Estou satisfeita em saber que você não tem chifres nem escamas na sua cabeça.



Ele riu, ficando perto, as camadas de sua voz cortando minhas defesas.

—Muito bom.— Seus lábios roçaram minha clavícula, e senti o desejo de deitar de volta e recebê-lo em cima de mim. Eu resisti. — Posso continuar provando você?

Eu corei de cima para baixo. — Que gosto eu tenho?

—Tudo doce. Melão. Mesmo néctar.

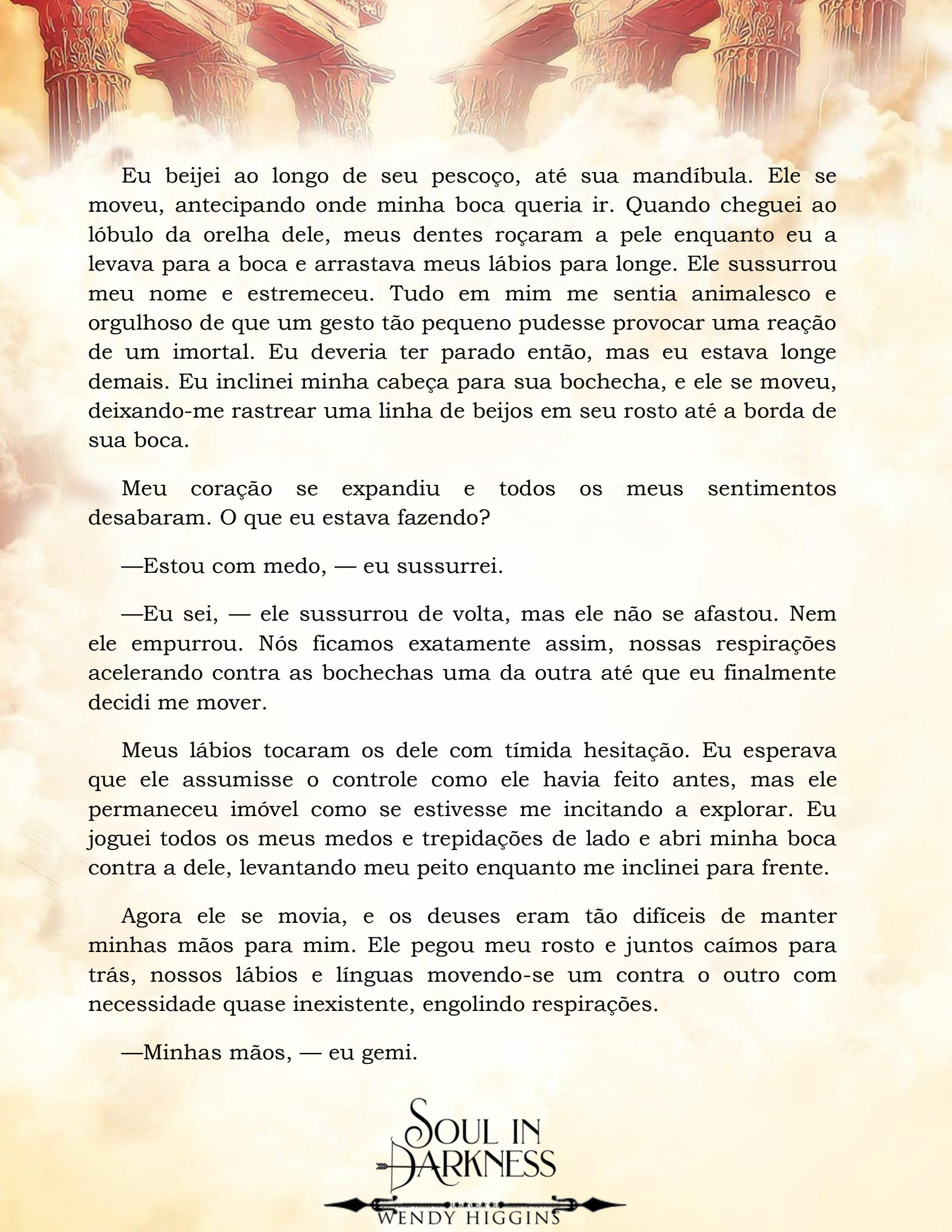
—Você cheira a mel.— Eu não quis dizer isso. Eu fiquei impressionada.

—Você gostaria de me provar?— ele perguntou.

—O quê?—Minha mente imediatamente foi para alguns atos muito íntimos. —Não. Eu nunca... eu não posso.

E então sua bochecha estava na minha bochecha novamente e ele riu. —Você pode.

Eu permaneci imóvel enquanto ele movia seu queixo contra o meu até que nossos queixos se tocaram, e então ele levantou a cabeça para que meu rosto ficasse na curva de seu pescoço quente. Eu pressionei meus lábios em sua pele aquecida, seu perfume inebriante de madressilva fazendo meus olhos vibrarem. E então eu abri minha boca e deixei minha língua tocá-lo. Nós dois gememos e ele se pressionou em mim. Deuses, ele provou doce com uma pitada de sal, e eu sabia que ele não era humano. Eu nunca tinha lambido um homem antes, mas nossa pele definitivamente não tinha *sabor*. Ele era como um favo de mel vivo.



Eu beijei ao longo de seu pescoço, até sua mandíbula. Ele se moveu, antecipando onde minha boca queria ir. Quando cheguei ao lóbulo da orelha dele, meus dentes roçaram a pele enquanto eu a levava para a boca e arrastava meus lábios para longe. Ele sussurrou meu nome e estremeceu. Tudo em mim me sentia animalesco e orgulhoso de que um gesto tão pequeno pudesse provocar uma reação de um imortal. Eu deveria ter parado então, mas eu estava longe demais. Eu inclinei minha cabeça para sua bochecha, e ele se moveu, deixando-me rastrear uma linha de beijos em seu rosto até a borda de sua boca.

Meu coração se expandiu e todos os meus sentimentos desabaram. O que eu estava fazendo?

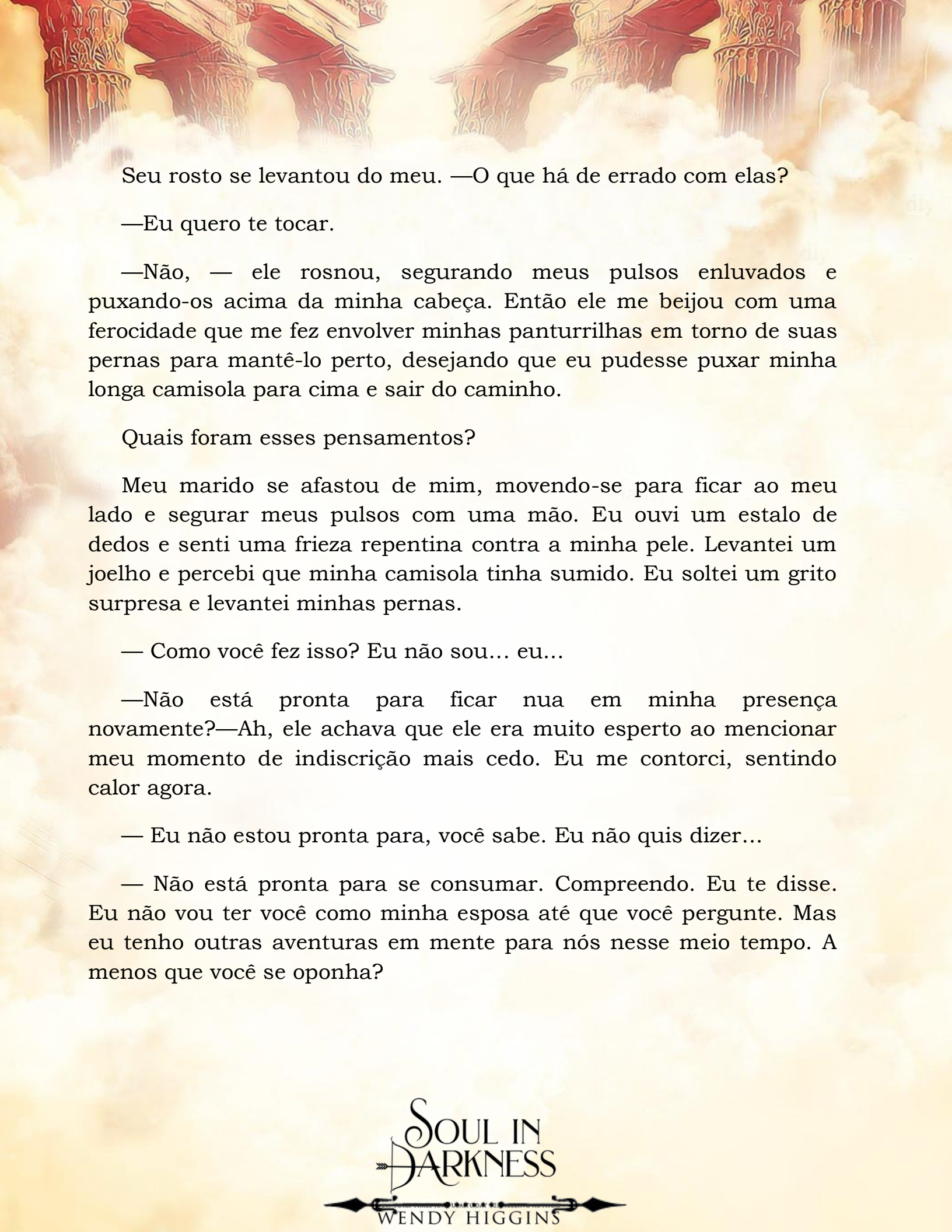
—Estou com medo, — eu sussurrei.

—Eu sei, — ele sussurrou de volta, mas ele não se afastou. Nem ele empurrou. Nós ficamos exatamente assim, nossas respirações acelerando contra as bochechas uma da outra até que eu finalmente decidi me mover.

Meus lábios tocaram os dele com tímida hesitação. Eu esperava que ele assumisse o controle como ele havia feito antes, mas ele permaneceu imóvel como se estivesse me incitando a explorar. Eu joguei todos os meus medos e trepidações de lado e abri minha boca contra a dele, levantando meu peito enquanto me inclinei para frente.

Agora ele se movia, e os deuses eram tão difíceis de manter minhas mãos para mim. Ele pegou meu rosto e juntos caímos para trás, nossos lábios e línguas movendo-se um contra o outro com necessidade quase inexistente, engolindo respirações.

—Minhas mãos, — eu gemi.



Seu rosto se levantou do meu. —O que há de errado com elas?

—Eu quero te tocar.

—Não, — ele rosnou, segurando meus pulsos enluvados e puxando-os acima da minha cabeça. Então ele me beijou com uma ferocidade que me fez envolver minhas panturrilhas em torno de suas pernas para mantê-lo perto, desejando que eu pudesse puxar minha longa camisola para cima e sair do caminho.

Quais foram esses pensamentos?

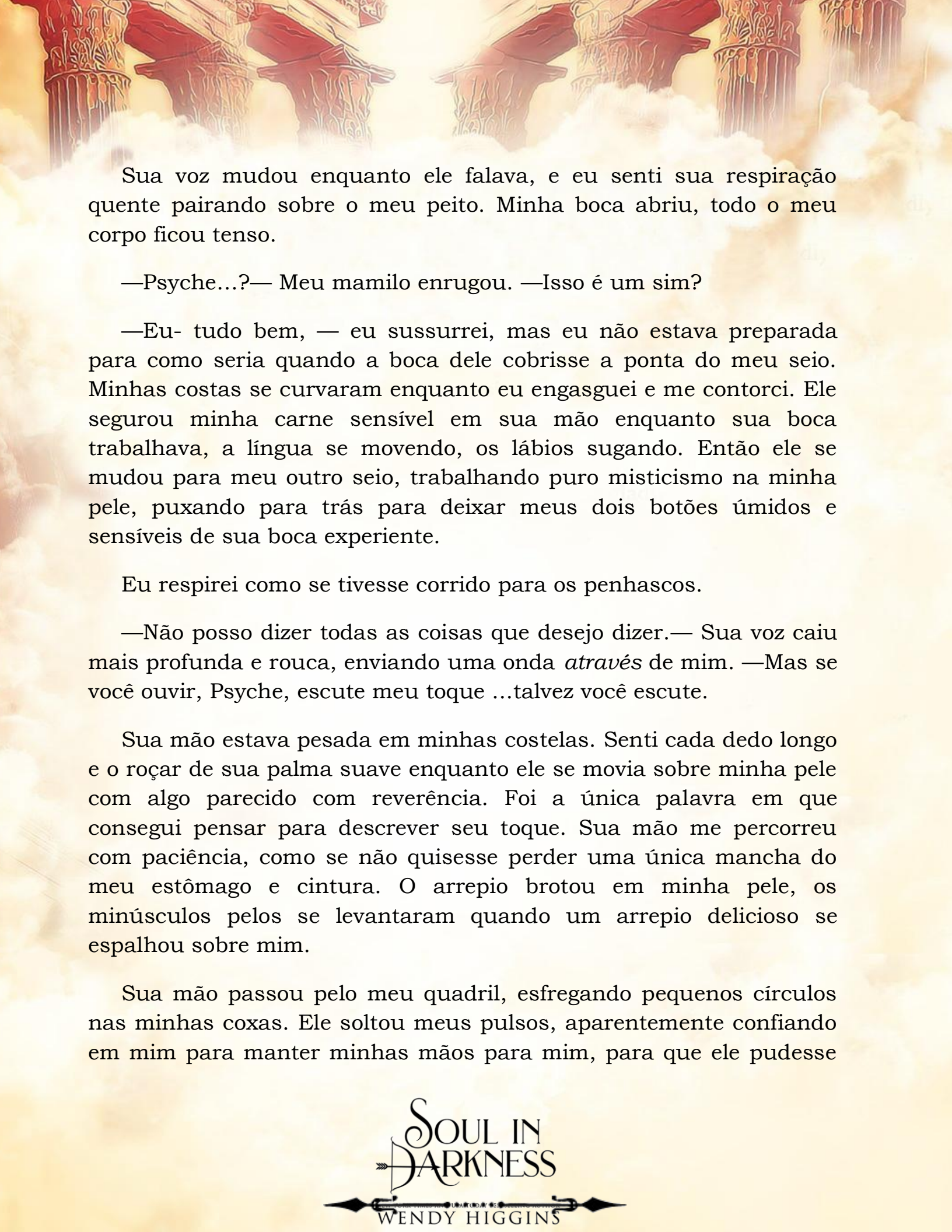
Meu marido se afastou de mim, movendo-se para ficar ao meu lado e segurar meus pulsos com uma mão. Eu ouvi um estalo de dedos e senti uma frieza repentina contra a minha pele. Levantei um joelho e percebi que minha camisola tinha sumido. Eu soltei um grito surpresa e levantei minhas pernas.

— Como você fez isso? Eu não sou... eu...

—Não está pronta para ficar nua em minha presença novamente?—Ah, ele achava que ele era muito esperto ao mencionar meu momento de indiscrição mais cedo. Eu me contorci, sentindo calor agora.

— Eu não estou pronta para, você sabe. Eu não quis dizer...

— Não está pronta para se consumir. Compreendo. Eu te disse. Eu não vou ter você como minha esposa até que você pergunte. Mas eu tenho outras aventuras em mente para nós nesse meio tempo. A menos que você se oponha?



Sua voz mudou enquanto ele falava, e eu senti sua respiração quente pairando sobre o meu peito. Minha boca abriu, todo o meu corpo ficou tenso.

—Psyche...?— Meu mamilo enrugou. —Isso é um sim?

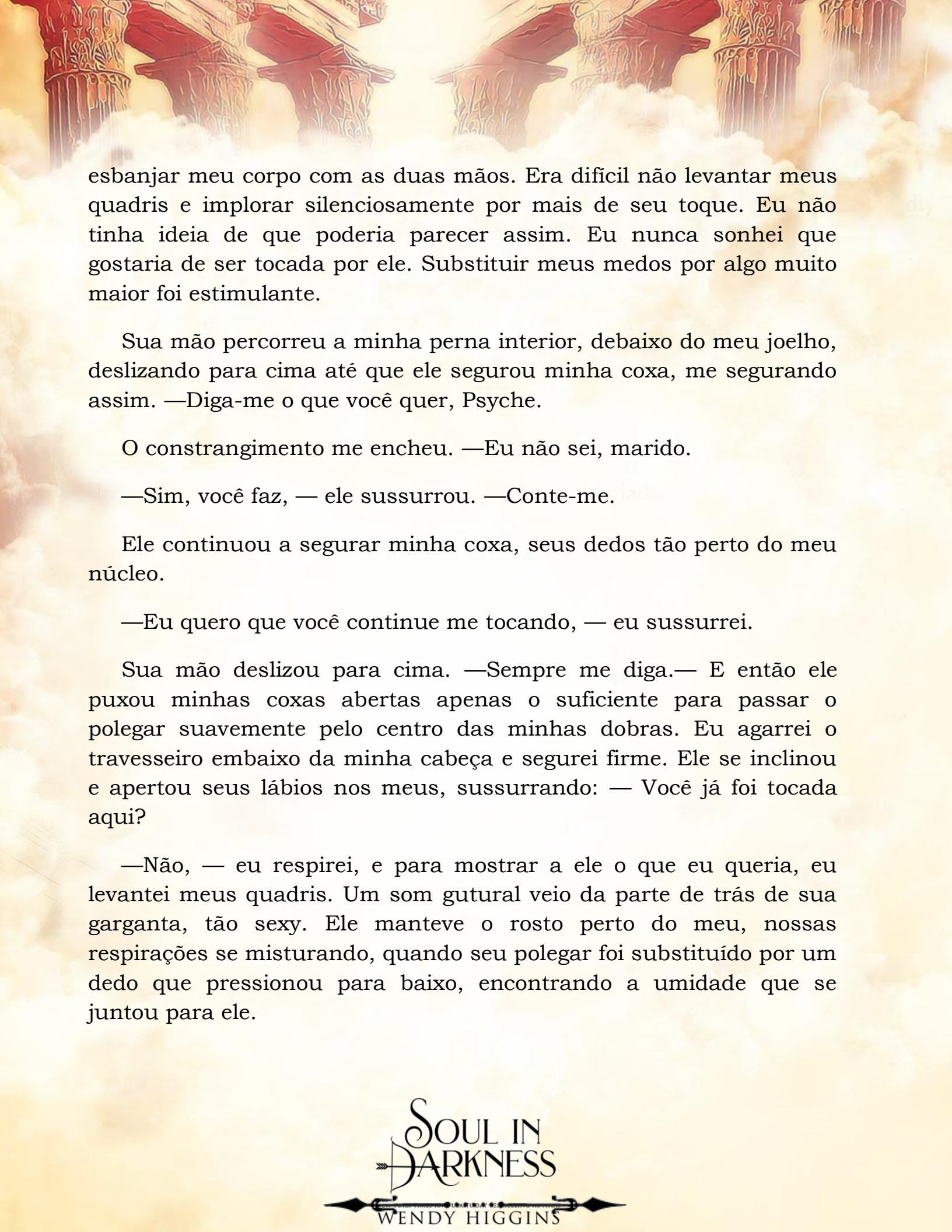
—Eu- tudo bem, — eu sussurrei, mas eu não estava preparada para como seria quando a boca dele cobrisse a ponta do meu seio. Minhas costas se curvaram enquanto eu engasguei e me contorci. Ele segurou minha carne sensível em sua mão enquanto sua boca trabalhava, a língua se movendo, os lábios sugando. Então ele se mudou para meu outro seio, trabalhando puro misticismo na minha pele, puxando para trás para deixar meus dois botões úmidos e sensíveis de sua boca experiente.

Eu respirei como se tivesse corrido para os penhascos.

—Não posso dizer todas as coisas que desejo dizer.— Sua voz caiu mais profunda e rouca, enviando uma onda *através* de mim. —Mas se você ouvir, Psyche, escute meu toque ...talvez você escute.

Sua mão estava pesada em minhas costelas. Senti cada dedo longo e o roçar de sua palma suave enquanto ele se movia sobre minha pele com algo parecido com reverência. Foi a única palavra em que consegui pensar para descrever seu toque. Sua mão me percorreu com paciência, como se não quisesse perder uma única mancha do meu estômago e cintura. O arrepio brotou em minha pele, os minúsculos pelos se levantaram quando um arrepio delicioso se espalhou sobre mim.

Sua mão passou pelo meu quadril, esfregando pequenos círculos nas minhas coxas. Ele soltou meus pulsos, aparentemente confiando em mim para manter minhas mãos para mim, para que ele pudesse



esbanjar meu corpo com as duas mãos. Era difícil não levantar meus quadris e implorar silenciosamente por mais de seu toque. Eu não tinha ideia de que poderia parecer assim. Eu nunca sonhei que gostaria de ser tocada por ele. Substituir meus medos por algo muito maior foi estimulante.

Sua mão percorreu a minha perna interior, debaixo do meu joelho, deslizando para cima até que ele segurou minha coxa, me segurando assim. —Diga-me o que você quer, Psyche.

O constrangimento me encheu. —Eu não sei, marido.

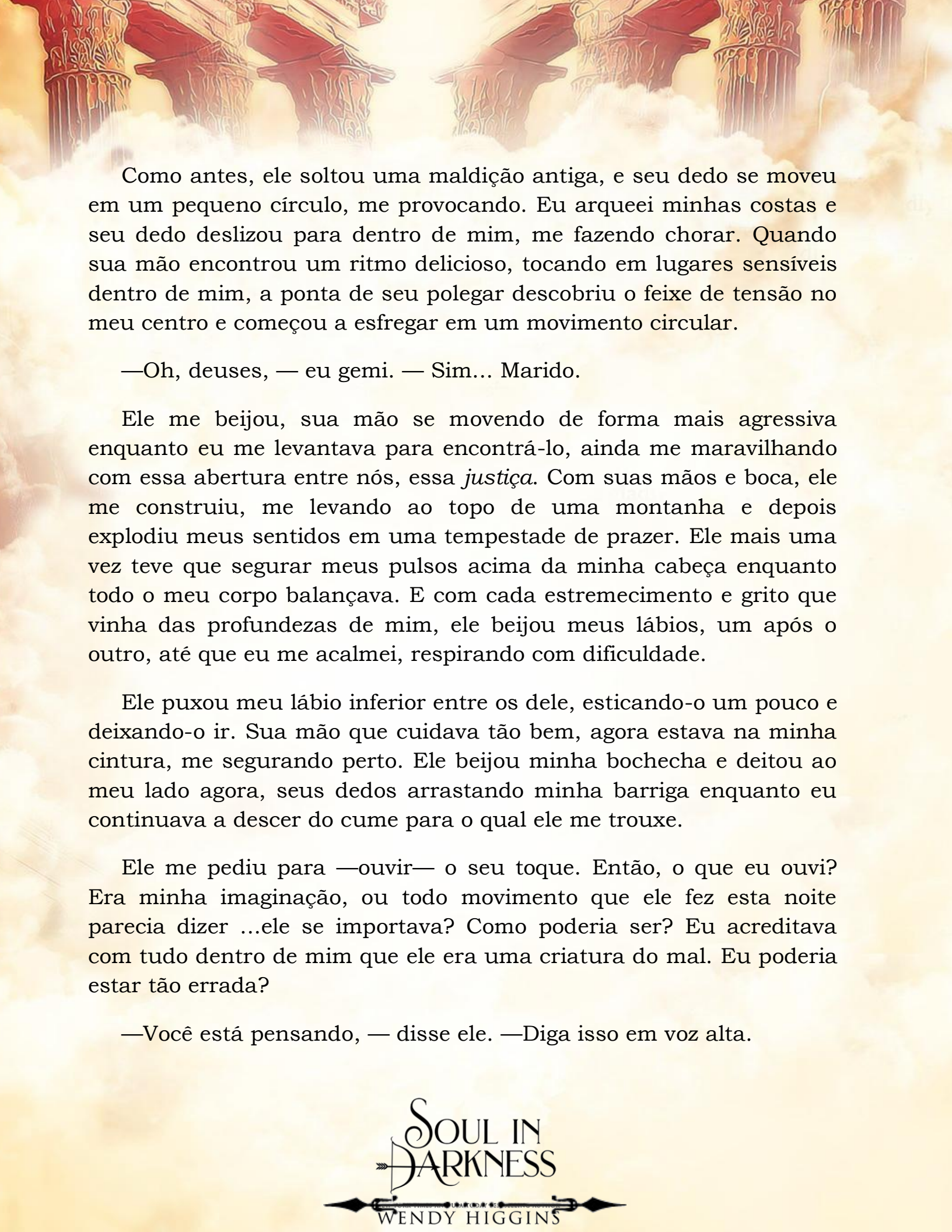
—Sim, você faz, — ele sussurrou. —Conte-me.

Ele continuou a segurar minha coxa, seus dedos tão perto do meu núcleo.

—Eu quero que você continue me tocando, — eu sussurrei.

Sua mão deslizou para cima. —Sempre me diga.— E então ele puxou minhas coxas abertas apenas o suficiente para passar o polegar suavemente pelo centro das minhas dobras. Eu agarrei o travesseiro embaixo da minha cabeça e segurei firme. Ele se inclinou e apertou seus lábios nos meus, sussurrando: — Você já foi tocada aqui?

—Não, — eu respirei, e para mostrar a ele o que eu queria, eu levantei meus quadris. Um som gutural veio da parte de trás de sua garganta, tão sexy. Ele manteve o rosto perto do meu, nossas respirações se misturando, quando seu polegar foi substituído por um dedo que pressionou para baixo, encontrando a umidade que se juntou para ele.



Como antes, ele soltou uma maldição antiga, e seu dedo se moveu em um pequeno círculo, me provocando. Eu arqueei minhas costas e seu dedo deslizou para dentro de mim, me fazendo chorar. Quando sua mão encontrou um ritmo delicioso, tocando em lugares sensíveis dentro de mim, a ponta de seu polegar descobriu o feixe de tensão no meu centro e começou a esfregar em um movimento circular.

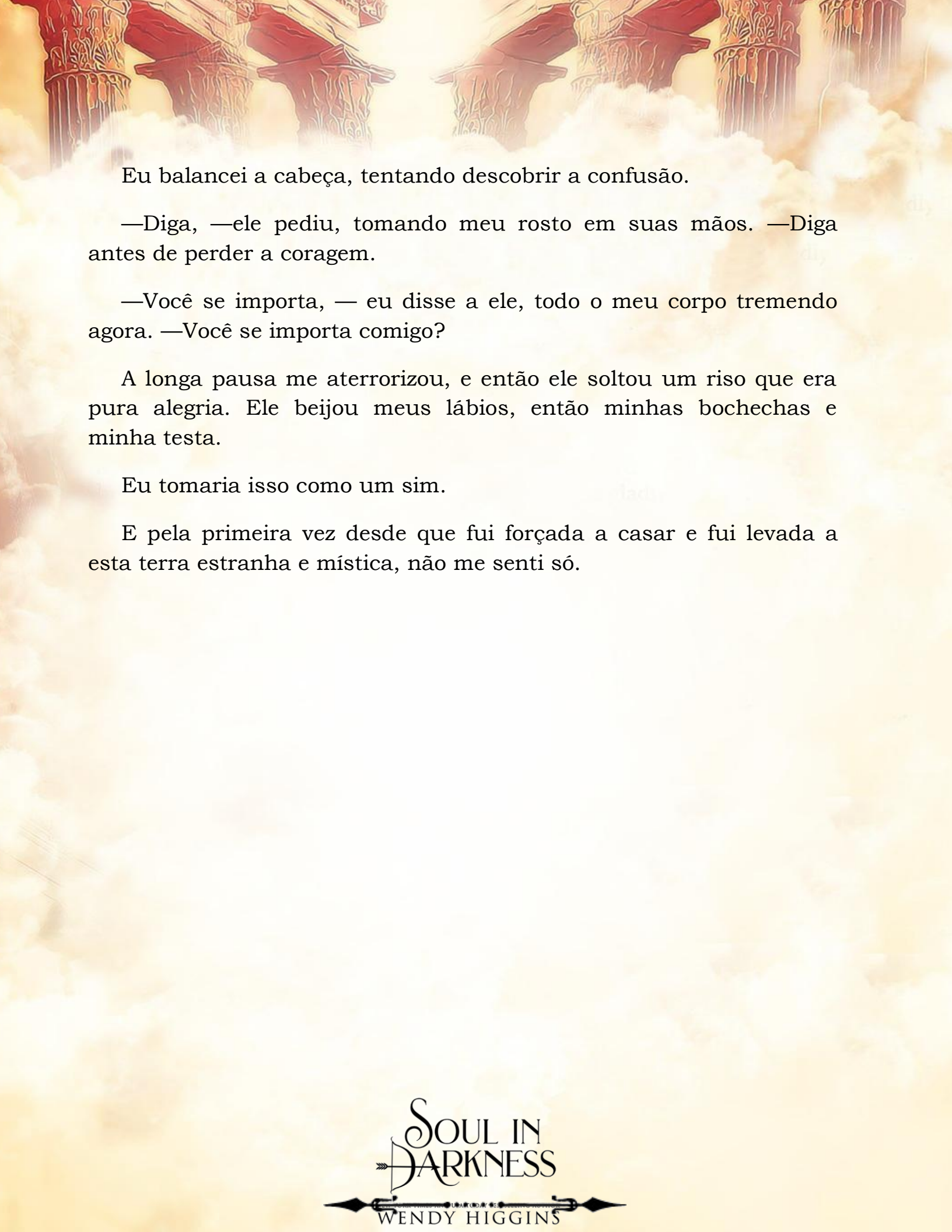
—Oh, deuses, — eu gemi. — Sim... Marido.

Ele me beijou, sua mão se movendo de forma mais agressiva enquanto eu me levantava para encontrá-lo, ainda me maravilhando com essa abertura entre nós, essa *justiça*. Com suas mãos e boca, ele me construiu, me levando ao topo de uma montanha e depois explodiu meus sentidos em uma tempestade de prazer. Ele mais uma vez teve que segurar meus pulsos acima da minha cabeça enquanto todo o meu corpo balançava. E com cada estremecimento e grito que vinha das profundezas de mim, ele beijou meus lábios, um após o outro, até que eu me acalmei, respirando com dificuldade.

Ele puxou meu lábio inferior entre os dele, esticando-o um pouco e deixando-o ir. Sua mão que cuidava tão bem, agora estava na minha cintura, me segurando perto. Ele beijou minha bochecha e deitou ao meu lado agora, seus dedos arrastando minha barriga enquanto eu continuava a descer do cume para o qual ele me trouxe.

Ele me pediu para —ouvir— o seu toque. Então, o que eu ouvi? Era minha imaginação, ou todo movimento que ele fez esta noite parecia dizer ...ele se importava? Como poderia ser? Eu acreditava com tudo dentro de mim que ele era uma criatura do mal. Eu poderia estar tão errada?

—Você está pensando, — disse ele. —Diga isso em voz alta.

The background of the page features a warm, golden-yellow color palette. At the top, there are faint, stylized illustrations of classical columns and arches, rendered in a reddish-brown hue. Below these, a layer of soft, white and yellow clouds fills the upper half of the page, creating a dreamlike atmosphere.

Eu balancei a cabeça, tentando descobrir a confusão.

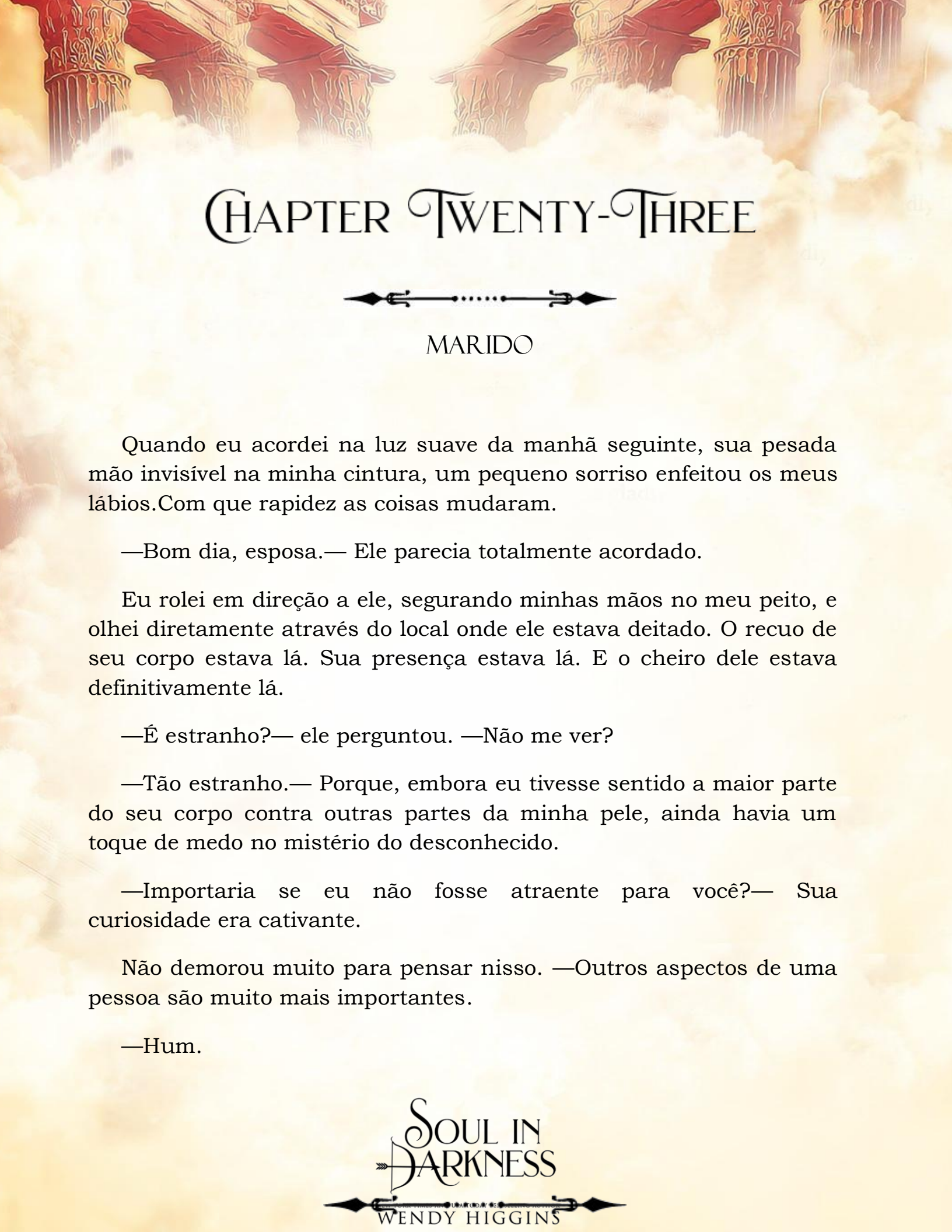
—Diga, —ele pediu, tomando meu rosto em suas mãos. —Diga antes de perder a coragem.

—Você se importa, — eu disse a ele, todo o meu corpo tremendo agora. —Você se importa comigo?

A longa pausa me aterrorizou, e então ele soltou um riso que era pura alegria. Ele beijou meus lábios, então minhas bochechas e minha testa.

Eu tomaria isso como um sim.

E pela primeira vez desde que fui forçada a casar e fui levada a esta terra estranha e mística, não me senti só.



CHAPTER TWENTY-THREE



MARIDO

Quando eu acordei na luz suave da manhã seguinte, sua pesada mão invisível na minha cintura, um pequeno sorriso enfeitou os meus lábios. Com que rapidez as coisas mudaram.

—Bom dia, esposa.— Ele parecia totalmente acordado.

Eu rolei em direção a ele, segurando minhas mãos no meu peito, e olhei diretamente através do local onde ele estava deitado. O recuo de seu corpo estava lá. Sua presença estava lá. E o cheiro dele estava definitivamente lá.

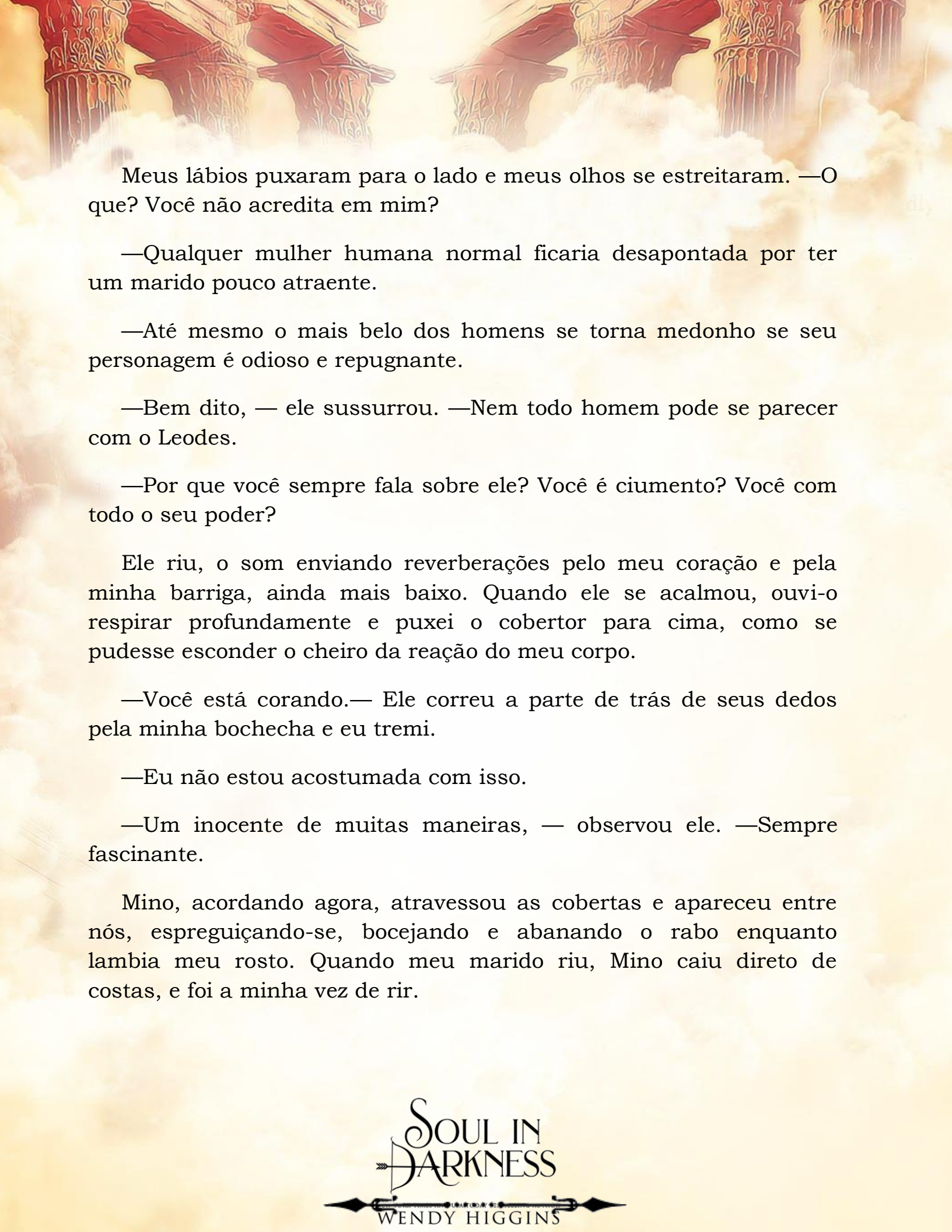
—É estranho?— ele perguntou. —Não me ver?

—Tão estranho.— Porque, embora eu tivesse sentido a maior parte do seu corpo contra outras partes da minha pele, ainda havia um toque de medo no mistério do desconhecido.

—Importaria se eu não fosse atraente para você?— Sua curiosidade era cativante.

Não demorou muito para pensar nisso. —Outros aspectos de uma pessoa são muito mais importantes.

—Hum.



Meus lábios puxaram para o lado e meus olhos se estreitaram. —O que? Você não acredita em mim?

—Qualquer mulher humana normal ficaria desapontada por ter um marido pouco atraente.

—Até mesmo o mais belo dos homens se torna medonho se seu personagem é odioso e repugnante.

—Bem dito, — ele sussurrou. —Nem todo homem pode se parecer com o Leodes.

—Por que você sempre fala sobre ele? Você é ciumento? Você com todo o seu poder?

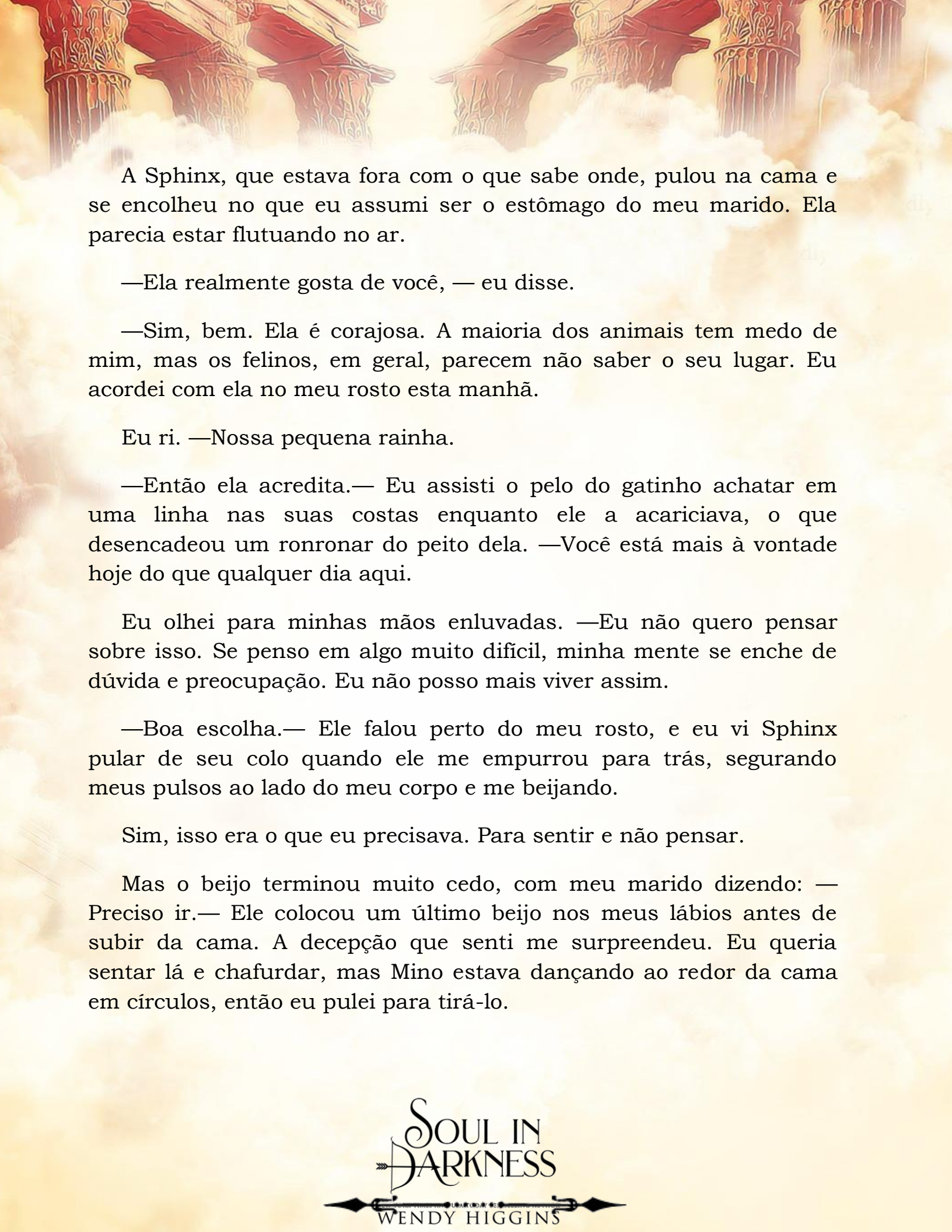
Ele riu, o som enviando reverberações pelo meu coração e pela minha barriga, ainda mais baixo. Quando ele se acalmou, ouvi-o respirar profundamente e puxei o cobertor para cima, como se pudesse esconder o cheiro da reação do meu corpo.

—Você está corando.— Ele correu a parte de trás de seus dedos pela minha bochecha e eu tremi.

—Eu não estou acostumada com isso.

—Um inocente de muitas maneiras, — observou ele. —Sempre fascinante.

Mino, acordando agora, atravessou as cobertas e apareceu entre nós, espreguiçando-se, bocejando e abanando o rabo enquanto lambia meu rosto. Quando meu marido riu, Mino caiu direto de costas, e foi a minha vez de rir.



A Sphinx, que estava fora com o que sabe onde, pulou na cama e se encolheu no que eu assumi ser o estômago do meu marido. Ela parecia estar flutuando no ar.

—Ela realmente gosta de você, — eu disse.

—Sim, bem. Ela é corajosa. A maioria dos animais tem medo de mim, mas os felinos, em geral, parecem não saber o seu lugar. Eu acordei com ela no meu rosto esta manhã.

Eu ri. —Nossa pequena rainha.

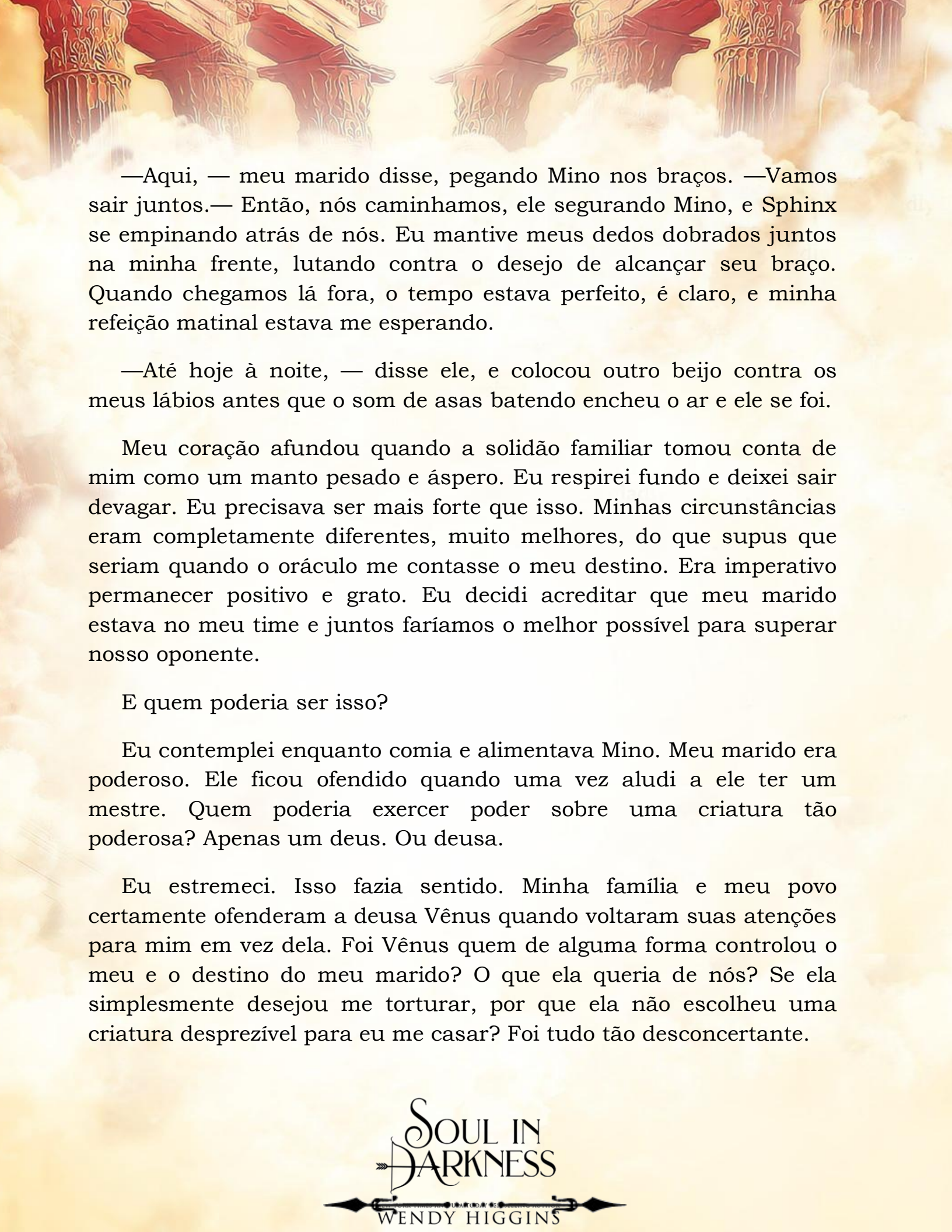
—Então ela acredita.— Eu assisti o pelo do gatinho achatar em uma linha nas suas costas enquanto ele a acariciava, o que desencadeou um ronronar do peito dela. —Você está mais à vontade hoje do que qualquer dia aqui.

Eu olhei para minhas mãos enluvadas. —Eu não quero pensar sobre isso. Se penso em algo muito difícil, minha mente se enche de dúvida e preocupação. Eu não posso mais viver assim.

—Boa escolha.— Ele falou perto do meu rosto, e eu vi Sphinx pular de seu colo quando ele me empurrou para trás, segurando meus pulsos ao lado do meu corpo e me beijando.

Sim, isso era o que eu precisava. Para sentir e não pensar.

Mas o beijo terminou muito cedo, com meu marido dizendo: —Preciso ir.— Ele colocou um último beijo nos meus lábios antes de subir da cama. A decepção que senti me surpreendeu. Eu queria sentar lá e chafurdar, mas Mino estava dançando ao redor da cama em círculos, então eu pulei para tirá-lo.



—Aqui, — meu marido disse, pegando Mino nos braços. —Vamos sair juntos.— Então, nós caminhamos, ele segurando Mino, e Sphinx se empinando atrás de nós. Eu mantive meus dedos dobrados juntos na minha frente, lutando contra o desejo de alcançar seu braço. Quando chegamos lá fora, o tempo estava perfeito, é claro, e minha refeição matinal estava me esperando.

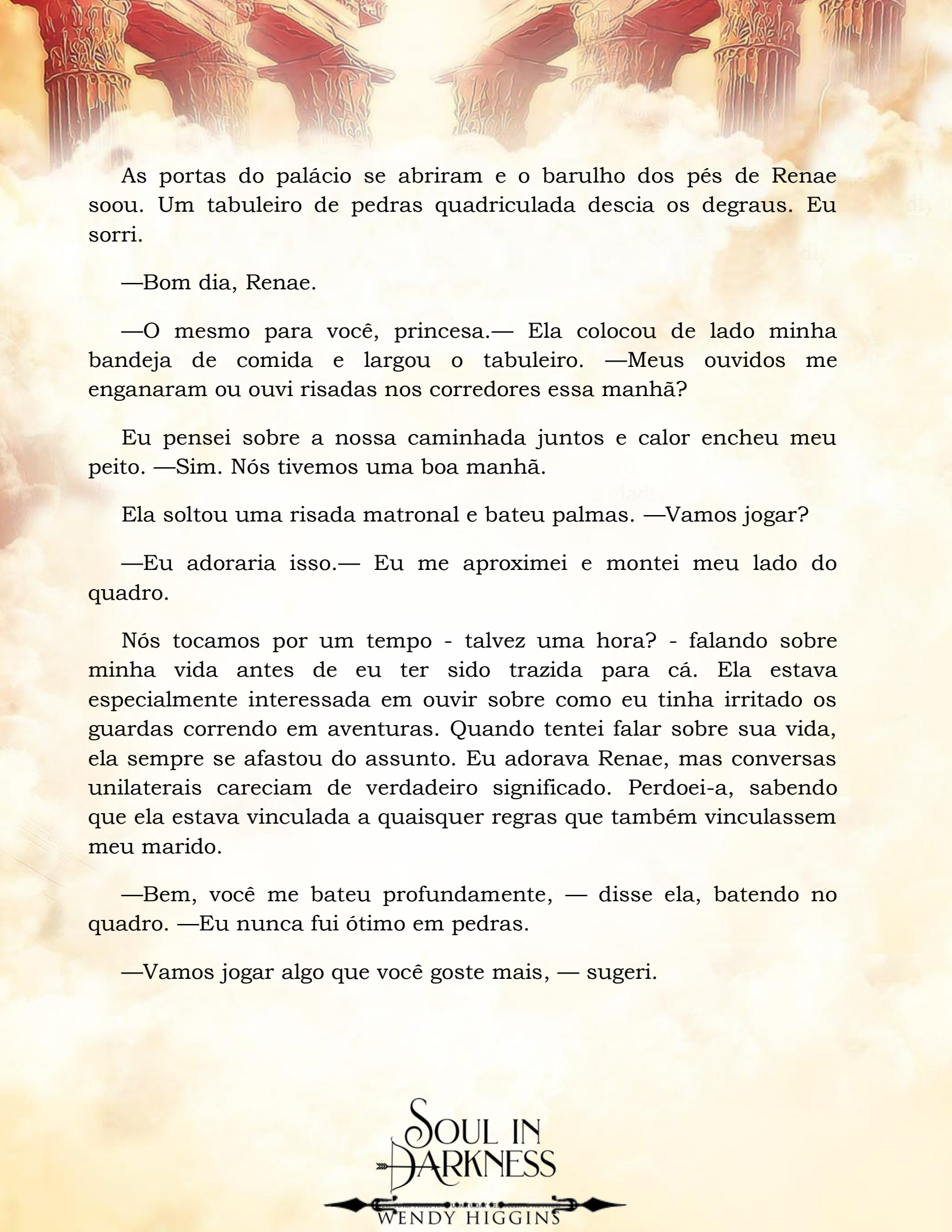
—Até hoje à noite, — disse ele, e colocou outro beijo contra os meus lábios antes que o som de asas batendo encheu o ar e ele se foi.

Meu coração afundou quando a solidão familiar tomou conta de mim como um manto pesado e áspero. Eu respirei fundo e deixei sair devagar. Eu precisava ser mais forte que isso. Minhas circunstâncias eram completamente diferentes, muito melhores, do que supus que seriam quando o oráculo me contasse o meu destino. Era imperativo permanecer positivo e grato. Eu decidi acreditar que meu marido estava no meu time e juntos faríamos o melhor possível para superar nosso oponente.

E quem poderia ser isso?

Eu contemplei enquanto comia e alimentava Mino. Meu marido era poderoso. Ele ficou ofendido quando uma vez aludi a ele ter um mestre. Quem poderia exercer poder sobre uma criatura tão poderosa? Apenas um deus. Ou deusa.

Eu estremeci. Isso fazia sentido. Minha família e meu povo certamente ofenderam a deusa Vênus quando voltaram suas atenções para mim em vez dela. Foi Vênus quem de alguma forma controlou o meu e o destino do meu marido? O que ela queria de nós? Se ela simplesmente desejou me torturar, por que ela não escolheu uma criatura desprezível para eu me casar? Foi tudo tão desconcertante.



As portas do palácio se abriram e o barulho dos pés de Renae soou. Um tabuleiro de pedras quadriculada descia os degraus. Eu sorri.

—Bom dia, Renae.

—O mesmo para você, princesa.— Ela colocou de lado minha bandeja de comida e largou o tabuleiro. —Meus ouvidos me enganaram ou ouvi risadas nos corredores essa manhã?

Eu pensei sobre a nossa caminhada juntos e calor encheu meu peito. —Sim. Nós tivemos uma boa manhã.

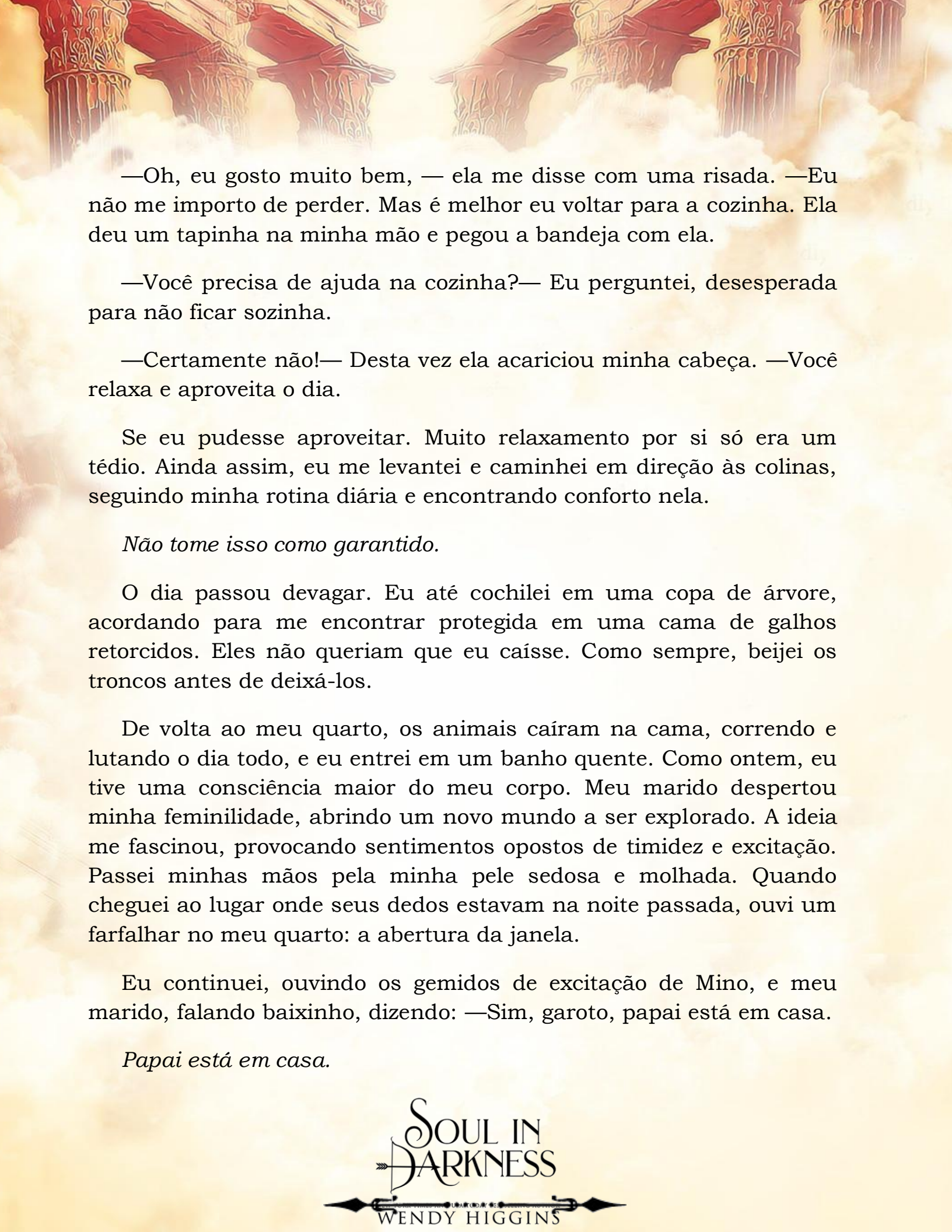
Ela soltou uma risada matronal e bateu palmas. —Vamos jogar?

—Eu adoraria isso.— Eu me aproximei e montei meu lado do quadro.

Nós tocamos por um tempo - talvez uma hora? - falando sobre minha vida antes de eu ter sido trazida para cá. Ela estava especialmente interessada em ouvir sobre como eu tinha irritado os guardas correndo em aventuras. Quando tentei falar sobre sua vida, ela sempre se afastou do assunto. Eu adorava Renae, mas conversas unilaterais careciam de verdadeiro significado. Perdoei-a, sabendo que ela estava vinculada a quaisquer regras que também vinculassem meu marido.

—Bem, você me bateu profundamente, — disse ela, batendo no quadro. —Eu nunca fui ótimo em pedras.

—Vamos jogar algo que você goste mais, — sugeri.



—Oh, eu gosto muito bem, — ela me disse com uma risada. —Eu não me importo de perder. Mas é melhor eu voltar para a cozinha. Ela deu um tapinha na minha mão e pegou a bandeja com ela.

—Você precisa de ajuda na cozinha?— Eu perguntei, desesperada para não ficar sozinha.

—Certamente não!— Desta vez ela acariciou minha cabeça. —Você relaxa e aproveita o dia.

Se eu pudesse aproveitar. Muito relaxamento por si só era um tédio. Ainda assim, eu me levantei e caminhei em direção às colinas, seguindo minha rotina diária e encontrando conforto nela.

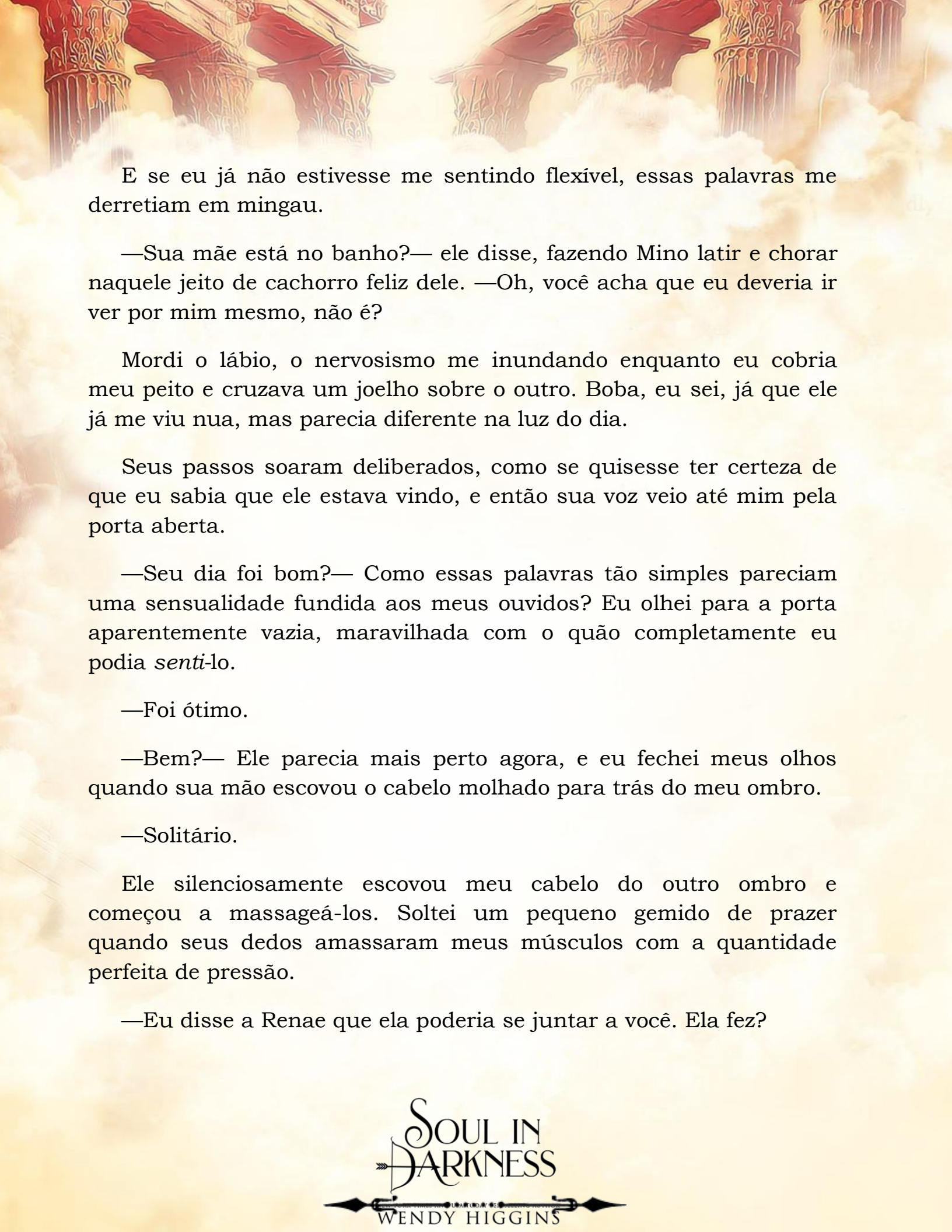
Não tome isso como garantido.

O dia passou devagar. Eu até cochilei em uma copa de árvore, acordando para me encontrar protegida em uma cama de galhos retorcidos. Eles não queriam que eu caísse. Como sempre, beijei os troncos antes de deixá-los.

De volta ao meu quarto, os animais caíram na cama, correndo e lutando o dia todo, e eu entrei em um banho quente. Como ontem, eu tive uma consciência maior do meu corpo. Meu marido despertou minha feminilidade, abrindo um novo mundo a ser explorado. A ideia me fascinou, provocando sentimentos opostos de timidez e excitação. Passei minhas mãos pela minha pele sedosa e molhada. Quando cheguei ao lugar onde seus dedos estavam na noite passada, ouvi um farfalhar no meu quarto: a abertura da janela.

Eu continuei, ouvindo os gemidos de excitação de Mino, e meu marido, falando baixinho, dizendo: —Sim, garoto, papai está em casa.

Papai está em casa.



E se eu já não estivesse me sentindo flexível, essas palavras me derretiam em mingau.

—Sua mãe está no banho?— ele disse, fazendo Mino latir e chorar naquele jeito de cachorro feliz dele. —Oh, você acha que eu deveria ir ver por mim mesmo, não é?

Mordi o lábio, o nervosismo me inundando enquanto eu cobria meu peito e cruzava um joelho sobre o outro. Boba, eu sei, já que ele já me viu nua, mas parecia diferente na luz do dia.

Seus passos soaram deliberados, como se quisesse ter certeza de que eu sabia que ele estava vindo, e então sua voz veio até mim pela porta aberta.

—Seu dia foi bom?— Como essas palavras tão simples pareciam uma sensualidade fundida aos meus ouvidos? Eu olhei para a porta aparentemente vazia, maravilhada com o quão completamente eu podia *senti-lo*.

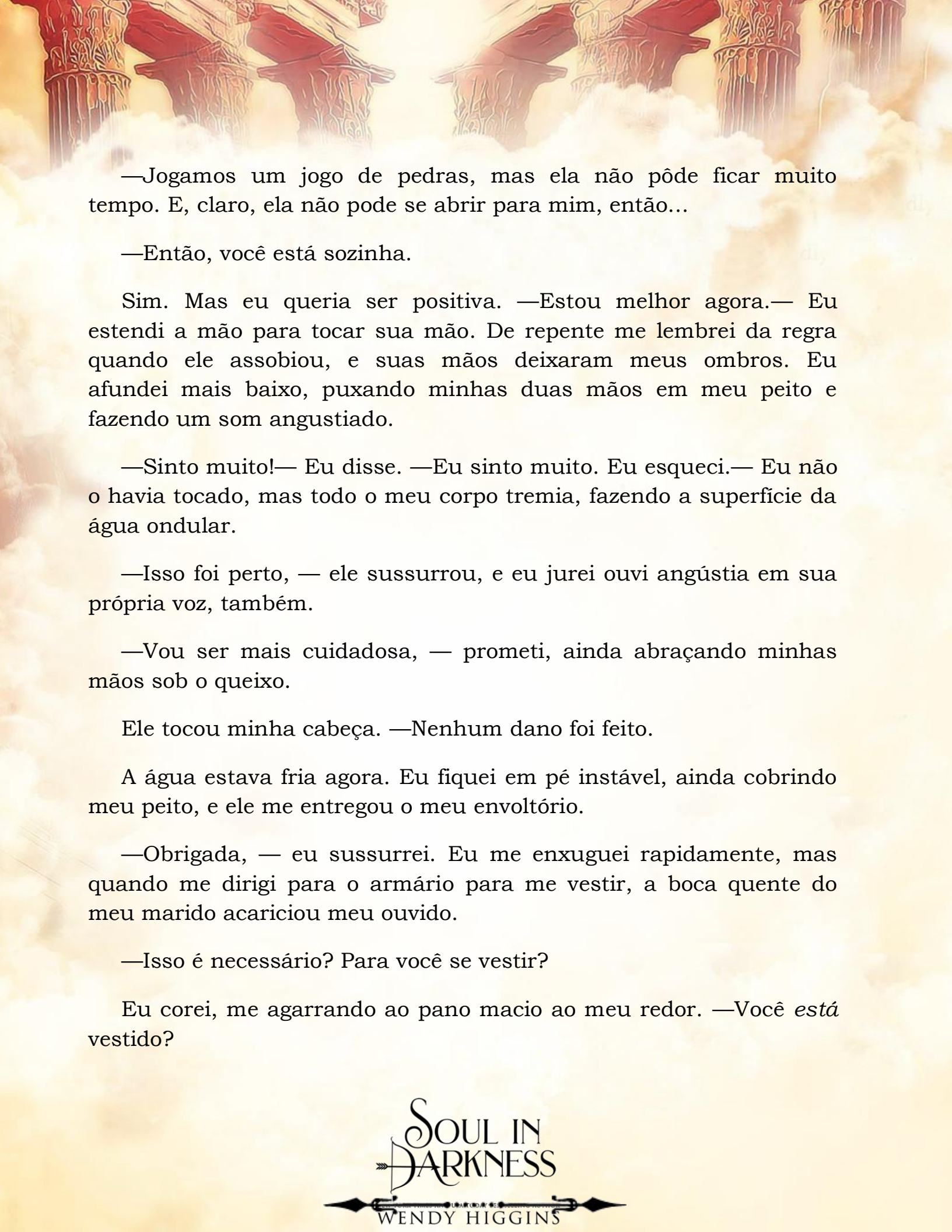
—Foi ótimo.

—Bem?— Ele parecia mais perto agora, e eu fechei meus olhos quando sua mão escovou o cabelo molhado para trás do meu ombro.

—Solitário.

Ele silenciosamente escovou meu cabelo do outro ombro e começou a massageá-los. Soltei um pequeno gemido de prazer quando seus dedos amassaram meus músculos com a quantidade perfeita de pressão.

—Eu disse a Renae que ela poderia se juntar a você. Ela fez?



—Jogamos um jogo de pedras, mas ela não pôde ficar muito tempo. E, claro, ela não pode se abrir para mim, então...

—Então, você está sozinha.

Sim. Mas eu queria ser positiva. —Estou melhor agora.— Eu estendi a mão para tocar sua mão. De repente me lembrei da regra quando ele assobiou, e suas mãos deixaram meus ombros. Eu afundei mais baixo, puxando minhas duas mãos em meu peito e fazendo um som angustiado.

—Sinto muito!— Eu disse. —Eu sinto muito. Eu esqueci.— Eu não o havia tocado, mas todo o meu corpo tremia, fazendo a superfície da água ondular.

—Isso foi perto, — ele sussurrou, e eu jurei ouvi angústia em sua própria voz, também.

—Vou ser mais cuidadosa, — prometi, ainda abraçando minhas mãos sob o queixo.

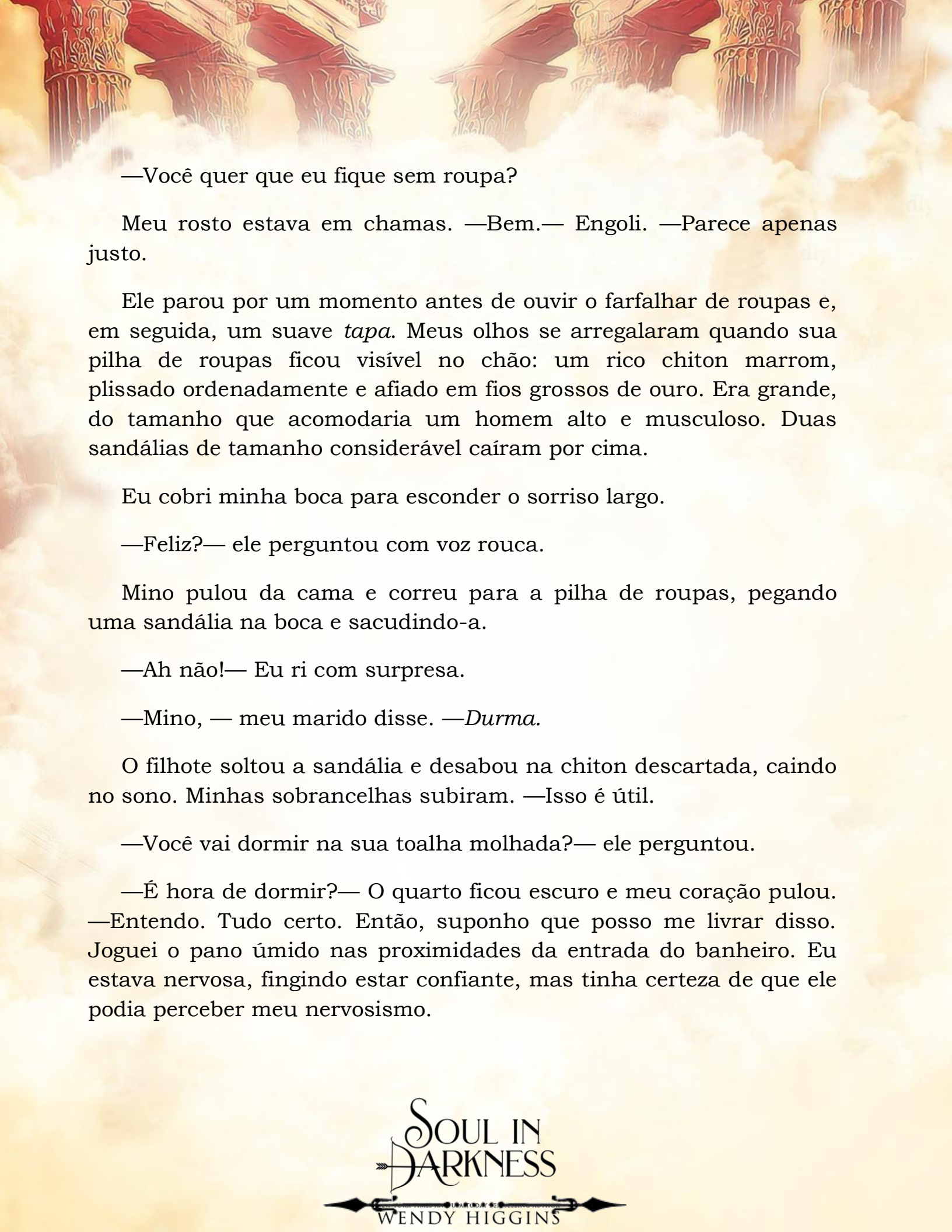
Ele tocou minha cabeça. —Nenhum dano foi feito.

A água estava fria agora. Eu fiquei em pé instável, ainda cobrindo meu peito, e ele me entregou o meu envoltório.

—Obrigada, — eu sussurrei. Eu me enxuguei rapidamente, mas quando me dirigi para o armário para me vestir, a boca quente do meu marido acariciou meu ouvido.

—Isso é necessário? Para você se vestir?

Eu corei, me agarrando ao pano macio ao meu redor. —Você *está* vestido?



—Você quer que eu fique sem roupa?

Meu rosto estava em chamas. —Bem.— Engoli. —Parece apenas justo.

Ele parou por um momento antes de ouvir o farfalhar de roupas e, em seguida, um suave *tapa*. Meus olhos se arregalaram quando sua pilha de roupas ficou visível no chão: um rico chiton marrom, plissado ordenadamente e afiado em fios grossos de ouro. Era grande, do tamanho que acomodaria um homem alto e musculoso. Duas sandálias de tamanho considerável caíram por cima.

Eu cobri minha boca para esconder o sorriso largo.

—Feliz?— ele perguntou com voz rouca.

Mino pulou da cama e correu para a pilha de roupas, pegando uma sandália na boca e sacudindo-a.

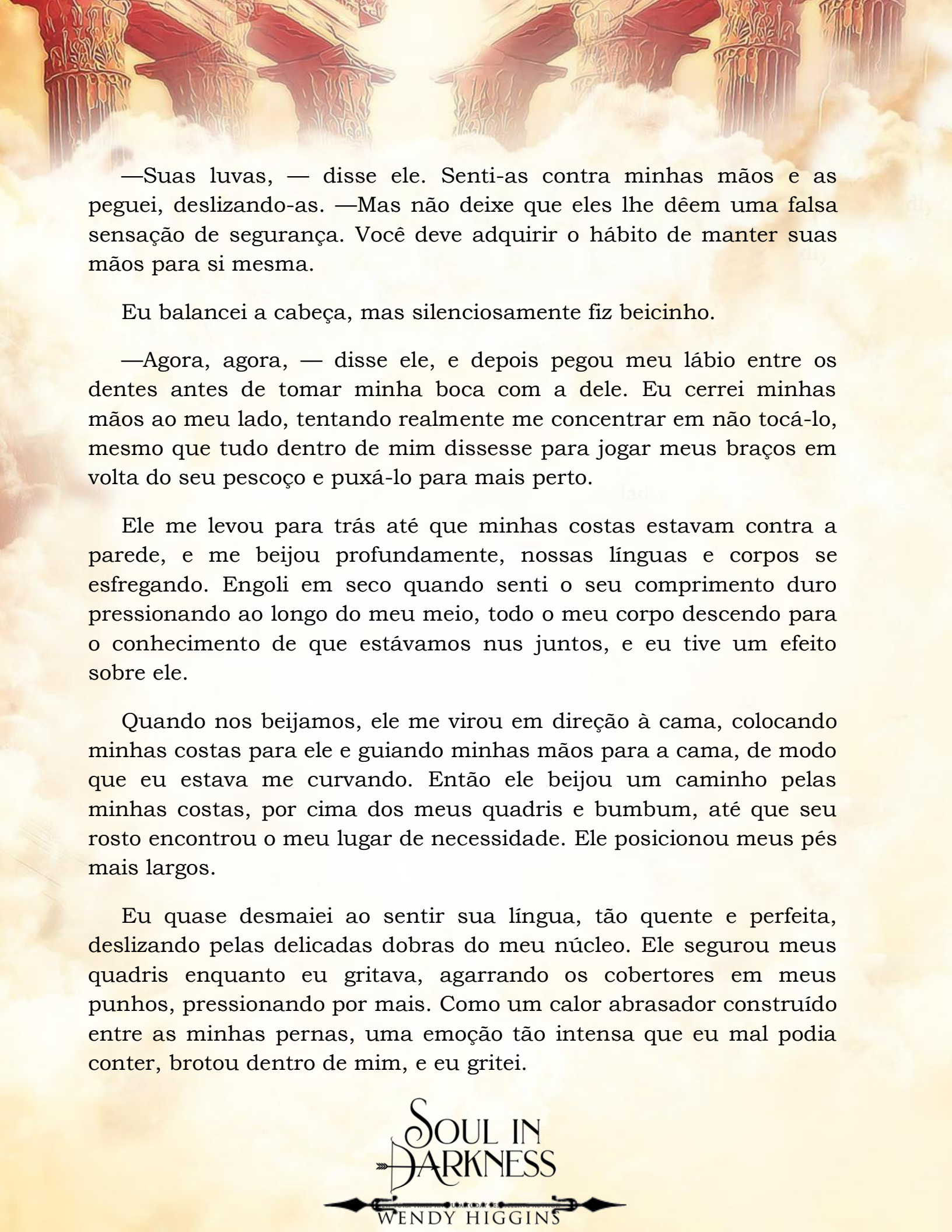
—Ah não!— Eu ri com surpresa.

—Mino, — meu marido disse. —*Durma*.

O filhote soltou a sandália e desabou na chiton descartada, caindo no sono. Minhas sobrancelhas subiram. —Isso é útil.

—Você vai dormir na sua toalha molhada?— ele perguntou.

—É hora de dormir?— O quarto ficou escuro e meu coração pulou. —Entendo. Tudo certo. Então, suponho que posso me livrar disso. Joguei o pano úmido nas proximidades da entrada do banheiro. Eu estava nervosa, fingindo estar confiante, mas tinha certeza de que ele podia perceber meu nervosismo.



—Suas luvas, — disse ele. Senti-as contra minhas mãos e as peguei, deslizando-as. —Mas não deixe que eles lhe dêem uma falsa sensação de segurança. Você deve adquirir o hábito de manter suas mãos para si mesma.

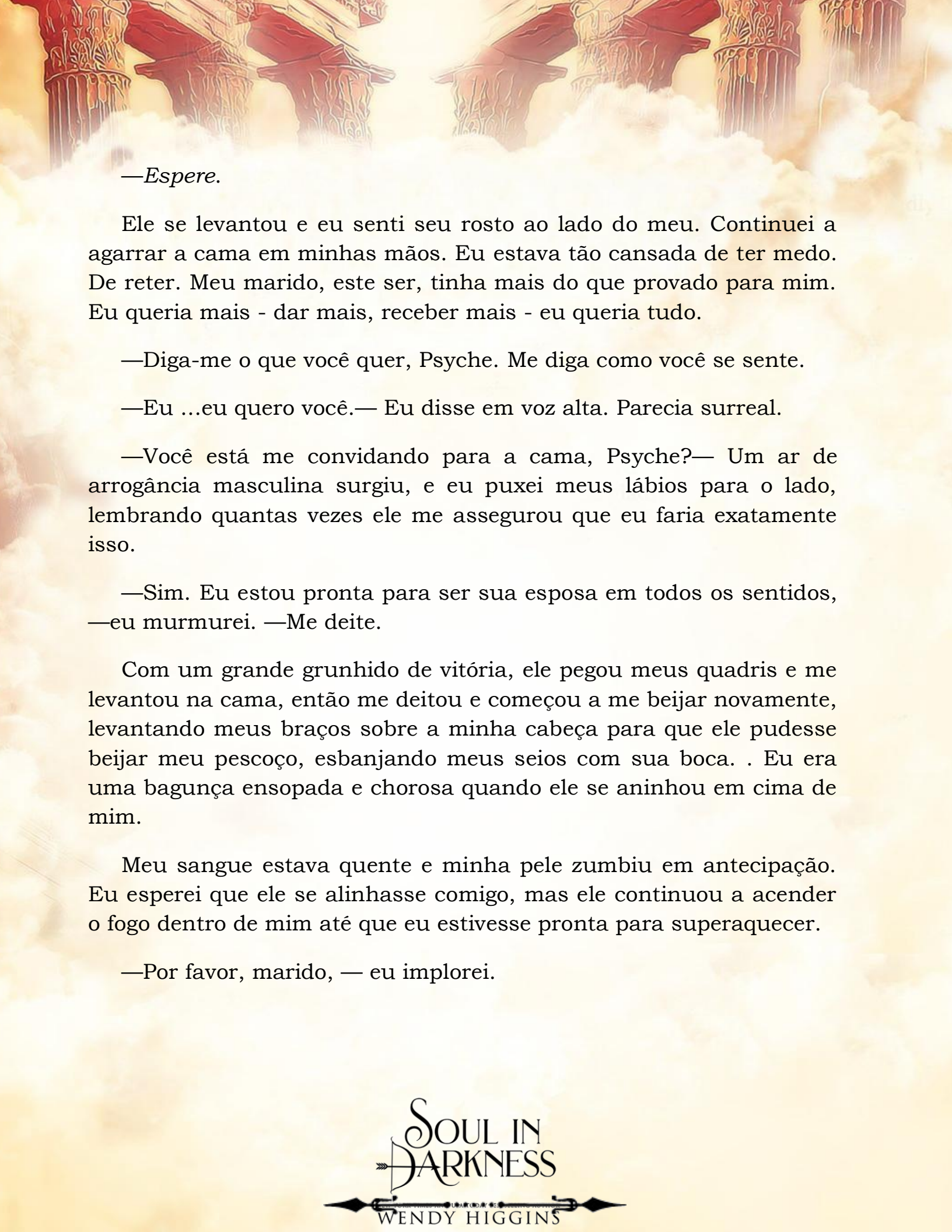
Eu balancei a cabeça, mas silenciosamente fiz beicinho.

—Agora, agora, — disse ele, e depois pegou meu lábio entre os dentes antes de tomar minha boca com a dele. Eu cerrei minhas mãos ao meu lado, tentando realmente me concentrar em não tocá-lo, mesmo que tudo dentro de mim dissesse para jogar meus braços em volta do seu pescoço e puxá-lo para mais perto.

Ele me levou para trás até que minhas costas estavam contra a parede, e me beijou profundamente, nossas línguas e corpos se esfregando. Engoli em seco quando senti o seu comprimento duro pressionando ao longo do meu meio, todo o meu corpo descendo para o conhecimento de que estávamos nus juntos, e eu tive um efeito sobre ele.

Quando nos beijamos, ele me virou em direção à cama, colocando minhas costas para ele e guiando minhas mãos para a cama, de modo que eu estava me curvando. Então ele beijou um caminho pelas minhas costas, por cima dos meus quadris e bumbum, até que seu rosto encontrou o meu lugar de necessidade. Ele posicionou meus pés mais largos.

Eu quase desmaiei ao sentir sua língua, tão quente e perfeita, deslizando pelas delicadas dobras do meu núcleo. Ele segurou meus quadris enquanto eu gritava, agarrando os cobertores em meus punhos, pressionando por mais. Como um calor abrasador construído entre as minhas pernas, uma emoção tão intensa que eu mal podia conter, brotou dentro de mim, e eu gritei.



—Espere.

Ele se levantou e eu senti seu rosto ao lado do meu. Continuei a agarrar a cama em minhas mãos. Eu estava tão cansada de ter medo. De reter. Meu marido, este ser, tinha mais do que provado para mim. Eu queria mais - dar mais, receber mais - eu queria tudo.

—Diga-me o que você quer, Psyche. Me diga como você se sente.

—Eu ...eu quero você.— Eu disse em voz alta. Parecia surreal.

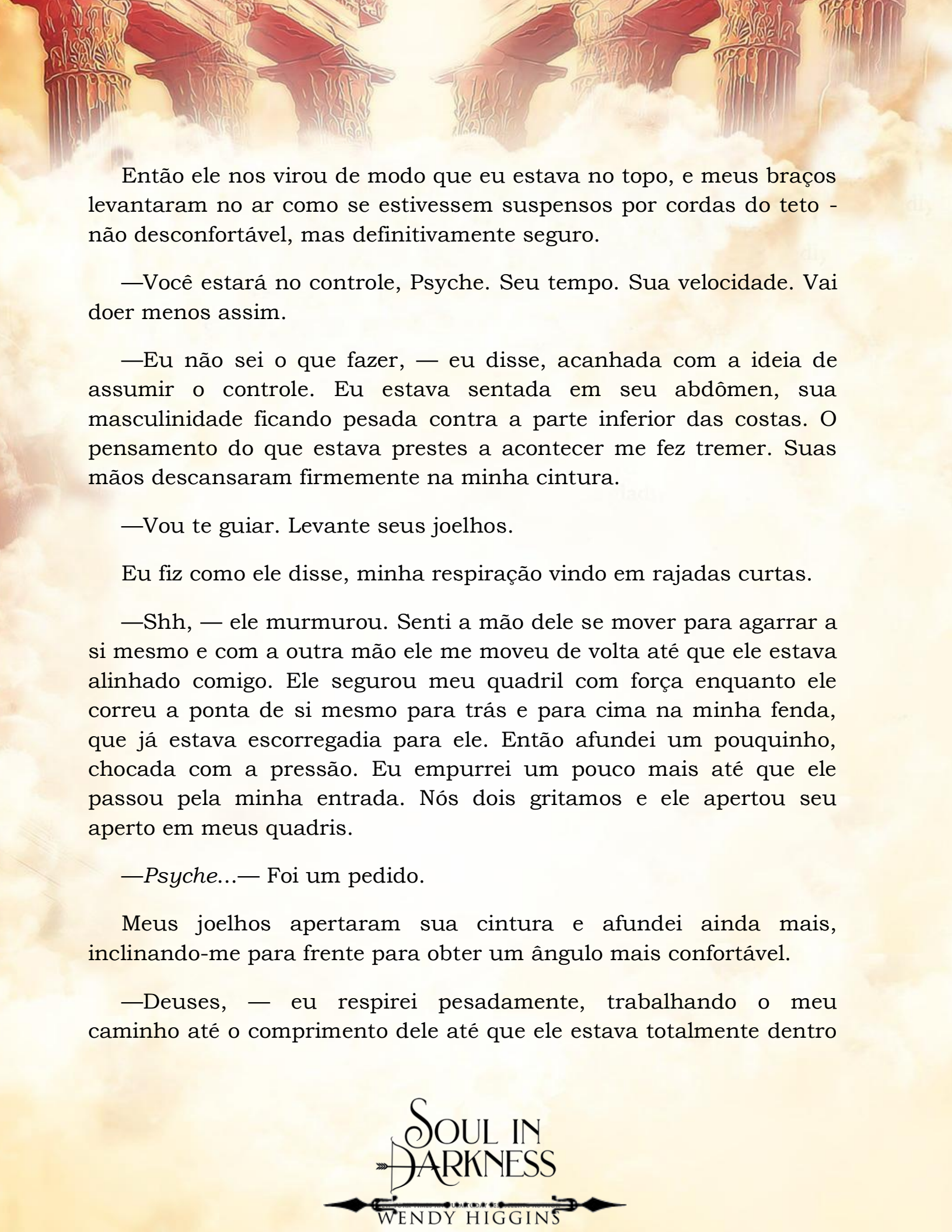
—Você está me convidando para a cama, Psyche?— Um ar de arrogância masculina surgiu, e eu puxei meus lábios para o lado, lembrando quantas vezes ele me assegurou que eu faria exatamente isso.

—Sim. Eu estou pronta para ser sua esposa em todos os sentidos, —eu murmurei. —Me deite.

Com um grande grunhido de vitória, ele pegou meus quadris e me levantou na cama, então me deitou e começou a me beijar novamente, levantando meus braços sobre a minha cabeça para que ele pudesse beijar meu pescoço, esbanjando meus seios com sua boca. . Eu era uma bagunça ensopada e chorosa quando ele se aninhou em cima de mim.

Meu sangue estava quente e minha pele zumbiu em antecipação. Eu esperei que ele se alinhasse comigo, mas ele continuou a acender o fogo dentro de mim até que eu estivesse pronta para superaquecer.

—Por favor, marido, — eu implorei.



Então ele nos virou de modo que eu estava no topo, e meus braços levantaram no ar como se estivessem suspensos por cordas do teto - não desconfortável, mas definitivamente seguro.

—Você estará no controle, Psyche. Seu tempo. Sua velocidade. Vai doer menos assim.

—Eu não sei o que fazer, — eu disse, acanhada com a ideia de assumir o controle. Eu estava sentada em seu abdômen, sua masculinidade ficando pesada contra a parte inferior das costas. O pensamento do que estava prestes a acontecer me fez tremer. Suas mãos descansaram firmemente na minha cintura.

—Vou te guiar. Levante seus joelhos.

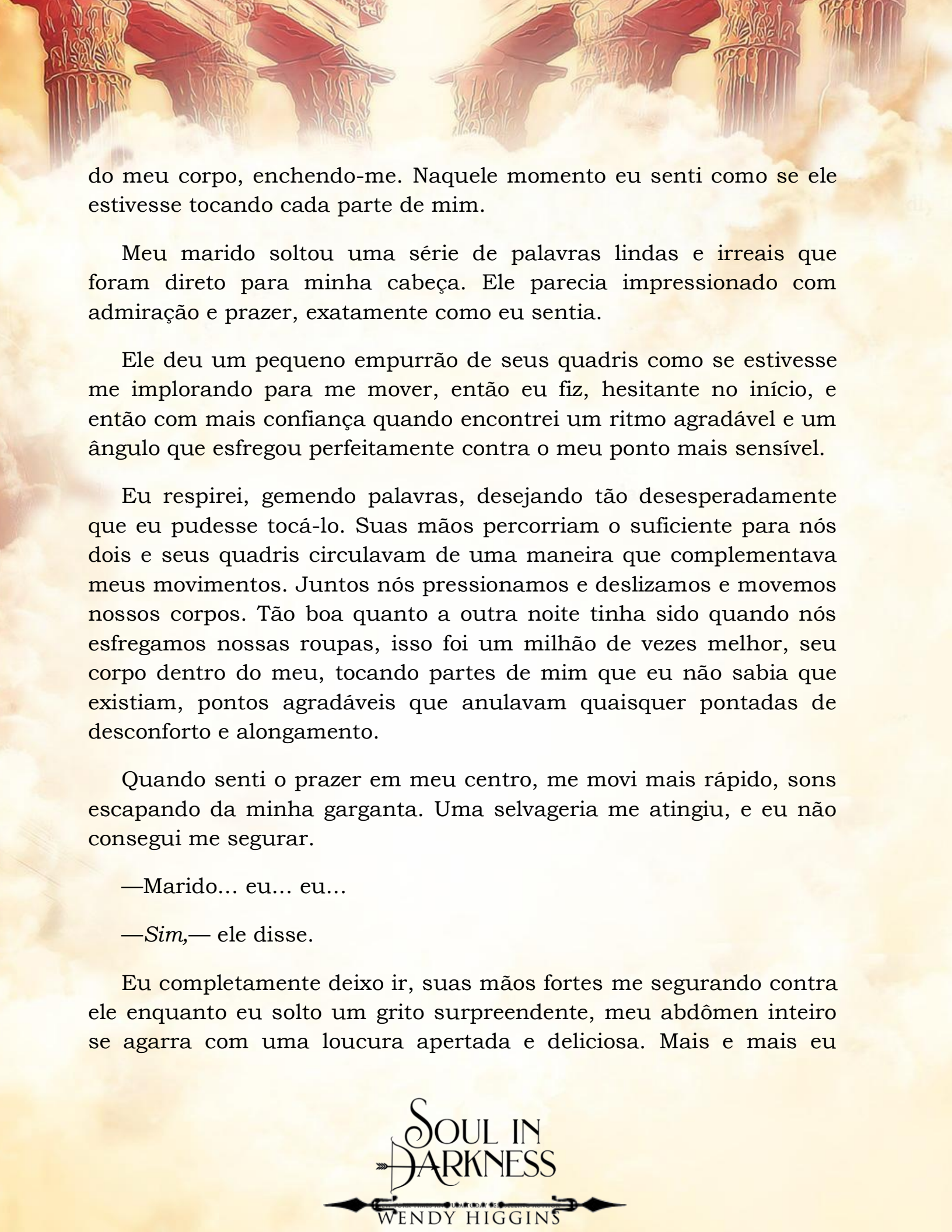
Eu fiz como ele disse, minha respiração vindo em rajadas curtas.

—Shh, — ele murmurou. Senti a mão dele se mover para agarrar a si mesmo e com a outra mão ele me moveu de volta até que ele estava alinhado comigo. Ele segurou meu quadril com força enquanto ele correu a ponta de si mesmo para trás e para cima na minha fenda, que já estava escorregadia para ele. Então afundei um pouquinho, chocada com a pressão. Eu empurrei um pouco mais até que ele passou pela minha entrada. Nós dois gritamos e ele apertou seu aperto em meus quadris.

—*Psyche...*— Foi um pedido.

Meus joelhos apertaram sua cintura e afundei ainda mais, inclinando-me para frente para obter um ângulo mais confortável.

—Deuses, — eu respirei pesadamente, trabalhando o meu caminho até o comprimento dele até que ele estava totalmente dentro



do meu corpo, enchendo-me. Naquele momento eu senti como se ele estivesse tocando cada parte de mim.

Meu marido soltou uma série de palavras lindas e irreais que foram direto para minha cabeça. Ele parecia impressionado com admiração e prazer, exatamente como eu sentia.

Ele deu um pequeno empurrão de seus quadris como se estivesse me implorando para me mover, então eu fiz, hesitante no início, e então com mais confiança quando encontrei um ritmo agradável e um ângulo que esfregou perfeitamente contra o meu ponto mais sensível.

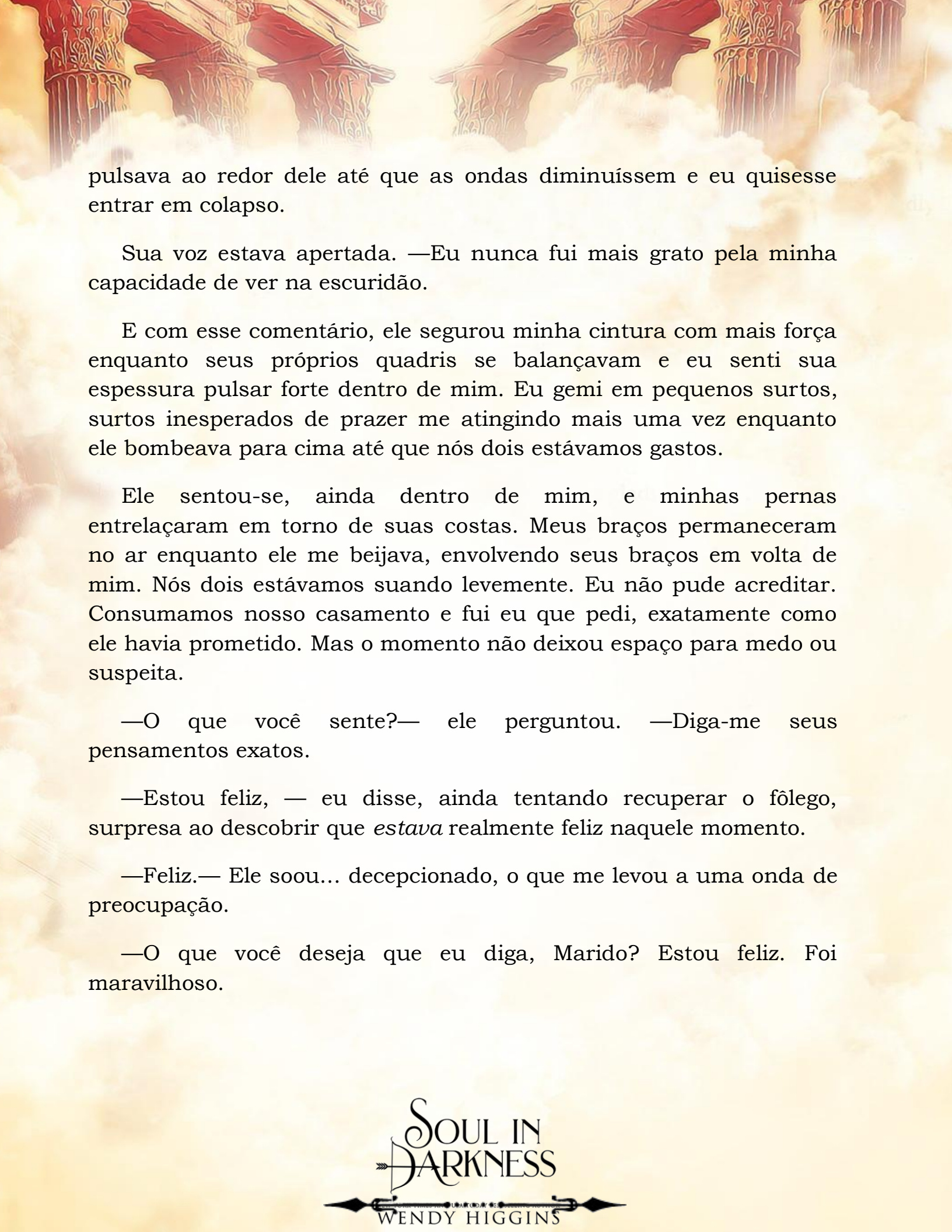
Eu respirei, gemendo palavras, desejando tão desesperadamente que eu pudesse tocá-lo. Suas mãos percorriam o suficiente para nós dois e seus quadris circulavam de uma maneira que complementava meus movimentos. Juntos nós pressionamos e deslizamos e movemos nossos corpos. Tão boa quanto a outra noite tinha sido quando nós esfregamos nossas roupas, isso foi um milhão de vezes melhor, seu corpo dentro do meu, tocando partes de mim que eu não sabia que existiam, pontos agradáveis que anulavam quaisquer pontadas de desconforto e alongamento.

Quando senti o prazer em meu centro, me movi mais rápido, sons escapando da minha garganta. Uma selvageria me atingiu, e eu não consegui me segurar.

—Marido... eu... eu...

—*Sim*,— ele disse.

Eu completamente deixo ir, suas mãos fortes me segurando contra ele enquanto eu solto um grito surpreendente, meu abdômen inteiro se agarra com uma loucura apertada e deliciosa. Mais e mais eu



pulsava ao redor dele até que as ondas diminuíssem e eu quisesse entrar em colapso.

Sua voz estava apertada. —Eu nunca fui mais grato pela minha capacidade de ver na escuridão.

E com esse comentário, ele segurou minha cintura com mais força enquanto seus próprios quadris se balançavam e eu senti sua espessura pulsar forte dentro de mim. Eu gemi em pequenos surtos, surtos inesperados de prazer me atingindo mais uma vez enquanto ele bombeava para cima até que nós dois estávamos gastos.

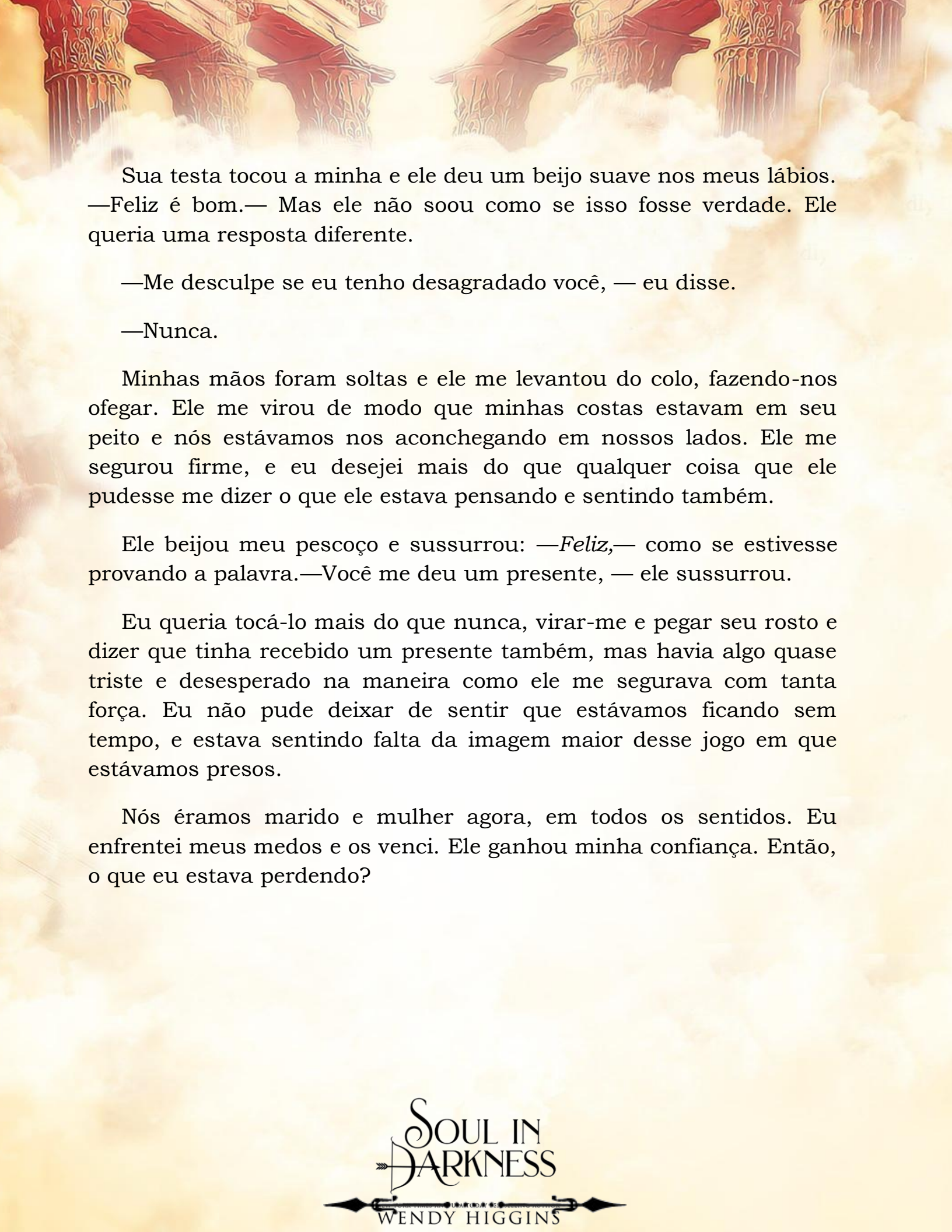
Ele sentou-se, ainda dentro de mim, e minhas pernas entrelaçaram em torno de suas costas. Meus braços permaneceram no ar enquanto ele me beijava, envolvendo seus braços em volta de mim. Nós dois estávamos suando levemente. Eu não pude acreditar. Consumamos nosso casamento e fui eu que pedi, exatamente como ele havia prometido. Mas o momento não deixou espaço para medo ou suspeita.

—O que você sente?— ele perguntou. —Diga-me seus pensamentos exatos.

—Estou feliz, — eu disse, ainda tentando recuperar o fôlego, surpresa ao descobrir que *estava* realmente feliz naquele momento.

—Feliz.— Ele souou... decepcionado, o que me levou a uma onda de preocupação.

—O que você deseja que eu diga, Marido? Estou feliz. Foi maravilhoso.



Sua testa tocou a minha e ele deu um beijo suave nos meus lábios. —Feliz é bom.— Mas ele não souou como se isso fosse verdade. Ele queria uma resposta diferente.

—Me desculpe se eu tenho desagradado você, — eu disse.

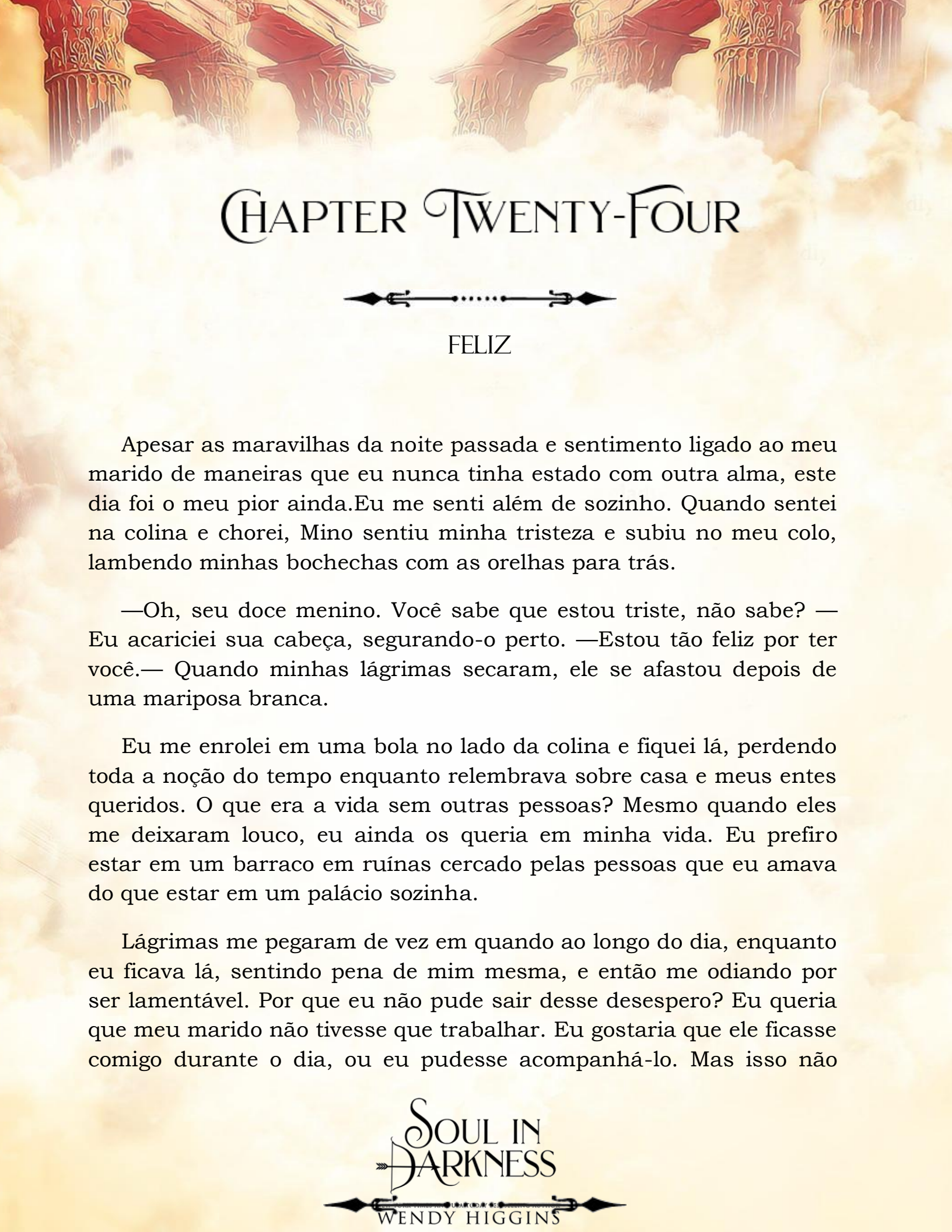
—Nunca.

Minhas mãos foram soltas e ele me levantou do colo, fazendo-nos ofegar. Ele me virou de modo que minhas costas estavam em seu peito e nós estávamos nos aconchegando em nossos lados. Ele me segurou firme, e eu desejei mais do que qualquer coisa que ele pudesse me dizer o que ele estava pensando e sentindo também.

Ele beijou meu pescoço e sussurrou: —*Feliz*,— como se estivesse provando a palavra.—Você me deu um presente, — ele sussurrou.

Eu queria tocá-lo mais do que nunca, virar-me e pegar seu rosto e dizer que tinha recebido um presente também, mas havia algo quase triste e desesperado na maneira como ele me segurava com tanta força. Eu não pude deixar de sentir que estávamos ficando sem tempo, e estava sentindo falta da imagem maior desse jogo em que estávamos presos.

Nós éramos marido e mulher agora, em todos os sentidos. Eu enfrentei meus medos e os venci. Ele ganhou minha confiança. Então, o que eu estava perdendo?



CHAPTER TWENTY-FOUR



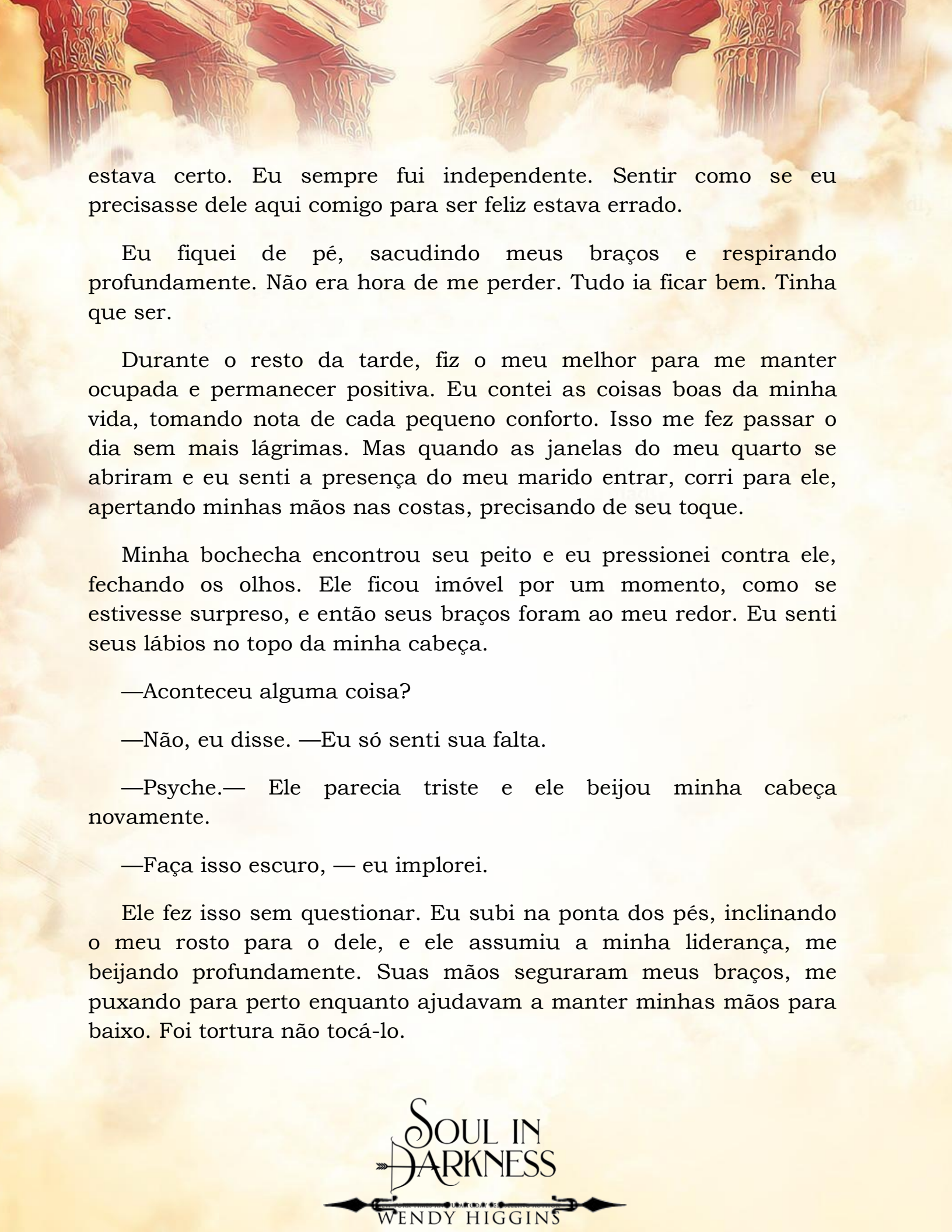
FELIZ

Apesar as maravilhas da noite passada e sentimento ligado ao meu marido de maneiras que eu nunca tinha estado com outra alma, este dia foi o meu pior ainda. Eu me senti além de sozinho. Quando sentei na colina e chorei, Mino sentiu minha tristeza e subiu no meu colo, lambendo minhas bochechas com as orelhas para trás.

—Oh, seu doce menino. Você sabe que estou triste, não sabe? — Eu acariciei sua cabeça, segurando-o perto. —Estou tão feliz por ter você.— Quando minhas lágrimas secaram, ele se afastou depois de uma mariposa branca.

Eu me enrolei em uma bola no lado da colina e fiquei lá, perdendo toda a noção do tempo enquanto relembrava sobre casa e meus entes queridos. O que era a vida sem outras pessoas? Mesmo quando eles me deixaram louco, eu ainda os queria em minha vida. Eu prefiro estar em um barraco em ruínas cercado pelas pessoas que eu amava do que estar em um palácio sozinha.

Lágrimas me pegaram de vez em quando ao longo do dia, enquanto eu ficava lá, sentindo pena de mim mesma, e então me odiando por ser lamentável. Por que eu não pude sair desse desespero? Eu queria que meu marido não tivesse que trabalhar. Eu gostaria que ele ficasse comigo durante o dia, ou eu pudesse acompanhá-lo. Mas isso não



estava certo. Eu sempre fui independente. Sentir como se eu precisasse dele aqui comigo para ser feliz estava errado.

Eu fiquei de pé, sacudindo meus braços e respirando profundamente. Não era hora de me perder. Tudo ia ficar bem. Tinha que ser.

Durante o resto da tarde, fiz o meu melhor para me manter ocupada e permanecer positiva. Eu contei as coisas boas da minha vida, tomando nota de cada pequeno conforto. Isso me fez passar o dia sem mais lágrimas. Mas quando as janelas do meu quarto se abriram e eu senti a presença do meu marido entrar, corri para ele, apertando minhas mãos nas costas, precisando de seu toque.

Minha bochecha encontrou seu peito e eu pressionei contra ele, fechando os olhos. Ele ficou imóvel por um momento, como se estivesse surpreso, e então seus braços foram ao meu redor. Eu senti seus lábios no topo da minha cabeça.

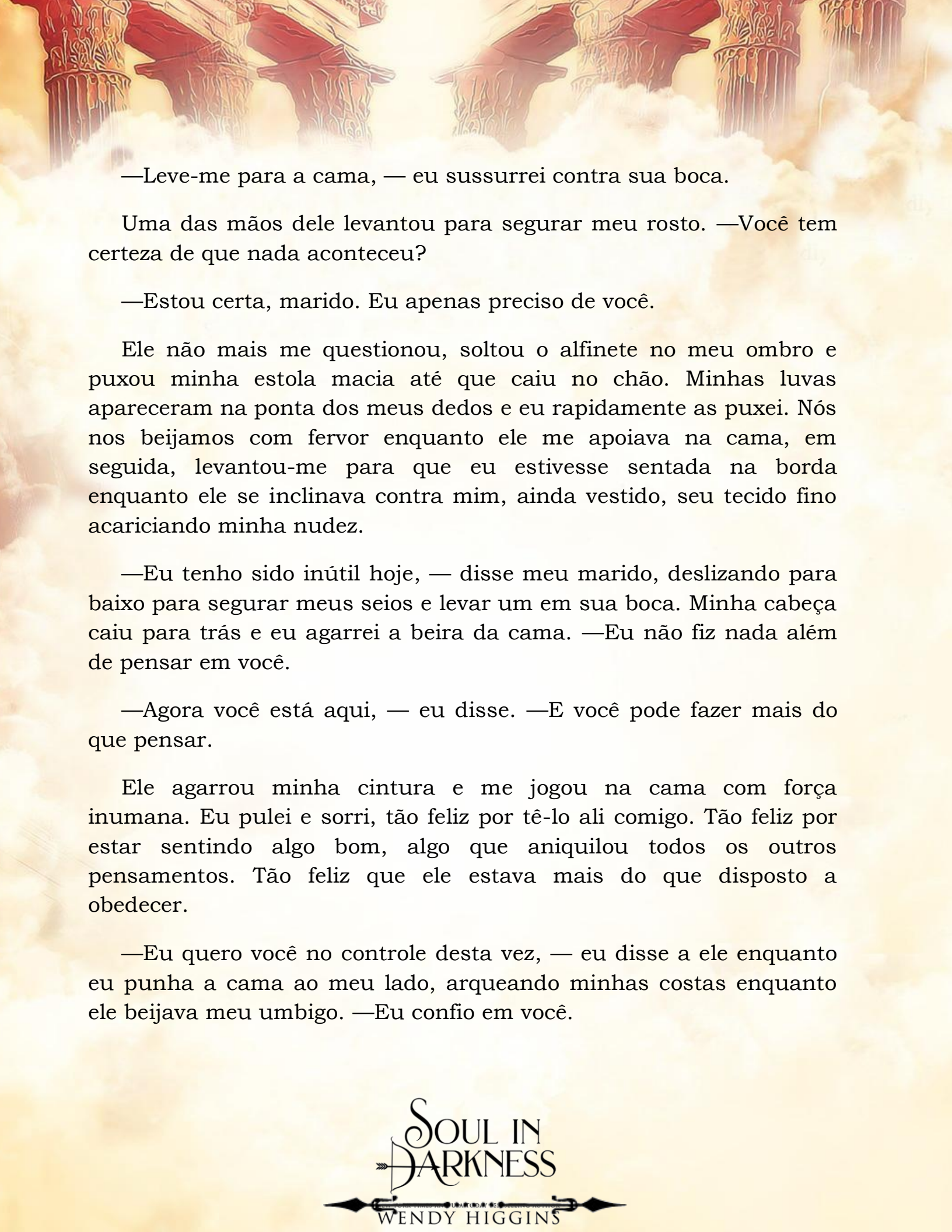
—Aconteceu alguma coisa?

—Não, eu disse. —Eu só senti sua falta.

—Psyche.— Ele parecia triste e ele beijou minha cabeça novamente.

—Faça isso escuro, — eu implorei.

Ele fez isso sem questionar. Eu subi na ponta dos pés, inclinando o meu rosto para o dele, e ele assumiu a minha liderança, me beijando profundamente. Suas mãos seguraram meus braços, me puxando para perto enquanto ajudavam a manter minhas mãos para baixo. Foi tortura não tocá-lo.



—Leve-me para a cama, — eu sussurrei contra sua boca.

Uma das mãos dele levantou para segurar meu rosto. —Você tem certeza de que nada aconteceu?

—Estou certa, marido. Eu apenas preciso de você.

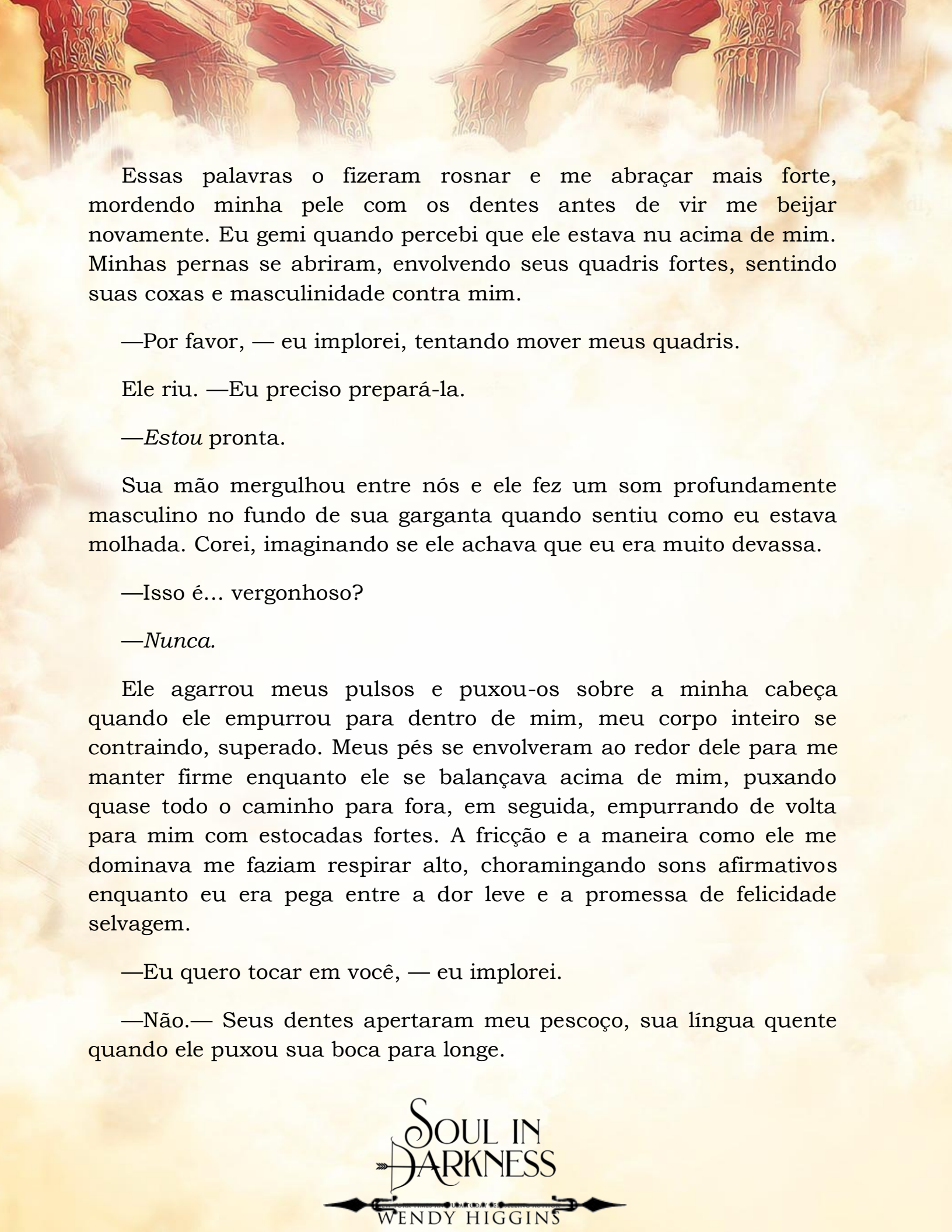
Ele não mais me questionou, soltou o alfinete no meu ombro e puxou minha estola macia até que caiu no chão. Minhas luvas apareceram na ponta dos meus dedos e eu rapidamente as puxei. Nós nos beijamos com fervor enquanto ele me apoiava na cama, em seguida, levantou-me para que eu estivesse sentada na borda enquanto ele se inclinava contra mim, ainda vestido, seu tecido fino acariciando minha nudez.

—Eu tenho sido inútil hoje, — disse meu marido, deslizando para baixo para segurar meus seios e levar um em sua boca. Minha cabeça caiu para trás e eu agarrei a beira da cama. —Eu não fiz nada além de pensar em você.

—Agora você está aqui, — eu disse. —E você pode fazer mais do que pensar.

Ele agarrou minha cintura e me jogou na cama com força inumana. Eu pulei e sorri, tão feliz por tê-lo ali comigo. Tão feliz por estar sentindo algo bom, algo que aniquilou todos os outros pensamentos. Tão feliz que ele estava mais do que disposto a obedecer.

—Eu quero você no controle desta vez, — eu disse a ele enquanto eu punha a cama ao meu lado, arqueando minhas costas enquanto ele beijava meu umbigo. —Eu confio em você.



Essas palavras o fizeram rosnar e me abraçar mais forte, mordendo minha pele com os dentes antes de vir me beijar novamente. Eu gemi quando percebi que ele estava nu acima de mim. Minhas pernas se abriram, envolvendo seus quadris fortes, sentindo suas coxas e masculinidade contra mim.

—Por favor, — eu implorei, tentando mover meus quadris.

Ele riu. —Eu preciso prepará-la.

—*Estou pronta.*

Sua mão mergulhou entre nós e ele fez um som profundamente masculino no fundo de sua garganta quando sentiu como eu estava molhada. Corei, imaginando se ele achava que eu era muito devassa.

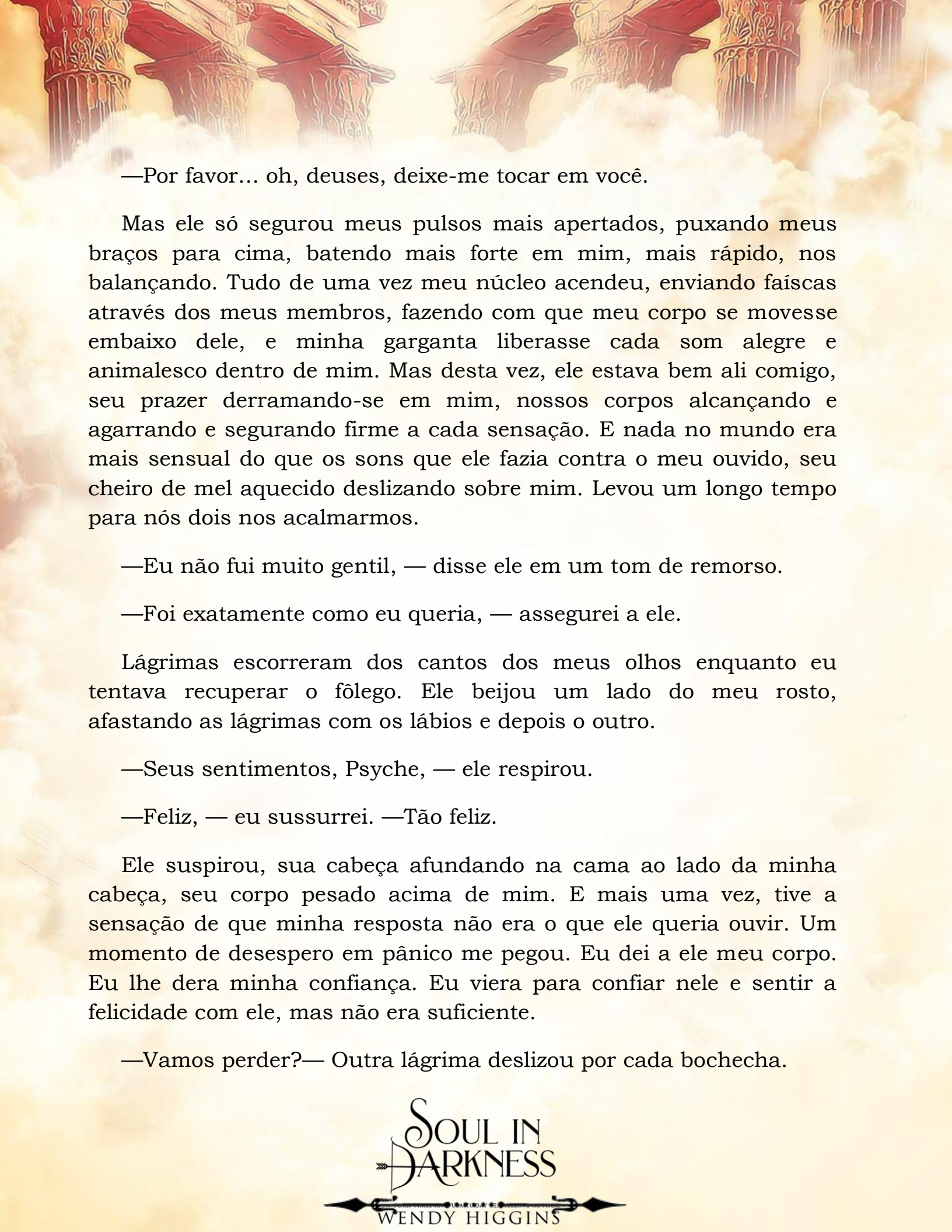
—Isso é... vergonhoso?

—*Nunca.*

Ele agarrou meus pulsos e puxou-os sobre a minha cabeça quando ele empurrou para dentro de mim, meu corpo inteiro se contraindo, superado. Meus pés se envolveram ao redor dele para me manter firme enquanto ele se balançava acima de mim, puxando quase todo o caminho para fora, em seguida, empurrando de volta para mim com estocadas fortes. A fricção e a maneira como ele me dominava me faziam respirar alto, choramingando sons afirmativos enquanto eu era pega entre a dor leve e a promessa de felicidade selvagem.

—Eu quero tocar em você, — eu implorei.

—Não.— Seus dentes apertaram meu pescoço, sua língua quente quando ele puxou sua boca para longe.



—Por favor... oh, deuses, deixe-me tocar em você.

Mas ele só segurou meus pulsos mais apertados, puxando meus braços para cima, batendo mais forte em mim, mais rápido, nos balançando. Tudo de uma vez meu núcleo acendeu, enviando faíscas através dos meus membros, fazendo com que meu corpo se movesse embaixo dele, e minha garganta liberasse cada som alegre e animalesco dentro de mim. Mas desta vez, ele estava bem ali comigo, seu prazer derramando-se em mim, nossos corpos alcançando e agarrando e segurando firme a cada sensação. E nada no mundo era mais sensual do que os sons que ele fazia contra o meu ouvido, seu cheiro de mel aquecido deslizando sobre mim. Levou um longo tempo para nós dois nos acalmarmos.

—Eu não fui muito gentil, — disse ele em um tom de remorso.

—Foi exatamente como eu queria, — assegurei a ele.

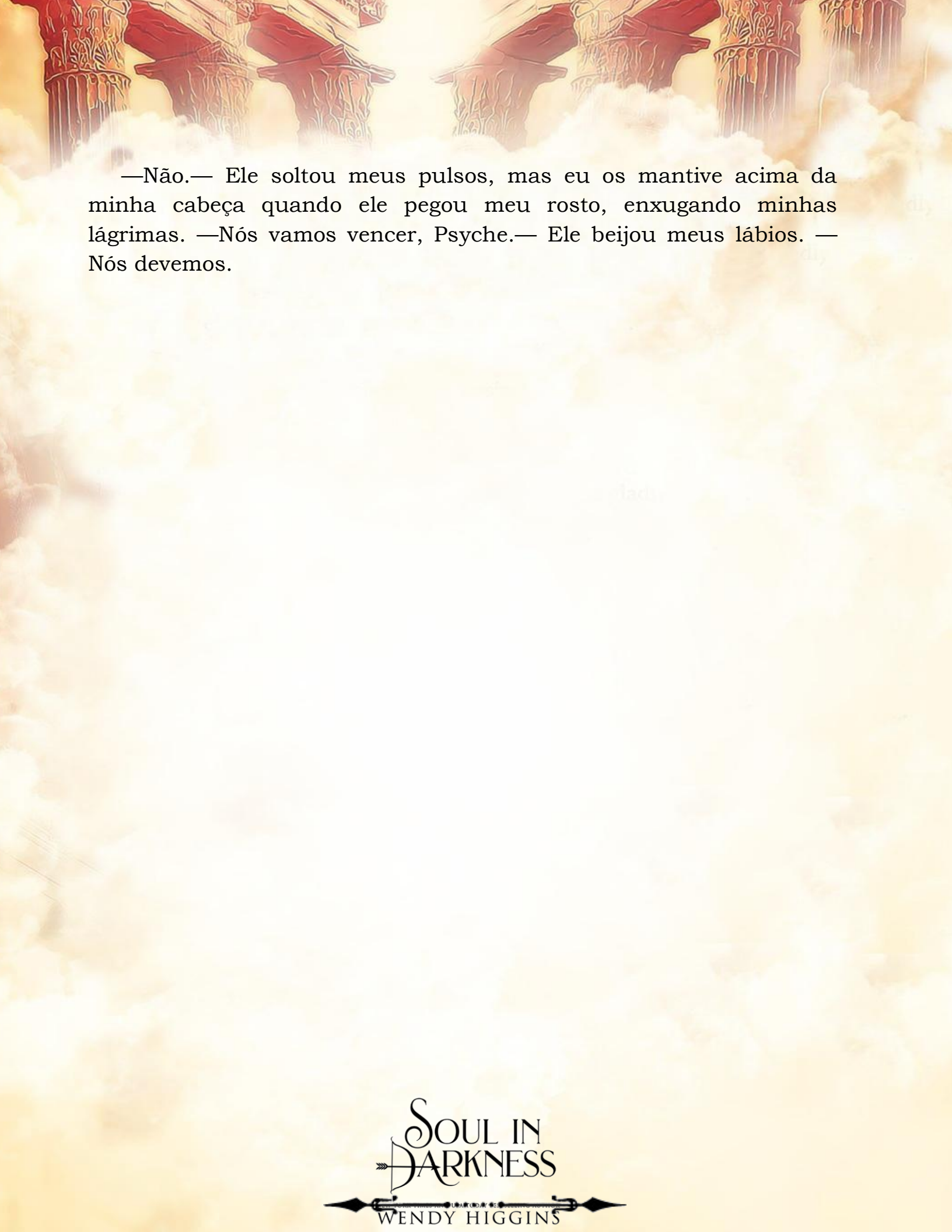
Lágrimas escorreram dos cantos dos meus olhos enquanto eu tentava recuperar o fôlego. Ele beijou um lado do meu rosto, afastando as lágrimas com os lábios e depois o outro.

—Seus sentimentos, Psyche, — ele respirou.

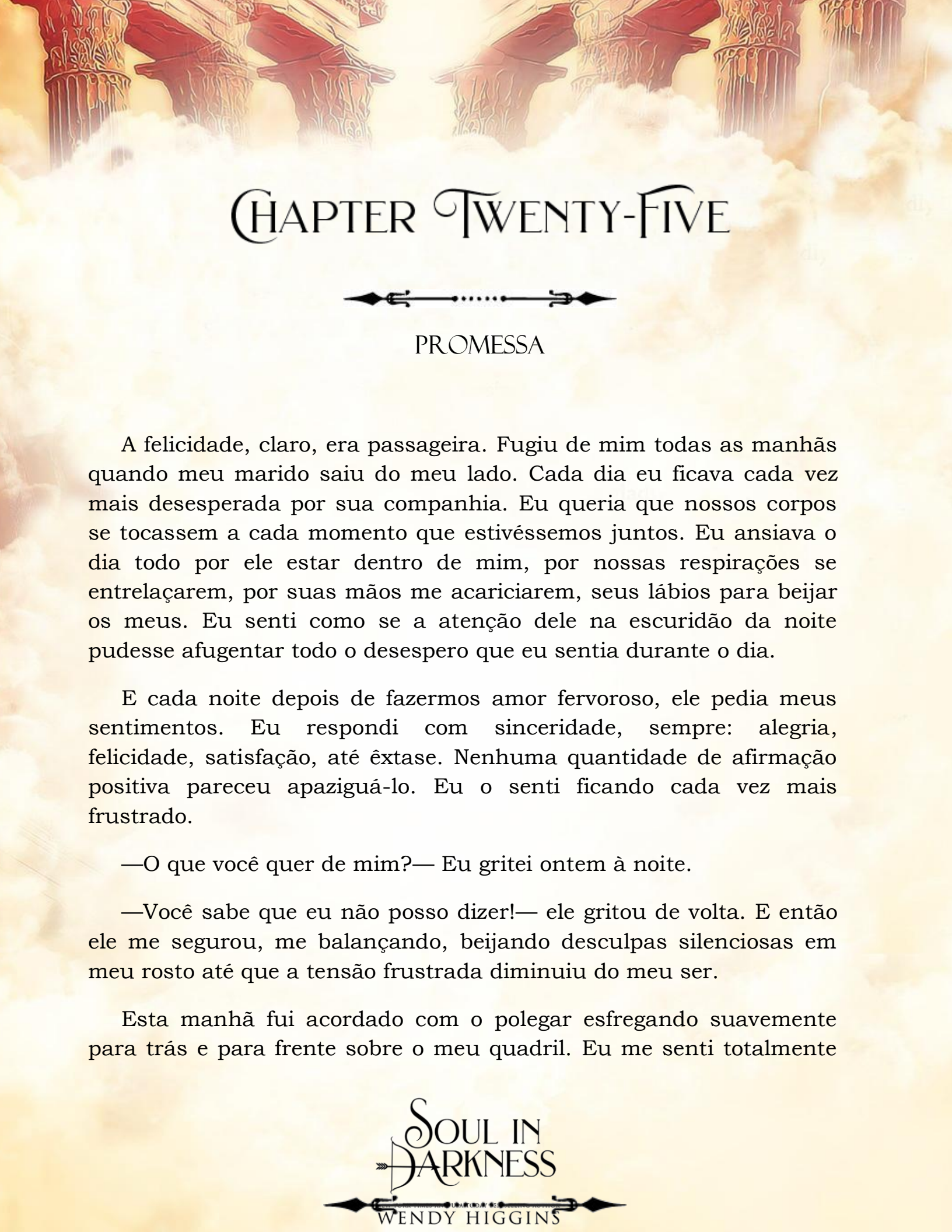
—Feliz, — eu sussurrei. —Tão feliz.

Ele suspirou, sua cabeça afundando na cama ao lado da minha cabeça, seu corpo pesado acima de mim. E mais uma vez, tive a sensação de que minha resposta não era o que ele queria ouvir. Um momento de desespero em pânico me pegou. Eu dei a ele meu corpo. Eu lhe dera minha confiança. Eu viera para confiar nele e sentir a felicidade com ele, mas não era suficiente.

—Vamos perder?— Outra lágrima deslizou por cada bochecha.

The background of the page is a soft, ethereal illustration of a sea of white and yellow clouds. At the top, several classical columns with ornate capitals rise from the clouds, their forms slightly hazy and integrated into the overall dreamlike atmosphere.

—Não.— Ele soltou meus pulsos, mas eu os mantive acima da minha cabeça quando ele pegou meu rosto, enxugando minhas lágrimas. —Nós vamos vencer, Psyche.— Ele beijou meus lábios. — Nós devemos.



CHAPTER TWENTY-FIVE



PROMESSA

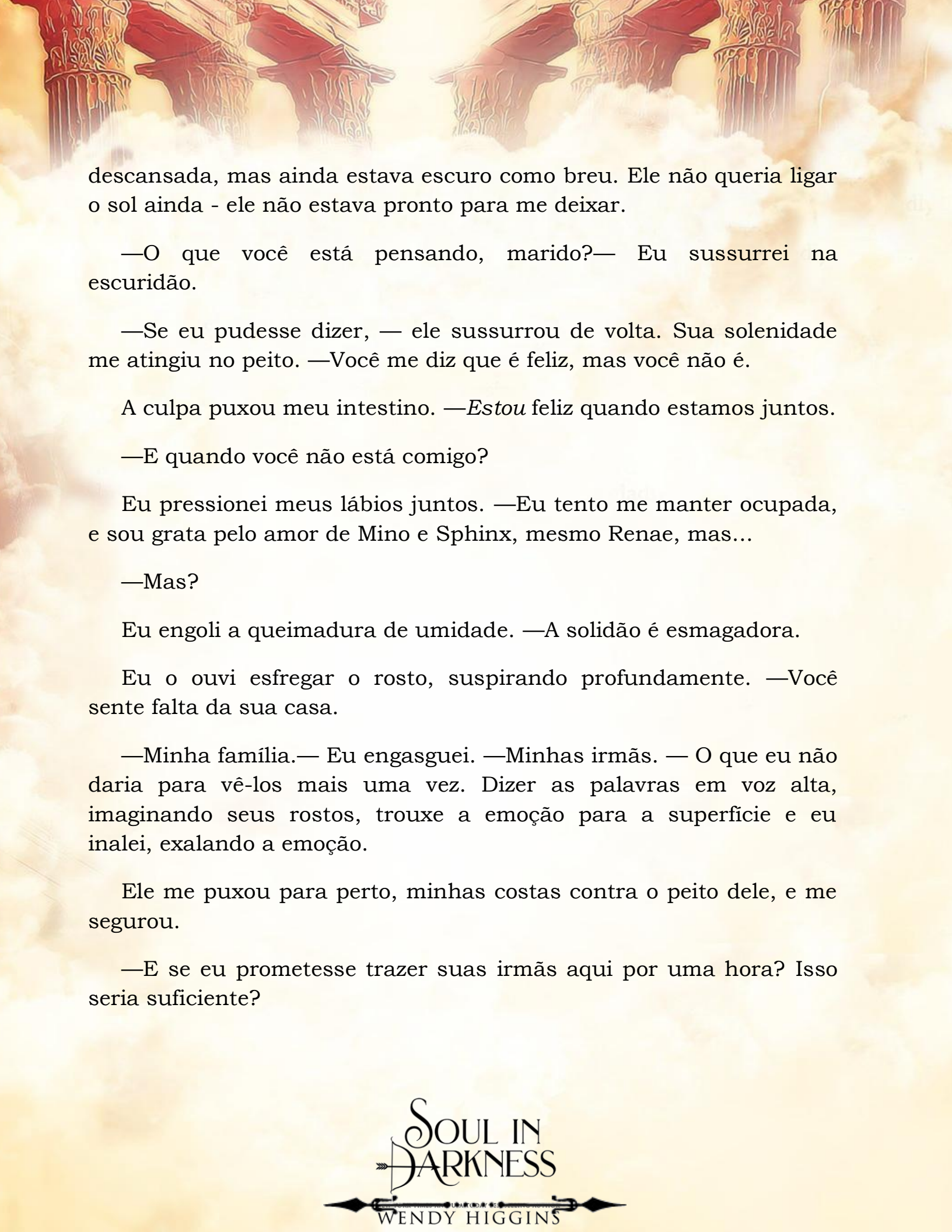
A felicidade, claro, era passageira. Fugiu de mim todas as manhãs quando meu marido saiu do meu lado. Cada dia eu ficava cada vez mais desesperada por sua companhia. Eu queria que nossos corpos se tocassem a cada momento que estivéssemos juntos. Eu ansiava o dia todo por ele estar dentro de mim, por nossas respirações se entrelaçarem, por suas mãos me acariciarem, seus lábios para beijar os meus. Eu senti como se a atenção dele na escuridão da noite pudesse afugentar todo o desespero que eu sentia durante o dia.

E cada noite depois de fazermos amor fervoroso, ele pedia meus sentimentos. Eu respondi com sinceridade, sempre: alegria, felicidade, satisfação, até êxtase. Nenhuma quantidade de afirmação positiva pareceu apaziguá-lo. Eu o senti ficando cada vez mais frustrado.

—O que você quer de mim?— Eu gritei ontem à noite.

—Você sabe que eu não posso dizer!— ele gritou de volta. E então ele me segurou, me balançando, beijando desculpas silenciosas em meu rosto até que a tensão frustrada diminuiu do meu ser.

Esta manhã fui acordado com o polegar esfregando suavemente para trás e para frente sobre o meu quadril. Eu me senti totalmente



descansada, mas ainda estava escuro como breu. Ele não queria ligar o sol ainda - ele não estava pronto para me deixar.

—O que você está pensando, marido?— Eu sussurrei na escuridão.

—Se eu pudesse dizer, — ele sussurrou de volta. Sua solenidade me atingiu no peito. —Você me diz que é feliz, mas você não é.

A culpa puxou meu intestino. —*Estou* feliz quando estamos juntos.

—E quando você não está comigo?

Eu pressionei meus lábios juntos. —Eu tento me manter ocupada, e sou grata pelo amor de Mino e Sphinx, mesmo Renae, mas...

—Mas?

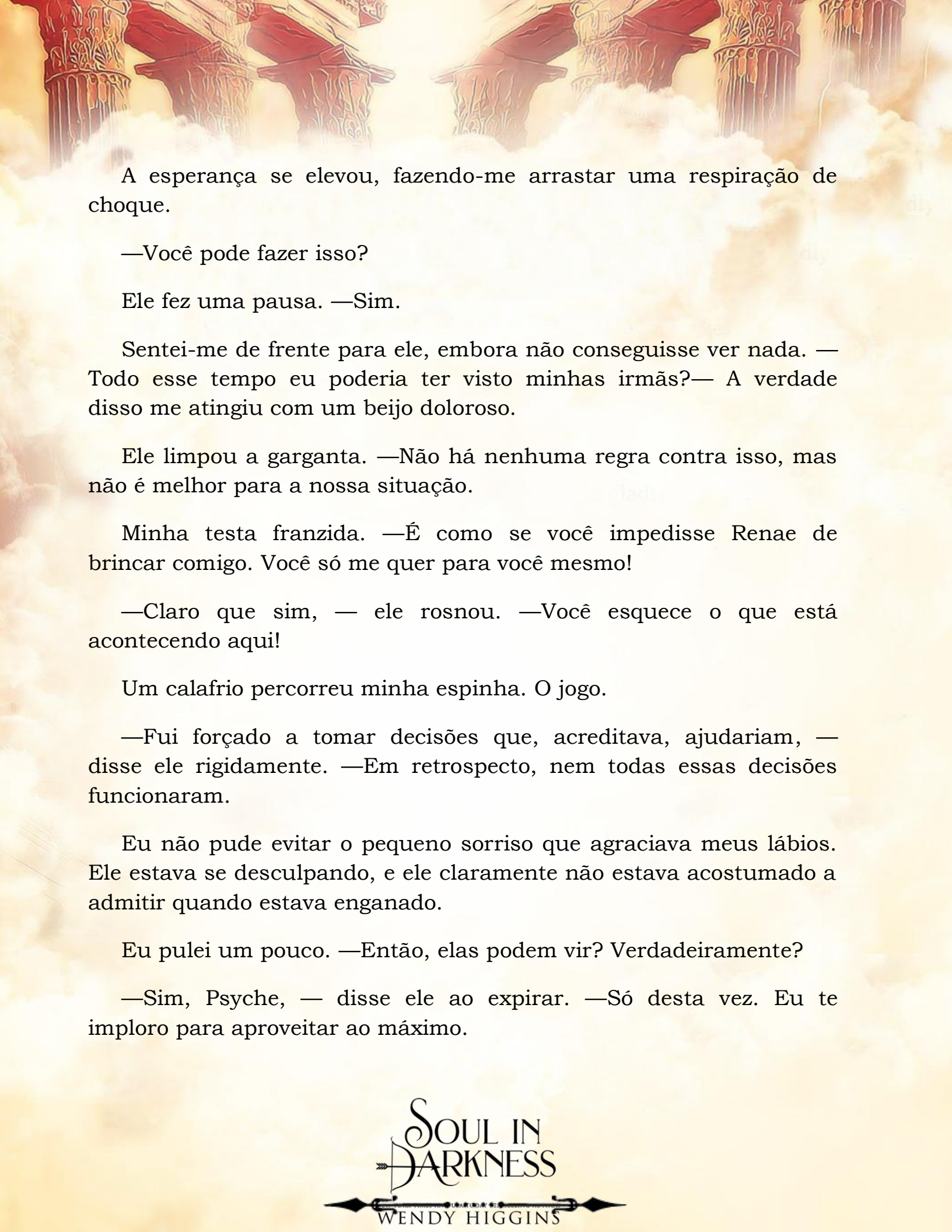
Eu engoli a queimadura de umidade. —A solidão é esmagadora.

Eu o ouvi esfregar o rosto, suspirando profundamente. —Você sente falta da sua casa.

—Minha família.— Eu engasguei. —Minhas irmãs. — O que eu não daria para vê-los mais uma vez. Dizer as palavras em voz alta, imaginando seus rostos, trouxe a emoção para a superfície e eu inalei, exalando a emoção.

Ele me puxou para perto, minhas costas contra o peito dele, e me segurou.

—E se eu promettesse trazer suas irmãs aqui por uma hora? Isso seria suficiente?



A esperança se elevou, fazendo-me arrastar uma respiração de choque.

—Você pode fazer isso?

Ele fez uma pausa. —Sim.

Sentei-me de frente para ele, embora não conseguisse ver nada. — Todo esse tempo eu poderia ter visto minhas irmãs?— A verdade disso me atingiu com um beijo doloroso.

Ele limpou a garganta. —Não há nenhuma regra contra isso, mas não é melhor para a nossa situação.

Minha testa franzida. —É como se você impedisse Renae de brincar comigo. Você só me quer para você mesmo!

—Claro que sim, — ele rosnou. —Você esquece o que está acontecendo aqui!

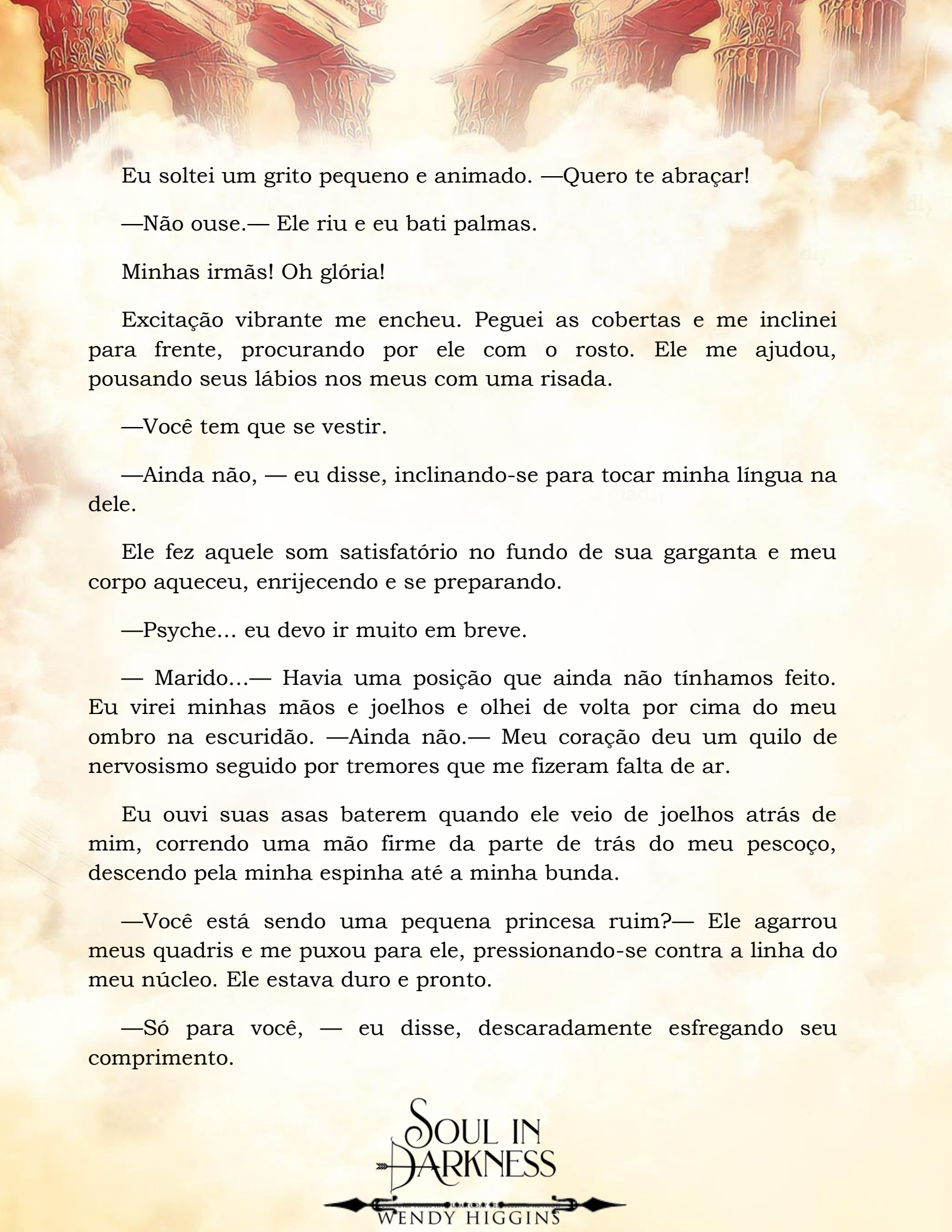
Um calafrio percorreu minha espinha. O jogo.

—Fui forçado a tomar decisões que, acreditava, ajudariam, — disse ele rigidamente. —Em retrospecto, nem todas essas decisões funcionaram.

Eu não pude evitar o pequeno sorriso que agraciava meus lábios. Ele estava se desculpando, e ele claramente não estava acostumado a admitir quando estava enganado.

Eu pulei um pouco. —Então, elas podem vir? Verdadeiramente?

—Sim, Psyche, — disse ele ao expirar. —Só desta vez. Eu te imploro para aproveitar ao máximo.



Eu soltei um grito pequeno e animado. —Quero te abraçar!

—Não ouse.— Ele riu e eu bati palmas.

Minhas irmãs! Oh glória!

Excitação vibrante me encheu. Peguei as cobertas e me inclinei para frente, procurando por ele com o rosto. Ele me ajudou, pousando seus lábios nos meus com uma risada.

—Você tem que se vestir.

—Ainda não, — eu disse, inclinando-se para tocar minha língua na dele.

Ele fez aquele som satisfatório no fundo de sua garganta e meu corpo aqueceu, enrijecendo e se preparando.

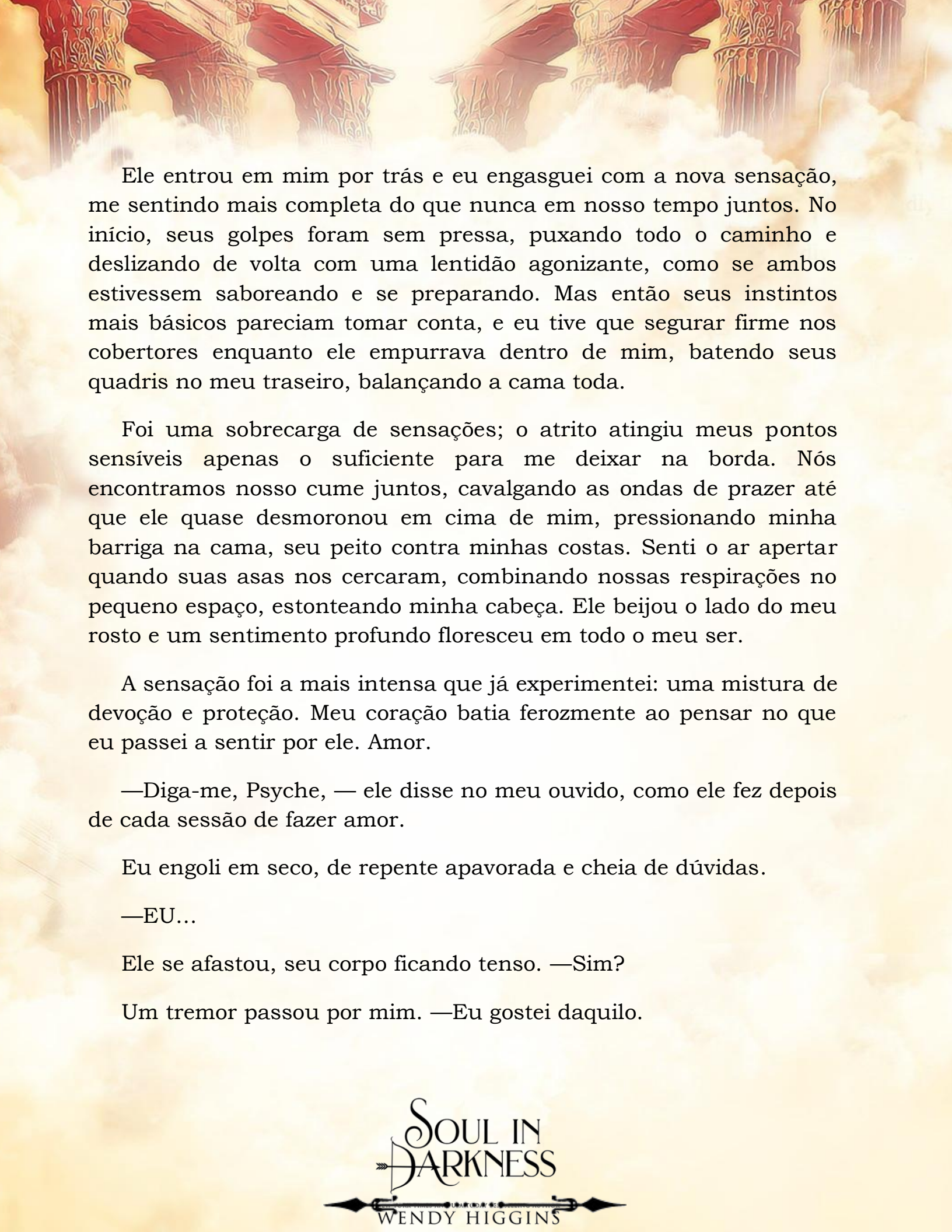
—Psyche... eu devo ir muito em breve.

— Marido...— Havia uma posição que ainda não tínhamos feito. Eu virei minhas mãos e joelhos e olhei de volta por cima do meu ombro na escuridão. —Ainda não.— Meu coração deu um quilo de nervosismo seguido por tremores que me fizeram falta de ar.

Eu ouvi suas asas baterem quando ele veio de joelhos atrás de mim, correndo uma mão firme da parte de trás do meu pescoço, descendo pela minha espinha até a minha bunda.

—Você está sendo uma pequena princesa ruim?— Ele agarrou meus quadris e me puxou para ele, pressionando-se contra a linha do meu núcleo. Ele estava duro e pronto.

—Só para você, — eu disse, descaradamente esfregando seu comprimento.



Ele entrou em mim por trás e eu engasguei com a nova sensação, me sentindo mais completa do que nunca em nosso tempo juntos. No início, seus golpes foram sem pressa, puxando todo o caminho e deslizando de volta com uma lentidão agonizante, como se ambos estivessem saboreando e se preparando. Mas então seus instintos mais básicos pareciam tomar conta, e eu tive que segurar firme nos cobertores enquanto ele empurrava dentro de mim, batendo seus quadris no meu traseiro, balançando a cama toda.

Foi uma sobrecarga de sensações; o atrito atingiu meus pontos sensíveis apenas o suficiente para me deixar na borda. Nós encontramos nosso cume juntos, cavalgando as ondas de prazer até que ele quase desmoronou em cima de mim, pressionando minha barriga na cama, seu peito contra minhas costas. Senti o ar apertar quando suas asas nos cercaram, combinando nossas respirações no pequeno espaço, estonteando minha cabeça. Ele beijou o lado do meu rosto e um sentimento profundo floresceu em todo o meu ser.

A sensação foi a mais intensa que já experimentei: uma mistura de devoção e proteção. Meu coração batia ferozmente ao pensar no que eu passei a sentir por ele. Amor.

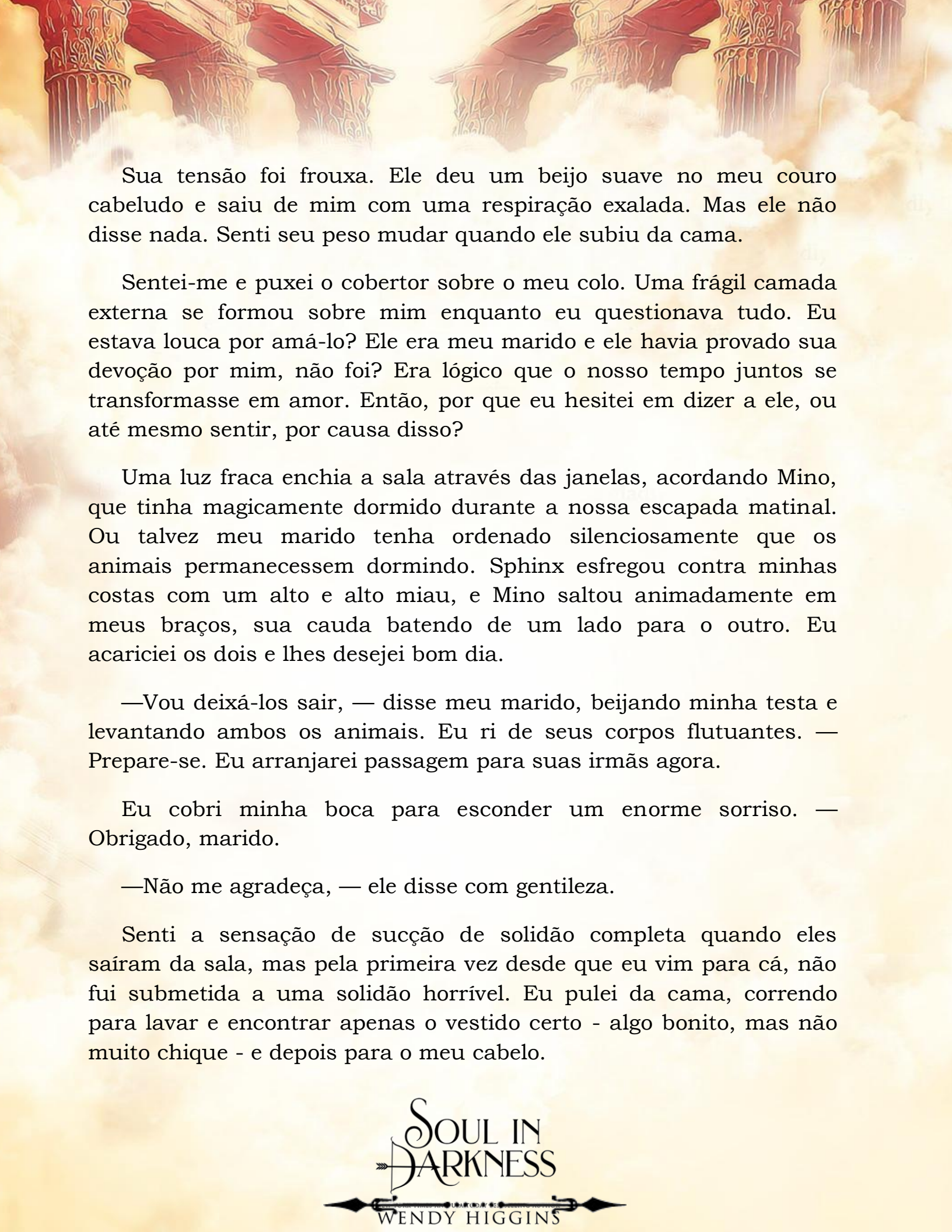
—Diga-me, Psyche, — ele disse no meu ouvido, como ele fez depois de cada sessão de fazer amor.

Eu engoli em seco, de repente apavorada e cheia de dúvidas.

—EU...

Ele se afastou, seu corpo ficando tenso. —Sim?

Um tremor passou por mim. —Eu gostei daquilo.



Sua tensão foi frouxa. Ele deu um beijo suave no meu couro cabeludo e saiu de mim com uma respiração exalada. Mas ele não disse nada. Senti seu peso mudar quando ele subiu da cama.

Sentei-me e puxei o cobertor sobre o meu colo. Uma frágil camada externa se formou sobre mim enquanto eu questionava tudo. Eu estava louca por amá-lo? Ele era meu marido e ele havia provado sua devoção por mim, não foi? Era lógico que o nosso tempo juntos se transformasse em amor. Então, por que eu hesitei em dizer a ele, ou até mesmo sentir, por causa disso?

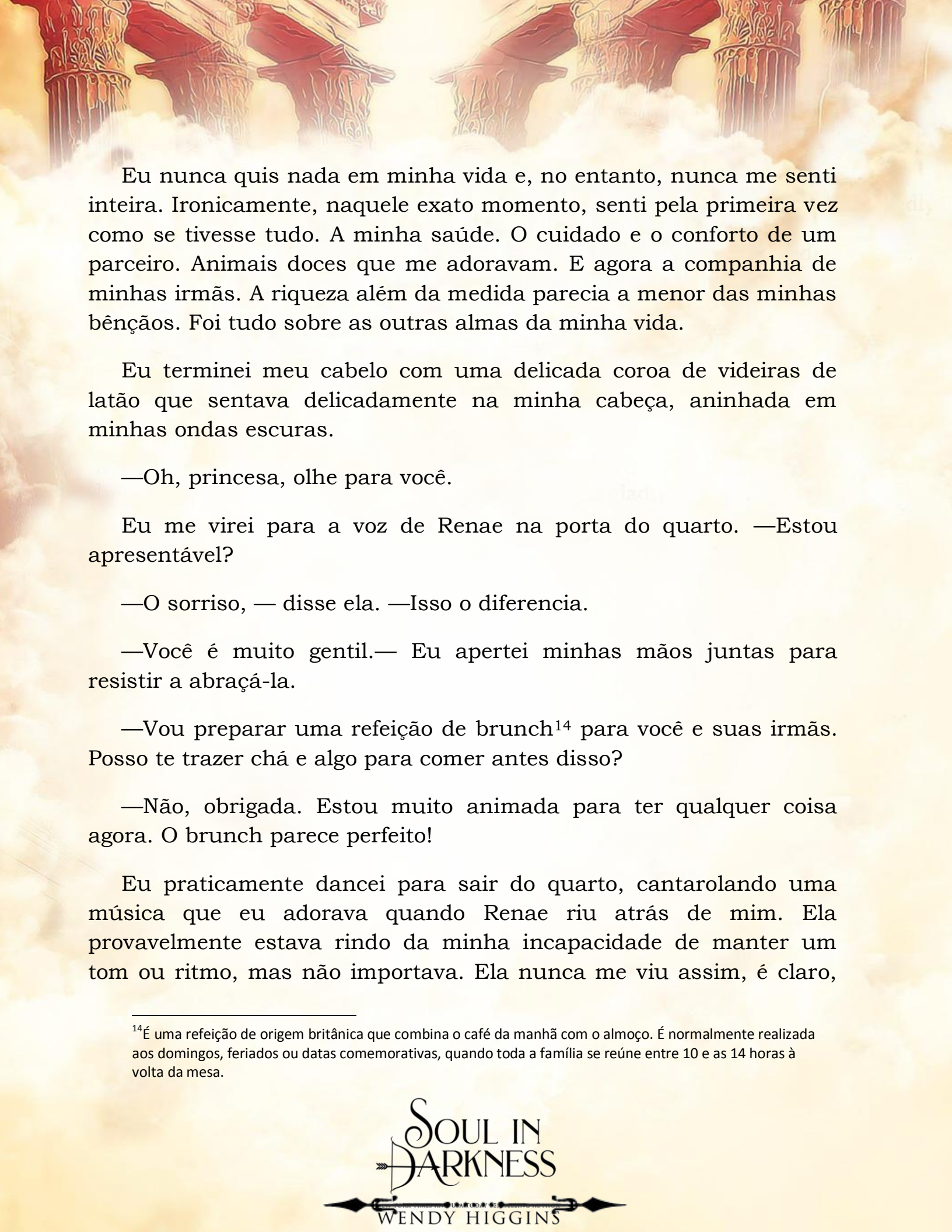
Uma luz fraca enchia a sala através das janelas, acordando Mino, que tinha magicamente dormido durante a nossa escapada matinal. Ou talvez meu marido tenha ordenado silenciosamente que os animais permanecessem dormindo. Sphinx esfregou contra minhas costas com um alto e alto miau, e Mino saltou animadamente em meus braços, sua cauda batendo de um lado para o outro. Eu acariciei os dois e lhes desejei bom dia.

—Vou deixá-los sair, — disse meu marido, beijando minha testa e levantando ambos os animais. Eu ri de seus corpos flutuantes. — Prepare-se. Eu arranjurei passagem para suas irmãs agora.

Eu cobri minha boca para esconder um enorme sorriso. — Obrigado, marido.

—Não me agradeça, — ele disse com gentileza.

Senti a sensação de sucção de solidão completa quando eles saíram da sala, mas pela primeira vez desde que eu vim para cá, não fui submetida a uma solidão horrível. Eu pulei da cama, correndo para lavar e encontrar apenas o vestido certo - algo bonito, mas não muito chique - e depois para o meu cabelo.



Eu nunca quis nada em minha vida e, no entanto, nunca me senti inteira. Ironicamente, naquele exato momento, senti pela primeira vez como se tivesse tudo. A minha saúde. O cuidado e o conforto de um parceiro. Animais doces que me adoravam. E agora a companhia de minhas irmãs. A riqueza além da medida parecia a menor das minhas bênçãos. Foi tudo sobre as outras almas da minha vida.

Eu terminei meu cabelo com uma delicada coroa de videiras de latão que sentava delicadamente na minha cabeça, aninhada em minhas ondas escuras.

—Oh, princesa, olhe para você.

Eu me virei para a voz de Renae na porta do quarto. —Estou apresentável?

—O sorriso, — disse ela. —Isso o diferencia.

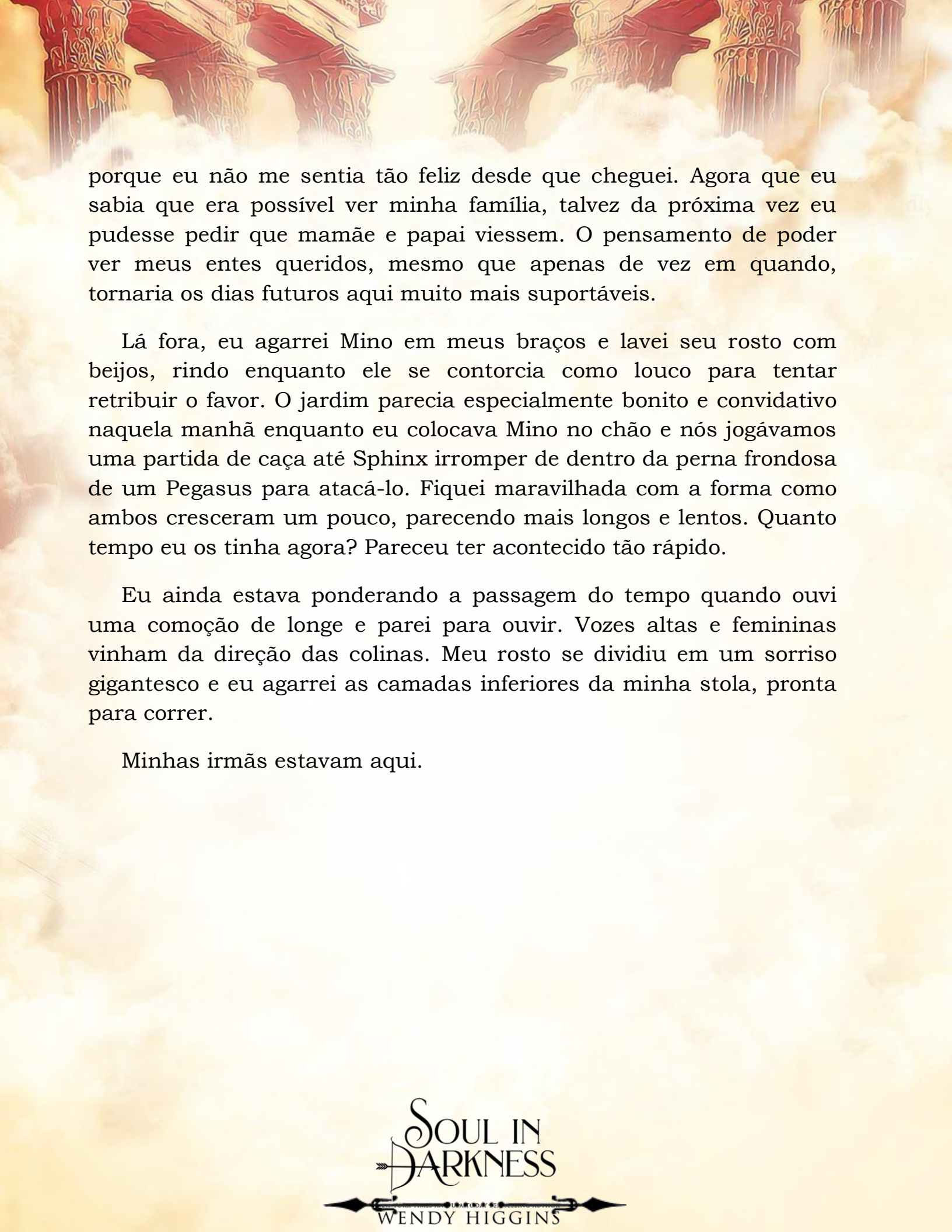
—Você é muito gentil.— Eu apertei minhas mãos juntas para resistir a abraçá-la.

—Vou preparar uma refeição de brunch¹⁴ para você e suas irmãs. Posso te trazer chá e algo para comer antes disso?

—Não, obrigada. Estou muito animada para ter qualquer coisa agora. O brunch parece perfeito!

Eu praticamente dancei para sair do quarto, cantarolando uma música que eu adorava quando Renae riu atrás de mim. Ela provavelmente estava rindo da minha incapacidade de manter um tom ou ritmo, mas não importava. Ela nunca me viu assim, é claro,

¹⁴É uma refeição de origem britânica que combina o café da manhã com o almoço. É normalmente realizada aos domingos, feriados ou datas comemorativas, quando toda a família se reúne entre 10 e as 14 horas à volta da mesa.

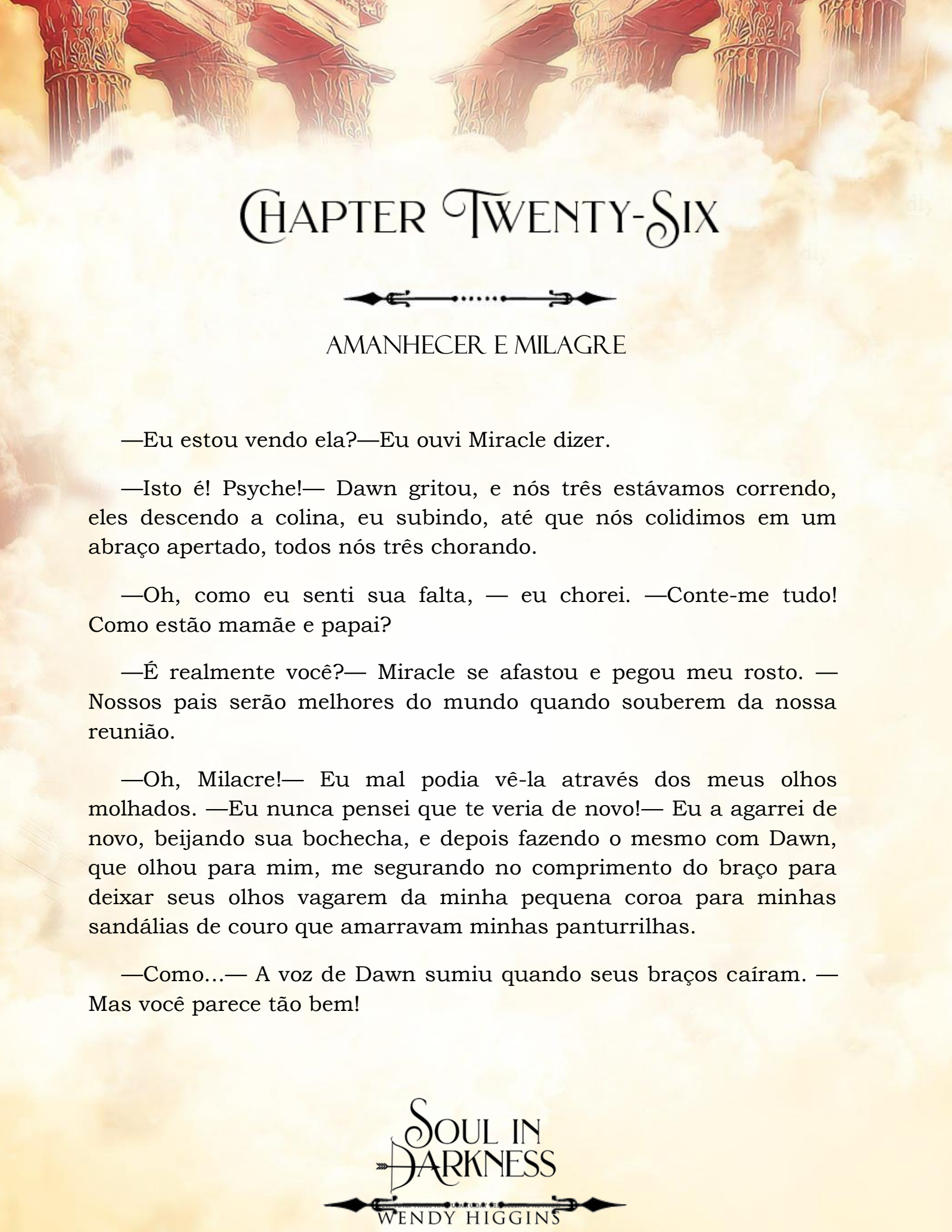
The background of the page features a warm, golden-yellow color palette. At the top, there are faint, stylized illustrations of classical columns and arches, possibly made of stone or wood, with intricate carvings. Below these, there are soft, billowing clouds in shades of white and light yellow, creating a dreamlike or ethereal atmosphere. The overall style is reminiscent of a watercolor or a soft digital painting.

porque eu não me sentia tão feliz desde que cheguei. Agora que eu sabia que era possível ver minha família, talvez da próxima vez eu pudesse pedir que mamãe e papai viessem. O pensamento de poder ver meus entes queridos, mesmo que apenas de vez em quando, tornaria os dias futuros aqui muito mais suportáveis.

Lá fora, eu agarrei Mino em meus braços e lavei seu rosto com beijos, rindo enquanto ele se contorcia como louco para tentar retribuir o favor. O jardim parecia especialmente bonito e convidativo naquela manhã enquanto eu colocava Mino no chão e nós jogávamos uma partida de caça até Sphinx irromper de dentro da perna frondosa de um Pegasus para atacá-lo. Fiquei maravilhada com a forma como ambos cresceram um pouco, parecendo mais longos e lentos. Quanto tempo eu os tinha agora? Pareceu ter acontecido tão rápido.

Eu ainda estava ponderando a passagem do tempo quando ouvi uma comoção de longe e parei para ouvir. Vozes altas e femininas vinham da direção das colinas. Meu rosto se dividiu em um sorriso gigantesco e eu agarrei as camadas inferiores da minha stola, pronta para correr.

Minhas irmãs estavam aqui.



CHAPTER TWENTY-SIX



AMANHECER E MILAGRE

—Eu estou vendo ela?—Eu ouvi Miracle dizer.

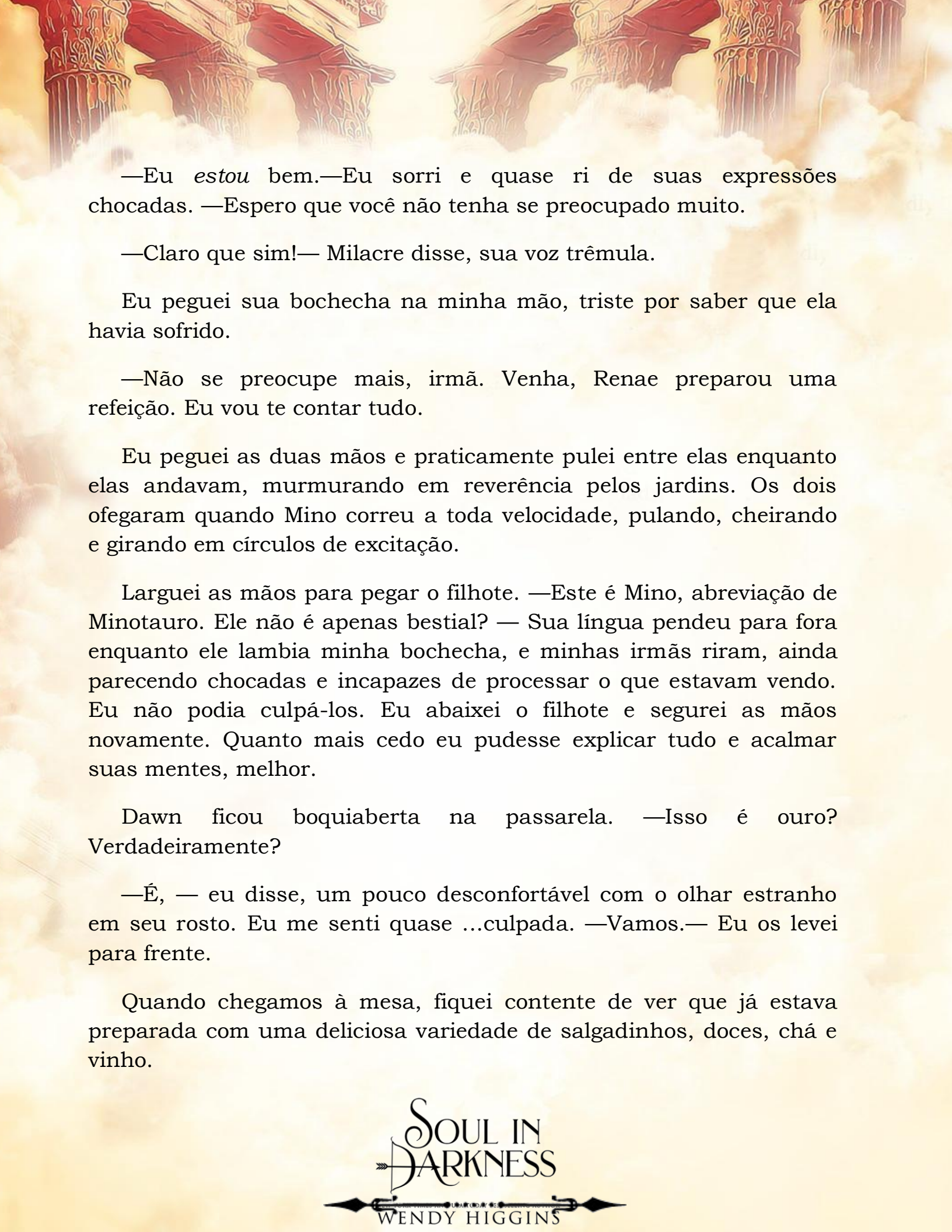
—Isto é! Psyche!— Dawn gritou, e nós três estávamos correndo, eles descendo a colina, eu subindo, até que nós colidimos em um abraço apertado, todos nós três chorando.

—Oh, como eu senti sua falta, — eu chorei. —Conte-me tudo! Como estão mamãe e papai?

—É realmente você?— Miracle se afastou e pegou meu rosto. — Nossos pais serão melhores do mundo quando souberem da nossa reunião.

—Oh, Milacre!— Eu mal podia vê-la através dos meus olhos molhados. —Eu nunca pensei que te veria de novo!— Eu a agarrei de novo, beijando sua bochecha, e depois fazendo o mesmo com Dawn, que olhou para mim, me segurando no comprimento do braço para deixar seus olhos vagarem da minha pequena coroa para minhas sandálias de couro que amarravam minhas panturrilhas.

—Como...— A voz de Dawn sumiu quando seus braços caíram. — Mas você parece tão bem!



—Eu *estou* bem.—Eu sorri e quase ri de suas expressões chocadas. —Espero que você não tenha se preocupado muito.

—Claro que sim!— Milacre disse, sua voz trêmula.

Eu peguei sua bochecha na minha mão, triste por saber que ela havia sofrido.

—Não se preocupe mais, irmã. Venha, Renae preparou uma refeição. Eu vou te contar tudo.

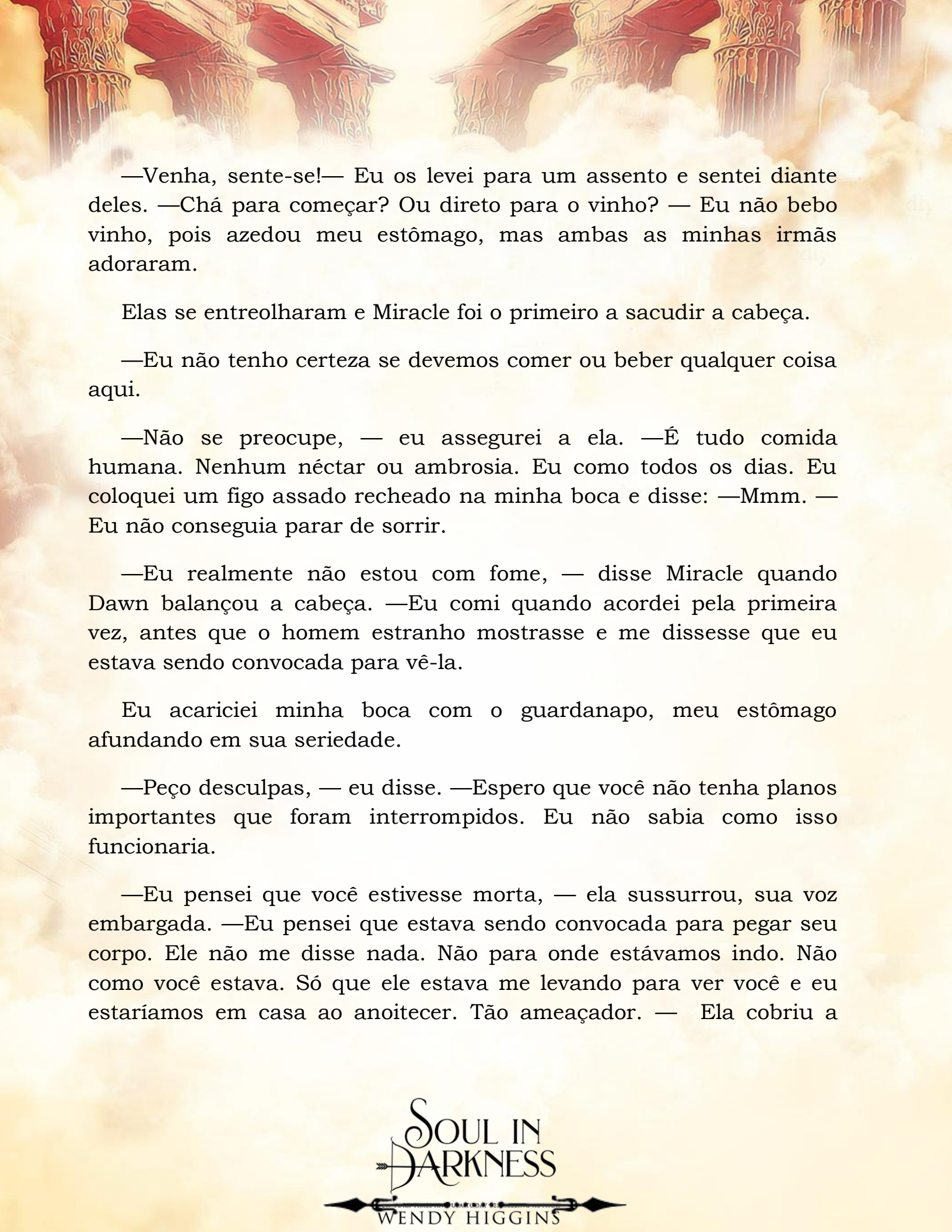
Eu peguei as duas mãos e praticamente pulei entre elas enquanto elas andavam, murmurando em reverência pelos jardins. Os dois ofegaram quando Mino correu a toda velocidade, pulando, cheirando e girando em círculos de excitação.

Larguei as mãos para pegar o filhote. —Este é Mino, abreviação de Minotauro. Ele não é apenas bestial? — Sua língua pendeu para fora enquanto ele lambia minha bochecha, e minhas irmãs riram, ainda parecendo chocadas e incapazes de processar o que estavam vendo. Eu não podia culpá-los. Eu abaixei o filhote e segurei as mãos novamente. Quanto mais cedo eu pudesse explicar tudo e acalmar suas mentes, melhor.

Dawn ficou boquiaberta na passarela. —Isso é ouro? Verdadeiramente?

—É, — eu disse, um pouco desconfortável com o olhar estranho em seu rosto. Eu me senti quase ...culpada. —Vamos.— Eu os levei para frente.

Quando chegamos à mesa, fiquei contente de ver que já estava preparada com uma deliciosa variedade de salgadinhos, doces, chá e vinho.



—Venha, sente-se!— Eu os levei para um assento e sentei diante deles. —Chá para começar? Ou direto para o vinho? — Eu não bebo vinho, pois azedou meu estômago, mas ambas as minhas irmãs adoraram.

Elas se entreolharam e Miracle foi o primeiro a sacudir a cabeça.

—Eu não tenho certeza se devemos comer ou beber qualquer coisa aqui.

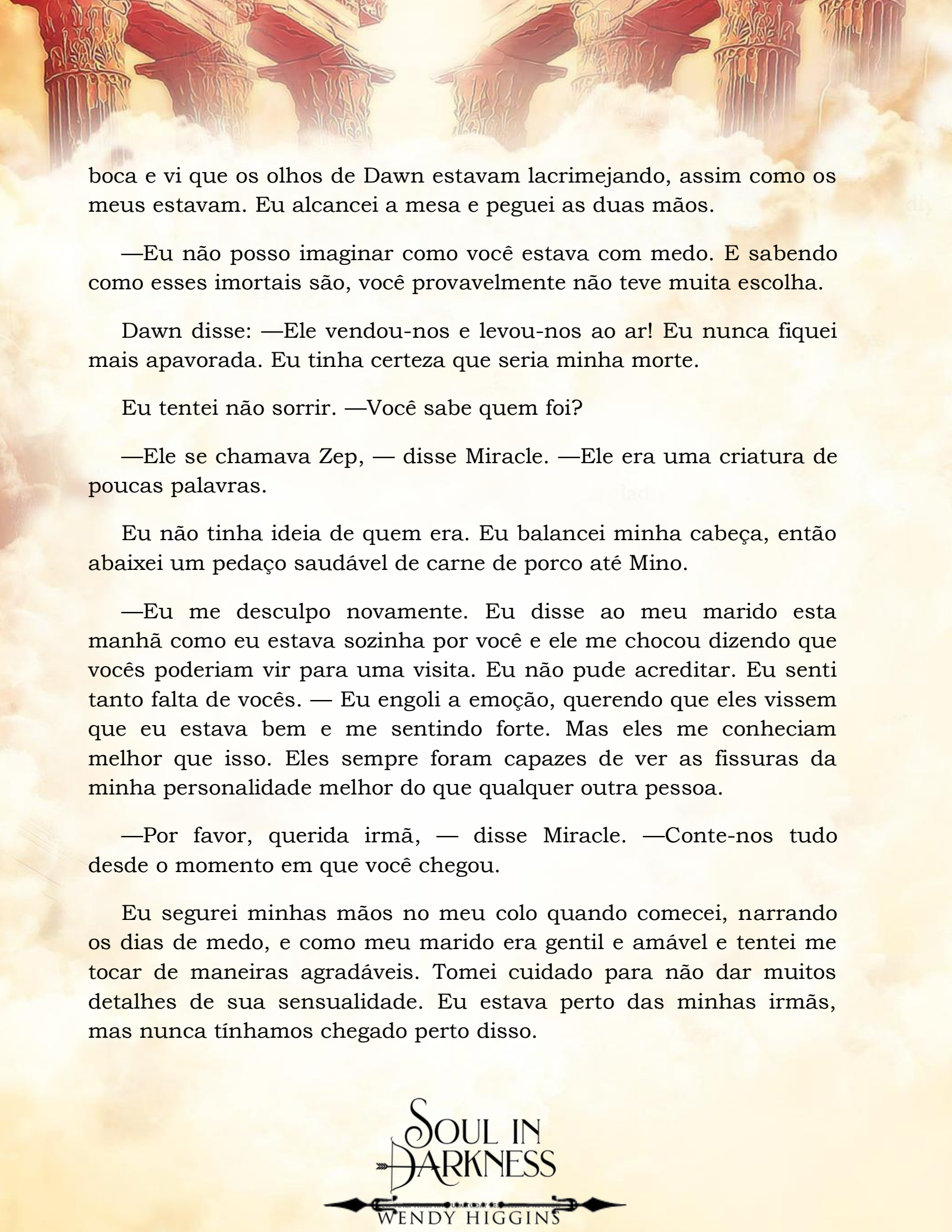
—Não se preocupe, — eu assegurei a ela. —É tudo comida humana. Nenhum néctar ou ambrosia. Eu como todos os dias. Eu coloquei um figo assado recheado na minha boca e disse: —Mmm. — Eu não conseguia parar de sorrir.

—Eu realmente não estou com fome, — disse Miracle quando Dawn balançou a cabeça. —Eu comi quando acordei pela primeira vez, antes que o homem estranho mostrasse e me dissesse que eu estava sendo convocada para vê-la.

Eu acariciei minha boca com o guardanapo, meu estômago afundando em sua seriedade.

—Peço desculpas, — eu disse. —Espero que você não tenha planos importantes que foram interrompidos. Eu não sabia como isso funcionaria.

—Eu pensei que você estivesse morta, — ela sussurrou, sua voz embargada. —Eu pensei que estava sendo convocada para pegar seu corpo. Ele não me disse nada. Não para onde estávamos indo. Não como você estava. Só que ele estava me levando para ver você e eu estaríamos em casa ao anoitecer. Tão ameaçador. — Ela cobriu a



boca e vi que os olhos de Dawn estavam lacrimejando, assim como os meus estavam. Eu alcancei a mesa e peguei as duas mãos.

—Eu não posso imaginar como você estava com medo. E sabendo como esses imortais são, você provavelmente não teve muita escolha.

Dawn disse: —Ele vendou-nos e levou-nos ao ar! Eu nunca fiquei mais apavorada. Eu tinha certeza que seria minha morte.

Eu tentei não sorrir. —Você sabe quem foi?

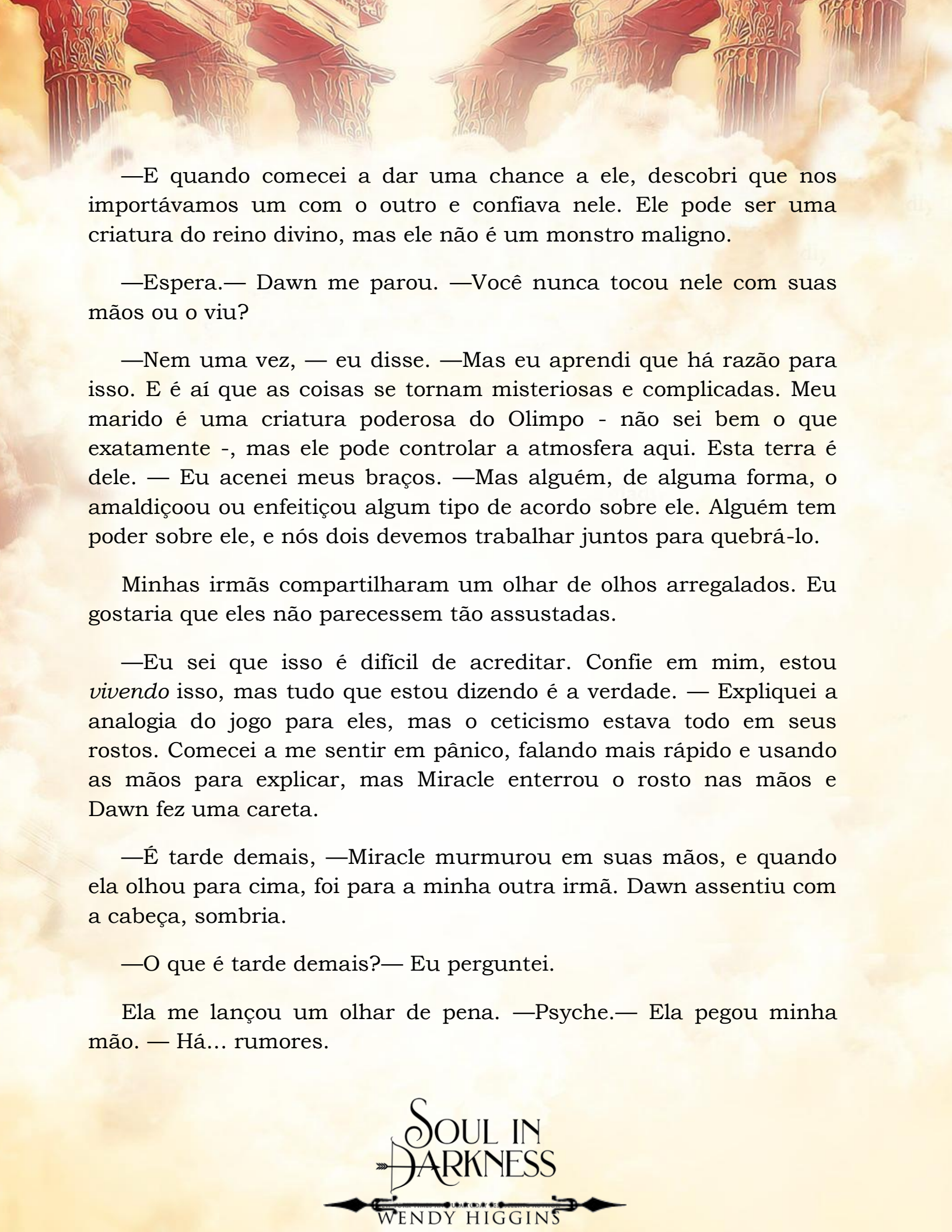
—Ele se chamava Zep, — disse Miracle. —Ele era uma criatura de poucas palavras.

Eu não tinha ideia de quem era. Eu balancei minha cabeça, então abaixei um pedaço saudável de carne de porco até Mino.

—Eu me desculpo novamente. Eu disse ao meu marido esta manhã como eu estava sozinha por você e ele me chocou dizendo que vocês poderiam vir para uma visita. Eu não pude acreditar. Eu senti tanto falta de vocês. — Eu engoli a emoção, querendo que eles vissem que eu estava bem e me sentindo forte. Mas eles me conheciam melhor que isso. Eles sempre foram capazes de ver as fissuras da minha personalidade melhor do que qualquer outra pessoa.

—Por favor, querida irmã, — disse Miracle. —Conte-nos tudo desde o momento em que você chegou.

Eu segurei minhas mãos no meu colo quando comecei, narrando os dias de medo, e como meu marido era gentil e amável e tentei me tocar de maneiras agradáveis. Tomei cuidado para não dar muitos detalhes de sua sensualidade. Eu estava perto das minhas irmãs, mas nunca tínhamos chegado perto disso.



—E quando comecei a dar uma chance a ele, descobri que nos importávamos um com o outro e confiava nele. Ele pode ser uma criatura do reino divino, mas ele não é um monstro maligno.

—Espera.— Dawn me parou. —Você nunca tocou nele com suas mãos ou o viu?

—Nem uma vez, — eu disse. —Mas eu aprendi que há razão para isso. E é aí que as coisas se tornam misteriosas e complicadas. Meu marido é uma criatura poderosa do Olimpo - não sei bem o que exatamente -, mas ele pode controlar a atmosfera aqui. Esta terra é dele. — Eu acenei meus braços. —Mas alguém, de alguma forma, o amaldiçoou ou enfeitiçou algum tipo de acordo sobre ele. Alguém tem poder sobre ele, e nós dois devemos trabalhar juntos para quebrá-lo.

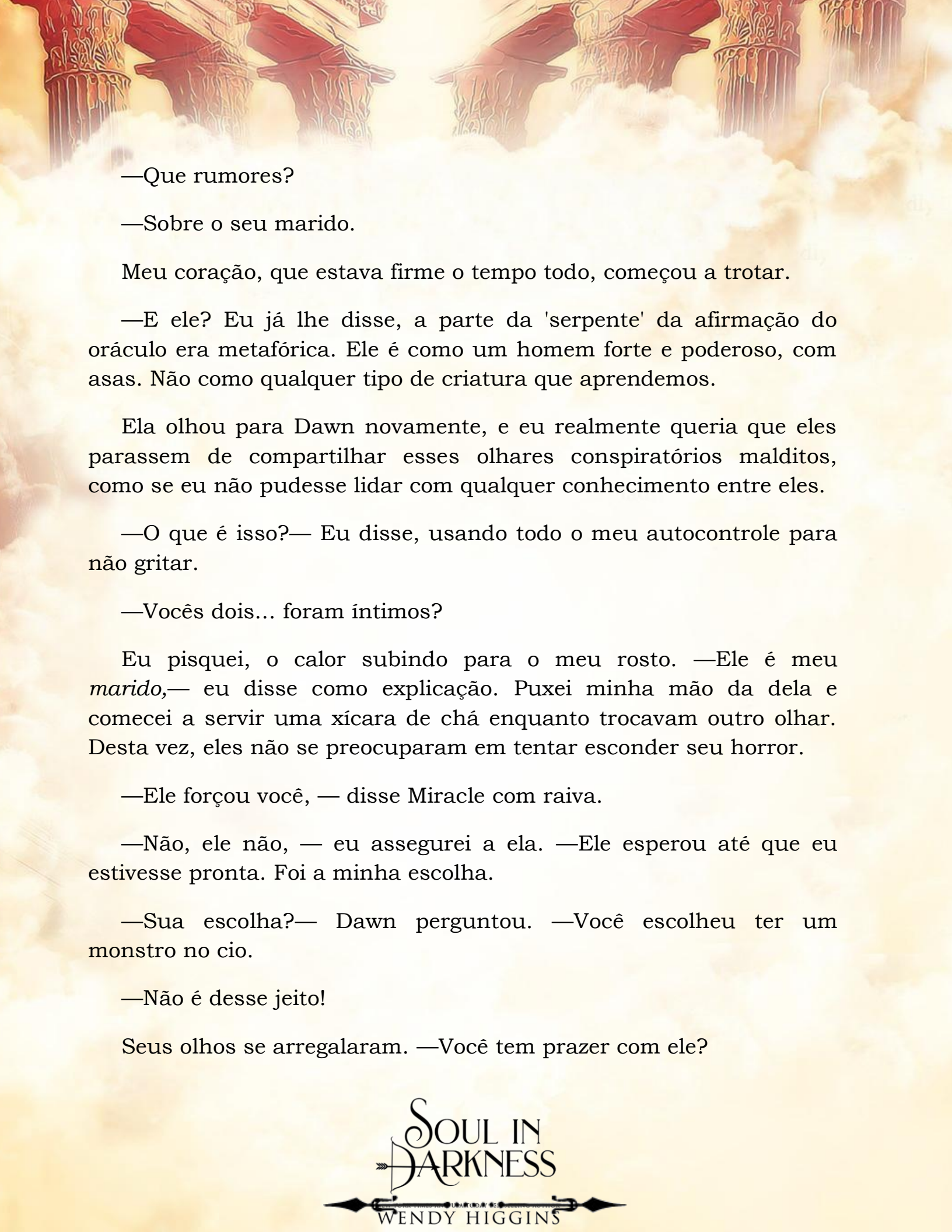
Minhas irmãs compartilharam um olhar de olhos arregalados. Eu gostaria que eles não parecessem tão assustadas.

—Eu sei que isso é difícil de acreditar. Confie em mim, estou *vivendo* isso, mas tudo que estou dizendo é a verdade. — Expliquei a analogia do jogo para eles, mas o ceticismo estava todo em seus rostos. Comecei a me sentir em pânico, falando mais rápido e usando as mãos para explicar, mas Miracle enterrou o rosto nas mãos e Dawn fez uma careta.

—É tarde demais, —Miracle murmurou em suas mãos, e quando ela olhou para cima, foi para a minha outra irmã. Dawn assentiu com a cabeça, sombria.

—O que é tarde demais?— Eu perguntei.

Ela me lançou um olhar de pena. —Psyche.— Ela pegou minha mão. — Há... rumores.



—Que rumores?

—Sobre o seu marido.

Meu coração, que estava firme o tempo todo, começou a trotar.

—E ele? Eu já lhe disse, a parte da 'serpente' da afirmação do oráculo era metafórica. Ele é como um homem forte e poderoso, com asas. Não como qualquer tipo de criatura que aprendemos.

Ela olhou para Dawn novamente, e eu realmente queria que eles parassem de compartilhar esses olhares conspiratórios malditos, como se eu não pudesse lidar com qualquer conhecimento entre eles.

—O que é isso?— Eu disse, usando todo o meu autocontrole para não gritar.

—Vocês dois... foram íntimos?

Eu pisquei, o calor subindo para o meu rosto. —Ele é meu *marido*,— eu disse como explicação. Puxei minha mão da dela e comecei a servir uma xícara de chá enquanto trocavam outro olhar. Desta vez, eles não se preocuparam em tentar esconder seu horror.

—Ele forçou você, — disse Miracle com raiva.

—Não, ele não, — eu assegurei a ela. —Ele esperou até que eu estivesse pronta. Foi a minha escolha.

—Sua escolha?— Dawn perguntou. —Você escolheu ter um monstro no cio.

—Não é desse jeito!

Seus olhos se arregalaram. —Você tem prazer com ele?



—Ele é meu marido, — eu disse novamente, corando. —Você não tem prazer no seu?

Os olhos de Dawn baixaram para o colo e senti um arrepio de pena quando me lembrei do príncipe Drusus. Provavelmente um amante egoísta.

—Oh, Psyche, —Miracle sussurrou.

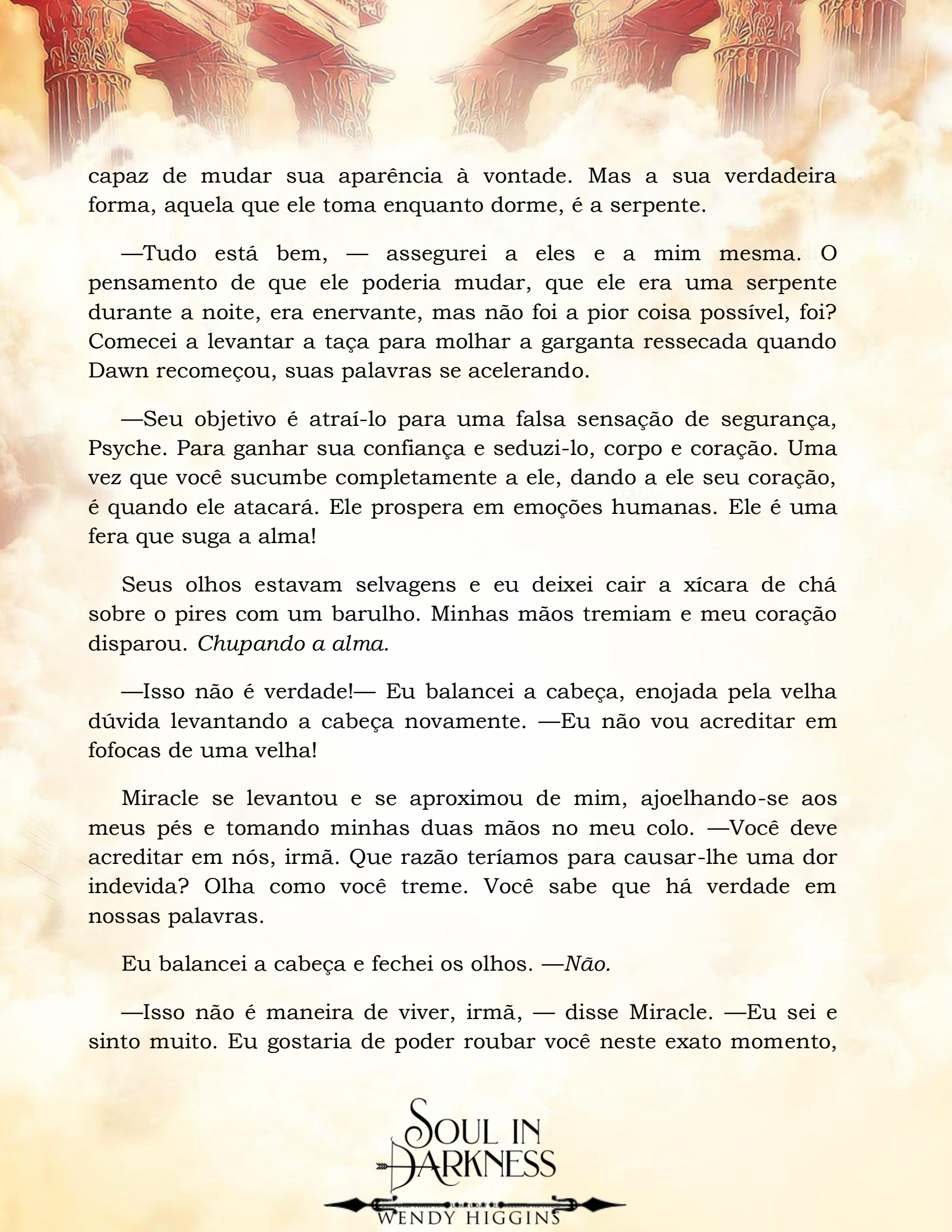
Eu não deveria sentir vergonha. Claro, eles não entenderiam. Eles nunca haviam falado com ele. Eles não tinham vivido esses dias terríveis, sem saber em que acreditar, achando que seriam destroçados a qualquer momento. Eles não tinham ideia da ternura de seu toque ou da suavidade de seus lábios. Esse tipo de afeto não pode ser falsificado.

—Há coisas que você precisa saber, — disse Dawn. Sua voz estava rígida, como ela costumava soar quando estava com ciúmes, mas ela não poderia estar com ciúmes de mim nessa situação, poderia?

—Há uma semana, — ela disse rigidamente, —nos reunimos como uma família em Atenas para fazer sacrifícios em seu nome. Papai estava implorando aos deuses que te libertassem. — Cobri a boca ao pensar em nosso pai fazendo isso, e Dawn continuou. —Uma velha estava lá, uma vidente. Ela nos contou sobre o seu *marido*.

Minha boca ficou completamente seca em seu tom ameaçador, mas não pude suportar levantar a xícara de chá com a mão trêmula.

—O conto dela está tocando com o que você nos disse, —Miracle disse, pegando a história de onde Dawn parou, falando mais gentilmente. —Ela disse que ele é uma criatura de muitos rostos,



capaz de mudar sua aparência à vontade. Mas a sua verdadeira forma, aquela que ele toma enquanto dorme, é a serpente.

—Tudo está bem, — assegurei a eles e a mim mesma. O pensamento de que ele poderia mudar, que ele era uma serpente durante a noite, era enervante, mas não foi a pior coisa possível, foi? Comecei a levantar a taça para molhar a garganta ressecada quando Dawn recomeçou, suas palavras se acelerando.

—Seu objetivo é atraí-lo para uma falsa sensação de segurança, Psyche. Para ganhar sua confiança e seduzi-lo, corpo e coração. Uma vez que você sucumbe completamente a ele, dando a ele seu coração, é quando ele atacará. Ele prospera em emoções humanas. Ele é uma fera que suga a alma!

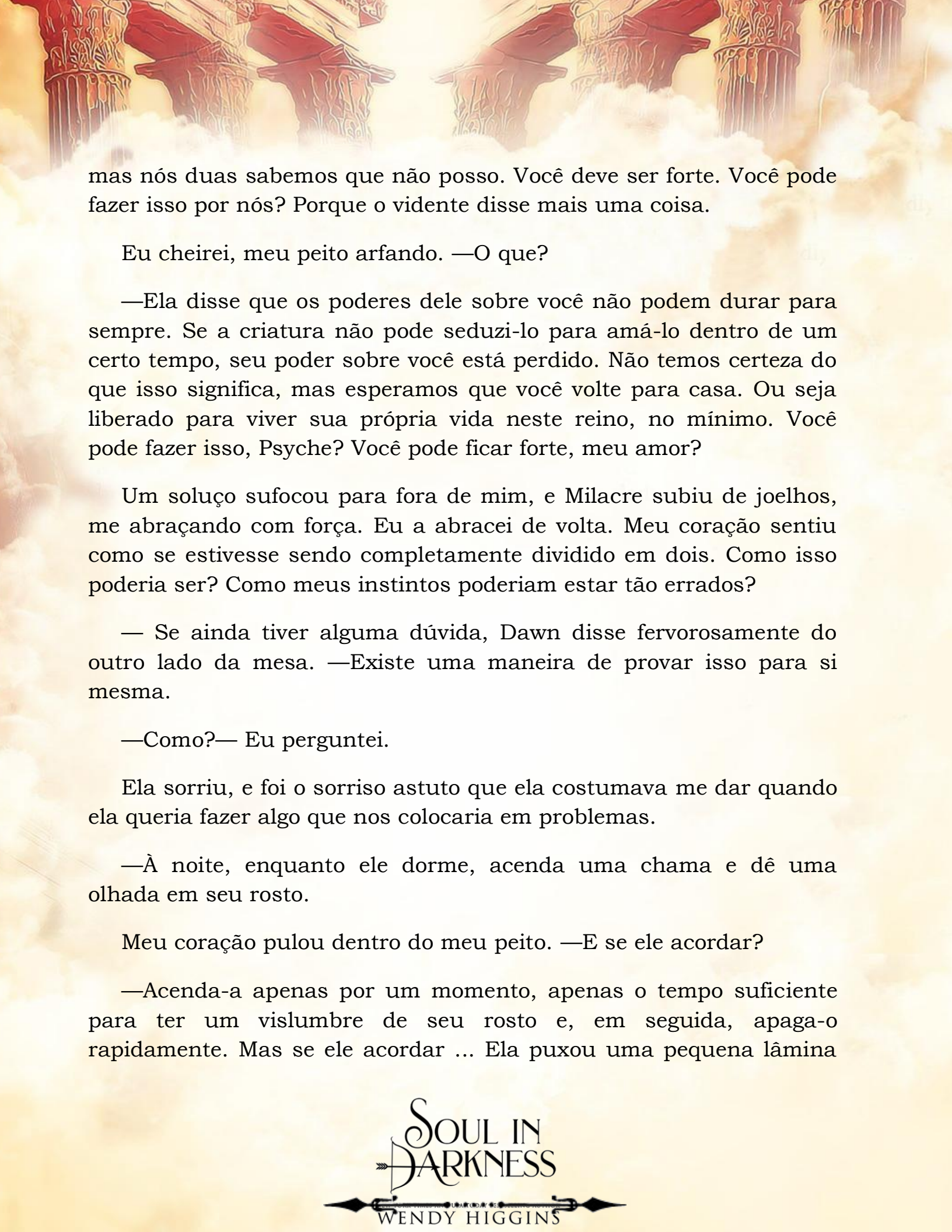
Seus olhos estavam selvagens e eu deixei cair a xícara de chá sobre o pires com um barulho. Minhas mãos tremiam e meu coração disparou. *Chupando a alma.*

—Isso não é verdade!— Eu balancei a cabeça, enojada pela velha dúvida levantando a cabeça novamente. —Eu não vou acreditar em fofocas de uma velha!

Miracle se levantou e se aproximou de mim, ajoelhando-se aos meus pés e tomando minhas duas mãos no meu colo. —Você deve acreditar em nós, irmã. Que razão teríamos para causar-lhe uma dor indevida? Olha como você treme. Você sabe que há verdade em nossas palavras.

Eu balancei a cabeça e fechei os olhos. —*Não.*

—Isso não é maneira de viver, irmã, — disse Miracle. —Eu sei e sinto muito. Eu gostaria de poder roubar você neste exato momento,



mas nós duas sabemos que não posso. Você deve ser forte. Você pode fazer isso por nós? Porque o vidente disse mais uma coisa.

Eu cheirei, meu peito arfando. —O que?

—Ela disse que os poderes dele sobre você não podem durar para sempre. Se a criatura não pode seduzi-lo para amá-lo dentro de um certo tempo, seu poder sobre você está perdido. Não temos certeza do que isso significa, mas esperamos que você volte para casa. Ou seja liberado para viver sua própria vida neste reino, no mínimo. Você pode fazer isso, Psyche? Você pode ficar forte, meu amor?

Um soluço sufocou para fora de mim, e Milacre subiu de joelhos, me abraçando com força. Eu a abracei de volta. Meu coração sentiu como se estivesse sendo completamente dividido em dois. Como isso poderia ser? Como meus instintos poderiam estar tão errados?

— Se ainda tiver alguma dúvida, Dawn disse fervorosamente do outro lado da mesa. —Existe uma maneira de provar isso para si mesma.

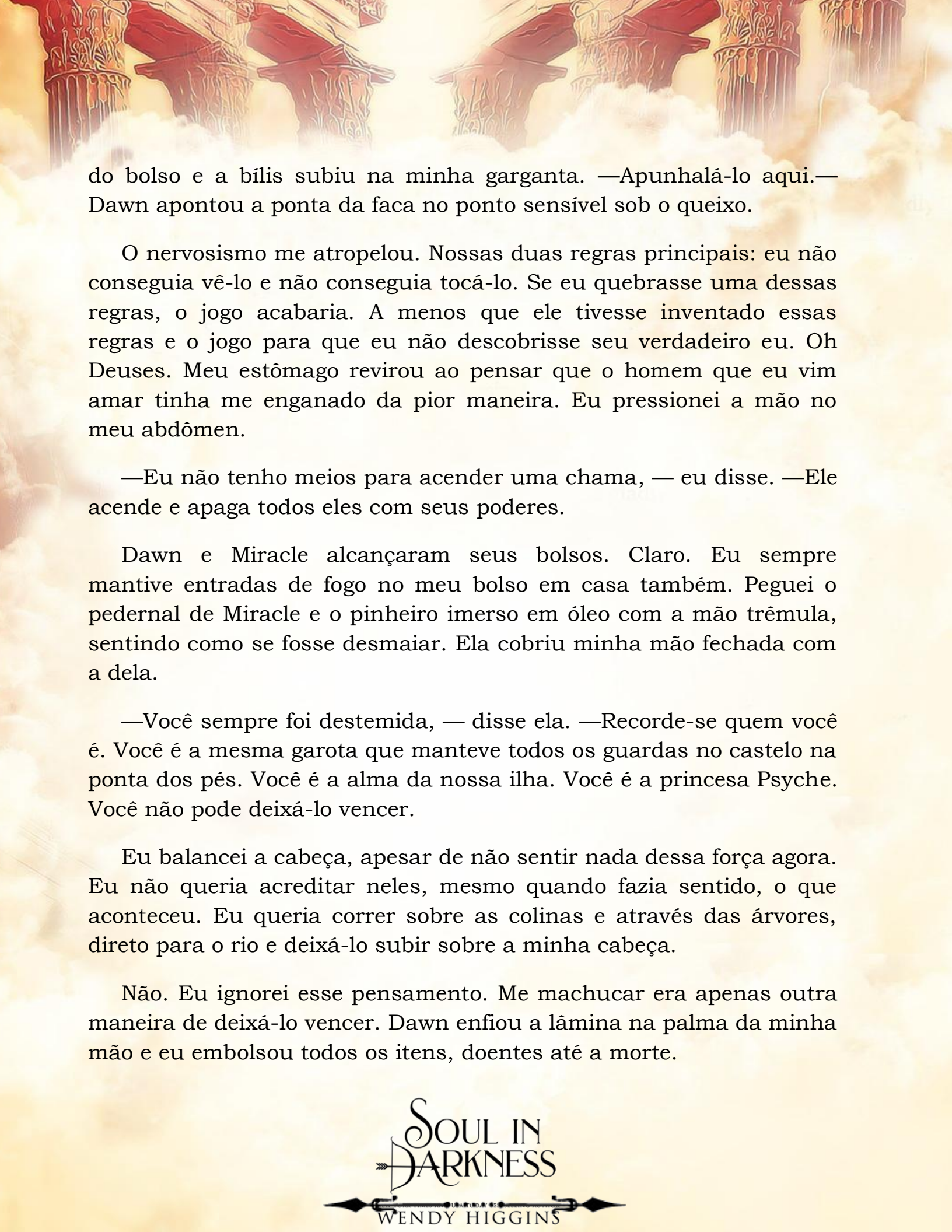
—Como?— Eu perguntei.

Ela sorriu, e foi o sorriso astuto que ela costumava me dar quando ela queria fazer algo que nos colocaria em problemas.

—À noite, enquanto ele dorme, acenda uma chama e dê uma olhada em seu rosto.

Meu coração pulou dentro do meu peito. —E se ele acordar?

—Acenda-a apenas por um momento, apenas o tempo suficiente para ter um vislumbre de seu rosto e, em seguida, apaga-o rapidamente. Mas se ele acordar ... Ela puxou uma pequena lâmina



do bolso e a bÍlis subiu na minha garganta. —Apunhalá-lo aqui.— Dawn apontou a ponta da faca no ponto sensÍvel sob o queixo.

O nervosismo me atropelou. Nossas duas regras principais: eu não conseguia vê-lo e não conseguia tocá-lo. Se eu quebrasse uma dessas regras, o jogo acabaria. A menos que ele tivesse inventado essas regras e o jogo para que eu não descobrisse seu verdadeiro eu. Oh Deuses. Meu estômago revirou ao pensar que o homem que eu vim amar tinha me enganado da pior maneira. Eu pressionei a mão no meu abdômen.

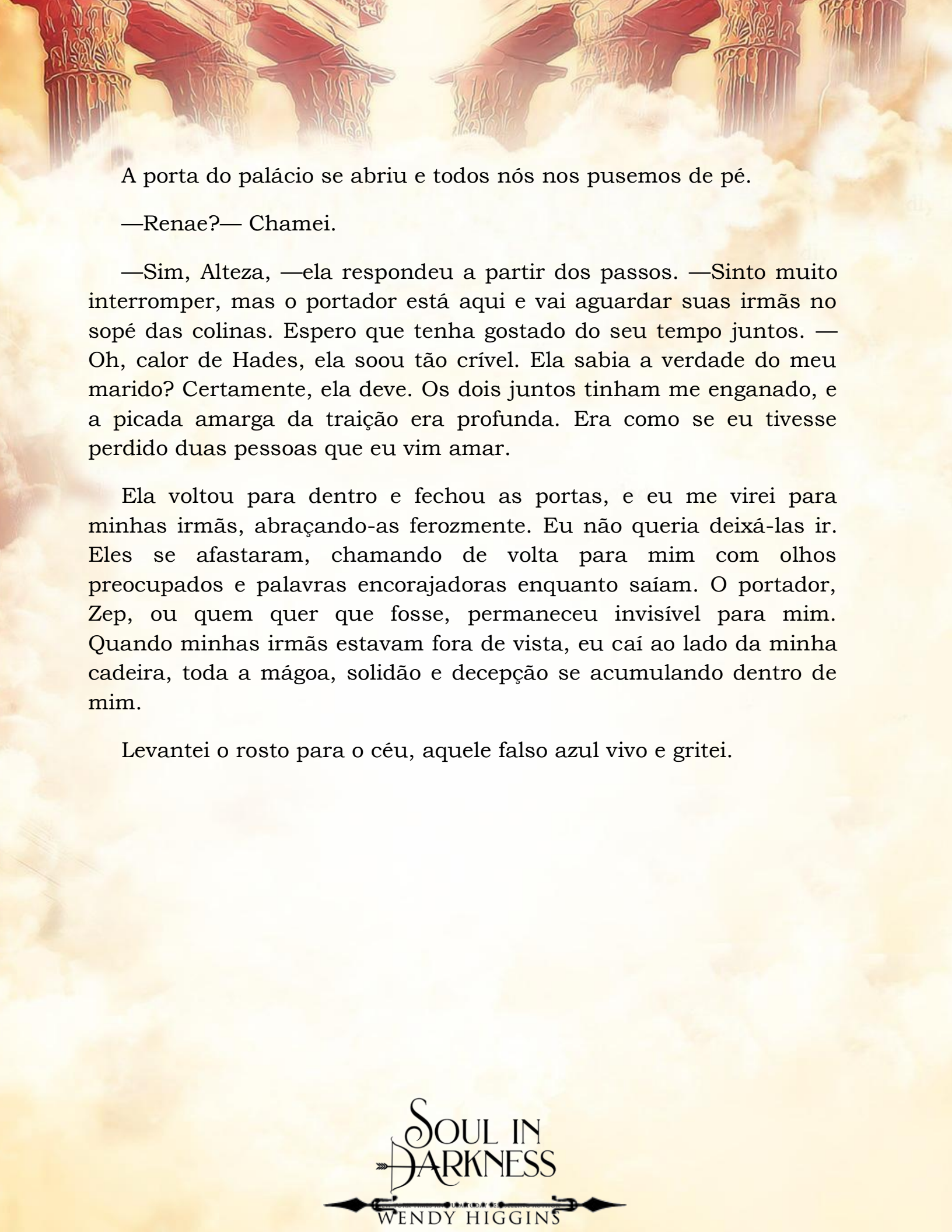
—Eu não tenho meios para acender uma chama, — eu disse. —Ele acende e apaga todos eles com seus poderes.

Dawn e Miracle alcançaram seus bolsos. Claro. Eu sempre mantive entradas de fogo no meu bolso em casa também. Peguei o pedernal de Miracle e o pinheiro imerso em óleo com a mão trêmula, sentindo como se fosse desmaiar. Ela cobriu minha mão fechada com a dela.

—Você sempre foi destemida, — disse ela. —Recorde-se quem você é. Você é a mesma garota que manteve todos os guardas no castelo na ponta dos pés. Você é a alma da nossa ilha. Você é a princesa Psyche. Você não pode deixá-lo vencer.

Eu balancei a cabeça, apesar de não sentir nada dessa força agora. Eu não queria acreditar neles, mesmo quando fazia sentido, o que aconteceu. Eu queria correr sobre as colinas e através das árvores, direto para o rio e deixá-lo subir sobre a minha cabeça.

Não. Eu ignorei esse pensamento. Me machucar era apenas outra maneira de deixá-lo vencer. Dawn enfiou a lâmina na palma da minha mão e eu embolsou todos os itens, doentes até a morte.



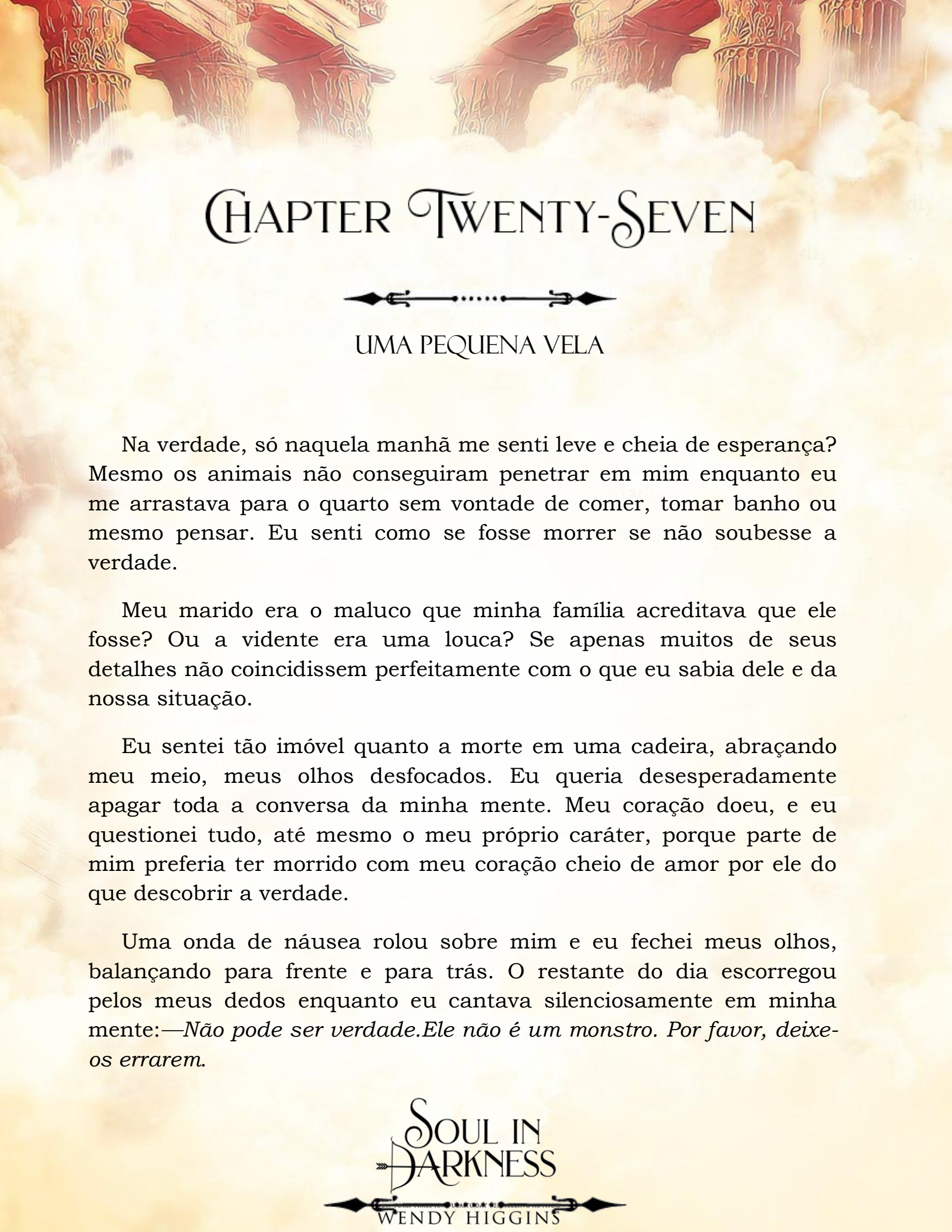
A porta do palácio se abriu e todos nós nos pusemos de pé.

—Renae?— Chamei.

—Sim, Alteza, —ela respondeu a partir dos passos. —Sinto muito interromper, mas o portador está aqui e vai aguardar suas irmãs no sopé das colinas. Espero que tenha gostado do seu tempo juntos. — Oh, calor de Hades, ela soou tão crível. Ela sabia a verdade do meu marido? Certamente, ela deve. Os dois juntos tinham me enganado, e a picada amarga da traição era profunda. Era como se eu tivesse perdido duas pessoas que eu vim amar.

Ela voltou para dentro e fechou as portas, e eu me virei para minhas irmãs, abraçando-as ferozmente. Eu não queria deixá-las ir. Eles se afastaram, chamando de volta para mim com olhos preocupados e palavras encorajadoras enquanto saíam. O portador, Zep, ou quem quer que fosse, permaneceu invisível para mim. Quando minhas irmãs estavam fora de vista, eu caí ao lado da minha cadeira, toda a mágoa, solidão e decepção se acumulando dentro de mim.

Levantei o rosto para o céu, aquele falso azul vivo e gritei.



CHAPTER TWENTY-SEVEN



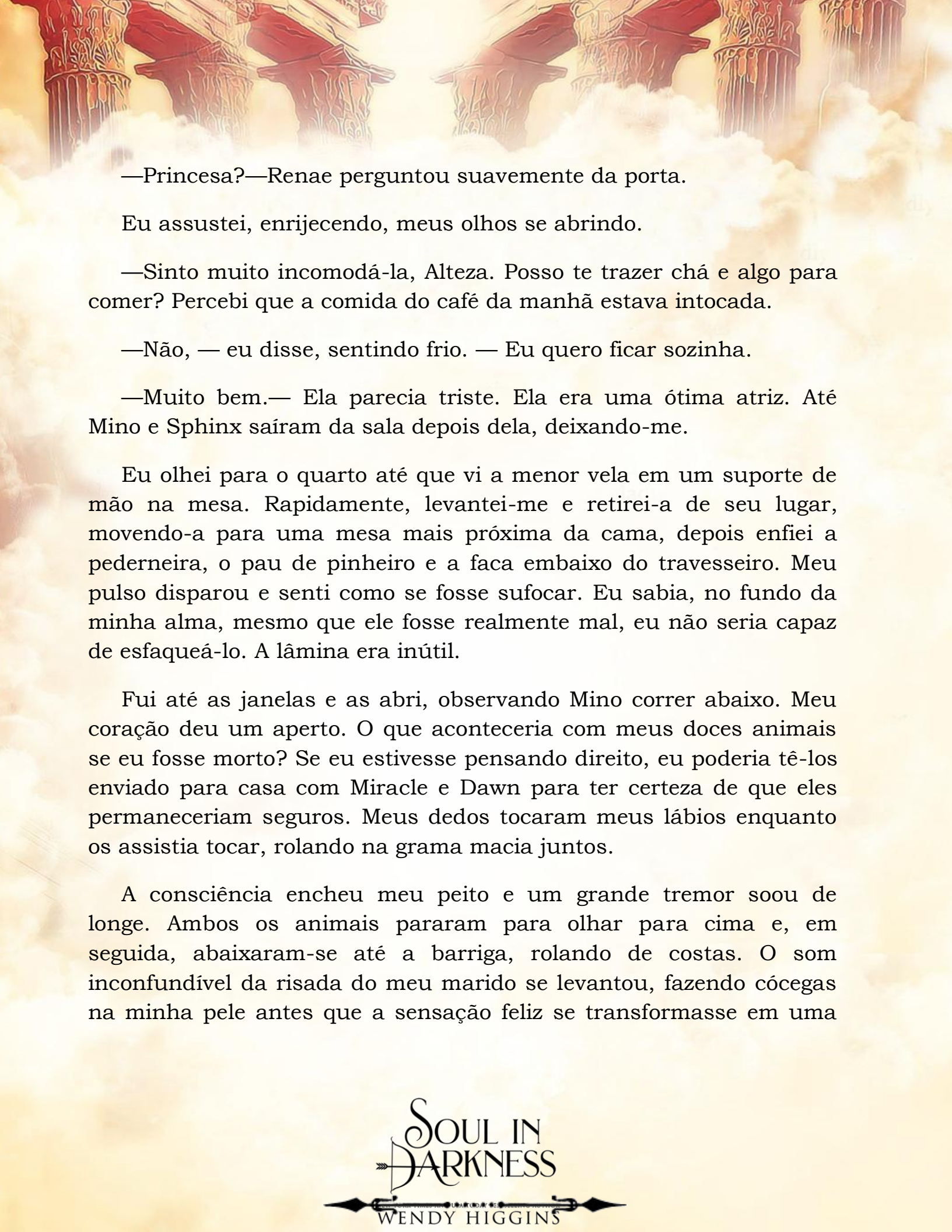
UMA PEQUENA VELA

Na verdade, só naquela manhã me senti leve e cheia de esperança? Mesmo os animais não conseguiram penetrar em mim enquanto eu me arrastava para o quarto sem vontade de comer, tomar banho ou mesmo pensar. Eu senti como se fosse morrer se não soubesse a verdade.

Meu marido era o maluco que minha família acreditava que ele fosse? Ou a vidente era uma louca? Se apenas muitos de seus detalhes não coincidissem perfeitamente com o que eu sabia dele e da nossa situação.

Eu sentei tão imóvel quanto a morte em uma cadeira, abraçando meu meio, meus olhos desfocados. Eu queria desesperadamente apagar toda a conversa da minha mente. Meu coração doeu, e eu questionei tudo, até mesmo o meu próprio caráter, porque parte de mim preferia ter morrido com meu coração cheio de amor por ele do que descobrir a verdade.

Uma onda de náusea rolou sobre mim e eu fechei meus olhos, balançando para frente e para trás. O restante do dia escorregou pelos meus dedos enquanto eu cantava silenciosamente em minha mente:—*Não pode ser verdade. Ele não é um monstro. Por favor, deixe-os errarem.*



—Princesa?—Renae perguntou suavemente da porta.

Eu assustei, enrijecendo, meus olhos se abrindo.

—Sinto muito incomodá-la, Alteza. Posso te trazer chá e algo para comer? Percebi que a comida do café da manhã estava intocada.

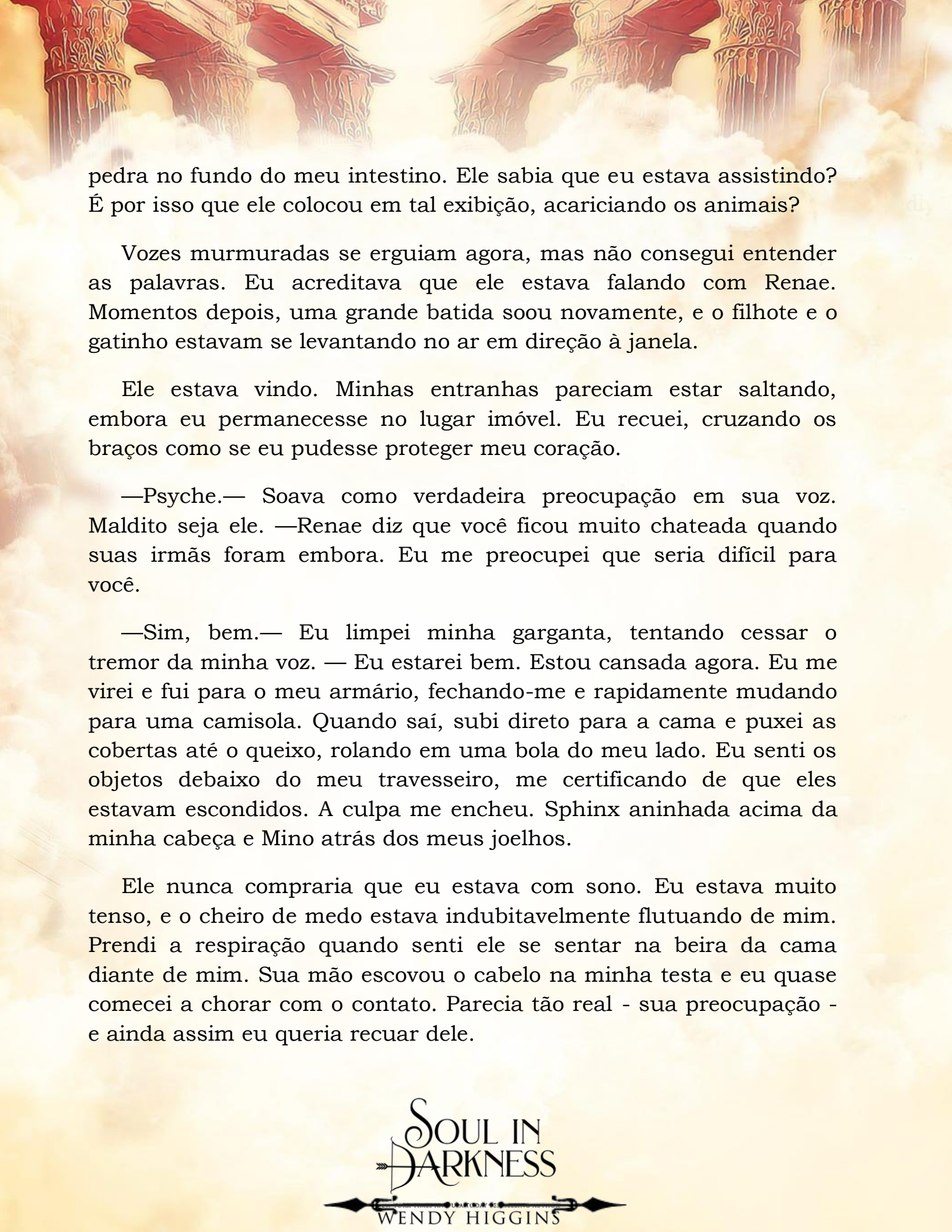
—Não, — eu disse, sentindo frio. — Eu quero ficar sozinha.

—Muito bem.— Ela parecia triste. Ela era uma ótima atriz. Até Mino e Sphinx saíram da sala depois dela, deixando-me.

Eu olhei para o quarto até que vi a menor vela em um suporte de mão na mesa. Rapidamente, levantei-me e retirei-a de seu lugar, movendo-a para uma mesa mais próxima da cama, depois enfiei a pederneira, o pau de pinheiro e a faca embaixo do travesseiro. Meu pulso disparou e senti como se fosse sufocar. Eu sabia, no fundo da minha alma, mesmo que ele fosse realmente mal, eu não seria capaz de esfaqueá-lo. A lâmina era inútil.

Fui até as janelas e as abri, observando Mino correr abaixo. Meu coração deu um aperto. O que aconteceria com meus doces animais se eu fosse morto? Se eu estivesse pensando direito, eu poderia tê-los enviado para casa com Miracle e Dawn para ter certeza de que eles permaneceriam seguros. Meus dedos tocaram meus lábios enquanto os assistia tocar, rolando na grama macia juntos.

A consciência encheu meu peito e um grande tremor soou de longe. Ambos os animais pararam para olhar para cima e, em seguida, abaixaram-se até a barriga, rolando de costas. O som inconfundível da risada do meu marido se levantou, fazendo cócegas na minha pele antes que a sensação feliz se transformasse em uma



pedra no fundo do meu intestino. Ele sabia que eu estava assistindo? É por isso que ele colocou em tal exibição, acariciando os animais?

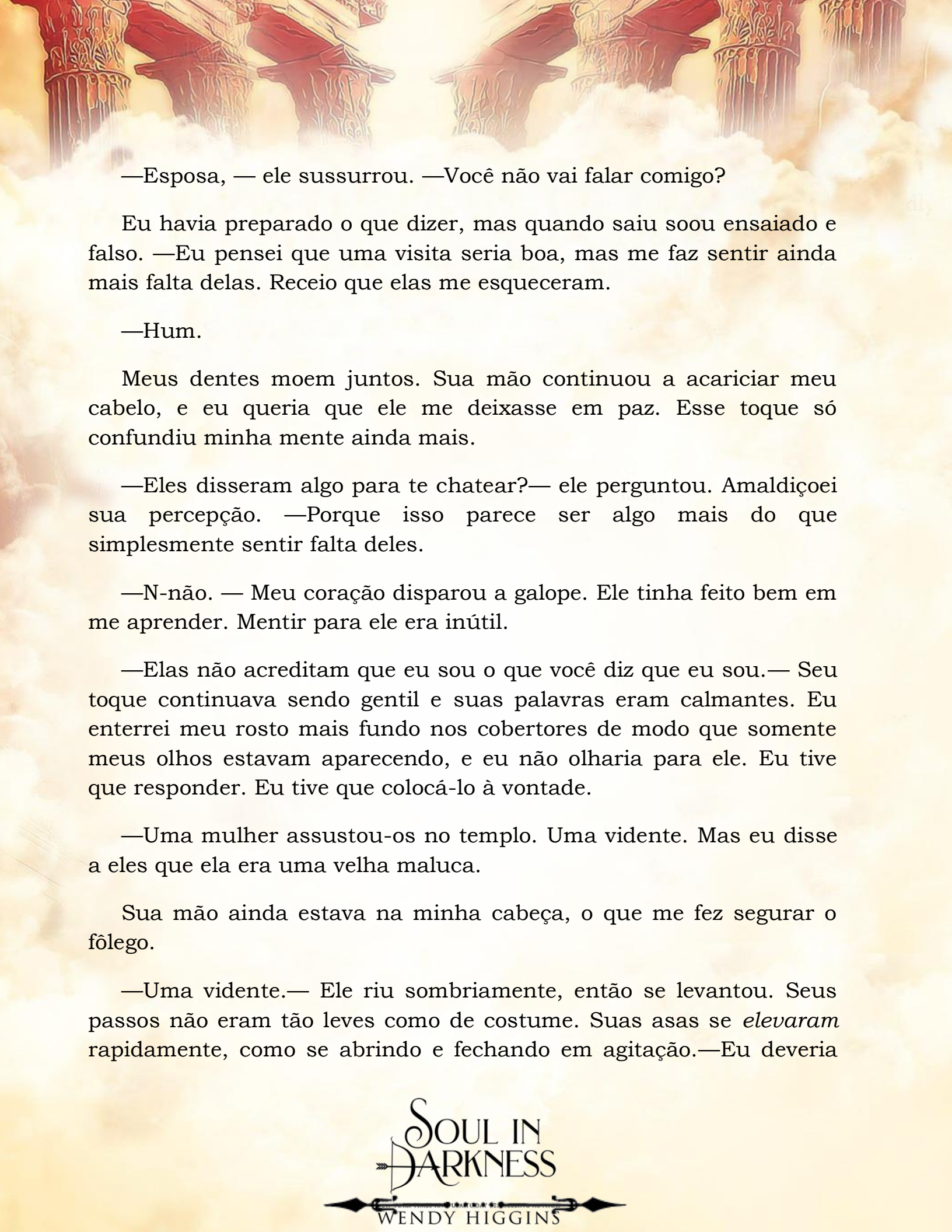
Vozes murmuradas se erguiam agora, mas não consegui entender as palavras. Eu acreditava que ele estava falando com Renae. Momentos depois, uma grande batida soou novamente, e o filhote e o gatinho estavam se levantando no ar em direção à janela.

Ele estava vindo. Minhas entranhas pareciam estar saltando, embora eu permanecesse no lugar imóvel. Eu recuei, cruzando os braços como se eu pudesse proteger meu coração.

—Psyche.— Soava como verdadeira preocupação em sua voz. Maldito seja ele. —Renae diz que você ficou muito chateada quando suas irmãs foram embora. Eu me preocupei que seria difícil para você.

—Sim, bem.— Eu limpei minha garganta, tentando cessar o tremor da minha voz. — Eu estarei bem. Estou cansada agora. Eu me virei e fui para o meu armário, fechando-me e rapidamente mudando para uma camisola. Quando saí, subi direto para a cama e puxei as cobertas até o queixo, rolando em uma bola do meu lado. Eu senti os objetos debaixo do meu travesseiro, me certificando de que eles estavam escondidos. A culpa me encheu. Sphinx aninhada acima da minha cabeça e Mino atrás dos meus joelhos.

Ele nunca compraria que eu estava com sono. Eu estava muito tenso, e o cheiro de medo estava indubitavelmente flutuando de mim. Prendi a respiração quando senti ele se sentar na beira da cama diante de mim. Sua mão escovou o cabelo na minha testa e eu quase comecei a chorar com o contato. Parecia tão real - sua preocupação - e ainda assim eu queria recuar dele.



—Esposa, — ele sussurrou. —Você não vai falar comigo?

Eu havia preparado o que dizer, mas quando saiu soou ensaiado e falso. —Eu pensei que uma visita seria boa, mas me faz sentir ainda mais falta delas. Receio que elas me esqueceram.

—Hum.

Meus dentes moem juntos. Sua mão continuou a acariciar meu cabelo, e eu queria que ele me deixasse em paz. Esse toque só confundiu minha mente ainda mais.

—Eles disseram algo para te chatear?— ele perguntou. Amaldiçoei sua percepção. —Porque isso parece ser algo mais do que simplesmente sentir falta deles.

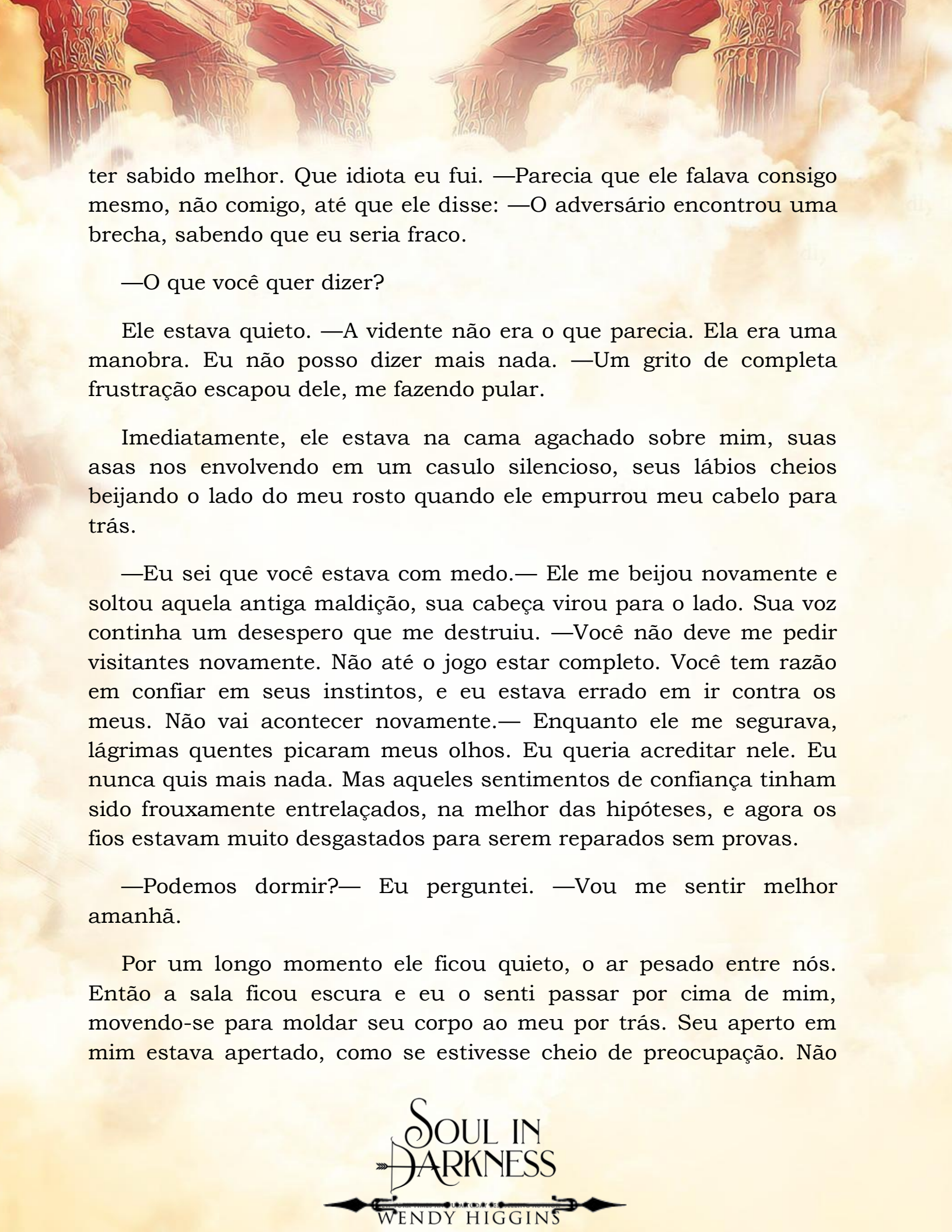
—N-não. — Meu coração disparou a galope. Ele tinha feito bem em me aprender. Mentir para ele era inútil.

—Elas não acreditam que eu sou o que você diz que eu sou.— Seu toque continuava sendo gentil e suas palavras eram calmantes. Eu enterrei meu rosto mais fundo nos cobertores de modo que somente meus olhos estavam aparecendo, e eu não olharia para ele. Eu tive que responder. Eu tive que colocá-lo à vontade.

—Uma mulher assustou-os no templo. Uma vidente. Mas eu disse a eles que ela era uma velha maluca.

Sua mão ainda estava na minha cabeça, o que me fez segurar o fôlego.

—Uma vidente.— Ele riu sombriamente, então se levantou. Seus passos não eram tão leves como de costume. Suas asas se *elevaram* rapidamente, como se abrindo e fechando em agitação.—Eu deveria



ter sabido melhor. Que idiota eu fui. —Parecia que ele falava consigo mesmo, não comigo, até que ele disse: —O adversário encontrou uma brecha, sabendo que eu seria fraco.

—O que você quer dizer?

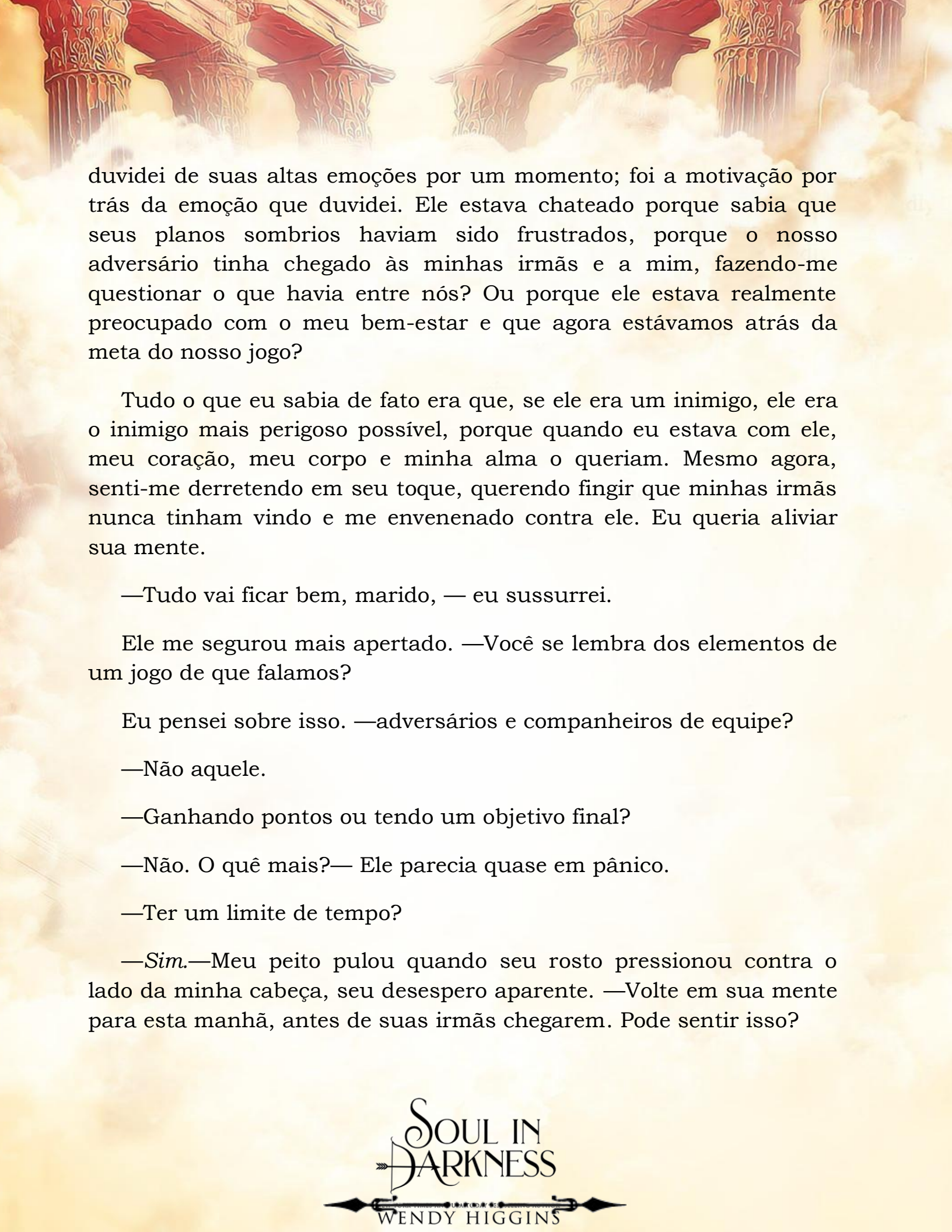
Ele estava quieto. —A vidente não era o que parecia. Ela era uma manobra. Eu não posso dizer mais nada. —Um grito de completa frustração escapou dele, me fazendo pular.

Imediatamente, ele estava na cama agachado sobre mim, suas asas nos envolvendo em um casulo silencioso, seus lábios cheios beijando o lado do meu rosto quando ele empurrou meu cabelo para trás.

—Eu sei que você estava com medo.— Ele me beijou novamente e soltou aquela antiga maldição, sua cabeça virou para o lado. Sua voz continha um desespero que me destruiu. —Você não deve me pedir visitantes novamente. Não até o jogo estar completo. Você tem razão em confiar em seus instintos, e eu estava errado em ir contra os meus. Não vai acontecer novamente.— Enquanto ele me segurava, lágrimas quentes picaram meus olhos. Eu queria acreditar nele. Eu nunca quis mais nada. Mas aqueles sentimentos de confiança tinham sido frouxamente entrelaçados, na melhor das hipóteses, e agora os fios estavam muito desgastados para serem reparados sem provas.

—Podemos dormir?— Eu perguntei. —Vou me sentir melhor amanhã.

Por um longo momento ele ficou quieto, o ar pesado entre nós. Então a sala ficou escura e eu o senti passar por cima de mim, movendo-se para moldar seu corpo ao meu por trás. Seu aperto em mim estava apertado, como se estivesse cheio de preocupação. Não



duvidei de suas altas emoções por um momento; foi a motivação por trás da emoção que duvidei. Ele estava chateado porque sabia que seus planos sombrios haviam sido frustrados, porque o nosso adversário tinha chegado às minhas irmãs e a mim, fazendo-me questionar o que havia entre nós? Ou porque ele estava realmente preocupado com o meu bem-estar e que agora estávamos atrás da meta do nosso jogo?

Tudo o que eu sabia de fato era que, se ele era um inimigo, ele era o inimigo mais perigoso possível, porque quando eu estava com ele, meu coração, meu corpo e minha alma o queriam. Mesmo agora, senti-me derretendo em seu toque, querendo fingir que minhas irmãs nunca tinham vindo e me envenenado contra ele. Eu queria aliviar sua mente.

—Tudo vai ficar bem, marido, — eu sussurrei.

Ele me segurou mais apertado. —Você se lembra dos elementos de um jogo de que falamos?

Eu pensei sobre isso. —adversários e companheiros de equipe?

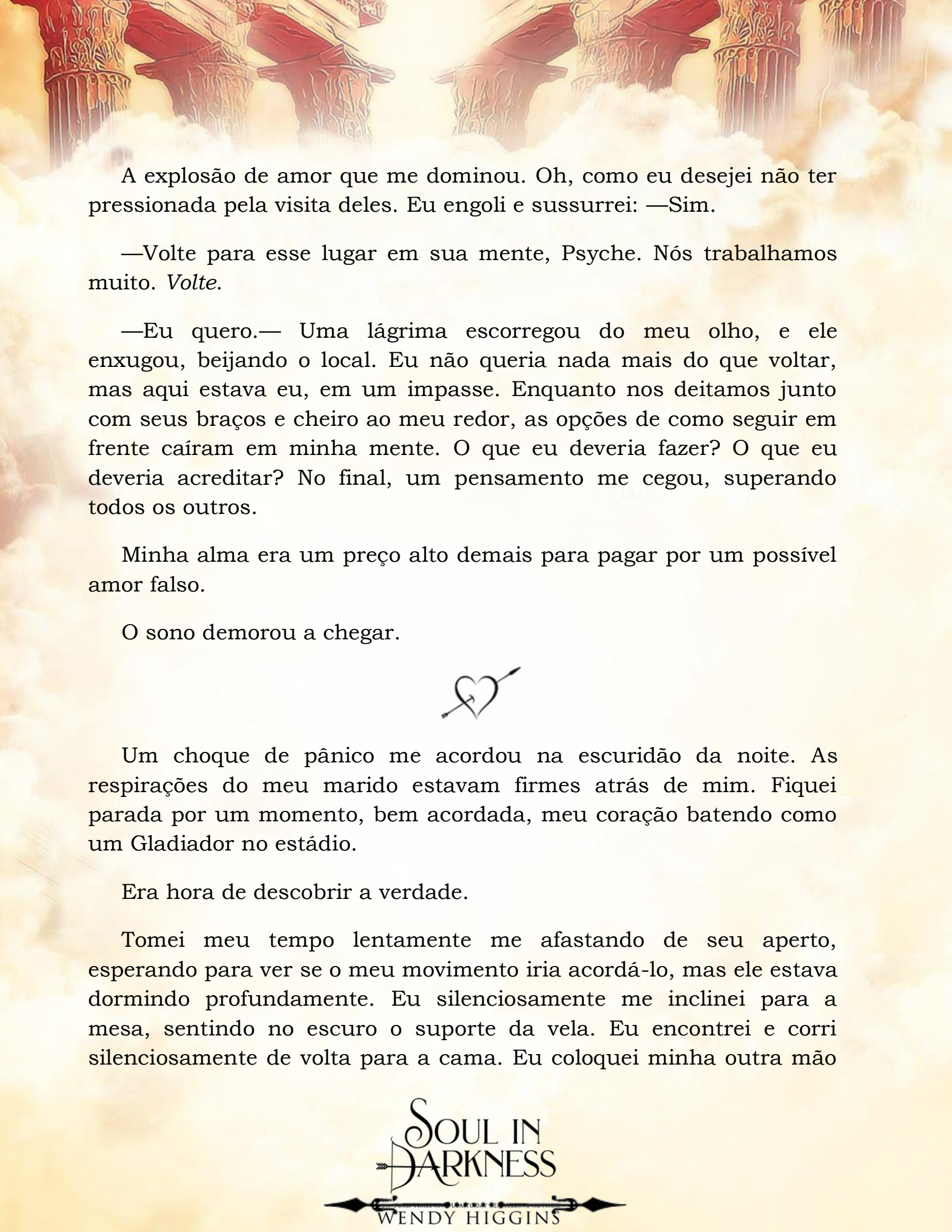
—Não aquele.

—Ganhando pontos ou tendo um objetivo final?

—Não. O quê mais?— Ele parecia quase em pânico.

—Ter um limite de tempo?

—*Sim.*—Meu peito pulou quando seu rosto pressionou contra o lado da minha cabeça, seu desespero aparente. —Volte em sua mente para esta manhã, antes de suas irmãs chegarem. Pode sentir isso?



A explosão de amor que me dominou. Oh, como eu desejei não ter pressionada pela visita deles. Eu engoli e sussurrei: —Sim.

—Volte para esse lugar em sua mente, Psyche. Nós trabalhamos muito. *Volte.*

—Eu quero.— Uma lágrima escorregou do meu olho, e ele enxugou, beijando o local. Eu não queria nada mais do que voltar, mas aqui estava eu, em um impasse. Enquanto nos deitamos junto com seus braços e cheiro ao meu redor, as opções de como seguir em frente caíram em minha mente. O que eu deveria fazer? O que eu deveria acreditar? No final, um pensamento me cegou, superando todos os outros.

Minha alma era um preço alto demais para pagar por um possível amor falso.

O sono demorou a chegar.



Um choque de pânico me acordou na escuridão da noite. As respirações do meu marido estavam firmes atrás de mim. Fiquei parada por um momento, bem acordada, meu coração batendo como um Gladiador no estádio.

Era hora de descobrir a verdade.

Tomei meu tempo lentamente me afastando de seu aperto, esperando para ver se o meu movimento iria acordá-lo, mas ele estava dormindo profundamente. Eu silenciosamente me inclinei para a mesa, sentindo no escuro o suporte da vela. Eu encontrei e corri silenciosamente de volta para a cama. Eu coloquei minha outra mão



debaixo do travesseiro, puxando os isqueiros. Prendendo a respiração, inclinei a ponta do pinheiro oleado para o sílex áspero e pressionei com força, passando para o lado. O pequeno som crepitante fez meu coração pular uma batida, e a luz repentina e brilhante perto dos meus olhos me fez piscar.

Abaixei a minúscula chama para a vela e acendi o pavio, minha mão tremendo como louca.

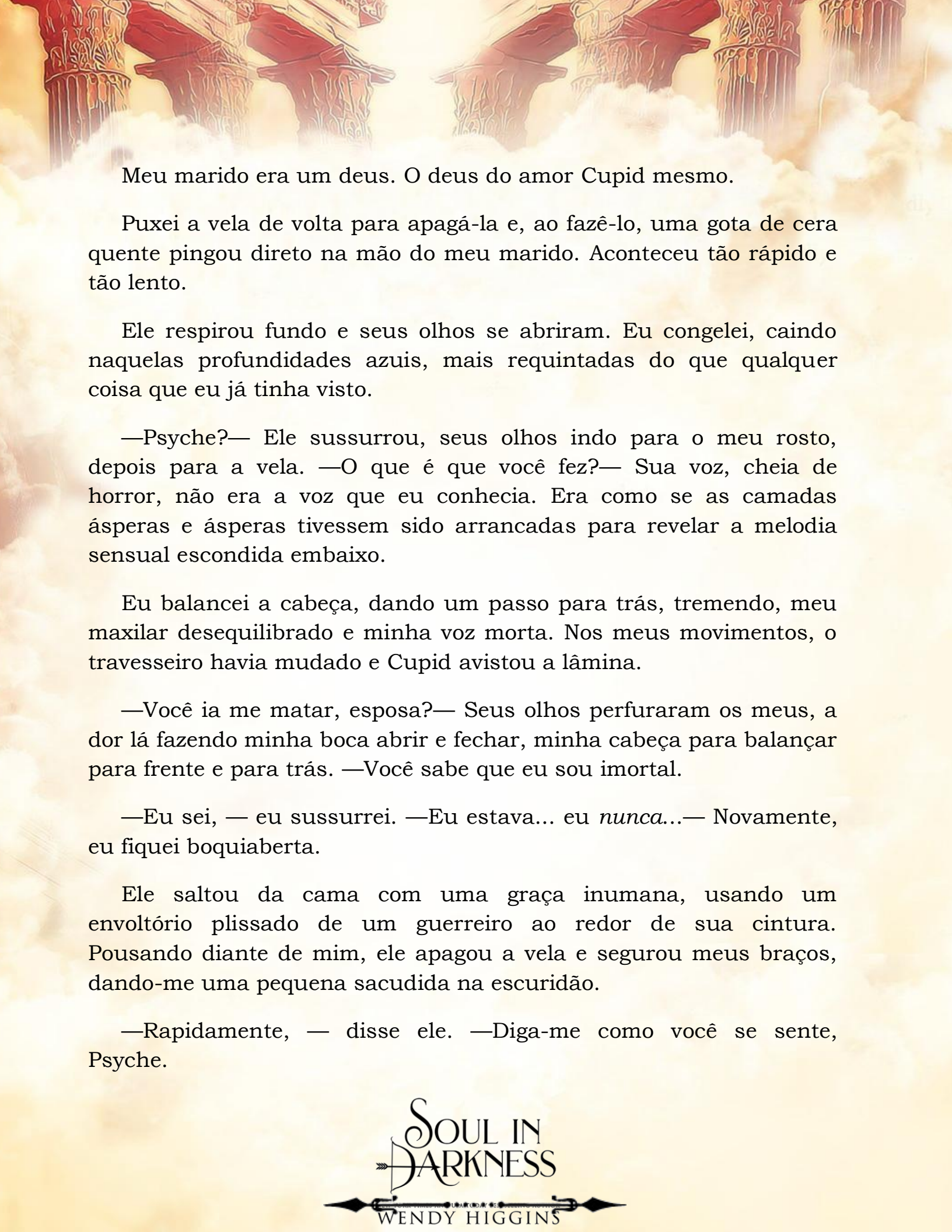
Momento da verdade.

Minha mão se levantou lentamente sobre a cama, e minha outra mão cobriu minha boca contra um suspiro de espanto quando a forma do meu marido se tornou clara na penumbra.

Gloriosamente pele dourada estava em exibição, não uma única escala à vista, o músculo definido e aparente. Sua mão masculina se estendeu, perto de mim, seus dedos espalmados sobre o local onde eu estava dormindo. Seu cabelo me lembrava de gelo - uma cor divina que eu nunca tinha visto em um humano. Mas o rosto dele ...

No fundo da minha mente, uma voz gritava para eu apagar a vela, mas eu estava hipnotizada demais. Seu rosto era perfeito. Cada ângulo definido. Os cílios mais escuros e grossos. E aqueles lábios em forma de arco. Eles estavam tão cheios quanto eles se sentiam, e tão lindo que meu peito doía. Atrás dele jaziam asas gigantescas e majestosas de branco, com uma fumaça cinzenta.

Isso não era um monstro. Meus olhos correram para o lado da cama e observaram o arco dourado e um tremor de flechas ornamentadas. Um tremor percorreu-me como realização bateu minha alma como uma onda de maré.



Meu marido era um deus. O deus do amor Cupid mesmo.

Puxei a vela de volta para apagá-la e, ao fazê-lo, uma gota de cera quente pingou direto na mão do meu marido. Aconteceu tão rápido e tão lento.

Ele respirou fundo e seus olhos se abriram. Eu congelei, caindo naquelas profundidades azuis, mais requintadas do que qualquer coisa que eu já tinha visto.

—Psyche?— Ele sussurrou, seus olhos indo para o meu rosto, depois para a vela. —O que é que você fez?— Sua voz, cheia de horror, não era a voz que eu conhecia. Era como se as camadas ásperas e ásperas tivessem sido arrancadas para revelar a melodia sensual escondida embaixo.

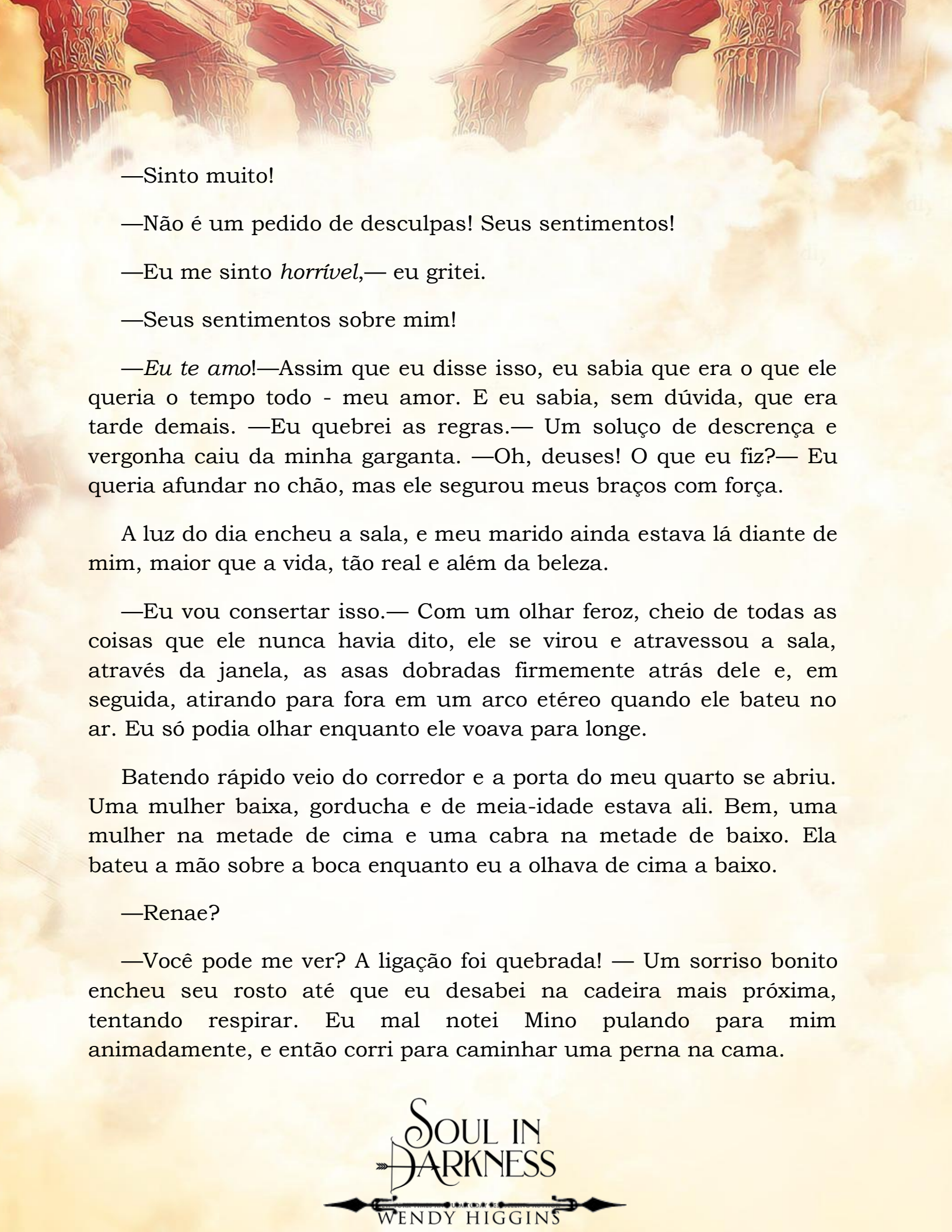
Eu balancei a cabeça, dando um passo para trás, tremendo, meu maxilar desequilibrado e minha voz morta. Nos meus movimentos, o travesseiro havia mudado e Cupid avistou a lâmina.

—Você ia me matar, esposa?— Seus olhos perfuraram os meus, a dor lá fazendo minha boca abrir e fechar, minha cabeça para balançar para frente e para trás. —Você sabe que eu sou imortal.

—Eu sei, — eu sussurrei. —Eu estava... eu *nunca*...— Novamente, eu fiquei boquiaberta.

Ele saltou da cama com uma graça inumana, usando um envoltório plissado de um guerreiro ao redor de sua cintura. Pousando diante de mim, ele apagou a vela e segurou meus braços, dando-me uma pequena sacudida na escuridão.

—Rapidamente, — disse ele. —Diga-me como você se sente, Psyche.



—Sinto muito!

—Não é um pedido de desculpas! Seus sentimentos!

—Eu me sinto *horrível*,— eu gritei.

—Seus sentimentos sobre mim!

—*Eu te amo!*—Assim que eu disse isso, eu sabia que era o que ele queria o tempo todo - meu amor. E eu sabia, sem dúvida, que era tarde demais. —Eu quebrei as regras.— Um soluço de descrença e vergonha caiu da minha garganta. —Oh, deuses! O que eu fiz?— Eu queria afundar no chão, mas ele segurou meus braços com força.

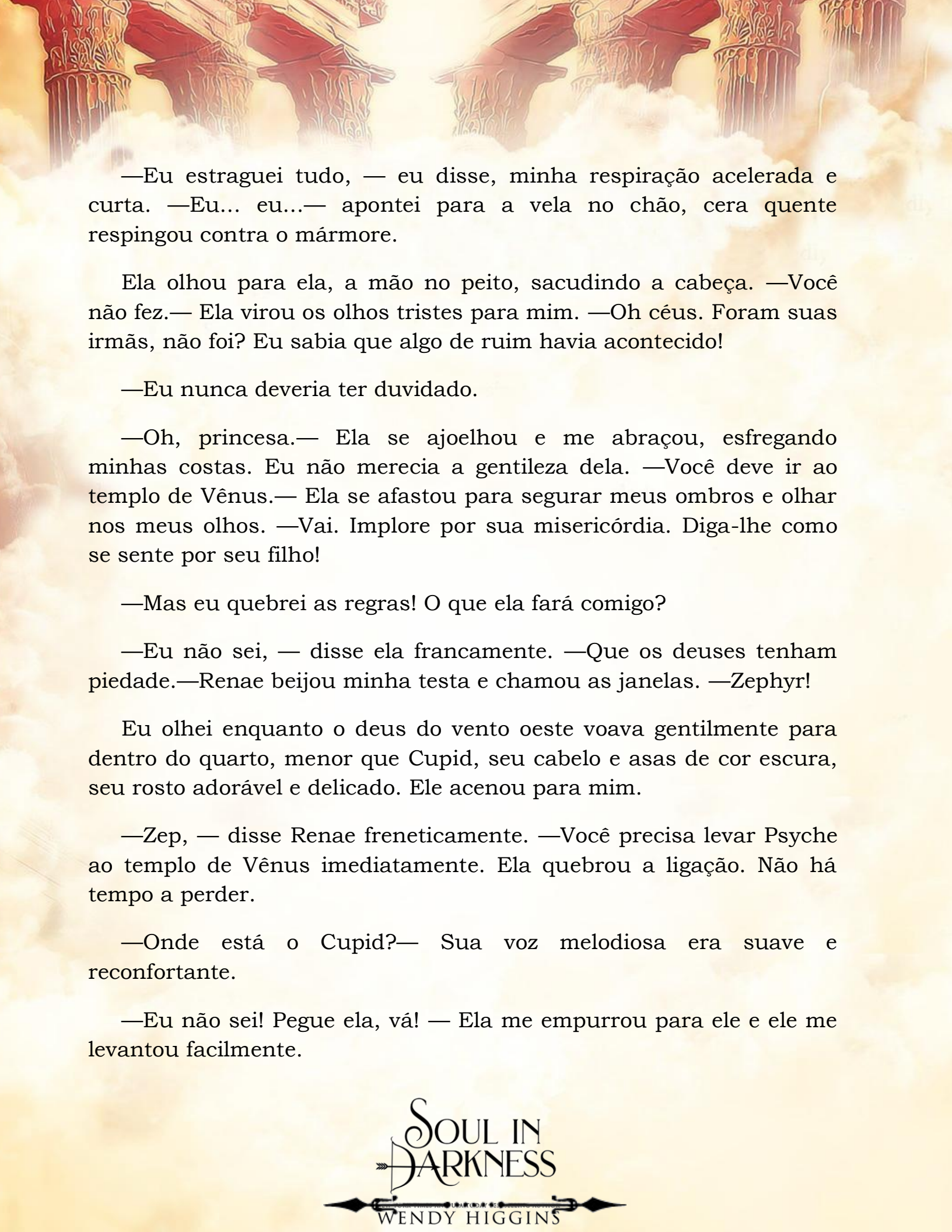
A luz do dia encheu a sala, e meu marido ainda estava lá diante de mim, maior que a vida, tão real e além da beleza.

—Eu vou consertar isso.— Com um olhar feroz, cheio de todas as coisas que ele nunca havia dito, ele se virou e atravessou a sala, através da janela, as asas dobradas firmemente atrás dele e, em seguida, atirando para fora em um arco etéreo quando ele bateu no ar. Eu só podia olhar enquanto ele voava para longe.

Batendo rápido veio do corredor e a porta do meu quarto se abriu. Uma mulher baixa, gorducha e de meia-idade estava ali. Bem, uma mulher na metade de cima e uma cabra na metade de baixo. Ela bateu a mão sobre a boca enquanto eu a olhava de cima a baixo.

—Renae?

—Você pode me ver? A ligação foi quebrada! — Um sorriso bonito encheu seu rosto até que eu desabei na cadeira mais próxima, tentando respirar. Eu mal notei Mino pulando para mim animadamente, e então corri para caminhar uma perna na cama.



—Eu estraguei tudo, — eu disse, minha respiração acelerada e curta. —Eu... eu...— aponte para a vela no chão, cera quente respingou contra o mármore.

Ela olhou para ela, a mão no peito, sacudindo a cabeça. —Você não fez.— Ela virou os olhos tristes para mim. —Oh céus. Foram suas irmãs, não foi? Eu sabia que algo de ruim havia acontecido!

—Eu nunca deveria ter duvidado.

—Oh, princesa.— Ela se ajoelhou e me abraçou, esfregando minhas costas. Eu não merecia a gentileza dela. —Você deve ir ao templo de Vênus.— Ela se afastou para segurar meus ombros e olhar nos meus olhos. —Vai. Implore por sua misericórdia. Diga-lhe como se sente por seu filho!

—Mas eu quebrei as regras! O que ela fará comigo?

—Eu não sei, — disse ela francamente. —Que os deuses tenham piedade.—Renae beijou minha testa e chamou as janelas. —Zephyr!

Eu olhei enquanto o deus do vento oeste voava gentilmente para dentro do quarto, menor que Cupid, seu cabelo e asas de cor escura, seu rosto adorável e delicado. Ele acenou para mim.

—Zep, — disse Renae freneticamente. —Você precisa levar Psyche ao templo de Vênus imediatamente. Ela quebrou a ligação. Não há tempo a perder.

—Onde está o Cupid?— Sua voz melodiosa era suave e reconfortante.

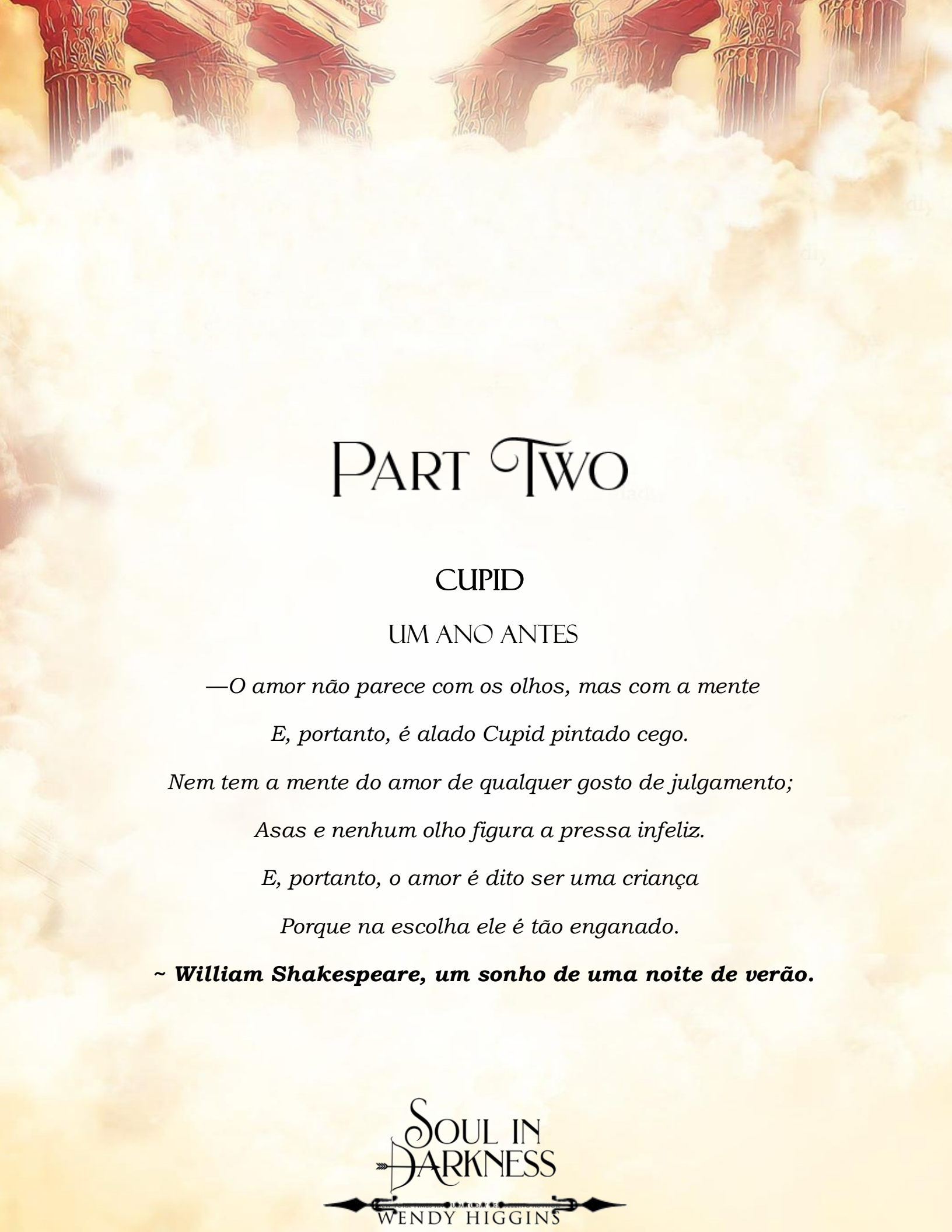
—Eu não sei! Pegue ela, vá! — Ela me empurrou para ele e ele me levantou facilmente.



—Talvez eu deva esperar que ele volte?— Eu comecei, mas ele já estava me levantando no ar. —Renae!— Chamei —Cuide de Mino e Sphinx!

Ela se inclinou e levantou o filhote enquanto Sphinx saltava no parapeito da janela. Os três assistiram Zephyr me levar embora. Segurei firme em torno de seus ombros e pressionei minha testa em seu pescoço, rezando silenciosamente o tempo todo.

Cupid, meu marido, me perdoe. Vênus, deusa celestial ...ouça meu coração.

The background of the page features a warm, golden-yellow color palette. At the top, there are stylized, reddish-brown classical columns with intricate carvings, partially obscured by soft, billowing white and yellow clouds that fill the upper half of the page. The overall effect is ethereal and romantic.

PART TWO

CUPID

UM ANO ANTES

—O amor não parece com os olhos, mas com a mente

E, portanto, é alado Cupid pintado cego.

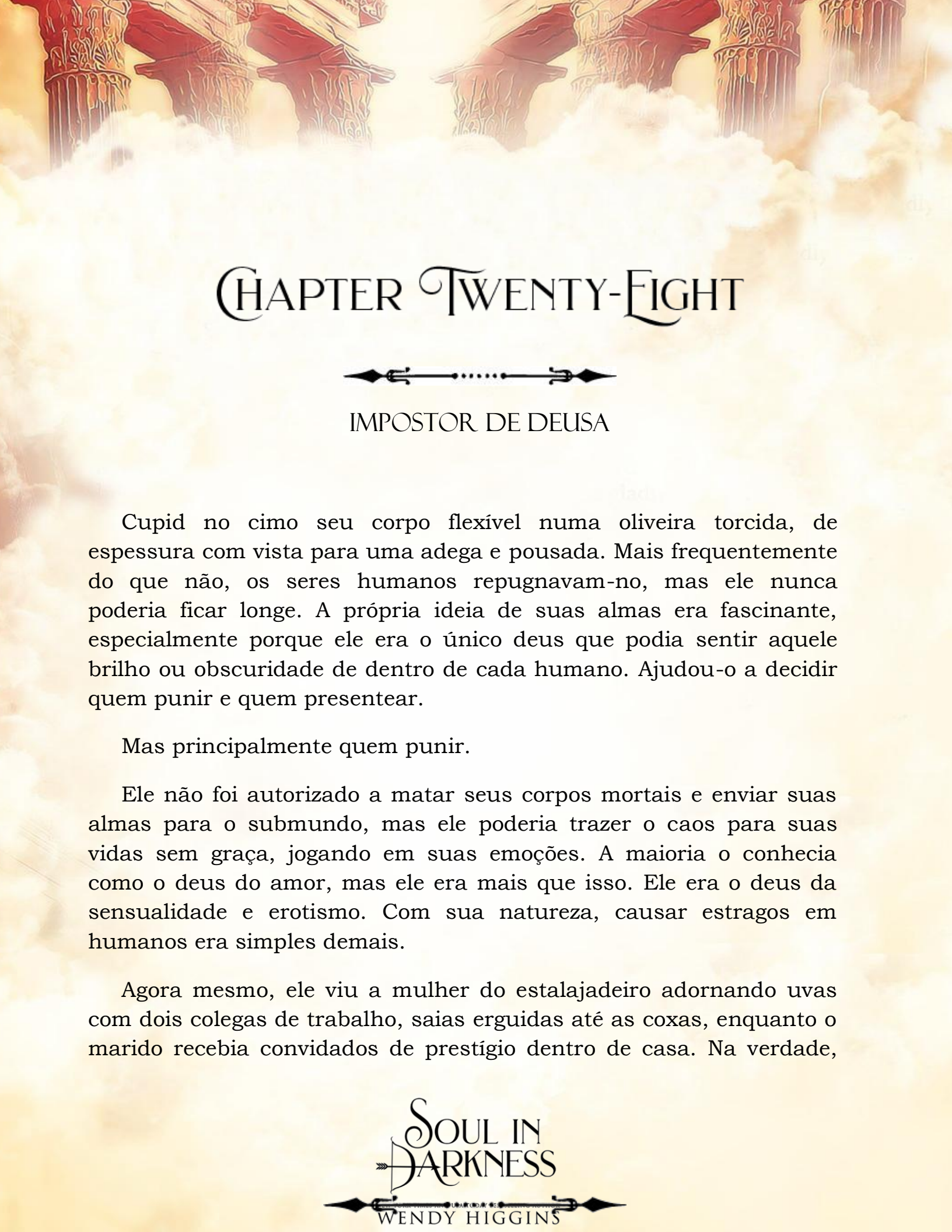
Nem tem a mente do amor de qualquer gosto de julgamento;

Asas e nenhum olho figura a pressa infeliz.

E, portanto, o amor é dito ser uma criança

Porque na escolha ele é tão enganado.

~ William Shakespeare, um sonho de uma noite de verão.



CHAPTER TWENTY-EIGHT



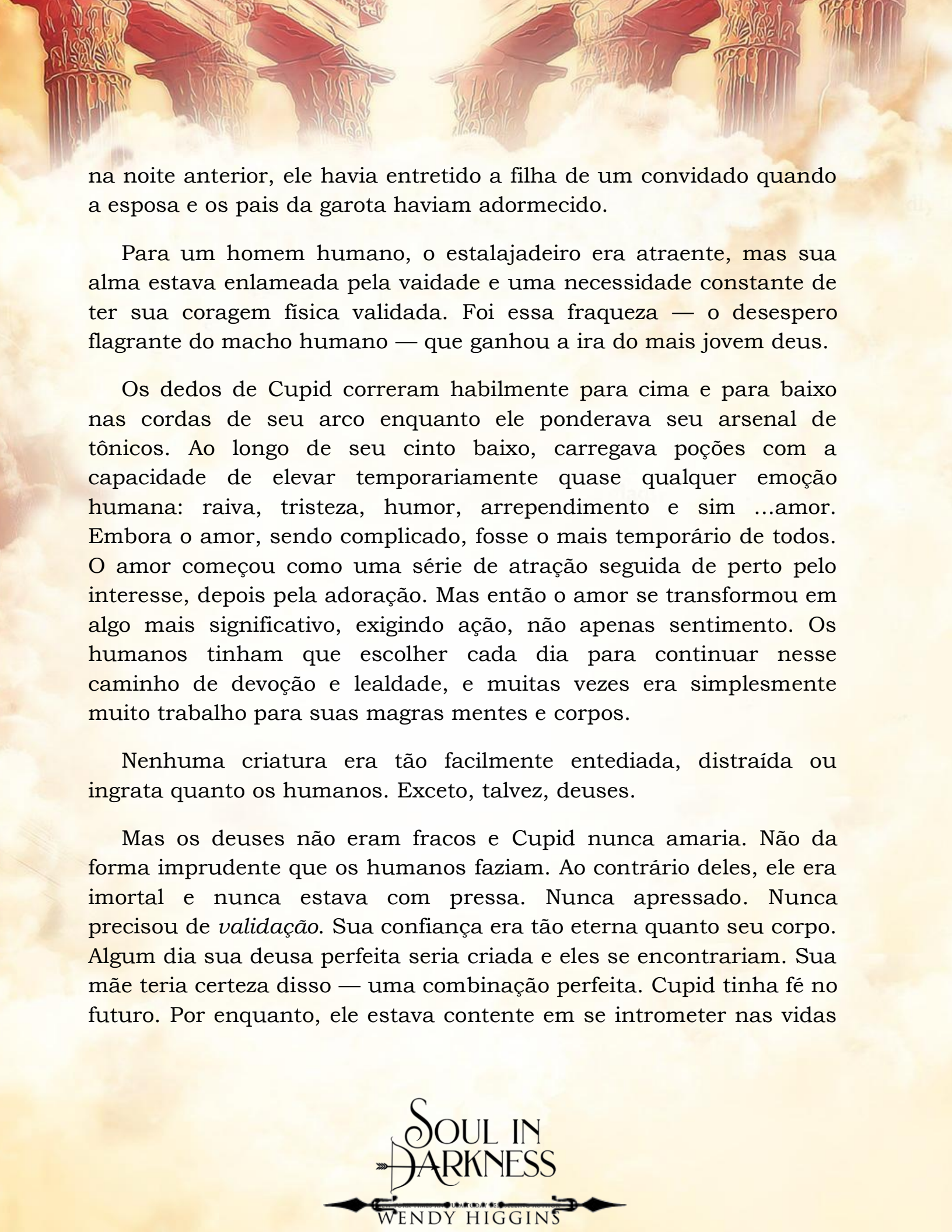
IMPOSTOR DE DEUSA

Cupid no cimo seu corpo flexível numa oliveira torcida, de espessura com vista para uma adega e pousada. Mais frequentemente do que não, os seres humanos repugnavam-no, mas ele nunca poderia ficar longe. A própria ideia de suas almas era fascinante, especialmente porque ele era o único deus que podia sentir aquele brilho ou obscuridade de dentro de cada humano. Ajudou-o a decidir quem punir e quem presentear.

Mas principalmente quem punir.

Ele não foi autorizado a matar seus corpos mortais e enviar suas almas para o submundo, mas ele poderia trazer o caos para suas vidas sem graça, jogando em suas emoções. A maioria o conhecia como o deus do amor, mas ele era mais que isso. Ele era o deus da sensualidade e erotismo. Com sua natureza, causar estragos em humanos era simples demais.

Agora mesmo, ele viu a mulher do estalajadeiro adornando uvas com dois colegas de trabalho, saias erguidas até as coxas, enquanto o marido recebia convidados de prestígio dentro de casa. Na verdade,



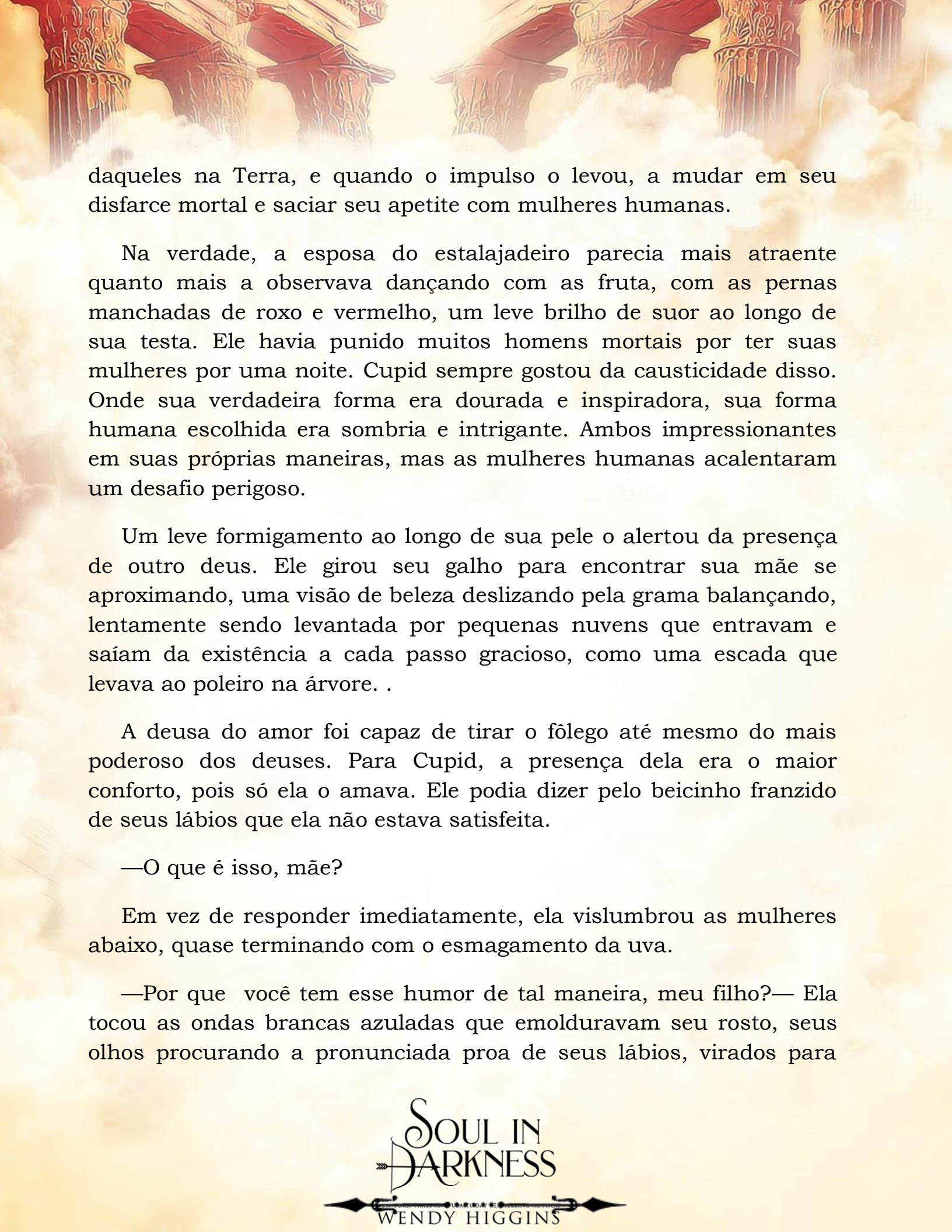
na noite anterior, ele havia entretido a filha de um convidado quando a esposa e os pais da garota haviam adormecido.

Para um homem humano, o estalajadeiro era atraente, mas sua alma estava enlameada pela vaidade e uma necessidade constante de ter sua coragem física validada. Foi essa fraqueza — o desespero flagrante do macho humano — que ganhou a ira do mais jovem deus.

Os dedos de Cupid correram habilmente para cima e para baixo nas cordas de seu arco enquanto ele ponderava seu arsenal de tônicos. Ao longo de seu cinto baixo, carregava poções com a capacidade de elevar temporariamente quase qualquer emoção humana: raiva, tristeza, humor, arrependimento e sim ...amor. Embora o amor, sendo complicado, fosse o mais temporário de todos. O amor começou como uma série de atração seguida de perto pelo interesse, depois pela adoração. Mas então o amor se transformou em algo mais significativo, exigindo ação, não apenas sentimento. Os humanos tinham que escolher cada dia para continuar nesse caminho de devoção e lealdade, e muitas vezes era simplesmente muito trabalho para suas magras mentes e corpos.

Nenhuma criatura era tão facilmente entediada, distraída ou ingrata quanto os humanos. Exceto, talvez, deuses.

Mas os deuses não eram fracos e Cupid nunca amaria. Não da forma imprudente que os humanos faziam. Ao contrário deles, ele era imortal e nunca estava com pressa. Nunca apressado. Nunca precisou de *validação*. Sua confiança era tão eterna quanto seu corpo. Algum dia sua deusa perfeita seria criada e eles se encontrariam. Sua mãe teria certeza disso — uma combinação perfeita. Cupid tinha fé no futuro. Por enquanto, ele estava contente em se intrometer nas vidas



daqueles na Terra, e quando o impulso o levou, a mudar em seu disfarce mortal e saciar seu apetite com mulheres humanas.

Na verdade, a esposa do estalajadeiro parecia mais atraente quanto mais a observava dançando com as fruta, com as pernas manchadas de roxo e vermelho, um leve brilho de suor ao longo de sua testa. Ele havia punido muitos homens mortais por ter suas mulheres por uma noite. Cupid sempre gostou da causticidade disso. Onde sua verdadeira forma era dourada e inspiradora, sua forma humana escolhida era sombria e intrigante. Ambos impressionantes em suas próprias maneiras, mas as mulheres humanas acalentaram um desafio perigoso.

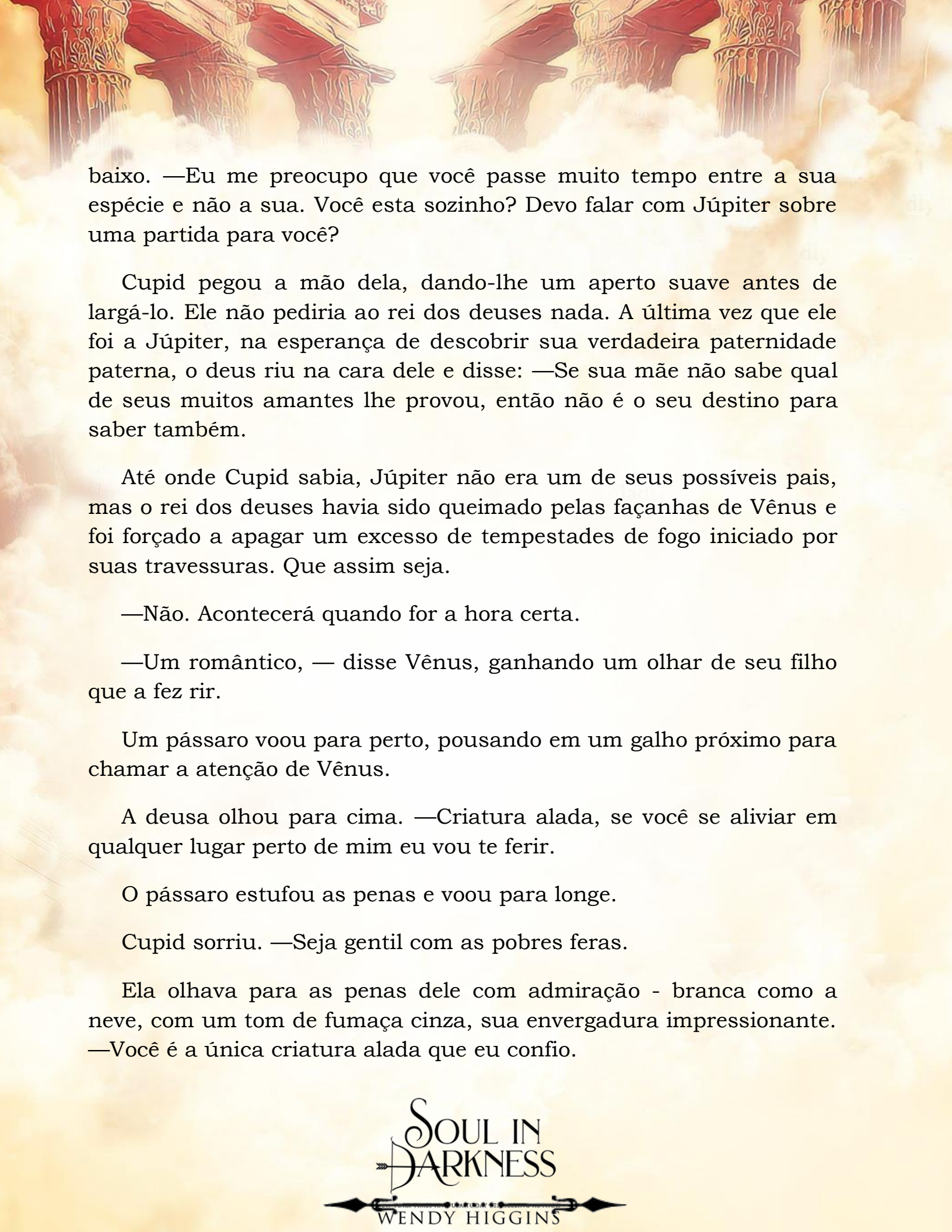
Um leve formigamento ao longo de sua pele o alertou da presença de outro deus. Ele girou seu galho para encontrar sua mãe se aproximando, uma visão de beleza deslizando pela grama balançando, lentamente sendo levantada por pequenas nuvens que entravam e saíam da existência a cada passo gracioso, como uma escada que levava ao poleiro na árvore. .

A deusa do amor foi capaz de tirar o fôlego até mesmo do mais poderoso dos deuses. Para Cupid, a presença dela era o maior conforto, pois só ela o amava. Ele podia dizer pelo beicinho franzido de seus lábios que ela não estava satisfeita.

—O que é isso, mãe?

Em vez de responder imediatamente, ela vislumbrou as mulheres abaixo, quase terminando com o esmagamento da uva.

—Por que você tem esse humor de tal maneira, meu filho?— Ela tocou as ondas brancas azuladas que emolduravam seu rosto, seus olhos procurando a pronunciada proa de seus lábios, virados para



baixo. —Eu me preocupo que você passe muito tempo entre a sua espécie e não a sua. Você está sozinho? Devo falar com Júpiter sobre uma partida para você?

Cupid pegou a mão dela, dando-lhe um aperto suave antes de largá-lo. Ele não pediria ao rei dos deuses nada. A última vez que ele foi a Júpiter, na esperança de descobrir sua verdadeira paternidade paterna, o deus riu na cara dele e disse: —Se sua mãe não sabe qual de seus muitos amantes lhe provou, então não é o seu destino para saber também.

Até onde Cupid sabia, Júpiter não era um de seus possíveis pais, mas o rei dos deuses havia sido queimado pelas façanhas de Vênus e foi forçado a apagar um excesso de tempestades de fogo iniciado por suas travessuras. Que assim seja.

—Não. Acontecerá quando for a hora certa.

—Um romântico, — disse Vênus, ganhando um olhar de seu filho que a fez rir.

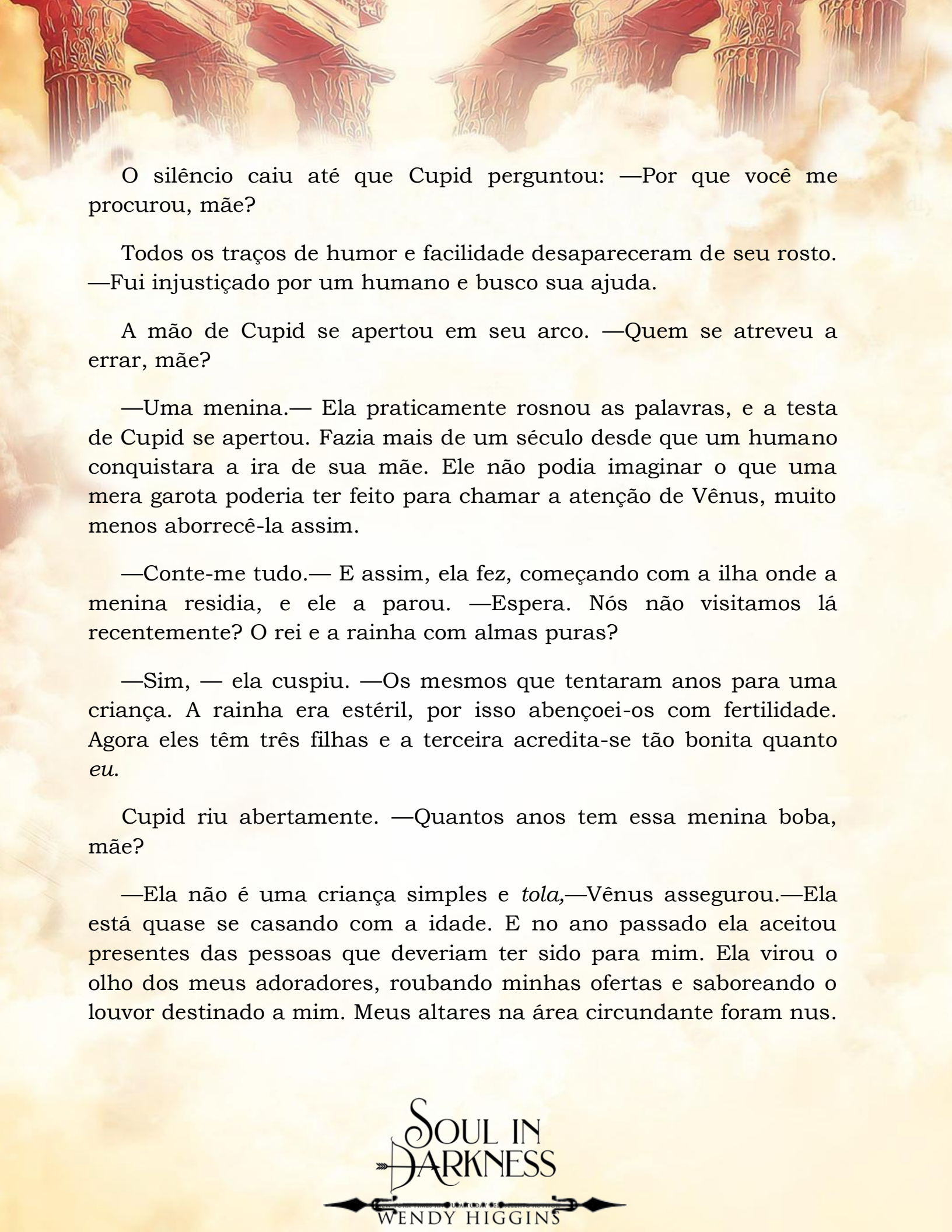
Um pássaro voou para perto, pousando em um galho próximo para chamar a atenção de Vênus.

A deusa olhou para cima. —Criatura alada, se você se aliviar em qualquer lugar perto de mim eu vou te ferir.

O pássaro estufou as penas e voou para longe.

Cupid sorriu. —Seja gentil com as pobres feras.

Ela olhava para as penas dele com admiração - branca como a neve, com um tom de fumaça cinza, sua envergadura impressionante. —Você é a única criatura alada que eu confio.



O silêncio caiu até que Cupid perguntou: —Por que você me procurou, mãe?

Todos os traços de humor e facilidade desapareceram de seu rosto. —Fui injustiçado por um humano e busco sua ajuda.

A mão de Cupid se apertou em seu arco. —Quem se atreveu a errar, mãe?

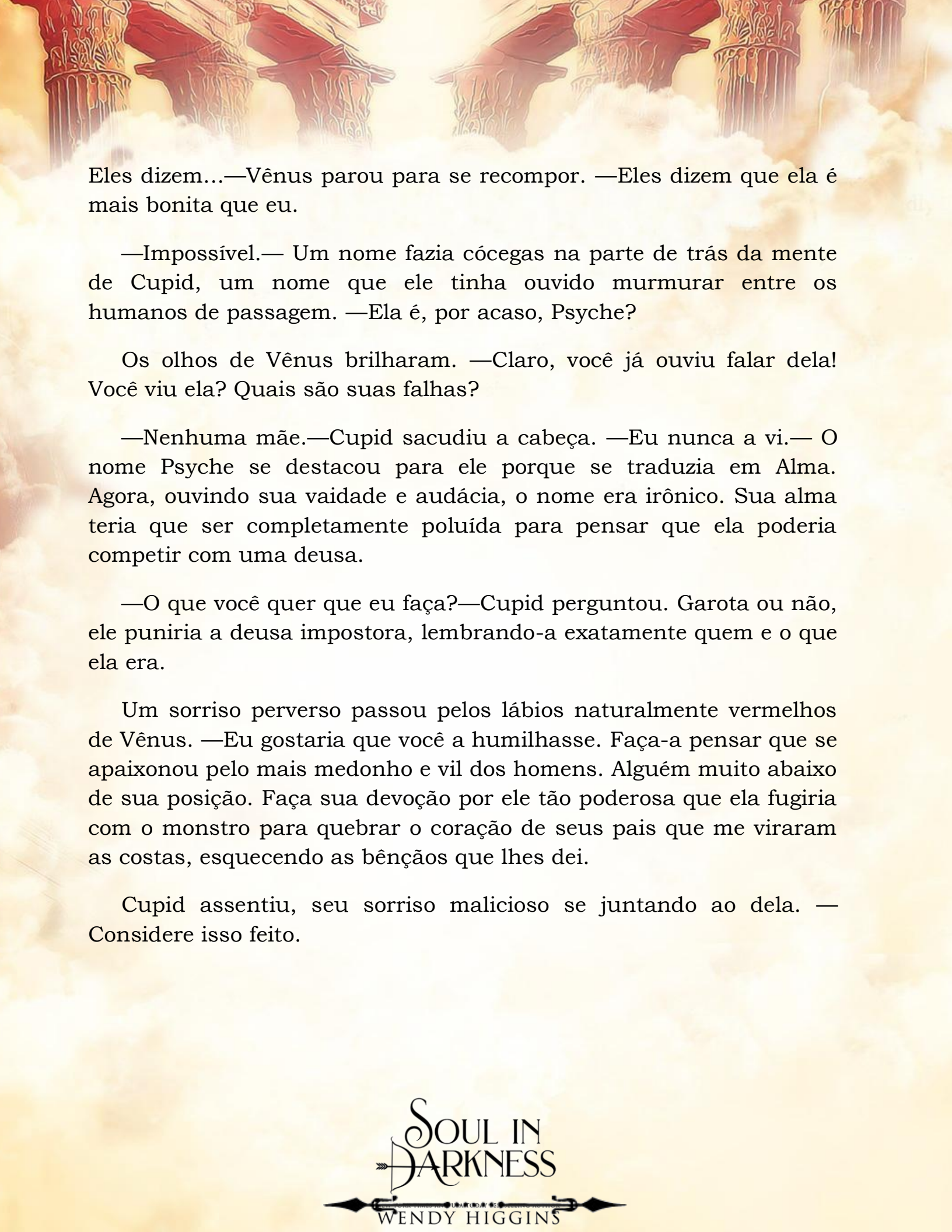
—Uma menina.— Ela praticamente rosnou as palavras, e a testa de Cupid se apertou. Fazia mais de um século desde que um humano conquistara a ira de sua mãe. Ele não podia imaginar o que uma mera garota poderia ter feito para chamar a atenção de Vênus, muito menos aborrecê-la assim.

—Conte-me tudo.— E assim, ela fez, começando com a ilha onde a menina residia, e ele a parou. —Espera. Nós não visitamos lá recentemente? O rei e a rainha com almas puras?

—Sim, — ela cuspiu. —Os mesmos que tentaram anos para uma criança. A rainha era estéril, por isso abençoei-os com fertilidade. Agora eles têm três filhas e a terceira acredita-se tão bonita quanto *eu*.

Cupid riu abertamente. —Quantos anos tem essa menina boba, mãe?

—Ela não é uma criança simples e *tola*,—Vênus assegurou.—Ela está quase se casando com a idade. E no ano passado ela aceitou presentes das pessoas que deveriam ter sido para mim. Ela virou o olho dos meus adoradores, roubando minhas ofertas e saboreando o louvor destinado a mim. Meus altares na área circundante foram nus.



Eles dizem...—Vênus parou para se recompor. —Eles dizem que ela é mais bonita que eu.

—Impossível.— Um nome fazia cócegas na parte de trás da mente de Cupid, um nome que ele tinha ouvido murmurar entre os humanos de passagem. —Ela é, por acaso, Psyche?

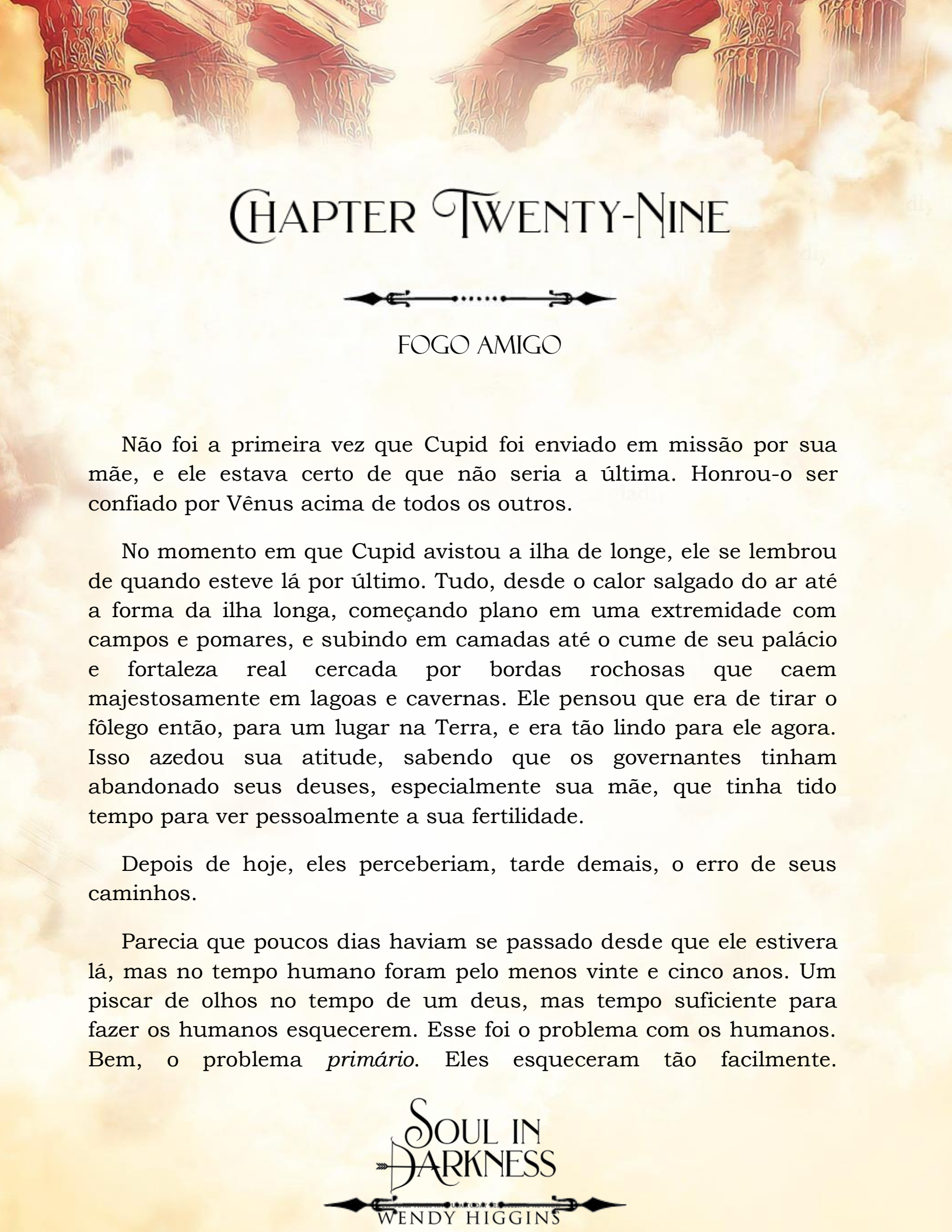
Os olhos de Vênus brilharam. —Claro, você já ouviu falar dela! Você viu ela? Quais são suas falhas?

—Nenhuma mãe.—Cupid sacudiu a cabeça. —Eu nunca a vi.— O nome Psyche se destacou para ele porque se traduzia em Alma. Agora, ouvindo sua vaidade e audácia, o nome era irônico. Sua alma teria que ser completamente poluída para pensar que ela poderia competir com uma deusa.

—O que você quer que eu faça?—Cupid perguntou. Garota ou não, ele puniria a deusa impostora, lembrando-a exatamente quem e o que ela era.

Um sorriso perverso passou pelos lábios naturalmente vermelhos de Vênus. —Eu gostaria que você a humilhasse. Faça-a pensar que se apaixonou pelo mais medonho e vil dos homens. Alguém muito abaixo de sua posição. Faça sua devoção por ele tão poderosa que ela fugiria com o monstro para quebrar o coração de seus pais que me viraram as costas, esquecendo as bênçãos que lhes dei.

Cupid assentiu, seu sorriso malicioso se juntando ao dela. — Considere isso feito.



CHAPTER TWENTY-NINE



FOGO AMIGO

Não foi a primeira vez que Cupid foi enviado em missão por sua mãe, e ele estava certo de que não seria a última. Honrou-o ser confiado por Vênus acima de todos os outros.

No momento em que Cupid avistou a ilha de longe, ele se lembrou de quando esteve lá por último. Tudo, desde o calor salgado do ar até a forma da ilha longa, começando plano em uma extremidade com campos e pomares, e subindo em camadas até o cume de seu palácio e fortaleza real cercada por bordas rochosas que caem majestosamente em lagoas e cavernas. Ele pensou que era de tirar o fôlego então, para um lugar na Terra, e era tão lindo para ele agora. Isso azedou sua atitude, sabendo que os governantes tinham abandonado seus deuses, especialmente sua mãe, que tinha tido tempo para ver pessoalmente a sua fertilidade.

Depois de hoje, eles perceberiam, tarde demais, o erro de seus caminhos.

Parecia que poucos dias haviam se passado desde que ele estivera lá, mas no tempo humano foram pelo menos vinte e cinco anos. Um piscar de olhos no tempo de um deus, mas tempo suficiente para fazer os humanos esquecerem. Esse foi o problema com os humanos. Bem, o problema *primário*. Eles esqueceram tão facilmente.



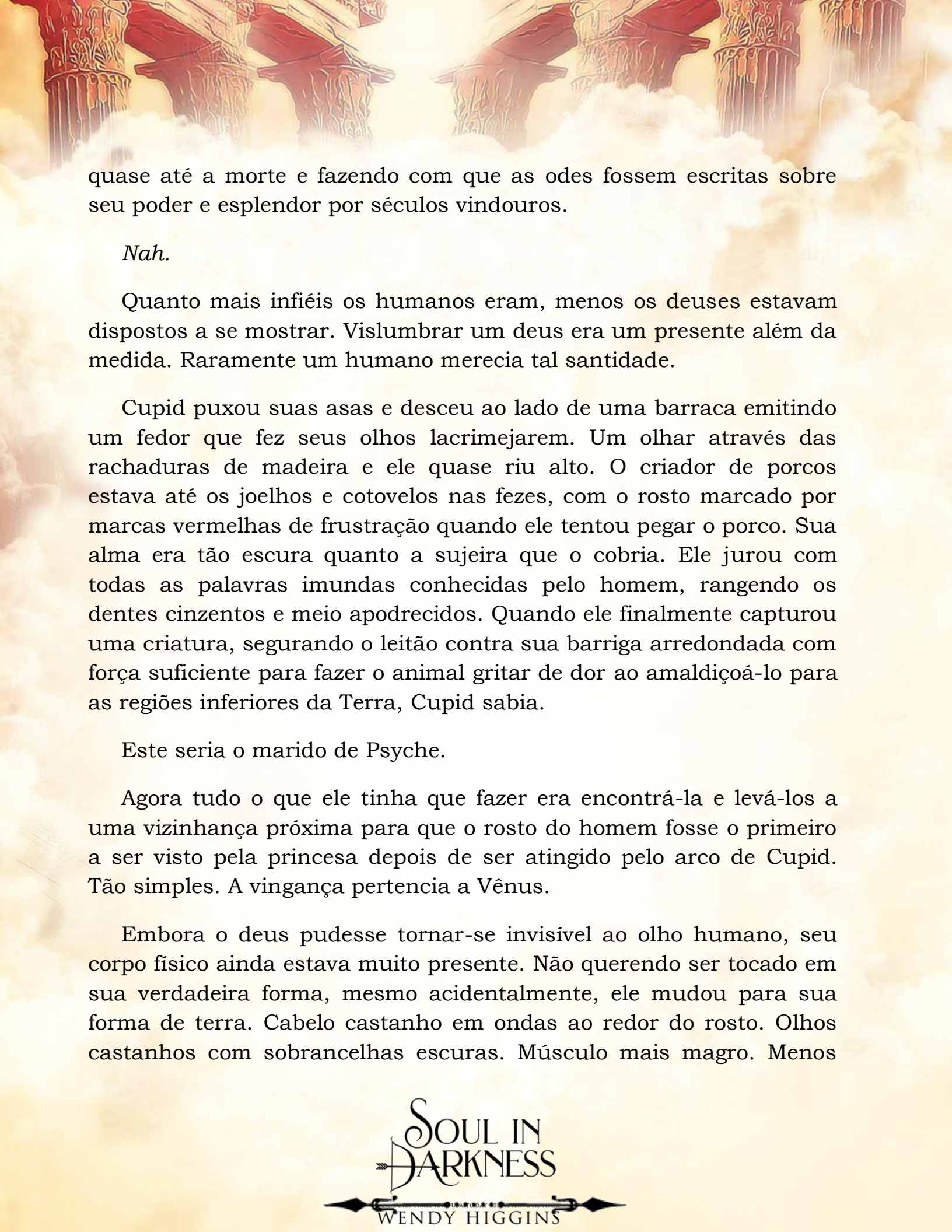
Repetidamente os deuses se mostraram, provando sua glória e poder. Mas tudo o que foi preciso foi a curta passagem do tempo para os humanos começarem a questionar novamente — para começarem a acreditar que eram superiores àqueles que não podiam ver, e se perguntando se os deuses eram realmente reais, apenas vindo correndo para os altares quando tragédia e a fome atingiu. Os deuses cansaram desse ciclo vicioso. Algum dia, se os humanos não fossem cuidadosos, os deuses deixariam de se mostrar.

Cupid aterrissou na beira de um penhasco escarpado, espiando, depois subiu para se agachar na beira das muralhas reais. Os humanos não podiam vê-lo a menos que ele desejasse. Ele olhou para os soldados que praticavam com espadas para mais uma guerra em outra era em outra terra. Enquanto houvesse humanos, haveria guerra.

O deus voou sobre as muralhas, em seguida, para o castelo, em busca da mais jovem princesa, enquanto também estava de olho em qualquer homem hediondo que ele encontrou para se tornar seu — amor. — Tudo o que precisaria era um sussurro no ouvido do macho para persuadi-lo perto o suficiente para Psyche, e uma picada de sua flecha para ela abrir os olhos para o homem sujo. Cupid levou seu tempo e saboreou a busca.

Acontece que ela não estava no castelo como ele esperava. Sua audição imaculada pegou seu nome mais abaixo na colina, passando pelas fileiras de casas no rochedo até o mercado.

Perfeito, Cupid pensou. Ele a pegaria no ato de aceitar a adoração do povo. Talvez se ele estivesse com raiva o bastante, ele mostraria seu verdadeiro eu piedoso pela primeira vez, assustando as pessoas



quase até a morte e fazendo com que as odes fossem escritas sobre seu poder e esplendor por séculos vindouros.

Nah.

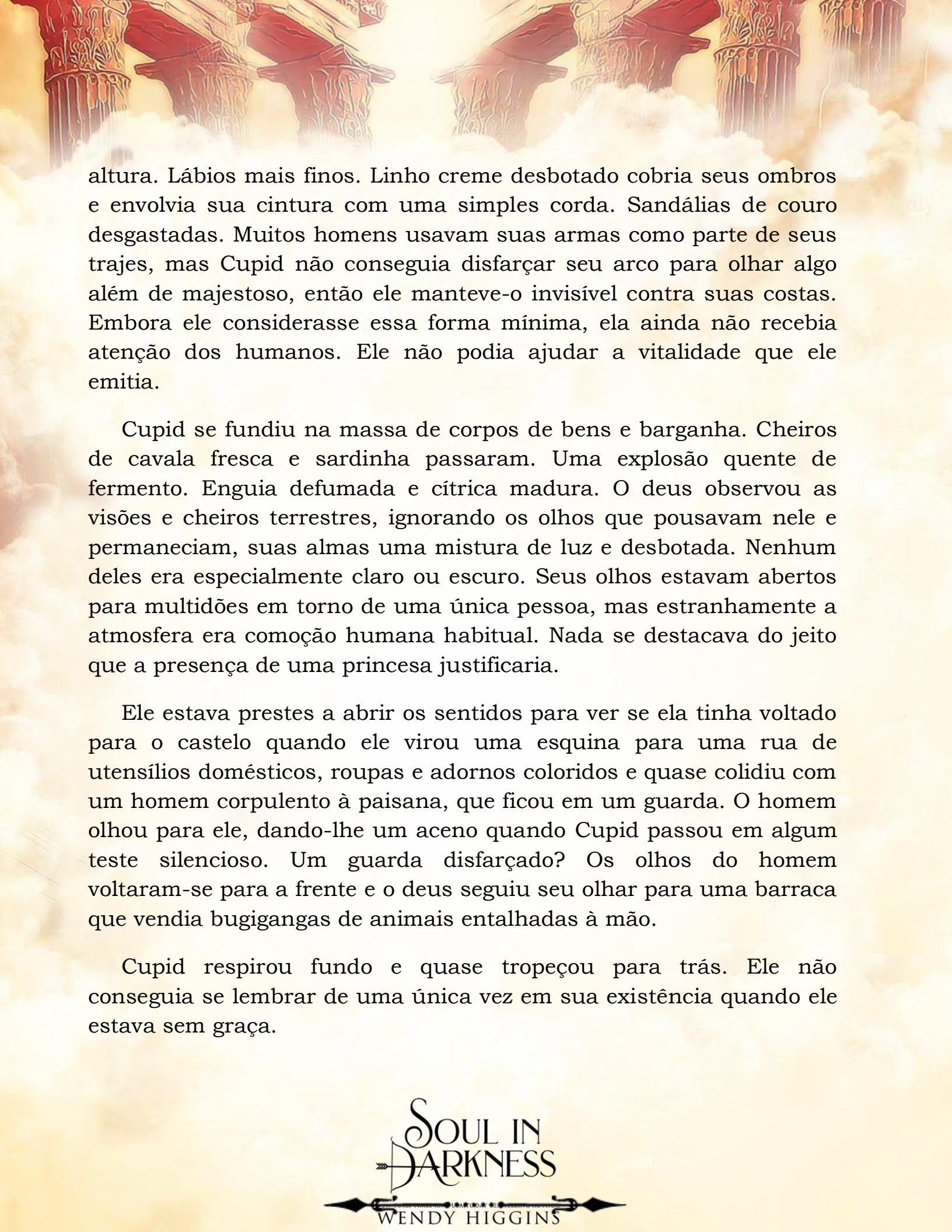
Quanto mais infiéis os humanos eram, menos os deuses estavam dispostos a se mostrar. Vislumbrar um deus era um presente além da medida. Raramente um humano merecia tal santidade.

Cupid puxou suas asas e desceu ao lado de uma barraca emitindo um fedor que fez seus olhos lacrimejarem. Um olhar através das rachaduras de madeira e ele quase riu alto. O criador de porcos estava até os joelhos e cotovelos nas fezes, com o rosto marcado por marcas vermelhas de frustração quando ele tentou pegar o porco. Sua alma era tão escura quanto a sujeira que o cobria. Ele jurou com todas as palavras imundas conhecidas pelo homem, rangendo os dentes cinzentos e meio apodrecidos. Quando ele finalmente capturou uma criatura, segurando o leitão contra sua barriga arredondada com força suficiente para fazer o animal gritar de dor ao amaldiçoá-lo para as regiões inferiores da Terra, Cupid sabia.

Este seria o marido de Psyche.

Agora tudo o que ele tinha que fazer era encontrá-la e levá-los a uma vizinhança próxima para que o rosto do homem fosse o primeiro a ser visto pela princesa depois de ser atingido pelo arco de Cupid. Tão simples. A vingança pertencia a Vênus.

Embora o deus pudesse tornar-se invisível ao olho humano, seu corpo físico ainda estava muito presente. Não querendo ser tocado em sua verdadeira forma, mesmo acidentalmente, ele mudou para sua forma de terra. Cabelo castanho em ondas ao redor do rosto. Olhos castanhos com sobrancelhas escuras. Músculo mais magro. Menos

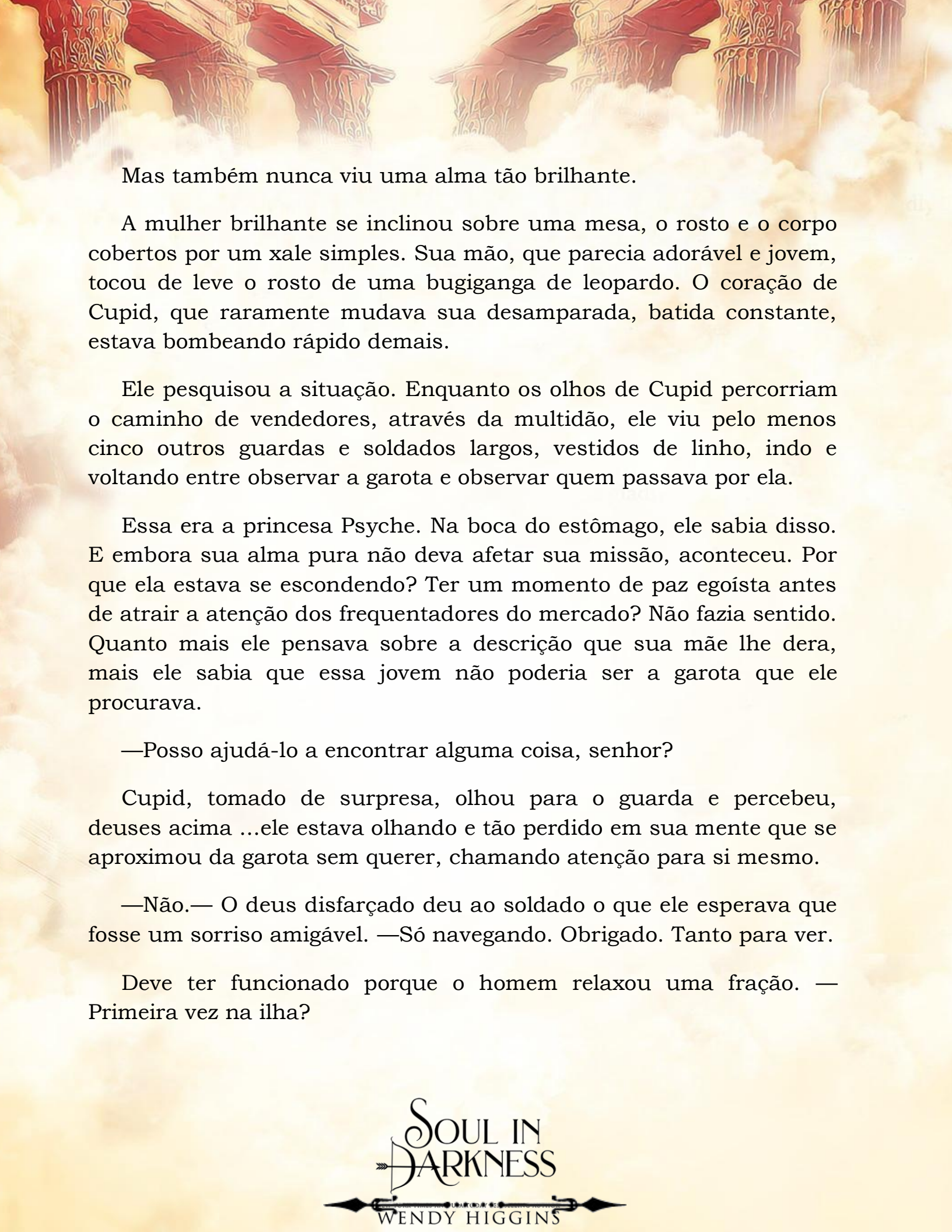


altura. Lábios mais finos. Linho creme desbotado cobria seus ombros e envolvia sua cintura com uma simples corda. Sandálias de couro desgastadas. Muitos homens usavam suas armas como parte de seus trajes, mas Cupid não conseguia disfarçar seu arco para olhar algo além de majestoso, então ele manteve-o invisível contra suas costas. Embora ele considerasse essa forma mínima, ela ainda não recebia atenção dos humanos. Ele não podia ajudar a vitalidade que ele emitia.

Cupid se fundiu na massa de corpos de bens e barganha. Cheiros de cavala fresca e sardinha passaram. Uma explosão quente de fermento. Enguia defumada e cítrica madura. O deus observou as visões e cheiros terrestres, ignorando os olhos que pousavam nele e permaneciam, suas almas uma mistura de luz e desbotada. Nenhum deles era especialmente claro ou escuro. Seus olhos estavam abertos para multidões em torno de uma única pessoa, mas estranhamente a atmosfera era comoção humana habitual. Nada se destacava do jeito que a presença de uma princesa justificaria.

Ele estava prestes a abrir os sentidos para ver se ela tinha voltado para o castelo quando ele virou uma esquina para uma rua de utensílios domésticos, roupas e adornos coloridos e quase colidiu com um homem corpulento à paisana, que ficou em um guarda. O homem olhou para ele, dando-lhe um aceno quando Cupid passou em algum teste silencioso. Um guarda disfarçado? Os olhos do homem voltaram-se para a frente e o deus seguiu seu olhar para uma barraca que vendia bugigangas de animais entalhadas à mão.

Cupid respirou fundo e quase tropeçou para trás. Ele não conseguia se lembrar de uma única vez em sua existência quando ele estava sem graça.



Mas também nunca viu uma alma tão brilhante.

A mulher brilhante se inclinou sobre uma mesa, o rosto e o corpo cobertos por um xale simples. Sua mão, que parecia adorável e jovem, tocou de leve o rosto de uma bugiganga de leopardo. O coração de Cupid, que raramente mudava sua desamparada, batida constante, estava bombeando rápido demais.

Ele pesquisou a situação. Enquanto os olhos de Cupid percorriam o caminho de vendedores, através da multidão, ele viu pelo menos cinco outros guardas e soldados largos, vestidos de linho, indo e voltando entre observar a garota e observar quem passava por ela.

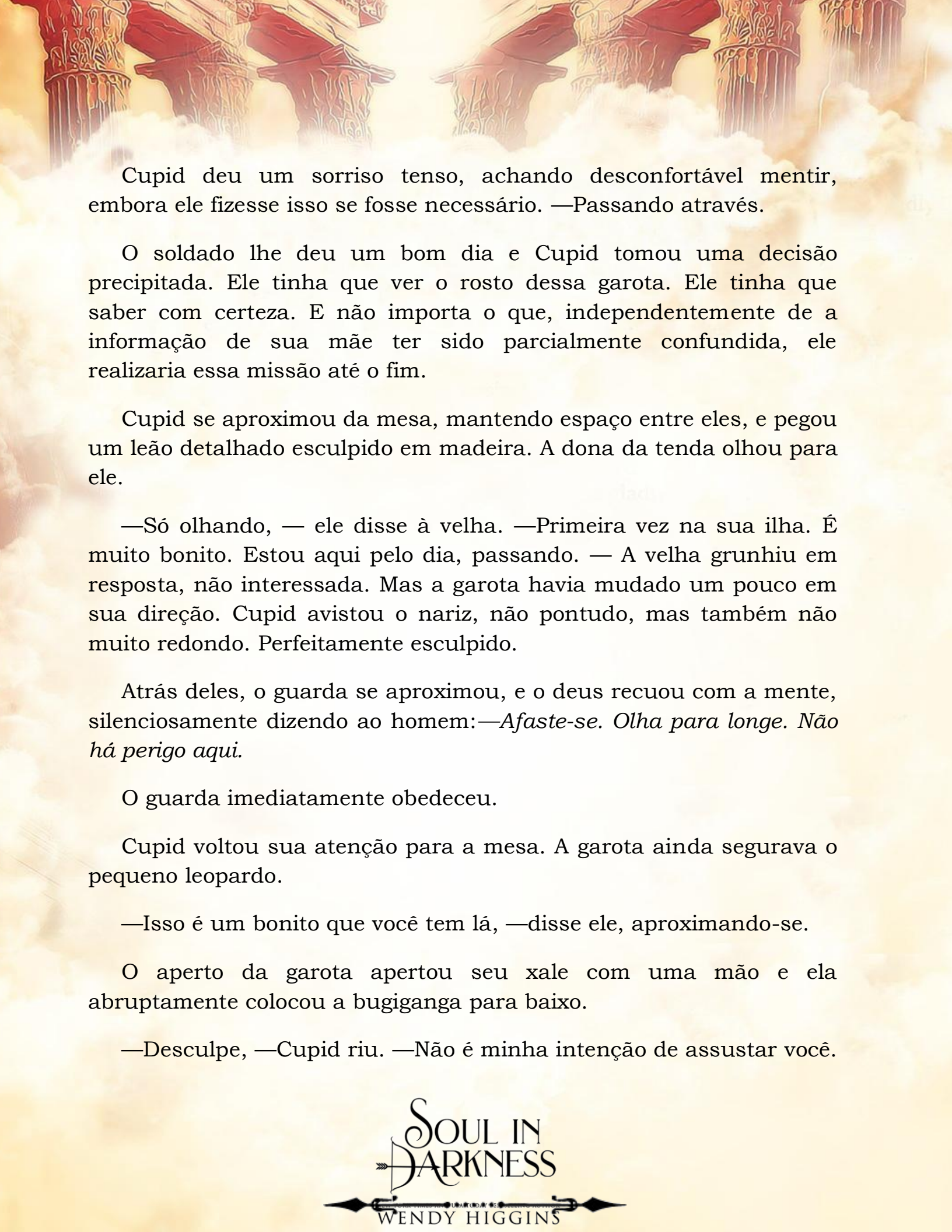
Essa era a princesa Psyche. Na boca do estômago, ele sabia disso. E embora sua alma pura não deva afetar sua missão, aconteceu. Por que ela estava se escondendo? Ter um momento de paz egoísta antes de atrair a atenção dos frequentadores do mercado? Não fazia sentido. Quanto mais ele pensava sobre a descrição que sua mãe lhe dera, mais ele sabia que essa jovem não poderia ser a garota que ele procurava.

—Posso ajudá-lo a encontrar alguma coisa, senhor?

Cupid, tomado de surpresa, olhou para o guarda e percebeu, deuses acima ...ele estava olhando e tão perdido em sua mente que se aproximou da garota sem querer, chamando atenção para si mesmo.

—Não.— O deus disfarçado deu ao soldado o que ele esperava que fosse um sorriso amigável. —Só navegando. Obrigado. Tanto para ver.

Deve ter funcionado porque o homem relaxou uma fração. — Primeira vez na ilha?



Cupid deu um sorriso tenso, achando desconfortável mentir, embora ele fizesse isso se fosse necessário. —Passando através.

O soldado lhe deu um bom dia e Cupid tomou uma decisão precipitada. Ele tinha que ver o rosto dessa garota. Ele tinha que saber com certeza. E não importa o que, independentemente de a informação de sua mãe ter sido parcialmente confundida, ele realizaria essa missão até o fim.

Cupid se aproximou da mesa, mantendo espaço entre eles, e pegou um leão detalhado esculpido em madeira. A dona da tenda olhou para ele.

—Só olhando, — ele disse à velha. —Primeira vez na sua ilha. É muito bonito. Estou aqui pelo dia, passando. — A velha grunhiu em resposta, não interessada. Mas a garota havia mudado um pouco em sua direção. Cupid avistou o nariz, não pontudo, mas também não muito redondo. Perfeitamente esculpido.

Atrás deles, o guarda se aproximou, e o deus recuou com a mente, silenciosamente dizendo ao homem:—*Afaste-se. Olha para longe. Não há perigo aqui.*

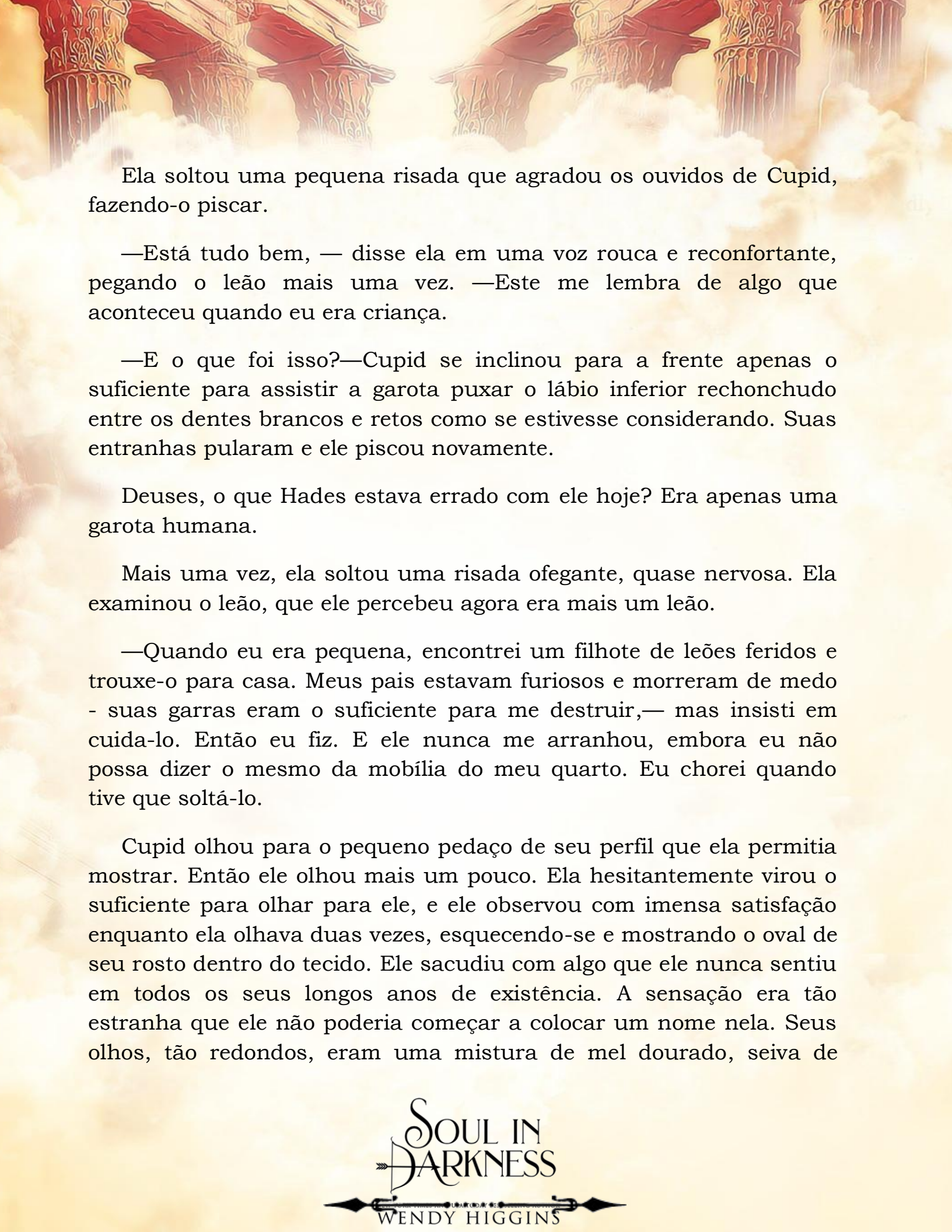
O guarda imediatamente obedeceu.

Cupid voltou sua atenção para a mesa. A garota ainda segurava o pequeno leopardo.

—Isso é um bonito que você tem lá, —disse ele, aproximando-se.

O aperto da garota apertou seu xale com uma mão e ela abruptamente colocou a bugiganga para baixo.

—Desculpe, —Cupid riu. —Não é minha intenção de assustar você.



Ela soltou uma pequena risada que agradou os ouvidos de Cupid, fazendo-o piscar.

—Está tudo bem, — disse ela em uma voz rouca e reconfortante, pegando o leão mais uma vez. —Este me lembra de algo que aconteceu quando eu era criança.

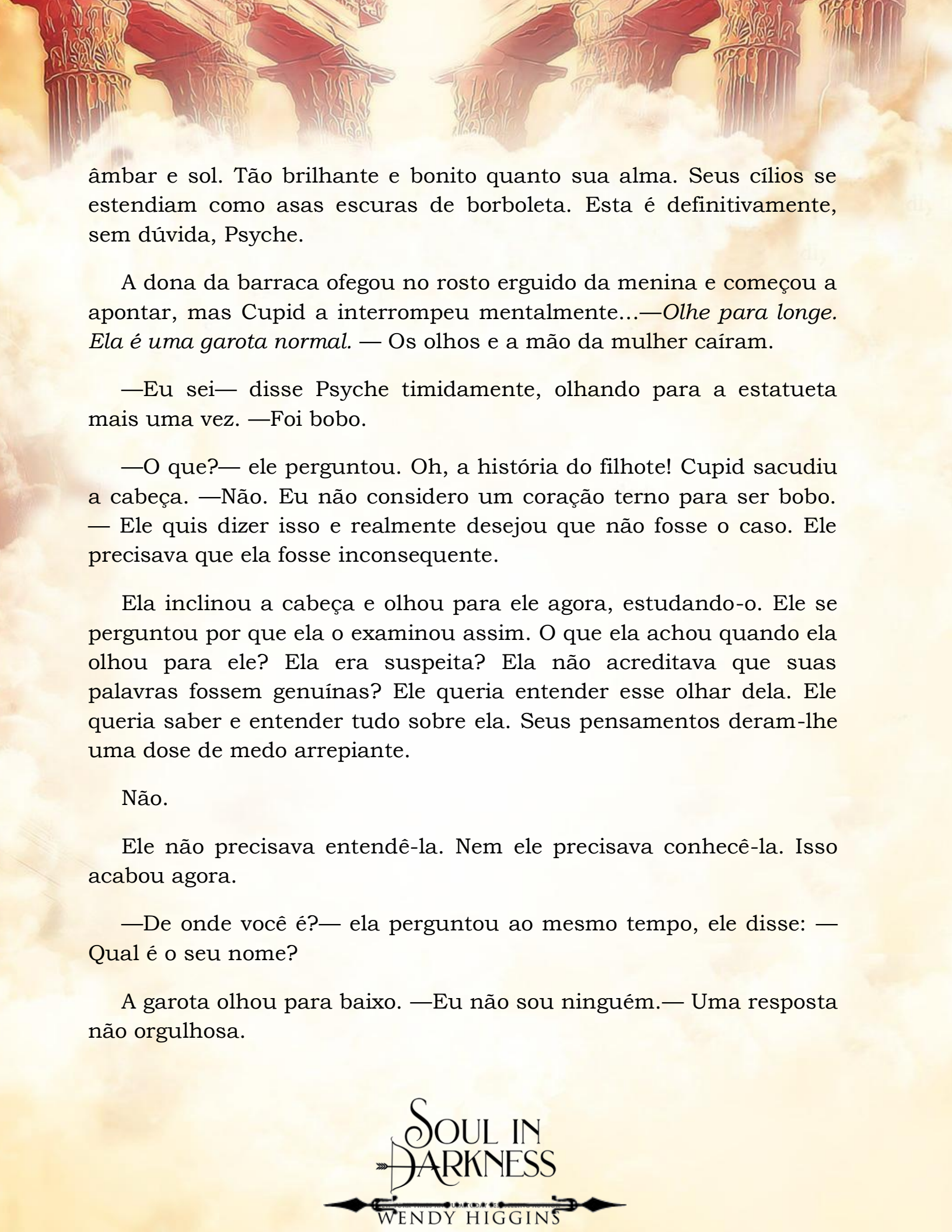
—E o que foi isso?—Cupid se inclinou para a frente apenas o suficiente para assistir a garota puxar o lábio inferior rechonchudo entre os dentes brancos e retos como se estivesse considerando. Suas entranhas pularam e ele piscou novamente.

Deuses, o que Hades estava errado com ele hoje? Era apenas uma garota humana.

Mais uma vez, ela soltou uma risada ofegante, quase nervosa. Ela examinou o leão, que ele percebeu agora era mais um leão.

—Quando eu era pequena, encontrei um filhote de leões feridos e trouxe-o para casa. Meus pais estavam furiosos e morreram de medo - suas garras eram o suficiente para me destruir,— mas insisti em cuida-lo. Então eu fiz. E ele nunca me arranhou, embora eu não possa dizer o mesmo da mobília do meu quarto. Eu chorei quando tive que soltá-lo.

Cupid olhou para o pequeno pedaço de seu perfil que ela permitia mostrar. Então ele olhou mais um pouco. Ela hesitantemente virou o suficiente para olhar para ele, e ele observou com imensa satisfação enquanto ela olhava duas vezes, esquecendo-se e mostrando o oval de seu rosto dentro do tecido. Ele sacudiu com algo que ele nunca sentiu em todos os seus longos anos de existência. A sensação era tão estranha que ele não poderia começar a colocar um nome nela. Seus olhos, tão redondos, eram uma mistura de mel dourado, seiva de



âmbar e sol. Tão brilhante e bonito quanto sua alma. Seus cílios se estendiam como asas escuras de borboleta. Esta é definitivamente, sem dúvida, Psyche.

A dona da barraca ofegou no rosto erguido da menina e começou a apontar, mas Cupid a interrompeu mentalmente...—*Olhe para longe. Ela é uma garota normal.* — Os olhos e a mão da mulher caíram.

—Eu sei— disse Psyche timidamente, olhando para a estatueta mais uma vez. —Foi bobo.

—O que?— ele perguntou. Oh, a história do filhote! Cupid sacudiu a cabeça. —Não. Eu não considero um coração terno para ser bobo. — Ele quis dizer isso e realmente desejou que não fosse o caso. Ele precisava que ela fosse inconsequente.

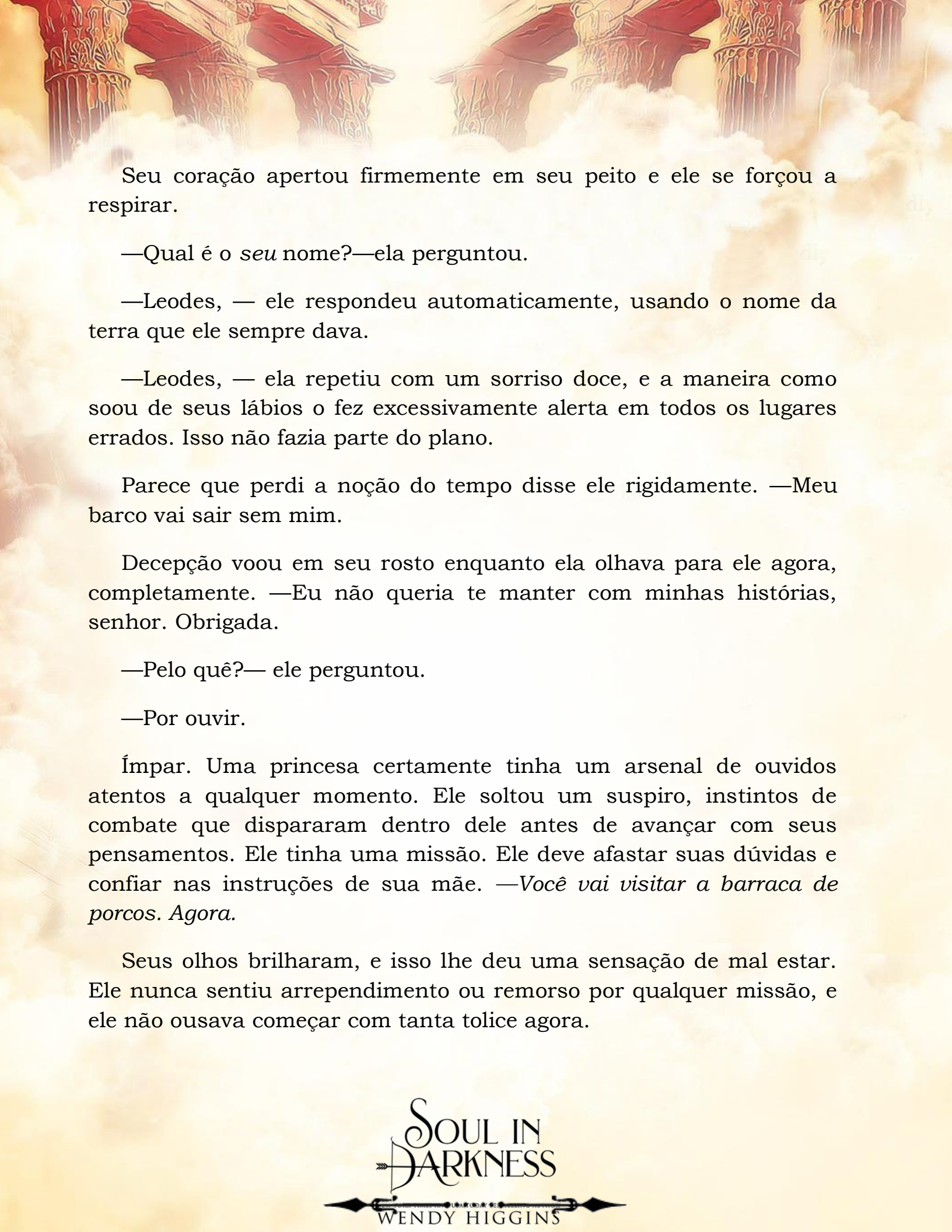
Ela inclinou a cabeça e olhou para ele agora, estudando-o. Ele se perguntou por que ela o examinou assim. O que ela achou quando ela olhou para ele? Ela era suspeita? Ela não acreditava que suas palavras fossem genuínas? Ele queria entender esse olhar dela. Ele queria saber e entender tudo sobre ela. Seus pensamentos deram-lhe uma dose de medo arrepiante.

Não.

Ele não precisava entendê-la. Nem ele precisava conhecê-la. Isso acabou agora.

—De onde você é?— ela perguntou ao mesmo tempo, ele disse: — Qual é o seu nome?

A garota olhou para baixo. —Eu não sou ninguém.— Uma resposta não orgulhosa.



Seu coração apertou firmemente em seu peito e ele se forçou a respirar.

—Qual é o *seu* nome?—ela perguntou.

—Leodes, — ele respondeu automaticamente, usando o nome da terra que ele sempre dava.

—Leodes, — ela repetiu com um sorriso doce, e a maneira como soou de seus lábios o fez excessivamente alerta em todos os lugares errados. Isso não fazia parte do plano.

Parece que perdi a noção do tempo disse ele rigidamente. —Meu barco vai sair sem mim.

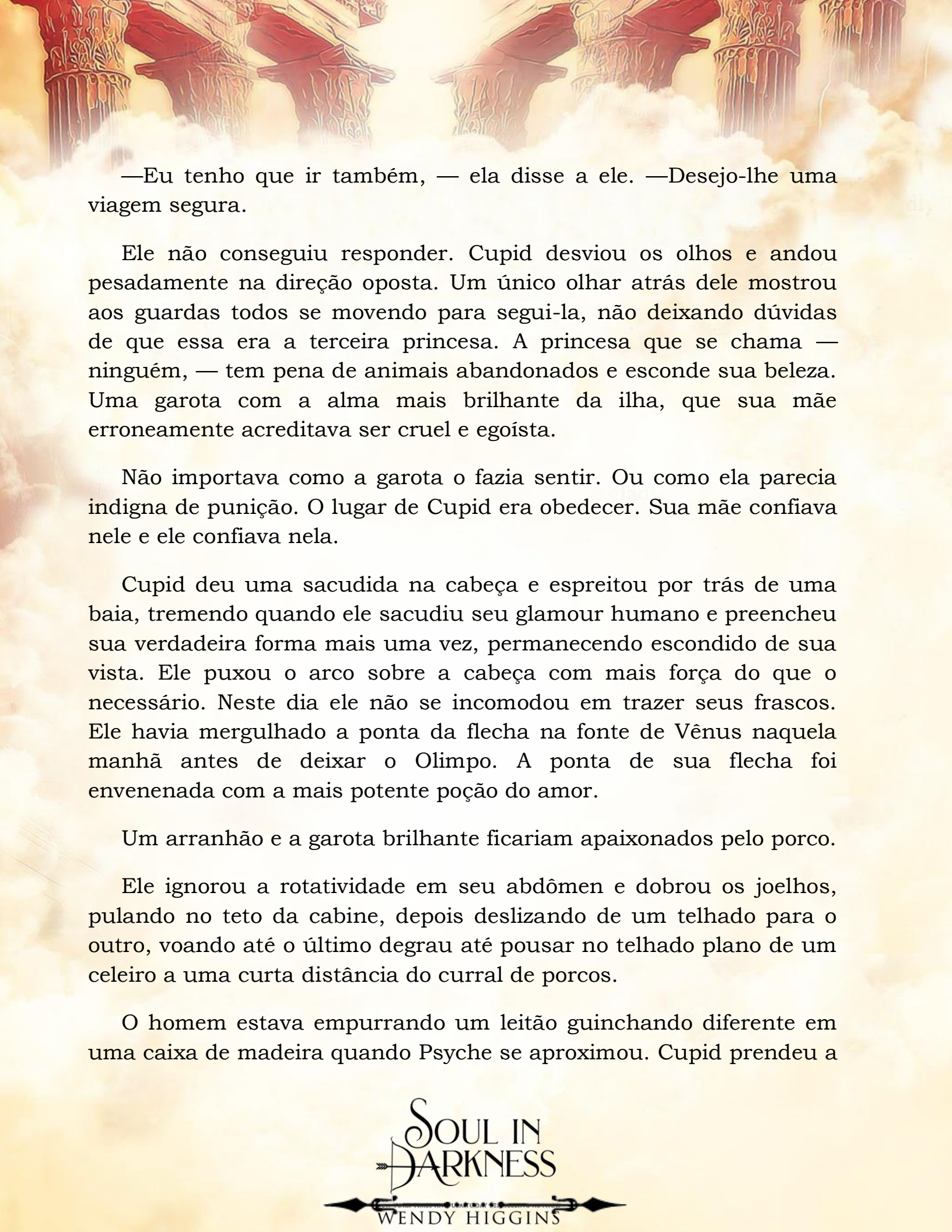
Decepção voou em seu rosto enquanto ela olhava para ele agora, completamente. —Eu não queria te manter com minhas histórias, senhor. Obrigada.

—Pelo quê?— ele perguntou.

—Por ouvir.

Ímpar. Uma princesa certamente tinha um arsenal de ouvidos atentos a qualquer momento. Ele soltou um suspiro, instintos de combate que dispararam dentro dele antes de avançar com seus pensamentos. Ele tinha uma missão. Ele deve afastar suas dúvidas e confiar nas instruções de sua mãe. —*Você vai visitar a barraca de porcos. Agora.*

Seus olhos brilharam, e isso lhe deu uma sensação de mal estar. Ele nunca sentiu arrependimento ou remorso por qualquer missão, e ele não ousava começar com tanta tolice agora.



—Eu tenho que ir também, — ela disse a ele. —Desejo-lhe uma viagem segura.

Ele não conseguiu responder. Cupid desviou os olhos e andou pesadamente na direção oposta. Um único olhar atrás dele mostrou aos guardas todos se movendo para segui-la, não deixando dúvidas de que essa era a terceira princesa. A princesa que se chama — ninguém, — tem pena de animais abandonados e esconde sua beleza. Uma garota com a alma mais brilhante da ilha, que sua mãe erroneamente acreditava ser cruel e egoísta.

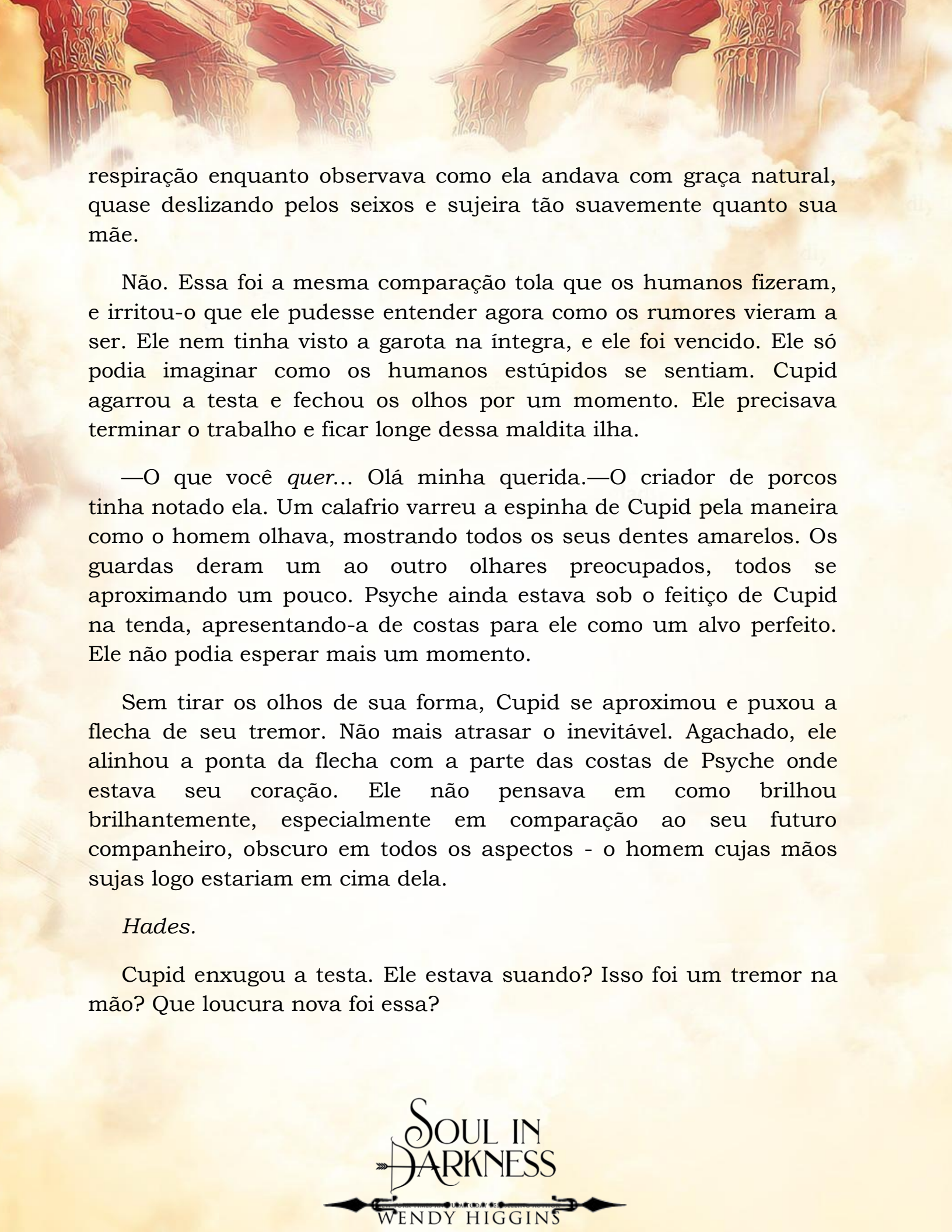
Não importava como a garota o fazia sentir. Ou como ela parecia indigna de punição. O lugar de Cupid era obedecer. Sua mãe confiava nele e ele confiava nela.

Cupid deu uma sacudida na cabeça e espreitou por trás de uma baia, tremendo quando ele sacudiu seu glamour humano e preencheu sua verdadeira forma mais uma vez, permanecendo escondido de sua vista. Ele puxou o arco sobre a cabeça com mais força do que o necessário. Neste dia ele não se incomodou em trazer seus frascos. Ele havia mergulhado a ponta da flecha na fonte de Vênus naquela manhã antes de deixar o Olimpo. A ponta de sua flecha foi envenenada com a mais potente poção do amor.

Um arranhão e a garota brilhante ficariam apaixonados pelo porco.

Ele ignorou a rotatividade em seu abdômen e dobrou os joelhos, pulando no teto da cabine, depois deslizando de um telhado para o outro, voando até o último degrau até pousar no telhado plano de um celeiro a uma curta distância do curral de porcos.

O homem estava empurrando um leitão guinchando diferente em uma caixa de madeira quando Psyche se aproximou. Cupid prendeu a



respiração enquanto observava como ela andava com graça natural, quase deslizando pelos seixos e sujeira tão suavemente quanto sua mãe.

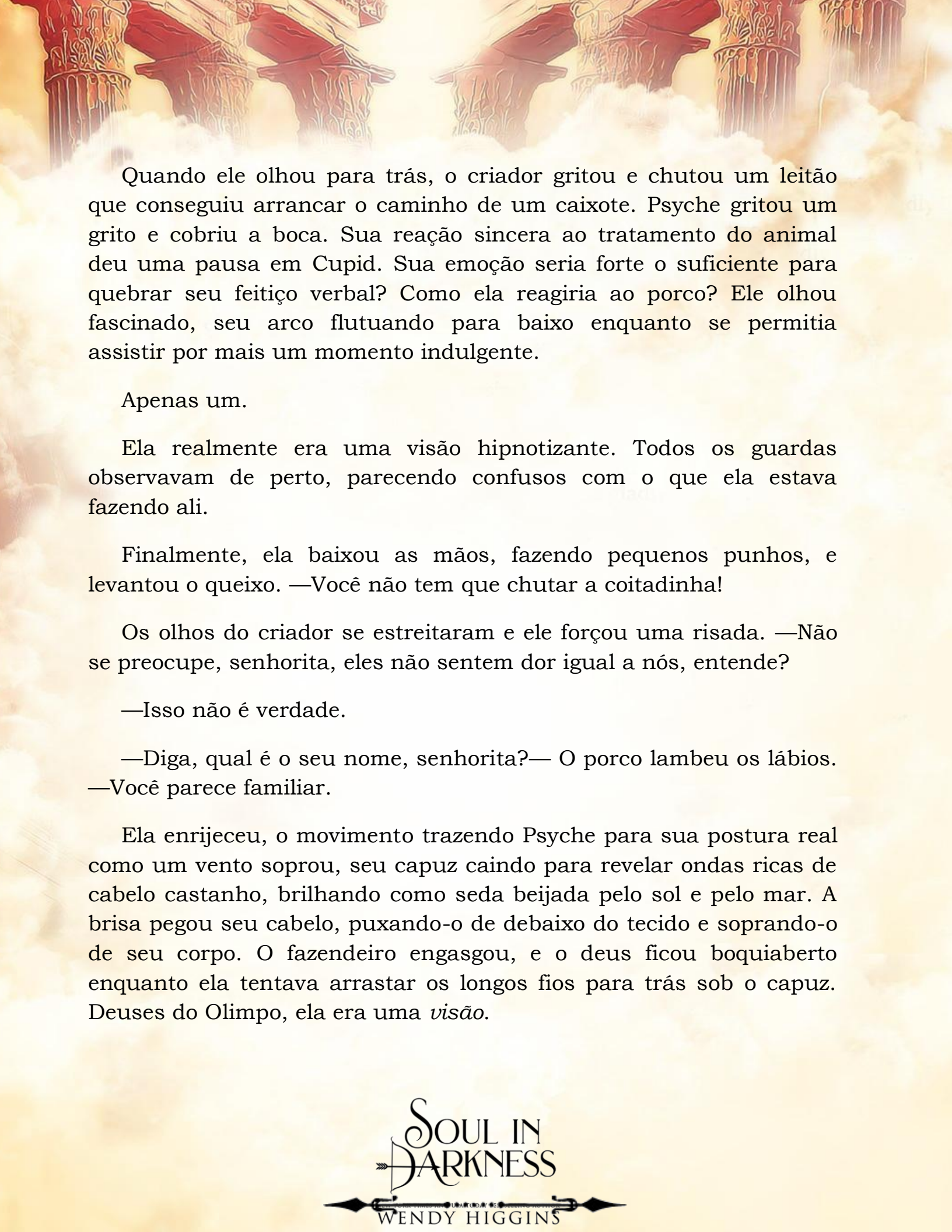
Não. Essa foi a mesma comparação tola que os humanos fizeram, e irritou-o que ele pudesse entender agora como os rumores vieram a ser. Ele nem tinha visto a garota na íntegra, e ele foi vencido. Ele só podia imaginar como os humanos estúpidos se sentiam. Cupid agarrou a testa e fechou os olhos por um momento. Ele precisava terminar o trabalho e ficar longe dessa maldita ilha.

—O que você *quer*... Olá minha querida.—O criador de porcos tinha notado ela. Um calafrio varreu a espinha de Cupid pela maneira como o homem olhava, mostrando todos os seus dentes amarelos. Os guardas deram um ao outro olhares preocupados, todos se aproximando um pouco. Psyche ainda estava sob o feitiço de Cupid na tenda, apresentando-a de costas para ele como um alvo perfeito. Ele não podia esperar mais um momento.

Sem tirar os olhos de sua forma, Cupid se aproximou e puxou a flecha de seu tremor. Não mais atrasar o inevitável. Agachado, ele alinhou a ponta da flecha com a parte das costas de Psyche onde estava seu coração. Ele não pensava em como brilhou brilhantemente, especialmente em comparação ao seu futuro companheiro, obscuro em todos os aspectos - o homem cujas mãos sujas logo estariam em cima dela.

Hades.

Cupid enxugou a testa. Ele estava suando? Isso foi um tremor na mão? Que loucura nova foi essa?



Quando ele olhou para trás, o criador gritou e chutou um leitão que conseguiu arrancar o caminho de um caixote. Psyche gritou um grito e cobriu a boca. Sua reação sincera ao tratamento do animal deu uma pausa em Cupid. Sua emoção seria forte o suficiente para quebrar seu feitiço verbal? Como ela reagiria ao porco? Ele olhou fascinado, seu arco flutuando para baixo enquanto se permitia assistir por mais um momento indulgente.

Apenas um.

Ela realmente era uma visão hipnotizante. Todos os guardas observavam de perto, parecendo confusos com o que ela estava fazendo ali.

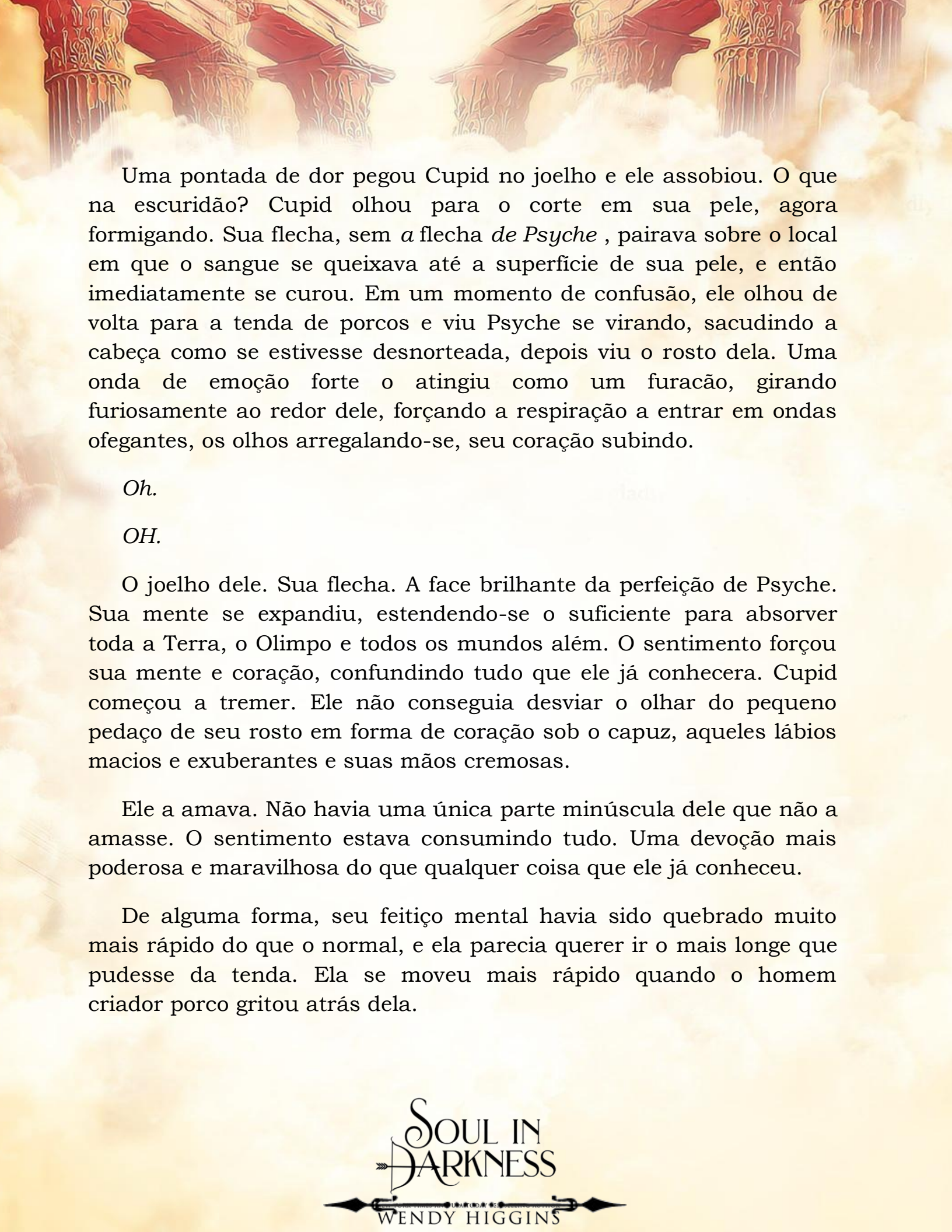
Finalmente, ela baixou as mãos, fazendo pequenos punhos, e levantou o queixo. —Você não tem que chutar a coitadinha!

Os olhos do criador se estreitaram e ele forçou uma risada. —Não se preocupe, senhorita, eles não sentem dor igual a nós, entende?

—Isso não é verdade.

—Diga, qual é o seu nome, senhorita?— O porco lambeu os lábios. —Você parece familiar.

Ela enrijeceu, o movimento trazendo Psyche para sua postura real como um vento soprou, seu capuz caindo para revelar ondas ricas de cabelo castanho, brilhando como seda beijada pelo sol e pelo mar. A brisa pegou seu cabelo, puxando-o de debaixo do tecido e soprando-o de seu corpo. O fazendeiro engasgou, e o deus ficou boquiaberto enquanto ela tentava arrastar os longos fios para trás sob o capuz. Deuses do Olimpo, ela era uma *visão*.



Uma pontada de dor pegou Cupid no joelho e ele assobiou. O que na escuridão? Cupid olhou para o corte em sua pele, agora formigando. Sua flecha, sem a flecha *de Psyche*, pairava sobre o local em que o sangue se queixava até a superfície de sua pele, e então imediatamente se curou. Em um momento de confusão, ele olhou de volta para a tenda de porcos e viu Psyche se virando, sacudindo a cabeça como se estivesse desnorteada, depois viu o rosto dela. Uma onda de emoção forte o atingiu como um furacão, girando furiosamente ao redor dele, forçando a respiração a entrar em ondas ofegantes, os olhos arregalando-se, seu coração subindo.

Oh.

OH.

O joelho dele. Sua flecha. A face brilhante da perfeição de Psyche. Sua mente se expandiu, estendendo-se o suficiente para absorver toda a Terra, o Olimpo e todos os mundos além. O sentimento forçou sua mente e coração, confundindo tudo que ele já conhecera. Cupid começou a tremer. Ele não conseguia desviar o olhar do pequeno pedaço de seu rosto em forma de coração sob o capuz, aqueles lábios macios e exuberantes e suas mãos cremosas.

Ele a amava. Não havia uma única parte minúscula dele que não a amasse. O sentimento estava consumindo tudo. Uma devoção mais poderosa e maravilhosa do que qualquer coisa que ele já conheceu.

De alguma forma, seu feitiço mental havia sido quebrado muito mais rápido do que o normal, e ela parecia querer ir o mais longe que pudesse da tenda. Ela se moveu mais rápido quando o homem criador porco gritou atrás dela.



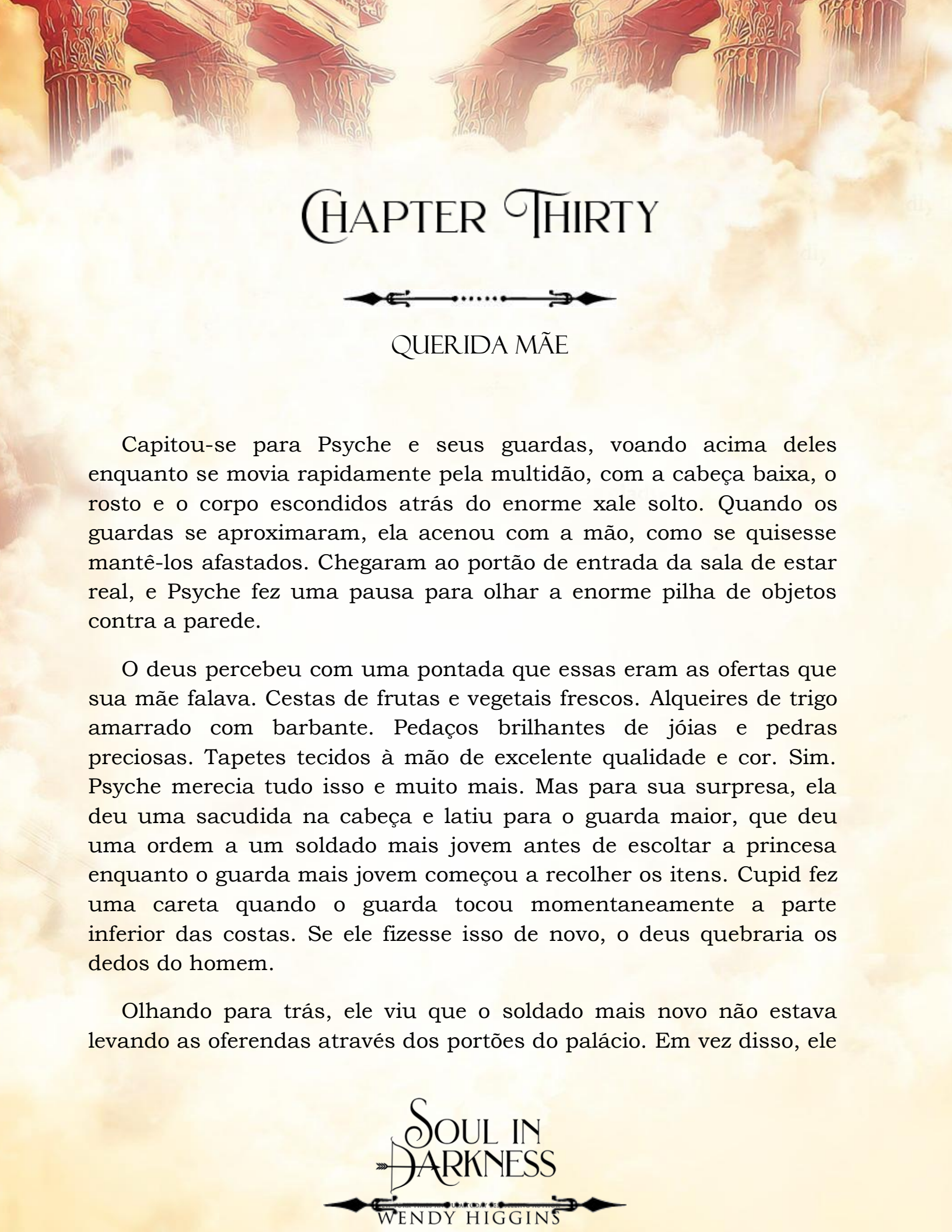
—Você não sabe que é rude se afastar de um homem sem responder? Ei!— Ele olhou para as costas recuadas de Psyche. Quando o maior guarda passou por ela, indo em direção à tenda para lidar com o fazendeiro, a princesa agarrou seu braço e implorou para que ele saísse - o criador de porcos não tinha ideia de com quem ele falava. Dentro de segundos, os guardas restantes a cercavam também, e eles viraram a esquina para longe da vista.

Cupid voou na velocidade máxima, ainda invisível, e esmagou seu punho dourado no rosto do homem-porco. O fazendeiro, não tendo ideia do que o atingiu, voou de volta para o feno e estrume, agarrando seu rosto e gritando, agitando-se de dor e alarme.

Ninguém grita com meu amor, pensou Cupid.

Seu amor ...sim. Nada parecia mais certo.

Psyche não sabia ainda, mas ela era inescapavelmente dele. E ele era dela. Ninguém, nem mesmo sua mãe, colocaria uma mão nela.



CHAPTER THIRTY

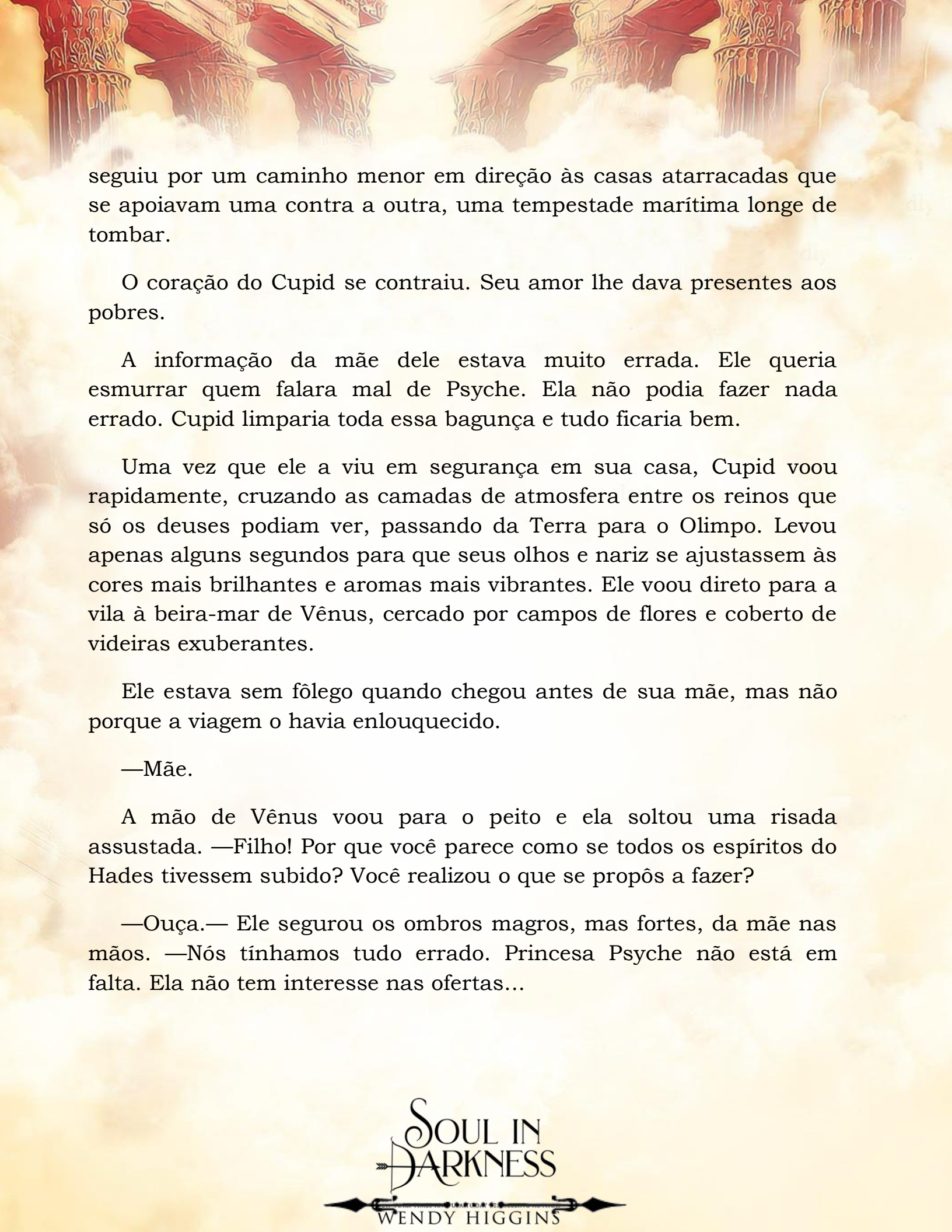


QUERIDA MÃE

Capitou-se para Psyche e seus guardas, voando acima deles enquanto se movia rapidamente pela multidão, com a cabeça baixa, o rosto e o corpo escondidos atrás do enorme xale solto. Quando os guardas se aproximaram, ela acenou com a mão, como se quisesse mantê-los afastados. Chegaram ao portão de entrada da sala de estar real, e Psyche fez uma pausa para olhar a enorme pilha de objetos contra a parede.

O deus percebeu com uma pontada que essas eram as ofertas que sua mãe falava. Cestas de frutas e vegetais frescos. Alqueires de trigo amarrado com barbante. Pedacos brilhantes de jóias e pedras preciosas. Tapetes tecidos à mão de excelente qualidade e cor. Sim. Psyche merecia tudo isso e muito mais. Mas para sua surpresa, ela deu uma sacudida na cabeça e latiu para o guarda maior, que deu uma ordem a um soldado mais jovem antes de escoltar a princesa enquanto o guarda mais jovem começou a recolher os itens. Cupid fez uma careta quando o guarda tocou momentaneamente a parte inferior das costas. Se ele fizesse isso de novo, o deus quebraria os dedos do homem.

Olhando para trás, ele viu que o soldado mais novo não estava levando as oferendas através dos portões do palácio. Em vez disso, ele



seguiu por um caminho menor em direção às casas atarracadas que se apoiavam uma contra a outra, uma tempestade marítima longe de tombar.

O coração do Cupid se contraiu. Seu amor lhe dava presentes aos pobres.

A informação da mãe dele estava muito errada. Ele queria esmurrar quem falara mal de Psyche. Ela não podia fazer nada errado. Cupid limparia toda essa bagunça e tudo ficaria bem.

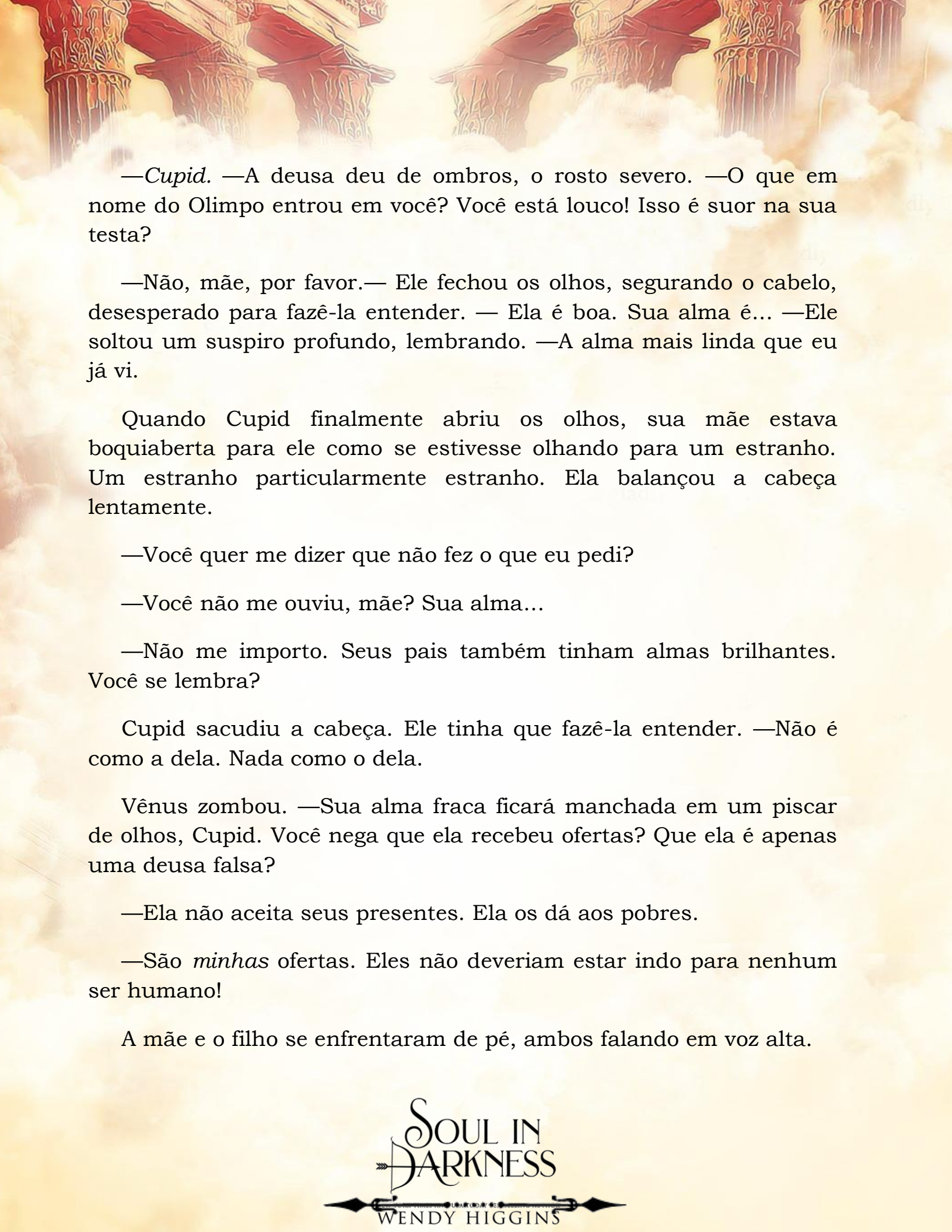
Uma vez que ele a viu em segurança em sua casa, Cupid voou rapidamente, cruzando as camadas de atmosfera entre os reinos que só os deuses podiam ver, passando da Terra para o Olimpo. Levou apenas alguns segundos para que seus olhos e nariz se ajustassem às cores mais brilhantes e aromas mais vibrantes. Ele voou direto para a vila à beira-mar de Vênus, cercado por campos de flores e coberto de videiras exuberantes.

Ele estava sem fôlego quando chegou antes de sua mãe, mas não porque a viagem o havia enlouquecido.

—Mãe.

A mão de Vênus voou para o peito e ela soltou uma risada assustada. —Filho! Por que você parece como se todos os espíritos do Hades tivessem subido? Você realizou o que se propôs a fazer?

—Ouça.— Ele segurou os ombros magros, mas fortes, da mãe nas mãos. —Nós tínhamos tudo errado. Princesa Psyche não está em falta. Ela não tem interesse nas ofertas...



—*Cupid*. —A deusa deu de ombros, o rosto severo. —O que em nome do Olimpo entrou em você? Você está louco! Isso é suor na sua testa?

—Não, mãe, por favor.— Ele fechou os olhos, segurando o cabelo, desesperado para fazê-la entender. — Ela é boa. Sua alma é... —Ele soltou um suspiro profundo, lembrando. —A alma mais linda que eu já vi.

Quando Cupid finalmente abriu os olhos, sua mãe estava boquiaberta para ele como se estivesse olhando para um estranho. Um estranho particularmente estranho. Ela balançou a cabeça lentamente.

—Você quer me dizer que não fez o que eu pedi?

—Você não me ouviu, mãe? Sua alma...

—Não me importo. Seus pais também tinham almas brilhantes. Você se lembra?

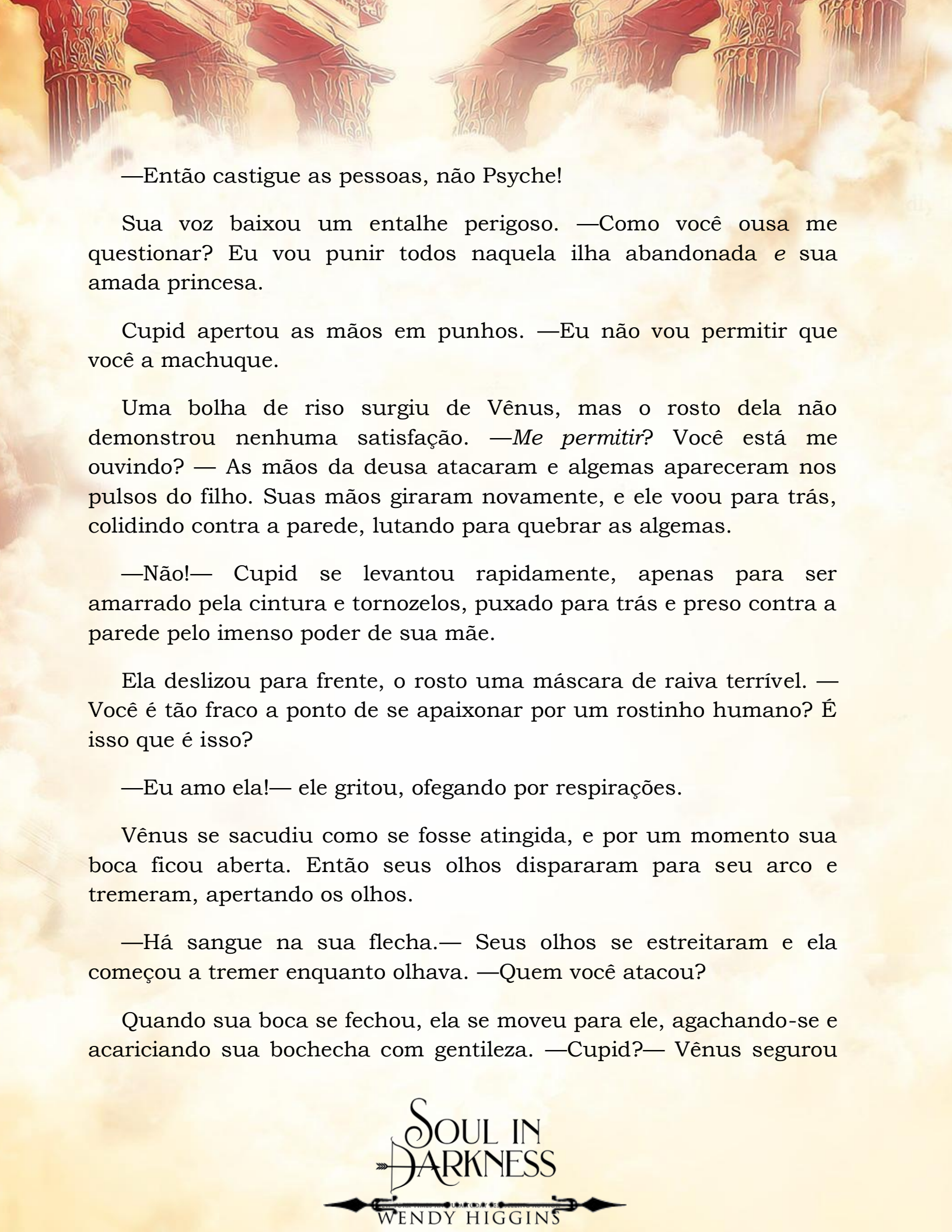
Cupid sacudiu a cabeça. Ele tinha que fazê-la entender. —Não é como a dela. Nada como o dela.

Vênus zombou. —Sua alma fraca ficará manchada em um piscar de olhos, Cupid. Você nega que ela recebeu ofertas? Que ela é apenas uma deusa falsa?

—Ela não aceita seus presentes. Ela os dá aos pobres.

—São *minhas* ofertas. Eles não deveriam estar indo para nenhum ser humano!

A mãe e o filho se enfrentaram de pé, ambos falando em voz alta.



—Então castigue as pessoas, não Psyche!

Sua voz baixou um entalhe perigoso. —Como você ousa me questionar? Eu vou punir todos naquela ilha abandonada e sua amada princesa.

Cupid apertou as mãos em punhos. —Eu não vou permitir que você a machuque.

Uma bolha de riso surgiu de Vênus, mas o rosto dela não demonstrou nenhuma satisfação. —*Me permitir?* Você está me ouvindo? — As mãos da deusa atacaram e algemas apareceram nos pulsos do filho. Suas mãos giraram novamente, e ele voou para trás, colidindo contra a parede, lutando para quebrar as algemas.

—Não!— Cupid se levantou rapidamente, apenas para ser amarrado pela cintura e tornozelos, puxado para trás e preso contra a parede pelo imenso poder de sua mãe.

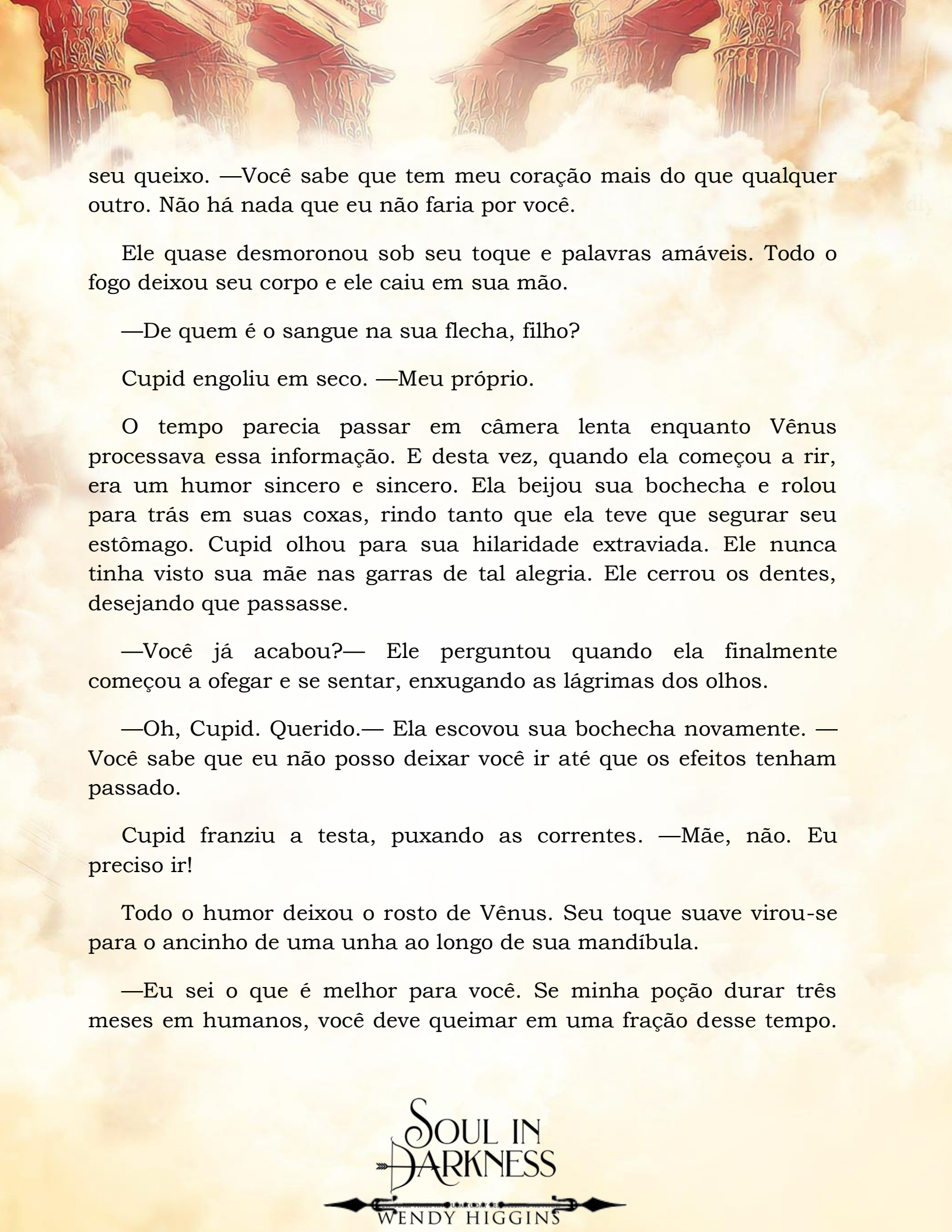
Ela deslizou para frente, o rosto uma máscara de raiva terrível. —Você é tão fraco a ponto de se apaixonar por um rostinho humano? É isso que é isso?

—Eu amo ela!— ele gritou, ofegando por respirações.

Vênus se sacudiu como se fosse atingida, e por um momento sua boca ficou aberta. Então seus olhos dispararam para seu arco e tremeram, apertando os olhos.

—Há sangue na sua flecha.— Seus olhos se estreitaram e ela começou a tremer enquanto olhava. —Quem você atacou?

Quando sua boca se fechou, ela se moveu para ele, agachando-se e acariciando sua bochecha com gentileza. —Cupid?— Vênus segurou



seu queixo. —Você sabe que tem meu coração mais do que qualquer outro. Não há nada que eu não faria por você.

Ele quase desmoronou sob seu toque e palavras amáveis. Todo o fogo deixou seu corpo e ele caiu em sua mão.

—De quem é o sangue na sua flecha, filho?

Cupid engoliu em seco. —Meu próprio.

O tempo parecia passar em câmera lenta enquanto Vênus processava essa informação. E desta vez, quando ela começou a rir, era um humor sincero e sincero. Ela beijou sua bochecha e rolou para trás em suas coxas, rindo tanto que ela teve que segurar seu estômago. Cupid olhou para sua hilaridade extraviada. Ele nunca tinha visto sua mãe nas garras de tal alegria. Ele cerrou os dentes, desejando que passasse.

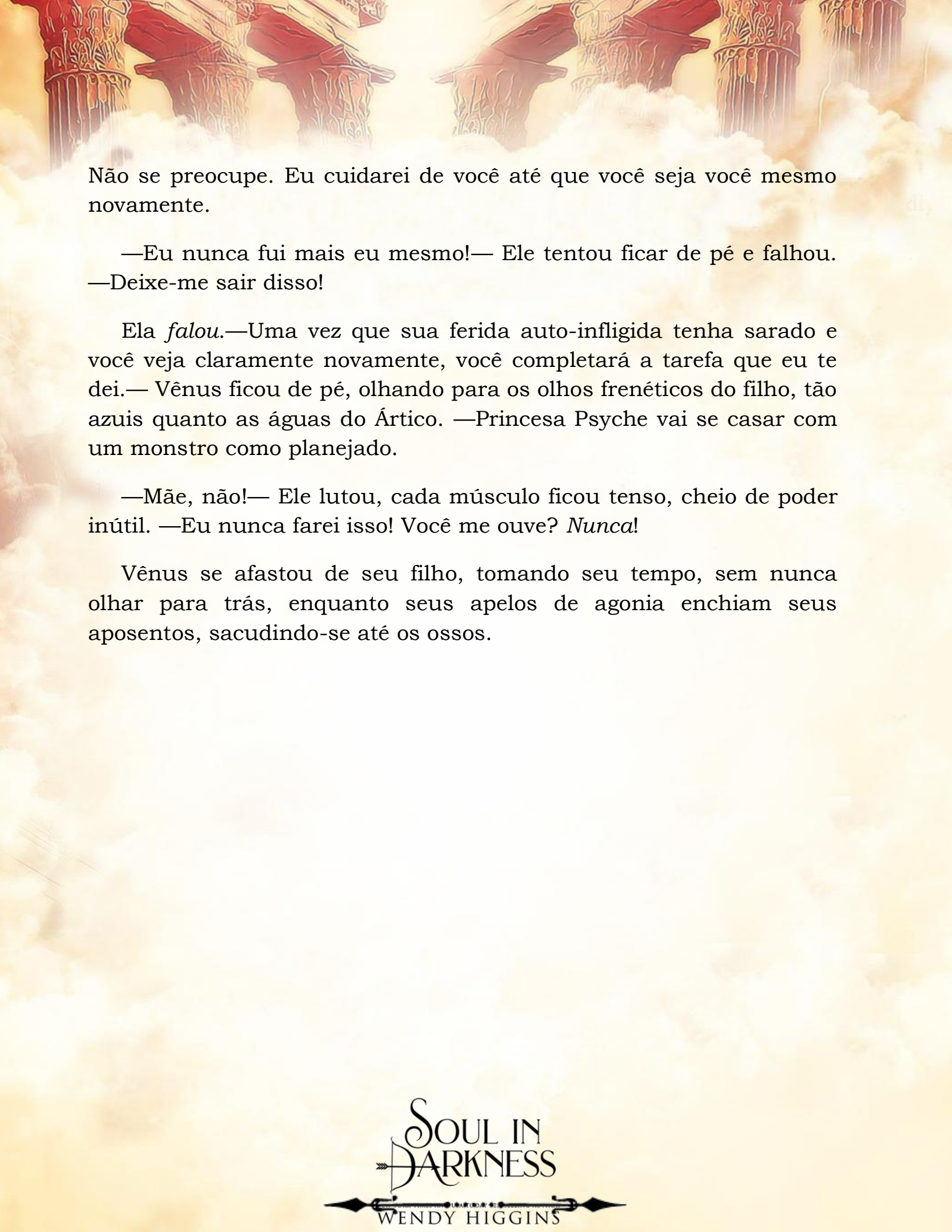
—Você já acabou?— Ele perguntou quando ela finalmente começou a ofegar e se sentar, enxugando as lágrimas dos olhos.

—Oh, Cupid. Querido.— Ela escovou sua bochecha novamente. — Você sabe que eu não posso deixar você ir até que os efeitos tenham passado.

Cupid franziu a testa, puxando as correntes. —Mãe, não. Eu preciso ir!

Todo o humor deixou o rosto de Vênus. Seu toque suave virou-se para o ancinho de uma unha ao longo de sua mandíbula.

—Eu sei o que é melhor para você. Se minha poção durar três meses em humanos, você deve queimar em uma fração desse tempo.



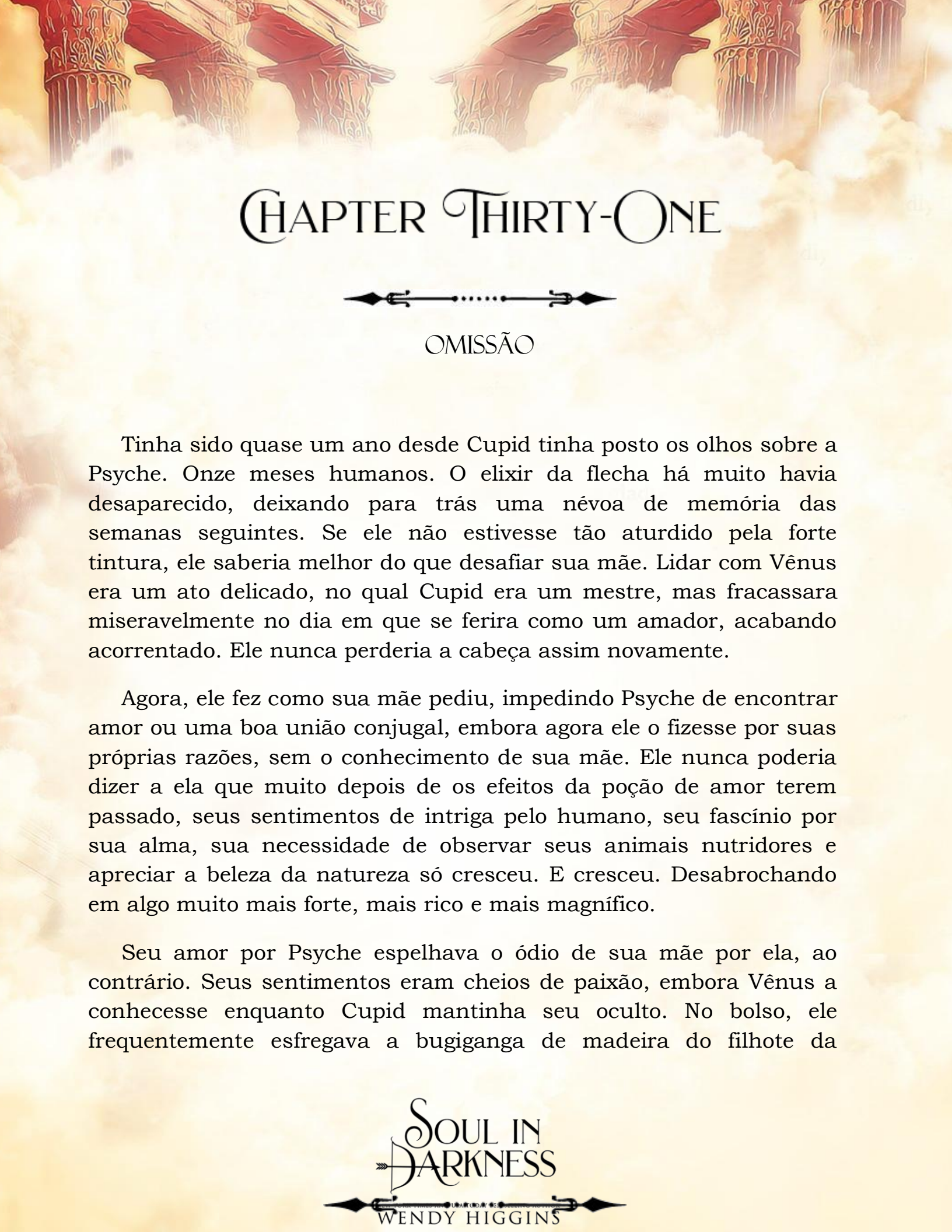
Não se preocupe. Eu cuidarei de você até que você seja você mesmo novamente.

—Eu nunca fui mais eu mesmo!— Ele tentou ficar de pé e falhou.
—Deixe-me sair disso!

Ela *falou*.—Uma vez que sua ferida auto-infligida tenha sarado e você veja claramente novamente, você completará a tarefa que eu te dei.— Vênus ficou de pé, olhando para os olhos frenéticos do filho, tão azuis quanto as águas do Ártico. —Princesa Psyche vai se casar com um monstro como planejado.

—Mãe, não!— Ele lutou, cada músculo ficou tenso, cheio de poder inútil. —Eu nunca farei isso! Você me ouve? *Nunca!*

Vênus se afastou de seu filho, tomando seu tempo, sem nunca olhar para trás, enquanto seus apelos de agonia enchiam seus aposentos, sacudindo-se até os ossos.



CHAPTER THIRTY-ONE

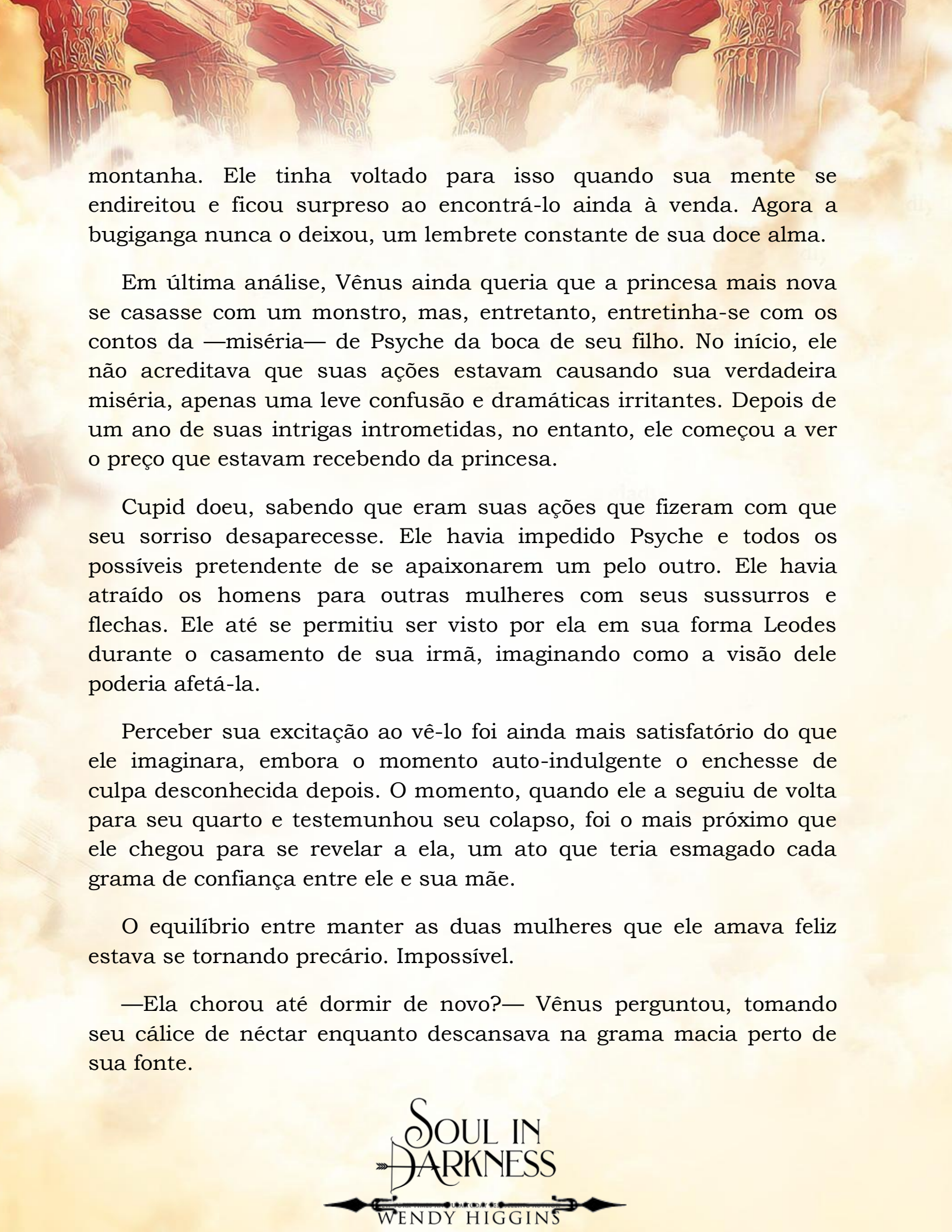


OMISSÃO

Tinha sido quase um ano desde Cupid tinha posto os olhos sobre a Psyche. Onze meses humanos. O elixir da flecha há muito havia desaparecido, deixando para trás uma névoa de memória das semanas seguintes. Se ele não estivesse tão aturdido pela forte tintura, ele saberia melhor do que desafiar sua mãe. Lidar com Vênus era um ato delicado, no qual Cupid era um mestre, mas fracassara miseravelmente no dia em que se ferira como um amador, acabando acorrentado. Ele nunca perderia a cabeça assim novamente.

Agora, ele fez como sua mãe pediu, impedindo Psyche de encontrar amor ou uma boa união conjugal, embora agora ele o fizesse por suas próprias razões, sem o conhecimento de sua mãe. Ele nunca poderia dizer a ela que muito depois de os efeitos da poção de amor terem passado, seus sentimentos de intriga pelo humano, seu fascínio por sua alma, sua necessidade de observar seus animais nutridores e apreciar a beleza da natureza só cresceu. E cresceu. Desabrochando em algo muito mais forte, mais rico e mais magnífico.

Seu amor por Psyche espelhava o ódio de sua mãe por ela, ao contrário. Seus sentimentos eram cheios de paixão, embora Vênus a conhecesse enquanto Cupid mantinha seu oculto. No bolso, ele frequentemente esfregava a bugiganga de madeira do filhote da



montanha. Ele tinha voltado para isso quando sua mente se endireitou e ficou surpreso ao encontrá-lo ainda à venda. Agora a bugiganga nunca o deixou, um lembrete constante de sua doce alma.

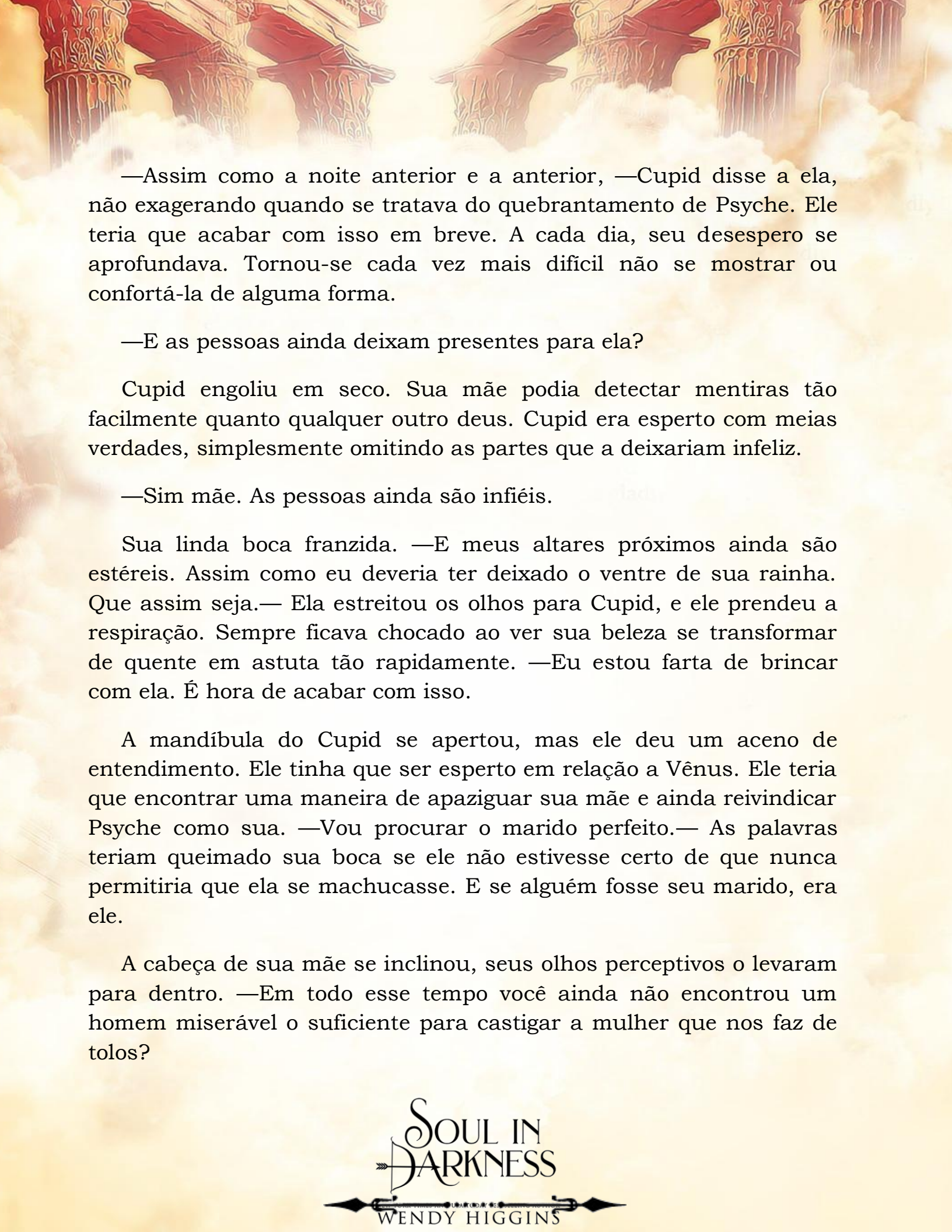
Em última análise, Vênus ainda queria que a princesa mais nova se casasse com um monstro, mas, entretanto, entretinha-se com os contos da —miséria— de Psyche da boca de seu filho. No início, ele não acreditava que suas ações estavam causando sua verdadeira miséria, apenas uma leve confusão e dramáticas irritantes. Depois de um ano de suas intrigas intrometidas, no entanto, ele começou a ver o preço que estavam recebendo da princesa.

Cupid doeu, sabendo que eram suas ações que fizeram com que seu sorriso desaparecesse. Ele havia impedido Psyche e todos os possíveis pretendente de se apaixonarem um pelo outro. Ele havia atraído os homens para outras mulheres com seus sussurros e flechas. Ele até se permitiu ser visto por ela em sua forma Leodes durante o casamento de sua irmã, imaginando como a visão dele poderia afetá-la.

Perceber sua excitação ao vê-lo foi ainda mais satisfatório do que ele imaginara, embora o momento auto-indulgente o enchesse de culpa desconhecida depois. O momento, quando ele a seguiu de volta para seu quarto e testemunhou seu colapso, foi o mais próximo que ele chegou para se revelar a ela, um ato que teria esmagado cada grama de confiança entre ele e sua mãe.

O equilíbrio entre manter as duas mulheres que ele amava feliz estava se tornando precário. Impossível.

—Ela chorou até dormir de novo?— Vênus perguntou, tomando seu cálice de néctar enquanto descansava na grama macia perto de sua fonte.



—Assim como a noite anterior e a anterior, —Cupid disse a ela, não exagerando quando se tratava do quebrantamento de Psyche. Ele teria que acabar com isso em breve. A cada dia, seu desespero se aprofundava. Tornou-se cada vez mais difícil não se mostrar ou confortá-la de alguma forma.

—E as pessoas ainda deixam presentes para ela?

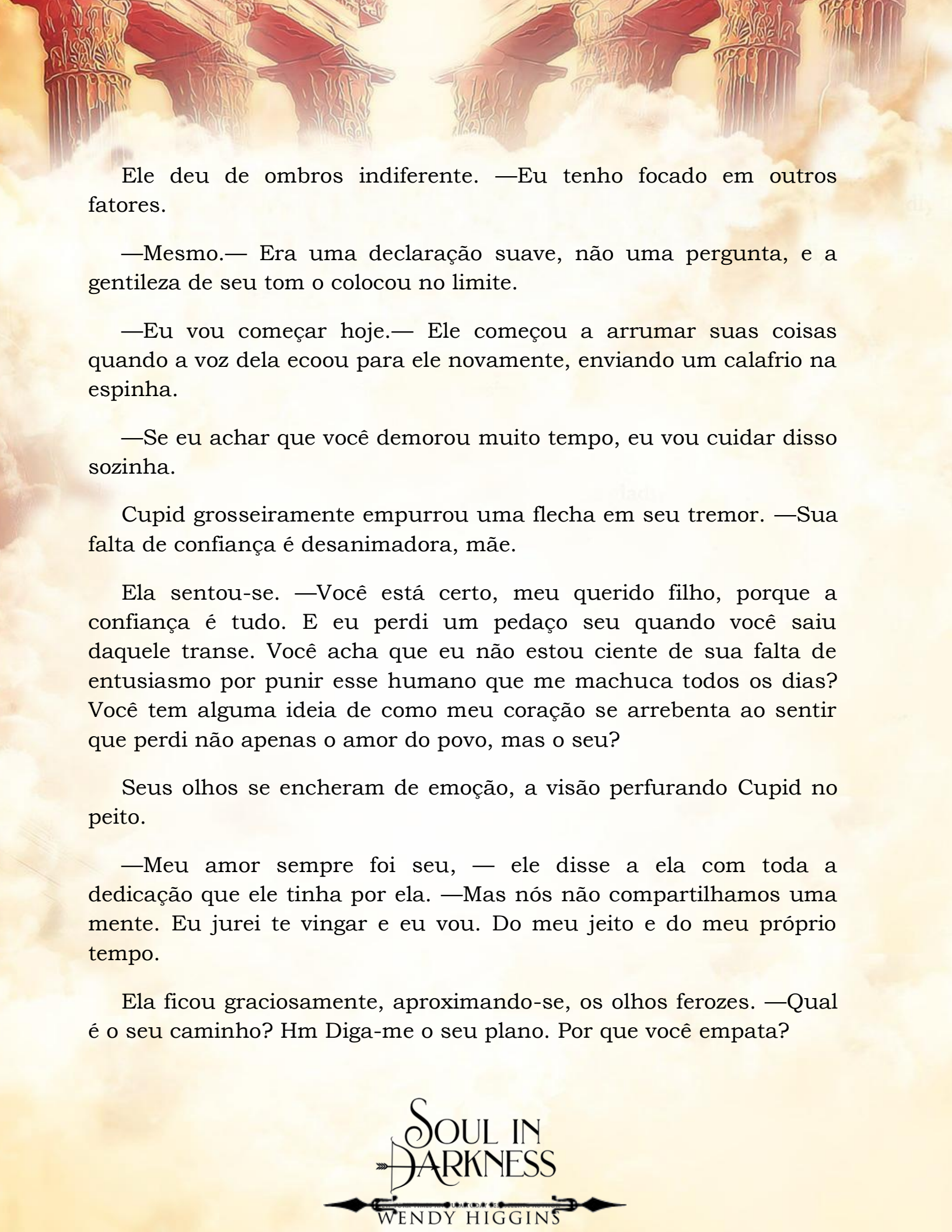
Cupid engoliu em seco. Sua mãe podia detectar mentiras tão facilmente quanto qualquer outro deus. Cupid era esperto com meias verdades, simplesmente omitindo as partes que a deixariam infeliz.

—Sim mãe. As pessoas ainda são infiéis.

Sua linda boca franzida. —E meus altares próximos ainda são estéreis. Assim como eu deveria ter deixado o ventre de sua rainha. Que assim seja.— Ela estreitou os olhos para Cupid, e ele prendeu a respiração. Sempre ficava chocada ao ver sua beleza se transformar de quente em astuta tão rapidamente. —Eu estou farta de brincar com ela. É hora de acabar com isso.

A mandíbula do Cupid se apertou, mas ele deu um aceno de entendimento. Ele tinha que ser esperto em relação a Vênus. Ele teria que encontrar uma maneira de apaziguar sua mãe e ainda reivindicar Psyche como sua. —Vou procurar o marido perfeito.— As palavras teriam queimado sua boca se ele não estivesse certo de que nunca permitiria que ela se machucasse. E se alguém fosse seu marido, era ele.

A cabeça de sua mãe se inclinou, seus olhos perceptivos o levaram para dentro. —Em todo esse tempo você ainda não encontrou um homem miserável o suficiente para castigar a mulher que nos faz de tolos?



Ele deu de ombros indiferente. —Eu tenho focado em outros fatores.

—Mesmo.— Era uma declaração suave, não uma pergunta, e a gentileza de seu tom o colocou no limite.

—Eu vou começar hoje.— Ele começou a arrumar suas coisas quando a voz dela ecoou para ele novamente, enviando um calafrio na espinha.

—Se eu achar que você demorou muito tempo, eu vou cuidar disso sozinha.

Cupid grosseiramente empurrou uma flecha em seu tremor. —Sua falta de confiança é desanimadora, mãe.

Ela sentou-se. —Você está certo, meu querido filho, porque a confiança é tudo. E eu perdi um pedaço seu quando você saiu daquele transe. Você acha que eu não estou ciente de sua falta de entusiasmo por punir esse humano que me machuca todos os dias? Você tem alguma ideia de como meu coração se arrebenta ao sentir que perdi não apenas o amor do povo, mas o seu?

Seus olhos se encheram de emoção, a visão perfurando Cupid no peito.

—Meu amor sempre foi seu, — ele disse a ela com toda a dedicação que ele tinha por ela. —Mas nós não compartilhamos uma mente. Eu jurei te vingar e eu vou. Do meu jeito e do meu próprio tempo.

Ela ficou graciosamente, aproximando-se, os olhos ferozes. —Qual é o seu caminho? Hm Diga-me o seu plano. Por que você empata?



Cupid rangeu os dentes, balançando o arco por cima do ombro. — Suas perguntas são insultantes.

—Você ainda a quer!— Vênus quase grunhiu como uma leoa no caminho da guerra. —Admite! E não se atreva a mentir!

O peito do deus subiu e desceu rápido demais. Ele estava esperando com todo seu poder evitar outro confronto com sua mãe, mas ela era inflexível onde o assunto fosse Psyche.

Os olhos de Vênus se fecharam. —Eu nunca vou perdoá-la pela fenda que ela causou entre nós.

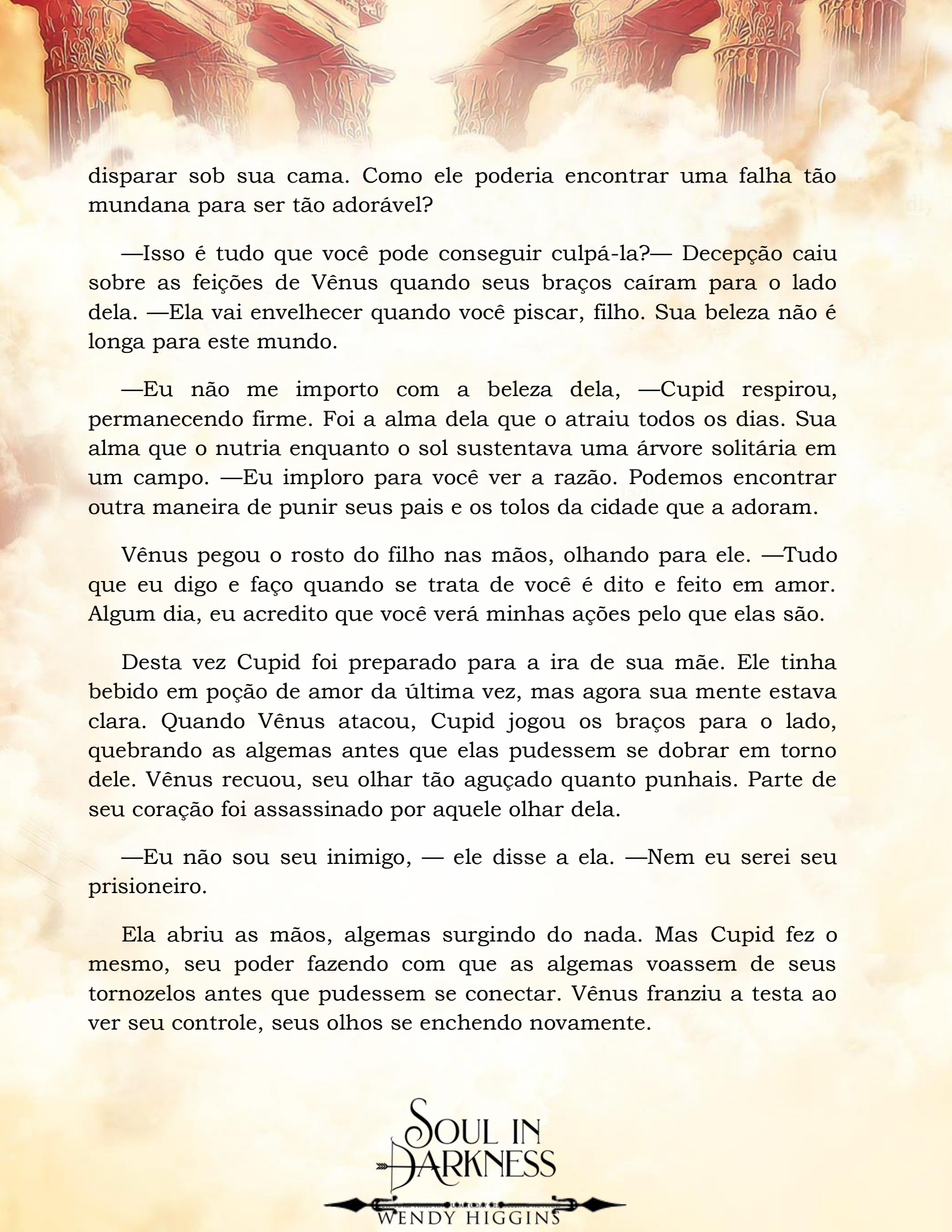
Cupid avançou, seu ódio indevido pela garota inocente fazendo-o perder a cabeça. —Ela não fez nada. Não para você, não para mim, não para ninguém!

—Você acredita que encontrou um humano perfeito?— Vênus riu.

—Eu nunca disse que ela era perfeita.— No entanto, ela estava tão perto dessa noção como ele já havia encontrado em um humano ou deus, para esse assunto. Oh, como ele desejou que ela fizesse algo horrível — tornaria a situação muito mais simples — mas a cada dia suas palavras e ações apenas suavizavam seu coração, atraindo-o para dentro.

—Então me diga, filho precioso, quais são suas deficiências?— Vênus cruzou os braços, a cabeça inclinada em um desafio.

Cupid abriu a boca, mas sua mente diminuiu. Estrelas e céu. Quais foram as falhas dela? — Ela... não pode levar uma música.— Isso era verdade, mas ele se viu segurando um sorriso ao pensar em seu zumbido dissonante enquanto ela caminhava pelas terras do castelo ou cantava para si mesma em seu quarto, fazendo o gato



disparar sob sua cama. Como ele poderia encontrar uma falha tão mundana para ser tão adorável?

—Isso é tudo que você pode conseguir culpá-la?— Decepção caiu sobre as feições de Vênus quando seus braços caíram para o lado dela. —Ela vai envelhecer quando você piscar, filho. Sua beleza não é longa para este mundo.

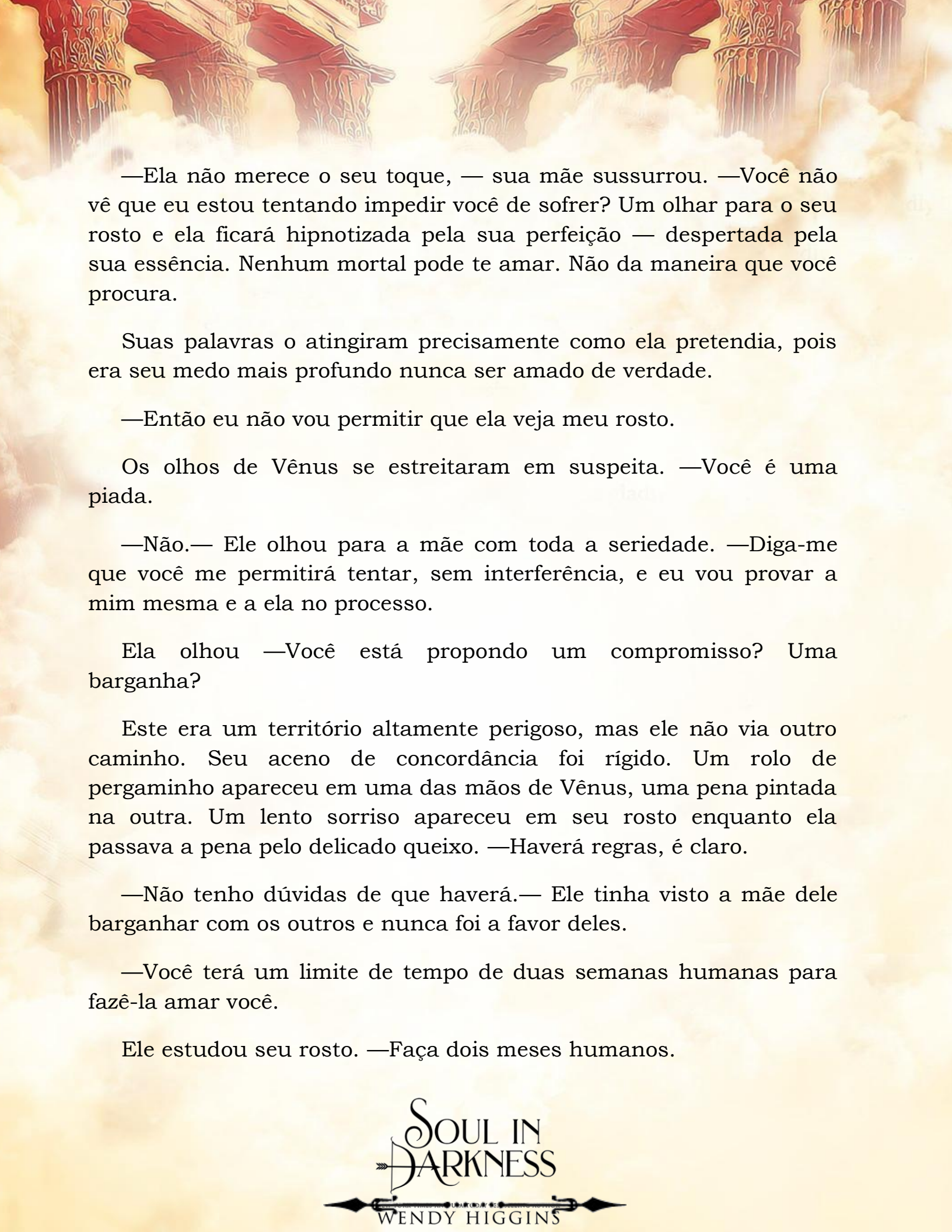
—Eu não me importo com a beleza dela, —Cupid respirou, permanecendo firme. Foi a alma dela que o atraiu todos os dias. Sua alma que o nutria enquanto o sol sustentava uma árvore solitária em um campo. —Eu imploro para você ver a razão. Podemos encontrar outra maneira de punir seus pais e os tolos da cidade que a adoram.

Vênus pegou o rosto do filho nas mãos, olhando para ele. —Tudo que eu digo e faço quando se trata de você é dito e feito em amor. Algum dia, eu acredito que você verá minhas ações pelo que elas são.

Desta vez Cupid foi preparado para a ira de sua mãe. Ele tinha bebido em poção de amor da última vez, mas agora sua mente estava clara. Quando Vênus atacou, Cupid jogou os braços para o lado, quebrando as algemas antes que elas pudessem se dobrar em torno dele. Vênus recuou, seu olhar tão aguçado quanto punhais. Parte de seu coração foi assassinado por aquele olhar dela.

—Eu não sou seu inimigo, — ele disse a ela. —Nem eu serei seu prisioneiro.

Ela abriu as mãos, algemas surgindo do nada. Mas Cupid fez o mesmo, seu poder fazendo com que as algemas voassem de seus tornozelos antes que pudessem se conectar. Vênus franziu a testa ao ver seu controle, seus olhos se enchendo novamente.



—Ela não merece o seu toque, — sua mãe sussurrou. —Você não vê que eu estou tentando impedir você de sofrer? Um olhar para o seu rosto e ela ficará hipnotizada pela sua perfeição — despertada pela sua essência. Nenhum mortal pode te amar. Não da maneira que você procura.

Suas palavras o atingiram precisamente como ela pretendia, pois era seu medo mais profundo nunca ser amado de verdade.

—Então eu não vou permitir que ela veja meu rosto.

Os olhos de Vênus se estreitaram em suspeita. —Você é uma piada.

—Não.— Ele olhou para a mãe com toda a seriedade. —Diga-me que você me permitirá tentar, sem interferência, e eu vou provar a mim mesma e a ela no processo.

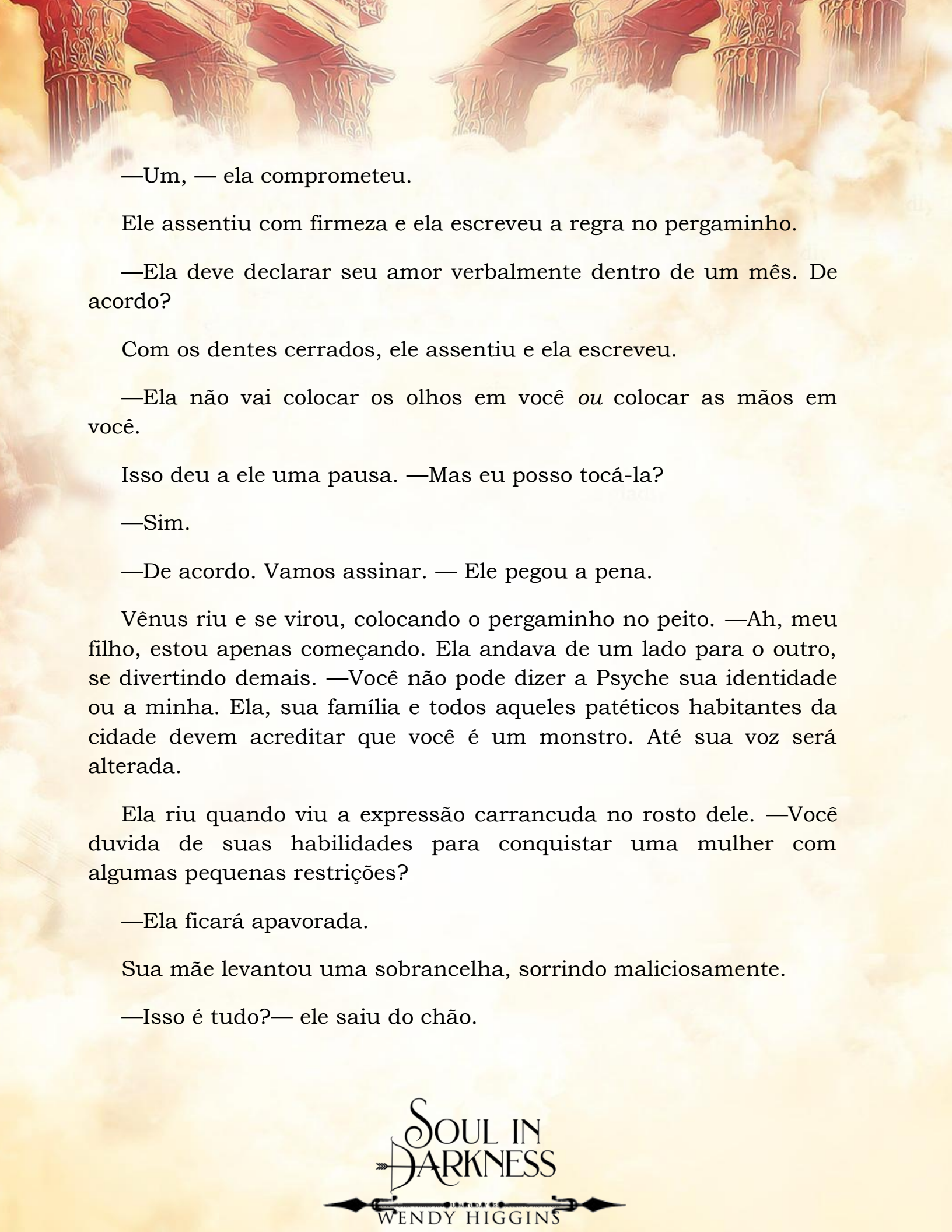
Ela olhou —Você está propondo um compromisso? Uma barganha?

Este era um território altamente perigoso, mas ele não via outro caminho. Seu aceno de concordância foi rígido. Um rolo de pergaminho apareceu em uma das mãos de Vênus, uma pena pintada na outra. Um lento sorriso apareceu em seu rosto enquanto ela passava a pena pelo delicado queixo. —Haverá regras, é claro.

—Não tenho dúvidas de que haverá.— Ele tinha visto a mãe dele barganhar com os outros e nunca foi a favor deles.

—Você terá um limite de tempo de duas semanas humanas para fazê-la amar você.

Ele estudou seu rosto. —Faça dois meses humanos.



—Um, — ela comprometeu.

Ele assentiu com firmeza e ela escreveu a regra no pergaminho.

—Ela deve declarar seu amor verbalmente dentro de um mês. De acordo?

Com os dentes cerrados, ele assentiu e ela escreveu.

—Ela não vai colocar os olhos em você *ou* colocar as mãos em você.

Isso deu a ele uma pausa. —Mas eu posso tocá-la?

—Sim.

—De acordo. Vamos assinar. — Ele pegou a pena.

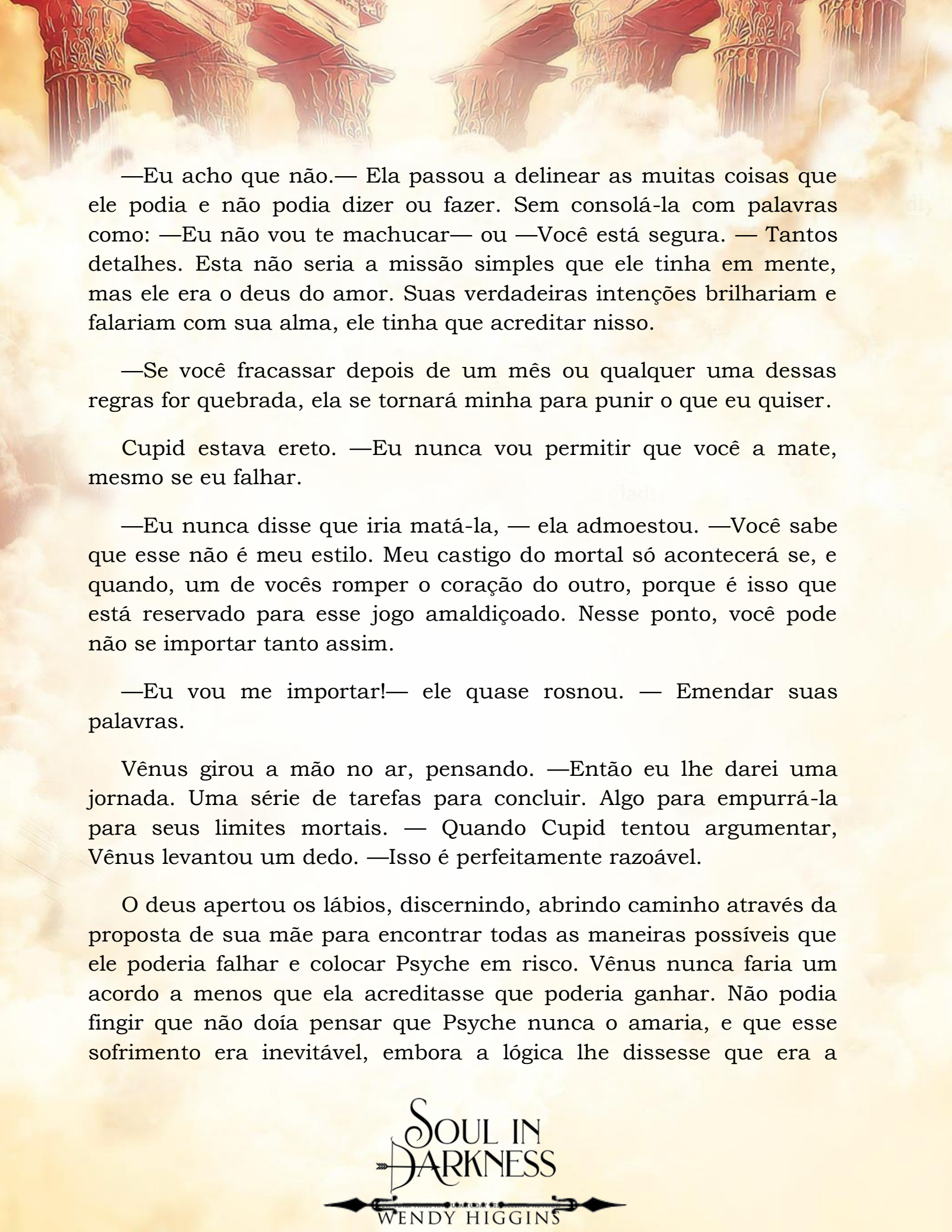
Vênus riu e se virou, colocando o pergaminho no peito. —Ah, meu filho, estou apenas começando. Ela andava de um lado para o outro, se divertindo demais. —Você não pode dizer a Psyche sua identidade ou a minha. Ela, sua família e todos aqueles patéticos habitantes da cidade devem acreditar que você é um monstro. Até sua voz será alterada.

Ela riu quando viu a expressão carrancuda no rosto dele. —Você duvida de suas habilidades para conquistar uma mulher com algumas pequenas restrições?

—Ela ficará apavorada.

Sua mãe levantou uma sobrancelha, sorrindo maliciosamente.

—Isso é tudo?— ele saiu do chão.



—Eu acho que não.— Ela passou a delinear as muitas coisas que ele podia e não podia dizer ou fazer. Sem consolá-la com palavras como: —Eu não vou te machucar— ou —Você está segura. — Tantos detalhes. Esta não seria a missão simples que ele tinha em mente, mas ele era o deus do amor. Suas verdadeiras intenções brilharão e falarão com sua alma, ele tinha que acreditar nisso.

—Se você fracassar depois de um mês ou qualquer uma dessas regras for quebrada, ela se tornará minha para punir o que eu quiser.

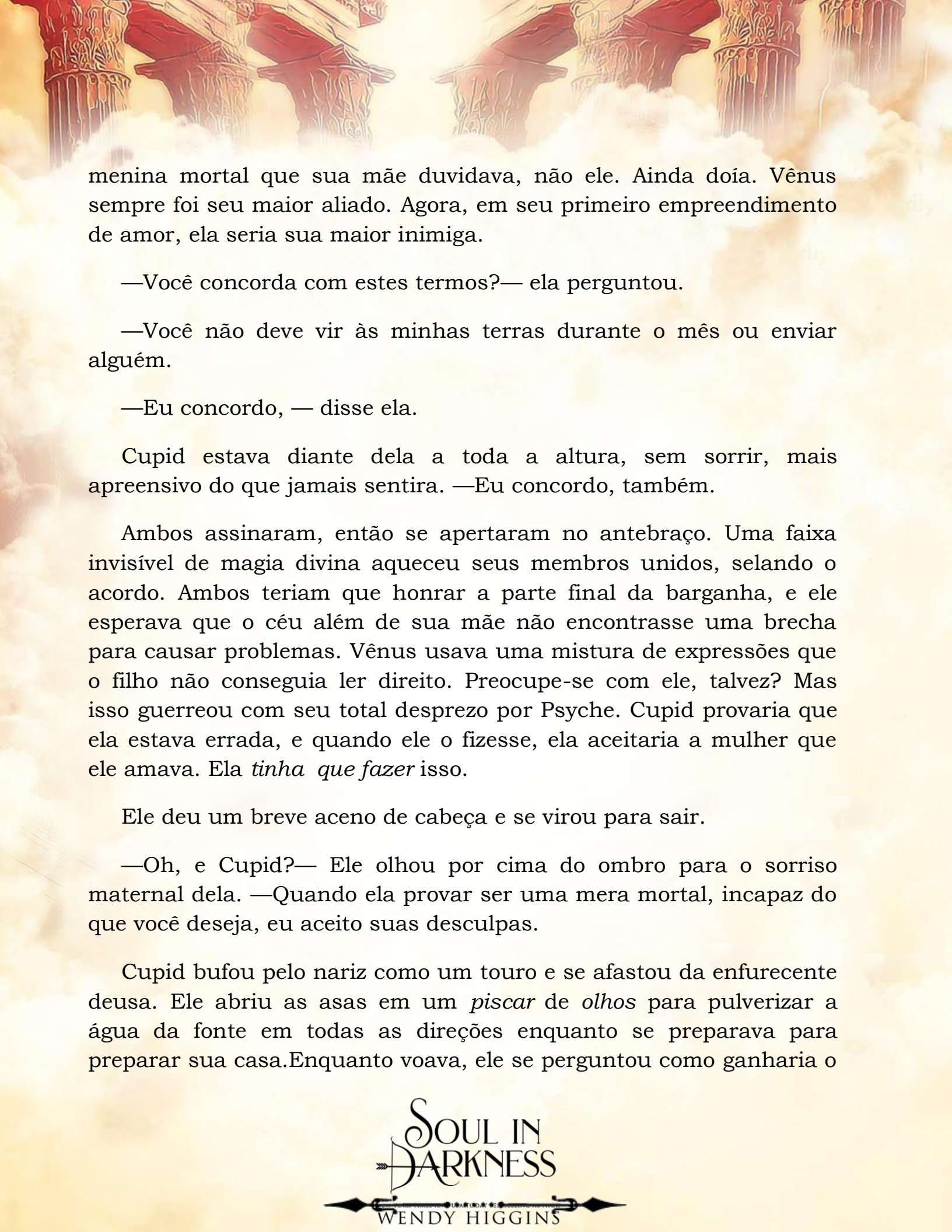
Cupid estava ereto. —Eu nunca vou permitir que você a mate, mesmo se eu falhar.

—Eu nunca disse que iria matá-la, — ela admoestou. —Você sabe que esse não é meu estilo. Meu castigo do mortal só acontecerá se, e quando, um de vocês romper o coração do outro, porque é isso que está reservado para esse jogo amaldiçoado. Nesse ponto, você pode não se importar tanto assim.

—Eu vou me importar!— ele quase rosnou. — Emendar suas palavras.

Vênus girou a mão no ar, pensando. —Então eu lhe darei uma jornada. Uma série de tarefas para concluir. Algo para empurrá-la para seus limites mortais. — Quando Cupid tentou argumentar, Vênus levantou um dedo. —Isso é perfeitamente razoável.

O deus apertou os lábios, discernindo, abrindo caminho através da proposta de sua mãe para encontrar todas as maneiras possíveis que ele poderia falhar e colocar Psyche em risco. Vênus nunca faria um acordo a menos que ela acreditasse que poderia ganhar. Não podia fingir que não doía pensar que Psyche nunca o amaria, e que esse sofrimento era inevitável, embora a lógica lhe dissesse que era a



menina mortal que sua mãe duvidava, não ele. Ainda doía. Vênus sempre foi seu maior aliado. Agora, em seu primeiro empreendimento de amor, ela seria sua maior inimiga.

—Você concorda com estes termos?— ela perguntou.

—Você não deve vir às minhas terras durante o mês ou enviar alguém.

—Eu concordo, — disse ela.

Cupid estava diante dela a toda a altura, sem sorrir, mais apreensivo do que jamais sentira. —Eu concordo, também.

Ambos assinaram, então se apertaram no antebraço. Uma faixa invisível de magia divina aqueceu seus membros unidos, selando o acordo. Ambos teriam que honrar a parte final da barganha, e ele esperava que o céu além de sua mãe não encontrasse uma brecha para causar problemas. Vênus usava uma mistura de expressões que o filho não conseguia ler direito. Preocupe-se com ele, talvez? Mas isso guerreou com seu total desprezo por Psyche. Cupid provaria que ela estava errada, e quando ele o fizesse, ela aceitaria a mulher que ele amava. Ela *tinha* que fazer isso.

Ele deu um breve aceno de cabeça e se virou para sair.

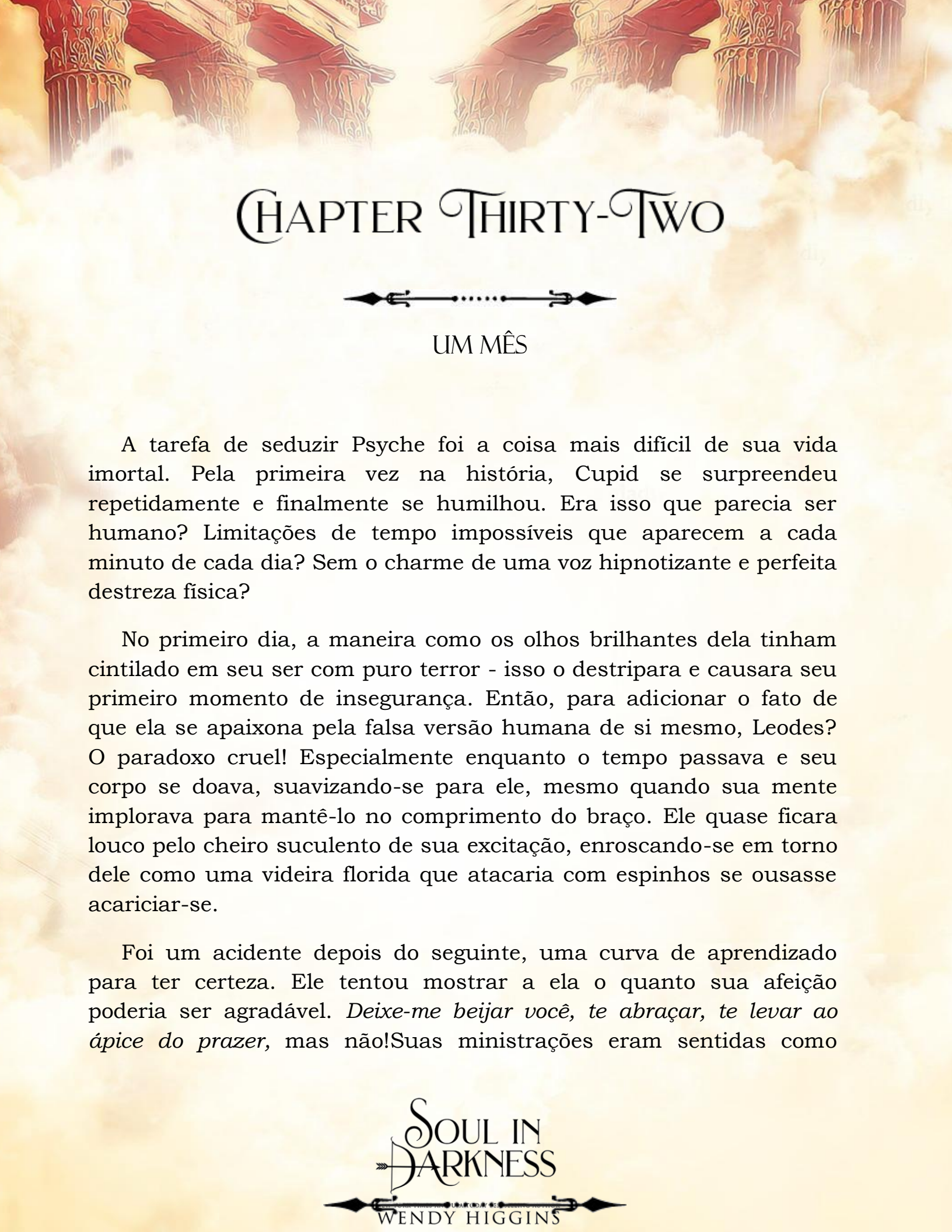
—Oh, e Cupid?— Ele olhou por cima do ombro para o sorriso maternal dela. —Quando ela provar ser uma mera mortal, incapaz do que você deseja, eu aceito suas desculpas.

Cupid bufou pelo nariz como um touro e se afastou da enfurecente deusa. Ele abriu as asas em um *piscar* de *olhos* para pulverizar a água da fonte em todas as direções enquanto se preparava para preparar sua casa. Enquanto voava, ele se perguntou como ganharia o

The background of the page is a soft, ethereal illustration of a sky filled with white and yellow clouds. At the top, several classical columns, rendered in a reddish-brown hue, appear to rise from the clouds, supporting a structure that is partially visible. The overall atmosphere is dreamlike and celestial.

amor de uma mulher mortal, que achava que ele era um monstro, e então se lembrou que era Psyche. A menina que levou em filhotes de leão da montanha. Ela não estava tão facilmente assustada quanto a maioria.

Pelo menos ele esperava que ela não fosse, porque o amor não podia crescer onde o medo e a desconfiança se alojaram. Ele só podia esperar que seus instintos fossem fortes.



CHAPTER THIRTY-TWO

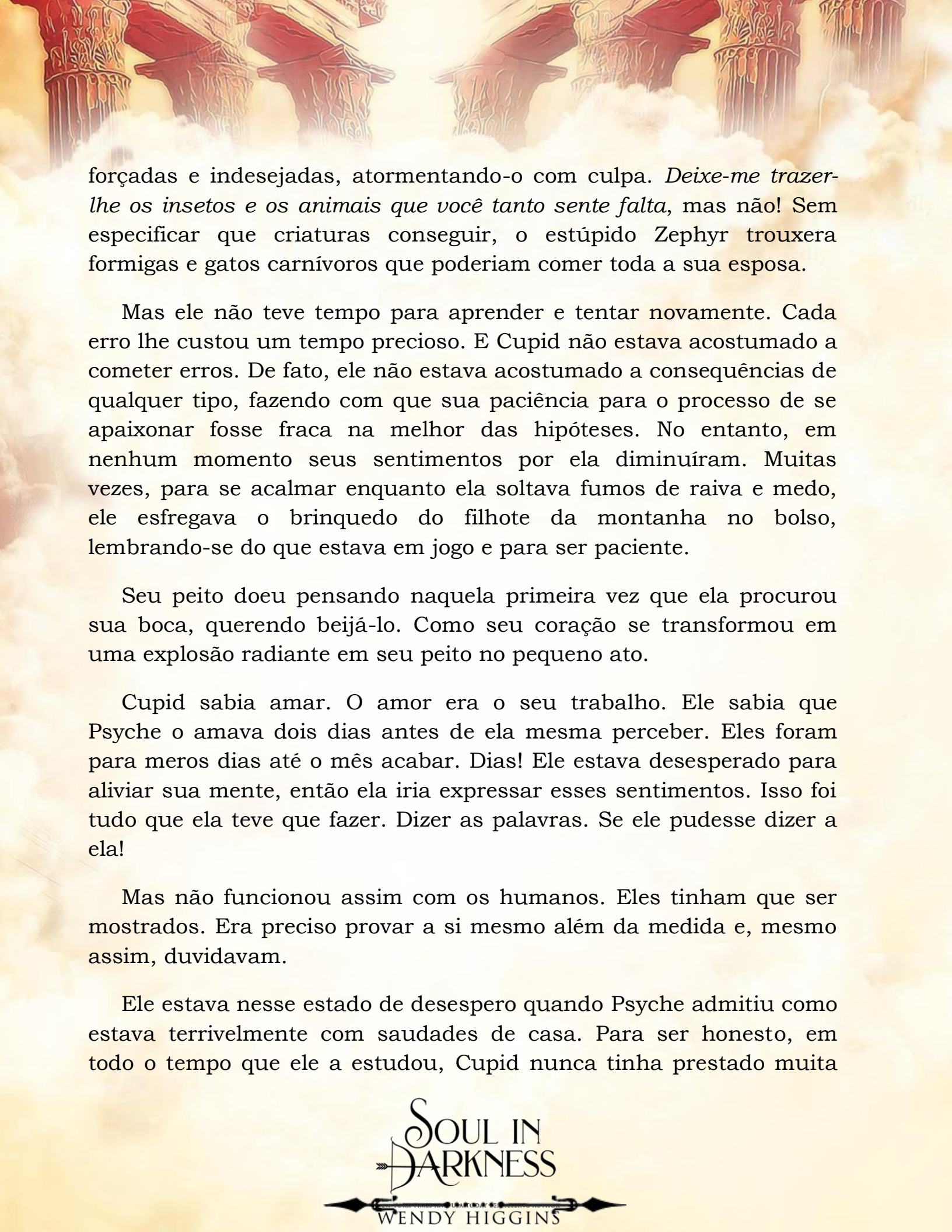


UM MÊS

A tarefa de seduzir Psyche foi a coisa mais difícil de sua vida imortal. Pela primeira vez na história, Cupid se surpreendeu repetidamente e finalmente se humilhou. Era isso que parecia ser humano? Limitações de tempo impossíveis que aparecem a cada minuto de cada dia? Sem o charme de uma voz hipnotizante e perfeita destreza física?

No primeiro dia, a maneira como os olhos brilhantes dela tinham cintilado em seu ser com puro terror - isso o destripara e causara seu primeiro momento de insegurança. Então, para adicionar o fato de que ela se apaixona pela falsa versão humana de si mesmo, Leodes? O paradoxo cruel! Especialmente enquanto o tempo passava e seu corpo se doava, suavizando-se para ele, mesmo quando sua mente implorava para mantê-lo no comprimento do braço. Ele quase ficara louco pelo cheiro suculento de sua excitação, enroscando-se em torno dele como uma videira florida que atacaria com espinhos se ousasse acariciar-se.

Foi um acidente depois do seguinte, uma curva de aprendizado para ter certeza. Ele tentou mostrar a ela o quanto sua afeição poderia ser agradável. *Deixe-me beijar você, te abraçar, te levar ao ápice do prazer*, mas não! Suas ministrações eram sentidas como



forçadas e indesejadas, atormentando-o com culpa. *Deixe-me trazer-lhe os insetos e os animais que você tanto sente falta*, mas não! Sem especificar que criaturas conseguir, o estúpido Zephyr trouxera formigas e gatos carnívoros que poderiam comer toda a sua esposa.

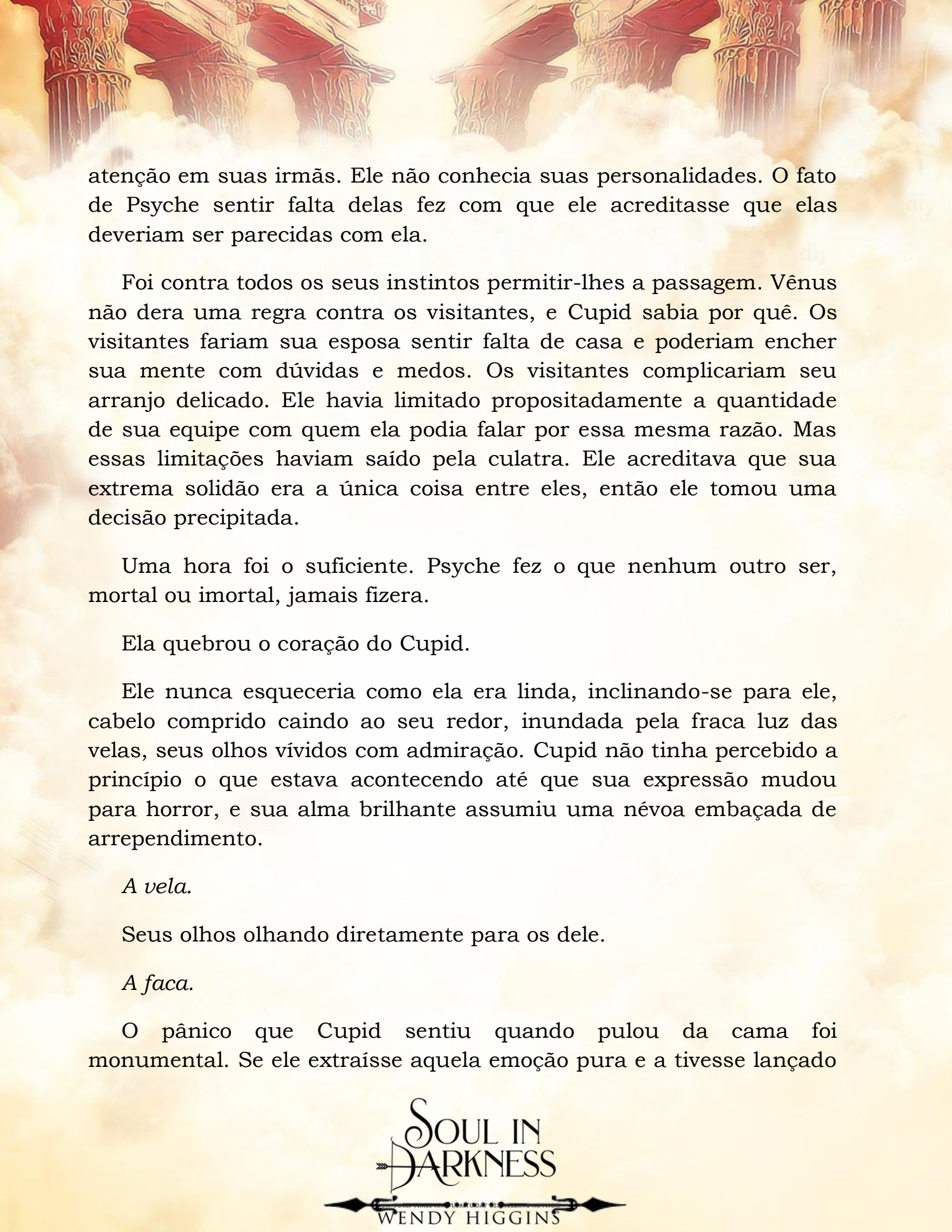
Mas ele não teve tempo para aprender e tentar novamente. Cada erro lhe custou um tempo precioso. E Cupid não estava acostumado a cometer erros. De fato, ele não estava acostumado a consequências de qualquer tipo, fazendo com que sua paciência para o processo de se apaixonar fosse fraca na melhor das hipóteses. No entanto, em nenhum momento seus sentimentos por ela diminuíram. Muitas vezes, para se acalmar enquanto ela soltava fumos de raiva e medo, ele esfregava o brinquedo do filhote da montanha no bolso, lembrando-se do que estava em jogo e para ser paciente.

Seu peito doeu pensando naquela primeira vez que ela procurou sua boca, querendo beijá-lo. Como seu coração se transformou em uma explosão radiante em seu peito no pequeno ato.

Cupid sabia amar. O amor era o seu trabalho. Ele sabia que Psyche o amava dois dias antes de ela mesma perceber. Eles foram para meros dias até o mês acabar. Dias! Ele estava desesperado para aliviar sua mente, então ela iria expressar esses sentimentos. Isso foi tudo que ela teve que fazer. Dizer as palavras. Se ele pudesse dizer a ela!

Mas não funcionou assim com os humanos. Eles tinham que ser mostrados. Era preciso provar a si mesmo além da medida e, mesmo assim, duvidavam.

Ele estava nesse estado de desespero quando Psyche admitiu como estava terrivelmente com saudades de casa. Para ser honesto, em todo o tempo que ele a estudou, Cupid nunca tinha prestado muita



atenção em suas irmãs. Ele não conhecia suas personalidades. O fato de Psyche sentir falta delas fez com que ele acreditasse que elas deveriam ser parecidas com ela.

Foi contra todos os seus instintos permitir-lhes a passagem. Vênus não dera uma regra contra os visitantes, e Cupid sabia por quê. Os visitantes fariam sua esposa sentir falta de casa e poderiam encher sua mente com dúvidas e medos. Os visitantes complicariam seu arranjo delicado. Ele havia limitado propositadamente a quantidade de sua equipe com quem ela podia falar por essa mesma razão. Mas essas limitações haviam saído pela culatra. Ele acreditava que sua extrema solidão era a única coisa entre eles, então ele tomou uma decisão precipitada.

Uma hora foi o suficiente. Psyche fez o que nenhum outro ser, mortal ou imortal, jamais fizera.

Ela quebrou o coração do Cupid.

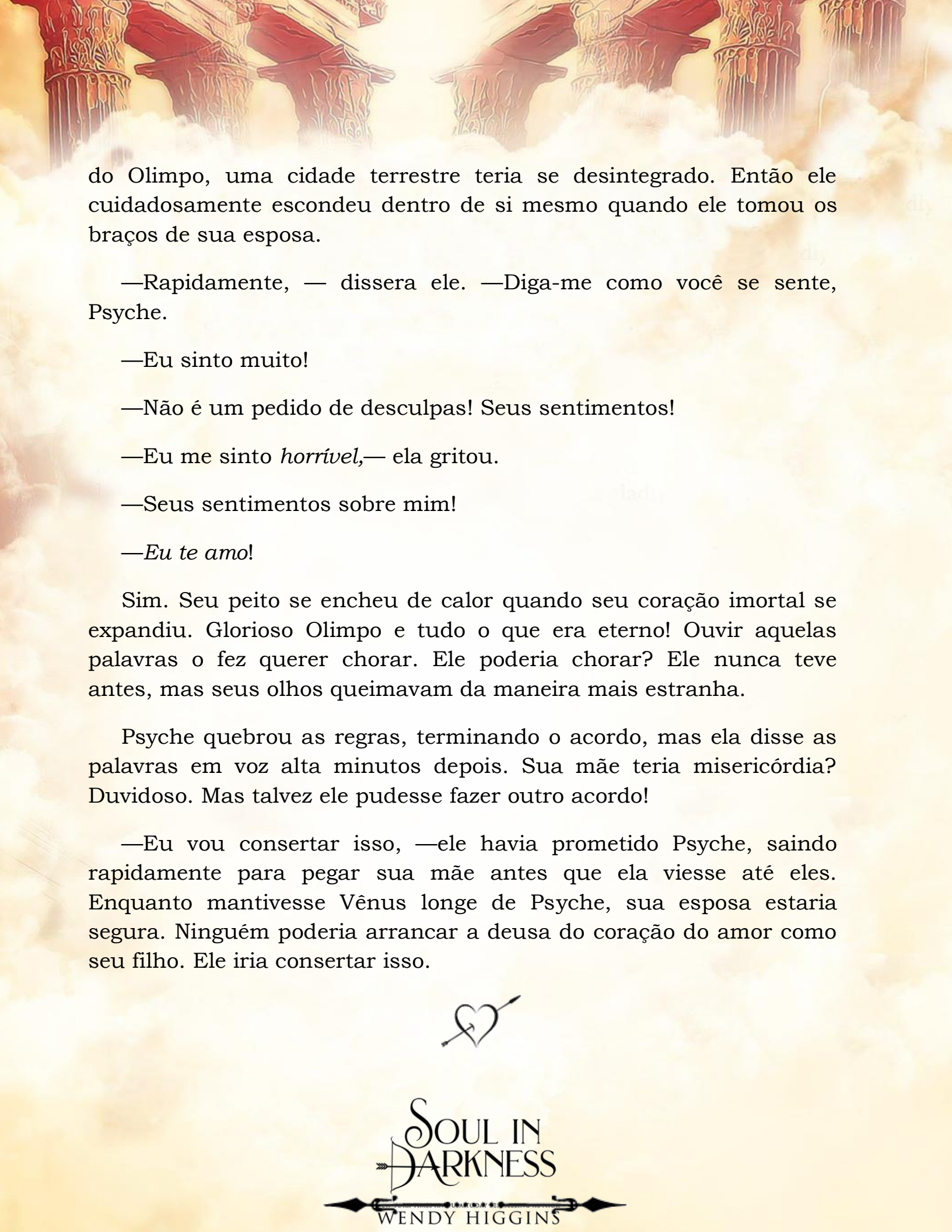
Ele nunca esqueceria como ela era linda, inclinando-se para ele, cabelo comprido caindo ao seu redor, inundada pela fraca luz das velas, seus olhos vívidos com admiração. Cupid não tinha percebido a princípio o que estava acontecendo até que sua expressão mudou para horror, e sua alma brilhante assumiu uma névoa embaçada de arrependimento.

A vela.

Seus olhos olhando diretamente para os dele.

A faca.

O pânico que Cupid sentiu quando pulou da cama foi monumental. Se ele extraísse aquela emoção pura e a tivesse lançado



do Olimpo, uma cidade terrestre teria se desintegrado. Então ele cuidadosamente escondeu dentro de si mesmo quando ele tomou os braços de sua esposa.

—Rapidamente, — dissera ele. —Diga-me como você se sente, Psyche.

—Eu sinto muito!

—Não é um pedido de desculpas! Seus sentimentos!

—Eu me sinto *horrível*,— ela gritou.

—Seus sentimentos sobre mim!

—*Eu te amo!*

Sim. Seu peito se encheu de calor quando seu coração imortal se expandiu. Glorioso Olimpo e tudo o que era eterno! Ouvir aquelas palavras o fez querer chorar. Ele poderia chorar? Ele nunca teve antes, mas seus olhos queimavam da maneira mais estranha.

Psyche quebrou as regras, terminando o acordo, mas ela disse as palavras em voz alta minutos depois. Sua mãe teria misericórdia? Duvidoso. Mas talvez ele pudesse fazer outro acordo!

—Eu vou consertar isso, —ele havia prometido Psyche, saindo rapidamente para pegar sua mãe antes que ela viesse até eles. Enquanto mantivesse Vênus longe de Psyche, sua esposa estaria segura. Ninguém poderia arrancar a deusa do coração do amor como seu filho. Ele iria consertar isso.





Ele soube no momento em que tocou na fonte elaborada de sua mãe que já era tarde demais. Sua carruagem de preciosas gemas e as pombas de pescoço de arco-íris que a puxavam haviam sumido. Cupid não tinha dúvida de que ela tinha saído imediatamente para reivindicar sua vitória legítima quando sentiu a força da ligação quebrada.

O deus do amor amaldiçoou nos céus enquanto ele voava mais rápido do que suas asas já haviam se movido, de volta para seu palácio. Por que ele havia deixado Psyche lá sozinha sem ninguém para protegê-la? Como ele poderia ter sido tão impulsivo? Sua esposa pensaria rápido o suficiente para se esconder? Não que a deusa fosse mais esperta, mas se ela desse o trecho até que ele pudesse chegar ...

Ele quase caiu de joelhos quando atravessou a janela do quarto, se endireitando e parando em frente à forma trêmula de Renae.

—Zep levou-a ao templo de Vênus para implorar misericórdia.

— Não...— Seu coração deu uma grande guinada. —De todos os lugares, Renae.

—Eu não sabia mais o que fazer, Senhor do Amor!— Ela ainda estava gritando desculpas enquanto Cupid saía do quarto em direção a Atenas.

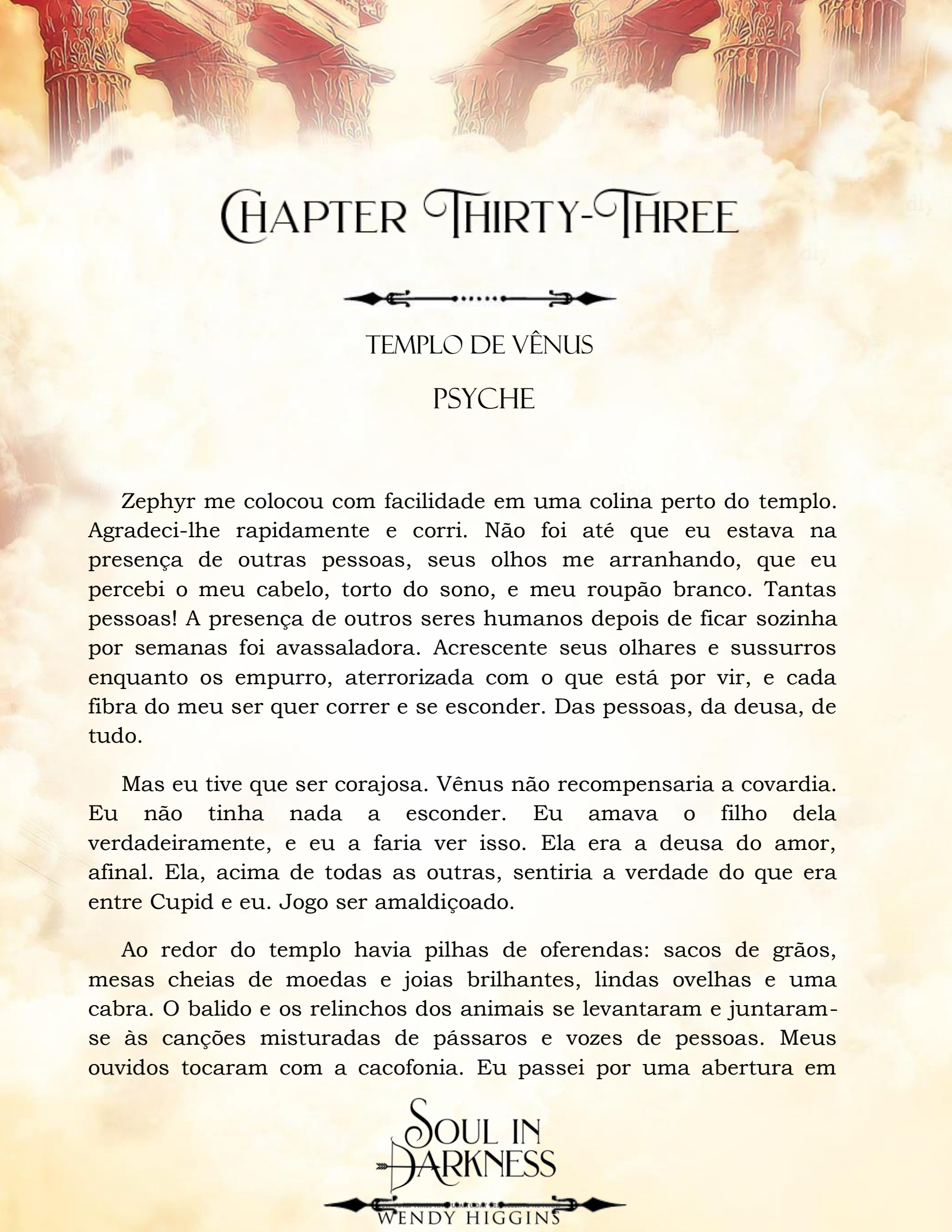
The background of the page features a soft, ethereal illustration of classical architecture. Several tall, fluted columns with ornate capitals are visible, partially obscured by a thick layer of white and yellow clouds. The overall color palette is warm, with golden yellows and soft whites, creating a dreamlike atmosphere.

PART THREE

PSYCHE & CUPID

*—Quando eu era livre das paixões de Cupid,
minha musa era muda e não escreveu elegia.*

~ Ovid



CHAPTER THIRTY-THREE



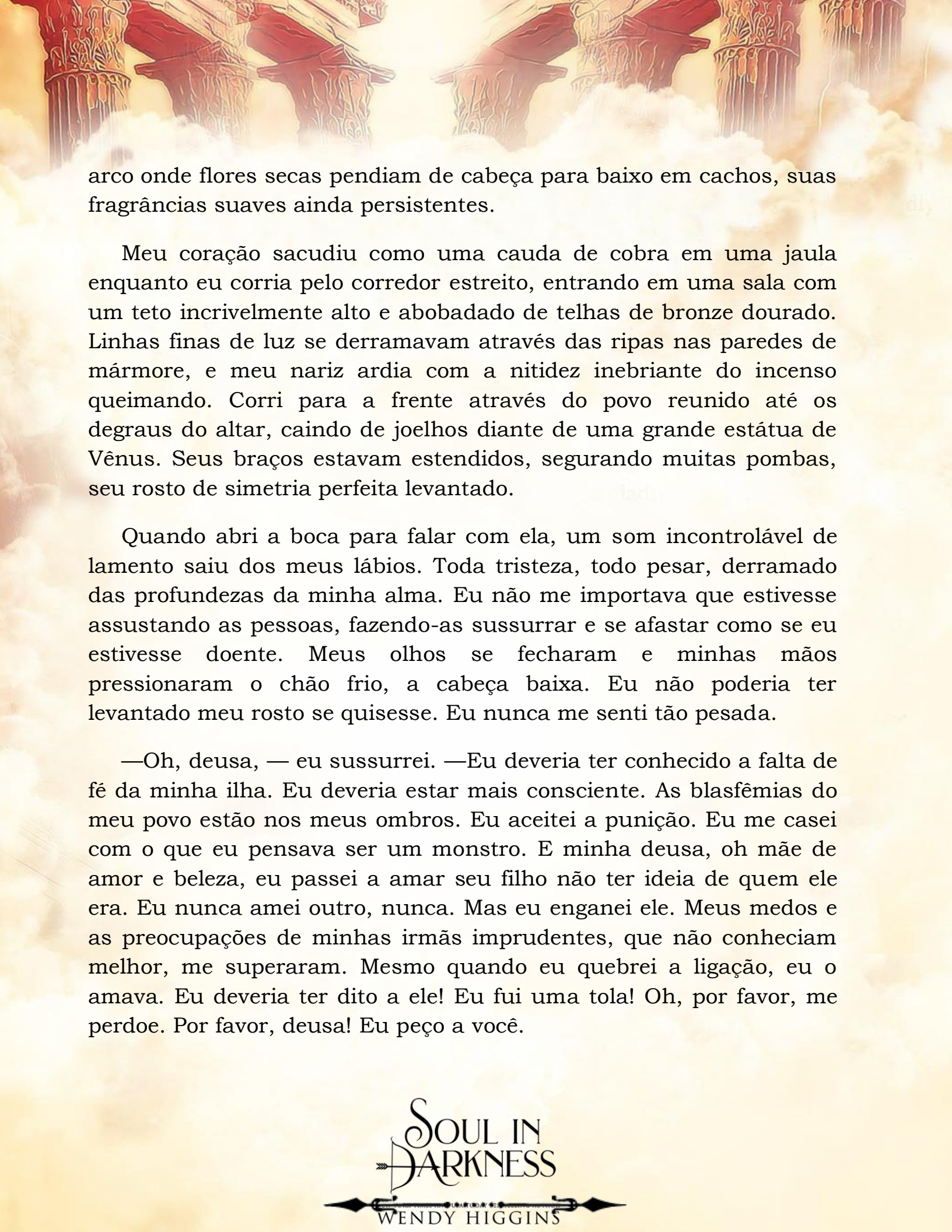
TEMPLO DE VÊNUS

PSYCHE

Zephyr me colocou com facilidade em uma colina perto do templo. Agradei-lhe rapidamente e corri. Não foi até que eu estava na presença de outras pessoas, seus olhos me arranhando, que eu percebi o meu cabelo, torto do sono, e meu roupão branco. Tantas pessoas! A presença de outros seres humanos depois de ficar sozinha por semanas foi avassaladora. Acrescente seus olhares e sussurros enquanto os empurro, aterrorizada com o que está por vir, e cada fibra do meu ser quer correr e se esconder. Das pessoas, da deusa, de tudo.

Mas eu tive que ser corajosa. Vênus não recompensaria a covardia. Eu não tinha nada a esconder. Eu amava o filho dela verdadeiramente, e eu a faria ver isso. Ela era a deusa do amor, afinal. Ela, acima de todas as outras, sentiria a verdade do que era entre Cupid e eu. Jogo ser amaldiçoado.

Ao redor do templo havia pilhas de oferendas: sacos de grãos, mesas cheias de moedas e joias brilhantes, lindas ovelhas e uma cabra. O balido e os relinchos dos animais se levantaram e juntaram-se às canções misturadas de pássaros e vozes de pessoas. Meus ouvidos tocaram com a cacofonia. Eu passei por uma abertura em

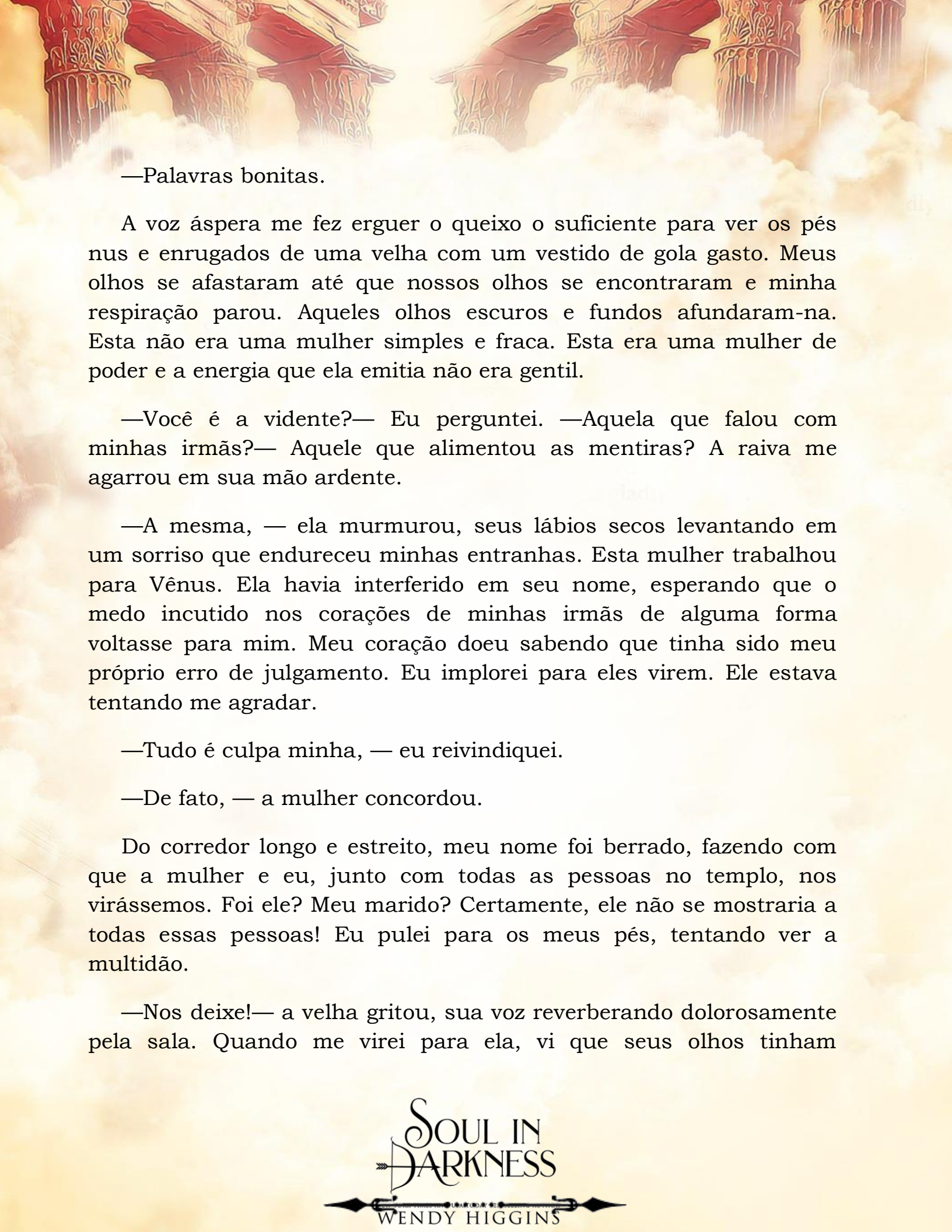


arco onde flores secas pendiam de cabeça para baixo em cachos, suas fragrâncias suaves ainda persistentes.

Meu coração sacudiu como uma cauda de cobra em uma jaula enquanto eu corria pelo corredor estreito, entrando em uma sala com um teto incrivelmente alto e abobadado de telhas de bronze dourado. Linhas finas de luz se derramavam através das ripas nas paredes de mármore, e meu nariz ardia com a nitidez inebriante do incenso queimando. Corri para a frente através do povo reunido até os degraus do altar, caindo de joelhos diante de uma grande estátua de Vênus. Seus braços estavam estendidos, segurando muitas pombas, seu rosto de simetria perfeita levantado.

Quando abri a boca para falar com ela, um som incontrolável de lamento saiu dos meus lábios. Toda tristeza, todo pesar, derramado das profundezas da minha alma. Eu não me importava que estivesse assustando as pessoas, fazendo-as sussurrar e se afastar como se eu estivesse doente. Meus olhos se fecharam e minhas mãos pressionaram o chão frio, a cabeça baixa. Eu não poderia ter levantado meu rosto se quisesse. Eu nunca me senti tão pesada.

—Oh, deusa, — eu sussurrei. —Eu deveria ter conhecido a falta de fé da minha ilha. Eu deveria estar mais consciente. As blasfêmias do meu povo estão nos meus ombros. Eu aceitei a punição. Eu me casei com o que eu pensava ser um monstro. E minha deusa, oh mãe de amor e beleza, eu passei a amar seu filho não ter ideia de quem ele era. Eu nunca amei outro, nunca. Mas eu enganei ele. Meus medos e as preocupações de minhas irmãs imprudentes, que não conheciam melhor, me superaram. Mesmo quando eu quebrei a ligação, eu o amava. Eu deveria ter dito a ele! Eu fui uma tola! Oh, por favor, me perdoe. Por favor, deusa! Eu peço a você.



—Palavras bonitas.

A voz áspera me fez erguer o queixo o suficiente para ver os pés nus e enrugados de uma velha com um vestido de gola gasto. Meus olhos se afastaram até que nossos olhos se encontraram e minha respiração parou. Aqueles olhos escuros e fundos afundaram-na. Esta não era uma mulher simples e fraca. Esta era uma mulher de poder e a energia que ela emitia não era gentil.

—Você é a vidente?— Eu perguntei. —Aquela que falou com minhas irmãs?— Aquele que alimentou as mentiras? A raiva me agarrou em sua mão ardente.

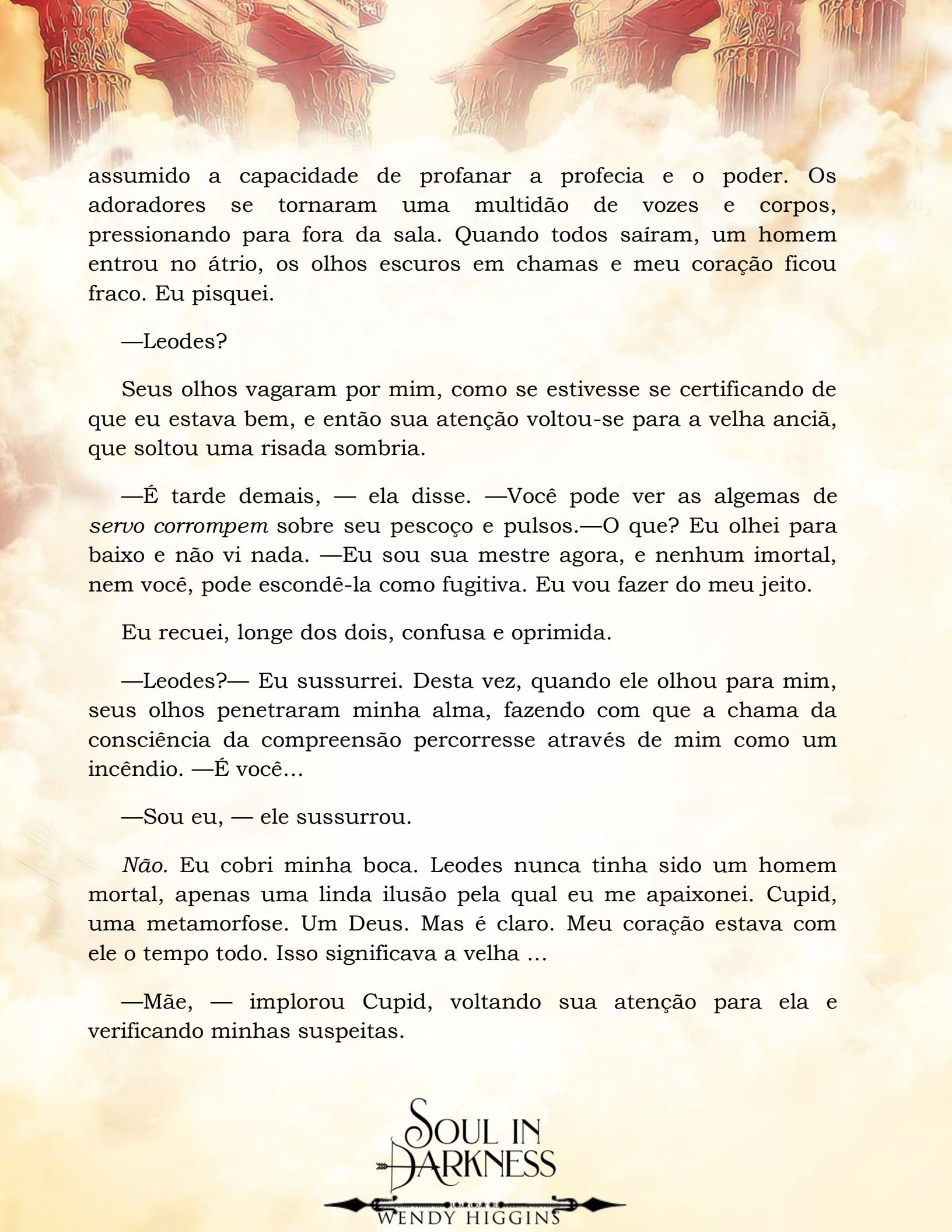
—A mesma, — ela murmurou, seus lábios secos levantando em um sorriso que endureceu minhas entranhas. Esta mulher trabalhou para Vênus. Ela havia interferido em seu nome, esperando que o medo incutido nos corações de minhas irmãs de alguma forma voltasse para mim. Meu coração doeu sabendo que tinha sido meu próprio erro de julgamento. Eu implorei para eles virem. Ele estava tentando me agradar.

—Tudo é culpa minha, — eu reivindiquei.

—De fato, — a mulher concordou.

Do corredor longo e estreito, meu nome foi berrado, fazendo com que a mulher e eu, junto com todas as pessoas no templo, nos virássemos. Foi ele? Meu marido? Certamente, ele não se mostraria a todas essas pessoas! Eu pulei para os meus pés, tentando ver a multidão.

—Nos deixe!— a velha gritou, sua voz reverberando dolorosamente pela sala. Quando me virei para ela, vi que seus olhos tinham



assumido a capacidade de profanar a profecia e o poder. Os adoradores se tornaram uma multidão de vozes e corpos, pressionando para fora da sala. Quando todos saíram, um homem entrou no átrio, os olhos escuros em chamas e meu coração ficou fraco. Eu pisquei.

—Leodes?

Seus olhos vagaram por mim, como se estivesse se certificando de que eu estava bem, e então sua atenção voltou-se para a velha anciã, que soltou uma risada sombria.

—É tarde demais, — ela disse. —Você pode ver as algemas de *servo corrompem* sobre seu pescoço e pulsos.—O que? Eu olhei para baixo e não vi nada. —Eu sou sua mestre agora, e nenhum imortal, nem você, pode escondê-la como fugitiva. Eu vou fazer do meu jeito.

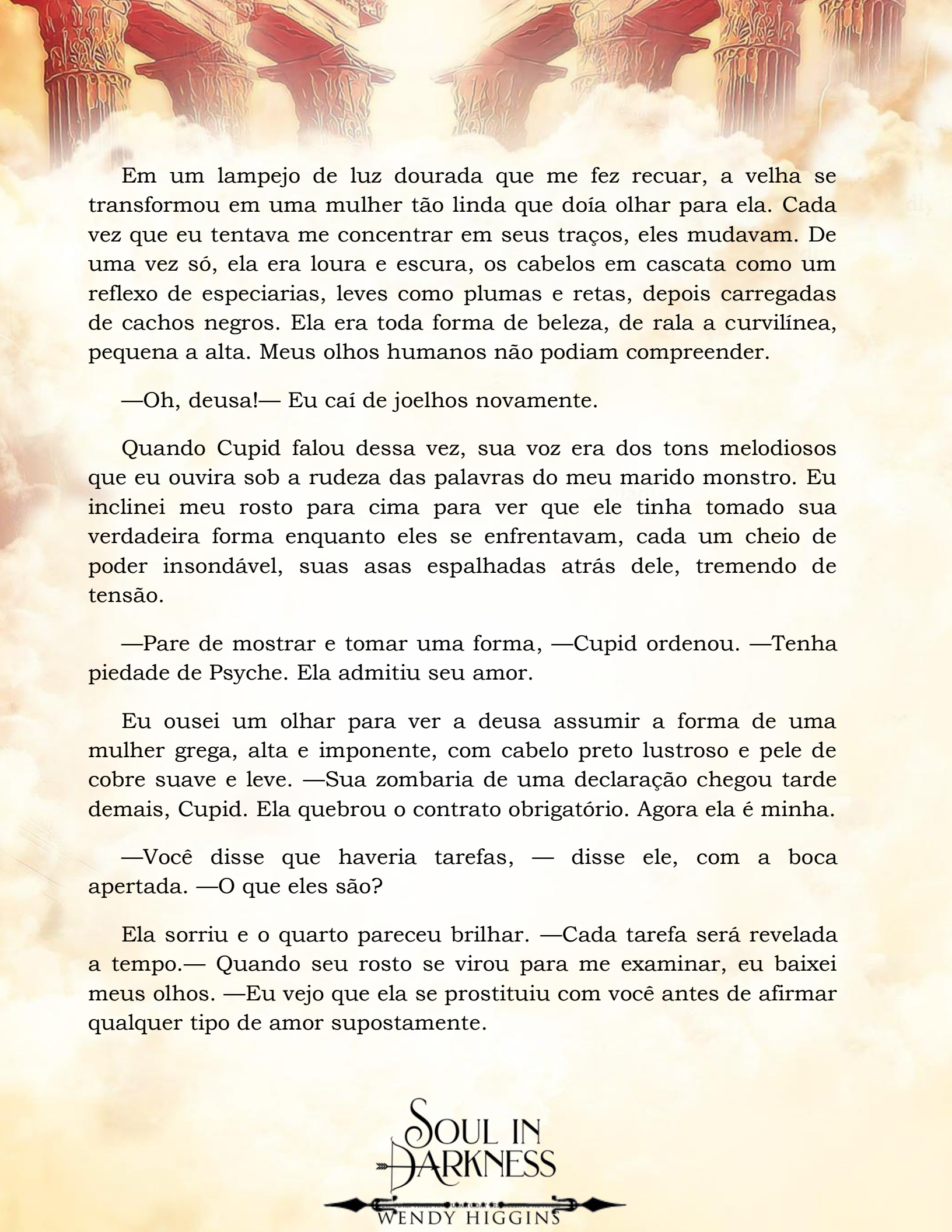
Eu recuei, longe dos dois, confusa e oprimida.

—Leodes?— Eu sussurrei. Desta vez, quando ele olhou para mim, seus olhos penetraram minha alma, fazendo com que a chama da consciência da compreensão percorresse através de mim como um incêndio. —É você...

—Sou eu, — ele sussurrou.

Não. Eu cobri minha boca. Leodes nunca tinha sido um homem mortal, apenas uma linda ilusão pela qual eu me apaixonei. Cupid, uma metamorfose. Um Deus. Mas é claro. Meu coração estava com ele o tempo todo. Isso significava a velha ...

—Mãe, — implorou Cupid, voltando sua atenção para ela e verificando minhas suspeitas.



Em um lampejo de luz dourada que me fez recuar, a velha se transformou em uma mulher tão linda que doía olhar para ela. Cada vez que eu tentava me concentrar em seus traços, eles mudavam. De uma vez só, ela era loira e escura, os cabelos em cascata como um reflexo de especiarias, leves como plumas e retas, depois carregadas de cachos negros. Ela era toda forma de beleza, de rala a curvilínea, pequena a alta. Meus olhos humanos não podiam compreender.

—Oh, deusa!— Eu caí de joelhos novamente.

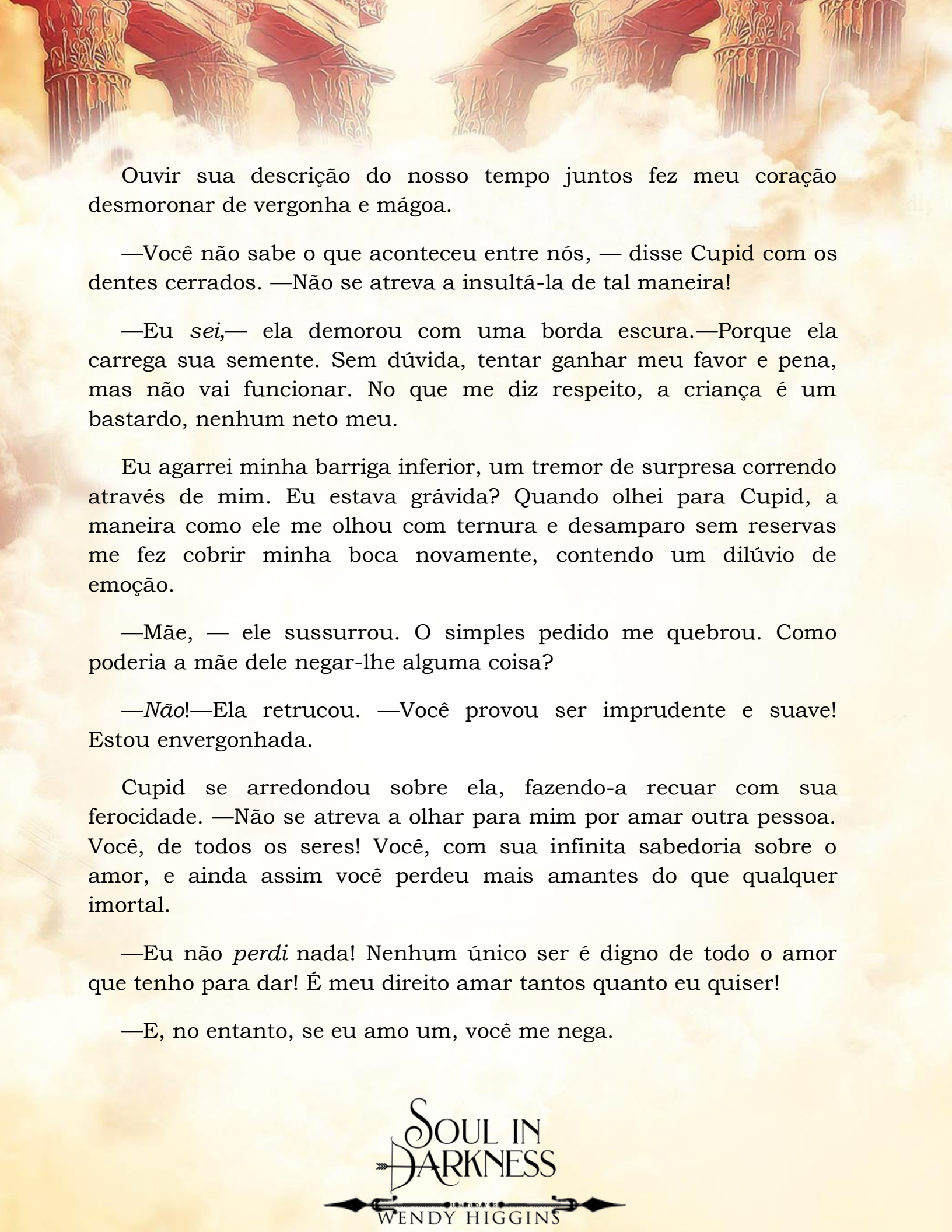
Quando Cupid falou dessa vez, sua voz era dos tons melodiosos que eu ouvira sob a rudeza das palavras do meu marido monstro. Eu inclinei meu rosto para cima para ver que ele tinha tomado sua verdadeira forma enquanto eles se enfrentavam, cada um cheio de poder insondável, suas asas espalhadas atrás dele, tremendo de tensão.

—Pare de mostrar e tomar uma forma, —Cupid ordenou. —Tenha piedade de Psyche. Ela admitiu seu amor.

Eu ousei um olhar para ver a deusa assumir a forma de uma mulher grega, alta e imponente, com cabelo preto lustroso e pele de cobre suave e leve. —Sua zombaria de uma declaração chegou tarde demais, Cupid. Ela quebrou o contrato obrigatório. Agora ela é minha.

—Você disse que haveria tarefas, — disse ele, com a boca apertada. —O que eles são?

Ela sorriu e o quarto pareceu brilhar. —Cada tarefa será revelada a tempo.— Quando seu rosto se virou para me examinar, eu baixei meus olhos. —Eu vejo que ela se prostituiu com você antes de afirmar qualquer tipo de amor supostamente.



Ouvir sua descrição do nosso tempo juntos fez meu coração desmoronar de vergonha e mágoa.

—Você não sabe o que aconteceu entre nós, — disse Cupid com os dentes cerrados. —Não se atreva a insultá-la de tal maneira!

—Eu *sei*,— ela demorou com uma borda escura.—Porque ela carrega sua semente. Sem dúvida, tentar ganhar meu favor e pena, mas não vai funcionar. No que me diz respeito, a criança é um bastardo, nenhum neto meu.

Eu agarrei minha barriga inferior, um tremor de surpresa correndo através de mim. Eu estava grávida? Quando olhei para Cupid, a maneira como ele me olhou com ternura e desamparo sem reservas me fez cobrir minha boca novamente, contendo um dilúvio de emoção.

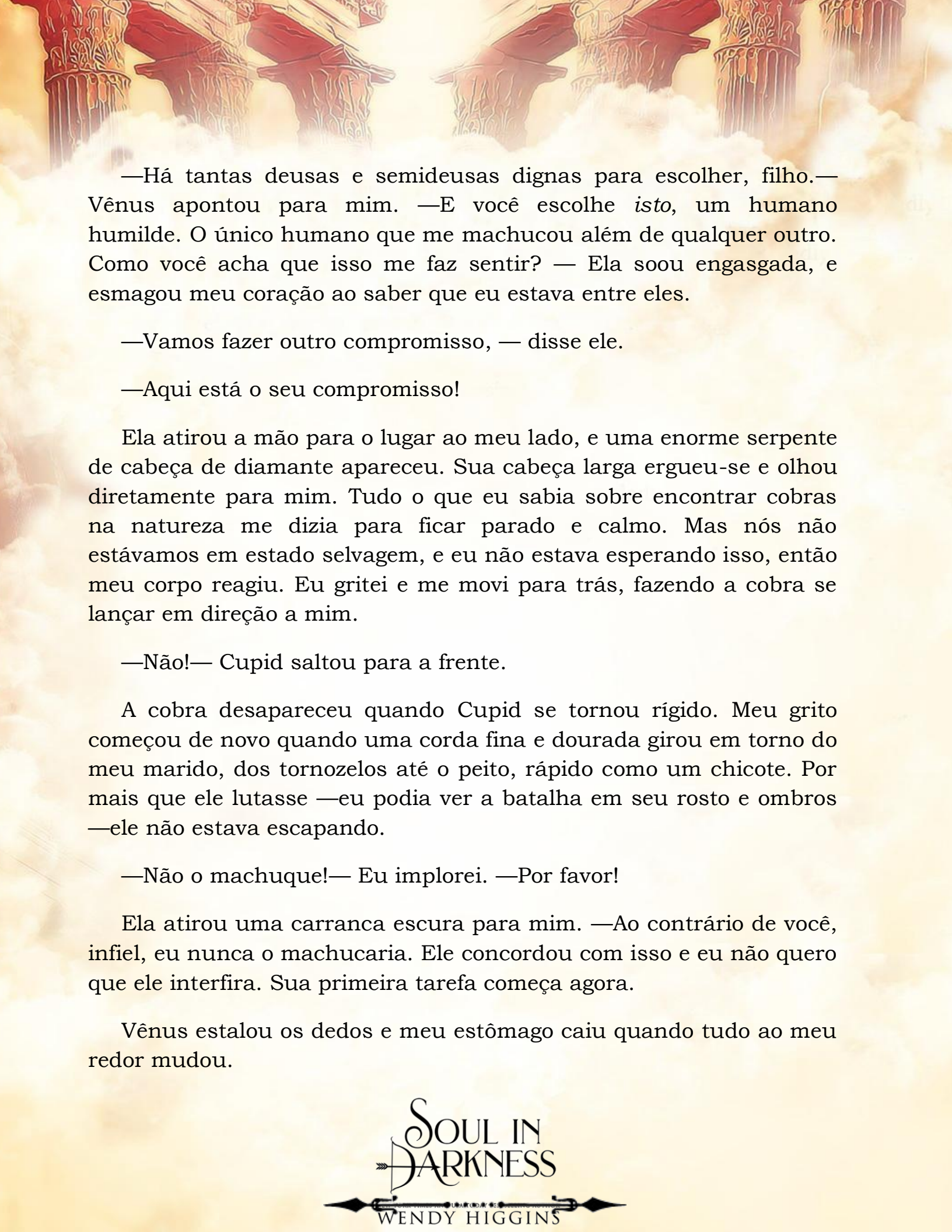
—Mãe, — ele sussurrou. O simples pedido me quebrou. Como poderia a mãe dele negar-lhe alguma coisa?

—*Não!*—Ela retrucou. —Você provou ser imprudente e suave! Estou envergonhada.

Cupid se arredondou sobre ela, fazendo-a recuar com sua ferocidade. —Não se atreva a olhar para mim por amar outra pessoa. Você, de todos os seres! Você, com sua infinita sabedoria sobre o amor, e ainda assim você perdeu mais amantes do que qualquer imortal.

—Eu não *perdi* nada! Nenhum único ser é digno de todo o amor que tenho para dar! É meu direito amar tantos quanto eu quiser!

—E, no entanto, se eu amo um, você me nega.



—Há tantas deusas e semideusas dignas para escolher, filho.—
Vênus apontou para mim. —E você escolhe *isto*, um humano humilde. O único humano que me machucou além de qualquer outro. Como você acha que isso me faz sentir? — Ela soou engasgada, e esmagou meu coração ao saber que eu estava entre eles.

—Vamos fazer outro compromisso, — disse ele.

—Aqui está o seu compromisso!

Ela atirou a mão para o lugar ao meu lado, e uma enorme serpente de cabeça de diamante apareceu. Sua cabeça larga ergueu-se e olhou diretamente para mim. Tudo o que eu sabia sobre encontrar cobras na natureza me dizia para ficar parado e calmo. Mas nós não estávamos em estado selvagem, e eu não estava esperando isso, então meu corpo reagiu. Eu gritei e me movi para trás, fazendo a cobra se lançar em direção a mim.

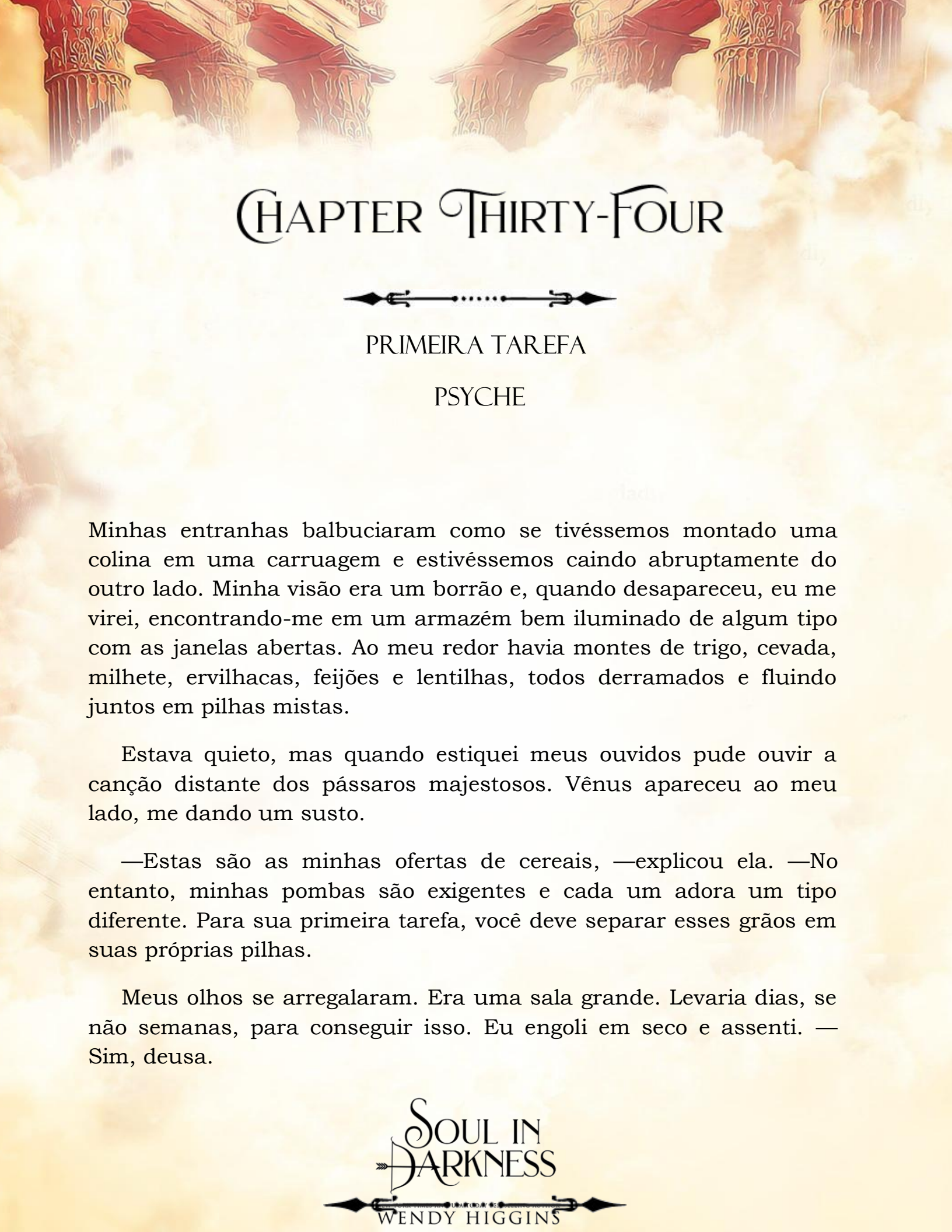
—Não!— Cupid saltou para a frente.

A cobra desapareceu quando Cupid se tornou rígido. Meu grito começou de novo quando uma corda fina e dourada girou em torno do meu marido, dos tornozelos até o peito, rápido como um chicote. Por mais que ele lutasse —eu podia ver a batalha em seu rosto e ombros —ele não estava escapando.

—Não o machuque!— Eu implorei. —Por favor!

Ela atirou uma carranca escura para mim. —Ao contrário de você, infiel, eu nunca o machucaria. Ele concordou com isso e eu não quero que ele interfira. Sua primeira tarefa começa agora.

Vênus estalou os dedos e meu estômago caiu quando tudo ao meu redor mudou.



CHAPTER THIRTY-FOUR



PRIMEIRA TAREFA

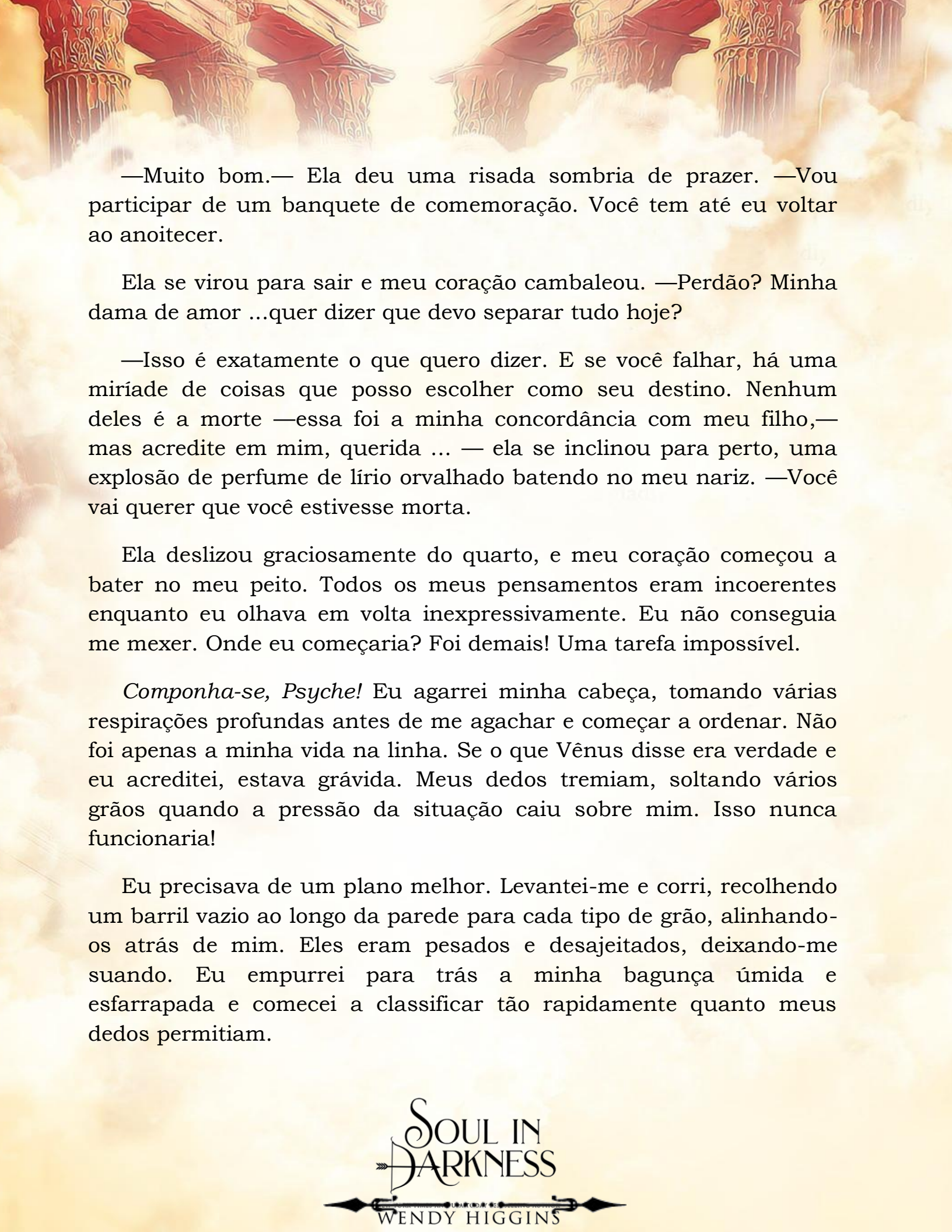
PSYCHE

Minhas entranhas balbuciarão como se tivéssemos montado uma colina em uma carruagem e estivéssemos caindo abruptamente do outro lado. Minha visão era um borrão e, quando desapareceu, eu me virei, encontrando-me em um armazém bem iluminado de algum tipo com as janelas abertas. Ao meu redor havia montes de trigo, cevada, milho, ervilhacas, feijões e lentilhas, todos derramados e fluindo juntos em pilhas mistas.

Estava quieto, mas quando estiquei meus ouvidos pude ouvir a canção distante dos pássaros majestosos. Vênus apareceu ao meu lado, me dando um susto.

—Estas são as minhas ofertas de cereais, —explicou ela. —No entanto, minhas pombas são exigentes e cada um adora um tipo diferente. Para sua primeira tarefa, você deve separar esses grãos em suas próprias pilhas.

Meus olhos se arregalaram. Era uma sala grande. Levaria dias, se não semanas, para conseguir isso. Eu engoli em seco e assenti. — Sim, deusa.



—Muito bom.— Ela deu uma risada sombria de prazer. —Vou participar de um banquete de comemoração. Você tem até eu voltar ao anoitecer.

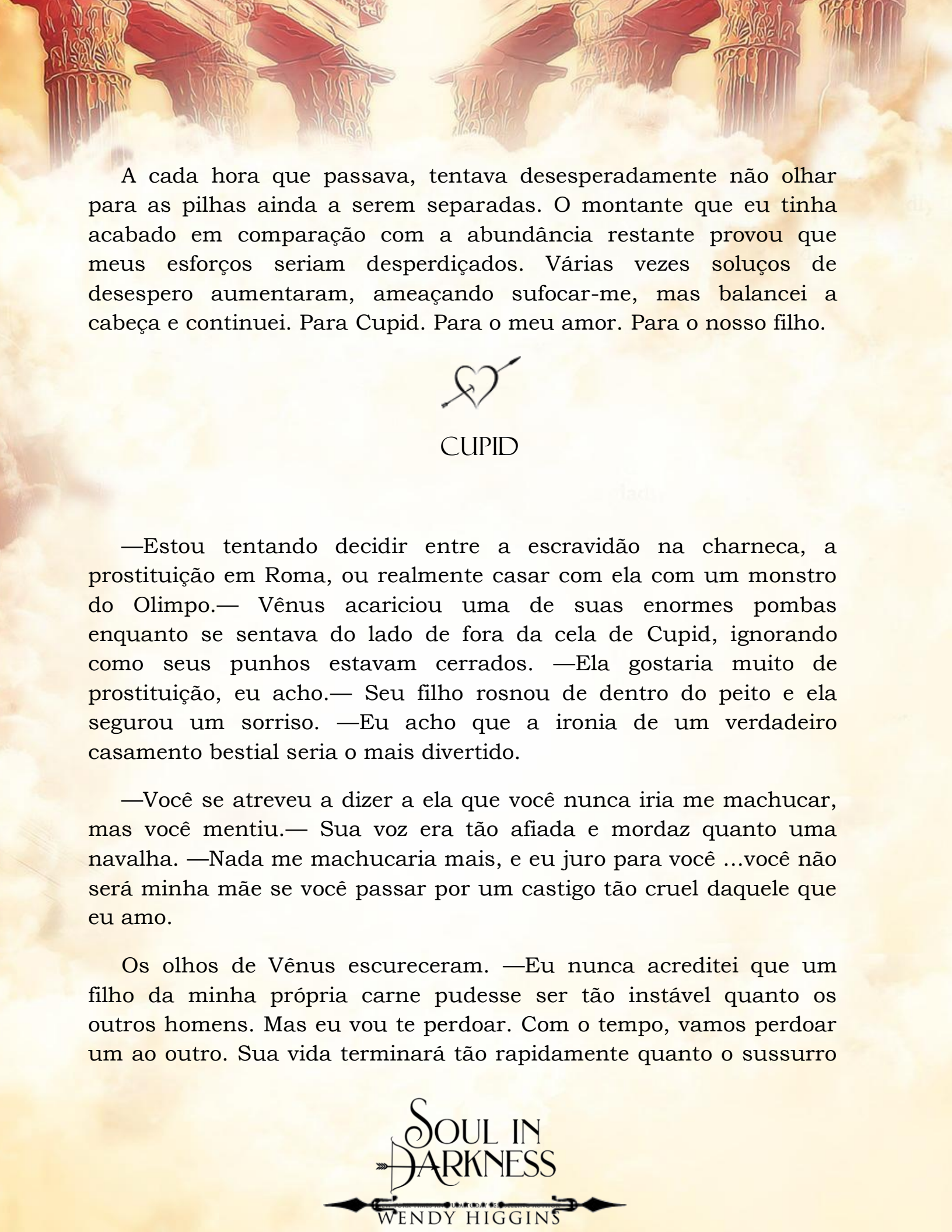
Ela se virou para sair e meu coração cambaleou. —Perdão? Minha dama de amor ...quer dizer que devo separar tudo hoje?

—Isso é exatamente o que quero dizer. E se você falhar, há uma miríade de coisas que posso escolher como seu destino. Nenhum deles é a morte —essa foi a minha concordância com meu filho,— mas acredite em mim, querida ... — ela se inclinou para perto, uma explosão de perfume de lírio orvalhado batendo no meu nariz. —Você vai querer que você estivesse morta.

Ela deslizou graciosamente do quarto, e meu coração começou a bater no meu peito. Todos os meus pensamentos eram incoerentes enquanto eu olhava em volta inexpressivamente. Eu não conseguia me mexer. Onde eu começaria? Foi demais! Uma tarefa impossível.

Componha-se, Psyche! Eu agarrei minha cabeça, tomando várias respirações profundas antes de me agachar e começar a ordenar. Não foi apenas a minha vida na linha. Se o que Vênus disse era verdade e eu acreditei, estava grávida. Meus dedos tremiam, soltando vários grãos quando a pressão da situação caiu sobre mim. Isso nunca funcionaria!

Eu precisava de um plano melhor. Levantei-me e corri, recolhendo um barril vazio ao longo da parede para cada tipo de grão, alinhando-os atrás de mim. Eles eram pesados e desajeitados, deixando-me suando. Eu empurrei para trás a minha bagunça úmida e esfarrapada e comecei a classificar tão rapidamente quanto meus dedos permitiam.



A cada hora que passava, tentava desesperadamente não olhar para as pilhas ainda a serem separadas. O montante que eu tinha acabado em comparação com a abundância restante provou que meus esforços seriam desperdiçados. Várias vezes soluços de desespero aumentaram, ameaçando sufocar-me, mas balancei a cabeça e continuei. Para Cupid. Para o meu amor. Para o nosso filho.

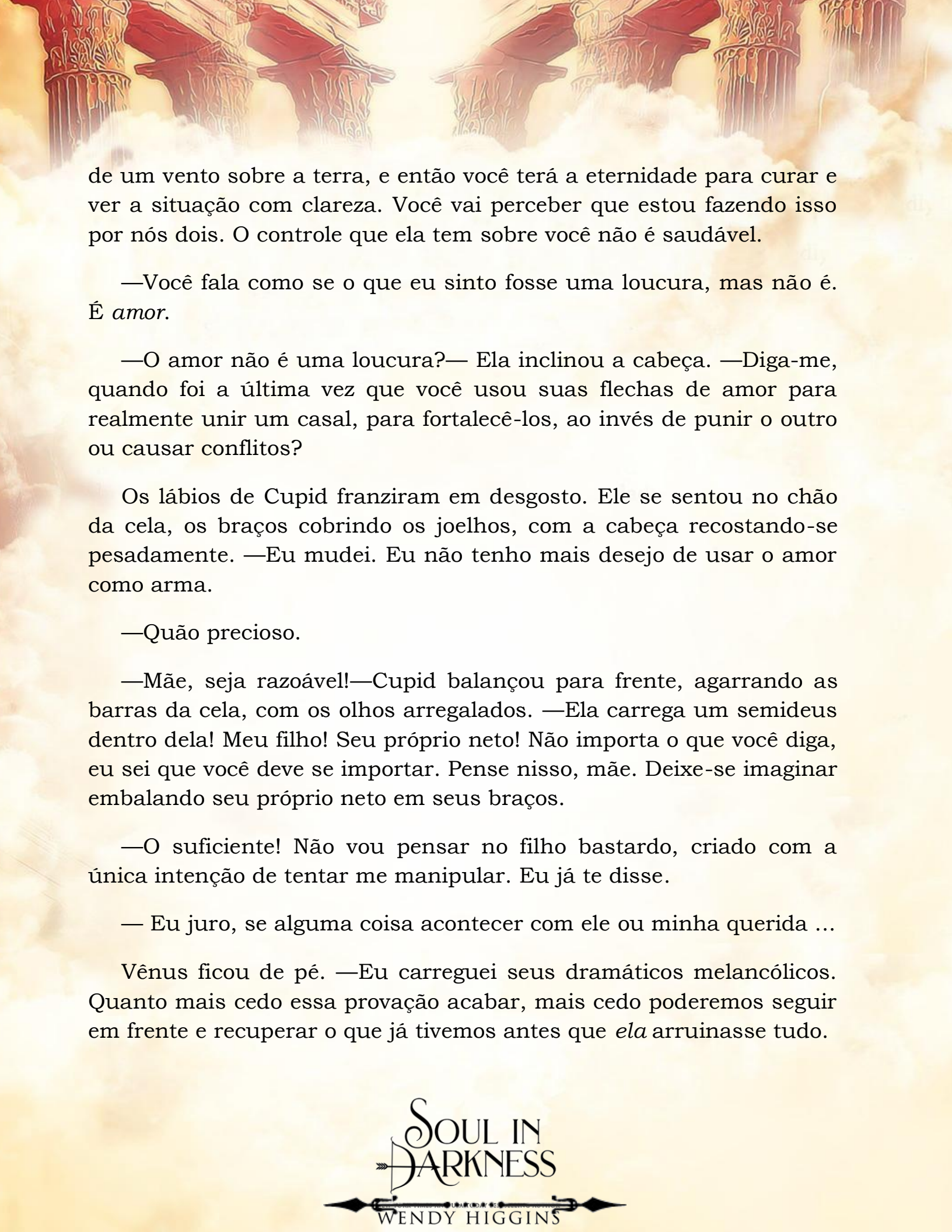


CUPID

—Estou tentando decidir entre a escravidão na charneca, a prostituição em Roma, ou realmente casar com ela com um monstro do Olimpo.— Vênus acariciou uma de suas enormes pombas enquanto se sentava do lado de fora da cela de Cupid, ignorando como seus punhos estavam cerrados. —Ela gostaria muito de prostituição, eu acho.— Seu filho rosnou de dentro do peito e ela segurou um sorriso. —Eu acho que a ironia de um verdadeiro casamento bestial seria o mais divertido.

—Você se atreveu a dizer a ela que você nunca iria me machucar, mas você mentiu.— Sua voz era tão afiada e mordaz quanto uma navalha. —Nada me machucaria mais, e eu juro para você ...você não será minha mãe se você passar por um castigo tão cruel daquele que eu amo.

Os olhos de Vênus escureceram. —Eu nunca acreditei que um filho da minha própria carne pudesse ser tão instável quanto os outros homens. Mas eu vou te perdoar. Com o tempo, vamos perdoar um ao outro. Sua vida terminará tão rapidamente quanto o sussurro



de um vento sobre a terra, e então você terá a eternidade para curar e ver a situação com clareza. Você vai perceber que estou fazendo isso por nós dois. O controle que ela tem sobre você não é saudável.

—Você fala como se o que eu sinto fosse uma loucura, mas não é. É *amor*.

—O amor não é uma loucura?— Ela inclinou a cabeça. —Diga-me, quando foi a última vez que você usou suas flechas de amor para realmente unir um casal, para fortalecê-los, ao invés de punir o outro ou causar conflitos?

Os lábios de Cupid franziram em desgosto. Ele se sentou no chão da cela, os braços cobrindo os joelhos, com a cabeça recostando-se pesadamente. —Eu mudei. Eu não tenho mais desejo de usar o amor como arma.

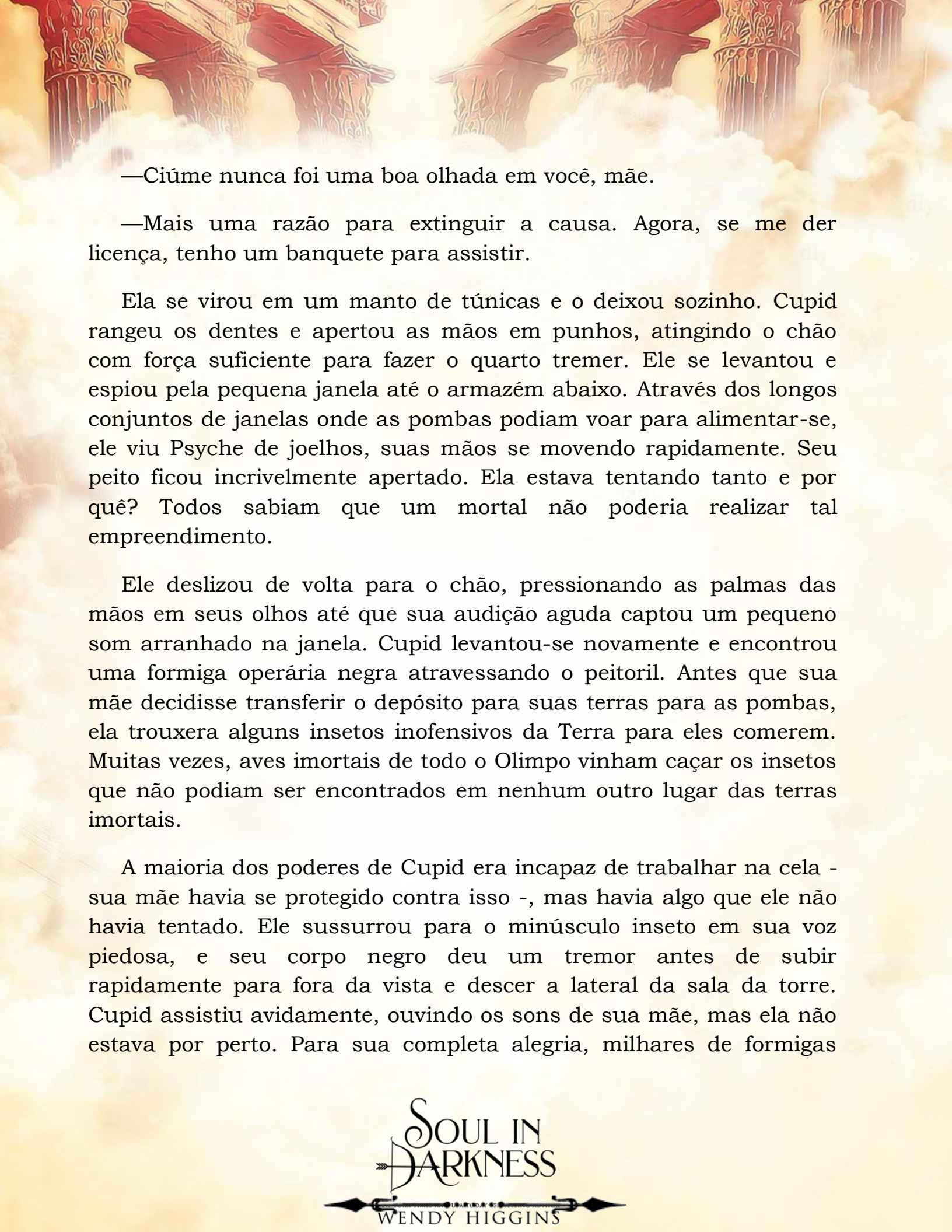
—Quão precioso.

—Mãe, seja razoável!—Cupid balançou para frente, agarrando as barras da cela, com os olhos arregalados. —Ela carrega um semideus dentro dela! Meu filho! Seu próprio neto! Não importa o que você diga, eu sei que você deve se importar. Pense nisso, mãe. Deixe-se imaginar embalando seu próprio neto em seus braços.

—O suficiente! Não vou pensar no filho bastardo, criado com a única intenção de tentar me manipular. Eu já te disse.

— Eu juro, se alguma coisa acontecer com ele ou minha querida ...

Vênus ficou de pé. —Eu carreguei seus dramáticos melancólicos. Quanto mais cedo essa provação acabar, mais cedo poderemos seguir em frente e recuperar o que já tivemos antes que *ela* arruinasse tudo.



—Ciúme nunca foi uma boa olhada em você, mãe.

—Mais uma razão para extinguir a causa. Agora, se me der licença, tenho um banquete para assistir.

Ela se virou em um manto de túnicas e o deixou sozinho. Cupid rangeu os dentes e apertou as mãos em punhos, atingindo o chão com força suficiente para fazer o quarto tremer. Ele se levantou e espiou pela pequena janela até o armazém abaixo. Através dos longos conjuntos de janelas onde as pombas podiam voar para alimentar-se, ele viu Psyche de joelhos, suas mãos se movendo rapidamente. Seu peito ficou incrivelmente apertado. Ela estava tentando tanto e por quê? Todos sabiam que um mortal não poderia realizar tal empreendimento.

Ele deslizou de volta para o chão, pressionando as palmas das mãos em seus olhos até que sua audição aguda captou um pequeno som arranhado na janela. Cupid levantou-se novamente e encontrou uma formiga operária negra atravessando o peitoril. Antes que sua mãe decidisse transferir o depósito para suas terras para as pombas, ela trouxera alguns insetos inofensivos da Terra para eles comerem. Muitas vezes, aves imortais de todo o Olimpo vinham caçar os insetos que não podiam ser encontrados em nenhum outro lugar das terras imortais.

A maioria dos poderes de Cupid era incapaz de trabalhar na cela - sua mãe havia se protegido contra isso -, mas havia algo que ele não havia tentado. Ele sussurrou para o minúsculo inseto em sua voz piedosa, e seu corpo negro deu um tremor antes de subir rapidamente para fora da vista e descer a lateral da sala da torre. Cupid assistiu avidamente, ouvindo os sons de sua mãe, mas ela não estava por perto. Para sua completa alegria, milhares de formigas



negras escalaram as paredes do armazém, entrando pelas janelas, e começaram a trabalhar rapidamente na separação dos grãos. Ele assistiu enquanto Psyche saltava de surpresa. Quando ela percebeu que eles estavam ajudando, ela se agachou novamente e continuou trabalhando também.

Sim, ele pensou, vai, vai, vai!

Quando a noite começou a cair, Psyche desabou no chão, segurando o rosto enquanto as formigas recuavam, finalmente terminando sua tarefa. Cupid, que estivera inquieto o tempo todo, também se sentou,



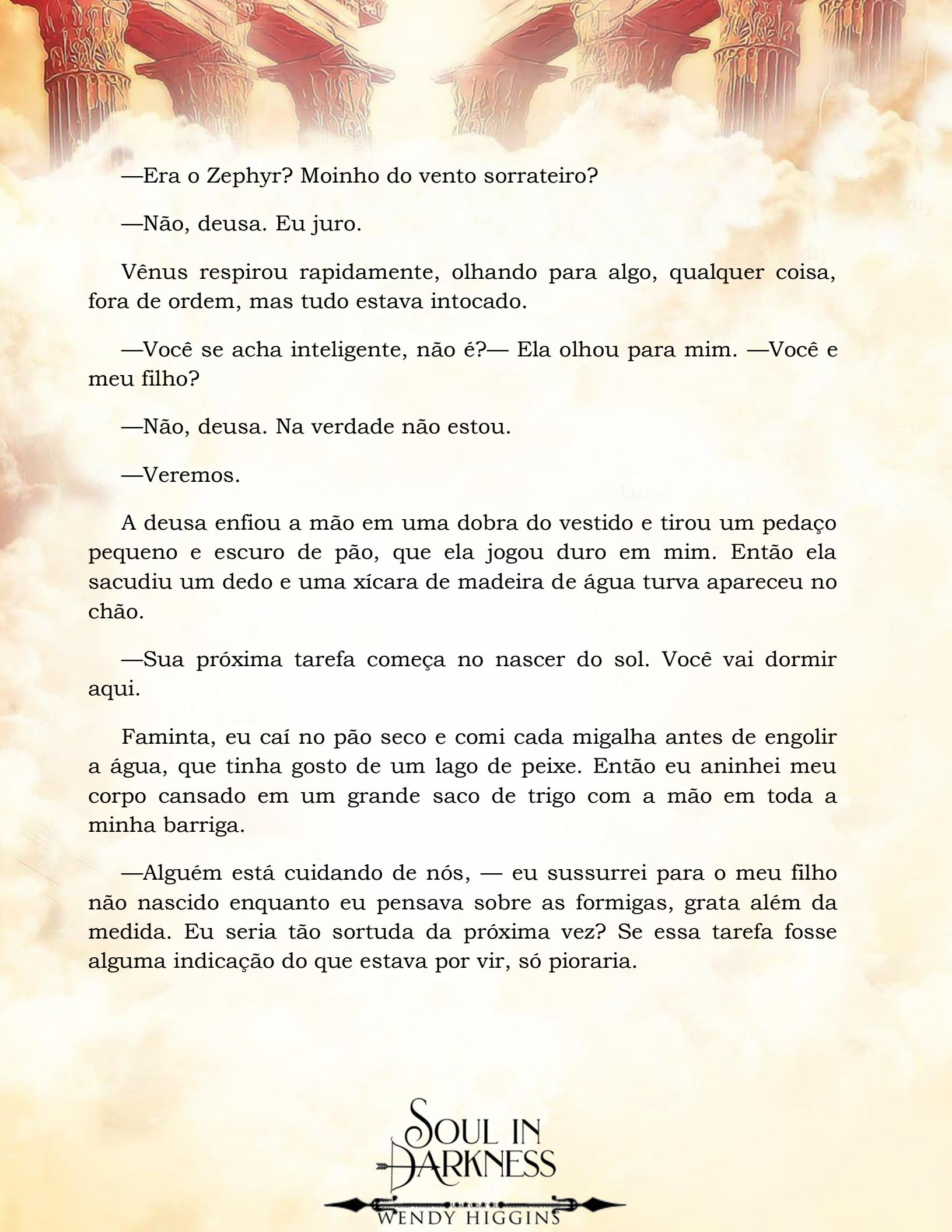
rindo de alívio.

PSYCHE

Eu nunca tinha estado mais nervosa. Embora a tarefa estivesse completa, e Vênus não tivesse dado nenhuma regra contra receber ajuda, eu temia que ela não honrasse minha vitória. Eu fiquei andando até que ela entrou no quarto, velas cuspindo para a vida ao longo das paredes. Eu caí de joelhos quando vi a deusa, coroada com uma guirlanda de rosas, cheirando a doce bálsamo. Sua expressão de presunção se dissolveu em choque e raiva enquanto seus olhos corriam pela sala.

—Eu vejo, —disse ela. —Quem veio para ajudá-la?

—Nenhuma pessoa veio, deusa.



—Era o Zephyr? Moinho do vento sorrateiro?

—Não, deusa. Eu juro.

Vênus respirou rapidamente, olhando para algo, qualquer coisa, fora de ordem, mas tudo estava intocado.

—Você se acha inteligente, não é?— Ela olhou para mim. —Você e meu filho?

—Não, deusa. Na verdade não estou.

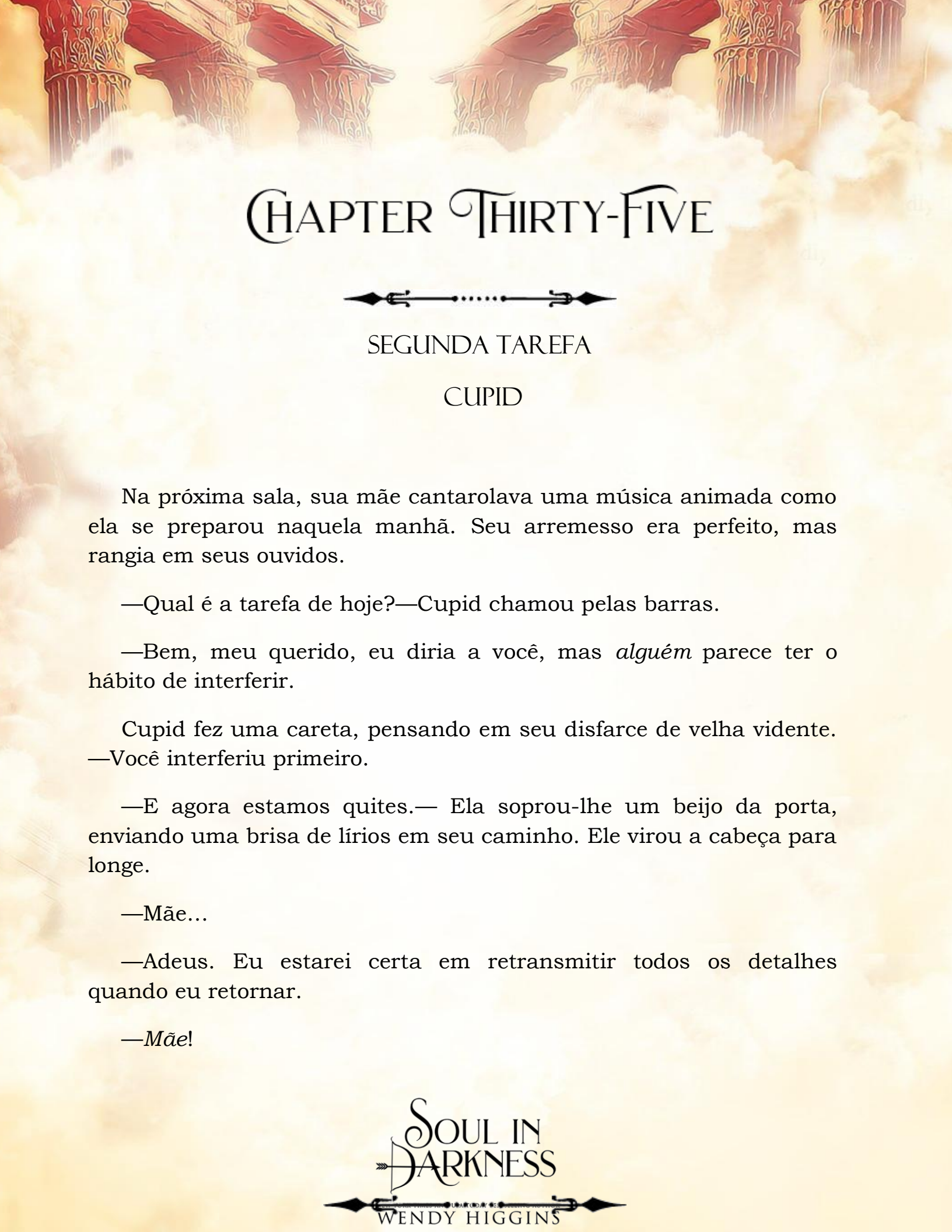
—Veremos.

A deusa enfiou a mão em uma dobra do vestido e tirou um pedaço pequeno e escuro de pão, que ela jogou duro em mim. Então ela sacudiu um dedo e uma xícara de madeira de água turva apareceu no chão.

—Sua próxima tarefa começa no nascer do sol. Você vai dormir aqui.

Faminta, eu caí no pão seco e comi cada migalha antes de engolir a água, que tinha gosto de um lago de peixe. Então eu aninhei meu corpo cansado em um grande saco de trigo com a mão em toda a minha barriga.

—Alguém está cuidando de nós, — eu sussurrei para o meu filho não nascido enquanto eu pensava sobre as formigas, grata além da medida. Eu seria tão sortuda da próxima vez? Se essa tarefa fosse alguma indicação do que estava por vir, só pioraria.



CHAPTER THIRTY-FIVE



SEGUNDA TAREFA

CUPID

Na próxima sala, sua mãe cantarolava uma música animada como ela se preparou naquela manhã. Seu arremesso era perfeito, mas rangia em seus ouvidos.

—Qual é a tarefa de hoje?—Cupid chamou pelas barras.

—Bem, meu querido, eu diria a você, mas *alguém* parece ter o hábito de interferir.

Cupid fez uma careta, pensando em seu disfarce de velha vidente.
—Você interferiu primeiro.

—E agora estamos quites.— Ela soprou-lhe um beijo da porta, enviando uma brisa de lírios em seu caminho. Ele virou a cabeça para longe.

—Mãe...

—Adeus. Eu estarei certa em retransmitir todos os detalhes quando eu retornar.

—Mãe!



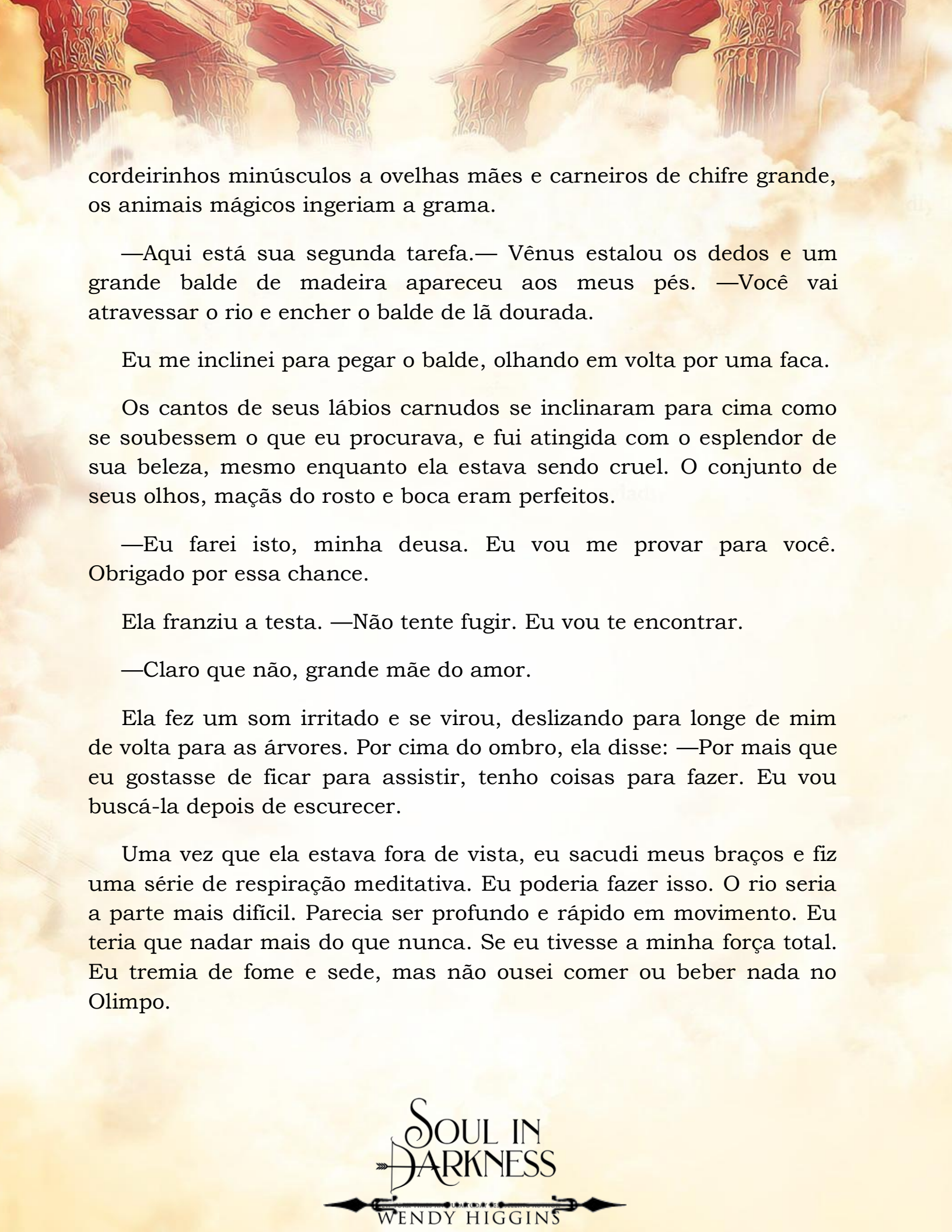
Momentos depois ele assistiu da janela enquanto ela reunia Psyche do depósito abaixo. Sua mãe até a alimentou? Sua esposa parecia desalinhada e frágil em sua camisola, apesar de como ela ergueu o queixo delicado como se estivesse cheia de propósito. A visão dela causou um abismo para abrir dentro dele, rapidamente se enchendo com uma onda de medo. Cupid tentou gritar para ela, mas suas palavras reverberaram de volta para ele como um eco. Ele amaldiçoou e bateu na janela enquanto a carruagem da deusa tomava o céu com sua mãe e esposa, arqueando-se em direção à floresta do Olimpo.



PSYCHE

Se a minha situação não fosse tão terrível, eu poderia ter gostado do passeio de carruagem mágica. Foi verdadeiramente um espetáculo digno da deusa da beleza. As pombas enormes com pescoços coloridos voavam e pousavam com precisão suave e constante. Eu pisei da carruagem com jóias para a floresta atrás da deusa, trepidação roubando o calor do meu corpo. Eu cruzei meus braços e espiei as árvores, mas elas emitiram um ar sinistro, não a sensação de conforto que eu senti nas árvores de Cupid. Oh, o que eu daria para tê-los aqui agora!

O som da água correndo veio até mim, e eu vi um rio com uma campina e um bosque logo adiante. Eu andei atrás de Vênus até a beira do rio, meu coração batendo forte. Eu segui seus olhos pelo rio até onde ovelhas de pelúcia douradas brilhavam sob o sol. De



cordeirinhos minúsculos a ovelhas mães e carneiros de chifre grande, os animais mágicos ingeriam a grama.

—Aqui está sua segunda tarefa.— Vênus estalou os dedos e um grande balde de madeira apareceu aos meus pés. —Você vai atravessar o rio e encher o balde de lã dourada.

Eu me inclinei para pegar o balde, olhando em volta por uma faca.

Os cantos de seus lábios carnudos se inclinaram para cima como se soubessem o que eu procurava, e fui atingida com o esplendor de sua beleza, mesmo enquanto ela estava sendo cruel. O conjunto de seus olhos, maçãs do rosto e boca eram perfeitos.

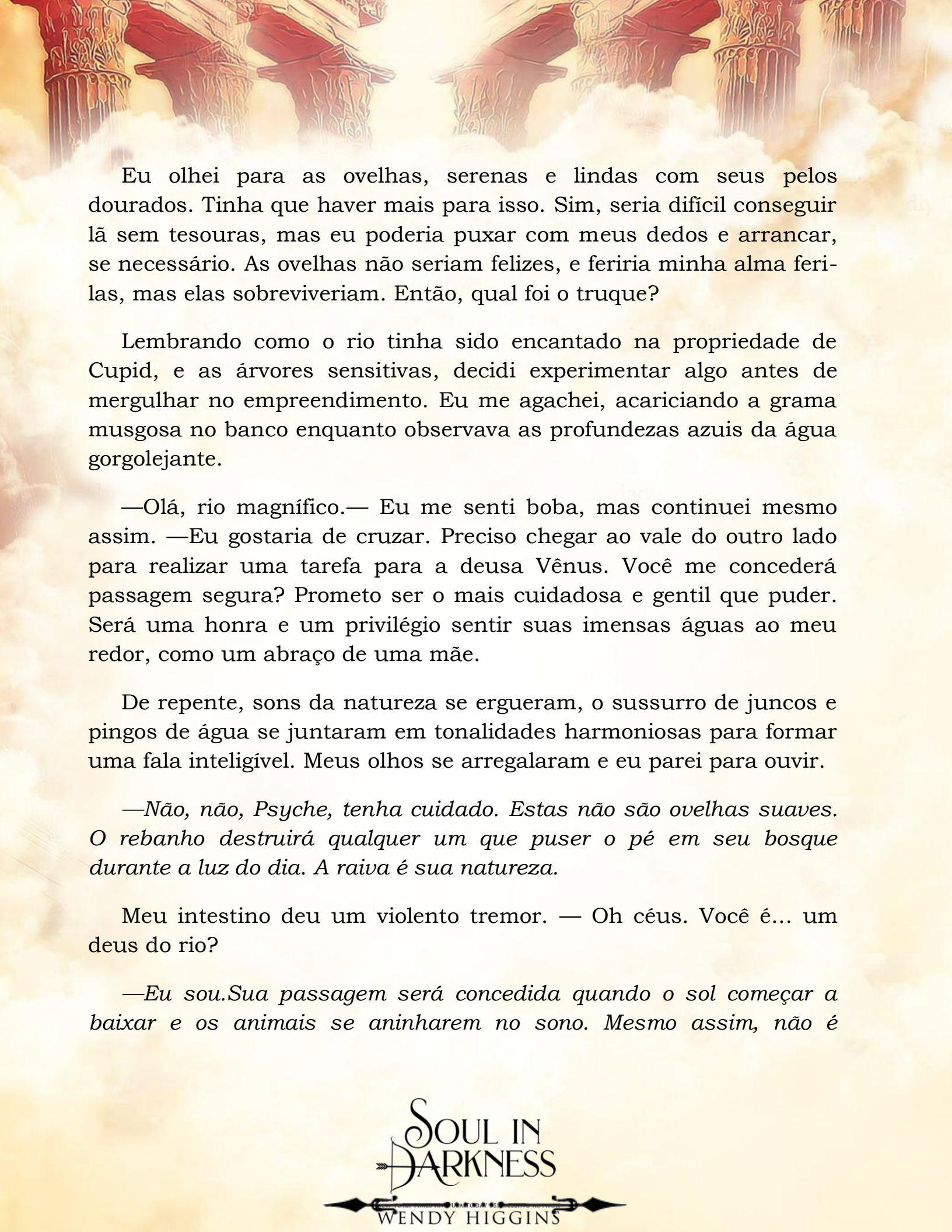
—Eu farei isto, minha deusa. Eu vou me provar para você. Obrigado por essa chance.

Ela franziu a testa. —Não tente fugir. Eu vou te encontrar.

—Claro que não, grande mãe do amor.

Ela fez um som irritado e se virou, deslizando para longe de mim de volta para as árvores. Por cima do ombro, ela disse: —Por mais que eu gostasse de ficar para assistir, tenho coisas para fazer. Eu vou buscá-la depois de escurecer.

Uma vez que ela estava fora de vista, eu sacudi meus braços e fiz uma série de respiração meditativa. Eu poderia fazer isso. O rio seria a parte mais difícil. Parecia ser profundo e rápido em movimento. Eu teria que nadar mais do que nunca. Se eu tivesse a minha força total. Eu tremia de fome e sede, mas não ousei comer ou beber nada no Olimpo.



Eu olhei para as ovelhas, serenas e lindas com seus pelos dourados. Tinha que haver mais para isso. Sim, seria difícil conseguir lã sem tesouras, mas eu poderia puxar com meus dedos e arrancar, se necessário. As ovelhas não seriam felizes, e feriria minha alma feridas, mas elas sobreviveriam. Então, qual foi o truque?

Lembrando como o rio tinha sido encantado na propriedade de Cupid, e as árvores sensíveis, decidi experimentar algo antes de mergulhar no empreendimento. Eu me agachei, acariciando a grama musgosa no banco enquanto observava as profundezas azuis da água gorgolejante.

—Olá, rio magnífico.— Eu me senti boba, mas continuei mesmo assim. —Eu gostaria de cruzar. Preciso chegar ao vale do outro lado para realizar uma tarefa para a deusa Vênus. Você me concederá passagem segura? Prometo ser o mais cuidadosa e gentil que puder. Será uma honra e um privilégio sentir suas imensas águas ao meu redor, como um abraço de uma mãe.

De repente, sons da natureza se ergueram, o sussurro de juncos e pingos de água se juntaram em tonalidades harmoniosas para formar uma fala inteligível. Meus olhos se arregalaram e eu parei para ouvir.

—Não, não, *Psyche*, tenha cuidado. Estas não são ovelhas suaves. O rebanho destruirá qualquer um que puser o pé em seu bosque durante a luz do dia. A raiva é sua natureza.

Meu intestino deu um violento tremor. — Oh céus. Você é... um deus do rio?

—*Eu sou. Sua passagem será concedida quando o sol começar a baixar e os animais se aninharem no sono. Mesmo assim, não é*



seguro. Você recolherá a sua lã dos arbustos e troncos das árvores onde seus corpos foram escovados.

—Oh, obrigada!— Eu me curvei e beijei o local úmido onde a água encontrava as areias de cascalho. O rio dançou, lambendo meus dedos e lábios antes de recuar. Agora eu tinha que esperar o dia e esperar que eu tivesse tempo suficiente para juntar pedaços de lã quando as ovelhas se deitassem. Eu estava com sono, mas temia a miríade de coisas que poderiam acontecer se eu dormisse aqui. Qualquer criatura do Olimpo poderia me atacar. Eu poderia dormir demais. Não valeu a pena o risco. Eu andei na beira do rio, meus pés descalços amando o contraste de seixos quentes e água fria. De vez em quando eu espiava as ovelhas. Os carneiros notaram-me, aproximando-se do seu lado do rio e farejando o ar, bufando pelos narizes com o olhar do mal nos olhos.

Nunca antes em minha vida eu pensara que um animal possuísse uma aparência maligna, mesmo aqueles leões da montanha. Havia uma diferença distinta entre o mal e o instinto de caça. Essas criaturas não eram o que pareciam. Sua beleza era uma atração mortal.

Eu decidi me aproximar da floresta enquanto esperava o dia.



CUPID



Cupid passeava pela cela. E ritmado. E andou mais um pouco. Ele não achava que jamais perdoaria sua mãe pelo que ela estava fazendo com Psyche e seu filho, e pela humilhante humilhação de ser preso.

Ele estava tão ocupado amaldiçoando o nome dela às margens do Olimpo que quase perdeu Zephyr do lado de fora de sua janela, batendo na enfermaria à prova de som. Cupid quase saltou de sua pele, pulando para frente e falando com seu amigo.

—Floresta!

Zep devolveu devagar, e Cupid leu seus lábios, assentindo. Então o deus do amor usou as mãos para fingir comer e beber. Zep apontou para Cupid em questão.

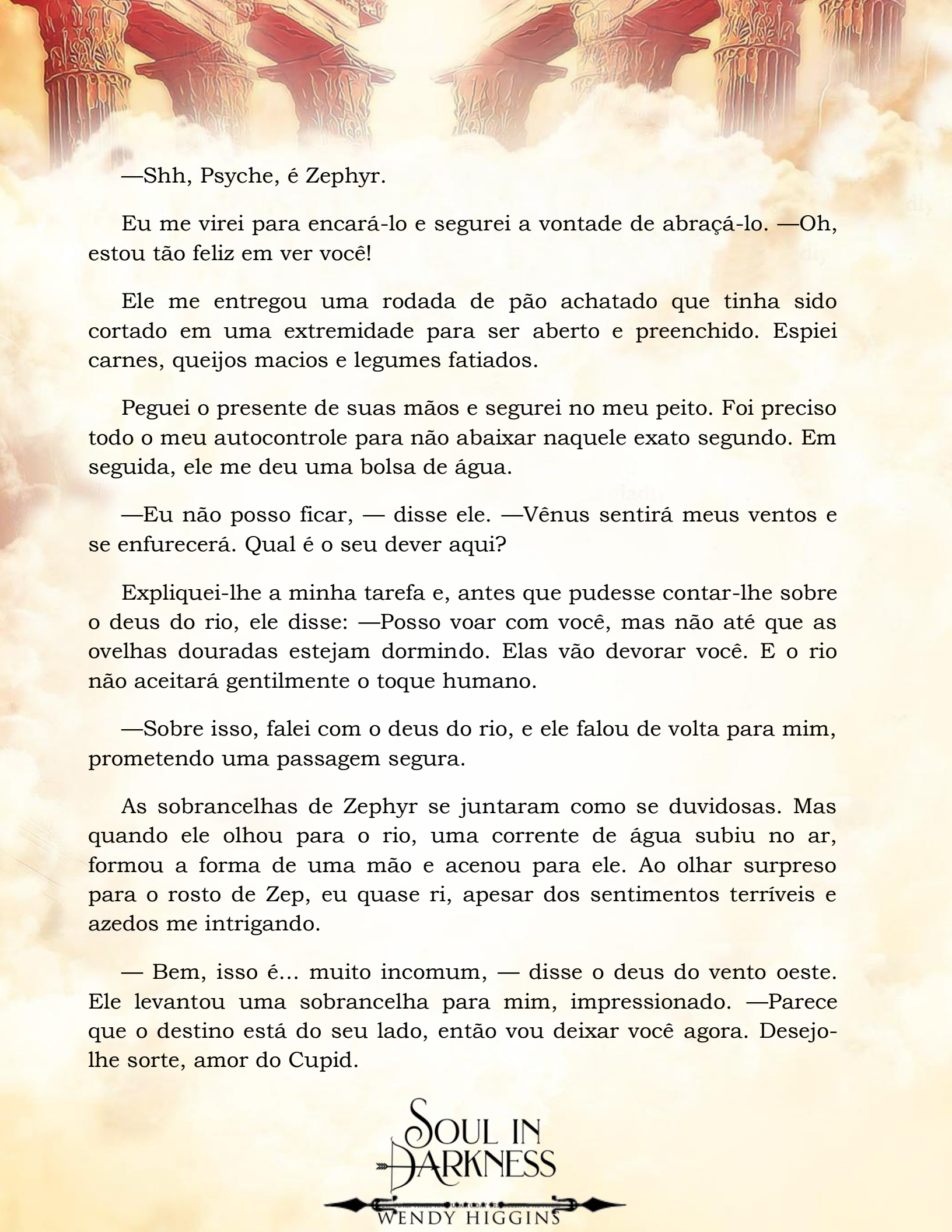
—Não.— Ele balançou sua cabeça. —Minha esposa. Psyche precisa de comida. E ajuda!

Zep deu um aceno de cabeça e fugiu. Cupid bateu palmas uma vez, sorrindo como um menino. Zephyr seria esperto e se faria escasso em relação a Vênus. Com o deus do vento do oeste a seu lado, ele se sentiu confiante de que Psyche poderia passar nesse teste, seja ele qual for.



PSYCHE

Eu nunca tive a chance de gritar quando uma mão repentina foi colocada sobre a minha boca, e um sopro quente de vento passou pela minha orelha.



—Shh, Psyche, é Zephyr.

Eu me virei para encará-lo e segurei a vontade de abraçá-lo. —Oh, estou tão feliz em ver você!

Ele me entregou uma rodada de pão achatado que tinha sido cortado em uma extremidade para ser aberto e preenchido. Espiei carnes, queijos macios e legumes fatiados.

Peguei o presente de suas mãos e segurei no meu peito. Foi preciso todo o meu autocontrole para não abaixar naquele exato segundo. Em seguida, ele me deu uma bolsa de água.

—Eu não posso ficar, — disse ele. —Vênus sentirá meus ventos e se enfurecerá. Qual é o seu dever aqui?

Expliquei-lhe a minha tarefa e, antes que pudesse contar-lhe sobre o deus do rio, ele disse: —Posso voar com você, mas não até que as ovelhas douradas estejam dormindo. Elas vão devorar você. E o rio não aceitará gentilmente o toque humano.

—Sobre isso, falei com o deus do rio, e ele falou de volta para mim, prometendo uma passagem segura.

As sobrancelhas de Zephyr se juntaram como se duvidosas. Mas quando ele olhou para o rio, uma corrente de água subiu no ar, formou a forma de uma mão e acenou para ele. Ao olhar surpreso para o rosto de Zep, eu quase ri, apesar dos sentimentos terríveis e azedos me intrigando.

— Bem, isso é... muito incomum, — disse o deus do vento oeste. Ele levantou uma sobrancelha para mim, impressionado. —Parece que o destino está do seu lado, então vou deixar você agora. Desejo-lhe sorte, amor do Cupid.

A decorative header illustration featuring several classical columns, possibly Corinthian or Ionic, standing on a layer of soft, white clouds. The background is a warm, golden-yellow color, suggesting a sunrise or sunset. The columns are rendered in a reddish-brown hue with some gold highlights.

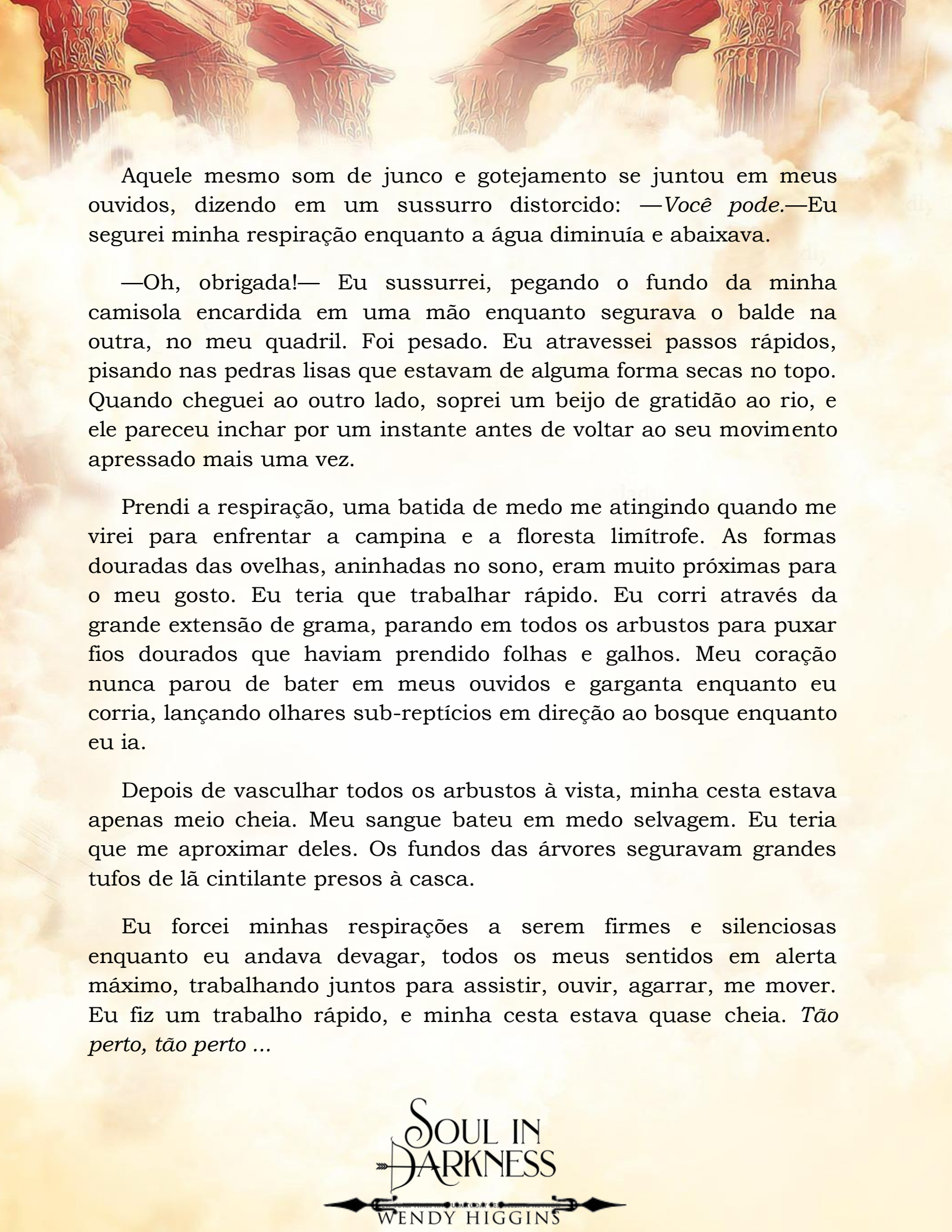
Eu não pude deixar de sorrir para o apelido, embora o momento de calor tenha esfriado rapidamente quando me lembrei de como minha desconfiança causara tudo isso. Zephyr virou-se e levantou-se apressadamente, girando como um funil de mar antes de desaparecer de vista.

Comida e água na mão, sentei-me entre as árvores e comi cada mordida. Uma vez terminado, fiquei de pé e passei o tempo, olhando ansiosamente para as ovelhas a cada poucos minutos. O tempo era uma coisa estranha no Olimpo. O sol nunca se moveu de cima. Ele simplesmente apareceu e desapareceu, embora Cupid tenha permitido que escurecesse em sua terra. Fiquei imaginando quanto tempo teria até que Vênus retornasse e quando as ovelhas se cansariam de comer e descansar.

Eu comecei a falar com a minha barriga como se o pequeno ponto dentro de mim pudesse entender o dilema que enfrentamos. Embora não me sentisse diferente, e meu estômago ainda não tivesse começado a inchar, era estranhamente reconfortante saber que eu não estava sozinha. Ao mesmo tempo, esse conforto se transformou em angústia, sabendo que minha vida não era a única em risco se eu falhasse.

Finalmente, finalmente, as ovelhas começaram a se deslocar lentamente do bosque aberto até as árvores próximas para se deitarem. Meu sangue se moveu em uma corrida sob a minha pele, o nervosismo gravado em cada movimento intermitente. Quando os últimos deles se encaminharam para a cama, atravessei a grama macia e me ajoelhei na beira do rio.

—Belo rio, — eu sussurrei para o deus da água. —Eu acho que eles estão dormindo. Posso ter a honra de passar?



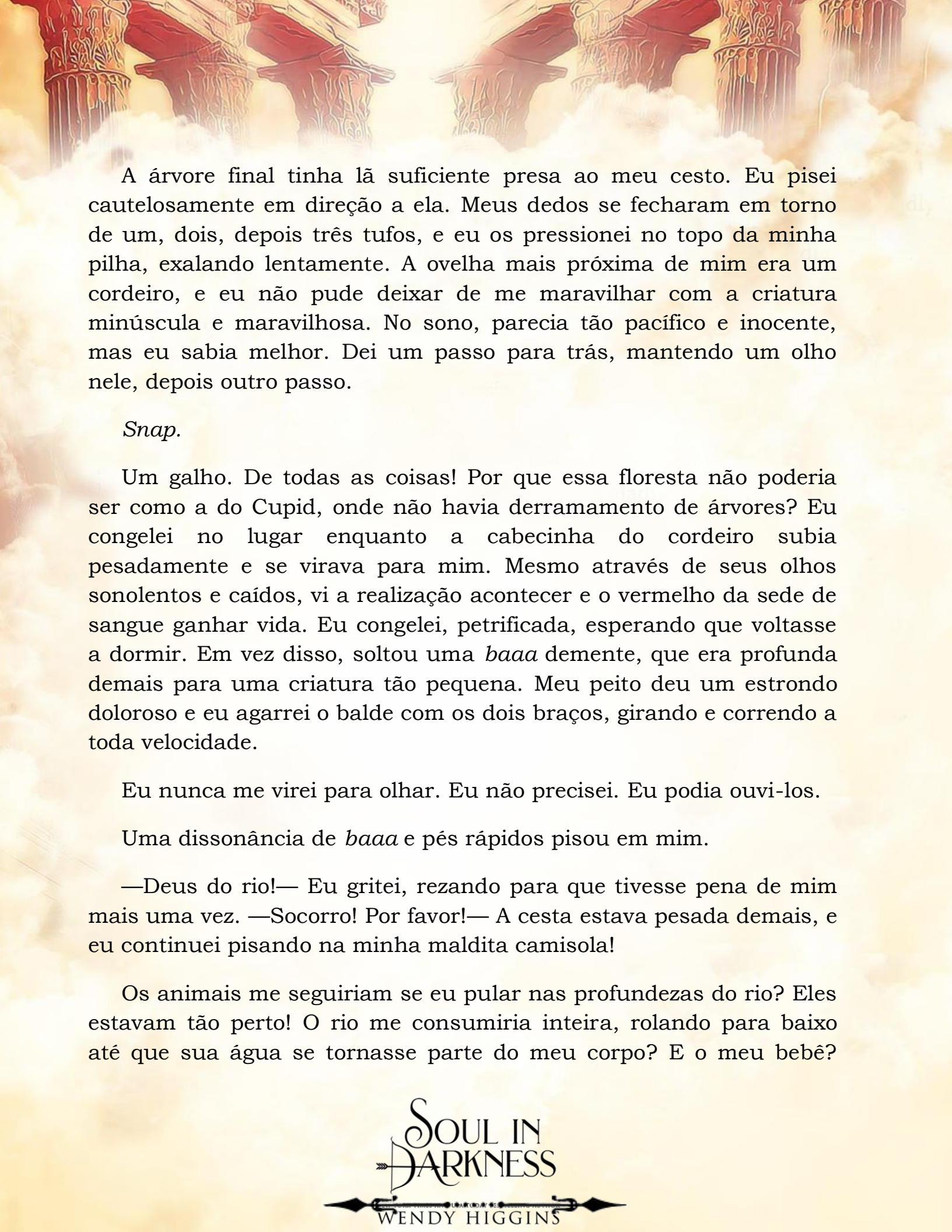
Aquele mesmo som de junco e gotejamento se juntou em meus ouvidos, dizendo em um sussurro distorcido: —*Você pode.*—Eu segurei minha respiração enquanto a água diminuía e abaixava.

—Oh, obrigada!— Eu sussurrei, pegando o fundo da minha camisola encardida em uma mão enquanto segurava o balde na outra, no meu quadril. Foi pesado. Eu atravessei passos rápidos, pisando nas pedras lisas que estavam de alguma forma secas no topo. Quando cheguei ao outro lado, soprei um beijo de gratidão ao rio, e ele pareceu inchar por um instante antes de voltar ao seu movimento apressado mais uma vez.

Prendi a respiração, uma batida de medo me atingindo quando me virei para enfrentar a campina e a floresta limítrofe. As formas douradas das ovelhas, aninhadas no sono, eram muito próximas para o meu gosto. Eu teria que trabalhar rápido. Eu corri através da grande extensão de grama, parando em todos os arbustos para puxar fios dourados que haviam prendido folhas e galhos. Meu coração nunca parou de bater em meus ouvidos e garganta enquanto eu corria, lançando olhares sub-reptícios em direção ao bosque enquanto eu ia.

Depois de vasculhar todos os arbustos à vista, minha cesta estava apenas meio cheia. Meu sangue bateu em medo selvagem. Eu teria que me aproximar deles. Os fundos das árvores seguravam grandes tufo de lã cintilante presos à casca.

Eu forcei minhas respirações a serem firmes e silenciosas enquanto eu andava devagar, todos os meus sentidos em alerta máximo, trabalhando juntos para assistir, ouvir, agarrar, me mover. Eu fiz um trabalho rápido, e minha cesta estava quase cheia. *Tão perto, tão perto ...*



A árvore final tinha lâ suficiente presa ao meu cesto. Eu pisei cautelosamente em direção a ela. Meus dedos se fecharam em torno de um, dois, depois três tufos, e eu os pressionei no topo da minha pilha, exalando lentamente. A ovelha mais próxima de mim era um cordeiro, e eu não pude deixar de me maravilhar com a criatura minúscula e maravilhosa. No sono, parecia tão pacífico e inocente, mas eu sabia melhor. Dei um passo para trás, mantendo um olho nele, depois outro passo.

Snap.

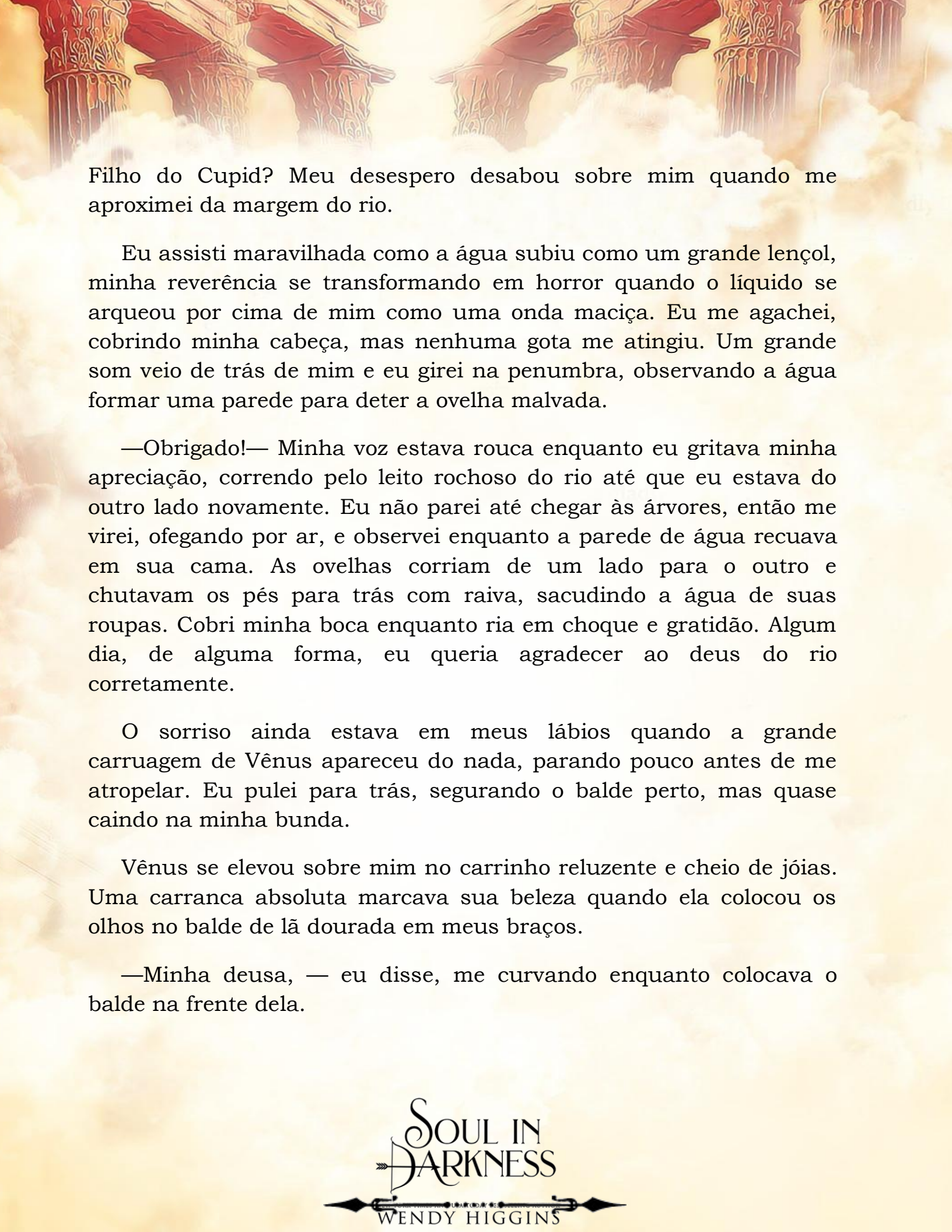
Um galho. De todas as coisas! Por que essa floresta não poderia ser como a do Cupid, onde não havia derramamento de árvores? Eu congelei no lugar enquanto a cabecinha do cordeiro subia pesadamente e se virava para mim. Mesmo através de seus olhos sonolentos e caídos, vi a realização acontecer e o vermelho da sede de sangue ganhar vida. Eu congelei, petrificada, esperando que voltasse a dormir. Em vez disso, soltou uma *baaa* demente, que era profunda demais para uma criatura tão pequena. Meu peito deu um estrondo doloroso e eu agarrei o balde com os dois braços, girando e correndo a toda velocidade.

Eu nunca me virei para olhar. Eu não precisei. Eu podia ouvi-los.

Uma dissonância de *baaa* e pés rápidos pisou em mim.

—Deus do rio!— Eu gritei, rezando para que tivesse pena de mim mais uma vez. —Socorro! Por favor!— A cesta estava pesada demais, e eu continuei pisando na minha maldita camisola!

Os animais me seguiriam se eu pular nas profundezas do rio? Eles estavam tão perto! O rio me consumiria inteira, rolando para baixo até que sua água se tornasse parte do meu corpo? E o meu bebê?



Filho do Cupid? Meu desespero desabou sobre mim quando me aproximei da margem do rio.

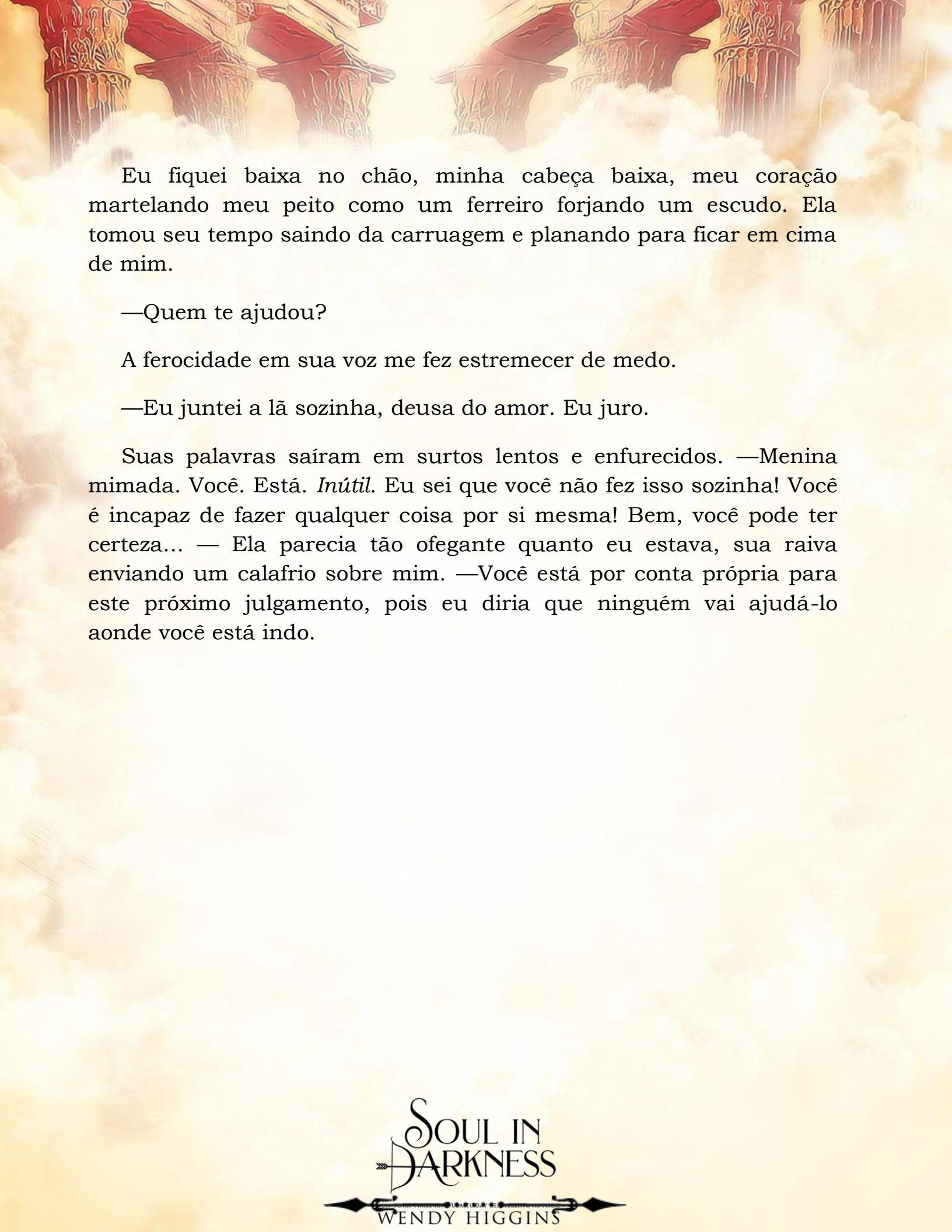
Eu assisti maravilhada como a água subiu como um grande lençol, minha reverência se transformando em horror quando o líquido se arqueou por cima de mim como uma onda maciça. Eu me agachei, cobrindo minha cabeça, mas nenhuma gota me atingiu. Um grande som veio de trás de mim e eu girei na penumbra, observando a água formar uma parede para deter a ovelha malvada.

—Obrigado!— Minha voz estava rouca enquanto eu gritava minha apreciação, correndo pelo leito rochoso do rio até que eu estava do outro lado novamente. Eu não parei até chegar às árvores, então me virei, ofegando por ar, e observei enquanto a parede de água recuava em sua cama. As ovelhas corriam de um lado para o outro e chutavam os pés para trás com raiva, sacudindo a água de suas roupas. Cobri minha boca enquanto ria em choque e gratidão. Algum dia, de alguma forma, eu queria agradecer ao deus do rio corretamente.

O sorriso ainda estava em meus lábios quando a grande carruagem de Vênus apareceu do nada, parando pouco antes de me atropelar. Eu pulei para trás, segurando o balde perto, mas quase caindo na minha bunda.

Vênus se elevou sobre mim no carrinho reluzente e cheio de jóias. Uma carranca absoluta marcava sua beleza quando ela colocou os olhos no balde de lã dourada em meus braços.

—Minha deusa, — eu disse, me curvando enquanto colocava o balde na frente dela.



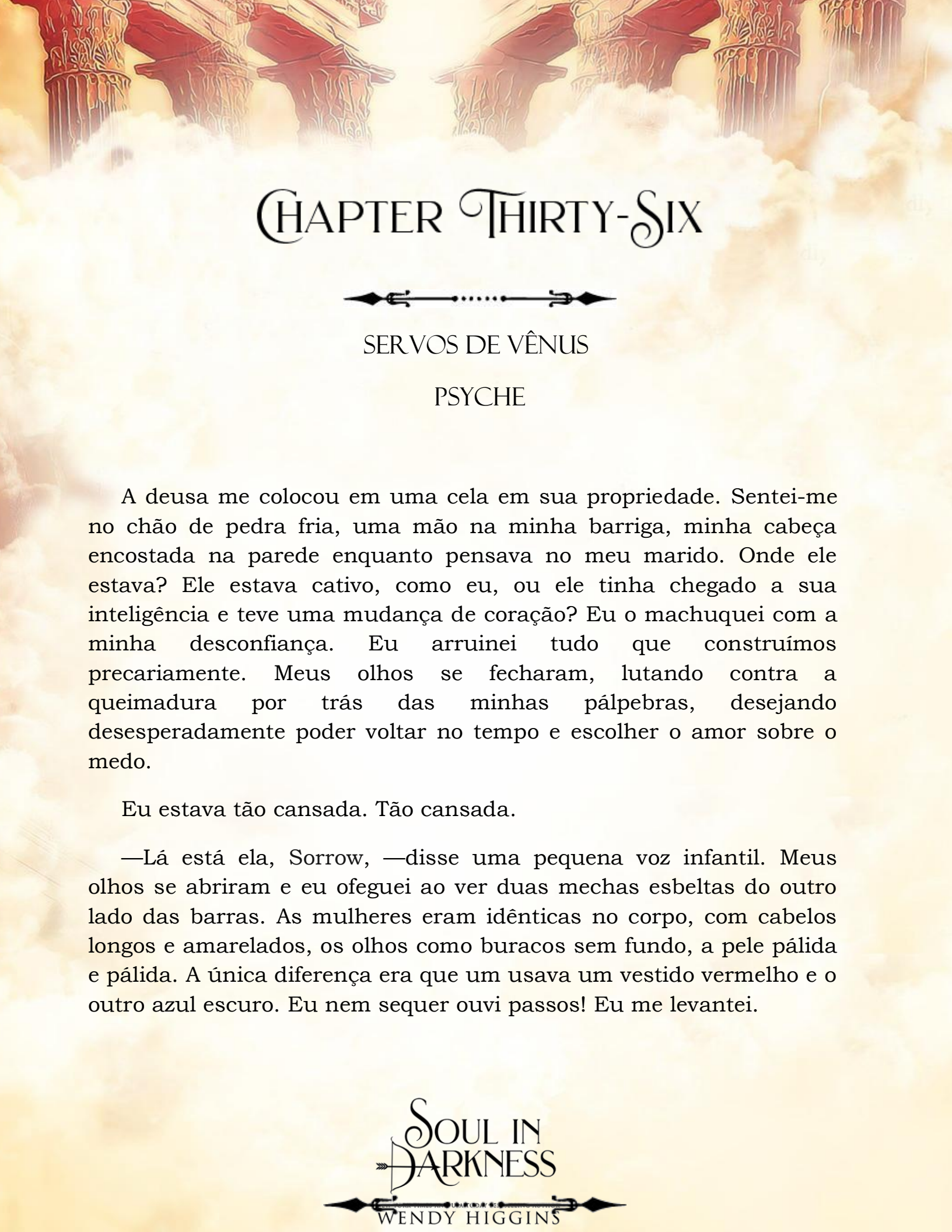
Eu fiquei baixa no chão, minha cabeça baixa, meu coração martelando meu peito como um ferreiro forjando um escudo. Ela tomou seu tempo saindo da carruagem e planando para ficar em cima de mim.

—Quem te ajudou?

A ferocidade em sua voz me fez estremecer de medo.

—Eu juntei a lã sozinha, deusa do amor. Eu juro.

Suas palavras saíram em surtos lentos e enfurecidos. —Menina mimada. Você. Está. *Inútil*. Eu sei que você não fez isso sozinha! Você é incapaz de fazer qualquer coisa por si mesma! Bem, você pode ter certeza... — Ela parecia tão ofegante quanto eu estava, sua raiva enviando um calafrio sobre mim. —Você está por conta própria para este próximo julgamento, pois eu diria que ninguém vai ajudá-lo aonde você está indo.



CHAPTER THIRTY-SIX

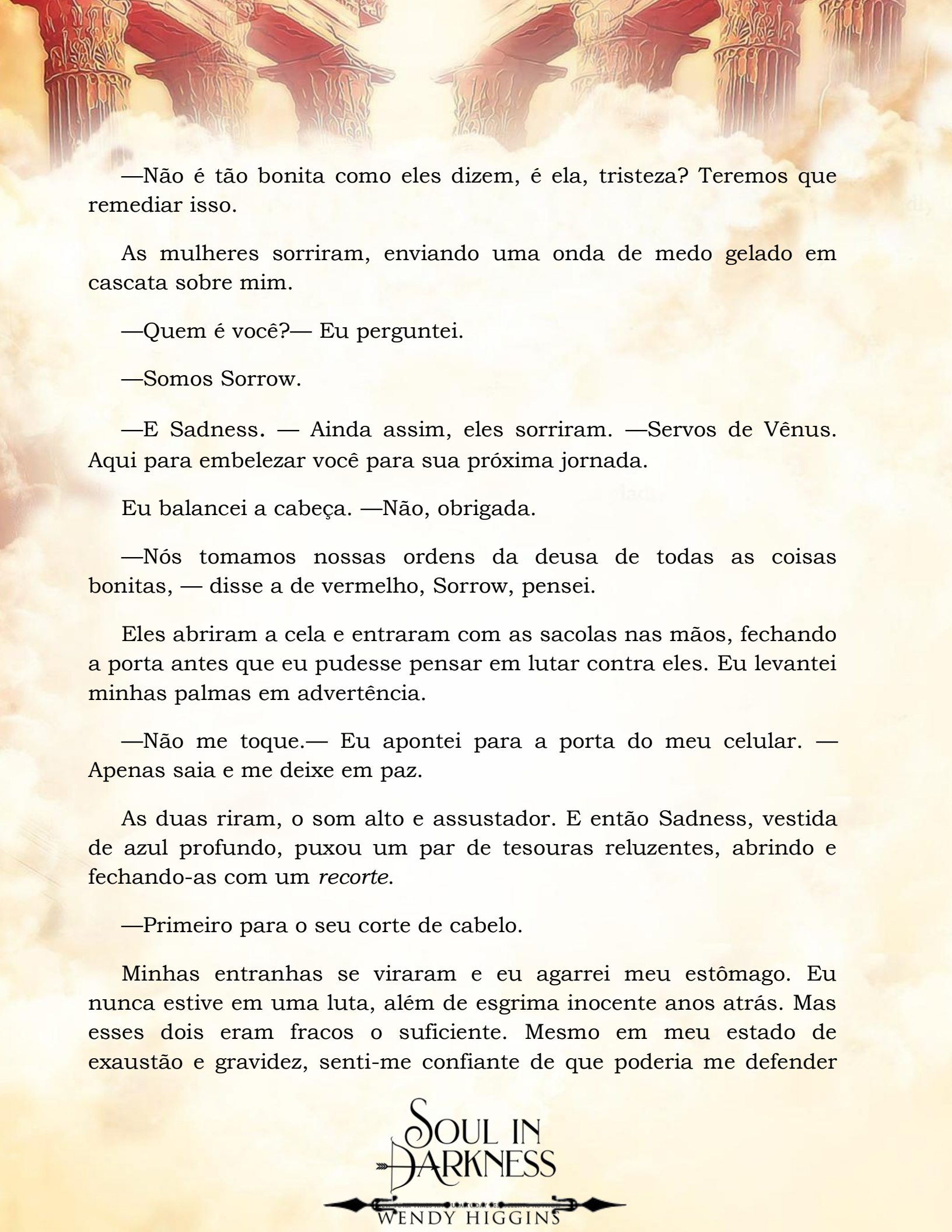
SERVOS DE VÊNUS

PSYCHE

A deusa me colocou em uma cela em sua propriedade. Sentei-me no chão de pedra fria, uma mão na minha barriga, minha cabeça encostada na parede enquanto pensava no meu marido. Onde ele estava? Ele estava cativo, como eu, ou ele tinha chegado a sua inteligência e teve uma mudança de coração? Eu o machuquei com a minha desconfiança. Eu arruinei tudo que construímos precariamente. Meus olhos se fecharam, lutando contra a queimadura por trás das minhas pálpebras, desejando desesperadamente poder voltar no tempo e escolher o amor sobre o medo.

Eu estava tão cansada. Tão cansada.

—Lá está ela, Sorrow, —disse uma pequena voz infantil. Meus olhos se abriram e eu ofeguei ao ver duas mechas esbeltas do outro lado das barras. As mulheres eram idênticas no corpo, com cabelos longos e amarelados, os olhos como buracos sem fundo, a pele pálida e pálida. A única diferença era que um usava um vestido vermelho e o outro azul escuro. Eu nem sequer ouvi passos! Eu me levantei.



—Não é tão bonita como eles dizem, é ela, tristeza? Teremos que remediar isso.

As mulheres sorriram, enviando uma onda de medo gelado em cascata sobre mim.

—Quem é você?— Eu perguntei.

—Somos Sorrow.

—E Sadness. — Ainda assim, eles sorriram. —Servos de Vênus. Aqui para embelezar você para sua próxima jornada.

Eu balancei a cabeça. —Não, obrigada.

—Nós tomamos nossas ordens da deusa de todas as coisas bonitas, — disse a de vermelho, Sorrow, pensei.

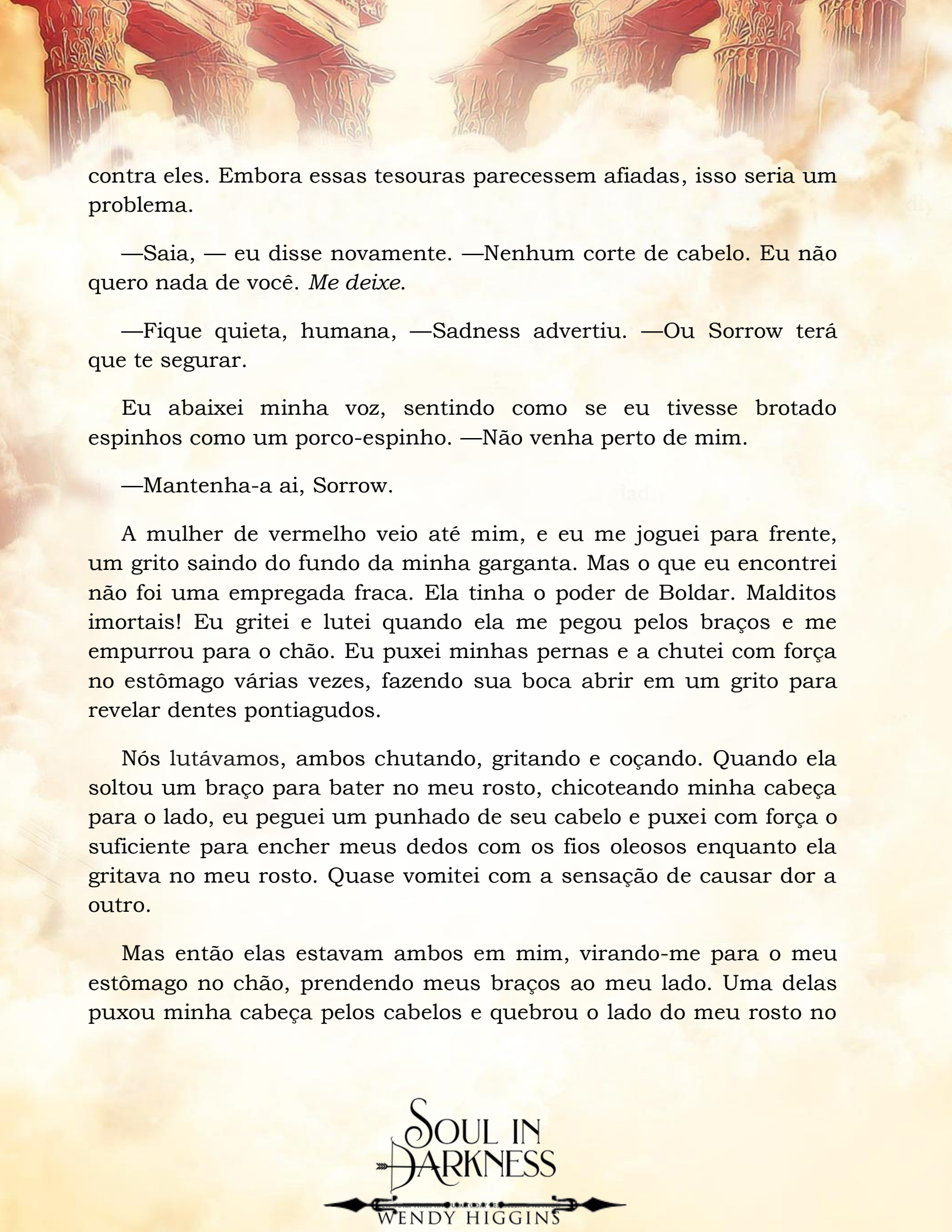
Eles abriram a cela e entraram com as sacolas nas mãos, fechando a porta antes que eu pudesse pensar em lutar contra eles. Eu levantei minhas palmas em advertência.

—Não me toque.— Eu apontei para a porta do meu celular. — Apenas saia e me deixe em paz.

As duas riram, o som alto e assustador. E então Sadness, vestida de azul profundo, puxou um par de tesouras reluzentes, abrindo e fechando-as com um *recorte*.

—Primeiro para o seu corte de cabelo.

Minhas entranhas se viraram e eu agarrei meu estômago. Eu nunca estive em uma luta, além de esgrima inocente anos atrás. Mas esses dois eram fracos o suficiente. Mesmo em meu estado de exaustão e gravidez, senti-me confiante de que poderia me defender



contra eles. Embora essas tesouras parecessem afiadas, isso seria um problema.

—Saia, — eu disse novamente. —Nenhum corte de cabelo. Eu não quero nada de você. *Me deixe.*

—Fique quieta, humana, —Sadness advertiu. —Ou Sorrow terá que te segurar.

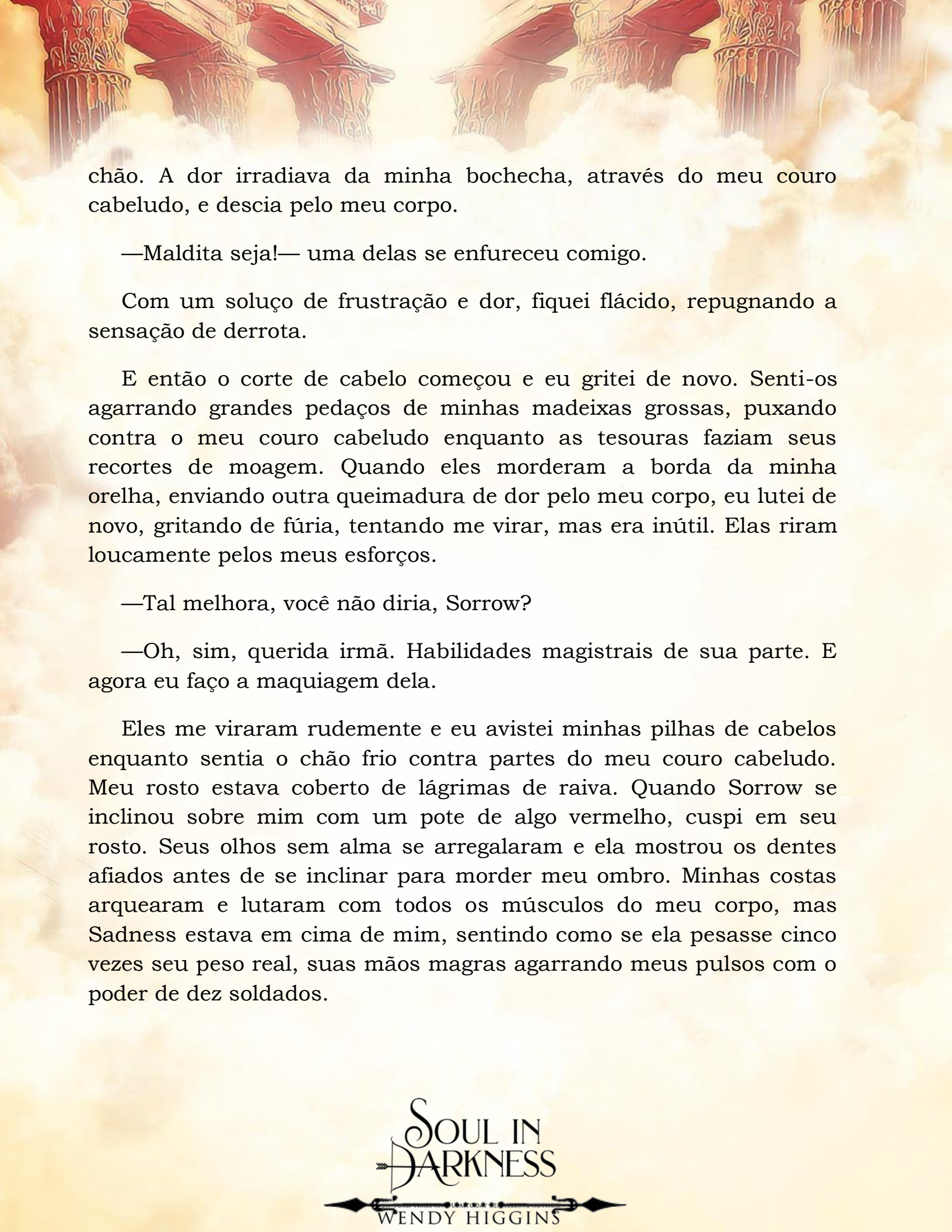
Eu abaixei minha voz, sentindo como se eu tivesse brotado espinhos como um porco-espinho. —Não venha perto de mim.

—Mantenha-a ai, Sorrow.

A mulher de vermelho veio até mim, e eu me joguei para frente, um grito saindo do fundo da minha garganta. Mas o que eu encontrei não foi uma empregada fraca. Ela tinha o poder de Boldar. Malditos imortais! Eu gritei e lutei quando ela me pegou pelos braços e me empurrou para o chão. Eu puxei minhas pernas e a chutei com força no estômago várias vezes, fazendo sua boca abrir em um grito para revelar dentes pontiagudos.

Nós lutávamos, ambos chutando, gritando e coçando. Quando ela soltou um braço para bater no meu rosto, chicoteando minha cabeça para o lado, eu peguei um punhado de seu cabelo e puxei com força o suficiente para encher meus dedos com os fios oleosos enquanto ela gritava no meu rosto. Quase vomitei com a sensação de causar dor a outro.

Mas então elas estavam ambas em mim, virando-me para o meu estômago no chão, prendendo meus braços ao meu lado. Uma delas puxou minha cabeça pelos cabelos e quebrou o lado do meu rosto no



chão. A dor irradiava da minha bochecha, através do meu couro cabeludo, e descia pelo meu corpo.

—Maldita seja!— uma delas se enfureceu comigo.

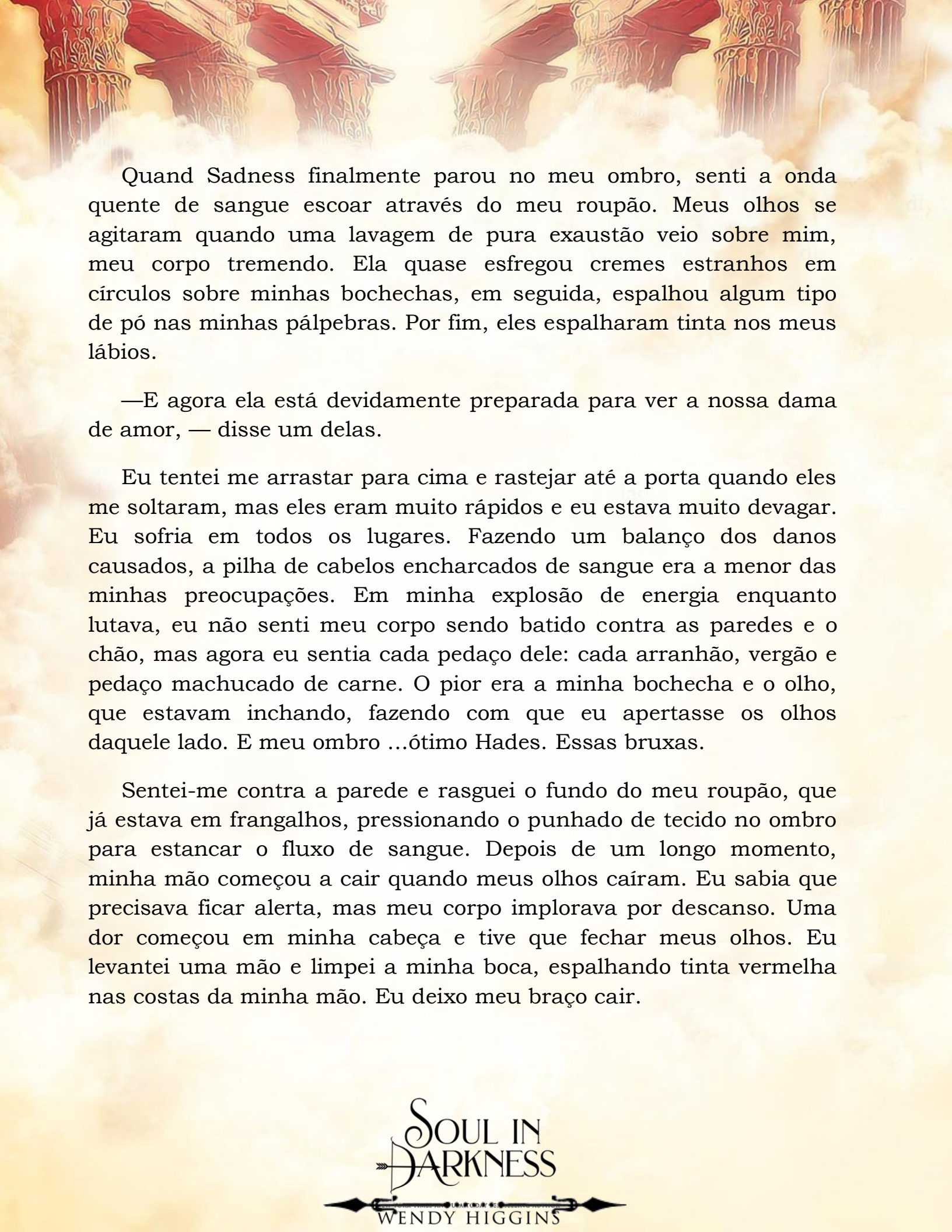
Com um soluço de frustração e dor, fiquei flácido, repugnando a sensação de derrota.

E então o corte de cabelo começou e eu gritei de novo. Senti-os agarrando grandes pedaços de minhas madeixas grossas, puxando contra o meu couro cabeludo enquanto as tesouras faziam seus recortes de moagem. Quando eles morderam a borda da minha orelha, enviando outra queimadura de dor pelo meu corpo, eu lutei de novo, gritando de fúria, tentando me virar, mas era inútil. Elas riram loucamente pelos meus esforços.

—Tal melhora, você não diria, Sorrow?

—Oh, sim, querida irmã. Habilidades magistrais de sua parte. E agora eu faço a maquiagem dela.

Eles me viraram rudemente e eu avistei minhas pilhas de cabelos enquanto sentia o chão frio contra partes do meu couro cabeludo. Meu rosto estava coberto de lágrimas de raiva. Quando Sorrow se inclinou sobre mim com um pote de algo vermelho, cuspi em seu rosto. Seus olhos sem alma se arregalaram e ela mostrou os dentes afiados antes de se inclinar para morder meu ombro. Minhas costas arquearam e lutaram com todos os músculos do meu corpo, mas Sadness estava em cima de mim, sentindo como se ela pesasse cinco vezes seu peso real, suas mãos magras agarrando meus pulsos com o poder de dez soldados.

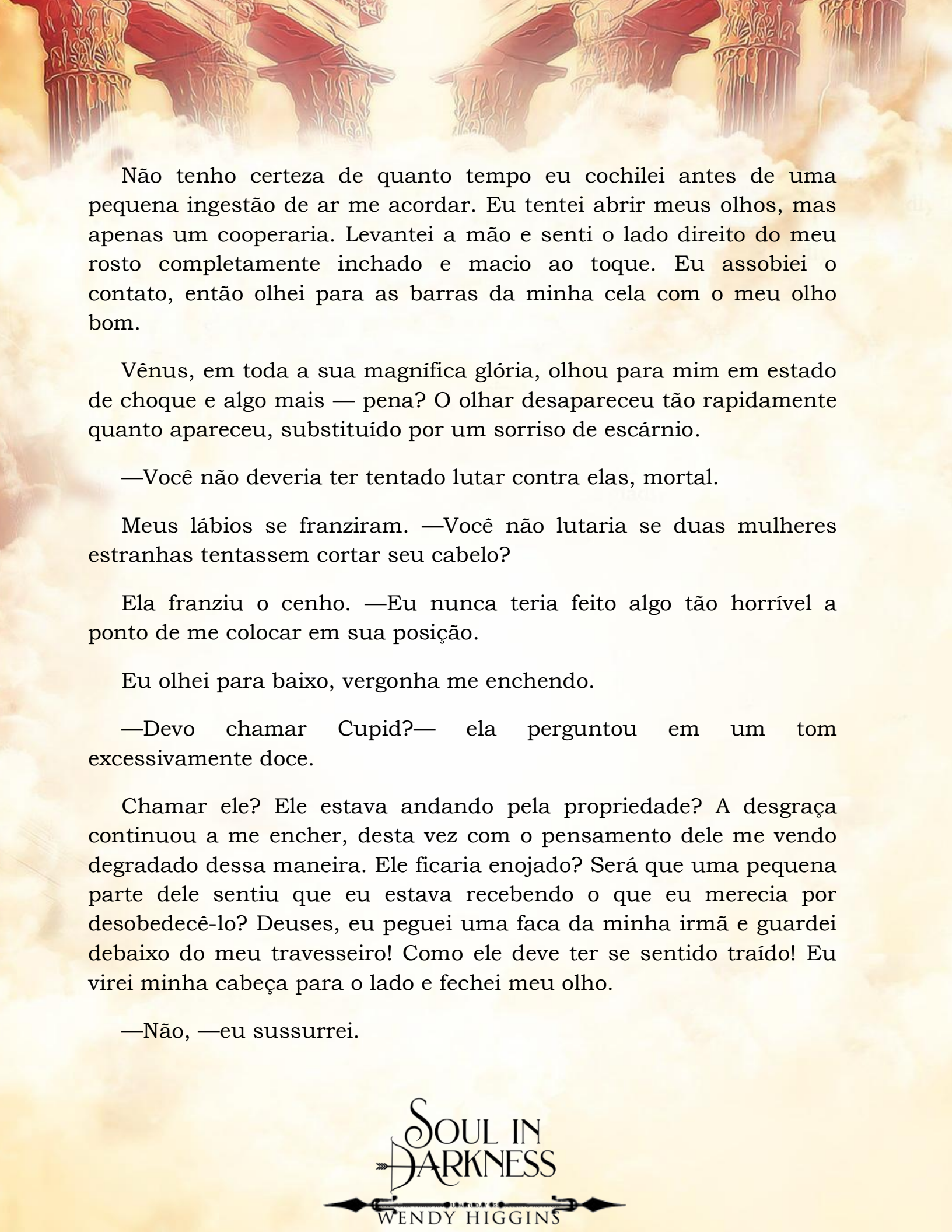


Quand Sadness finalmente parou no meu ombro, senti a onda quente de sangue escoar através do meu roupão. Meus olhos se agitaram quando uma lavagem de pura exaustão veio sobre mim, meu corpo tremendo. Ela quase esfregou cremes estranhos em círculos sobre minhas bochechas, em seguida, espalhou algum tipo de pó nas minhas pálpebras. Por fim, eles espalharam tinta nos meus lábios.

—E agora ela está devidamente preparada para ver a nossa dama de amor, — disse um delas.

Eu tentei me arrastar para cima e rastejar até a porta quando eles me soltaram, mas eles eram muito rápidos e eu estava muito devagar. Eu sofria em todos os lugares. Fazendo um balanço dos danos causados, a pilha de cabelos encharcados de sangue era a menor das minhas preocupações. Em minha explosão de energia enquanto lutava, eu não senti meu corpo sendo batido contra as paredes e o chão, mas agora eu sentia cada pedaço dele: cada arranhão, vergão e pedaço machucado de carne. O pior era a minha bochecha e o olho, que estavam inchando, fazendo com que eu apertasse os olhos daquele lado. E meu ombro ...ótimo Hades. Essas bruxas.

Sentei-me contra a parede e rasguei o fundo do meu roupão, que já estava em frangalhos, pressionando o punhado de tecido no ombro para estancar o fluxo de sangue. Depois de um longo momento, minha mão começou a cair quando meus olhos caíram. Eu sabia que precisava ficar alerta, mas meu corpo implorava por descanso. Uma dor começou em minha cabeça e tive que fechar meus olhos. Eu levantei uma mão e limpei a minha boca, espalhando tinta vermelha nas costas da minha mão. Eu deixo meu braço cair.



Não tenho certeza de quanto tempo eu cochilei antes de uma pequena ingestão de ar me acordar. Eu tentei abrir meus olhos, mas apenas um cooperaria. Levantei a mão e senti o lado direito do meu rosto completamente inchado e macio ao toque. Eu assobiei o contato, então olhei para as barras da minha cela com o meu olho bom.

Vênus, em toda a sua magnífica glória, olhou para mim em estado de choque e algo mais — pena? O olhar desapareceu tão rapidamente quanto apareceu, substituído por um sorriso de escárnio.

—Você não deveria ter tentado lutar contra elas, mortal.

Meus lábios se franziram. —Você não lutaria se duas mulheres estranhas tentassem cortar seu cabelo?

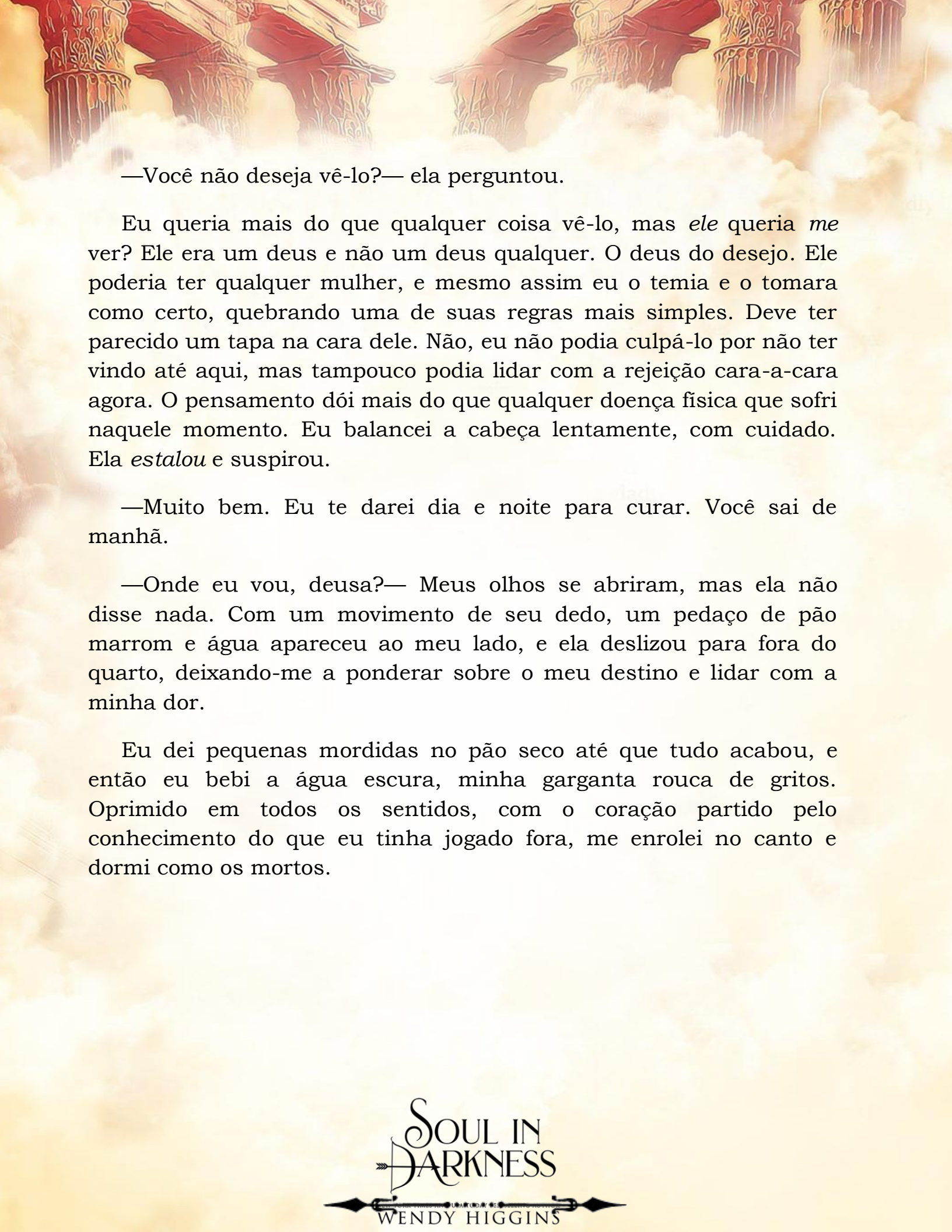
Ela franziu o cenho. —Eu nunca teria feito algo tão horrível a ponto de me colocar em sua posição.

Eu olhei para baixo, vergonha me enchendo.

—Devo chamar Cupid?— ela perguntou em um tom excessivamente doce.

Chamar ele? Ele estava andando pela propriedade? A desgraça continuou a me encher, desta vez com o pensamento dele me vendo degradado dessa maneira. Ele ficaria enojado? Será que uma pequena parte dele sentiu que eu estava recebendo o que eu merecia por desobedecê-lo? Deuses, eu peguei uma faca da minha irmã e guardei debaixo do meu travesseiro! Como ele deve ter se sentido traído! Eu virei minha cabeça para o lado e fechei meu olho.

—Não, —eu sussurrei.



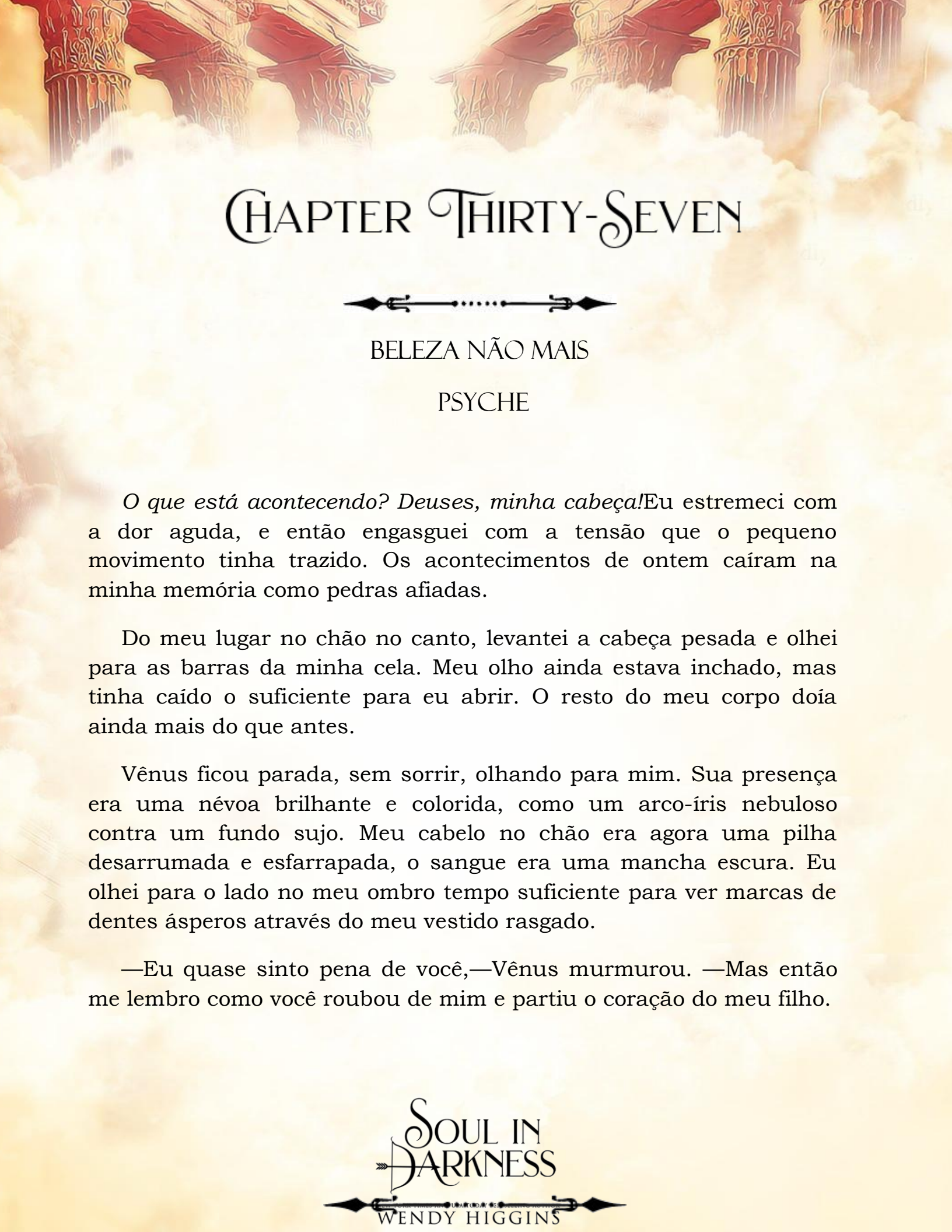
—Você não deseja vê-lo?— ela perguntou.

Eu queria mais do que qualquer coisa vê-lo, mas *ele* queria *me* ver? Ele era um deus e não um deus qualquer. O deus do desejo. Ele poderia ter qualquer mulher, e mesmo assim eu o temia e o tomara como certo, quebrando uma de suas regras mais simples. Deve ter parecido um tapa na cara dele. Não, eu não podia culpá-lo por não ter vindo até aqui, mas tampouco podia lidar com a rejeição cara-a-cara agora. O pensamento dói mais do que qualquer doença física que sofri naquele momento. Eu balancei a cabeça lentamente, com cuidado. Ela *estalou* e suspirou.

—Muito bem. Eu te darei dia e noite para curar. Você sai de manhã.

—Onde eu vou, deusa?— Meus olhos se abriram, mas ela não disse nada. Com um movimento de seu dedo, um pedaço de pão marrom e água apareceu ao meu lado, e ela deslizou para fora do quarto, deixando-me a ponderar sobre o meu destino e lidar com a minha dor.

Eu dei pequenas mordidas no pão seco até que tudo acabou, e então eu bebi a água escura, minha garganta rouca de gritos. Oprimido em todos os sentidos, com o coração partido pelo conhecimento do que eu tinha jogado fora, me enrolei no canto e dormi como os mortos.



CHAPTER THIRTY-SEVEN



BELEZA NÃO MAIS

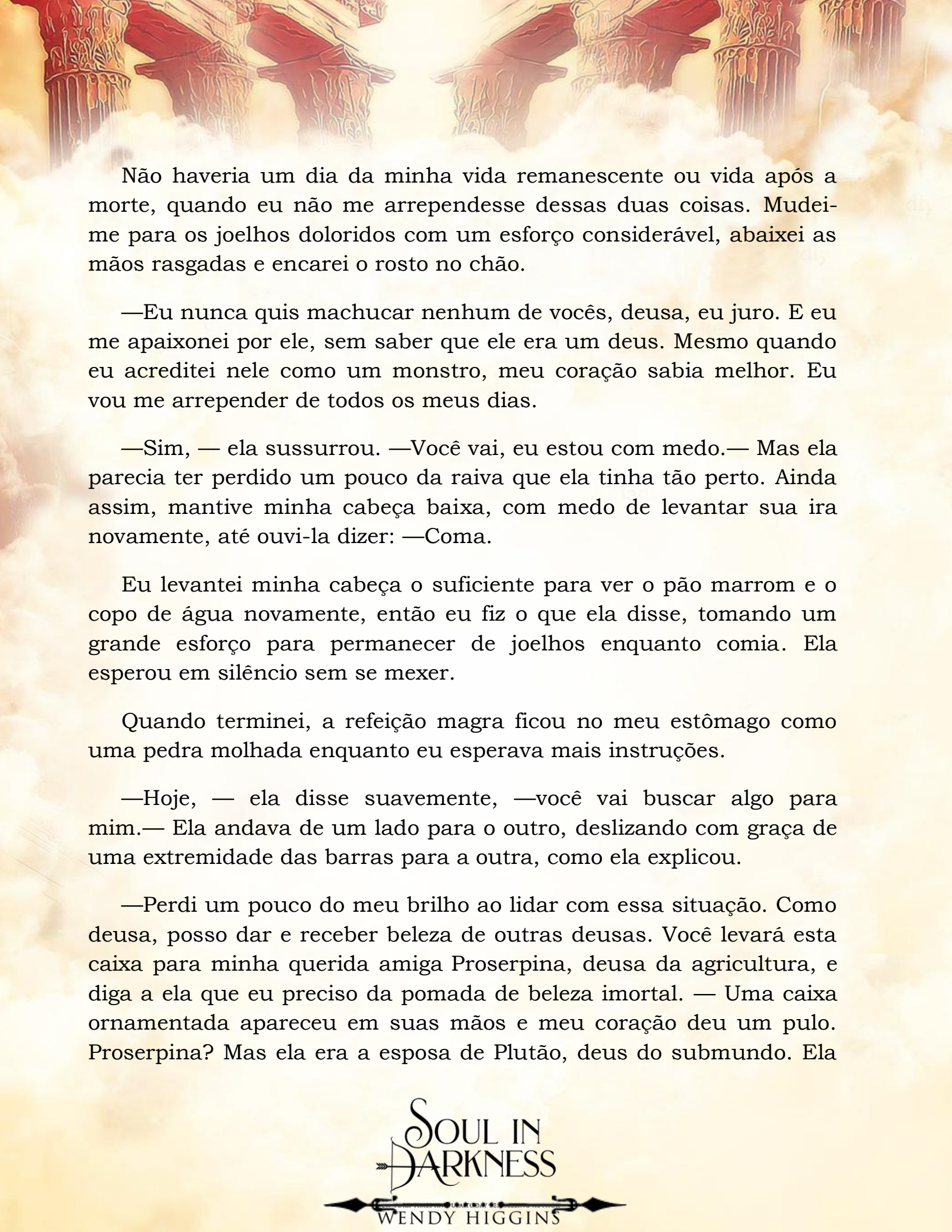
PSYCHE

O que está acontecendo? Deuses, minha cabeça! Eu estremeci com a dor aguda, e então engasguei com a tensão que o pequeno movimento tinha trazido. Os acontecimentos de ontem caíram na minha memória como pedras afiadas.

Do meu lugar no chão no canto, levantei a cabeça pesada e olhei para as barras da minha cela. Meu olho ainda estava inchado, mas tinha caído o suficiente para eu abrir. O resto do meu corpo doía ainda mais do que antes.

Vênus ficou parada, sem sorrir, olhando para mim. Sua presença era uma névoa brilhante e colorida, como um arco-íris nebuloso contra um fundo sujo. Meu cabelo no chão era agora uma pilha desarrumada e esfarrapada, o sangue era uma mancha escura. Eu olhei para o lado no meu ombro tempo suficiente para ver marcas de dentes ásperos através do meu vestido rasgado.

—Eu quase sinto pena de você,—Vênus murmurou. —Mas então me lembro como você roubou de mim e partiu o coração do meu filho.



Não haveria um dia da minha vida remanescente ou vida após a morte, quando eu não me arrependesse dessas duas coisas. Mudei-me para os joelhos doloridos com um esforço considerável, abaixei as mãos rasgadas e encarei o rosto no chão.

—Eu nunca quis machucar nenhum de vocês, deusa, eu juro. E eu me apaixonei por ele, sem saber que ele era um deus. Mesmo quando eu acreditei nele como um monstro, meu coração sabia melhor. Eu vou me arrepender de todos os meus dias.

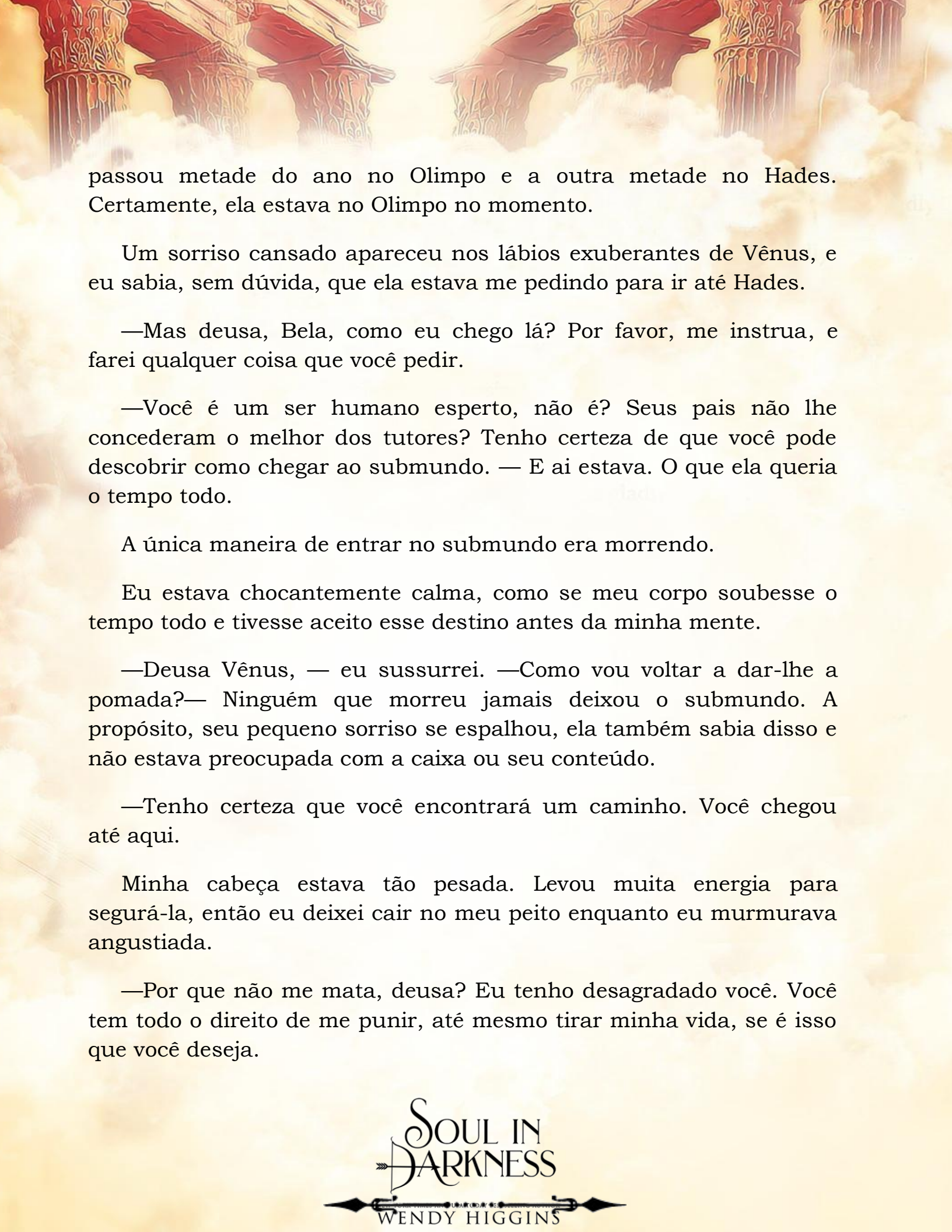
—Sim, — ela sussurrou. —Você vai, eu estou com medo.— Mas ela parecia ter perdido um pouco da raiva que ela tinha tão perto. Ainda assim, mantive minha cabeça baixa, com medo de levantar sua ira novamente, até ouvi-la dizer: —Coma.

Eu levantei minha cabeça o suficiente para ver o pão marrom e o copo de água novamente, então eu fiz o que ela disse, tomando um grande esforço para permanecer de joelhos enquanto comia. Ela esperou em silêncio sem se mexer.

Quando terminei, a refeição magra ficou no meu estômago como uma pedra molhada enquanto eu esperava mais instruções.

—Hoje, — ela disse suavemente, —você vai buscar algo para mim.— Ela andava de um lado para o outro, deslizando com graça de uma extremidade das barras para a outra, como ela explicou.

—Perdi um pouco do meu brilho ao lidar com essa situação. Como deusa, posso dar e receber beleza de outras deusas. Você levará esta caixa para minha querida amiga Proserpina, deusa da agricultura, e diga a ela que eu preciso da pomada de beleza imortal. — Uma caixa ornamentada apareceu em suas mãos e meu coração deu um pulo. Proserpina? Mas ela era a esposa de Plutão, deus do submundo. Ela



passou metade do ano no Olimpo e a outra metade no Hades. Certamente, ela estava no Olimpo no momento.

Um sorriso cansado apareceu nos lábios exuberantes de Vênus, e eu sabia, sem dúvida, que ela estava me pedindo para ir até Hades.

—Mas deusa, Bela, como eu chego lá? Por favor, me instrua, e farei qualquer coisa que você pedir.

—Você é um ser humano esperto, não é? Seus pais não lhe concederam o melhor dos tutores? Tenho certeza de que você pode descobrir como chegar ao submundo. — E aí estava. O que ela queria o tempo todo.

A única maneira de entrar no submundo era morrendo.

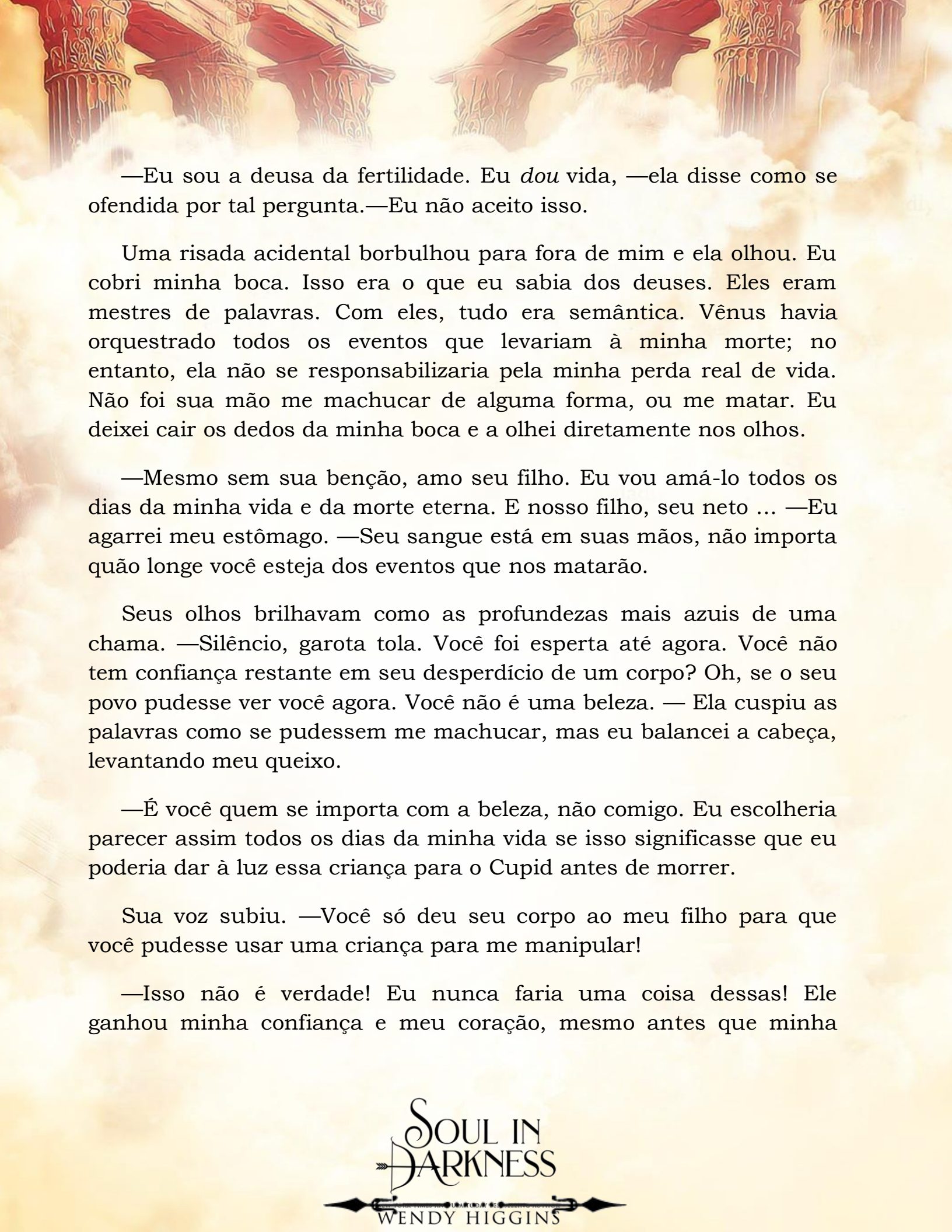
Eu estava chocantemente calma, como se meu corpo soubesse o tempo todo e tivesse aceito esse destino antes da minha mente.

—Deusa Vênus, — eu sussurrei. —Como vou voltar a dar-lhe a pomada?— Ninguém que morreu jamais deixou o submundo. A propósito, seu pequeno sorriso se espalhou, ela também sabia disso e não estava preocupada com a caixa ou seu conteúdo.

—Tenho certeza que você encontrará um caminho. Você chegou até aqui.

Minha cabeça estava tão pesada. Levou muita energia para segurá-la, então eu deixei cair no meu peito enquanto eu murmurava angustiada.

—Por que não me mata, deusa? Eu tenho desagradado você. Você tem todo o direito de me punir, até mesmo tirar minha vida, se é isso que você deseja.



—Eu sou a deusa da fertilidade. Eu *dou* vida, —ela disse como se ofendida por tal pergunta.—Eu não aceito isso.

Uma risada accidental borbulhou para fora de mim e ela olhou. Eu cobri minha boca. Isso era o que eu sabia dos deuses. Eles eram mestres de palavras. Com eles, tudo era semântica. Vênus havia orquestrado todos os eventos que levariam à minha morte; no entanto, ela não se responsabilizaria pela minha perda real de vida. Não foi sua mão me machucar de alguma forma, ou me matar. Eu deixei cair os dedos da minha boca e a olhei diretamente nos olhos.

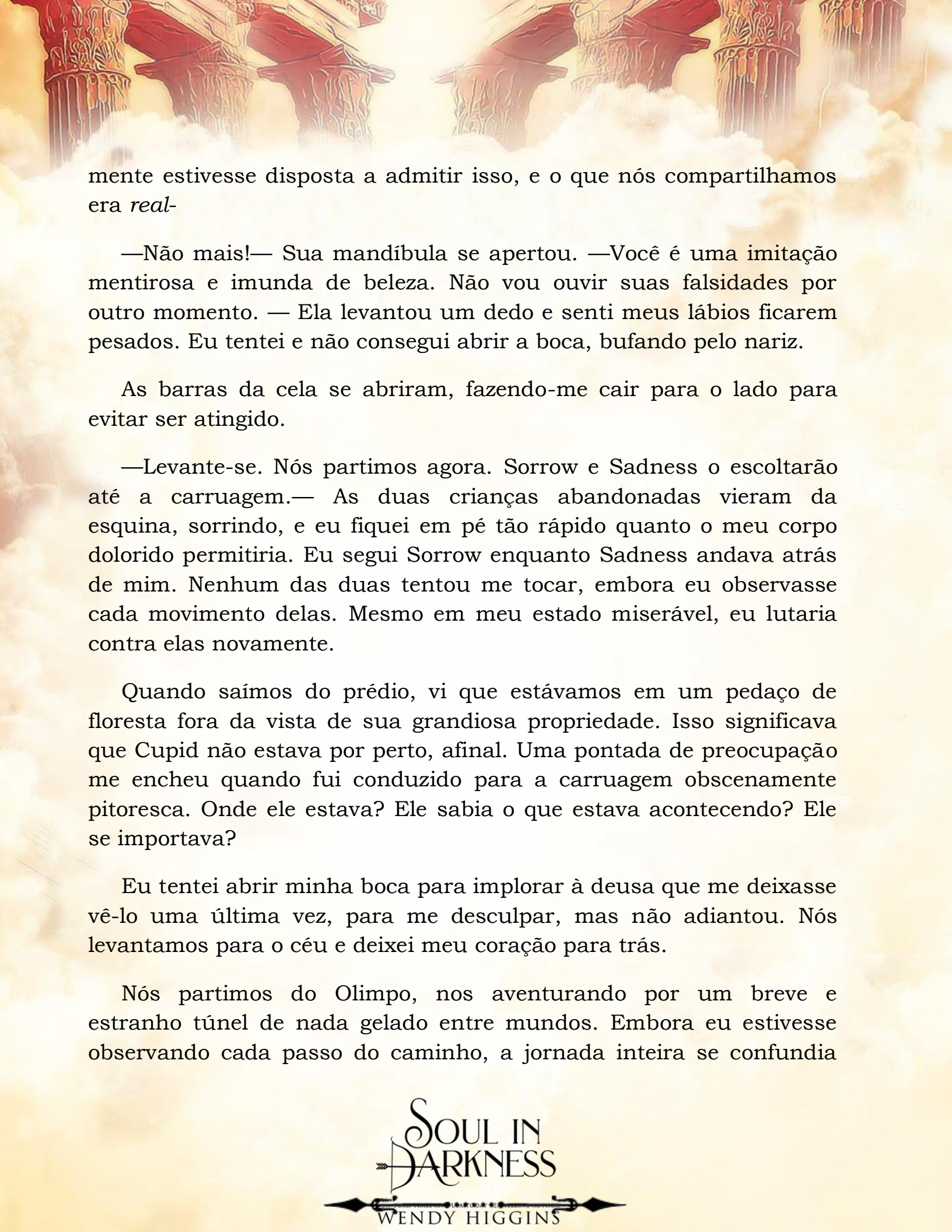
—Mesmo sem sua benção, amo seu filho. Eu vou amá-lo todos os dias da minha vida e da morte eterna. E nosso filho, seu neto ... —Eu agarrei meu estômago. —Seu sangue está em suas mãos, não importa quão longe você esteja dos eventos que nos matarão.

Seus olhos brilhavam como as profundezas mais azuis de uma chama. —Silêncio, garota tola. Você foi esperta até agora. Você não tem confiança restante em seu desperdício de um corpo? Oh, se o seu povo pudesse ver você agora. Você não é uma beleza. —Ela cuspiu as palavras como se pudessem me machucar, mas eu balancei a cabeça, levantando meu queixo.

—É você quem se importa com a beleza, não comigo. Eu escolheria parecer assim todos os dias da minha vida se isso significasse que eu poderia dar à luz essa criança para o Cupid antes de morrer.

Sua voz subiu. —Você só deu seu corpo ao meu filho para que você pudesse usar uma criança para me manipular!

—Isso não é verdade! Eu nunca faria uma coisa dessas! Ele ganhou minha confiança e meu coração, mesmo antes que minha



mente estivesse disposta a admitir isso, e o que nós compartilhamos era *real*—

—Não mais!— Sua mandíbula se apertou. —Você é uma imitação mentirosa e imunda de beleza. Não vou ouvir suas falsidades por outro momento. — Ela levantou um dedo e senti meus lábios ficarem pesados. Eu tentei e não consegui abrir a boca, bufando pelo nariz.

As barras da cela se abriram, fazendo-me cair para o lado para evitar ser atingido.

—Levante-se. Nós partimos agora. Sorrow e Sadness o escoltarão até a carruagem.— As duas crianças abandonadas vieram da esquina, sorrindo, e eu fiquei em pé tão rápido quanto o meu corpo dolorido permitiria. Eu segui Sorrow enquanto Sadness andava atrás de mim. Nenhum das duas tentou me tocar, embora eu observasse cada movimento delas. Mesmo em meu estado miserável, eu lutaria contra elas novamente.

Quando saímos do prédio, vi que estávamos em um pedaço de floresta fora da vista de sua grandiosa propriedade. Isso significava que Cupid não estava por perto, afinal. Uma pontada de preocupação me encheu quando fui conduzido para a carruagem obscenamente pitoresca. Onde ele estava? Ele sabia o que estava acontecendo? Ele se importava?

Eu tentei abrir minha boca para implorar à deusa que me deixasse vê-lo uma última vez, para me desculpar, mas não adiantou. Nós levantamos para o céu e deixei meu coração para trás.

Nós partimos do Olimpo, nos aventurando por um breve e estranho túnel de nada gelado entre mundos. Embora eu estivesse observando cada passo do caminho, a jornada inteira se confundia



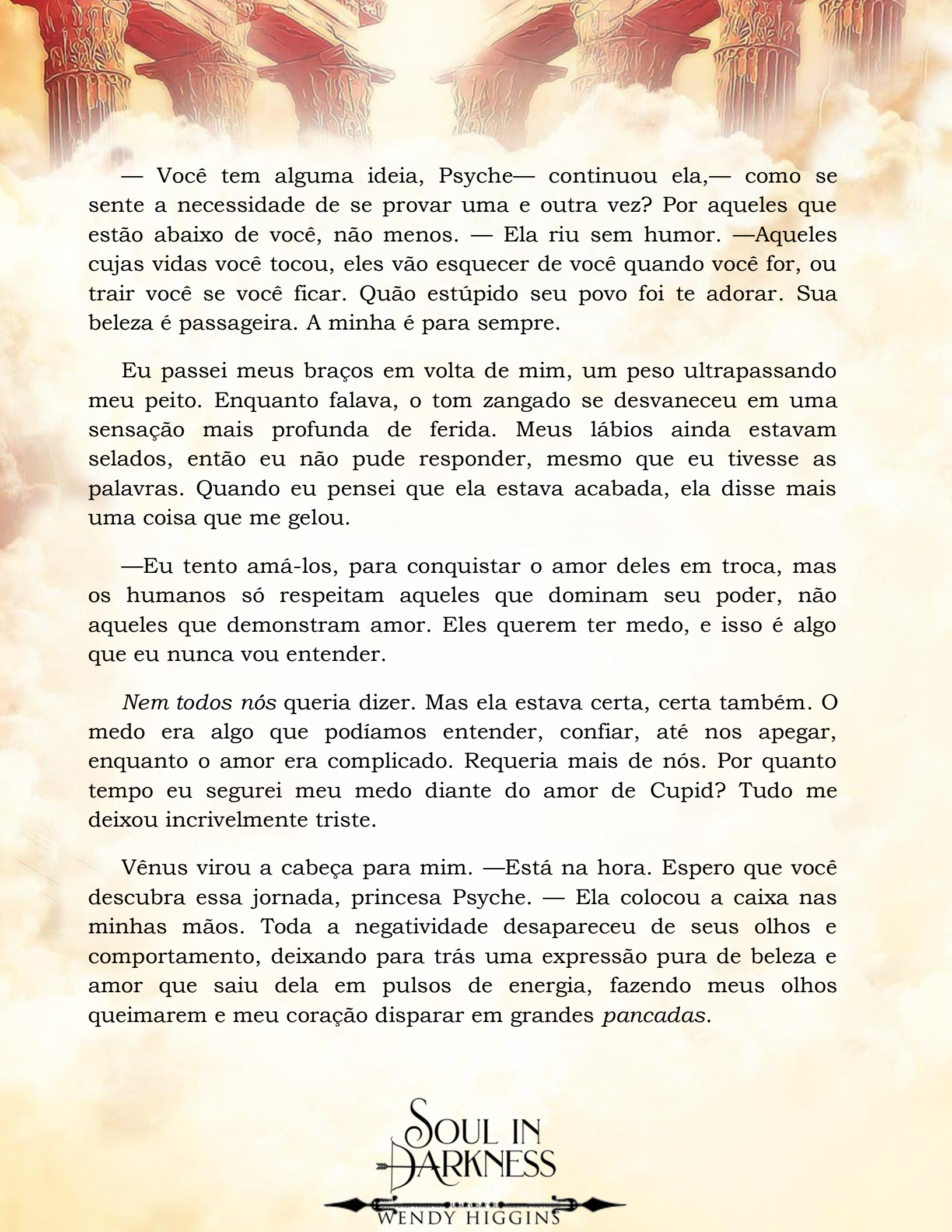
em meu conhecimento como um sonho quando entramos no reino da Terra, e não havia como minha mente humana ter recordado a direção de volta para o Olimpo.

Voamos acima das montanhas, cidades e aldeias antes de descansar na beira de um penhasco, com vista para as costas rochosas e o oceano selvagem e apressado. Ao nosso lado havia uma torre de pedra. Eu queria perguntar onde estávamos, mas minha boca ainda estava encantada.

Eu permaneci imóvel enquanto observava Vênus olhando para o oceano de seu alto poleiro na carruagem. Ela ficou quieta por um longo tempo antes de me surpreender com palavras suaves.

—Tudo que eu sempre quis dos humanos era o amor deles. Sua adoração. Não parece muito pedir, um pedido tão difícil, ser uma deusa do Olimpo, e ainda assim... —Seus cabelos se levantaram, brilhando como fios de ouro e bronze. Eu tremi tanto pela fala dela quanto pela brisa do mar. — Desde Aurora dos tempos dei muito de mim mesma. Cada vez que coloco uma bênção no ventre de uma mulher, cada vez que eu toco a cabeça de uma criança com beleza para tornar suas vidas um pouco mais simples, ou concedo amor a uma viúva, sua alegria e gratidão me encham de esperança. Espero que eles se lembrem de mim. Espero que eles continuem a me honrar.

Meu coração se contraiu com o luto em sua voz. Eu não conseguia imaginar essa existência. Claro, ela estaria cansada. Ficou claro em seu tom que seus esforços foram perdidos e esquecidos com mais frequência do que não. Minha família provavelmente era uma das milhares para fazer a mesma coisa. Eu pisquei rapidamente para limpar meus olhos.



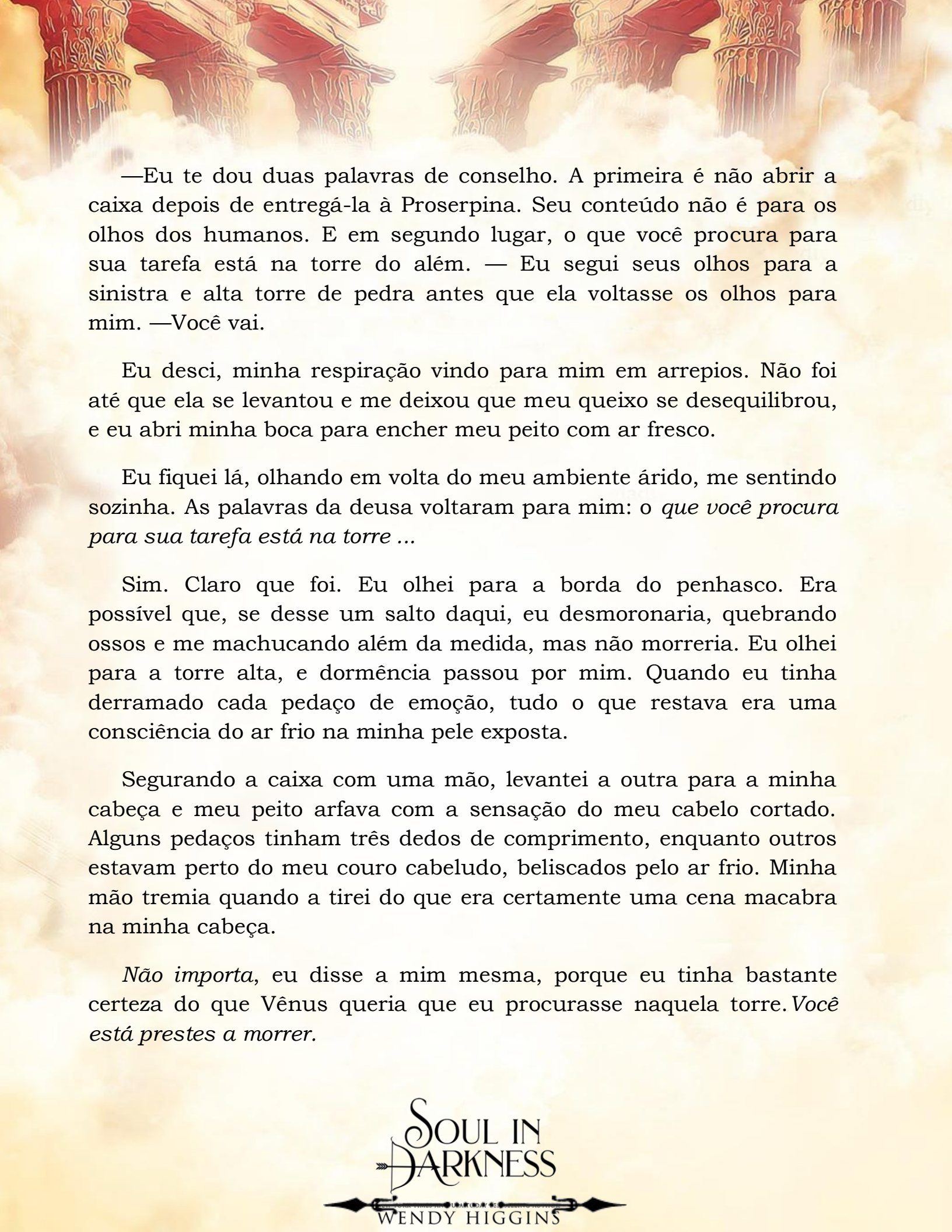
— Você tem alguma ideia, Psyche— continuou ela,— como se sente a necessidade de se provar uma e outra vez? Por aqueles que estão abaixo de você, não menos. — Ela riu sem humor. —Aqueles cujas vidas você tocou, eles vão esquecer de você quando você for, ou trair você se você ficar. Quão estúpido seu povo foi te adorar. Sua beleza é passageira. A minha é para sempre.

Eu passei meus braços em volta de mim, um peso ultrapassando meu peito. Enquanto falava, o tom zangado se desvaneceu em uma sensação mais profunda de ferida. Meus lábios ainda estavam selados, então eu não pude responder, mesmo que eu tivesse as palavras. Quando eu pensei que ela estava acabada, ela disse mais uma coisa que me gelou.

—Eu tento amá-los, para conquistar o amor deles em troca, mas os humanos só respeitam aqueles que dominam seu poder, não aqueles que demonstram amor. Eles querem ter medo, e isso é algo que eu nunca vou entender.

Nem todos nós queria dizer. Mas ela estava certa, certa também. O medo era algo que podíamos entender, confiar, até nos apegar, enquanto o amor era complicado. Requeria mais de nós. Por quanto tempo eu segurei meu medo diante do amor de Cupid? Tudo me deixou incrivelmente triste.

Vênus virou a cabeça para mim. —Está na hora. Espero que você descubra essa jornada, princesa Psyche. — Ela colocou a caixa nas minhas mãos. Toda a negatividade desapareceu de seus olhos e comportamento, deixando para trás uma expressão pura de beleza e amor que saiu dela em pulsos de energia, fazendo meus olhos queimarem e meu coração disparar em grandes *pancadas*.



—Eu te dou duas palavras de conselho. A primeira é não abrir a caixa depois de entregá-la à Proserpina. Seu conteúdo não é para os olhos dos humanos. E em segundo lugar, o que você procura para sua tarefa está na torre do além. — Eu segui seus olhos para a sinistra e alta torre de pedra antes que ela voltasse os olhos para mim. —Você vai.

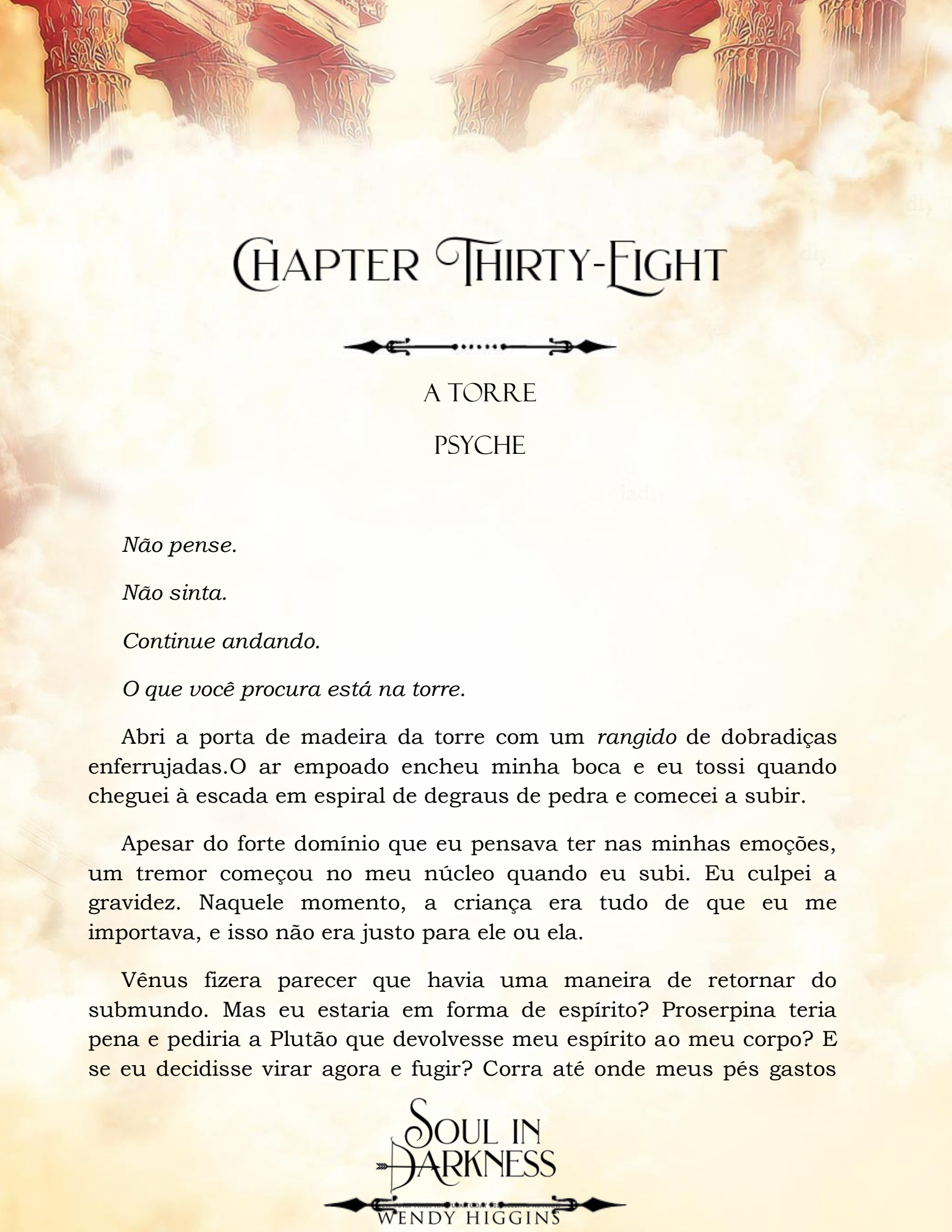
Eu desci, minha respiração vindo para mim em arrepios. Não foi até que ela se levantou e me deixou que meu queixo se desequilibrou, e eu abri minha boca para encher meu peito com ar fresco.

Eu fiquei lá, olhando em volta do meu ambiente árido, me sentindo sozinha. As palavras da deusa voltaram para mim: *o que você procura para sua tarefa está na torre ...*

Sim. Claro que foi. Eu olhei para a borda do penhasco. Era possível que, se desse um salto daqui, eu desmoronaria, quebrando ossos e me machucando além da medida, mas não morreria. Eu olhei para a torre alta, e dormência passou por mim. Quando eu tinha derramado cada pedaço de emoção, tudo o que restava era uma consciência do ar frio na minha pele exposta.

Segurando a caixa com uma mão, levantei a outra para a minha cabeça e meu peito arfava com a sensação do meu cabelo cortado. Alguns pedaços tinham três dedos de comprimento, enquanto outros estavam perto do meu couro cabeludo, beliscados pelo ar frio. Minha mão tremia quando a tirei do que era certamente uma cena macabra na minha cabeça.

Não importa, eu disse a mim mesma, porque eu tinha bastante certeza do que Vênus queria que eu procurasse naquela torre. *Você está prestes a morrer.*



CHAPTER THIRTY-EIGHT



A TORRE

PSYCHE

Não pense.

Não sinta.

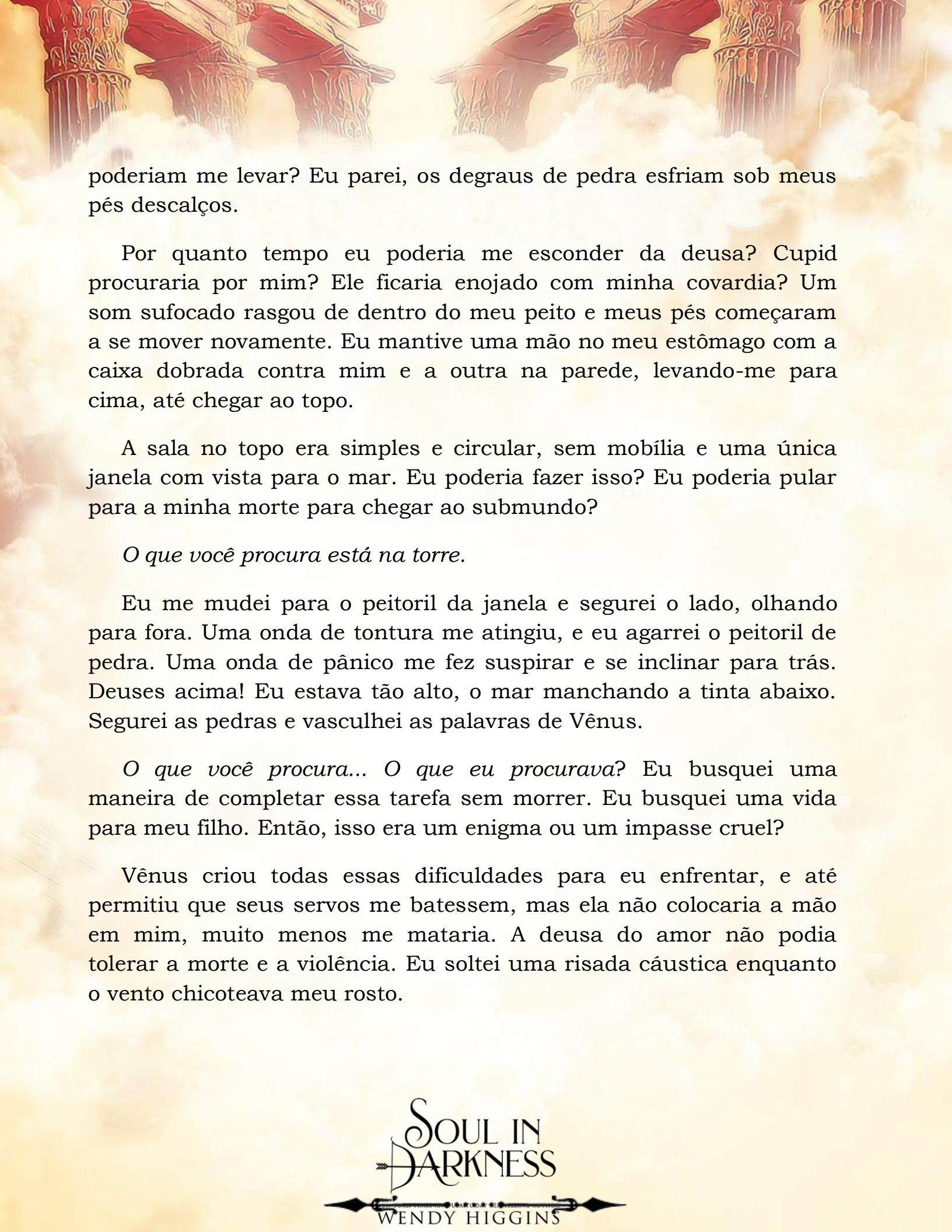
Continue andando.

O que você procura está na torre.

Abri a porta de madeira da torre com um *rangido* de dobradiças enferrujadas. O ar empoado encheu minha boca e eu tossi quando cheguei à escada em espiral de degraus de pedra e comecei a subir.

Apesar do forte domínio que eu pensava ter nas minhas emoções, um tremor começou no meu núcleo quando eu subi. Eu culpei a gravidez. Naquele momento, a criança era tudo de que eu me importava, e isso não era justo para ele ou ela.

Vênus fizera parecer que havia uma maneira de retornar do submundo. Mas eu estaria em forma de espírito? Proserpina teria pena e pediria a Plutão que devolvesse meu espírito ao meu corpo? E se eu decidisse virar agora e fugir? Corra até onde meus pés gastos



poderiam me levar? Eu parei, os degraus de pedra esfriam sob meus pés descalços.

Por quanto tempo eu poderia me esconder da deusa? Cupid procuraria por mim? Ele ficaria enojado com minha covardia? Um som sufocado rasgou de dentro do meu peito e meus pés começaram a se mover novamente. Eu mantive uma mão no meu estômago com a caixa dobrada contra mim e a outra na parede, levando-me para cima, até chegar ao topo.

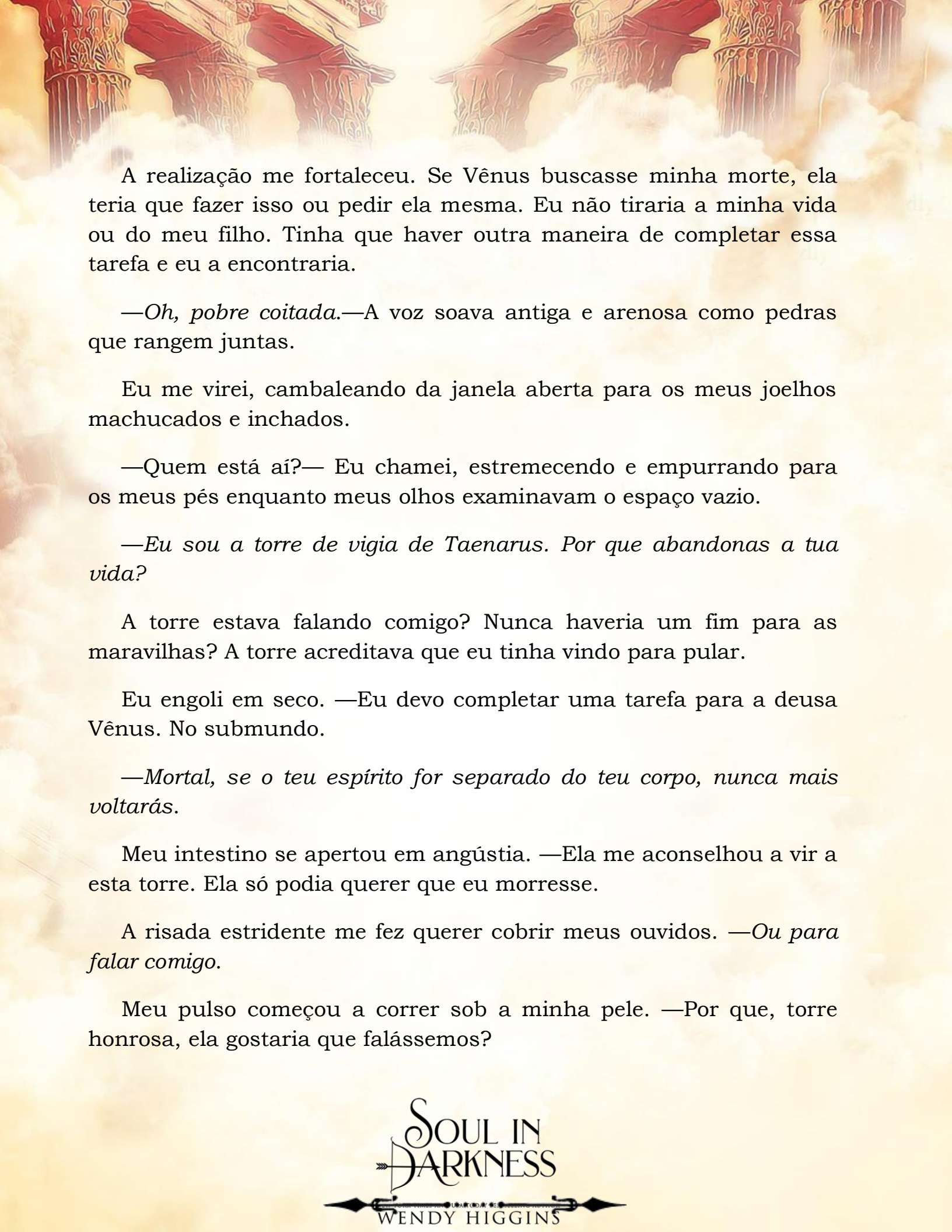
A sala no topo era simples e circular, sem mobília e uma única janela com vista para o mar. Eu poderia fazer isso? Eu poderia pular para a minha morte para chegar ao submundo?

O que você procura está na torre.

Eu me mudei para o peitoril da janela e segurei o lado, olhando para fora. Uma onda de tontura me atingiu, e eu agarrei o peitoril de pedra. Uma onda de pânico me fez suspirar e se inclinar para trás. Deuses acima! Eu estava tão alto, o mar manchando a tinta abaixo. Segurei as pedras e vasculhei as palavras de Vênus.

O que você procura... O que eu procurava? Eu busquei uma maneira de completar essa tarefa sem morrer. Eu busquei uma vida para meu filho. Então, isso era um enigma ou um impasse cruel?

Vênus criou todas essas dificuldades para eu enfrentar, e até permitiu que seus servos me batessem, mas ela não colocaria a mão em mim, muito menos me mataria. A deusa do amor não podia tolerar a morte e a violência. Eu soltei uma risada cáustica enquanto o vento chicoteava meu rosto.



A realização me fortaleceu. Se Vênus buscasse minha morte, ela teria que fazer isso ou pedir ela mesma. Eu não tiraria a minha vida ou do meu filho. Tinha que haver outra maneira de completar essa tarefa e eu a encontraria.

—*Oh, pobre coitada.*—A voz soava antiga e arenosa como pedras que rangem juntas.

Eu me virei, cambaleando da janela aberta para os meus joelhos machucados e inchados.

—Quem está aí?— Eu chamei, estremeando e empurrando para os meus pés enquanto meus olhos examinavam o espaço vazio.

—*Eu sou a torre de vigia de Taenarus. Por que abandonas a tua vida?*

A torre estava falando comigo? Nunca haveria um fim para as maravilhas? A torre acreditava que eu tinha vindo para pular.

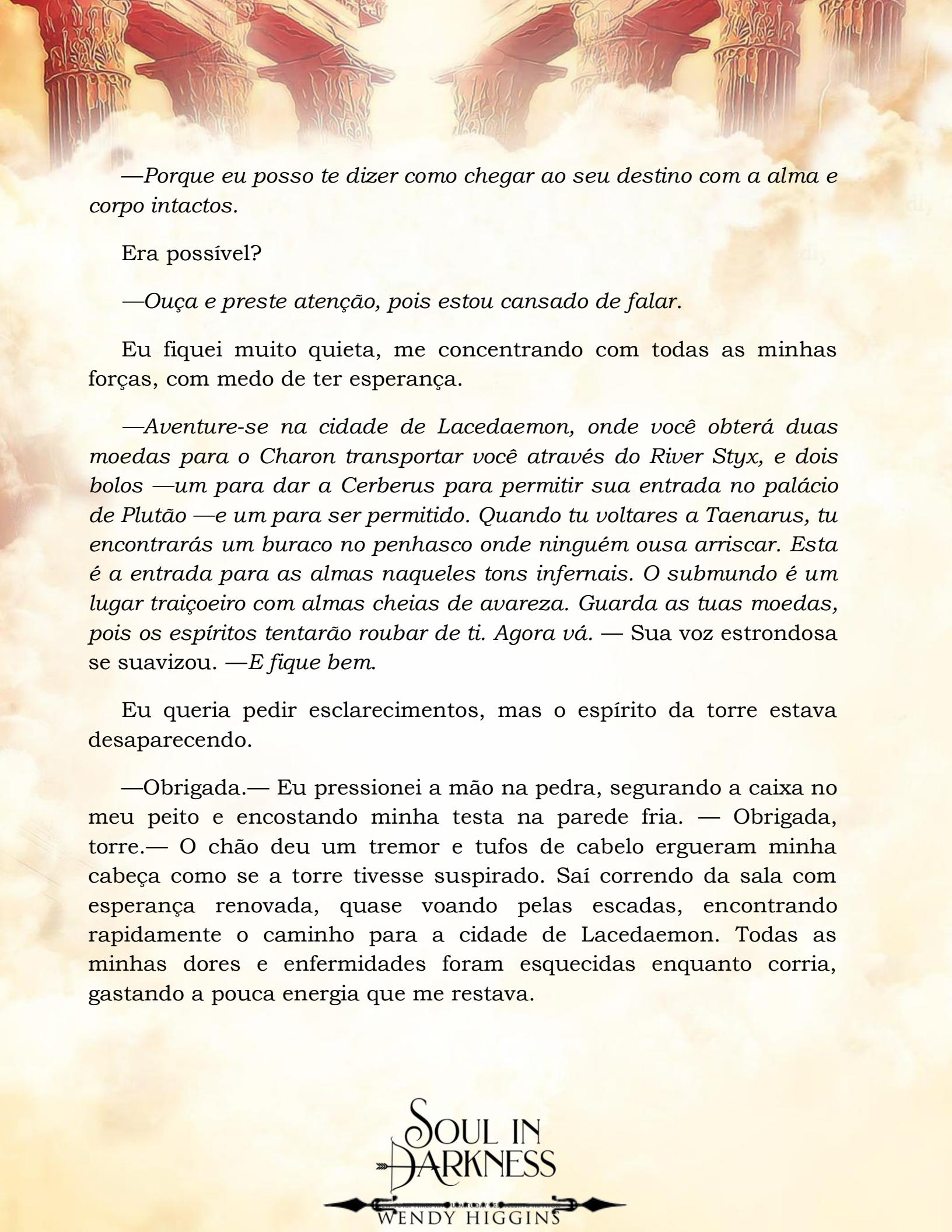
Eu engoli em seco. —Eu devo completar uma tarefa para a deusa Vênus. No submundo.

—*Mortal, se o teu espírito for separado do teu corpo, nunca mais voltarás.*

Meu intestino se apertou em angústia. —Ela me aconselhou a vir a esta torre. Ela só podia querer que eu morresse.

A risada estridente me fez querer cobrir meus ouvidos. —*Ou para falar comigo.*

Meu pulso começou a correr sob a minha pele. —Por que, torre honrosa, ela gostaria que falássemos?



—Porque eu posso te dizer como chegar ao seu destino com a alma e corpo intactos.

Era possível?

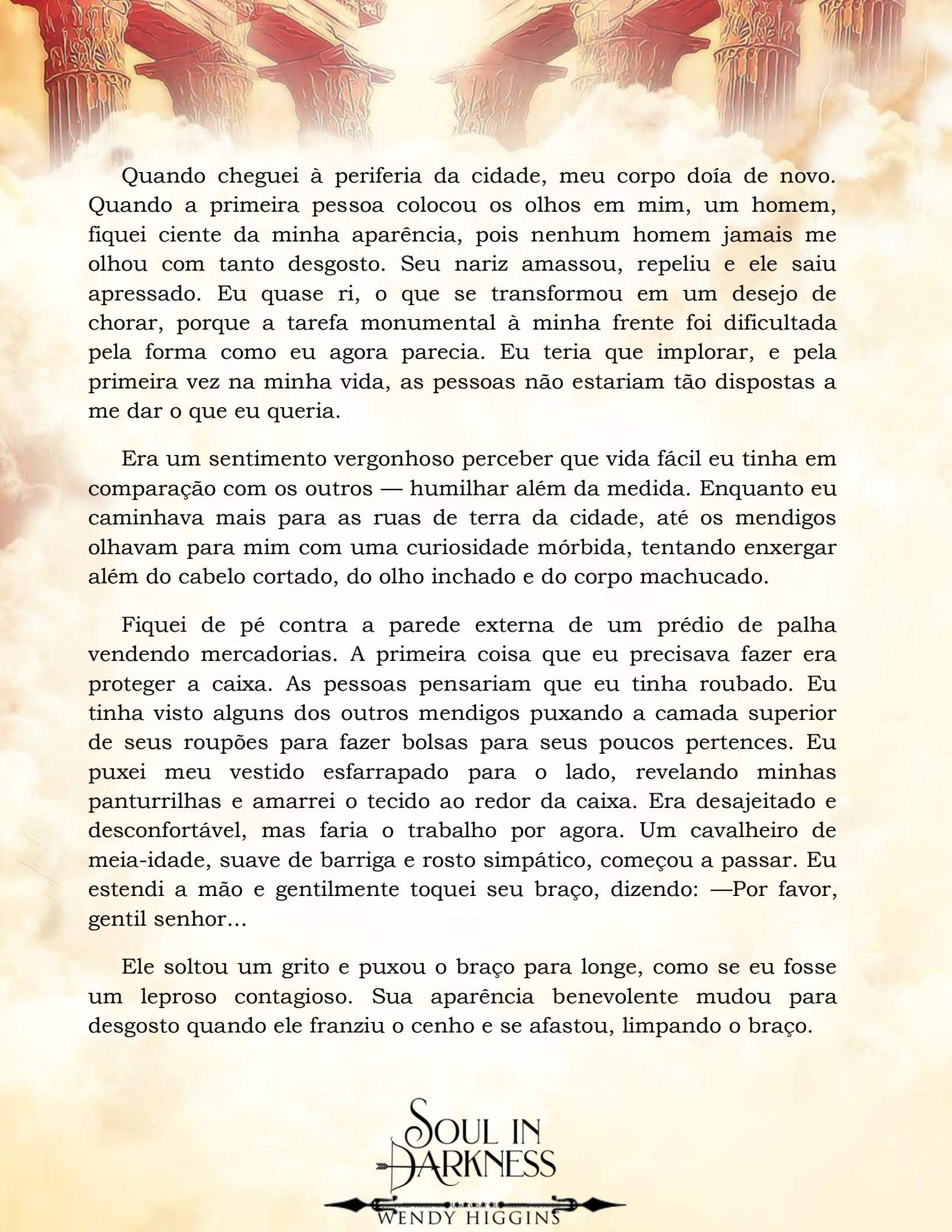
—Ouça e preste atenção, pois estou cansado de falar.

Eu fiquei muito quieta, me concentrando com todas as minhas forças, com medo de ter esperança.

—Aventure-se na cidade de Lacedaemon, onde você obterá duas moedas para o Charon transportar você através do River Styx, e dois bolos —um para dar a Cerberus para permitir sua entrada no palácio de Plutão —e um para ser permitido. Quando tu voltares a Taenarus, tu encontrarás um buraco no penhasco onde ninguém ousa arriscar. Esta é a entrada para as almas naqueles tons infernais. O submundo é um lugar traiçoeiro com almas cheias de avareza. Guarda as tuas moedas, pois os espíritos tentarão roubar de ti. Agora vá. — Sua voz estrondosa se suavizou. —E fique bem.

Eu queria pedir esclarecimentos, mas o espírito da torre estava desaparecendo.

—Obrigada.— Eu pressionei a mão na pedra, segurando a caixa no meu peito e encostando minha testa na parede fria. — Obrigada, torre.— O chão deu um tremor e tufo de cabelo ergueram minha cabeça como se a torre tivesse suspirado. Saí correndo da sala com esperança renovada, quase voando pelas escadas, encontrando rapidamente o caminho para a cidade de Lacedaemon. Todas as minhas dores e enfermidades foram esquecidas enquanto corria, gastando a pouca energia que me restava.

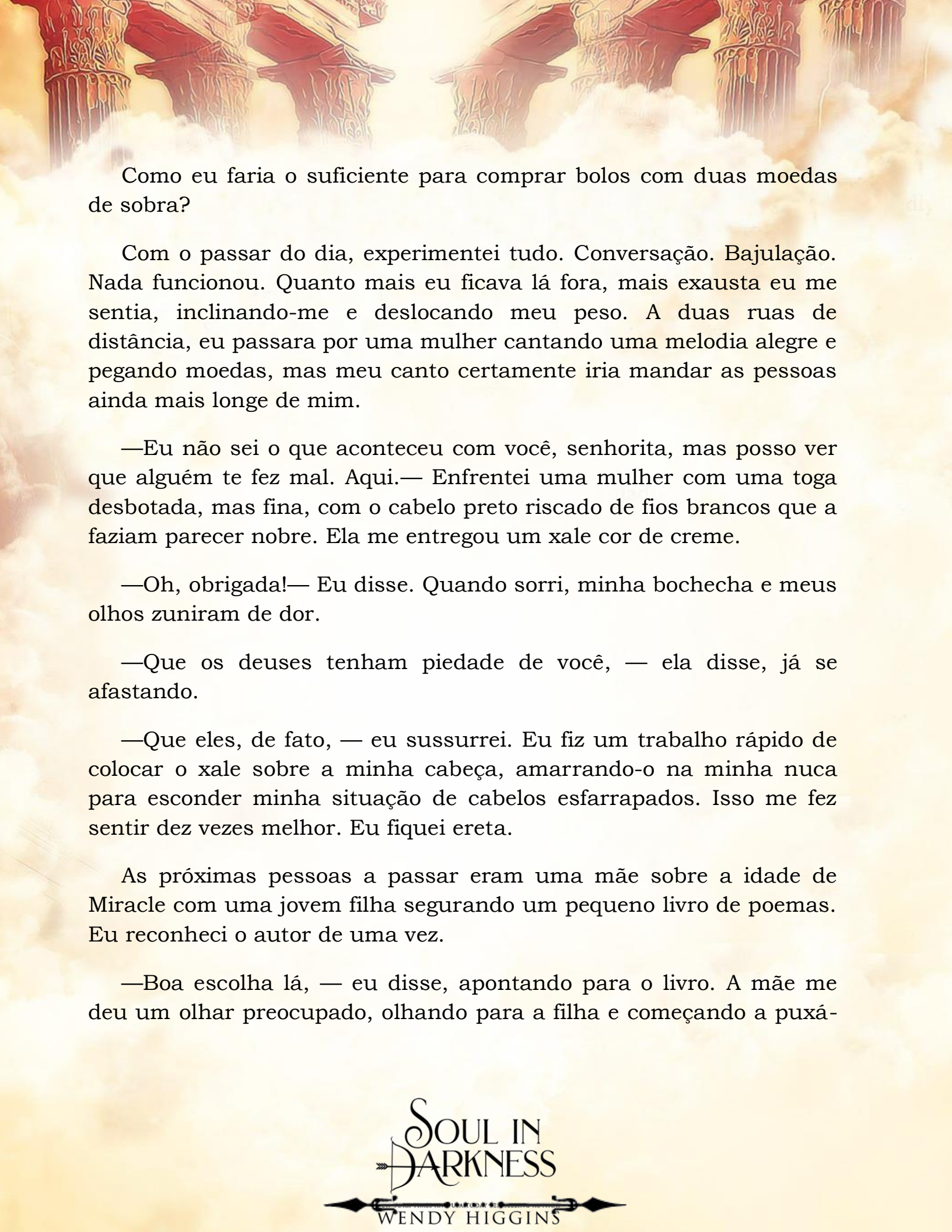


Quando cheguei à periferia da cidade, meu corpo doía de novo. Quando a primeira pessoa colocou os olhos em mim, um homem, fiquei ciente da minha aparência, pois nenhum homem jamais me olhou com tanto desgosto. Seu nariz amassou, repeliu e ele saiu apressado. Eu quase ri, o que se transformou em um desejo de chorar, porque a tarefa monumental à minha frente foi dificultada pela forma como eu agora parecia. Eu teria que implorar, e pela primeira vez na minha vida, as pessoas não estariam tão dispostas a me dar o que eu queria.

Era um sentimento vergonhoso perceber que vida fácil eu tinha em comparação com os outros — humilhar além da medida. Enquanto eu caminhava mais para as ruas de terra da cidade, até os mendigos olhavam para mim com uma curiosidade mórbida, tentando enxergar além do cabelo cortado, do olho inchado e do corpo machucado.

Fiquei de pé contra a parede externa de um prédio de palha vendendo mercadorias. A primeira coisa que eu precisava fazer era proteger a caixa. As pessoas pensariam que eu tinha roubado. Eu tinha visto alguns dos outros mendigos puxando a camada superior de seus roupões para fazer bolsas para seus poucos pertences. Eu puxei meu vestido esfarrapado para o lado, revelando minhas panturrilhas e amarrei o tecido ao redor da caixa. Era desajeitado e desconfortável, mas faria o trabalho por agora. Um cavalheiro de meia-idade, suave de barriga e rosto simpático, começou a passar. Eu estendi a mão e gentilmente toquei seu braço, dizendo: —Por favor, gentil senhor...

Ele soltou um grito e puxou o braço para longe, como se eu fosse um leproso contagioso. Sua aparência benevolente mudou para desgosto quando ele franziu o cenho e se afastou, limpando o braço.



Como eu faria o suficiente para comprar bolos com duas moedas de sobra?

Com o passar do dia, experimentei tudo. Conversação. Bajulação. Nada funcionou. Quanto mais eu ficava lá fora, mais exausta eu me sentia, inclinando-me e deslocando meu peso. A duas ruas de distância, eu passara por uma mulher cantando uma melodia alegre e pegando moedas, mas meu canto certamente iria mandar as pessoas ainda mais longe de mim.

—Eu não sei o que aconteceu com você, senhorita, mas posso ver que alguém te fez mal. Aqui.— Enfrentei uma mulher com uma toga desbotada, mas fina, com o cabelo preto riscado de fios brancos que a faziam parecer nobre. Ela me entregou um xale cor de creme.

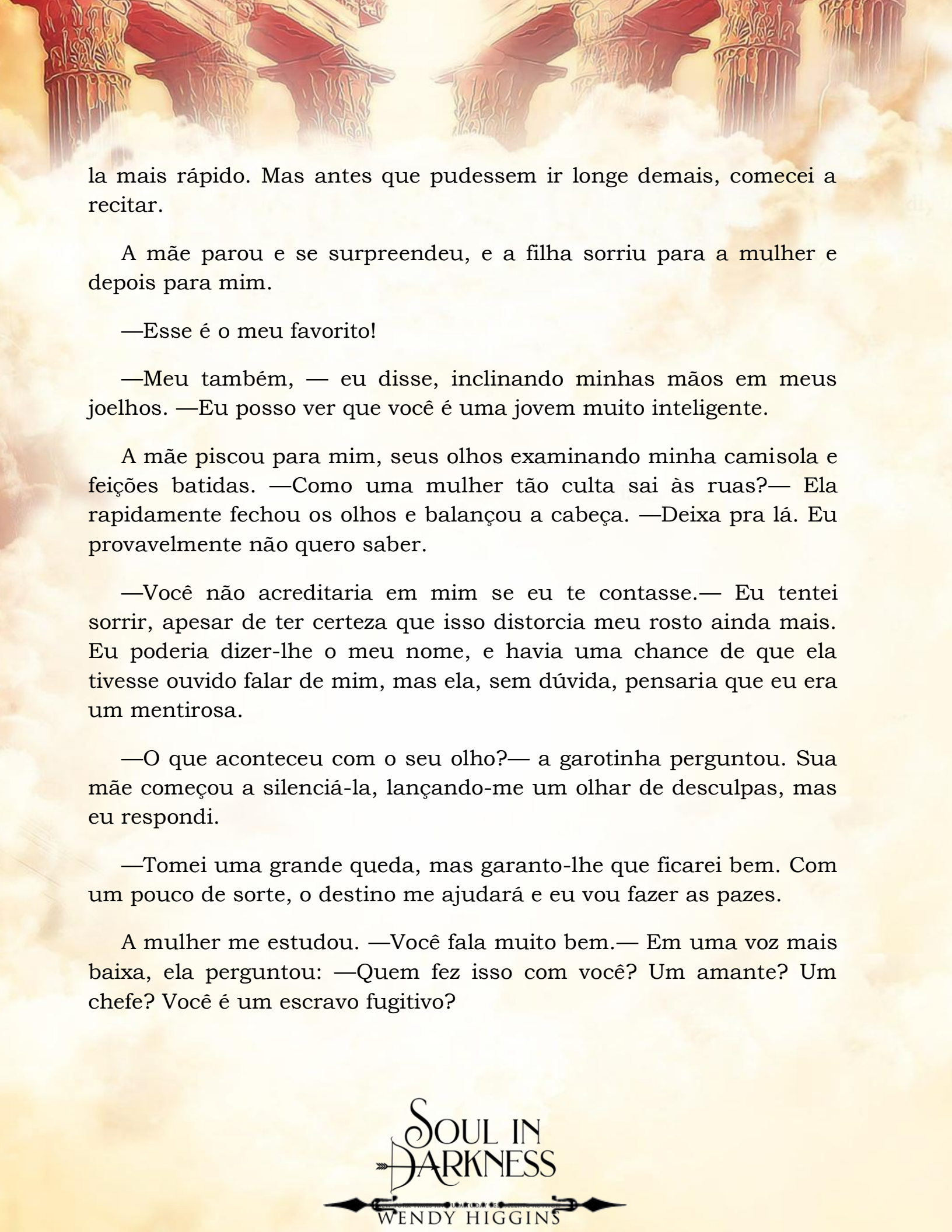
—Oh, obrigada!— Eu disse. Quando sorri, minha bochecha e meus olhos zuniram de dor.

—Que os deuses tenham piedade de você, — ela disse, já se afastando.

—Que eles, de fato, — eu sussurrei. Eu fiz um trabalho rápido de colocar o xale sobre a minha cabeça, amarrando-o na minha nuca para esconder minha situação de cabelos esfarrapados. Isso me fez sentir dez vezes melhor. Eu fiquei ereta.

As próximas pessoas a passar eram uma mãe sobre a idade de Miracle com uma jovem filha segurando um pequeno livro de poemas. Eu reconheci o autor de uma vez.

—Boa escolha lá, — eu disse, apontando para o livro. A mãe me deu um olhar preocupado, olhando para a filha e começando a puxá-



la mais rápido. Mas antes que pudessem ir longe demais, comecei a recitar.

A mãe parou e se surpreendeu, e a filha sorriu para a mulher e depois para mim.

—Esse é o meu favorito!

—Meu também, — eu disse, inclinando minhas mãos em meus joelhos. —Eu posso ver que você é uma jovem muito inteligente.

A mãe piscou para mim, seus olhos examinando minha camisola e feições batidas. —Como uma mulher tão culta sai às ruas?— Ela rapidamente fechou os olhos e balançou a cabeça. —Deixa pra lá. Eu provavelmente não quero saber.

—Você não acreditaria em mim se eu te contasse.— Eu tentei sorrir, apesar de ter certeza que isso distorcia meu rosto ainda mais. Eu poderia dizer-lhe o meu nome, e havia uma chance de que ela tivesse ouvido falar de mim, mas ela, sem dúvida, pensaria que eu era um mentiroso.

—O que aconteceu com o seu olho?— a garotinha perguntou. Sua mãe começou a silenciá-la, lançando-me um olhar de desculpas, mas eu respondi.

—Tomei uma grande queda, mas garanto-lhe que ficarei bem. Com um pouco de sorte, o destino me ajudará e eu vou fazer as pazes.

A mulher me estudou. —Você fala muito bem.— Em uma voz mais baixa, ela perguntou: —Quem fez isso com você? Um amante? Um chefe? Você é um escravo fugitivo?



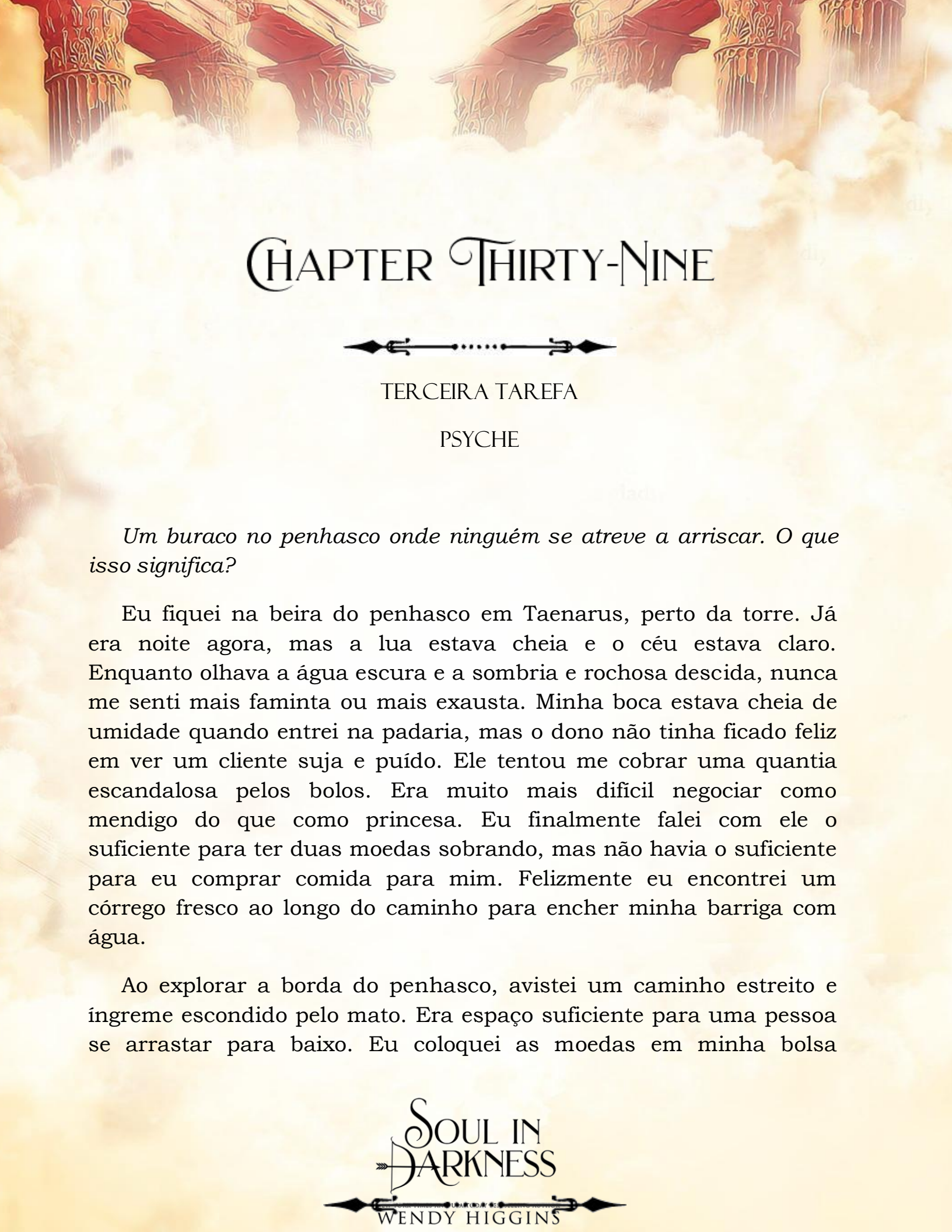
Eu balancei a cabeça, ainda com um pequeno sorriso. —Minha sogra.

Seus olhos se arregalaram e ela soltou um bufo. —Nesse caso...— Ela puxou duas moedas grandes e brilhantes, e eu agarrei-as ao meu peito, oprimido por sua generosidade. —De volta em seus pés, você vai.— Ela levantou o queixo e me deu um sorriso conspiratório.

—Eu não posso agradecer o suficiente, senhorita.— Eu inclinei minha cabeça. —Que os deuses abençoem você e sua preciosa filha.— Eu olhei para a garota mais uma vez. —Continue lendo.— Ela assentiu com a cabeça, os cachos saltando.

Enquanto se afastavam, olhei para as moedas e fechei meu punho ao redor delas. Foi o suficiente para comprar os dois bolos pegajosos para Cerberus e ter moedas sobrando para o *Charon*. A gratidão brotou dentro de mim, mas nunca se transformou em alegria — não quando eu sabia que estava um passo mais perto do submundo, um lugar onde nenhum mortal jamais tinha ido e retornado com a alma intacta.

Talvez Cupid nunca mais me tivesse depois do que eu fizera, mas eu provaria o meu valor para ele. Para Vênus. E o mais importante, para mim mesma.



CHAPTER THIRTY-NINE



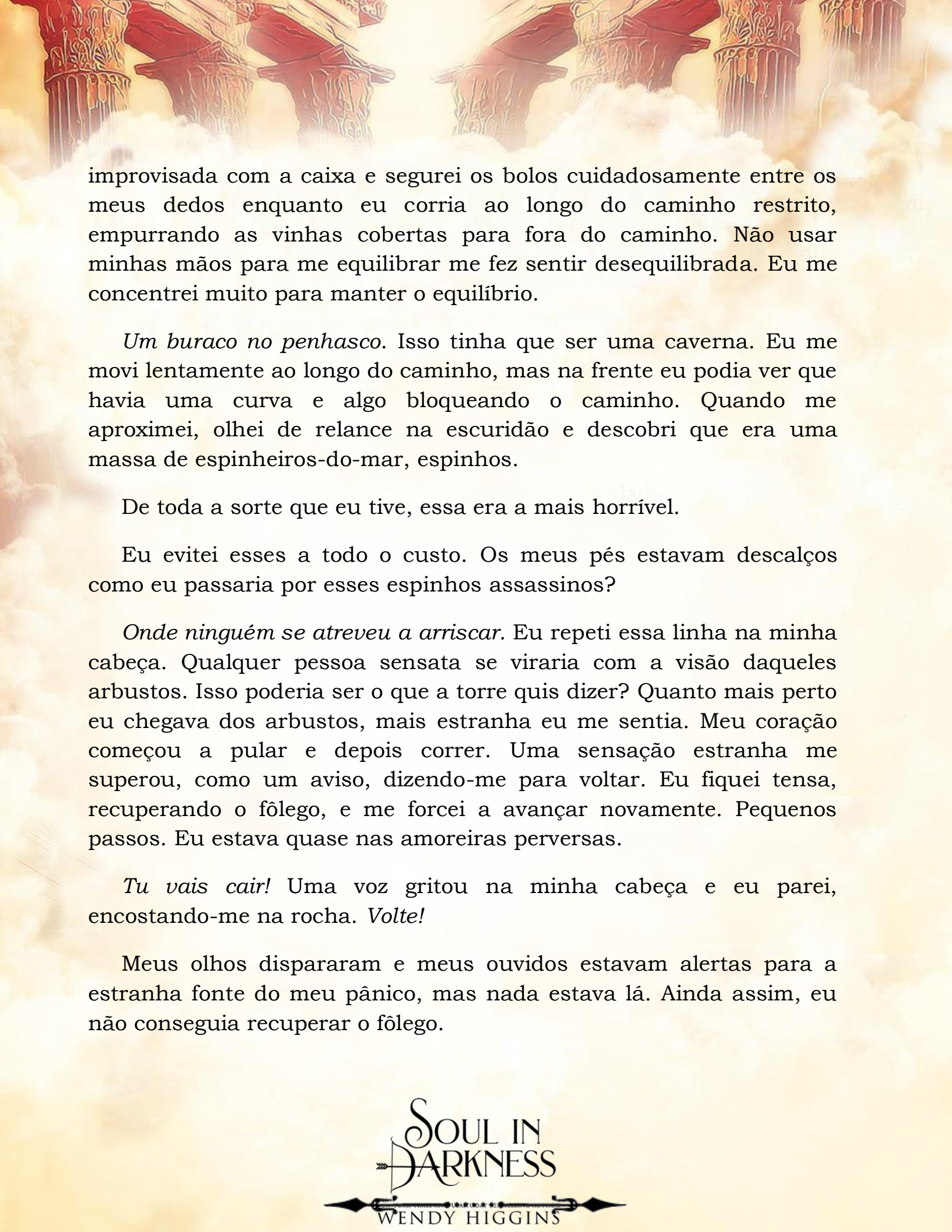
TERCEIRA TAREFA

PSYCHE

Um buraco no penhasco onde ninguém se atreve a arriscar. O que isso significa?

Eu fiquei na beira do penhasco em Taenarus, perto da torre. Já era noite agora, mas a lua estava cheia e o céu estava claro. Enquanto olhava a água escura e a sombria e rochosa descida, nunca me senti mais faminta ou mais exausta. Minha boca estava cheia de umidade quando entrei na padaria, mas o dono não tinha ficado feliz em ver um cliente suja e puído. Ele tentou me cobrar uma quantia escandalosa pelos bolos. Era muito mais difícil negociar como mendigo do que como princesa. Eu finalmente falei com ele o suficiente para ter duas moedas sobrando, mas não havia o suficiente para eu comprar comida para mim. Felizmente eu encontrei um córrego fresco ao longo do caminho para encher minha barriga com água.

Ao explorar a borda do penhasco, avistei um caminho estreito e íngreme escondido pelo mato. Era espaço suficiente para uma pessoa se arrastar para baixo. Eu coloquei as moedas em minha bolsa



improvisada com a caixa e segurei os bolos cuidadosamente entre os meus dedos enquanto eu corria ao longo do caminho restrito, empurrando as vinhas cobertas para fora do caminho. Não usar minhas mãos para me equilibrar me fez sentir desequilibrada. Eu me concentrei muito para manter o equilíbrio.

Um buraco no penhasco. Isso tinha que ser uma caverna. Eu me movi lentamente ao longo do caminho, mas na frente eu podia ver que havia uma curva e algo bloqueando o caminho. Quando me aproximei, olhei de relance na escuridão e descobri que era uma massa de espinheiros-do-mar, espinhos.

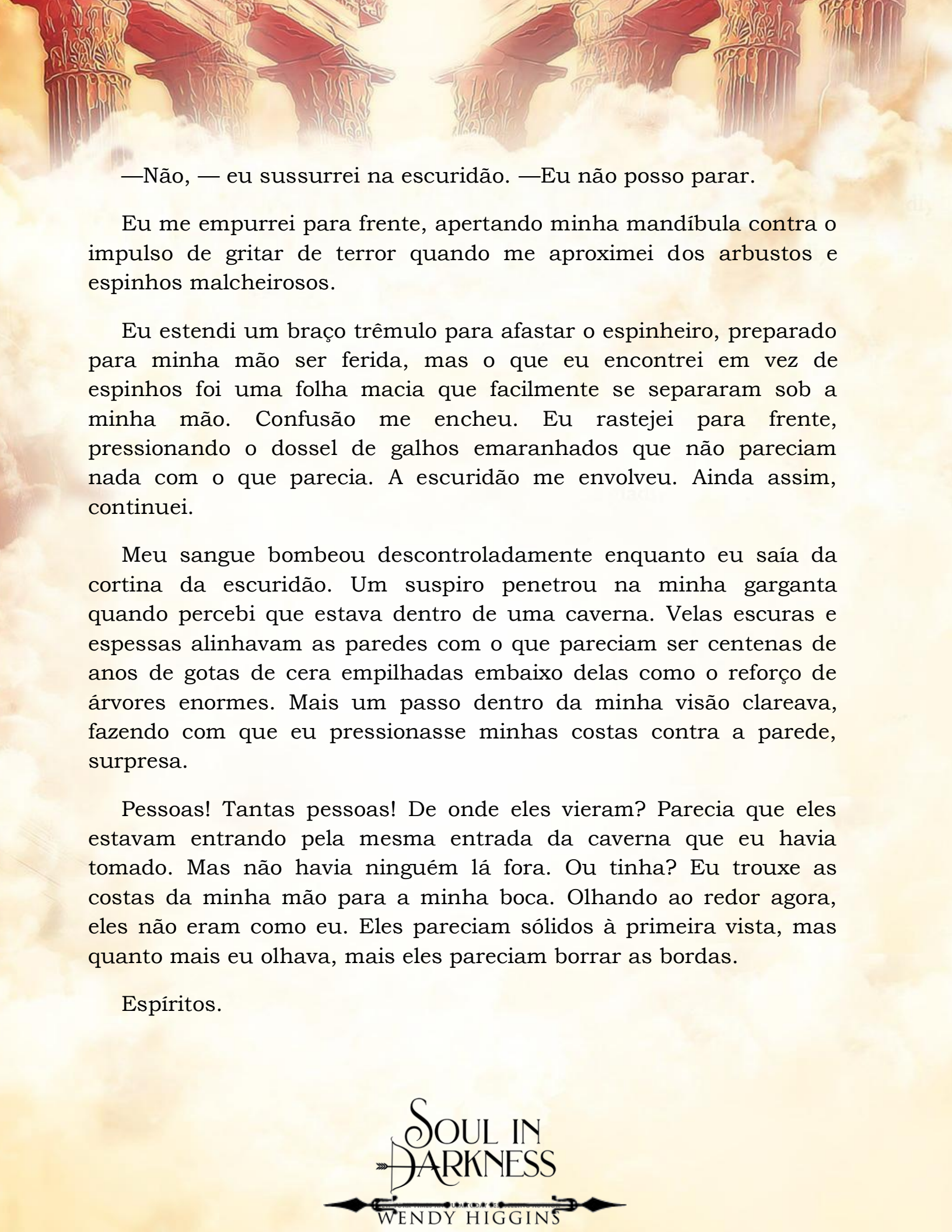
De toda a sorte que eu tive, essa era a mais horrível.

Eu evitei esses a todo o custo. Os meus pés estavam descalços como eu passaria por esses espinhos assassinos?

Onde ninguém se atreveu a arriscar. Eu repeti essa linha na minha cabeça. Qualquer pessoa sensata se viraria com a visão daqueles arbustos. Isso poderia ser o que a torre quis dizer? Quanto mais perto eu chegava dos arbustos, mais estranha eu me sentia. Meu coração começou a pular e depois correr. Uma sensação estranha me superou, como um aviso, dizendo-me para voltar. Eu fiquei tensa, recuperando o fôlego, e me forcei a avançar novamente. Pequenos passos. Eu estava quase nas amoreiras perversas.

Tu vais cair! Uma voz gritou na minha cabeça e eu parei, encostando-me na rocha. *Volte!*

Meus olhos dispararam e meus ouvidos estavam alertas para a estranha fonte do meu pânico, mas nada estava lá. Ainda assim, eu não conseguia recuperar o fôlego.



—Não, — eu sussurrei na escuridão. —Eu não posso parar.

Eu me empurrei para frente, apertando minha mandíbula contra o impulso de gritar de terror quando me aproximei dos arbustos e espinhos malcheirosos.

Eu estendi um braço trêmulo para afastar o espinheiro, preparado para minha mão ser ferida, mas o que eu encontrei em vez de espinhos foi uma folha macia que facilmente se separaram sob a minha mão. Confusão me encheu. Eu rastejei para frente, pressionando o dossel de galhos emaranhados que não pareciam nada com o que parecia. A escuridão me envolveu. Ainda assim, continuei.

Meu sangue bombeou descontroladamente enquanto eu saía da cortina da escuridão. Um suspiro penetrou na minha garganta quando percebi que estava dentro de uma caverna. Velas escuras e espessas alinhavam as paredes com o que pareciam ser centenas de anos de gotas de cera empilhadas embaixo delas como o reforço de árvores enormes. Mais um passo dentro da minha visão clareava, fazendo com que eu pressionasse minhas costas contra a parede, surpresa.

Pessoas! Tantas pessoas! De onde eles vieram? Parecia que eles estavam entrando pela mesma entrada da caverna que eu havia tomado. Mas não havia ninguém lá fora. Ou tinha? Eu trouxe as costas da minha mão para a minha boca. Olhando ao redor agora, eles não eram como eu. Eles pareciam sólidos à primeira vista, mas quanto mais eu olhava, mais eles pareciam borrar as bordas.

Espíritos.

Eu segurei os bolos embrulhados em minhas mãos, tentando não apertá-los, e comecei a embaralhar junto com a massa de almas. Eu fiquei contra a parede. Quando eles roçaram em mim, foi a sensação mais estranha —quase como a fricção macia do pelo macio de um gato —não muito sólida. Eu tremi e corri, sentindo o tilintar da caixa e moedas na bolsa do meu vestido. À minha frente, meus olhos contemplaram uma visão assustadora: duas gárgulas¹⁵ de pedra fuliginosa, tão grandes que suas cabeças raspavam o teto da caverna. Seus olhos percorreram as almas que chegavam. Quando me aproximei, suas equipes cortaram para baixo, parando minha entrada e me assustando em pedaços.

—Qual é o seu negócio aqui, viva hm?— veio uma voz estrondosa.

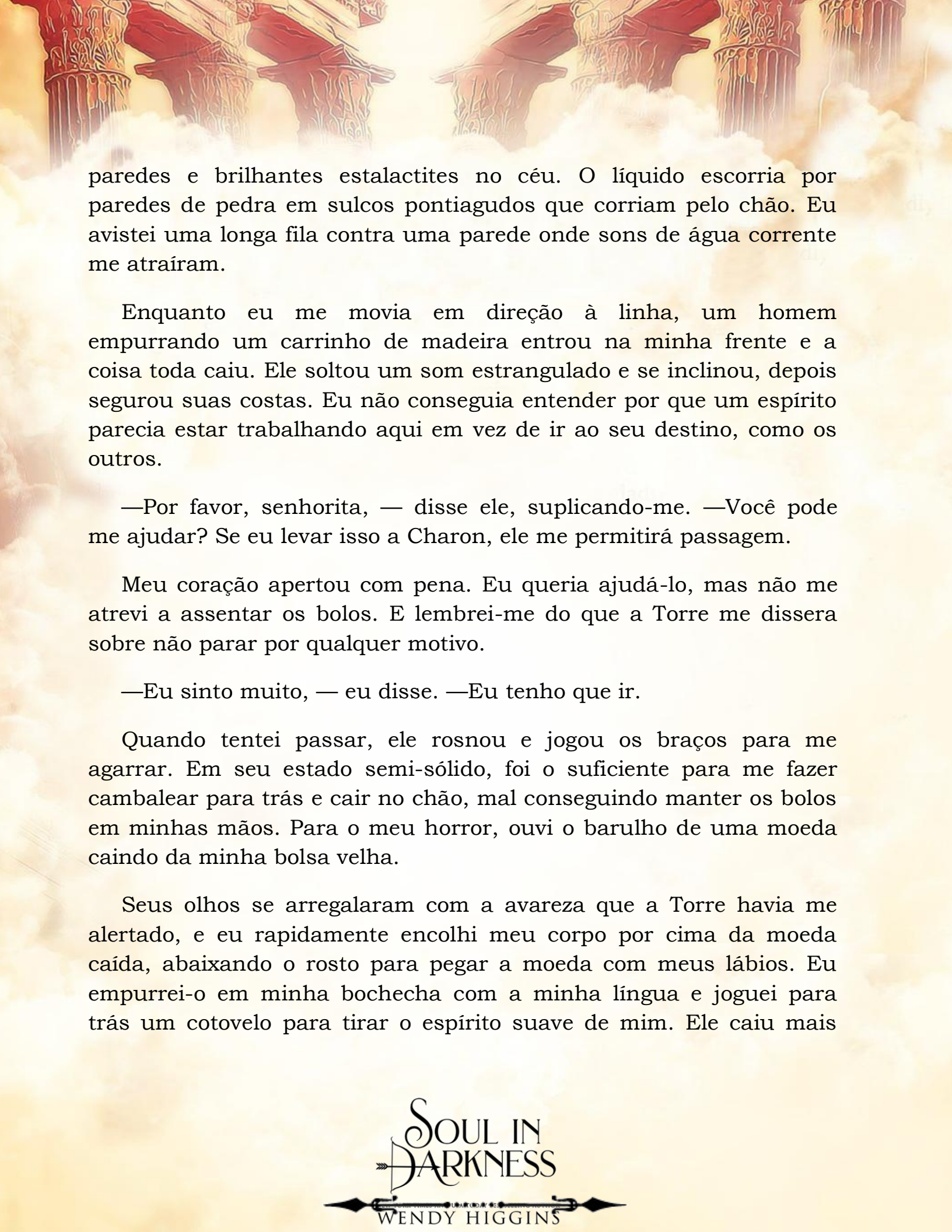
Uma vez que recuperei o juízo, disse-lhes: —Venho com uma tarefa da deusa Vênus, para que esta caixa seja preenchida por Proserpina. — Peguei a caixa com as mãos trêmulas e levantei para eles verem. Depois de um longo momento, os funcionários aumentaram e não disseram mais nada. Espíritos passaram por mim, e eu me movi timidamente para frente, meu coração errático quando passei sem me ferir.

Fora da abertura, as almas iam em direções diferentes, como se soubessem instintivamente ou estivessem sendo guiadas silenciosamente para seus destinos apropriados.

Nós estávamos em uma gigantesca área subterrânea com túneis ao longo de um lado que derramou um fluxo constante de espíritos. Foi difícil de ver. As únicas luzes eram velas espalhadas ao longo das



15



paredes e brilhantes estalactites no céu. O líquido escorria por paredes de pedra em sulcos pontiagudos que corriam pelo chão. Eu avistei uma longa fila contra uma parede onde sons de água corrente me atraíram.

Enquanto eu me movia em direção à linha, um homem empurrando um carrinho de madeira entrou na minha frente e a coisa toda caiu. Ele soltou um som estrangulado e se inclinou, depois segurou suas costas. Eu não conseguia entender por que um espírito parecia estar trabalhando aqui em vez de ir ao seu destino, como os outros.

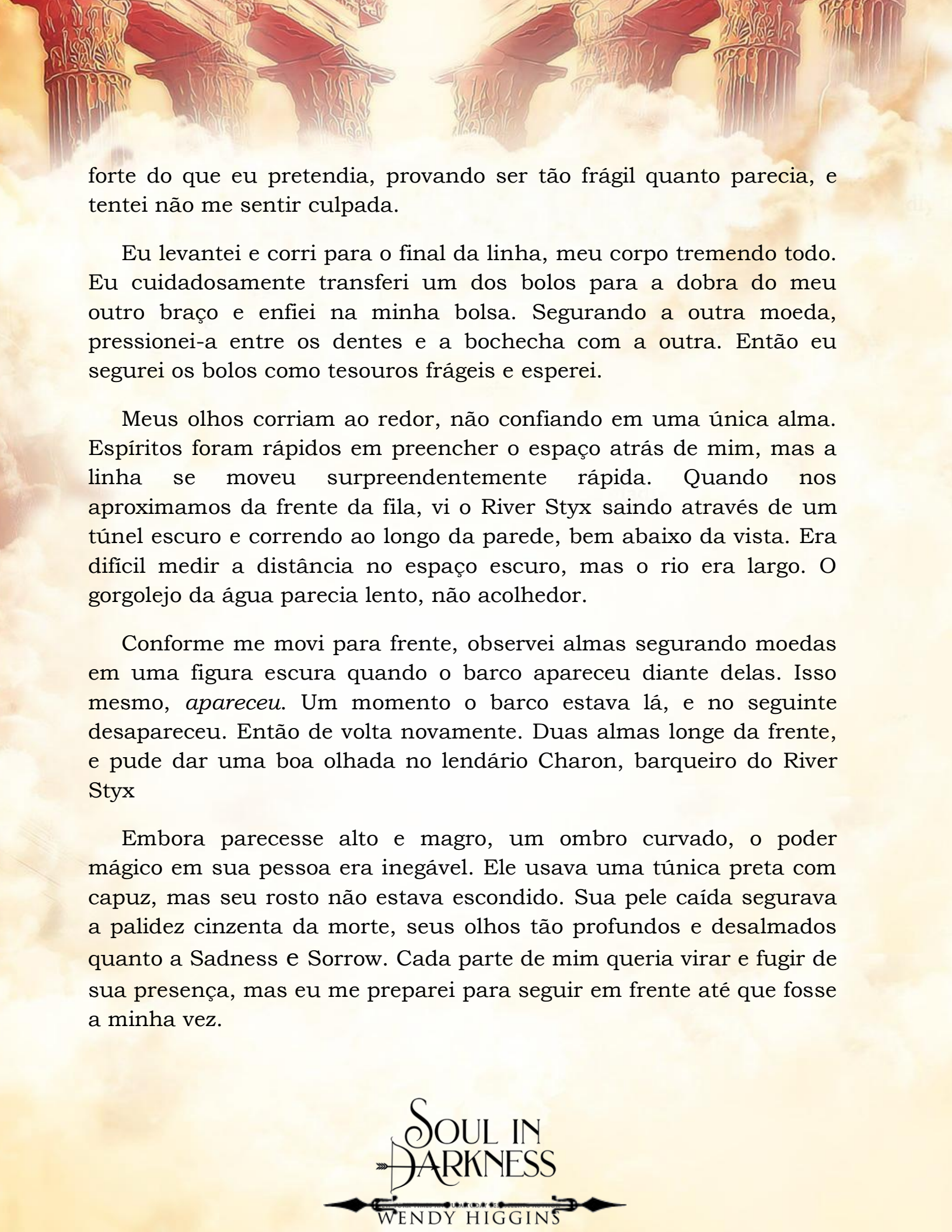
—Por favor, senhorita, — disse ele, suplicando-me. —Você pode me ajudar? Se eu levar isso a Charon, ele me permitirá passagem.

Meu coração apertou com pena. Eu queria ajudá-lo, mas não me atrevi a assentar os bolos. E lembrei-me do que a Torre me dissera sobre não parar por qualquer motivo.

—Eu sinto muito, — eu disse. —Eu tenho que ir.

Quando tentei passar, ele rosnou e jogou os braços para me agarrar. Em seu estado semi-sólido, foi o suficiente para me fazer cambalear para trás e cair no chão, mal conseguindo manter os bolos em minhas mãos. Para o meu horror, ouvi o barulho de uma moeda caindo da minha bolsa velha.

Seus olhos se arregalaram com a avareza que a Torre havia me alertado, e eu rapidamente encolhi meu corpo por cima da moeda caída, abaixando o rosto para pegar a moeda com meus lábios. Eu empurrei-o em minha bochecha com a minha língua e joguei para trás um cotovelo para tirar o espírito suave de mim. Ele caiu mais



forte do que eu pretendia, provando ser tão frágil quanto parecia, e tentei não me sentir culpada.

Eu levantei e corri para o final da linha, meu corpo tremendo todo. Eu cuidadosamente transferi um dos bolos para a dobra do meu outro braço e enfiei na minha bolsa. Segurando a outra moeda, pressionei-a entre os dentes e a bochecha com a outra. Então eu segurei os bolos como tesouros frágeis e esperei.

Meus olhos corriam ao redor, não confiando em uma única alma. Espíritos foram rápidos em preencher o espaço atrás de mim, mas a linha se moveu surpreendentemente rápida. Quando nos aproximamos da frente da fila, vi o River Styx saindo através de um túnel escuro e correndo ao longo da parede, bem abaixo da vista. Era difícil medir a distância no espaço escuro, mas o rio era largo. O gorgolejo da água parecia lento, não acolhedor.

Conforme me movi para frente, observei almas segurando moedas em uma figura escura quando o barco apareceu diante delas. Isso mesmo, *apareceu*. Um momento o barco estava lá, e no seguinte desapareceu. Então de volta novamente. Duas almas longe da frente, e pude dar uma boa olhada no lendário Charon, barqueiro do River Styx

Embora parecesse alto e magro, um ombro curvado, o poder mágico em sua pessoa era inegável. Ele usava uma túnica preta com capuz, mas seu rosto não estava escondido. Sua pele caída segurava a palidez cinzenta da morte, seus olhos tão profundos e desalmados quanto a Sadness e Sorrow. Cada parte de mim queria virar e fugir de sua presença, mas eu me preparei para seguir em frente até que fosse a minha vez.



Eu avancei quando o barco apareceu, balançando para lá e para cá. Charon esticou uma mão ossuda que parecia ter sido submersa na água por centenas de anos. Equilibrando os dois bolos em uma mão, eu puxei uma moeda de dentro da minha boca e a coloquei na palma da mão dele.

—Já faz um tempo desde que eu carreguei um vivo.— Sua voz era como varas se esfregando juntas. Ele precisava de um copo de água pior do que eu.

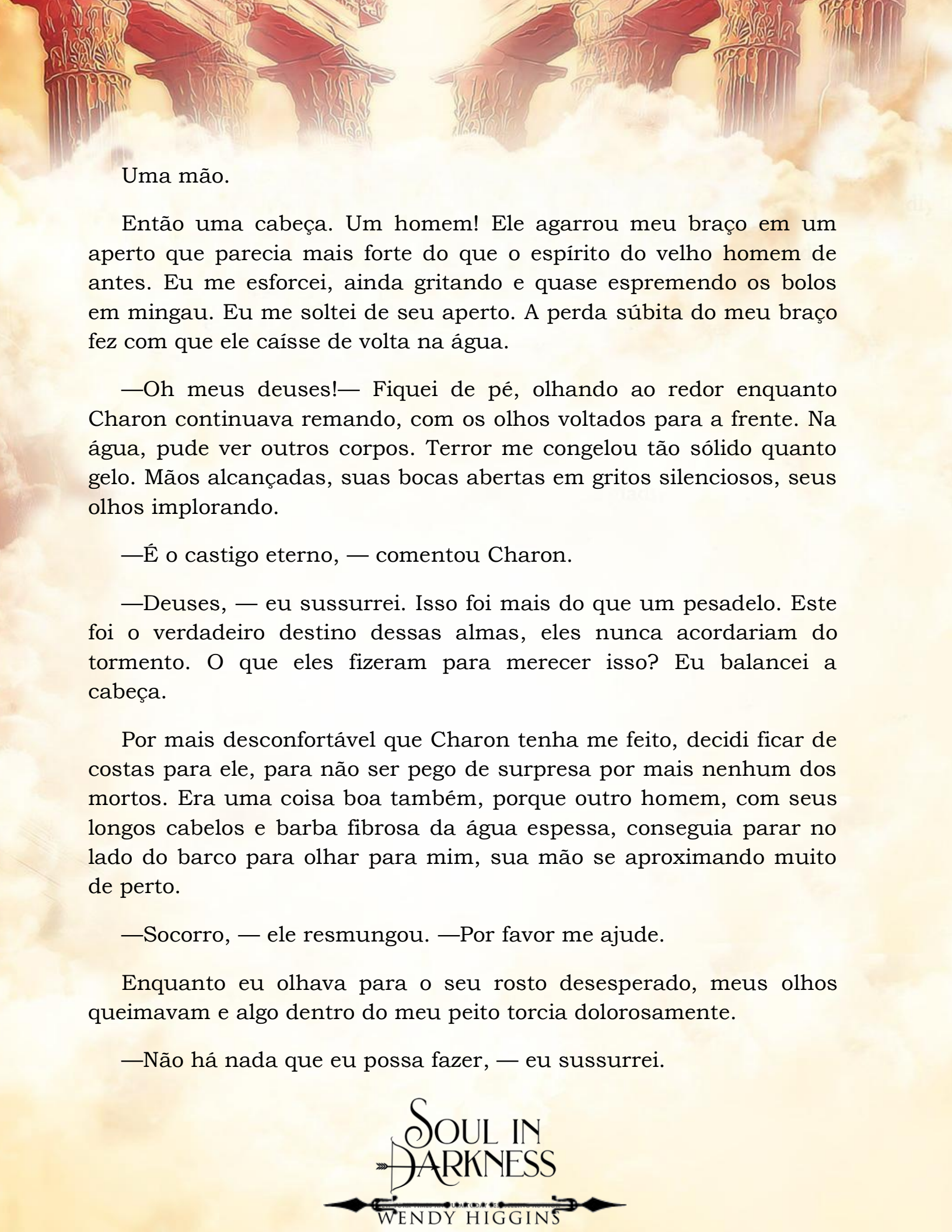
Os olhos mortos de Charon se apoderaram dos meus quando ele apontou um braço para me chamar para o barco. Prendi a respiração e passei por ele, sentado no pequeno banco. Eu sempre imaginei que o barco dele seria enorme, transportando muitas almas ao mesmo tempo. Tudo sobre isso era bizarro.

Ele se afastou do banco com seu remo e eu fiquei tensa, esperando que nós desaparecessem em um piscar de olhos como os outros, mas simplesmente nos movemos ao longo do rio em um ritmo normal. Eu tremi quando descemos o rio.

—Perdoe-me, barqueiro digno.— Minhas palavras estavam um pouco truncadas com a moeda na minha bochecha. —Por que não desaparecemos como os outros?

Ele remou devagar. —O tempo funciona de maneira diferente para aqueles que estão no rio.

Ainda segurando os bolos, cruzei os braços, gelada até o núcleo. O túnel escuro me assustou, dando a sensação de passar por teias de aranha. Quando vi algo sair da água ao nosso lado, já estava gritando antes de conseguir sair.



Uma mão.

Então uma cabeça. Um homem! Ele agarrou meu braço em um aperto que parecia mais forte do que o espírito do velho homem de antes. Eu me esforcei, ainda gritando e quase espremendo os bolos em mingau. Eu me soltei de seu aperto. A perda súbita do meu braço fez com que ele caísse de volta na água.

—Oh meus deuses!— Fiquei de pé, olhando ao redor enquanto Charon continuava remando, com os olhos voltados para a frente. Na água, pude ver outros corpos. Terror me congelou tão sólido quanto gelo. Mãos alcançadas, suas bocas abertas em gritos silenciosos, seus olhos implorando.

—É o castigo eterno, — comentou Charon.

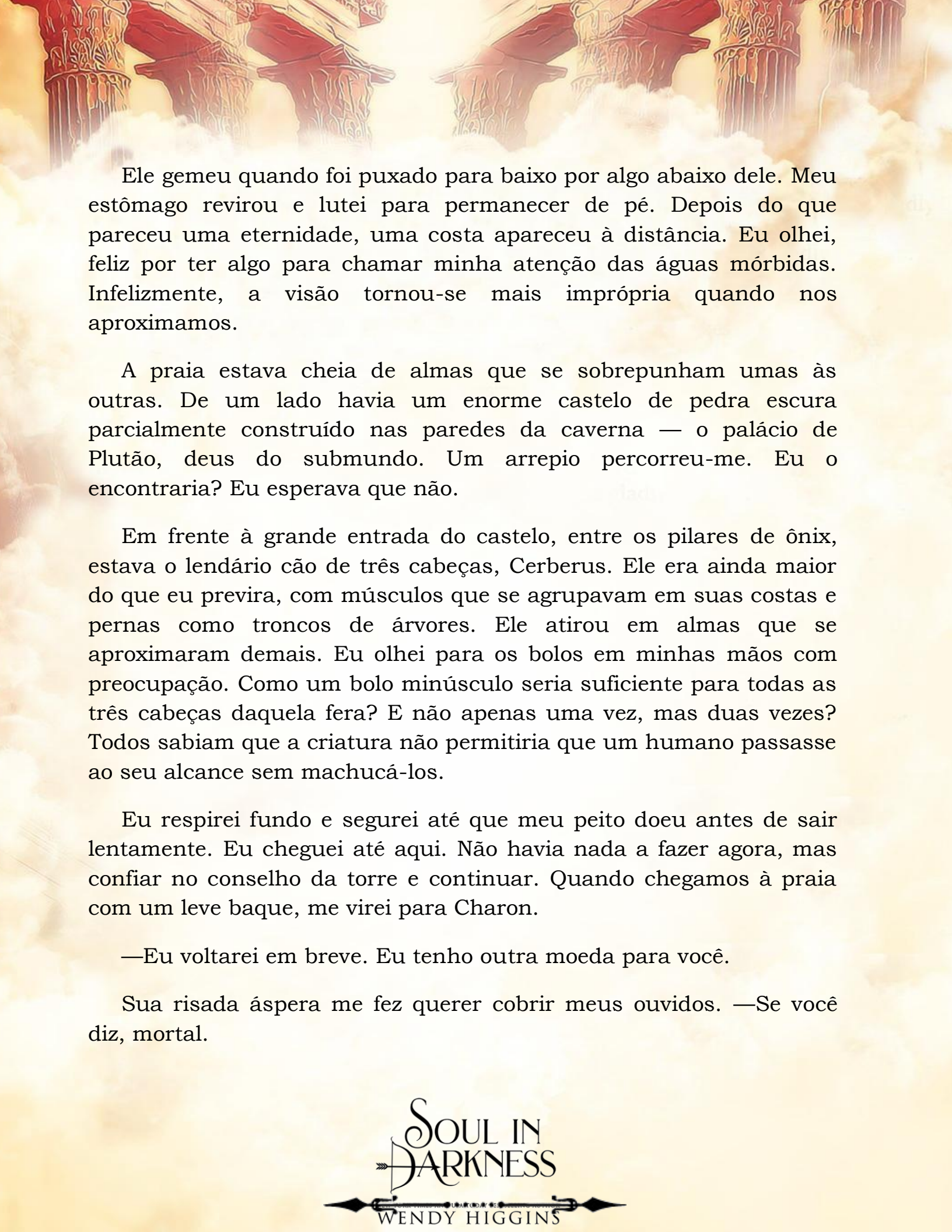
—Deuses, — eu sussurrei. Isso foi mais do que um pesadelo. Este foi o verdadeiro destino dessas almas, eles nunca acordariam do tormento. O que eles fizeram para merecer isso? Eu balancei a cabeça.

Por mais desconfortável que Charon tenha me feito, decidi ficar de costas para ele, para não ser pego de surpresa por mais nenhum dos mortos. Era uma coisa boa também, porque outro homem, com seus longos cabelos e barba fibrosa da água espessa, conseguia parar no lado do barco para olhar para mim, sua mão se aproximando muito de perto.

—Socorro, — ele resmungou. —Por favor me ajude.

Enquanto eu olhava para o seu rosto desesperado, meus olhos queimavam e algo dentro do meu peito torcia dolorosamente.

—Não há nada que eu possa fazer, — eu sussurrei.



Ele gemeu quando foi puxado para baixo por algo abaixo dele. Meu estômago revirou e lutei para permanecer de pé. Depois do que pareceu uma eternidade, uma costa apareceu à distância. Eu olhei, feliz por ter algo para chamar minha atenção das águas mórbidas. Infelizmente, a visão tornou-se mais imprópria quando nos aproximamos.

A praia estava cheia de almas que se sobrepunham umas às outras. De um lado havia um enorme castelo de pedra escura parcialmente construído nas paredes da caverna — o palácio de Plutão, deus do submundo. Um arrepio percorreu-me. Eu o encontraria? Eu esperava que não.

Em frente à grande entrada do castelo, entre os pilares de ônix, estava o lendário cão de três cabeças, Cerberus. Ele era ainda maior do que eu previra, com músculos que se agrupavam em suas costas e pernas como troncos de árvores. Ele atirou em almas que se aproximaram demais. Eu olhei para os bolos em minhas mãos com preocupação. Como um bolo minúsculo seria suficiente para todas as três cabeças daquela fera? E não apenas uma vez, mas duas vezes? Todos sabiam que a criatura não permitiria que um humano passasse ao seu alcance sem machucá-los.

Eu respirei fundo e segurei até que meu peito doeu antes de sair lentamente. Eu cheguei até aqui. Não havia nada a fazer agora, mas confiar no conselho da torre e continuar. Quando chegamos à praia com um leve baque, me virei para Charon.

—Eu voltarei em breve. Eu tenho outra moeda para você.

Sua risada áspera me fez querer cobrir meus ouvidos. —Se você diz, mortal.



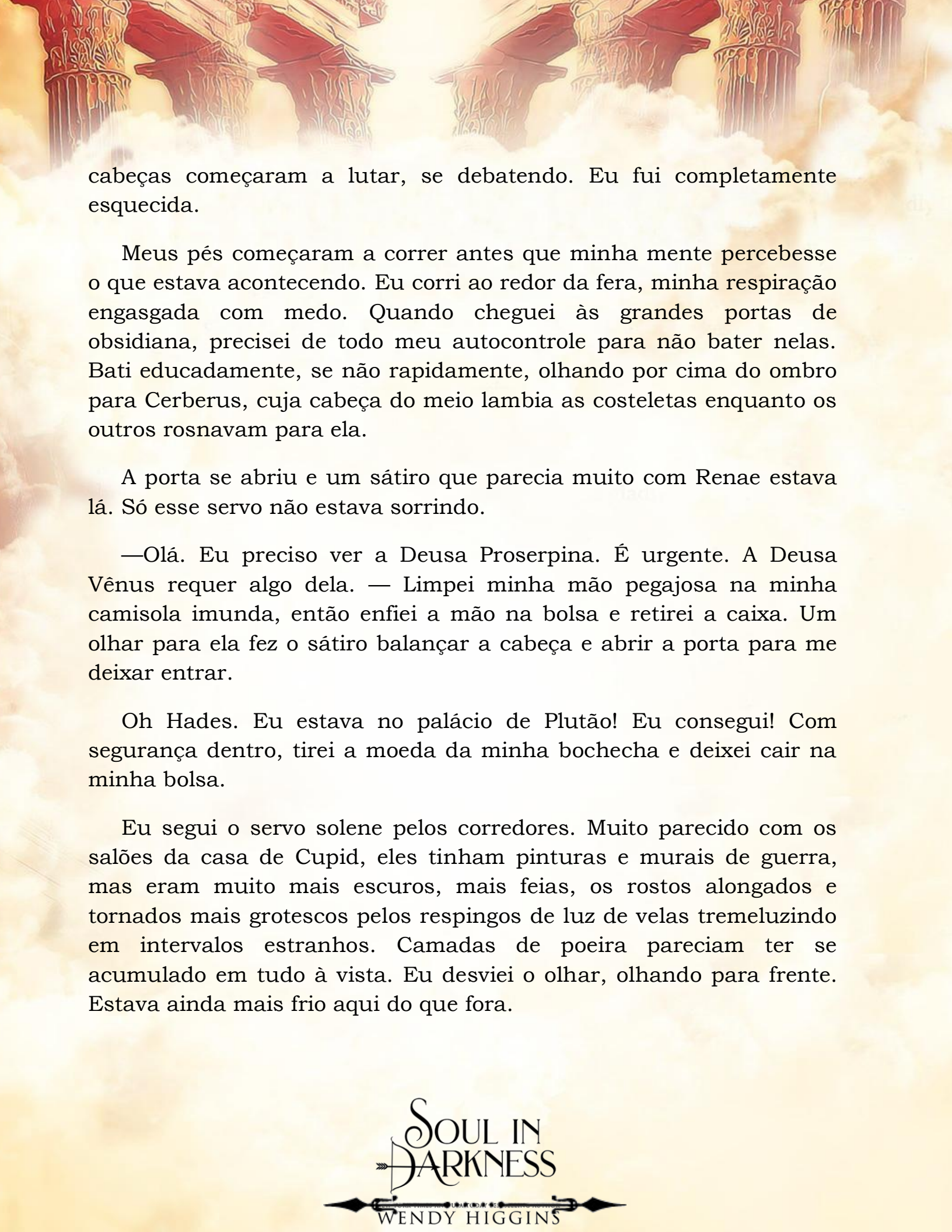
Saí com cuidado, pisei na areia úmida e corri para longe das águas. Quando me virei, Charon e o barco já tinham ido embora. O pânico ameaçou subir na minha garganta, mas eu engoli tudo e me virei para examinar a cena. De um lado estava o castelo. Do outro lado havia uma alma antiga em pé sobre uma plataforma elevada cercada por incontáveis tomos: o juiz. Para cada alma, ele encontrou seu nome e apontou para qual entrada eles deveriam tomar. O caminho à direita de seu estrado era um arco brilhante e reluzente para Elysian Fields, o lugar celestial das almas abençoadas. À sua esquerda estava a entrada escura e escura do Tartarus.

Quando as almas se recusaram a ir, dragões de asas cinzentas se precipitaram de saliências na parede da caverna, e agarraram as almas com suas garras, lançando-as através da entrada do Tartarus enquanto as almas gritavam. De jeito nenhum eu estava chegando perto do pódio.

Eu contornei a beira da água e a massa de almas até que me aproximei do palácio. As cabeças de Cerberus surgiram imediatamente como se me cheirassem. Três pares de olhos se arregalaram e ele começou uma feroz rodada de latidos, rosnados e uivos, puxando as correntes maciças que o prendiam. Eu pulei, pensando por um momento que ele iria quebrar suas amarras, mas ele permaneceu seguro. Eu me aproximei, murmurando coisas inúteis para a criatura, tentando me acalmar.

—Eu tenho uma coisinha para você. Bom menino.

Quando cheguei perto o suficiente, me abaixei e desembrulhei um dos bolos com a mão trêmula. Então me levantei e lancei para o cachorro, percebendo por que um bolo era melhor que três. As



cabeças começaram a lutar, se debatendo. Eu fui completamente esquecida.

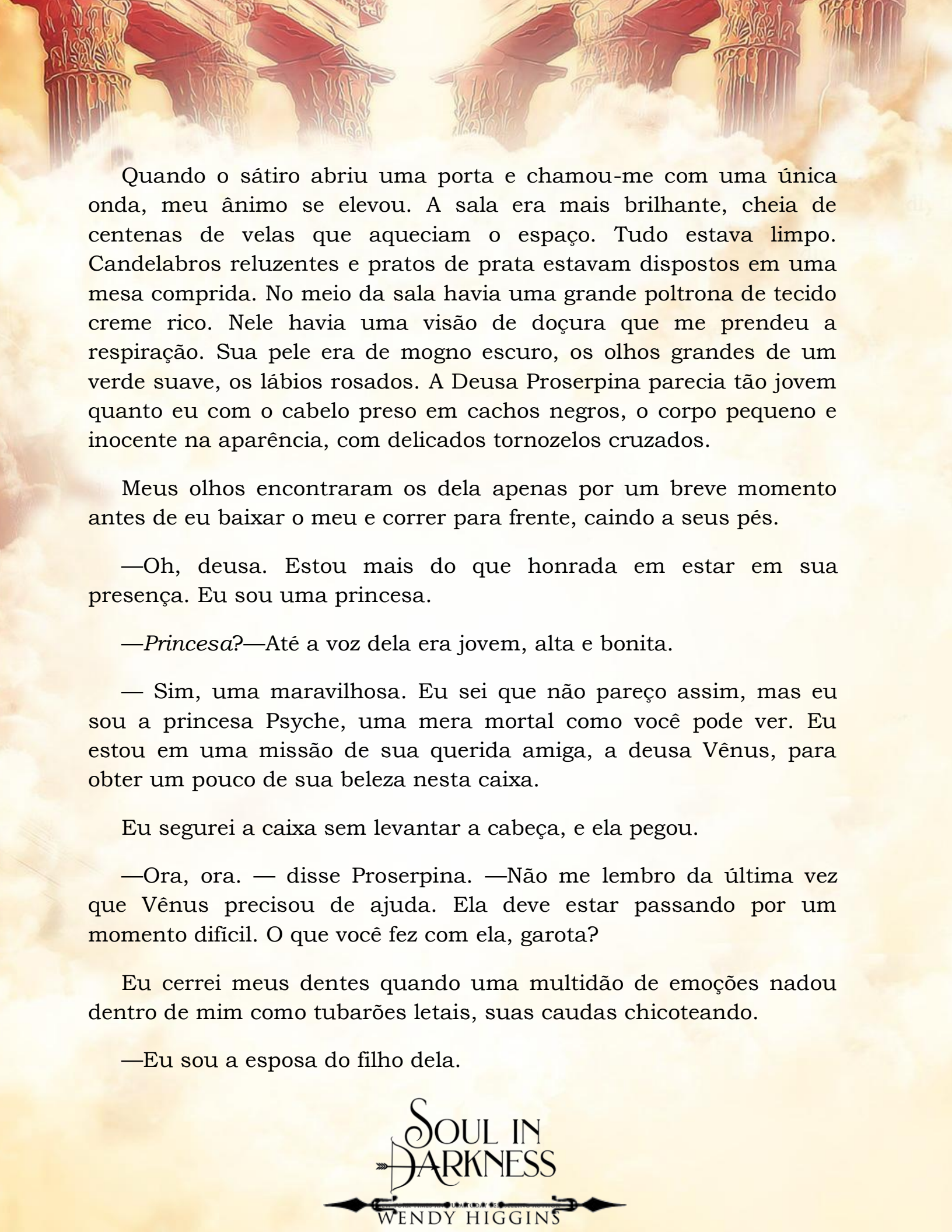
Meus pés começaram a correr antes que minha mente percebesse o que estava acontecendo. Eu corri ao redor da fera, minha respiração engasgada com medo. Quando cheguei às grandes portas de obsidiana, precisei de todo meu autocontrole para não bater nelas. Bati educadamente, se não rapidamente, olhando por cima do ombro para Cerberus, cuja cabeça do meio lambia as costeletas enquanto os outros rosnavam para ela.

A porta se abriu e um sátiro que parecia muito com Renae estava lá. Só esse servo não estava sorrindo.

—Olá. Eu preciso ver a Deusa Proserpina. É urgente. A Deusa Vênus requer algo dela. — Limpei minha mão pegajosa na minha camisola imunda, então enfiei a mão na bolsa e retirei a caixa. Um olhar para ela fez o sátiro balançar a cabeça e abrir a porta para me deixar entrar.

Oh Hades. Eu estava no palácio de Plutão! Eu consegui! Com segurança dentro, tirei a moeda da minha bochecha e deixei cair na minha bolsa.

Eu segui o servo solene pelos corredores. Muito parecido com os salões da casa de Cupid, eles tinham pinturas e murais de guerra, mas eram muito mais escuros, mais feias, os rostos alongados e tornados mais grotescos pelos respingos de luz de velas tremeluzindo em intervalos estranhos. Camadas de poeira pareciam ter se acumulado em tudo à vista. Eu desviei o olhar, olhando para frente. Estava ainda mais frio aqui do que fora.



Quando o sátiro abriu uma porta e chamou-me com uma única onda, meu ânimo se elevou. A sala era mais brilhante, cheia de centenas de velas que aqueciam o espaço. Tudo estava limpo. Candelabros reluzentes e pratos de prata estavam dispostos em uma mesa comprida. No meio da sala havia uma grande poltrona de tecido creme rico. Nele havia uma visão de doçura que me prendeu a respiração. Sua pele era de mogno escuro, os olhos grandes de um verde suave, os lábios rosados. A Deusa Proserpina parecia tão jovem quanto eu com o cabelo preso em cachos negros, o corpo pequeno e inocente na aparência, com delicados tornozelos cruzados.

Meus olhos encontraram os dela apenas por um breve momento antes de eu baixar o meu e correr para frente, caindo a seus pés.

—Oh, deusa. Estou mais do que honrada em estar em sua presença. Eu sou uma princesa.

—*Princesa?*—Até a voz dela era jovem, alta e bonita.

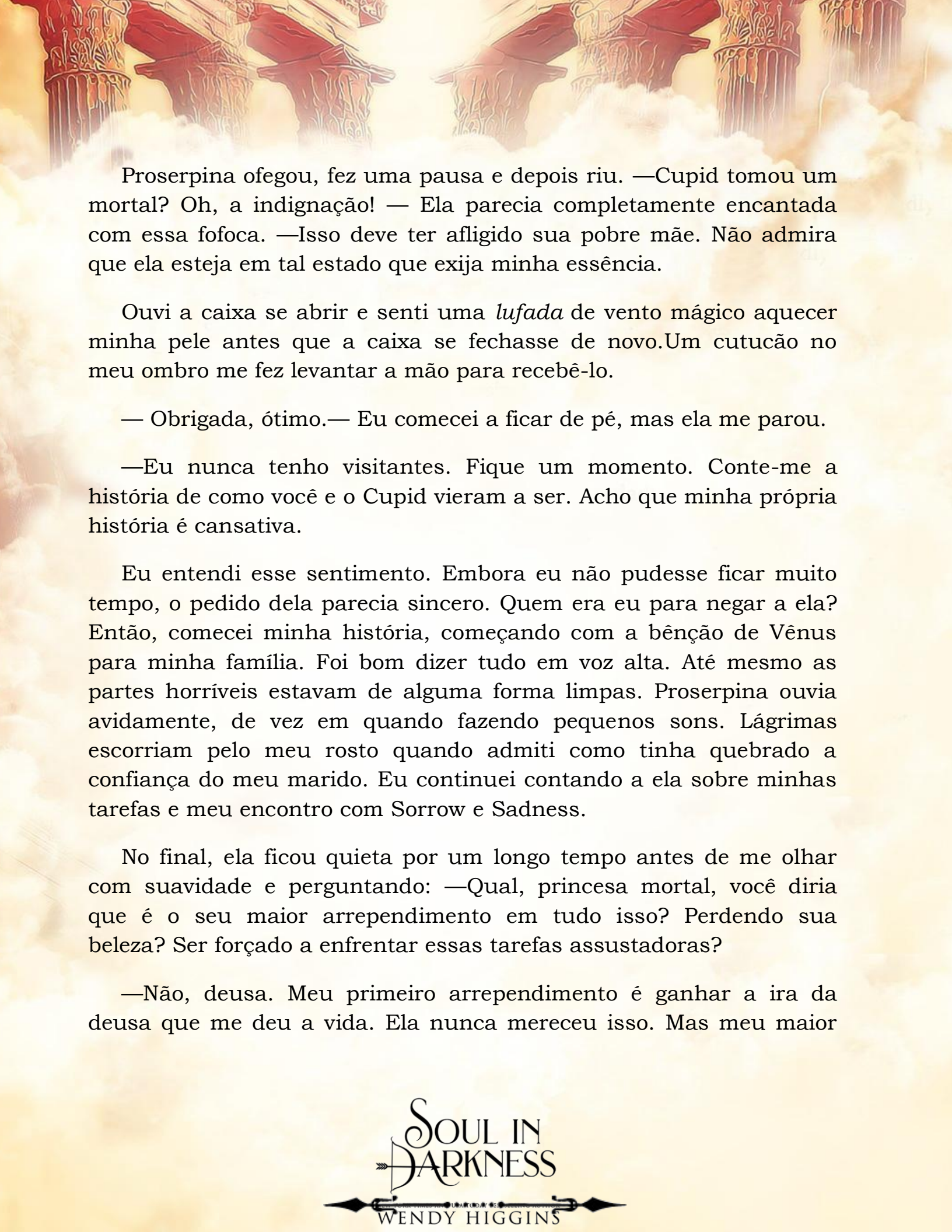
— Sim, uma maravilhosa. Eu sei que não pareço assim, mas eu sou a princesa Psyche, uma mera mortal como você pode ver. Eu estou em uma missão de sua querida amiga, a deusa Vênus, para obter um pouco de sua beleza nesta caixa.

Eu segurei a caixa sem levantar a cabeça, e ela pegou.

—Ora, ora. — disse Proserpina. —Não me lembro da última vez que Vênus precisou de ajuda. Ela deve estar passando por um momento difícil. O que você fez com ela, garota?

Eu cerrei meus dentes quando uma multidão de emoções nadou dentro de mim como tubarões letais, suas caudas chicoteando.

—Eu sou a esposa do filho dela.



Proserpina ofegou, fez uma pausa e depois riu. —Cupid tomou um mortal? Oh, a indignação! — Ela parecia completamente encantada com essa fofoca. —Isso deve ter afligido sua pobre mãe. Não admira que ela esteja em tal estado que exija minha essência.

Ouvi a caixa se abrir e senti uma *lufada* de vento mágico aquecer minha pele antes que a caixa se fechasse de novo. Um cutucão no meu ombro me fez levantar a mão para recebê-lo.

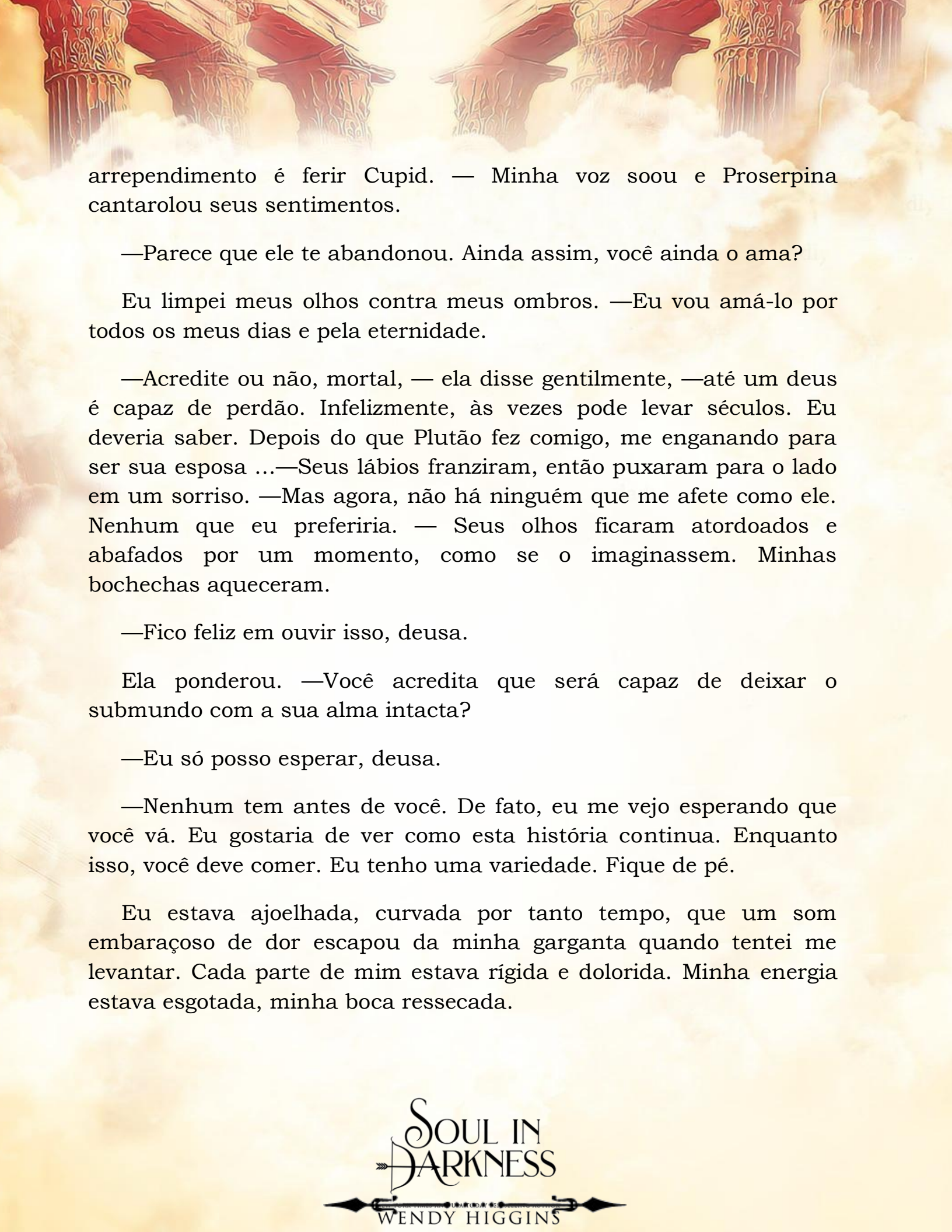
— Obrigada, ótimo.— Eu comecei a ficar de pé, mas ela me parou.

—Eu nunca tenho visitantes. Fique um momento. Conte-me a história de como você e o Cupid vieram a ser. Acho que minha própria história é cansativa.

Eu entendi esse sentimento. Embora eu não pudesse ficar muito tempo, o pedido dela parecia sincero. Quem era eu para negar a ela? Então, comecei minha história, começando com a bênção de Vênus para minha família. Foi bom dizer tudo em voz alta. Até mesmo as partes horríveis estavam de alguma forma limpas. Proserpina ouvia avidamente, de vez em quando fazendo pequenos sons. Lágrimas escorriam pelo meu rosto quando admiti como tinha quebrado a confiança do meu marido. Eu continuei contando a ela sobre minhas tarefas e meu encontro com Sorrow e Sadness.

No final, ela ficou quieta por um longo tempo antes de me olhar com suavidade e perguntando: —Qual, princesa mortal, você diria que é o seu maior arrependimento em tudo isso? Perdendo sua beleza? Ser forçado a enfrentar essas tarefas assustadoras?

—Não, deusa. Meu primeiro arrependimento é ganhar a ira da deusa que me deu a vida. Ela nunca mereceu isso. Mas meu maior



arrependimento é ferir Cupid. — Minha voz soou e Proserpina cantarolou seus sentimentos.

—Parece que ele te abandonou. Ainda assim, você ainda o ama?

Eu limpei meus olhos contra meus ombros. —Eu vou amá-lo por todos os meus dias e pela eternidade.

—Acredite ou não, mortal, — ela disse gentilmente, —até um deus é capaz de perdão. Infelizmente, às vezes pode levar séculos. Eu deveria saber. Depois do que Plutão fez comigo, me enganando para ser sua esposa ...—Seus lábios franziram, então puxaram para o lado em um sorriso. —Mas agora, não há ninguém que me afete como ele. Nenhum que eu preferiria. — Seus olhos ficaram atordoados e abafados por um momento, como se o imaginassem. Minhas bochechas aqueceram.

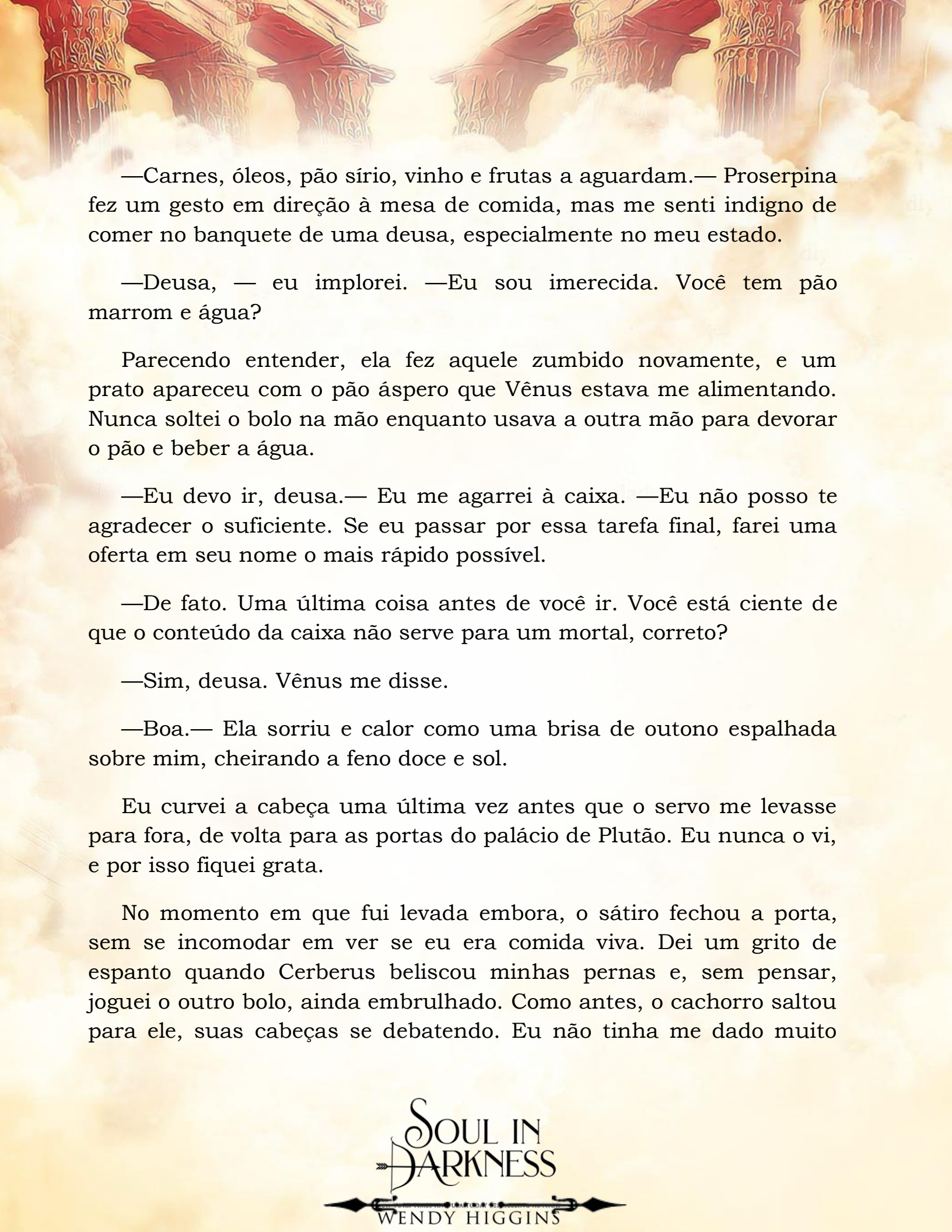
—Fico feliz em ouvir isso, deusa.

Ela ponderou. —Você acredita que será capaz de deixar o submundo com a sua alma intacta?

—Eu só posso esperar, deusa.

—Nenhum tem antes de você. De fato, eu me vejo esperando que você vá. Eu gostaria de ver como esta história continua. Enquanto isso, você deve comer. Eu tenho uma variedade. Fique de pé.

Eu estava ajoelhada, curvada por tanto tempo, que um som embaraçoso de dor escapou da minha garganta quando tentei me levantar. Cada parte de mim estava rígida e dolorida. Minha energia estava esgotada, minha boca ressecada.



—Carnes, óleos, pão sírio, vinho e frutas a aguardam.— Proserpina fez um gesto em direção à mesa de comida, mas me senti indigno de comer no banquete de uma deusa, especialmente no meu estado.

—Deusa, — eu implorei. —Eu sou imerecida. Você tem pão marrom e água?

Parecendo entender, ela fez aquele zumbido novamente, e um prato apareceu com o pão áspero que Vênus estava me alimentando. Nunca soltei o bolo na mão enquanto usava a outra mão para devorar o pão e beber a água.

—Eu devo ir, deusa.— Eu me agarrei à caixa. —Eu não posso te agradecer o suficiente. Se eu passar por essa tarefa final, farei uma oferta em seu nome o mais rápido possível.

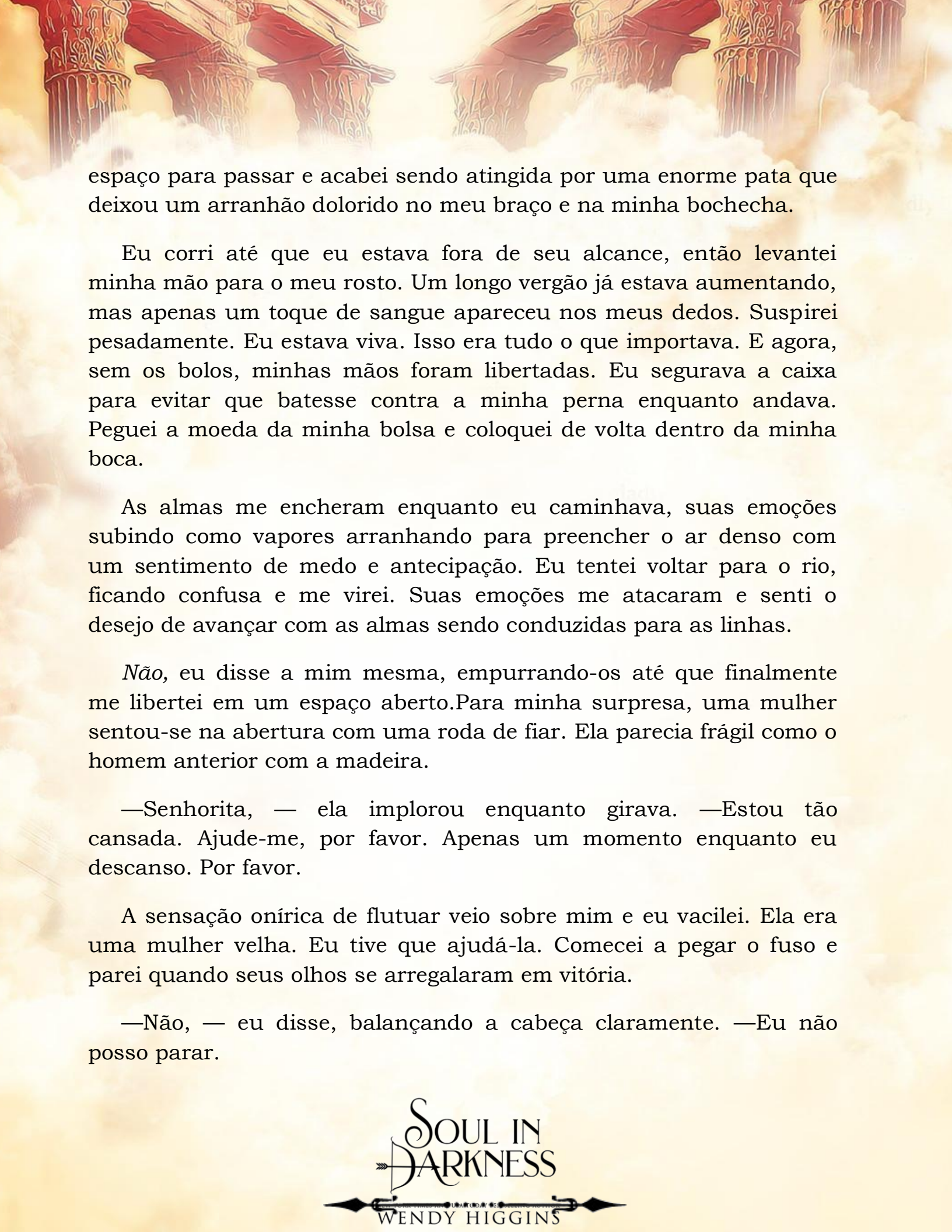
—De fato. Uma última coisa antes de você ir. Você está ciente de que o conteúdo da caixa não serve para um mortal, correto?

—Sim, deusa. Vênus me disse.

—Boa.— Ela sorriu e calor como uma brisa de outono espalhada sobre mim, cheirando a feno doce e sol.

Eu curvei a cabeça uma última vez antes que o servo me levasse para fora, de volta para as portas do palácio de Plutão. Eu nunca o vi, e por isso fiquei grata.

No momento em que fui levada embora, o sátiro fechou a porta, sem se incomodar em ver se eu era comida viva. Dei um grito de espanto quando Cerberus beliscou minhas pernas e, sem pensar, joguei o outro bolo, ainda embrulhado. Como antes, o cachorro saltou para ele, suas cabeças se debatendo. Eu não tinha me dado muito



espaço para passar e acabei sendo atingida por uma enorme pata que deixou um arranhão dolorido no meu braço e na minha bochecha.

Eu corri até que eu estava fora de seu alcance, então levantei minha mão para o meu rosto. Um longo vergão já estava aumentando, mas apenas um toque de sangue apareceu nos meus dedos. Suspirei pesadamente. Eu estava viva. Isso era tudo o que importava. E agora, sem os bolos, minhas mãos foram libertadas. Eu segurava a caixa para evitar que batesse contra a minha perna enquanto andava. Peguei a moeda da minha bolsa e coloquei de volta dentro da minha boca.

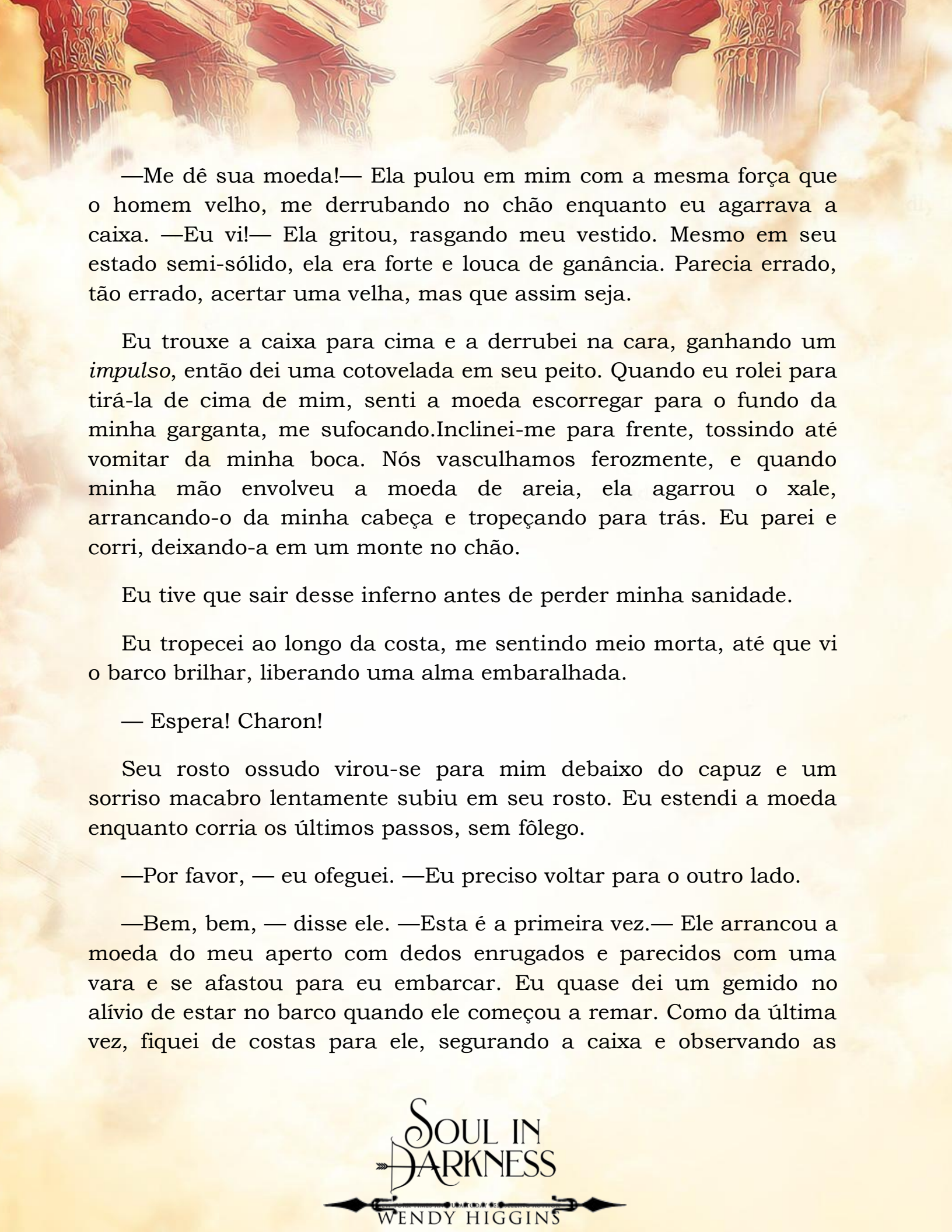
As almas me encheram enquanto eu caminhava, suas emoções subindo como vapores arranhando para preencher o ar denso com um sentimento de medo e antecipação. Eu tentei voltar para o rio, ficando confusa e me virei. Suas emoções me atacaram e senti o desejo de avançar com as almas sendo conduzidas para as linhas.

Não, eu disse a mim mesma, empurrando-os até que finalmente me libertei em um espaço aberto. Para minha surpresa, uma mulher sentou-se na abertura com uma roda de fiar. Ela parecia frágil como o homem anterior com a madeira.

—Senhorita, — ela implorou enquanto girava. —Estou tão cansada. Ajude-me, por favor. Apenas um momento enquanto eu descanso. Por favor.

A sensação onírica de flutuar veio sobre mim e eu vacilei. Ela era uma mulher velha. Eu tive que ajudá-la. Comecei a pegar o fuso e parei quando seus olhos se arregalaram em vitória.

—Não, — eu disse, balançando a cabeça claramente. —Eu não posso parar.



—Me dê sua moeda!— Ela pulou em mim com a mesma força que o homem velho, me derrubando no chão enquanto eu agarrava a caixa. —Eu vi!— Ela gritou, rasgando meu vestido. Mesmo em seu estado semi-sólido, ela era forte e louca de ganância. Parecia errado, tão errado, acertar uma velha, mas que assim seja.

Eu trouxe a caixa para cima e a derrubei na cara, ganhando um *impulso*, então dei uma cotovelada em seu peito. Quando eu rolei para tirá-la de cima de mim, senti a moeda escorregar para o fundo da minha garganta, me sufocando. Inclinei-me para frente, tossindo até vomitar da minha boca. Nós vasculhamos ferozmente, e quando minha mão envolveu a moeda de areia, ela agarrou o xale, arrancando-o da minha cabeça e tropeçando para trás. Eu parei e corri, deixando-a em um monte no chão.

Eu tive que sair desse inferno antes de perder minha sanidade.

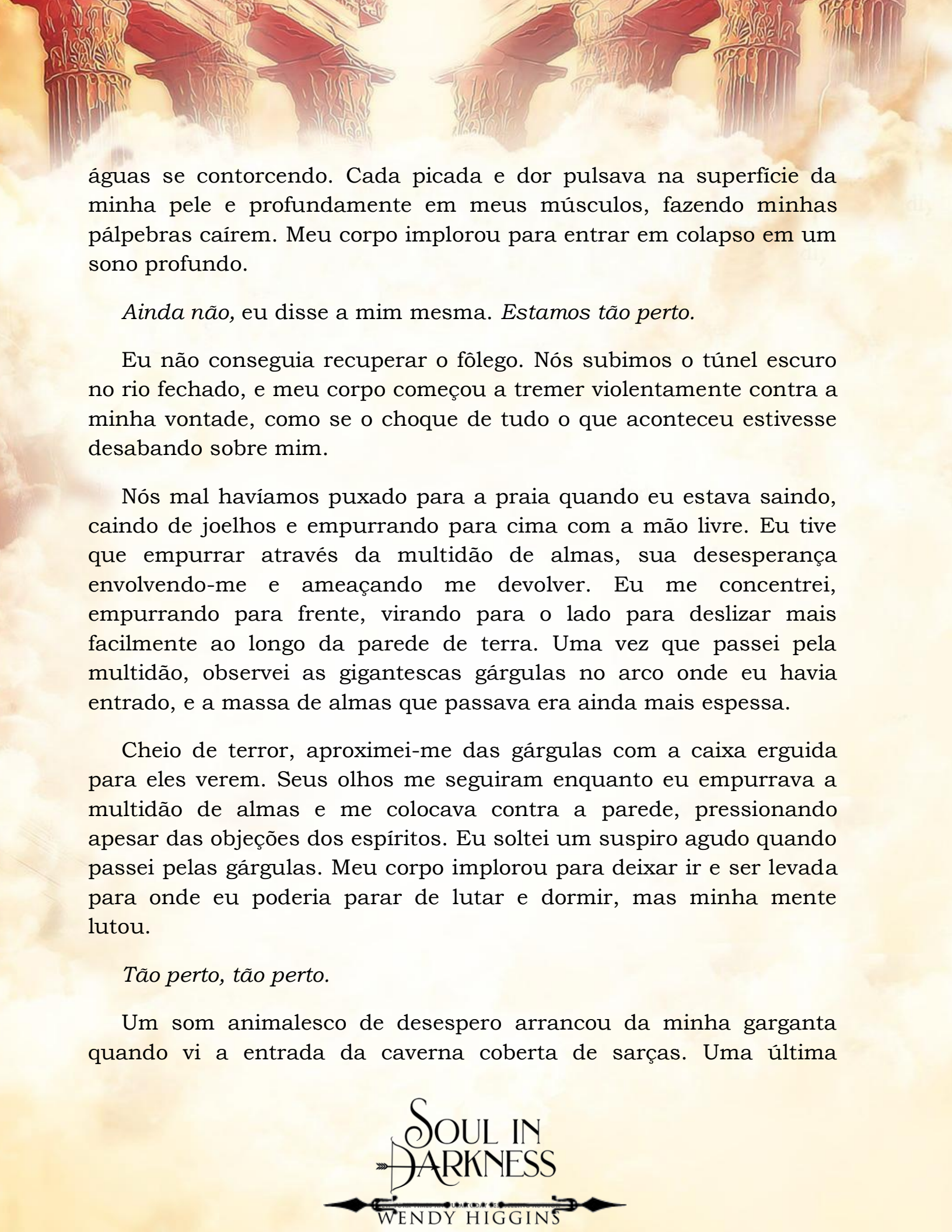
Eu tropecei ao longo da costa, me sentindo meio morta, até que vi o barco brilhar, liberando uma alma embaralhada.

— Espera! Charon!

Seu rosto ossudo virou-se para mim debaixo do capuz e um sorriso macabro lentamente subiu em seu rosto. Eu estendi a moeda enquanto corria os últimos passos, sem fôlego.

—Por favor, — eu ofeguei. —Eu preciso voltar para o outro lado.

—Bem, bem, — disse ele. —Esta é a primeira vez.— Ele arrancou a moeda do meu aperto com dedos enrugados e parecidos com uma vara e se afastou para eu embarcar. Eu quase dei um gemido no alívio de estar no barco quando ele começou a remar. Como da última vez, fiquei de costas para ele, segurando a caixa e observando as



águas se contorcendo. Cada picada e dor pulsava na superfície da minha pele e profundamente em meus músculos, fazendo minhas pálpebras caírem. Meu corpo implorou para entrar em colapso em um sono profundo.

Ainda não, eu disse a mim mesma. Estamos tão perto.

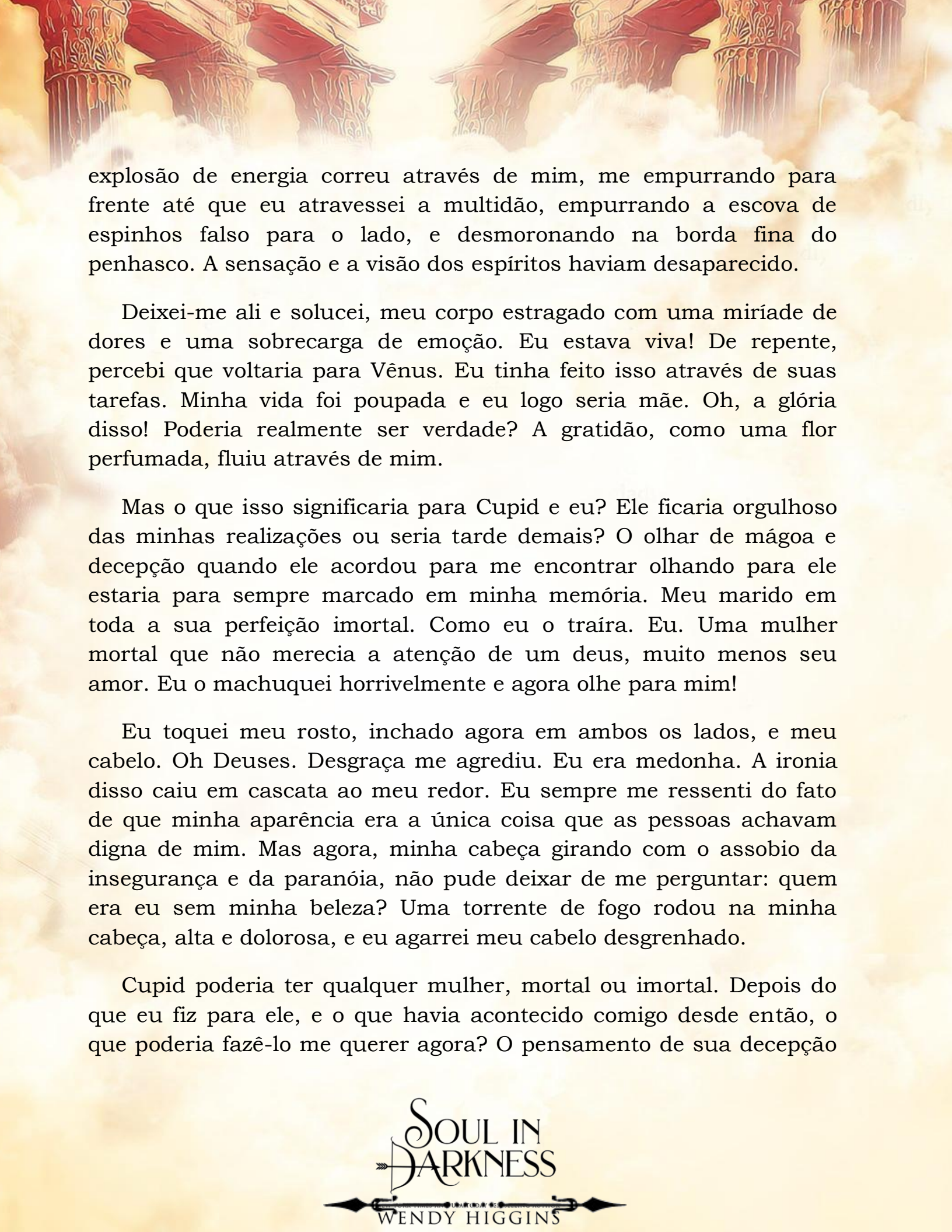
Eu não conseguia recuperar o fôlego. Nós subimos o túnel escuro no rio fechado, e meu corpo começou a tremer violentamente contra a minha vontade, como se o choque de tudo o que aconteceu estivesse desabando sobre mim.

Nós mal havíamos puxado para a praia quando eu estava saindo, caindo de joelhos e empurrando para cima com a mão livre. Eu tive que empurrar através da multidão de almas, sua desesperança envolvendo-me e ameaçando me devolver. Eu me concentrei, empurrando para frente, virando para o lado para deslizar mais facilmente ao longo da parede de terra. Uma vez que passei pela multidão, observei as gigantescas gárgulas no arco onde eu havia entrado, e a massa de almas que passava era ainda mais espessa.

Cheio de terror, aproximei-me das gárgulas com a caixa erguida para eles verem. Seus olhos me seguiram enquanto eu empurrava a multidão de almas e me colocava contra a parede, pressionando apesar das objeções dos espíritos. Eu soltei um suspiro agudo quando passei pelas gárgulas. Meu corpo implorou para deixar ir e ser levada para onde eu poderia parar de lutar e dormir, mas minha mente lutou.

Tão perto, tão perto.

Um som animalesco de desespero arrancou da minha garganta quando vi a entrada da caverna coberta de sarças. Uma última



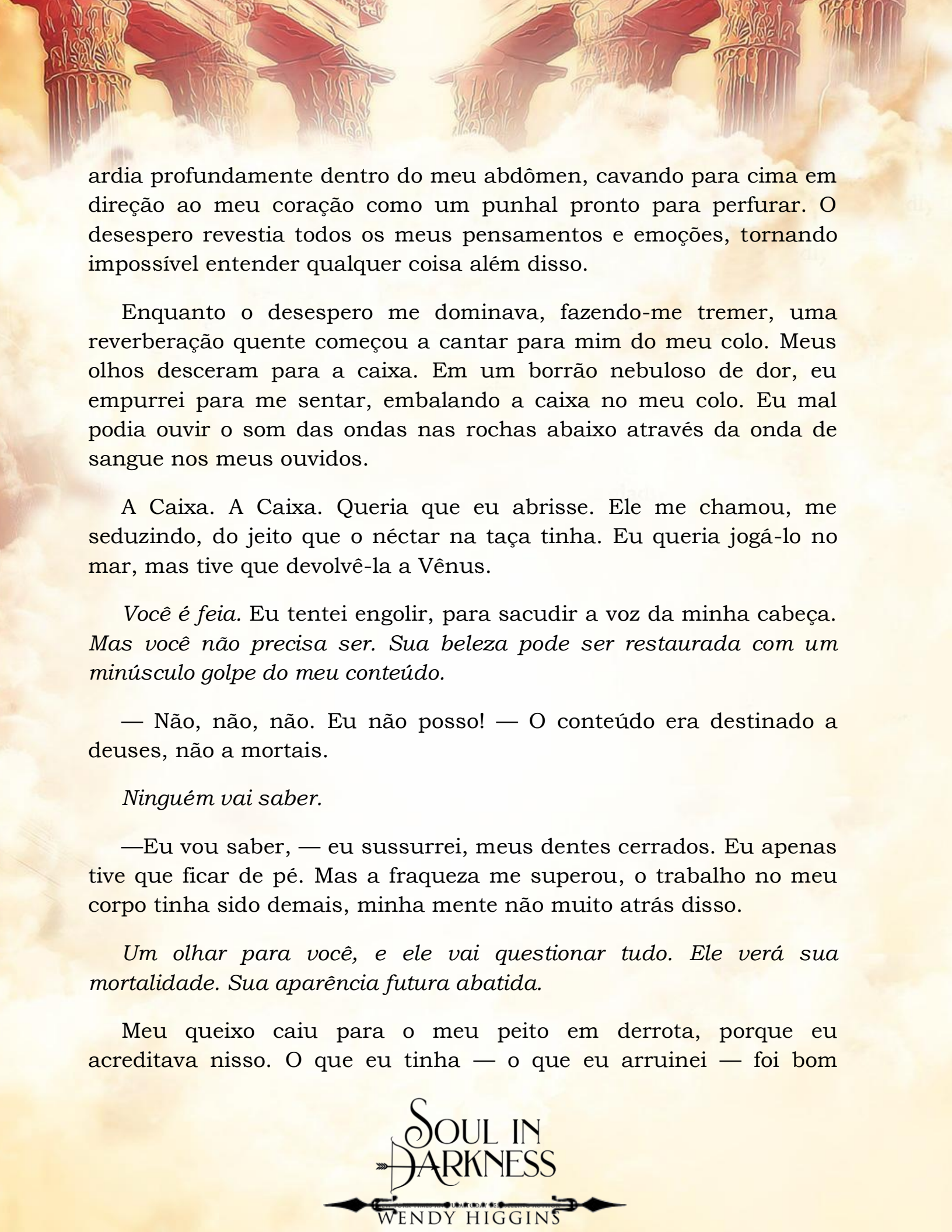
explosão de energia correu através de mim, me empurrando para frente até que eu atravessasse a multidão, empurrando a escova de espinhos falso para o lado, e desmoronando na borda fina do penhasco. A sensação e a visão dos espíritos haviam desaparecido.

Deixei-me ali e soluzei, meu corpo estragado com uma miríade de dores e uma sobrecarga de emoção. Eu estava viva! De repente, percebi que voltaria para Vênus. Eu tinha feito isso através de suas tarefas. Minha vida foi poupada e eu logo seria mãe. Oh, a glória disso! Poderia realmente ser verdade? A gratidão, como uma flor perfumada, fluiu através de mim.

Mas o que isso significaria para Cupid e eu? Ele ficaria orgulhoso das minhas realizações ou seria tarde demais? O olhar de mágoa e decepção quando ele acordou para me encontrar olhando para ele estaria para sempre marcado em minha memória. Meu marido em toda a sua perfeição imortal. Como eu o traíra. Eu. Uma mulher mortal que não merecia a atenção de um deus, muito menos seu amor. Eu o machuquei horivelmente e agora olhe para mim!

Eu toquei meu rosto, inchado agora em ambos os lados, e meu cabelo. Oh Deuses. Desgraça me agrediu. Eu era medonha. A ironia disso caiu em cascata ao meu redor. Eu sempre me resenti do fato de que minha aparência era a única coisa que as pessoas achavam digna de mim. Mas agora, minha cabeça girando com o assobio da insegurança e da paranóia, não pude deixar de me perguntar: quem era eu sem minha beleza? Uma torrente de fogo rodou na minha cabeça, alta e dolorosa, e eu agarrei meu cabelo desgrenhado.

Cupid poderia ter qualquer mulher, mortal ou imortal. Depois do que eu fiz para ele, e o que havia acontecido comigo desde então, o que poderia fazê-lo me querer agora? O pensamento de sua decepção



ardia profundamente dentro do meu abdômen, cavando para cima em direção ao meu coração como um punhal pronto para perfurar. O desespero revestia todos os meus pensamentos e emoções, tornando impossível entender qualquer coisa além disso.

Enquanto o desespero me dominava, fazendo-me tremer, uma reverberação quente começou a cantar para mim do meu colo. Meus olhos desceram para a caixa. Em um borrão nebuloso de dor, eu empurrei para me sentar, embalando a caixa no meu colo. Eu mal podia ouvir o som das ondas nas rochas abaixo através da onda de sangue nos meus ouvidos.

A Caixa. A Caixa. Queria que eu abrisse. Ele me chamou, me seduzindo, do jeito que o néctar na taça tinha. Eu queria jogá-lo no mar, mas tive que devolvê-la a Vênus.

Você é feia. Eu tentei engolir, para sacudir a voz da minha cabeça. Mas você não precisa ser. Sua beleza pode ser restaurada com um minúsculo golpe do meu conteúdo.

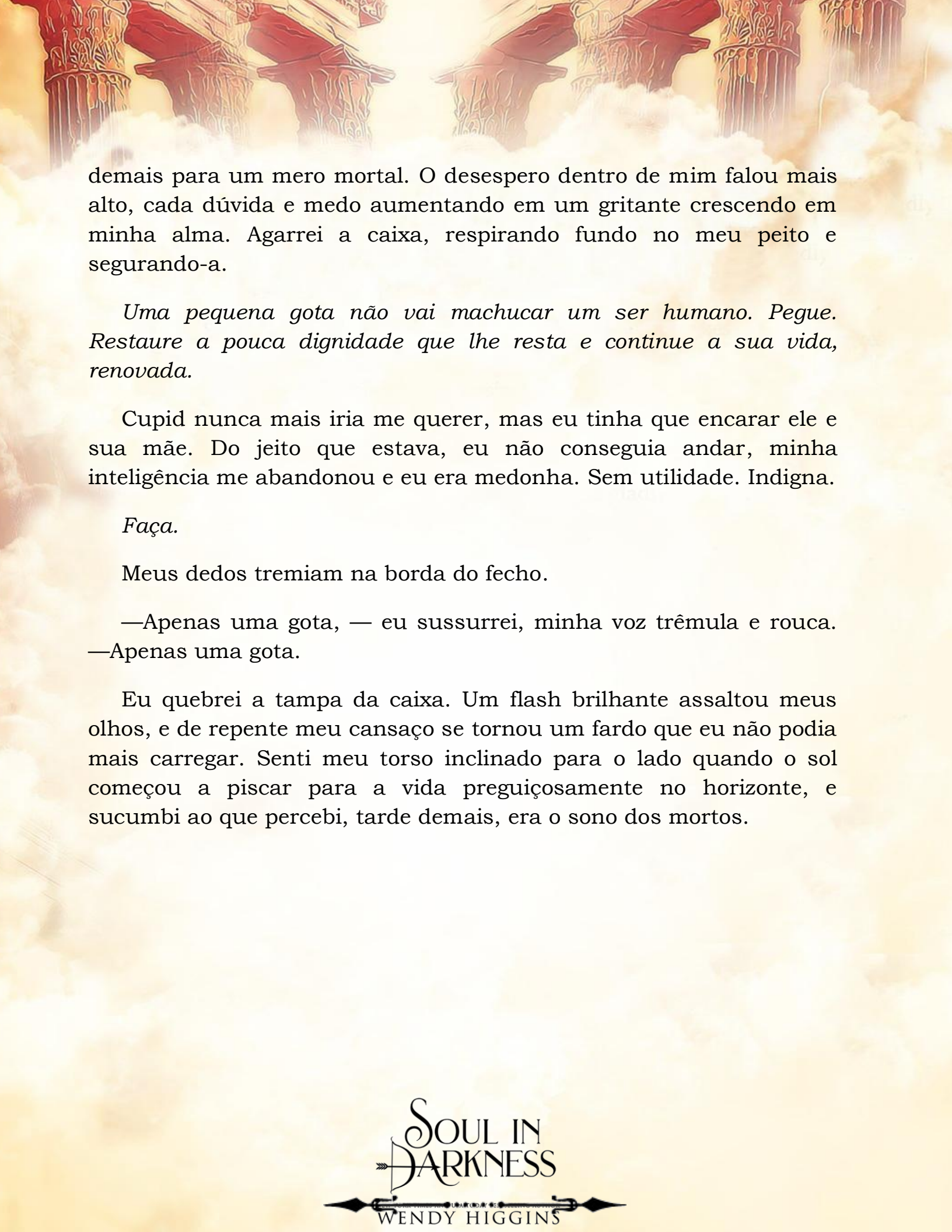
— Não, não, não. Eu não posso! — O conteúdo era destinado a deuses, não a mortais.

Ninguém vai saber.

—Eu vou saber, — eu sussurrei, meus dentes cerrados. Eu apenas tive que ficar de pé. Mas a fraqueza me superou, o trabalho no meu corpo tinha sido demais, minha mente não muito atrás disso.

Um olhar para você, e ele vai questionar tudo. Ele verá sua mortalidade. Sua aparência futura abatida.

Meu queixo caiu para o meu peito em derrota, porque eu acreditava nisso. O que eu tinha — o que eu arruinei — foi bom



demais para um mero mortal. O desespero dentro de mim falou mais alto, cada dúvida e medo aumentando em um gritante crescendo em minha alma. Agarrei a caixa, respirando fundo no meu peito e segurando-a.

Uma pequena gota não vai machucar um ser humano. Pegue. Restaure a pouca dignidade que lhe resta e continue a sua vida, renovada.

Cupid nunca mais iria me querer, mas eu tinha que encarar ele e sua mãe. Do jeito que estava, eu não conseguia andar, minha inteligência me abandonou e eu era medonha. Sem utilidade. Indigna.

Faça.

Meus dedos tremiam na borda do fecho.

—Apenas uma gota, — eu sussurrei, minha voz trêmula e rouca.
—Apenas uma gota.

Eu quebrei a tampa da caixa. Um flash brilhante assaltou meus olhos, e de repente meu cansaço se tornou um fardo que eu não podia mais carregar. Senti meu torso inclinado para o lado quando o sol começou a piscar para a vida preguiçosamente no horizonte, e sucumbi ao que percebi, tarde demais, era o sono dos mortos.



CHAPTER FORTY



ASCENSÃO DO PODER

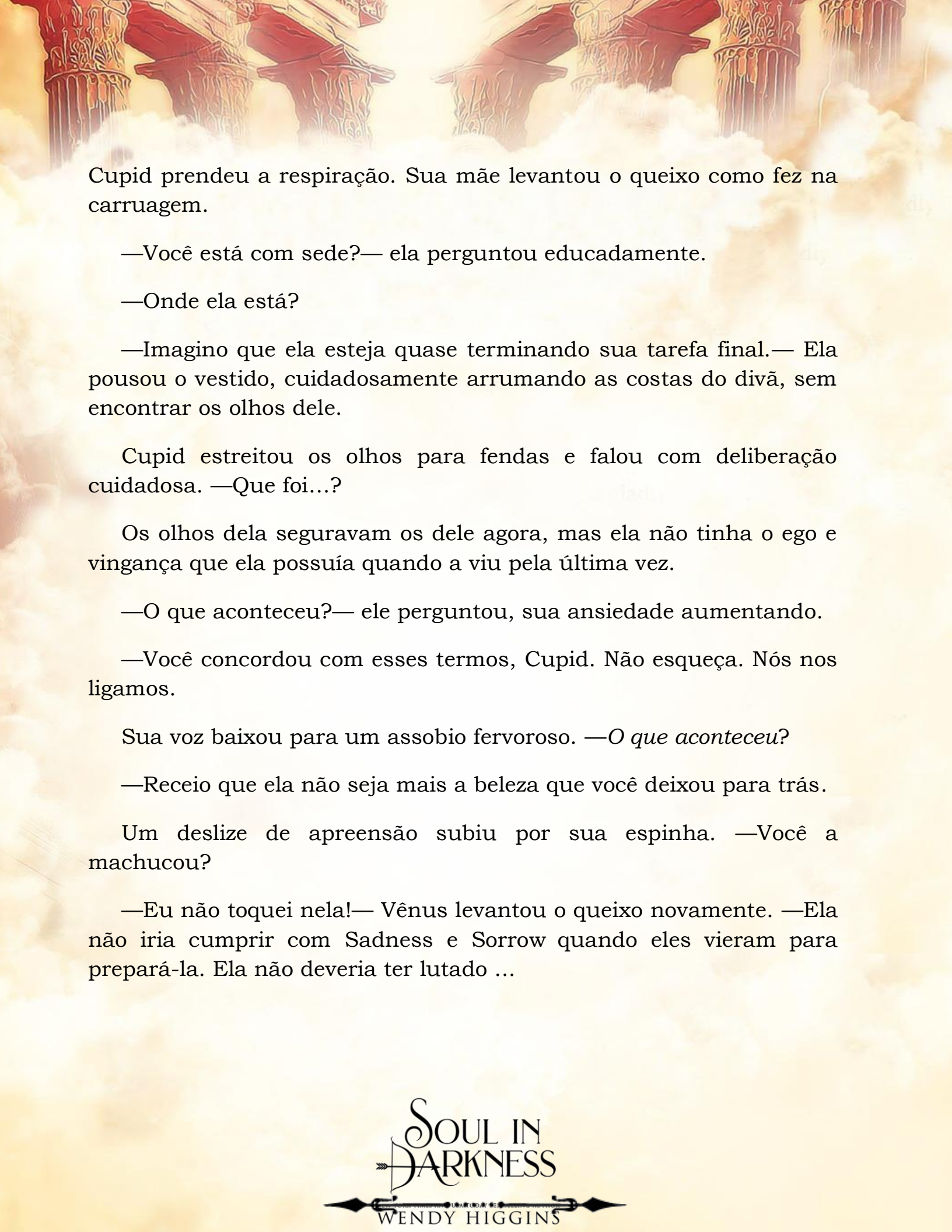
CUPID

O deus do amor e desejo passeava por sua cela. Sua mãe havia desaparecido quase dois dias. Todo cenário horrível o atormentou durante sua ausência. Onde estava Psyche? O que estava acontecendo com ela? Como ela estava lidando com isso? Ele havia visto um fogo nela durante o tempo que passaram juntos, e ele esperava que a vontade dela de viver fosse tão forte nesses julgamentos.

Quando seus ouvidos ouviram o leve bater de asas de pomba de longe, Cupid correu até a janela e gritou um som bestial. Seus olhos varreram o céu até que ele viu a carruagem, mas quando ele apertou os olhos, ele só viu uma alma - a de sua mãe.

Um punho forte apertou o coração de Cupid. —Onde ela está?— ele gritou para o céu. Mesmo de longe, a mãe ergueu o queixo, os olhos arregalando-se enquanto olhava para a ala de sua morada onde ele estava, observando. Qual era essa expressão no rosto dela? Ele nunca tinha visto isso antes, e ele não gostou disso.

Quando a deusa finalmente entrou, com um suave vestido rosa sobre os ombros, seus olhos se encontraram através das barras.



Cupid prendeu a respiração. Sua mãe levantou o queixo como fez na carruagem.

—Você está com sede?— ela perguntou educadamente.

—Onde ela está?

—Imagino que ela esteja quase terminando sua tarefa final.— Ela pousou o vestido, cuidadosamente arrumando as costas do divã, sem encontrar os olhos dele.

Cupid estreitou os olhos para fendas e falou com deliberação cuidadosa. —Que foi...?

Os olhos dela seguravam os dele agora, mas ela não tinha o ego e vingança que ela possuía quando a viu pela última vez.

—O que aconteceu?— ele perguntou, sua ansiedade aumentando.

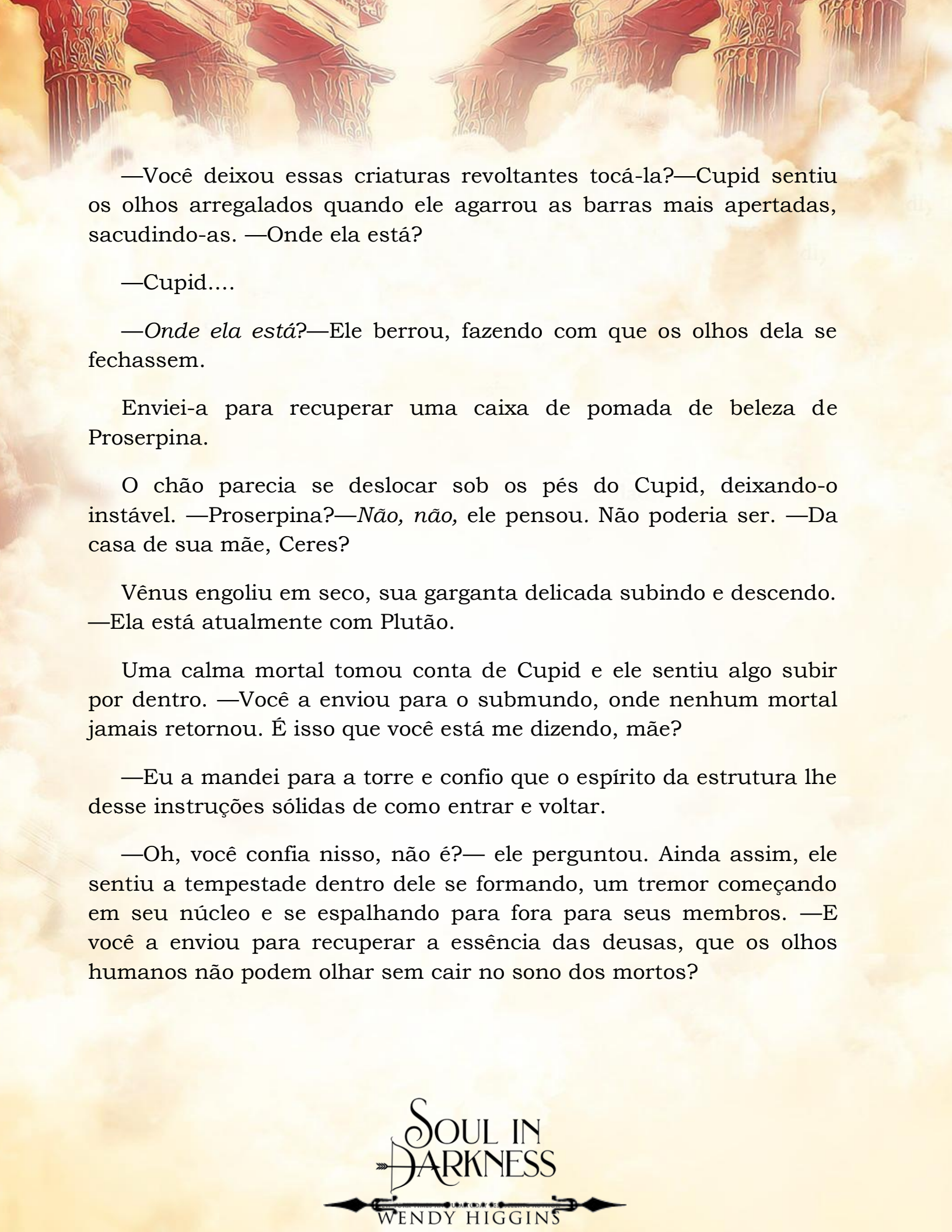
—Você concordou com esses termos, Cupid. Não esqueça. Nós nos ligamos.

Sua voz baixou para um assobio fervoroso. —*O que aconteceu?*

—Receio que ela não seja mais a beleza que você deixou para trás.

Um deslize de apreensão subiu por sua espinha. —Você a machucou?

—Eu não toquei nela!— Vênus levantou o queixo novamente. —Ela não iria cumprir com Sadness e Sorrow quando eles vieram para prepará-la. Ela não deveria ter lutado ...



—Você deixou essas criaturas revoltantes tocá-la?—Cupid sentiu os olhos arregalados quando ele agarrou as barras mais apertadas, sacudindo-as. —Onde ela está?

—Cupid....

—*Onde ela está?*—Ele berrou, fazendo com que os olhos dela se fechassem.

Enviei-a para recuperar uma caixa de pomada de beleza de Proserpina.

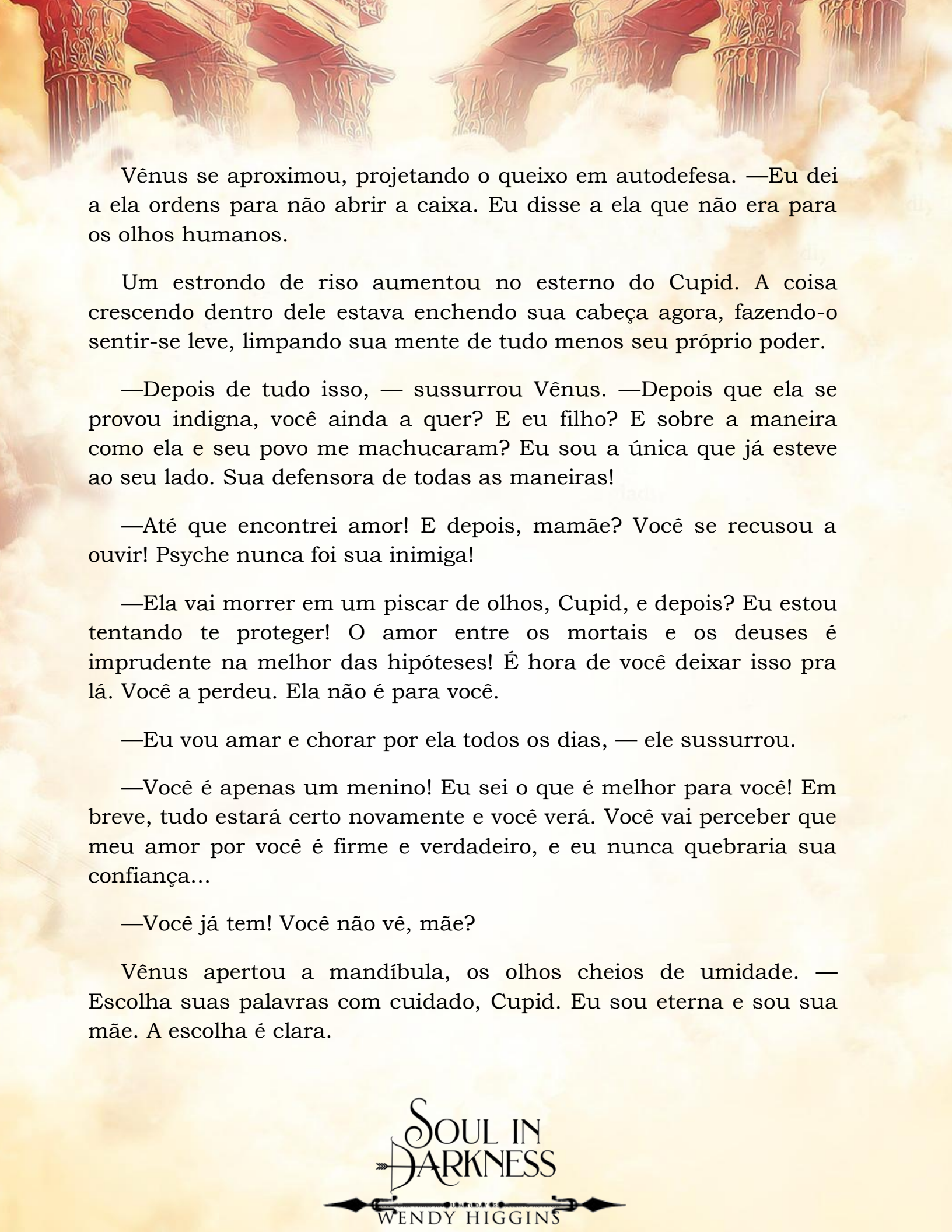
O chão parecia se deslocar sob os pés do Cupid, deixando-o instável. —Proserpina?—*Não, não*, ele pensou. Não poderia ser. —Da casa de sua mãe, Ceres?

Vênus engoliu em seco, sua garganta delicada subindo e descendo. —Ela está atualmente com Plutão.

Uma calma mortal tomou conta de Cupid e ele sentiu algo subir por dentro. —Você a enviou para o submundo, onde nenhum mortal jamais retornou. É isso que você está me dizendo, mãe?

—Eu a mandei para a torre e confio que o espírito da estrutura lhe desse instruções sólidas de como entrar e voltar.

—Oh, você confia nisso, não é?— ele perguntou. Ainda assim, ele sentiu a tempestade dentro dele se formando, um tremor começando em seu núcleo e se espalhando para fora para seus membros. —E você a enviou para recuperar a essência das deusas, que os olhos humanos não podem olhar sem cair no sono dos mortos?



Vênus se aproximou, projetando o queixo em autodefesa. —Eu dei a ela ordens para não abrir a caixa. Eu disse a ela que não era para os olhos humanos.

Um estrondo de riso aumentou no esterno do Cupid. A coisa crescendo dentro dele estava enchendo sua cabeça agora, fazendo-o sentir-se leve, limpando sua mente de tudo menos seu próprio poder.

—Depois de tudo isso, — sussurrou Vênus. —Depois que ela se provou indigna, você ainda a quer? E eu filho? E sobre a maneira como ela e seu povo me machucaram? Eu sou a única que já esteve ao seu lado. Sua defensora de todas as maneiras!

—Até que encontrei amor! E depois, mamãe? Você se recusou a ouvir! Psyche nunca foi sua inimiga!

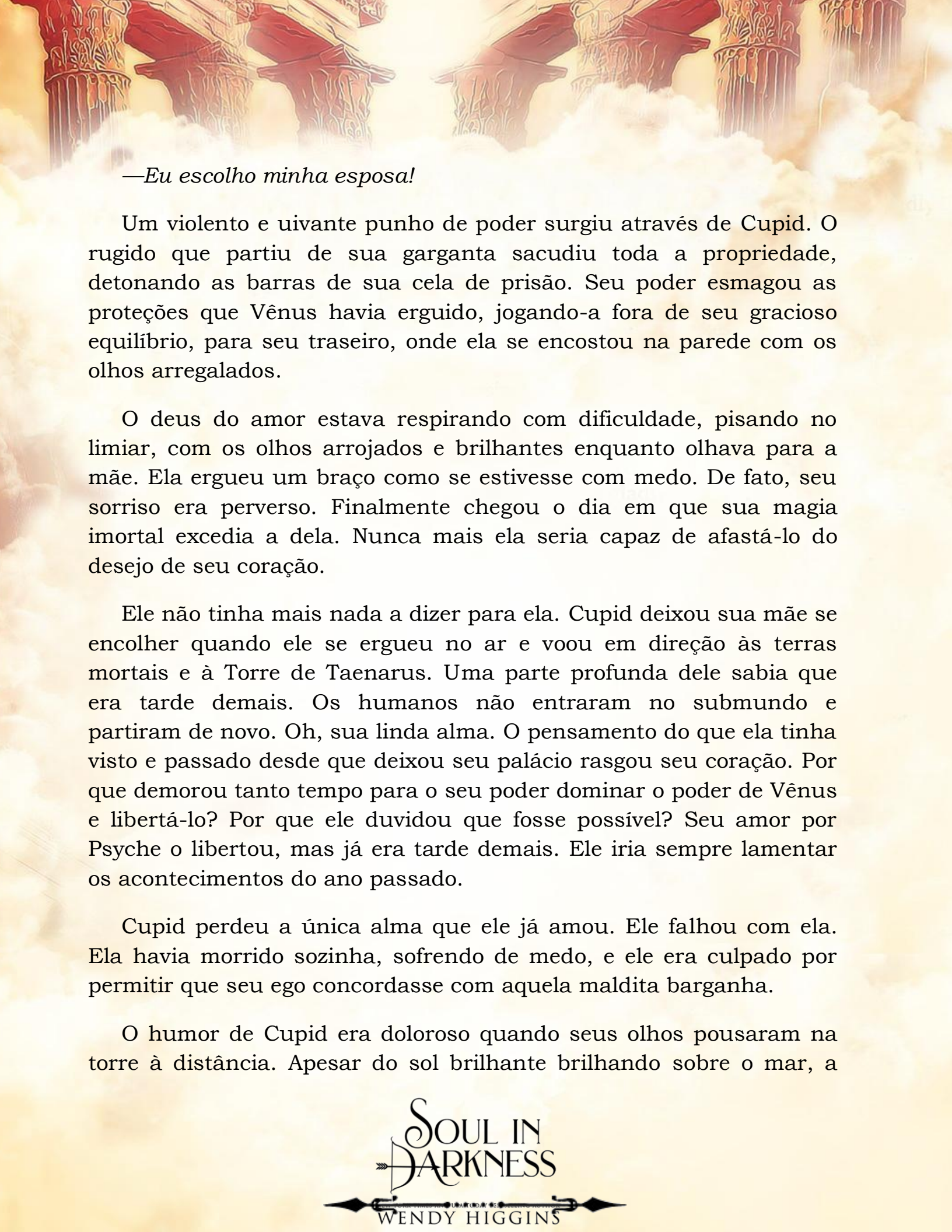
—Ela vai morrer em um piscar de olhos, Cupid, e depois? Eu estou tentando te proteger! O amor entre os mortais e os deuses é imprudente na melhor das hipóteses! É hora de você deixar isso pra lá. Você a perdeu. Ela não é para você.

—Eu vou amar e chorar por ela todos os dias, — ele sussurrou.

—Você é apenas um menino! Eu sei o que é melhor para você! Em breve, tudo estará certo novamente e você verá. Você vai perceber que meu amor por você é firme e verdadeiro, e eu nunca quebraria sua confiança...

—Você já tem! Você não vê, mãe?

Vênus apertou a mandíbula, os olhos cheios de umidade. — Escolha suas palavras com cuidado, Cupid. Eu sou eterna e sou sua mãe. A escolha é clara.



—*Eu escolho minha esposa!*

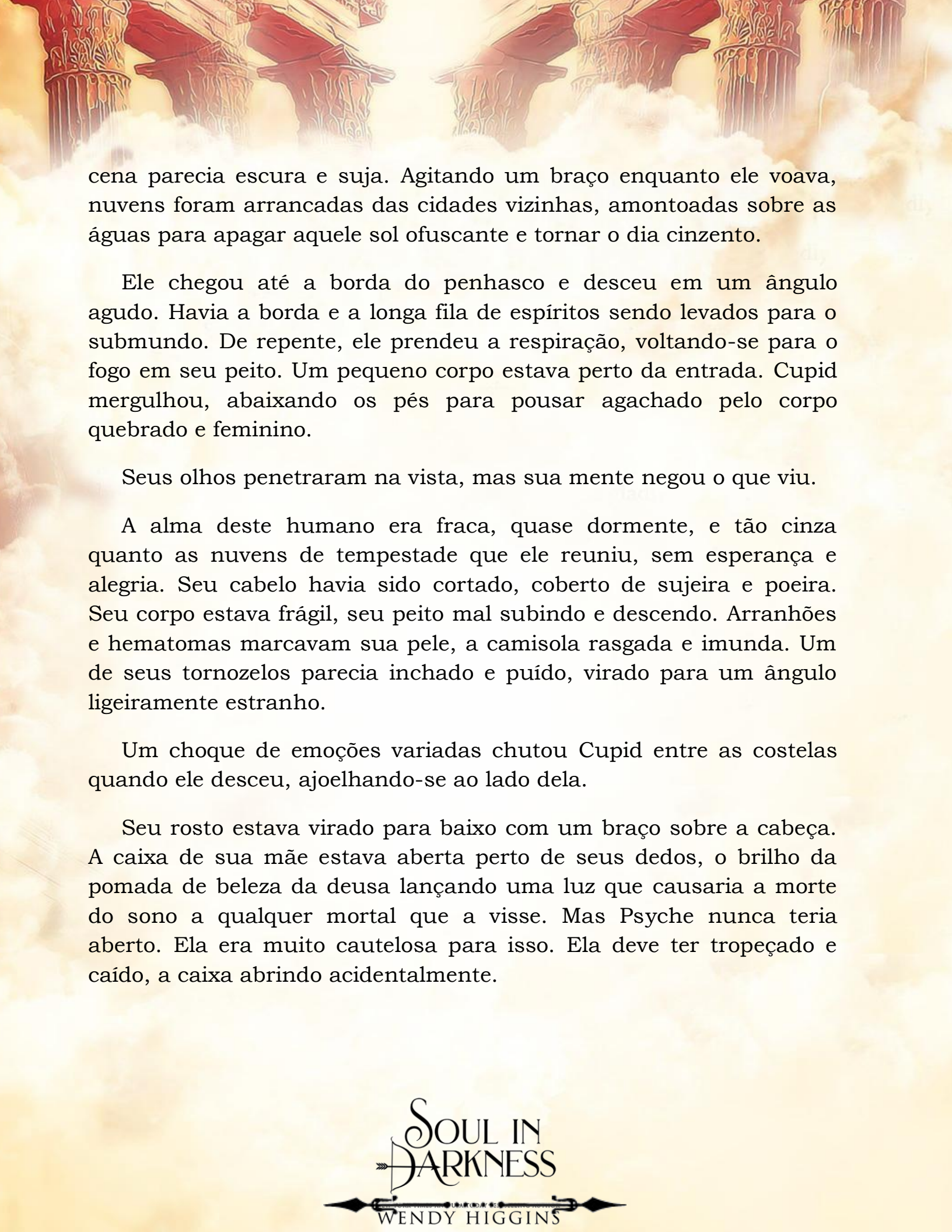
Um violento e uivante punho de poder surgiu através de Cupid. O rugido que partiu de sua garganta sacudiu toda a propriedade, detonando as barras de sua cela de prisão. Seu poder esmagou as proteções que Vênus havia erguido, jogando-a fora de seu gracioso equilíbrio, para seu traseiro, onde ela se encostou na parede com os olhos arregalados.

O deus do amor estava respirando com dificuldade, pisando no limiar, com os olhos arrojados e brilhantes enquanto olhava para a mãe. Ela ergueu um braço como se estivesse com medo. De fato, seu sorriso era perverso. Finalmente chegou o dia em que sua magia imortal excedia a dela. Nunca mais ela seria capaz de afastá-lo do desejo de seu coração.

Ele não tinha mais nada a dizer para ela. Cupid deixou sua mãe se encolher quando ele se ergueu no ar e voou em direção às terras mortais e à Torre de Taenarus. Uma parte profunda dele sabia que era tarde demais. Os humanos não entraram no submundo e partiram de novo. Oh, sua linda alma. O pensamento do que ela tinha visto e passado desde que deixou seu palácio rasgou seu coração. Por que demorou tanto tempo para o seu poder dominar o poder de Vênus e libertá-lo? Por que ele duvidou que fosse possível? Seu amor por Psyche o libertou, mas já era tarde demais. Ele iria sempre lamentar os acontecimentos do ano passado.

Cupid perdeu a única alma que ele já amou. Ele falhou com ela. Ela havia morrido sozinha, sofrendo de medo, e ele era culpado por permitir que seu ego concordasse com aquela maldita barganha.

O humor de Cupid era doloroso quando seus olhos pousaram na torre à distância. Apesar do sol brilhante brilhando sobre o mar, a



cena parecia escura e suja. Agitando um braço enquanto ele voava, nuvens foram arrancadas das cidades vizinhas, amontoadas sobre as águas para apagar aquele sol ofuscante e tornar o dia cinzento.

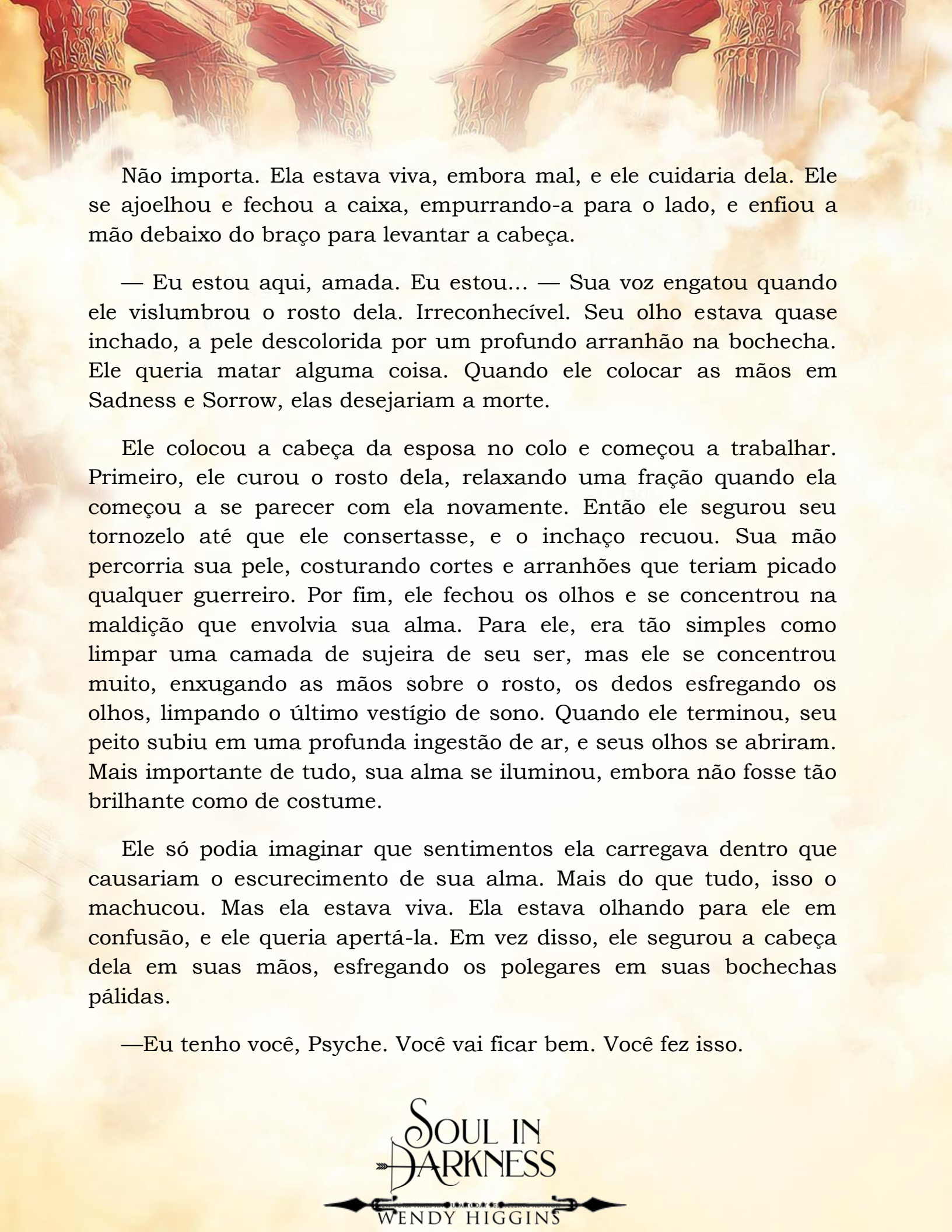
Ele chegou até a borda do penhasco e desceu em um ângulo agudo. Havia a borda e a longa fila de espíritos sendo levados para o submundo. De repente, ele prendeu a respiração, voltando-se para o fogo em seu peito. Um pequeno corpo estava perto da entrada. Cupid mergulhou, abaixando os pés para pousar agachado pelo corpo quebrado e feminino.

Seus olhos penetraram na vista, mas sua mente negou o que viu.

A alma deste humano era fraca, quase dormente, e tão cinza quanto as nuvens de tempestade que ele reuniu, sem esperança e alegria. Seu cabelo havia sido cortado, coberto de sujeira e poeira. Seu corpo estava frágil, seu peito mal subindo e descendo. Arranhões e hematomas marcavam sua pele, a camisola rasgada e imunda. Um de seus tornozelos parecia inchado e puído, virado para um ângulo ligeiramente estranho.

Um choque de emoções variadas chutou Cupid entre as costelas quando ele desceu, ajoelhando-se ao lado dela.

Seu rosto estava virado para baixo com um braço sobre a cabeça. A caixa de sua mãe estava aberta perto de seus dedos, o brilho da pomada de beleza da deusa lançando uma luz que causaria a morte do sono a qualquer mortal que a visse. Mas Psyche nunca teria aberto. Ela era muito cautelosa para isso. Ela deve ter tropeçado e caído, a caixa abrindo acidentalmente.



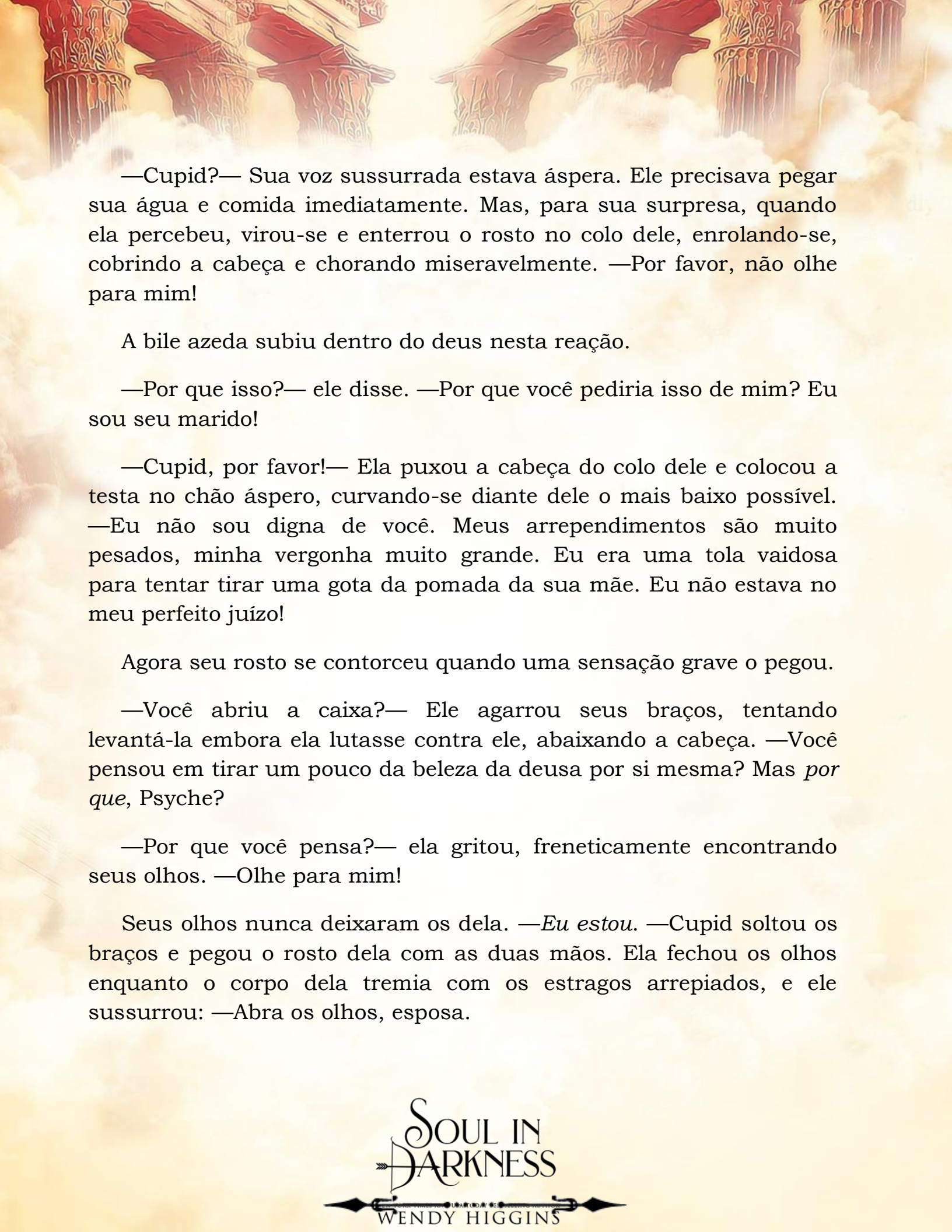
Não importa. Ela estava viva, embora mal, e ele cuidaria dela. Ele se ajoelhou e fechou a caixa, empurrando-a para o lado, e enfiou a mão debaixo do braço para levantar a cabeça.

— Eu estou aqui, amada. Eu estou... — Sua voz engatou quando ele vislumbrou o rosto dela. Irreconhecível. Seu olho estava quase inchado, a pele descolorida por um profundo arranhão na bochecha. Ele queria matar alguma coisa. Quando ele colocar as mãos em Sadness e Sorrow, elas desejariam a morte.

Ele colocou a cabeça da esposa no colo e começou a trabalhar. Primeiro, ele curou o rosto dela, relaxando uma fração quando ela começou a se parecer com ela novamente. Então ele segurou seu tornozelo até que ele consertasse, e o inchaço recuou. Sua mão percorria sua pele, costurando cortes e arranhões que teriam picado qualquer guerreiro. Por fim, ele fechou os olhos e se concentrou na maldição que envolvia sua alma. Para ele, era tão simples como limpar uma camada de sujeira de seu ser, mas ele se concentrou muito, enxugando as mãos sobre o rosto, os dedos esfregando os olhos, limpando o último vestígio de sono. Quando ele terminou, seu peito subiu em uma profunda ingestão de ar, e seus olhos se abriram. Mais importante de tudo, sua alma se iluminou, embora não fosse tão brilhante como de costume.

Ele só podia imaginar que sentimentos ela carregava dentro que causariam o escurecimento de sua alma. Mais do que tudo, isso o machucou. Mas ela estava viva. Ela estava olhando para ele em confusão, e ele queria apertá-la. Em vez disso, ele segurou a cabeça dela em suas mãos, esfregando os polegares em suas bochechas pálidas.

—Eu tenho você, Psyche. Você vai ficar bem. Você fez isso.



—Cupid?— Sua voz sussurrada estava áspera. Ele precisava pegar sua água e comida imediatamente. Mas, para sua surpresa, quando ela percebeu, virou-se e enterrou o rosto no colo dele, enrolando-se, cobrindo a cabeça e chorando miseravelmente. —Por favor, não olhe para mim!

A bile azeda subiu dentro do deus nesta reação.

—Por que isso?— ele disse. —Por que você pediria isso de mim? Eu sou seu marido!

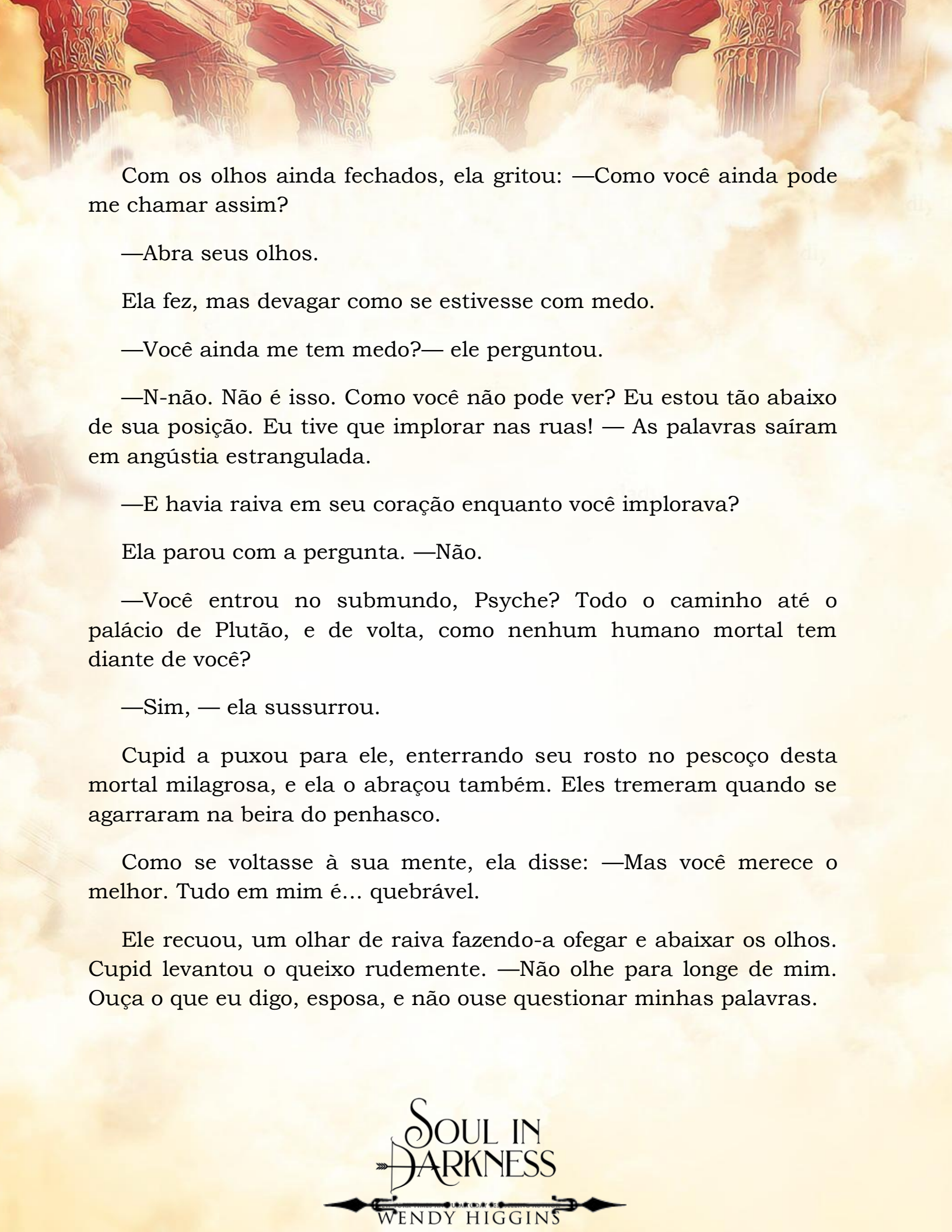
—Cupid, por favor!— Ela puxou a cabeça do colo dele e colocou a testa no chão áspero, curvando-se diante dele o mais baixo possível. —Eu não sou digna de você. Meus arrependimentos são muito pesados, minha vergonha muito grande. Eu era uma tola vaidosa para tentar tirar uma gota da pomada da sua mãe. Eu não estava no meu perfeito juízo!

Agora seu rosto se contorceu quando uma sensação grave o pegou.

—Você abriu a caixa?— Ele agarrou seus braços, tentando levantá-la embora ela lutasse contra ele, abaixando a cabeça. —Você pensou em tirar um pouco da beleza da deusa por si mesma? Mas *por que*, Psyche?

—Por que você pensa?— ela gritou, freneticamente encontrando seus olhos. —Olhe para mim!

Seus olhos nunca deixaram os dela. —*Eu estou*. —Cupid soltou os braços e pegou o rosto dela com as duas mãos. Ela fechou os olhos enquanto o corpo dela tremia com os estragos arrepiados, e ele sussurrou: —Abra os olhos, esposa.



Com os olhos ainda fechados, ela gritou: —Como você ainda pode me chamar assim?

—Abra seus olhos.

Ela fez, mas devagar como se estivesse com medo.

—Você ainda me tem medo?— ele perguntou.

—N-não. Não é isso. Como você não pode ver? Eu estou tão abaixo de sua posição. Eu tive que implorar nas ruas! — As palavras saíram em angústia estrangulada.

—E havia raiva em seu coração enquanto você implorava?

Ela parou com a pergunta. —Não.

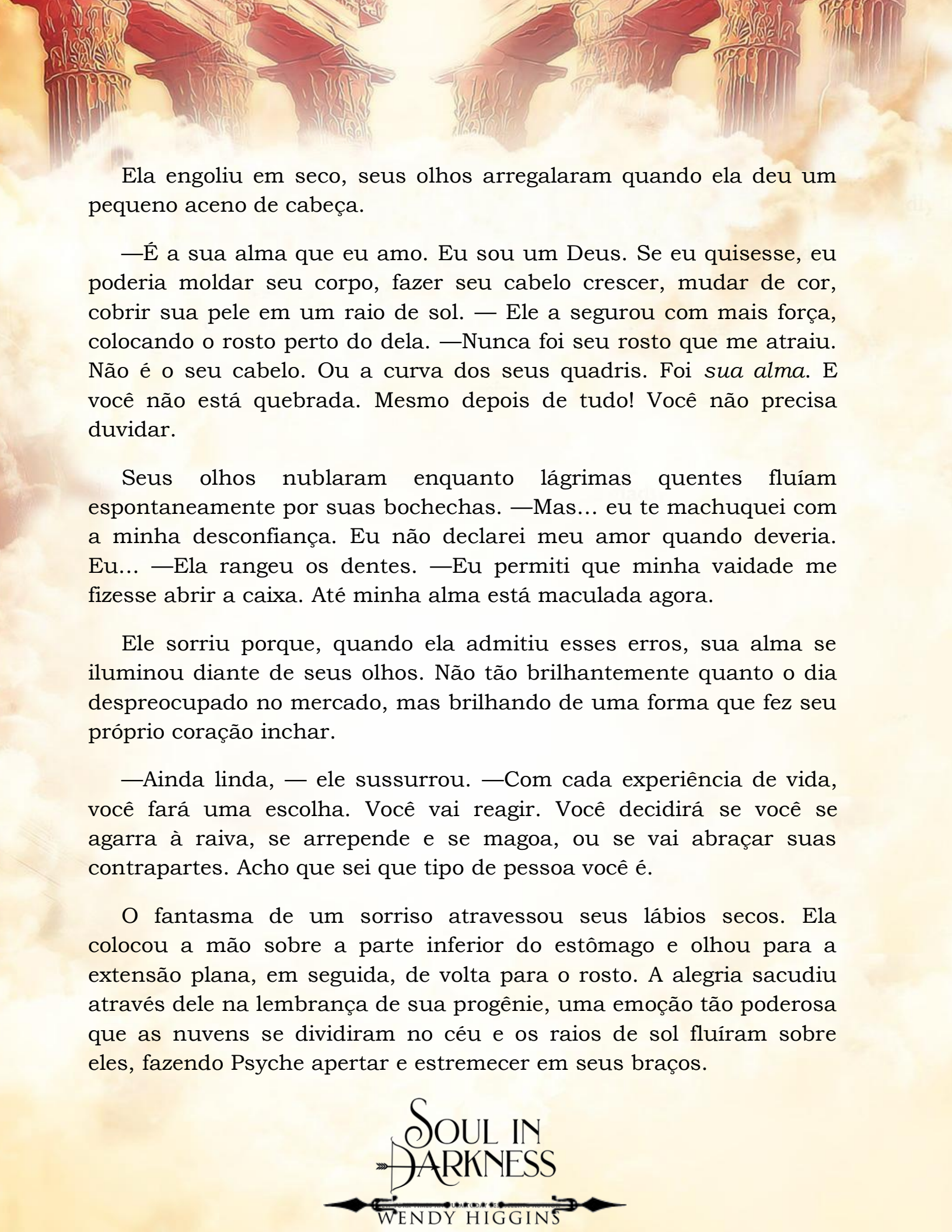
—Você entrou no submundo, Psyche? Todo o caminho até o palácio de Plutão, e de volta, como nenhum humano mortal tem diante de você?

—Sim, — ela sussurrou.

Cupid a puxou para ele, enterrando seu rosto no pescoço desta mortal milagrosa, e ela o abraçou também. Eles tremeram quando se agarraram na beira do penhasco.

Como se voltasse à sua mente, ela disse: —Mas você merece o melhor. Tudo em mim é... quebrável.

Ele recuou, um olhar de raiva fazendo-a ofegar e abaixar os olhos. Cupid levantou o queixo rudemente. —Não olhe para longe de mim. Ouça o que eu digo, esposa, e não ouse questionar minhas palavras.



Ela engoliu em seco, seus olhos arregalaram quando ela deu um pequeno aceno de cabeça.

—É a sua alma que eu amo. Eu sou um Deus. Se eu quisesse, eu poderia moldar seu corpo, fazer seu cabelo crescer, mudar de cor, cobrir sua pele em um raio de sol. — Ele a segurou com mais força, colocando o rosto perto do dela. —Nunca foi seu rosto que me atraiu. Não é o seu cabelo. Ou a curva dos seus quadris. Foi *sua alma*. E você não está quebrada. Mesmo depois de tudo! Você não precisa duvidar.

Seus olhos nublaram enquanto lágrimas quentes fluíam espontaneamente por suas bochechas. —Mas... eu te machuquei com a minha desconfiança. Eu não declarei meu amor quando deveria. Eu... —Ela rangeu os dentes. —Eu permiti que minha vaidade me fizesse abrir a caixa. Até minha alma está maculada agora.

Ele sorriu porque, quando ela admitiu esses erros, sua alma se iluminou diante de seus olhos. Não tão brilhantemente quanto o dia despreocupado no mercado, mas brilhando de uma forma que fez seu próprio coração inchar.

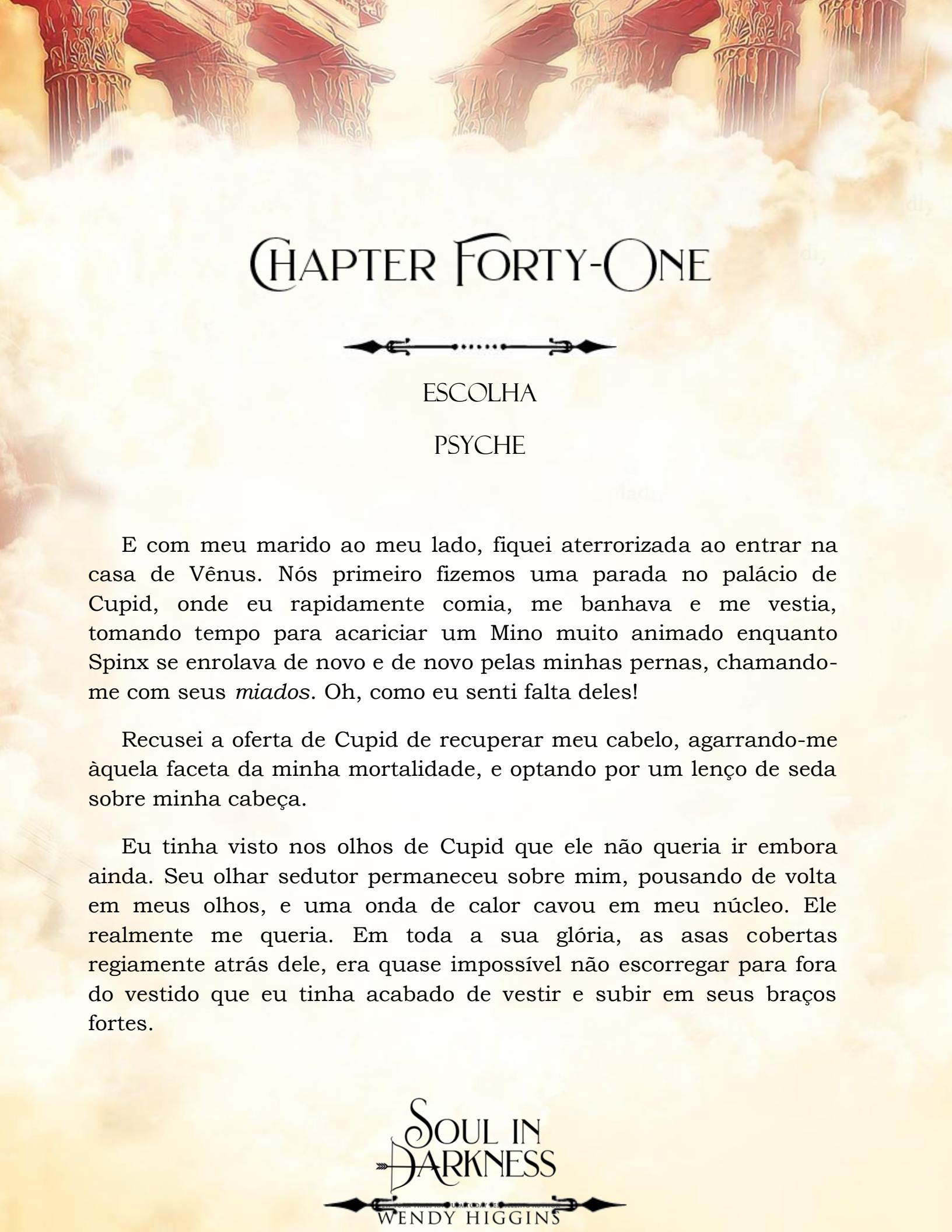
—Ainda linda, — ele sussurrou. —Com cada experiência de vida, você fará uma escolha. Você vai reagir. Você decidirá se você se agarra à raiva, se arrepende e se magoa, ou se vai abraçar suas contrapartes. Acho que sei que tipo de pessoa você é.

O fantasma de um sorriso atravessou seus lábios secos. Ela colocou a mão sobre a parte inferior do estômago e olhou para a extensão plana, em seguida, de volta para o rosto. A alegria sacudiu através dele na lembrança de sua progênie, uma emoção tão poderosa que as nuvens se dividiram no céu e os raios de sol fluíram sobre eles, fazendo Psyche apertar e estremecer em seus braços.

The background of the page is a soft, ethereal illustration of a sky filled with white and yellow clouds. At the top, several classical columns, rendered in a reddish-brown hue, appear to rise from the clouds, supporting a structure that is partially visible. The overall atmosphere is dreamlike and celestial.

—Você vai me levar para sua mãe?—Psyche se curvou e levantou a caixa. —Estou pronta para ver isso.

Cupid sorriu e reuniu sua esposa em seus braços, segurando-a perto e saboreando a sensação de sua bochecha macia contra seu ombro, então ele tomou os céus.



CHAPTER FORTY-ONE



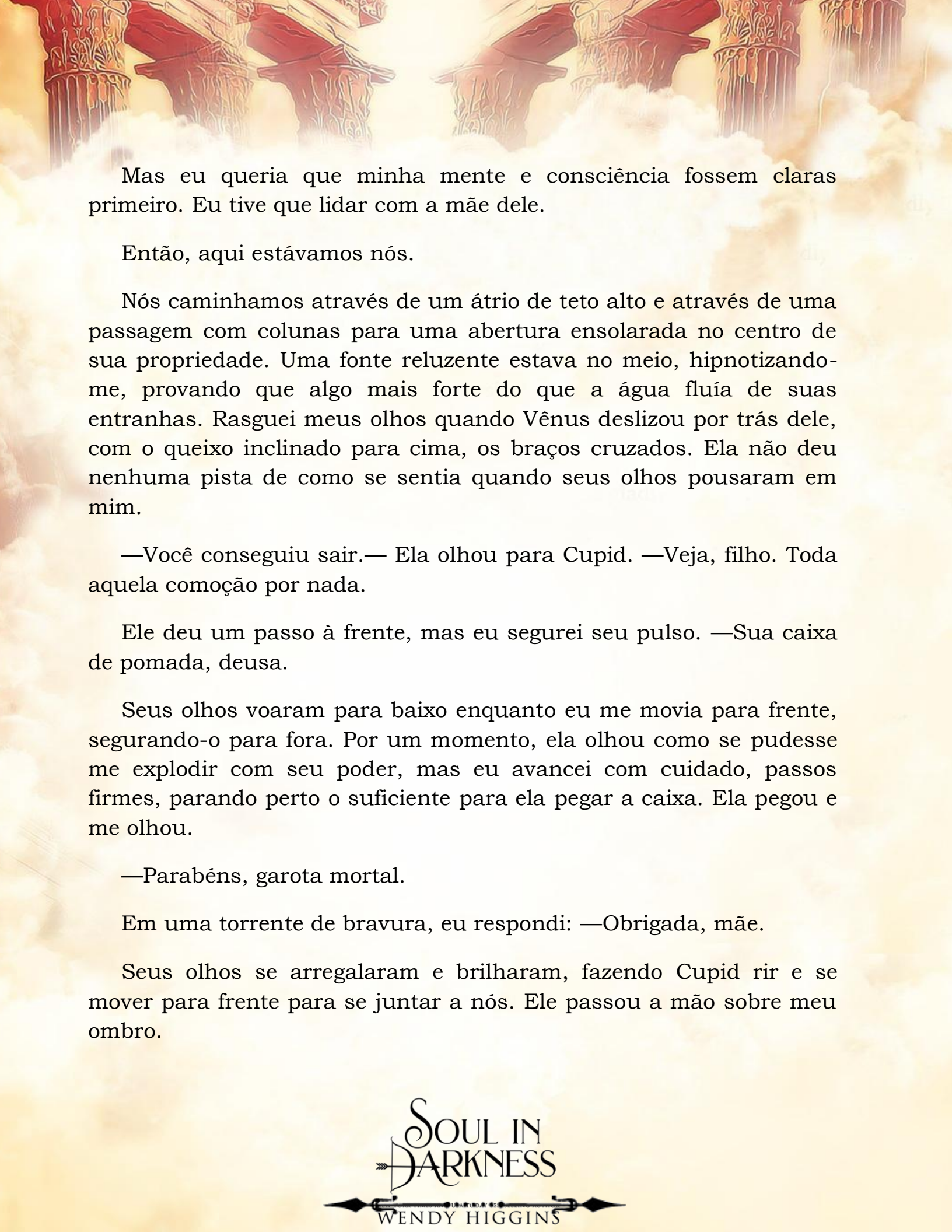
ESCOLHA

PSYCHE

E com meu marido ao meu lado, fiquei aterrorizada ao entrar na casa de Vênus. Nós primeiro fizemos uma parada no palácio de Cupid, onde eu rapidamente comia, me banhava e me vestia, tomando tempo para acariciar um Mino muito animado enquanto Spinx se enrolava de novo e de novo pelas minhas pernas, chamando-me com seus *miados*. Oh, como eu senti falta deles!

Recusei a oferta de Cupid de recuperar meu cabelo, agarrando-me àquela faceta da minha mortalidade, e optando por um lenço de seda sobre minha cabeça.

Eu tinha visto nos olhos de Cupid que ele não queria ir embora ainda. Seu olhar sedutor permaneceu sobre mim, pousando de volta em meus olhos, e uma onda de calor cavou em meu núcleo. Ele realmente me queria. Em toda a sua glória, as asas cobertas regamente atrás dele, era quase impossível não escorregar para fora do vestido que eu tinha acabado de vestir e subir em seus braços fortes.



Mas eu queria que minha mente e consciência fossem claras primeiro. Eu tive que lidar com a mãe dele.

Então, aqui estávamos nós.

Nós caminhamos através de um átrio de teto alto e através de uma passagem com colunas para uma abertura ensolarada no centro de sua propriedade. Uma fonte reluzente estava no meio, hipnotizando-me, provando que algo mais forte do que a água fluía de suas entranhas. Rasguei meus olhos quando Vênus deslizou por trás dele, com o queixo inclinado para cima, os braços cruzados. Ela não deu nenhuma pista de como se sentia quando seus olhos pousaram em mim.

—Você conseguiu sair.— Ela olhou para Cupid. —Veja, filho. Toda aquela comoção por nada.

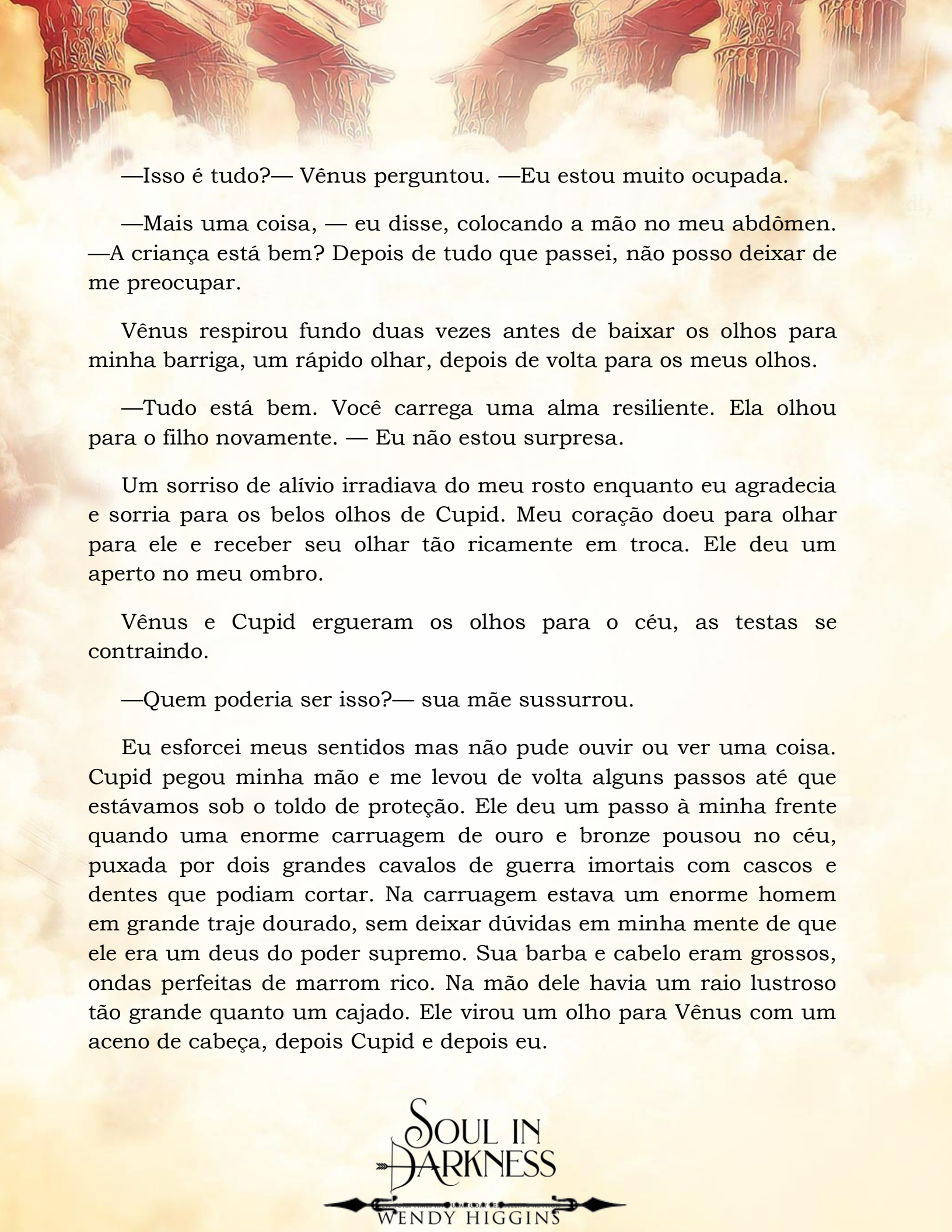
Ele deu um passo à frente, mas eu segurei seu pulso. —Sua caixa de pomada, deusa.

Seus olhos voaram para baixo enquanto eu me movia para frente, segurando-o para fora. Por um momento, ela olhou como se pudesse me explodir com seu poder, mas eu avancei com cuidado, passos firmes, parando perto o suficiente para ela pegar a caixa. Ela pegou e me olhou.

—Parabéns, garota mortal.

Em uma torrente de bravura, eu respondi: —Obrigada, mãe.

Seus olhos se arregalaram e brilharam, fazendo Cupid rir e se mover para frente para se juntar a nós. Ele passou a mão sobre meu ombro.



—Isso é tudo?— Vênus perguntou. —Eu estou muito ocupada.

—Mais uma coisa, — eu disse, colocando a mão no meu abdômen. —A criança está bem? Depois de tudo que passei, não posso deixar de me preocupar.

Vênus respirou fundo duas vezes antes de baixar os olhos para minha barriga, um rápido olhar, depois de volta para os meus olhos.

—Tudo está bem. Você carrega uma alma resiliente. Ela olhou para o filho novamente. — Eu não estou surpresa.

Um sorriso de alívio irradiava do meu rosto enquanto eu agradecia e sorria para os belos olhos de Cupid. Meu coração doeu para olhar para ele e receber seu olhar tão ricamente em troca. Ele deu um aperto no meu ombro.

Vênus e Cupid ergueram os olhos para o céu, as testas se contraindo.

—Quem poderia ser isso?— sua mãe sussurrou.

Eu esforcei meus sentidos mas não pude ouvir ou ver uma coisa. Cupid pegou minha mão e me levou de volta alguns passos até que estávamos sob o toldo de proteção. Ele deu um passo à minha frente quando uma enorme carruagem de ouro e bronze pousou no céu, puxada por dois grandes cavalos de guerra imortais com cascos e dentes que podiam cortar. Na carruagem estava um enorme homem em grande traje dourado, sem deixar dúvidas em minha mente de que ele era um deus do poder supremo. Sua barba e cabelo eram grossos, ondas perfeitas de marrom rico. Na mão dele havia um raio lustroso tão grande quanto um cajado. Ele virou um olho para Vênus com um aceno de cabeça, depois Cupid e depois eu.



Por instinto, minha mão escorregou da de Cupid e eu escorreguei no chão, curvando-me de joelhos, com a cabeça baixa, meu coração batendo como se estivesse sem fôlego. Meu corpo e minha alma sabiam sem dúvida — este era o deus do céu e do trovão —o próprio Júpiter.

—Os rumores são verdadeiros, — disse sua voz gloriosa e estridente, fazendo-me estremecer. —Cupid tomou uma fêmea mortal?

—Eu tenho, Senhor Júpiter, — meu marido disse com orgulho que me fez derreter ainda mais no chão de mármore. —O nome dela é princesa Psyche.

—Ah. *Alma*. Eu senti os olhos do rei me perfurando. —Levante, querida Psyche.

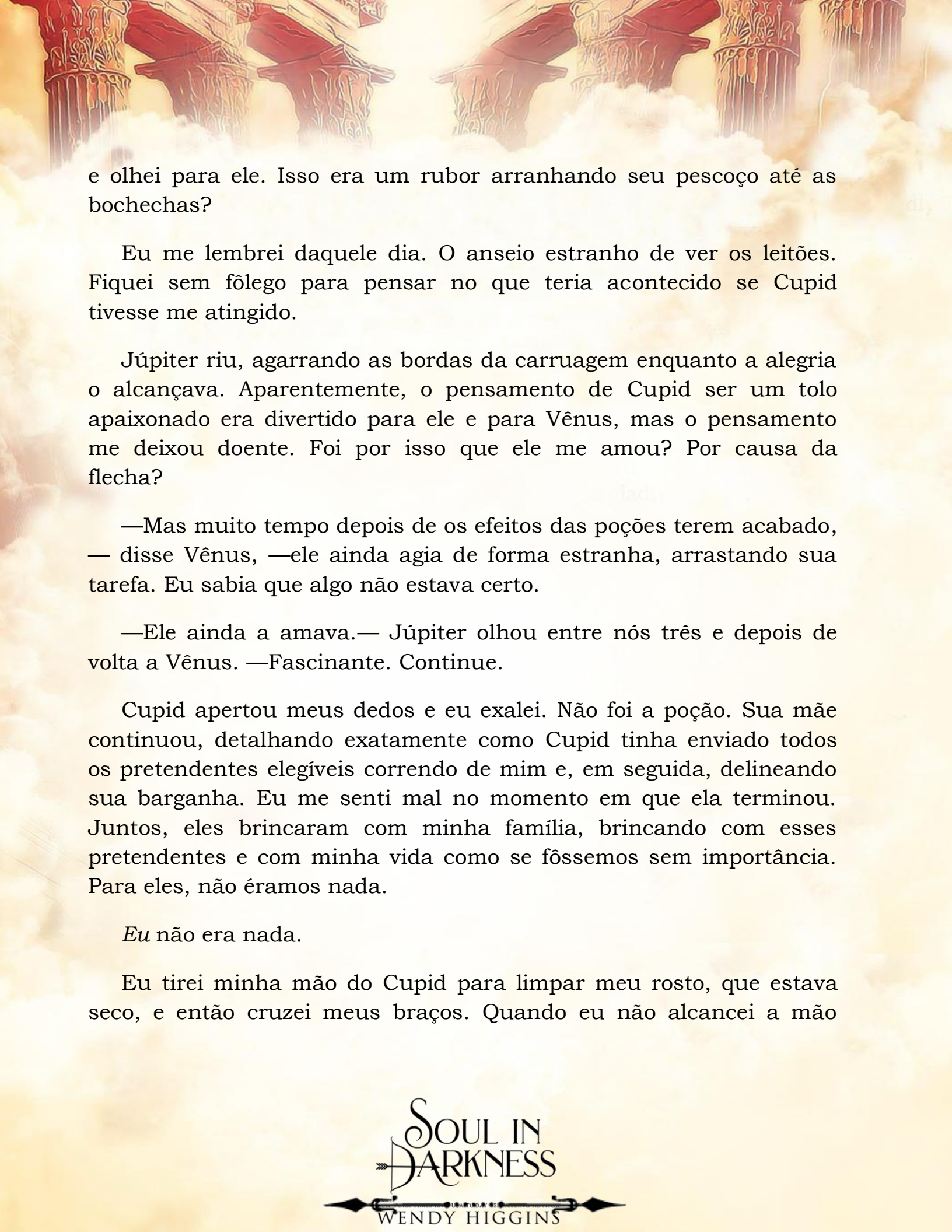
Cupid pegou minha mão e me ajudou a ficar de pé. Eu ainda estava cansada e fraca, embora livre de dor agora. Foi preciso todo o meu esforço para olhar para Júpiter. Deuses, ele *brilhou*. Contemplar esse ser supremo era demais para os meus sentidos.

—Embora, eu me pergunto, — disse Júpiter. —Quanto do que ouvi foi verdade e quanto foi fofoca? Ilumine-me, Vênus.

A deusa ergueu o queixo. —Eu certamente devo.

Ela começou seu lado do conto e, na verdade, foi embaraçoso ouvi-la falar da falta de fé de meus pais e pessoas.

Quando chegou à parte sobre Cupid tentando me atingir com sua flecha para me fazer apaixonar por um fazendeiro de porcos repugnante, mas acidentalmente se atacando em vez disso, eu ofeguei



e olhei para ele. Isso era um rubor arranhando seu pescoço até as bochechas?

Eu me lembrei daquele dia. O anseio estranho de ver os leitões. Fiquei sem fôlego para pensar no que teria acontecido se Cupid tivesse me atingido.

Júpiter riu, agarrando as bordas da carruagem enquanto a alegria o alcançava. Aparentemente, o pensamento de Cupid ser um tolo apaixonado era divertido para ele e para Vênus, mas o pensamento me deixou doente. Foi por isso que ele me amou? Por causa da flecha?

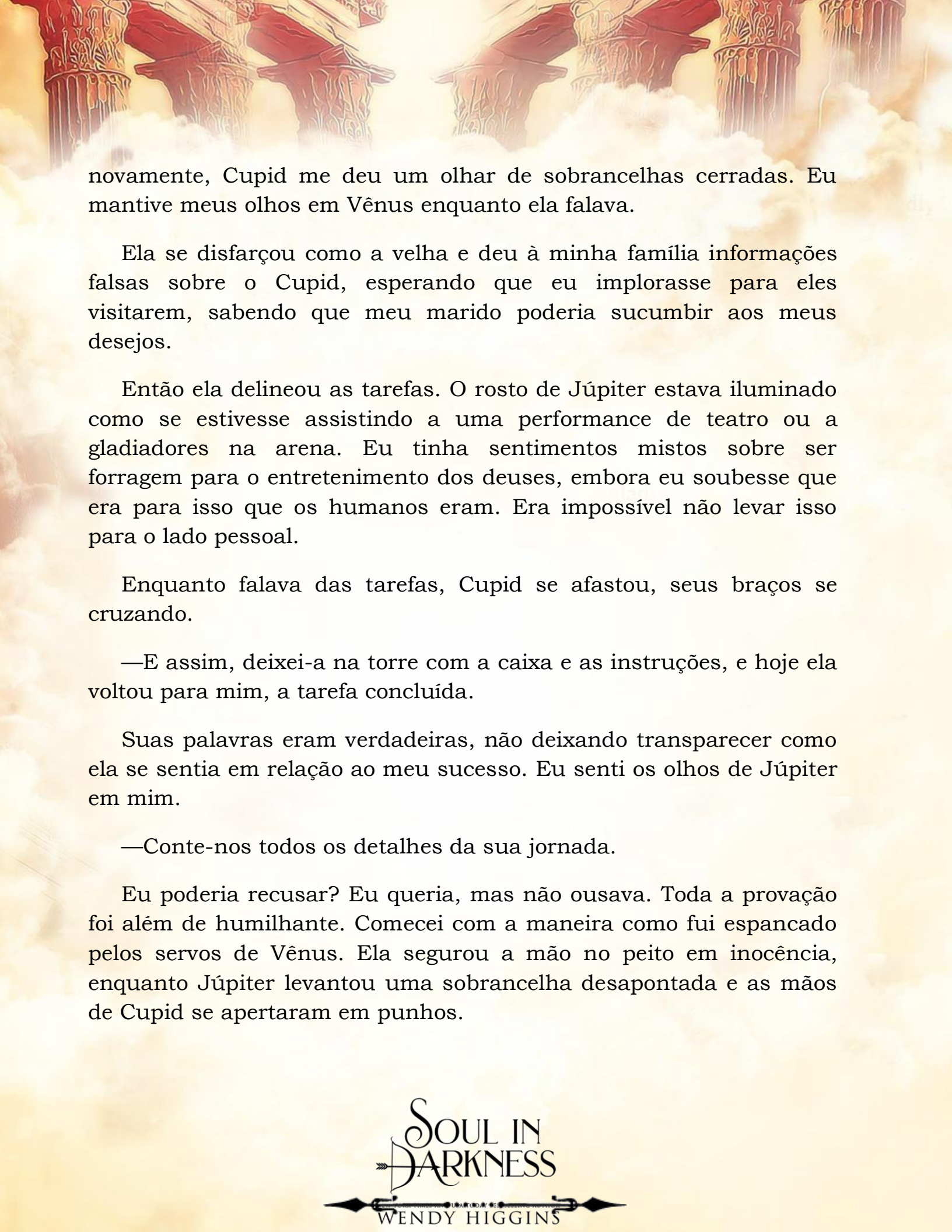
—Mas muito tempo depois de os efeitos das poções terem acabado, — disse Vênus, —ele ainda agia de forma estranha, arrastando sua tarefa. Eu sabia que algo não estava certo.

—Ele ainda a amava.— Júpiter olhou entre nós três e depois de volta a Vênus. —Fascinante. Continue.

Cupid apertou meus dedos e eu exalei. Não foi a poção. Sua mãe continuou, detalhando exatamente como Cupid tinha enviado todos os pretendentes elegíveis correndo de mim e, em seguida, delineando sua barganha. Eu me senti mal no momento em que ela terminou. Juntos, eles brincaram com minha família, brincando com esses pretendentes e com minha vida como se fôssemos sem importância. Para eles, não éramos nada.

Eu não era nada.

Eu tirei minha mão do Cupid para limpar meu rosto, que estava seco, e então cruzei meus braços. Quando eu não alcancei a mão



novamente, Cupid me deu um olhar de sobrancelhas cerradas. Eu mantive meus olhos em Vênus enquanto ela falava.

Ela se disfarçou como a velha e deu à minha família informações falsas sobre o Cupid, esperando que eu implorasse para eles visitarem, sabendo que meu marido poderia sucumbir aos meus desejos.

Então ela delineou as tarefas. O rosto de Júpiter estava iluminado como se estivesse assistindo a uma performance de teatro ou a gladiadores na arena. Eu tinha sentimentos mistos sobre ser forragem para o entretenimento dos deuses, embora eu soubesse que era para isso que os humanos eram. Era impossível não levar isso para o lado pessoal.

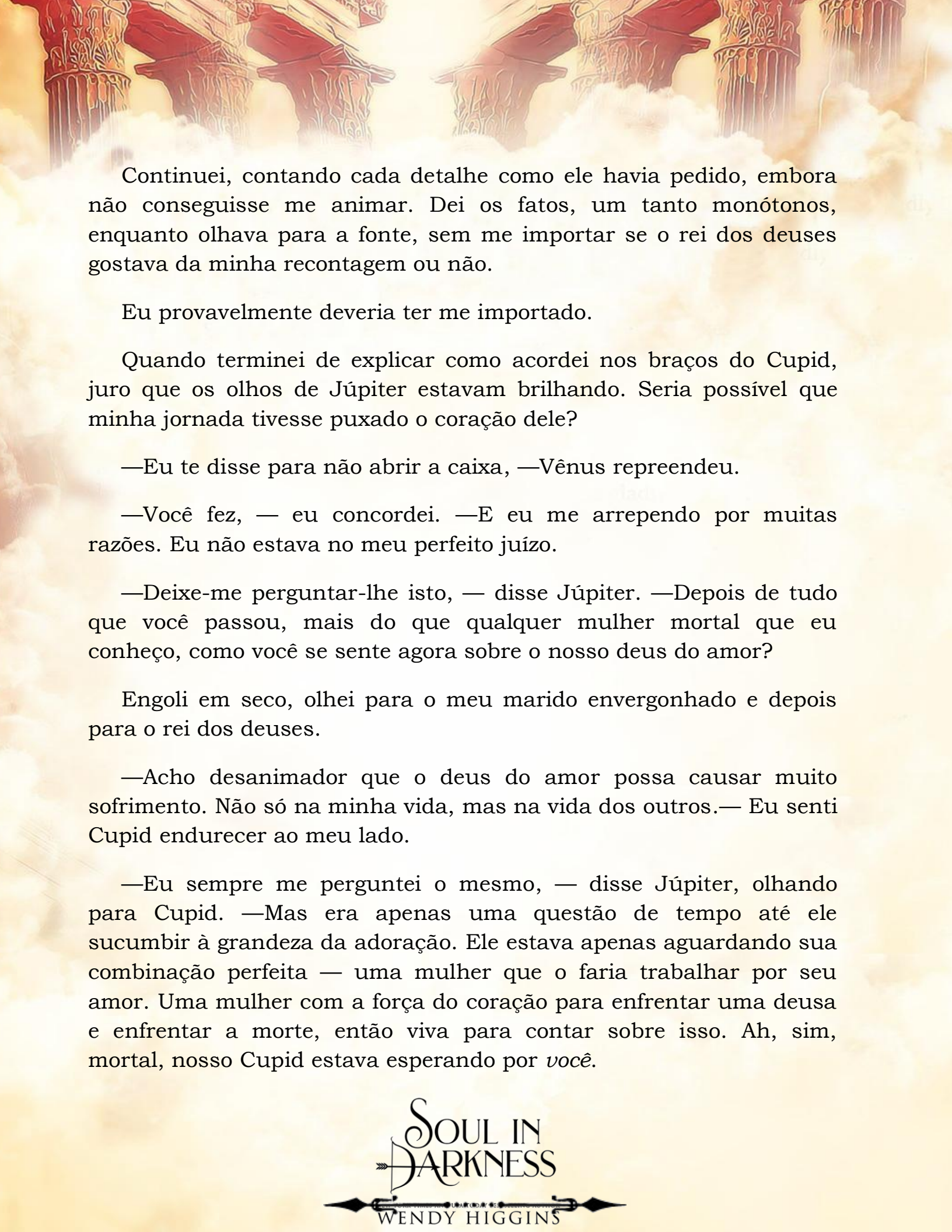
Enquanto falava das tarefas, Cupid se afastou, seus braços se cruzando.

—E assim, deixei-a na torre com a caixa e as instruções, e hoje ela voltou para mim, a tarefa concluída.

Suas palavras eram verdadeiras, não deixando transparecer como ela se sentia em relação ao meu sucesso. Eu senti os olhos de Júpiter em mim.

—Conte-nos todos os detalhes da sua jornada.

Eu poderia recusar? Eu queria, mas não ousava. Toda a provação foi além de humilhante. Comecei com a maneira como fui espancado pelos servos de Vênus. Ela segurou a mão no peito em inocência, enquanto Júpiter levantou uma sobrancelha desapontada e as mãos de Cupid se apertaram em punhos.



Continuei, contando cada detalhe como ele havia pedido, embora não conseguisse me animar. Dei os fatos, um tanto monótonos, enquanto olhava para a fonte, sem me importar se o rei dos deuses gostava da minha recontagem ou não.

Eu provavelmente deveria ter me importado.

Quando terminei de explicar como acordei nos braços do Cupid, juro que os olhos de Júpiter estavam brilhando. Seria possível que minha jornada tivesse puxado o coração dele?

—Eu te disse para não abrir a caixa, —Vênus repreendeu.

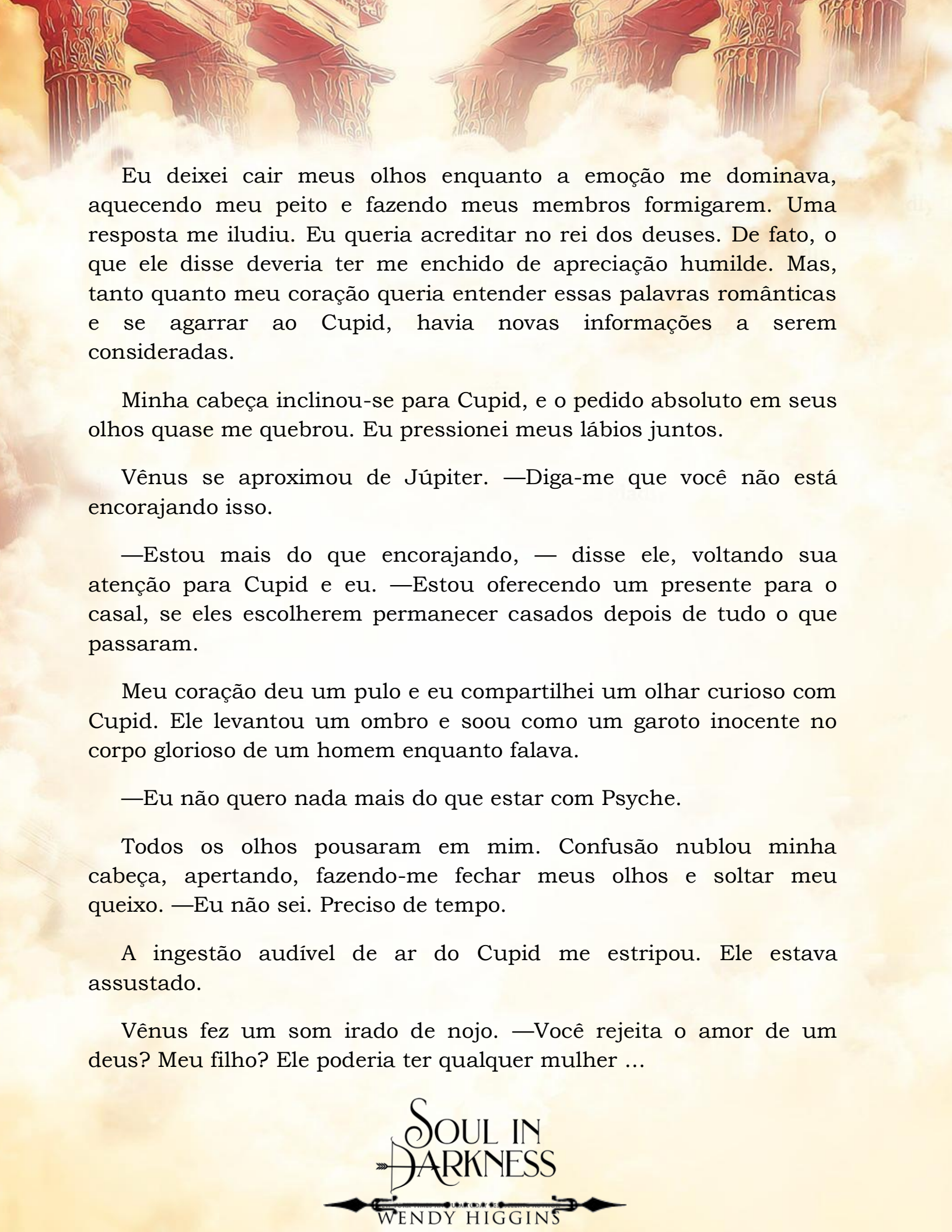
—Você fez, — eu concordei. —E eu me arrependo por muitas razões. Eu não estava no meu perfeito juízo.

—Deixe-me perguntar-lhe isto, — disse Júpiter. —Depois de tudo que você passou, mais do que qualquer mulher mortal que eu conheço, como você se sente agora sobre o nosso deus do amor?

Engoli em seco, olhei para o meu marido envergonhado e depois para o rei dos deuses.

—Acho desanimador que o deus do amor possa causar muito sofrimento. Não só na minha vida, mas na vida dos outros.— Eu senti Cupid endurecer ao meu lado.

—Eu sempre me perguntei o mesmo, — disse Júpiter, olhando para Cupid. —Mas era apenas uma questão de tempo até ele sucumbir à grandeza da adoração. Ele estava apenas aguardando sua combinação perfeita — uma mulher que o faria trabalhar por seu amor. Uma mulher com a força do coração para enfrentar uma deusa e enfrentar a morte, então viva para contar sobre isso. Ah, sim, mortal, nosso Cupid estava esperando por *você*.



Eu deixei cair meus olhos enquanto a emoção me dominava, aquecendo meu peito e fazendo meus membros formigarem. Uma resposta me iludiu. Eu queria acreditar no rei dos deuses. De fato, o que ele disse deveria ter me enchido de apreciação humilde. Mas, tanto quanto meu coração queria entender essas palavras românticas e se agarrar ao Cupid, havia novas informações a serem consideradas.

Minha cabeça inclinou-se para Cupid, e o pedido absoluto em seus olhos quase me quebrou. Eu pressionei meus lábios juntos.

Vênus se aproximou de Júpiter. —Diga-me que você não está encorajando isso.

—Estou mais do que encorajando, — disse ele, voltando sua atenção para Cupid e eu. —Estou oferecendo um presente para o casal, se eles escolherem permanecer casados depois de tudo o que passaram.

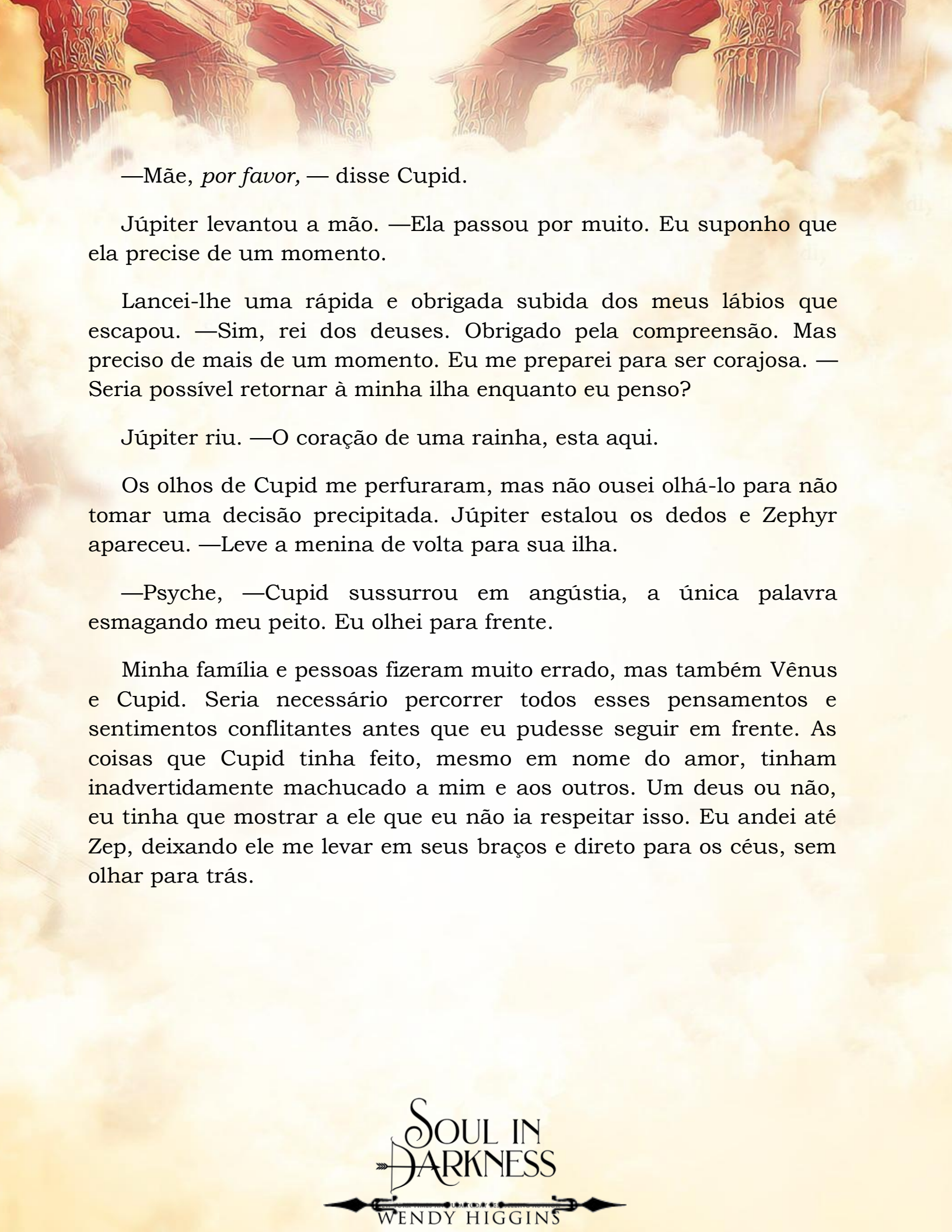
Meu coração deu um pulo e eu compartilhei um olhar curioso com Cupid. Ele levantou um ombro e soou como um garoto inocente no corpo glorioso de um homem enquanto falava.

—Eu não quero nada mais do que estar com Psyche.

Todos os olhos pousaram em mim. Confusão nublou minha cabeça, apertando, fazendo-me fechar meus olhos e soltar meu queixo. —Eu não sei. Preciso de tempo.

A ingestão audível de ar do Cupid me estripou. Ele estava assustado.

Vênus fez um som irado de nojo. —Você rejeita o amor de um deus? Meu filho? Ele poderia ter qualquer mulher ...



—Mãe, *por favor*, — disse Cupid.

Júpiter levantou a mão. —Ela passou por muito. Eu suponho que ela precise de um momento.

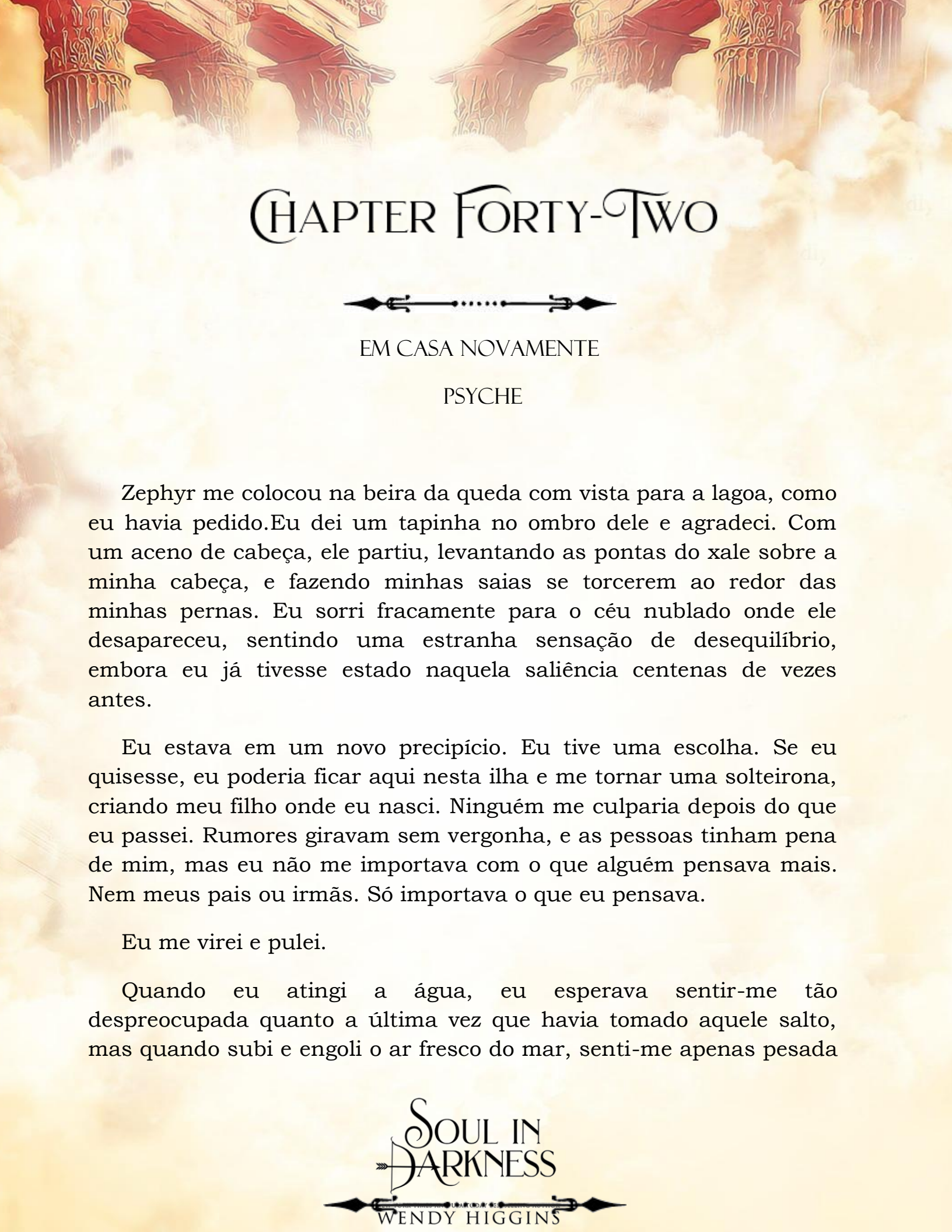
Lancei-lhe uma rápida e obrigada subida dos meus lábios que escapou. —Sim, rei dos deuses. Obrigado pela compreensão. Mas preciso de mais de um momento. Eu me preparei para ser corajosa. — Seria possível retornar à minha ilha enquanto eu penso?

Júpiter riu. —O coração de uma rainha, esta aqui.

Os olhos de Cupid me perfuraram, mas não ousei olhá-lo para não tomar uma decisão precipitada. Júpiter estalou os dedos e Zephyr apareceu. —Leve a menina de volta para sua ilha.

—Psyche, —Cupid sussurrou em angústia, a única palavra esmagando meu peito. Eu olhei para frente.

Minha família e pessoas fizeram muito errado, mas também Vênus e Cupid. Seria necessário percorrer todos esses pensamentos e sentimentos conflitantes antes que eu pudesse seguir em frente. As coisas que Cupid tinha feito, mesmo em nome do amor, tinham inadvertidamente machucado a mim e aos outros. Um deus ou não, eu tinha que mostrar a ele que eu não ia respeitar isso. Eu andei até Zep, deixando ele me levar em seus braços e direto para os céus, sem olhar para trás.



CHAPTER FORTY-TWO



EM CASA NOVAMENTE

PSYCHE

Zephyr me colocou na beira da queda com vista para a lagoa, como eu havia pedido. Eu dei um tapinha no ombro dele e agradeci. Com um aceno de cabeça, ele partiu, levantando as pontas do xale sobre a minha cabeça, e fazendo minhas saias se torcerem ao redor das minhas pernas. Eu sorri fracamente para o céu nublado onde ele desapareceu, sentindo uma estranha sensação de desequilíbrio, embora eu já tivesse estado naquela saliência centenas de vezes antes.

Eu estava em um novo precipício. Eu tive uma escolha. Se eu quisesse, eu poderia ficar aqui nesta ilha e me tornar uma solteirona, criando meu filho onde eu nasci. Ninguém me culparia depois do que eu passei. Rumores giravam sem vergonha, e as pessoas tinham pena de mim, mas eu não me importava com o que alguém pensava mais. Nem meus pais ou irmãs. Só importava o que eu pensava.

Eu me virei e pulei.

Quando eu atingi a água, eu esperava sentir-me tão despreocupada quanto a última vez que havia tomado aquele salto, mas quando subi e engoli o ar fresco do mar, senti-me apenas pesada



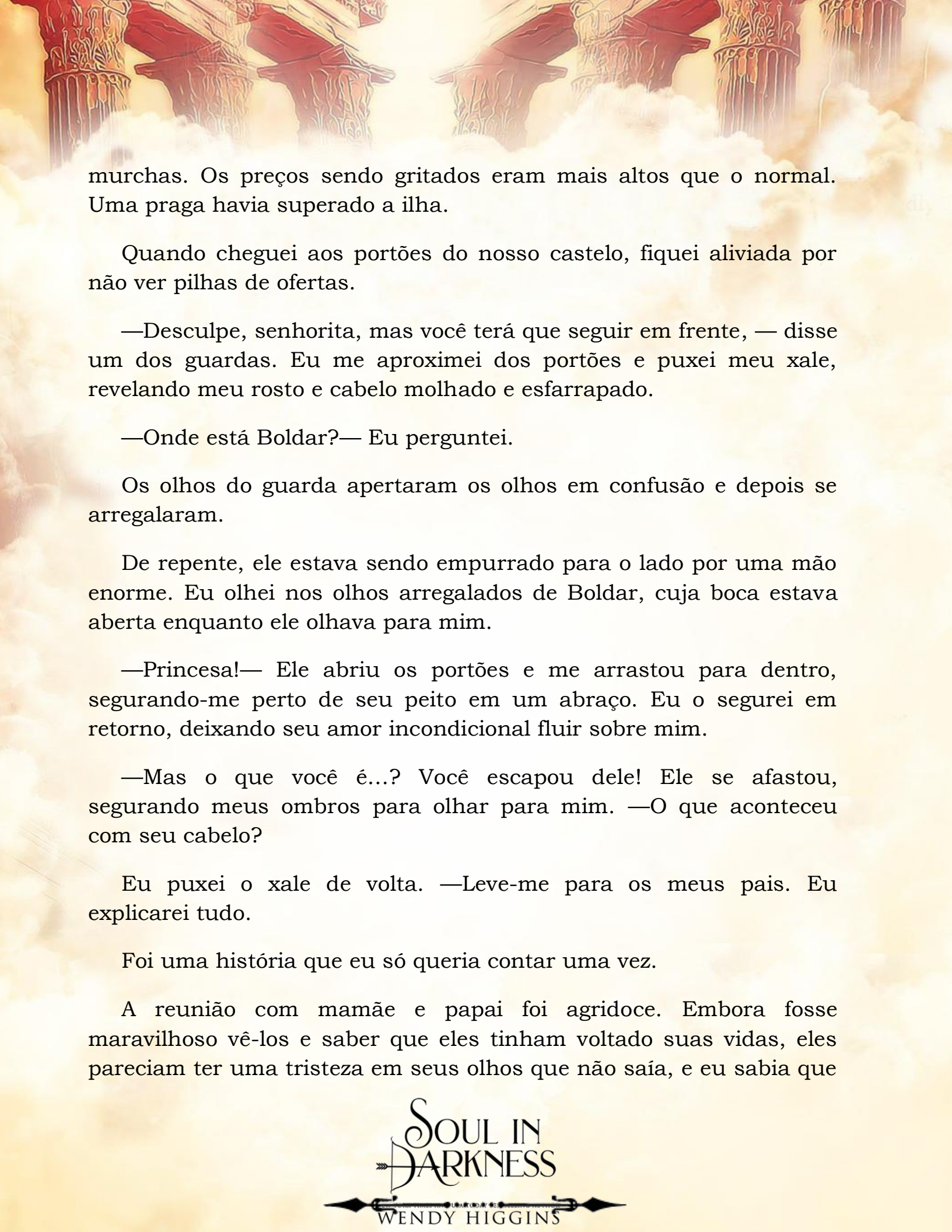
e cansada. E então me perguntei se o salto havia machucado o bebê. Certamente não. Mas percebi com uma pontada de tristeza que poderia ser o último salto que fiz. Pelo menos por um longo tempo. Eu não era a garota que costumava ser.

Eu estava fraca demais para pisar a água por muito tempo. Meus amigos do mar pareciam instintivamente saber disso, porque eles apareceram, me cutucando, permitindo que eu segurasse suas barbatanas enquanto me puxavam para a praia. Agradei-lhes com beijos suaves e deitei-me na costa para recuperar o fôlego. Então eu subi o caminho em direção às terras da minha família, prendendo o xale úmido sobre a minha cabeça novamente.

A primeira sensação brilhante de alegria me atingiu quando Olive e Berry caíram no caminho, orelhas se abaixando, reconhecendo-me imediatamente. Inclinei-me para arranhar suas orelhas, rindo enquanto me enchiam de beijos molhados, fazendo-me pensar em Mino e Sphinx. Como eu perdi a doçura deles. Eles se lembrariam de mim? Os cães se juntaram a mim enquanto eu caminhava pelo caminho.

Estava nublado quando cheguei, e agora o céu escureceu ainda mais. Ao meu redor, eu franzi as sobancelhas amareladas. Nesta época do ano deveria ter havido flores desabrochando e exuberância verde ao redor, mas a terra parecia faminta. Apreensão me encheu.

Aproximando-me do túnel guardado na fortaleza real, optei por cobrir meu rosto com o xale e continuar até a cidade, os cachorros em meus calcanhares. Eu andei pelo mercado e pelas ruas, mantendo a cabeça baixa. Foi como eu temia. As pessoas pareciam frágeis e famintas. As cestas que costumavam transbordar de produtos alimentícios eram baixas, suas frutas e vegetais eram pálidas e



murchas. Os preços sendo gritados eram mais altos que o normal. Uma praga havia superado a ilha.

Quando cheguei aos portões do nosso castelo, fiquei aliviada por não ver pilhas de ofertas.

—Desculpe, senhorita, mas você terá que seguir em frente, — disse um dos guardas. Eu me aproximei dos portões e puxei meu xale, revelando meu rosto e cabelo molhado e esfarrapado.

—Onde está Boldar?— Eu perguntei.

Os olhos do guarda apertaram os olhos em confusão e depois se arregalaram.

De repente, ele estava sendo empurrado para o lado por uma mão enorme. Eu olhei nos olhos arregalados de Boldar, cuja boca estava aberta enquanto ele olhava para mim.

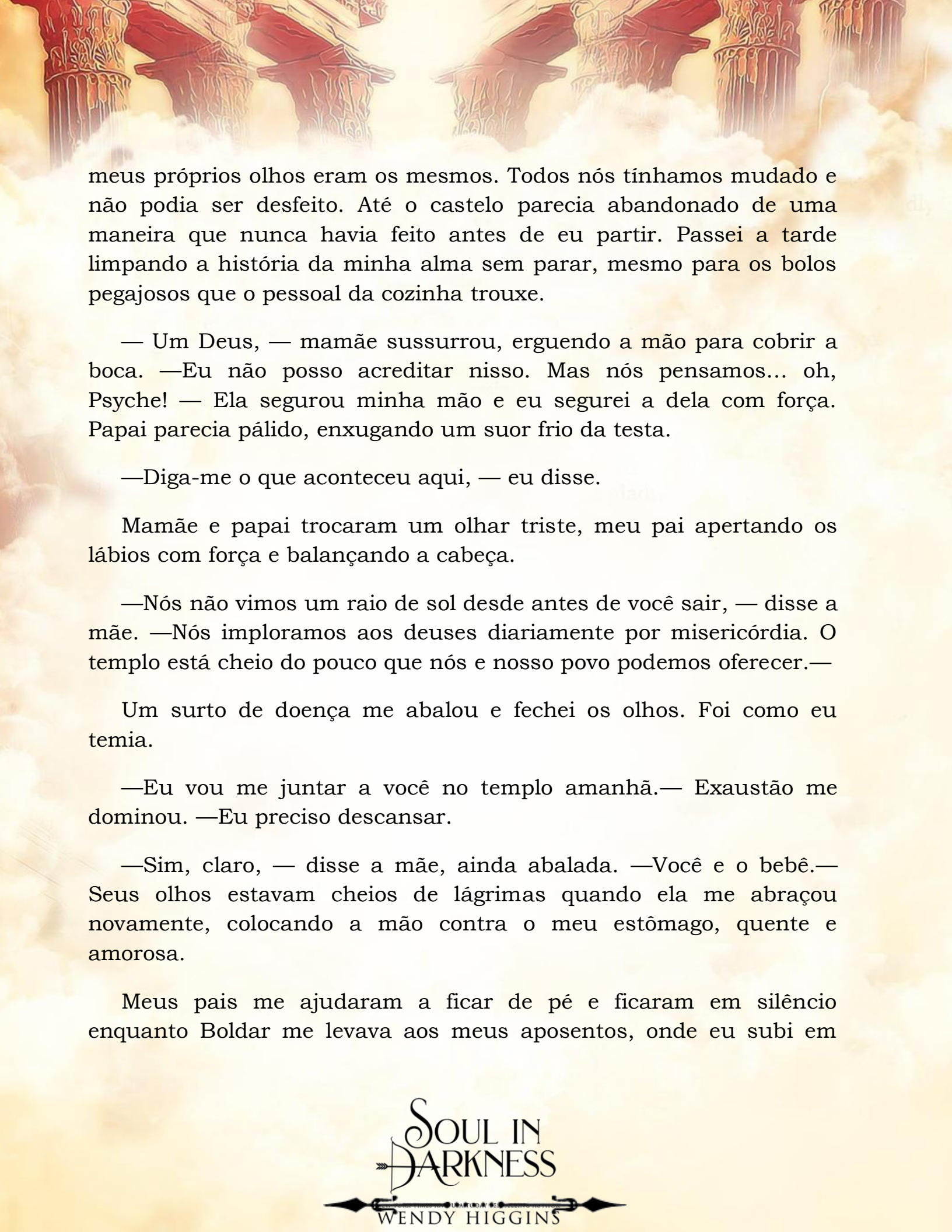
—Princesa!— Ele abriu os portões e me arrastou para dentro, segurando-me perto de seu peito em um abraço. Eu o segurei em retorno, deixando seu amor incondicional fluir sobre mim.

—Mas o que você é...? Você escapou dele! Ele se afastou, segurando meus ombros para olhar para mim. —O que aconteceu com seu cabelo?

Eu puxei o xale de volta. —Leve-me para os meus pais. Eu explicarei tudo.

Foi uma história que eu só queria contar uma vez.

A reunião com mamãe e papai foi agri-doce. Embora fosse maravilhoso vê-los e saber que eles tinham voltado suas vidas, eles pareciam ter uma tristeza em seus olhos que não saía, e eu sabia que



meus próprios olhos eram os mesmos. Todos nós tínhamos mudado e não podia ser desfeito. Até o castelo parecia abandonado de uma maneira que nunca havia feito antes de eu partir. Passei a tarde limpando a história da minha alma sem parar, mesmo para os bolos pegajosos que o pessoal da cozinha trouxe.

— Um Deus, — mamãe sussurrou, erguendo a mão para cobrir a boca. — Eu não posso acreditar nisso. Mas nós pensamos... oh, Psyche! — Ela segurou minha mão e eu segurei a dela com força. Papai parecia pálido, enxugando um suor frio da testa.

— Diga-me o que aconteceu aqui, — eu disse.

Mamãe e papai trocaram um olhar triste, meu pai apertando os lábios com força e balançando a cabeça.

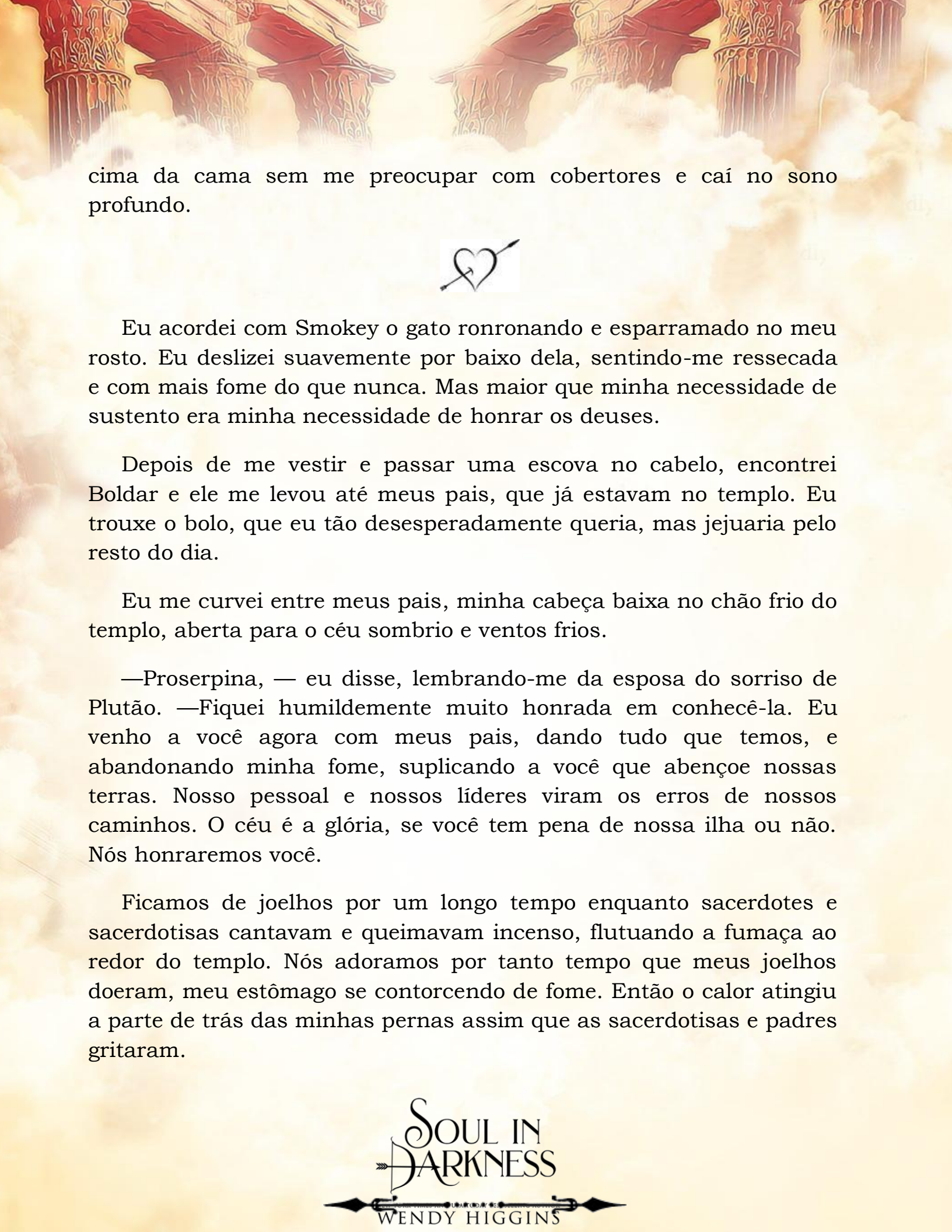
— Nós não vimos um raio de sol desde antes de você sair, — disse a mãe. — Nós imploramos aos deuses diariamente por misericórdia. O templo está cheio do pouco que nós e nosso povo podemos oferecer. —

Um surto de doença me abalou e fechei os olhos. Foi como eu temia.

— Eu vou me juntar a você no templo amanhã. — Exaustão me dominou. — Eu preciso descansar.

— Sim, claro, — disse a mãe, ainda abalada. — Você e o bebê. — Seus olhos estavam cheios de lágrimas quando ela me abraçou novamente, colocando a mão contra o meu estômago, quente e amorosa.

Meus pais me ajudaram a ficar de pé e ficaram em silêncio enquanto Boldar me levava aos meus aposentos, onde eu subi em



cima da cama sem me preocupar com cobertores e caí no sono profundo.



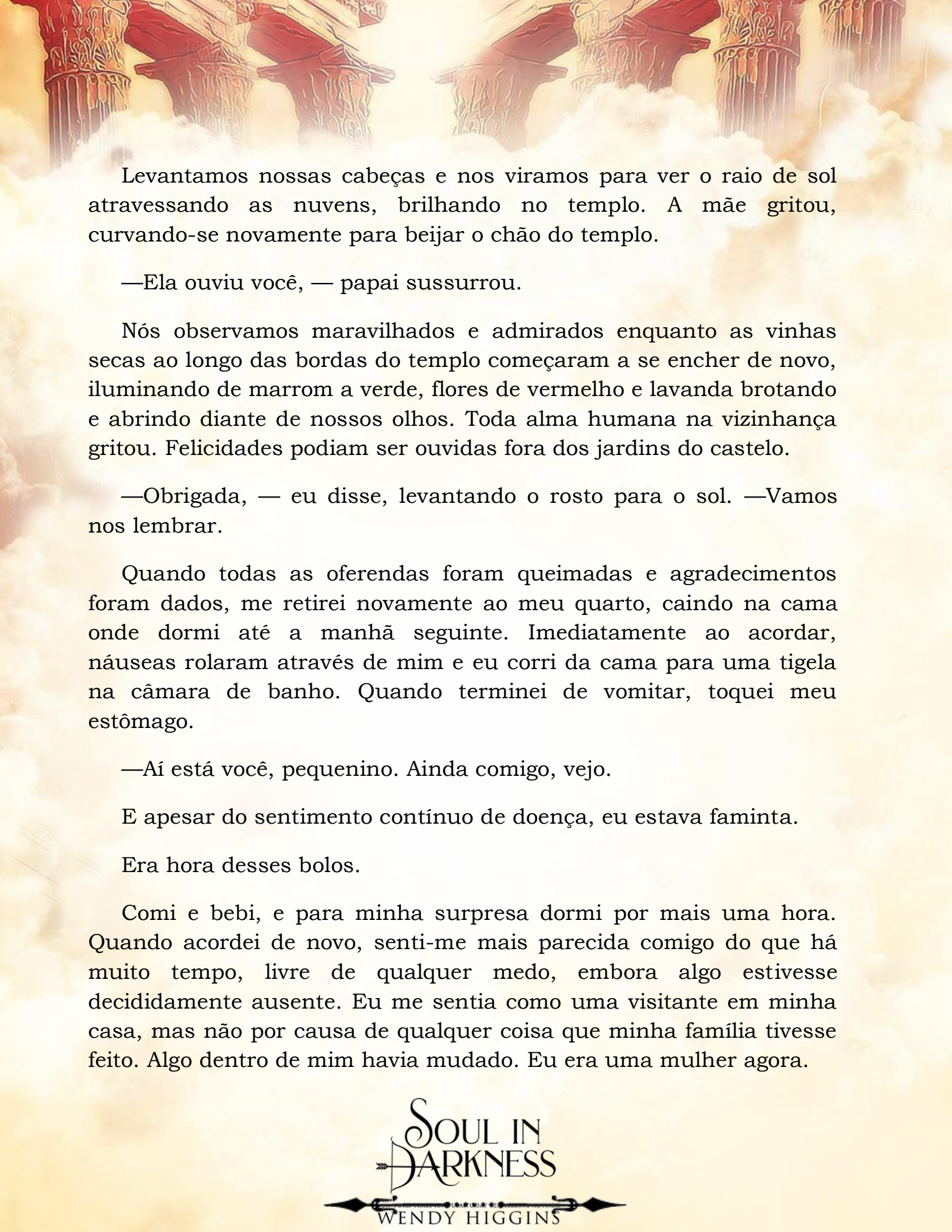
Eu acordei com Smokey o gato ronronando e esparramado no meu rosto. Eu deslizei suavemente por baixo dela, sentindo-me ressecada e com mais fome do que nunca. Mas maior que minha necessidade de sustento era minha necessidade de honrar os deuses.

Depois de me vestir e passar uma escova no cabelo, encontrei Boldar e ele me levou até meus pais, que já estavam no templo. Eu trouxe o bolo, que eu tão desesperadamente queria, mas jejuaria pelo resto do dia.

Eu me curvei entre meus pais, minha cabeça baixa no chão frio do templo, aberta para o céu sombrio e ventos frios.

—Proserpina, — eu disse, lembrando-me da esposa do sorriso de Plutão. —Fiquei humildemente muito honrada em conhecê-la. Eu venho a você agora com meus pais, dando tudo que temos, e abandonando minha fome, suplicando a você que abençoe nossas terras. Nosso pessoal e nossos líderes viram os erros de nossos caminhos. O céu é a glória, se você tem pena de nossa ilha ou não. Nós honraremos você.

Ficamos de joelhos por um longo tempo enquanto sacerdotes e sacerdotisas cantavam e queimavam incenso, flutuando a fumaça ao redor do templo. Nós adoramos por tanto tempo que meus joelhos doeram, meu estômago se contorcendo de fome. Então o calor atingiu a parte de trás das minhas pernas assim que as sacerdotisas e padres gritaram.



Levantamos nossas cabeças e nos viramos para ver o raio de sol atravessando as nuvens, brilhando no templo. A mãe gritou, curvando-se novamente para beijar o chão do templo.

—Ela ouviu você, — papai sussurrou.

Nós observamos maravilhados e admirados enquanto as vinhas secas ao longo das bordas do templo começaram a se encher de novo, iluminando de marrom a verde, flores de vermelho e lavanda brotando e abrindo diante de nossos olhos. Toda alma humana na vizinhança gritou. Felicidades podiam ser ouvidas fora dos jardins do castelo.

—Obrigada, — eu disse, levantando o rosto para o sol. —Vamos nos lembrar.

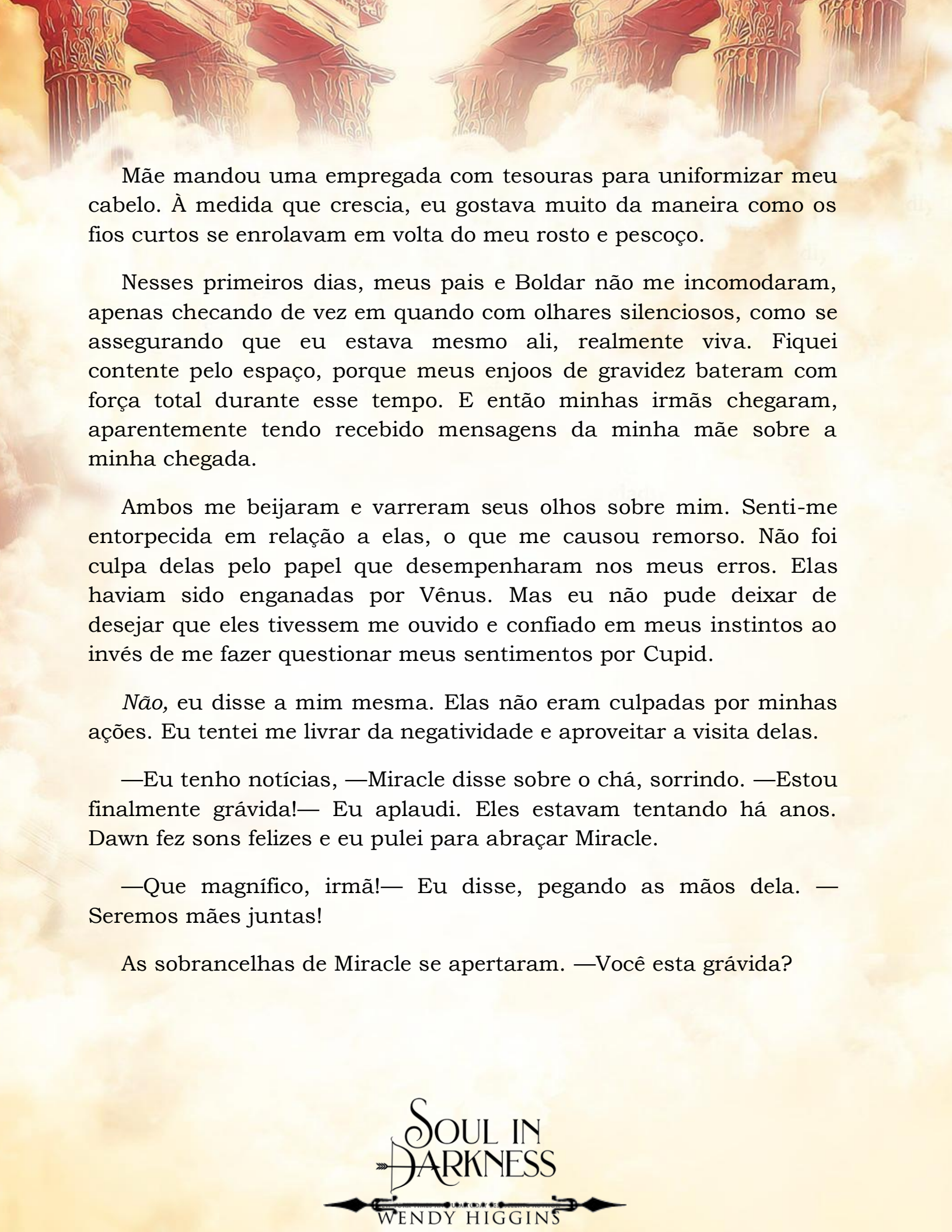
Quando todas as oferendas foram queimadas e agradecimentos foram dados, me retirei novamente ao meu quarto, caindo na cama onde dormi até a manhã seguinte. Imediatamente ao acordar, náuseas rolaram através de mim e eu corri da cama para uma tigela na câmara de banho. Quando terminei de vomitar, toquei meu estômago.

—Aí está você, pequenino. Ainda comigo, vejo.

E apesar do sentimento contínuo de doença, eu estava faminta.

Era hora desses bolos.

Comi e bebi, e para minha surpresa dormi por mais uma hora. Quando acordei de novo, senti-me mais parecida comigo do que há muito tempo, livre de qualquer medo, embora algo estivesse decididamente ausente. Eu me sentia como uma visitante em minha casa, mas não por causa de qualquer coisa que minha família tivesse feito. Algo dentro de mim havia mudado. Eu era uma mulher agora.



Mãe mandou uma empregada com tesouras para uniformizar meu cabelo. À medida que crescia, eu gostava muito da maneira como os fios curtos se enrolavam em volta do meu rosto e pescoço.

Nesses primeiros dias, meus pais e Boldar não me incomodaram, apenas checando de vez em quando com olhares silenciosos, como se assegurando que eu estava mesmo ali, realmente viva. Fiquei contente pelo espaço, porque meus enjoos de gravidez bateram com força total durante esse tempo. E então minhas irmãs chegaram, aparentemente tendo recebido mensagens da minha mãe sobre a minha chegada.

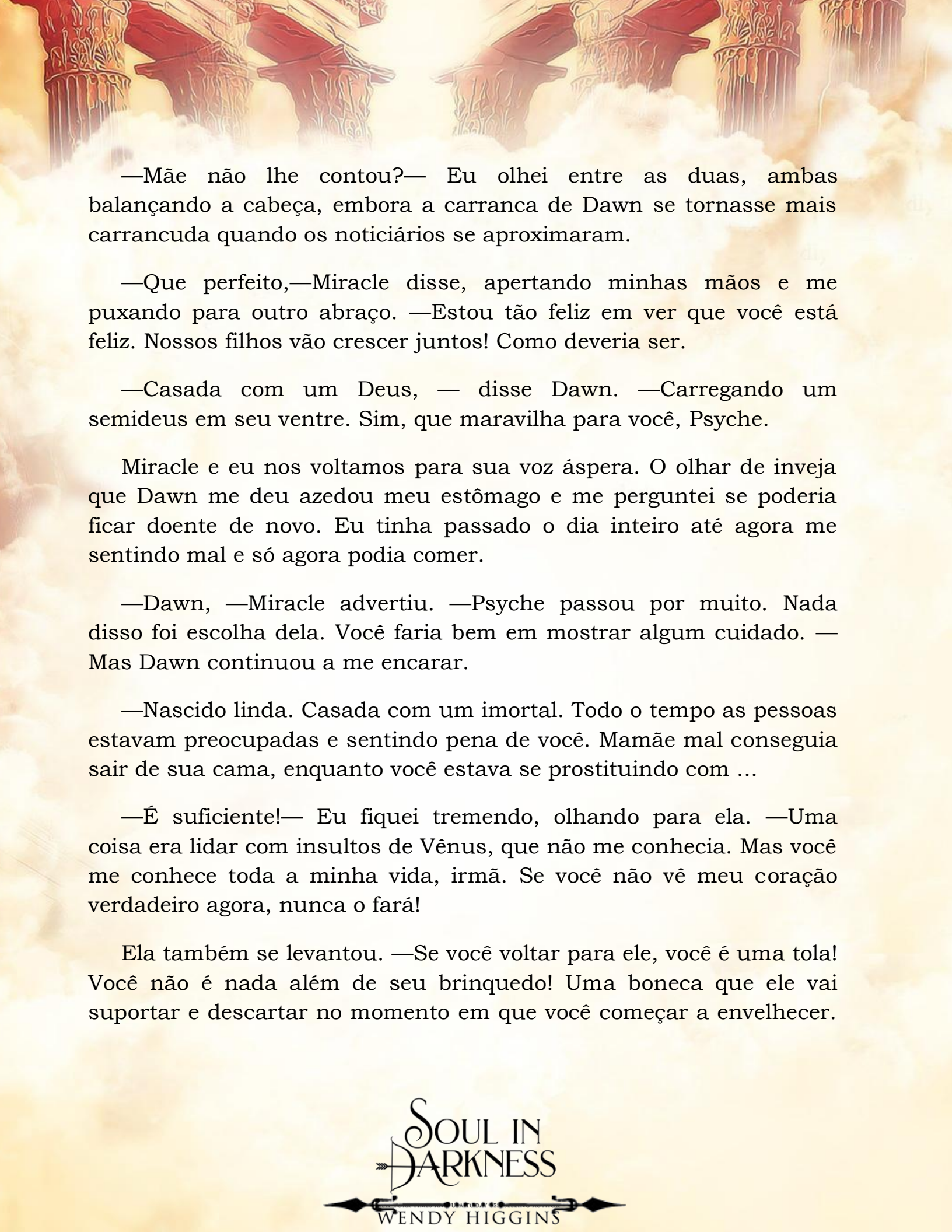
Ambos me beijaram e varreram seus olhos sobre mim. Senti-me entorpecida em relação a elas, o que me causou remorso. Não foi culpa delas pelo papel que desempenharam nos meus erros. Elas haviam sido enganadas por Vênus. Mas eu não pude deixar de desejar que eles tivessem me ouvido e confiado em meus instintos ao invés de me fazer questionar meus sentimentos por Cupid.

Não, eu disse a mim mesma. Elas não eram culpadas por minhas ações. Eu tentei me livrar da negatividade e aproveitar a visita delas.

—Eu tenho notícias, —Miracle disse sobre o chá, sorrindo. —Estou finalmente grávida!— Eu aplaudi. Eles estavam tentando há anos. Dawn fez sons felizes e eu pulei para abraçar Miracle.

—Que magnífico, irmã!— Eu disse, pegando as mãos dela. —Seremos mães juntas!

As sobrancelhas de Miracle se apertaram. —Você esta grávida?



—Mãe não lhe contou?— Eu olhei entre as duas, ambas balançando a cabeça, embora a carranca de Dawn se tornasse mais carrancuda quando os noticiários se aproximaram.

—Que perfeito,—Miracle disse, apertando minhas mãos e me puxando para outro abraço. —Estou tão feliz em ver que você está feliz. Nossos filhos vão crescer juntos! Como deveria ser.

—Casada com um Deus, — disse Dawn. —Carregando um semideus em seu ventre. Sim, que maravilha para você, Psyche.

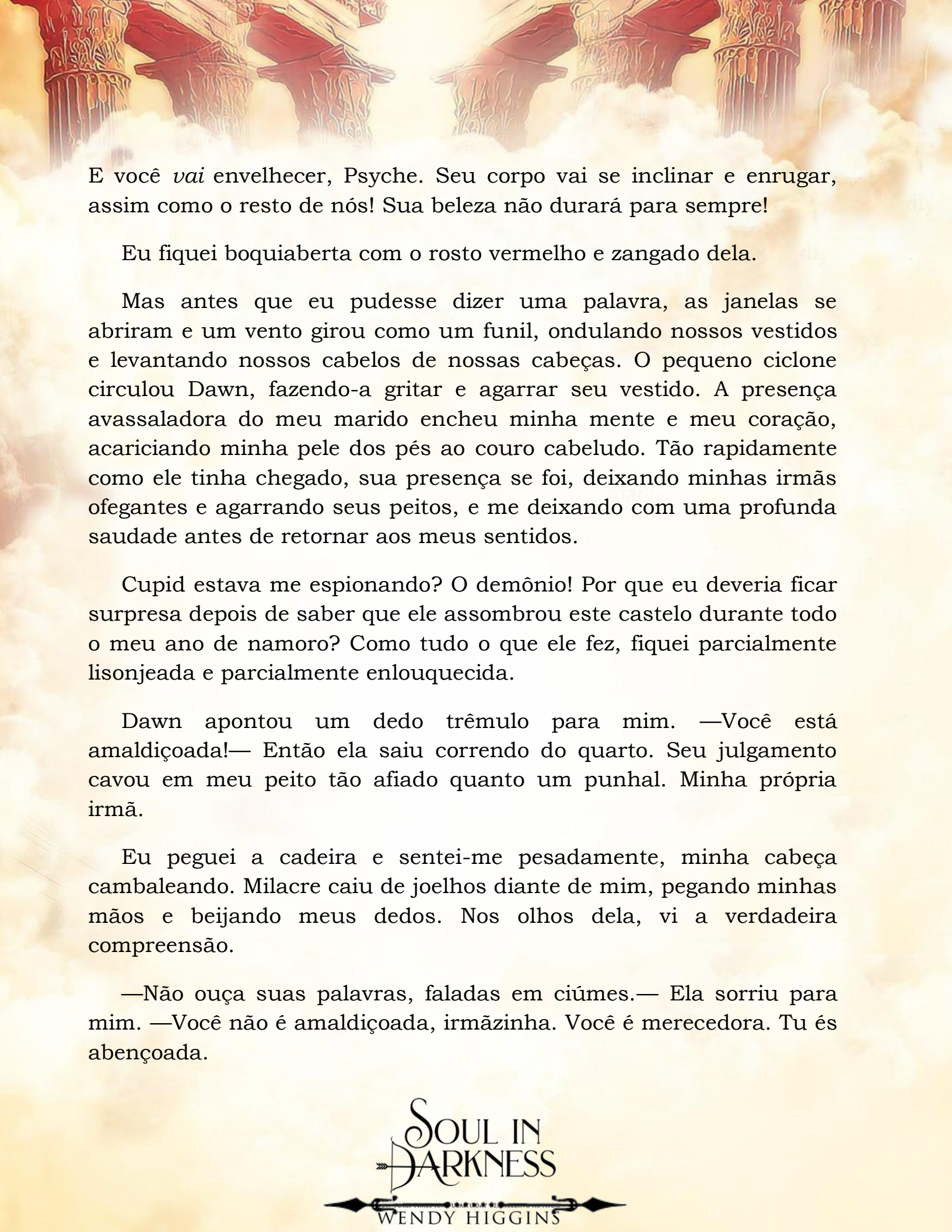
Miracle e eu nos voltamos para sua voz áspera. O olhar de inveja que Dawn me deu azedou meu estômago e me perguntei se poderia ficar doente de novo. Eu tinha passado o dia inteiro até agora me sentindo mal e só agora podia comer.

—Dawn, —Miracle advertiu. —Psyche passou por muito. Nada disso foi escolha dela. Você faria bem em mostrar algum cuidado. — Mas Dawn continuou a me encarar.

—Nascido linda. Casada com um imortal. Todo o tempo as pessoas estavam preocupadas e sentindo pena de você. Mamãe mal conseguia sair de sua cama, enquanto você estava se prostituindo com ...

—É suficiente!— Eu fiquei tremendo, olhando para ela. —Uma coisa era lidar com insultos de Vênus, que não me conhecia. Mas você me conhece toda a minha vida, irmã. Se você não vê meu coração verdadeiro agora, nunca o fará!

Ela também se levantou. —Se você voltar para ele, você é uma tola! Você não é nada além de seu brinquedo! Uma boneca que ele vai suportar e descartar no momento em que você começar a envelhecer.



E você *vai* envelhecer, Psyche. Seu corpo vai se inclinar e enrugar, assim como o resto de nós! Sua beleza não durará para sempre!

Eu fiquei boquiaberta com o rosto vermelho e zangado dela.

Mas antes que eu pudesse dizer uma palavra, as janelas se abriram e um vento girou como um funil, ondulando nossos vestidos e levantando nossos cabelos de nossas cabeças. O pequeno ciclone circulou Dawn, fazendo-a gritar e agarrar seu vestido. A presença avassaladora do meu marido encheu minha mente e meu coração, acariciando minha pele dos pés ao couro cabeludo. Tão rapidamente como ele tinha chegado, sua presença se foi, deixando minhas irmãs ofegantes e agarrando seus peitos, e me deixando com uma profunda saudade antes de retornar aos meus sentidos.

Cupid estava me espionando? O demônio! Por que eu deveria ficar surpresa depois de saber que ele assombrou este castelo durante todo o meu ano de namoro? Como tudo o que ele fez, fiquei parcialmente lisonjeada e parcialmente enlouquecida.

Dawn apontou um dedo trêmulo para mim. —Você está amaldiçoada!— Então ela saiu correndo do quarto. Seu julgamento cavou em meu peito tão afiado quanto um punhal. Minha própria irmã.

Eu peguei a cadeira e sentei-me pesadamente, minha cabeça cambaleando. Milacre caiu de joelhos diante de mim, pegando minhas mãos e beijando meus dedos. Nos olhos dela, vi a verdadeira compreensão.

—Não ouça suas palavras, faladas em ciúmes.— Ela sorriu para mim. —Você não é amaldiçoada, irmãzinha. Você é merecedora. Tu és abençoada.



CHAPTER FORTY-THREE



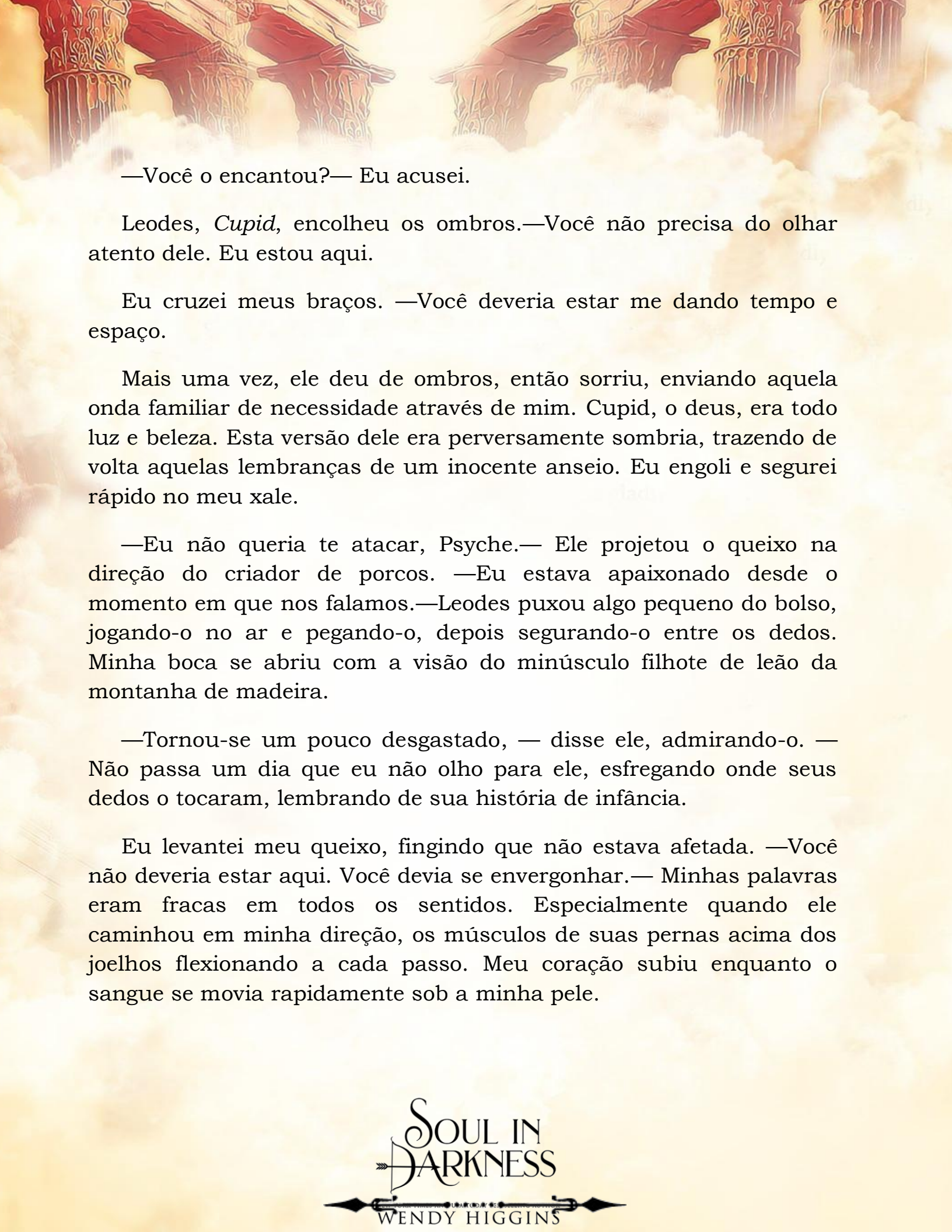
MINUTOS DESPERDIÇADOS

PSYCHE

Eu precisava sair do castelo. Eu precisava andar. Boldar me seguiu, sem questionar, enquanto eu vestia o xale com capuz e sandálias simples. Era dia de mercado, e eu queria me perder em uma multidão de pessoas, suas vozes e carrinhos estourando abafando os sons dos meus próprios pensamentos.

Primeiro, fui até a esquina onde o criador de porcos ficava em sua barraca. Eu permaneci fora de sua vista, mas minha respiração ficou pesada enquanto eu olhava para o homem que Cupid tinha escolhido para me fazer apaixonar. Medonho. Quão perto eu cheguei a ser sua esposa. Isso me deixou doente. Eu olhei para o telhado da baia nas proximidades, onde ele provavelmente se empoleirou, puxando seu arco, acidentalmente se chocando.

Um sorriso apareceu no meu rosto pouco antes de um senso de consciência me fazer respirar. Virei-me rapidamente para ver Leodes parado no meio do caminho, encostado a uma parede de barraca, com os braços cruzados, mais sexy do que qualquer forma humana merecia ser. Olhei de relance para Boldar, que olhou com atenção na direção oposta.



—Você o encantou?— Eu acusei.

Leodes, *Cupid*, encolheu os ombros.—Você não precisa do olhar atento dele. Eu estou aqui.

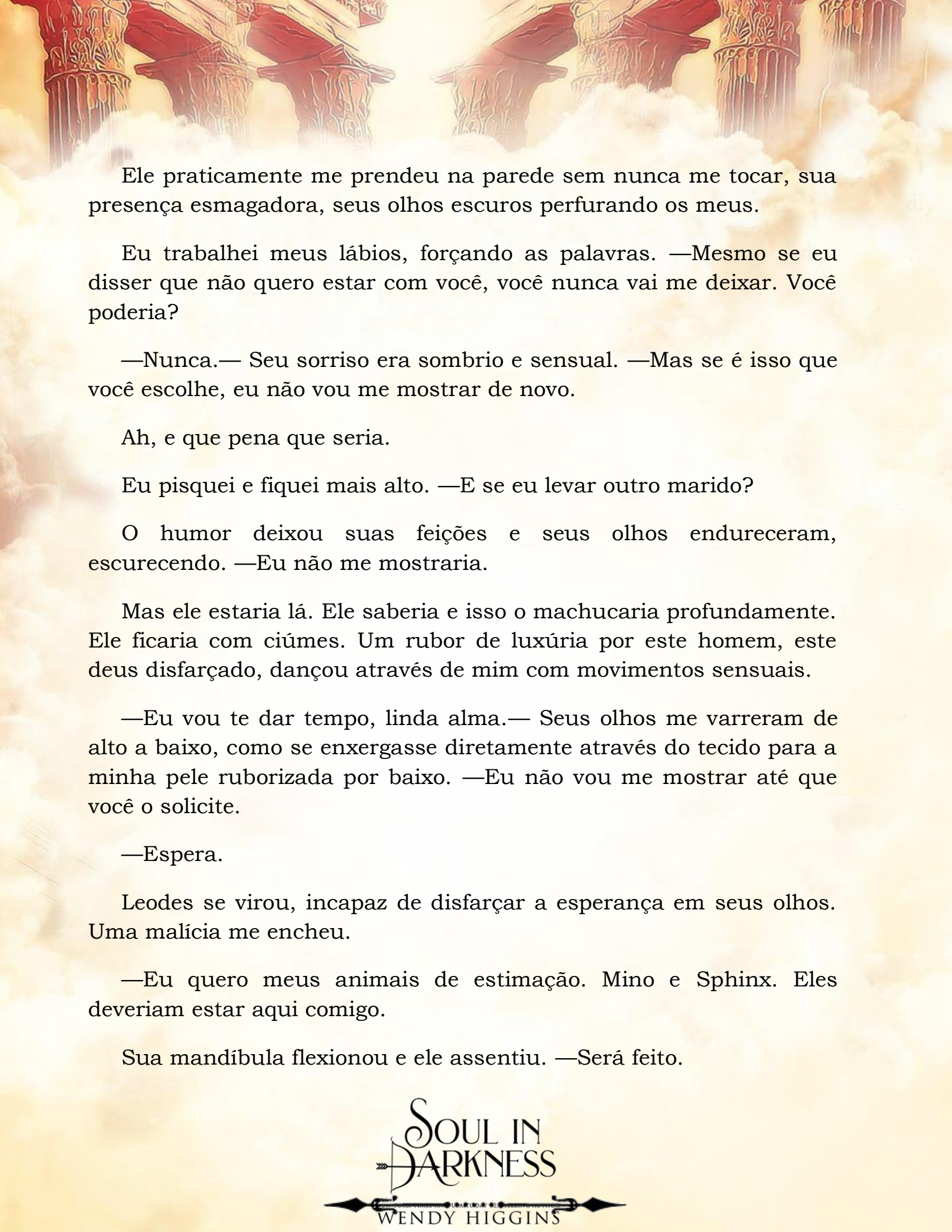
Eu cruzei meus braços. —Você deveria estar me dando tempo e espaço.

Mais uma vez, ele deu de ombros, então sorriu, enviando aquela onda familiar de necessidade através de mim. Cupid, o deus, era todo luz e beleza. Esta versão dele era perversamente sombria, trazendo de volta aquelas lembranças de um inocente anseio. Eu engoli e segurei rápido no meu xale.

—Eu não queria te atacar, Psyche.— Ele projetou o queixo na direção do criador de porcos. —Eu estava apaixonado desde o momento em que nos falamos.—Leodes puxou algo pequeno do bolso, jogando-o no ar e pegando-o, depois segurando-o entre os dedos. Minha boca se abriu com a visão do minúsculo filhote de leão da montanha de madeira.

—Tornou-se um pouco desgastado, — disse ele, admirando-o. — Não passa um dia que eu não olho para ele, esfregando onde seus dedos o tocaram, lembrando de sua história de infância.

Eu levantei meu queixo, fingindo que não estava afetada. —Você não deveria estar aqui. Você devia se envergonhar.— Minhas palavras eram fracas em todos os sentidos. Especialmente quando ele caminhou em minha direção, os músculos de suas pernas acima dos joelhos flexionando a cada passo. Meu coração subiu enquanto o sangue se movia rapidamente sob a minha pele.



Ele praticamente me prendeu na parede sem nunca me tocar, sua presença esmagadora, seus olhos escuros perfurando os meus.

Eu trabalhei meus lábios, forçando as palavras. —Mesmo se eu disser que não quero estar com você, você nunca vai me deixar. Você poderia?

—Nunca.— Seu sorriso era sombrio e sensual. —Mas se é isso que você escolhe, eu não vou me mostrar de novo.

Ah, e que pena que seria.

Eu pisquei e fiquei mais alto. —E se eu levar outro marido?

O humor deixou suas feições e seus olhos endureceram, escurecendo. —Eu não me mostraria.

Mas ele estaria lá. Ele saberia e isso o machucaria profundamente. Ele ficaria com ciúmes. Um rubor de luxúria por este homem, este deus disfarçado, dançou através de mim com movimentos sensuais.

—Eu vou te dar tempo, linda alma.— Seus olhos me varreram de alto a baixo, como se enxergasse diretamente através do tecido para a minha pele ruborizada por baixo. —Eu não vou me mostrar até que você o solicite.

—Espera.

Leodes se virou, incapaz de disfarçar a esperança em seus olhos. Uma malícia me encheu.

—Eu quero meus animais de estimação. Mino e Sphinx. Eles deveriam estar aqui comigo.

Sua mandíbula flexionou e ele assentiu. —Será feito.



Ele se virou e saiu do pequeno beco, fazendo com que Boldar sacudisse a cabeça e vasculhasse o beco em confusão. Meus joelhos tremeram e eu pressionei minhas coxas juntas.

— Estou pronta para voltar, — eu sussurrei.



Naquela noite, eu tranquei Smokey para fora do quarto. Abri a janela do meu quarto o mais larga que pude e subi entre as minhas cobertas, esperando na quase escuridão.

Não demorou muito.

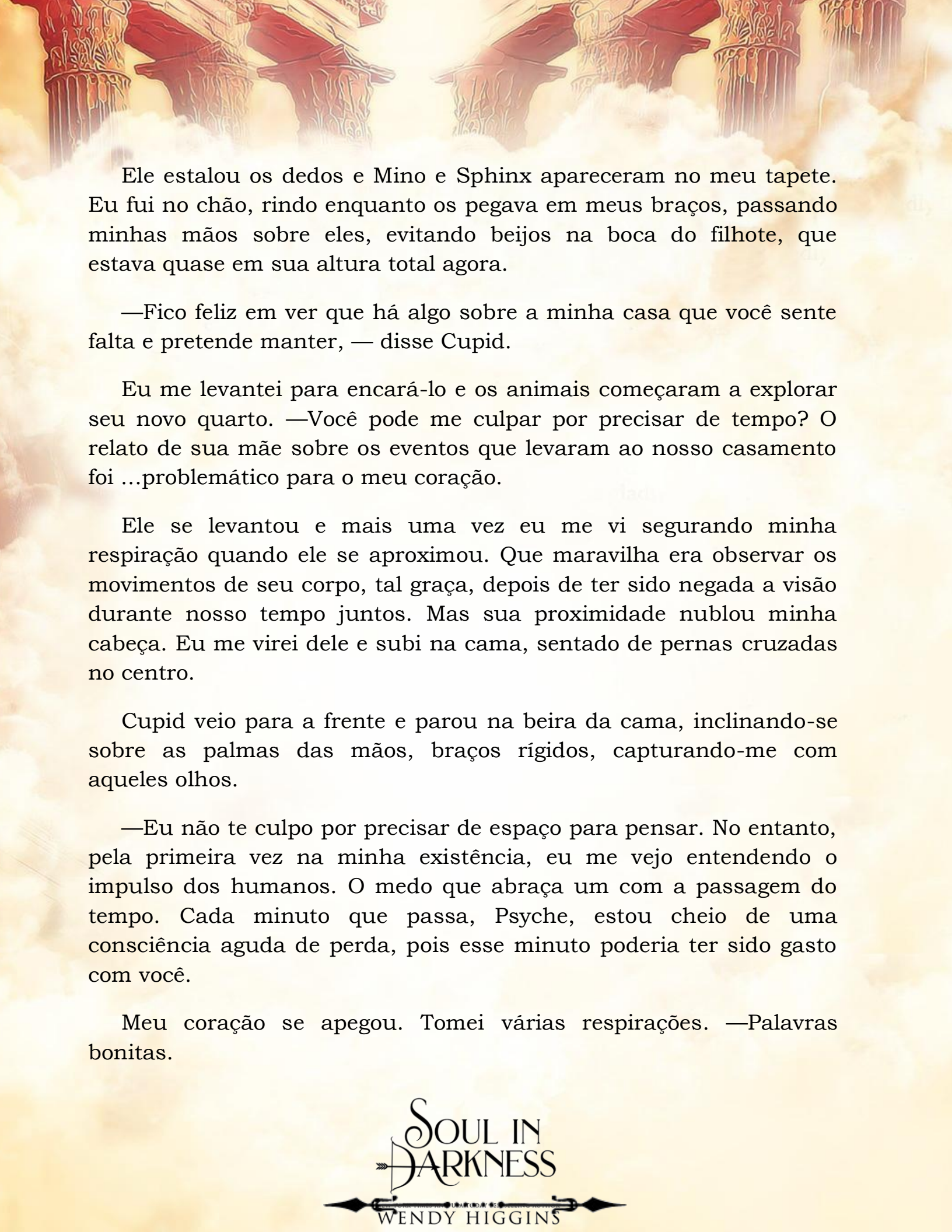
Uma brisa soprou pelo espaço, farfalhando as cortinas penduradas em volta da minha cama, e a solidão da sala tomou uma intensidade. Eu olhei ao redor, não vendo nada, mas meu coração o sentiu com perfeita clareza.

—Mostre-se, marido.

—É marido, agora?

Eu inalei em silêncio a magnífica visão dele na minha borda da janela, recostando-me contra suas enormes asas. A lua brilhava prateada em seus cabelos de platina gelada. Seus olhos brilhavam como a lagoa profunda no verão. Um joelho estava em sua curta toga, apenas uma sombra escondendo o que estava embaixo, e seu peito estava nu, os músculos tensos. Percebendo que eu estava prendendo a respiração, deixei escapar com um estremecimento.

—Sim. *Marido*. Eu não te desamparei. Você trouxe meus animais de estimação?



Ele estalou os dedos e Mino e Sphinx apareceram no meu tapete. Eu fui no chão, rindo enquanto os pegava em meus braços, passando minhas mãos sobre eles, evitando beijos na boca do filhote, que estava quase em sua altura total agora.

—Fico feliz em ver que há algo sobre a minha casa que você sente falta e pretende manter, — disse Cupid.

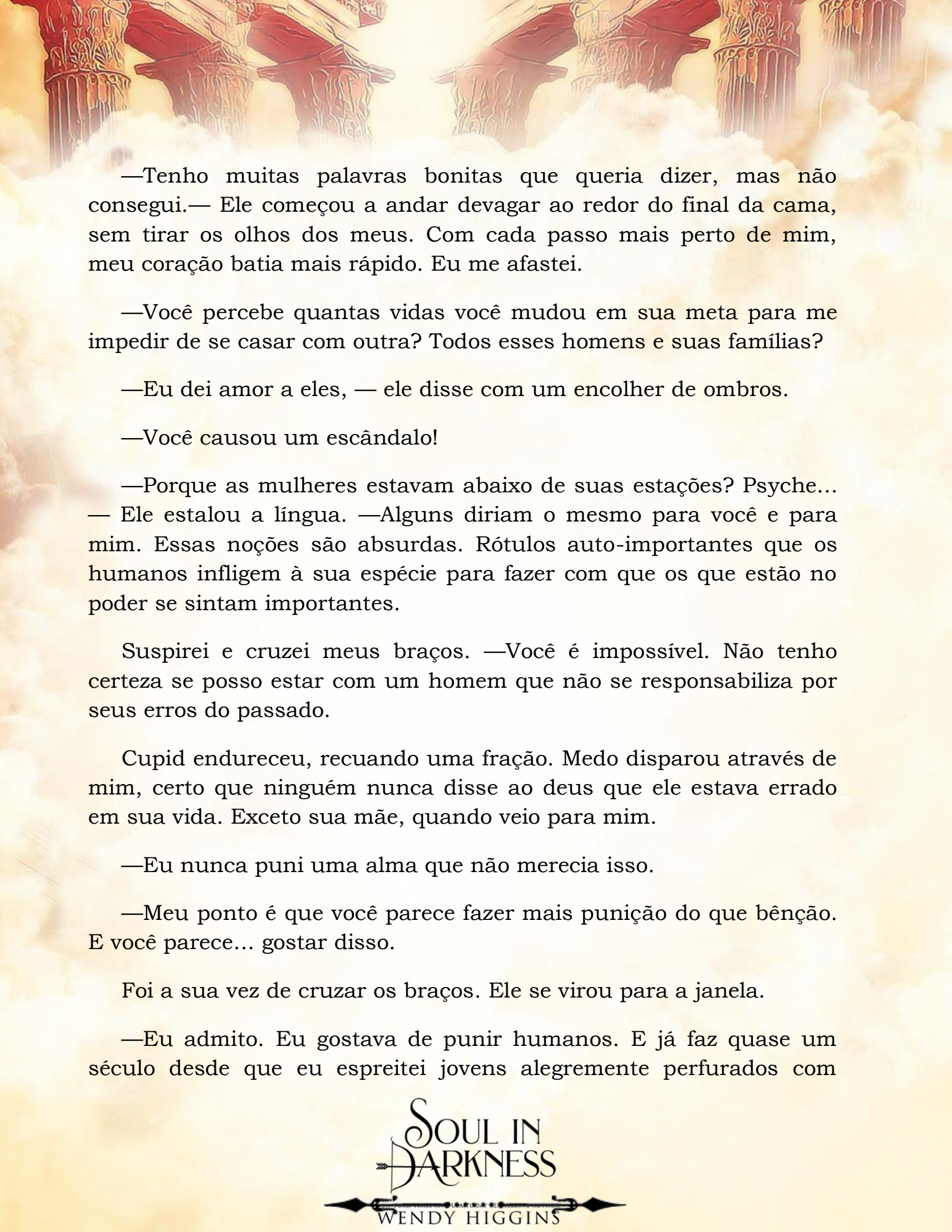
Eu me levantei para encará-lo e os animais começaram a explorar seu novo quarto. —Você pode me culpar por precisar de tempo? O relato de sua mãe sobre os eventos que levaram ao nosso casamento foi ...problemático para o meu coração.

Ele se levantou e mais uma vez eu me vi segurando minha respiração quando ele se aproximou. Que maravilha era observar os movimentos de seu corpo, tal graça, depois de ter sido negada a visão durante nosso tempo juntos. Mas sua proximidade nublou minha cabeça. Eu me virei dele e subi na cama, sentado de pernas cruzadas no centro.

Cupid veio para a frente e parou na beira da cama, inclinando-se sobre as palmas das mãos, braços rígidos, capturando-me com aqueles olhos.

—Eu não te culpo por precisar de espaço para pensar. No entanto, pela primeira vez na minha existência, eu me vejo entendendo o impulso dos humanos. O medo que abraça um com a passagem do tempo. Cada minuto que passa, Psyche, estou cheio de uma consciência aguda de perda, pois esse minuto poderia ter sido gasto com você.

Meu coração se apegou. Tomei várias respirações. —Palavras bonitas.



—Tenho muitas palavras bonitas que queria dizer, mas não consegui.— Ele começou a andar devagar ao redor do final da cama, sem tirar os olhos dos meus. Com cada passo mais perto de mim, meu coração batia mais rápido. Eu me afastei.

—Você percebe quantas vidas você mudou em sua meta para me impedir de se casar com outra? Todos esses homens e suas famílias?

—Eu dei amor a eles, — ele disse com um encolher de ombros.

—Você causou um escândalo!

—Porque as mulheres estavam abaixo de suas estações? Psyche... — Ele estalou a língua. —Alguns diriam o mesmo para você e para mim. Essas noções são absurdas. Rótulos auto-importantes que os humanos infligem à sua espécie para fazer com que os que estão no poder se sintam importantes.

Suspirei e cruzei meus braços. —Você é impossível. Não tenho certeza se posso estar com um homem que não se responsabiliza por seus erros do passado.

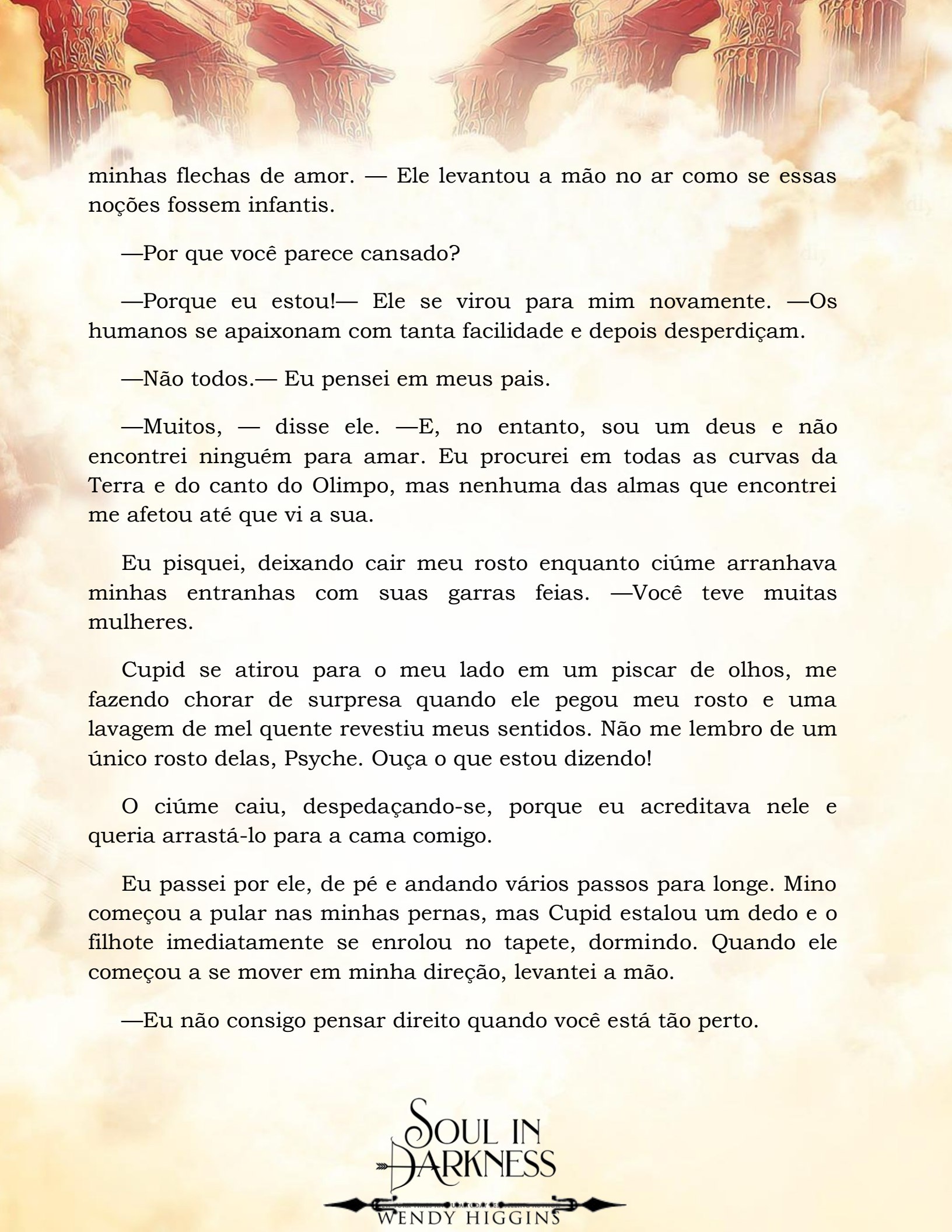
Cupid endureceu, recuando uma fração. Medo disparou através de mim, certo que ninguém nunca disse ao deus que ele estava errado em sua vida. Exceto sua mãe, quando veio para mim.

—Eu nunca puni uma alma que não merecia isso.

—Meu ponto é que você parece fazer mais punição do que bênção. E você parece... gostar disso.

Foi a sua vez de cruzar os braços. Ele se virou para a janela.

—Eu admito. Eu gostava de punir humanos. E já faz quase um século desde que eu espreeitei jovens alegremente perfurados com



minhas flechas de amor. — Ele levantou a mão no ar como se essas noções fossem infantis.

—Por que você parece cansado?

—Porque eu estou!— Ele se virou para mim novamente. —Os humanos se apaixonam com tanta facilidade e depois desperdiçam.

—Não todos.— Eu pensei em meus pais.

—Muitos, — disse ele. —E, no entanto, sou um deus e não encontrei ninguém para amar. Eu procurei em todas as curvas da Terra e do canto do Olimpo, mas nenhuma das almas que encontrei me afetou até que vi a sua.

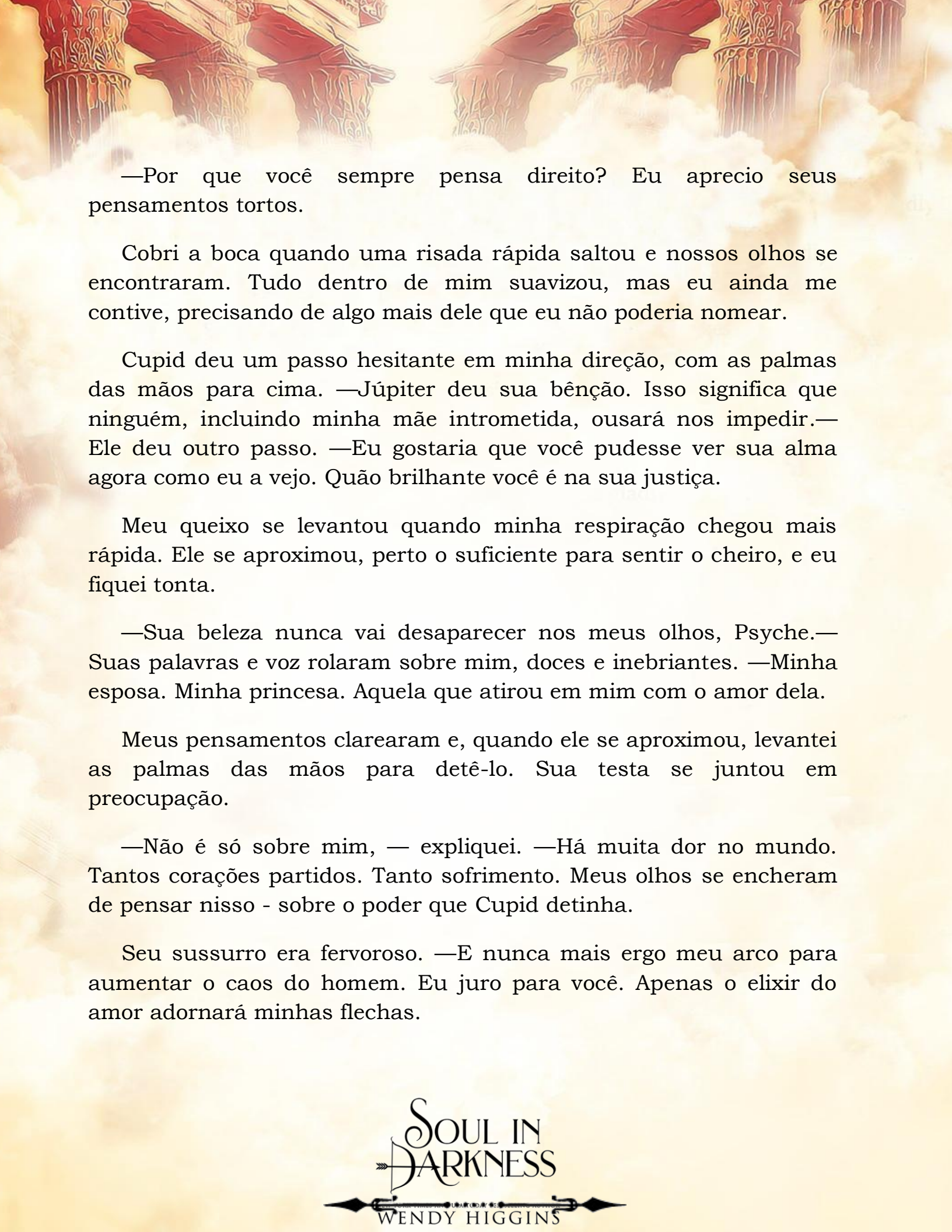
Eu pisquei, deixando cair meu rosto enquanto ciúme arranhava minhas entranhas com suas garras feias. —Você teve muitas mulheres.

Cupid se atirou para o meu lado em um piscar de olhos, me fazendo chorar de surpresa quando ele pegou meu rosto e uma lavagem de mel quente revestiu meus sentidos. Não me lembro de um único rosto delas, Psyche. Ouça o que estou dizendo!

O ciúme caiu, despedaçando-se, porque eu acreditava nele e queria arrastá-lo para a cama comigo.

Eu passei por ele, de pé e andando vários passos para longe. Mino começou a pular nas minhas pernas, mas Cupid estalou um dedo e o filhote imediatamente se enrolou no tapete, dormindo. Quando ele começou a se mover em minha direção, levantei a mão.

—Eu não consigo pensar direito quando você está tão perto.



—Por que você sempre pensa direito? Eu aprecio seus pensamentos tortos.

Cobri a boca quando uma risada rápida saltou e nossos olhos se encontraram. Tudo dentro de mim suavizou, mas eu ainda me contive, precisando de algo mais dele que eu não poderia nomear.

Cupid deu um passo hesitante em minha direção, com as palmas das mãos para cima. —Júpiter deu sua bênção. Isso significa que ninguém, incluindo minha mãe intrometida, ousará nos impedir.— Ele deu outro passo. —Eu gostaria que você pudesse ver sua alma agora como eu a vejo. Quão brilhante você é na sua justiça.

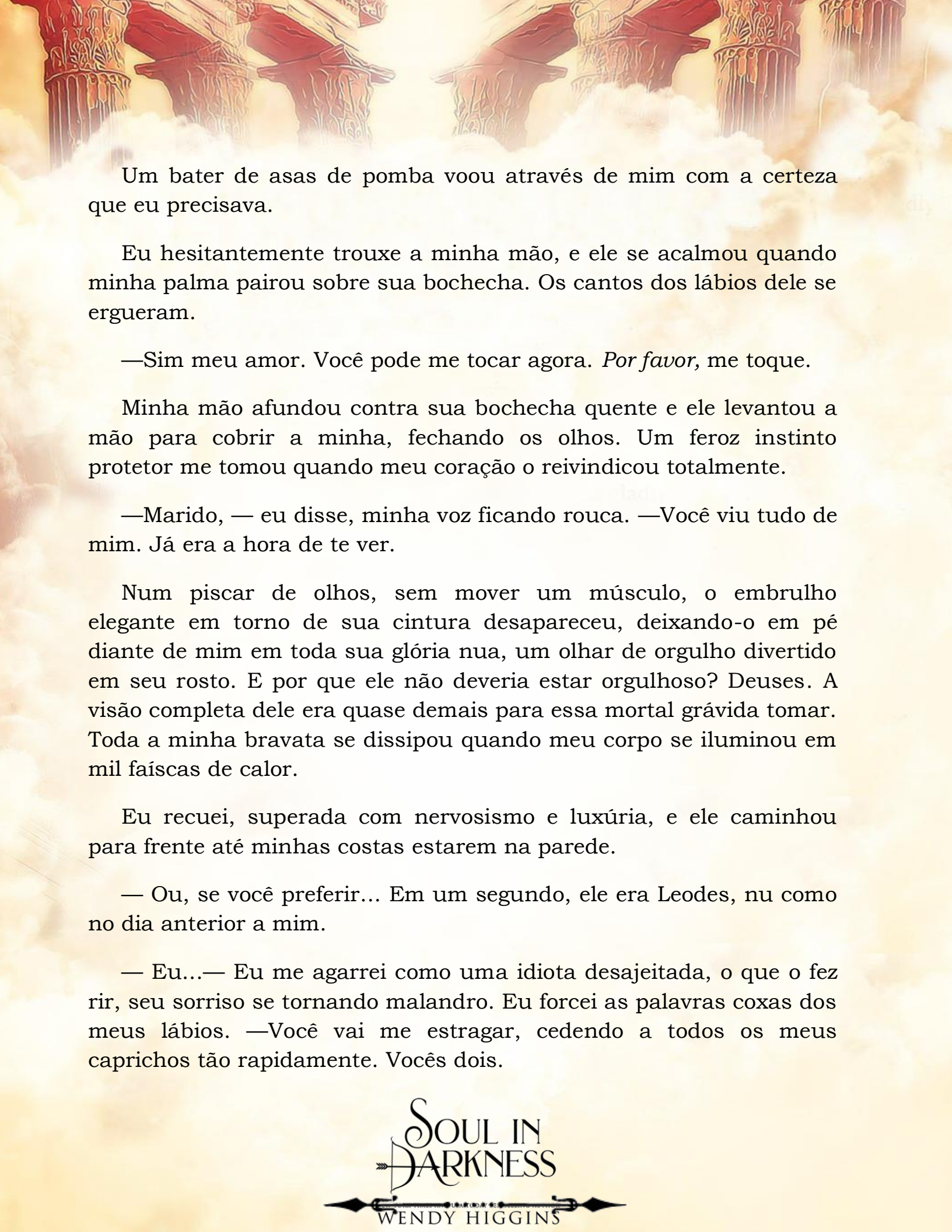
Meu queixo se levantou quando minha respiração chegou mais rápida. Ele se aproximou, perto o suficiente para sentir o cheiro, e eu fiquei tonta.

—Sua beleza nunca vai desaparecer nos meus olhos, Psyche.— Suas palavras e voz rolaram sobre mim, doces e inebriantes. —Minha esposa. Minha princesa. Aquela que atirou em mim com o amor dela.

Meus pensamentos clarearam e, quando ele se aproximou, levantei as palmas das mãos para detê-lo. Sua testa se juntou em preocupação.

—Não é só sobre mim, — expliquei. —Há muita dor no mundo. Tantos corações partidos. Tanto sofrimento. Meus olhos se encheram de pensar nisso - sobre o poder que Cupid detinha.

Seu sussurro era fervoroso. —E nunca mais ergo meu arco para aumentar o caos do homem. Eu juro para você. Apenas o elixir do amor adornará minhas flechas.



Um bater de asas de pomba voou através de mim com a certeza que eu precisava.

Eu hesitantemente trouxe a minha mão, e ele se acalmou quando minha palma pairou sobre sua bochecha. Os cantos dos lábios dele se ergueram.

—Sim meu amor. Você pode me tocar agora. *Por favor*, me toque.

Minha mão afundou contra sua bochecha quente e ele levantou a mão para cobrir a minha, fechando os olhos. Um feroz instinto protetor me tomou quando meu coração o reivindicou totalmente.

—Marido, — eu disse, minha voz ficando rouca. —Você viu tudo de mim. Já era a hora de te ver.

Num piscar de olhos, sem mover um músculo, o embrulho elegante em torno de sua cintura desapareceu, deixando-o em pé diante de mim em toda sua glória nua, um olhar de orgulho divertido em seu rosto. E por que ele não deveria estar orgulhoso? Deuses. A visão completa dele era quase demais para essa mortal grávida tomar. Toda a minha bravata se dissipou quando meu corpo se iluminou em mil faíscas de calor.

Eu recuei, superada com nervosismo e luxúria, e ele caminhou para frente até minhas costas estarem na parede.

— Ou, se você preferir... Em um segundo, ele era Leodes, nu como no dia anterior a mim.

— Eu...— Eu me agarrei como uma idiota desajeitada, o que o fez rir, seu sorriso se tornando malandro. Eu forcei as palavras coxas dos meus lábios. —Você vai me estragar, cedendo a todos os meus caprichos tão rapidamente. Vocês dois.



—Eu não sinto muito.— Ele pegou meu rosto, avançando para que nossos corpos ficassem grudados, um gemido suave passando meus lábios. Ele voltou a sua verdadeira forma. Meus olhos se fecharam, subjugados. — Você ficará tímida agora que seus olhos podem me contemplar? Talvez se eu desaparecesse por um momento ...

Para o meu choque, ele baixou os joelhos e levantou a bainha do meu vestido, puxando-o sobre a cabeça. Desaparecer, de fato! Eu segurei sua cabeça através das camadas enquanto sua boca encontrava meu centro, e minha cabeça voou para trás, batendo na parede com um *baque* satisfatório. As mãos do Cupid seguravam meu traseiro, não me deixando cair, embora minhas pernas parecessem perder seus ossos.

Uma batida forte na minha porta nos fez ir ainda.

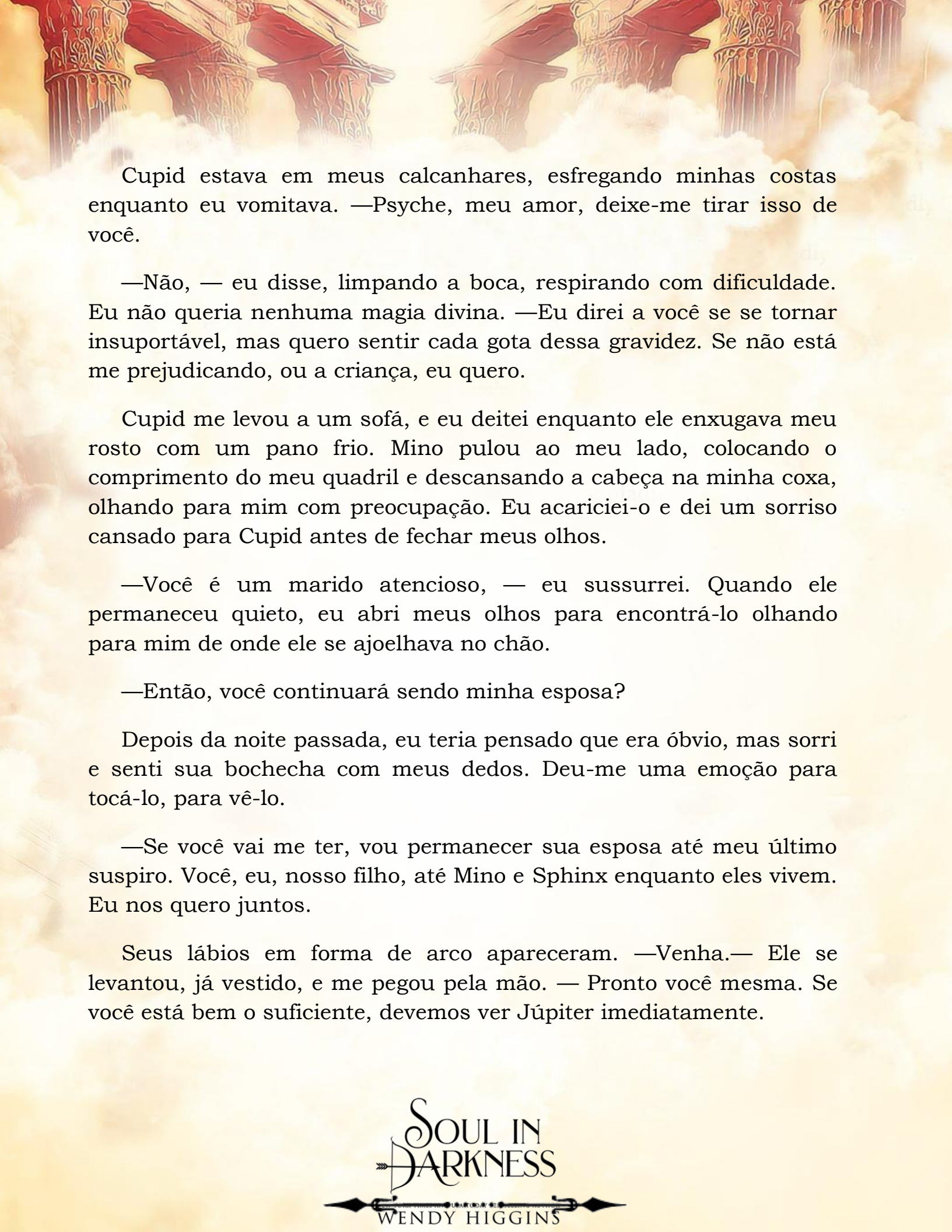
—Princesa?— chamado Boldar. —Você está bem?

—Meu marido esta aqui!— Eu soltei, então mordi meu lábio. — Tudo está bem!

—Uh ...tudo bem, então.— Ele limpou a garganta e ouvi seus passos rapidamente recuando pelo corredor. Eu ri brevemente antes da língua mágica de Cupid apagar todos os pensamentos restantes.



Eu mal podia me mover na manhã seguinte. Meu corpo estava tão exausto quanto no retorno do submundo. Isso estava dizendo muito. Quando os sons das aves marinhas me fizeram abrir os olhos, encontrei Cupid apoiado no cotovelo ao meu lado, cheirando a mel. Meu sangue vibrou com o olhar sério em seus olhos. E então o enjoo empurrou seu caminho para cima e eu saltei da cama.



Cupid estava em meus calcanhares, esfregando minhas costas enquanto eu vomitava. —Psyche, meu amor, deixe-me tirar isso de você.

—Não, — eu disse, limpando a boca, respirando com dificuldade. Eu não queria nenhuma magia divina. —Eu direi a você se se tornar insuportável, mas quero sentir cada gota dessa gravidez. Se não está me prejudicando, ou a criança, eu quero.

Cupid me levou a um sofá, e eu deitei enquanto ele enxugava meu rosto com um pano frio. Mino pulou ao meu lado, colocando o comprimento do meu quadril e descansando a cabeça na minha coxa, olhando para mim com preocupação. Eu acariciei-o e dei um sorriso cansado para Cupid antes de fechar meus olhos.

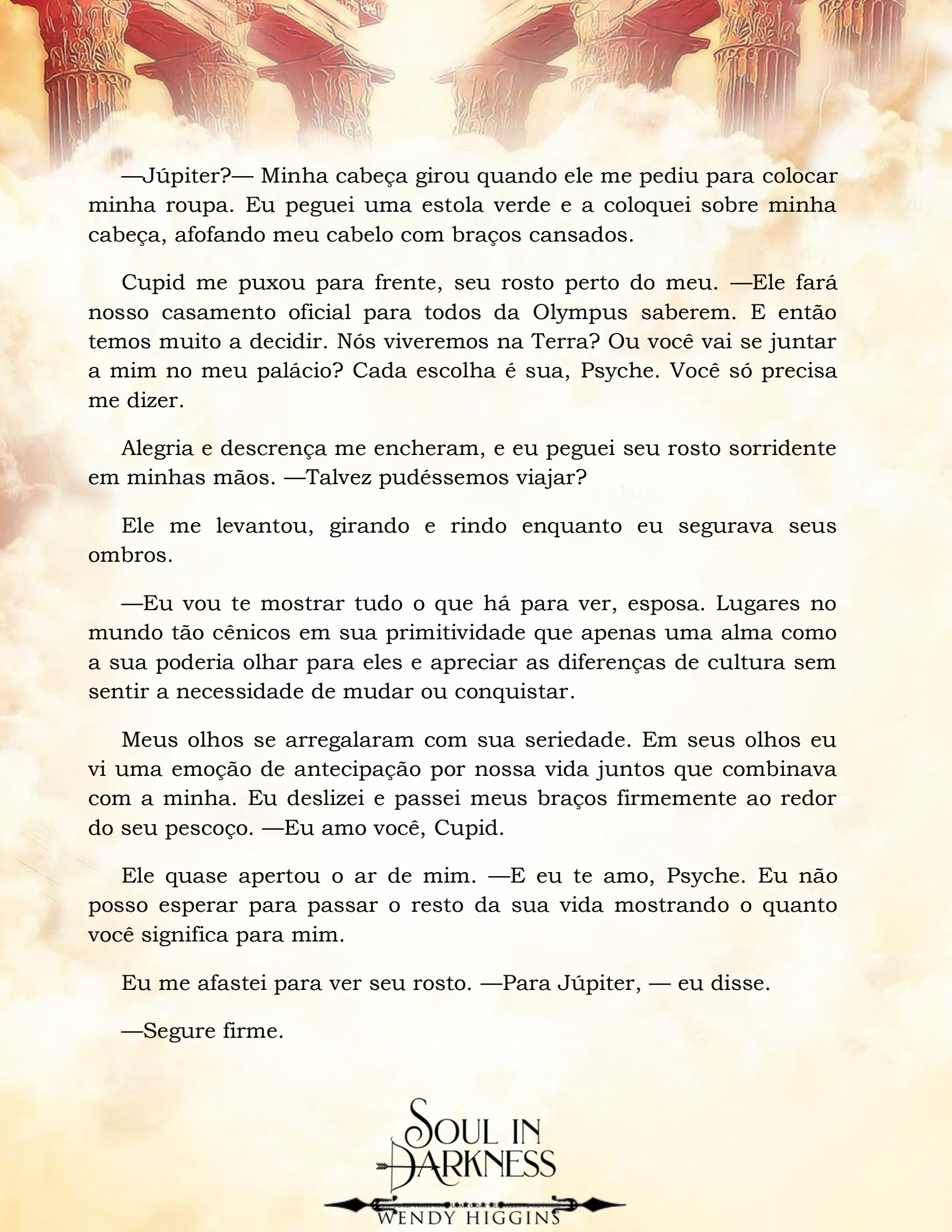
—Você é um marido atencioso, — eu sussurrei. Quando ele permaneceu quieto, eu abri meus olhos para encontrá-lo olhando para mim de onde ele se ajoelhava no chão.

—Então, você continuará sendo minha esposa?

Depois da noite passada, eu teria pensado que era óbvio, mas sorri e senti sua bochecha com meus dedos. Deu-me uma emoção para tocá-lo, para vê-lo.

—Se você vai me ter, vou permanecer sua esposa até meu último suspiro. Você, eu, nosso filho, até Mino e Sphinx enquanto eles vivem. Eu nos quero juntos.

Seus lábios em forma de arco apareceram. —Venha.— Ele se levantou, já vestido, e me pegou pela mão. — Pronto você mesma. Se você está bem o suficiente, devemos ver Júpiter imediatamente.



—Júpiter?— Minha cabeça girou quando ele me pediu para colocar minha roupa. Eu peguei uma estola verde e a coloquei sobre minha cabeça, afofando meu cabelo com braços cansados.

Cupid me puxou para frente, seu rosto perto do meu. —Ele fará nosso casamento oficial para todos da Olympus saberem. E então temos muito a decidir. Nós viveremos na Terra? Ou você vai se juntar a mim no meu palácio? Cada escolha é sua, Psyche. Você só precisa me dizer.

Alegria e descrença me encheram, e eu peguei seu rosto sorridente em minhas mãos. —Talvez pudéssemos viajar?

Ele me levantou, girando e rindo enquanto eu segurava seus ombros.

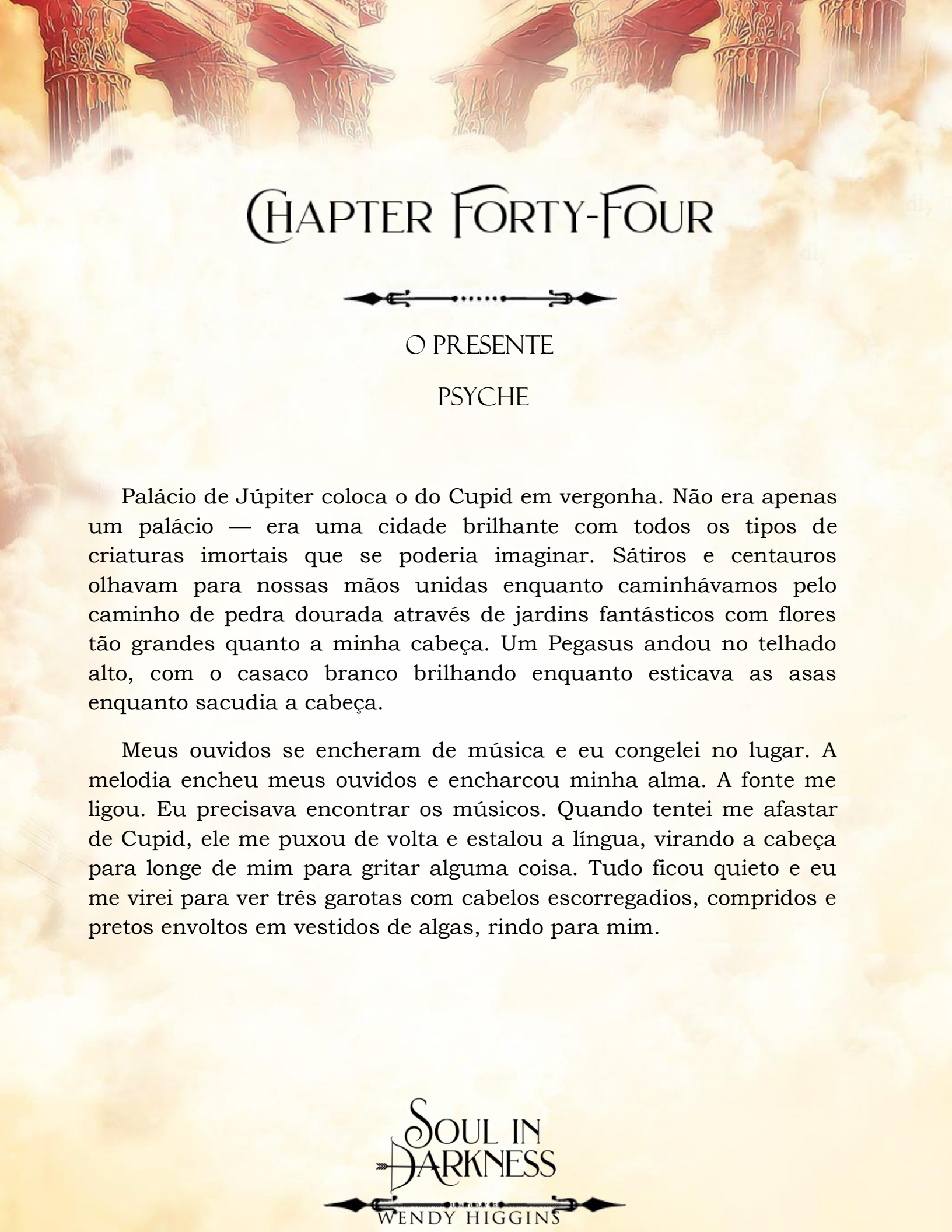
—Eu vou te mostrar tudo o que há para ver, esposa. Lugares no mundo tão cênicos em sua primitividade que apenas uma alma como a sua poderia olhar para eles e apreciar as diferenças de cultura sem sentir a necessidade de mudar ou conquistar.

Meus olhos se arregalaram com sua seriedade. Em seus olhos eu vi uma emoção de antecipação por nossa vida juntos que combinava com a minha. Eu deslizei e passei meus braços firmemente ao redor do seu pescoço. —Eu amo você, Cupid.

Ele quase apertou o ar de mim. —E eu te amo, Psyche. Eu não posso esperar para passar o resto da sua vida mostrando o quanto você significa para mim.

Eu me afastei para ver seu rosto. —Para Júpiter, — eu disse.

—Segure firme.



CHAPTER FORTY-FOUR



O PRESENTE

PSYCHE

Palácio de Júpiter coloca o do Cupid em vergonha. Não era apenas um palácio — era uma cidade brilhante com todos os tipos de criaturas imortais que se poderia imaginar. Sátiros e centauros olhavam para nossas mãos unidas enquanto caminhávamos pelo caminho de pedra dourada através de jardins fantásticos com flores tão grandes quanto a minha cabeça. Um Pegasus andou no telhado alto, com o casaco branco brilhando enquanto esticava as asas enquanto sacudia a cabeça.

Meus ouvidos se encheram de música e eu congelei no lugar. A melodia encheu meus ouvidos e encharcou minha alma. A fonte me ligou. Eu precisava encontrar os músicos. Quando tentei me afastar de Cupid, ele me puxou de volta e estalou a língua, virando a cabeça para longe de mim para gritar alguma coisa. Tudo ficou quieto e eu me virei para ver três garotas com cabelos escorregadios, compridos e pretos envoltos em vestidos de algas, rindo para mim.

—Sirenes¹⁶, —Cupid murmurou. Uma realização doentia deslizou através de mim. Eles estavam cantando para mim, tentando me atrair como um marinheiro triste, e eu tinha completamente sucumbido! Esses imortais tinham uma maneira de fazer com que os mortais se sentissem violados com seu poder fácil sobre nós. Eu olhei para os três, e Cupid nos moveu rapidamente por eles.

Na entrada do palácio de Júpiter havia duas gárgulas de pedra, como aquelas que guardavam a entrada do submundo, mas estas eram limpas e brilhantes. À medida que nos aproximamos, eles cresceram, amolecendo e aumentando, suas lanças brilhando ao sol.

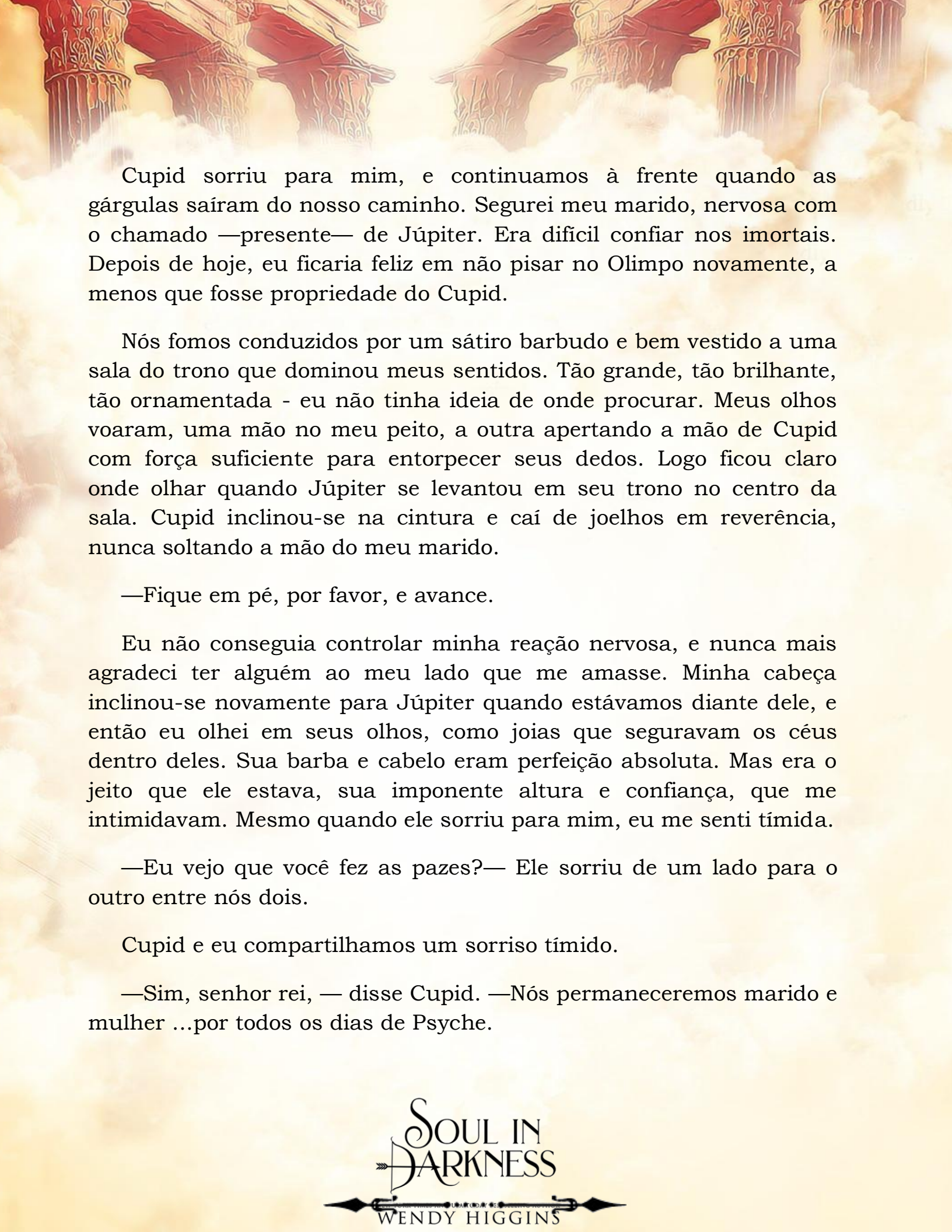
—Senhor deus do amor, — disse uma das gárgulas densamente através de dentes maciços que se curvavam para cima. —Você trouxe um mortal para a casa de Júpiter?

—Eu tenho, — disse Cupid, apertando minha mão. —Esta é a princesa Psyche, minha esposa. Júpiter sabe dela. Ele nos concederá entrada.

A gárgula ergueu a mão para sinalizar uma coisa mais jovem atrás dele. A criatura subiu correndo os degraus de alabastro mais rápido do que o meu olho poderia rastrear e estava de volta com a mesma rapidez. Ele acenou com a cabeça peluda e falou com um grito.

—O rei diz bem-vindo!





Cupid sorriu para mim, e continuamos à frente quando as gárgulas saíram do nosso caminho. Segurei meu marido, nervosa com o chamado —presente— de Júpiter. Era difícil confiar nos imortais. Depois de hoje, eu ficaria feliz em não pisar no Olimpo novamente, a menos que fosse propriedade do Cupid.

Nós fomos conduzidos por um sátiro barbudo e bem vestido a uma sala do trono que dominou meus sentidos. Tão grande, tão brilhante, tão ornamentada - eu não tinha ideia de onde procurar. Meus olhos voaram, uma mão no meu peito, a outra apertando a mão de Cupid com força suficiente para entorpecer seus dedos. Logo ficou claro onde olhar quando Júpiter se levantou em seu trono no centro da sala. Cupid inclinou-se na cintura e caí de joelhos em reverência, nunca soltando a mão do meu marido.

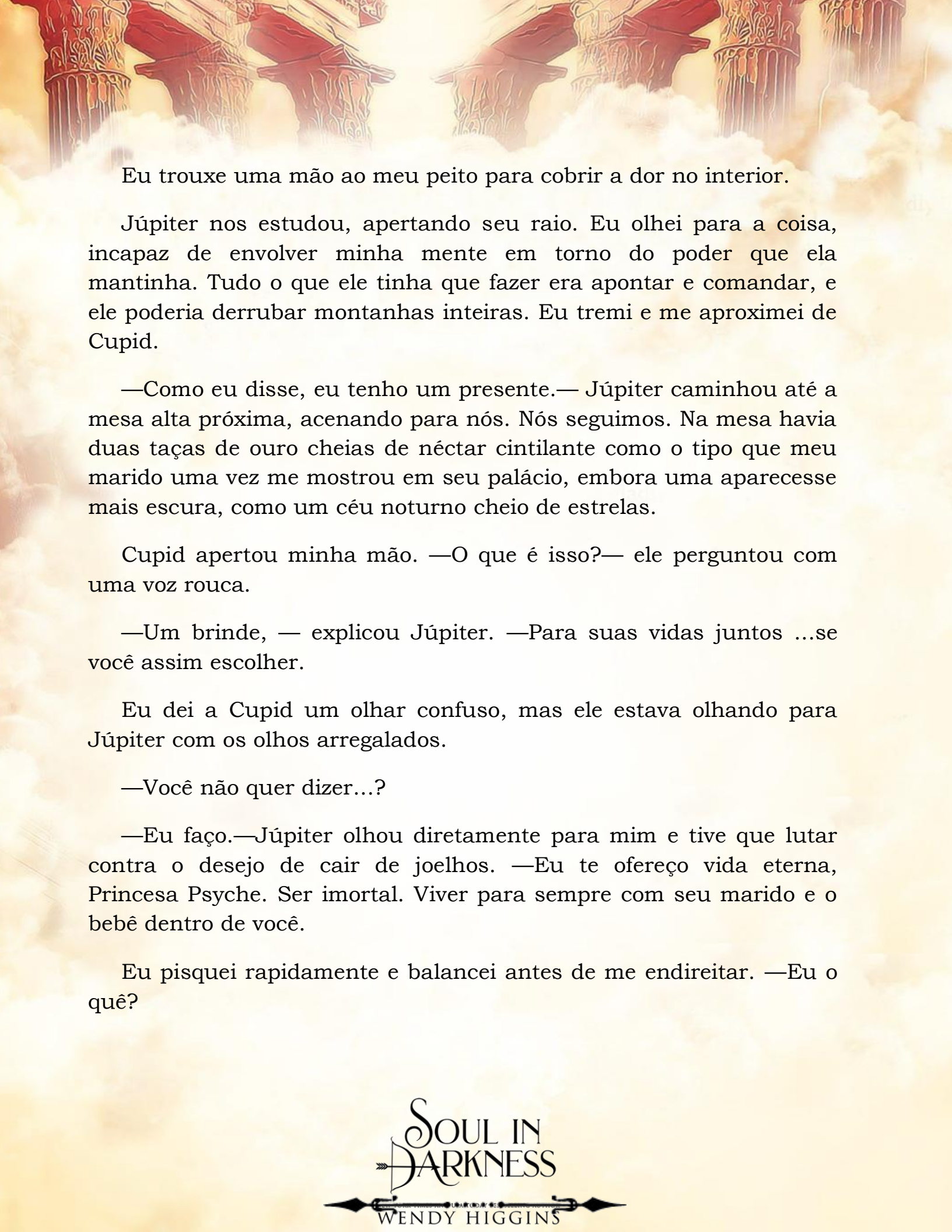
—Fique em pé, por favor, e avance.

Eu não conseguia controlar minha reação nervosa, e nunca mais agradei ter alguém ao meu lado que me amasse. Minha cabeça inclinou-se novamente para Júpiter quando estávamos diante dele, e então eu olhei em seus olhos, como joias que seguravam os céus dentro deles. Sua barba e cabelo eram perfeição absoluta. Mas era o jeito que ele estava, sua imponente altura e confiança, que me intimidavam. Mesmo quando ele sorriu para mim, eu me senti tímida.

—Eu vejo que você fez as pazes?— Ele sorriu de um lado para o outro entre nós dois.

Cupid e eu compartilhamos um sorriso tímido.

—Sim, senhor rei, — disse Cupid. —Nós permaneceremos marido e mulher ...por todos os dias de Psyche.



Eu trouxe uma mão ao meu peito para cobrir a dor no interior.

Júpiter nos estudou, apertando seu raio. Eu olhei para a coisa, incapaz de envolver minha mente em torno do poder que ela mantinha. Tudo o que ele tinha que fazer era apontar e comandar, e ele poderia derrubar montanhas inteiras. Eu tremi e me aproximei de Cupid.

—Como eu disse, eu tenho um presente.— Júpiter caminhou até a mesa alta próxima, acenando para nós. Nós seguimos. Na mesa havia duas taças de ouro cheias de néctar cintilante como o tipo que meu marido uma vez me mostrou em seu palácio, embora uma aparecesse mais escura, como um céu noturno cheio de estrelas.

Cupid apertou minha mão. —O que é isso?— ele perguntou com uma voz rouca.

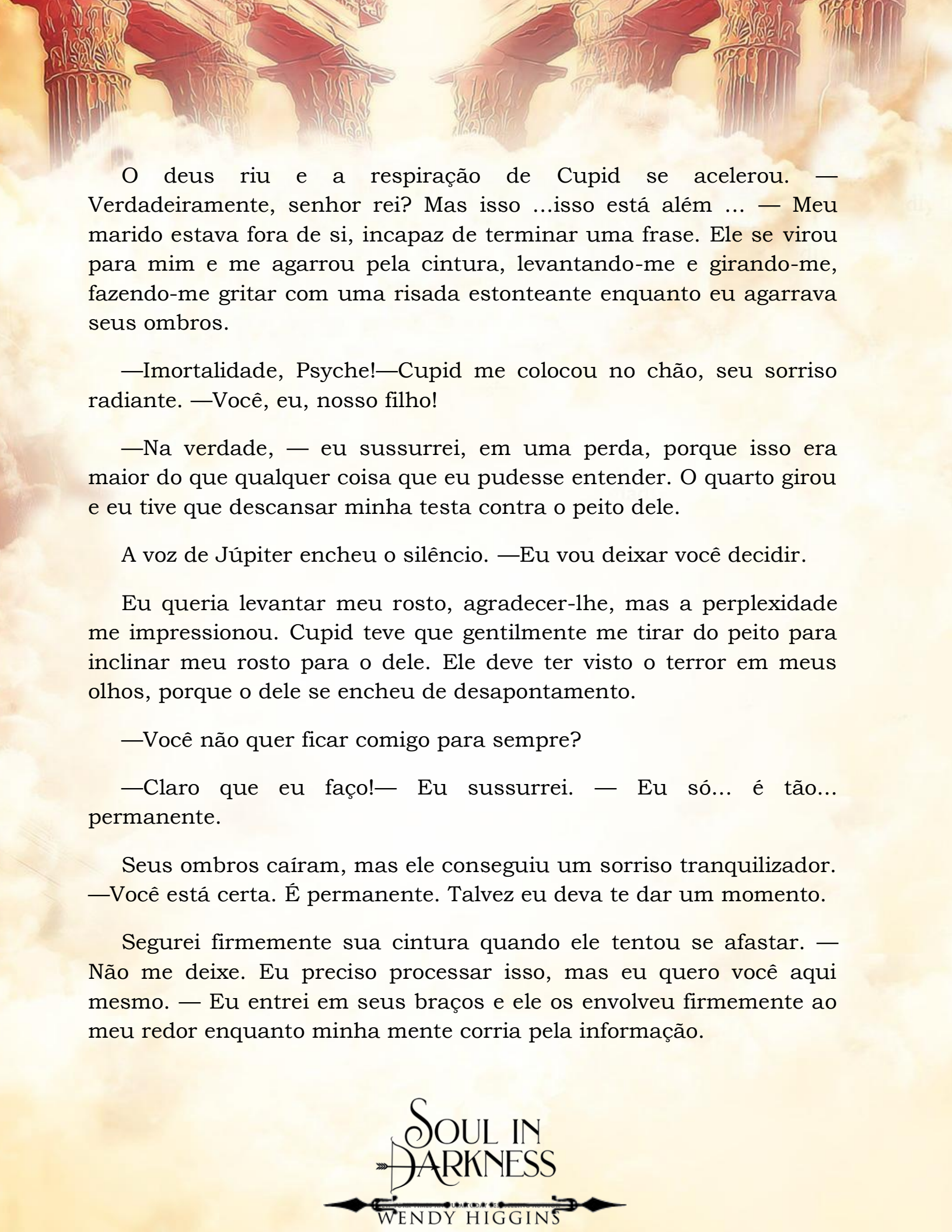
—Um brinde, — explicou Júpiter. —Para suas vidas juntos ...se você assim escolher.

Eu dei a Cupid um olhar confuso, mas ele estava olhando para Júpiter com os olhos arregalados.

—Você não quer dizer...?

—Eu faço.—Júpiter olhou diretamente para mim e tive que lutar contra o desejo de cair de joelhos. —Eu te ofereço vida eterna, Princesa Psyche. Ser imortal. Viver para sempre com seu marido e o bebê dentro de você.

Eu pisquei rapidamente e balancei antes de me endireitar. —Eu o quê?



O deus riu e a respiração de Cupid se acelerou. — Verdadeiramente, senhor rei? Mas isso ...isso está além ... — Meu marido estava fora de si, incapaz de terminar uma frase. Ele se virou para mim e me agarrou pela cintura, levantando-me e girando-me, fazendo-me gritar com uma risada estonteante enquanto eu agarrava seus ombros.

—Imortalidade, Psyche!—Cupid me colocou no chão, seu sorriso radiante. —Você, eu, nosso filho!

—Na verdade, — eu sussurrei, em uma perda, porque isso era maior do que qualquer coisa que eu pudesse entender. O quarto girou e eu tive que descansar minha testa contra o peito dele.

A voz de Júpiter encheu o silêncio. —Eu vou deixar você decidir.

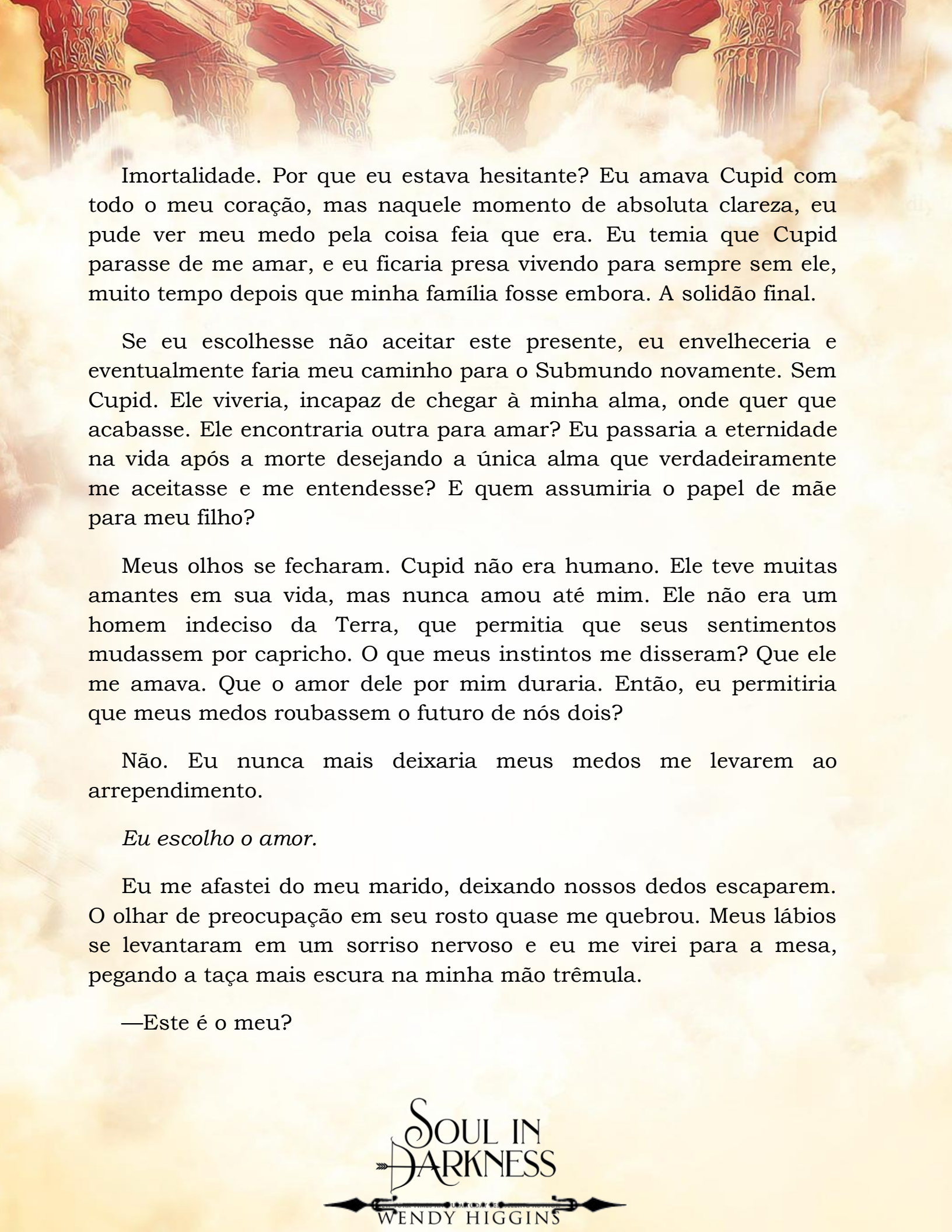
Eu queria levantar meu rosto, agradecer-lhe, mas a perplexidade me impressionou. Cupid teve que gentilmente me tirar do peito para inclinar meu rosto para o dele. Ele deve ter visto o terror em meus olhos, porque o dele se encheu de desapontamento.

—Você não quer ficar comigo para sempre?

—Claro que eu faço!— Eu sussurrei. — Eu só... é tão... permanente.

Seus ombros caíram, mas ele conseguiu um sorriso tranquilizador. —Você está certa. É permanente. Talvez eu deva te dar um momento.

Segurei firmemente sua cintura quando ele tentou se afastar. — Não me deixe. Eu preciso processar isso, mas eu quero você aqui mesmo. — Eu entrei em seus braços e ele os envolveu firmemente ao meu redor enquanto minha mente corria pela informação.



Imortalidade. Por que eu estava hesitante? Eu amava Cupid com todo o meu coração, mas naquele momento de absoluta clareza, eu pude ver meu medo pela coisa feia que era. Eu temia que Cupid parasse de me amar, e eu ficaria presa vivendo para sempre sem ele, muito tempo depois que minha família fosse embora. A solidão final.

Se eu escolhesse não aceitar este presente, eu envelheceria e eventualmente faria meu caminho para o Submundo novamente. Sem Cupid. Ele viveria, incapaz de chegar à minha alma, onde quer que acabasse. Ele encontraria outra para amar? Eu passaria a eternidade na vida após a morte desejando a única alma que verdadeiramente me aceitasse e me entendesse? E quem assumiria o papel de mãe para meu filho?

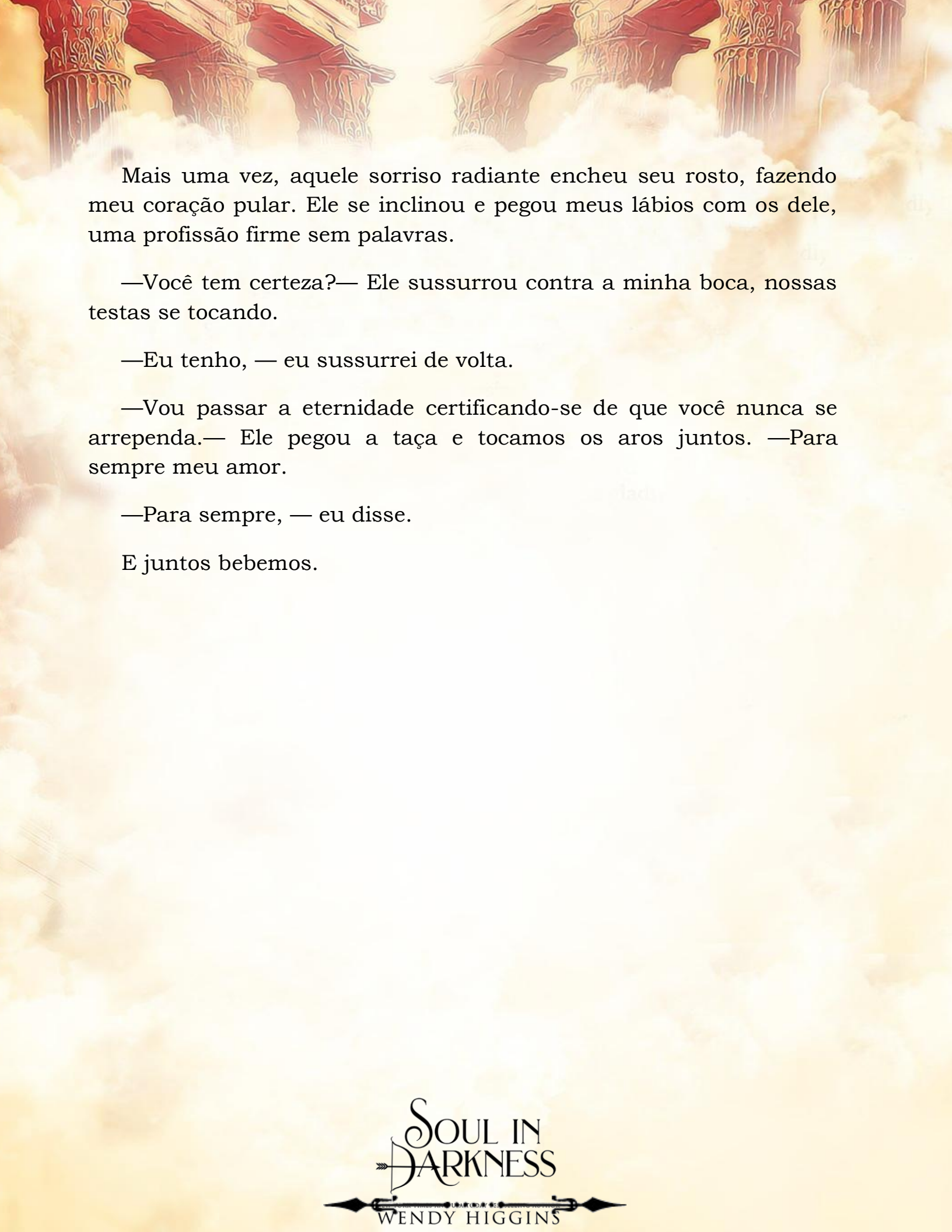
Meus olhos se fecharam. Cupid não era humano. Ele teve muitas amantes em sua vida, mas nunca amou até mim. Ele não era um homem indeciso da Terra, que permitia que seus sentimentos mudassem por capricho. O que meus instintos me disseram? Que ele me amava. Que o amor dele por mim duraria. Então, eu permitiria que meus medos roubassem o futuro de nós dois?

Não. Eu nunca mais deixaria meus medos me levarem ao arrependimento.

Eu escolho o amor.

Eu me afastei do meu marido, deixando nossos dedos escaparem. O olhar de preocupação em seu rosto quase me quebrou. Meus lábios se levantaram em um sorriso nervoso e eu me virei para a mesa, pegando a taça mais escura na minha mão trêmula.

—Este é o meu?

The background of the page features a soft, ethereal illustration of classical columns, possibly from a Greek or Roman temple, rising from a layer of white, billowing clouds. The columns are rendered in a light, sketchy style with a warm, golden-brown color palette. The overall atmosphere is dreamlike and romantic.

Mais uma vez, aquele sorriso radiante encheu seu rosto, fazendo meu coração pular. Ele se inclinou e pegou meus lábios com os dele, uma profissão firme sem palavras.

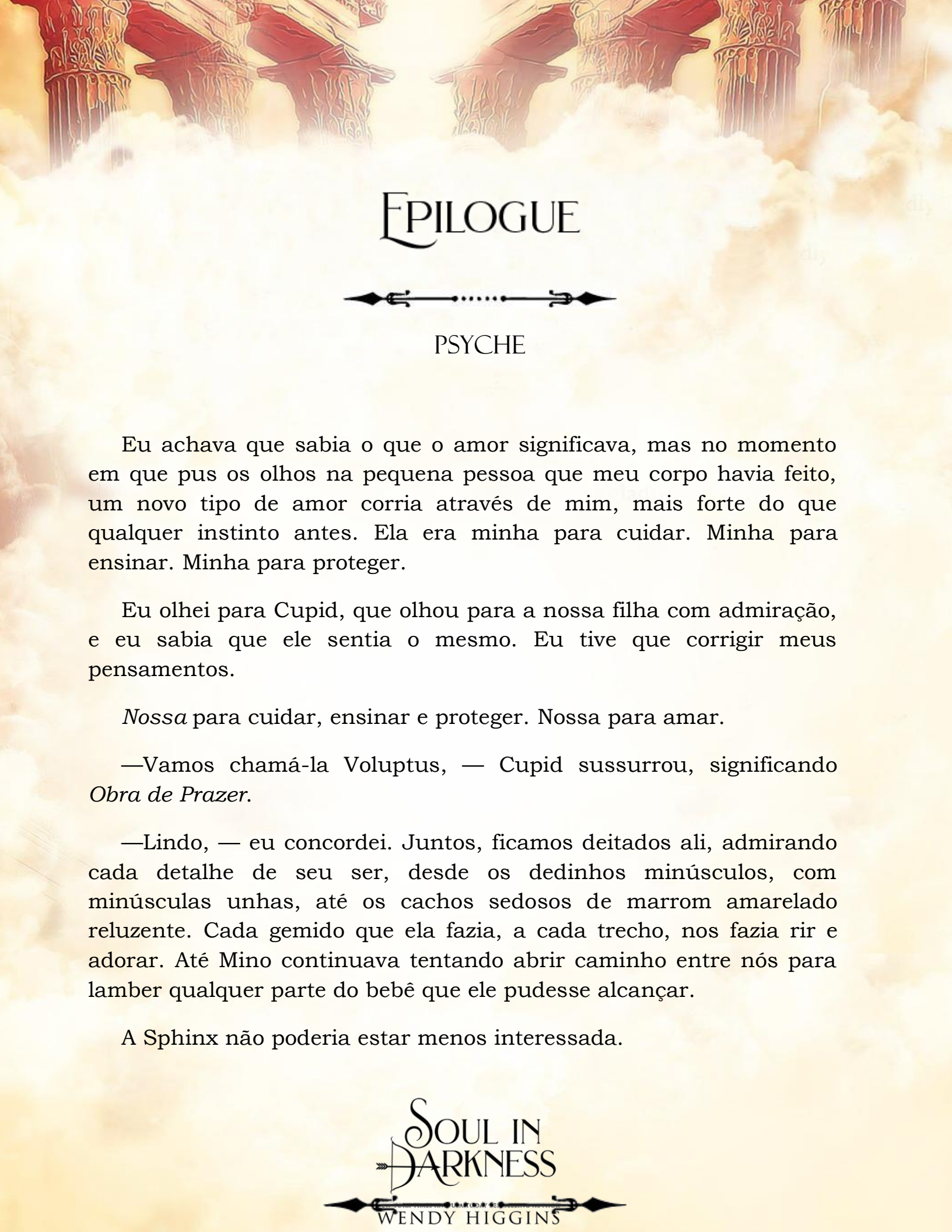
—Você tem certeza?— Ele sussurrou contra a minha boca, nossas testas se tocando.

—Eu tenho, — eu sussurrei de volta.

—Vou passar a eternidade certificando-se de que você nunca se arrependa.— Ele pegou a taça e tocamos os aros juntos. —Para sempre meu amor.

—Para sempre, — eu disse.

E juntos bebemos.



EPILOGUE



PSYCHE

Eu achava que sabia o que o amor significava, mas no momento em que pus os olhos na pequena pessoa que meu corpo havia feito, um novo tipo de amor corria através de mim, mais forte do que qualquer instinto antes. Ela era minha para cuidar. Minha para ensinar. Minha para proteger.

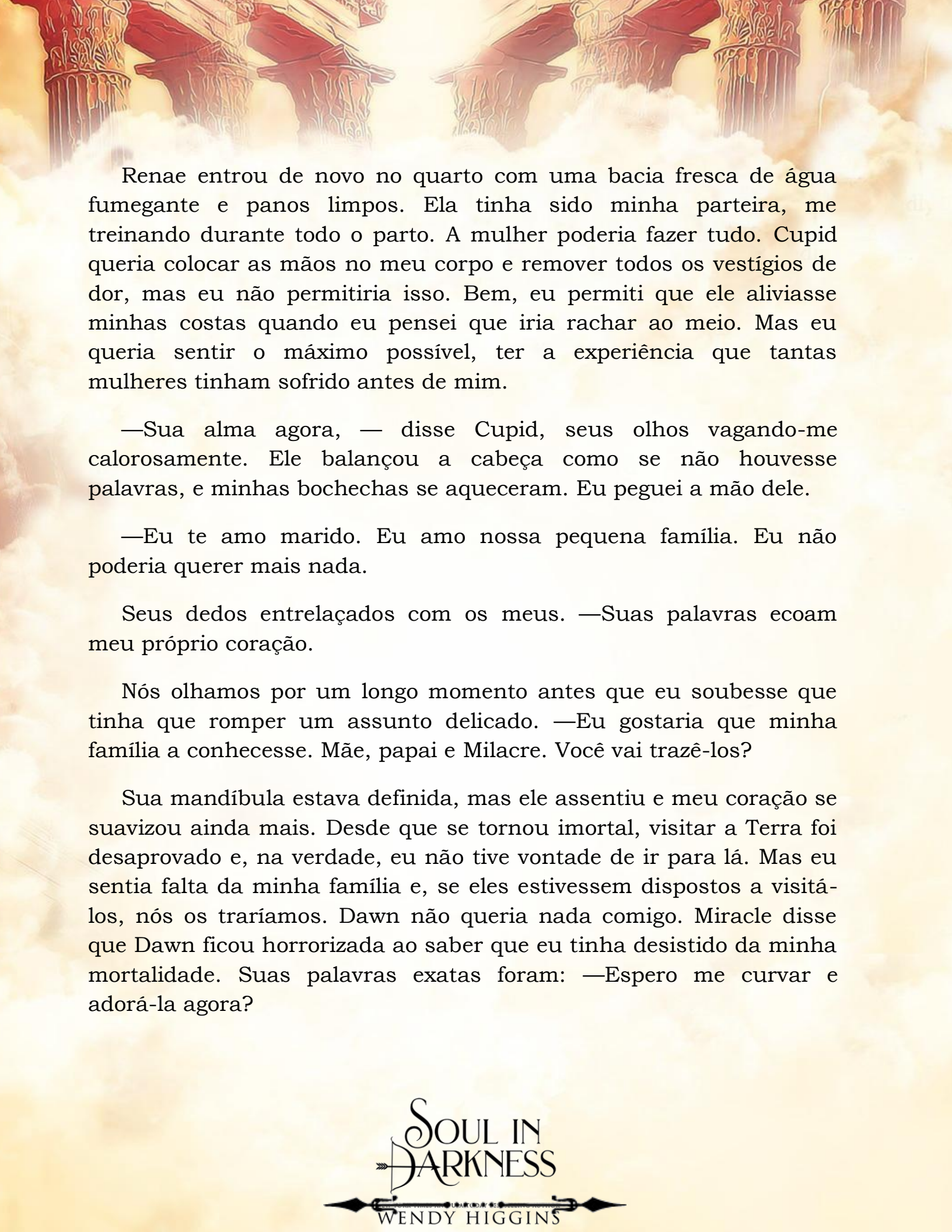
Eu olhei para Cupid, que olhou para a nossa filha com admiração, e eu sabia que ele sentia o mesmo. Eu tive que corrigir meus pensamentos.

Nossa para cuidar, ensinar e proteger. Nossa para amar.

—Vamos chamá-la Voluptus, — Cupid sussurrou, significando *Obra de Prazer*.

—Lindo, — eu concordei. Juntos, ficamos deitados ali, admirando cada detalhe de seu ser, desde os dedinhos minúsculos, com minúsculas unhas, até os cachos sedosos de marrom amarelado reluzente. Cada gemido que ela fazia, a cada trecho, nos fazia rir e adorar. Até Mino continuava tentando abrir caminho entre nós para lambar qualquer parte do bebê que ele pudesse alcançar.

A Sphinx não poderia estar menos interessada.



Renae entrou de novo no quarto com uma bacia fresca de água fumegante e panos limpos. Ela tinha sido minha parteira, me treinando durante todo o parto. A mulher poderia fazer tudo. Cupid queria colocar as mãos no meu corpo e remover todos os vestígios de dor, mas eu não permitiria isso. Bem, eu permiti que ele aliviasse minhas costas quando eu pensei que iria rachar ao meio. Mas eu queria sentir o máximo possível, ter a experiência que tantas mulheres tinham sofrido antes de mim.

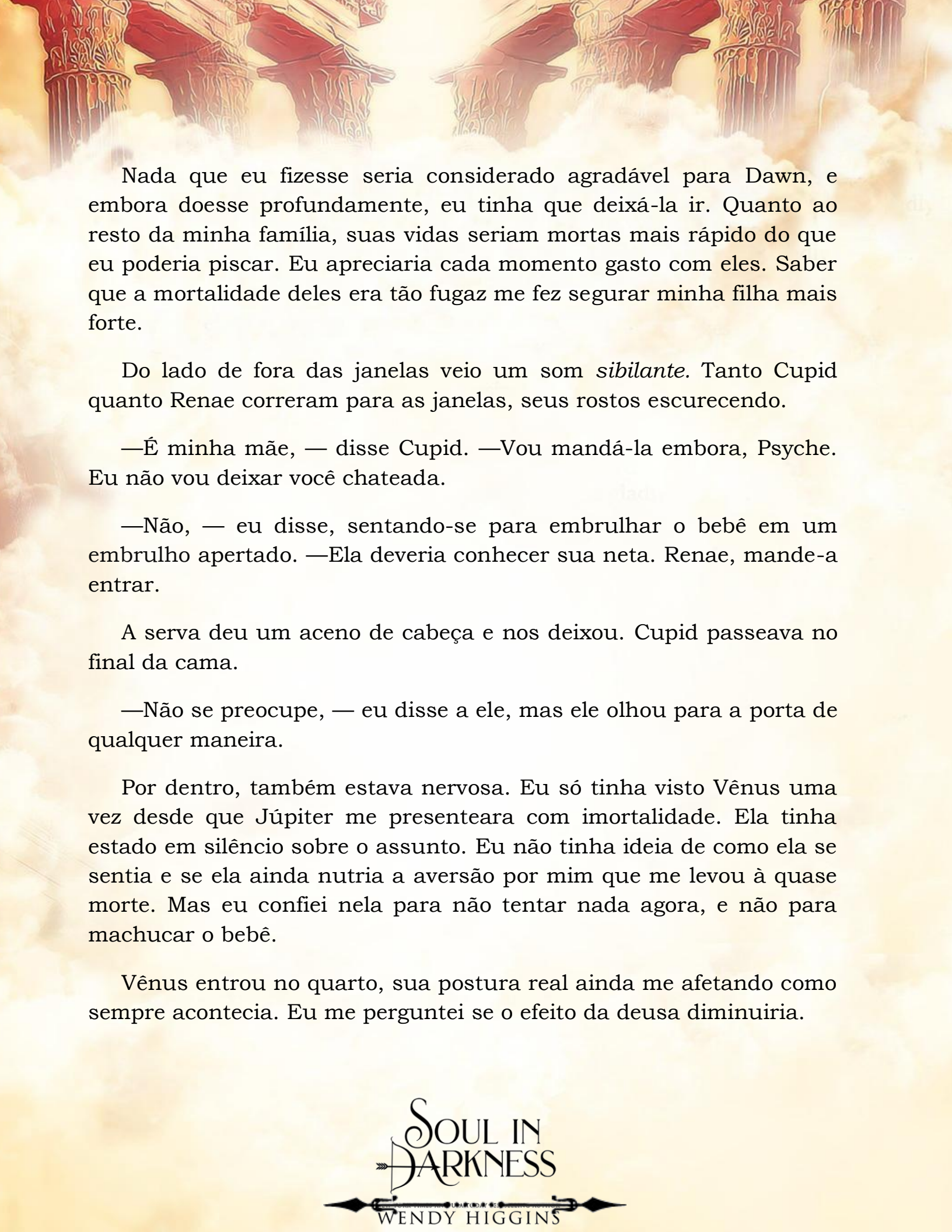
—Sua alma agora, — disse Cupid, seus olhos vagando-me calorosamente. Ele balançou a cabeça como se não houvesse palavras, e minhas bochechas se aqueceram. Eu peguei a mão dele.

—Eu te amo marido. Eu amo nossa pequena família. Eu não poderia querer mais nada.

Seus dedos entrelaçados com os meus. —Suas palavras ecoam meu próprio coração.

Nós olhamos por um longo momento antes que eu soubesse que tinha que romper um assunto delicado. —Eu gostaria que minha família a conhecesse. Mãe, papai e Milacre. Você vai trazê-los?

Sua mandíbula estava definida, mas ele assentiu e meu coração se suavizou ainda mais. Desde que se tornou imortal, visitar a Terra foi desaprovado e, na verdade, eu não tive vontade de ir para lá. Mas eu sentia falta da minha família e, se eles estivessem dispostos a visitá-los, nós os traríamos. Dawn não queria nada comigo. Miracle disse que Dawn ficou horrorizada ao saber que eu tinha desistido da minha mortalidade. Suas palavras exatas foram: —Espero me curvar e adorá-la agora?



Nada que eu fizesse seria considerado agradável para Dawn, e embora doesse profundamente, eu tinha que deixá-la ir. Quanto ao resto da minha família, suas vidas seriam mortas mais rápido do que eu poderia piscar. Eu apreciaria cada momento gasto com eles. Saber que a mortalidade deles era tão fugaz me fez segurar minha filha mais forte.

Do lado de fora das janelas veio um som *sibilante*. Tanto Cupid quanto Renae correram para as janelas, seus rostos escurecendo.

—É minha mãe, — disse Cupid. —Vou mandá-la embora, Psyche. Eu não vou deixar você chateada.

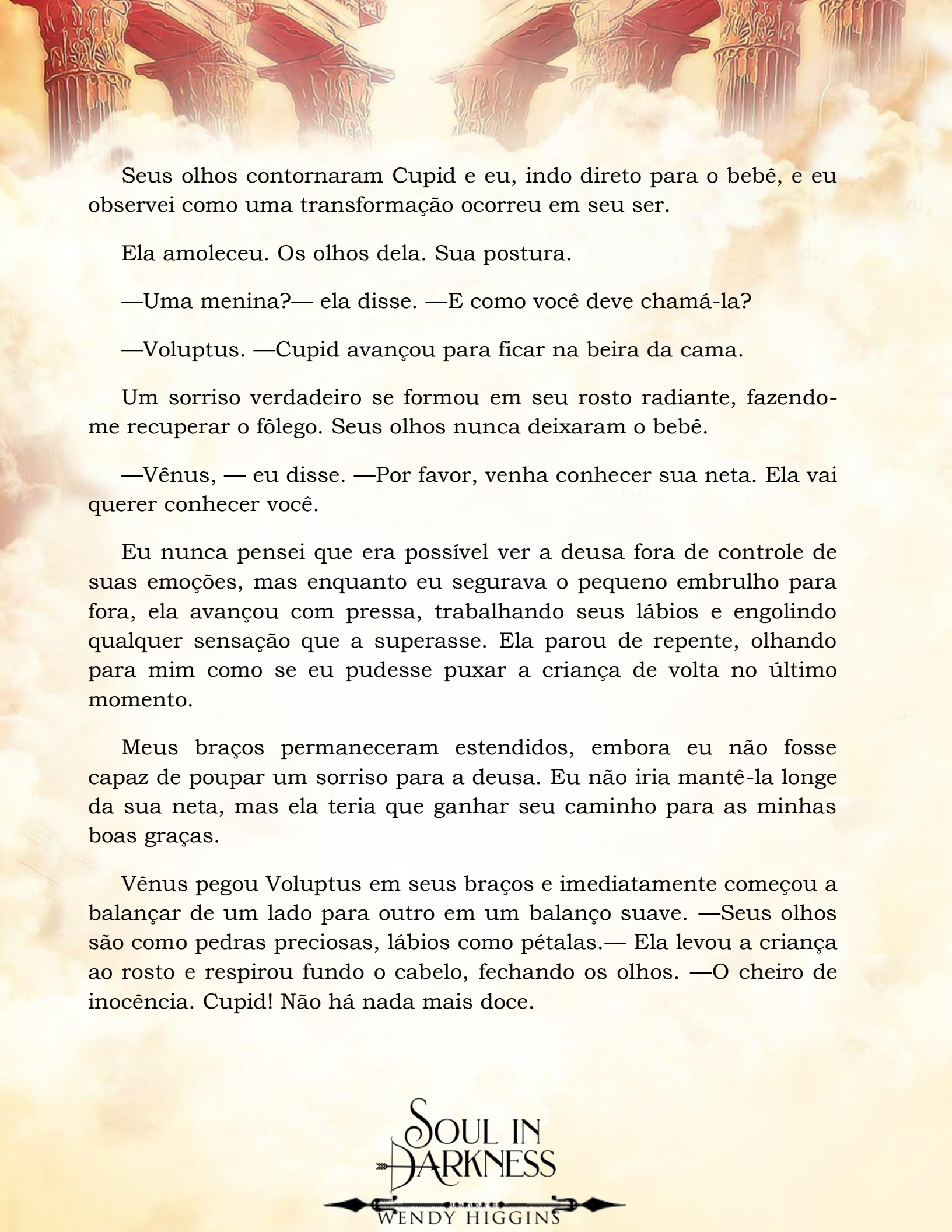
—Não, — eu disse, sentando-se para embrulhar o bebê em um embrulho apertado. —Ela deveria conhecer sua neta. Renae, mande-a entrar.

A serva deu um aceno de cabeça e nos deixou. Cupid passeava no final da cama.

—Não se preocupe, — eu disse a ele, mas ele olhou para a porta de qualquer maneira.

Por dentro, também estava nervosa. Eu só tinha visto Vênus uma vez desde que Júpiter me presenteara com imortalidade. Ela tinha estado em silêncio sobre o assunto. Eu não tinha ideia de como ela se sentia e se ela ainda nutria a aversão por mim que me levou à quase morte. Mas eu confiei nela para não tentar nada agora, e não para machucar o bebê.

Vênus entrou no quarto, sua postura real ainda me afetando como sempre acontecia. Eu me perguntei se o efeito da deusa diminuiria.



Seus olhos contornaram Cupid e eu, indo direto para o bebê, e eu observei como uma transformação ocorreu em seu ser.

Ela amoleceu. Os olhos dela. Sua postura.

—Uma menina?— ela disse. —E como você deve chamá-la?

—Voluptus. —Cupid avançou para ficar na beira da cama.

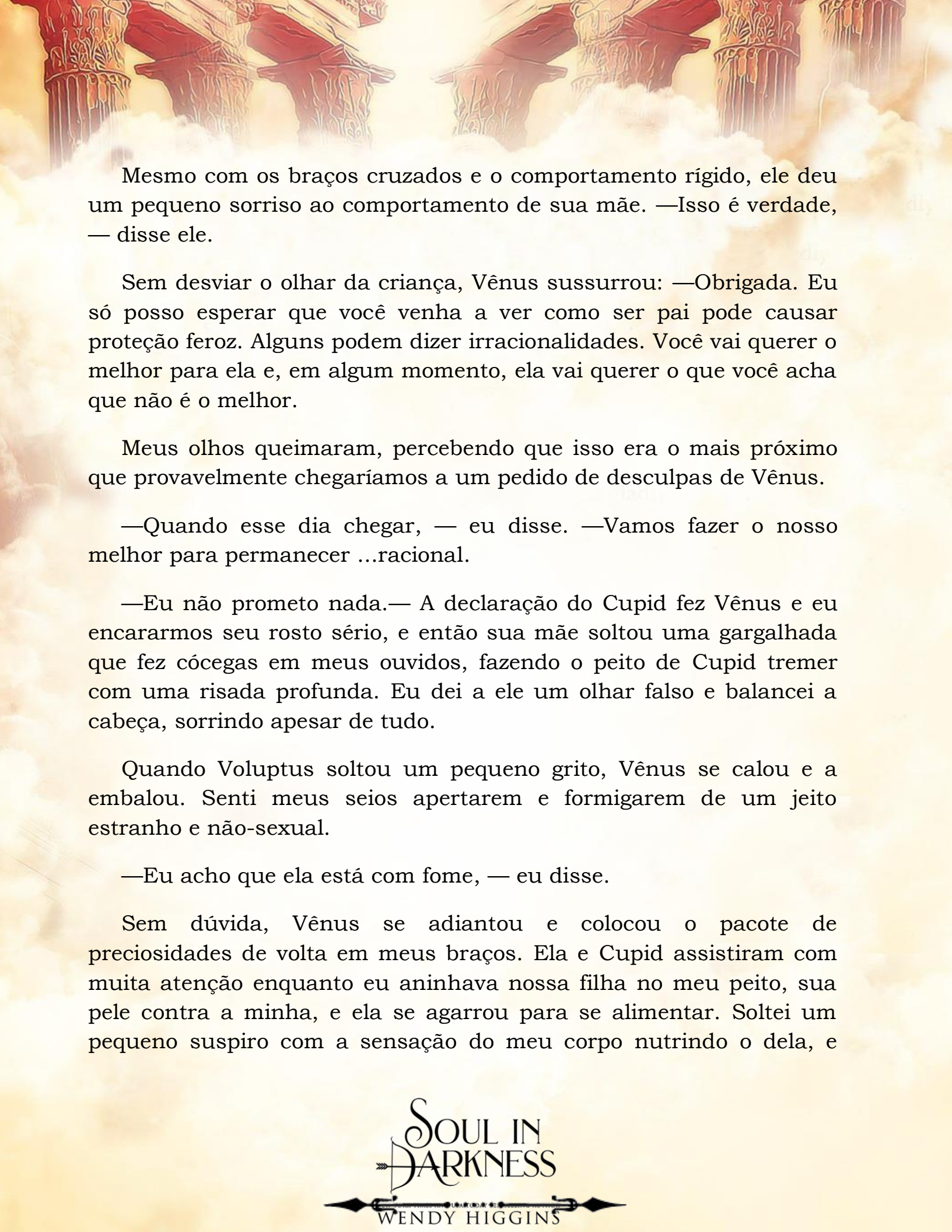
Um sorriso verdadeiro se formou em seu rosto radiante, fazendo-me recuperar o fôlego. Seus olhos nunca deixaram o bebê.

—Vênus, — eu disse. —Por favor, venha conhecer sua neta. Ela vai querer conhecer você.

Eu nunca pensei que era possível ver a deusa fora de controle de suas emoções, mas enquanto eu segurava o pequeno embrulho para fora, ela avançou com pressa, trabalhando seus lábios e engolindo qualquer sensação que a superasse. Ela parou de repente, olhando para mim como se eu pudesse puxar a criança de volta no último momento.

Meus braços permaneceram estendidos, embora eu não fosse capaz de poupar um sorriso para a deusa. Eu não iria mantê-la longe da sua neta, mas ela teria que ganhar seu caminho para as minhas boas graças.

Vênus pegou Voluptus em seus braços e imediatamente começou a balançar de um lado para outro em um balanço suave. —Seus olhos são como pedras preciosas, lábios como pétalas.— Ela levou a criança ao rosto e respirou fundo o cabelo, fechando os olhos. —O cheiro de inocência. Cupid! Não há nada mais doce.



Mesmo com os braços cruzados e o comportamento rígido, ele deu um pequeno sorriso ao comportamento de sua mãe. —Isso é verdade, — disse ele.

Sem desviar o olhar da criança, Vênus sussurrou: —Obrigada. Eu só posso esperar que você venha a ver como ser pai pode causar proteção feroz. Alguns podem dizer irracionalidades. Você vai querer o melhor para ela e, em algum momento, ela vai querer o que você acha que não é o melhor.

Meus olhos queimaram, percebendo que isso era o mais próximo que provavelmente chegaríamos a um pedido de desculpas de Vênus.

—Quando esse dia chegar, — eu disse. —Vamos fazer o nosso melhor para permanecer ...racional.

—Eu não prometo nada.— A declaração do Cupid fez Vênus e eu encararmos seu rosto sério, e então sua mãe soltou uma gargalhada que fez cócegas em meus ouvidos, fazendo o peito de Cupid tremer com uma risada profunda. Eu dei a ele um olhar falso e balancei a cabeça, sorrindo apesar de tudo.

Quando Voluptus soltou um pequeno grito, Vênus se calou e a embalou. Senti meus seios apertarem e formigarem de um jeito estranho e não-sexual.

—Eu acho que ela está com fome, — eu disse.

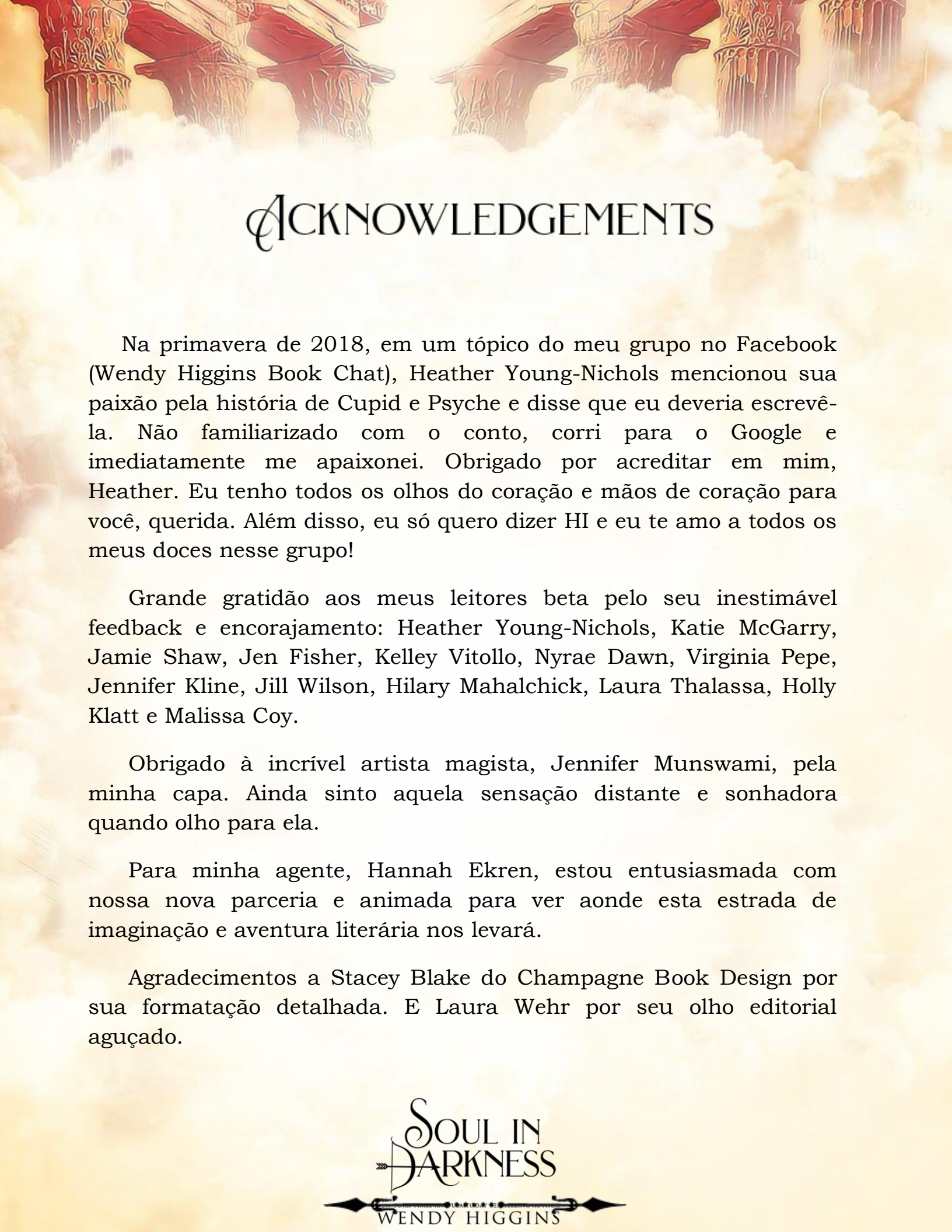
Sem dúvida, Vênus se adiantou e colocou o pacote de preciosidades de volta em meus braços. Ela e Cupid assistiram com muita atenção enquanto eu aninhava nossa filha no meu peito, sua pele contra a minha, e ela se agarrou para se alimentar. Soltei um pequeno suspiro com a sensação do meu corpo nutrindo o dela, e

The background of the page is a soft, golden-yellow sea of clouds. At the top, several classical columns with ornate capitals emerge from the clouds, suggesting a heavenly or divine setting.

olhei para Cupid com um sorriso de admiração. Seus próprios olhos estavam cheios de todas as coisas que ele sentia, sobrecarregando-me em sua intensidade. Tudo para mim. Para nossa filha. Até para a mãe dele. Nossa família.

Tudo para nós.

FIM



ACKNOWLEDGEMENTS

Na primavera de 2018, em um tópico do meu grupo no Facebook (Wendy Higgins Book Chat), Heather Young-Nichols mencionou sua paixão pela história de Cupid e Psyche e disse que eu deveria escrevê-la. Não familiarizado com o conto, corri para o Google e imediatamente me apaixonei. Obrigado por acreditar em mim, Heather. Eu tenho todos os olhos do coração e mãos de coração para você, querida. Além disso, eu só quero dizer HI e eu te amo a todos os meus doces nesse grupo!

Grande gratidão aos meus leitores beta pelo seu inestimável feedback e encorajamento: Heather Young-Nichols, Katie McGarry, Jamie Shaw, Jen Fisher, Kelley Vitollo, Nyrae Dawn, Virginia Pepe, Jennifer Kline, Jill Wilson, Hilary Mahalchick, Laura Thalassa, Holly Klatt e Malissa Coy.

Obrigado à incrível artista magista, Jennifer Munswami, pela minha capa. Ainda sinto aquela sensação distante e sonhadora quando olho para ela.

Para minha agente, Hannah Ekren, estou entusiasmada com nossa nova parceria e animada para ver aonde esta estrada de imaginação e aventura literária nos levará.

Agradecimentos a Stacey Blake do Champagne Book Design por sua formatação detalhada. E Laura Wehr por seu olho editorial aguçado.

Como sempre, muito amor para meus amigos e familiares, especialmente minha mãe (Nancy Parry), e meus filhos Autumn e Cayden, por continuarem animados comigo em todas as coisas e lidando com minhas excentricidades literárias. Eu amo passar essa vida com você.

ABOUT THE AUTHOR



Wendy Higgins é o autor best-seller do *New York Times* e *USA Today* da série *Sweet Evil* da Harper Teen. Depois de ganhar um bacharelado em Escrita Criativa pela Universidade George Mason e um mestrado em Currículo e Instrução de Radford, Wendy ensinou inglês no ensino médio até se tornar um escritor em tempo integral. Ela agora vive na costa leste da Virgínia com sua família e cachorrinhos pequeninos. Wendy é uma grande fã de bolo, café e Netflix.

